A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3562 — 10.° ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.° | LISBOA — Quinta-feira, 1 de Julho de 1920 | Telephone n.° 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71 | Preço, 5 centavos

E AGORA?!...

O Senado aprovou ontem por dois votos de maioria uma moção de desconfiança ao governo. Não tem essa votação significado politico, porque o governo não precisa da confiança do Senado para viver, pois que recorrerá ao Congresso sempre que essa camara lhe entorpeça o caminho. No Congresso terá o governo uma maioria de tres votos, afóra aqueles que faltaram ás sessões agora efectuadas. Essa maioria é bastante para o governo caminhar, se os seus partidarios se compenetrarem das suas enormes responsabilidades e comparecerem pontualmente ás sessões. Digam o que disserem, é ainda o governo o representante da unica corrente de opinião que no parlamento reune maioria de votos.

A questão na sua simplicidade é a seguinte: o sr. Presidente da Republica, no uso da plena independencia de que gosa o poder executivo que a Constituição lhe atribue, nomeou um ministerio, tendo tido o cuidado de ir buscal-o á corrente de opinião que maior numero de votos reunia. Esse ministerio apresenta-se ás camaras e estas, sem esperarem um acto sequer do governo, propõem uma moção de desconfiança que na camara dos deputados foi rejeitada por cinco votos e no Senado aprovada por dois votos.

A quem visavam as moções de desconfiança? Ao governo? Não, porque ele nada ainda tinha feito que as justificasse. As moções visavam mais alto e representavam o cartão de agradecimento por se não ter querido praticar um acto pessoal de incalculaveis consequencias para as instituições, chamando as direitas ao poder apezar de não terem maioria no parlamento, o armando-as com a dissolução para fabricarem, com a força de que dispõe a autoridade, novas camaras compostas de elementos que lhes assegurassem a maioria, que agora não teem.

Curioso é registar que de todas as oposições só um senador soube pôr a questão da crise no pé elevado em que ela deveria ter sido posta por todos, acima de paixões e de interesses pessoais e partidarios, acatando as disposições da Constituição e olhando sómente aos interesses do paiz. Foi o senador catolico, sr. conego Dias de Andrade, precisamente aquele que, aparentemente, mais razões teria para se preocupar com a resolução da crise, por se dizer das esquerdas o ministerio constituido.

Não queremos deixar de registar aqui as palavras do ilustre parlamentar para que todos os que nos lêem fiquem sabendo que no meio do embate de ambições, bem condenaveis neste momento, alguem houve que afirmou bem alto o seu patriotismo.

Segundo o nosso extracto da sessão, Esse o sr. conego Dias de Andrade que pela sua situação especial não aprecia a solução da crise. Não aplaude, nem apoia homens e governos; defende apenas idéas e principios. Espera a obra do governo para a julgar. No emtanto dirá que a hora não é para retaliações, nem para exterminios, nem para violencias, é hora de paz, hora de civilisação, hora de trabalho e hora de reconstituição nacional.

Não podemos deixar de aplaudir tão nobre e honrada atitude, pois é precisamente aquela a doutrina que aqui sempre temos defendido com a vivacidade que a idade inda nos permite.

* *

Assim deveriam ter procedido todas as direitas e aguardando a obra do governo não lhes faltariam ensejos de a colocarem em graves dificuldades sem atingirem a Presidencia da Republica.

Esqueceram-se de que a melhor qualidade de um politico é saber esperar tranquilamente o seu momento.

Como puzeram a questão, n'um pé desgraçado de discordancia sobre o modo como o sr. Presidente da Republica resolveu a crise, atentando contra a sua independencia no exercicio das funções do poder executivo, obrigarão talvez o chefe do Estado a recorrer á consulta do paiz.

Sim, porque na presença da divergencia entre o parlamento e o chefe supremo da nação, só ao paiz é dado pronunciar-se. Para isso necessario é primeiro dissolver o parlamento na forma estabelecida na Constituição. Dissolver o parlamento e conservar o governo, porque o sr. Presidente da Republica não ha-de entregar o poder a quem se colocou em divergencia de vistas com êle e não tem, além disso, motivos para retirar hoje a confiança que ainda hontem depositou no ministerio, visto que este ainda nem sequer teve tempo de praticar qualquer acto que a pudesse desmerecer.

Constitucionalmente, não ha outra maneira de resolver a situação, sómente criada pelas impaciencias da direita.

Escusado será afirmar mais uma vez que nenhuns laços nos prendem ao governo nem a qualquer agrupamento partidario. Nós zelamos apenas os superiores interesses do paiz e velamos pelo rigoroso cumprimento da Constituição.

Concordando com a doutrina exposta pelo sr. conego Dias de Andrade, tambem nós não apoiamos homens e governos; defendemos apenas idéas e principios. Esperamos a obra do governo para a julgar e entendemos que não é azada a ocasião para nos entregarmos a retaliações, exterminios ou violencia, pois que os superiores interesses da nação aconselham a paz, o trabalho e o esforço para a reconstituição nacional.

Segredos a toda a gente

Os humóristas

Abriu hoje, no salão de S. Carlos, a exposição dos humoristas luso-espanhois. E' curiosa—como tudo aquilo que é imprevisto. O abandono da tecnia e a fantasia risonha dos artistas que desdenham da velha-arte—caracterisam a galeria. Nada de processos—mas apenas trues. E' por isso que a exposição é uma série de blagues—em oleo, em pastel, em desenho, em aguarela. Vê-se com prazer. Faz rir—como as paginas de André Brun.

Permitam citar-lhes (comecemos pelos hospedes) os nomes de Ochoa, Vasques Diaz, Bartilozzi—e entre os portuguezes: Leal da Camara, Rocha Vieira, Jorge Barradas e Menezes Ferreira. Não se esqueçam de passar por ali—especialmente os velhos. «Porque afinal—como dizia não me lembra quem—o bom-humor é a mocidade da velhice.»

Terapeuticas

Lisboa faz as malas. Tout le monde et son père que levou oito mezes a envenenar-se por todas as formas e feitios, agora parte todas as manhãs no Rapido—para se desentoxicar. O figado para o Gerez; o estomago para Vidago, os intestinos para Caldelas. Julho é a saison das glandulas. E' o periodo doirado das miudezas. Não ha ninguem de dinheiro—que não tenha o prazer admiravel de adoecer. Porque afinal a doença, doença periodica que só os medicos teem a fantasia de inventar,—é apenas um pretesto para saír de Lisboa, para se fazerem vestidos, para se casarem as filhas. Geralmente regressa-se sem dinheiro, sem melhoras, sem vestidos—mas os pais de familia trazem quasi sempre, na mala de viagem, um genro em perspectiva... As praias, e as termas são ainda hoje a melhor terapeutica—para os velhos doentes? não—para as meninas solteiras.

No Senado

Hontem, no Senado, varios oradores cumprimentaram o governo. Foi um acto de boa educação. Mas quando o sr. Antonio Maria da Silva se levantava para lhes agradecer—os velhos senadores, apresentaram uma moção de desconfiança que não tinha importancia nenhuma—se não tivesse sido aprovada. Caso curioso: foram precisamente alguns dos que tiveram a amabilidade de cortejar o gabinete—que tiveram a suprema gentileza de o fazer cair. Lembre-me, (perdoem-me o paralelo), certas creaturas que nos cortejam de perto—para nos apanhar a carteira!

Luiz d'Oliveira Guimarães.

A crise da imprensa

Quando da declaração da gréve tipografica, em abril findo, pela assembleia dos representantes das emprezas jornalisticas foi eleita uma comissão para tratar de solucionar o conflito e para estudar os meios de acudir á grave crise que a imprensa está atravessando. Essa comissão, que iniciou os trabalhos para o aumento do preço do jornal, era constituido pelos srs. Manuel Guimarães, director da «Capital»; Afonso de Almeida, administrador da «Epoca»; dr. Ferreira de Mira, redator principal da «Lucta»; Luiz Derouet, redator principal da «Manhã», e Carlos Alves, administrador do «Mundo».

Mais tarde, a assembleia dos representantes das empresas jornalisticas elegeu nova comissão, que concluiu os estudos iniciados pelo anterior e que entregou uma representação ao governo no sentido de ser decretado o aumento do preço da venda dos jornaes. Essa comissão era composta dos srs. Manuel Guimarães, diretor da «Capital»; tenente coronel Fernando Borges, representante do «Comercio do Porto»; dr. Augusto de Castro, diretor do «Diario de Noticias»; engenheiro Fernando de Sousa, diretor da «Epoca»; dr. Hipolito Raposo, diretor da «Monarquia»; Tito Martins, secretario geral do «Seculo»; e Herculano Nunes, redator principal da «Vitoria».

Decretado o aumento do preço dos jornaes pelo governo da presidencia do sr. dr. Ramos Preto, foi por esse governo nomeada uma comissão constituida pelos srs. Manuel Guimarães, diretor da «Capital»; tenente coronel Fernando Borges, representante do «Comercio do Porto»; dr. Augusto de Castro, diretor do «Diario de Noticias»; engenheiro Fernando de Sousa, diretor da «Epoca»; Luiz Derouet, redator principal da «Manhã»; Carlos Trilho, diretor do «Mundo»; Jorge de Abreu, diretor do «Primeiro de Janeiro»; Tito Martins, secretario geral do «Seculo»; e Herculano Nunes, redator principal da «Vitoria».

Essa comissão foi nomeada para estudar a crise sob os seus dois aspetos: carestia do papel e mão de obra. O sr. Luiz Derouet não aceitou fazer dela parte e o sr. Jorge de Abreu não compareceu na unica sessão que até hoje essa comissão realisou.

Ordem publica

Durante parte da tarde de hoje estacionou no Terreiro do Paço, em frente do ministerio do trabalho, uma força de cavalaria da guarda republicana, em consequencia de ter corrido o boato de que os manipuladores de fosforos pretendiam realizar uma manifestação perante o governo, a favor das suas reclamações.

CLEMENCEAU EM FÓCO

Graves acusações do "Matin"

Como a paz poderia ter sido dictada em Viena e Berlim

Na imprensa francêsa debate-se nêste momento uma grave questão: o de esclarecer os motivos porque o exército francês victorioso do Oriente não entrou em Viena e Budapest, o que teria dado uma victoria imensa á França.

O deputado Paul Bénazet, entrevistado pelo *Matin*, fez a tal respeito importantes revelações.

Disso que, pela propria confissão de Ludendorff, foi quando o estado maior de Berlim soube da chegada victoriosa das tropas francêsas ao Danubio é que se sentiu perdido o que comprehendeu que era necessário acabar com a guerra, custasse o que custasse. As propostas do armisticio foram originadas por esse facto.

O general Franchet d'Esperey, comandante em chefe dos exércitos aliados no Oriente, tinha, em outubro de 1918, todas as suas divisões francêsas e inglêsas orientadas em direcção a Budapest e Viena, estando o caminho completamente limpo de inimigos, porque Mackensen fôra batido e aprisionado.

A marcha sobre Viena, no entender do deputado Bénazet, era a grande solução, a solução genial. Todo o plano de batalha, todas as directivas do general Franchet d'Esperey assentavam numa marcha ininterrupta sobre essa capital e sobre Budapest. A sua ala esquerda italiana devia mesmo avançar mais tarde até Munich, mas bruscamente, em plena victoria, as suas disposições foram mudadas por completo.

A 8 de outubro de 1918, um mez antes do armisticio, recebeu ordem formal para destinar duas divisões britanicas que formavam a sua ala direita a marchar sobre Constantinopla sob o comando dum general britanico.

Quer isto dizer que ao passo que no front ocidental havia um comando unico, cuja necessidade fôra reconhecida, o mesmo estadista que conseguira que os aliados reconhecessem essa necessidade, o sr. Clemenceau, pensava de modo diverso quanto ao Oriente.

As tropas da ala esquerda e do centro tinham suportado fadigas acabrunhadoras, mas a ala direita, composta, como dizemos, de tres divisões britanicas, duma divisão francêsa e destacamentos italianos e gregos, estava comparativamente em muito melhor estado. Era essa parte do seu exército que o general Franchet d'Esperey reservava em especial para continuar a sua marcha triunfante sobre as capitaes inimigas.

Mas, como já dissémos, logo apóz o armisticio com a Bulgaria, no dia 8 de outubro o general Berthelot levava ao general comandante em chefe as novas instruções do sr. Clemenceau. Determinavam essas instruções que essas tropas, sem as quaes toda a acção rápida e decisiva se tornava dificil, passariam a ser comandadas directamente por um general inglês e marchariam sobre Constantinopla.

A 27 de outubro, não só essas instruções foram confirmadas, como, ainda, se ordenava uma intervenção na Russia meridional, que se poderia efectuar, segundo os termos do telegrama a tal respeito expedido, «por meio de elementos helenicos, por exemplo, *que seria inoportuno* empregar na ofensiva contra a Alemanha, e por meio do exercito francês da Palestina».

Finalmente, o general Berthelot torna-se de facto independente do general Franchet d'Esperey, emquanto o general inglês Milne manda em Constantinopla.

O general Franchet d'Esperey alarma-se com o que se está passando e não hesita em dirigir ao sr. Clemenceau um telegrama fazendo-lhe vêr que as tropas de que dispunha eram insuficientes para penetrar na Russia e que ao passo que essas tropas, que tantos sacrificios haviam já feito, tinham aceitado com um patriotico espirito de resignação o prolongamento de continuarem no Oriente, aceitariam com alegria a penetrarem na Hungria, entrevendo uma entrada triunfal na Alemanha.

Pois, apesar dêsse aviso, o sr. Clemenceau manteve as suas deliberações.

Carvalho Araujo

Activam-se os trabalhos para a sessão solene que a Associação do Registo Civil e a Federação Portuguesa do Livro Pensamento projectam realizar, de homenagem ao heroico comandante do caça-minas «Augusto Castilho».

Foi posta de parte a ideia de se realizar esse acto na actual séde d'aquelas agremiações devendo efectuar-se, portanto, n'um dos melhores teatros de Lisboa, para o que se vai fazer o respectivo pedido.

A entrada será por meio de bilhetes e vão ser convidados a assistir entre outros, todos os elementos oficiais superiores da armada, exercito, guarda nacional republicana e policia cívica, tripulação sobrevivente do navio afundado, os socios da A. R. C. e F. P. L. P., representações do corpo de marinheiros, do exercito, da guarda nacional republicana e do corpo de segurança.

O acto será abrilhantado por uma das bandas militares.

Governador da Guiné

Apresentou-se hoje no ministerio das colonias o sr. governador da Guiné, que vem a Lisboa afim de tratar de varios assuntos de interesso para aquela provincia.

O fabrico do gaz da agua

Afinal parece que se resolve este problema importante — A vereação municipal dá-lhe o seu maior apoio

Conforme prometemos, fomos ouvir a Comissão Executiva da Camara Municipal de Lisboa, ácerca do momentoso problema do fabrico do gaz da agua. Desejavamos saber a sua opinião para a transmitirmos ao publico. E as impressões que colhemos excederam muito a nossa espectativa. Dirigimo-nos ao sr. dr. Alberto Vidal, nosso distincto colêga e amigo, que nos recebeu com uma captivante gentileza; mas como o assumpto dependia do pelouro do sr. Alberto Tota, indicou-nos este inteligente e activo vereador para nos elucidar sobre esta questão.

O sr. Tota mostra-se muito satisfeito por ter ensejo de nos elucidar que o problema não passou indiferente á Camara Municipal. E começa por dizer-nos:

—Não resta duvida alguma, que o jornal "A Capital" tem de reivindicar para si a urgencia dêsse problema.

«Eu, tendo lido os seus artigos, achei o problema interessante e momentoso. Apresentei uma proposta ha 15 ou 20 dias, á sessão da Comissão Executiva, proposta que foi aprovada, para que a 3.ª repartição, engenharia, estudasse o assumpto e désse o seu parecer, sob o ponto de vista técnico.

«Dada a louvavel iniciativa de "A Capital" — proseguiu o sr. Tota,—e visto estarmos em um caminho de trabalho comum, é bom acentuar, que a Camara não tem má vontade, ou indisposição, contra esta ou aquela companhia, que explore qualquer monopolio, mas sim como, no caso especial das Companhias Reunidas Gaz e Electricidade, até deseja dar fim a uma vida interminavel de contractos, que dificultam o desenvolvimento da propria Companhia e tornam precários os interesses dos municipes.

«Bom será pois, que Camara e Companhia colaborem na iniciativa de "A Capital" e se procure provêr de remedio urgente ás industrias que necessitam de energia e que á falta déla estão levando uma vida dificil e precária.

«O próblema é momentosissimo e "A Capital", patrioticamente tratando dêle, póde e deve conseguir a aproximação das duas entidades que o pódem resolver—Camara e Companhia—no sentido de se pôrem em marcha os interesses comuns da cidade e da Companhia.

—Mas então, inquirimos nós—não tem a vereação actual creado qualquer dificuldade ás Companhias Reunidas Gaz e Electricidade, para que a cidade não se encontre ás escuras, como está sucedendo?

— Absolutamente nenhuma, diznos o nosso interlocutor, com decisão e energia.

— Mas por que motivo não consente a Camara que se faça a substituição da iluminação a gaz, pela electricidade, desde que a Companhia, por intermedio do sr. dr. Antonio Centeno, me declarou e eu o tornei publico, que estava disposta a fazer a substituição da iluminação a gaz, pela electricidade e até já a ensaiara na rua Palmira, do Bairro Andrade?

— Nenhuma duvida deve ter o municipio em aceitar essa substituição, desde que ela seja correspondente á obrigação, que a Companhia tem, pela letra expressa dos contractos, de fornecer á cidade gratuitamente um certo e determinado numero de milhões de metros cubicos de gaz. Isto é, substituir se a iluminação de gaz, pela iluminação electrica nas mesmas condições de contrato. Mas posso garantir á capital que até este momento não existe nos arquivos d'esta Camarà qualquer documento, em que a Companhia aborde um tal ponto de vista.

Folgamos até que este ponto, que é de alto interesse para a cidade, se resolva no sentido indicado pelo sr. dr. Antonio Centeno.

E o sr. Alberto Tota, mostrando conhecer perfeitamente o assunto relativo ao fabrico do gaz da agua e a grande vantagem que d'ahi resulta para as industrias, nota que sob o ponto de vista da iluminação publica está d'acordo com a ópinião do ex-ministro do comercio, o sr. dr. Lucio de Azevedo, que entende que se deve desenvolver a rede de iluminação electrica; declara-nos por fim:

— Posso garantir-lhe que a vereação municipal dará todo o seu apoio material e moral a quem nos auxilia na execução d'esse problema, que incontestavelmente o julgamos urgentissimo.

Muito folgamos pois em publicar estas declarações do ilustre vereador que deu provas de compreender bem, como se deve trabalhar no sentido de aproveitar todas as iniciativas, tanto mais, como já temos dito e documentado, não se trata de uma utopia; mas de fazer pôr em pratica no nosso paiz coisas que já não são novas e das quais nos encontramos afastados, sem que se saiba justificar a causa.

J. Correia dos Santos

Mutilados da guerra

Uma carta do sr. dr. Aurelio da Costa Ferreira

Lisboa, 30 de Junho de 1920.—Sr. director do jornal *A Capital*:

Parece-me ser agora o momento asado para dar contas a todos, na medida do possivel, do que foi feito entre nós, ou se pensou fazer aos mutilados da guerra, para quem, por intermedio do jornal de V., tanto se fez interessar o publico.

Agora que se fala de novo, e muito, em mutilados, e se julgam severamente os serviços da sua assistencia, e se formulam queixas, julgo ser isso obrigação nossa.

Tudo sofreria se não fosse o ver que desta renovação podem provir beneficios, correções, e aperfeiçoamento no que se fez aos nossos mutilados de guerra, que, julguem-me eles como me julgarem, eu não deixarei nunca de tratar com empenho e consideração, pelo que a sua causa merece.

Se V. permitir, irei, á medida que fôr possivel, e seguindo a exposição de censuras ou queixas que mais possam atingir a minha responsabilidade, e portanto devam ser mais do meu conhecimento, expondo em pequenas cartas ou notas o que julgar mais importante.

Por hoje limiter-me-hei a enviar a V. um exemplar duma separata duma série de artigos que em 1917 publiquei, na *Medicina Contemporanea*, e por onde V. verá qual o plano que eu entendia dever ter-se adoptado, mas que não foi possivel adoptar-se. Os homens são mais instrumentos das circunstancias do que factores delas.

Em tudo o que pessoalmente fiz, não procedi apenas por dever, obrigado, ou por simples filantropia; procedi tambem como um patriota, ou politico se quizerem, que interpretou a nossa intervenção na guerra como uma colaboração necessaria, devida por todos os que vibram pela defeza das principaes caracteristicas da civilisação latina, pelo espirito humanitario dessa civilisação.

Em outubro, tendo recebido a honra de ter de falar em nome de todos os delegados estrangeiros na Conferencia Inter-Aliada de Roma, disse eu, na sessão de encerramento presidida por S. A. o Senhor Conde de Turin: *«La politique des mutilés est, en fin de comptes, celle qui peut le moins nous faire oublier la partie humanitaire de la politique qui nous a poussé à la guerre, celle de la défense et la garantie du Droit, et la protection des faibles.»* Disse e hoje, pensando como então, recordo e repito.

Com muitos agradecimentos,

De V. etc.

O Director da Casa Pia—*Antonio Aurelio da Costa Ferreira.*

Explosão d'uma bomba

Um soldado gravemente ferido

Hoje de manhã, ao romper do dia, o bairro de Campo d'Ourique foi alarmado por uma grande detonação.

Comunicado o caso para o governo civil, foi d'ali ordenado ao chefe Assumpção, da esquadra dos Terramotos, que, acompanhado de alguns guardas, procedesse a indagações, o que elle fez, vindo a saber que fôra arremessada uma bomba explosiva de grandes dimensões na Cova da Cuvilha, junto do Casal do Bardaleiro.

Dirigindo-se ali, a policia encontrou por terra, com um braço esfacelado e varias queimaduras pelo corpo, o soldado Manuel Carrilho Esteves, n.° 1375 do 1.° grupo de obuzes de montanha. O ferido, que é natural do Fundão, foi conduzido n'um automovel da Cruz Vermelha para o hospital de S. José.

Conseguiu o chefe Assumpção averiguar que o soldado passára a noite n'aquele local e, passando-lhe revista aos bolsos, n'um d'eles foi encontrado o seguinte bilhete:

«A nossa seita está sendo perseguida.—*Gabriel*».

Do caso foi dado conhecimento ao comando da 1.ª divisão, tendo a policia judiciaria principiado as suas investigações.

Lêr na 3.ª pagina a secção VIDA SPORTIVA

"A Republica"

Reapareceu hoje este nosso colega que esteve suspenso por motivo da gréve tipografica. E' seu director o sr. dr. Antonio Granjo.

Saudamol-o.

Cumprimentos a ministros

Cumprimentaram hoje o sr. presidente do ministerio a direção da Companhia dos Tabacos, a direcção da Companhia dos Fosforos, o comandante da guarda republicana e o pessoal superior dos correios e telegrafos, que tambem apresentou identicos cumprimentos ao sr. ministro do comercio.

Os oficiais da armada cumprimentaram o sr. ministro da marinha. O sr. Fernando Brederode, num curto discurso, prometeu envidar todos os esforços para bem desempenhar as funções de que está investido para o que, disse, confiará nas indicações dos tecnicos.

Concurso Literario de "A Capital"

Como no nosso numero de 16 de junho findo dissémos, o juri encarregado de classificar os trabalhos do concurso de romances entendeu dever conferir a 1.ª menção honrosa ao trabalho de Emilio Salgueiro (Marco Santelmo) e publical-o n'A CAPITAL.

Desempenhámo-nos hoje gostosamente desse encargo, proporcionando aos nossos leitores um verdadeiro mimo literario.

PRÓLOGO

Tempos medievos que se escondem nas penumbras da memoria, em que os corações eram escrinios de pureza; em que os ventos ainda possuiam a castiça viragem, que roçagou as barbas ondeantes do Jesus da Galileia. Tempos em que os aços rutilantes quebravam os arnezes e falseavam as cótas; em que a Vida era uma aventura que nascia num riso e terminava numa lançada barbéra; em que nas batalhas se gritava: «Por a Fé!» e a vitória dourava os elmos da Luzitania. Tempos em que as Naiades se preguiçavam no rondilhado das ondas; em que as lendas espêtaes toucavam de maravilhoso o horizonte dos oceanos; em que as lagrimas dos homens bastavam para as bençãos dos Deuses.

Como vão longe! Como estão perto!

Que repousem na quietação tumular das gerações passadas.

Que os vermes da Maldade respeitem o ciclo de luz em que o espirito humano se costumou a ler as inscrições da sua historia. Que vivam para nós como exemplos de seguir, paradigmas de Redenção; conceitos supremos da Perfeição Magnifica.

A "História muy simples d'una vida muy curta..."

Fóra Dom Diógo de Manchego nomeado Fronteiro-mór dos plainos circundantes á velha Tibuci.

Era a próva de mais alta confiança, que podia ser conferida a um cavaloiro cristão. Escolhiam-se, de preferencia, os leões encanecidos, os que aliássem á valentia comprovada do seu braço, a envelhecida prudencia do seu espirito. Que os longévos cronistas se lembrassem, Dom Diógo de Manchego fôra a primeira exceção a esta regra infalivel.

Na Alcáçova houve um assombro, e as linhagens ilustres, que haviam argamassado o Portugal nascente, chegaram a manifestar um despeito mal contido. Vinte e cinco anos, uma barbicha rala e dispersa, pergaminhos que mais não iam alem do reinado antecedente, e Fronteiro-mór! Murmuraram-se intrigas, forjaram-se calúnias, todas atinentes a explicarem tão insólito acontecimento. Méritos tinha-os, sem dúvida! Atestavam-no os turbantes almuravidas, os torneios de cavalaria, os temores do inimigo. No talar dos campos infieis, na recarga das hostes de Mahomet, era seu o montante que fendia a primeira cabeça, que ao Purgatório enviava a primeira alma ensandecida.

O seu corpo, duma juvenilidade máscula, aço toledano temperado no calor das mais violentas refregas, e onde as cicatrizes cantavam epopeias de glória, era a certidão onde se poderia verificar quanto esforço, quanta energia, quanto sangue, a Terra-Patria lhe havia já consumido. E sobre o táto governativo, a prudencia das resoluções, melhor que ninguem poderia falar a obra nacional, que lhe devia algo bastante. Mas em identicas condições, não haveria entre os vassalos do Monarca, quem, pelos seus serviços, pelas suas cans, simbolos de uma fé jamais desmentida, merecesse igualmente similhante honraria? Oh! se havia...

Mas ao Rei, Senhor e Pae, cumpria mandar, e a eles, vassalos, cumpria obedecer. Patria que se concatenisava apenas num feixe de aspirações generosas, sem ainda possuir o vínculo estrutural de povoação, qualquer ato de indisciplina poderia ser fatal ao equilibrio, em que o minusculo paiz se aguentava no malabarismo politico daquele tempo. Para que malquerer e invejar, quando a união das boas gentes se tornava mais absoluta e imperiosa? E por isso todas bocas se calaram, todos os despeitos murmurantes foram recalcados pela abnegação, dos que bem sofriam e amavam Portugal Maior.

E quando Dom Diogo de Manchego, de abalada para a fronteira, a fim de ocupar o posto em que fôra provido, á Côrte se veiu despedir, foram sómente risos que em todos os labios encontrou, palavras de incitamento, corações que se abriam, gargantas que o saudavam. Só D. Diogo estava triste. Transparcia-lhe nos olhos essa melancolia estranha dos que sofrem a dôr do apartamento, essa tristeza que quer dizer desesperança, essa suavidade palida, que lembra o balar dos rebanhos na ultima despedida de um dia que morre...

—Uma subida dos humores... explicavam os fisicos.

—A alma que pêna... acertavam as bruxas, sorrindo do alto da sua experiencia enrugada.

Sim, D. Diogo padecia um profundo mal de amor.

Cinco anos havia, que as Côrtes de Portugal e Castela, reconhecendo a vantagem de um bom entendimento entre os dois mais importantes estados da Peninsula, assentaram na ideia de uma aliança, que teria como fundamento e como base, a fusão das duas dinastias reinantes. E' foi assim que a princeza Esmeralda, a mais linda flor dos jardins de Hespanha, se encaminhou para as Terras Luzas, a fim de se matrimoniar com o principe João, filho de Afonso de Portugal.

Na Alcáçova de Coimbra, onde então se reunia a Côrte, uma anciedade logo nasceu, pois sobre os encantos da princeza afirmavam-se maravilhas de pasmar.

—Dizem «que o branco do seu corpo fez enlouquecer de inveja o mais belo cisne de El Rei seu Pae...»

—«Que um dia, deixando-se ela adormecer nos jardins do palacio, as abelhas vieram sugar os seus labios, julgando que fossem o gineceu de uma rosa...»

—Que das suas lagrimas, choradas em uma noite de trovoada, alguem fizora um rosario maravilhoso, que cintilava no colo da Virgem, Mãe de Jesus...»

—«Que os seus dentes fazem lembrar as fiadas de pérolas, que o Kalifa de Granada um dia pagou pelo resgate de sua filha Fatima, aprisionada na região do Albacete, quando combatia entre os guerreiros da sua fé...»

—«Que do seu halito se exala o perfume enebriante de rosas secas, famadas pelo sopro quente do Deserto...»

E D. Diógo de Manchego, ouvindo e contar dessas famosas lendas, no infantil devaneio dos seus vinte anos, dizia de si para si:

—«Como hade ser linda a Esmuralda de Castela!» E pensava que se devoria parecer com uma imagem que o perseguia em alucinadas visões, corpo esculpido na vaporosidade duma névoa auroreal, e cujas curvas tinham a euritmica beleza das searas que ondeiam e das aguas que baloiçam.

Oh! se ela fosse a realização desse ideal!... E a sua alma já acariciava esperanças, delineava fantazias, no fervente borbulhar da sua imaginação.

A aparição de Esmeralda na Côrte Portuguêsa foi um pasmo.

O Principe João ficou deslumbrado. E os duros barões, criados de pélos, espadaúdos, insensibilidades graniticas em que o sentimento fôra substituido pelo musculo reforçado das batalhas, entreolharam-se, perplexos.

—Estrela caida? Virgem errante? Tentação do Demônio? Eram as interrogativas em que todas as consciencias se engolfavam.

Perante essa volútuosidade peregrina, todo o corpo, em frémitos, perdido de desejos, ficava tremente, qual navial sacudido pela rabanada do Nordeste. Até a própria castidade dos monges, conseguida á custa de muitas mortificações e cilicios, já vagamente cheirando a uns prenuncios de santidade, se perturbava e incendia.

Os seus cabelos, um célebre trovador da Provença, cavaleiro andando em perseguição da aventura, os cantou «na côr indifinivel da penugem dos bambinos...»; na côr do Sol que atravessasse as azas iriadas de um insêto...». Eles são da côr dos vestimentos do platano, na temporada outunal...»; da côr das mésses amadurecidas no pino do estio...».

Sim, ela era bem a visão que perseguia D. Diógo. Era inda mais bela, mais ideal, mais divina! Afagava a urze sêca da montanha, e a urze reverdecia! Beijava as feridas do Nazareno Chagado, e o Nazareno sorria, agradecido!

De paixão, já D. Diógo nem falava nem ria. Consumia-se-lhe a alma na adoração muda, iconfessavel, desse astro de amor, que fulgia, queimando. Ela, a Princeza Magnifica, Esposa de seu Senhor e quasi Rei, idealidade suprema, cuja posse só se podia entrever nos limites do sonho! E ele, pobre de si, apenas um senhor de Manchego, figura apagada de um mundo de cortezãos, tendo sómente como riqueza e glória, a sua espada tão querida!

Em dilema terrivel se debetia a pureza da sua consciencia de cavaleiro. Rainha e amante? Oh! nunca... Roubal-a e fugir? Dupla traição seria essa, privando a Patria do esforço do seu braço, de carinhos o coração do seu Principe. A Fé que um dia jurára, nos granitos frigidos da Catedral de Vizeu, quando fôra armado cavaleiro, jamais seria falseada.

Mas que fazer? Consagrar-se a Deus nos claustros escuros de um convento? Renunciar á Vida, á Luz, á Espada? E a cabeça leonina de D. Diógo, pensando isto, desanimada, pendia sobre o peito.

Morrer? Sim, talvez. Mas morrer coberto de glória, seu corpo esburacado de lançadas, de dores, de sofrimentos, num holocausto supremo de amor!

....

E D. Diógo para a guerra partiu.

A guerra se foi o senhor de Manchego, com o fim de bem morrer.

Da forja mais afamada das Gálias viera-lhe uma espada, em cujo aço mandára gravar esta divisa singular: «Ferido de amor, dou perdão a quem de morte me ferir».

Já a divisa do cavaleiro corria da

boca em boca, causando, como deixar de ser não podia, a mais extranha impressão. Mas como muitas vezes juramentos se fazem que se não cumprem (já em aquele tempo isso acontecia...), um conluio logo se formou, afim de ver se, efectivamente, D. Diogo desejaria bem morrer.

Se desejava!... Inda as trombetas não haviam dado o sinal de carga, e já ele corria á desfilada, sosinho, intrepido, ao encontro dos inimigos! Euracão exterminador, ele passava rugindo! As névoas brancas da moirama logo o cercavam, mas um ciclo de morte se abria em seu redor! E quando chegavam os seus companheiros de armas, ja meia batalha, ele, só por si, havia decidido. Uma vez, porque D. Diogo em uma sortida que fizera tivesse incendiado todo o arraial musulmano, o Principe lhe perguntou:

D. Diogo, por os teus feitos de glorio, que premio desejas ter?

—Senhor, sómente a morte.

Quem o primeiro a subir as escaleiras do assalto, a atravessar as aguas lodosas da carcova, sob o virotar dos inimigos? O primeiro no ataque e o ultimo na retirada, sempre de viseira erguida?

Mas a morte o não queria!

—Moço de tanta virtude, para que o havia de levar?

Todos aconselhavam D. Diogo a que espairecesse o mal que o consumia. Não existia doença que remedio não tivesse. Indicasse-se-lhes a causa de tão custoso pensar, e talvez os bons oficios da amizade e lhe conseguissem abrandar essa magua que cavava tão fundo.

A estas palavras de conforto, amargamente sorria o senhor de Manchogo, respondendo sempre:

—Não vos canceis; a Esperança já em mim se finou.

Então se resolveu á Côrte mandar dizer a pena de D. Diogo.

Logo o Rei deu ordem para que fosse descoberto o rosto, que enfeitiçado tinha a alma do cavaleiro, pois ele seria digno da nobreza de qualquer estirpe. Todas as damas foram perguntadas, e todas á uma declararam que jamais haviam visto a côr dos olhos de D. Diogo. Mas por o velho ditado do que se não sabe, por mim alguem se sabe, uma intriga começou a fervilhar em volta do nome da Princeza. E espiritos malignos logo trataram de relacionar o penar do cavaleiro com uma polidez que alastrava nos labios rubros de Esmeralda.

Linguas de bruxas, as linguas do povo.

....

E explicado agora está a razão por que o senhor de Manchogo fora provido no logar de Fronteiro-mór, na longinqua Tibuci, contra a regra dos tempos e das cavalarias.

....

Sobre as aguas plangentes do Tejo mirando-se no espelho da corrente, alpendurava-se a velha Tibuci espalhafe afogada por o olhar de Mahomets, desejo de Terra nas luzes do Ceus. Assim os poetas arabes lhe chamavam, quando do alto das suas muralhas entreviam a amplidão do Infinito, em febrica rutilancia de estrelas e de sóes, ou quando dominavam a Terra circunjacente, apoteóse suprema da Natureza triunfante, da Natureza forte, da Natureza selvagem!

Mas para D. Diogo, que valia essa obra maravilhosa de Deus?

Os seus olhos não podiam ver, a sua alma não podia sentir! Que importava a riqueza espantosa desse chão uberrimo, rios singrando vales, florestas desafiando a luz, oiro a cintilar nos arcais, se não possuia a sua Esmeralda? Que importava o Mundo, a Terra, a Vida, se o seu coração tinha a côr da noite, a côr da treva, a côr da morte?

Se lhe vinha aos lábios sómente o travo da amargura, quando havia sonhado com os beijos della! Se os seus risos se transformavam em grinas, lagrimas de dôr, lagrimas de mal!

Para D. Diogo apenas existia uma religião, uma divindade, uma mulher: Esmeralda! E na ascensão continua desse culto, ele tudo esquecia: Rei, Deus e Patria. Para que saber dos Deuses, se eles lhe negavam o corpo da Princeza? Para que amar o Rei, essa figura sinistra do seu penar?

(Continua)

O concurso de romances

Do primeiro premiado no concurso de romances, sr. Raimundo Esteves, que concorreu com o pseudonimo de *João Peregrino*, recebemos hoje o seguinte telegrama:

FIGUEIRA DA FOZ, 30.—Acuso recebido o premio do concurso literario e o original do romance *Maria Aberola*. Os meu agradecimentos.—*Raimundo Esteves*.

A festa de hoje no Coliseu dos Recreios

Organisada pelo Gimnasio Club

Conforme temos noticiado, realisa-se hoje, pelas 21 horas, no Coliseu dos Recreios, o grande sarau gimnastico organisado pelo benemerito Gimnasio Club Portugues, no qual tomarão parte alguns dos seus professores e um grupo de amadores dos mais distintos, em numeros de atletica acrobacia, equitação, luta, box, esgrima e alta gimnastica, isto além da apresentação da classe infantil do Club, pelo professor sr. Artur Santos.

Vai ser uma festa cheia de animação, porque os bilhetes estão completamente esgotados.

Ao benemerito Gimnasio Club Portugues, apresenta *A Capital* as suas felicitações.

Malas postaes

São amanhã expedidas malas postais: pelo vapor *Mossamedes*, para a Madeira e Africa ocidental, e pelo *Avon*, para Pernambuco, Pará, Manaus, Baia, Rio de Janeiro Montevideu e Buenos Aires, sendo a ultima tiragem da caixa geral, respectivamente, ás 9 e 12 horas.

Processo que desaparece

Um advogado provoca uma desordem para conseguir apoderar-se d'ele

Hontem estava para ser julgado no tribunal da 3.ª vara civel um processo de despejo, em que eram advogados os srs. dr. João Vasconcelos e Mauricio Costa, o da parte contraria o sr. dr. Albergaria.

Pouco antes do julgamento, encontravam-se no cartorio do sr. dr. Osorio de Castro, escrivão do processo, os dois primeiros advogados, quando de subito ali entrou o sr. dr. Albergaria, que quiz opôr-se ao julgamento.

Como a sua imposição não fosse atendida, envolveram-se em desordem, tendo o sr. dr. Albergaria aproveitado a ocasião para pegar no processo que estava em cima da meza do escrivão, atirando com ele pela janela fóra, indo cair na rua do Almada, onde já estava propositadamente um garoto, que o apanhou e se pôs imediatamente em fuga.

O sr. dr. Fernandes Pinto, que é o juiz da 3.ª vara, ao que parece, já comunicou o caso á policia afim d'esta proceder a uma rigorosa investigação sobre o caso e apreender o processo.

Tribunal de defeza social

Um bombista condenado como vadio

Reuniu hoje o tribunal de defeza social, no edificio da Boa-Hora, tendo condenado a ser entregue ao governo Mario Trindade Azevedo, que foi encontrado no Café 5 d'Outubro com uma bomba n'um dos bolsos.

—O mesmo tribunal condenou tres vadios a serem entregues ao governo.

—O julgamento de Manuel Afonso ficou adiado para a proxima quinta-feira, por não ter comparecido a principal testemunha de acusação, o chefe Xavier, da secção de informações.

O pessoal dos fosforos declara a gréve

Ao contrario do que tinha ficado hontem resolvido pelo pessoal da Companhia dos Fosforos, o não se pôr em gréve emquanto a situação politica não estivesse resolvida, esta manhã o mesmo pessoal resolveu abandonar o trabalho, devido a instruções recebidas do Porto.

As fabricas da Companhia, tanto em Lisboa como no Porto, estão por esse motivo paralisadas, tendo o pessoal dos escritorios, na rua de S. Julião, 139, abandonado tambem o seu trabalho.

Na contabilidade e caixa dos referidos escritorios apenas compareceram tres empregados e os continuos.

De tarde, uma comissão, acompanhada de todo o pessoal, esteve no Terreiro do Paço a fim de conferenciar com o sr. presidente do ministerio, mas a policia não consentiu agrupamentos.

A fabrica do Beato está guardada por força armada.

O "Seculo" e o "Diario de Noticias" de acordo perante a crise

Ha dias confessava-se o *Diario de Noticias* vencido, porque a crise não fôra resolvida conforme os principios que ele defendera. Dissemos aqui que só tres maneiras haveria de constituir governo—ou seguir a corrente de opinião que no parlamento tivesse maioria, qualquer que esta fosse, ou a monstruosidade constitucional de chamar ao poder uma facção sem maioria e dar-lhe a dissolução para ela fabricar um parlamento a seu gosto—ou por uma revolução. O *Diario de Noticias* declarava-se vencido por se ter adoptado a primeira solução; parecia que queria qualquer das outras duas. Vê-se do seu artigo de hoje que não.

Insurgindo-se, e com toda a razão, contra o procedimento precipitado das oposições, escreve o seguinte:

«E' preciso afastar a nossa politica dos velhos moldes personalistas e facciosos. Combater A porque é A ou B porque é B é um processo politico que não se justifica facilmente. Os governos teem de ser julgados pelos seus actos—e o parlamento, em face do país, representando acima de tudo, ou devendo representar, a vontade nacional e não os sentimentos partidarios dos diferentes grupos que o compõem, nunca deve dar a impressão de que obedece a caprichos ou impulsos, mas sempre a de que se inspira em razões e se norteia por factos.

O gabinete do sr. Antonio Maria da Silva foi constituido contra as indicações das conveniencias nacionaes que aconselhavam a renovação noutro sentido das correntes do governo? Agora o escrevemos. Organizado, porém, o gabinete, inconveniencia maior que a da sua constituição será a de intempestivamente o derrubar, *sobretudo não tendo, como nos parece que não ha, uma solução constitucional para resolver as dificuldades da situação criadas por uma nova crise.*»

Como se vê, ele proprio confessa que não ha solução constitucional para as dificuldades criadas por uma nova crise. Implicitamente concorda em que o governo do sr. Antonio Maria da Silva era a unica solução constitucional para a resolução da crise anterior.

Nas suas justas referencias de censura á atitude das oposições, encontra-se de acordo com o *Seculo*, que ainda ontem dizia o seguinte sobre o mesmo assunto:

«Pois muito bem. Constituiu-se governo o sr. Antonio Maria da Silva—o que mais ninguem conseguiu—e sucede que, do começo, sem que ele tenha tempo de sentar-se, imediatamente se principia a atacar o governo e a censurar o governo por se haver... constituido! Antes de se organisar o governo, mas prevendo que se organisaria, já o atacavam, por ser das esquerdas. Organisa-se o governo, e ataca-se o governo porque não é caracterisadamente um governo das... esquerdas! Isto é uma comedia que nos vexa, a todos nós, cidadãos, que não andamos encodilhados nessa abominavel trapagem que é a politica portugueza.»

Mortos da Grande Guerra

Reune esta noite, pelas 21,30 horas, a comissão executiva do monumento dos mortos da grande guerra.

Theatros e Cinemas

Nota do dia

A actriz Virginia

Terminou ontem a brilhante série de espetaculos do Politeama em que Virginia tomara parte.

Não seriamos nós quem se imiscuisse na direção artistica duma casa de espetaculo, nem iriamos numa nota discordante e quiçá mal compreendida, empanar o brilho dessa «rentrée» tardia mas sempre gloriosa; e assim, Virginia, a suave, saudosa Virginia, hoje com mais anos do que nossos pais, poude durante quasi um mez fazer o seu papel nas «Cobardias» com toda a serenidade e todos os aplausos do publico que sempre a adora.

Mas, Virginia terminou a sua missão e apraz-nos agora fazer eco da opinião geral sobre a reaparição de Virginia. Virginia trabalha agora de novo, apesar da pensão que o governo lhe concede, não por amor ao teatro visto que em festas de homenagem e de caridade estabelecia contacto com o publico sempre que queria. Virginia reapareceu porque necessitava de trabalhar; a pensão que o governo lhe dá não chega para, neste momento devorador de numerario, garantir aos seus venerandos cabelos brancos um socego merecido. Por isso a sua figurinha debil, a sua voz fraquinha, expõem-se a um trabalho que a cança, embora a defeza duma magistral artista, contrasceando a parte do tempo sentada, a poupe.

Mas, indubitavelmente, que qualquer trabalho é violento para a sua idade de ouro, e portanto o justo é o socego e a proteção dos seus dias embora em sacrificio de nós todos que deixamos de a vêr. Não se compreende que o Estado, dando um dia uma pensão a um artista porque ele mereceu da Nação essa homenagem de gratidão e aposentando-o, anos depois consinta que esse mesmo artista volte a trabalhar, arrastando a pensão magra que lhe não chega e que o Estado não se apressa em aumentar, sancionando e continuando o acto justo que praticou, concedendo lha.

Que—diga-se—ninguem nos encomendou o sermão. Foi o éco de tantos corações sentindo da mesma fórma, ante essa divina creatura, gloria dum teatro passado, que nos faz falar assim. Se Virginia, hoje, com a sua idade, a sua figura, a sua voz débil ainda representasse, todos nós exigiriamos que a Nação, representada por alguem do Governo, a fôsse buscar, não para o museu das glorias, mas para o repouso merecido dos que a Patria contempla pelo seu valor.

Com mais razão se deve exigir do Governo que dê aos seus galardoados, aos seus pensionistas, tudo que necessitem para que eles não se vejam obrigados a voltar á scena.

Não sabemos o que pensarão as altas personalidades a quem estas coisas dizem respeito; o publico, podemos afirmar, pensa assim, em face dessa boa artista que mereceu de ha muito a tranquilidade que a Gloria e a Velhice é de direito.

E a grande massa é sempre a que vê melhor, mais justamente, porque é livre de interesses e de paixões,—lembremo-nos.

Escolha de peças

Ha já semanas, não muitas, Melo Barreto, que apesar de andar entretido pela politica, tem o seu fraco exclusivo pelo teatro, onde sempre que póde, mesmo em ministro, mesmo com casaca, mesmo de grã-cruzes, vai beber aquele saboroso e venenoso ar dos bastidores, dizia-nos que «achara estupendo como, durante uma epoca inteira, um unico teatro de operetas que nós temos, conseguiu consecutivamente perder dinheiro, não dando novidade nenhuma ao publico lisboeta.»

E depois narrava como pela estranja—onde é viajado—o teatro cantado se anima dia a dia, com novas operetas cheias de graça, de vida, interessantes, dando rios de dinheiro ás emprezas.

O caso é banal e sintomatico. Não ha peças, o S. Luiz *feneceu* de tedio e solidão cantando a *Viuva alegre* e a insipidissima *Moinhos que cantam*, porque não ha já entre nós o emprezario fagulha que, o saindo do país ou mantendo-se em contacto com os grandes centros, esteja a par dos ultimos sucessos e os traga para cá. Peças boas é uma dificuldade para cá chegarem, e só alguns 9 ou 10 anos depois de experimentadas em Paris ou Madrid é que aqui chegam, postas em scena entre nós. A maior parte das vezes são os tradutores que as teem de desencantar, outras são lembradas por A ou B, ou pelos reclamos dos jornais que avidamente o Monaco providencial vende... Que nos recorde, da gente moderna, apenas Lino Ferreira se dá ao trabalho de ir de vez em quando a Paris, buscar algumas musicas de revista ou numeros de fantasia para enxertar nas obras nacionais.

O resto—salvo alguma omissão involuntaria—não passa da Lisbia amena dando-nos ou a *Viuva alegre* e a *Casta Suzana* em operetas ou o *Divorciemo-nos* de ha 3 seculos e o *Segredo* de Berstein, 7 anos depois da sua aparição... O que nos vale é termos de vez em quando... *Os dominós côr de rosa* ou a *Agulha óca* que se vende ai em tomos de doze vintens...

A. F.

NOTICIARIO

Faz amanhã a sua festa no teatro Eden o estimado artista Alvaro Pereira, subindo á scena o 1.º acto da revista actualmente ali em scena «Negocio da China» e uma peça original do actor Nascimento Fernandes intitulada «A bordo do aborto ou o visião de cimes», em que o autor tem o principal papel.

Noite de alegria a de amanhã, em que o festejado terá mais uma prova de quão apreciadas são as suas qualidades.

Realisa-se hoje o ensaio geral da *Agulha Oca*, cuja primeira é definitivamente amanhã.

QUINTAS-FEIRAS

Arte

A Exposição dos Humoristas —Portuguezes e Espanhoes— Uma nota interessantissima no nosso meio artistico

É impossivel, meus caros leitores, precisar-lhes bem o que seja a exposição dos humoristas hoje aberta no Salão do Teatro de S. Carlos. Muita gente, muita alegria, muito bom humôr; muita «blague» e até, sim meus caros leitores, muita «arte».

Com licença dos ilustres e reverendos poderes burocraticos que, um dia consultados sobre a interpretação de caricaturas e humoristas perante a lei das taxas de objectos artisticos, coçaram o craneo escalvado pelas longas vigilias diurnas no Terreiro do Paço,—nós opinamos que a caricatura é uma das mais expressivas e vivas facetas da arte, e, o caricaturista, «blagueur» apenas ou moralisador, tem de possuir em si condições natas duma estranha filosofia, uma visão predestinada no olhar, uma sensibilidade propria, e um fundo artistico por educação e sentimento que tornam os humoristas, os caricaturistas creaturas mais raras e mais excepcionaes.

Pela nossa parte, amamos a caricatura, com uma dessas paixões furiosas e exóticas como as têm os que preferem o amor de varinas ou saloias ao de duquêsas ou perfumadas damas.

Delicia-me aquela arte que surpreende e agride o burguês, que lhe pica as orelhas e enterra ás vezes numa faceia, numa leve ironia, mais verdade e mais caustica moralidade do que 3 discursos cerrados de Platão ou um volume bem cartonado de qualquer classico prégador.

Mas...

* *
*

Mas vamos á exposição.

Hoje, para não faltarmos a dar a noticia desta sensacional exposição, percorremos a correr a galeria abundante onde tão dignamente e justamente cooperaram tambem os espanhoes.

Aqui, teem os senhores de tudo.

Caricaturas, impressionismo, desenhos bons e facecias de humoristas. Notas salientes e um todo muito homogéneo, já muito brilhente e valioso.

Procuraremos dar uma nota de cada artista, mórmente dos nossos visinhos, que aliás se apresentam com a fórma que todos nós já lhes conhecemos das revistas, ilustrações e jornaes onde colaboram e que nós devoramos.

Mas, esse trabalho demanda de mais algum tempo. Hoje é a visita, a passagem apressada em frente da centena de trabalhos apresentados. Aqui um nos fére a vista, este outro escancára as faces, mas a falta de catalogo é tremenda...

Os hespanhoes têm notas interessantes, Bartolozzi, Bujardos, Manchon, Ochoa, Vasques Dias, que com os seus processos caracteristicos nos dão impressões modernas, originaes outros, uma perspectiva curiosa de regatas, que lembra nas figuras e nos traços Marcel Capy, bons desenhos cheios de côr, a «neta de Goya que vae aos touros» com fulguração... mas é impossivel, Dianho, especificar melhor.

Dos portuguezes, bem representados e bem equilibrados juntos dos hespanhoes, destacam-se os desenhos coloridos dum heroe das trinchas Menezes, a juntar aos trabalhos de Menezes Ferreira; Emerico Nunes, com umas esbatidas *charges*, alegorias humoristicas; pouco Leal da Camara; optimo Barradas; cheios de imprevisto e graça Stuart Carvalhais; Rocha Vieira dando uma folga nos seus trabalhos apressados para o jornal e apresentando boas caricaturas; uma coleção de trabalhos com a graça ingenua alemã, leita naturalmente lá; boas obras de Antonio Soares, em destaque um quadro grande e uns efeitos de neve; Marques com curiosas notas leves e humoristicas; a bôlha de Sanches de Castro, desenhos em frisos de Colombo—(Diseram-nos)—e tambem mas que optima piada—um projecto de casa muito circumspecto no meio do toda a galeria humoristica e os verdadeiros *marmanjões* a sair pela janela, tal a vergonha que acometeu a comissão em consentir em expôr essas maravilhas.

Em resumo pode dizer-se que é uma nota saliente no nosso meio a exposição dos humoristas; que merece uma demorada visita, que lá voltaremos e falaremos, e tambem que é lastimavel a ausencia de catalogos, pois, parecendo que não, prejudica bastante a visita.

A todos, porém, vivas felicitações.

Armando Ferreira

ULTIMA HORA

CONGRESSO

Nos Deputados

Foi apresentada e deve ser votada uma proposta de adiamento dos trabalhos parlamentares

O sr. Tamagnini Barbosa requer que antes da ordem se discuta o parecer sobre os estudantes que fizeram parte do batalhão academico por ocasião da revolta do norte.

O sr. Manuel José da Silva protesta contra a nomeação de um professor do continente para fazer parte do juri de exames liceais no Funchal; se ainda fôr tempo, bom será que tal nomeação seja sustada, a bem dos interesses do Estado e da disciplina moral que deve sempre presidir a taes nomeações.

Depois de um longo compasso de espera, é dada a palavra ao sr. Cunha Leal, que continua o seu discurso sobre as emendas do senado ao projeto de lei dos caminhos de ferro de Benguela, que analise perante a indiferença da camara, que o orador estigmatisa lastimando que para assunto de tanta monta a camara manifeste tão profundo desprendimento presa como está dos conciliabulos politicos que logo devem produzir os seus efeitos, quando se tratar de uma méra questão de votos a favor ou contra o governo. O caminho de ferro de Benguela fica o mais caro caminho de ferro de toda a Africa do Sul. Reprova as emendas do senado. E' preciso que haja sobre o caso reunião conjunta e que o assunto seja devidamente discutido como merece.

A's 16 horas tem a palavra para um negocio urgente o sr. dr. João Camoesas, que manda para a mesa a seguinte proposta:

«Proponho que nos termos da alinea f) do artigo 23 da Constituição da Republica Portugueza, a Camara dos Deputados tome a iniciativa da reunião do Congresso para o efeito do adiamento da sessão legislativa».

Pede para ela urgencia e dispensa de regimento.

O sr. Antonio Granjo diz que se o governo não pede por si mesmo esta autorisação é porque se considera sem autoridade para aqui voltar depois de um voto de desconfiança do senado.

(Apoiados e não apoiados).

Insiste em afirmar que a resolução que se vae tomar não é constitucional. O governo no senado não obteve maioria, e se aqui não vem é porque entende, e bem que não tem assento naquelas cadeiras. (Novas manifestações pró e contra).

E' preciso ter audacia para proceder como se quer proceder. Não tem precedentes um governo batido numa casa do Parlamento vir a outra pedir o adiamento. Contra isso lavra o seu protesto.

Refere-se depois ao sr. dr. Afonso Costa que sendo alguma coisa mais em talento e em serviços á Republica...

O sr. Manuel José da Silva—Não apoiado.

O orador—Os seus aliados de hoje que lh'o agradeçam.

O sr. Manuel José da Silva—Não tire efeitos politicos das minhas palavras. O que eu disse mantenho. Em serviços á Republica tanto considero o sr. Afonso Costa como o sr. Antonio Maria da Silva.

O sr. Antonio Granjo—Dizia eu que o sr. Afonso Costa com mais talento e mais serviços á Republica do que os homens de hoje caiu perante um conflito com o senado; o mesmo ha de acontecer aos que hoje para ser alguem se teem que pôr em bicos de pé.

(Apoiados e não apoiados, apartes e confusões. Na mesa agita-se a campainha).

Feito silencio, o orador continua pedindo que se leia novamente a proposta João Camoezas, o que se faz, dizendo o sr. Antonio Granjo que seja como fôr inaceitavel a doutrina, principalmente estando como se está em sessão prorogada. Onde está a sinceridade do governo e dos que a seu lado se encontram?

(Entram e tomam o seu logar os srs. presidente do ministerio e ministros da justiça e instrucção.)

O sr. Antonio Granjo termina dizendo que pôe mais uma vez a questão politica sobre a questão dos interesses nacionaes.

O sr. presidente do ministerio diz que, só por assuntos urgentes, não poude comparecer mais cedo. Pede, por isso, ao sr. deputado João Camoezas que lhe reedite as suas considerações, o que este faz, dizendo o sr. Antonio Maria da Silva que concorda plenamente com a proposta apresentada pelo sr. João Camoezas, cuja aprovação é indispensavel.

E' necessario esclarecer a situação. O governo tem a confiança da camara dos deputados, mas parece não ter a do Senado, e, em vista dessa divergencia, preciso é que o Congresso se pronuncie.

O governo quer o adiamento por um praso muito restricto, apenas o necessario para que se acentue bem aquilo em que o governo pode contar, afim de poder ligar a sua atenção aos mais instantes problemas do momento.

O sr. dr. Pedro Pita diz que se pretende com a convocação do Congresso obter um adiamento e arrancar um voto de confiança, o que é reincidir numa consequencia que já teve,

O sr. Julio Martins declara que em seu nome e no do seu partido vota a proposta João Camoezas.

O sr. Vasco Borges concorda com os desejos do sr. presidente do ministerio. O adiamento é necessario para que o governo conjugue os seus planos de administração. Vota, portanto, a proposta apresentada.

O sr. José d'Almeida, em nome dos socialistas, vota a proposta e reserva para amanhã as suas considerações.

O sr. Brito Camacho mantem as suas opiniões de 1913. O adiamento de hoje, como o de então, só serve para agravar o conflito. Não suponha o sr. Antonio Maria da Silva que quer substituir. Fala lhe um homem que ainda tem demasiado orgulho para não querer ser ministro ou sequer ao menos presidente do ministerio.

O sr. João Salema propõe a prorogação da sessão até ser votada a proposta João Camoezas.

O sr. Antonio Maria da Silva, que está falando á hora a que fechamos este extracto, diz que não ha analogia entre o caso actual e o de 1913. Então, o caso era pessoal. Tinha havido uma tentativa á mão armada dentro do Senado. Agora, ele, orador, não teve conflicto algum com o Senado.

Está até certo de que se levar a essa camara uma proposta de reconhecida utilidade publica, ela, com as altas qualidades de patriotismo e civismo que a distinguem, a aprovará.

A proposta apresentada pelo sr. João Camoezas foi aprovada por uma maioria de 22 votos.

No Senado

Acta aprovada por 46 senadores.

O sr. Pereira Gil apresenta uma declaração assinada por si e pelos srs. Gaspar de Lemos e Alberto Lobão afirmando registar a moção de desconfiança ao governo, caso estivessem presentes.

O sr. Nancredo de Aguiar diz que se tivesse comparecido á mesma sessão daria todo o apoio á moção do sr. Augusto de Vasconcelos.

A Companhia dos Telefones

Vae entrar numa fase de desenvolvimento

Partiu ha dias para Inglaterra o antigo gerente da companhia que durante muitos anos esteve entre nós, R. Fraser, ficando a substitui-lo na gerencia o sr. G. Pope, engenheiro cuja habilitação foi comprovada em Inglaterra e na Argentina, onde esteve dirigindo uma companhia de telefones.

Segundo nos consta, a companhia vai entrar numa fase de remodelação e desenvolvimento, dando andamento ao programa que as circunstancias materiaes não tem permitido realisar.

As votações no Senado e Deputados

Todos os membros do governo transacto, constituido, como se sabe, pelos srs. Ramos Preto, Pedroso de Lima, Francisco de Pina Esteves Lopes, João Estevão Aguas, Judice Bicker, Xavier da Silva, Anibal Lucio de Azevedo, Fernando Paes Utra Machado, Vasco Borges, Bartolomeu Severino e João Luiz Ricardo, ou não compareceram nas casas do parlamento os que nelas teem assento, ou sairam para não votar quando se tratou do voto de confiança ao governo actual.

O governo e o Senado

O senador sr. Travassos Valdez, desgostoso com a votação de ontem no Senado, desligou-se do partido liberal e ingressou no partido dos independentes.

Com esse voto, os de tres senadores democraticos e um popular, que ontem não puderam comparecer á sessão, fica o governo tendo uma maioria de tres votos naquela casa do parlamento

Leite falsificado

Julgamentos, prisão e apreensão

No governo civil responderam hoje João Rafael, vendedor ambulante, residente no Cruzeiro da Ajuda, 29, José Ferreira, com leitaria na rua Sabino de Sousa, 33, e Manuel da Silva, empregado na leitaria da rua do Mundo, 43, acusados de venderem leite falsificado, sendo o primeiro condenado na multa de 1.000 escudos e os dois ultimos absolvidos.

O chefe Eduardo Tavares, representante do ministerio publico, requereu processo contra o fiscal Manuel Muiz Santiago, por abuso de autoridade, como se provou no decorrer da audiencia do ultimo assunto.

Foi preso Carlos Baltezar, leiteiro, da vila União, á Ponte Nova, por vender leite falsificado.

O guarda 566 apreendeu na quinta do Ferro de Engomar, a Campolide, 10 litros de leite que estava sendo vendido a preço superior ao da tabela e era falsificado.

PELO TELEGRAFO

Cotação cambial e do escudo portuguez

RIO DE JANEIRO, 30.—Cotação de café 15.100 reis; cambio sobre Londres 14 1/4 e 14 5/16; valor do escudo portuguez no Brazil 894 reis.—(*Americana*).

O general Villa deporá as armas?

MEXICO, 30.—O Ecelsior diz que o cidadão Chualura José Munoz se dirigiu para onde se encontra o chefe de Sancho Villa que deporia as armas e se retiraria á vida privada. O governo autorisou-o a dar-lhe os passes necessarios para tal fim.—(*Americana*).

Jornal assaltado por estudantes

ASSUNCION, 31.—Estudantes grevistas assaltaram o jornal o *Diario*, por ter combatido o movimento da gréve. Destruiram vidros, moveis e material tipografico. O director, Alberdi, ficou ferido gravemente com uma pedrada na fonte e os redactores foram feridos.—(*Americana*).

A ratificação do tratado com a Austria —O restabelecimento de relações com o Vaticano

PARIS, 30.—A pedido do sr. Millerand, presidente do conselho, o senado resolveu discutir hoje, quarta-feira, a ratificação do tratado com a Austria. O relator, que foi nomeado pela comissão senatorial, expôz qual vai ser a situação da nova Austria e insiste sobretudo na necessidade de impôr-lhe o respeito do artigo 83 do tratado de Saint-Germain, o qual estipula a independencia da Austria e da Hungria, o que é batido em brecha pelos partidarios da junção á Alemanha. O relator afirma que é a Sociedade das Nações que compete dar a estes assuntos toda a eficácia das suas sanções e estabelecer na sua atmosfera e nos seus quadros que não permitam aos focos de incendio despertar e desenvolver-se. Se as grandes potencias quizerem sobrestar a este pensamento e entrar nesta via, darão uma prova de que a Sociedade das Nações é uma força que realisa um grande esforço de paz no mundo.

A comissão dos negocios estrangeiros da camara dos deputados, depois de ter ouvido o sr. Millerand sobre as negociações entaboladas com o fim de restabelecer as negociações diplomaticas com a Santa Sé, resolveu que antes da comissão das finanças ser ouvida sobre o relatorio do sr. Noblemaire, o sr. Cobrat apresentasse o seu relatorio á comissão dos negocios estrangeiros.

O comité da camara de comercio internacional, antes de concluir os seus trabalhos, reuniu-se na terça-feira, num banquete a que presidiu o sr. Le Trocquer, ministro das obras publicas. Diferentes oradores demonstraram a necessidade de um organismo que ligasse os esforços dos aliados, tendo em vista a reconstituição dos paises devastados, o controle dos cambios e a luta contra a concorrencia desleal.—(*Havas*).

A politica americana

PARIS, 30.—O sr. Rubison foi nomeado presidente definitivo da convenção nacional do partido democratico e a sub-comissão encarregada de redigir o programa do partido democratico é quasi exclusivamente composta de partidarios do presidente Wilson.—(*Havas*).

A conferencia financeira internacional

PARIS, 30.—As delegações aliadas devem chegar a Bruxelas na quinta feira á noite. O Japão será representado pelo visconde de Chinda, embaixador em Londres e por Kengo Mori, conselheiro financeiro nas conferencias de Bruxelas e Spa. O conselho da Sociedade das Nações marcou o dia 23 de julho como data da reunião da conferencia financeira internacional de Bruxelas. A respeito da fixação da indemnisação alemã e das modalidades que essa indemnisação deve revestir a conferencia discutirá a emissão de um emprestimo internacional. Na conferencia o Japão será representado por Kengo Mori e Kouojo Tatsuni, director do Banco do Yokohama.—(*Havas*).

Os mineiros do Ruhr ameaçam fazer gréve

BERLIM, 26.—O desconto de 10 % que os patrões fazem nas ferias dos operarios provoca grande descontentamento principalmente nos mineiros do Ruhr, os quais em varias reuniões ameaçaram fazer gréves.—(*Havas*).

Declarações de Krassine

LONDRES, 1.—No decurso da entrevista com a deputação dos comerciantes, Krassine declarou que no caso dos aliados reconhecerem o governo dos soviets, este reconheceria as dividas contrahidas pelos seus predecessores.—(*Havas*).

Tropas inglezas para a Turquia

MALTA, 1.—Um transporte conduzindo um batalhão, um outro torpedeiro e um cruzador partiram com destino a Constantinopla.—(*Havas*).

A abdicação do rei Alexandre

PARIS, 1.—A legação grega desmente formalmente a noticia da pretendida abdicação do rei Alexandre.—(*Havas*).

A questão de Aland

STOCKHOLMO, 1.—A Suecia declarou estar disposta a submeter a questão de Aland á Sociedade das Nações.—(*Havas*).

NOTICIAS DA CAPITAL

Tentativa de agressão a um agente.—Hoje de tarde o ferro-velho de Braço de Prata Alberto Moura tentou agredir, no pateo do governo civil, o agente David Mateus, da 3.ª secção da policia de investigação, por este ter investigado um processo de furto em que ele é receptador e tem acumulado prova contra ele.

O agente Mateus imediatamente o subjugou e o meteu no calaboiço, depois de ter comunicado o caso ao sr. dr. Reis Junior.

A roubalheira diaria.—Foram presos Manuel dos Santos, sem residencia, por ter furtado 80 escudos a Acacio Pacheco, da «villa» Benedita, 11, e Ernesto Pena, quinta da Chança, 8, por ter roubado algumas peças de material de metalurgia na fabrica de material de guerra em Braço de Prata.

VIDA SPORTIVA

Festas de Sport

O novo sarau de segunda feira no Coliseu dos Recreios

Completando um pouco a nossa noticia de hontem, sobre o sarau que o Lisboa Ginasio Club vae realisar na proxima segunda feira, no Coliseu dos Recreios, podemos já hoje indicar os seguintes numeros: «Jogo de pau», um assalto entre os amadores Domingos Miguel e Antonio Lapa. «Pesos e alteres» por J. Henriques de Oliveira e N. N. alem da apresentação de uma classe infantil de ginastica, em movimentos livres, apresentada pelo professor sr. João de Brito, isto alem de numeros de forças combinadas, equitação esgrima etc.

E' uma festa recomendada e os bilhetes que teem tido já procura são postos á venda no sabado na Maison Blanche do Rocio e na casa Salão Sport da rua do Ouro.

ESGRIMA

A festa de hontem no Grupo de Armas e Sport—O Sport Lisboa vencedor

Esteve deveras encantadora a festa de esgrima que o Grupo de Armas e Sport hontem realisou numa das salas da Sociedade de Geografia.

O torneio que foi por equipes de trez concorrentes (principiantes) atingiu 18 concorrentes representantes de seis salas d'armas. Fizeram-se dois assaltos ao mesmo tempo que foram presididos pelo sr. Ernesto de Vasconcelos e fazendo parte do jury os srs. Magalhães, Veiga Ventura, Luiz Santos, Jaime Prieto Esteves, Mouton Osorio, F. Fernandes etc. Disputadas as eliminatorias ficaram apuradas para a final tres equipes: Sala Carlos Gonçalves, Grupo d'Armas e Sport e Sport Lisboa e Bemfica ficando esta ultima vencedora do torneio. Seguiu-se a distribuição de premios que esteve animada sendo todos os atiradores aplaudidos pela assistencia que era superior á que temos notado em festas de esgrima. Durante a festa tocou na sala um magnifico quarteto que deu uma nota alegre e distinta.

Ao nosso amigo Ermelindo dos Santos, director do Grupo d'Armas e Sport e organisador do torneio as nossas felicitações.

Está marcada para o dia 10 deste mez nova festa realisando o dr. Flores uma conferencia sobre educação fisica e fazendo-se a apresentação de uma classe de gynastica de adultos.

Pelos Clubs

Communicados oficiaes - Casa Pia Atletico Club

Reune no proximo sabado, 3, ás 21 horas, na rua Eugenio Santos 159, 2.°, a assembleia geral deste club.

Ordem dos trabalhos: Aprovação dos estatutos e eleição dos corpos gerentes.

FOOT-BALL

Taça de honra

No proximo domingo realisa-se no Campo Grande o desafio final desta taça entre o Bemfica e Internacional pelas 16 horas arbitrado pelo sr. Joaquim Belford.

Noticiario

Foi hoje posta á venda o bi-semanario de propaganda de educação fisica «Os Sports».

Os navios dos Transportes Maritimos

continuam nas quietas aguas do Tejo, apesar da urgente necessidade de transportes

Sr. redactor.—Para o tão falado resurgimento nacional, permita v. que contribua com uma pequena quota, em assuntos que conheço muito de perto.

No ultimo numero do «Journal de la Marine Marchande» leem se coisas ácerca de transportes maritimos na França, que é interessante conhecer. Foram os transportes maritimos ultimamente lá discutidos e nas Camaras não houve senão uma corrente de opiniões, isto é, foram unanimes em declarar que o «statu quo» não se pode manter. Frizou-se ainda o facto de que a Inglaterra, logo apoz a guerra, havia acabado com a administração do Estado, em negocios de marinha mercante e na França pediu-se que se seguisse o exemplo da Inglaterra. Quer isto dizer que o Estado se deve abster de toda a intervenção? Não. O sr. H. Giraud disse que a acção do Estado se devia limitar a verificar as necessidades nacionais e intervir caso as não visse satisfeitas, mas que o Estado se não devia meter em interesses particulares.

O sr. M. Rio declarou, e foi por todos apoiado, que não havia senão duas coisas a seguir. E eram: liquidação ou reorganisação, pondo no entanto em duvida esta ultima. Depois de varias considerações e todas na mesma corrente de opiniões, condenando o Estado como incompetente para tal ramo de negocio, declara o «Journal de la Marine Marchande» que nenhum organismo do Estado, irresponsavel e desinteressado, poderia resistir á tormenta que se avisinha, ou seja á formidavel concorrencia de trafego maritimo dentro em pouco.

Tal qual como cá, com a diferença de que em Portugal ainda se não pensou a serio num tão magno problema e que, inteligentemente resolvido, tão grandes efeitos teria na crise financeira que a todos apavora. E os navios do Estado, quasi sempre em numero que superior a uma dezena, continuam parados nas quietas aguas do Tejo, como se o País estivesse abarrotado de tudo que é essencial á nossa vida interna. Vejam a quantidade de chaminés amarelas com as iniciais dos T. M. e uma grande ancora ao meio, que bordam a margem do rio e que as notas oficiosas demonstrem o contrario...

J. Carlos Pinto, capitão da marinha mercante.

Pesquisas sobre o passado

Não se trata dum caso politico ou de administração publica que tenha de ser discutido. O assunto é particular, pois diz respeito á identidade de duma interessante menina milionaria, a quem querem roubar a fortuna. Apezar, porém, de particular, esta a opinião publica interessada ao caso, e só por isso não falta o ta noite ao Salão Central, onde se exibe com grande sucesso a celebre pelicula *Luva Vermelha*, com a repetição da estreia de ontem, *Pesquisas sobre o passado*, um dos seus mais surpreendentes episodios.

Amanhã, 6.ª feira, estreia do penultimo intitulado, *A cicatriz reveladora.*

A provincia n'A CAPITAL

PENACOVA, 29.—Ontem e ante-ontem teem aqui pairado enormes trovoadas. Os prejuizes são enormes na agricultura, não havendo outros desastres a lamentar. Terminaram as festas do S. João e S. Pedro que nesta vila e nas povoações circunvisinhas tiveram o melhor brilhantismo.

—Tem ultimamente por aqui havido bastantes doenças as quais teem causado a morte a bastantes pessoas.

—Houve por aqui regular colheita de trigo e centeio; vinho é que ha pouco mais de nada.

—No proximo mez é aqui a festa de Nossa Senhora da Guia, «proximo ao Mirante Emilio da Silva».

As estradas no norte, uma vergonha

Um amigo nosso que teve de fazer uma viajem pelo norte escreve-nos verdadeiramente horrorisado pelo estado em que se encontram as estradas. Aquilo não são estradas: são verdadeiros caminhos de cabras, onde se corre o risco de deixar a vida ou, pelo menos, de quebrar uma perna ou fracturar as costelas.

E apregôa-se para ahi o turismo como uma das fontes de receitas importantes para o paiz! Não é emquanto se não cuidar a serio das estradas que poderemos atrair os estrangeiros. Convençamo-nos d'isso, d'uma vez para sempre, e tratemos de dar providencias. Assim, é que não pode ser. As repartições a quem pertence a fiscalisação e a reparação das estradas que cumpram o seu dever.

Sociedade Protectora dos Animais

Uma sessão de homenagem na camara municipal

A Sociedade Protectora dos Animais, fundada em 1875 e reconhecida de utilidade publica, por lei de 16 de março de 1914, realisa depois de ámanhã pelas 13 horas e meia, no salão nobre da Camara Municipal, uma sessão solemne de homenagem ao sr. almirante Canto e Castro, ex presidente da Republica, que, quando chefe do Estado, prestou á nobilissima causa da protecção aos sêres inferiores o mais desvelado auxilio. Serão distribuidas medalhas de ouro, prata e cobre a diversas entidades, que; por seus actos de benemerencia para com os animais, fizeram jus a um tal testemunho do reconhecimento d'esta colectividade.

Á sessão assiste o sr. presidente da Republica.

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pode fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrophulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas d'este genero de doenças. O verdadeiro depurativo o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luso Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e 22. Telef. 1667.

FILIAL EM LISBOA DA ESCOLA COMERCIAL PEREIRA DE SOUSA DO PORTO, RUA DA BOA VISTA, 102, LISBOA

A filial em Lisboa desta escola garante a habilitação

EM 3 MEZES

para exercer o logar de guarda-livros em qualquer casa comercial, por mais importante que seja.

ENSINO completo de comercio.

O plano de estudos comerciaes da nossa filial em Lisboa compreende os seguintes cursos e disciplinas: Curso de guarda-livros em 90 lições (10 mezes a 2 lições por semana). Curso de guarda-livros em 3 mezes (leccionação individual). Curso geral de comercio em 2 annos. Curso de guarda-livros contabilista em 3 annos. Curso de contabilidade bancaria em 4 annos. Curso superior de comercio em 6 annos. Linguas por professores estrangeiros (conversação e correspondencia comercial e bancaria). Contabilidade comercial, bancaria, industrial e agricola. Contabilidades especiaes. Contabilidade financeira, do Estado e das corporações administrativas. Calculo comercial, bancario e financeiro. Direito comercial. Economia politica e estatistica. Geografia comercial. Historia economica. Mercadorias e materias primas. Caligrafia. Dactilografia. Stenografia. Aulas diurnas e nocturnas. Matricula permanente.

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes — Dyspepsia — Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analyse bacteriologica que a Agua da Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbicamente pura, não contendo colibacillo, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O B. Tiphico Diphterico, e Vibrão cholerico em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam, porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

"OS SPORTS" vende-se em todo o paiz

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3563 — 11.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Sexta-feira, 2 de Julho de 1920 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71 | Preço, 5 centavos

As oposições e o governo

A confiança do parlamento no governo tem uma significação pratica, qual é a de o governo poder confiar em que as suas propostas de lei serão por aquele poder aprovadas, sem o que não poderão ser promulgadas como lei. Desde que o governo possa alcançar este objectivo tem a confiança parlamentar. Como a Constituição diz que, havendo discordancia entre as duas camaras, os projectos de lei serão presentes ao Congresso em sessão conjunta, desde que o governo tenha maioria na camara dos deputados e no Congresso, tem a confiança parlamentar, porque póde fazer aprovar todas as suas propostas de lei. E eis ahi a razão porque uma votação contraria no Senado não tem nem póde ter significado politico, desde que não influa na maioria do Congresso favoravel ao governo. Em que pese á doutrina hontem defendida pelas categorisadas figuras das direitas.

Vai hoje reunir o Congresso para declinar sobre a proposta do sr. João Camoezas acerca do adiamento dos trabalhos parlamentares por alguns dias. Vêr-se-ha ahi com que maioria poderá contar o ministerio.

Diz-se, no entanto, que as direitas, conscias de que o governo sairá da sessão conjunta com a força necessaria para seguir imperturbavelmente o seu caminho, estão dispostas a faltar ao Congresso afim de evitar que ele funcione, visto que são numerosos bastante para fazer com que não haja numero suficiente para o seu funcionamento.

Não acreditamos, porque não é tactica de aceitar, atendendo a que se não trata de rapazes de escola, mas de representantes da nação.

Os interesses publicos não podem ser tratados ao sabor dos caprichos partidarios e para que o paiz suporte, embora contrariado, todas manobras estabelecidas que no parlamento todos os dias se põem em pratica, para servir interesses de partidos, é necessario que elas se revistam de qualquer aparencia e se aniquilem para salvar as aparencias.

Estamos, por isso, convencidos de que o Congresso funcionará e de que as direitas modificarão, no seu proprio interesse, a tactica até aqui seguida e que, a continuar, forçaria naturalmente o sr. Presidente da Republica a manter o governo e a dissolver o parlamento que o elegeu.

E que acabe tambem o sistema da ameaça velada, dentro e fóra do parlamento. Isto de cada qual, por não convencer a seu gosto os negocios publicos, mostrar as guelas duma peça de artilharia que traz oculta na algibeira, é supinamente ridiculo, alem de que os adversarios, pela repetição frequente da ameaça, acabam por se familiarisar com o perigo e por se por completamente á vontade.

Enquanto na Constituição não existia a disposição permitindo a dissolução, tudo era racional a, com o fundamento de que com a tirania parlamentar não era possivel a sucessão alternada dos partidos no poder, a qual só pela revolução se poderia obter.

Agora está já expressa a faculdade da dissolução, mas o fantasma da revolução continua a agitar-se como ameaça contra quem dela usar em favor de outros!

Quando acabaremos por ter juizo e por nos entendermos?!...

Lembra-nos a historia do rei Amadeu de Hespanha. Disposto a cumprir o seu juramento, nunca aquele soberano saiu da Constituição. Os ministerios sucediam-se, porque nunhum tinha no parlamento maioria para governar. Na oposição todos vociferavam contra a ditadura e, chamados ao governo, todos o pediam ao rei, declarando ser-lhes impossivel governar de outra maneira. O rei aprendeu assim a conhecer os politicos hespanhoes por fóra e por dentro e... fugiu para Lisbôa.

Procuremos dispensar o carvão

Não paiz de tão pouca iniciativa como o nosso. Nas mais pequenas coisas se reconhece isso. Fazemos anualmente uma enorme exportação de oiro, que é o sangue das nações, despaupeando a economia publica, para pagarmos o carvão de pedra que consumimos e que atinge a soma de muitos milhares de toneladas. Ha, todavia, numerosos meios de substituir o carvão. Um d'eles é o aproveitamento da força das marés, uma força inexgotavel, sempre pronta á nossa disposição. Só ela poderia, atenta a configuração da faixa estreita do nosso territorio, fornecer a força necessaria para todas as nossas industrias.

Uma instalação baratissima forneceria uma porção de cavalos de força. Dois tanques, um para encher no preamar e para vasar sobre uma série de turbinas ou rodas hidraulicas, convenientemente dispostas, e outro para receber essa agua e em seguida despejal-a para o mar, alguns acumuladores, e eis tudo. Teriamos assim energia necessaria para iluminar cidades e para fazer laborar todas as oficinas da pequena industria, pelo menos.

Uma instalação d'estas em todos os portos da costa daria energia bastante para as regiões circumvisinhas e faria muito apreciaveis para quem empreendesse a sua exploração.

E assim iria o paiz a pouco e pouco emancipando a sua vida economica da tirania do carvão de pedra.

Segredos a toda a gente

Aquilino Ribeiro

Tenho aqui junto de mim o ultimo volume de Aquilino Ribeiro: Filhas da Babilonia. Trouxe-o o sol quente de verão. E', como não podia deixar de ser, uma mancha intensa e vibrante. Deseja poder referir-me largamente a ele — mas a verdade é que estes Segredos não têm a pretensão de fazer critica literaria (tanto mais que ela está entregue neste jornal a um espirito cultissimo) procurando apenas notar, enquanto se fuma um cigarro, o fait-divers de cada dia.

Aquilino Ribeiro triunfou — a golpes de talento e de audacia. Desde a Via Sinuosa cujos traços dum vigor d'aguaforte impressionaram as Filhas da Babilonia, *trez novelas apenas onde assoma sempre uma mulher — podia ter mudado a sua psicologia, os seus processos, a sua maneira de ver — o que não mudou em Aquilino Ribeiro, pelo contrario, foi a expressão poderosa e viril, original e ductil que lembra muitas vezes certas paginas de Camilo a que eu ainda não fui capaz de ter sem uma viva emoção. Principalmente as suas paisagens, certos aspectos da natureza em flôr, revelam-se-nos como se uma paga-nismo de fauno as tivesse tocado. Não escreve — pinta. E quando pinta não vê apenas — sente. E' um alto expoente mental do seu tempo. Lê-lo é mais que uma simples distracção: é quasi um dever. Admirá-lo não constitue um direito: é uma obrigação.*

O monóculo

Lisboa masculina tem uma mania inofensiva: o monoculo. Toda a gente o usa — para se dar ares de que não vê? Não — embora já seja grave necessitar de vêr por um olho que não é nosso. Simplesmente porque ha a preocupação de que o monoculo define — aristocratiza. Nada mais irrisorio. Um ilustre desconhecido põe na vista uma rodela de vidro — e fica sendo o que é mais aquilo que não julga. E se não sabe ler nem escrever — entâo é um literato. Não exagero. Isto é precisamente assim. Tem-se a ilusão de que um monoculo revela altas profissões — quando o que revela, pelo menos em principio, é a falta de vista. Depois a «menina» do olho por detraz da vidraça muito recatada como uma bandarrinha do seculo XVII — custa-lhe mais ver os rapazes que neste caso são os olhos das mulheres. Um monoculo! Ao menos arranjem trez monoculos, um para cada olho... e o outro para as eventualidades.

Luiz d'Oliveira Guimarães.

O soldado necessita fazer sport

O bi-semanario «Os Sports» está fazendo esta patriotica campanha

As boas iniciativas são sempre bem acolhidas.

A atestar esta nossa afirmação estão as dezenas de cartas que o bi-semanario «Os Sports» tem recebido, apoiando a sua campanha, que podemos considerar de patriotica, porque ela vem concorrer para o rejuvenescimento fisico do nosso soldado.

Comandantes de varias unidades militares do paiz estão trazendo até junto desse bi-semanario palavras de elogio e de incitamento.

A campanha está criando raizes. Os seus resultados devem necessariamente ser proficuos.

Podemos hoje como informação, publicar uma nota dos oficiais do exercito com quem o bi-semanario «Os Sports» já conta para dentro em breves dias iniciar uma ampla secção dedicada exclusivamente ao exercito. Por essa lista, que damos a seguir, verá o leitor como a ideia foi acolhida.

Porto.—Capitão Eurico da Silva Baltazar Brites; alferes José Guilherme Abreu; e José das Neves Eugenio.

Portalegre.—Alferes José A. Vieira da Fonseca Junior; Eduardo B. Lapido Loureiro e José Diogo de Campos Carmo.

Evora.—Capitão Abilio Paes Ramos e Caetano M. C. Rosado; alferes Artur R. Santos; José Antonio da Silva e José A. Pombinho Junior.

Figueira da Foz.—Capitão Sebastião de Barros e Cunha; tenente José dos Santos Ferreira Junior; alferes Antonio A. de Melo e Carlos C. de Barros Pinto.

Guarda.—Capitães Antonio Augusto Vitor Sabo, Anibal Gonçalves Paul e Herminio Rebelo; alferes João Gomes.

Bragança.—Tenente Anibal Tarrinhoque; alferes Francisco Joaquim Inocentes.

Faro.—Alferes Filipe Augusto do O' Costa e José Cortez F. de Sousa.

Guimarães. — Capitão Graciliano Reis da Silva Marques.

Viana do Castelo. Alferes Julio C. Botelho Moniz.

Lagos.—Capitão Leonel Neto L. Vieira.

Coimbra.—Alferes Antonio Leal.

Cascaes.—Alferes José Roberto Pessoa.

Leiria.—Capitão Joaquim Tomaz da Fonseca L. Ruiz Lobo.

Covilhã.—Alferes Antonio Vaz A. de Carvalho.

Bernardino Barros Gomes

Na séde da Sociedade de Sciencias Agronomicas de Portugal, rua Garrett, 95, 2.º, realisa-se amanhã, pelas 21 horas, uma sessão solene para o elogio historico e inauguração do retrato do ilustre silvicultor Bernardino Barros Gomes.

A falta de papel

A crise é em todo o mundo

Noticias da America para o Brazil dizem que á poucas esperanças da queda nos preços do papel de imprensa, a menos que se ultime um acordo internacional. P. R. Dodge, presidente da Companhia Internacional de Papel, ao falar perante a comissão executiva da Liga Conservadora dos Editores dos Estados Unidos, disse que os fabricantes de papel na America não podiam reduzir o preço do papel de imprensa, ainda mesmo que o pudessem fazer, pelo facto de não serem reduzidos os preços no Canadá.

«Se nada fôr feito pelo Congresso para regular o influxo de papel de imprensa do Canadá e para incentivar a fabricação de papel de imprensa nos Estados Unidos a industria americana passará para o Canadá dentro dos proximos dos anos, asseverou Dodge.

«As maquinas existentes para a manufactura de papel de imprensa não são em numero suficiente para fazer face aos pedidos. Durante os proximos dois anos, o Canadá augmentará a sua producção de cerca de 1.500 toneladas por dia.

Os Estados Unidos nada tem feito para augmentar a producção, e em 1921 a producção será inferior á deste ano.»

Dodge fez notar que são poucas as probabilidades de uma reducção nos preços do papel para imprensa.

«Uma fabrica canadense acaba de assignar um contrato com uma empreza britanica para a entrega de uma importante partida de papel a ser feita em 1921, a 350 dolars por tonelada», disse Dodge. O unico alivio para o presente consiste na redistribuição de contratos aos preços neles estipulados. Ha muito papel no mercado, a maior parte do qual de producção estrangeira. Os preços contratados da Companhia de Papel Internacional não são em numero suficiente para cobrir o custo da fabricação de papel».

Em volta do roubo de Serrazes

Por falta absoluta de espaço só amanhã podemos publicar o artigo e documentos que nos foram enviados pelo sr. dr. Adolfo Bravo.

CONFERENCIAS

Como já noticiámos, a advogada sr.ª D. Aurora de Castro e Gouveia faz amanhã ás 21 horas uma conferencia, a convite do Conselho Nacional das Mulheres Portuguezas, na Academia dos Estudos Livres na rua da Emenda, 53, sob o titulo de a *Situação juridica da mulher.*

A entrada é publica.

Sapadores mineiros

Não tendo bandeira, vae adquirir uma por subscripção

Recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor. — As diversas unidades do nosso exercito teem estado em festa. Os seus recrutas, com os olhos na Bandeira dos seus Regimentos, esse simbolo sagrado do torrão que os viu nascer, juram defender a Patria, mesmo com sacrificio da propria vida. O seu juramento é sincero, e de boa vontade morreriam, para defender a sua bandeira.

Para o soldado, a bandeira do Regimento é o seu orgulho, é a sua alma. E' por Ela que se ha-de bater, é por Ela que se deixará morrer.

Sendo assim, não será justo que todas as unidades tenham a sua Bandeira, para a poderem mostrar nas suas festas e no juramento dos seus recrutas?

Pois o Regimento de Sapadores Mineiros não tem bandeira! Este Regimento que em França e em Africa, n'um trabalho arduo e dificil, de constante permanencia nas primeiras linhas, tanto se distinguiu pelo seu heroismo, não tem bandeira!

Os seus homens, a par dos trabalhos tecnicos que são o seu principal papel nos combates, tambem souberam defrontar-se em raids com o boche, onde demonstraram o seu ardor combativo e o seu patriotismo. Pois apezar de tudo, não teem uma Bandeira!

Hoje, uma comissão composta do ajudante do Regimento, Tenente de Engenharia Eduardo Pires e dos ajudantes dos Batalhões alferes de artilharia Francisco Balsemão e alferes de artilharia João Inacio Bentes Pimenta, levados pelos seus corações de patriotas e pelo amôr sagrado da sua Patria, resolveram abrir uma subscrição entre todos os oficiais em serviço n'aquele Regimento e os sargentos do mesmo, para poderem adquirir uma bandeira.

E' de crêr que levem por diante a sua bela ideia, pois certamente não lhes faltará o auxilio que precisam para a pôrem em pratica.

A' comissão, que assim demonstra o seu patriotismo os nossos parabens. — F.

Malas postaes

Pelo vapor *Avon* são amanhã expedidas malas postais para a Madeira, Cabo Verde, Pernambuco, Pará, Manaus, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Aires, sendo ás 12 horas a ultima tiragem da caixa geral.

PARLAMENTO

Nos Deputados

Lê-se na mesa o seguinte documento:

Ex.mo Sr. Presidente.—Lisboa e V. Ex.ª R. da Emenda 76, 2.º, em 10 de julho de 1920.

Afim de poder servir no logar de vogal do Conselho de Administração da C. P. para que foi recentemente eleito, venho depôr nas mãos de V. Ex.ª o meu mandato de deputado pelo circulo de Castelo Branco.

Junto o passe que, na qualidade de deputado, me dava direito a transitar livremente nos caminhos de ferro do Estado. Peço a V. Ex.ª se digne apresentar á Camara a que V. Ex.ª tão distinctamente preside os protestos da minha maior consideração.

Saude e fraternidade
(a) *F. Pina Lopes.*

Uma voz, a outros deputados, após a leitura:

—Se isto fosse n'outro tempo! Já os ministros saem do ministerio para logares chorudos!

(Ligeiro sussurro).

Devemos acrescentar que o sr. Pina Lopes foi o ministro das finanças do ultimo ministerio.

O sr. Orlando Marçal, quando na sessão de ante-ontem, juntamente com os seus colegas Antonio Mantas e Paiva Gomes, chamou a atenção do governo para os prejuizos causados pelos temporaes que assolaram os povos dos concelhos de Fosoês e outros, prometeu trazer á Camara um projecto de lei tendente a minorar a miseria desses povos arruinados. Por isso manda para a mê a esse projecto da sua autoria e dos deputados Antonio Mantas, Paiva Gomes, Vasco Borges, Maximiano de Faria, Pires do Valo, Bartolomeu Severino, Godinho do Amaral e Mariano Martins, para o qual requer urgencia e dispensa do regimento. O projeto tende a perdoar as contribuições durante 4 anos e facultar ao governo o dispender até á quantia de 500.000$00 para os famintos e desgraçados que ficaram na maior das miserias.

O sr. João Salema trata da falta de subsistencias em todo o norte do paiz, onde falta tudo e principalmente o azeite, que é o principal elemento de cosinha dos pobres. Ha fome, e a paciencia dos pobres pode um dia terminar, exgotando-se. Bom será portanto que o novo governo encare a situação de frente e a atenue pelo menos, se a não poder resolver de vez. Tal como se vive é impossivel continuar. Veja-se o que se passa com o leite, que desapareceu do mercado e para cuja situação é necessario, ou elevar o preço da manteiga ou proceder por forma a que o leite volte ao mercado. Trata ainda da emigração clandestina que se continua fazendo em condições e proporções escandalosas, tão diluidas chegam ao concelho da raia as ordens do governo.

O sr. Pais Rovisco espera da acção do novo ministro da justiça uma mais cuidada dedicação aos interesses da magistratura, que se encontra numa dificil situação economica. Deseja, pois, ouvir da boca do sr. ministro da justiça a sua orientação sobre o assunto.

O sr. ministro da justiça promete olhar com todo o carinho e toda a dedicação a situação da classe a que pertence, fazendo por ela tudo o que dentro das normas constitucionais lhe seja possivel fazer.

O sr. visconde da Pedralva declara que se estivesse presente na sessão em que se votou uma moção de confiança a teria votado.

O sr. Antonio Pereira pergunta o que ha sobre a gréve da Companhia dos Fosforos e se é permitido, emquanto ela durar, usar acendalhas. Pergunta tambem o que ha sobre inquilinos, senhorios e rendos de casas.

O sr. ministro do trabalho promete comunicar o assunto da gréve dos fosforos ao seu colega das finanças.

O sr. ministro da justiça sobre o inquilinato promete dedicar ao assunto toda a atenção, adoptando as medidas que forem reclamadas pelas necessidades e pelas circunstancias do momento.

O sr. dr. João Bacelar chama a atenção para factos apontados nos jornais figueirenses, que reputa graves e para os quais é necessaria a intervenção do sr. ministro do interior.

O sr. Garcia da Costa trata dos exames do 2.º grau e da necessidade da sua realisação este ano, visto que sem se compreende que só se mandem fechar escolas, prejudicando assim o funcionamento indispensavel das aulas.

O sr. Sampaio Maia reclama sobre o fornecimento do sustento aos presos em Oliveira de Azemeis, cujo contracto se não cumpre.

O sr. ministro da justiça promete estudar o assunto.

O sr. Antonio José Pereira chama a atenção do sr. ministro do trabalho sobre a epidemia do tifo exantematico na Covilhã, onde lavra com pavorosa intensidade, segundo se lê nos jornais daquela cidade.

O sr. ministro do trabalho declara que já tomou as providencias que o caso requeria.

O sr. Hermano de Medeiros diz que a epidemia é mais grave do que parece e que ela tende a alastrar por todo o país. E' uma doença tremenda, eminentemente contagiosa, e já a temos em Lisboa, mais, já a temos em todo o país. E' necessario que o governo atenda, que o governo saiba tudo isto.

O sr. dr. Costa Junior volta a repetir as suas afirmações. Ha-de fazer-se tudo quanto fôr preciso para debelar o flagelo que se aproxima. (Apoiados).

Entra-se na ordem do dia e continuou em discussão as emendas do Senado ao projecto da lei sobre caminhos de ferro de Benguela. Fala sobre o caso o sr. Ferreira da Rocha, que analisa largamente o projecto e os respectivas emendas.

A's 16 horas suspende-se a sessão para se dar começo á sessão conjunta.

No Senado

Os sr. Morais Rosa, Nicolau de Mesquita e Celorico Palma fazem a declaração de que se estivessem presentes na sessão em que foi aprovado o voto de desconfiança ao governo o não teriam sancionado.

O sr. presidente convoca a sessão do congresso para as 16 horas.

O sr. Julio Ribeiro protesta, mais uma vez, contra o tipo unico do pão.

O sr. Rodrigues Gaspar pede copia do processo que motivou a concessão da construção do porto comercial de Montijo.

O sr. Melo Barroto propõe, o que é aprovado, um voto de sentimento pela morte do sr. dr. Delfim Moreira, vice-presidente da Republica do Brazil.

Na ordem do dia aprova-se o projecto autorisando o governo a conceder ás camaras municipais a isenção de direitos de importação.

O sr. Afonso de Lemos protesta contra a reunião do congresso.

(*Vêr continuação na Ultima Hora*)

LISBOA A SAQUE

Os roubos sucedem-se e a policia não ha, porque não vale a pena ser-se guarda civico

Ainda não ha muitos dias que *A Capital* chamou a atenção de quem compete para o miseravel ordenado que os policias percebem e que faz com que todos os que podem encontrar ocupação mais remunerada saiam da corporação.

Que é isso verdade demonstra-o o facto de existirem nada menos de 400 vagas e todos os dias na ordem do corpo se mencionarem pedidos de demissão. Só no mez passado 43 guardas abandonaram a policia, havendo no momento actual apenas 250 guardas civicos. Abatendo a este numero uns em para tribunais e outros serviços, a cidade fica sendo patrulhada no todo por uns 150, o que é absolutamente insuficiente.

D'ahi, o que se está vendo a toda a hora, a todo o momento. Sem falar nos roubos de menor importancia, dos quais os jornais veem todos os dias com colunas cheias, ha os praticados em pleno centro da cidade, sem temer dos guardas serem surpreendidos, porque sabem muito bem que ha falta de policia.

A noite passada, por exemplo, foi, a dois passos da praça Luiz de Camões, na rua da Emenda, no centro da cidade, os gatunos entraram no estabelecimento de cabedais, sito no numero 39 e pertencente ao sr. Fernandes Martins, residente na rua da Magdalena, 48, 2.º, levando cabedais no valor de 2.058$00.

Se formos para os arredores, ahi ainda os amigos do alheio operam com maior segurança. Se não, vejamos a parte policial de hoje, que diz:

Na estrada de Bemfica, foi de madrugada assaltado por tres individuos desconhecidos um operario de nome Manuel do Nascimento Junior, residente em Palma de Baixo, quando ia para o trabalho, sendo-lhe roubados o relogio e a corrente, assim como o dinheiro que levava para comer.

O que diz a participação da policia. Nós acrescentaremos que por muito feliz se pode dar ainda o desgraçado em não ter ficado sem a vida.

Não, decididamente não pode este estado de coisas continuar assim.

Melhorem-se os vencimentos da policia, de modo que os guardas possam viver com a decencia exigida pelas funções que desempenham, embora se lhes exijam plenas responsabilidades. Mas isso só se pode fazer desde que se lhes proporcione um ordenado que os não faça morrer de fome.

Concurso Literario de "A Capital"

A "Historia muy simples d'una vida muy curta..."

(Conclusão)

Cinco anos de tortura intensa haviam feito de si um outro D. Diogo, diferente daquele cavaleiro, que um dia partira para a guerra, afim de bem morrer. Não era já a alma virtuosa de Galaaz, hinario de Fé, hinario de Glória! O Demónio lh'a havia tomado, e agora trausbordava dôr e fel.

Vivia na antitese de sentimentos; percorrera da demencia. Chorava e amaldiçoava. Despejava um saquito de oiro nas mãos de um pedinte, ou batia-lhe com um bordão até agoniar. Entretinha-se no longo fitar de uma estrela que luzia, ou cavalgava furiosamente atravez dos matagaes, cortaçando arvores em vez de vencidos, rumorias em logar de lobos.

—Triste senhor é o de D. Diogo! comentavam, entre si, os seus companheiros de armas.

Mas um dia chegou ao castelo um pergaminho rial, em que se ordenava ás gentes do Reino que se vestissem de dó por o espaço de um ano, e que em cada egreja fossem rezadas vinte missas por a alma da Princeza Esmeralda, morta na Graça de Deus».

Pávido e mudo ficou o cavaleiro. Nem uma lagrima, nem um soluço. Sómente a barba tremeu um pouco, e a comissura dos labios um rictus de imensa dôr se vinculou como um gilvaz. Mas foi só um momento, pois de mediato, esse rosto de expressão tão viva ficou idiota, parvo, sem alma. Dos seus olhos fugiu a luz, e então ouviu-se-lhe um gargalhar, um rir de razão que foge, um rir de coração que não mais pode soluçar. Era um gargalhar de doido!

Era de loucura mansa, o senhor de Manchego. Não era de furias, nem de assomos. Comia docilmente, obedecia ao que lhe mandavam, sempre com o ar abstraio das creanças ingenuas, que não fazem diabruras nem maldades.

Só tinha um desejo: passear, vaguear pelas florestas, em companhia das suas matilhas, que lhe guiavam os passos, como se lhe fosse céguinho. Adorava as creanças e os pássaros, nos quaes lançava punhados de trigo, e que o seguiam em longa romagem de adoração. As mulheres do burgo chamavam-lhe o «Senhor Tonto». Mas porque uma vez dera fala a um menino, mudo de nascença, e só com o afago das suas caricias, elas ficaram-lhe chamando o «Senhor Santo». E quando ele passava, era de joelhos que o saudavam, que lhe pediam a esmola dos seus milagres e das suas virtudes:

—«Senhor Santo»! «Senhor Santo»! A maleita estorcega o meu menino! O rio levou a minha colheita! Os lobos mataram o meu rebanho!

E ele, inconsciente, alheio, a todos sorria, a todos perguntava se «tinham visto a *Princeza*». E seguia sempre, acolitado pela criançada, pelos cães, pelas aves, novo Cristo em peregrinação de amor, em peregrinação da paz.

Uma tarde, porém, quando atravessava a floresta, quiz colher uma rosa silvestre, que se embarrava pelo tronco de um carvalho, mais que secular. Já a estava quasi cortando, quando lhe pareceu ouvir:

—Não me faças mal, olha que eu sou a Princeza...

Dom Diogo ficou como que surpreendido. Aquela voz, aquela musica...

—Não te lembras já talvês da côr do meu sorriso... Repara nas folhas da rosa: são os labios de Esmeralda.

—Sim, os labios de Esmeralda eram vermelhos... respondeu Dom Diogo no vago da sua alucinação.

—O meu perfume era o halito dela... Porque me não beijas? Porque não vens comigo? Eu venho a buscar-te! Vive-se tão bem! Anjos, flores, lindos sonhos... Para ser feliz, só me falta o teu amor... Vem...

—Esmeralda...

—Vem...

...

... E foi.

Anoiteceu.

Os cães uivavam soluços. Os rouxinois eglogavam lamentos. E as ramarias do velho carvalho em dó, em luto, em-pena, baixaram devagarinho a sua mortalha de verdura, sobre o corpo que fôra de Dom Diogo de Manchego.

Que morreu de dôr... Que morreu de amor...

Marco de Santelmo

Abrantes, 10 Janeiro-1920.

PELO TELEGRAFO

Aumento de preço nos electricos

BUENOS AIRES, 1.—Os transportes nos carros electricos aumentaram de preço.—*(Americana).*

O ministro alemão no Mexico

MEXICO, 1. — Chegou Mongilas, ministro da Alemanha.—*(Americana).*

General acusado de alta traição

LA PAZ, 1.—Reuniu o conselho de guerra para julgar o general Vilegas, acusado de ter entregue ao adido militar chileno documentos que comprometiam a segurança nacional.—*(Americana).*

Gréve de chauffeurs

MONTEVIDEU, 1.—Os chauffeurs declararam-se em gréve, destruindo os vehiculos. Foram substituidos por pessoal inhabil.—*(Americana).*

Novo governo no Chile

SANTIAGO, 1.—Foi encarregado de formar gabinete Jorge Matto, que conferenciou com os chefes de partido para a formação do governo.—*(Americana).*

Sessão de homenagem ao eminente brasileiro Nilo Peçanha

MARSELHA, 30.—O comité de relações internacionaes da Camara de Comercio convidou Nilo Peçanha a assistir a uma sessão em sua honra, no sabado.—*(Americana).*

A viagem de Viviani ás republicas sul-americanas

MARSELHA, 1.— Viviani seguiu para Buenos Aires. Fará conferencias na Argentina, no Brasil e no Uruguay. O governo encarregou-o de estudar diversos problemas. Regressará a França em setembro.—*(Americana).*

O novo presidente do Paraguay

ASSUNCION, 1.—O Congresso, em sessão plenaria, proclamou presidente da Republica Manuel Gondra e vice-presidente Felix Paiva.—*(Americana).*

O sr. Deschanel regressa a Paris

PARIS, 30.—O sr. Deschanel, presidente da Republica, regressou esta manhã a Paris.—*(Havas).*

PARIS, 1.—O sr. Deschanel já amanhã deve presidir a um conselho de ministros, que se deve realisar no palacio do Eliseu.—*(Havas).*

Gréve de mineiros inglezes

LONDRES, 30.—Os sindicatos mineiros preparam a gréve geral no caso de se manterem as restrições no consumo de carvão domestico.—*(Havas).*

Agrava-se a situação ferro-viaria na Irlanda

DUBLIN, 30.—Agravou-se a situação ferroviaria, receando-se que amanhã paralise completamente o serviço de passageiros.—*(Havas).*

Desordens e gréves na Italia

BRINDISI, 30.—Na ocasião em que deviam embarcar para a Albania os «arditi» que se haviam alistado como voluntarios, houve desordem entre eles, havendo tiros entre os que já tinham embarcado e os que ainda estavam por embarcar. Interveiu a tropa, tendo do conflito resultado a morte dum e ficando varios deles feridos.—*(Havas).*

ROMA, 30.—Alastra a gréve geral, tendo havido disturbios e prisões em diversos sitios. Desmente-se que tenha rebentado a revolução em Milão.—*(Havas).*

ROMA, 30.—Restabeleceu-se rapidamente a normalidade, que é completa já em Ancona, Piombino, Plasencia e Cremona. Não é exacto que tenha havido acontecimentos graves em Milão, Turin e Bolonha, onde a tranquilidade é completa. A' medida que a situação se vae desanuviando, constata-se que o movimento não foi promovido pelos elementos extrangeiros, mas que é puramente italiano. Um jornal diz que o movimento tinha por fim derrubar o sr. Giolitti.—*(Havas).*

Electricos derrubados e incendiados em Madrid

MADRID, 1.—A noticia de que amanhã de manhã começaria o aumento das tarifas dos carros electricos produziu efervescencia entre a população operaria, principalmente nos bairros dos arredores de Madrid, onde consta que a multidão derrubou varios carros e os incendiou em seguida. Teve que intervir a policia, resultando do conflito muitos feridos.—*(Havas).*

O delegado dos soviets—Movimento revolucionario na Russia?

LONDRES, 30.—Segundo diz o *Daily Telegraph*, Krassine conferenciou ontem com o sr. Lloyd George, mostrando-se Krassine muito contrariado no final da conferencia.

O mesmo jornal recebeu um despacho do Kovito, dizendo que ha grande concentração de tropas nos arredores de Koenigsberg, na previsão de um movimento revolucionario na Russia, dirigido pelo coronel russo Gutchef. Mais se diz nesse despacho que antes de empreender o movimento, o coronel solicitará a aprovação dos aliados.—*(Havas).*

Cotação cambial e do café

RIO DE JANEIRO, 1.—Cotação de café 14.800 réis; cambio sobre Londres 14 1/2 e 14 5/8; valor do escudo português no Brazil 866 réis.—*(Americana).*

Uma gréve que é suspensa

ASSUNCION, 1. — Os estudantes suspenderam a gréve, esperando que o poder executivo intervenha na solução do conflicto.—*(Americana).*

Ferro-viarios do Minho e Douro

Uma comissão de Ferro-viarios do Minho e Douro, recomendada por diversas colectividades e entidades republicanas do norte e apresentada pelo deputado sr. Manuel José da Silva, tem conferenciado com os srs. presidente do ministerio e ministro do comercio, reclamando contra perseguições de que teem sido victimas alguns ferro-viarios republicanos daquelas linhas.

INVALIDOS DA GUERRA

OS CEGOS

Da serie de artigos, publicados em separata da «Medicina Contemporanea» a que hontem se referia na sua carta o nosso presado amigo e distintissimo clinico sr. dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, damos o que trata dos Cegos da Guerra

Para a reeducação dos invalidos desta categoria, como para os surdos e mudos, do que em breve me ocuparei, é que nós estamos mais e melhor preparados. Estou certo que com vantagem e facilidade poderemos aproveitar para eles as escolas de educação que entre nós existem.

E' preciso fugir á tendencia para o simples albergamento dos cegos adultos, como se eles sempre fossem invalidos inaproveitaveis, e preciso é tambem luctar contra este sentimentalismo nocivo, de lamentar o cego, e de querer sustenta-lo mais pela esmola do que pela remuneração do seu trabalho, o que principalmente faz perverter a moralidade desta especie mutilados. Hei-de sempre lembrar-me das queixas que ouvi ao director do Instituto de surdos e cegos de Berchem, em Bruxelas, que tive o prazer de visitar, por sinal até que apenas dois mezes antes do inicio da terrivel tragedia que infelizmente ainda se representa no tablado da Europa, e dá oportunidade a estas minhas pobres notas.

Lamentava-se ele, e ainda ha pouco me falava em termos semelhantes o distinto director de uma das nossas escolas de cegos, de que apesar de educado para ganhar a vida pelo trabalho, o cego tendo a ganha-la pela mendicidade, e, em regra, por culpa do meio.

A primeira coisa a fazer em materia de readaptação do cego, por acidente de guerra, é conforma-lo, adapta-lo ao seu defeito, educando-lhe os sentidos, principalmente o tacto e o sentido muscular, ensinando-o a guiar-se e readaptando-o á vida quotidiana da sua casa, aos seus habitos domesticos. Esta parte da reeducação do cego tem uma alta influencia sobre a sua mentalidade. Vence a pior das desgraças que a cegueira acarreta, a do sentimento do abandono, de perda da independencia, que deve ser o pior dos sofrimentos e a causa de azedume, disfarçado e de outros defeitos morais, que muitos apontam nos cegos. Como um excelente livrinho a aconselhar aos que perdem a vista e aos que tiverem de lidar com estes, principalmente com o fim humanitario de os adaptar á vida das trevas, deve apontar-se aquele que com o titulo: — «Entre aveugles», escreveu, em 1903, o ophtalmologista francez dr. Emile Javal, depois de ter perdido bruscamente a vista, numa idade já adiantada da sua vida.

Os primeiros tempos da reeducação do cego podem, com vantagem, passar-se num deposito de convalescentos ou num instituto medico pedagogico, onde haja quem com sciencia e tacto saiba pratica-la.

A reeducação profissional essa poderá fazer-se no proprio meio onde vivia o cego, antes de cegar, se porventura se conseguisse encontrar-se lhe profissão que tenha relação com a que antes seguia, que sempre deve ser a primeira coisa a procurar fazer-se, em materia de reeducação profissional do cego.

Não sendo possivel escolher profissão similar ou relacionada com a que d'antes tinha, deve aconselhar-se ao cego, por acidente de guerra, uma das profissões a que se costuma destinar o cego de nascença. E para essa reeducação, como para o ensino da leitura, que pode ser n'alguns casos muito necessario fazer-se, deve estabelecer-se qualquer entendimento com as escolas ou com professores de cegos, existentes no paiz.

A profissão a que se destina o cego deve ser, nunca é de mais repetir, escolhida em atenção aos habitos, ás aptidões e ao meio em que ele vivia, e ser de preferencia profissão caseira. E' preciso nunca esquecer que o cego é um ser dificil de adaptar, e a quem deve sempre evitar-se o fazer-se sentir essa dificuldade.

Uma profissão ha para que estão sendo muito aproveitados os cegos, profissão que até por sinal está por organizar entre nós, para que não ha ainda escolas, mas para que deveria haver; quero referir-me á profissão de massagista. E muito grato me é aproveitar a ocasião para fazer constar que este assunto da preparação de massagistas preocupa neste momento e merece especial atenção ao Dr. Sebastião da Costa Santos, meu velho e prezado companheiro, actual director do Hospital de S. José.

No livrinho de Javal, a que já me referi, encontra-se a nota de que no Japão, os cegos tem o monopolio da massagem. E no livrinho de Ferragin, de que em artigo anterior da série de que este é o n.º 5, me referi tambem, encontro a informação de que em Paris existe, desde 1910, uma clinica de massoterapia, criada pelo Ministerio do Interior, e em que todos os massagistas são cegos.

Aqui estão excelentes sugestões a aproveitar e a elas julgo poder e dever juntar a noticia da intenção que tive de, quando Provedor da Assistencia Publica, transformar por completo o «Asilo dos Cegos de Santa Maria», pertencente á Assistencia Publica de Lisboa, sob a mesma direcção que a do Asilo de Mendicidade, instalado perto do Campo Pequeno, asilo que pensei e desejei tentar instalar com orientação completamente diferente no antigo convento do Sacramento, depois de este ser convenientemente preparado, asilo notavel pelo seu acoio mas que ainda hoje não é mais do que um simples albergue de cegos.

Oxalá que tudo o que aqui digo nesta nota, possa servir para iluminar e guiar entre nós a organização da assistencia aos cegos adultos, tanto aos que veem da guerra, como aos outros.

Theatros e Cinemas

Medalhões

Alvaro Pereira

E' dos actores da sua especialidade um dos que mais pronto e mais facilmente tem conseguido impôr a sua juventude e os seus tipos.

Fazendo carreira pela escola Nascimento Fernandes, de quem se parece da cabeça até aos pés, é um comico apreciavel que trabalha os seus papeis de forma a salienta-los. O Sarrazina do Aqui d'El-Rei marcou bem, como o Gonga no vo-rico actual.

Hoje faz a sua festa artistica, terá muitas palmas e brindes. Está bem. Merece-as.

Nota do dia

A «corista» que matou...

Noticiaram hontem os jornaes a absolvição d'uma ex-corista que, envolvida num crime de morte, fôra acusada de ser a protagonista dessa tragedia.

Eu ouvi a alguem, dessa classe honesta e conservadora de bons habitos e digestões longas, que é o publico aburguezado e rotundico, comentar essa noticia com estas sêcas palavras:

«E' sempre no que dão!»

Não era certamente no assassinato ao provado que se referia, mas sim ao estado de «inconsciencia e indiferença provenientes do desequilibrio a que o alcoolismo arrastára a ex-corista Elvira Viana», como os jornaes narravam a sua atitude actual durante o julgamento.

Ingenuamente que se está em frente d'um caso de miseria. Um triste e lamentavel espectaculo, cuja protagonista é um elemento de teatro, o que serve para no criterio estreito do publico generalisar á conta de devassidão da gente bohemia dos teatros, um caso meramente ocidental.

O caso tanto podia ter sucedido com uma corista, como com uma costureira ou uma operaria. A bohemia tem maior atracção pela gente de bastidores? Ou é a corista que mais mal paga, mais á beira do abismo insondavel, está mais á mão da desgraça que a revolva facilmente pelo despenhadeiro de todos as ignominias?

Que pense no caso quem queira. Pela nossa parte, abstraimos por completo do caso de alcoolismo, do caso de miseria moral, a profissão da creatura que rolou até lá baixo; e, se as associações de classe das coristas (?), ou quaesquer outras benemeritas instituições, num gesto de carinho, protegerem a infeliz, não quer significar senão que a solidariedade e a ideia da classe vai entrando em todo a parte sob o aspecto humanitario, e nunca amparo á bohemia, ao crime, á devassidão.

A. F.

Noticiario

Entre nós

Na peça *A Labareda*, de Kistemaeckers que sobe á scena no Politeama em seguida á *Agulha ôca*, o principal papel feminino é feito por Berta Viana da Mota.

— Está-se organizando para explorar um dos teatros de Lisboa, de declamação, uma importante empresa que já conta com artistas valiosos para primeiras figuras da companhia.

— O actor Gomes, que se desligou da empresa do Apolo vai fazer o *compère* da nova revista do Eden, *Sem camisa*.

— A opereta de costumes populares de Esculápio, *Serafim da Graça*, deve subir á scena nos primeiros dias da proxima semana.

— Estreia-se no Politeama hoje, um novo actor, Antonio de Melo, que desempenha o papel de juiz *Filleule*.

Brasil

Subiu á scena no S. Pedro, a opereta sertaneja *Flôr Tapuya*, de Danton Vampre e Alberto Deodato.

— Entrou em ensaios no Carlos Gomes a nova peça de Renato Viana, *Salomé*, que irá á scena dentro de breves dias.

O seu principal papel está a cargo da sr.ª Italia Fausta.

— Foi contratada á companhia do teatro S. José, pelo novo escritor Waldemar Machado, a revista de costumes cariocas, intitulada *Ai, credo!* dividida em dois actos, quatro quadros e duas apoteoses.

— Entrou em ensaios no teatro Recreio, para festa artistica da actriz Filomena Lima, a opereta em 3 actos, de costumes brasileiros, *A condessa Flora*, original de J. Ribeiro, musica do maestro Sofonias Dornelas.

— Foi lido na Sociedade Brasileira de Autores Teatrais, por seu autor Vitor Pujol, a comedia em 3 actos, *Vôos de aguia*.

— Agradou, no Trianon, a comedia de Antonio Guimarães, o autor do *No tempo antigo*, com o titulo *Flôr de Maio*. E' uma comedia regional portuguesa, cujo primeiro acto se passa num domingo de Pascoa, numa aldeia minhota, dia de tão pitorescos e interessantes tradições. Alexandre de Azevedo deu no original de Antonio Guimarães uma montagem rigorosissima. Quer o guarda-roupa, quer o scenario são de absoluto rigor. As canções que se ouvem durante os três actos são originais do valioso cancioneiro popular português.

França

Marcel Prevost fez ha pouco tempo, em Paris, uma conferencia, sobre o titulo *A mulher e o Teatro* que causou sucesso.

Em certa passagem da conferencia. Prévost responsabiliza as damas frequentadoras de espectaculos dramaticos de serem, indirectamente, as causadoras de varias inutilidades no teatro. Ouçamo-lo:

«Além do espectaculo e da pintura do amor, buscais, senhoras, no teatro, outra coisa que não é de grande importancia, mais que, por vossa culpa, vai tendo uma poderosa influencia: buscais sugestões de elegancia e lições de moda.

Não haveria, na verdade, muito mal nisso, se não fôra que buscais ambas as coisas com apaixonado excesso e a expensas do que verdadeiramente constitue o teatro.

Quando tenho o prazer de assistir a uma *première* num camarote ocupado por algumas de vós outras, nunca deixo de escutar o que dizeis no começo de cada acto.

Jamais haveis falado da obra. Sempre ouço coisas como estas: E' encantador o vestido de Vera Sergine...» —«Que formosa capa a da dama galan...»—Ah! e aquele tom azul sentimental!...»—«Repara no manto da Paulette Deval!...»—«Não vês a preocupação da Sergine para que se lhe veja o decote por detrás?...»

E' esta, senhoras, a vossa principal ocupação ao começar dos actos e estas vossas preferencias têm influido no teatro moderno prejudicando-o.

Sois responsaveis de muitos papeis femininos inuteis nas obras modernas; dessa multidão de acções futeis que se passam num baile, numa praia ou numa recepção, e que são unicamente um pretexto para uma copiosa exhibição de modelos. Sois igualmente responsaveis da fria acolhida que os directores tributam a obras interessantes, mas pobres de *toilettes*».

Grande deveria ser a surpresa das elegantes ouvintes de Marcel Prévost, ao serem-lhe assim atribuidas tão *pesadas* responsabilidades.

MUSICA

Concerto Sarti

Fica transferida para a proxima 2.ª feira a audição de canto promovida pelo professor Alberto Sarti, que estava anunciado para ámanhã, em vista de coincidir com o Garden-Party, nas Larangeiras, e a pedido de varias pessoas que desejam assistir ao concerto.

NOTICIAS DA CAPITAL

Os roubos diarios.—Foram presos: João da Silva, rua de S. Paulo 260 3.º por ter furtado uma porção de arame, no valor de 60 escudos, no estabelecimento de Serra Leitão Limitada, na rua do Almada, 40, e Manuel Ferreira, *vila* Almeida, 4, 1.º, por ter furtado varios artigos no entreposto central da alfandega onde estava trabalhando.

A' policia foram apresentar queixa: de José Macieira, rua Poeta Milton, 6, de que os gatunos entraram pelo telhado da sua fabrica de café, na travessa do Borralho, 1, onde subtrairam uma porção de chá no valor de 150 escudos; de José Carneiro Isaac, rua Victor Bastos, de que num carro electrico lhe roubaram a carteira com 64 escudos e varios documentos; e de Albano Lopes Almeida, com drogaria na rua Conde Redondo, 49, de que os gatunos entraram por meio de arrombamento no seu estabelecimento, roubando-lhe drogas e outros artigos no valor de 500 escudos.

POEIRA DA ARCADA

Conferencia

O banqueiro sr. Candido Soto Maior conferenciou hoje demoradamente com o chefe do governo.

Contra um agente de segurança do Estado

Hoje de manhã foram presos Manuel Francisco Chelas e o ex-sargento Furtado, os quais faziam parte de um grupo de cêrca de 15 individuos que assaltaram a noite passada e agrediram o agente Figueiredo, da policia de segurança do Estado, e não o agente Tavares, como os jornais da manhã noticiaram.

Segundo as declarações dos presos, o ex-clarim Pinto Magalhães não pertencia ao grupo, andando a policia em procura dos restantes.

De tarde, pelas 15 horas, foi preso, como fazendo parte desse grupo John Alves, que recolheu aos calabouços do governo civil.

Propaganda dissolvente

Por fazer propaganda bolchevista e incitar os maritimos á gréve, em Olhão, foi ontem ali preso Francisco José Fernandes, o «Fachegas», que deu esta manhã entrada no governo civil, recolhendo a um dos calabouços.

Roubo na estação de Torres Novas

Ha dias foi roubada da bilheteira da estação do caminho de ferro de Torres Novas a quantia de 121$61, emquanto o encarregado José Simplicio fôra almoçar.

A Companhia encarregou os agentes que tem no seu serviço, José Rodrigues dos Santos e João Ferreira, de descobrirem o autor do furto.

Apoz varias diligencias, conseguiram eles descobrir que o gatuno tinha sido o trabalhador Antonio Vaz, «O Chuça» de Alpedrinha, o qual confessou que tinha o dinheiro enterrado debaixo duma piteira, onde foi encontrado pelos agentes.

O gatuno foi entregue ás autoridades de Torres Novas.

A explosão de hontem

A policia de segurança do Estado continuou hoje nas suas investigações sobre a explosão, hontem ocorrida na serra de Monsanto, tendo hoje sido novamente ouvido, no hospital da Estrêla, o soldado 1375 do 1.º grupo de obuses, que ficou com um braço esfacelado. Nada adiantou ás declarações que hontem fez.

O soldado continua em estado grave.

ULTIMA HORA

CONGRESSO

A's 16,10 o sr. Correia Barreto toma a presidencia. Secretariam-no os srs. Mendes dos Reis (senador) e Sá Pereira (deputado).

A' chamada respondem 149 congressistas.

Galerias bastante movimentadas.

Nas cadeiras governamentais todos os ministros.

Antes da sessão os liberais reuniram. Informam-nos que resolveram assistir á sessão e votar o adiamento puro e simples.

A espectativa é grande em todos os lados da Camara.

O sr. Antonio Granjo pergunta qual é o *quorum*.

O sr. presidente informa—96.

O sr. Antonio Granjo insiste.—Deseja saber se para esse *quorum* se contaram os congressistas que estando de licença se encontram na sala.

O sr. presidende informa negativamente.

O sr. Antonio Granjo regista.

(O sr. Alvaro de Castro conferencia largamente com o sr. dr. Domingos Pereira que se encontra presente.)

Aprovada a acta lê-se a proposta João Camoesas.

O sr. João Camoesas envia para a mesa uma proposta adiando as sessões parlamentares até ao dia 12 do corrente.

Justifica-a pela necessidade imperiosa que tem o governo de tomar conta de todas as questões pendentes.

O sr. Antonio Granjo reedita as suas considerações já ontem feitas na Camara e tendentes a demonstrar que a réunião do Congresso de hoje tem acima de tudo um caracter politico, na pretensão de arrancar aqui aquela confiança que o Senado lhe negou.

—Um governo que tem a audacia.

Vozes — Apoiado! Não apoiado! Apartes. Excitações.

O orador, continuando,... que tem a audacia de querer arrancar ao Congresso uma confiança que o Senado lhe não dá.

(Apoiados e não apoiados).

Não vota a proposta e espera que o governo reconheça a sua má situação e se retire.

O sr. Julio Martins declara que se o governo declara que precisa de dez dias de adiamento, o grupo parlamentar Popular votal-os-ha.

Respondendo depois ao sr. Antonio Granjo diz-lhe que o caso de hoje não é nada egual nem coisa que se pareça ao de 1913.

Então havia um conflito entre o governo e o poder executivo. Hoje ha apenas um conflito entre as duas camaras (Prolongados apoiados).

Continua discursando, interrompido por apartes e apoiados e termina dizendo que o governo deve continuar onde está e que se obtiver hoje no Congresso o adiamento que pede tem nessa votação a confiança que precisa do parlamento.

O sr. Antonio Granjo volta a falar; analisa a atitude dos srs. Herculano Galhardo e Brito Camacho no ministerio Pimenta de Castro, sendo interrompido pelo sr. Herculano Galhardo, que lhe significa que só pertenceu a esse ministerio emquanto Pimenta de Castro não saiu para fóra da Constituição.

E' dada a palavra ao sr. Domingos Pereira. Grande sensação na sala.

O sr. Domingos Pereira começa por dizer que vem ali forçado pela sua consciencia integramente republicana. A sua opinião foi clara. Devia ter-se formado um ministerio de concentração geral republicana. (*Apoiados*). Assim o pedia a salvação da Patria e da Republica.

Novos e prolongados apoiados.

O que é inadmissivel é que houvesse alguem que, por vaidade ou por ambição, recusasse a sua cooperação a um governo de salvação publica. O ministerio não póde viver sem o apoio do parlamento e desde que o Senado votou uma moção de desconfiança a este governo, se estivesse no logar do sr. Antonio Maria da Silva teria n'esse mesmo dia apresentado ao sr. presidente da Republica a demissão do seu governo. A proposta do sr. João Camoezas trez dentro de si um significado politico, mas a reunião de hoje do Congresso não resolve o conflicto.

Apartes. Bastante agitação na sala. Entre o orador e a maioria trocam-se explicações. As invectivas entre as direitas e as esquerdas duram alguns minutos.

O orador repete que essa proposta é unica e simplesmente uma proposta de caracter politico. Não concorda, portanto, com ela. Deve, porém, declarar que não quer com as suas palavras crear dificuldades ao governo.

Risos prolongados na maioria. Ouvem-se apartes.

—Então, se não quer crear dificuldades, o que é isso?

—Ora ainda bem que se definem situações!

—Não ha nada como a franqueza para aclarar equivocos!

O sr. Domingos Pereira para um deputado da maioria:

—Não se ria. Falo assim, porque penso assim.

E senta-se.

Começa no uso da palavra o sr. Cunha Leal.

A atmosfera da sala é bastante agitada,

A proposta do adiamento deve ter, segundo os melhores calculos, 11 votos de maioria.

Serviço telegrafico da tarde

PARIS, 1.—O presidente Deschanel, assim que chegou a Paris, teve uma demorada conferencia com o sr. Millerand, informando-se entre outros assumptos da ratificação pelo Senado por 263 votos contra 23 do Tratado da Paz com a Austria assignado em Saint-Germain.

A conferencia dos embaixadores tem examinado todos os assumptos pendentes com a Alemanha e a Dinamarca.

BERLIM, 2.—O *Freiheit* continúa a sustentar a sua tese de que a vida cara na Alemanha é largamente explorada pelos partidos politicos reacionarios.—(*Havas*).

RESTOS DO C. E. P.

Tudo ao desbarato

Material de guerra, completamente novo, vendido como sucata

Quando hoje de manhã davamos a nossa volta habitual pelas varias repartições da policia e do governo civil, fomos encontrar no seu gabinete de trabalho, muito irritado, colerico mesmo, o chefe Alfredo Maria, da 3.ª secção de investigação.

Ao nosso cumprimento de—melhor cara traga o dia de ámanhã—Alfredo Maria exclama:

—Ora veja V. se ha ou não razão para se andar desgostoso e triste com tudo isto. Toda a gente sabe os enormes sacrificios que o país fez por causa da guerra. Pois agora o material, regressado da França, anda para aí ao desbarato, ás intemperies do tempo, escangalhando-se e apodrecendo sem que haja quem olhe por tudo isto... O país está verdadeiramente a saque...

Como olhassemos espantados o nosso interlocutor, Alfredo Maria elucida-nos por fim:

—Olhe, vá V. á estrada de Linda-a-Velha, que lá verá material de guerra a meio do campo, numa cova, exposto á acção do tempo. Se calhar, são coisas roubadas...

Não quizemos ouvir mais nada e na ancia duma noticia «á sensation», aí vamos de electrico até Algés, onde tomamos uma «traquitana» que nos conduz pela estrada de Linda-a-Velha.

De facto, á direita, nuns enormes terrenos pertencentes a uma fabrica de telha e tijolo que em tempo foi pertença de D. Emilia Junça e hoje é propriedade de uma nova sociedade, da qual faz parte como gerente um oficial superior do exercito, fomos encontrar quasi que encobertos num acidentado do terreno uns 7 carros-cofres de munições. Trata-se de magnifico material de guerra, recemchegado do C. E. P., com os cubos em bronze, enormes rodas, ferragens magnificas, emfim soberbas viaturas, cuja construção nos tempos actuais devia orçar para cima de mil escudos, cada carro.

As rodas estão marcadas com as letras B e C, vendo-se ainda designados nos cofres chapeados de ferro as divisões a que cada veiculo pertenceu ou sejam as 3.ª, 4.ª, 6.ª, 7.ª, 9.ª, 10.ª e 12.ª.

Uns trabalhadores que proximo procediam a escavações não sabem explicar a quem pertencem as viaturas, podendo apenas informar que elas ha muito tempo ali se encontram amontoadas e expostas ao tempo.

Na fabrica do tijolo, conhecida por *Mont'Argila*, Algés, cuja construção elegante se ergue á direita de quem entra no recinto, vamos encontrar o mestre, que rapidamente nos esclarece:

—Oh, senhor, aquilo não tem importancia alguma. Foi material que veiu lá do estrangeiro e que não servia para nada. Foi vendido como sucata, coisas velhas, que ali estão á *guarda*.

—E quem comprou tudo aquilo?

—Foi cá um dos da sociedade, o sr. Antonio Coelho de Almeida, que é capitalista e que tem lá por fora gente para fazer essas compras. O material todo foi adquirido por um tal Artur Antonio e depois o sr. Coelho de Almeida espalhou os carros por varias partes... Olhe, no Peres, do Rio Seco, estão lá mais carros...

«São ao todo uns 70 ou 80 e tal, mas tudo vendido em leilão...

«Sim, o senhor vê que tudo é sucata...

Não quizemos contrariar o nosso informador e eis-nos a caminho da redacção a traçar estas rapidas linhas.

Em todo o caso convem frisar que o material que tivemos ocasião de vêr e analisar com os nossos proprios olhos não é sucata, mas sim tudo bom e do melhor...

O Estado ficou sem ele. Foi mais um «negociosinho», como infelizmente ha muitos no nosso país?...

Um falso alarme

Hoje, a meio da tarde, a Baixa foi alarmada com a passagem de material de incendios, o que deu origem a espalhar-se o boato de haver para os lados de Santa Apolonia um grande incendio. Afinal, tratava-se de um falso alarme dado para a estação central dos bombeiros, em virtude de na rua dos Remedios, n.º 3, o sr. Pedro Garcia ter pôsto á venda dois cascos de azeite pertencente á firma Gonzales, num dos seus armazens ali existentes, o que fez juntar para cima de 2:000 mulheres com garrafas e bilhas. Em certa altura principiaram a sair garrafões e grandes vasilhas cheias de azeite para uma mercearia do largo do Chafariz de Dentro, 34, pertencendo a um tal Mendonça. As mulheres, ao verem isso, principiaram a protestar levantando-se grande tumulto. Alguem, que se não sabe quem seja, dirigiu-se a um telefone e comunicou que havia n'aquele sitio um grande incendio, pelo que saiu todo o material da estação que está instalada por detras do teatro Nacional. Acudiu a policia, que meteu as mulheres na ordem, retirando-se depois os bombeiros.

GRÉVES

A do pessoal dos fosforos

Reuniram esta manhã, na sua associação de classe, os manipuladores de fosforos juntamente com os empregados do escriptorio, tendo sido votada a gréve geral da classe. Por este motivo, todo o pessoal abandonou imediatamente o trabalho, não tendo aparecido pessoa alguma nos escriptorios da Companhia, estando ali só um dos directores, o sr. Pinto Bastos, afim de atender a qualquer comissão que ali fôsse. As fabricas de Lisboa e Porto fecharam por ordem superior, e os grévistas esperam as resoluções do governo, não tendo sido hoje atendida a comissão por eles nomeada devido á reunião do Congresso. Os grévistas de Lisboa e Porto são em numero de 5:000.

A dos creados do Avenida-Palace

Não está ainda solucionada a gréve do pessoal do hotel Avenida-Palace, tratando os proprietarios de arranjar novo pessoal, em virtude do antigo ter sido todo despedido.

Nos calabouços do governo civil continuam presos, por ordem do gerente do hotel, os seguintes individuos: Pio Carlos, italiano, Domingos Alves e Manuel Torres Alves, hespanhoes; Maurice Moutim, francez, Jacinto Alonso, Cipriano Soares, Lizardo Gonçalves Rodrigues, Elisio Sanches e Celestino Gonçalves, hespanhoes, Agostinho Alexandre, italiano, José da Silva Leal, de Mafra, José Fernandes, hespanhol, Agostinho José, italiano, e Daniel Tomé, portuguez.

Lendo e Comentando

O luxo das cidades irrita os lavradores americanos

A imprensa ingleza, na sua campanha contra o luxo e em favor da economia, tem-se ocupado ultimamente, com bastante assiduidade, da agitação que lavra entre os agricultores dos Estados Unidos, que de todas as formas estão protestando, energica e ativamente, contra o luxo desmedido e a falta de produção das grandes cidades americanas.

Num dos mais importantes diarios londrinos lemos ha dias umas informações curiosas, pelas quaes se verifica facilmente que aquela agitação vai assumindo um caracter grave, enveredando já os agricultores americanos pelo caminho da ameaça...

Com efeito, vemos que, muito recentemente, a Repartição Central dos Correios dos Estados Unidos redigiu um «Questionario», do qual mandou imprimir um milhão de exemplares e enviou 250.000 aos distritos.

Segundo as informações a que nos estamos reportando, já se receberam umas 40.000 respostas a esse «Questionario» e outras chegam, diariamente, em numero de mil, aproximadamente.

Essas respostas, que pelo numero derrotam já suficientemente o interesse que o «Questionario» despertou, foram lidas por Mr. G. Wood, chefe da Divisão dos Correios ruraes, perante o Comité do Senado. Nelas os camponezes manifestam bem claramento o seu estado de espirito, que constitue uma ameaça grave para a estrutura economica do paiz.

Uns oitenta por cento dos agricultores, residentes nos Estados mais importantes em produtos alimenticios, declaram o seu firme proposito de diminuirem a produção, ou abandonarem as suas granjas, porque as cidades, com o seu luxo, altos salarios e diminuição de horas de trabalho, estão privando os lavradores de todo o auxilio, apoderando-se, em troca, de quantos beneficios o agricultor consegue obter com o seu arduo trabalho.

São muito interessantes e dignas de meditação algumas das respostas enviadas ao «Questionario». A imprensa britanica transcreve muitas delas. Nós, porém, que lutamos com grande falta de espaço, temos que nos limitar a transcrever para aqui o simples resumo de algumas.

«Está muito proximo—escreve um dos agricultores—o dia em que apenas trabalharemos para nos alimentarmos, dizendo aos outros que se arranjem como puderem para viverem. As Uniões do Trabalho merecem as nossas censuras pelos altos preços que impõem para a sua cooperação. O povo das cidades procura receber o que não ganhou com o seu esforço».

Um outro diz o seguinte:

«Receio que muito cedo a fome caia sobre nós como uma praga. Os trabalhadores agricolas afluem ás cidades, de todas as partes, como rebanhos, em procura de remunerações elevadas».

Um terceiro declara:

«Necessito lavrar, sem o auxilio de ninguem, 240 acres de terra e centenares de agricultores de outras regiões do Missouri teem que fazer o mesmo. Reduzi, pois, os salarios das cidades, e isto com a maior urgencia, para que os trabalhadores regressem ao cultivo da terra».

O quarto escreve:

«Todos os rapazes novos de aqui partiram para as cidades porque nelas obteem elevados salarios, trabalhando apenas 8 horas. Aqui ficaram apenas os velhos para cultivarem as terras».

«Nós os lavradores — informa outro — trabalhamos dose a desesseis horas por dia. Nas cidades trabalha-se apenas entre seis e oito horas e contudo o operario da cidade ganha diariamente duas ou tres vezes mais do que o trabalhador dos campos».

Além d'estas, milhares e milhares de cartas falam da *espantosa dificuldade* com que lutam os agricultores pela falta de braços. E quasi todos concluem os seus arrazoados declarando: «No proximo ano não continuaremos a dedicar-nos a esta tarefa.

* * *

E' interessante tambem reproduzir para aqui uns dados artisticos referentes aos gastos feitos pelas cidades americanas de que tanto se queixam os agricultores.

As despesas feitas pelo governo em 227 cidades de mais de 30:000 habitantes foi, durante o ano fiscal de 1918 1919, de 4.600:930 dolars, isto além de todas as receitas, ou seja 1,42 por habitante.

Os mesmos dados estatisticos mostram-nos que apenas em 80 dessas 277 cidades houve excesso de receitas sobre as despesas, num total de 22.323:060 dolars, ou seja 1,50 por habitante, emquanto que nas restantes 147 cidades as despesas excedem as receitas em 70.923990, ou seja 3,48 por habitante.

Entre as cidades cujas receitas excederam as despezas figuram Nova-York, S. Luiz, Pittsburgo, Los Angeles, Washington, Portland e Denver.

A população das 277 cidades avalia-se em 34.300:000, aproximadamente 33 por cento do total da população americana. Dez dessas cidades teem mais de 500:000 habitantes e doze de 300:000 a 500:000.

A divida total das 277 cidades sobe a 2.661.451:218 dolars ou seja 77,53 por habitante!

Pesquisas sobre o passado

A cicatriz reveladora

Pertencem estes dois sugestivos titulos ao ante-penultimo e penultimo episodios da maravilhosa pelicula *A luva vermelha*, a grandiosa serie de aventuras que Maria Walcamp interpreta impecavelmente e que tanta gente tem chamado aos espectaculos do Salão Central.

Ambos os sensacionais episodios figuram no programa desta noite, o que é o mesmo que dizer que o elegante cinema terá a mais colossal das enchentes.

Vida Sportiva

Lisboa Gimnasio Club

O sarau d'este Club no Coliseu dos Recreios na segunda-feira

Já foram afixados hoje os primeiros *placards* da festa que o Lisboa Gimnasio Club vai realisar na proxima segunda-feira no Coliseu dos Recreios.

O programa está quasi concluido, e d'ele fazem parte numeros de grande interesse, a analisar pela concorrencia que houtem foi ao sarau do Gimnasio Club Portugues.

Já nos referimos ao combate de box entre o campeão amador Faustino Pereira e um outro amador cujo nomo amanhã daremos, isto além do concerto pela banda da Guarda Republicana, que só por si vale o espectaculo, regida pelo maestro Fão.

Ainda se apresentarão numeros de argolas pelos srs. Izidro Duarte e N. N., pesos e alteres por J. Henriques d'Oliveira e N. N., jogo de pau por Domingos Miguel e Antonio Lapa, esgrima de espada por Carlos José dos Santos, lucta romana por Henrique da Piedade, campeão dos lesinimos, e José Carlos de Lima.

O aplaudido cavaleiro José Casimiro tomará parte n'este espectaculo apresentando um cavalo em alta escola. E' um número de verdeira sensação para o publico lisboeta.

Por todos os motivos a festa de segunda-feira no Coliseu tem despertado bastante interesse e os bilhetes podem desde ámanhã ser adquiridos na Maison Blanche do Rocio e Salão Sport da rua do Ouro.

A festa de ontem do Ginásio

A festa de ontem do Ginásio Club esteve animada e com grande concorrencia. O Coliseu apresentava um aspecto encantador. Todos os numeros foram aplaudidos com entusiasmo e o publico saiu satisfeito.

Desnecessario se torna salientar este ou aquele numero, porque todos foram apresentados com correcção, se exceptuar-mos o numero de patinagem, que não serve para saraus.

A' direcção do G. C. P. as nossas felicitações.

NATAÇÃO

A epoca abre no domingo

Vai abrir a epoca de natação no proximo domingo. A organização das provas foi confiada a uma comissão denominada «Comissão dos Amadores de Natação do Sul», realisa todas as provas na doca de Alcantara e as de domingo são:

Escolas Primarias: — 50m costas, 50m bruços, 50m livres.

Escolas Secundarias: — 200m estilos, équipes de 4 nadadores, 400m Taça «Francisco Marçal», 500m estafetas de 5, Taça «Camões»; Waterpolo treino; Saltos.

NOTA—Devemos dizer que o publico tem tido falta de comunicados. A informação feita pela comissão tem sido dificiente.

NOTICIARIO

Realisa se hoje, na Escola Academica, a festa anual das provas finais das classes de educação fisica.

—No sabado, no G. C. P. tambem se realisam as provas finais.

—No domingo, o desafio de football entre Internacional e Sport Lisboa, realisar-se-ha no Campo Grande, pelas 16 horas.

Movimento Associativo

Centro Dr. Afonso Costa. — Para leitura do relatorio e contas da gerencia o eleição dos corpos gerentes, reune a assembleia geral depois de amanhã, ás 14 horas.

O cartaz de hoje

Nacional, ás 21, «Fedora».
Politeama, ás 21, «A agulha ôca».
Trindade, ás 21.15, «Chá e torradas».
Ginasio, ás 21.15, «O A's».
Avenida, ás 21.30, «Com unhas e dentes».
Edem, ás 21.30, «Negocio da China»., 1.º oto-«Fados»-«Uma tragedia».
Apolo, ás 21.15, «Panil».
Teatro dos Anjos, ás 21, «A grande bicha».
Salão Foz, ás 21 «variedades».
Olimpia, Animatografo á concerto.
Salão da Trindade, Animatografo.
Cinema Condes, Animatografo e concerto.
Chiado Terrasse, Animatografo e concerto.
Chantecler, Animatografo e fitas faladas.

"OS SPORTS" vende-se em todo o paiz

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3564 — 11.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Sabado, 3 de Julho de 1920 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço, 5 centavos

Fugir do cáos

E' conhecido o resultado da sessão de hontem do Congresso. O governo teve cinco votos de maioria que, convenientemente discriminados, vieram a mostrar que afinal tem o governo maioria nas duas camaras. Maioria pequena, é certo, mas maioria quer dizer apenas maior numero e não diz a Constituição se para governar é preciso a maioria de um ou de mil. Evidentemente uma maioria pequena impõe maior soma de trabalho aos individuos que a compõem, porque os obriga a uma assiduidade a que não estão habituados os nossos parlamentares, mas tenham paciencia e levem ao calvario a pezada cruz que a disseminação dos partidos lhes lançou sobre os hombros.

Impõe-lhes esse sacrificio a salvação comum, pois que, se assim não fizerem e desampararem o governo, cairemos no cáos.

O governo actual representa a *unica* solução que possivel foi dar á crise, no inicio da enorme confusão parlamentar.

O sr. Presidente da Republica bateu a todas as portas e todas se lhe fecharam, menos a das esquerdas.

E' historia de hontem. Todos se recordam, de certo, pelo que chegou ao conhecimento do publico por intermedio dos jornais, que o Chefe do Estado telegrafou ao sr. Teixeira Gomes convidando-o a vir organisar um ministerio nacional e que recebeu uma recusa como resposta. Convidou depois o sr. Correia Barreto a formar um ministerio de concentração republicana, o qual naufragou logo ás primeiras tentativas. Foi depois disso encarregado o sr. Sá Cardoso de formar um ministerio em que predominasse uma concentração das direitas e é sabido que encalhou na intransigencia do sr. Antonio Granjo. Consultou a seguir por carta o sr. dr. Brito Camacho, o qual respondeu no parlamento com qualquer *blague*, e a seguir consultou por carta ou pelo telefone o sr. Domingos Pereira, que respondeu ser sua opinião que deveria organisar-se um ministerio de concentração republicana, mas não se encarregou de o formar.

Restava-lhe apenas uma porta e foi a unica que se lhe abriu, correspondendo ao apêlo presidencial, organizando em poucos dias um ministerio, não exclusivamente das esquerdas, mas com alguns elementos compensadores independentes, e foi este ministerio que as direitas, impotentes para formar governo, receberam na ponta das espadas, aprestando-se para lhe semear o caminho de dificuldades. Vamos a vêr o que diz o paiz.

Aproveite o governo estes 10 dias para preparar as suas propostas de lei; vá predispondo, por meio dos jornais, a opinião do paiz; apresente-se depois ao parlamento com os seus trabalhos e veremos o que resolvem o parlamento e a nação.

Se a oposição lançar mão dos trinta mil expedientes que á imaginação dos parlamentares se oferecem para dificultar o andamento dos trabalhos e a solução dos mais instantes problemas da administração publica, então restará ao sr. Presidente da Republica um unico recurso, a dissolução, para que o paiz se pronuncie, e isso apesar de todos os inconvenientes que resultarão de lançar neste momento o paiz numa luta eleitoral, porque muito maiores inconvenientes advirão ao paiz d'este estado caótico da politica nacional, ao qual, a todo o custo, é necessario pôr termo

Segredos a toda a gente

O vegetariano

Encontrei hoje na rua do Ouro aquele russo vegetariano que passa ha dois mezes em Lisboa com o seu fato branco—e as suas barbas pretas. Olhei-o com insistencia, considerei cinco minutos o homem que ha de ficar para a humanidade de 1980 como um filosofo interessantissimo — e acabei por julga-lo não o maniaco inofensivo de que todos riem, mas o homem que conseguiu, por um milagre de felicidade, adaptar-se á gravidade das circunstancias.

Não é um precursor—é um oportuno. E essencialmente um homem do seu tempo.

E' verdade que não côme—rélva. Mas rélvar é hoje o unico recurso dos que não podem viver: Eu não sei se ofendo V. Ex.as falando-lhes de verde—mas o verde é afinal a côr da esperança do que não tem que comer.

Roque Gameiro

Parte para o Brazil o ilustre Mestre a quem a pintura portugueza deve algumas das suas paginas mais cintilantes. Acompanha-o sua filha Helena uma revelação e uma esperança. Mas infelizmente para nós, as telas de Gameiro vão ter a sua vida de gloria—longe da terra que as inspirou e da mão delicada que as coloriu. E' pena. Palpita em todas elas tanto do nosso sentimento, da nossa alma, da nossa propria emoção, que nós, ao vê las partir, temos a impressão de que nós proprios vamos com elas—em saudades, pelo menos

Nesta hora em que Gameiro está de fugida levemos-lhe as nossas saudações. E afinal não é apenas ele que parte com a sua Lavaliére e o seu chapeu estremenho, é Portugal tambem que ele leva, sem ninguem dar por isso—na sua mala de viagem.

Os fosforos

Não ha fosforos. Porquê? C'est le dernier cri de la mode. Mas os fosforos fazem falta. E' por isso que lhes venho ensinar neste momento gravissimo, a arte de fazer com que apenas uma caixa de fosforos—dure pelo menos a nossa vida. «Impossivel»—dirão V. Ex.as. Facilimo. Então como? Não a gastando.

Luiz d'Oliveira Guimarães.

POLITICA

Após a votação de hontem...—Fazendo um pouco de historia—Quem entravou a organisação d'um ministerio de concentração geral republicana—Boatos, intrigas e comedias—O que nos diz a tal respeito o sr. presidente do ministerio—Saudações e cumprimentos—A I. N. reclamando aumento de férias—Palavras sensatas d'um politico com juizo

A situação politica, após a votação ontem no Congresso, estacionou. Temporariamente é certo, mas estacionou. Por essa votação provou-se, pela clara demonstração dos numeros, que o governo tem maioria nas duas casas do Parlamento. Claro que essa maioria não representa de facto uma amarra rigorosa á existencia do governo, mas não é menos certo que qualquer outra combinação dentro da actual divisão dos partidos no Congresso daria para um outro governo, ou uma maioria ainda menos, ou uma minoria insophismavel em ambas as Camaras. Não estejamos com habilidades, que não vale a pena. Se o *bloco* dos esquerdos tem uma maioria escássa, o *bloco* dos direitos nem essa maioria possue.

Bem andariam os politicos se se tivesse organisado aquele ministerio que primeiro que todos preconisámos—um ministerio de concentração republicana de todos os partidos—solução que aliás foi sempre apresentada e defendida pelo actual presidente do ministerio.

E agora que estamos já na acalmia das paixões politicas, diga-se aqui, em abono da verdade, que o unico responsavel por que essa solução se não efectivasse foi exclusivamente o sr. dr. Antonio Granjo que, como *leader* do partido Liberal, se recusou obstinadamente a fornecer ministro do seu partido para esse ministerio que por sinal estava sendo organisado pelo presidente dos Deputados, sr. coronel Sá Cardoso.

Foi o sr. dr. Antonio Granjo quem pela sua pertinacia tornou inviavel um ministerio de concentração geral republicana, para o qual todos os lados da Camara davam o seu contingente ministerial. Como foi depois tambem o sr. dr. Antonio Granjo quem, na sessão da apresentação do novo governo, o recebeu na ponta da espada, enviando para a mesa uma moção de desconfiança.

E já que estamos fazendo historia politica digamos ainda que se o actual governo não caiu na sessão de 2.ª feira, foi porque o sr. dr. Antonio Granjo, percebendo que as oposições tinham nesse dia uma maioria de 4 votos, mas percebendo tambem que o País perante tão insolito procedimento atiraria para cima das oposições com um labeu pouco satisfatório, voltou a usar da palavra, num claro e manifesto obstrucionismo politico a si proprio, de maneira a fazer com que a votação se désse apenas ao dia seguinte, para que o governo não fosse derribado no proprio dia em que se apresentava.

De facto, o governo na 3.ª feira obtinha uma maioria de cinco votos, e seguia para o Senado, onde as oposições já tinham colocado as suas baterias para o efeito desejado.

Deu-se depois o que os nossos leitores já conhecem, até que hontem, na sessão conjunta, se foi de surpresa em surpresa, desde a insperada votação do grupo Domingos Pereira, até ás votações isoladas do ex-ministro do gabinete Ramos Preto, dos quaes faremos honrosa excepção ao sr. dr. João Luiz Ricardo, que nobremente, deputado do G. P. D., votou com os seus colegas desse grupo ao lado do governo. Uma outra excepção que ninguem tambem percebeu foi a do indigitado ministro da marinha sr. Jayme de Souza que, partidario da organisação d'este governo, lhe negou egualmente o seu voto.

Emfim, os casos são o que são e o que tem que ser tem muita força. O governo ahi está, espingardeado á entrada por uma oposição que não quiz ou não poude tomar-lhe antecipadamente o logar do sacrificio, e espingardeado na altura em que o seu presidente, um velho republicano que nas horas de maior perigo nunca perguntou d'onde vinham os tiros, apenas se limitava a dizer ao Parlamento e ao Paiz qual era o seu programa.

Seja. E agora?!

Agora avoluma-se ao sabor das facções a intriga dando o braço á comedia politica, uma e outra farandolando á beira d'um abysmo.

Assim inventa-se que não ha no actual ministerio homogeneidade e de vistas, que ha ministros que estão descontentes, que o ministerio pensa em reorganisar-se.

Desfarçamos tudo isto!

* * *

A caminho do seu ministerio, muito cêdo ainda, um feliz acaso deparanos o sr. Antonio Maria da Silva.

Embora de fugida, numa troca rapida de palavras, expomos-lhe o que ha, o que se diz, sobre a consistencia do governo e pedimos-lhe sobre o caso a sua autorisada opinião.

Rapidamente, no rapido minuto d'um aperto de mão, o sr. presidente do ministerio, elucida-nos:

—Não ha nada disso. Tudo meras phantasias. No meu ministerio, como que não ha pastas. Ha uma grande obra a realisar e um nucleo de homens de bôa vontade, empenhados como um só homem na sua realisação.

E já subindo a larga escadaria do seu ministerio, o ilustre homem publico acrescenta:

—No proximo dia 13 exporei ao Parlamento qual é a nossa situação financeira e em que estado se encontra a gravidade do nosso gravissimo problema das subsistencias, e talvez que essa exposição, leal, franca e desassombrada, esclareça definitivamente a nossa situação politica».

Subimos. Esperavam-no já para os respectivos cumprimentos os oficiaes da Guarda Fiscal com o seu novo comandante, coronel João Aguas, á sua frente.

O ex-ministro da guerra disse:

—Sr. Presidente, venho trazer-lhe os cumprimentos da oficialidade da Guarda Fiscal, e venho pedir-lhe para estes dedicados servidores da Republica as atenções de V. Ex.ª Muito desejava que as praças sob o meu comando não fossem, senão em casos extremos, desviados para serviços da manutenção da ordem publica, deslocações que só servem para trazer ao Estado graves prejuizos.

O sr. presidente do ministerio agradece. Promete olhar com toda a atenção e todo o carinho para esses benemeritos defensores e servidores da Republica que na hora de perigos extremos jamais deixaram de ocupar os primeiros postos no sacrificio.»

A seguir entra no gabinete, acompanhados pelo seu diretor sr. Luiz Deronet, o pessoal da Imprensa Nacional, que ao sr. presidente do ministerio entrega uma representação na qual se pede melhoria de vencimento, visto que enquanto cá fóra ha férias de seis e sete escudos na I. N. as férias não vão ainda hoje além de 2$50!

O sr. Antonio Maria da Silva toma na devida conta o pedido, tanto mais, diz, quanto já na declaração ministerial desse ponto se não havia esquecido.

* * *

Sahimos. Cá fóra, na Arcada, grupos de politicos e de parlamentares.

Acercamo-nos dum grupo e ouvimos a opinião duma alta figura de parlamentar distinto e de politico ponderado. Falava assim:

«Sobre o incidente havido na reunião de hontem ha duas opiniões. Uma a dos extremistas que desejam se liquide agora a situação dos «dominguistas»; outra a dos moderados que é de opinião que tudo se esclareça, visto que não foi uma atitude contra um governo partidario, mas sim contra um governo de concentração. Suponho que vencerá o grupo dos moderados e que será nestes termos que o conflito se ha de solucionar.»

—E quanto ao governo?

—Quanto ao governo muito possivel é que as coisas se resolvam pelo melhor, organisando-se, de acordo com o actual gabinete e com o chefe de Estado, um ministerio de concentração geral republicana, onde este governo fica tendo representação e onde se farão representar todos os grupos da Camara. E' isto que se deve fazer, se este ministerio cair «exponte sua». Tudo o que não fôr isto não dá resultados praticos. Nada de confusões.

Um ministerio das direitas é mais inviavel ainda do que o actual. O que é preciso, numa hora grave como a que atravessamos, é conjugar os esforços de todos para o bem geral da Patria e da Republica.

E fiquem certos disto. Se os politicos não fizerem este ministerio, hade fazel-o a nação inteira que quer paz, ordem, trabalho e prosperidade.

«A indicação é esta—um ministerio de concentração geral. Ou então deixem estar o que está, até ao dia em que ele demonstre que é prejudicial aos interesses da Republica».

Ouvimol-o. Olhamos em volta. Estavam politicos de toda as «nuances» parlamentares, e tomamos nota de que nem uma unica voz discordante se fez ouvir.

Se todos os politicos pensassem assim...

A situação da Imprensa Nacional

Uma comissão de graficos da Imprensa Nacional, acompanhada pelo director geral daquele estabelecimento, representou hoje ao sr. presidente do ministerio, novamente sobre a situação precaria em que a classe se encontra, devido á carestia da vida e á exiguidade dos salarios comparados com os da industria particular, assunto que demanda pronto remedio, aliás a Imprensa Nacional ficará em breve sem tipografos.

O sr. dr. Alvaro de Castro e as suas teorias de direito publico

Na sessão de ontem do Congresso produziram-se afirmações de arripiar as carnes de quem conheça, pouco que seja, direito publico. Disse, por exemplo, o sr. dr. Alvaro de Castro, a avaliar pelos extratos dos jornais, que a confiança politica é atribuida aos governos em moções de confiança em ambas as casas do parlamento.

Não é assim.

Confiança politica traduz-se na possibilidade do governo viver de acordo com o parlamento. Não é preciso que viva em harmonia com as duas camaras, separadamente, desde que a Constituição estabeleça que, em caso de desacordo das duas, funcionarão conjuntamente. A confiança politica será atribuida aos governos por uma moção de confiança do Congresso em sessão conjunta, visto que, tendo a maioria do Congresso, o governo pode viver de acordo com o parlamento, muito embora em desacordo com uma das camaras.

Estava ontem, porém, em maré de infelicidades o sr. dr. Alvaro de Castro, pois que logo a seguir expendeu outra peregrina teoria de que a dissolução não podia ser dada a este governo, nem a qualquer outro que tivesse assento no parlamento, na ocasião deste ser dissolvido.

Mas então a que governo deveria ser dada a dissolução?

Onde haveria de ir o sr. Presidente da Republica buscar os homens necessarios para constituir governo afim de lhe dar a dissolução?

Não poderia constituir senão um governo sem orientação, sem qualquer preparação e sem condições algumas para desempenhar a sua missão. O governo da nação não pode ser exercido senão por politicos. Se muito se vocifera contra eles e contra os partidos é simplesmente porque não tem sabido cumprir os seus deveres, mas não porque possam ser dispensados do governo.

Se o sr. Presidente da Republica fôr obrigado, pela atitude das direitas, a recorrer á dissolução, evidentemente haverá de manter o governo, se este lhe não tiver dado razão para desmerecer da sua confiança.

O facto de o governo não possuir a confiança do parlamento não é motivo para o demitir, desde que o sr. Presidente da Republica se resolva a dissolver as camaras.

Dissolver o parlamento e demitir o governo, fazer tabua raza de tudo, talvez fosse digno de figurar entre as resoluções ditadas pela sabedoria de Salomão, mas não é admissivel em direito publico moderno.

Dissolver o parlamento?

Conservar o governo.

Demitir o governo?

Conservar o parlamento.

Pois se se trata de um conflito entre dois poderes, desde que desapareça um, cessa o conflito.

Pedindo uma dictadura

Uma doutrina com que não concordamos

Do Cartaxo, pedem-nos a publicação do seguinte apelo, subordinado ao titulo «Uni-vos Portuguezes»:

O Grupo dos Republicanos do Cartaxo, sem filiação partidaria, e que nas horas dificeis, desinteressadamente, teem estado sempre na brecha pela Republica, protestam com toda a veemencia contra a atitude de todos os partidos Republicanos, e sobre tudo contra o parlamento, que longe de trabalharem pela salvação da Patria, ajudando o Governo a resolver os problemas vitais da nacionalidade, entretêm-se em abrir crises, para satisfação de vaidades doentias, e descurando interesses nacionais, comprometendo gravemente a vida do País e a Honra propria.

Apela para todos os portuguêses, para que num movimento unanime de repulsa e revolta, consigam do venerando Presidente da Republica, a dissolução disso a que chamam «Parlamento», e seja estabelecida uma ditadura honesta que salve a nacionalidade do abismo a que está prestes a afundar-se, pedindo ao jornal de V. que faça propaganda desta patriotica ideia. — Viva a Republica!

Pelo Grupo Republicano, *Simão Piteira Varela da Costa, Julio Augusto Marques, Antonio Estevam Ferreira de Silva e Mathias Lopes Guedes!*

Fazemos a publicação, mas de modo algum podemos perfilhar a doutrina n'esse apelo contida.

O Paiz deve salvar-se por meios regulares e legaes. Estamos todos fartos de dictaduras, de fazedores de revoluções e de pessoas que trazem as algibeiras cheias de soldadinhos de chumbo para assustar os incautos.

Entre-se de uma vez por todas no caminho da legalidade e da ordem e assim se obterá o que por outros meis até hoje se não conseguiu.

O sr. Viviani em Lisboa

O ilustre estadista francez talvez no regresso realise aqui algumas conferencias

Esteve hoje algumas horas de passagem em Lisboa o ilustre estadista francez sr. Viviani, que em companhia de sua esposa viaja a bordo do paquete «Avon» e que se destina á America do Sul, onde vae em missão especial do seu paiz estudar varios problemas.

O «Avon» entrou no Tejo de manhã, tendo ido a bordo cumprimentar o ilustre viajante o sr. Martin, ministro da França junto do governo portuguez, que se fazia acompanhar de um empregado da legação.

Pelas 10 horas e meia, Mr. Viviani e o ministro vieram para terra tomando um automovel no qual deram um rapido passeio pela cidade, que o sr. Viviani achou encantadora, principalmente as avenidas novas.

No palacio da legação de França realisou-se depois um almoço intimo a que assistiram, alem do ilustre estadista, o ministro de França, secretario da legação e o consul francês. Quasi no final da refeição o ilustre ministro da França teve a gentilesa de receber o representante «d'A Capital» a quem elucida:

— Mr. Viviani, não tem um momento disponivel e vae partir já para bordo, pois o barco levanta ferro ás 15 horas, pouco mais. Como é sabido, dirige-se á America do Sul, onde vae realisar conferencias, para tornar ainda mais conhecida a França, tendo para isso sido convidado pelo Brazil. Outras conferencias realisará na Argentina, sendo natural que, no regreso, volte, a Lisboa e na bela capital de Portugal realise tambem uma conferencia...

E era tudo. O representante da França gentilmente nos estende a mão, pondo assim termo á ligeira palestra.

O direito publico do sr. Brito Camacho

O sr. dr. Brito Camacho no seu editorial de hontem na «Lucta» chama direito publico novo, *sui generis*, a inscrever, mais hoje, mais ámanhã, nos compendios adoptados nas universidades da *Bacocolandia*, á pretenção do governo viver sem maioria no Senado.

Quer dizer que o sr. Brito Camacho vê a confiança parlamentar sómente nas expressões de afecto que as duas camaras, separadamente o em maioria de votos, tributam ao governo e não na tradução pratica dessa confiança que é apenas a possibilidade do governo viver.

O modo de vêr do sr. dr. Brito Camacho é que é digno de figurar na universidade daquele paiz de fantasia.

Pois se o governo puder viver com a maioria que lhe dá a Camara dos Deputados e o Congresso, em sessão conjunta, que importa que não tenha as boas graças do Senado?

Que se pretende do poder executivo? Que governe. Não poderá governar sem ter maioria no Senado? Pode, desde que a tenha na Camara dos Deputados e no Congresso, pois que lhe será sempre possivel fazer aprovar as suas propostas de lei.

Logo, não precisa das boas graças do Senado. E eis o direito publico de todos os paizes, onde as duas camaras podem funcionar em sessão conjunta, em caso de desacordo. Na... *Bacocolandia* não sabemos como isso se passa.

Açambarcadores e falsificadores

Responderam hoje no governo civil, Francisco Garrido, com carvoaria na rua dos Bacalhoeiros, 120, por ter carvão sonegado e não o querer vender ao publico; Albino Marques da Silva, vendedor ambulante, por vender leite falsificado; e Daniel Marques, tambem acusado de vender leite falsificado.

Os dois primeiros foram absolvidos por falta de provas e o ultimo condenado na multa de 1.000 escudos.

O caso da rua do Vale de S.to Antonio

A policia de segurança do Estado cercou esta madrugada a residencia de Manuel Loureiro, na rua da Senhora da Gloria (á Graça), 1, 1.º, passando-lhe em seguida uma rigorosa busca.

Tal procedimento foi devido a haver denuncia de que esse individuo fazia parte do grupo que assaltou um agente da policia de segurança do Estado, naquela rua e ainda de que tinha bombas em casa. Nada, porém foi encontrado.

O Iodal e os politicos

O *Iodal*, (granulado de Iodo Iodetado) é usado em todos os partidos politicos, pelos ilustres medicos neles filiados. Assim, nos democraticos, o sr. dr. João Luis Ricardo afirmou que o *Iodal* é o melhor preparado de iodo até agora descoberto; nos liberais, o sr. dr. Egas Moniz, o melhor elogio que lhe póde fazer é usá-lo pessoalmente; nos socialistas, o sr. dr. Costa Junior tambem conhece o *Iodal*. Ao ilustre *leader* popular, sr. dr. Julio Martins vão ser enviadas as amostras de tão delicioso producto, de que é depositario exclusivo Raul Vieira Ld.ª—Rua da Prata, 51, 3.º

AOS SABADOS

A semana literaria

Conversar, *por Augusto de Castro (Ed. Portugal-Brazil)*. **Paginas escolhidas**, *Maria Amalia Vaz de Carvalho (Ed. Portugal-Brazil)*. **Florilegio**, *por J. Maria Ferreira (Ed. do autor)*. **Pedagogia geral**, *por Alberto Pimentel (filho). (Ed. Guimarães & C.ª)*. **Noite de S. João**, *por Gaspar de Carvalho (Ed. do autor)*.

—Vamos então conversar?

E *mademoiselle Z.* estendeu-me a sua mão esguia, objecto de luxo que mil crêmes e uma madame conservam fresca e rosada como flôr de exotica beleza, e onde depuz o Kiss de cortezia que manda a etiqueta moderna essa nova sciencia de tratar por *você* e dar *routs*, em que pontifica o nosso bom Luiz Trigueiros.

—Conversar? Mas hoje já não se sabe conversar. As boas cavaqueiras desapareceram, os serões caseiros foram mortos pelos *soirées* da moda nos cines; hoje não se conversa, discute-se; não ha conversadores, ha exaltados... E nós, minha amiga, que caturramos aqui ao sabado, neste cantinho socegado em volta do qual os destinos da patria se discutem, caem misterios e se narram nefandos crimes, sómos duas criaturas invulgares, idiotas mesmo, que mais parecem ter sobejado de outros seculos e dos salões de qualquer madame...

—Você a ler todos os livros que passam...

—Ingenua complacencia...

—E eu a perder o meu tempo. Podiamos conversar doutras coisas.

—*Conversar.* Ora aqui tem o que o dr. Augusto de Castro com um condão raro de elegante e ilustrado *causeur* faz ainda duma forma superior e inimitavel...

—Como sabe isso?

—Lendo este seu novo livro, cujo titulo é precisamente *Conversar.*

E o dr. conversa com o publico sobre viagens, sobre amores, sobre... ironias.

—Um explendido livro, então?

—Não tanto quanto a nossa exigencia, e o passado literario do dr. Augusto de Castro explicariam. E note, minha querida Mademoiselle Z, que se voce olhar para a imprensa toda ela está tocando os carrilhões do reclame...

—Então porque diz...

—Homenagem mais para o homem do que para o livro. O dr. é o diretor dum grande jornal de Lisboa, tem

larga influencia e já vai longe o tempo daquele marquez de Bosiflers que asseverava só se admirarem as pessoas que se não conhecem.

O livro é interessante, seria mesmo um livro de cronicas que honraria qualquer dos nossos cronistas, jornalistas, dessa escola moderna que nos tem dado bons e identicos livros; mas do dr. Augusto de Castro... parece-nos pouco. Augusto de Castro foi um dramaturgo cuja figura literaria se impoz por alguns sucessos prometedores, creou tipos inesqueciveis como o Mena recebedor, duma comedia que dignificou o nosso teatro. Em literatura deu-nos o *Fumo do meu cigarro* enveredando para a crónica que cultivava com uma frescura elegante e uma finura de traços muito interessante E depois captado para a faina da direção dum grande jornal ei-lo que se perde para as letras e principalmente para o teatro. Folheie o livro *Conversas;* ha-de gostar, sim, porque é o livro dum homem de letras; mas, no fim ha-de reconhecer que é pouco e sem aquele recheio solido que podem tornar o livro uma obra a ficar consagrada. E' feito de crónicas de momento, algumas cheias de espirito e de *humôr* do autor da deliciosa comedia *Amôr á antiga*, como o *Rei Nikita, Revoluções, Os Tezos, Mitos, Depois da guerra, Nossa senhora da decencia*, outras teem a centelha literaria como *Velhice*—feitas para a sensibilidade diafana das mulheres, *A mulher do luto, Nossa Senhora da Solidão* etc. outros porém são frouxos casos de todos os dias que morrem sob a poeira do passado, sem interesse, e que apenas viveram um dia, na hora propria, que é a oportunidade, pela pena do cronista solicito. Com franqueza esta *exposição dos consagrados* critica a uma exposição passado referido ao 34 ou 36 estava muito bem na sua altura; hoje, porque não encerra ideias, ou frases de critica geral, lê-se sem interesse; igualmente as outras, *Carecas, o nariz de D. João, a Divina Sarah, Arriaga*, etc. que apenas, repito, tem o valor do nome que os assina...

—Esse pouco...

—E' a sinceridade apenas. Do resto *Conversar* futil e leve, desprenaido e simples como a conversa duma pessoa ilustrada durante uma ou duas horas, será lido ávidamente pelas mulheres e terá a venda rapida que os editores desejam...

—Levo para lêr.

—Então leve tambem este. *Paginas escolhidas* de Maria Amalia Vaz de Carvalho.

—Santa avó das letras portuguezas cujos cincoenta anos de literatura foram festejados ha pouco?

—Um caso a provar quão injusto é Henry Bataille quando afirma que «les femmes de lettres perdent le bon sens qu'elles manient, les femmes peintres la grace qu'elles expriment, les comediennes, la sincérité qu'elles interprètent» por essa especie de «vengeance de la nature» de que fala o autor da *Vierge Folle*. Maria Amalia Vaz de Carvalho não perdeu, atravez todo o seu longo passado de trabalho, fecundo, cheio de inteligencia, de labôr intenso, de actividade cerebral pujante e de intensidade jornalistica, mais propria de um homem, nenhuma das qualidades que tornam a mulher sempre mulher, creatura cheia de sensibilidade, de afeição e de ternura Basta lêr, nestas *paginas escolhidas*, da sua obra com data de 1903 ou 1910, o capitulo sobre *D. Maria Pia*, ou as sensatas paginas sobre *as mulheres na politica*, o *Inquerito feminista*, para se avaliar o espirito superior e o criterio elevado de pensador, que ricamente possue Maria Amalia. A prosa de critica, nas crónicas *Lord Byron, Centenario de Dikens* as paginas de evocação a mortos ilustres portuguezes e brazileiros, recheadas de recordações, de notas eruditas, são duma clareza e duma correção que

marcam uma escritora, uma boa e excelente mestra dos nossos escritores atuaes...

—E' uma lição que me está dando?...

—E porque não? De mais a mais acabo de me iniciar na pedagogia, pelo livro de *Alberto Pimentel* filho *Lições de Pedagogia Geral e de Historia da Educação.*

—Eis um livro em que não me perderei...

—Faz mal. Não é um banal livro de ensino, mas um compendio interessatissimo, bem concatenado, bem orientado, de lições profundas e leves, que servirão para levantar o nivel intelectual dos alunos das Escolas Normaes Primarias, os grandes e «prestimosissimos obreiros da civilisação» no dizer de Pedro José da Cunha. Alarga-se o dr. Alberto Pimentel no estudo da historia e do movimento pedagogico no nosso paiz, mas firma-se na frase conhecida de Comte que a condenação de todas as diferentes teorias scientificas só se nos torna compreensivel pela analise de seu encadeamento historico...

Comte... Comte... Pois conte-me então de que trata este outro volume *Florilegio*...

—Oh! pois não M.lle Z. *Florilegio* de João Maria Ferreira, um poeta conhecido.

—Bem sei, um que tem um queixo saliente...

—Não, não, já não tem.

—Que usa bigode e

—Já não, minha boa amiga. E' antes uma pessôa que usa barba toda e coletes de fantazia...

Eu conheço, bem sei, apesar dos seus varios disfarces todos o conhecemos. Faz versos a senhoras de sociedade e que ser um tipo *chic*...

—Não brinque minha amiga, porque está em frente dum *tri-academico* daquem e d'alem mar. O seu livro é uma conflação de versos do *Jesus da Nazaré*, dos *Oassi*, das *Oras de Silencio* e das *Páginas d' Album*, e com franqueza, *malgré la chance* de não ser o primeiro poeta contemporaneo da peninsula, o nosso aristocratico João Maria Ferreira tem estilo e tem musa, o pode mesmo sem favor apreciar-se no *Serão da provincia* e quaesquer outras composições liricas. Tem mesmo o seu publico e os seus admiradores. Foi um bom calção...

—Fechamos então, com um poeta...

—Com dois; porque entre dois dedos tenho escondido este minusculo livro, elegante, simpatico que se chama *noite de S. João*, com cantigas para a noite do santo popular.

—O seu autor é Gaspar de Carvalho, um novo...

—Já experimentado com outro nome e outras obras mas que agora aparece á luz da celebridade com a sua propria personalidade.

—E as quadras.

—Pouco populares, pouco faceis sem aquele ritmo cantante que é necessario a quadra possuir para ficar no ouvido do pôvo. Mas tem algumas bem feito, imagens curiosas, e inspiradas poesias; e ahi ficam para você colher para o seu *hand-book* de notas originaes e preciosidades artisticas os exemplares do poeta:

Sou um grande lavrador:
A' feira da mocidade,
Hontem fui comprar amor,
Hoje vou vender saudade!

Dos teus labios sensuaes
O vermelho tão garrido,
Deve ser de sangue fresco
—Tantas bocas tens mordido.

—Oh! shoching, diria a minha Miss, Elezabeth se ouvisse essa quadra. Os poetas são assim...

Não quero mais. Vou reflectir...

E M.lle Z, tomou o livrinho, calçou as luvas, colheu um cravo pudico que mais se avermelhou ao contacto da sua pele e abalou, até sabado proximo.

E eu voltei á escuridão da minha vida.

Armando Ferreira

EM VOLTA DO ROUBO DE SERRAZES

UMA GRANDE INFAMIA!

A firma Cesar dos Santos, Malafaias & C.ª

Contomos ha dias nesto jornal (n.º 1559 de 28 de Junho) como dois rapazes muito considerados, os estudantes José de Betencourt e Fernando Novaes, se viram envolvidos num crime passional, que tanto interessou todo o paiz, e de que resultou a morte do dr. Augusto Malafaia, que no antigo Hotel Central procurára atentar contra o pudor duma Senhora que é noiva de Betencourt, e irmã de Fernando Novaes, e ainda depois a injuriava gravemente na sua honra de mulher!

Levados tres anos depois ao julgamento a que se procedeu na comarca de S. Pedro do Sul, e em que ambos foram condenados a pena maior, como facinoras, os pundonorosos moços, pela nobre resignação com que se apresentaram, e pelos depoimentos categorisados que em seu favôr se produziram ali, mais se elevaram no conceito de todos os homens que ainda admiram os que nesta hora de estreito egoismo, á honra duma Senhora sacrificaram a sua liberdade.

Tinham assim conseguido, um juiz... iniquo, e uma troupe hedionda, cevar seus ferozes instintos de vingança.

(Incidentalmente diremos que a *integridade* dos magistrados de S. Pedro do Sul continua a manifestar-se no processo do roubo de Serrazes; ao que eles tem feito, e afirmado no tribunal, nos referiremos oportunamente).

Mas ficara salva a honra dos rapazes, e era preciso atingi-la, fosse como fosse.

Surgiu um pretexto, o roubo do solar de Serrazes, e logo a firma Cesar dos Santos, Malafaias & C.ª se poz em campo.

Já no nosso primeiro artigo, explicamos tambem duma maneira geral, como esta firma preparou e poz em execução tão vasto e tenebroso trama.

Articulamos então tremendas acusações contra esses quadrilheiros da honra alheia, que dos mais baixos expedientes e processos se teem servido para atingir a honorabilidade, sempre respeitada, de José de Betencourt e Fernando Novaes, e suas familias.

E cremos que ninguem de bom senso teria suspeitado de que não podessemos provar todas essas acusações, que atingem extremo gravidade quando se referem ao já celebre Procurador... da Corôa da Republica, dr. Cesar dos Santos.

E' agora o momento de publicarmos os documentos comprovativos dessas acusações, ordenando-os logicamente, sem deixarmos de os acompanhar dos indispensaveis comentarios.

Para isso começaremos pelo principio, segundo a sabia indicação do lente universitario, historiando e documentando a ação da firma Cesar dos Santos, Malafaias & C.ª, primeiramente no Porto, e depois nesta cidade, ou simultaneamente em ambas.

A preparação duma infamia

Logo apoz as primeiras noticias sobre o roubo do solar de Serrazes, a que certa imprensa deu grande vulto, atribuindo-lhe uma importancia que só poderia servir para engrandecer a familia Malafaia, ciosa de notoriedade como os *brazileiros* das nossas provincias, ou para encobrir outra extorsão a Benardo Malafaia, seu velho e demente tio, começaram alguns jornaes insinuando que das investigações policiaes resultava prova de que o roubo tinha sido praticado pelo gatuno Germano Martins, o *Moreno*, a instigações do José de Betencourt!

No entanto, logo outros jornaes, como o *Jornal de Lafões*, de S. Pedro do Sul, e a *Epoca*, em noticia do seu correspondente, informavam o publico de que o roubo só poderia ter sido praticado por quem conhecesse todos os cantos da casa, por algum familiar de Malafaias como era o filho do velho cocheiro João de Matos, que já por outra vez roubara os seus patrões.

E a *Epoca*, de 15 de Fevereiro ultimo, acrescentava:

«O publico, como já disse, é unanime nesta pista, que não foi seguida por contrariar as vontades das sr.ªs Malafaias».

Com efeito todas as atenções da firma Cesar dos Santos, Malafaias & C.ª se voltavam para José de Betencourt, ao tempo gravemente doente na cadeia da Relação, como consta dum atestado do dr. Sousa Junior, e então, como ainda hoje, sob a ameaça duma tuberculose pulmonar.

Contavam eles para esse fim com a cumplicidade do *Moreno*, que tendo uns quarenta e cinco anos de idade, conta trinta de virtudes civicas expiadas nos presidios, e a quem portanto não seria dificil obter declarações comprometedoras para Betencourt, mediante dadivas de dinheiro e a promessa da fuga da prisão.

No entanto o *Moreno* declarava, como consta do documento que vamos transcrever, o seguinte:

Declaro que o sr. José Bettencourt nunca me fez qualquer pedido, ou me instigou, para que praticasse qualquer furto, e menos do que se refere ao que houve em Serrazes, e que tambem, este senhor nunca me deu com qualquer fim dinheiro ou mo prometesse. O Declarante—Germano Martins «Moreno»—Porto Cadeia Civil em 12 5 1920.—Reconheço a assinatura retro de Germano Martins—Valongo 14 de Maio de 1920. Segue se o reconhecimento do notario Freitas e Silva.

Desconhecia por certo o *socio* Costa a existencia deste documento, e dahi as suas demarches junto do *Moreno*, referidas nestas declarações:

Eu abaixo assinado, Antonio Monteiro, guarda da cadeia civil do Porto, declaro que por varias vezes, achando-me no exercicio das minhas funções, ouvi o prezo Germano Martins, conhecido pelo Moreno, dizer e afirmar que era absolutamente falso o que diziam de que ele tivesse qualquer combinação com o sr. José de Betencourt fosse para que fosse, e que o chefe e sub-chefe da policia de Gaia uma das vezes que o interrogaram lhe propozeram que declarasse alguma causa que podesse servir para comprometer o sr. José de Betencourt a respeito do roubo de Serrazes porque lhe dariam a ele a fuga da cadeia da comarca por ser impossivel desta e que eles, chefe e sub-chefe se conseguissem essas declarações ganhariam quinhentos escudos (500$00) cada um, declarações que ele «Moreno» não se devia importar de fazer porque não chegaria a ter de responder por isso—Porto, 3 de junho de 1920—Antonio Monteiro. Reconheço a assinatura retro—Porto, 3 de junho de 1920—Segue se o reconhecimento do notario Tomás Megre Restier Junior.

Eu abaixo assinado, José Rodrigues da Costa, declaro que, estando na cadeia, no meu serviço de ajudante de enfermeiro, ouvi por varias vezes, á hora do curativo, quando vinha tratar-se, o preso Germano Martins, conhecido pelo «Moreno», dizer e afirmar perante mim e os mais presentes, quando em conversa se falava no roubo de Serrazes, que: desde que fôra preso, todas as interrogações feitas pela policia de Gaia eram sobre se conhecia o sr. José Bettencourt e quais as relações que tinha tido com ele, procurando encaminhar esses interrogatorios por forma tal que podessem envolvel-o nesse caso, mas que ao principio não se referiram ao roubo e só depois dele «Moreno» dizer e afirmar que o seu conhecimento com esse senhor era por o ter servido como alfaiate na Cadeia e por ter sido como muitos outros socorrido por ele, e de admirar de por isso o interrogarem insistentemente, perguntou-lhes ao que era ali chamado esse senhor e o que podia ter de comum com ele «Moreno» e foi então que depois de grandes rodeios lhe disseram que se tratava do roubo de Serrazes. Que ele Moreno se insurgiu contra isso dizendo que não metessem tal homem em tal assunto pois nada podia ter com isso, tanto mais que nenhum entendimento teve com o sr. Betencourt, fosse para que fosse, notando-se bem que o «Moreno» quando isto afirmava o fazia com sinceridade tal a firmeza e indignação com que repetia tais insinuações dirigidas, como ele dizia, a uma pessoa como o sr. Bettencourt que fazia bem a todos os presos e a ele tambem lhe valera quando esteve gravemente doente. Referindo-se aos interrogatórios a que frequentemente o submetiam dizia ele que pela insistencia com que o apertavam o que queriam era ver se conseguiam apanhar alguma coisa que lhes ser isse para poderem envolver o sr. Bettencourt dizendo até textualmente: — Do roubo pouco se importam eles, o que eles querem é ver se conseguem lá meter o sr. Bettencourt. E foi quando o apertaram a este respeito num dos interrogatorios que o chefe da policia de Gaia lhe disse: — Diz-nos qualquer coisa que sirva — uma amostra só (sic) — porque são quinhentos mil reis (500$00) para cada um de nós, apontando para o sub-chefe tambem presente, e tu não chegas a responder pois d'aqui não podemos, vais para a Comarca e de lá te damos a fuga. Quando se falou no depoimento duma mulher de Gaia, Maria Costa, disse o «Moreno» que quando a policia o interrogou sobre esse ponto que lhes respondeu que ela bem podia dizer isso e muito mais dadas as relações de *intimidade* existentes entre ela e um dos dois (chefe ou sub-chefe) pois não posso precisar a qual se referiu, mas a proposito lhes deu umas piadas de que eles se riram dizendo-nos a nós que era bem sabido que essa mulher era amante d'aquele dos dois a que se referiu. Sobre o que os jornais diziam das declarações suas ou a ele atribuidas afirmou sempre que era tudo falso pois nenhumas declarações fizera nunca e que muito menos se tinha em qualquer ocasião referido a sr. Bettencourt a não ser quando disse que o conhecia e que fazia bem aos presos e portanto a ele tambem. — Porto, 3 de junho de 1920. — José Rodrigues da Costa. — Reconheço a assinatura supra feita perante mim. — Porto. 3 de junho de 1920. — segue-se o reconhecimento do notario Domingos Curado.

Era assim que este patife procurava conseguir que o *Moreno* comprometesse Betencourt: prometendo-lhe dinheiro e a fuga da cadeia.

E' bom não esquecer que ele, Costa, e o seu auxiliar, tambem teriam *por esse serviço*, 500$00 cada um...

Ao mesmo tempo que os socios da firma andavam entretidos *nestes trabalhos*, iam certos jornaes publicando noticias tendenciosas ácerca do roubo, fornecidas pelo Costa, dando como implicado nele o estudante Betencourt, que, entre outras façanhas, teria escripto uma carta ao *Moreno* para Vila Nova de Gaia, aconselhando-o a roubar a casa de Serrazes!

E essa carta teria sido vista ao *Moreno*, antes do roubo, por uma taberneira de Gaia, de nome Maria Costa, amante do *socio* Costa: é a ela que se refere a declaração de José Rodrigues, que atráz publicamos...

Entretanto o Costa ia tramando novas ciladas: e assim, recebia Betencourt uma suposta carta do *Moreno*, em que lhe falava numas acareações com outro gatuno, o *Zé-Zé*.

A esta carta se refere a seguinte declaração:

Nós abaixo assinados declaramos que assistimos á escrita da carta que o Ex.mo Sr. Hercules Lambertini Magalhães escreveu ao Germano Martins (O Moreno) e como resposta a uma suposta carta do mesmo Germano Martins em que lhe falava numas acareações do Zé-Zé com o Ex.mo Sr. José de Bettencourt Silva. Esta declaração tem por fim provar que essa carta assinada pelo Sr. Hercules Lambertini Magalhães foi feita de combinação com o Sr. Dr. José Bettencourt Silva e com o seu advogado, pela convicção que estes Senhores teem de que se trata de mais uma habilidade policial com o fim de completar a obra de chantage feita em volta do Ex.mo Sr. Dr. José Bettencourt Silva. Porto, 24 de Maio de 1920—Camilo Lambertini—Raul de Brito—segue-se o reconhecimento do notario do Porto, Antonio Borges.

Receando a intervenção dos amigos da familia Betencourt, que se empenhavam em descobrir o fio de tão tenebrosa meada, resolveu a firma Cesar dos Santos, Malafaias, & C.ª, transferir o seu campo de operações para Lisboa, onde se supunham mais a coberto da vigilancia das suas vitimas.

Mas como, se o *Moreno*, em torno do qual gira toda a urdidura desta infamia, estava preso no Porto, e portanto muito longe da nova séde da firma?

Ora Cesar dos Santos é Procurador... da Corôa da Republica, tem a seu cargo a superintendencia nos condenados a pena maior, e o *Moreno* estava nestas condições...

Portanto, Cesar dos Santos, para servir os seus *consocios*, e na mesmissima qualidade de procurador... da Corôa da Republica enviou um telegrama ás autoridades do Porto, mandando partir o *Moreno*, na leva de degredados que se estava organisando: chegado o telegrama, o *Moreno* partiu 2 horas depois com a leva!

Esta informação que colhemos então nas estações oficiaes, é confirmada pelo *Primeiro de Janeiro* de 13 de maio ultimo onde se lê:

Quando ontem se estava preparando a lista dos presos que deviam seguir ao fim da tarde para Lisboa, veiu ordem do sr. procurador da Republica para que fosse tambem o Germano Martins, o «Moreno».

Com efeito, no meio dos outros condenados foi com destino á capital o «Moreno», que tanto se tem salientado no furto das joias no solar de Serrazes.

Que o *Moreno* não devia ter saido do Porto, por onde corriam as investigações policiaes sobre o roubo, conclue-se da noticia que nos foi confirmada nas estações oficiaes, e que o mesmo jornal deu em 15 de maio, donde se vê que o Administrador do Concelho de Gaia telegrafou ao Ministro da Justiça pedindo-lhe que mandasse sustar a partida para a Africa, do *Moreno*, já então em Lisboa, por não estarem ainda terminadas as investigações policiaes.

Temos pois o *Moreno* na Capital, requesitado telegraficamente pelo Procurador... da Corôa da Republica que é *socio capitalista* e *industrial* da firma Cesar dos Santos, Malafaias, & C.ª.

E com o *Moreno* todos os principaes comparsas da firma.

Depois d'amanhã publicaremos as sensacionais declarações dum conhecido republicano, a quem incumbimos da policia do caso, e em que se põe a descoberto toda a infamia urdida pela firma Cesar dos Santos, Mafaias & C.ª

O advogado,

Adolfo Bravo.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 29.—O dia de S. Pedro não passou totalmente despercebido nesta cidade. Realizaram-se alguns festejos que constaram principalmente das tradicionaes danças e jogueiras. O santo clavicular deve estar satisfeito com os seus admiradores e amigos... religiosos, que mesmo apesar da chuva e nevoeiro que tem caido, dão deixaram de lhe prestar homenagens.

—Os jornaes locaes teem unanimemente verberado a atitude incorrecta e exajeros de autoridade assumidos pelos soldados da guarda republicana, destacados nesta cidade. Esses abusos como é obvio, só redundam em desprestigio da presente guarda, pois que os habitantes da Figueira são naturalmente ordeiros e só esses excessos podem provocar motins escusados.

—Tudo se prepara para que a época balnear decorra com a maior animação. Todas as casas se encontram alugadas, encontrando-se já aqui bastantes familias, entre as quais algumas hespanholas. Os casinos encontram-se já abertos, devendo o Peninsular abrir tambem brevemente.

Quem alvitra? Quem reclama?

Oficiais reformados no ministerio da guerra

Sr. redactor de A Capital:—Permita-me V., que tanto se tem interessado sempre pela desgraçada situação dos oficiais reformados, que por intermedio do seu jornal eu venha chamar a atenção do sr. ministro da guerra para o que no seu ministerio, ao que consta, se pretende fazér e que é nada mais nada menos do que dispensar os oficiais reformados que ali estão fazendo serviço.

Como é facil de compreender, tal medida vai cercear os parcos vencimentos desses oficiais e sem vantagem para o tesouro, antes ao contrario, visto que para os logares que eles desempenham serão chamados oficiais do activo, dando assim estas vagas nos quadros, de onde resultarão promoções.

Será isto o que se pretende? Cremos bem que não.

A situação dos reformados, como por mais duma vez se tem dito, é horrivel perante a actual carestia da vida. Tirar-lhes a gratificação que percebem é lançá-los na mais negra miseria. Confiamos em que o sr. ministro da guerra tal não permitirá.

Agradecendo a publicação desta carta, sou de V., etc.—*Um reformado.*

TOURADAS

CAMPO PEQUENO. — Principia a corrida de ámanhã ás 17,45 e é dirida pelo antigo cavaleiro Manuel Casimiro, pai do festejado, que é, como se sabe, José Casimiro.

Na corrida tomam parte, além do festejado; o cavaleiro Rufino Pedro da Costa, o novilheiro Joaquim Solis *Cartillana* e os bandarilheiros Teodoro, Cadete, Luciano, Tomé, Alfredo, Custodio, Agostinho Coelho, Rodrigo Largo e Eduardo Cercó *Punteret*.

O desastre no tunel do Rocio

Realisou-se ante-ontem o funeral do Joaquim da Silva, vitima do descarrilamento que se deu no tunel do Rocio, tendo-se incorporado no prestito funebre muitos ferro-viarios e tendo-se organizado diversos turnos.

O funeral foi dirigido pelo cunhado do falecido, 1.º sargento da armada sr. José Barreira, discursando á beira da sepultura o sr. Julio Martins de Araujo e tendo sido oferecida pelo pessoal da estação do Rocio uma corôa, que foi conduzida pelo factor sr. Lucilio Fernandes.

Ecos & Noticias

FALECIMENTOS

No hospital de S. José faleceu esta madrugada o agente da policia de investigação Pereira da Costa, que foi atacado de uma congestão, quando se encontrava em serviço em Alemquer.

Museu Ceroplastico Português

Tem causado o maior assombro a exposição anatomica que se está exibindo no Ritz Club, Palacio Foz, Praça dos Restauradores, 27. Não só ás senhoras como a homens aproveita esta exposição pois divide-se a exposição em duas salas, uma para familias, outra reservada para homens, na qual se demonstra com grande exactidão as varias doenças a que as pessoas estão sujeitas.

E' uma flagrante naturalidade, de uma sciencia e paciencia raras, o trabalho em cêra das diferentes partes do corpo humano, dos exemplares zoológicos e vegetais que pela sua perfectibilidade de composição e colorido dão a impressão de que estamos na presença de autenticos exemplares.

A suntuosidade dos salões, a profusão de luzes, n'uma palavra a otima instalação, tudo convida a uma visita áquela exposição, onde há muito que estudar, que apreciar... e até desejar

Consul de Portugal na California

Acompanhado de sua esposa chegou hoje a Lisboa o antigo jornalista e actualmente consul de Portugal em S. Francisco da California, sr. José Soares.

Os nossos cumprimentos de boas vindas.

ULTIMA HORA

A questão dos eletricos

O pessoal na disposição de declarar a gréve

O pessoal da companhia Carris de Ferro resolveu agradar o resultado da sessão de segunda-feira na camara municipal e as resoluções que tomar a companhia, estando na disposição de declarar a gréve, se esta não pagar os 50 por cento da tabela do salario concedido por ocasião do ultimo movimento, a contar do dia 1 de junho, dia em que a companhia elevou o preço das tarifas ao publico, e não atender ás reclamações que ainda não estão satisfeitas.

Diz-se que a Companhia voltou a insistir com a camara municipal para lhe fazer entrega de todo o material que tem, com um abatimento de 20 por cento e pelo preço de antes da guerra. Consta tambem que a Companhia vae pedir avença do imposto do selo que o publico paga e que é de 2 centavos em cada bilhete de $10 ou mais.

Incendio n'um carro eletrico

Hoje de tarde manifestou-se incendio n'um carro eletrico que seguia pelo Campo das Cebolas. Foi prontamente extinoto pelo pessoal do mesmo carro e pelos bombeiros.

Não se registaram desastres. O susto foi grande entre os passageiros.

GRÉVES

A do pessoal dos fosforos

O pessoal da Companhia dos Fosforos conserva-se em sessão permanente na séde da sua associação de classe, no Poço do Bispo. A comissão encarregada de solucionar o assunto esteve no ministerio das finanças, mas não poude falar com o sr. presidente do ministerio, por este ter ido para Belem. Ficou de voltar ás 18 horas.

O pessoal reune amanhã, ao meio dia, para saber o resultado das *démarches* efectuadas.

No escritorio da Companhia, na rua de S. Julião, não esteve hoje nenhum dos directores.

Cumprimentos da guarda fiscal

A oficialidade da guarda fiscal cumprimentou hoje o sr. presidente do ministerio e pela boca do seu comandante, sr. coronel Aguas, mais uma vez afirmou a lealdade daquela corporação á Republica, palavras que foram agradecidas pelo sr. Antonio Maria da Silva, que enalteceu o patriotismo da guarda fiscal.

Manuel Antonio Pereira de Gouveia

Realisou-se esta tarde o funeral do sr. Manuel Antonio Pereira de Gouveia, estimado reporter, que ultimamente trabalhava no nosso colega *A Epoca* e colaborava tambem no nosso jornal.

Dotado de excelentes qualidades, modesto e trabalhador incançavel, o extinto deixa fundas saudades em todos os que o conheciam e que eram outros tantos amigos seus.

A sua familia e á redacção da *Epoca* apresenta *A Capital* fundos pezames.

Festas escolares

Nas escolas centraes n.os 37 e 38

Promovidas pelas escolas centraes n.os 37 e 38 e pela Associação da assistencia infantil da paroquia civil de Camões, realisam se amanhã e na segunda feira festas, cujo programa é o seguinte:

Amanhã: ás 8 horas, alvorada; ás 13, sessão solene, inauguração dos retratos de dois benemeritos e concerto por uma banda regimental.

Na segunda feira: ás 10, continuação da exposição dos trabalhos escolares; ás 14, distribuição de premios ás creanças que tiverem melhor frequencia e aproveitamento escolar, jantar a 300 creanças e matinée, com um variado programa, oferecida pelas creanças das escolas n.os 37 e 38 aos amigos dessas escolas.

O sr. Presidente da Republica assiste á sessão solene de amanhã.

POEIRA DA ARCADA

Presidencia da Republica. — O sr. presidente da Republica deu hoje despacho aos ministros.

Sanidade interna. — Segundo o boletim de sanidade interna, na semana finda em 26 de junho ultimo manifestaram-se em Lisboa 5 casos de difteria, 2 de escarlatina, 14 de febre tifoide, 2 de meningite e 1 de variola.

Pessoal da Companhia de Moçambique. — O sr. ministro das colonias recebeu hoje um telegrama das associações Comercial e da Agricultura da Beira, pedindo a sua interferencia no sentido da Companhia de Moçambique solucionar o conflito com o seu pessoal, que está disposto a ir para a gréve, se não forem atendidas as suas reclamações sobre melhoria de situação.

Serviço telegrafico da tarde

O aumento dos electricos em Madrid fica sem efeito

MADRID, 1.—O conflito motivado pelo aumento de tarifas nos carros electricos solucionou se mediante um decreto que suspende «sine die» a autorisação que tinha sido dada á companhia para aumentar as tarifas a partir de hoje.—(Havas).

As negociações com Krassine rotas — os motivos do rompimento

LONDRES, 1.—Dizem os jornais que a entrevista desta noite do sr. Lloyd George com Krassine resultou tão esteril como as anteriores, visto que, pedindo o sr. Lloyd George uma resposta categorica á afirmativa feita sobre a imediata libertação de todos os presos ingleses que estão em poder dos russos e garantias de que os soviets nada farão contra os interesses ingleses na India e na Persia, Krassine não poude responder satisfatoriamente, motivo por que o sr. Lloyd George desistiu de continuar as negociações até que lhe seja dada a satisfação desejada.—(Havas).

ZURICH, 1.—Um aerograma de Moscou dirigido por Tchitcherine, comissario dos negocios estrangeiros, a Krassine, em Londres, diz que em virtude das condições horrorosamente pessimas das comunicações, o governo dos soviets ignora o estado verdadeiro das negociações entaboladas entre Krassine e o governo inglês e que, portanto, Krassine deve adiar todos os acordos, pois em tão más condições é impossivel continuar as negociações.—(Havas).

LONDRES, 1.—Romperam-se as negociações entre os aliados e Krassine, pelo que este regressará em breve a Russia.—(Havas).

Os tumultos na Italia

ANCONA, 1.—Os ferroviarios e os condutores dos carros electricos retomaram já o trabalho; em Porto Civita Nova os revoltosos assaltaram o quartel dos carabineiros, sendo dispersados pela tripulação de um torpedeiro, que chegou de Ancona.—(Havas).

Entre italianos e albanezes

ROMA, 1.—Não é exacto que os albanezes se tenham apoderado de Valona.—(Havas).

VALONA, 1.—Chegou o alto plenipotenciario italiano.—(Havas).

Uma bomba na capital do Japão

TOKIO, 1.—Em frente do palacio da Dieta rebentou uma bomba, que causou alguns prejuizos.—(Havas).

A situação na Irlanda

CORK, 1.—Nesta cidade uma bomba destruiu parcialmente o quartel.—(Havas.)

Delegados turcos na Russia

MOSCOU, 1.—Chegaram três delegados de Nomal Pachá. —(Havas).

Atentados á bomba

HAVANA, 2.—Rebentaram duas bombas no posto da policia, causando grandes estragos. Não ha vitimas a lamentar.—(Americana).

Gabinete Portuguez de Leitura

RIO DE JANEIRO, 2.—O Gabinete de Leitura creou o cargo de director da secretaria, para o qual foi nomeado o sr. Antonio Claro.—(Americana).

Escritor brazileiro de visita á Europa

RIO DE JANEIRO, 2.—O ilustre escritor dr. Pinto da Rocha parte ámanhã para a Europa, a bordo do «Curvello».—(Americana).

As cotações do café e cambial

RIO DE JANEIRO, 2.—Cotação de café 14.900 réis; cambio sobre Londres 14 11|16 e 14 4|8; valor do escudo portuguez no Brazil 832 réis.—(Americana).

DUBLIN, 29.—Produziram-se tumultos em Permey, havendo muitos estragos. Quinze mercearias pertencentes aos catolicos de Belfast foram assaltadas no fim da ultima semana. A tropa fez 80 prisões (*Havas*).

CONSTANTINOPLA, 29.—O comandante do destacamento inglez que desembarco em Moudania, após a chegada da esquadra, lançou uma proclamação em que se anuncia que se trata de castigar a violação do armisticio por parte dos chefes nacionalistas, que foram presos e a atitude hostil para com os oficiais ingleses.—(*Havas*).

CONSTANTINOPLA, 29.—Os ingleses ocuparam Mudania e a estação telegrafo-postal de Stamboul. (*Havas*).

Processo atirado pela janela fóra

O sr. dr. Albergaria já entregou ao escrivão o processo de despejo que ha dias atirou pela janela do cartorio do sr. Oliveira Castro, na ocasião em que, como noticiámos, se envolveu em desordem com dois colegas seus a fim de fazer desaparecer esse processo.

Trata-se do despejo da casa de cambios e loterias sita na rua do Ouro, pertencente aos sucessores da firma Camilo da Silva, requerido pelo senhorio, em virtude de lhe não convir o arrendamento. O despejo foi requerido ha já tres anos com o protesto da casa ser para obras.

O processo foi julgado á revelia, sendo a sentença contra a parte de que é advogado o sr. dr. Albergaria.

A. B. C.

Foi distribuido gratuitamente o numero «specimen» da nova revista semanal que uma empreza poderosa acaba de organisar, e vem preencher uma importante lacuna no meio literario e artistico de Portugal.

O novo magazine apresenta-se muito bem, recomendando-o os nomes que firmam os artigos das varias especialidades e secções.

Longa e prospera vida, se possivel é neste momento atribulado.

NOTICIAS DA CAPITAL

A serie diaria. — Foi enviado para juizo José dos Santos, da rua das Pedras Negras, 3, 2.º, porque sendo empregado na Companhia de Lisbon Cork e Clark Limitada, da rua das Flores, 165, ali furtou grande quantidade de carrinhos de linha no valor de 3.0 escudos.

Tambem foi enviado para juizo o processo contra o gatuno do atrio [illegible] Augusto Mota de Carvalho, o «M[illegible]» Carrecas, com 17 prisões por furto e que se encontra no Limoeiro por outros crimes, sendo agora acusado de ter praticado varios roubos por meio de arrombamento nas avenidas novas.

O agente Fernandes, da 4.ª secção, apurou que o zarcão conduzido por uma carroça que ha dias foi aprehendido em Alcantara, no valor de 200 escudos, e de qual era condutor Feliciano dos Santos, do Casal Ventoso, fora roubado fóra de Lisboa e não no entreposto de Alcantara. O zarcão está depositado na Abegoaria Municipal.

Arnaldo Ferreira Bastos, quinta da Claudia, no Lumiar, queixou-se á policia de que os gatunos entraram por meio de escalamento na sua residencia, furtando-lhe roupas e outros objectos no valor de 800 escudos.

Os suicidas. — O *chauffeur* da base naval Carlos Amor Divino, de 28 anos, suicidou-se hoje, dando um tiro na cabeça. O cadaver foi removido para a Morgue.

Agredido á facada. — Depois de operado no banco, recolheu á enfermaria 4 do hospital de S. José o carpinteiro Atelino Fernandes, morador na rua João do Outeiro, 60, 1.º, que no Campo de Sant'Ana foi agredido com uma facada no peito.

Atropelado por uma galera. — No Corpo Santo foi esta tarde atropelado por uma galera, o sargento do Exercito Manuel do Carmo de 65 anos de edade. Recebeu curativo na Cruz Vermelha.

Banho que custa caro.—Hoje de tarde, Manuel Nunes, maritimo, residente na rua dos Cordoeiros, 29, 3.º, quando foi tomar banho no Caes do Sodré, atirou-se de tal forma á agua que fez um grande ferimento na testa, da largura de 6 centimetros, tendo que levar 4 pontos naturaes, no posto da Cruz Vermelha, no Terreiro do Paço.

Ferido com uma navalhada.—Na rua dos Canos foi esta tarde assaltado, por um individuo de nome Alberto, com cadastro na policia, Americo do Nascimento residente na rua dos Cavaleiros, o qual ainda foi ferido com uma navalhada, indo receber curativo no posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço.

Incendios. — A's 6 horas, no Caes de Santa Apolonia, em frente do molhe de Madre Deus, ardeu totalmente um vagon com cortiça que fazia parte d'uma formação cuja marcha se devia iniciar as 8 horas.

O vagon foi desatrelado e para completa extinção do fogo, foram necessarias tres agulhetas de boca de incendio.

Os bombeiros luctaram com falta d'agua, o que contribuiu para dificultar o trabalho do pessoal, que sob as ordens d'um chefe de secção ali esteve trabalhando até proximo das 7 horas e meia.

—Na travessa da Espera, predio n.º 56, ás 14 horas, ardeu um bocado de madeiramento que os bombeiros a baldes com agua extinguiram rapidamente.

Escola da Arte de Representar

Realisa-se ámanhã, ás 15 horas, no teatro Nacional, a 3.ª matinée popular gratuita da Escola da Arte de Representar, sendo representados, pelos alunos do curso noturno, coadjuvados pela professora D. Lucinda do Carmo e pelos alunos do curso ordinario D. Judit de Sousa e D. Emilia Fernandes, o episodio *O tio Pedro*, um trecho do 1.º acto da tragedia *Edipo* e a comedia *Velhacarias de Scapin*.

VIDA SPORTIVA

O sarau do Coliseu

O Lisboa Gimnasio Club organisa na segunda-feira um espectaculo do grande atração

E' sem duvida um dos nossos clubs de sport mais modernos o Lisboa Gimnasio Club. Fundado em 4 de novembro de 1918, possue já hoje optimos elementos de trabalho, o que lhe permite fazer um sarau gimnastico no Coliseu dos Recreios, não receando o confronto com o sarau que se realisou ha dias do Gimnasio Club Portuguez.

E bom é assim, porque até agora poucos teem sido os clubs que se tenham dedicado principalmente á gimnastica, apesar d'esta ser a base do desenvolvimento fisico.

O Lisboa Gimnasio Club mantem classes diarias de gimnastica e de varios sports de combate e são todas essas especialidades que se apresentam no sarau de segunda-feira no Coliseu dos Recreios.

E' extraordinario o interesse no publico porque de mais a mais o popular cavaleiro José Casimiro, desejando auxiliar a obra do novo club apresentará um cavalo n'alguns exercicios de alta escola.

Todos por certo se recordam do sucesso que José Casimiro fez ha quatro anos, quando pela primeira vez se apresentou no Coliseu. Por isso, este numero é d'aqueles que valorisam um programa.

A classe de gimnastica infantil é sempre um numero que agrada muitissimo e esta é apresentada pelo professor sr. João do Brito.

Alem d'estes dois, haverá ainda numeros de esgrima, box, lucta, forças combinadas, jogo de pau, pesos e alteres, argolas e um concerto pela banda da Guarda Republicana sob a regencia do maestro sr. Fão.

Amanhã são afixados os cartazes e os bilhetes podem ser requisitados na Maison Blanche do Rocio e Salão Sport da rua do Ouro.

Na Turquia asiatica

O avanço das tropas gregas a norte e leste de Smyrna

A ofensiva grega na Turquia asiatica prosegue com exito. Parece até mesmo ir além das operações que tinham sido resolvidas a principio e o avanço em direção a Kara-Kissar surpreendeu um tanto ou quanto os meios oficiaes franceses.

Qual é, com efeito, a origem dessas operações, que tomam o caracter de uma verdadeira campanha?

Foi a 19 de junho, em Hythe, que o chefe do governo inglez falou pela primeira vez a Millerand numa certa proposta feita por Venizelos. Tratava-se de dar um cheque nas forças dos nacionalistas turcos que ameaçavam bloquear os estreitos, infiltrando-se ao longo das costas. Uma marcha de Smyrna a Panderma, executada pelos efetivos gregos que estavam disponiveis nessa região, podia conjurar o perigo e isolar os homens de Mustapha do resto da Anatolia.

Lloyd George, ao expôr esse ponto de vista, declarava-se-lhe favoravel. O presidente do ministerio francez respondeu então que não via inconveniente algum, se os chefes militares aprovassem o projecto.

Consultados Foch e Wilson, julgaram a operação possivel e provavelmente vantajosa, dada principalmente a personalidade do general grego que comandava em Smyrna e que é considerado como um dos melhores oficiaes do exercito helenico. Mas ficava claramente expresso que o objetivo se limitava a uma marcha sul-norte, não devendo ir além de Panderma.

Ora as forças gregas invadem hoje territorios em pleno oriente da Syria e fazem até o seu principal esforço desse lado. Venizelos quer sem duvida tomar ai refens, dos quaes se poderá mais tarde servir. Compreende-se perfeitamente que o estadista grego se apressa a aproveitar todas as ocasiões que afastem do seu paiz o pesadelo duma revisão do tratado em favor da Turquia. Mas até onde levará esse modo de proceder?

Uma entrevista com o marechal Foch, publicada pelo *Daily Mail*, parece indicar que os aliados estão solidarios neste novo caso. O comandante em chefe dos exercitos aliados recorda, com efeito, a necessidade da união e, recusando-se a falar em «tropas gregas, britanicas ou francezas», só quer conhecer os exercitos da Aliança, que ficou vencedora.

Declara, além disso, que estas são suficientes para assegurar o exito no proximo Oriente, se os governos forem assaz prudentes para moderarem os suas ambições e se limitarem dos interesses, já tão numerosos, que alli teem a salvaguardar.

O que sairá de tudo isto, pergunta a opinião publica em França e Inglaterra. Uma nova guerra no Oriente? Os factos subsequentes o dirão.

A LUVA VERMELHA

A CICATRIZ REVELADORA

E' este o titulo do penultimo episodio da incomparavel pelicula *A luva vermelha*. A sua estreia, realisada ontem no elegante Salão Central, despertou o mais vivo interesse, pois novidades que apresenta merecendo a sua protogonista, a destemida actriz Maria Walcamp, o ser considerada, não só como a primeira artista animatografica da America, como de todo o mundo.

O espectaculo desta noite é deveras atraente, pois que não só é preenchido pela *Luva vermelha* como ainda por outros *films* de grande exito.

A'manhã, domingo, dois sensacionais espectaculos, com programas escolhidos e variados.

Theatros e Cinemas

PRIMEIRAS E REPOSIÇÕES

TEATRO TRINDADE—**Chá e Torradas**, *revista em 2 actos e 12 quadros, de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, musica de Figueiredo e Filgueiras.*

Arnaldo....Barbosa, são 2....do Porto, que em Lisboa...conseguido, varios sucessos....*Miss Diabo, A's armas*, e....espirito, leveza, originalidade.....A sua nova.....honesto, resentindo-se falta de assunto, mas ...os acontecimentos e as piadas... ultimamente, e salpicando tambem .....indecentes, ma com *double-sens*. O quadro......mal, pois remata com uma velha chalaça, estafada e sédiça ......Batalha, tem graça, e *Viuva Gomes*, tambem......musica leve, ao sabor.....agradará, fez.....popular.

Picapau.....Cremilda Torres, interessante; Angela.....Oliveira..... é claro. Teresa Taveira em papeis que sempre......Zulmira, Elvira e elas v ntade....masculina Ghira que tem aceto e certa.. ..Teodoro..... Machado num tipo d comedia, costume e.........

Scenario......Mergulhão, Oliveira .....Barco apoteose do.....figurinos com corte interessante e marcação bem movimentada....publico aplausos.....claque.....pano não queria subir sem razão, e o principal é que ....

Arm......rreira

Nota da redação—Do logar onde estavamos só pudémos vêr meia revista, motivo porque não podemos dizer aos nossos leitores senão metade das coisas lindas que teriamos a dizer. O caso parece que vai ser no entanto remediado, a bem.

Nota do dia

Opinião unanime

Não é novidade para ninguem que, em coisas de teatro e num país onde cada qual se julga uma notabilidade, o critico que, conscienciosamente, cumpre o seu dever, tem sempre *partipris* e, se diz mal, de duas uma: ou exerce uma vingança ou então é uma besta.

Mais uma vez se confirmou o facto, a proposito duma revista posta em scena, ultimamente, num dos nossos teatros e em que, felizmente, para honra dos criticos, as divergencias havidas foram simplesmente as seguintes: alguns nem sequer se referiram ao aborto, a maioria disse mal e eu, para que não houvesse discrepancias e porque representava a expressão sincera do meu sentir, considerei-a pessima, disposto a argumentar com quem quizer que fiquei ainda aquem da verdade.

Pois, caso curioso, alguem me veiu dizer que, pessoa que tem o seu nome ligado á *revisteca*, e que naturalmente avalia a minha honestidade de jornalista pela sua, declarou que apenas um desejo de vingança me tinha levado áquela má noticia que, aliás, eu considero ainda optima.

Trata-se, claro está, dum Gemier de contrabando! Mas... perdão, lá fui citar um nome que naturalmente o cavalheiro em questão nunca *ouviu alumiar*.

Alvaro Lima

O cartaz de hoje

Nacional, ás 21, «Hamlet».
Politeama, ás 21, «A agulha ôca».
Trindade, ás 21.15, «Chá e torradas».
Ginasio, ás 21.15, «O A's».
Avenida, ás 21.30, «Com unhas e dentes».
Edem, ás 21.30, «Negocio da China», 1.° ato.
Apolo, ás 21.15, «Pam!».
Teatro dos Anjos, ás 2 , «A grande bicha».
Salão Foz, ás 21 «Variedades».
Olimpia, Animatografo e concerto.
Salão da Trindade, Animatografo.
Cinema Condes, Animatografo e concerto.
Salão Central, Animatografo e concerto.
Chiado Terrasse, Animatografo e concerto.
Chantecler, Animatografo e fitas faladas.

RAUL VIEIRA, L.DA

Rua da Prata, 51 — LISBOA — Telefone 3586 Central

MATERIAL ELECTRICO
Agentes exclusivos da
STANDARD UNDERGROUND CABLE Co.
Pittsburgh, PA., U. S. A.

PRODUCTOS CHIMICOS E FARMACEUTICOS
Depositarios exclusivos do
Laboratorio Farmacologico de Lisboa

C. Mahony & Amaral Ltd.

T. dos Remolares, 23 — Lisboa

Secção velocipedica

PNEUS PIRELLI

O melhor dos melhores — Os mais leves, os mais perfeitos e os de maior duração de fabricação italiana para

BICICLETAS e MOTOCICLETAS

Bicicletas e seus acessorios — O maior deposito do paiz

Vendas por grosso e a retalho

(Pedir catalogo, que se envia gratis)

ACESSORIOS E PNEUS PARA

Motocicleta HARLEY DAVIDSON

Camions

BENZ

3 TONELADAS

Já em armazêm, entrega imediata

Manuel Garcia Carabe

Rua do Alecrim, 69, 2.º

LISBOA

JOSÉ HENRIQUES TOTA & C.A

RUA AUREA, 69 A 79 — EDIFICIO PROPRIO

End. teleg. TOTAJO — LISBOA *Telefones: Central 533 e 1.589*

CASA BANCARIA — FUNDADA EM 1843

Filiaes em COIMBRA, FARO, SANTAREM e SETUBAL

COFRES FORTES PARA ALUGUER

Colocados em subterraneo blindado e construido em cimento armado em carris de aço

OS MAIS FORTES NO GENERO NO PAIZ

Completamente ao abrigo de fogo ou roubo

Cada locatario recebe uma chave, da qual não existe nenhum outro exemplar, sendo o segredo dos cofres sempre modificavel á sua vontade

Ablindagem e toda a construção da casa forte é feita pelos mais recentes processos

---

COLÉ - 8 cilindros

Modelo Grande Luxo
Elegante
Comodo - Forte
e Poderoso

ENTREGA IMEDIATA

Em exposição: CASA VITORIA, Armando Crespo & C.ª

118, Rua do Crucifixo, 124 — LISBOA — Catalogo gratis

GARANTIA

COMPANHIA DE SEGUROS FUNDADA EM 1853

Séde no Porto: Edificio proprio

Capital inteiramente realizado 1.000 contos

Sinistros pagos Esc. 6.579.528$26,0

Dividendos distribuidos Esc. 1.394.000$00

Efectua seguros contra riscos de fogo, industriais, agricolas, automoveis, trespasses, riscos maritimos e riscos de minas.

SEGUROS DE VIDA

(Em organisação)

Agentes em Lisboa:

José Henriques Totta & C.ª

BANQUEIROS

69 a 79, Rua Aurea, 69 a 79

Telephones 533 e 1589 Central

Salão de sport

ARMAZEM DE JOGOS

A casa mais conhecida de Lisboa

Foot-ball — Tennis — Patinagem — Ginastica — Golf — Croquet — Cricket — Box — Esgrima — Atletica, etc.

190, Rua Aurea, 194

M. LOUREIRO

Telefone 2988

PARIS-LISBOA

foi o raid feito num chassis 7×10 HP

LA LICORNE (Marca franceza) 32 kilometros em meia hora foi o record estabelecido na pista do Stadium em 19 de outubro no mesmo chassis 7×10 H P.

LA LICORNE (Marca franceza) e 7 1/2 litros de gazolina em 100 kilometros o consumo do mesmo chassis 7×10 H P.

LA LICORNE

(Marca franceza)

Automoveis de 7×10 H P., 10×12 H P. e **Camions** de 2 toneladas

Catalogos e preços peçam aos representantes para Portugal, Ilhas e Colonias

ARMANDO SANTOS, LTD.

Rua Saudade, 2-B — Lisboa — Portugal

Camion 5 toneladas

C. B. A.

(Um dos factores da Vitoria)

Berliet

PREÇO

Francos: 31:660 entregue em Lyon
Francos: 34:500 posto em Lisboa

GARANTIDO POR UM ANO

Veículo industrial, o mais perfeito da atualidade o que mais garantias oferece BERLIET foi indiscutivelmente o que maior numero de camions forneceu aos exercitos francezes

A. BEAUVALET — Engenheiro — Rua 1.º de Dezembro, 137 — LISBOA

Angel BEAUVALET — Rua Sá da Bandeira, 356 — PORTO

CASA FUNDADA EM 1902

"OS SPORTS" vende-se em todo o paiz

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3565 — 11.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Domingo, 4 de Julho de 1920 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço, 5 centavos

POLITICA PATRIOTICA

Ha no povo uma singular tendencia para tudo exagerar. Não tem a noção das justas proporções. A hiperbole é muito do seu gosto.

Esta tendencia leva-o a exagerar tambem o significado das palavras. Em politica principalmente. D'ahi resulta uma injustificada exacerbação das paixões. Raros são os partidarios que não são facciosos e assim é que até os mais ilustrados e categorisados politicos vêem tudo deformado. Ainda ante hontem dizia na imprensa uma das primaciais figuras do bloco das direitas que a atitude das esquerdas e do governo estava a pedir Pimenta ou Sidonio. Mesmo n'um espirito culto, como aquele a que nos referimos, a paixão, o facciosismo deformou, exagerando, a visão dos acontecimentos, levando-o ao exagero da ameaça com a exibição, aos olhos dos seus partidarios e do publico, de um perigo identico áquelas duas mais perigosas situações em que se encontraram até hoje as instituições republicanas.

As esquerdas estão dentro da Constituição. O seu governo formou-se depois de esgotados em infrutiferas tentativas todos os esforços empregados n'outro sentido. O seu programa é tudo quanto de mais moderado se tem apresentado desde que reconhecemos a necessidade dos sacrificios de todos para a salvação comum. Não se percebe, pois, a razão por que é assim recebido, com desconfiança, um governo que, n'este momento representa a unica solução d'uma crise ministerial que, a prolongar-se, lançaria talvez o paiz nas convulsões da anarquia.

Se essa desconfiança for tão longe que lhe embarace de facto a marcha e o leve a demitir-se, não haverá quem o substitua, a não ser uma concentração geral de todas as forças republicanas. Mas um governo d'ahi saido só tem a força aparente que lhe dá a palavra concentração, porque na pratica, demonstra-o a experiencia feita cá e em outros paizes, a sua acção é frouxa, mole, indecisa, possuido da necessidade de poupar com as exigencias de todos os partidos ou grupos n'ele representados.

Na presente ocasião em que as dificuldades que o paiz atravessa, exigem energia e decisão, seria um tal governo de acção ineficaz, uma verdadeira desgraça á qual teremos infelizmente de nos sugeitar, se não deixarem caminhar o actual ministerio. Quanto a nós o que de mais urgente haveria a fazer, sob o ponto de vista da politica partidaria, seria combater com energia o fracionamento dos partidos, as dissidencias. Ahi está o grande, o principal mal da politica portugueza. Compreendiam-se as dissidencias, se os partidos fossem dirigidos por um só homem com poderes discricionarios, como sucedia nos da monarquia, mas em partidos a cujo organismo directivo todos podem chegar, desde que representem um importante corrente de opinião com o numero de votos suficiente, a dissidencia só póde explicar-se pelo despeito da impotencia para fazer vingar, por estar em minoria, o seu modo de vêr. Ora isso não é razão de aceitar e portanto as dissidencias devem ser combatidas com decisão.

* *

As circunstancias levaram os politicos disseminados em varios partidos, grupos e grupelhos a congregarem-se em dois grandes blocos, o das esquerdas e o das direitas. Se neles houver patriotismo e sinceridade, todos os seus esforços convergirão para aproveitar a feliz eventualidade e formar dois grandes partidos de governo. Se o não fizerem agora, tarde virá outra oportunidade como esta e o paiz poderá julgar-se perdido, porque a sua administração jámais deixará de debater-se em estereis lutas entre os numerosos e minusculos organismos partidarios.

Deixem, pois, caminhar, o actual governo, visto representar a unica solução em presença da constituição partidaria do parlamento. Deixem-no caminhar para que entre os grupos que nele se encontram representados, se estabeleça aquela intimidade e solidariedade necessarias para preparar com exito uma futura fusão. Do outro lado organise-se um plano de oposição, não destrutiva, mas construtiva, opondo soluções julgadas melhores que as que o governo preconisar para a resolução dos graves problemas pendentes e assim se irá estabelecendo, entre os diferentes grupos da oposição, um entendimento que muit[o] auxiliará quaisquer diligencias empregadas para a integração de todos num só partido.

E creiam que a tarefa mais facil e mais agradavel é a da oposição, porque o governo de um paiz cheio de dificuldades de toda a ordem, como o nosso, só com grande sacrificio se pode exercer.

Não se comprende mesmo como haja quem manifeste impaciencias para substituir o ministerio e o receba com a hostilidade que se viu nos ultimos dias.

O que ele tem de peor é chamar-se das esquerdas. Com a tendencia para o exagero a que acima fazemos referencia, um ministerio das esquerdas afigura-se a todos como ultra-avançado, bolchevista até, assim como um ministerio das direitas tomaria o aspecto reacionario, porque o nosso temperamento é avesso aos meios termos, á linha média. O *in medium consistit virtus* não tem para nós significação.

Não nos agarremos, porém, ás palavras e esperemos as obras para nos pronunciarmos.

Dentro do regimen republicano não ha logar para os extremistas, nem para os avançados, nem para os reacionarios.

As esquerdas representam apenas aqueles que caminham na vanguarda, agitando ideias e principios, desbravando o terreno da consciencia do povo, incutindo-lhe a pouco e pouco a necessidade e vantagem da sua adopção.

As direitas representam os moderadores do entusiasmo exagerado, quiçá inconveniente, das esquerdas, impedindo que estas sejam tomadas de vertigem na sua propaganda, mas não se opondo a ela, pois que muitas vezes é até ás direitas que cabe o papel de pôr em pratica as ideias e principios preconisados pelas esquerdas, quando o espirito do povo está suficientemente preparado para as aceitar sem relutancia.

E ahi está como as duas correntes devem auxiliar-se e completar-se no objectivo comum do progresso do paiz.

Não deveria haver mesmo logar para lutas violentas entre uma e outra, não fosse a exaltação natural do nosso temperamento latino.

Façamos esforços para o moderar, tanto quanto fôr possivel, emquanto, pelo menos, o paiz atravessar a gravissima crise que o assoberba.

Impõe-se, portanto, calma e moderação, absolutamente necessarias ao trabalho construtivo que aos partidos compete realisar para bem merecerem da nação e salvarem as instituições.

POLITICA

A reunião do conselho de ministros—Ordem publica e questão das subsistencias—O que se pensa, o que se deseja e o que se organiza — Tudo indica um ministerio de concentração geral republicana

Na sala do Conselho Colonial do Ministerio das Colonias reuniu hoje o conselho de ministros que esteve bastante demorado e onde, segundo as nossas informações, se tratou de questões da ordem publica, tendo o sr. ministro da agricultura dr. João Gonçalves feito uma larga exposição dos seus planos sobre a resolução imediata do grave problema das subsistencias.

A situação politica mantem-se aquela mesma que hontem apresentavamos. E muito bem pode ser que os primeiros dias da proxima semana nos tragam algumas surpresas no emaranhado taboleiro da politica.

Estamos numa situação interna e externa que se não presta a situações equivocas, e a situação economica, mercê da instabilidade agada dos governos, em vez de solucionar-se, complica-se e agrava-se. Os inimigos da Republica organisam-se e conspiram. Só os politicos, d'olhos atentos no ideal mesquinho das paixões ambiciosas, se degladiam, rangendo os dentes, em ameaços ou desesperos.

E afinal a situação politica, para nós, é tudo quanto ha de mais simples e de mais facil resolução.

Se o actual governo, já hontem o dissemos, não poder constitucionalmente viver, o seu presidente, sr. Antonio Maria da Silva, velho republicano, cujos altos e relevantes serviços á Repubica as proprias oposições salientaram—o seu presidente, diziamos, jámais enveredará por outro caminho que não seja o que lhe marca a Constituição Politica do que ele foi sempre um peoneiro audaz e denodado.

E assim, se alguma plataforma constitucional não surgir, o caminho está indicado na propria opinião do sr. Antonio Maria da Silva—um governo de concentração geral republicana.

Será esta ideia viavel?

Porque não! Nós não podemos pôr em duvido os sentimentos republicanos dos *leaders* que se encontram á frente dos varios grupos parlamentares. E esses homens, sinceros e leais republicanos, não podem, n'uma hora grave como esta, n'uma hora cheia de perigos internos e externos, de sobresaltos constantes, colocar as suas legitimas ambições partidarias acima dos sagrados interesses da nacionalidade em perigo. Ha que unirem-se, ha que juntarem-se n'uma acção comum, ha que unirem os seus esforços n'um só esforço para que a solução dos graves problmas da hora que passa sejam rapidamente resolvidos.

Defendemos aqui a unica solução constitucional após a queda do ministerio coronel Baptista — um ministerio das esquerdas. Reconhece-se que esse ministerio com uma maioria fraca não pode parlamentarmente caminhar? Muito bem. N'esse caso, e dada a impossibilidade d'um ministerio das direitas — cuja inviabilidade é clara e manifesta, já porque não tem maioria, já porque não seria logico que lhe fosse dada a dissolução que seria aproveitada mais como a sua politica do que como defeza propria — dada essa impossibilidade, um só caminho racional e logico, patriotico e republicano, se nos depara: — um ministerio parlamentar-nacional, fulcro de todas as energias dispersas, ponto de partida para uma acção homogenea e comum.

E esse ministerio — pensam-n'o assim as mais altas figuras da Republica — não deverá ser organisado pelas figuras secundarias dos partidos, mas pelos *leaders*, por aqueles republicanos experimentados, cuja acção governativa não seja um estudo, mas uma formal execução de planos previamente organisados e estudados.

Pondo á cabeça d'esse ministerio uma alta figura politica, e neutralisada a pasta do interior, o ministerio formar-se-ia até com o auxilio do actual governo, porque é preciso que se faça justiça ao seu presidente, justiça á sua isenção patriotica, justiça á sua inabalavel fé republicana.

Estamos escrevendo, como sempre, sem partidarismos facciosos. Facil será encontrar-se para esse ministerio de salvação publica uma plataforma logica e aceitavel por todos desde que os politicos se convençam de que a classificação de *hora grave* no momento que passa, não é uma frase de retorica, nem um balão de ensaio. Não.

E veja-se como seria facil organisar, patrioticamente, semelhante ministerio. Ha actualmente nas Camaras as seguintes correntes parlamentares:

Partido republicano portuguez.
Democraticos «silvistas».
Democraticos «dominguistas».
Reconstituintes.
Liberais Antonio Granjo.
Liberais Brito Camacho.
Populares.
Independentes agrupados.
Socialistas.
Independentes sem ligações.

Ahi teem dez pastas nos respectivos *leaders* d'esses agrupamentos que com o sr. Tomé de Barros Queiroz na pasta das finanças, como é velha aspiração das «forças vivas», ficaria um ministerio de concentração geral republicana, como o quere, como o deseja e como ha muito o reclama a nação republicana que ambiciona ordem e tranquilidade *de cima* a fim de que possa haver trabalho e prosperidade *de baixo*.

Dir-nos-hão: teorias...

Serão. Mas são aquelas *teorias* que estão na alma patriotica dos que se bateram no norte e dos que escalaram Monsanto. E são ainda as *teorias* d'aqueles *doze mil* republicanos que sofreram nas cadeias e nos fortes o peso da mão dezembrista e que não tem prazer nenhum em tornar a sentir-lhe o contacto.

Far-se-ha este ministerio?

E' tudo prematuro ainda.

O que podemos garantir é que se ha politico que a essa organisação jámais se opôs, nem se oporá ainda hoje, por sempre a ter preconisado e recomendado, é o actual presidente do ministerio...

O COMICIO DE HOJE

Contra a amnistia

Ainda é cedo para concede-la:— dizem varios oradores

No theatro Apolo realisou-se hoje, com extraordinaria concorrencia, o comicio contra a projectada amnistia.

Pelas 15 horas compareceu o sr. dr. Bernardino Machado, que a numerosa assistencia acolheu com estrondosas salvas de palmas, á mistura com vivas á Patria e á Republica e de abaixo á Amnistia.

O sr. Carlos Ferraz propoz para a presidencia o antigo presidente da Republica, o qual tomou aquele logar sendo secretariado pelos srs. Nunes Branco e Affonso de Macedo.

O Sr. Dr. Bernardino Machado, ao fazer uso da palavra, diz que ninguem ali se encontra para proferir frases de odio contra os inimigos da Republica, mas sim proseguir como nos antigos tempos da propaganda na defesa da causa justa da Republica. Em nome da paz e da Concordia entende que ainda não é tempo azado para ser dada a amnistia aos inimigos do regimen, o que se reconhece facilmente pela atitude intransigente dos seus adversarios. A Republica representa a continuidade do periodo aureo da liberdade e não existe, pois, o direito por parte dos monarquicos, de se insurgirem contra o regimen republicano, o qual tem sido apenas de defesa e nunca de perseguições, não se compreendendo odios irreductiveis.

Deseja a reconciliação, mas pela regeneração dos adversarios, lamentando que ainda permaneça impune o Dezembrismo e que no pantheon dos Jeronymos se conserve o cadaver do fundador da dynastia d'aquele periodo dictatorial.

Nesta altura um assistente manifesta-se contrariamente, o que levantou conflictos, mas sem importancia de maior, ouvindo-se depois vivas á Republica e de abaixo o Dezembrismo.

Volta o orador a extranhar a impunidade do Dezembrismo, que, segundo diz, vai ao ponto de se colocar como chanceller da Ordem da Torre e Espada o 2.º chefe da ditadura dezembrista e que classifica de seu continuador.

Tambem lastima que as veneras concedidas pelos aliados a Portugal por motivo da sua intervenção na grande guerra se exibam no peito dos Dezembristas e não no do Presidente da Republica, que foi o chefe do governo da União Sagrada.

O sr. dr. Bernardino Machado concluiu prégando a união de todos os republicanos como principal condição para o resurgimento da Patria.

Seguiu-se o sr. Tavares de Carvalho, que perfilha a opinião do sr. dr. Bernardino Machado sobre a concessão de amnistia, recordando as perseguições que lhe foram movidas pelo Dezembrismo.

—E' cedo ainda para perdoar—diz o orador, pois estão ainda bem patentes as victimas dos monarquicos.

A' hora a que encerramos este rapido extrato, estava falando o sr. Magalhães Ferraz, que fala em nome da Comissão de Saneamento da Republica e que como tal se manifesta tambem contra a amnistia embora não nutra o menor rancôr do odio contra os emigrados politicos. Em sua opinião devia fazer-se uma meticulosa revisão dos processos, pois neles se notam extraordinarias anomalias, devendo tambem proceder-se ao saneamento no exercito.

Esta ultima parte do discurso do sr. Ferraz levanta vivos apoiados e ovações.

Por ultimo falou o sr. Verdu Martins, encerrando-se o comicio ás 17,30.

NA CAMARA MUNICIPAL

A festa da Associação Protectora dos Animaes

Presidiu o chefe do Estado, que procedeu á distribuição de medalhas e diplomas

Foi verdadeiramente imponente, e de um brilhantismo invulgar, que poucas vezes temos presenceado, a sessão solene que a Associação Protectora dos Animais hoje realisou, e pela primeira vez, na Camara Municipal, para concessão de medalhas e diplomas áquelles que tem assinalado a sua dedicação e interferencia a favor da causa civilisadora que a Sociedade se propôs realisar.

Estava a sessão marcada para as 13,30, mas muito antes já o salão nobre se encontrava apinhado de senhorar que ostentavam vistosas *toiletes*. Pouco a pouco iam chegando as individualidades convidadas a assistir á solenidade e entre as quais se viam o sr. presidente do ministerio, varios membros do Governo com o pessoal dos seus gabinetes e ajudantes, comandante e o chefe do Estado Maior da Guarda Nacional Republicana; major general da Armada; presidentes do Senado Municipal e da comissão executiva, vereadores municipais, representantes de ministros; Drs. Domingos Pereira e Antonio Granjo; direcção da Associação Protectora dos Animais; deputações das varias secções dos bombeiros voluntarios, etc.

No largo do Pelourinho a guarda de honra era feita por uma força de marinha, do comando de um 2.º tenente, com a banda, que formou no passeio dos Paços do Concelho, vendo-se na sua frente outra força da Guarda Nacional Republicana, tambem com banda de musica.

Pelas escadarias formavam, abrindo aulas e de espadas desembainhadas, praças de cavalaria da mesma guarda.

A escadaria e sala dos Paços do Concelho estavam decoradas com plantas raras e flores, produzindo belo efeito a ornamentação da sala dos vereadores, sobre cuja grande mesa se viam flores dispostas em forma de leque.

Eram 14 horas quando em automovel chegou o chefe do Estado, que se fazia acompanhar do secretario geral da presidencia, capitão tenente sr. Jaime Atias, e do secretario particular sr. d. João Rocha.

O s. dr. Antonio José de Almeida, após ter recebido os cumprimentos da Assistencia, dirigiu-se para a sala dos vereadores, onde descançou alguns momentos, findo o que passou para o salão Nobre, onde se via armado o estrado da presidencia.

O chefe do Estado, que ocupou a presidencia, dava a direita aos srs. presidente do Ministerio e ministro da Marinha e a esquerda aos srs. ministro do Interior e José Pinheiro de Melo, presidente da associação Protectora dos Animáes.

Os restantes membros do governo tomaram logar á direita da presidencia em *fauteuils* e as outras entidades á esquerad, vendo-se a meio da sala as individualidades que iam receber as medalhas concedidas por actos de altruismo.

«Justiça até para os animaes» diz o sr. Alberto Bessa

Aberta a sessão pelo sr. Pinheiro de Melo em nome do chefe do Estado, adeantou-se o sr. Alberto Bessa, que leu um extenso discurso, que depois foi distribuido pela assistencia.

O orador diz que a Sociedade Protectora dos Animaes se sente orgulhosa de ver presidindo á festa o sr. dr. Antonio José de Almeida, sendo esta a primeira vez que o chefe do Estado se digna prestar o testemunho incontestavel da sua solidariedade com os que comungam nos salutares principios da protecção devida aos seres inferiores, aos que nos são companheiros tão uteis quanto dedicados, na fugaz travessia da existencia.

Rende depois o orador justas homenagens ao almirante sr. Canto e Castro e aos dois ministros que com S. Ex.ª serviram nas pastas do Interior e da Justiça os srs. drs. Domingos Pereira e Antonio Granjo que valiosos e relevantes serviços de benemerencia e dedicação prestaram, pugnando tambem cada um dentro da esfera e das suas atribuições constitucionaes na moralisação dos costumes publicos.

Refere-se depois o ao general Bartolomeu Mitra que na Republica Argentina foi o paladino audaz e intemerato do ideal acalentado pela sua concepção da felicidade patria e faz a comparação daquele oficial com o chefe do Estado portuguez, distinto profissional do jornalismo politico do seu paiz em demanda do triunfo ambicionado desse ideal, atingido á custa de muita tenacidade, muita persistencia da muita confiança e de muita fé.

O Sr. Alberto Bessa defende depois a obrigação de se pensar na educação do caracter, porque se não fomentarmos e desenvolvermos o sentimento moral o aperfeiçoamento humano não progride e se consagrarmos os nossos cuidados e os nossos esforços a promover unicamente a cultura do espirito, incorremos no perigo de que nas almas corrompidas prevaleçam os talentos adquiridos para aperfeiçoarem a malvadez.

O orador termina dizendo:

—E, se a essencia do bem consiste simplesmente em satisfazer uma aspiração justa, que a nossa seja a da realisação completa do ideal que constitue o objecto da nossa crença—para que do Estado Portuguez possa vir a dizer-se que é tão elevado o seu culto da justiça, que n'este paiz, sobre todos para nós muito querido, existe finalmente *Justiça até para os animaes!*

Seguiu-se no uso da palavra o sr. dr. Carneiro de Moura que com muito brilho e eloquencia defendeu a these *O homem é superior a todos os animaes.*

O orador, depois de saudar o Chefe do Estado, aconselhou a que todos se amassem uns aos outros, dando o exemplo de amor pelo seu semelhante e não o triste e horroroso espectaculo, de tha mezes, em que os povos se deba eram n'uma grande e cruel guerra.

O sr. Ministro da Marinha, leu tambem um discurso, principiando por saudar o almirante Sr. Canto e Castro de quem faz um rasgado elogio como militar e como homem. Passa a descrever rapidamente o que foi o dezembrismo, para mostrar quão honrado e quão honesto foi Canto e Castro, que soube cumprir a palavra dada e o seu dever, mantendo-se n'uma atitude para a qual os versos de Camões podem ser adaptados:

—Honrae a Patria, que a Patria vos contempla!

O sr. Presidente da Republica fala por ultimo dizendo que defende não a palavra *tolerancia*, mas sim *justiça*. E' preciso que esta exista não só para bem dos homens como tambem para os animaes que serviços tão relevantes prestam aos homem. Aconselha o orador solidariedade para com os animaes, porque esse é o caminho para a solidariedade entre os homens.

O chefe do Estado n'um repto final de eloquencia, que recorda os tempos saudosos da propaganda, diz fazer votos para que o homem se entenda pela justiça e que todos sejamos sinceros, humanos e tratemos emfim para o bem da Patria, da Republica e da Alma Portugueza.

Procedeu-se em seguida ao descerramento dos retratos do almirante sr. Canto e Castro, e dos ex-ministros srs. Domingos Pereira e Antonio Granjo, que velados por uma grande bandeira nacional se encontrava á direita da presidencia, sendo feito o descerramento pelo Sr. dr Antonio José de Almeida, e ouvindo-se n'essa occasião uma estrondosa salva de palmas.

O sr. Presidente da Republica procedeu por fim á distribuição das medalhas e diplomas ás seguintes pessoas: medalha de ouro, srs. drs. Domingos Pereira e Antonio Granjo; medalha de *vermeil*, capitão sr. Adrião José Afonso de Castro; medalhas de prata, sr.as D. Leopoldina Climaco, D. Luiza Ribeiro da Cunha, José Candido Gouveia dos Santos e João Catanos.

Diploma de medalha de ouro, Guilherme Pereira Pinto Bastos, Antonio José Coelho Fernandes, Alfredo Augusto dos Reis e Carlos Seixas.

Diplomas a socios honorarios: Camara Municipal de Lisboa, José Pedro dos Reis Colares, Carlos Vasques Silva Nogueira, José da Costa Fernandes, C. Mahony & Amaral Ltd.ª, Emidio Calais Grilo e Simão Hansen.

Diplomas de merito protector: Dr. Alberto Ferreira Vidal, Agostinho Cesar de Magalhães Peixoto, Antonio Maria de Oliveira, Augusto Cesar dos Santos, Macedo & Coelho Daniel Marques; Joaquim Nazaret Garcia, Policarpo Alves, Carlos Gomes, Geraldo Virgilio Esmeraldo, medalhas de cobre: Alfredo dos Santos, Joaquim dos Santos Mendes, Augusto Antonio da Cunha, José Maria Lapido, Artur Sampaio, Carlos Pinto Rodrigues Costa, Luiz Ferreira, Manuel Pinto, Francisco Kruss, José C. Amorim, Carlos A. Carmo, Francisco Martins, Francisco Pinto e José Namorado.

Por ultimo falaram, agradecendo a distinção com que foram honrados os srs. drs. Domingos Pereira e Antonio Granjo, tendo-se este ultimo ocupado da parte da sua obra quando ministro da Justiça. O sr. dr. Domingos Pereira presta homenagem ao almirante Canto e Castro que deu um dos maiores exemplos da velha raça portuguza.

O ex-presidente da Republica não assistiu á sessão, devendo a medalha e o diploma que foi conferido ser-lhe entregue em sua casa pelos corpos gerentes da Sociedade Protectora dos Animaes.

A sessão terminou ás 16 horas, retirando o chefe do Estado com o mesmo cerimonial da chegada.

Segredos a toda a gente

Um novo partido

Ha dois dias, ao descer distraidamente a Avenida, na luz quente da tarde, uma figurita côr de rosa de mulher veiu ao meu encontro, estendeu-me cinco dedos cheios de aneis e perguntou-me com o mais adoravel dos sorrisos:

— Então já me não conhece?

Tive de confessar-lhe que ia tão distraido que nem sequer tinha tido o bom gosto de olhar para ela.

— Então como tem passado?

— Menos mal

— E seu marido, bem?

Qual deles?

Naturalmente o ultimo

Madame X abriu a sua sombrinha vermelha a um fio de sol que escorria e respondeu-me secamente:

Desse já ha muito que não sei nada.

Conclui que a resposta não viera muito a proposito, descalcei nervosamente a luva da mão direita — e mudamos de assumpto. Falamos de tudo naquele quarto d'hora do fim da tarde — de literatura, de tennis, do verão e (que horrôr) da politica. Eu não sei se já lhes disse que Madame X fuma como um rapaz e discute politica como um leader. Falámos da ultima votação no Senado, do adiamento das camaras, do senhor Ministro dos Estrangeiros: Madame X não se esqueceu de me fazer as suas confidencias sobre a amnistia, sobre o velho Jacinto Nunes, sobre o Antonio Granjo a quem ela chama em segredo um «Teixeira de Sousa em miniatura», sobre o dr. Brito Camacho, sobre o seu tipo inverosimil de blagueur com o chapeu ás tres pancadas e um eterno rôlo de papeis debaixo do braço — e concluiu por me dizer, com faciosismo quasi, que a nossa politica já não se usava, que eram preciso formulas novas, criterios novos, processos novos — trucs novos se quizerem — para que essa coisa banal e hedionda que é o sarampo inevitavel de todos os homens, podesse ser o que profetizára Rousseau e que cada vez esta mais longe dessa especie de «poesia em marcha» como queria Forain.

— Porque não funda você um partido?

Madame fita-me com os seus olhos de porcelana azul:

—Para quê meu, meu amigo. Para combater os homens?

—Não, minha senhora—Para os amparar.

A idéa é interessante. Hei de pensar nisso. Adeus.

— Au revoir, madame

E emquanto a sua figurita côr de rosa se erguida sobre dois tacões de cem metros de altura se perdia ao longe como um clarão — eu fiquei pensando que, no dia em que Madame X fundar o seu partido, todos os outros deixarão talvez de existir—pela força das circunstancias, Mas se assim não fôr o que lhes juro é que nunca mais deixaremos de ter ministerios — de concentração.

Luiz d'Oliveira Guimarães.

A CAPITAL no Porto

Encontra-se á venda na tabacaria Africana, rua 31 de Janeiro, e nos seguintes kiosques: Carmo, Hospital, Carlos Alberto, Chiado, Santo André, S. Lazaro, Tiburcio, Pavão, Passos Manuel, Pintasilgo, Marquez de Pombal e Conde Ferreira.

Homenagem aos mortos da guerra

Sessão de consagração na Casa Pia

Devendo realisar-se brevemente neste estabelecimento uma sessão solene de consagração aos ex-alunos que morreram em campanha, a comissão encarregada de organisar essa comemoração pede ás pessoas de familia ou ás que tenham conhecimento da morte em campanha de algum antigo aluno o favor de comunicar, com a possivel brevidade, á direcção da Casa Pia de Lisboa todos os esclarecimentos necessarios, acompanhados de uma fotografia do falecido, afim de poder figurar o seu nome e fotografia na referida comemoração, que tanto a direcção da Casa Pia de Lisboa como a comissão organisadora se empenham em revistir da maior solemnidade.

Um acto de justiça

O caso do sargento ajudante Salvação

Tem-se a imprensa ocupado ultimamente do caso do sargento ajudante de cavalaria Alfredo José da Salvação, reclamando para ele a atenção dos poderes publicos, pedido justo por todos os motivos, porque foi um dos mais estremos defensores da Republica e daqueles que, nas horas incertas, ainda bem vividas na memoria de todos os republicanos, de Monsanto, não hesitaram um momento sequer em cumprir o seu dever.

Na lucta aí travada contra os monarquicos, foi o sargento Salvação ajudante do saudoso coronel Baptista e distinguiu-se de tal modo pela bravura com que se bateu e pela rapidez com que transmitiu as ordens recebidas, que foi condecorado com a medalha de prata de bons serviços, inicial. Não fica, porém, por aqui a folha de serviços do bravo sargento. Esteve nas campanhas de Africa por duas vezes. Quando em serviço na guarda nacional republicana, mobilisado em serviço da manutenção da ordem publica, foi ferido quando á frente de um pelotão pretendia fazer render as froças de policia que, por ocasião do desarmamento, e por o movimento de Monsanto, se defendiam a tiro no governo civil e na esquadra da rua do Comercio.

O sargento Salvação evitou que forças importantes acompanhassem alguns oficiais que da guarda republicana desertaram para os arraiaes dos monarquicos em Monsanto. Quando da preparação do movimento revolucionario em Santarem, conseguia ele que oficiais envolvidos na conspiração monarquica não comandassem a força que recebera ordem de prender o 2.º tenente Prestes Salgueiro, quando este se revoltou no Arsenal de Marinha, evitando-se assim o fuzilamento dos marinheiros revoltados, o que se teria dado se a força não fosse, como foi, comandada por oficiais republicanos.

Tal é, a largos traços, a folha de serviços do sargento ajudante Alfredo José da Salvação. O chefe do Estado maior da guarda republicana, sr. tenente coronel Liberato Pinto, conhece muito bem esses serviços, como egualmente os conhecia o falecido presidente do ministerio sr. coronel Antonio Maria Baptista, o qual tencionava apresentar uma proposta para o sargento Salvação ser promovido ao posto de tenente, por serviços distinctos. A morte surpreendeu-o, porém, e não permitiu que se praticasse esse acto de justiça.

Mas é tempo ainda de o fazer. Quem tão leal e desinteressadamente tem prestado o melhor do seu esforço á Republica, justo é que seja galardoado. Será mesmo um incentivo, além de ser uma prova de que os poderes publicos não relegam ao olvido os que pela Patria e pela Republica se sacrificam.

O sr. ministro da guerra é recto e justiceiro. Para ele apelamos, certos de que será o primeiro a fazer justiça.

Dois homens mortos

E dois gravemente feridos numa explosão duma pedreira

No Parque Eduardo VII, foi ha tempos tomada por empreitada, para fornecimento de pedra para os Bairros Sociais, uma grande pedreira, ali existente, sendo o arrematante Ignacio Ferreira, morador no Arco do Carvalhão n.º 117-1.º.

Trabalhava com o Ignacio um seu sobrinho de nome Carlos Ferreira, rapaz de uns 18 anos, pouco mais ou menos, e morador com seu tio.

Além do Carlos, estão empregados nas obras uns 150 trabalhadores em varios serviços, sendo uns no carregamento da pedra para as carroças e outros na extracção da pedra, sendo este serviço dirigido pelo Ignacio Ferreira. Pouco depois das 17 horas de hoje, quando este foi carregar com dinamite dois buracos feitos para meter os respectivos cartuchos, ao serem atacados, um deles explodiu, fazendo saltar enormes pedregulhos, um dos quais, apanhando o Ignacio pelo peito, lhe deu morte instantanea, ficando o cadaver todo esfacelado.

O sobrinho, que estava proximo, ficou tambem com o peito ferido e os braços esfacelados, assim como um outro trabalhador, que ficou soterrado na pedreira.

Aos gritos de socorro, acudiram os trabalhadores, que andavam proximo, Antonio Vieira, José dos Santos e Joaquim Filipe, que imediatamente pegaram no morto e no sobrinho e os fizeram conduzir ao hospital de Santa Marta n'uma carroça pertencente a Ignacio Ferreira. No hospital foram prestados o primeiros socorros ao Carlos Ferreira, recolhendo em seguida em perigo de vida á enfermaria do sr. dr. Gentil, seguindo na mesma carroça o morto para a Morgue.

Na rua Conde Redondo o publico principiou por protestar contra o facto de mandarem o desgraçado na carroça e do hospital requesitaram um carro á Cruz Vermelha, pelo que o cadaver seguiu para a Avenida Duque Loulé, afim dos bombeiros Lisbonenses fazerem a sua condução.

Entretanto, comparecia no local do desastre um automovel da Cruz Vermelha que conduziu mais dois feridos ao hospital de S. José, chamados José Leandro Serra e Augusto Barata, mas quando ali chegaram o Leandro Serra era já cadaver.

Compareceu no local do desastre pessoal dos bombeiros municipaes e voluntarios, que prestou os socorros necessarios.

Quatro creanças atropeladas

Esta tarde, pouco depois das 18 horas, o automovel particular n.º 3407, ao passar na rua Nova do Loureiro, atropelou quatro creanças, Maria do Carmo, de 11 anos, Herminia Augusta, de 12 mezes, Emilia Valente, de 4 anos, e Gaida Valente, de 9 anos, moradora na referida rua n.º 99,-2.º, as quaes ficaram todas feridas, sendo conduzidas por esse automovel ao Posto da Mizericordia, onde receberam curativo.

PRIMEIRAS E REPOSIÇÕES

TEATRO POLITEAMA. — **A agulha óca**, *4 actos e 8 quadros, de Maurice Leblanc, adaptação de Casimiro Tristão*.

Peça

Nunca imaginámos que da *Aiguille Creuse* se pudesse extrair, embora em 8 quadros, uma peça de teatro. O que caracteriza toda a serie *Lupin* de Maurice Leblanc, como do resto os romances imaginosos policiaes e de aventura, é a fantazia sempre farta, interminavel, sucedendo-se em longe e consecutivas novelas, entrelaçadas que, quando muito, dariam uma movimentada pelicula em series. E' preciso desbravar-se tudo para que surja uma peça, esqueletica, fulcro descarnado de toda a fantazia dos romances, que contém quando muito duas acções apenas das mil originarias, com o mesmo nome e a mesma ideia primordial de qualquer obra novelesca de Leblanc. E' o que sucede com a *Agulha Oca*. De resto, o nosso publico já conhece os melhores sucessos teatraes em genero policial, do *Rafles*, ao *Mistirioso Jymmi*, de Armstrong, e dificil se torna conseguir uma peça que pela curiosidade dos seus *trucs* volte a empolgar as almas sensiveis das plateias populares.

A agulha óca interessa levemente, e perde por ter á vista do publico o unico truc da peça: a substituição de um dos personagens por Lupin, mister que seria a nota curiosa de tudo, mas que não existe visto que todos nós, vemos *Lupin* (Alves da Cunha) ora com barbas ora sem elas, mas sempre Lupin. O misterioso desaparece e segue-se então a lliada de peripecias com o interesse relativo duma peça de fantazia ao paiz do invero imil. Não é portanto a peça policial, mas sim de aventuras.

Adaptação

Já dissemos o bastante. O trabalho é dificil e Casimiro Tristão cozinhou os quadros a seu modo. Tudo é discutivel mas nem a peça, nem a temporada que atravessâmos exige um grande detalhe. A forma de dialogo, a linguagem vulgar, correntes.

Desempenho

Nunca tem exigencias uma peça desta natureza, se bem que ainda agora Brulé esteja ressuscitando, num dos Teatros de Paris, *Arsene Lupin*. No entanto destacaremos aqui Samwel Diniz num *compère*, activo, expressando-se bem, um bom tipo de detectivo joven e amador. Alves da Cunha, brincando com o papel, insignificante para o seu valor, nem quiz ou não teve tempo, para estuda-lo.

Otelo de Carvalho, carregando no comico; lamentavel pela enfermidade que lhe atacou a laringe e impediu que lhe ouvissemos duas palavras. João Lopes e restantes conforme as fracas aptidões. Antonio de Melo, novo iniciado nas artes de representar, com vontade de acertar, mas ainda com naturais indecisões e enfase ridicula na personalidade. Melhorará.

Da parte feminina, Berta Viana de Motta dá-nos a elegancia de 3 toilettes que fugitivamente passam em curtos instantes, e mais ninguem.

Scenarios, Enscenação

Os scenarios são bons, merecendo elogios o 3.º quadro, que tem uma sombra discreta; o quadro 5 rochedos com amplidão e vigor, excepto o fortim, que parece de estampar, e a ideia e maquinaria do muro que se abre para o lado, de pouco efeito. O quadro da Agulha é sumptuoso, sendo pena que ao abrir dos cofres, devido á pouca consistencia das ripas, tudo tremia e oscile, demonstrando a fragilidade da... rocha. A enscenação meticulosa.

Armando Ferreira

Nota do dia

A Escola de Arte de Representar

Depois de uma reunião de emprezarios e artistas que, a convite do director da Escola de Arte de Representar, compareceram no edificio dos Caetanos, ficou mais a descoberto a situação dificil e de inuteis resultados porque a Escola está passando.

Para haver uma escola são necessarias pelo menos 3 coisas: alunos, professores e verba para os professores. Se a escola esta em mau estado de conservação moral, é porque lhe falta qualquer destes elementos.

Alunos, crêmos, vae havendo. Professores ha; pelo menos, bastantes pessoas de todas as categorias e dos varios *metiérs* que se relacionam com o teatro tem nos cartões de visita *professor* ou *professores* da Escola de Arte de Representar. Verba... não sabemos se existe mas ha quem nos indique que a cada professor a mensalidade é de 25$00.

25$00 não é nada realmente para qualquer pessoa executar um trabalho, ainda mesmo que seja fazer a cozinha de uma casa de familia ou lecionar *Arte antiga* ou *Indumentaria*.

Mas é muito para quem não faça nada.

Ora é osso para obelhudamente perguntar: Todos os ilustres personalidades que são professores da Escola de Arte de Representar recebem os seus vencimentos? E todos lecionam? Mesmo quando em *tournées*? Ha 15 professores para 3 alunos ou 8 professores para 15 alunos?

Seja como fôr, a nós parece-nos só uma coisa; que a Escola de Arte de Representar—como o Teatro Nacional—deve merecer do Estado toda a proteção e disvélo para que cumpra a sua missão dignamente. A ideia de que só os diplomados da Escola podem ter vocação e qualidades é uma ideia infeliz, pois a todo o momento se demonstra na pratica a sua improficuidade. Mas que outras diversas e proficuas formulas sejam procuradas para que a Escola seja o que deve ser, e que dela possam sair elementos revigoradores para o teatro portuguez; que se conjuguem todas as entidades para que não seja uma ficção a Escola e para que os esforços e a bôa vontade do seu director não esbarrem com com mil dificuldades que lhe inibe o desenvolvimento e estiola os resultados.

Que se estude e pense no caso, de forma que ao abrir o novo ano letivo não estejamos ainda a fazer convocações para estudar o assunto.

A. F.

NOTICIARIO

Entre nós

A musica do *Serafim da Graça* que Esculapio adaptou para o *Apolo* é do maestro Luz Junior.

—Além da gentil filha da nossa colaboradora sr.ª D. Maria Judice da Costa, é provavel que se estreie tambem no teatro de declamação a esposa do *sportman* muito conhecido do meio lisboeta.

—A companhia *Chaby Pinheiro* estreou-se no Rio de Janeiro com agrado.

—E' destituido de fundamento o boato propalado de que o *Negocio da China* iria ser apresentado no Porto com outra companhia diferente da do *Eden*.

—A companhia do Nacional termina os seus espetaculos no dia 6 com a *Fedora*.

—O motivo da saida do actor Erico Braga do Nacional foi o ter faltado a tres espetaculos consecutivos.

—Além da peça *Cavalgada das Nuvens*, em 1 acto, que está entregue no Nacional, Carlos Selvagem tem entre mãos um novo trabalho o *Herdeiro* que conta ter terminado em Outubro proximo.

—Lucinda do Carmo fará no *Sonho duma noite de agosto* o papel de *Dona Barbarita*, desempenhado no Ginasio por Lucinda Simões.

—Eduardo Matos que se revelou com vastas aptidões no Nacional, faz amanhã na sua festa artistica com a *Dama das Camelias*.

VIDA SPORTIVA

A festa de amanhã no Coliseu

O Lisboa Gimnasio Club apresenta um programa magnifico — José Casimiro em equitação — A banda da Guarda Republicana e numeros de atletismo

E' já amanhã que o publico vai satisfazer a sua curiosidade pelo sarau que o Lisboa Gimnasio Club promove no Coliseu dos Recreios, e cujo produto reverte a favor do seu cofre.

Toda a gente sabe as dificuldades com que se mantem entre nós um club sport que apenas pode viver com as cotas dos seus associados. E' um motivo para a festa de amanhã se tornar mais simpatica. E' a primeira festa publica d'este club, que conta ainda pouco mais de um ano de existencia.

O programa de amanhã é verdadeiramente soberbo.

Tem tres numeros de atracção qual d'eles o melhor: dois de sport e um de concerto pela banda da Guarda Republicana.

A apresentação do popular cavaleiro José Casimiro pode considerar-se sensacional, porque todos os amigos d'aquele festejado artista não deixarão de o ir aplaudir na apresentação de um cavalo n'alguns exercicios de alta escola.

José Casimiro monta como é sabido e seu trabalho agradará por certo.

Os restantes numeros fizeram hontem o ensaio geral, que foi magnifico, presenciado por centenas de amadores de tudo que diz respeito a sport.

Vai pois o Lisboa Gimnasio Club ter coroado de exito o seu esforço com a casa repleta de espectadores que não só aplaudirão a sua iniciativa, como ainda os professores e amadores que tomam parte no sarau.

Amanhã publicaremos o programa detalhado.

Os bilhetes de camarotes e fauteuils estão quasi esgotados, podendo os restantes ser requisitados na Maison Blanche e no Salão Sport na rua do Ouro.

Noticiario

O incidente levantado no jornal *Os Sports*, entre o capitão sr. Julio d'Oliveira e tenente coronel sr. Manuel Latino, resultou o tenente picador sr. Cladino van Gricken requerer ao ministerio da guerra para que lhe sejam retirados os dois cavalos que recebeu ultimamente conforme o artigo d'esse senhor, publicado no numero de hoje de *Os Sports*.

— A secção de Educação e cultura fisica no Exercito será inaugurada na proxima quinta-feira em *Os Sports*.

— No dia 11 d'este mez realisa-se em Cascais uma festa para a Casa dos Jornalistas.

— O Sporting Club de Portugal contratou um instructor estrangeiro para treinar os seus associados em varios sports.

Nota do dia

A educação fisica da mocidade está preocupando o bisemario «Os Sports». No numero de hoje publica este jornal um enteressante artigo do qual damos o seguinte excerto: Teoricamente, a ginastica na escola está decretada; mas, daí á pratica, vai ainda uma distancia muito grande. Infelizmente, a compreensão da necessidade que ha de se cuidar do desenvolvimento fisico da nossa mocidade escolar não atingiu ainda o grau de latitude que é para desejar; vivemos numa rotina de principios que só a muito custo cêdo logar ao progresso. A propaganda que tem sido feita não tem produzido a obra ambicionada, que é a precisa, para que a nossa raça, tornando-se fisicamente mais forte, mais decidida, encare a vida dos tempos correntes com aquela calma e consciencia que a livre de sossobrar ante as calamidades que invadem todo o universo.

Torna-se absolutamente necessario agir pelo lado pratico; é isso que «Os Sports» vai fazer, consio de prestar á Patria um bom serviço, como julga seu dever.

Assim, pois, o nosso jornal tomou a resolução de hombrear com a árdua tarefa de orientar num novo caminho tudo que diz respeito á educação fisica da mocidade das escolas do país.»

E acrescenta: «E para que se possam depois avaliar os beneficios desta campanha que tão desinteressadamente vamos iniciar, «Os Sports» organisará e fará disputar no proximo ano um grande concurso de ginastica e sports entre delegações de alunos de todos os liceus e escolas do país. Essa grande manifestação da educação fisica realisar-se-ha em Lisboa no proximo ano, em data marcada ulteriormente; e «Os Sports» conseguirá todas as facilidades para que de todas as provincias venham concorrentes ás provas de ginastica e sport.

Os programas serão detalhados de forma a que todos os participantes das provas venham em egualdade de circunstancias para o triunfo.»

A venda de jornais no Porto

As exigencias dos revendedores Litigios conflictos

Os revendedores dos jornais do Porto apresentaram ás emprezas jornalisticas diversas reclamações, entre as quaes destacaremos as seguintes:

1.º—Que todos os jornais que passem a vender-se a 5 centavos, lhe sejam fornecidos a 2 1|2;

2.º—Conseguir que as respectivas emprezas estabeleçam o preço de 3$75 por trimestre para a assinatura, a fim de que o preço fique egual ao da venda avulso;

3.º—Conseguir que as emprezas aceitem obras durante tres mezes, para poderem regular a venda.

Como as emprezas concedessem 30°|o e não 50°|o, como os revendedores reclamaram, parte d'eles não levantaram os jornaes no dia 1 e seguintes, e tentaram agredir os que procediam á venda, assim como as actrizes e coristas do teatro Agulo de Ouro, que gentilmente se ofereceram para proceder a essa venda, cujo produto revestia em favor da Casa Gil Vicente e de outras instituições de beneficencia, esboçando-se ligeiros conflitos, principalmente na praça da Liberdade. A guarda republicana interveiu imediatamente e o proprio publico tomou o partido d'essas senhoras, evitando assim qualquer agressão.

As emprezas jornalisticas recorreram ao correio, recebendo os assignantes da cidade o jornal por esse meio, e parsa venda avulso distribuiram pelas tabacarias e kiosques maior numero de exemplares que o que essas casas costumavam receber.

NOTICIAS DA CAPITAL

Proezas da gatunagem. — Foram presos: Albertina de Jesus, sem residencia n'esta cidade, por ser a autora do furto de brincos a creanças, levando-as para as escadas, tendo sido apanha a em flagrante a furtar um par á menor de 5 anos; Claudina Rosa, da rua Infante D. Henrique; e Anibal de Lemos, morador no casal Ventoso, por ter roubado uma porção de carvão no valor de 150 escudos a quem, cuja procedencia se ignora;

Queixou-se Manuel de Jesus, morador na travessa do Alfoudego Velha, 8, de que hontem á noite lhe furtaram na sua residencia um cordão de ouro no valor de 100 escudos, suspeitando que seja auctor do furto qualquer dos seus hospedes.

Um contraste flagrante

Os oficiaes que estiveram nas trincheiras luctam com a mizeria — Os que desertaram estão no activo

Sem comentarios, damos a seguinte carta que nos foi hoje enviada:

«Permita-me V. que chame a sua atenção para o desprezo a que votaram os individuos que fizeram parte do C. E. P. em França.

Com os milicianos, já toda a gente sabe como se resolveu o assunto; licenciaram individuos que estiveram em França e Africa e conservam nas fileiras, com o fundamento que eram sargentos do quadro, oficiaes milicianos que não prestaram serviço em campanha. Os sargentos do C. E. P. continuam sargentos e os que ficaram em Portugal, são alferes, porque, dizem eles, fizeram nos regimentos um exame equivalente ao 5.º ano dos Liceus, coisa que os do C. E. P. não puderam fazer porque estavam nas trincheiras...

E os desertores da guerra!?

V. sabe que todo o cidadão que não quiz ir para a guerre, desertou ou se reformou!

Pois, suprema vergonha, enquanto oficiaes com 28 mezes de campanha, estão na reserva, recebendo a ridicula pensão de reforma da lei antiga, os heroes que não quizeram ir a França ou ali se demoraram somente um mez ou menos, estão reintegrados e recebem portanto bons vencimentos, promoções e contagem de tempo de serviço para melhoria de reforma.

Ha tal que, sendo capitão em Agosto de 1914, reformou-se ou fugiu e é agora tenente-coronel! Do C. E. P. mais de 2 anos não foram reintegrados, porque eram somente aptos para o serviço de campanha, mas incapazes de serviço de Lisbôa e, como a guerra acabou, foram dispensados do serviço imediatamente ao regressarem a Portugal.

Deram-lhes, segundo o numero de anos de serviço, sem qualquer aumento, a reforma antiga, embora estivessem em serviço de campanha á data da publicação da nova lei de reformas.

Os protegidos que, contrariando a justiça da nossa terra, trataram de «cavar» a tempo, voltaram para o activo; os desprotegidos ou palermas para lá ficaram, até que o diabo quiz e, quando regressaram a Portugal, já o Sr. Helder Ribeiro tinha resolvido não fazer reintegrações!...

A determinação do Sr. Helder, deu pois os seguintes resultados:

1.º — Estão no activo do exercito, **alem dos desertores, os oficiaes que se reformaram se ser mobilisados; os que foram julgados incapazes de todo o serviço, ao chegar a França, ou pouco depois. Os julgados incapazes do C. E. P. e aptos para o serviço do paiz;**

2.º — *Estão na miseria os oficiaes que, tendo estado nas trincheiras determinado tempo, foram julgados incapazes do serviço das mesmas mas aptos para continuarem ao serviço do C. E. P.*

Os primeiros lá estão na tropa e já quasi todos obtiveram promoções; os segundos estão na reserva, recebendo a miseravel reforma antiga e, como paga de 28 mezes de serviço em França, foram preteridos nas promoções pelo que lhe pertenceram, estando ainda em campanha.

Não foram promovidos porque, embora na guerra, estavam já na reserva e portanto incapazes do serviço de paz!

Capazes só somente os oficiaes que não sahiram de Portugal, os que se reformaram, os que desertaram, os que, por artes varias, conseguiram regressar a Portugal, pouco depois do seu embarque para França, e se aproveitaram indevidamente do celebre decreto do «roulement».

Este decreto serviu para que oficiaes amigos, sem o necessario serviço em campanha, ficassem em Portugal onde tinham vindo por qualquer motivo.

Na estatistica do C. E. P. ainda se pode verificar que, com raras excepções, os que se aproveitaram do tal decreto eram precisamente os que tinham menor direito.»

Serradura por assucar

Foi hontem preso em Alcantara Manuel Antonio da Costa, trabalhador, residente na Rua da Fabrica de Polvora, 109 por ter vendido na rua 20 de Abril a Albino Cardoso de 69 anos, residente na travessa do Alcaide, 28, 2 quilos de serradura por assucar; Para melhor iludir o comprador, ao de cima da serradura havia posto o burlão uma pequena porção de assuar.

OS ATROPELAMENTOS

Soma e segue...

A policia capturou a noite passada Diogo Marques Fernandes, morador na Rua de S. João dos Bemcasados, 135, por ter atropelado com o carro eletrico n.º 315, quando passava pela rua 24 de Julho, Paulo Albuquerque, morador no pateo da Galêgo, 18, que ficou com varias contusões pelo corpo e um grande ferimento na cabeça, Sendo conduzido ao posto da Crus Vermelha, no Terreiro de Paço, ai recebeu o primeiro curativo, seguindo depois para o hospital de S. José, onde ficou em estado grave.

Assistencia publica

Movimento nos balneários

Durante o mez de junho findo os dois balneários da Provedoria Central da Assistencia de Lisbôa tiveram o seguinte movimento:

Balneário n.º 1, rua do Sol ao Rato, adultos 255, menores 3.559, soma 3.814. Balneário n.º 2, Escolas Geraes, adultos 247, menores 5.288, soma 5.535. Total de banhos 9.149.

Está para breve a inauguração do balneário de S. Cristovão, ao largo do da Achada.

VIDA PARTIDARIA

Partido Republicano Popular. — A Junta Municipal convida os cidadãos que compõem as Juntas politicas das freguezias de Santa Izabel, Anjos, Belem, S. José e Campo Grande a comparecerem amanhã nas salas da redacção do *O Popular*, rua do Mundo, 17, 2.º, afim de se tratar de assuntos de interesse para o partido.

Centro Socialista de Lisbôa.—A comissão administrativa d'este centro convida todos os socios a reunirem em assembléa geral, amanhã, segunda feira, pelas 21 horas, para apreciaram a atual situação politica.

Carteirista preso em flagrante

Candido Silva, o «Fanfa», foi hoje preso no Rocio, por ter roubado num carro electrico uma carteira com documentos e dinheiro a Manuel Lemos.

Captura d'um evadido de Monsanto

A policia prendeu hoje da tarde Carlos Cabral, o «Carlinhos», gatuno de golpe, fugido do forte de Monsanto onde estava, cumprir pena, por juntamente com Otavio dos Santos ter feito um roubo de cabo de linho no vapor «Cintra».

Os atentados em Cuba

RIO DE JANEIRO, 2. — Na Havana anda-se em busca do bandido Pandi, suposto auctor do atentado contra o posto de policia, que noticiámos.—(*Americana*).

Alice Pinto d'Oliveira

FALECEU

Emilia Pinto d'Oliveira e familia, João Ignacio d'Oliveira, e familia, participam o falecimento de sua querida filha, neta, irmã e sobrinha, que se sepultará, segunda-feira, 5 do corrente pelas 15 horas, saindo o prestito da Avenida da Republica 44 para o cemiterio dos Prazeres.

Roubos importantes

Queixaram-se á policia os srs. Luiz Claudio d'Oliveira Pimentel, morador na rua Barbosa do Bocage, 24, de que de casa lhe roubaram joias no valor de 1.000 escudos, e o socio gerente da firma João Baptista de Barros & C.ª, Limitada, de que do seu estabelecimento, na rua do Poço dos Negros, 81, roubaram um magnete no valor de 700 escudos.

Por meio do *conto do vigario*, foi roubada a Casimiro Rainha Coelho, residente em Peniche e de passagem em Lisbôa, na Avenida da Liberdade, a quantia de 1.000 escudos.

A tiros de pistola

Hoje, de manhã, foi preso, na Avenida das Côrtes, por ter disparado tres tiros de pistola contra Antonio Mota Cerqueira, residente na rua da Cruz dos Poiaes, 40, um individuo de nome Antonio Brandão, residente na rua de S. Felix, 23, loja.

Desconhece-se o motivo da agressão, não tendo sido o alvejado atingido.

Jardim Zoologico

Está convocada para o dia 8, ás 15 horas, na rua da Conceição, 113, 1.º, a assembléa geral do Grupo dos Amigos do Jardim Zoologico, para apreciação do relatorio e contas da direcção e parecer da comissão de contas, relativo ao 1.º exercicio, eleição dos corpos gerentes e modificação do artigo 9.º dos estatutos.

O cartaz de hoje

Nacional, ás 21, «Hamlet».

Politeama, ás 21, «A agulha óca».

Trindade, ás 21.15, «Chá e torradas».

Ginasio, ás 21.15, «O A's».

Avenida, ás 21.30, «Com unhas e dentes».

Eden, ás 21.30, «Negocio da China».

Apolo, ás 21.15, «Pam».

Teatro dos Anjos, ás 21, «A grande bicha».

Salão Foz, ás 21 «Variedades».

Olimpia, Animatografo e concerto.

Salão da Trindade, Animatografo.

Cinema Condes, Animatografo e concerto.

Salão Central, Animatografo e concerto.

Chiado Terrasse, Animatografo e concerto.

Chantecler, Animatografo e fitas faladas.

Latino-Americana
Annuncios e communicados em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
Rua Antonio Maria Cardoso, 26
Telefone—2143-C.
BREVEMENTE — RUA DO OURO, 18

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3566 — 11.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Segunda-feira, 5 de Julho de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço, 5 centavos

O saneamento da politica

A existencia de dois fortes organismos politicos, a esquerda e a direita, ou o radical e o conservador, seria o ideal em materia de partidarismo no serviço da administração do Estado. Organismos sólidos dentro dos quaes enfileirasse de boa vontade a grande maioria dos cidadãos dispostos a interessar-se pela sua vida, a ampara-los nas suas vicissitudes, e a participar dos seus triunfos; Vida partidaria nacional que fizesse palpitar o paiz de entusiasmo pelas suas vitorias ou de constancia e firmeza nos seus revezes.

Coisa diferente do que hoje se observa, a diferença completa pelas luctas dos partidos que não conseguem ter repercussão alguma na grande massa da população. O interesse por essas lutas limita-se quasi exclusivamente ao meio parlamentar. E' completo o divorcio dos politicos e da nação.

Esta habituou-se a considerar aquelles como gladiadores que se apresentam na arena a combater para melhorarem a sua sorte individual. Postergou-os como nocivos á vivificação das suas energias latentes. Fez delles uma classe á parte á qual deixa de má vontade o governo do Estado o qual é, porisso, considerado por quasi toda a gente mais como inimigo que como protetor.

Uma situação destas é sintoma insofismavel da anormalidade da vida de um povo que reclama remedio energico e urgente.

Politicos todos nós temos obrigação de o ser. Ninguem tem o direito de se desinteressar da administração do Estado a não ser por insuficiencia intelectual e muito menos desinteressar-se e arrogar-se ao mesmo tempo o direito de criticar os actos daquelles que á administração publica se dedicam. São estes que assim procedem, os elementos mais dissolventes duma sociedade e a'eles cabe a maior parte das responsabilidades nos males que pesam sobre o paiz.

Politicos todos nós temos obrigação de o ser, na medida dos nossos recursos intelectuais, com os olhos postos na administração da republica e a mão pronta a usar, na hora propria, do direito de voto a que ninguem deveria eximir-se.

Mas para que toda a gente sentisse interesse e satisfação em usar dos seus direitos e cumprir os seus deveres politicos, necessario seria simplificar o maquinismo partidario de modo a ser compreendido por todos e a pôl-o de acôrdo com as duas principais modalidades do temperamento humano, que se manifestam no entusiasmo pelas idéias novas, ou na moderação de concepções.

A essas modalidades corresponderiam os dois organismos partidarios acima indicados, esquerda e direita, ou radical e conservador. A' direita deste subsistiriam ainda por muito tempo, talvez, os abencerragens das seculares instituições derruidas, acantonadas no reduto da tradição e á esquerda daquele enfileirariam os socialistas em culto pereno de roseas miragens inadaptaveis a sociedades livres. Mas a grande massa dos cidadãos, daqueles que vivem com a consciencia da sua epoca, congregar-se-ia nos dois grandes organismos partidarios da Republica.

* * *

Temos para nós como certo que a formação dos blocos das direitas e das esquerdas é o inicio de uma profunda remodelação partidaria no sentido acima indicado e oxalá não nos enganemos. Deus ilumine o espirito dos politicos da Republica que até agora teem concorrido, infelizmente, mais que ninguem, para o descrédito da instituição.

Dentro desses blocos de formação recentissima agitam-se decerto correntes e tendencias diversas. Uma refundição de programas abrangel-as ia facilmente a todos nas suas linhas geraes e a adopção, para a eleição dos corpos dirigentes, do sistema da proporcionalidade de votos daria a todas representação.

A disciplina indispensavel em organismos de tal natureza completaria o trabalho de fusão.

Tocamos agora num ponto melindroso — a disciplina partidaria. Não falta quem julgue humilhante a subordinação ás indicações da direção dos partidos. E' um gravissimo erro em que muitos laboram. Em organismos partidarios cuja direção é electiva e que regularmente realisam os seus congressos, todos podem fazer ouvir as suas opiniões acerca da orientação geral a seguir, devendo, todavia, subordinar-se á maioria. Quem se encontrar em permanente desacordo com esta, não possue evidentemente as condições necessarias para militar nesse partido. Quem nele se conservar tem estrita obrigação de se subordinar em tudo ás indicações da direção.

Os incidentes secundarios a que dá origem a indisciplina irritam e perturbam. Chegam a fazer com que assuma primacial importancia a saber-se, por exemplo, como votará numa questão de politica geral, o deputado por Fornos de Algodres, porque não ha nunca a certeza prévia da obediencia ás indicações do partido e isso é outro grande mal de que enferma a nossa politica.

Deveria adoptar-se na escolha dos representantes da nação o criterio regionalista que até agora só pelo distrito de Bragança tem sido ciosamente mantido.

Assim se despojaria o parlamento, o mais possivel, do funcionalismo publico, assim teria cada região quem dos seus interesses tratasse com carinho, assim seriam salvaguardados os interesses de todo o paiz.

O organismo director dos partidos escolheria de acordo com os organismos regionais os nomes a apresentar ao sufragio dos seus partidarios. Esses representantes teriam liberdade de voto nas questões que dissessem particularmente respeito á região que representassem, mas nas questões de politica geral votariam de acordo com a direcção do seu partido.

Se algum dia deste discordassem, a ponto de dele se separarem, ficariam moralmente obrigados a renunciar ao seu mandato. Não se compreende que deputados eleitos com os votos dum determinado partido, dele se afastem continuando a exercer com toda a semcerimonia o seu mandato em oposição áqueles que o elegeram sómente porque ele ao tempo da eleição pensava como eles.

Os exemplos desta natureza são ás dezenas no actual parlamento e essa é uma das razões, de não pouco peso, em que muitos fundam a sua opinião de que ele deveria ser dissolvido. De facto o parlamento actual não representa hoje, na sua quasi generalidade, a opinião dos seus eleitores, não porque estes mudassem de modo de pensar, mas sim porque aos eleitos aprouve proclamar a sua independencia do partido que os elegeu.

Tudo isto são costumes que necessario seria modificar profundamente para que a politica entrasse em caminho mais conforme com as aspirações do paiz. Confiamos ainda, para isso, no patriotismo de todos os que até aqui teem andado transviados das boas normas, com a esperança de que neles se integrarão, logo que vejam claramente os inconvenientes de proseguir nos mesmos processos.

Arejem a atmosfera, purifiquem os costumes, ponham os olhos na Patria e nas instituições e contribuam todos para a obra de salvação comum.

AUTENTICAS

Amor e peras

Foi na calçada da Maruja, a Algés. O meu amigo José Pedro Faria passou por ali, montado na sua egua. Pelas janelas, pelas portas e pela rua, a gentinha do bairro abeirava-se dos vendedores ambulantes.

As folhas de couve eram trocadas por essas folhitas de papel, cuja espessura aumenta com a circulação, e o peixe miudo por grandes notas.

Ia despreocupado o cavaleiro, quando, ao cortar o caminho, junto a uma mulher que vendia peras, ouviu o resfolegar profundo d'um pobre burro que, ajoujado sob o peso das cangalhas, ajudava a sua dona no comercio da pera perola.

A um resfolego sucederam outros e a intoxicação amorosa houve de ser um facto.

Pobre onagro! Foi um ar emquanto lhe faltou toda aquela filosofia passiva e redentora de acarretador de peras, de portador de cangalhas. Alheiado da vil condição da sua especie, insensivel a tudo quanto devera tolher os movimentos a um orelhudo, arrebataram-no os efluvios da sua carnalidade. Percorreu-lhe as veias a mesma chama de que Sapho nos fala no seu maravilhoso soneto de amor, entaramelou-se a voz e o olhar; para aquele triste olhar de poeta desiludido pareciam agora convergir todos os reverberos d'um poente de agosto.

Ah! que erupção amorosa aquela!..

E não se teve o bruto. Em desalinho, azaranzado o sandeu, deita a correr atraz da egua, no mais irreprimivel transporte de amor, na ancia pre-paternal de alguma criação hibrida.

Em vão a mulher, a dona, lhe gritava: *xi!—ó!*

Qual *xi* nem meio *ó*; para a frente é que era o caminho. Galopava pela primeira vez na sua vida. Mas a egua não parava. O desespero acelerou-lhe o galope. Então das cangalhas começaram a saltar as peras e o chão a ficar juncado d'aquele fruto. Cangalhas para a esquerda, cangalhas para a direita, e as peras rolando pela calçada, muitas vezes pisadas pelos aziminos cascos em luxuria.

A populaça pelas janelas, pela rua, já não comentava, nem via o episodio; é que não podia sequer abrir os olhos á força de rir, de motejar. Os ditos cruzavam-se:

«Olha o palerma!... Talvez quizesses...»—chocarreirava uma.

«Do que ele precisava sei eu»—ameaçava outra.

«Deixem lá viver quem vive»—sentenciou um homem que, provavelmente na sua especie, já varias vezes teria feito o mesmo.

A feira era completa, quando a mulher, com a venda perdida, as peras caidas ou levadas pela petizada, poude outra vez alcançar o asno que, ao sentir os fremitos de um amor empolgante, apenas cometeu o delicto vulgar de se esquecer da sua profissão.

Triste sorte a tua, meu amigo! Quantos da nossa especie passam a vida a correr atraz d'elas, sem terem o acompanhamento d'aquele alarido malvado e das larachas, que ainda me fizeram sentir mais a magua do teu amor frustrado.

A multidão... que coisa barbara... Porque não has-de tu ter a minha simpatia, aquela que viu o acosso da tua paixão contrariada, coberto por tanto escarneo e tanta pancadaria.

D. Tomaz de Noronha.

Segredos a toda a gente

A liga das nações

Os sonhadores regosijam-se com o triunfo proximo da Liga das Nações — baseado em pequeninos nadas que os telegramas dos jornaes nos teem revelado. Pura ilusão! Essa blague dos theoricos do direito internacional publico — está destinada a fracassar sem que para isso seja necessario resurjir os velhos argumentos do seculo XIX. Os destinos das nações estão traçados por uma mão invisivel e por tal forma que cada vez vai sendo mais dificil, apezar de tudo, conciliar os interesses mutuos entre os varios paizes — sem a intervenção de uma espada. Evidentemente essa força oculta constituida pela consciencia duma maioria heterogenia que ha de constituir a «Assembléa geral» da Liga — é o argumento decisivo que Wilson opõe aos conflitos, não apenas de interesses economicos mas de interesses moraes.

Esta doutrina seria quasi ridicula se não fosse já o sinal patognomonico da neurastenia cerebral que perturbou depois o presidente americano. Não é pelo desaparecimento dos exercitos que se garante a paz do mundo: é pelo seu fortalecimento. O que ha de garantir a realisação de interesses antagonicos sem perturbar a tranquilidade internacional — será precisamente o terror reciproco das nações e não como Wilson pensa, aquele club dos cinco, de conselheiros reunidos em Haia ou em Genova, para resolver — os negocios dos outros. Depois — notem o veredictum desta assemblea necessita, para se fazer cumprir dum exercito permanente e comum que terá apenas sobre os exercitos de cada paiz a vantagem indiscutivel — de sêr irrealisavel.

Casamentos

O bom-senso dum paiz póde medir-se matematicamente quasi — pelo algarismo que representa o numero dos seus casamentos. As faculdades mentais duma determinada epoca (a actual por exemplo) podem calcular-se pelo indice dos enlaces matrimoniais — multiplicado por dois. O momento que passa é profundamente inquietante a esse respeito. Casa-se todo o mundo — esquecendo os preconceitos de Ricardo, o velho cronista. O casamento foi sempre um contracto tôlo — porque é um contracto em que as duas partes perdem pelo menos aquilo com que entraram: a liberdade. Como sentimentalismo está bem — e seja porque fôr, ninguem deixa de o usar, geralmente por casa.

—Mas afinal porque ha tantos casamentos? — perguntava-me ha dias um velho solteirão que viera convidar-me para o seu «copo de agua».

—E' simples, meu amigo. Porque a palavra sim que os fórma é tão rápida (já o dizia Dupuy) — que não dá tempo a reflexões.

Luiz d'Oliveira Guimarães.

«Jornal da Europa»

O numero 5 deste quinzenario, superiormente dirigido pelo nosso colega de redacção, Armando Ferreira, apresenta-se magnifico, tanto na parte artistica como na literaria.

E' uma publicação a que está reservado um largo futuro.

Postos de socorros nocturnos

O movimento dos quatro postos que estão funcionando foi de treze chamadas na semana finda.

Os postos estão abertos das 22 ás 8 horas e são apenas para serviço urgente.

Capitão Faria Leal

Foi colocado no grupo de baterias a cavalo de Queluz o nosso presado amigo sr. capitão Faria Leal, um dos mais distintos oficiais da arma de artilharia, republicano indefetivel e cujos serviços á Republica são bem conhecidos, para que desnecessario se torne rememoral-os.

Oficiais como o capitão Faria Leal honram o exercito e a unidade a que pertencem. Os nossos cumprimentos.

Fernando Borges

Foi nomeado chefe do estado maior 4.ª divisão do exercito, em Evora, o tenente coronel sr. Fernando Borges, que durante a situação dezembrista foi chefe de gabinete do ministerio da guerra.

O material desaparecido do C. E. P.

Que providencias tomou ou toma o ministro da guerra quanto ao material do C. E. P. que desapareceu e áquele que foi vendido como sucata, estando novo ou quasi?

Quando os navios que andavam no transporte desse material, em vez de trazerem generos alimenticios, que tanta falta nos faziam e fazem, aqui o começaram a desembarcar, chamámos a atenção do sr. Helder Ribeiro, então ministro da guerra, para o caso e dissemos que dentro em pouco esse material, ou parte, pelo menos desapareceria. O sr. Helder não teve tempo para nos ouvir. E os ministros que se lhe sucederam egualmente o não tiveram.

O resultado ahi está bem patente. Grande parte desse material, ou desapareceu, ou foi vendido como sucata.

Repetimos: que providencias toma o ministerio da guerra?

POLITICA

O governo e as "forças vivas"—A situação politica e o sr. presidente do ministerio—Palavras serenas d'uma grande isenção republicana—Como pensam os politicos—Fala o sr. Julio Ribeiro—O escandalo das dactilografas—Como se resolve a questão das subsistencias—Manifestações partidarias de apoio ao ministro do trabalho—O ministerio de concentração geral republicana far-se-ha na hora propria

A associação Comercial foi hoje ao ministerio das finanças cumprimentar o sr. presidente do ministerio e ministro das finanças e entregar-lhe aquela conhecida representação aprovada na respectiva associação de classe. E depois de lida essa representação os representantes do comercio disseram ao sr. Antonio Maria da Silva que concordavam com a sua declaração ministerial e que depositavam toda a confiança no actual governo para a realisação da obra indispensavel a fazer. E mais disseram que davam ao governo do sr. Antonio Maria da Silva aquele apoio e aquela cooperação á obra que o mesmo se propunha realisar segundo os planos da declaração ministerial lida ao Parlamento.

Isto não é evidentemente um facto indiferente.

Afirmava-se por aí que o governo, não podendo governar parlamentarmente, menos o podia fazer junto das chamadas forças vivas que lhe davam quando muito o significado da sua indiferença, se não a claresa da sua repulsa. E vai daí a Associação Comercial entra amistosamente no ministerio das finanças e diz ao governo: «Concordamos com a sua obra vasta através da sua declaração ministerial. Realise-a, e terá o nosso apoio. Mais: terá a nossa cooperação!»

De maneira que o governo não só constitucionalmente está dentro das praxes rigorosas duma maioria parlamentar, mas ainda tendo a seu lado uma forte corrente da opinião publica, ficou desde hoje tendo oficialmente o apoio e a cooperação das chamadas forças vivas.

Mas então o governo mantem-se? Foi esta a interrogação que iamos fazendo mentalmente quando ha pouco subiamos a larga escadaria do ministerio das finanças, e foi essa mesma interrogação que fizemos ao sr. presidente do ministerio e a que o sr. Antonio Maria da Silva nos respondeu:

—O governo não tem duvida alguma em saír, logo que se reconheça viavel a formação dum ministerio onde estejam representados todos os partidos da Republica. Até lá porém o governo mantem-se e ha-de cumprir patrioticamente o seu dever, efectivando as medidas que reputa indispensaveis e facilitando tanto quanto possivel a resolução dos piores problemas pendentes. Não quer isto dizer que o governo desista da cooperação imediata de todos os partidos e muito menos das duas casas do Parlamento, pelas quais tem a mesma consideração. Significa apenas que o governo entende que acima do problema politico está o problema nacional e que este pela gravidade do momento não póde estar á mercê daquele. Quanto ao problema das subsistencias, o governo, na impossibilidade manifesta e absoluta de declarar a liberdade geral do comercio, procura arranjar para já uma forma mixta que regularise o mais que possa regularisar-se a situação. O governo conta com o proprio auxilio do comercio para facilitar o estabelecimento das medidas que vai apresentar e que hão-de, pelo menos, suavisar grandemente a crise que atravessamos.»

Uma infinidade de gente aguardava, na sala imediata, audiencia do chefe do governo. Cumprimentamos o sr. Antonio Maria da Silva e subimos. Cá fóra, na Arcada, em amena cavaqueira, havia parlamentares e politicos, mas de politica pouco sabiam ou nada.

Oiçamol-os no entanto.

O sr. Carvalho Mourão, velho evolucionista e uma das actuais figuras de maior prestigio no partido liberal, não era contrario á formação d'um governo de concentração geral republicana. E tanto ele como o sr. Julio Ribeiro, senador, optavam pelo comercio livre. Dizia Julio Ribeiro:

—As tabelas eis o inimigo. No dia em que o ministro acabar com a tabelação dos generos deu um grande passo para a solução da crise. Agora é o comercio todo contra o governo. Depois era o comercio em luta de concorrencia consigo proprio. Não digo que na primeira quinzena os generos, alguns não subissem... Mas que importava isso, se eles hoje existem apenas no papel e quando a gente os quere adquirir tem que o fazer extra-oficialmente, com percentagens e alcavalas, muitissimo mais onerado do que se o comprassemos livremente!? Não as tabelas só dão resultado contraproducente. Fóra, portanto, com elas, e vamos para a frente.»

Alguem interrompeu:

—Mas como, se a questão politica absorve todas as energias?

E logo todos os do grupo, (estavam evolucionistas, liberais, democraticos e independentes), responderam *una voce*:

—Qual politica!? Ha pastas onde a politica nunca devia pôr os pés. As pastas das finanças, do comercio e da agricultura, por exemplo. Os seus detentores deviam mesmo atravessar incolumes todas as borrascas politicas. Faça o ministerio da agricultura a sua *politica* essencialmente agricola, e veremos se o Paiz se não coloca incondicionalmente ao seu lado.

E Julio Ribeiro, que a esses assuntos se tem dedicado, insistia:

—Vejam vocês o carvão. E não o ha porque só ao diabo lembrava que um quilo de lenha custasse tanto como um quilo de carvão.

«Claro, deu em resultado que o carvão desapareceu. E o assucar? E o azeite? E o trigo? Então pode lá admitir-se que se tabele o trigo por um preço minimo e irrisorio como se tem feito, se o que havia a fazer era proteger o agricultor, afervorar o lavrador, ajudando-o, dando-lhe aquele indispensavel incremento que nos levava fatalmente a prescindir do pesado ouro d'uma importação certa e sabida! Anda tudo doido! Tudo doido! Pois querem vocês saber — (e mostrava-nos um papel cheio de algarismos e de contas) — querem vocês saber quanto se gasta por ano, só nos cincos ministerios de que eu já tenho nota, com as dactilografas do Estado? 204 contos! Einh?! 204 contos só com cinco ministerios, e não contando varias ajudas de custo que ha para ahi!... Uma mina!... Ora isto tem que acabar. O Estado precisa mais cuidado em defender-se, e os ministros menos politica a solucionar...

Outro grupo. Mais politicos, mais parlamentares, mais gente que bebe do fino.

A' esquina da rua do Ouro galga para um electrico o deputado socialista Augusto Dias da Silvaa.

Alguem do grupo aponta-o:

—O camarada Augusto...

Aproveitamos a oportunidade e indagámos:

—E' verdade. Asseguram-me que ha scisão no partido e que o ex-ministro socialista vai dizer coisas tetricas na primeira reunião do Parlamento...

E logo um categorisado socialista, parlamentar e politico da maxima ponderação, me informa:

—Lérias. Intrigas. E' o Granjo a vêr se nos mete á bulha.

—Mas, afinal de contas, o que há?

—Não ha nada. Ainda outem a Confederação Regional do Sul, que sempre se opôz á entrada do partido no poder, foi cumprimentar o actual ministro e dar-lhe todo o seu apoio.

O mesmo teem feito as principaes corporações e entidades do Partido, e a ultima foi a Federação Municipal Socialista de Lisboa. Isto é que é verdade. O mais são tudo intrigas que não marcam. E se alguma divergencia existisse não era para ser tratada no Parlamento, mas sim nas nossas associações. O Parlamento não tem nada que ver com a nossa vida interna.»

Deixamos este grupo e subimos a rua do Ouro. Um pouco para desanuvear o espirito, um pouco para ver se conseguiamos mais alguma novidade digna de registo.

Até meia altura da rua a unica coisa digna de registo foram as lindas filhas de Eva, estonteantes e pecaminosas que fomos encontrando, quasi despidas, como protesto á canicula e para regalo dos olhos.

A meio da rua, aguardando um electrico, aquele nosso deputado amigo que nunca se engana nas suas previsões.

—Qual é a ultima?

—Ignoro por emquanto a primeira...

—Pois então põe lá. Este governo ganha dia a dia os favores da opinião publica numa espectativa mais que benevola. No emtanto impõe-se um ministerio de concentração geral republicana, como aliás o G. P. D. em tres sucessivas reuniões preconisou, sendo até o actual presidente do ministerio o mais arreigado a essa formula. Esse ministerio falhou porque o Antonio Granjo não quiz dar o seu apoio. Bom. Agora volta-se á primeira formula. Anda outra vez patente aos olhos de toda a gente a necessidade dum governo nessas condições, em que cooperam todos os *leaders* dos varios grupos da Camara. Pois sabes quem é que se dispõe a isso? Mais uma vez e sempre o Antonio Granjo!

—E então?!

—Então é facil. Na hora propria o governo organisa-se e o Granjo fica de fóra.

—?...

—E' claro! Não pode o paiz continuar á mercê dos caprichos do partido liberal.

—E esse governo formar-se-ha agora?

—Já, já, não. A hora propria chegará na devida altura, e o governo formar-se-ha até pela força das circunstancias.

Adeus, que ali vem um carro...

E lá foi para o electrico, e nós viemos para a redação escrever estas coisas.

A gréve do pessoal dos fosforos

O pessoal dos fosforos continuou hoje em sessão permanente, tendo a comissão conferenciado, pelas 18 horas, com o sr. presidente do ministerio, e indo depois falar com a direcção da Companhia.

As 21 horas reune a assembleia geral, afim da comissão dar conta dos seus trabalhos. Segundo consta, a questão ficará esta semana solucionada, visto que o acordão do tribunal que manda elevar o preço dos fosforos talvez seja posto em execução brevemente.

Contraste flagrante

Os oficiais que estiveram nas trincheiras na miseria. Os que desertaram, gosam no activo os seus soldos e mais gratificações

Publicamos ontem uma carta que revelava graves escandalos que de modo algum se devem deixar sem correctivo. Não é possivel manter essa vergonha do regresso ás fileiras do exercito de oficiais que desertaram ou se reformaram só para não ir para a guerra. Esses oficiais *da paz* não podem continuar a afrontar com a sua presença no serviço activo os seus camaradas que sofreram as inclemencias das trincheiras. O escandalo é, todavia, mais profundo. Emquanto aqueles, os que desertaram e se reformaram para não ir para a guerra, estão subindo de postos e recebendo os seus soldos e mais gratificações, muitos dos que gastaram pelas trincheiras a sua saude foram mandados para a reserva com uma ridicula pensão de reforma.

Não póde ser.

O brio nacional exige que aqueles desertores e reformados que por cá ficaram, e que foram individualmente reintegrados nos seus postos no exercito activo, logo que acabou a guerra, regressem imediatamente ás situações de deserção e reforma que se criaram por sua livre vontade.

Reclama ainda o brio da nação que áqueles que se viram lançados para a reforma em consequencia de incapacidade adquirida no serviço das trincheiras seja dada a pensão agora em vigor para os oficiais do exercito.

Reclama mais a gratidão do pais que a situação dos milicianos se resolva definitivamente.

O sr. Helder Ribeiro criou aos milicianos a actual situação, insustentavel á face dos bons principios de justiça, por meio de uma circular que não tem força de lei e que, por isso, póde ser anulada por outra circular.

O sr. ministro da guerra póde dar, de um para outro momento, inteira satisfação ás justas reclamações dos milicianos. Bastará uma circular a anular a do sr. Helder Ribeiro.

Porque se não faz isso?

Sucedem-se os ministros e os milicianos continuam a reclamar em vão. E, todavia, todos eles mantiveram bem alto em França o bom nome do exercito português.

Bens de alemães

Uma divida de 37.000 libras

A antiga Companhia Nacional de Moagens, hoje Companhia Industrial de Portugal e Colonias, devia, quando rebentou a guerra entre Portugal e a Alemanha, 37.000 libras ao Banco Alemão. Essa divida foi confessada e declarada no momento oportuno, mas até hoje não houve ainda meio de receber essa divida apezar das diligencias feitas pelos tribunaes. Ora, como se sabe, esse dinheiro é pertença do Estado, visto tratar-se de bens alemães.

Lá vae o processo arrastando-se ronceiramente nos tribunaes, sem que até hoje haja nas altas esferas publicas quem pelo caso se interesse. E compreende-se bem porquê. Em primeiro logar, porque os nossos politicos só pensam no namoro ás direitas ou ás esquerdas; em segundo, porque dentro da vaidade e da ambição desses senhores só o que lhes diz respeito os interessa, não tendo tempo para coisas *minimas* os preocuparem.

Pois 37.000 libras, embora isso lhes peze, não é quantia em que não valha a pena pensar.

O assassinio do dr. Pedro de Matos

Mais uma prisão, buscas infrutiferas

A noticia, dada pelos jornaes da manhã, do assassinio do sr. dr. Pedro de Matos, vogal do Tribunal de Defesa Social, causou verdadeira emoção. E compreende-se que assim fosse. Era um magistrado integro e que, por cumprir conscienciosamente o dever que lhe fôra incumbido de defender a sociedade dos desvairados e dos inimigos da ordem social, acarretou sobre si odios que de modo algum se podem justificar, chegando a ponto de se perpetrar, a sangue frio, um crime horripilante.

O sr. dr. Pedro de Matos caiu no cumprimento do seu dever, como um soldado baqueia no campo de batalha. E' esse o melhor elogio que se lhe póde fazer. A sua familia, neste momento imersa na mais funda dôr, apresenta *A Capital* os seus mais sentidos pezames.

E, cumprido este dever, diremos que foi hoje preso, como fazendo parte do grupo que assassinou o desventurado magistrado, Francisco Valerio, filho de Antonio Valerio e de Bernardina Rosa, de 44 anos de idade, solteiro, natural da Golegã, sapateiro e residente no largo das Olarias, 10, o qual foi encontrado perto do local onde o crime foi perpetrado.

Hoje voltou a ser interrogado o trabalhador Sebastião Graça, preso ontem perto da avenida Almirante Reis, quando fugia, poucos minutos apoz o crime. A policia guarda a maior reserva sobre as suas declarações, continuando ele incomunicavel.

As buscas que de madrugada a policia passou em casa do preso e de alguns conhecidos agitadores não deram resultado.

Mutilados da guerra

(Serviços cirurgicos)

Não sei que haja no serviço de assistencia aos nossos mutilados da guerra nada que melhor possa provar as grandes dificuldades com que lutámos e o esforço que tivemos de dispender do que o exame do que se fez com respeito a serviços cirurgicos.

Justamente pode dizer-se que foi no ramo de assistencia, para que, aliás, estavamos mais preparados, mesmo muito antes da guerra, que mais dificuldades tivemos e mais longe talvez ficámos do que queriamos e podiamos fazer.

A curva do esforço da organisação destes serviços é um bom ergograma para estudo das dificuldades do nosso meio, *dificuldades de que são mais responsaveis as circunstancias tradicionaes, hereditarias, do que a fraqueza do poder de acção inovadora e coordenadora dos individuos e da sua competencia profissional, e boa-vontade.*

Pensou-se em organisar um grande serviço hospitalar especial, em que, utilisando alguns dos nossos melhores elementos, sob a direcção de uma das nossas sumidades, se recebessem os feridos da guerra que recolhessem no paiz, para ali os tratarem com todo o conforto material e moral possivel, e em que se instalassem, á volta dos serviços cirurgicos, serviços complementares, alguns dos quaes são ainda para temer que entre nós sejam olhados não só com desconfiança, mas até com uma ponta de ridiculo *(a occupoterapia dos americanos, p. ex.)*; e que teriam, entre outras, a vantagem de virem abolir o aspecto casernal e a cultura da ociosidade e outros vicios hospitalares. Este projecto falhou por completo, ruidosamente, quasi tragicamente.

Pensou-se depois em aproveitar os serviços hospitalares da Faculdade de Medicina, mas egualmente fracassou a tentativa e só se poude conseguir que para lá transitassem alguns dos poucos mutilados que haviam sido recebidos em Campolide, e que, graças á Casa Pia, haviam sido recolhidos em Santa Izabel, por terem sido encontrados nas ruas de Lisboa, quasi mendigando, mercê da especulação que contra a guerra parecia que queria fazer-se.

Tentámos então criar nos hospitaes militares existentes um serviço especial para os mutilados, onde se pudessem realisar todas as operações que fosse conveniente fazer e que lá fóra se estavam praticando, para levar o mais longe possivel a reconstituição dos nossos feridos. Informado pelo chefe de serviços de que os hospitaes militares não estavam em condições para tudo isso, mas contrariado por outro lado com a informação, oposta, vinda dos hospitaes, tive que desistir.

Pensou-se em transformar o Instituto de Santa Izabel em Hospital, mas verificou-se que era muito dispendiosa a transformação e que o edificio não se prestava, e, além disso prevendo eu que sucedesse o que está sucedendo, vi não só que não era conveniente mas até quasi impossivel luctar contra a anciedade pela distribuição e repartição dos donativos pelos mutilados, que eram prejudicados por aquele projecto.

Em Arroios estava montado um instituto de reeducação funcional e profissional onde talvez, ao contrario do que no principio se pensou, se pudesse pôr um serviço cirurgico como anexo, mas a obra fôra toda realisada em obediencia ao plano em que figurava Campolide como o hospital de cirurgia dos mutilados. Outro fracasso.

Por fim, o melhor que se poude conseguir foi a cedencia de uma enfermaria no Hospital de Campolide já transformado em hospital militar ordinario, mas onde apenas foi possivel fazer-se o necessario para ter um maior numero de logares do que tinhamos no Hospital da Estrela, e para onde se evacuaram muitos dos feridos de Santa Izabel, e onde iam o fisioterapeuta e as enfermeiras d'este Instituto fazer serviço.

Houve ainda uma tentativa de organisação dos serviços de cirurgia dos feridos, em conjugação o melhor possivel com os serviços da zona de guerra. Empenhou-se por ela, mas em vão, um dos nossos mais distintos cirurgiões, um dos que lá fóra mais honraram o nosso nome e conseguiu, entre sumidades, as mais altas provas de consideração.

Finalmente como começava (apesar da grande relutancia em se deixarem operar, fartos de sofrimento, e receosos da diminuição de pensão) a haver aos que demandavam urgente e delicada intervenção para que o cirurgião chefe do serviço e seus distintos auxiliares, continuavam a informar que os hospitais militares não serviam, consegui que para os hospitais civis transitassem alguns feridos que vieram a ser operados pelo cirurgião chefe de serviço, que era tambem um dos nossos mais distintos cirurgiões dos hospitais civis, e director de enfermaria.

Apesar da interferencia de tantos factores, geradores de dificuldades, nunca desistimos, nunca desanimámos. Por minha parte fiz tudo o que poude, o melhor que poude, aproveitando todas as boas vontudes, todas as competencias, que podiam ou queriam, conciliando, ou procurando conciliar, fazendo, como sempre faço, o possivel.

Não desesperámos, nem desistimos.

Antes a responsabilidade do imperfeito, do que a do abandono. Antes o pouco de que o nada.

Parece que só ha uma maneira de se fazer alguma coisa, sem desgosto, nesta terra: E' fazer o bem, esperando o mal.

E quantos ha que estejam dispostos a isso?

A. Aurelio da Costa Ferreira.

FLAMMARION

"La morte et son mystère,,

E' este o titulo de um livro que Flammarion acaba de publicar. Para aquelles que procuram e que pensam nos problemas do oculto, Flamarion apresenta uma solução satisfatoria pois que prova a existencia da alma completamente independente do organismo material. N'este livro «A Morte e o seu Misterio» que Flamarion tão gentilmente acaba de nos oferecer, está bem demonstrado que a *Vontade* se manifesta a distancia sem o auxilio da palavra, que *se vê* sem os olhos materiaes fóra das transmissões telepaticas, que a lucidez existe, assim como o conhecimento do futuro, o problema do tempo, do espaço e *do que foi já visto* (le déjà vu).

Ver sem os olhos!... Parece isto uma coisa irrealisavel! Porem esta realidade é hoje provada e o ilustre sabio demonstra essa verdade, não por discursos nem pela metafisica, insuficientes para convencer, mas sim por factos rigorosamente e cientificamente fiscalisados que o autorisam a afirmar, de maneira absoluta, que a alma é uma substancia que existe por si proprio, *que é ela quem manda no cerebro e não o contrario*, que os medicos e fisiologistas que só veem nas faculdades psiquicas propriedades da materia cerebral, enganam-se desastrosamente.

Os factos são factos e tão surpreendentes eles sejam e tão inexplicaveis possam parecer, a verdade é que existem e que somos obrigados a aceital-os quando a ciencia os apresenta acompanhados de logica seguida de irrefutavel conclusão, como Flammarion o faz! Quem escreve estas linhas conhece de sobejo os mais extraordinarios fenomenos chamados psiquicos ou espiritas. Em breve saírá á luz a esse respeito, um livro «Mysterios» Phenomenos de l'au-dela, prefaciado pelo ilustre Flammarion, onde factos extraordinarios surpreenderão os leitores d'esse nosso trabalho, feito debaixo da mais rigorosa fiscalisação e testemunhado por homens notaveis portuguezes. Mas passemos a relatar o facto seguinte, extraido ao acaso do livro «La Mort et son Mystère», contado pelo dr. Foissac:

«Ha-de haver um ano, estando eu em Edimburgo, fui visitar um dos meus velhos amigos M. Holmes. Encontrei-o muito triste. M. Holmes tinha n'esse mesmo dia assistido ao enterro de uma criança, que vivia n'um palacio ali perto; contou-me que essa creança tinha muitas vezes assustado a familia manifestando fenomenos de dupla vista. Sem motivo explicavel, o rapazito, que hoje tinha treze anos, estava muitas vezes ora dum humor alegre ora demasiado triste com o olhar singular, melancolico, pronunciando palavras sem nexo ou descrevendo visões extranhas. A familia, obedecendo aos conselhos dos medicos, tentou de combater esta disposição da creança, obrigando-a a exercicios violentos e a seguir estudos variados. Nada conseguiram e eis o que acaba de acontecer:

Ha uns dias atraz, Wiliams estando perto da familia, começou de repente a tornar-se palido com o olhar profundo e disse as seguintes palavras: «Vejo uma criança a dormir deitada n'uma caixa de veludo com um pano de setim branco; vejo corôas e flores em volta. Porque choram os meus paes? Essa criança sou eu» Aterrorisados, o pae e a mãe agarraram no filho, cobriram-no de beijos e de lagrimas. O pequeno voltou a si e como se nada fosse continuou a divertir-se com os brinquedos da sua edade. A semana não era finda, quando um dia, depois do almoço, estando todos sentados no jardim repararam que de repente Wiliams tinha desaparecido. Chamaram por ele mas não respondeu. Então cheios de aflicção começaram todos, o perceptor, o capelão, os criados, o pae e a mãe a chamarem a criança e gritos angustiosos atravessavam o parque. Wiliams não aparecia. Só no fim de uma hora de correrias de um lado para o outro é que o encontraram dentro de um tanque onde se afogára, querendo provavelmente agarrar um barco que se tinha distanciado da borda do dito tanque. Com o auxilio de medicos empregaram durante horas todos os esforços para chamarem a criança á vida. Tudo foi inutil. *O fatal presagio tinha-se cumprido*».

Não resta duvida que o pequeno Wiliams tinha-se visto no seu caixão dias antes do fatal acontecimento. Os factos são factos de nada serve negal-os, diz Flamarion, pelo contrario devem servir para nos instruir.

«Ser ou não ser» tal é grande questão, diz o ilustre sabio, questão levantada por filosofos pensadores e estudiosos de todos os tempos e de todas as crenças. A morte, diz ele ainda, será um fim ou uma transformação?. Existem ou não existem provas e testemunhos da sobrevivencia do ser humano depois da destruição do organismo vivo?

Até aos nossos dias, continua Flamarion, o asumpto tem ficado fóra do quadro das observações scientificas. Mas não será permitido abordal-o pelos principios do modo experimental, a que a humanidade deve todos os progressos realisados pela Sciencia?. Não será logica a tentativa? Não nos encontremos nós em face dos profundos arcanos d'um mundo invisivel diferente d'aquele que se revela aos nossos sentidos e que têm ficado impenetraveis aos nossos meios d'investigação positiva? Não será logico experimentar, procurar, se certos factos, correctamente e escrupulosamente observados são susceptiveis d'analyse scientifica e aceites como reaes pela critica a mais severa? Não queremos nem mais frases nem mais metafisica!

Factos e factos! Trata-se da nossa sorte, do nosso destino, do nosso futuro pessoal, da nossa existencia!

Não é sómente a fria razão que interrogo; nem sómente o espirito; é tambem o sentimento, é tambem o coração.

Assim fala Flamarion e assim falamos nós. Factos são factos e contra eles não ha argumentos.

M. Frondoni Lacombe

Juntas de freguezia

Da Conceição Nova. — Esta junta previne os moradores da sua area de que estão abastecidas de assucar, que será fornecido por senhas adquiridas na junta, as mercearias seguintes: José Enes Rua Junior, rua de Santa Justa, 97 e 99; Alves & C.ª, rua de S. Nicolau, 89; e Francisco Pinto & C.ª, rua Augusta, 269.

Cruz de Malta

Um posto de socorros provisorios

Pela Cruz de Malta vai ser aberto um posto de socorros provisorio na séde, rua da Mouraria, 27, 1.º, emquanto não forem concluidas as obras dos dois postos que vão ser montados, um em Alcantara e outro na rua da Mouraria. O posto provisorio estará aberto das 9 ás 24 horas, com pessoal habilitado.

No proximo mez, o presidente e tesoureiro da associação, acompanhados dos enfermeiros chefes, vão inaugurar a delegação de Elvas.

Para se apreciar o relatorio da gerencia e eleger o conselho fiscal, reune a assembleia geral no dia 17.

Julgamentos no governo civil

Respondeu hoje no governo civil o sr. Carlos Augusto Martins Velasco, gerente da sociedade Industrial de Portugal e Colonias, que era acusado de ter na fabrica na rua 24 de Julho, 700 sacas de mandioca impropria para consumo.

Como se não provasse a acusação foi absolvido.

Nos Transportes Maritimos

Pessoal preterido devido a empenhos

A' redação d'*A Capital* veio uma comissão, em nome de mais de cincoenta companheiros seus, queixar-se de que nos Transportes Maritimos do Estado predomina o favoritismo.

Disseram os comissionados que aqueles que durante a guerra, quando o risco era grande e nem todos se atreviam a embarcar com medo dos torpedeamentos, sempre se prontificaram a seguir viagem, nem uma unica vez faltando ao embarque, são agora postos de parte e preteridos por aqueles que n'esse tempo nem ouvir falar queriam em ir nos navios.

Um d'esses comissionados mostrou-nos uma guia que recebera para se apresentar a d'um determinado barco. Quando ali chegou, o seu logar havia já sido preenchido por um protegido do comissario geral, que é quem, no dizer dos queixosos, mais se distingue em praticar favoritismos.

Não sabemos se assim é ou não. Em todo o caso, a queixa, como se vê, é grave e para ela chamamos a atenção de quem compete.

EM VOLTA DO ROUBO DE SERRAZES

A firma Cesar dos Santos, Malafaias & C.ª

As declarações do agente Vieira Marques

Eu abaixo assignado, Eduardo Vieira Marques, casado, natural de Lisbôa, declaro para todos os efeitos, para que não possa sofrer duvidas o meu caracter e dignidade, que fui procurado pelo Ex.mo Snr. Dr. Adolfo Bravo, advogado em Lisboa, que me pediu, como correligionario e amigo antigo, para o auxiliar nas pesquizas a fazer para se descobrir até que ponto chegava a campanha difamatoria que a familia Malafaia andava fazendo nos jornais, a proposito do roubo de joias e pratas de Serrazes, contra o estudante José de Bettencourt, preso na cadeia da Relação do Porto, no sentido de o envolver tendenciosamente n'aquelle crime como cumplice ou instigador dos gatunos, pois segundo informação do mesmo advogado, a familia Malafaia procurava por todas as formas e contra a verdade dos factos inculpar nesse caso o dito Bettencourt. Disse-me o mesmo advogado que lhe constava que a mesma familia Malafaia, por intermedio do chefe Costa, da policia de Gaia, sabedora de que eu tinha dado provas de competencia e habilidade no exercicio das minhas funções, tencionava procurar-me para o fim de a auxiliar na organização desse trama. Respondi-lhe que me era prohibido intervir oficialmente no assumpto, por não me dizer respeito, mas como amigo e correligionario republicano e para o auxiliar na investigação da verdade e da Justiça, não tinha duvida de o auxiliar como simples particular e com o mais absoluto desinteresse. Fiquei de sobreaviso e nenhumas diligencias fiz a este respeito, e efetivamente dias depois fui procurado pelo chefe Costa, da policia de Gaya, o qual, contando-me a historia Malafaia, ao sabor das suas conveniencias, me convidou a auxilia-lo nos seus trabalhos policiaes, como particular tambem, prometendo-me que desse trabalho resultaria um bom negocio para mim, o que eu simulei aceitar, visto o compromisso anteriormente tomado com o meu amigo Dr. Adolfo Bravo. O Costa convidou-me a almoçar com elle, no dia seguinte, no Hotel Borges desta cidade, onde está hospedada a familia Malafaia, a qual me esperava na sala de visitas. Ahi, uma vez apresentado, falei com duas senhoras de nome Malafaias, das quaes, uma, **D. Eugenia**, me falou com grande calor, parecendo-me inteligente e estar **possuida dum amor despeitado pelo dito** Bettencourt, o que cá fora me foi corroborado pelo chefe Costa. D. Eugenia propoz gratificar-me com dois contos de reis se eu apanhasse uma carta que o gatuno Germano Martins, por alcunha «O Moreno», preso no forte de Monsanto, deveria ter e que tinha sido escripta, segundo a D. Eugenia me declarou, pelo dito Bettencourt, ou um documento em que elle declarasse que tinha recebido essa carta, e que **compromettesse o Bettencourt**. Forneceu ao Costa quatrocentos e setenta escudos, para se mostrar ao «Moreno» que tinhamos muito dinheiro e disse-me para ir imediatamente, com o Costa, á cadeia de Monsanto falar com o «Moreno», passando eu por cunhado do Bettencourt, para o que o chefe Costa me tinha dado um cartão tarjado de luto e com o nome por inteiro do dito Bettencourt, cartão este em que era feita a apresentação do declarante, que foi quem o escreveu, ao «Moreno», devendo eu dizer-lhe que o Bettencourt estava doente, que fora elle Bettencourt quem conseguira evitar a partida do «Moreno» para a Africa, numa leva de condenados e prometendo ao «Moreno» dinheiro, e que lhe proporcionariamos a fuga delle, da cadeia de S. Pedro do Sul, para onde iamos conseguir a sua transferencia, tudo isto se ele nos desse a carta ou um documento que falasse n'ella.

Fomos lá de automovel e uma vez chegados, o Costa entregou-me na casa da guarda da cadeia uma autorisação de entradas, assignada pelo director das cadeias, e a quantia de quatrocentos e setenta escudos para eu mostrar ao «Moreno», dando-me ordem para desse dinheiro dar-lhe dez escudos. Falei com o «Moreno», a quem com o cartão me apresentei como cunhado do dito Bettencourt; mostrei-lhe o dinheiro que levava, dei-lhe os dez escudos e prometi-lhe que o deixariamos fugir da cadeia de S. Pedro do Sul, se ele fizesse o que ia pedir-lhe, ao que ele me disse logo: **Isso é que seria bom, porque d'ali é que eu fugiria bem**, e em seguida, a meu pedido, escreveu e assignou um documento, ditado por mim, em que declarava estimar as melhoras do Bettencourt e agradecer-lhe o facto de não ter ido para a Africa como vadio (conforme eu tambem lhe tinha dito) e que estivesse descançado **que d'ali nada levariam**, passando no mesmo documento recibo dos dez escudos que eu lhe tinha entregado. Acto continuo despedi-me do «Moreno», fui buscar o Costa, e na presença do chefe dos guardas, que me parece chamar-se Almeida, e dum preso que faz serviço na secretaria, cujo nome não me lembra, entreguei ao Costa, todo o dinheiro que delo recebera, com excepção dos dez escudos que dei ao «Moreno» e declarei a pedido do Costa, por escripto, as *demarches* tidas com o «Moreno». O Costa abraçou-me então radiante por eu ter conseguido pelo menos o documento do *Moreno* á falta da carta e regressámos de automovel a Lisboa, ao hotel Borges, onde me avistei novamente com D. Eugenia Malafaia, a quem expuzemos o que se passara, ficando ela satisfeita, dizendo-me que a minha missão não estava terminada, pois ainda precisava de mim. Nenhum dinheiro d'ela ou de qualquer outra pessoa recebi. Dirigi-me depois com o Costa ao meu tabelião, onde se reconheceu a minha letra e assignatura, e d'ali fomos, a pedido do Costa, ao tribunal da Relação **falar com o Dr. Cezar dos Santos**, que achou graça á forma habilidosa como o chefe Costa arranjara o truc policial por meu intermedio conseguindo que o Moreno me tomasse por cunhado do dito Bettencourt, **mas dizendo tambem que o documento escripto pelo «Moreno» não bastava para comprometer o Bettencourt**, pois podia dizer-se que o «Moreno» tinha escripto esse documento com mira no dinheiro e na fuga. **Acrescentou por isso o D. Cezar dos Santos que era preciso forjar uma carta, imitando-se a letra do «Moreno» e dirigi-la ao Bettencourt** para que com a resposta deste pudesse existir a prova e contra-prova no seu comprometimento no roubo de Serrazes, o que ficou assente fazer-se. Retirámo-nos em seguida, eu escrevi a carta em nome do «Moreno» para o Bettencourt, em que lhe dizia que o s..... do Costa o tinha interrogado, mas que ele se tinha furtado ao interrogatorio, fingindo-se doente, pedindo-lhe auxilio e em especial pedindo-lhe o que ele havia de dizer quando fosse interrogado, carta esta que foi dictada pelo Costa, escripta por mim em meia folha de papel de carta, e pelo Costa, deitada no correio, sendo sobrescriptada em envelope muito ordinario de proposito para fazer acreditar que vinha duma prisão. Alguns dias depois, voltei a falar com D. Eugenia Malafaia, pedindo-me ela que voltasse a Monsanto, falar com o «Moreno», para o que me deu dinheiro para as despezas, **para ver se eu podia arrancar-lhe qualquer outro documento que comprometesse mais o Bettencourt**, visto o que ela já tinha em seu poder o julgava pouco valido para efeito de prova, e para verificar se tinha chegado resposta do Bettencourt á suposta carta do «Moreno» que tinha sido mandada apreender ao chefe dos guardas da Cadeia de Monsanto pelo director das prisões e a **pedido do Dr. Cezar dos Santos** e a instancias da D. Eugenia Malafaia. Fui efectivamente a Monsanto, mas lá não tinha chegado nenhuma resposta do Bettencourt, e nenhum documento nem qualquer confissão consegui apanhar ao *Moreno*. E por ser verdade, e muito expontaneamente faço estas declarações que são a exata expressão da verdade. — Lisbôa 29 de Maio de 1920. E. Vieira Marques.

Segue-se o reconhecimento da assignatura pelo notario Facco Viana.

Nós abaixo assinados, Antonio Arroyo, engenheiro inspector do Corpo de Obras Publicas e inspector das Escolas industriais e comerciais, Francisco de Oliveira Luzes, medico cirurgião, declaramos que ouvimos ler ao sr. Eduardo Vieira Marques as declarações retro que rubricamos, tendo este senhor afirmado na nossa presença que as fazia espontaneamente, livre de qualquer coação, e que elas correspondem inteiramente á verdade. — Lisboa, 1 de Junho de 1920. — *Antonio Arroyo* e *Francisco de Oliveira Luzes.*

A carta que o Procurador... da Corôa e da Republica, dr. Cesar dos Santos, mandou forjar, em nome do *Moreno* para José de Bettencourt, e a que se refere a declaração do sr. Vieira Marques, é a seguinte:

Ex.mo Sr. Dr. Bettencourt

Recebi a sua carta e estou admirado da maneira como o s..... do chefe Costa queria trabalharme mas eu sou chouriço á vinte anos e não é a bofia que me intruja. Seja firme que eles daqui nada arrancam o que eu desejava a que a sr. dr. esteja bem e se poder mandarme **10.000 rs.** era favor pois eu precisava de pagar umas gratificações a uns guardas que me tem feito alguns favores, peço pra me escrever em carta registada caso o sr. dr. poder mandarme o dinheiro que peço — Forte de Monsante Sala n.º 1 aos 3 de Junho de 1920 — Germano Martins — desculpe do papel mas era o que eu agora tinha — Martins.

As declarações do agente Vieira Marques são em grande parte confirmadas pelas noticias que a firma Cesar dos Santos, Malafaias & C.ª mandou dar por intermedio do socio Costa, nos jornais do Porto, do dia 29 de Junho ultimo, quando ainda não tinha conhecimento do primeiro artigo que aqui publicamos no dia 28.

Por essas noticias, se confirma a intenção do agente Vieira Marques n'este caso, como ele a referiu nas declarações que hoje publicamos.

Aguardamos ainda novos documentos, que esperamos poder obter brevemente, para lhe darmos imediata publicidade, com os respectivos comentarios. — O advogado, *Adolfo Bravo.*

"A Manhã" e "A Capital"

A'cêrca da situação politica

A Manhã, transcrevendo hoje parte de um artigo hontem aqui publicado, subordinado ao titulo de *Politica*, julga vêr que tambem nós anciamos por um ministerio de concentração geral republicana.

Deus de tal nos livrará, porque é mais uma desgraça a aumentar a tantas que teem pesado inexoravelmente sobre o nosso desgraçado paiz, por culpa, unica e exclusiva, do facciosismo politico.

Um ministerio de concentração geral republicana?

Conhecemol-o já, infelizmente por experiencia, no nosso paiz e pelo exemplo de outros.

Um ministerio de concentração geral republicana será um governo em que cada ministro fará o que lhe parecer na sua respectiva pasta, sem dar satisfações aos outros, sem possibilidade de o fazer entrar na ordem, porque nem o presidente do ministerio terá autoridade sobre aqueles que não forem do seu partido, visto que esses fazem parte do governo, não por sua escolha, mas por indicação dos respectivos agrupamentos partidarios.

No nosso editorial de hontem mostrávamos claramente não nos merecer simpatia alguma uma tal solução.

Será um ministerio pastelão.

Pois se os diferentes grupos não se entendem uns com os outros nas mais simples discussões, como se pode admitir que venham a entender-se os seus representantes só porque os colocam á roda d'uma mesa fechados numa sala?

Nós que não temos partido algum, que não nos inclinamos, nem para a direita, nem para a esquerda, que apenas nos esforçamos dentro dos nossos recursos por segurar a Republica, fortemente abalada na sua estabilidade pelos manejos do partidarismo irrequieto e insubordinado, desejariamos uma situação francamente partidaria, porque só uma situação dessas terá a energia e a força necessarias para dar aos instantes problemas de que depende a nossa salvação as soluções convenientes.

Por isso nós aqui combateremos todas as dissidencias, tudo o que concorrer para complicar ainda mais a já bem embrulhada miscelanea partidaria. Basta de desvarios e de exibições de vaidades com que ninguem tem que vêr.

O que é preciso é impedir que continue o sistema de derrubar ministerios sobre ministerios e para isso temos nós aqui empregado todos os esforços, infelizmente sem resultado.

E se assim temos procedido não é porque a qualquer ministerio nos liguem relações de dependencia. Não temos felizmente predilecções partidarias. E' simplesmente porque a continuar assim acabará a Republica por dar o flanco ou á desordem social que nos espreita da extrema esquerda ou á força que da direita nos quer impelir para um passado doloroso e que não nos deixou saudades.

Por isso nós aqui temos prégado juizo, moderação, mudança de costumes, etc., mas temos prégado no deserto.

Tanto peor para todos!

A lei do inquilinato

O que a tal respeito nos diz o sr. dr. Catanho de Menezes

Sabido é que a lei do inquilinato tem dado motivo a varias e constantes reclamações, tanto por parte dos senhorios como dos inquilinos. Essas reclamações teem chegado junto dos governos, e quando ministro da justiça o sr. dr. Lopes Cardoso entendeu ele nomear uma grande comissão constituida pelos representantes das varias colectividades, taes como: Associações Comercial dos advogados, dos Proprietarios, classes operarias, etc, afim de, segundo as indicações que lhe foram dadas pelas mesmas, fazer um projecto de remodelação do actual decreto. Quaes os trabalhos já realisados?

E' sr. Dr. Catanho de Menezes que nos elucida:

— A grande comissão foi dividida n'uma sub-comissão de que faço parte pela Associação Comercial de Lisboa, juntamente com o Dr. Pinto Coelho, pela Associação dos Advogados; Dr. Campos Vieira, pelas classes operarias, e Arthur Carvalho da Silva, pela Associação dos Proprietarios.

«O trabalho tem de ser demorado, porque o assumpto, atendendo aos diversos diplomas que sobre ele se têm promulgado, é deveras complicado e dificil.

«São muitas as hipoteses a que se tem de atender tomando a justa medida entre os interesses desencontrados do senhorio e inquilino.

«O pensamento da Comissão é que o capital propriedade urbana tenha uma remuneração semelhante á dos outros capitaes, auferindo um interesse equivalente ao juro legal que é de 5%.

«Assim atender-se-hia ao custo da edificação, ás despezas da conservação, aos encargos tributarios e a outros determinados por quaesquer leis em vigor e tudo isso somado representaria uma verba sobre a qual seria calculado o tal juro de 5%.

«Deste modo o capital propriedade urbana não sofrerá qualquer excomunhão e estará nas mesmas circunstancias de outro qualquer capital.

— E quaes os trabalhos já realisados?

— Isso não lh'o posso dizer... A sub-comissão já tem preparados alguns trabalhos mas ainda necessita de tempo para a sua conclusão, pois tem de se sacrificar á demora a gravidade do caso que requer muito estudo e grande ponderação.

«Foi devido talvez a uma certa precipitação na feitura do diploma actualmente em vigor que este contem bastantes imperfeições que carecem de ser corrigidas.

«Feito o projecto pela sub-comissão, deve ser este presente á grande comissão de que aquella é delegada e em seguida, entregue ao titular da pasta da justiça que o apresentará ao Parlamento, se assim o entender...

POEIRA DA ARCADA

Conferencias

Conferenciaram hoje com o sr. presidente do ministerio os srs. ministros do interior, estrangeiros e instrução e a direcção da Associação Comercial de Lisboa, sendo esta conferencia bastante demorada.

Olimpiada de Auvers

O governo faz-se representar pelo ministro de Portugal na Haia na setima Olimpiada que se realisa em Antuerpia de 15 de agosto a 10 de setembro proximo.

Juntas escolares

Na direção geral do ensino primario e normal está se ultimando a revisão dos orçamentos das juntas escolares, cuja proposta de aprovação deve ser submetida por estes dias ao sr. ministro da instrução.

Conservatorio de Musica

Por motivo de licença vai ausentar-se da direção do Conservatorio Nacional de Musica, durante 90 dias, o professor sr. José Viana da Mota.

Malas postaes

Pelo vapor «Hollandia» são amanhã expedidas malas postais para Las Palmas, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Aires, sendo ás 9 horas a ultima tiragem da caixa geral.

Festas escolares

Na rua de St.ª Marta continuaram hoje as festas promovidas pelas Escolas Centrais n.os 37 e 38 e pela Assistencia Infantil da Paroquia Civil de Camões.

Pelas 14 horas procedeu-se á distribuição de premios ás crianças que tiveram melhor frequencia e aproveitamento, seguindo-se um jantar a 300 crianças, sendo a festa abrilhantada por uma das bandas da guarda republicana, assistindo muitas senhoras, e a estando a sala lindamente ornamentada.

Assuntos militares

As transferencias de praças e as baixas de serviço militar

Na secretaria da guerra ha a maior facilidade em deferir requerimentos de praças pedindo transferencia, o que ocasiona graves inconvenientes de ordem material e moral para o exercito.

Acontece serem transferidas praças com algumas semanas de instrução de recruta para outras unidades onde a instrução terminou recentemente, o que faz com sejam licenceadas até á nova incorporação, isto é, o soldado perde toda a instrução já recebida, faz despeza ao Estado com viagens para a terra e da terra para o quartel na nova incorporação, perdendo-se, com prejuizo da lavoura ou da industria, todo esse tempo sem vantagem nenhuma para o exercito, e tudo o que um soldado custa durante algumas semanas, quer em pret, quer em fardamento e alimentação.

Quando as transferencias: Dá se ainda a circunstancia de a instrução e o material não serem os mesmos o portanto a instrução não ser egual, o que prejudica o serviço, obrigando as praças a uma segunda instrução, que em geral é sempre incompleta, como sucede especialmente nas unidades de engenharia onde ha varias especialidades e na artilharia onde ha artilharia da da costa, de posição, de guarnição, montada, a cavalo, obuzes e de montanha, dando-se o caso portanto de aparecerem por exemplo no grupo a cavalo praças promptas serventes vindo da artilharia a pé ou montada que nunca montaram a cavalo, sendo certo que nos referido grupo todos os recrutas teem instrução de equitação mais cuidada ainda do que a dos conductores.

Tambem se chama a atenção para a percentagem de baixas do serviço militar por incapacidade, o que indica que as juntas de inspecção devem orientar melhor o seu funcionamento de forma a que *quasi* todos os incorporados fiquem soldados, cortando-se as baixas ao hospital e baixas do serviço, o que faz só despeza em prets, alimentação, fardamento e transportes.

Deve-se atender a que tem de se fazer soldados para estarem certo tempo no quartel, mas principalmente para estarem em casa, devidamente instruidos, promptos á chamada até aos 45 anos.

PELO TELEGRAFO

Um novo exercito anti-bolchevista na Russia

COPENHAGUE, 3. — O correspondente do *Berlingske Tidende* em Kovno diz que circulam boatos sensacionaes a proposito da concentração de tropas nas proximidades de Koenigsberg.

Vê-se nessa concentração preparativos para uma contra revolução contra a Russia dos Soviets.

Diz-se que o chefe do movimento é o famoso politico pan russo Gontchkoff, que obteve em toda a Europa um bilião de marcos para organizar um exercito que conta actualmente 60.000 homens bem armados, antigos soldados do exercito do general Bermondt, na sua maior parte. Segundo informações recebidas, tem intenção de desencadear o mais depressa possivel um ataque contra a Lituania e a Letonia.

Um representante dos Russos brancos, que estava ha pouco em Berlim, partiu para Paris, onde, ao que se diz, vae tratar de obter aprovação para o plano a que acima nos referimos. — (*Correspondente*).

A falta de cumprimento por parte de Alemanha

BRUXELAS, 5. — O enviado especial da Agencia Havas diz que os peritos discutiram a questão das violações da Alemanha, no que respeita á entrega do carvão e que os representantes ingleses aderiram ao projecto de medidas do *controle* da Alemanha, propostas pelos seus colegas franceses. Infelizmente parece que os alemães não veem a Spa com propositos tão claros como os aliados. A primeira sessão da conferencia será consagrada ao contacto entre os delegados aliados e os alemães e á audição do processo definitivo que deve ser adoptado. Depois é que começará a discussão sobre os varios assuntos. — (*Havas*).

A visita do sr. Millerand a Louvain

LOUVAIN, 4. — Depois da recepção na camara municipal, onde foi recebido pelo burgo mestre, o sr. Millerand visitou a cidade e as suas ruinas e entregou 2.000 francos para os pobres da cidade. O sr. Millerand foi muito aclamado. — (*Havas*).

Um convite da França ao Peru

LIMO, 3. — O governo francez convidou o Peru a tomar parte na conferencia financeira de Paris. — (*Americana*).

NOTICIAS DA CAPITAL

Prisão de gatunos

Foram presos Pedro Curado, rua dos Correeiros, 91, 5.º, por ter furtado uma bicicleta no valor de 300 escudos a Carlos Augusto Jorge, soldado do deposito de adidos, e Miguel Paiva, morador na vila Campos, 5, 1.º, por suspeitas de fazer parte de uma quadrilha de gatunos e por se entregar a vadiagem.

Infante D. Affonso

Mandada dizer pela sua viuva a sr.ª Duqueza do Porto, foi rezada hoje pelas 10 horas, na egreja de S. Domingos, uma missa por alma do sr. D. Afonso de Bragança.

Foi celebrante o reverendo coadjutor sr. Alfredo Fernandes Alves, que rezou tambem o *Libera-me*.

A cerimonia religiosa foi pouco concorrida, assistindo apenas a sr.ª Duqueza do Porto e algumas senhoras.

A sr.ª Duqueza foi depois até á saída acompanhada pelo reverendo Fernandes Alves.

A explosão de ontem

O agente Eloi, da 2.ª secção da judiciaria, procedeu hoje a uma rigorosa investigação sobre a explosão ontem ocorrida na pedreira do Parque Eduardo VII, e da qual resultou ficarem mortos dois homens e outros feridos, noticia que *A Capital* ontem mesmo deu.

Para apuramento de responsabilidades, foi preso de manhã, Bento da Cruz, residente na rua de Bemformoso, 117, 1.º, que é um dos encarregados do trabalho.

A questão dos cereaes

O ministro da Agricultura assiste a uma importante reunião de lavradores

A' hora do nosso jornal ir para a maquina está a realisar-se na Associação Central de Agricultura uma importante reunião, pedida pelo sr. ministro da Agricultura, afim de se tratar da questão dos cereaes e fixação da respectiva tabela de preços.

O ministro, que chegou ás 18,30, fazia-se acompanhar dos srs. dr. Belford, director geral do Comercio Agricola, do secretario geral do ministerio e dos seus secretarios. A assistencia era numerosa, vendo-se entre ela os srs. Palha Blanco, Antonio Miguel Fernandes, Luiz Gama, dr. Fernandes de Oliveira, e outros importantes lavradores que expressamente chegaram hoje do Alemtejo e Algarve e que vão ser ouvidos pelo titular da pasta da Agricultura.

Theatros e Cinemas

Nota do dia

Fim de epoca

Terminou, a bem dizer, a epoca de inverno. O Nacional é o ultimo a fechar a sua temporada, arrastando alguns benificios atrazados e todos os mais teatros já iniciaram os seus espetaculos de verão.

Emquanto as emprezas, lançando contas aos ganhos e perdas, notam com satisfação que a exploração correu bôa, nós iremos tambem dar balanço á temporada finda, em todos os teatros, certos de antemão que não teremos só prazeres a registar.

Em teatro, hoje ganha-se sempre, facto provado nos ultimos anos. Sómente nem sempre a Arte ganha, e assim a satisfação é só das empresas. A vida mercantil, o interesse logico pelos sucessos da bilheteira, mata por completo a administração artistica das casas de espectaculo. Não ha templos reservados para a arte; todos o são e todos devem merecer a proteção do Estado sempre que dêem espectaculos superiores; mas eles são tão raros que se pode contar um acontecimento em cada teatro.

No entanto, a temporada foi feliz porque os sucessos de enchentes sucederam-se, o que, repetimos, não significa bom teatro, mas teatro de atractivos baixos, movido por um reclamo e uma publicidade que dantes se ignoravam. Em vão é porem filosofar. Vamos passar ao «balanço»... Vamos passar em revista os ultimos 8 mezes de palcos lisboetas; recordar, pesar, ser justo na eloquencia dos factos.

Amanhã começaremos o balanço.

A. F.

NOTICIARIO

A musica do «Serafim da Graça» não é, como se disse, de Luz Junior, mas do maestro Bernardo Ferreira. Luz Junior faz musica para «Sol e moscas», a revista do S. Luiz.

—A companhia do Teatro Nacional, com Brazão, Palmira Bastos e Lucinda Simões, parte na proxima quinzena para o Brasil.

—Fala se na saida do inteligente e activo emprezario Luiz Galhardo da administração do Teatro Nacional. Lino Ferreira foi proposto interinamente para comissario do governo.

—João Lopes, actualmente no Politeama, figura no elenco da companhia Maria Matos, no Avenida, durante o inverno proximo.

Vida Sportiva

A festa de hoje no Coliseu

O Lisboa Ginásio Club organizou um programa soberbo

Realisa-se hoje, como largamente temos noticiado, no Coliseu dos Recreios, o sarau do Lisbôa Ginásio Club. O programa é o seguinte:

«Forças combinadas» — Henrique de Oliveira e Viriato Rosa.

«Box»—Combate entre o campeão Faustino Pereira e Manuel dos Santos.

«Luta»—Henrique Soares da Piedade (campeão), José Carlos Lima, Izidro Duarte e Eduardo Santos.

«Argolas»—Izidro Duarte.

«Equitação» — Alguns exercicios de alta escola pelo simpatico cavaleiro José Casimiro.

«Jogo de pau»—Assalto entre Domingos Miguel e Antonio Lapa.

«Pesos e altores»—João Henriques de Oliveira e N. N.

«Ginastica»—Apresentação da classe infantil do club pelo professor sr. João de Brito.

«Esgrima»—Carlos José dos Santos e Raul da Silva Santos.

«Concerto musical»—Pela Banda da Guarda Republicana no total de 120 figuras, regida pelo maestro Fão.

* * *

Tudo faz prever que a enchente seja colossal, em vista da procura de bilhetes ter sido enorme.

Espera-se que o sr. Presidente da Republica assista ao sarau, sendo a guarda de honra feita pelos voluntarios da Cruz de Malta.

TOURADAS

A corrida de benificencia em Vila Franca de Xira

Está despertando o maior entusiasmo a grande tourada que, em beneficio do Hospital da Misericordia de Arruda dos Vinhos, se realisa em Vila Franca, no proximo domingo.

Serão lidados 10 touros puros, escolhidos entre os mais belos exemplares das manadas dos afamados lavradores do Cartaxo, srs. João Mendonça & Irmão.

Tomam parte na sensacional corrida os nossos mais distintos amadores, sendo cavaleiros os srs. Frederico Paulino (da Golegã), D. Vasco Anjos (Fontalva) e Roberto de Vasconcelos (Ponte da Barca) e bandarilheiros os srs. D. Carlos de Mascarenhas, D. Pedro de Bragança, Salema Vaz, Gama Lobo, Patricio Cecilio, João Malhou, Rafael Gonçalves e Artur Ribeiro.

As pégas serão feitas pelo afamado e aplaudido grupo capitaneado pelo distinto amadôr de Santarem, sr. Antonio de Abreu.

Os touros destinados á lide de cavaleiro serão recolhidos por campinos a cavalo, tendo-se gentilmente oferecido para esse apreciado trabalho os srs. Francisco Humberto Mendes, Artur Pereira dos Santos e João Baptista Chamusco.

Dirige a corrida, com o acerto e competencia habituais, o antigo e distinto amador, sr. D. José de Mascarenhas.

Campo Pequeno.—O apreciado bandarilheiro Jorge Cadete realisa no domingo, no Campo Pequeno, a sua festa artistica com touros do ganadero do Carregado, sr. J. Pinto Barreiros e um bom grupo de artistas composto por alguns dos seus melhores colegas e pelos cavaleiros Rufino da Costa e Ricardo Teixeira. Os bandarilheiros amadores srs. Jaime Cadete e Vitor dos Santos lidarão um touro.

A corrida será dirigida pelo ex-bandarilheiro Manuel dos Santos.

A situação na Italia

A Agencia Havas distribuiu ontem o seguinte telegrama:

ANCONA, 2.—Os elementos anarquistas da liga dos aldeões, reunidos na camara do trabalho, resolveram não voltar ao trabalho e proclamar a greve geral.

Vamos dar alguns pormenores, que completam os informes obtidos pelo telegrafo sobre o movimento, nos ultimos dias.

Os acontecimentos noticiados são o resultado d'um *complot* anarquista que vinha sendo preparado de ha muito pelos logares-tenentes de Henrique Malatesta, o anarquista que, apoz a falencia da «semana sangrenta» de Ancona, organisada na primavera de 1914, conseguira escapar á perseguição de que era alvo, refugiando-se em Londres.

Fôra julgado e condenado por contumacia. Tendo sido eleito deputado nas ultimas eleições, conseguira voltar á Italia a bordo d'um navio grego, pois que a França lhe proibira a passagem pelo seu territorio. Desde que regressara, entregara se á mais desenfreada propaganda revolucionaria. Os anarquistas d'Ancona contavam com o éxito d'um pronunciamento militar que haviam organisado entre os bersaglieri, para se apoderarem da cidade e a formar n'um centro de sucessivas agitações revolucionarias.

Grupos de rebeldes, armados e enquadrados, deviam formar uma guerrilha na cidade e nos arredores, aproveitando a circunstancia da guarnição estar reduzida a algumas centenas de homens apenas, pois a maior parte das tropas andava em manobras. Mas a resistencia dos contingentes que tinham ficado na cidade, assim como a rapida chegada de reforços, fizeram malograr o plano. Os rebeldes foram forçados a entrincheirar-se na Bolsa de trabalho, que, cercada pelas tropas, em breve lhes caiu nas mãos. O numero de rebeldes até agora presos é de 1.500.

Entre as armas apreendidas, são em grande numero as de procedencia estrangeira. Os documentos de que a policia se apoderou provam, além d'isso, a participação de elementos estrangeiros, assim como o concurso de consideraveis quantias de dinheiro vindas de fóra da Italia

Os que enriqueceram com a guerra, ameaçados de ficarem sem as suas riquezas adquiridas ilicitamente pelos novos projectos do governo, haviam tambem contribuido para as despezas de organização do movimento.

N'algumas cidades, como em Roma por exemplo, os anarquistas tentaram provocar a greve geral, mas sem resultado, porque os socialistas se abstiveram. Mas n'algumas regiões a situação oferece uma certa gravidade, poisque numerosos anarquistas ahi se refugiaram, tendo conseguido fugir de Ancona. Em Pesaro, um grupo de anarquistas tentou penetrar no quartel de artilharia, afim de se apoderar d'ele. O coronel comandante mandou fazer fogo contra os assaltantes, dos quaes ficou um morto e muitos feridos. Para se vingarem, os anarquistas dirigiram-se a casa do coronel, onde estavam sua mulher e seus filhos, e incendiaram-na. As tropas e a policia intervieram imediatamente e efectuaram numerosas prisões, tendo a esposa e os filhos do coronel sido salvos.

Graves conflictos se deram em Jesi e em Chiaravalle.

N'alguns sitios, os anarquistas tentaram fazer parar os comboios, mas nada conseguiram em quasi toda a parte.

OPUSCULOS — RELATORIOS

Revista Internacional de Dun.—Desta revista dedicada ao desenvolvimento do comercio internacional e publicada pela Agencia Mercantil de New York, 290 Broadway, recebemos o numero, edição portugueza, correspondente a junho findo. Vem com belas gravuras e varia e interessante colaboração.

Portugal Comercial e Industrial.—Saiu o numero desta revista, de que é diretor o sr. Ferreira da Silva, sendo a colaboração de, entre outros, Saldanha Carreira, Rafael Ferreira, Nuno de Gusmão, José Freire de Andrado, e c.

A LUVA VERMELHA

O seu ultimo episodio

Constituiu o mais entusiastico sucesso a estreia realisada na *matinée* de hoje, no Salão Central, do ultimo episodio intitulado *O Triunfo da Justiça*, da surpreendente pelicula de aventuras *A luva vermelha*. São dois actos maravilhosos, em que se desenvolve a acção do brilhantissimo *film* e em que Maria Walcamp tem ocasião mais uma vez de pôr em evidencia os seus altissimos meritos de artistas sem rival.

Tambem se realisou a primeira apresentação da empolgante fita, o Estigma Vermelho, em 6 actos, desempenhados pela formosa e admiravel actriz Diomira Jacobini.

Como se vê, é um programa em cheio o do espectaculo desta noite, não só pela *Luva vermelha*, que tem sido o maior sucesso dos ultimos tempos, como pelo *Estigma Vermelho*, uma obra prima de fotografia animada.

MAIS UMA GUERRA?

A Suecia e a Finlandia

Mais uma guerra está iminente na Europa. A Suecia e a Finlandia disputam a posse do arquipelago de Aland, a chave do Baltico.

O arquipelago pertencia á Russia, mas quando rebentou neste país o movimento revolucionario e a unidade russa começou a estalar por todos os lados, os habitantes das ilhas Aland manifestaram desejos de se unirem politicamente ao seu antigo país, a Suecia.

Por seu lado, a Finlandia, recobrando a independencia, reivindicou para si a posse daquelas ilhas. A Suecia tratou de ali desembarcar tropas para delas se apoderar de facto. A Alemanha á qual tambem muito conviveu a posse do arquipelago, desembarcou forças de marinheiros.

A Suecia e a Finlandia recorreram então para a Conferencia da Paz. Alegou a primeira que os habitantes manifestaram claramente a sua vontade de ficarem dependentes da monarquia sueca e o respeito pela vontade dos povos era um dos principios defendidos abertamente pela Conferencia. Alegou a Finlandia que a manifestação da vontade dos habitantes do arquipelago, em favor da sua união á Suecia, foi realisada em condições muito suspeitas e que por isso deveria ficar ela a administrar as ilhas até que a Sociedade das Nações pudesse realisar ali um plebiscito em condições aceitaveis.

A Conferencia da Paz nada resolveu, porém, ácerca deste palpitante assunto e a rivalidade entre os dois povos do norte continuou a manifestar-se. Nos principios de maio passado o Conselho Nacional das ilhas manifestou-se de novo em favor da junção á Suecia e enviou a este país uma deputação a pedir auxilio contra a Finlandia. O governo deste pais ficou desesperado e quando a deputação regressou ás ilhas, ordenou a prisão dos seus dois chefes. A Suecia reclamou, e desde então tem-se trocado entre os dois paizes uma serie de notas azedas.

A Suecia com o pretexto de necessitar de esclarecimentos chamou da Finlandia o seu ministro e ha pouco mandou tambem retirar o seu encarregado de negocios. E'a rutura diplomatica. No estado em que estão os espiritos nos dois paizes é muito provavel que a guerra venha pôr o seu ponto final a tão tensa situação.

A Finlandia é auxiliada clandestinamente pela Alemanha. A gente culta finlandeza é germanofila, as industrias e os Bancos são alemães, a sciencia é alemã e sucedem-se os desembarques de armas e munições no porto de Helsingfors assim como os alistamentos clandestinos.

A Suecia é, todavia, um paiz bem apetrechado para a guerra e com ela devem estár as potencias aliadas europeias.

Acender-se-ha no norte um novo incendio? Breve o saberemos.

O cartaz de hoje

Nacional, ás 21, «Amor de Perdição».

Politeama, ás 21, «A agulha ôca»

Trindade, ás 21.15, «Chá e torradas».

Ginasio, ás 21.15, «O A's».

Avenida, ás 21.30, «Com unhas e dentes».

Edem, ás 21.30, «Negocio da China».

Apolo, ás 21.15, «Pum!».

Teatro dos Anjos, ás 21, «A grande bicha».

Salão Foz, ás 21 «Variedades».

Olimpia, Animatografo e concerto.

Salão da Trindade, Animatografo.

Cinema Condes, Animatografo e concerto.

Salão Central, Animatografo e concerto.

Chiado Terrasse, Animatografo e concerto.

Chantecler, Animatografo e fitas faladas.

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pode fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrophulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas d'este genero de doenças. O verdadeiro depurativo o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luso Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e —22. Telef. 1687.

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes — Dyspepsia — Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analyse bacteriologica que a Agua da Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbicamente pura, não contendo colibacillo, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O B. Tiphico Diphterico, e Vibrão cholerico em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam, porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

"OS SPORTS" vende-se em todo o paiz

Latino-Americana
Annuncios e comunicados em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
Rua Antonio Maria Cardoso, 26
Telefone—2143-C.
BREVEMENTE — RUA DO OURO

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3567 — 11.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Terça-feira, 6 de Julho de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71 — Preço, 5 centavos

NUMA ROUMESTAN

E' o personagem principal duma deliciosa novela de Afonso Daudet. Um provençal palavroso, com a cabeça vasia de ideias e o coração roído pela ambição de glorias espectaculosas, consegue, á força de tudo prometer, que o seu nome seja consagrado no sufragio dos seus conterraneos com uma vitoria retumbante. Ei-lo então a caminho de Paris antegostando o delirio dos seus triunfos. Com efeito, ele póde dizer como Cesar: veni, vidi, vinci,—porque pouco tempo era nomeado ministro da instrução publica, pasta para que estava tão habilitado como para qualquer outra visto que a sua preparação era nula. No exercicio desse alto cargo o seu feitio leviano de prometer tudo, aquilo que era possivel e aquilo que o não era, originou a desgraça dalguns que ingenuamente prestaram fé ás suas palavras, e o seu temperamento ardente de meridional levou-o a praticar alguns escandalos que lhe acarretaram serios desgostos. Esquecia, porém, tudo isso com incrivel facilidade ao calor de qualquer ovação ou de algum triunfo oratorio, que para ele representavam os mais exquisitos prazeres que lhe era dado gosar. A leitura da novela é deleitosa. O quadro é de flagrante realidade, mas não só para a França, tambem para Portugal e quiçá para todos os paizes latinos.

Conhecemol-os todos muito bem, os politicos tipo Numa. Entre nós são até os mais vulgarizados. A faculdade de direito fornece o maior numero, a medicina dá tambem alguns.

Saídos da Universidade com a cabeça vasia de qualquer ideia util, mas cheios de prosapia pelo diploma que alcançaram com o facil labor da leitura da sebenta, fazendo de si proprios uma levantada ideia, ei-los a deslumbrar os papalvos do seu burgo com algumas citações latinas que salpicam desordenadamente os seus discursos. Dentro de pouco correm fama entre o povo de que o sr. doutor é um sabio. Um discurso feito a proposito de qualquer acontecimento acaba de o consagrar no conceito dos seus ingenuos conterraneos. Começa então a surdir-lhe do espirito o desejo de se propor a deputado.

Algumas combinações secretas com os mais atilados da terra, com aqueles que se não deixam facilmente iludir pelas aparencias, colocam-no no caminho da gloria. E' eleito. Desponta logo a ambição de ser ministro. Dai a julgar-se um portento vai apenas um passo. Dentro de pouco tempo está ele proprio sinceramente convencido de que a Patria reclama os seus valiosos serviços.

O dia em que embarca para Lisboa com o diploma na algibeira fica sendo para ele uma data memoravel. A despedida fica-lhe para sempre gravada na memoria com a suave lembrança dos zumbaios dos numerosos pretendentes, tão queridas da sua vaidade que então não conhece limites.

Promete tudo e promete tudo sinceramente, porque não duvida sequer de que não consiga tudo o que prometeu, logo que chegue a Lisboa, e o seu coração está naquele momento cheio duma doce gratidão pelos seus eleitores, ultimo sentimento bom que experimentará na sua vida de politico que se lhe abre num deslumbramento que o impede de vêr as ciladas armadas, em tão largo caminho, ao seu caracter, ainda virgem de actos que sobresaltarão a sua consciencia, emquanto se não embotar.

Chega e começa logo a descida para a desvergonha. Se o precede a fama de teso e seu triunfo é certo. Dirige-se em primeiro logar á redação dum jornal para a qual arranjou uma recomendação e no dia seguinte delicia-se com a noticia da sua chegada salpicada de bombasticos adjectivações—e nada robuste talento da nova geração—jovem duma invulgar inteligencia—precede-o a justa reputação de orador de primeira plana —etc. Compra dezenas de exemplares e envia-os para a terra.

Entra na camara. Está em discussão um projecto de lei sobre inquilinato comercial. Pede a palavra, dá largas á sua verve palavrosa, apresenta uma emenda que torna o projecto uma monstruosidade juridica, mas a camara aprova subjugada pela fogosidade oratoria do ilustre preopinante. A lei sai injusta, fere direitos ha longo tempo consagrados com respeitaveis, mas não importa. Ganhou o aplauso do maior numero, caminha em pleno deslumbramento para o Capitolio.

Venit tandem dies, chegou finalmente o dia em que o novel e audacioso politico realisou a sua principal ambição. E' ministro. Saber-se de que pasta não importa, qualquer lhe serviria, fosse qual fosse. A sua primeira ideia, mal se vê nomeado para as altas funções, é ir mostrar-se á terra. Exibir-se e passar por baixo do arco de triunfo que é fatal nestas recepções. Arco encimado por qualquer alegoria. Se foi a pasta da marinha que coube ao ilustre politico será o arco encimado por um barco tripulado por algumas raparigas em trajes regionais, se foi a da justiça será o arco sobrepujado por uma mulher com os olhos vendados e a balança na mão—a justiça é cega e por isso nunca acerta—se foi a das subsistencias a alegoria será um pobre homem esquelético, faminto, debatendo-se nas vascas da agonia.

Não descança emquanto não realisa essa ideia fixa, com receio de cair intempestivamente. Na primeira oportunidade ele lá vai no meio de delirantes aclamações que o esperam em todas as estações do percurso dentro da sua região. E assim fica definitivamente consagrado um politico da nossa terra. A sua obra é nula, mas ele fica sendo uma das grandes figuras e isso é o que basta, pelo menos, para ele.

E ai está a razão porque isto parece não ter concerto possivel e porque nós nos esfalfamos aqui a prégar no deserto.

POLITICA

A opinião do sr. dr. Mesquita Carvalho: um governo dos "independentes" com a dissolução do Parlamento — O governo cae, não cae?... — O que pensa o sr. dr. Vasco Borges — O que diz o deputado Domingos Cruz — Uma "blague" camiliana do dr. Eduardo de Souza — As medidas do sr. dr. João Gonçalves, ministro da Agricultura — Tabela oficial do trigo, $36 — E o mais que se disser...

Descendo a rua do Ouro, logo ás primeiras horas da tarde, lobrigamos o sr. dr. Mesquita Carvalho.

—O que ha de novo, sr. doutor?

—Não sei. Não vejo nada. Tudo muito escuro, tudo muito confuso. Parece que o Antonio Maria da Silva, não se mantem... Não sei! não sei! Vejo tudo muito confuso. A situação apavora-me. Uma nova crise, nesta altura?! Mas para quê? Para irem as direitas? Mas as direitas teem, quando muito, as mesmas viabilidades de existencia do que as esquerdas! Dizia-se ha dias no Congresso que a situação do gabinete Antonio Maria da Silva era a mesma do gabinete Afonso Costa em 1913. Não é tal. Por emquanto o que ha é um conflito entre as duas Camaras. Mas se o governo regressa ao Parlamento sem as dificuldades aplanadas, e o Senado lhe nega a sua cooperação para governar, então sim, então é que o governo actual se encontra nas mesmas condições do do Afonso em 1913.

—Qual a solução, doutor?

—Não a vejo. Ninguem a vê. Compreende, não um ataque de principios contra principios. E' uma luta de paixões, uma batalha de homens contra homens. No fundo, a ambição do Poder. Abaca-se o governo porquê? Porque está lá o Antonio Maria da Silva. Já vê, o paiz não compreende isto. E depois a crise apavora-me. Caído o governo, a solução da crise ha-de ser fatalmente dolorosa. Dez, quinze, vinte dias. E depois? Depois o povo fatalmente, necessariamente, virá por a rua os tres que unos e outros. Com que fim? Ninguem o sabe. Eles proprios se forem interrogados não o sabem. Darão tiros porque os outros dão. Nada mais. Vê o perigo disto tudo? Pois é certo que me apavora, creia.

—E a dissolução?

—Sim, é o ultimo recurso. Mas a dissolução a quem? A's oposições? Mas isso é um disparate. O principio da dissolução taxativamente marcado na constituição politica da Republica não é para formar partidos. Ela só póde ser concedida a partidos já formados e organizados, partidos que no seu tempo de oposição saibam a ser o Parlamento emperrou, que o Parlamento pela sua pulverisação, pela sua desvalorisação como organismo de trabalho, a necessita. Mas nesse caso a quem ha-de ser dada? A's opos ções contra a maioria? Deus nos livre! A' maioria contra as oposições?

—E' um absurdo! Então a quem? De caso presente só vejo um caminho: entregar o governo aos independentes e dar-lhes a dissolução. Não são eles o justo meio? Não são eles como que o fiel da balança politica? Logo, nada mais logico. Eles iriam para as eleições e então iriam os partidos, formados em campo aberto, iriam para a luta legal. Quem melhor as vivesse, melhor as jogasse. E o Paiz diria pela boca das urnas, numa consulta ao abrigo de todos os partidarismos, quem desejaria vêr no Poder. Venceria o mais forte. Venceria aquele que o Paiz escolhesse, e esse, com essa maioria, seria logicamente, patrioticamente, o futuro governo. E' a unica solução logica que vejo... no futuro.

—Mas as oposições...

—Bem sei. Querem a dissolução. Mas por Deus! Então podia dar-se a dissolução ao partido do Alvaro de Castro? E' uma altissima cabeça. Dentro da Camara o partido reconstituinte é um corpo solido e forte. Mas só de cabeças que não correspondem cá fóra a um corpo politico indispensavel. De maneira que uma vez no poder que tinha que fazer esse grupo? Politica. Politica de organisação. Politica de captação. E isso é impossivel. Não é justo fazer um partido á custa do ostracismo forçado dos outros. O partido liberal? Mas não iludamos ninguem. O partido liberal é um partido a decompor-se, é um corpo em desagregação. Dar-lhe a dissolução a ele? Mas seria um *gachis* ainda peior!

—O que resta, portanto, doutor?

—Não sei! Não sei! O melhor, se houvesse juizo, era deixar estar este governo no Poder, dar tres mêses, até se concertarem as coisas. Era preciso que as oposições transigissem! Seria. Mas por que motivos hão de só transigir o sr. Antonio Maria da Silva, e não basta transigir o sr. Alvaro de Castro, e não ha-de transigir o sr. Domingos Pereira?

—Não sei, meu amigo; não vejo nada! E' uma grande confusão tudo isto. Ninguem duvida, já agora, que a situação é gravissima. E' das mais graves que a Republica tem atravessado! E eu não vejo nada e tenho muito medo de tudo isto. E como não acredito num governo de concentração geral... Verá! hão-de chegar á situação que eu lhe disse:—dissolução e chamada de independentes ao Poder... e o futuro...

Haviamos chegado á Arcada, e o sr. dr. Mesquita Carvalho lá se foi a sua vida, a caminho do ministerio da justiça.

Estamos agora junto á porta do ministerio das Finanças. O deputado sr. Domingos Cruz passa por nós, no seu passo miudinho;

—Que me diz á situação politica, —pergunto.

—Não digo nada, tenho estado estes dias afastado destas coisas.

—Mas parece-lhe que o governo fica.

—Não senhor. Não vejo maneira.

—E acha viavel um ministerio de concentração geral republicana?

—De concentração acho. De concentração geral, não senhor.

—Mas de concentração com quem?

—Com toda a gente menos com o sr. Antonio Maria da Silva...

—De maneira que se o sr. Antonio Maria da Silva cair, o governo organiza-se...

—Organisa-se, não. Já está organisado.

E sem mais me dizer, lá se sumiu tambem na voragem dos ministerios...

* * *

Seguimos á nossa vida. O que ha, o que não ha... e havia para todos os paladares, desde os que não davam um dia de vida ao governo até os que o supunham *per omnia sæcula*.

N'isto o sr. dr. João Gonçalves surge apressado. Vinha do conselho de ministros e ia almoçar.

—Só duas palavras, doutor.

E o sr. ministro da agricultura:

—Mas é que estou com fome. Você supõe que os ministros não teem o direito ao almoço? Olhe: venha d'ahi comigo e conversamos lá.

Fomos. Para que se saiba. O actual ministro da agricultura anda quasi sempre a pé, ou de electrico. Não perdeu os seus velhos habitos de simplicidade e de modestia. E a uma mesa simples do velho café da Arcada, o ministro da Agricultura sentou-se, e á pressa foi tomando um frugalissimo almoço, emquanto nos ia dizendo:

—A questão do trigo lá ficou resolvida. O preço de venda oficial para o lavrador passa para $36 centavos, o que auxiliando o agricultor dá margem para se intensificar a cultura.

«A diferença do preço de hoje para o preço anterior é vantajosa para o Estado na compensação que lhe traz de não haver necessidade na saída do ouro, e na dispensa da fabulosa importação que vinhamos fazendo e que orçava por 30 a 40:000 contos em trigo exotico!

«Eu tenho este criterio e suponho que é o melhor. Quanto maior fôr a cifra compensadora para a nossa agricultura menor é o diferencial para o trigo exotico. Actualmente a sua cotação anda por $55 centavos. Já vê que a diferença ainda é considerável. E' preferivel dar aos nossos do que encher de oiro a bolsa alheia.

«Depois, estimula-se a lavoura, a produzir o maximo reduzindo assim as dificuldades do Estado.

—Apoiado! exclamou o deputado popular sr. Manuel José da Silva, que havia tomado logar á nossa mesa.

—Sim, senhor. Cá por mim penso assim. E tenho a meu lado toda a lavoura de Portugal. E se ám nhã tiver necessidade de importar trigo, recorro á livre oferta. Não é preciso favores. Quem me oferecer melhores condições é que o leva. Vocês sabem. Se eu quizesse fazer jogos malabares podia já hoje dar melhor pão pelo mesmo preço.

«E o futuro? Sim. E o dia de amanhã. Não. E' preciso acautelar tudo. O preço do pão subirá um pouco, mas será melhor e o seu abastecimento será garantido.»

O sr. Manuel José da Silva interroga:

—Como fica resolvida a questão do azeite?

—Facilmente. Até 50 0/0 da colheita requisito-a para o Estado, e estabeleço a necessaria tabelagem. Para o resto comercio livre, concorrendo eu com eles em estabelecimentos do Estado. Claro que para aqueles que se colocarem ao lado do Estado, o Estado dar-lhe-ha certas garantias, certas facilidades, principalmente no capitulo exportação, se houver possibilidade para isso.

«Completa liberdade de importação, completa liberdade de comercio dentro daqueles limites, é claro, que o Estado entenda restringir e principalmente depois de garantir os tais, 50 0/0.

«E sobre manteigas? Olhe, que afirma o sr. dr. Manuel José da Silva ha nos Açores um stock enormissimo de manteigas, que, mercê de varias manigancias, não veem para a Metropole...

—Tenho o assunto geralmente estudado. Tudo se ha-de regularisar. A função do Estado é esta—distribuidor e regulador de preços. Havemos de manter este criterio.

* * *

O almoço acabara. E cada um de nós foi nos seus destinos.

Eis-nos de novo na Arcada.

Um grupo. Deputados, jornalistas politicos.

O nosso colega da *Manhã* emitia nessa altura a sua opinião:

—O Silva come-os a todos! Mas não podem viver. O que ele quer sabemos nós...»

Perguntamos ao sr. Eduardo de Sousa:

—A sua opinião sobre a vida do governo?

—Olhe: quanto a mim, é pelas circunstancias que eu sei e do factos que se dão... o governo mantem-se. E' a minha opinião.

O sr. dr. Vasco Borges.

—Acho que a situação do atual governo é má! Não lhe vejo possibilidades de vida...

—E um governo de concentração geral republicana?

—Parece-me viavel. E acho-o sobretudo viavel por ser absolutamente necessario. Ou então já não ha bastante republicanismo nas figuras parecentes na Republica.

—Mas este governo...

—Este governo é como que um flóco de neve no sol de agosto...

O sr. Eduardo de Sousa:

—Uma especie de governo de mão estendida... Mas olhe que eu não concordo com as afirmações do Domingos Pereira. Ele disse que lhe não dava apoio. Outros afirmaram que ele creou dificuldades. Não acho. Que nem sequer lhe levantou atrictos, visto que estendeu no caminho todo o azeite e toda a manteiga que poude... para lhe suavisar os passos.

O deputado, sr. Joaquim Brandão:

—Olhem: o que era optimo era que o governo já não fosse na terça-feira ao Parlamento. Isto é uma situação dificil e um beco sem sahida.»

Foi então que o dr. Eduardo de Sousa, eterno *blagueur*, perguntou:

—Vocês conhecem a quadra de Camilo ao Bernardo Ferreira? Talvez não. Nós, os do Porto, é que as sabemos das boas. Oiçam esta, que é inedita. O Bernardo Ferreira, casado com uma irmã da D. Ana, escreveu não sei o quê contra o Camilo. E logo o Camilo escreveu:

O Antonio Bernardo Ferreira
Que anda sempre a cavalo e não lê,
E' o Antonio Bernardo Ferreira...
E' aquilo que a gente alí vê!

«Anh! Que tal? E' a semsaboria com mais graça que eu conheço. Só quem conviveu com o Bernardo é que sabe. E' assim mesmo. Ora agora substituam o nome. Anh? Substituam o nome...

(Risos). Alguem perguntou:

—Mas afinal o governo cai ou não cai?

—Qual! Temos governo para quatro mezes.

—Registo.

E já na despedida o dr. Eduardo de Sousa repetiu:

—Olhe: por mim, repito. O governo não cai. Tenho esta convicção. Mas se cahir, tambem não vejo, constitucionalmente, solução que preste.

Fechamos a palestra e tomamos o electrico... que nos ficou, como quasi todos os dias, com o vintem do troco.

E aqui está o que nos deu *á la diable* o dia de hoje...

A desarborisação do paiz

Pessoa muito competente forneceu-nos as seguintes notas muito curiosas e de palpitante interesse que, todavia, diz serem calculadas *grosso modo*: De 1906 a 1911 andou a importação por cerca de 1.160.000 toneladas. Essa importação não desapareceu totalmente nos 4 anos de guerra e n'esse periodo intensificou-se extraordinariamente a lavra das minas de carvão nacionais. Mas, calculando mesmo que essa importação cessou de todo e que 3 toneladas de lenha substituiam uma de carvão, seriam precisos em 4 anos 4 vezes 1.160.000 toneladas vezes 3 ou seja 1.3920.000 toneladas de lenha. Ora a area florestal do nosso paiz divide-se assim, pouco mais ou menos: 416.670 hectares de azinho, 366.000 desobro, 47.011 de carvalho e 430.000 de pinho, ou no total 1.259:881 hectares.

Supondo que cada hectare não compreende menos de 150 toneladas, a area florestal compreenderá 188 milhões de toneladas. O consumo calculado de lenha nos 4 anos considerado não levou mais que 52 avos por ano da totalidade da tonelagem de toda a area florestal.

Se o desbaste praticado nas matas n'esse tempo tivesse sido uniformemente distribuido, teria sido muito pouco sensivel, porque levou pouco mais que o crescimento anual e mas as florestais decadentes de côrte conveniente.

O desbaste fez-se, porém, principalmente, ao longo das vias de comunicação.

Certos côrtes de matas de essencias que rebentam do cepo, como eucaliptos, querciness, etc, reconstituem-se com rapidez. Portugal era um dos paizes mais arborisados da Europa.

PELO TELEGRAFO

Arte hespanhola no Brazil

RIO DE JANEIRO, 5.—Chegou o pintor hespanhol Enrique Martinez, que vem realisar uma exposição aqui e outra em S. Paulo.—(*Americana*).

A encefalite letargica

MONTEVIDEU, 5.—Em junho deram-se n'esta capital 12 casos de encefalite letargica.—(*Americana*).

Uruguay e Mexico

MONTEVIDEU, 5.—O governo não reconhece o governo de Huerta.—(*Americana*).

Na Conferencia de Spa-A questão das indemnisações e a recusa dos aliados em atender as observações feitas pelos delegados turcos

PARIS, 6.—Diz o enviado especial da Agencia Havas que em consequencia de contratempo que sobreveiu pela manhã e do adiamento da sessão da conferencia, o dia dos plenipotenciarios foi pouco fertil. Aproveitando o descanso que elhes oferecia, os peritos concluiram em principio o acordo a que se tinha chegado em Bruxelas para a repartição da indemnisação alemã, reconhecerão a prioridade a dois biliões e meio de francos, oiro, que foi concedida á Belgica sobre o pagamento a realisar pela Alemanha e chegaram a observar o primeiro emprestimo internacional emitido para mobilizar a divida da Alemanha. Por consequente, propoze que a Belgica mantivesse o direito de prioridade sob reserva que produziria os seus efeitos no pagamentos sucessivos e foi com esta condição que os dois ingleses foi comunicado á Belgica a percentagem de 8% concordada em Bruxelas.

Os tecnicos financeiros examinaram a nota da delegação italiana a respeito da repartição, nota em que a Italia pedia que a sua parte de 10% não fosse inferior a 4 biliões de marcos, oiro, e o aumento da tonelagem atribuida sobre a esquadra austriaca. Relativamente ás observações feitas pela delegação turca sobre as condições de paz dos aliados, é provavel que os aliados se recusem a atende-las. Nestas circunstancias o governo otomano ou terá que assinar o tratado ou considerar-se com hostilidades com a *Entente*. O conselho supremo tomará a esta respeito uma resolução definitiva. Chegando o ministro do Reichswehr general Von-Seeckt ás duas horas da tarde, a reunião da conferencia foi marcada para as tres horas e 30 minutos. (*Havas*).

A contra-revolução no Mexico — Uma ordem de fuzilamento.

MEXICO, 5.—O general Gomez comunicou ao chefe do governo que o general insurrecto Osuna foi ferido no combate travado em Santa Engracia. Apezar de ferido, esse general conseguiu fugir. Tambem o general Gomez declara que prendeu o ex-governador Gonzalez. O ministro da guerra ordenou-lhe que o fuzilasse.—(*Americana*).

Pezames do ministro de Hespanha

RIO DE JANEIRO, 5.—O ministro de Hespanha, acompanhado do secretario da embaixada e do presidente da Camara de comercio hespanhola, foi apresentar pessoalmente ao sr. Epitacio Pessoa pezames pela morte do Dr. Delfim Moreira.—(*Americana*).

O preço do assucar em Cuba

HAVANA, 5.—Os produtores de assucar fixaram o preço de 24 centimos por arratel.—(*Americana*).

As estrangeiras não podem ser eleitas na argentina

BUENOS AIRES, 5.—O prefeito proibiu a inscripção de mulheres estrangeiras, incluindo proprietarias, nas listas eleitoraes municipaes.—(*Americana*).

Acidente em caminho de ferro

ORLEANS, 5.—Deu-se um acidente na linha do caminho de ferro em Aux Obrais, resultando seis pessoas mortas e quatorze feridas. (*Havas*).

O comercio anglo-portuguez

LONDRES, 5/7—Reuniu a camara de Comercio portugueza que recebeu a visita do Snr. Inocencio Camacho. Em virtude de observações que lhe foram feitas, o snr. Camacho prometeu fazer o possivel para anular a parte das medidas de restrição nas importações e exportações que permita facilitar o comercio anglo-portuguez.—(*Havas*).

Atentado anarquista—Teatro dinamitado, mais de 200 mortos.

SOFIA, 5/7—Os anarchistas julgando que o presidente do conselho de ministros estava no theatro arremessaram tres bombas resultando o incendio do theatro e o seu completo desmoronamento. Foram retirados uns 200 cadaveres e estão ainda muitos nos escombros.—(*Havas*).

Italianos e albanezes

ROMA, 5/7.—«Ia idea nacionale» sabe que o Barão Alioti, ministro plenipotenciario de Italia, junto do governo de Tirana (Albania), assim que chegou a Durazzo, mandou retirar um batalhão italiano que ali se achava.—(*Havas*).

O general Thuroan gravemente ferido

PARIS, 5.—Le «Journal sportif» diz que o general Thuroan, comandante da escola de cavalaria de Saumur, deu uma queda do cavalo partindo o craneo.—(*Havas*).

Os filhos de Afonso XIII em Inglaterra

HAVRE, 4/7—O principe das Asturias e a princeza Beatriz embarcaram hoje para a Inglaterra.—(*Havas*).

Policia de segurança publica

A cidade continua á mercê dos malfeitores. O caso do assassinio do infeliz dr. Pedro de Matos veio provar mais uma vez a insuficiencia perigosa do numero do policia de segurança publica.

As nossas vidas e os nossos haveres estão á mercê dos audaciosos criminosos dos degenerados que pululam nas ruas de Lisboa, porque não ha policia bastante para uma protecção eficaz dos habitantes da cidade. E dizer-se que é isto uma capital d'um paiz civilisado.

Não ha policia, nem haverá, emquanto os poderes publicos se não resolverem a pagal-a convenientemente. Bastará estender á policia a concessão dos 40 escudos da ajuda do custo de vida, nem mesmo se percebe a razão por que se não fez isso ainda. Pois se até os criados dos hospitaes e dos asilos recebem essa ajuda de custo, porque não a recebe a policia?

O expediente de que se servem de promover ao fim de dois anos os guardas de 2.ª á 1.ª classe, dando-lhes assim mais 3 escudos por mez, poderá mantel-os mais algum tempo, mas não resolve a crise, porque qualquer d'esses guardas encontrará nos serviços particulares qualquer logar onde lhe paguem muito mais do que ali.

Urge remediar tão lamentavel estado de coisas, concedendo á policia a ajuda de custo de 40 escudos e procedendo a seguir ao recrutamento indispensavel para preencher as numerosas vagas.

O crime da avenida Almirante Reis

Uma conjuração contra a vida dos membros do Tribunal de Defeza Social

Na primeira secção da policia de investigação continuaram hoje as investigações sobre o crime do assassinio do sr. dr. Pedro de Matos.

Estão ainda incomunicaveis os supostos criminosos Sebastião Graça e Francisco Valerio, que, interrogados novamente, continuam negando a sua participação no crime.

O sr. dr. Reis Junior é auxiliado pelo chefe Martinheira e agentes José Augusto, Gouveia e Duarte d'Oliveira.

Na noite do crime, pelas 11 horas, alguem desconhecido foi também bater á porta da residencia do sr. dr. Fialho, presidente do Tribunal de Defeza Social, andando n'essa noite vigiado o outro vogal, sr. dr. Felix Horta.

Segundo se depreende, existia um *complot* para assassinar n'essa noite os tres membros do tribunal.

O director da cadeia do Limoeiro recebeu uma carta ameaçando-o de morte.

O sr. coronel França mandou chamar ontem a secretaria, depois de terem sido revistados, os cinco incendiarios com que estavam encarcerados (?) da prisão do Tribunal de Defeza Social, que estão no Limoeiro e ao fim de serem interrogados sobre quem seria o auctor da carta recebida.

Todos negaram a auctoria.

Hoje efectuou-se a autopsia do sr. dr. Pedro de Matos, realisando-se o funeral amanhã, a hora ainda não determinada.

Uma representação do comercio da Baixa

Uma comissão de comerciantes da Baixa vae amanhã entregar ao sr. ministro do interior uma representação assignada por todo o comercio desta area, protestando contra a dissolução da 2.ª esquadra instalada na rua do Comercio, e pedindo que sejam aumentados os vencimentos dos policias, que luctam com falta de recursos. Nessa representação pede-se tambem a reintegração do ex-agente Custodio das Dôres, na policia de investigação, atendendo aos importantes serviços por ele prestados.

"A Monarquia"

Este nosso colega da tarde, orgão do Integralismo Lusitano, reaparece num dos primeiros dias da proxima semana.

Eira de trigo em chamas

Pelas 17 horas manifestou-se com grande violencia um incendio n'uma eira cheia de trigo, n'uma quinta de Alcolena, tendo para ali avançado material dos incendios e as bombas a vapor, tanto dos municipais como dos voluntarios.

Açambarcadores e falsificadores

No governo civil responderam hoje João d'Almeida Costa, com armazem no Beco do Belo, 20, por ali ter bacalhau improprio para consumo, pelo que foi condenado na multa de 1:000 escudos, e Carlos Baltazar, vendedor ambulante, acusado de vender leite falsificado, que foi absolvido.

—O guarda 566 aprehendeu na mercearia de Manuel Gaudencio Menes, rua de Campolide, 227, 8 kilos de toucinho que estava sendo vendido ao publico, e era improprio para consumo.

Propaganda dissolvente

Franklin dos Santos Monteiro, de Bragança, e Antonio Mendes, de Coimbra, que foram expulsos do Brazil, por serem bolchevistas e hontem entregues á policia de segurança do Estado pelo sr. Lucio Heitor, que os prendeu hontem a bordo do «Ceylan», seguem amanhã ou depois para as terras das suas naturalidades.

Tribunal de Defeza Social

Foi adiado para dia que oportunamente será marcado o julgamento do bombista Manuel Afonso.

Esse julgamento realisar-se-ha logo que seja nomeado o vogal que falta para o tribunal poder funcionar.

O centenario da revolução de 1820

Foram agregados á grande comissão incumbida de promover e dirigir a celebração do centenario da revolução de 1820 todos os individuos que para o mesmo fim foram nomeados em janeiro do corrente ano, á excepção do sr. dr. Queiroz Veloso, que já pedira dispensa desta comissão, por não lhe permitirem os seus serviços oficiais dar os respectivos trabalhos todo o concurso que desejaria prestar.

Marinha de guerra

Foram mandados embarcar os aspirantes de marinha que terminaram o segundo ano do curso, afim de fazerem o respectivo tirocinio.

—Começou a ser desarmada a canhoneira *Zambeze*, que passa a servir de pontão, visto estar muito velha e não merecer reparação.

Conselho de ministros

Foi muito demorada a reunião do conselho de ministros que hoje se efectuou no ministerio das colonias e em que foram tratados importantes assuntos de administração publica, de subsistencias e alguns de caracter politico.

Tribunal militar especial

Vae ser nomeado juiz auditor d'este tribunal o sr. dr. José Rodrigues Esculcas, que foi director da policia de investigação.

Feira fluctuante de productos italianos

Em agosto, setembro e outubro do corrente ano, com o auxilio do governo italiano, realisar-se-ha a bordo do yacht *Tinacria*, cedido para tal fim pelo rei de Italia, uma Feira fluctuante de productos italianos, a fim de contribuir para o desenvolvimento das relações comerciaes.

O *Tinacria* partirá de Napoles e tocará nos seguintes portos: Tunis, Argel, Casa Branca, Lisboa, Barcelona, Marselha e Genova.

Ao nosso porto deve chegar na primeira semana de outubro.

Segredos a toda a gente

Os surdos-mudos

A «Lula» de hontem contava um caso interessante: «um surdo-mudo de nascença que tomou ordens e está prior numa freguezia de Bordeus».

Curioso, não é verdade? Como seria util que, entre nós, se estabelecesse, para a selecção dos nossos homens—publicos, o criterio destas duas qualidades: a surdez e a mudez. Parece-me que era a unica maneira de se resolver as questões que afligem Portugal, cousas passassem a resolver-se—pela calada. Mas antes isso. Depois, um ministro, por exemplo surdo-mudo teria pelo menos duas vantagens: não ouvir as tolices alheias e o que é importantissimo—não dizer as proprias.

Raptos

Ha tempo, uma deliciosa rapariga de dezoito anos foi raptada de casa dos pais—sem eles saber como, sem eles saber porquê, sem eles saber para onde. Vieram anuncios nos jornaes, oferecendo-se alvicaras lestadoras.

Um mês depois, apareceu aos pais um rapaz novo, risonho, acolhedor com a rapariga pela mão. Era o proprio raptor, que jurio de atufar a raptada—C'est l'eternelle chanson—a vinha entregar em troca das alviçaras. E' possivel—mas isso desconheço—que os pais lhe tivessem dado a rapariga—como prova da sua honradez. Se assim foi—o rapaz perdeu a partida; Se não foi, aconselho-a a todos os Couveurs sem dinheiro.

Afinal isto é mentira—mas não esta mal apanhado.

Rendas de casa

Hontem apresentou-se nos Paços do Concelho uma excelente creatura a queixar-se de que o seu senhorio um bel homme com certeza, lhe havia destelhado a casa com o pretexto insensivo de lhe aumentar a renda. Poderá parecer á primeira vista que não existe nenhuma especie de relação entre um escudo a mais—e um telhado a menos. Em todo o caso isto não é bem assim. Pelo contrario. Mas o que é certo é que se o precedente vinga, não haverá amanhã uma casa—que tenha uma telha.

Luiz d'Oliveira Guimarães.

FALTA DE CARVÃO

Salvar-nos-ha mais uma vez o acaso?

Na iminencia d'uma quasi absoluta carencia de carvão e da consequente paralisação de quasi todas as industrias e meios de transporte, surge, como um facho luminoso em noite caliginosa, a sensacional noticia de que perto de Alcacer do Sal, a rica Alcacer da moirama que tanto sangue custou aos nossos avós, existe uma mina de carvão de pedra, rico filão do precioso combustivel, ocupando uma extensão de algumas dezenas de quilometros e que á superficie se póde colher, revelando-se de qualidade identica á do melhor carvão inglez.

Mais uma vez a não compassiva mão do destino se estendeu para nós a arrancar-nos do abismo d'uma situação dolorosa.

A 14 ou 15 quilometros da farta Alcacer, perto da Torre da Gadanha, a 9 ou 10 quilometros de Vendas Novas, estende-se esse lençol carbonifero que a mais incredulos poderia ir admirar. Situada na herdade da Figueira em torno d'ela rondam os alemães cobiçosos a vêr se a compram. Ha tres ou quatro dias lá andou pela região um comerciante alemão muito conhecido em Portugal.

O carvão foi experimentado com os melhores resultados na maquina n.º 43 dos Caminhos de ferro do Sul e Sueste, conduzida por João Ferreira Robalo com a assistencia do fiscal de maquinas João Marques da Silva.

A maquina rebocou um comboio de 15 vagons carregados de pedra e um fourgon do condutor com o peso total de cerca de 280 toneladas, subindo rampas de 12 a 13 de perfil, sem faltar o vapor nem diminuir de velocidade.

A experiencia parece concludente.

Ao governo compete não perder de vista este importantissimo assunto que deve tirar o paiz de dificuldades extremas e libertal-o talvez para sempre da tirania dos paizes carboniferos.

Convém explorar esse riquissimo filão para satisfazer por emquanto somente ao consumo do paiz, porque representa o feliz achado uma riqueza que deveremos economisar o mais possivel.

Necessario é tambem que o governo se acautele das manobras de todos aquelles que tiverem interesse em que no paiz não haja carvão de boa qualidade, porque são muitos e poderosos e não deixarão de se agitar para contrariar qualquer diligencia no sentido de se proceder á exploração da rica mina de Alcacer.

Theatros e Cinemas

Nota do dia

O caso Erico Braga

Ontem, um sujeito alto, magro, de pera mefistofélica e olhos vivos, pediu licença aos redactores teatrais da *Capital* e começou assim a narrar o caso:

—O Erico Braga...

—Perdão, meu senhor. *A Capital* não se intromete em casos de politica interna dos bastidores. A nós parece-nos que, seja nosso amigo ou inimigo, a pessoa que falta aos seus deveres, ela merece sempre um castigo. E nada mais.

—Perdão. Mas eu não desejo senão esclarecer um outro caso. Erico Braga, castigado por faltar aos seus deveres como actor contratado do Nacional é um caso; e *Erico Braga* contratado para ir ao Brasil numa tournée arranjada em acordo por José Loureiro e Luís Galhardo, é outro. Vocês não sabem a intriga urdida em volta deste caso. Em primeiro logar a ida de Erico ao Porto foi mexida por cá. Depois o facto dele faltar aos ensaios nada tinha com a sua ida ao Brasil; e tanto o caso é anormal que o proprio sr. Luís Galhardo, multando-o em 50 % do ordenado, lhe paga depois a totalidade e o envia para o Porto, feito homem de confiança, com um par de contos de réis, e recomendações para a Invicta-Film. Isto indica que Luís Galhardo recebeu imposições fortissimas para que Erico não fôsse ao Brasil. Quem fez essas imposições? Eis o misterio, que não é dificil decifrar, atendendo ás relações frias entre Palmira Bastos e Erico Braga, e á acção sempre perniciosa nos teatros onde passa, da velha grande actriz Lucinda Simões...

—Oh! nova irradiação como a da Amelia Rey Colaço ou Berta Viana da Mota?

—Ainda ha dias em casa de alguem, a velha senhora complicada e retorcida como um amuleto para o quebranto, dizia, quando lhe mostraram cartas e artigos de amigos brasileiros de Erico Braga, brasileiro de origem, e que lhe preparavam uma recepção amistosa:—«Pois é que não vou ja ao Brasil. Não estou para servir de guardanapo a ninguem...»

—Oh! E ai temos Erico Braga, caso unico em teatro, escorraçado da tournée...

—Brazão e outros atores do Nacional como Albuquerque, Calazans, Tristão, com Rafael Marques á frente, propunham-se ir pedir a Luiz Galhardo a revogação dessas instruções quando o distinto e coerente empresario lhes foi ao caminho, fazendo terminantemente constar que Erico Braga não podia ir ao Brasil. E faz-se isto em teatro, no seculo XX, e admitem esta atitude indigna, atôres, artistas que se dizem ter o espirito de solidariedade?

Quem garante que ámanhã pela simpatia ou antipatia de A ou B, não serão todos escorraçados?

—Adeante e depois...

—Depois é isto: sem falar nas complicações que poderiam advir para a recepção da companhia no Brasil, se se tornasse publica a atitude para com Erico Braga, de origem brazileira, leva se ainda mais desfalcada a pseudo companhia do Nacional. Para os papeis de Erico Braga aponta-se agora Carlos Santos, inutilizado pela sua voz ou Luiz Pinto, que todos nós conhecêmos tão impagavelmente: Hein? Não é otima a companhia? Não é de arrepiar os cabelos pensar na representação que lá vai ter o nosso teatro. Tire-se Brazão e as duas ex.mas senhoras Palmira Bastos e Lucinda Simões—tire-se Iido, Albuquerque e Rafael, dos novos e estamos caídos nas Leonildes e nos restantes, otimas pessoas, mas incapazes de ter o significado superior que deviam ter...

—Mas, nós não podemos publicar tudo isso?

—Nem Erico Braga, me encarregou do sermão, nem eu venho aqui para que escreva nada. E' para desabafar.

E' para que os senhores saibam particularmente as razões do caso Erico...

—Ainda bem. De resto Erico Braga fica em tudo isto melhor situado do que os outros. No mundo tudo se paga, e quando chegar a sua vez... Mas vá você descançado que não nos referiremos ao assunto.

O homem de pera mefistofelica saiu muito indignado e nós ficamos a scismar na importancia que se deve dar aos relatos só duma das partes queixosas. E então resolvemos fazer a *nota do dia* que ontem tinhamos prometido.

A. F.

O cartaz de hoje

Nacional, ás 21, «Hamlet».
Politeama, ás 21, «A agulha ôca».
Trindade, ás 21.15, «Chá e torradas».
Ginasio, ás 21.15, «O A's».
Avenida, ás 21.30, «Com unhas e dentes».
Edem, ás 21.30, «Negocio da China».
Apolo, ás 21.15, «Pam!».
Teatro dos Anjos, ás 21, «A grande bicha».
Salão Foz, ás 21 «Variedades».
Olimpia, Animatografo e concerto.
Salão da Trindade, Animatografo.
Cinema Condes, Animatografo e concerto.
Salão Central, Animatografo e concerto.
Chiado Terrasse, Animatografo e concerto.
Chantecler, Animatografo e fitas faladas.

Vida Sportiva

Afinal, a luta para o Coliseu sempre vem

Mas os organisadores são os mesmos e a «blague» do campeonato internacional já está anunciada

Os emprezarios do Coliseu dos Recreios, de mãos dadas com alguns dos nossos mais conhecidos jornalistas sportivos, já contractaram a *troupe* de luctadores que se tem exibido em Hespanha, e até já marcaram dia para o inicio do campeonato internacional no Coliseu, como eles lhe chamam...

Um dos jornais diarios que mais tem defendido a empreza do Coliseu dos Recreios e consequentemente o (campeonato!) disso hoje:

«Não conhecemos ainda a organisação do campeonato, a série dos assaltos, mas é de crer que eles serão os mais emocionantes e gigantescos que o nosso publico terá presenciado».

Efectivamente a noticia n'outros tempos seria lida e todos a acreditariam.

Hoje, não: os tempos mudaram e o publico já está, suficientemente elucidado pela campanha do bi-semario *Os Sports*, que tem desvendado todas as artimanhas e os verdadeiros *trucs*, de que os organisadores se servem apenas para ludibriar o publico e apanhar-lhes o dinheiro. A noticia, por isso, lê se com indiferença, mas como se explica que esse diario da manhã fale d'aquela maneira, se a dirigir a sua secção de sport está á frente o mesmo jornalista encarregado pela empreza do Coliseu dos Recreios, da organisação de todos os *trucs* do fantastico campeonato anunciado?

E' a primeira *blague*, que desvendamos ao publico.

A noticia é, como todos hão de ver, apenas para lançar poeira nos olhos d'aqueles que apreciam um torneio de lucta com sinceridade e reclamam para o sport nacional um bom incentivo.

De facto, os torneios entre profissionaes estimulam os novos amadores, mas torneios a valer e não os fantasticos campeonatos agora anunciados, que são certamente da força d'aqueles que em tempos se fizeram, onde se apresentaram luctadores estrangeiros e portuguezes para *ferir* a nota patriotica. Não, agora não o hão de fazer. Todos os *trucs* lhes serão descobertos, quer no proprio circo, onde o publico premiará todos os organisadores, quer aqui neste jornal.

Que o campeonato se faça, está bem, estamos d'acordo, mas feito, por uma empreza competente e não gananciosa como a actual é, e os combates feitos dentro das normas da lucta greco-romana. Assim estamos com eles.

Amanhã voltaremos ao assumpto.

A. de Campos Junior

Nota.—Podemos desde já anunciar ao publico que nos lê que o bi semanario *Os Sports* foi convidado a fazer fiscalisação do torneio anunciado, mas como essa fiscalisação não convinha da maneira como era imposta a esse jornal, recusou ele tal incumbencia.

Veja agora o publico se o que nós temos dito é ou não para *pesar* e até na empresa e nos organisadores o efeito da campanha está pesando...

Prá frente é o caminho: O campeonato que venha e nós continuaremos no nosso modo de vêr, e estámos certos de que teremos se tanto fôr necessario, o apoio geral.

A de C

Festas de propaganda

O sarau de hontem no Colyseu dos Recreios

Foi magnifico o sarau que o Lisboa Ginasio Club levou hontem a efeito no Colyseu dos Recreios. Todos os numeros foram delirantemente aplaudidos, destacando-se o trabalho de José Casimiro, as argolas, os pesos e a classe infantil.

A casa estava completamente cheia, dando uma nota alegre e animada á festa. Aos corpos gerentes do novo Club apresentamos as nossas felicitações.

ESGRIMA

A equipe nacional

Terminaram no domingo passado as *poules* para a constituição da *equipe* nacional para os jogos de Anvers, ficando constituida pelos atiradores, Henrique Silveira, Frederico Paredes, Antonio Osorio, João Sassetti, Americo Durão, Mascarenhas de Menezes, Jorge Paiva, Mouton, Osorio, dr. Manuel Queiroz e dr. Alberto Machado, Fernando Correia e Mario Pinheiro Chagas.

NATAÇÃO

As provas do domingo passado realisadas na doca de Alcantara estiveram animadas, tanto na concorrencia do publico como na inscripção de nadadores.

Os resultados foram os seguintes:

«Taça Francisco Marçal» — 1.º, Emilio Renon (do Ginasio Club Portuguès); 2.º, M. Silva Marques (Casa Pia Atletico Club); 3.º, Basilio Santos (Sport Algés e Dafundo); 4.º, Antonio Soares (Club Naval de Lisboa).

«Escolas primarias — 50 metros»—«Costas», Ernesto Pinto (Escola Academica); «bruços», Joaquim Marques (Casa Pia); «braçada», Sergio Rodrigues.

«Escolas secundarias — 200 metros»—«Costas», Alvaro de Oliveira; «bruços», M. Levy; «lado», Henrique d'Oliveira; «braçada», João Veiga, todos da Escola Academica.

«Taça Seixas (100 metros por estafetas) —1.ª «equipe», a do Club Naval de Lisboa, composta pelos srs. Arnaldo Stocker, Carlos Sobral, Mario Garcia, Antonio Silva e José M. Neves; 2.ª «equipe», a do S. A. Dafundo, composta pelos srs. Basilio Santos, Fernando C. Duarte, A. Santos Graça, Carlos Campanela e Zolá da Silva.

O bi-semanario *Os Sports* de domingo proximo publicará todos os resultados e impressões desta festa de natação, que abriu a epocha.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Gremio Tecnico Português—A assembléa geral está convocada para ámanhã, ás 21 horas, e, no caso de falta de numero, para domingo, 11, ás 15 horas. A ordem dos trabalhos é a seguinte: discussão do relatorio da gerencia e eleição da comissão revisora de contas e de novos corpos gerentes.

Exportação de oleaginosas

Foi determinado para algumas das nossas possessões que as respectivas alfandegas não façam despacho de exportação de sementes oleaginosas sem que o interessado apresente documento comprovativo de deposito á ordem do governo, das quantidades correspondentes ao fixado para atender ás necessidades da industria nacional.

Noticias da Capital

A cronica do roubo. — Foram hoje presos: Armando Leite Monteiro, calçada do Ferregial 7-1.º, por ter furtado um cordão de ouro a José de Jesus, morador na rua da Boa Vista 7; Miguel Luiz dos Santos, sem residencia, por ter praticado um furto importante de roupas no Albergue Noturno de Lisboa; José Baptista da Silva, rua dos Bacalhoeiros, por ter subtraido a bordo vapor *India*, dos Transportes Maritimos, onde era serralheiro, uma peça de máquina no valor de 600 escudos.

A' policia foram apresentadas queixas: de Alexandre José da Silva, com estabelecimento de fazendas na rua dos Fanqueiros, 78, de que um individuo ainda novo entrou no estabelecimento dizendo ser filho do sr. Edmundo José Rodrigues, da Avenida da Republica, 56-3.º, e escolher diferentes roupas, no valor de 110 escudos, as quaes foram conduzidas por Baltazar Henriques Rosa, de 13 anos de edade, marçano da casa até á porta da escada do predio n.º 23 da rua de S. Nicolau onde as entregou ao tal individuo, o qual desapareceu com a roupa; de Domingos José da Cruz, rua da Alameda, 16, de que lhe subtrairam a carteira com 384 escudos; de Antonio de Figueiredo, rua de Arroios, 34, de que lhe roubaram uma bicicleta no valor de 160 escudos.

Andaime que abate.—Nas obras a que se está procedendo no edificio das côrtes, abateu hoje um andaime, arrastando os pedreiros Antonio Augusto, morador na rua da Atalaia, 105. 2.º, e Caliço Lourenço, da rua de S. João da Praça, 35. 4.º, que ficaram contusos pelo corpo.

Depois de receberem curativo no banco do hospital de S. José, recolheram a suas casas.

Salão Central

A LUVA VERMELHA

Esta deslumbrante pelicula, cujo exito grandioso tem levado ao elegante cinema Lisboa em pezo, está nas suas ultimas exibições.

O 18.º episodio intitulado «O triunfo da justiça», com que acaba a soberba fita de aventuras, é um dos mais interessantes trabalhos da gloriosa artista Maria Walcamp. O publico sai satisfeito, jubiloso, com o seu desenlace, em que a virtude é premiada e a ambição recebe o devido castigo.

Figura tambem no programa o delicioso film em 6 actos «O Estigma Vermelho», que a formosa e eximia actriz Diomira Jacobini desempenha com a sua arte suprema.

Amanhã, 4.ª feira, uma belissima *matinée*, com um programa escolhido e cheio de novidade.

OPUSCULOS ◆ RELATORIOS

Serviços da Repartição de Turismo.—Foi publicado o relatorio apresentado pelo director d'essa repartição, sr. dr. José d'Athaide, abrangendo de julho de 1918 a junho do 1919. Por a maior parte se não a totalidade dos assuntos n'ele contidos terem já sido debatidos na imprensa, não reproduzimos trecho algum, mas não deixaremos de dizer que é um trabalho de grande valor e que com a sua leitura muito teem a aproveitar os que se interessam pelo desenvolvimento do turismo entre nós.

Camara Portugueza de S. Paulo—D'esta instituição recebemos o seu boletim correspondente a Março findo, com interessantes dados sobre o convenio portuguez n'aquela cidade.

Dum telhado á rua

Homem morto instantaneamente

Pelas 13,50 de hoje estavam no telhado do predio n.º 18-A da rua Andrade Corvo, da altura de um terceiro andar, procedendo a um desvio de linhas, dum predio em obras, o guarda-fios n.º 5 dos bombeiros municipais, Nicolau Rodrigues Violas, de 39 anos, o seu camarada guarda-fios n.º 2 e o bombeiro municipal n.º 154.

Nicolau Violas estava encostado ás fugas das retretes, as quais abateram de repente, rolando o desventurado, por lhe ter faltado o apoio, pelo telhado e vindo estatelar-se na rua. A morte foi instantanea.

Conduzido num automovel, pertencente ao sr. Guilherme Pereira de Carvalho, ao hospital, foi ali verificado o obito pelo medico de serviço, sendo o cadaver removido para a Morgue.

ULTIMA HORA

Os passes dos electricos

Uma nova gréve que o governo tem de evitar

A camara municipal, na sua sessão de ontem á noite, resolveu retirar á Companhia Carris de Ferro a concessão do aumento de tarifas que lhe tinha ultimamente concedido.

A Companhia, por seu lado, ameaçou de retirar ao pessoal as melhorias que lhe tinha concedido e, ao que parece, ainda hoje ou o mais tardar ámanhã será afixada uma ordem de serviço em tal sentido.

O pessoal reune ámanhã pelas 21 horas, na sua séde e, ao que nos disseram, declarará a gréve já depois d'ámanhã ou na sexta feira.

Não póde ser. Bem basta faltar tudo e as dificuldades que ha para obter qualquer coisa. Falta ainda vêr-se o publico privado dum meio de transporte indispensavel. Não póde sêr, repetimos, e que o governo intervenha para evitar mais esse mal á população da capital, já tão farta de sacrificios.

Repetimos: intervenha o governo.

Monumentos nacionais

Foram classificados de monumentos nacionais: a ponte romana (Arco de Santa Isabel), a torre pentagonal (medieval), na antiga rua da Selaria, pertencente a Francisco Severino Godinho, e a Torre Triangular (medieval), na rua Nova, pertencente a Antonio Coelho Vilas-Boas, todas na cidade de Evora, e o palacete que pertenceu aos Almadas, provedores da casa da India, no largo do Conde Barão, em Lisboa.

Assuntos coloniais

Telegrama recebido no ministerio das colonias diz que a copra está tendo grande procura em Moçambique atingindo preços elevadissimos.

—Deixa o cargo de director das obras publicas de Quelimane o engenheiro sr. Carlos Duque.

A gréve do pessoal dos fosforos

Na séde da sua associação, no Poço do Bispo, continua o pessoal dos fosforos em sessão permanente. Depois de amanhã, a comissão de melhoramentos irá procurar o sr. presidente do ministerio, a fim de saber se o caso poderá ser resolvido só pelo sr. ministro das finanças ou se terá de ir ao parlamento, como o sr. Antonio Maria da Silva ontem fez vêr.

No Porto, o pessoal mantem-se em gréve com a maior firmeza.

Desde que o pessoal abandonou o trabalho até hoje deixaram de ser fabricadas 5.600.000 caixas de fosforos.

O desastre no Parque Eduardo VII

O agente Eloi, da 2.ª secção, esteve hoje nos hospitais de Santa Marta e S. José a ouvir os feridos da explosão da pedreira no Parque Eduardo VII, tendo esta tarde entregado o processo, para despacho, devendo ámanhã ser posto em liberdade o preso Bento Cruz, por se ter provado não ter tido culpabilidade alguma no desastre.

Bairros sociais

Não tem fundamento a noticia, dada por um jornal da manhã, da suspensão do conselho de administração dos Bairros Sociais. O que ha a tal respeito é que os socialistas que dele fazem parte pediram a demissão, o que acarreta a de todo o conselho, devendo o sr. ministro do trabalho fazer outras nomeações.

Joias roubadas

O sr. Adolfo Henrique Fiel, residente no bairro Serzedelo, n.º 3, queixou-se hoje á policia de que os gatunos entraram em sua casa, roubando objectos de ouro com brilhantes e pratas no valor de 3.000 escudos.

Recaptura d'um evadido

Foi hoje preso, pelo agente Jeronimo Martins, o gatuno Manuel Paes Loureiro, que ha dias se fingia doente, a fim de recolher ao hospital de S. José, de onde fugiu no dia seguinte ao de ali ter dado entrada.

O Paes Loureiro tinha chegado do degredo em Africa ha dois mezes, estando agora a cumprir na cadeia do Limoeiro 3 anos de prisão correcional.

A falta de carvão

O que sobre a mina de Alcacer nos diz o sr. Ministro do Comercio

A Capital, na sua 1.ª pagina de hoje, ocupa-se da descoberta de uma magnifica mina de carvão de pedra, na risonha vila de Alcacer do Sal, descoberta valiosissima que vem atenuar um pouco a situação angustiosissima em que o nosso pais se encontra, devido á falta d'aquele combustivel.

Como o caso está entregue ao sr. Ministro do Comercio, julgámos interessante ouvir o titular d'aquella pasta sobre o assumpto. O sr. dr. Domingos dos Santos diz-nos:

—Foram já enviados dois engenheiros para avaliar e examinar a qualidade do carvão e as condições da exploração. Recebi já informações que pelas experiencias feitas nos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, o carvão de Alcacer equivale ao ingles em qualidade, servindo muito especialmente para os caminhos de ferro.

«Sei tambem que desde já as minas se podem explorar e extrair cerca de 300 toneladas por dia.

—E vão iniciar-se imediatamente os trabalhos de exploração?

—Aguardo os relatorios dos engenheiros que foram encarregados de proceder aos estudos, para depois tomar as resoluções necessarias e intensificar a exploração do carvão, de forma a acudir á grande crise.

—E o preço compensará?...

—Oh! sem duvida, lá está verificado que o combustivel extraido da mina de Alcacer deve ficar-nos 50 % mais barato que o importado da America; sim, porque sobre carvão ingles, nem se fala... além da enorme dificuldade que ha em fazê-lo sair de Cardiff. Temos ainda que atender ao elevadissimo preço que ele tem atingido ultimamente...

«E é tudo o que sobre o assumpto lhe posso dizer, por emquanto...

A rusga no café 5 de Outubro

Nos calabouços do governo civil, estão João Henrique, servente de pedreiro, rua Renato Baptista 9-1.º, Joaquim Silva, torneiro, Travessa do Arco da Graça, 7-1.º, José Marques, sapateiro, morador no Monte do Prado, Augusto Francisco Pereira, torneiro, rua da Amendoeira 53-1.º e Jorge Egrejas, servente de pedreiro, da Travessa do Forno aos Anjos, 53-3.º, os que foram hontem presos no café 5 de Outubro, na rua Fernandes da Fonseca, por serem conhecidos na policia como desordeiros e gatunos, tendo largo cadastro.

A provincia n'A CAPITAL

LAGOS, 6. — Procedente do porto Mindelo fundeou nesta bahia, não podendo seguir por falta de carvão, o paquete «Minho» do comando do sr. Amancio de Azevedo, trazendo passageiros que desembarcaram para seguir outra via para Lisboa.

PORTIMÃO, 4. — Começa na proxima semana a exploração para fornecimento d'aguas.

—Correu hontem muito bom o mercado mensal. Venderam se perto de 1.000 cabeças de gado vacum, ao preço de 20 a 25 escudos cada 15 kilos e gado caprino a 60 centavos cada kilo.

— Consta que vae ser nomeado administrador do concelho o sr. Manuel Dias Monteiro, de Faro. Está servindo de administrador do concelho o sr. Jayme da Gloria Dias Cordeiro.

PRAIA DA ROCHA, 4. — No fim do corrente mez abre o novo mercado na Praia da Rocha construido pelo sr. Antonio Gonçalves Peniarelho. Ha bastante tempo que se sentia a falta dum mercado de hortaliças.

—O hotel na Praia da Rocha está cheio e todas as casas estão já arrendadas, e consta que no proximo inverno se vão construir novos chalets. Em Portimão continua faltando a luz electrica.—H.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3568 — 1.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Quarta-feira, 7 de Julho de 1920 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço, 5 centavos

Politica de abundancia

Voltamos ao palpitante assunto. Não o largaremos até chamar ao caminho da razão certas classes que d'ele andam transviadas.

Já se não pode viver e, todavia, continuam a desaparecer os generos de primeira necessidade ou a subir escandalosamente de preço.

Já se não pode viver e como ninguem quer deixar-se morrer de fome, isto ha-de ter logicamente um termo. Qual ele será, não nos é dado vislumbral-o. E' de supor, porém, que, a não intervir a acção energica de quem tem por dever encarrilhar pelo caminho da honestidade aqueles que d'ele se afastaram desnorteados pela ambição de lucros ilegitimos, o termo d'uma situação tão angustiosa como a presente, seja a onda trasbordante de desespero até agora dificilmente contido, n'um impeto irreprimivel de justificada colera, porque aquilo que se está passando, ultrapassa as marcas da paciencia popular, tanto mais que nos paizes mais fundamente experimentados pela guerra, como a França, já se iniciou o movimento da baixa em todos os generos de primeira necessidade.

Para uma tal situação concorre, todavia, tambem, e muito, a inercia das estações oficiais. Consta-nos, por exemplo, que ao longo da via ferrea do Sul e Sueste estão as estações apinhadas de carvão vegetal á espera de embarque para Lisboa e aqui luta-se ha muitos dias com a falta d'esse combustivel. Porque não intervém a acção oficial, apoderando-se d'esse carvão e fazendo-o seguir o seu destino?

E' sabido que o açucar é o genero que desde o principio mais tem escasseado. Pois o nosso paiz, louvado Deus, é grande produtor d'aquele genero de primeira necessidade. Produz-se muito em Angola e ainda mais em Moçambique, muitas dezenas de milhares de toneladas, produz-se algum nos Açores e na Madeira e o açucar continua a faltar no mercado metropolitano, porque não sabem as estações oficiais fazer esta coisa simplicissima—transportal-o de Angola e Moçambique para a metropole e impedir que o de Moçambique seja exportado para a União Sul Africana que produz muito mais do que nós, especialmente no Natal.

E assim com outros generos. Com o trigo, por exemplo, tem-se limitado a acção oficial a compral-o no estrangeiro, e a vendel-o á moagem, perdendo n'esta transacção alguns milhares de contos, quando mais natural era promover por todos os meios a cultura nacional d'este produto indispensavel á vida.

Mas ha mais e melhor para demonstrar a moleza da acção do Estado.

No planalto de Benguela ha tudo o que aqui nos falta e, em tal abundancia, que as nossas dificuldades de vida desapareceriam como por encanto. Uma só condição é necessaria para d'aquele planalto nos vir a salvação—prolongar o caminho de ferro de Benguela o que teria para nós ainda a vantagem inapreciavel, sob todos os pontos de vista, de se iniciar a nacionalisação d'esse empreendimento que até hoje tem sido alimentado por capitais estrangeiros. Há por ahi tanto dinheiro sem aplicação de utilidade, que relativamente facil seria talvez canalisal-o para ali, tanto mais que é emprego remunerador.

Nenhuma diligencia tem, porém, o Estado tentado n'esse sentido. Evidentemente prolongar um caminho de ferro, em Africa de mais a mais, leva tempo, e porisso não seriam imediatos os resultados das diligencias para isso empregadas, mas o futuro apresenta-senos, sob o ponto de vista das subsistencias, tão escurendo de negro que serão de utilidade incontestavel todas as medidas que como objectivo do abastecimento do paiz sejam postas em pratica.

O governo tem que iniciar quanto antes a politica contra a fome que deve ser dominada, na sua orientação, pela ideia de fazer com que o paiz, na sua parte continental europeia, se baste a si mesmo na produção da maioria dos generos de alimentação. No que diz respeito a cereais, legumes e gados não é tarefa superior ás forças de qualquer ministro da agricultura de bom criterio.

Inaugurar um intensivo desenvolvimento agricola é o que de mais urgente se recomenda á atenção do governo. Tropeçar-se-ha, por certo, em obstaculos levantados pela rotina, pela inercia e até talvez pela má vontade, mas não ha que ter contemplação com dificuldades de tal natureza. Giolitti, o grande chefe conservador italiano, não hesitou em incluir no seu programa de governo a expropriação das terras incultas. Na verdade ninguem tem direito a conservar improdutivas terras que lhe pertençam, quando a salvação comum exige uma produção intensiva. As garantias e direitos individuais são, é certo, muito respeitaveis, mas ha um direito primario que a todos os outros sobreleva e sem o qual nem aqueles teriam razão de ser, qual é o direito que todos tem á vida. Porisso nada de hesitações, nem desfalecimentos. Violencias não as aconselhamos, nem as desejariamos, mas aquilo que fôr de bom criterio perante os principios da justiça e do bem geral, tem que se pôr em pratica, custe o que custar, dôa quem doer.

A fome espreita-nos de perto e não ha no mundo pior conselheiro. Pense-se bem nisto e trate-se de trabalhar com afinco para afastar de nós tão horrorosa visão.

Segredos á toda a gente

Os estrangeiros

Ha meia hora se tanto, ao voltar para a rua Nova do Carmo, encontrei uma multidão compacta que ria a bandeiras despregadas—e apontava uns tipos curiosos, talvés ingleses, vernaculos como encontros, que subiam o Chiado. Olhei-os um instante. Eram realmente estrangeiros havemos de concordar, mas muito mal vestidos todos eles—mas a verdade é que a moral elegante e praxista do nosso tempo não permite ainda que se façam comicios—para discutir toilettes. A certa altura as irrisorias desconhecidas tornaram tambem o partido de rir—e naturalmente a esta hora ainda estão a rir-se uns dos outros.—Sem ninguem saber porquê?

Não. Parece que riro d'este lé proprio de l'homme—e a tolice é propria... sei mas não digo.

Gréve internacional

Pois não sabem? Declarou-se a gréve geral internacional dos cosinheiros e dos criados de mesa—ali em baixo, no Rocio. Uma gréve geral internacional entre nós? Sim senhor—no Avenida-Palace. Pois se os criados de mesa e os cosinheiros, de branco,—servem todos os paizes! Não? Quem lhes disse? Não passa alí tout le monde et son père, com as suas caixas de chapéu, os seus sacos de viagem, os seus knacks imprevistos—desde os diplomatas ás inglesas velhas, desde as miss aos arquimilionarios? O Avenida-Palace é—di-lo a Propaganda de Portugal—a Sociedade das Nações do largo do Camões. Como veem o arbitro da questão entre a classe dos criados e o patrão dos patrões—não póde deixar de ser o presidente Wilson.

Lembro isto ao sr. ministro dos estrangeiros.

As aguas do Douro

Foram suspensas as negociações entre os portuguezes e os hespanhoes sobre a velha questão do Douro—dizem os jornaes, que apenas temporariamente. E' possivel—e nós só temos mil e uma razões para nos felicitar se assim fôr. Em todo o caso se o problema é ou pode ser o ponto de vista juridico duma solução relativamente facil—o mesmo não pode dizer-se sob o ponto de vista economico, pelo cada vez maior egoismo que caracterisa os povos modernos. Os hespanhoes, não se esqueçam—teem complicado o assunto, teem afastado a sua solução com enormes vantagens para eles—e com gravissimos inconvenientes para nós.

Luiz d'Oliveira Guimarães.

AUTENTICAS

O "raid" do Carapito

Hontem depois de jantar fui, segundo é meu costume, dar o meu passeio higienico. Tinha jantado no Carapito, uma pequena aldeia a pouco mais do trez quilometros da Guarda.

Jantára e tambem lá dorm a. O sitio é pitoresco; fica num alto e a aldeia apresenta as suas casas espalhadas á dentro de um soito e de extenso combro do pão. Hontem mesmo, de manhã, combinára com a sr.ª Amelia do Prado, a lavradora mais importante do logar, alojar-me em sua casa alguns dias. Estivera primeiro noutra aldeia, o Alvendre mas procurára aproximar-me da Guarda, visto que o Alvendre está a duas leguas bem puxadas da cidade.

A primeira noite no Carapito nunca se me apagará da memoria. Não é um sonho ou outras éras o episodio; é de hontem, 3 de julho de 1920, aqui, em pleno continente europeu, ao luar bemdito das terras de Portugal no seculo XX!

Primeiro do que tudo é necessario que se saiba que esta gente não acha natural andar uma pessoa sósinha de noite pelos campos.

São da opinião do pae de Joana d'Arc, o velho Thibaut d'Arc, que incrépava a filha por sair á noite da companhia de S. Rémi, tão perigosos se lhe afiguravam os espiritos e duendes, que ás dez horas nos assaltam pelos caminhos.

O caso foi que, a menos de um quilometro, passei por um rancho de pequenos que vinha da Guarda, cantarolando, talvez para espalhar o medo, e que arrastavam consigo um ramo de pinheiro e grandes giestas. Ao cruzar com elas saudei-as, como ainda é uso nestes terras de costumes sãos. Elas corresponderam, mas proseguiram desconfiadas.

O facto não era para menos. Um homem vestido á moda da cidade, do fato cinzento e chapeu de palha, o... aquilo devia ser... sabiam lá elas o que devia ser... serio, não seria... entretanto estugaram o passo.

A' noite, sósinho, desconhecido, inteiramente desconhecido no logar, era de tremer. E tremiam quando chegaram em frente da ermida de S. Salvador, a uns 500 metros do povoado. Ahi se encontraram com outras mulheres do Carapito que vinham a pôr azeite na lampada da capela.

Contaram então o que tinham visto: um homem sósinho a atirar-lhes pedras, que andava do roda da ermida... e... que andava ao pé... Ao passo, silencioso; estava aberta a porta da ermida!...

Quando voltava do meu passeio vi então o mesmo grupo, com as tais mulheres que tinham ido renovar o azeite, todas encostadas a um muro, uma curva que fez ali o caminho. As giestas e o ramo de pinheiro que elas tinha vindo a arrastar, lá estavam atravessados no caminho, extorvando-me a passagem.

Emquanto tentava passar pelo emaranhado dos ramos, o grupo das mais novas destaca-se, como por encanto, e lança-se numa carreira vertiginosa, e na mais aflictiva gritaria em direção ao povoado. Surprendido com o disparate, tentei dirigir-me ás restantes, na ideia de as tranquilisar; mas ai que tal fizesto! a noite avançava e os gritos de pavor das outras já distantos dou tal verosimilhança ao perigo que aquelas boas alminhas precipitaram-se no caminho da salvação, com o pensamento bem cheio de que já seria dificil a cança-la. Se eu estava tão perto!

Achei deliciosa a aventura. Outra autentica pensava eu. Prosegui o meu caminho, em direcção á aldeia, mas não me deixaram chegar. A uns 100 metros avistei aquele povoléo todo, armado de chuços, foices, enxadas e gadanhos, com as mulheres á mistura, o que em massa e guerrida, excitada pela vozearia dos companheiros, lhes prometiam terrica vingança.

Emquanto se aproximavam ameaçadores e terriveis, eu pensava bastante preocupado na minha má sorte: agora que eu estava tão bem instalado, com uma gentil hospedeira, tão perto da Guarda e em tão saudavel pousio... E não me restava a minima duvida de que teria de voltar para o Alvendro. Os do Carapito com certeza me poriam na fronteira dos seus dominios tranquilos.

A multidão avançava. Que virão fazer me?...

Achei do melhor tactica aproximar-me resoluto. Perguntei-lhes então a uns metros de distancia,—escuto que é isto, não se pode passear por estes sitios?

Uma voz trovejou: «quem é? pare! pare!»

Nessa não cai eu, porque sem armas de fogo, as pedras entretanto abundavam no caminho. Avancei sempre, falando-lhes, esfregando as mãos e como que a explicar-lhes quem era e o que fazia por aqueles lugares.

Quando os abordei, a agitação daqueles peitos lusos era enorme. A primeira sugestão, a que lhes fôra levada pelas raparigas, avigorara-se tanto no trajecto, pela influencia da noite nos ermos da serra que os mais dizeres cheios de brandura e persuasão, que as minhas mãos claras e serenas e a minha voz sem os casacos, a carregar-lhes nos hombros, a puxarlhes pelos braços não os acordavam daquela alucinação a que as suas almas são propensas.

«Mas o senhor quem é?» Arriscou um que julgo fôr soldado. «O que faz por aqui a estas horas»—inquiriu uma velhota, bem agarrada ao chuço. «Porque não falou para a gente»—interrogava-me uma das de ha pouco em incipiente anceio de se mostrar pessoa de melhores pensares.

A todos fui dando troco, e,—ó alma primitiva!, aquela gente da quem só a minha placidez salvára de pratica de um homicidio, não se retirou para as suas casas, sem me pedirem mil perdões, e de alguns cheios de familia condenarem acremente as ideas e ermida pela noite velho.

Na opinião de muitos *a canalha* (referiam-se ás pequenas) é que havia feito uma boa tosa. Houve tal que se propunha a descascar-lhe a pele como a castanha maduro; mas para que o leitor aveite da fascinação noturna daqueles gritos de alarme, basta informar-se de que o homem que foi vezitar a integridade da capela andou andou ao meu lado, lá dentro, revistando tudo. Eu acompanhára-o á capela o fôra pelo caminho a pô-lo ao corrente de tudo. Pois se no Carapito não faltava quem jurasse pelo seu santo dilecto que a ermida estava em chamas!

E ainda ha por este mundo quem acredite na voz do povo; quem se fie na prova testemunhal!

D. Tomaz de Noronha.

PELO TELEGRAFO

O dreadnought «Cockrané»

LIMA, 6.—O governo trata em Inglaterra de adquirir o dreadnought *Cockrane*, no caso do Chile o não incorporar na sua esquadra.—*(Americana)*.

Uma missão especial cubana

HAVANA, 6.—A missão especial a que preside o secretario do governo Desvernio seguirá para Londres, Madrid, Paris, e Montevideu.—*(Americana)*.

Falecimento dum medico

LONDRES, 6.—Faleceu o americano dr. William Ayrgas, que fôra condenado a desterro no Panamá.—*(Americana)*.

Trigo argentino para Portugal

BUENOS AIRES, 6.—O ministro de Portugal está tratando junto do governo de conseguir a necessaria autorisação para a exportação de 25 milhões de quilos de trigo.—*(Americana)*.

O novo presidente do Chile

SANTIAGO, 6.—A' ultima hora o candidato á presidencia da Republica Alessandri obteve 179 votos contra 175 dados a Borgono.—*(Americana)*.

Anarquista expulso

SANTIAGO, 6.—O governo expulsou o peruano Butarra, que andava fazendo propaganda anarquista.—*(Americana)*.

Relações franco-espanholas

BORDEUS, 7.—Por motivo das festas em honra do pintor Goya, o rei de Hespanha telegrafou ao prefeito, agradecendo-lhe as provas de afecto á Hespanha na homenagem prestada ao grande pintor.—*(Havas)*.

A proxima reunião da Sociedade das Nações

S. SEBASTIAN, 5.—Ainda não começaram a realisar-se os preparativos para a setima reunião do conselho da Sociedade das Nações que se verificará no fim d'este mez n'esta cidade.—*(Havas)*.

Prisão de alemães suspeitos

BRUXELAS, 7.—Diz-se que foram detidos em Spa tres alemães suspeitos.—*(Havas)*.

COLONIAS

Portugal Metropole -- 92.319 kilometros²
Colonias d'Africa -- 2.059.766 kilometros²

Só Angola 1.255:755 km.² ou seja 14 vezes maior que Portugal

População branca (dizem) — (não ha recenseamento)............ 30.000
Mestiços e indigenas civilisados (dizem)............ 60.000
População indigena............ 4:181.730

Garantimos haver grossos erros n'estes algarismos; a população indigena deve ser, pelo menos—8.000:000—como os futuros recenseamentos o provarão.

Nota da redacção. — *De ha longos anos que* A Capital *vem pugnando pelo desenvolvimento das nossas colonias, tendo até, antes da guerra, enviado um dos seus redactores ao Ultramar, para de visu verificar as necessidades a atender e estudar os meios de estreitar as relações com a metropole.*

Colegas de imprensa mais tarde nos acompanharam n'essa patriotica campanha.

Hontem um nosso distinto colaborador e amigo, o coronel sr. Ivo Ferreira, trouxe-nos o presente artigo, que lhe foi enviado de Africa por um colonial distintissimo, o sr. Mariano Machado. Não lhe alterâmos a redacção, nem sequer os titulos, pois que na sua simplicidade esse artigo é bem eloquente. Que os nossos politicos se deixem de vãs discussões e olhem para as colonias, onde está o futuro de Portugal, tais são os votos que mais uma vez formulamos.

Salvemos Portugal da fome inevitavel — Evitemos perder as Colonias

Um nosso amigo que ha muitos anos trabalha nas colonias e onde tem empregado o maximo esforço, até ao sacrificio, em obras praticas e de fomento, o que é de todos conhecido, acaba de chegar de Angola e conta-nos o estado de desespero e de sanimo em que os nossos valentes e heroicos Colonos ali se encontram, pela forma morosa e complicada como no já celebre Terreiro do Paço são tratados os assuntos referentes ás Colonias em geral e muito em especial á infeliz colonia—Angola—.

O nosso velho amigo descreve-nos tristemente os perigos que ameaçam Moçambique e Angola, que todos conhecemos, mas sem medirmos as consequencias, nem as tremendas responsabilidades.

Disse-nos que tem lido a campanha patriotica do *Diario de Noticias*, mas acha que o titulo está errado, *as colonias estão muito mais salvas do que se possa imaginar*, entendendo o nosso amigo que o mais urgente é salvar *Portugal da Fome inevitavel*, cujas consequencias serão tremendas, no dia em que, de facto, venham a faltar por completo os alimentos indispensaveis á vida, o que infelizmente se não regula a golpes de Decretos, nem com tabelas mais ou menos elevadas, porque quando faltar o pão, o que não vem de longe, o contrar de novo os lares, com todos os seus horrores, e as mães vejam morrer os filhos de fome, facil será ver o que acontece ás classes que se julgam ricas e previlegiadas! E' como uma sombra negra, terrivel, que muito preocupa e entristece o nosso amigo, habituado a actos energicos e resoluções rapidas, durante a sua grande luta naquelas longinquas paragens.

Como todos sabem, não se produzem em Portugal os cereaes necessarios para o consumo, sendo a produção cada vez é menor emquanto o consumo vae aumentando. Os lavradores e todos os entendidos demonstram, com provas irrefutaveis, que as colheitas de 192) não compensarão as grandes despesas feitas com as sementeiras; os elevados salarios, inevitaveis pelas circunstancias, não animarão continuar com essas culturas, como em certas regiões não permitirão que se apanhe a azeitona, quando a produção fôr escassa, dadas as alterações frequentes nas tabelas dos preços, quando é certo que ha productos, como o trigo e o azeite, que não compensarão as despesas feitas.

Resta a vinha que seria remunerador, emquanto o cambio e a procura a preços elevados durar, mas como a fatalidade, que persegue certos individuos, tambem ataca as nacionalidades, faz com que as colheitas do vinho em 1920 estejam muito prejudicadas, ninguem sabendo o que será o dia de amanhã.

Todos sabemos isto, todos o lêem, e muitos o vêem com os seus proprios olhos, mas não se olhando para a frente, para o dia de ámanhã, e como até hoje, ainda não viram, nem sentiram a verdadeira fome, porque sempre tudo teem conseguido, não acreditam em pessimismos, e julgamos que tudo se remediará *fazendo politica* ou fiando-nos na *Divina Providencia*.

Salvemos Portugal

E' bem simples, bastará mudar de processos, não tratar as colonias como enteados, levando assim ao desespero quem ali trabalha.

Nem o medo, nem a vergonha, nos tem levado a resolver a questão dos Altos Comissarios, apesar de compromissos tomados; não resolvemos a questão da moeda em Moçambique, como despresamos centenas de milhares de kilos do cobre já pertencente ao governo, em Angola, emquanto os bons e sofredores indigenas são obrigados a pagar 20 e 30 % de desconto nas grandes notas, que recebem, para obterem troco para pagar ao Governo os seus impostos.

O que se passa com a administração das nossas colonias é o caos, e ruina, se não mudarmos de processos imediatamente. Uma seria administração local, com poderes para resolver de pronto, conforme as circunstancias, é muito preferivel a mais completa e sabia administração feita em Portugal a milhares de kilometros de distancia.

Este nosso amigo apresenta os nomes das pessoas de maior confiança, que ha muito veem garantindo a ministros e particulares, que só o **Districto de Benguela**, n.º 4268, Provincia de Angola, **podia fornecer todo o deficit de cereaes da Metropole e Ilhas Adjacentes**, o apresenta-nos algarismos e até farinhas e pão fabricado em Lisboa, com farinhas de Benguela, lamentando o fome iminente e as suas consequencias.

Caminhos de Ferro

Não se conseguiu uma intensa exploração agricola, comercial ou industrial, com a *industria* da guerra, sem linhas ferreas.—A de Loanda—Ambaca não se conserva, nem avança, porque é... do Governo; fazendo lembrar já com saudades os negociantes de Loanda a administração da Companhia de Ambaca, contra a qual tanto reclamavam. Pode-se calcular as condições em que se encontra, sabendo-se que o Governador Geral levou 7 dias em um comboio especial para ir a Malange no tempo das chuvas!

A linha de Mossamedes esbarrou na Serra da Chela... dando logar aos desastres das repetidas e ruinosas expedições ao Sul d'Angola, tendo custado, a ultima, mais de escudos 60:000:000$00, e a morte a 80.000 indigenas e alg ns milhares de europeus, alem das inclemencias que sofreram, apressando a morte do General Eça, só porque a linha é do... Governo—e sobre ela mais de uma vez a politica tem influido.

Resta a linha de Benguela com os seus 510 k lometros, que avança triunfando para o seu objectivo, as minas do Katanga,—atravessando todo o districto de Benguela.

N'esta linha tem-se trasportado nos anos abaixo indicados:

	Passageiros	Mercadorias
1916	107.104	55.520 ton.
1917	126.612	70.991 »
1918	109.884	103.870 »
1919	137.110	122.610 »

A guerra veio interromper o seu avanço como aconteceu em toda a parte; quando se procurava o fim do terrivel conflito, um governo inconsciente, e talvez com as melhores intenções, publicou em ditadura o tal celebrado Decreto n.º 4268, impedindo a Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela de usar meios praticos para obter capitaes para continuar os seus trabalhos—Ha 2 anos que essa Companhia luta para obter a revogação d'esse infeliz Decreto; pois, apesar de todos os pedidos e protestos dos colonos em Benguela, o projecto de lei que está no Parlamento desde Junho de 1919, com pareceres favoraveis, e já foi aprovado na Camara dos Deputados e Senado ainda não foi publicado e já lá vão 2 anos!!

Todos os associados de Benguela, todos os colonos conscientes teem solicitado, por todos os modos, aos diferentes Governos que resolvam o assunto; ainda ultimamente enviaram telegramas eloquentes, mostrando até a competencia, que resultaria do tal demora, visto que outras linhas por portos estrangeiros se iam construir antes desta mostrando os perigos e prejuizos na demora da anulação do Decreto da ditadura Dezembrista; esse telegrama dirigido ao Presidente da Republica, governo, Camara dos Deputados e Senado, e diversas associações merecem algumas respostas esperançosas, mas de facto os resultados praticos foram *nulos* até á data, e a Companhia continua sem meios praticos de obter capitais, para a compra de material circulante e carris, para prolongar a linha, pelo menos até Belmonte, Bié, K.º 627, o unico centro d'alguma colonisação europea, ha muito conhecido, que a linha ferrea vai servir.

Se ainda este ano o Caminho de Ferro poder dispor de 30 locomotivas, e 300 vagons, se fôr publicada a sua garantia, em 1921 já haverá em Portugal os cereaes necessarios para cobrir o seu deficit.

Tudo indica que o Governo deve usar do direito de opção que lhe dá o projecto do Decreto, que jaz pendente na Camara, ficando com um grupo de obrigações necessario para levar a Companhia a concluir, ainda em 1920, até Belmonte, o construção até Belmonte K.º 627, o comprar, por qualquer preço, o material circulante necessario, visto tratar-se de um caso de salvação publica para remediar a fome em Portugal, o demorar quanto possivel a perda das suas colonias.

O Governo, tomando essa grande medida, ocupando-se de uma das maiores obras de fomento agora em projecto, em todo o continente Africano, consegue *salvar Portugal da fome inevitavel, da ruina e até da revolução, que essa fome ameaça.*

Mostra com factos positivos, que se interessa por aquela importante Colonia, pela nacionalisação daquele grande linha ferrea, e salva a colonia do desespero que se encontra por se julgar tratada por madrasta perversa.

Presta á população indigena um grande e relevante serviço, levando-a a produzir trabalho util, na agricultura, nos trabalhos dos Caminhos de Ferro, e dos soltados, em logar de só vermos, utilisar os valiosos trabalhadores como bestas de carga, como hoje acontece, fazendo transportes de pesados fardos a 1.000 kil. e mais.

Apesar do Caminho de ferro de Benguela não ter chegado ao Bié, de não ter material circulante correspondente ao aumento do seu tráfego, tem no entanto, transportado as toneladas abaixo, indicados, de milho, trigo, feijão, farinhas, batatas e outros cereais e legumes destinados á alimentação publica, que teem sido exportados pelos portos de Benguela e Lobito com que teem sido abastecidas parte da Provincia d'Angola Congo-Belga, S. Tomé, Principe e Cabo Verde Madeira e Lisboa.

1916	15.592
1917	21.652
1918	39. 11
1919	46.104

Salvemos, portanto, Portugal da fome,

e as colonias, do desespero de se verem tratadas como enteadas.

As colonias produzem, como se sabe, muitas materias primas necessarias em Portugal, como algodão e fibras diversas, madeiras, milho, trigo, feijão, batatas, cacau, café, oleaginosas e até Lourenço Marques pode carregar todo o carvão necessario; é só questão de sabermos regular os transportes terrestres e maritimos, alcool industrial que deve substituir a gazolina, como Angola tem ferro e carvão. Em Angola, já no tempo do Marquez de Pombal, em Oeiras, distrito de linha-Ambaca, se fundiam canhões, tendo ali o minerio e o carvão. Os indigenas já fundem, em diferentes pontos da Provincia, ferro, fazendo excelentes enxadas e outros artigos de seu uso.

Não haverá um Governo que, convencido da sua pouca demora no poder, se compenetre que deve tratar rapidamente os assuntos de interesse colonial, como medidas de *Salvação Publica*, já que infelizmente os colonos portuguezes dispersos nas suas longinquas possessões, tão pouco interesse lhes teem merecido?

Não houve na historia de nenhum Paiz Colonial um facto semelhante a este: o governo não avança com os seus caminhos de ferro, e consegue «empatar», impedir por todos os meios que uma linha ferrea, que nada lhe tem custado, antes pelo contrario recebendo dela 10 % do seu capital, o que concorreu para salvar o comercio do districto de Benguela da ruina inevitavel, não possa avançar e continuar os seus trabalhos, apesar de tratar com uma Companhia que, como os factos o comprovam, tem sempre procedido honestamente, não tendo o governo encontrado senão facilidades e vantagens desde a sua existencia até hoje.

Como procedem os nossos valentes colonos

portuguezes em Benguela, contrasta com as formulas do Governo.

Emquanto, por parte do governo, se encontram o abandono, que os vae levando ao desanimo e ao desespero, voluntariamente concordaram com o Caminho de Ferro de Benguela, as necessidades de elevar as suas tarifas, de forma a ter em 1920 um aumento de trafego de cerca de 1.000:000$00 permitindo assim á Companhia aumentar os ordenados dos seus empregados, e para garantir a compra de material circulante, como já em 1919 tinham concordado, com o aumento de 20 %, alem de 20 % que já pagavam, pois desde março a abril de 1920 os aumentos são 100, 200 % e alguns casos ainda mais. Compare-se este heroico procedimento, esta resolução rapida e admiravel, posta em pratica em um mez, com o procedimento moroso, criminoso, para com os interesses mais sagrados d'aquela colonia usados pela *Madrasta Metropole*.

Ha dias um ex-ministro publicava no «Diario de Noticias» as dificuldades com que os caminhos de ferro em Portugal e em geral na Europa lutavam para conseguir material circulante, o qual custava em

	Libras	
Maquinas		
1914	5.000 a 5$000	25:000$00
1920	15.000 a 20$000	300:000$00
Wagons 25 T.	*Libras*	
1914	300 a 5$000	1:500$00
1920	1.200 a 20$000	24:000$00

Facil será ver para que pôde chegar o sacrificio, apesar de ser enorme, mas justo, que se deve fazer, para garantia da compra de material circulante necessario pelos preços indicados, quando ninguem pôde garantir o tempo que esse sacrificio pôde durar, visto a instabilidade dos preços dos generos, e mesmo materiais, pela falta dos mercados de produção, como nos de consumo.

Assim, se é verdade que o Governo terá de desembolsar de 80.000:000$00 a 100.000:000$00 em ouro, para compra de cereaes na America, como a imprensa tem anunciado, tudo aconselha ser muito preferivel salvar as colonias da ruina e Portugal da fome inevitavel, desviando para uma obra de fomento d'esta importancia, que dá para acudir á fome de Portugal, alguns milhões d'esses destinados ao extrangeiro.

O Caminho de Ferro de Benguela é o unico em Portugal, e suas colonias, que não tem subsidios nem garantias, onde ainda não houve uma gréve geral, ou parcial. Apesar de quem o dirigo em Africa ter principios comos politos e estar convencido da necessidade de atrahir capitaes de todas as nacionalidades, para cooperar no desenvolvimento d'este grande districto, quatro vezes maior que Portugal, como digo acima, o pessoal da Companhia do Caminho de Ferro de Benguela compõe-se:

Empregados portuguezes

Brancos	179
Africanos civilisados	31
Indigenas	1.229
	1.439

Extrangeiros

Brancos	17
Indigenas	2
	19

Total geral dos empregados da Companhia em Africa, 1.458.

A Companhia pagava passagem e 149 pessoas de familia de empregados europeus, que vivem no Districto de Benguela, contribuindo assim para uma boa colonisação.

Salvemos Portugal da fome

e não obriguem as colonias a actos de desespero.

LER AMANHÃ
O Jornal *Os Sports*

Os sargentos e a ajuda do custo de vida

Dá-se-lhes apenas metade, mas paga as dactilografas ha gratificações especiaes

Assignada por um sargento do exercito, acabamos de receber uma carta em que nos pede que chamemos a atenção dos poderes publicos para a situação em que a sua classe se encontra.

Ao sargento, que tem de vencimento 1$70, só foi concedida metade da ajuda de custo de vida, ou seja 20$00. Ora o decreto que concedeu essa ajuda diz n'um dos seus considerandos que é preciso desagravar a desegualdade existente entre o funcionario civil e militar. Mas tal não sucede, visto que ao sargento que é amanuense d'uma repartição se dá 20$00, ao passo que ao servente, civil, se dão 40$00. Onde está, pois, a egualdade?

A's dactilografas que prestam serviço no ministerio da guerra, foi agora concedida uma gratificação de 15$00, a começar em julho de 1919. Orasessas empregadas teem o vencimento de 75$00, além a ajuda de custo de vida de 40$00. Ganham, portanto muito mais que um sargento. E' isto racional?

Em França, onde estavam as repartições pejadas de mulheres, quando terminou a guerra foram elas despedidas e colocados nos seus logares os oficiaes e sargentos que jogaram a sua vida na defeza da Patria. Em Portugal licenciaram-se esses homens que se bateram heroicamente, e continuaram a admitir-se mulheres como dactilografas para varios ministerios, sendo em maior numero para as repartições militares.

Isto o que nos escreve um sargento. Mas, a proposito das dactilografas do ministerio da guerra mais cartas temos sobre a nossa meza de trabalho, nas quaes se protesta indignadamente contra o favoritismo para com elas havido. Não só elas pociam muito bem ser dispensadas, pois que o serviço que prestam é nulo, como ainda se não compreende por que motivo agora lhes foi dada, d'uma assentada, a gratificação de 180$00. Porque? Que motivo poderoso houve para assim se proceder? Emquanto isso se faz, aos que se bateram, aos que foram cumprir nobre e alevantadamente o seu dever nos campos de batalha da Africa e de França, a esses deixam-nos morrer á fome.

Não, não está bem, e é preciso, é urgente que alguem ponha cobro a semelhantes favoritismos, que não teem, nem podem ter explicação possivel.

Pela imprensa

Sae depois d'amanhã uma nova revista mensal intitulada *Commentarios*, de que é director e proprietario o sr. Julião da Silva. O numero que temos presente vem bem impresso e com boa colaboração, trazendo em separata poesias de Gonçalves Crespo e do conde de Monsaraz.

Serviços Graficos do Exercito

Assistimos hontem, no Salão Central, a exibição de varios *films* pertencentes aos serviços graficos do exercito. A iniciativa é interessante e merece o aplauso de todos nós.

Durante duas horas passaram no *écran*: — o lançamento do Vouga; por uma tarde de sol; os exercicios de infantaria no Colegio Militar, d'aquela infantaria que é herdeira na bravura e na alma da infantaria vermelha de Wagner; o lançamento da primeira pedra do monumento aos mortos da grande guerra; os estragos produzidos pelos insurrectos na Bibliotheca Nacional, etc. Caracteriza-os a todos elas a alem de tudo a nitidez impressionante. Façamos votos para que o curioso emprehendimento não fique apenas na tarde de hontem.

Lêr na 3.ª pagina a sessão
VIDA SPORTIVA

Theatros e Cinemas

Nota do dia

O caso Erico Braga

(2.ª série)

Como esperavamos, e deixámos antever, na final da *Nota do dia* de ontem, chegou-nos a contra-versão do caso, a qual caberia sem reparos nas nossas colunas, se a forma como se apresentou não nos merecesse veementes protestos.

Mas o *sr Luiz Galhardo* entende frequentemente que os casos os mais melindrosos e graves, não podem ser tratados com a clareza e a serenidade das pessoas educadas e d'ai os termos da sua carta.

Na *Nota do dia* de ontem não havia uma frase ou um adjectivo que pudesse ferir susceptibilidades ao sr. Luiz Galhardo. Apontâmos que se tratava duma *versão*, versão que corria, venenosa ou não, nada tinhamos com ela. Entendemos que a deviamos publicar porque temos por principio que os jornais não se fizeram senão para desmascarar hipocritas, ou para tornar claras, limpidas, as situações falsas, aclarar os dizeres de intriga.

Constava, diziam-se coisas sobre o caso Erico Braga. Verdades? Mentiras? Até aqui, á nossa redação, uma pessoa respeitavel, com pêra ou sem pêra, veiu fazer éco dessas «coisas».

Ex.mo Sr. — As insidias com que os anonimos informadores da secção «Teatros e Cinemas» desse acreditado jornal vem iludindo desde muito tempo a boa fé de V. atingiram, na «Nota do dia» de hontem, proporções de tal ordem, que já não é possivel deixal-as correr sem o meu mais veemente protesto.

Tudo quanto ali se afirma e insinua, acerca do caso Erico Braga, envolvendo o meu nome em cans-cans a que sempre fui alheio, não passa, sr. redactor, dum acervo de falsidades e de malevolas fantasias, cujo fim não chego a compreender e que só podem explicar-se pelo proposito, em que a maioria das pessoas neste país se mostra empenhada em lançar a desordem e a indisciplina em todos os nossos organismos e atividades.

Como administrador do Teatro Nacional dispensei os serviços do ator Erico Braga, por motivos de que ele proprio assumiu a absoluta responsabilidade, com documentos e provas irrefutaveis, que excederam toda a possivel tolerancia das leis e regulamentos por que se rege o mesmo Teatro, onde nenhuma especie de sugestões ou campanhas, me afastará da escrupulosa legalidade com que o tenho administrado e continuarei a administrar.

O procedimento que adoptei para com o referido artista é o que adopto para com todos, como anterior e posteriormente já o provei.

Imposições ninguem m'as faz, nem eu as aceitaria.

Tenho pouco feitio para isso.

Embora dentro da maxima benevolencia, só a razão e a justiça se me impõem.

Nesse ponto apelo para o testemunho de todos aqueles que tenho a honra de dirigir e até para o do ator Erico Braga, de quem ainda não deixei de ser amigo pessoal.

Essa amizade nunca me levaria, porem, a concertar com ele os absurdos conluios que me atribue o informador da *Capital*.

Apenas, e a seu pedido, o recomendei á «Invita Film», por o saber sem colocação, por espirito de generosidade e porque não está no meu caracter exercer perseguições seja contra quem fôr.

D'isso tenho dado sobejas provas, não só no teatro, como noutras esferas da minha humilde e caluniada acção.

As multas que apliquei ao ator Erico Braga foram rigorosamente mantidas, como se pode ver da respectiva liquidação de contas, pelas quais esse artista lealmente se responsabilisou.

E' falso que eu lhe tenha confiado «o par de contos de reis» a que se refere o informador da «Nota do dia» tendo-lhe apenas dito, como amigo pessoal, que, não havendo penas eternas, não me recusaria a arranjar-lhe mais tarde qualquer outra colocação, caso ele não conseguisse o contrato que esperava da «Invicta Film», onde suponho que já está colocado.

Resumindo, portanto: os serviços do ator Erico Braga foram dispensados nos termos da lei, pelas suas sucessivas faltas, não justificadas, aos espectaculos e aos ensaios do Teatro Nacional.

O seu contracto para o Brazil, ele proprio m'o entregou, considerando-o tambem rescindido.

D'estes factos não teve o minimo conhecimento previo a gloriosa artista visada pelas insinuações do informador da *Capital*, á qual só podem negar fervoroso culto, respeito e admiração, aqueles que nada querem respeitar e tudo pretedem demolir.

Esperando da lealdade de V. a publicação d'estas linhas, sou com a maior consideração, De V., *Luiz Galhardo*.

Ainda a proposito da *nota do dia*, recebemos os actores Rafael Marques, Albuquerque, Calazans e Tristão, que nos vieram garantir categoricamente os seguintes factos:

—Que não foram ter com o sr. Luiz Galhardo a pedir para que a *Erico Braga*, depois de castigado, lhe fosse esquecida a pena regulamentar e continuasse a figurar na *tournée* ao Brazil, porque o proprio actor Erico Braga, a um por um, pediu para não realisarem tal *demarche*.

—Que ao proprio sr. Galhardo, Erico Braga pediu, num trem, para não ir ao *Nacional*, onde Brazão o esperava para lhe fazer identico pedido.

—Que Palmira Bastos é uma excelente companheira, incapaz da menor incorrecção.

E' claro que estes senhores usaram em todas as suas declarações de termos delicados, norma absolutamente natural entre pessoas ilustradas.

Parece, pois, que o caso vai entrando na sua verdadeira fase; *Erico Braga* não quer, não podia por quaesquer rasões ir ao Brasil, e por leviandade ou precipitação infelis (para não dar qualquer outro adjectivo que se pode escolher da carta que acima publicamos) originou todo este *can-can*, que coloca, mal os seus colegas e o seu exempresario. Resta ouvir Erico Braga. Só ele nos dirá se queria ou não, com uma firmêsa que homens e não creanças devem ter ao tomar as responsabilidades dos seus actos e das suas acções.

E como, hontem dissémos, aqui está o relato da *outra parte* em litigio. Até ao final manteremos a nossa independencia na questão, certos e convencidos de que estamos satisfeitos por que para a luz clara do dia venham estes casos que, a toda a hora, deturpam, envenenam, atrasam qualquer iniciativa, qualquer ideia em marcha.

Cada qual defende-se e a verdade não tem medo da publicidade e inutil é dizer aos nossos leitores que na continuação dos relatos, não empregaremos a adjectivação do sr. Luiz Galhardo.

Entre nós

A pagina teatral que ámanhã *Os Sports* insere é das melhores que o interessante jornal tem publicado. A'lém do *frizo* cheio de espirito de *Amarelhe*, publica as criticas das primeiras. representações *Agulha Oca* e *Chá e Torradas*, um fundo sobre o caso Erico Braga *Indisciplina*, a cronica de Henrique Roldão *A hora do ensaio*, *Apropositos*, *Gazetilha*, *Noticiario*, *Galeria dos novos* (Fernando Pereira), etc., etc.

A pagina é dirigida por Armando Ferreira e Alvaro Lima, continuando a manter no publico de teatros o agrado geral.

Noticiario

LA' POR FÓRA

França

Abriu hontem no *Theatre Femina* a temporada de verão com *Ma femme et son mari*, 3 actos de Mayrargue e Maxime Carel.

—Em outubro o Teatro do *Porte de S. Martin* porá em scena nova peça de peça de Pierre Frondail, o auctor do *Montmartre*.

—Foi recebido com grande sucesso o novo trabalho des Capucines. *Mais les hommes n'en sairont rien.*

Bairros sociaes

Cobiças em volta dos terrenos do Arco do Cego

O que nos diz o sr. Ladislau Batalha

Tem ultimamente corrido o boato de que um grupo de capitalistas pensava em propôr ao governo o reembolso de todas as despezas effectuadas pelo Estado com os bairros Sociaes, ficando na posse do terreno do Arco do Cego.

Tambem se dizia que alguns socialistas fariam identica proposta.

Um jornal da manhã de hoje chegou a fazer-se echo de taes boatos, o que nos levou a inquirir o que de verdade havia sobre o caso.

No Ministerio do Trabalho, onde nos dirigimos, somos recebidos pelo chefe do gabinete do ministro, o deputado sr. Ladislau Batalha, que na ausencia do sr. dr. Costa Junior nos diz:

—Oficialmente nada ha... O que lhe posso afirmar é que, emquanto a pasta do Trabalho fôr ocupada por um ministro socialista, tal se não fará. Trata-se de uma obra verdadeiramente socialista, que nunca se permitirá que seja transformada n'uma empreza comercial. Não se compreende nem se admite, que neste momento haja quem pretenda desviar da moderna orientação quaesquer empreendimentos do caracter altruista, como o dos bairros sociaes. Estos destinam-se a varios objectivos, e entre elles o de solucionar um pouco o problema da habitação e de crear ás classes trabalhadoras habitos de conforto e de comodidade em condições faceis.

«Estes bairros, por conseguinte, não chegando nunca a ser propriedade individual, mas social, oferecerão sempre o maximo de vantagens aos que neles habitem.

—Então, com verdade, não se confirma o boato?—insistimos.

—Não, senhor, repito. Foi uma conquista adquirida pelo partido socialista e dificilmente ele consentirá que se desviem do fim social a que são destinados.

«Não fazem os socialistas uso e abuso dos *trucs* habituais adotados para desviar as instituições do fim para que foram usados. Entrámos na politica exclusivamente para servirmos os interesses da sociedade. Por isso, nem recorremos á intriga nem consentimos que a ela se recorra para servir interesses particulares das companhias capitalistas em prejuizo dos interesses da sociedade.

—Mas quem urdiu, donde partiria o boato?

—Toda a gente, que no dizer de Gil Vicente, não é *Ninguem*.

«Compreende-se que terrenos como os do Arco do Cego, adquiridos vantajosamente a 1 escudo o metro quadrado, sejam objecto da cobiça dos gananciosos, visto valerem atualmente 50 escudos cada metro.

«Onde quer que domine o espirito capitalisto, sao possiveis as mais lisongeiras propostas, que, estimulando apetites estranhos, só veem prejudicar os interesses da sociedade.

«Taes propostas, para nós, socialistas, só teem o valor de traição...

«E, quem taes propostas fizer, será tudo, menos socialista...

As frutas e os desinterias

Club dos Caçadores Portuguezes

Meza da Assembléia Geral

CONVOCAÇÃO

Por ordem do sr. presidente e a pedido da Direção, ouvido o Conselho Fiscal, convoco a Assembleia Geral a reunir em sessão extraordinaria na séde deste Club, pelas 19 horas do dia 12 de julho proximo afim de resolver diversos assuntos e nomeadamente alterar os estatutos.

Não comparecendo numero legal, reunirá duas horas depois com qualquer numero.

Lisboa, 30 de junho de 1920.

O 1.º secretario

Antonio dos Reis Rumina

Noticias da Capital

As proezas da gatunagem.—Foram presos Lucio Batista, morador na calçada de S. João da Praça, 12, que furtou uma porção de manteiga, no valor de 88 escudos, a Bastos Farinha, da rua dos Fanqueiros, 221, 1.º, e Artur Evangelista, rua Direita em Cacilhas, que estando ao serviço de Joaquim Alexandre dos Santos, rua do Telhal, 7, ali subtraiu a quantia de 350 escudos.

—Queixou-se á policia João Filipe Nunes, guarda livros das cadeias civis de Lisboa, residente na travessa de Santo Estevão, 93, de que num carro electrico lhe furtaram um relogio de ouro no valor de 300 escudos.

Julgamentos no governo civil.—No governo civil, foram hoje julgados Daniel Garcia, com mercearia na rua Pascoal de Melo, 112, por vender feijão improprio para consumo publico; João Maria Fernandes, com fabrica de bolos na rua do Salitre, 43, por ter manteiga falsificada, e Antonio Mendes Gordo, com mercearia na rua da Graça, 23, por vender arroz em mau estado, sendo todos absolvidos por falta de provas.

Fugido dum asilo.—Foi hoje preso José Cardoso, que fugiu do asilo Maria Pia, para se entregar á vadiagem.

Prisão dum desertor.—A policia prendeu hoje Henrique Maria de Almeida Rocha, morador na rua da Alegria, 62, 2.º, que ha quatro anos desertou quando se achava em Mafra recebendo instrução. O preso não tem modo de vida.

Furto de joias.—O agente Ferreira da Silva esteve hoje na 1.ª secção ouvindo Angelo Martins sobre o furto de joias no valor de 10 contos á hespanhola Carmen Gomes, sendo tambem largamente interrogada a arguida Carmen Hernandez.

A apreensão de acendedores automaticos

Noticiam os jornais da manhã que ontem foram feitas duas importantes apreensões de acendedores automaticos. Segundo o criterio simplista da lei, estará isso muito bem. Mas nós dizemos que está muito mal.

E está muito mal, porque num momento como aquele que atravessamos não se justificam, nem podem justificar tais apreensões, com as quais não concordamos. Não ha fosforos no mercado. Percorrem-se todas as tabacarias e em todas nos dizem que não teem. De quem a culpa, para o caso, não queremos, nem nos importa saber. A verdade é que não ha fosforos á venda e que as donas de casa não sabem como hão de proceder para acender o lume, para acender os candieiros, numa palavra para os usos domesticos.

Que querem que se faça? Que se ande a mendigar lume de porta em porta?

Não, não póde ser. Não ha fosforos, o pessoal está em gréve? Cada um de nós tem de recorrer ao que possa encontrar. O acendedor automatico não é permitido, porque á Companhia dos Fosforos faz concorrencia? Que medidas tomou ela para que os seus produtos, indispensaveis, não desaparecessem por completo do mercado? Perante a gravidade das circunstancias não ha monopolios que prevaleçam, não ha que atender á concorrencia que se faça ou possa fazer a companhias monopolistas.

«Salus populi suprema lex».

Malas postaes

Pelo vapor inglês «Hildebrand» são ámanhã expedidas malas postais para á Madeira, Pará, Manaus, Maranhão, Ceará, Equitos e Africa Oriental via Madeira, sendo ás 9 horas a ultima tiragem da caixa geral.

Promoções na marinha

Os segundos tenentes da marinha vão pedir a interferencia do respectivo ministro no sentido de ser quanto antes discutida a proposta de lei que reduz a dois anos o periodo necessario para a promoção a primeiros tenentes.

O pessoal da Imprensa Nacional

O sr. Luiz Derouet, director geral da Imprensa Nacional, voltou hoje a conferenciar com o sr. presidente do ministerio ácerca da situação dos tipografos e impressores daquele estabelecimento, assistindo á conferencia o director geral da Contabilidade Publica. Se o aumento não fôr resolvido até ao proximo sabado, nesse dia sairão da Imprensa Nacional mais de 20 graficos para a industria particular.

Em volta duma fortuna

A pedido de sua familia, que alega não se encontrar ele no pleno uso das suas faculdades mentaes, embora o conselho de familia se tenha pronunciado pelo contrario, foi hontem detido, na ocasião em que tomava o comboio para o norte, o proprietario sr. José Madeira, de 63 anos de idade.

Acompanharam-no o seu advogado e o seu procurador, tendo sido a detenção requisitada ás auctoridades de Lisboa pelas de Beja.

Parece, ao que nos dizem, tratar-se de manejos por causa d'uma importante fortuna.

O crime da avenida Almirante Reis

Realizou-se hoje o funeral do sr. dr. Pédro de Matos, victima do covarde atentado da avenida Almirante Reis.

No prestito, que saiu proximo das 17 horas, da egreja dos Anjos, incorporaram-se o sr. dr. João Rocha, representante do sr. presidente da Republica, um representante do sr. ministro da justiça, todos os magistrados dos diversos juizos, oficiais de diligencias, policia de investigação criminal, oficiais da policia e muitos amigos pessoais do extincto.

Agentes da judiciaria vigiavam o percurso do prestito.

Hoje, o agente José Augusto esteve ouvindo uns individuos do Alto do Pina, mas a policia guarda a maior reserva.

A falta de carvão

E só nas linhas do Sul e Sueste ha, pelo menos, 10 000 toneladas imobilisadas

Não é novidade para ninguem que não só o carvão de pedra como ainda o vegetal falta por completo em Lisboa.

Nas estações dos caminhos de ferro do Sul e Sueste o carvão de sobro e azinho amontoa-se aguardando oportunidade para ser transportado para o Barreiro. Especulação do comerciante para fazer subir de preço o combustivel?

Talvez pois se não comprehende que o carvão tão necessario ás donas de casa não saia da posse do productor.

Ainda hoje o director dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, engenheiro sr. Abecassis, nos disia:

—Não posso precisar bem a quantidade de carvão vegetal que está por ali fóra. A pedido do sr. ministro da agricultura mandámos já pedir informações aos serviços do movimento, mas ainda não recebi resposta.

«Sei que ha desse combustivel em grande quantidade no Escoural, em Casebre, ou Montemór etc., e ainda noutros pontos, que por alto posso calcular numas 10.000 toneladas.

—E porque não recolhe esse carvão ao Barreiro?

Um encolher de hombros do nosso amavel informador mostra desconhecer ele as causas de tão extraordinario caso

—Só lhe posso dizer que os productores requererão para o carvão ser descarregado no apeadeiro do Rego, ao que se torna quasi impossivel atender, pelas grandes dificuldades que tal facto acarretaria para os serviços.

«O que se impõe é o productor requisitar os vagons, para transporte do carvão para o Barreiro, donde as fragatas o conduzirão ao seu destino.

E o engenheiro sr. Abecassis um entendido na materia, esclarece ainda:

—Eu calculo que ao produtor não convem fabricar mais carvão, pela razão simples e comezinha: ter tabelamento, o que não sucede com a lenha.

Por esse tabelamento, o carvão vegetal é vendido mais barato que a lenha, a qual ultimamente teve grande alta. Não faz sentido, portanto, comprar lenha cara, para fabricar o carvão que tem de ser vendido por preço mais barato.

«Tambem o encarecimento dos transportes em carroças e galeras deve ter contribuido para o productor da provincia não mandar o carvão ao seu destino. Estou crente no entanto de que, terminada a faina nos campos, o transporte do carvão deve ser mais intensivo...

Recaptura dum evadido

Em Calhariz de Bemfica, onde residia, foi preso esta manhã João Dias Teixeira, que ha tempos fugiu, por meio de arrombamento, da cadeia de Montemor-o-Velho, onde estava para responder por um crime grave.

Magisterio liceal

Foram aprovados no exame de Estado para o magisterio liceal, habilitados pela Escola Normal Superior de Lisboa, na secção de ciencias historicas e geograficas, os srs. Joaquim Faria Correia Monteiro e Antonio de Jesus Gonçalves.

Ao sindicalista Ramos

é permitido acompanhar o funeral de seu irmão

Por ordem do sr. ministro da justiça foi hoje permitido que pudesse acompanhar o funeral de seu irmão o bombista Manuel Ramos, o sindicalista que ha tempos assassinou o proprietario d'uma marcenaria a tiros de revolver, na rua do Conselheiro Arantes Pedroso, e atirou uma bomba, no Campo dos Martyres da Patria, contra o agente Costa, da policia de investigação, o qual ficou aleijado.

O preso recolheu novamente ao Limoeiro, sem se ter dado qualquer incidente.

Serviço telegrafico da tarde

A conferencia de Spa—Declarações do delegado polaco—O que tencionam fazer os alemães

SPA, 6.—A segunda sessão da conferencia abriu-se ás 16,30. Os delegados começaram a chegar ás 16,15, assim como os peritos militares, principalmente os marechaes Foch e Wilson. A chegada de Gessler passou despercebida, mas a do general Seekt, acompanhado por 3 oficiais alemães com o seu uniforme verde-escuro, foi muito notada. Depois da chegada do Sr. Lloyd George e de terem chegado os outros delegados alemães começou a conferencia.—(Havas).

SPA, 7.—O delegado polaco á conferencia declarou ao representante da Agencia Havas que os marechaes Foch e Wilson estão estudando os meios de auxiliar militarmente a Polonia e acrescentou que o marechal Foch possue um documento pelo qual se prova que a Alemanha está resolvida a fazer guerra á Polonia.—(Havas).

SPA, 7.—Os alemães declararam que na sessão de hoje na conferencia se deve abrir uma scisão, deduzindo-se por isso que os aliados farão concessões acerca do desarmamento ou os alemães se retirarão da conferencia.—(Havas).

O restabelecimento de relações da França com o Vaticano

PARIS, 6.—A comissão de finanças da camara dos deputados, depois da leitura do relatorio do sr. Noblemaire, que conclue pela aprovação do projecto de lei restabelecendo a embaixada de França junto do Vaticano, resolveu por 29 votos contra 17 adiar provisoriamente o exame do projecto. Depois desta votação o sr. Noblemaire manifestou desejo de abandonar as funções de relator.—(Havas).

Os aliados retiram deante dos turcos?

LONDRES, 6.—Um telegrama que o *Dayli Mail* recebeu de Constantinopla diz que as tropas aliadas evacuaram a cidade de Derkos (?) a 10 milhas de Constantinopla, a qual depois do ataque foi ocupada pelos rebeldes—(Havas).

As proezas da aviação

PARIS, 6.—O aviador Roget, vindo de Bucarest, chegou no dia 4 do corrente a Constantinopla.

O candidato á presidencia dos Estados Unidos

SAN FRANCISCO, 6.—Foi, depois do 44.º escrutinio, que Cox foi designado como candidato á presidencia da Republica dos Estados Unidos pela convenção democrata.—(Havas).

As subsistencias em França

PARIS, 6.—O conselho de ministros pronunciou-se contra o restabelecimento da carta de pão.—(Havas).

Italianos e albanezes

PARIS, 6.—A embaixada da Italia em Paris desmente formalmente os boatos de tomada de Valona pelos albanezes.—(Havas).

ULTIMA HORA

POLITICA

Conferencias, "demarches" e nada de novo por emquanto—"Olhe-se pelas minas do Cabo Mondego", diz-nos o sr. Ernesto Navarro—O que ha de politica? Nada. Camaroeiro içado!

Raros dias a Arcada se encontra tão abandonada de politicos como hoje esteve, e os poucos que ali apareceram não sabiam nada, mesmo nada, absolutamente nada.

O sr. dr. Lopes Cardoso falou-nos na paisagem encantadora da sua Bragança, a cuja progressiva organisação *touristica* a *Capital* de ante-hontem ainda elogiosamente se referiu.

O sr. dr. Pedro Pitta só pensava nas suas ilhas, e já hoje foi marcar o seu logar no *Lima* para a proxima partida. O sr. dr. Mesquita Carvalho aguardava acontecimentos. E o sr. Herculano Galhardo *Sfinge* eterna da politica nada nos podia dizer que tivesse importancia de maior.

N'um outro grupo o sr. tenente coronel Velez Caroço, ainda ha dias indigitado ministro da guerra, teve uma phrase e foi-se á vida. Repetimos a phrase que vale a pena:

—A politica?! Voltamos á situação do Pimenta de Castro—*Deus super omnia!* O peior é se rebenta por ahi alguma chuva de arados...»

De maneira que, leitor amigo, estamos onde estavamos hontem. E no emtanto o sr. presidente do ministerio não teve hoje um minuto de seu. Além de receber o sr. Luiz Derouet, que foi tratar da situação da Imprensa Nacional, recebeu mais um rôr de gente, conforme passamos a mencionar:

Da politica, os srs. Mesquita Carvalho e Mariano Martins, Herculano Galhardo e Paiva Gomes. O sr. Velez Caroço, o engenheiro sr. Francisco Henriques e o sr. Ortigão Peres. E sobre gréves o sr. D. Luiz de Lencastre, da Companhia dos Fosforos, e a Direção da Companhia dos Eletricos, tendo ainda para receber, já com audiencia marcada, a Direção da Associação Industrial Portugueza.

Um dia de trabalho para o ministro: um dia vasio de noticias para nós.

Voltamos á Arcada. O sr. Ernesto Navarro conversa com o sr. Herculano Galhardo. Pedimos licença e arriscamos uma pergunta:

—Que pensa V. Ex.ª sobre a recente descoberta da mina de carvão de Alcacer?

— Não penso nada e desconheço. A região está na linha carbonifera, mas d'aí a dar a minha opinião... Olhe, o Estado o que devia era lançar mão da mina do Cabo Mondego. Essa, sim. Essa é que vale a pena explorar. E no emtanto está quasi ao abandono, mal explorada e mal administrada, com poços inutilizados e uma ridicula extração de 4 vagons por dia. E' uma mina riquissima, cuja abundancia de minerio já comprovada resolvia a grave crise de carvão que nos avassala. Mas, isso sim. E' uma trapalhada que ninguem entende e que deve ao Estado 200 contos, que não paga».

Era uma informação precisa. Já não perderamos o dia e traziamos para publico uma velha novidade que amanhã ha-de esquecer de novo, para a gente voltar a escrever daqui a quinze dias...

Quanto á mina agora descoberta, o sr. ministro do comercio recebeu hoje os respectivos relatorios, tendo uma larga conferencia com o Conselho da Administração dos Caminhos de Ferro do Estado e o engenheiro Camcournac, sub-director dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste.

Demos ainda um pulo ao ministerio da Agricultura. Um pretendente desejava não sei quantos vagons de assucar e apelava para a sua qualidade de correligionario. A eterna politica. Mas o dr. João Gonçalves zangou-se:

— Ele ministro, não estava ali para favorecer amigos ou para desfavorecer inimigos. O assucar seria distribuido segundo a lei, e emquanto ele estivesse naquele logar a lei havia de cumprir-se. Não fazia politica, nem queria saber de correligionarios. O que queria era servir o Paiz e isso estava fazendo. Que o soubessem todos aqueles que tinham interesse nisso.»

O homem embrexou e saiu, e nós fomos ao outro lado, ao gabinete do sr. dr. João Luiz Ricardo, que nos diz:

—Carvão de sôbro para onse mezes? Nem para cinco. Só ha uma maneira, é arranjar carvão Cardif para os caminhos de ferro e fazer com que estes não gastem lenha. E está resolvido o caso.»

Sahimos. Era já tarde. De fugida passou por nós um politico de alto coturno.

— O que ha doutor?

— Camaroeiro içado...

— Sim!?

— E' o que lhe digo. Mar agitado. Bastante ondulação.

— E o governo?...

— Sei lá! Talvez consiga por-se de capa.

— ?

—Espere o dia de amanhã. Pode ser que o nevoeiro se desfaça e a gente possa ver claro no horizonte...

E nada mais por hoje...

Interesses da classe

Procuraram hoje o sr. presidente do ministerio, afim de tratarem de interesses das respetivas classes, uma comissão de graficos da Casa da Moeda e outra de manipuladores de tabacos de Lisboa e Porto.

O debito da N. C. N. Moagem ao Deutsche Bank

O sr. dr. Abel Andrade publica hoje no «Diario de Noticias» um comunicado em que tenta explicar quais as razões por que não pagou ainda a Nova Companhia Nacional de Moagem ao Estado a quantia de 37.000 libras, seu debito a um Banco alemão e que pela lei dos bens dos inimigos deveria ser entregue na Caixa Geral de Depositos.

Como o negocio de que resultou o debito foi feito por intermedio da *Deutsche Bank London Agency* foi o credito desta agencia sobre a Nova Companhia Nacional de Moagem arrolado em Londres, de harmonia com as leis inglezas, por ordem do governo inglez.

O mais curioso do caso é que, segundo diz o sr. dr. Abel Andrade, o *Department of the Oficial Receivers in Companies Liquidation* teve o descaramento de exigir áquela companhia portugueza o pagamento do referido debito.

Nós não podemos admitir que na legislação relativa á liquidação de bens e contas alemães não esteja previsto o caso em que essa liquidação tenha de ser feita em dois ou mais paizes aliados, ao mesmo tempo, e a qual d'eles deve pertencer o montante da operação. Mas se não está, não temos dúvida em afirmar que o debito da Nova Companhia Nacional de Moagem ao *Deutsche Bank* deve ser entregue á Caixa Geral de Depositos. E para isso não nos foi, nem será preciso ir a Coimbra ou ali ao Campo de Sant'Ana.

A Nova Companhia Nacional de Moagem não está ainda, que nós saibamos, subordinada ás leis inglezas. Sobre este rincão iberico não fluctua ainda, felizmente, o *jack* da União. Ao sr. dr. Abel Andrade não se afigura isso, visto que escreveu o que se segue:

«A Nova Companhia Nacional de Moagem e a Companhia Industrial de Portugal e Colonias teem empregado todos os esforços possiveis para pagar o seu debito á *Deutsche Bank London Agency;* mas entende que não deve pagar esse debito emquanto o Governo Inglês e o Governo Português não estiverem de acordo sobre a entidade a quem a Companhia deve fazer esse pagamento. A lei inglesa *obriga a Companhia a pagar* o seu debito ao *Oficial Receivers*: a lei portugueza obriga a Companhia a depositar a importancia do debito na Caixa Geral de Depositos.

A Companhia deseja pagar. Mas quer pagar bem, para não pagar duas vezes e não incorrer *em quaisquer sanções de lei inglesas* ou portuguesas».

Vê-se que ao ilustre advogado não repugna admitir que a lei ingleza obrigou uma companhia portugueza estabelecida em Portugal a pagar um debito a um Banco alemão que, segundo a lei portugueza, foi devidamente arrolado e deveria ter dado já entrada na Caixa Geral de Depositos.

Trata-se de saber se em territorio portuguez deve prevalecer a lei ingleza ou a lei portugueza. A Nova Companhia Nacional de Moagem e o seu advogado, sr. dr. Abel Andrade, teem duvidas a esse respeito. Quem tal diria?! E por isso não paga o seu debito a nenhum dos que se apresentam como credores, nem á *Deutsche Bank London Agency*, nem á Caixa geral de Depositos, procedimento digno da sabedoria de Salomão.

Entretanto, queixa-se o sr. dr Abel Andrade, que faz á Companhia um prejuizo enorme não saber a quem ha-de pagar o seu debito, porque está pagando juros de tão importante quantia.

Lagrimas de crocodilo, evidentemente, porque, emquanto não paga, vai a Companhia fazendo chorudos negocios com o dinheiro que não é dela.

A avaliar por algumas acções postas no Tribunal do Comercio, em que alguns litigantes chegam a reclamar 2000 por cento, que deixaram de ganhar em alguns negocios que não puderam concluir, devem atingir grossissima maquia os lucros que a Companhia vai auferindo das 37000 libras, que não paga por não saber a quem o ha-de fazer.

Ora, valha-nos Deus!

O que admira é que o Estado não use para com os grandes potentados da mesma energia que dispend quando se trata dos humildes. Se se tratasse de dezoito vintens, ha que tempos eles estariam na Caixa geral de Depositos, mas como são 37000 libras, não podem entrar naquela Caixa, senão debaixo de palio formado pelo *jack* da União.

A que degradante situação nos deixamos arrastar!

O Estado só tinha uma coisa a dizer á Companhia da Moagem: «Pague, cumpra a lei. Se alguem aparecer a julgar-se com direito a esse debito, só comigo tem de entender-se. A companhia não tem, porém, que reflectir. Pague que é sua obrigação. Em territorio portuguez ainda só obrigam as leis portuguezas, felizmente.»

E, portanto, ha muito tempo que os 37000 libras deviam ter entrado na Caixa Geral de Depositos e não teria a Companhia necessidade de chorar lagrimas de crocodilo por não saber a quem pagar, fazendo, entretanto, chorudos negocios com o dinheiro que não é dela.

Bom é notar que, por uma lei promulgada pelo sr. Martinho Nobre de Melo, quando da sua passagem pela pasta da justiça, são isentos de pagamento de emolumentos judiciais todas as pessoas quando em litigio com o Estado. Quer dizer que se criou a assistencia judiciaria aos ricos, do que a Companhia Nacional de Moagem se aproveita para protelar indefinidamente o pagamento das 37.000 libras.

Assuntos coloniais

Vão ser organisadas nas colonias comissões de assistencia social.

—Importa em 280 contos o material que falta adquirir para completar as instalações de telegrafia sem fios nas colonias.

Delegação á conferencia da Paz

A folha oficial publicou hoje o seguinte decreto:

Considerando que as obrigações contraidas pela Republica Portugueza após a ratificação do Tratado de Paz, de 28 de Junho de 1919, e os interesses superiores do paiz, impedem a cessação das comissões diplomaticas creadas para a negociação e execução do mesmo Tratado e para a defeza dos direitos da Nação, quer quanto ás reparações a haver da Alemanha, quer quanto ao cumprimento dos encargos que esta potencia aceitou no já referido Tratado de Paz;

Considerando que, para os mencionados fins, se pode tornar indispensavel agregar aos comissionados novos delegados ou agentes do governo da Republica Portugueza:

Hei por bem, tendo ouvido o Conselho de Ministros, e nos termos do disposto no § 2.º do artigo 6.º da lei no. 971, de 17 de Maio de 1920, de acordo com as leis n.os 856 e 857, respetivamente de 21 e de 22 de Agosto de 1919, decretar o seguinte:

Artigo 1.º As comissões diplomaticas criadas para a negociação e execução do Tratado de Paz com os Imperios Centrais e ainda para os serviços que com ele se relacionem, compostas pelos actuais delegados e seus auxiliares e pelos que de futuro forem indispensaveis ao serviço a cargo das mesmas, desempenharão as atribuições que lhes estiverem ou vierem a ser confiadas, emquanto não lhes forem dadas por findas as aludidas atribuições.

Artigo 2.º São mantidas as remunerações até esta data fixadas para delegados e auxiliares das comissões de que trata o artigo anterior, continuando o respetivo abono a realizar-se em conta da competente verba orçamental.

Art. 3.º—São compreendidas nas disposições deste decreto todas as despesas a que êle se refere, realizadas posteriormente á publicação da lei n.º 971, de 17 de maio de 1920.

O Presidente do Ministerio e Ministro das Finanças e os Ministros das demais Repartições assim o tenham entendido e façam executar. Paços do Governo da Republica, 6 de Julho de 1920.—Antonio José de Almeida, Antonio Maria da Silva, João Pedroso de Lima, Antonio de Oliveira e Castro, Fernando Brederode, Francisco Antonio Correia, José Domingues dos Santos, Vasco Guedes de Vasconcelos, Augusto Pereira Nobre. José Antonio da Costa Junior, João Gonçalves.

Não se descortina facilmente que razão aconselhou a publicação deste decreto que nos vem dar a novidade extraordinaria de que as concessões diplomaticas ao serviço do tratado de paz, compostas dos delegados e seus auxiliares *desempenharão as atribuições* que lhes estiverem ou vierem a ser confiadas; emquanto não lhes *forem dadas por findas as aludidas atribuições.*

Ou isto foi publicado com o fim de despertar a inveja do amigo Banana ou ha por baixo disto qualquer coisa que se não vê claramente. Cá ficamos álerta.

Foi agraciado com o oficialato da *British Empire* e com a comenda Estrela do Panamá, o tenente de administração militar sr. Sebastião Nordeste, chefe do gabinete da delegação portuguesa á Conferencia da Paz.

POEIRA DA ARCADA

Conferencias

Conferenciou com o sr. Costa Junior, ministro do trabalho, o deputado sr. Julio Augusto Cruz, solicitando o imediato pagamento do receituario fornecido pelas farmacias de Chaves durante o periodo da epidemia da gripe pneumonica, sendo-lhe prometido pelo ministro ir providenciar nesse sentido afim de rapidamente ser atendida essa justa reclamação.

Aspirantes de marinha

Foram mandadas activar as reparações no cruzador *Adamastor* afim de seguir para o mar em viagem de instrução de apirantes. Se, porém, chegar a Lisboa, antes dessas reparações estarem concluidas, algum dos navios adquiridos em Inglaterra, será provavelmente nele que a viagem de instrução se realisará.

As aguas do Douro

Os delegados portugueses veem a Lisboa receber instruções

MADRID, 6.—Uma nota oficial do ministerio das obras publicas diz que a comissão hispano-portuguesa encarregada de estudar a questão das aguas do Douro redigiu, não sem dificuldades e não pequenas, alguns importantes artigos do projecto. A oposição aos pontos de vista relativos a outros artigos não permitiu ainda á comissão chegar a uma formula conciliatoria. Foi por isso resolvido suspender as deliberações a fim dos delegados portugueses poderem vir a Lisboa consultar o seu governo e receber instruções para se reatarem as negociações e leva-las a bom termo.—(*Havas*)

Gréve de tanoeiros

Ao que nos consta, declara-se amanhã em gréve o pessoal da fabrica de tanoaria pertencente á firma José I. Lissen, instalada na Quinta da Matinha, ao Beato, e cujos escriptorios são na rua da Assumpção, 42, 2.º

Foi já feita comunicação á policia, porque, ao que parece, parte do pessoal deseja trabalhar. Em virtude disso, foram dadas ordens para a esquadra do Beato, afim de garantir a liberdade de trabalho.

Uma campanha de interesse nacional

A luta vem, mas o publico ficará sabendo todos os «trucs» que os organisadores fizerem

A empreza do Coliseu dos Recreios tenta comprar o bi-semanario «Os Sports».

Tem que ser, assim seja. Continuemos pois.

A noticia que hontem demos nesta secção, anunciando já para sabado a luta no Coliseu e ao mesmo tempo elucidando o publico dos *trucs* a que os organisadores deitam mão, para vencerem as dificuldades que se lhes estão a antepoêr, motivadas pela campanha que o bi-semanario *Os Sports* ha tempo vem fazendo para se evitar a *chuchadeira* dos campeonatos anteriores, foi como era de esperar, acolhida no nosso meio com interesse geral.

Repare o leitor se alguem já nos desmentiu. Nem a empreza do Coliseu nem os jornalistas sportivos, com quem ela está fazendo o chamado campeonato que em breves dias se vae pôr em execução.

Não nos desmentem porque os factos que temos apresentado não teem contestação de especie alguma.

Toda a gente hoje já conhece, felizmente, a forma como se teem feito os taes campeonatos e a forma como se pretende fazer este.

Mas de toda a noticia de hontem, a parte que tornou o caso sensacional e de que agora pouco a pouco nos iremos occupando foi o convite que o bi-semanario *Os Sports* recebeu para fiscalisar o campeonato, como que atirando-nos para a frente do publico: amanhã seriamos os responsaveis pelos protestos, emfim por tudo quanto se passar no Coliseu.

A empreza do circo, se tem dinheiro, compre quem quizer, mas nem nós nem o bi-semanario *Os Sports* se vendem. Este jornal é propriedade de *A Capital*, tem actualmente uma vida propria e ainda que não a tivesse alcançado, não necessitava vender-se a nenhuma empreza, quanto mais á do Coliseu, em prejuizo do sport nacional de que é seu defensor e propagandista.

Queriam então os organisadores do chamado campeonato meter *Os Sports* naquela dança.

Não, repetimos, *Os Sports* não se vendem por dinheiro nenhum.

Mas ha uma coisa que o leitor deve reparar, e essa é a prova justificada de quanto valeu a campanha iniciada e que continuará, custe o que custar e dôa a quem doer.

Agora não ha amigos ha apenas a defeza do sport. Se os antigos espectaculos de lucta beneficiaram um pouco o desenvolvimento da lucta entre os nossos amadores, nos ultimos, os organizadores abusaram de tal forma do publico que a lucta morreu entre nós entre amadores e prova-se com a classe que o conhecido campeão Cezar de Mello abriu, onde nunca apareceram mais de tres concorrentes por sessão.

Nós, que andamos empenhados em levantar novamente este bello sport, não poderiamos por forma alguma consentir que o campeonato anunciado se fosse realizar debaixo da orientação das mesmas pessoas que o fizeram então.

Aqui está a razão da campanha de *os Sports*. Esta é a verdadeira razão e não o que agora se pretende fazer acreditar: Que *os Sports* queriam dinheiro.

Provem o que malevolamente andam espalhando. Mas provem com documentos autenticos.

E' o provas: Nós é que podemos provar amanhã no bi semanario *os Sports* como se pretendeu — iludindo terceiros — comprar a nossa opinião com a publicação d'uma carta que vae certamente causar grande admiração pela audacia dos seus inventores.

Bem sabemos, como decerto o souberam alguns jornalistas em França e Hespanha, que a nossa campanha pouca gente afastará do circo. Pouco nos importa. Cumprimos um dever de consciencia e portanto ficamos satisfeitos.

Esta é que é verdade.

Temos em nosso poder os principaes jornaes de Hespanha com referencias á *luta* que acaba de se fazer l , mas como isto não pode ir a matar, ficarão todas essas referencias para ocasião oportuna: e então o publico que já hoje se interessou pelo assunto, apezar de só nós estarmos em campo combatendo os *taes campeonatos chiquês*, passará a acompanhar tôdas essas referencias que são mais uma prova cabal de as artimanhas que agora se vão fazer no Coryseu dos Recreios.

Ha um ponto de que amanhã vamos ocupar-nos: é o facto de existirem em Lisboa tantos jornaes diarios e mais dois de sport, alem do bi-semanario *os Sports* e nenhum ter coragem de dizer o que nós temos dito em auxilio da propaganda da lucta greco romana ent e nós.

Porque será? Amanhã o diremos.

A. de Campos Junior

NATAÇÃO

Associação Naval de Lisboa

Realisou-se no domingo passado, na doca de Alcantara, a anunciada regata de out reggers de 8 remos entre socios desta Associação. A prova que foi muito bem disputada foi ganha pela tripulação composta pelos srs. A. Campos (1) A Teixeira (2) Costa Lima (3) Gomes da Silva (4) Henriques (5) F. Duarte Jor. (6) Augusto Talone (7) José Serra (Voga) e Rodrigo Bessone Bastos (Timoneiro).

No proximo domingo, ás 9 horas, realisa-se no mesmo local uma festa de natação e corridas de remos de diferentes tipos de barcos, havendo um recinto reservado para o publico, com entradas pagas, cujo producto reverterá a favor do Instituto de Socorros a Naufragos e Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha.

FOOT-BALL

No proximo domingo realisa-se no *Campo Grande*, pelas 16 horas, o desafio final da Taça de honra entre o Sport Lisboa e Internacional. Este desafio é arbitrado pelo sr. Jorge Vieira.

Na Escola Academica

Realisaram-se na sesta-feira passada, na Escola Academica, as provas finais das classes.

A assistencia foi enorme e todos os professores e alunos foram bastante aplaudidos.

No Ginasio Club Portuguez

Provas finaes da classe neste club

Realisaram-se no sabado as provas finaes das classes de Educação Fisica que estiveram muit animadas, tendo o juri, que era constituido pelo Conselho Tecnico, classificado do seguinte modo:

Ginastica sueca infantil meninas—1.ª Gabriela G. Carreira, 2.ª Maria H. Barros, 3.ª Helena Pinto.

Idem, idem meninos — 1.º José Montalvão, 2.º Alvaro Cardoso, 3.º José R. Bento.

Jogo de pau—1.º José Agostinho, 2.º Mario Garcia, 3.º Antonio Soares.

Espada—1.º João Bastos.

Florete—1.º Daniel de Oliveira.

Sabre—1.º José Agostinho.

Dança — 1.º par Maria Maia da Costa e Maria Oliveira Cunha; 2.º par Maria A. Guerreiro e Helena Gomes.

Os premios são medalhas e diplomas que a Direcção fará entregar aos classificados n'uma festa que está organisando.

Terminou a festa por um baile que terminou ás 24 horas.

Novos clubs

Casa Pia Atletico Club

Na primeira assembleia geral efectuada neste novo club foram eleitos os seguintes corpos gerentes:

Assembleia geral: presidente, dr. Albino Vieira da Rocha; vice-presidente, Daniel Queiroz dos Santos; secretarios, Roque Pina e João Carvalho Pessonio. Comissão executiva: presidente, Alfredo Soares; vice-presidente, Raul Vieira; tesoureiro, Carlos Gonçalves da Silva; secretarios, Leopoldo José Mocho e Reinaldo da Silva Monteiro; vogaes, A. Sena e Azevedo e Alvaro Domingues da Fonseca. Comissão sportiva: Francisco Fernandes, Mario da Silva Marques e Candido de Oliveira. Comissão fiscal: Artur Carlos de Almeida, Vitor Candido Gonçalves e Carlos Alberto Marques.

LAWN-TENNIS

O torneio do Sporting

Os ultimos encontros do torneio deste club deram o seguinte resultado:

A. Freitas vence Ilidio Amado 5|7—6|1—7|3. Jorge Carvalho vence Julio Araujo 9|7—7|5. Felix da Costa vence J. Serrano 6|2—6|2. B. Kulberg vence Salazar Carreira 6|4—6|4. Ilidio Amado e Rebelo da Silva vencem Salazar Carreira e Damasceno Silva, 6|2—6|4. Encontros marcados para esta semana: quinta-feira, 8 de julho, meias finaes de «doubles», J. Carvalho e Jaime Gonçalves c| F. Stromp e J. Serrano, ás 18,30. B. Kulberg e A. Freitas c|I. Amado e Rebelo da Silva, ás 19,30. Sexta-feira, 9, meias finaes de «singles», A. Freitas c|J. Carvalho, ás 18,30. Felix da Costa c|B. Kulberg, ás 19,30. Sabado, 10, final de «doubles», ás 18,30. No domingo, final de «singles», ás 16 horas.

O grande sucesso da «Luva Vermelha»

Regorgita o explendido Salão Central todas as noites de espectadores, e explica-se: é que os seus espectaculos, sempre variados e escolhidos, dão logar a que o publico o prefira.

A Luva Vermelha, o incontestavel sucesso animatografico dos ultimos tempos, dispõe de tais elementos de atracção, que rara é a *matinée* ou *soirée* que o lindo cinema não enche por completo.

No espectaculo desta noite começam as ultimas exibições da formidavel pelicula de aventuras, figurando tambem no programa o sensacional drama em 6 actos, do repertorio da formosa e eximia actriz Diomira Jacobini, e ainda a graciosissima *pochade*, em 2 actos, *Robustiana foi na fita*, uma verdadeira fabrica de gargalhadas.

Quem alvitra? Quem reclama?

Serões que não são pagos

Em setembro findo, a Comissão de paz, do ministerio dos estrangeiros, pediu á repartição de abonos e subsistencias aos mobilisados, do ministerio da guerra, para ser ali feita uma determinada estatistica.

Foram encarregados desse trabalho os oficiaes que naquela repartição prestaram serviço, para o que tiveram de fazer quinze serões. Pois, até hoje, esses serões não lhes foram pagos, embora já tenham reclamado.

O ministerio da guerra diz que isso é com o dos estrangeiros, este por sua parte atira com a responsabilidade para aquele. E' um verdadeiro jogo de empurra. O facto, porém, é que os serões não foram ainda pagos. A quem a responsabilidade? Que responda quem o souber fazer.

TOURADAS

Campo Pequeno. — No domingo, como já dissemos, realisa-se a festa artistica do apreciado bandarilheiro Jorge Cadeto. Na corrida tomam parte os cavaleiros Rufino da Costa e Ricardo Teixeira. Os touros são do lavrador do Carregado sr. Pinto Barreiros.

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pode fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrophulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas d'este genero de doenças. O verdadeiro depurativo o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luso Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e —22. Telef. 1667.

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes — Dyspepsia — Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.; — no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analyse bacteriologica que a Agua da Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbicamente pura, não contendo colibacillo, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O B. Tiphico Diphterico, e Vibrão cholerico em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam, porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3569 — 11.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Quinta-feira, 8 de Julho de 1920 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço, 5 centavos

Incapacidade e desleixo

temos de o reconhecer. Os factos falam mais alto que tudo quanto se possa dizer. Se estamos hoje em sérias dificuldades de alimentação, em vesperas duma fome terrivel, como nunca o paiz sofreu no passado, se temos gasto milhares, muitos milhares de contos em oiro por ano na compra do trigo exotico, só á incompetencia ou incuria de quem nos governa se deve tão pavorosa situação. Mais uma vez os politicos dos vários matizes se mostraram duma esterilidade lesiva dos interesses da comunidado.

Não era possivel dar provas mais flagrantes da nossa incapacidade administrativa. Em vesperas de sofrer o terrivel flagelo da fome um paiz que possue imensos territorios fertilissimos em toda a espécie de cereais e legumes e onde numerosissimas manadas de gado encontram o alimento necessario, territorios que só teem rival nas extensas pampas da Argentina! Que dirá o mundo quando para ele estendermos aflitos os braços suplicantes para que nos valha em tão angustioso transe?

Os factos e os numeros falam com expressiva eloquencia.

Gastamos agora em cada ano cerca de 80 a 100 mil contos, na aquisição no estrangeiro do trigo necessario á alimentação publica, quando com a despeza de 16 mil contos ou 780 mil libras teriamos o material circulante suficiente para o caminho de ferro de Benguela trazer ao litoral os cereais precisos para cobrir o *deficit* da metropole, não falando da enormissima conveniencia de se iniciar assim a nacionalisação daquela extensa via ferrea que ha-de atravessar Angola dum a outro extremo em toda a largura do seu territorio.

Diga sinceramente quem nos lêr se não representa um condenavel desperdicio o dispendio de cerca de cem mil contos na aquisição do trigo estrangeiro, quando com menos da quinta parte desta quantia ficariamos habilitados a trazer á metropole o trigo do riquissimo planalto de Angola.

A enorme quantia que por desleixo assim se atira prodigamente pelas janelas fóra chegaria para dotar com o material circulante suficiente não só o caminho de ferro de Benguela, mas todos os caminhos de ferro do Estado atualmente construidos no paiz e nas colonias, apezar do preço elevadissimo desse material.

Para o caminho de ferro de Benguela, quer dizer, para termos aqui todos os cereais precisos para a nossa alimentação, para nos vermos livres do horripilante espectro da fome que avança para nós a afogar-nos nos seus braços descarnados, basta dotal-o com 30 locomotivas e 300 vagons.

Afirma-o pessoa competentissima, o sr. Mariano Machado, administrador d'aquele caminho de ferro, pessoa que ás colonias tem dedicado toda a sua vida d'uma actividade inexcedivel, n'um eloquente artigo que hontem *A Capital* publicou. Diz-ele: «Se ainda este ano o caminho de ferro (de Benguela) puder dispôr de 30 locomotivas e 300 vagons, *se fôr dada a tempo essa garantia*, em 1921 já haverá em Portugal os cereais necessarios para cobrir o seu deficit.»

Quer dizer se o Estado se resolver a gastar 16 mil contos, no maximo, na aquisição para aquele caminho de ferro do material circulante acima indicado, ficaremos livres da fome e não terá o governo necessidade de despender a enorme soma de contos em trigo estrangeiro que até agora se tem gasto.

A nós, porém, poucas ilusões nos restam. Estamos quasi convencidos de que ninguem olhará para este problema de tão facil solução com intenção de o resolver. Não é talvez digno, pela sua simplicidade, das lucubrações de todos os talentosos *Numas* que enxameiam na politica e que teem feito a desgraça d'este paiz. Governado com menos talento, mas com mais senso e, sobretudo, com mais honestidade, estaria, por certo, mais feliz, viveria mais desafogadamente e não teria diante de si um tão pavoroso ponto de interrogação que tudo o que se vai passando autorisa a traduzir nos peores e mais terriveis males que sobre um paiz pódem cair.

Mais uma vez aconselhamos os srs. politicos a mostrarem mais circunspecção nas suas lutas partidarias, mais patriotismo no exercicio das suas funções, mais amôr pelo paiz. Ainda que mais não seja, pela consideração, ao menos, do que obrarão em defeza propria.

De mais o paiz está farto de os aturar, manifesta-o em tudo, e a paciencia não tem elasticidade infinita.

Precisam de mudar urgentemente de processos para de novo conquistarem a simpatia e a confiança da nação.

Ponham de banda questiunculas que a ninguem interessam e colaborem todos na solução dos problemas de que está dependente a tranquilidade do paiz.

O povo pretende, e muito justamente, que o livrem da fome e ai de todos nós se lhe não fizerem a vontade.

Já vimos acima como é isso tarefa relativamente facil, e, portanto, se o não fizerem é porque não querem.

Mas tenham cuidado!

Segredos a toda a gente

Os mortos da guerra

Os nossos mortos da guerra, aquele punhado de herois que cairam lá fóra, negros de polvora e resplandecentes de orgulho, longe das aldeias viçosas que os viram nascer — vão repousar para sempre na terra cinzenta da Flandres, sob a benção duma cruz. A primeira ideia, aliás inspirada na mais carinhosa das intenções — trazê-los para Portugal — era, deixem-me dizer-lhes, quasi impraticavel. Embora longe de nós, nada nos impedirá que os acompanhemos hora a hora, instante a instante, como se a nossa saudade vestida de preto seguisse eternamente a sombra deles — imagem dum triunfo que se comprou com sangue, espectro d'uma gloria porque se trocou a vida...

Um imortal

V. Ex.as não acreditam na inviolabilidade da vida?

Pois bem. Vou ter o prazer de lhes apresentar o senhor Augusto Cesar, natural de Santarem, que tem a qualidade inofensiva de se querer matar — e a monomania deliciosa de não o conseguir. E' um imortal. Ha dois mezes, se tanto, tentou suicidar-se debaixo dum automovel — c'est le dernier cri de la mode; — ha dias que saiu risonho como um menino de Santo Antonio, do hospital de Santarem.

Foi a vigessima quarta vez que tentou contra a sua propria existencia — nada. — E', como veem, um homem superior — e deve merecer por isso toda a nossa homenagem e toda a nossa admiração. Entretanto faço votos, para que ele na sua vigessima quinta vez consiga aquilo que qualquer de nós — o mundo está errado — conseguiria sem querer.

As dactilografas

Ha meia duzia de dias, alguem revelou, na melhor das intenções, que o Estado gastava com as suas dactilografas — que grande maroto! — a bagatela de 240 contos. Quasi nada. Algumas são simpaticas e — dizem-me — não escrevem mal. Eles lá sabem. Em todo o caso, — meus caros psicologos do amôr livre — aconselho-lhes uma visita aos ministerios. E' interessante — e sob o ponto de vista das saias curtas e da virtude alta, pelo estrangeiro pode haver tão bom: o que lhes juro é que não ha melhor. E' oportuno, notar ao sr. ministro das Finanças que se não reduz os quadros femininos, talvez lhe aumente o pessoal — de ambos os sexos.

Luiz d'Oliveira Guimarães.

O inquerito ás obras publicas

Em que ficamos? Quais são os responsaveis dos grandes desfalques?

Durante dias e dias os jornais falaram em grandes desfalques e graves irregularidades que haviam sido descobertas nas obras publicas. A policia moveu-se, as estações oficiais mandaram proceder a um inquerito, citaram-se nomes, enfim tudo fazia prevêr que d'esta vez alguns delapidadores dos dinheiros do Estado, portanto dos dinheiros de todos nós, iam receber o condigno premio das suas façanhas e que chegára finalmente a hora da justiça.

Mas, de subito, com este feitio versatil que temos, tudo se calou. Presos dois ou tres apontadores, sobre quem se lançam as responsabilidades, voltou-se á forma antiga, que o mesmo é que dizer: nada. As estações oficiais calaram-se, a policia, naturalmente fatigada pelo herculeo esforço que fez, remeteu-se ao silencio. E os proprios jornais relegaram o assunto para o segundo plano, como se ele não valesse a pena ser tratado todos os dias e posto bem em evidencia.

Verdade seja que a imprensa tem ainda uma atenuante e importante: na policia nada dizem, as estações oficiais estão mudas. Portanto, que noticias dar ao publico, sempre avido de coisas novas?

Não está bem assim. E' preciso que o inquerito vá por deante, que se apurem responsabilidades, custe a quem custar, dôa a quem doer. Não ha forma de nos convencer de que só dois ou tres apontadores estão implicados em desfalques de dezenas de contos. Trabalhe a policia, investigue, vá descobrir os culpados onde eles estejam, sejam quem fôrem. Essa é a sua missão e nada mais fará do que cumpril-a, procedendo assim.

SEMPRE OS MESMOS...

Na conferencia de Spá

Os alemães tentam iludir a clausula do desarmamento

PARIS — Na exposição de Gessler, que foi um inhabil libelo para a manutenção de um exercito superior a 100.000 homens, afirma este que o unico perigo da Alemanha é o comunismo. Receia, por isso, que a burguesia insista na necessidade de a tranquilisar pela conservação de um exercito solido e pretende ter conhecimento do plano de acção dos comunistas contra o governo. O sr. Lloyd George, como representante dos aliados, chamou-o por varias vezes á questão dos efectivos. Simons, outro delegado, alemão, constatando o mau efeito do discurso de Gessler, retomou a tese do mesmo, repetindo habilmente a mesma argumentação e manifestando o desejo de chegar a bom resultado, sustentou que a Alemanha não pode pagar sem manter a ordem e que o exercito é necessario a essa manutenção. O sr. Delacroix, presidente da conferencia, insiste novamente pela necessidade, para a Alemanha, de dizer qual o seu plano de desarmamento. Gessler respondeu com evasivas e a sessão foi então levantada para os delegados descansarem. Os primeiros ministros francês, inglês; e belga, o conde Sforza, China, representantes do Japão e o marechal Foch reuniram-se em conselho durante o chá das 5 horas. Reaberta a sessão, o sr. Lloyd George pronunciou uma alocução, que equivale a uma intimação, declarando que o verdadeiro perigo interno da Alemanha provinha da dissimulação do material de guerra, do qual os comunistas podem fazer uso; por isso a salvação da Alemanha depende da execução da tratado de paz. Além disso, os aliados entendem que devem assegurar a paz na Europa e por conseguinte os alemães devem fornecer um plano de desarmento na quarta feira de manhã. O chanceler Fehrenbach repete tristemente os argumentos desse seus colegas, toma nota das disposições dos aliados e conclue por dizer que a ordem interna na Alemanha exige um certo minimo de força. O sr. Lloyd George reitera então e precisa o seu ultimatum, declarando ser inutil prolongar a estada em Spa, se os alemães não responderem com precisão. Simons, batendo em retirada, promete ocupar-se desde já do plano de desarmamento com as datas necessarias. A firmeza e a decisão dos aliados e a energica atitude do sr. Lloyd George são interpretadas unanimemente como um feliz augurio para o bom resultado da conferencia. (*Havas*).

A terceira sessão

SPA, 7. — A 3.ª sessão da conferencia começou ás 15|30 e nela tomaram parte os delegados da França, Inglaterra, Italia, Belgica, Japão e Alemanha, e os peritos militares aliados e alemães. — (Havas).

Em vez de 100 000 soldados, nada menos d'um milhão — os aliados estão dispostos a não consentir em tal

PARIS, 8. — O enviado especial da Agencia Havas dá os pormenores seguintes sobre a segunda parte da sessão da conferencia: O sr. Lloyd George, respondendo em nome dos aliados á exposição feita pelo general alemão, Von Seecht, disse que a atitude do governo alemão está provocando inquietação no espirito dos aliados, visto que consente uma situação tão perigosa e anormal como governo algum consentiria. Os soldados alemãis, armados sob diferentes pretextos, passam de 1 milhão e conservam em seu poder enorme quantidade de espingardas, metralhadoras e canhões. Uma tal situação não podem os aliados admitir que se prolongue ainda por 15 mezes e é preciso um esforço energico para acabar com ela e por isso, acrescenta o sr. Lloyd George, os peritos militares aliados reunir-se-hão esta noite para verificarem os numeros dados pelo general Von Seecht; os governos aliados darão depois a sua resposta difinitiva. — (Havas).

A firmeza dos aliados não dá azo a torgiversações

SPA, 7. — Os representantes dos aliados reuniram-se esta manhã a fim de examinarem a resposta a dar ás observações da Turquia. Reina grande actividade na sede da delegação alemã por causa da atitude de Gessler; os seus colegas lamentar-se-hiam pelo terem feito vir a Spá. Os ministros alemãis encontraram-se com o chanceler para fixarem definitivamente o plano que ha de ser submetido aos aliados. Uma personalidade franceza declarou esta manhã ao representante da Agencia Havas que o sr. Lloyd George mostrou ontem uma firmeza que fez impressão. A questão agora está posta e a resposta dos alemães deve ser igualmente precisa. Parece que na conferencia de Spá se abordarão as grandes linhas do problema e que os detalhes virão mais tarde. Os alemãis sabem agora que já não podem torgiversar e que os aliados estão unidos para os obrigar a respeitar o tratado. — (Havas).

O que o delegado Von Seecht propõe

SPA, 7. — O enviado especial da Agencia Havas telegrafa dizendo que a 3.ª sessão da conferencia discutiu em principio a questão do desarmamento. Von Seecht expoz qual a situação actual do material de guerra alemão comparada com a do dia seguinte ao armisticio. Sobre a questão dos efectivos, declarou que a Alemanha se proporia efectuar o desarmamento por escalões sucessivos, no prazo de 15 mezes, dadas as consequencias que resultariam de uma desmobilisação muito rapida. A sessão foi em seguida suspensa em consequencia dos aliados quererem examinar entre si as propostas alemãs. — «Havas».

Em reforço ao chanceler alemão

SPA, 7. — Chegou o Sr. François Marsal. O Sr. Melcior, antigo membro da delegação alemã em Versailles, chegou tambem a fim de assistir ao chanceler Fehrenbach. — «Havas».

Artistas portugueses no Brasil

O que a imprensa diz de Cacilda Ortigão e Oscar da Silva

Realizaram pelo Brasil uma brilhantissima *tournée* de oito meses estes dois notaveis artistas portugueses. Ela cantora e das mais cotadas, hoje no seu genero, ele como compositor e pianista distinto.

Cacilda Ortigão regressou, como dissemos, ha dias, no *Aidan*: Oscar da Silva regressa por estes dias no *Anselm*.

Damos a seguir algumas das palavras que num dos ultimos Estados que percorreram, a Bahia, disseram de Cacilda Ortigão e que são altamente honrosas para ela e para nós portugueses. *A Hora* diz:

«Cacilda Ortigão é, de facto, a promessa realizada. A voz de Cacilda é a voz dos Anjos.

Cantou. E a voz teve belezas imarcessiveis; voz de cantos sacros; voz vibrante como gritos lancinantes; voz abemolada, voz cheia de melancolia em *smorzamentos* dolorosos; cheia de vida e agonisante; como o sussurro das florestas misteriosas, ou o gorgeio da passarada matinal. A noite de ontem foi unica. Nós já ouviramos mestres. Mas na sua arte, Cacilda e Oscar são ingualaveis. Cacilda é o primeiro soprano entre todos esses triunfadores que temos escutado. E' um sonho. E' a sacerdotisa do canto. E' o Triunfo esplendoroso da Voz!»

A Tarde por sua vez, escreve:

«A sr.ª Cacilda Ortigão é de facto um soprano ligeiro por natureza e educação. Ao timbre natural de voz, já de si tão finamente modelado e particularmente agradavel, alia uma bem cuidada vocalisação que só um estudo paciente e inteligentemente feito, logra alcançar. Até nos proprios agudos, o calvario da voz feminina, não perdeu o caracter de encantadora suavidade que a domina. Desde o começo do programa até ao *rondó da Lucia* um dos trechos classicos do *bel canto* italiano, por onde se afere a riqueza da modulação, a sr.ª Cacilda manteve, sem uma só discrepancia, a linha de impecavel de primorosa cantora».

Sociedade Propaganda de Portugal

Como reconhecimento dos serviços prestados pela «Sociedade Propaganda de Portugal», e especialmente da grande utilidade do seu «bureau de renseignements» de Paris, o sr. Antonio Ferreira Lopes, que tão conhecido é pelas suas obras de benemerencia por toda a parte e em especial na Povoa de Lenhoso, sua terra natal, acaba de oferecer um cheque de 1.000 escudos áquela Sociedade.

PELO TELEGRAFO

O «Lorraine» não se afundou

PARIS, 7. — No ministerio da marinha desmente-se o boato que correu em Toulon e segundo o qual o couraçado *Lorraine* teria ido para o fundo em Constantinopla. — *(Havas)*.

A viagem dos reis de Hespanha

PARIS, 7. — Chegaram os soberanos hespanhoes, que devem partir amanhã para Londres. A multidão aclamou os. — *(Havas)*.

A eleição presidencial nos Estados Unidos

SAN FRANCISCO, 7. — O sr. Franklin Roosevelt foi designado como candidato democrata á vice-presidencia. — *(Havas)*.

Uma fabrica de polvora pelos ares

DIJON, 7. — Houve uma violenta explosão na fabrica da polvora dos Vosges. Até agora contam-se 10 mortos e 30 feridos. — *(Havas)*.

DIJON, 7. — Deram-se quatro explosões sucessivas que destruiram os quatros edificios onde se fazia o fabrico de perclórato na fabrica dos Vosges. A explosão foi ouvida num raio de 15 quilometros, partindo os vidros dos predios. — *(Havas)*.

O Tratado com a Turquia

PARIS, 7. — O conselho supremo reuniu esta manhã, e depois de ter reconhecido a impossibilidade de modificar o tratado de paz nos pontos em que a Turquia o pede, resolveu encarregar uma pequena comissão de peritos politicos de redigirem a resposta em coloboração com os peritos militares. A resposta tem em cosideração o que possa haver do justificavel nos pedidos feitos pelos turcos e fixa o prazo de 10 dias para a resolução definitiva do assunto e para a assinatura do tratado. — *(Havas)*.

VERSAILLES, 7. — A delegação otomana deve partir no dia 8 do corrente de tarde. — *(Havas)*.

Uma figura lendaria

ROMA, 7. — Morreu num hotel um subdito holandez chamado Nolkenboerg. Os jornais fazem-se eco do boato de que seria o arquiduque João Salvador da Austria, bem conhecido pelo nome de João Orth, mas não ha nada que justifique essa hipotese. — *(Havas)*.

A questão das subsistencias

As principaes causas da alta dos preços — De 1914 a 1918, 233 %

Dum artigo assinado pelo sr. Antonio Saraiva e inserto no «Boletim da Previdencia Social», recortamos os seguintes trechos, que confirmam plenamente o que mais duma vez temos dito sobre a carestia da vida:

A média dos preços dos principais generos de alimentação aumentou em Portugal 233 % desde 1914 a outubro de 1919 e a progressão tem continuado.

A elevação exagerada dos preços só começou a acentuar-se nos ultimos meses de 1919, isto é, 2 anos depois de ter começado a guerra.

Para melhor elucidação, apresentaremos um ligeiro confronto do aumento dos preços até entre nós e noutros paizes.

Segundo algumas estatisticas relativas a diferentes paizes que pudemos obter, a porcentagem do aumento dos preços dos géneros de primeira necessidade, desde 1914 aos fins de 1919, foi a seguinte: Inglaterra 231 %, França 183 %, Italia 114 %, Suissa 141 %, Holanda 103 %, Estados Unidos 92 %, Australia 50 %, Noruega 171 %, Suecia 257 %, Hespanha 80 %, Nova Zelandia 50 %, India 102 %.

Portugal é dos paizes em que mais exagerada tem sido a elevação progressiva dos preços; todavia, em vista da sua situação geografica, da riqueza das suas colonias e da sua mobilisação militar relativamente reduzida, Portugal era dos paizes aliados da Europa aquele que menos deveria ter sofrido com a crise das subsistencias. Sucede, porém exactamente o contrario, e tal facto, pela sua anomalia, merece ser registado e estudado.

Esta corrida vertiginosa dos preços deve principalmente atribuir-se ás seguintes causas: *especulação, guerra, desvalorisação da nossa moeda e elevadissimo ágio da moeda espanhola, atrofia da produção e excesso de consumo, deficiência dos transportes e de matérias primas, desvio das profissões productivas para o comercio e especulação, jogo e luxo excessivo, gréves constantes, revogação das tabelas dos preços maximos.*

Quanto ás duas primeiras e á atrofia de produção: Entre todas as causas da carestia da vida, entre nós, a primacial é a especulação. Sem ela os preços deveriam estar reduzidos á cêrca de metade do que estão.

A guerra considerou-se durante muito tempo como a causa única ou principal da carestia dos produtos. Os factos, porém, demonstram hoje que não foi a guerra o factor principal da crise das subsistencias entre nós.

A guerra foi sobretudo um excelente pretexto de que se serviram os especuladores de todas as ordens para explorarem por todas as fórmas o consumidor.

A guerra terminou ha ano e meio e a alta dos preços, longe de estacionar, tem aumentado progressivamente. E' que a guerra era principalmente o pretexto, mas a causa fundamental da carestia estava na ganância sórdida, na *auri sacra fames* dos Schiloks modernos.

Ao terminar a guerra, inesperadamente, em Novembro de 1918, o panico espalhou-se entre os especuladores. Eles viam a prespectiva de uma descida brusca dos preços e a cessação inesperada dos seus lucros fabulosos.

Para evitar isso, os grandes potentados do comercio e da especulação financeira concertaram-se em todo o mundo.

Pelo que respeita ao nosso país, esse conluio efectuou-se quási ostensivamente numa reunião dos elementos preponderantes do comercio e da indústria, efectuada na Sociedade de Geografia em 9 de dezembro de 1918.

Nessa celebre reunião, que passou quasi despercebida dos consumidores, apesar da larga referencia que lhe fez a imprensa, o que apenas prova o indeferentismo economico do nosso meio, foram tomadas varias resoluções e propostas, entre as quais merecem registo especial as seguintes:

1.ª Nomeação de uma comissão composta de elementos do comercio e industria nacionais, para desde já agir em nome destas duas classes e promover tudo o que na defesa dos seus reciprocos interêsses reclamam as circunstâncias atuais dos mercados e da produção nacional, a qual funcionará sob o titulo de *Aliança do Comercio e Industria de Portugal*.

2.ª Inscrição imediata de associados e aderentes, com o minimo de cotização de 50 escudos, para o fundo social destinado ao custeamento das despesas a fazer durante o periodo de transição que atravessamos.

....

5.ª *Regular a producão fabril, por entendimento directo com cada uma das fabricas associadas*, estabelecendo a maneira de evitar a sua paralisação, e, quando esta seja inevitavel, *colaborar na maneira de subsidiar o pessoal durante a paralisacão ou reducão do trabalho a determinar.*

Isto significa que um grande numero de comerciantes e industriais se coligaram para suprimir a ação da concorrencia e evitar a descida natural dos preços *indo até á paralisação ou reducão combinada da producão das fabricas, e para evitarem o protesto dos operarios prometiam subsidia-los!*

O certo é que pouco depois começavam a fechar-se fabricas e outras a reduzir a sua produção, muitas das quais se encontram ainda paralizadas, aumentando os preços cada vez mais.

A guerra convulsionou o mundo, como um grande cataclismo durante 4 longos anos, não podia deixar de atrofiar a produção, e portanto de agravar o custo da vida. O desvio de milhões de braços da parte mais valida da população para os campos de batalha, o emprego da maior parte das fabricas na produção de munições, o bloqueio e afundamento de milhares de navios, agravaram consideravelmente o *déficit* da produção e circulação mundial.

Mas se a guerra contribuiu em larga escala para a carestia das subsistencias, não se pode no entanto considerar, como já vimos, a principal causa da extraordinaria elevação dos preços.

A prova está em que, tendo terminado a guerra ha ano e meio, os preços teem continuado e elevar-se progressivamente.

A atrofia da produção mundial resultou principalmente das duas causas já apontadas: guerra e especulação. A guerra imobilizou durante 4 anos mais de 30 milhões de homens que constituiam a parte mais válida e produtiva dos povos.

Calculando em 1 escudo o valor médio do trabalho de cada homem mobilizado, a produção perdida diariamente atingia o valôr de 30 mil contos, ou sejam durante 4 anos cerca de 30 milhões de contos.

Além disso as fabricas mais importantes deixaram de produzir objectos de consumo para se aplicarem ao fabrico de munições, e o bloqueio maritimo paralizou a circulação mundial. Todos estes desperdicios de produtividade durante 4 anos de guerra devem representar um valor superior a 50 milhões de contos.

E' certo que parte deste *déficit* foi até certo ponto compensado pelo desenvolvimento do trabalho das mulheres e alargamento das fabricas; mas esta compensação ficou muito áquem da falta.

Depois, não temos apenas a contar com o trabalho perdido durante a guerra, mas ainda com o que se perdeu para sempre com os mortos e inutilizados.

Calculando em 15 milhões os mortos e inutilizados, teremos que a Europa perdeu, pelo menos, 15 mil contos diariamente, 5 milhões de contos anualmente ou sejam cerca de 100 milhões de contos durante os 20 anos da vida média desses trabalhadores perdidos. Esta falta é mais grave.

A especulação não concorreu menos do que a guerra para atrofiar a produção útil. Em primeiro logar ela fez desviar muitos milhares de individuos das profissões produtivas para o campo parasitario dos negocios.

Todos queriam, em vez de produzir, enriquecer rapidamente pelo comercio e especulação; e por isso assistimos ao espetaculo indecoroso de vêr escalonados entre o produtor e o consumidor dezenas de intermediarios.

Depois os grandes especuladores compreenderam que só podiam manter os seus lucros exagerados e as suas negociatas, provocando a rarefação dos produtos ou *fazendo a fome*, como se diz em linguagem vulgar.

Foi por isso que eles se concertaram ao terminar a guerra, como já notámos, não para impulsionar a produção, mas, pelo contrario, para a reduzir ou paralizar-lhe.

Tudo indica que a maior parte das fabricas que estão fechadas no nosso paiz é devido a essa criminosa tática e combinação.

POLITICA

Antes da politica de partidos, a politica economica — Na peior das hipoteses, 90.000 toneladas por mez de carvão nacional! — Um raio de luz iluminando as trevas — O que ha de politica — O governo e o Parlamento — O governo cae? O governo fica?

E' cêdo ainda. A Arcada está deserta. Sua Ex.ª a Politica é matrona de habitos velhos e não transige com as modernas necessidades do trabalho matutino. Levanta-se tarde. Faz com pachorra a sua cuidada *toilette*, e só ás horas fidalgas do *Five ó clok tea* aparece, delambida e perfumado, a dizer as ultimas, num grande tom de magister *je sais tout*...

E como seja cêdo ainda, subamos ao gabinete do sr. ministro do comercio, áquela hora deserto das mil criaturas que pejam os gabinetes dos ministros, eternos Sicifos do empenho nacional em busca do consolador despacho que tarda ou que não chega nunca.

—O sr. ministro está?

O sr. ministro estava e não demorou um minuto a receber-nos. O sr. José Domingues dos Santos tem habitos de infatigavel trabalhador que a pasta de ministro lhe não obliterou.

—O que ha sobre politica?...

—Não sei e é coisa de que não trato. Neste momento só lhe posso falar sobre a *politica* do carvão...

—O'timo, sr. ministro.

—Pois então, conversem s. Posso dizer-lhe que a mina de Santa Suzana é um achado. O carvão já foi experimentado, como sabe, e provou admiravelmente. Vou mandar requisitar as 500 toneladas que lá temos e posso afirmar lhe que se pódo obter uma exploração diaria de 300 toneladas, tendo ainda a mina em questão uma capacidade para maiores e mais recompensantes extrações.

—A mina é do Estado?

—Em meu entender é. A firma Manuel Vicente Ribeiro & C.ª obtev por portaria de 3 de outubro de 1918 autorisação para proceder durante um ano ás necessarias pesquizas. Esse praso findou. Essa firma não disse de sua justiça e a portaria Forbes Bessa caducou.

«Logo, a mina é do Estado, que a ha-de defender sob todos os pontos de vista. N'estes termos já dei ordem para serem imediatamente requisitadas as 500 toneladas que lá existem em deposito e para firma a que me refiro cessar com os prejuizos que abusivamente continua fazendo. Penso mesmo em pedir a essa firma uma indemnisação pelo carvão que tem vendido d'uma propriedade que lhe não pertence.

—Mas fala-se ahi em companhias estrangeiras que andam já em volta desse *aurifero* filão...

—Sim. Ha-as de facto. Mas tudo se encontra devidamente assegurado. Salvaguarda os interesses e a posse legitima do Estado o decreto Calvet de Magalhães, de 7 de Novembro de 1908, que tornou captivos os terrenos para o efeito de exploração mineira ou para o efeito de simples pesquizas que ficam na área limitada pelas piramides geodésicas de 2.ª ordem entre a serra Alta, S. Frausto, Rau, Almo e Atalaia, de maneira que por este lado podemos estar perfeitamente descansados.

—E que pensou fazer o Estado?

—Para já, uma linha *Decauville*, coisa montavel n'um periodo curto de dois a tres meses, entre Santa Suzana e a linha ferrea, e mais tarde uma linha dupla que satisfaça as necessidades do trafego.

—Resolvemos assim o problema do carvão em Portugal?

—Suponho que sim. Com as minas de S. Pedro da Cova, Cabo Mondego, Santa Suzana, e com as que existem já em laboração no districto de Aveiro — S. Domingos, Folgoso, Pejão, Geremunde, Serrinho e Ardo, se não resolvermos por completo o problema devemos arranjar no entanto uma tonelagem muito aproximadamente á que hoje necessitamos importar.

«Vejo, por exemplo, as mais fracas, que são as do districto de Aveiro, dão hoje 60 toneladas diarias. Pois com uma simples dragagem do Douro nas alturas de Geremunde, e uma estrada a ligar a Povoa á Carvoeira, pondo as minas em comunicação com o Porto por via fluvial e com o caminho de ferro do Vale do Vouga por via terrestre, essas minas dão 700 mil toneladas diarias.

«Quer dizer, só estas — 30.000 toneladas por mez! Pois bem: hoje mesmo dou ordem para navegar para Geremunde uma draga, e dentro em pouco a estrada Povoa-Carvoeira estará concluida.

Nos olhos do ministro brilhava a alegria estranha d'um homem que houvesse tocado enfim o El-Dorado das ambições d'um povo!

Não o quizemos despertar do seu adoravel sonho de patriota; agradecemos e saimos. E sem dados oficiaes que nos levariam a uma inutil peregrinação de muitos meses pelas repartições do Estado, nós vinhamos meditando no caso, em hipoteses verosimeis, juntando numeros e fazendo calculos.

Se as minas do districto de Aveiro pódem dar, daqui a pouco, 30.000 toneladas por mez, façamos um esforço e meditemos.

S. Pedro da Cova, 20.000. Cabo Mondego, 45.000. Santa Suzana 15000. Juntemos os numeros. São na peior das hipoteses 80 000 toneladas, por mez, arrancadas ao sólo ubérrimo de Portugal!

Já vês tu, leitor amigo, que ha lobros em que os ministros pódem sorrir na alegre solução dum problema dificil, e que razão havia hoje na expansiva, patriotica e comunicativa alegria do sr. José Domingues dos Santos, ministro do Comercio...

* * *

E descemos á Arcada. Já havia gente. Pretendentes e politicos. O ambiente era outro. Emquanto lá em cima falava e meditava o Portugal que quer viver trabalhando, e que tem uma grande, uma formidavel confiança nos destinos da raça, cá em baixo a intriga e a sizania davam o braço fervilhando. Eles sabiam lá que existia uma Santa Suzana, advogada dos entalanços, e que dum momento para o outro nos póde livrar da mais esmagante drenagem de ouro que nos asfixia, dando-nos com S. Pedro da Cova e com as outras o carvão para as nossas industrias, o alimento para as nossas fabricas, a energia para os nossos transportes maritimos e terrestres, a abastança para as nossas bases!

Eles sabi m lá disso!

Ouçamol-os:

—O governo, diz um, está em terra. Vae hoje ou amanhã a Belem apresentar a sua demissão.»

E era isto o que preocupava á vasentona os *mentideros* da Arcada!

—O Antonio Maria da Silva fica?

—O Antonio Maria da Silva cae?

Eram as duas perguntas da lei, as duas perguntas do estilo, para gregos e troianos.

Alguem muito chegado ao governo aproxima-se. Não perdemos a oportunidade e lançamos a pergunta:

—O que ha de novo?

E logo ponderadamente como homem que não precisa da politica, mas que a conhece por dentro e por fóra, elucida-nos:

—A situação do governo continua no mesmo pé. Ha «démarches», combinações, mas nada de novo. Sabe-se já que as oposições depois da conferencia havida entre os srs. Herculano Galhardo, presidente do ministerio e dr. Augusto de Vasconcelos, vão ao senado Mas isso não basta. O chefe do governo nem pede nem aceita favores. Tambem não está no poder por ambição ou por capricho. Está lá para trabalhar, para equilibrar as finanças, para resolver a crise economica. As oposições não lhe garantem uma colaboração normal que é licito a todo o governo exigir — a todo o governo nas condições do actual?

«Muito bem: o governo vai-se embora, e cae cheio de prestigio tendo ao menos conseguido uma coisa util — a organização dum governo de concentração geral republicana cuja organização está mais ou menos aplanado.

«Ainda hoje a Associação Industrial o foi cumprimentar e ofereceu-lhe a sua cooperação em todos os assuntos que interessassem á economia do país e é questão economica. Portanto licamos nisto: o governo cairá, hoje ou amanhã, pouco importa, antes ou na abertura do Parlamento, se esta, nas suas duas camaras, não puzer de parte a questão politica, para dar a um governo republicano e patriotico uma colaboração normal. Isto é: uma colaboração republicana, patriotica, nacional. Tudo o que lhe disserem em contrario é *blague*, é fantasia, é *politica*...»

—Mas o governo cairá?

—E' possivel que sim. Ha tanta razão, *neste momento*, para afirmar isso, como para afirmar o contrario».

Iamos para outro grupo:

—O governo cae porque...

Não quizemos ouvir mais. Galgamos para um carro e aqui estamos a registar o que houve hoje.

Quousque tandem?!...

Theatros e Cinemas

Nota do dia

O caso Erico Braga

(3.ª série e apoteose)

Com a calma e a clareza que o caso requer voltamos a frizar os 3 pontos que estão sendo magnamente discutidos na imprensa, com um espavento que afinal de contas não passa de scenografia teatral, digna de efeitos de apoteose de revista.

Pela nossa parte, não; não deixaremos a serenidade absolutamente necessaria para não aplicarmos frases de disfarçada epilepsia que nada elucidam a questão.

1.º. «A Capital» aprova o castigo imposto ao actor do Nacional sr. Erico Braga, sobre a sua falta aos espectaculos. Não compreende porque se alastrou á «tournée» ao Brasil esse castigo. Se são casos independentes, se efectivamente o sr. Luiz Galhardo, socio do sr. José Loureiro, contratou actores varios para irem ao Brasil, não pode estender a esses contratos os efeitos duma falta no Nacional. Se acaso foi como comissario ou administrador do Nacional que esses contratos foram feitos, se é uma representação oficial da nossa arte que se vai levar ao Brasil tem o governo de pronunciar-se sobre a forma como encarregou dessa missão o sr. Luiz Galhardo e quais os elementos de que dispõe para que essa representação seja condigna.

O sr. Luiz Galhardo, emprezario e socio do sr. José Loureiro, devia compreender o mau efeito que ia produzir no Brazil o castigo imposto a um actor brazileiro, nas vesperas da partida d'uma companhia dramatica destinada a trabalhar no teatro oficial do Rio de Janeiro durante as festas que ali se hão de realizar por ocasião da visita de suas magestades os reis da Belgica.

Isto é intuitivo.

Tratando-se do sr. Luiz Galhardo, comissario do governo junto do teatro Nacional, o caso assume muito maior gravidade, porque se póde dar caracter oficial á resolução que tão impensadamente tomou.

Resta a alegação de que Erico Braga não queria ir ao Brasil.

E' o 2.º ponto. Só ele nos póde informar, o que faz pela carta que acabamos de receber e que não foi enviada a muitos jornais, porque Erico Braga não gosta do barulho em volta da sua pessoa, nem faz espalhafato com o caso.

Ei-la:

Sr. director de «A Capital». — Felizmente que tenho amigos que, ao terem conhecimento de que a amizade do meu ex-emprezario sr. Luiz Galhardo ia ao ponto de deturpar factos passados comigo e com ele, no que respeita á minha saída do Teatro Nacional, colocando-me na situação de creança para que como homem não tivesse que empregar outros adjectivos, me avisaram a tempo de eu voltar do Porto a Lisboa para pôr as cousas no seu devido logar, embora contra o pedido insistente do mesmo sr. Galhardo para que eu me conservasse na cidade do Norte, até que ele ali fosse ter comigo.

O caso do Teatro Nacional resume-se em poucas palavras ao seguinte. Por motivos alheios á minha vontade, com os quaes, sou o primeiro a reconhecel-o, o meu emprezario nada tinha, fui multado e em seguida dispensados os meus serviços no Teatro Nacional. Podia ousar esperar que, tendo sido até hoje um actor disciplinado, um pouco mais de contemplação houvesse para quem com boa vontade sempre tem trabalhado, conquistando o aplauso do publico. Mas, tratando-se de um acto de disciplina que é absolutamente necessario manter em teatro. acatei as ordens do sr. Administrador do mesmo teatro, muito embora convicto de que a uma minha camarada, porque é societaria, nada sucederá de desagradavel por um caso identico passado já após a minha falta.

Vou portanto procurar refutar o que é menos verdadeiro da carta do sr. Luiz Galhardo. Diz o sr. Galhardo que *apenas e a meu pedido* me recomendou á «Invicta Film» por espirito de generosidade. E' menos verdade, porquanto tendo já sido contratado d'aquela Empreza para a qual posei no film «A Rosa do Adro», tinha já, de ha mezes, oferta da mesma para ali voltar a trabalhar. O meu pedido, portanto, ao sr. Galhardo, resumiu-se a uma carta em que ele fizesse a declaração de que os meus compromissos no Teatro Nacional ou qualquer empreza sua estavam findos. E compreende V. sr. director, que uma creatura que como eu, é nova, gosa saude e tem dois braços para trabalhar com os quaes, por espirito de camaradagem, já defendeu colegas, acto com que muito me honro, não está ainda á mercê da generosidade d'um emprezario que o despede. Póde aceitar o favor do amigo, mas repudia em absoluto a esmola de qualquer empreza. Não fiz portanto nenhum pedido ao sr. Luiz Galhardo, meu emprezario, tendo recebido d'ele, ao contrario do que seria para esperar, palavras de amigo, um bilhete de 1.ª classe, 100$00 escudos para minhas despesas (que não pedi) e o encargo da *missão oficial* de acompanhar a actriz Zulmira Vargas ao Porto e para a mesma cidade ser portador de documentos de importancia, que na estação do Rocio me foram entregues n'um pacote fechado pelo sr. Albergaria, secretario do Teatro de S. Luiz, documentos esses que deviam ser entregues ao sr. Oscar Ribeiro, representante no Porto do sr. Galhardo, missão de que me desempenhei.

Quanto ao meu contracto para a ida ao Brasil na tournée do Teatro Nacional, devo aqui fazer a declaração mais solene de que sempre pensei e contei acompanhar os meus colegas. E tal afirmativa nunca poderia ser posta em duvida desde que eu provasse, como posso provar, a despesa superior a três mil escudos já feita. apenas com esse objectivo. Sobre este ponto continuo a estar absolutamente convencido de que, ao contrario do que o sr. Luiz Galhardo diz na sua carta, imposições lhe foram feitas para a minha não ida, as quais em minha consciencia atribuo ás minhas colegas Palmira Bastos e Lucinda Simões. Da propria conversa havida entre mim e o sr. Galhardo isso mesmo se deve depreender, pois se assim não fosse, não formaria sentido que aquele emprezario, que acabava de me despedir, me fizesse a oferta dum lugar no Teatro Nacional após o regresso da companhia do Brazil. Claro está que o recusei e foi então que lhe fiz entrega do meu contracto sem procurar investigar a ligação que podia existir entre o meu contracto de artista do Teatro Nacional e o de artista contratado para o Brazil, cujo contrato não tinha ainda começado a efectivar-se. Mais lhe disse ter a absoluta certeza de que por parte de camaradas meus, e em especial do meu querido mestre Eduardo Brazão, seria feita qualquer «démarche» para que, praticado o acto de disciplina a que eu, repito, não tinha feito comentarios, eu voltasse a ser admitido no elenco da tournée ao Brazil. Foi então que após a negativa mais terminante do sr. Galhardo eu procurei não só aquele meu mestre mas ainda os meus camaradas Albuquerque, Calazans e Tristão, dizendo-lhes que nada lhe fossem pedir. com o fim unico, como é bem facil de supôr, de os não fazer passar pelo vexame de não serem atendidos. E tal era a minha intenção que encontrando o sr. Galhardo num trem, à porta do Teatro Nacional, lhe pedi para que naquela ocasião ali não entrasse, a fim de evitar um desaire que eu, não querendo para mim, muito menos desejava para colegas a quem prezo.

E aqui tem sr. director, em boa verdade, ao que o facto se reduz, sem entrar em mais comentarios a que se prestaria o resto da carta do sr. administrador do Teatro Nacional, comentarios esses que me não competem mas sim á imprensa em geral e á critica em especial.

Esperando da sua lealdade o favor, da publicação desta carta, que outro fim não tem que o de desagravar-me das insidias urdidas na minha ausencia, creia-me

Lisboa, 8 de julho de 1920.

De V. etc. *Erico Braga*

3.º ponto.

E' necessario crear uma atmosfera no Brasil que não vá dificultar a apresentação dos artistas portuguezes que fazem parte da companhia que para esse fim se organisou, quer essa companhia leve ou não o sr. Erico Braga.

E a *Capital* neste ponto esforçar-se-ha para que todas as susceptibilidades dos nossos irmãos de alem-mar não sejam magoados com o lamentavel caso sucedido.

Mais algumas anotações apenas: a carta que ontem o director da *Capital* recebeu e que imediatamente prometeu, que publicaria, mas comentando-a, carta que, contra todas as praxes veiu reproduzida em varios jornaes e n'um d'eles até com um aditamento, leva a questão para um campo de provocações que não é costume ser percorrido pelos redactores *d'A Capital.* Mas nem assim desviará a nossa orientação dos pontos acima tratados e dos quaes continuaremos a ocupar-nos até completo esclarecimento.

A. F.

O balanço da época passada

Começar pelo **Nacional**; assim deve ser. Em scena como peças novas «Montmartre» (franceza); «Pipiola» (espanhola) «D. João Tenorio» (hespanhola) «Frei Thomaz» (portugueza). Reprises varias desde a «Dama das Camelias» ao «Hamlet», da «Edade do Amor» ao «Meter-se a redentor», e até um «D. Cezar de Bazan» do contrabando literario. Em resumo: *1* original, *1* adaptação, 2 traduções.

Trindade — Original-portuguez apenas um acto infeliz «Lobos no Povoado». Traduções, «A exilada» (francez) «En garde» (francez) — 3 representações — «Soeurs d'amour» (francez) «Fogueiras de S. João» (belga). «Mercador de Venezu», (classico inglez) «S. Ex.ª o Papa» (italiano) — 5 representações. — Em resumo: *1* acto original, *6* traduções.

Ginasio. — Originaes: «A neta» 1 acto. «Ninho de aguias» 3 actos. Traduções: «Dama Branca» (hespanhol) «O Libertino» (inglez) «A cadeira n.º 13» (inglez) «A paz em tempo de guerra» (italiano) «Amanhecer» (hespanhol) «O segredo» (francez) e varias reprises de coisas velhissimas. Em resumo: 2 originaes e 6 traduções.

Politeama. — Originaes: «O amigo de Peniche». Traduções, «Boa gente» (hespanhol) «Alma Forte» (italiano) e a peça brazileira «Eva». Reprise do «Medico á força» do teatro classico francez, Resumo: *1* original, *3* traduções.

Apolo. — «Os 20 milhões» adaptação e «Pam» revista de lavar e durar.

Eden. — «Aqui d'El rei» revista, «Mercado de donzelas» e o velho reportorio.

S. Luiz. — Companhia Esperanza-Iris e Companhia Portuguesa: «Moinhos que cantam». Adaptação das «Bribonas».

Avenida. — «Mademoiselle Ecrain», «Avé Maria», «Rainha do Fonografo», e o original portugues «João Ratão». Em resumo: 1 original e 3 adaptações.

Salão Foz. — «A nossa casa» (francez) e reprises pela companhia Adelina Abranches.

Salão dos Anjos. — «A grande bicha», revista.

Tambem durante a epoca teatral esteve aberto «S. Carlos» por duas vezes: uma para passagem da bailarina Ana Pavlowa, outra para a companhia de opera internacional.

«No Coliseu», companhia de circo e companhia de opera.

Em resumo total: Originais em 1 acto em todos os teatros, 2; originais em 3 actos, 3; revistas, 3; traduções e adaptações, 25.

Não garantimos senão os originais: o resto é sujeito a lapso do esquecimento. E agora vamos a pensar no caso e a vêr se valeu a pena.

A. F.

O cartaz de hoje

Nacional, ás 21, «Fedora».
Politeama, ás 21, «A agulha ôca».
Trindade, ás 21.15, «Chá e torradas».
Ginasio, ás 21.15, «O A's».
Avenida, ás 21.30, «Com unhas e dentes».
Eden, ás 21.15, «Negocio da China».
Apolo, ás 21,15, «O Serafim da Graça».
Teatro dos Anjos, ás 21, «A grande bicha».
Salão Foz, ás 21 «Variedades».
Olimpia, Animatografo e concerto.
Salão da Trindade, Animatografo.
Cinema Condes, Animatografo e concerto.
Salão Central, Animatografo e concerto.
Chiado Terrasso, Animatografo e concerto.
Chantecler, Animatografo e fitas faladas.

A luta no Coliseu

Recebemos a seguinte carta: *Sr. director de A Capital.* — Lêmos no numero de hontem do jornal que V. Ex.ª dirige uma noticia afirmando que a Empreza do «Coliseu dos Recreios» havia pedido a «Os Sports» qualquer coisa acerca do campeonato de «Luta» que inauguramos no sabado.

Declaramos a V. Ex.ª que a informação é falsa e que nunca nos dirigimos nem pensamos dirigir a qualquer pessoa do referido bi-semanario.

Sabemos apenas que jornalistas desportivos que ao campeonato prestam desinteressada e obsequiosamente o seu concurso de reclamo haviam por espirito de camaradagem, solicitado dos redactores de «Os Sports» a sua cooperação fiscalisando o torneio, tal como esse bi-semanario pretendia.

A Empreza continua a ser extranha ao facto e nada pretende do referido bi-semanario.

Esperamos que V. Ex.ª dê ordem para a publicação d'esta carta porque confiamos na sua comprovada lealdade jornalistica'

V. Ex.ª é um antigo jornalista que muita consideramos e que temos como absolutamente alheio ás noticias aparecidas sobre os espectaculos da nossa Empreza. De V. Ex.ª etc. pela Empreza, o secretario, Gil d'Abreu.

Com todo o prazer damos publicidade á carta que a Empreza do Colisu dos Recreios nos dirigiu, porque veio pôr termo aos boatos espalhados em surdina e que deram em resultado a noticia hontem aqui publicada. Assim ficam extremados os campos. A Empreza do Coliseu dará os espectaculos de «Luta» que tenciona realisar e o bi-semanario «Os Sports» conservarão toda a sua independencia e a maior latitude na sua critica.

Dois roubos importantes

O sr. Leonardo Alberto, residente na quinta de Carlos Anjos, á estrada da Luz, queixou-se de que a noite passada os gatunos entraram na sua residencia por meio de chave falsa, e lhe roubaram roupas e joias no valor de 10 contos.

— Tambem o 2.º sargento Antonio Augusto Fernandes, do 3.º batalhão da Guarda Republicana e morador na quinta da Boa Vista, á Fonte do Louro, se queixou de que os gatunos, aproveitando a sua ausencia, lhe entraram em casa, furtando roupas e objectos de ouro no valos de 1:000 escudos.

Poeira da Arcada

Ministro da marinha

O ministro da marinha fixou as terças e sextas-feiras, das 16 ás 17 horas, para receber as pessoas estranhas ao seu ministerio.

Dotações de estradas

O deputado sr. Antonio Mantas conferenciou com o sr. ministro do comercio, do quom solicitou a dotação da estrada n.º 54 que liga com a n.º 115, ligando tambem os concelhos do Sabugal e Penamacor. O ministro prometeu atender o pedido.

Interesses de classe

A comissão delegada do pessoal gráfico da Casa da Moeda conferenciou hoje com o chefe do governo sobre melhoria de situação.

Cumprimentos a ministros

A direcção da Associação Industrial Portuguesa cumprimentou hoje os srs. presidente do ministerio e ministro do comercio, demorando-se em conferencia com ambos e oferecendo ao governo a cooperação daquela colectividade.

ULTIMA HORA

Caminhos de ferro Portuguses

O sr. Ary dos Santos afirma o contrario do que se passou na assembleia geral dos accionistas

Foi no «Diario de Noticias» que encontramos hontem o comunicado do sr. dr. Abel Andrade, tentando defender a Nova Companhia Nacional de Moagem de não ter ainda entrado, como lhe competia, com a quantia de 37000 libras na Caixa Geral dos Depositos. E' no «Diario de Noticias» que encontramos hoje a estupefaciente carta do sr. dr. Ary dos Santos, vice presidente da assembleia geral dos acionistas da Compadhia dos Caminhos de Ferro Portuguesese que presidiu á sessão de 30 de junho proximo passado e que a seguir transcrevemos:

«Sr. director do jornal «O Diario de Noticias».

Tendo sido chamada a minha atenção para os termos em que os jornais se referiram aos trabalhos da ultima assembleia geral ordinaria dos acionistas da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, reconheci que não foram publicadas integralmente as resoluções tomadas na referida assembleia, e por isso venho pedir a v. a fineza, para completa ilucidação dos leitores do seu conceituado jornal, de fazer inserir nele a presente carta que completa as informações que já foram dadas a publico.

A assembleia aprovou por unanimidade o relatorio e as contas apresentadas pelo conselho de administração e o respectivo parecer do conselho fiscal. Aprovou igualmente a proposta apresentada por 12 srs. acionistas, que o publico já conhece.

De v. etc., O vice-presidente da assembleia geral, Ary dos Santos».

A gente lê isto e esfrega logo os olhos para lêr de novo, não fosse ter n'eles caido qualquer diabolica coisa que fizesse vêr as coisas ao contrario.

Que razão levaria o sr. dr. Ary dos Santos a escrever aquela carta, não podemos descortinar. O que sabemos e peremptoriamente afirmamos é que sobre o relatorio do Conselho de administração e parecer do Conselho fiscal foi requerida votação nominal a qual logo se efectuou, verificando-se depois da contagem a que se procedeu na mesa presidida pelo sr. dr. Ary dos Santos que o relatorio e parecer dos conselhos de administração e fiscal haviam sido «regeitados», leia-se bem, «regeitados», por 5 votos de maioria.

Como é pois e com que fim vêm agora o sr. dr. Ary dos Santos, nove dias volvidos sobre tão ruidosos sucessos, dizer que o relatorio e parecer foram aprovados por unanimidade?

Andará espalhado na atmosfera algum fluido capitoso que faça perder a noção das coisas ás pessoas que tenham a infelicidade de o aspirar?

Só por artes do diabo se póde explicar que o sr. dr. Ary dos Santos venha a publico afirmar exactamente o contrario d'aquilo que se passou á vista de tanta gente, que tão grande sensação causou que os corpos gerentes da companhia abandonaram imediatamente a sala á oposição vencedora, acto que não praticariam, se a votação lhes tivesse sido favoravel.

Causou tal sensação a regeição do relatorio e parecer dos conselhos de administração e fiscal que o «Diario de Noticias» nem sequer a ela se referiu no relato que da sessão fez no dia seguinte, mas ao menos não foi tão longe como o sr. Ary dos Santos, pois não se atreveu a afirmar que tivessem sido aprovados.

A verdade é que não ficou ainda por aqui a derrota dos conselhos de administração e fiscal, pois que a assembleia logo a seguir aprovou no meio de ruidosos aplausos em votação tambem nominal, com nove votos de maioria, a proposta contra a qual se tinham pronunciado aqueles conselhos para aos acionistas ser concedido um bonus nas tarifas estabelecidas.

Mas ha mais. A minuta da acta redigida pelo sr. dr. Abel Andrade e que foi lida antes de encerrada a sessão, mencionava todos estes factos, como os deixamos narrados.

A acta é obra colectiva da mesa da assembleia que d'ela tem a responsabilidade moral e legal. E' um documento sempre respeitado embora os acionistas não intervenham na sua redacção. Interromper-se-ha agora essa tradição e a acta terá que ser assunto de controversia tumultuosa na primeira sessão a realisar?

Se isso suceder estabelece-se um pessimo procedente que é, sobretudo, um desgraçado sintoma dos tempos que correm.

As acções da C. P.

Após a recente assembleia geral teem procura na Bolsa

Em 30 de junho ultimo realisou-se, conforme noticiámos, a assembleia geral da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, assembleia que teve o seu quê de imprevisto, por os acionistas presentes terem regeitado por maioria os pareceres dos Conselhos de administração e fiscal. N'essa assembleia, o sr. Domingos Tarroso ocupou-se da valorisação das acções, afirmando que quando fossem concedidos passes aos possuidores das mesmas elas subiriam de preço, dando margem a lucros.

Ora antes da realisação da referido assembleia as acções do C. P. estavam na Bolsa a 40 escudos, dando-se dois dias depois a alta, sem que a Bolsa, os bancos e os proprios correlores ignorem os motivos de tal facto. Só sabem que as acções, após a assembleia geral de 30 de julho ultimo, começaram a ter procura e que o corretor sr. Antonio Serrão Franco compra todo o papel que aparece no mercado.

As acções do C. P. ficaram hoje a 50 escudos.

Cultura de arroz em Moçambique

Foi contratado na India um tecnico especialisado na cultura do arroz afim de servir na provincia de Moçambique, onde se procura intensificar a produção daquele genero.

Aviação em Macau

Está-se já tratando da organisação de uma esquadrilha de aviação para a provincia de Macau.

Provendas da armada

A exemplo do que recentemente foi feito em Faro, será tambem, ao que parece, criada no Porto uma provenda da armada, afim de facilitar o fornecimento de generos de primeira necessidade a todo o pessoal do ministerio da marinha, existente naquela cidade, quer civil, quer militar.

A parada do dia 11

Na parada militar que se efetua no proximo domingo toma parte um batalhão de marinha, sob o comando de um capitão-tenente.

Pessoal da Imprensa Nacional

Depois do conselho de ministros hoje realisado, foi fornecida á imprensa a seguinte nota oficiosa:

«O sr. presidente do ministerio e ministro das finanças, tendo ouvido hoje os seus colegas sobre as reclamações do pessoal da Imprensa Nacional, comunicou ao diretor deste estabelecimento que o governo resolveu submeter na proxima terça feira ao parlamento a proposta que tende a melhorar a situação do referido pessoal, cuja causa não pode desde já ser considerada, por a isso se opôrem as leis da contabilidade publica em vigor».

Amigos do Jardim Zoologico

Por falta de numero, não se realisou hoje a assembleia do grupo dos Amigos do Jardim Zoologico. Reunirá na segunda-feira, pelas 15 horas, na Rua da Conceição, 113-1.º.

A questão dos electricos

Por se dizer que a Companhia vae diminuir o numero de carreiras, do que resultará a ficar sem trabalho muito pessoal, este reune no sabado, a fim de assentar no caminho a seguir.

Os desastres com armas de fogo

Esta tarde, o empregado da farmacia Barreto, de nome Ernesto Guilherme Pereira, quando estava a experimentar uma pistola, esta disparou-se ferindo-o na mão direita e indo tambem ferir no ventre, com gravidade, um seu amigo, que ali se encontrava e que foi receber curativo ao posto da Mizericordia, onde ficou.

O autor do desastre foi preso.

O atentado da Avenida Almirante Reis

Pela policia, que continua a guardar a maior reserva, foi hoje ouvido o capitão sr. Silva, da guarda republicana, que, como se sabe, perseguiu o assassino na noite do crime, disparando sobre ele alguns tiros, que o não atingiram.

Fugas da Penitenciaria

Os guardas de 1.ª classe Ban e Ramos, da Penitenciaria, estão ali procedendo a um inquerito entre os presos sobre a tentativa de fuga de ha dias. Ao que parece, eram 30 os presos implicados no caso, sendo quasi todos eles de grande responsabilidade, tendo já conseguido serrar as grades do cano de esgoto, onde foram dez deles surpreendidos.

As "sovaqueiras"

Hoje de tarde os agentes Serra e Maia prenderam em flagrante delicto a conhecida gatuna Raquel do Carmo, que conta varias prisões por furto, quando conduzia, uma peça de fazenda preta, 6 colheres e retalhos de fita de seda. Declarou na policia que era tudo furtado e que ia vender esses artigos á receptadora Maria Candida, conhecida pela *gorda.*

A gréve do pessoal dos fosforos

O sr. presidente do ministerio não poude hoje receber a comissão do pessoal dos fosforos, marcando-lhe audiencia para depois d'ámanhã, ás 13 horas. A comissão andou pelos ministerios a entregar uma representação, tendo falado com o sr. ministro das colonias, que lhe prometeu interessar-se pelo assunto.

Serviço telegrafico da tarde

A conferencia de Spa demonstrou a união dos aliados

SPA, 8. — O sr. Milerand calcula que a conferencia termine no proximo domingo. O chefe do governo francez declarou a um representante da *Associated Press* que a questão do desarmamento tratada na conferencia forneceu ensejo de mostrar aos alemães a união completa dos aliados. — *(Havas).*

A atribuição do territorio de Teschen

PARIS, 7. — A conferencia dos embaixadores decidiu que a atribuição do territorio de Teschen fosse resolvida pelo plebiscito. O sr. Julos Cambon comunicou hontem esta decisão aos governos da Polonia e Tcheco-Slovaquia. — *(Havas).*

Representantes da França na Sociedade das Nações

PARIS, 7. — Os representantes da França na comissão consultiva permanente sobre questões militares, prevista pelo art. 9.º do pacto da Sociedade das Nações, serão: general Fayole para as questões do exercito, almirante Lacaze para as questões navais e general Dumesnil para as questões aereas — *(Havas).*

A mobilisação da Anatolia

CONSTANTINOPLA, 7. — Djimial pachá, chefe dos nacionalistas, decretou a mobilisação de todos os homens validos da Anatolia, qualquer que seja a sua religião. O governador de Andrinopolis diz reinar socego em toda aquela provincia e os refugiados asseguram que os djimulistas evacuaram Brousse entregando a administração da cidade aos cristãos. — *(Havas).*

A delegação turca não partiu

PARIS, 7. — A delegação turca adiou a sua partida de Versailles para Constantinopla, que devia ter logar ontem, comunicando a sua resolução ao coronel Harry. — *(Havas).*

A explosão de Dijon

DIJON, 8. — Como consequencia da explosão de ontem, foram encontrados até agora 10 cadaveres, 30 feridos, ficando tambem destruidas muitas casas dos arredores. — *(Havas).*

A ratificação do tratado de Saint Germain

PARIS, 7. — A conferencia dos embaixadores em sessão de ontem decidiu que a troca de ratificações do tratado de Saint Germain terá logar no dia 16 do corrente. — *(Havas).*

Desmentindo a noticia dum atentado

PARIS, 8. — O governo bulgaro desmente oficialmente a noticia de um atentado anarquista no teatro de Filopopolis. — *(Havas).*

Mais um delegado alemão

BERLIM, 7. — O ministro do interior da Prussia partiu para Spa, onde vae discutir a questão da policia de segurança prussiana. — *(Havas).*

A ocupação de Nazli pelos gregos

LONDRES, 8. — Informações de Smyrna para o «Times» dizem que os gregos ocuparam Nazli, onde os nacionalistas massacraram parte da população cristã. — *(Havas).*

Polacos contra bolchevistas

VARSOVIA, 8 — Numerosos voluntarios de todas as classes sociais afluem ao alistamento para partirem para o *front.* A comissão executiva do partido socialista polaco publicou uma proclamação convidando os soldados a defenderem a patria contra os invasores e pedindo ao governo para propôr ao governo dos *soviets* que se encetem negociações de paz. — *(Havas).*

O que diz a imprensa alemã

BERLIM, 7. — A imprensa é unanime em reconhecer que os discursos do chanceler Fehrenbak e do ministro da guerra em Spa produziram um efeito contrario do que se esperava, acrescentando: Felizmente que o discurso do ministro dos estrangeiros sr. Simons conseguiu desfazer todas as duvidas que Fehrenback e Gessler levantaram. Os jornais mostram-se desgostosos com o facto que qualificam de mau começo. — *(Havas).*

VIDA SPORTIVA

A luta no Coliseu

O convite feito a "Os Sports"

para a fiscalisação do pseudo-campeonato tinha por objectivo colocar esse bi-semanario em mau terreno

A carta que abaixo publicamos não necessita de comentarios. O publico sabe tão bem cono nós fazel-os. E' a resposta que o bi-semanario *Os Sports* deu ao convite que lhe foi feito para tomar parte na fiscalisação do campeonato (?) que se vae efectuar no Coliseu dos Recreios.

Com esse convite, tinha se em mira nada mais nada menos que abafar a voz de *Os Sports*, que põe acima de tudo e de todas as coteries a causa da propaganda da educação fisica.

A resposta que transcrevemos mostra claramente ao publico o modo como a esse convite respondeu *Os Sports*

Como esse bi-semanario elucida no seu numero ce hoje, no dia 5 vieram á sua redacção os srs. Candido d'Oliveira e Faria, dirigentes da revista *Foot-ball*, encarregada de reclamar o pseudo campeonato, os quaes convidaram *Os Sports* a fiscalisar no *ring* os espectaculos de lucta. A resposta a esse convite foi a seguinte:

Meus ex.mos amigos e colegas:—Primeiro que tudo tem *Os Sports* que agradecer a lembrança do vosso convite para fiscalisar os espetaculos de luta que a empreza do Coliseu dos Recreios tenciona dar brevemente.

E' uma prova de boa camaradagem, rara nos tempos que vão correndo.

Ha um ponto de vista, o sportivo, do qual o jornal *Os Sports* de modo algum se pode afastar.

Os espetaculos de luta entre profissionaes, mercê dos abusos de emprezarios pouco escrupulosos e de atletas que procuram unicamente ganhar a sua vida, foram tão grandes e feitos de tal maneira que, mesmo nas grandes capitaes, não conseguem hoje realisar um torneio por lhes faltar o publico.

Entre nós, atingiu isso um tal grau de exagero que é impossivel a qualquer empreza, que não tenha atraz de si a força moral de uma grande competencia sportiva, realisar de maneira que agrade ao publico sincero espetaculos d'essa natureza.

Paul Pons, campeão do mundo e detentor do cinto de ouro, deixou-se vencer, entre nós, por um italiano chamado Grena Rafaeli, lutador este de 4.ª ou 5.ª classe e que se fez passar em Lisboa, por imposição da empreza de então, como portuguez, sob o nome de Pedrosa.

Zelisco, n'essa epoca o melhor lutador conhecido, deixou-se vencer por Zuricch, que n'um *match* a sério não lhe resistiria cinco minutos.

O italiano Bouchioni foi anunciado entre nós como francez, com o nome de Henri le Brasseur.

O irmão de Constant de Marin foi anunciado como alemão, com o nome de Schneider, quando é belga e o seu verdadeiro nome é Hertz.

O belga Vineroots foi anunciado tambem entre nós como sendo o lutador Wanderborn.

Como estes, podemos apontar centenas de casos em que o publico foi positivamente iludido com a série enorme de *matches* nulos, as exibições de Apollon e Ciclops, que, sendo uns hercules de primeira ordem, eram lutadores sem categoria. Ora dá-se o caso que os encarregados da parte tecnica desses *soi disant* campeonatos, os encarregados de reclamaram esses espetaculos de luta, são os mesmos que a empreza encarregou d'esta vez.

Pode merecer ao publico sportivo, ao nosso jornal, e a v. ex.as, que pelo *sport* teem pugnado, apesar de terem pouco tempo de existencia, pode merecer, repito, confiança a organisação tecnica dos espetaculos em questão?

Não pode!...

E a prova é que a empreza e os ditos organisadores precisaram, para dar uma capa de seriedade ao campeonato!!!, pedir o auxilio de v. ex.as, para que, á sombra da vossa comprovada honestidade, os espetaculos pudessem ser tomados a sério e evitar, d'este modo, qualquer manifestação de desagrado dentro do Coliseu, que o publico que paga, certamente, lhes daria como premio.

A fiscalisação apenas no ring, que v. ex.as amavelmente ofereceram a *Os Sports*, só podia ser tomada como prova de pouca experiencia de v. ex.as em assuntos d'este genero.

Os «trucs», as combinações, o «chiqué», a paga dos lutadores, os premios que não existem, a duração do assalto, a classificação na final, os vencedores dos matches e o vencedor do torneio é tudo preparado, é tudo arranjado nos escritorios da empreza.

No *ring*, o arbitro limitar-se-ha a marcar a derrota a este ou áquele lutador, sem que possa verificar a sinceridade do combate.

E' preciso não esquecer que os lutadores que veem a Lisboa, alguns d'eles são bons e conhecendo a luta a fundo, hão de fatalmente fazer exibições de luta interessantes, sob o ponto de vista plastico e acrobatico, mas nunca sob o ponto de vista sportivo, como já se está fazendo o reclame.

Pensam v. ex.as o contrario e foi, certamente, a razão por que aceitaram o *reclamarem* a luta. Ninguem pode duvida da vossa boa fé; o que toda a gente pode, e nós primeiro que ninguem, é lastimar que um grupo de amadores sinceros e leaes vá coadjuvar espetaculos d'esta natureza, que redundam em prejuizo do *sport* e do publico, que deixa o seu dinheiro nas bilheteiras.

Aqui ficam as razões por que *Os Sports*, propriedade de *A Capital*, jornal imparcial e que não depende d'esta ou d'aquela empreza, não aceita o convite que v. ex.as hontem, 5 do corrente, aos nossos escritorios vieram fazer.

Apresentando os nossos cumprimentos, sômos de v. ex.as atentos, veneradores e obrigados.—Ex.mos srs. Candido d'Oliveira e F. Faria, representantes da revista *Foot-ball*.—O redator principal de *Os Sports*,

A. DE CAMPOS JUNIOR.

Grupo Sportivo de Pedrouços

E' convocada a assemblea geral extraordinaria para amanhã, pelas 21 1|2 horas, para eleição de Direcção.

Não havendo numero suficiente, far-se-ha a 2.ª chamada meia hora depois, funcionando com qualquer numero.

Lawn-Tennis Internacional

Desafio inter-clubs e distribuição de premios

No proximo domingo realisa-se nos «courts» deste club, á rua Rodrigues Sampaio, um desafio entre o seu primeiro «team» e o primeiro «team» do Carcavelos Sport Club (ingleses do Cabo Submarino).

O jogo deve começar pelas 14,30 horas, fazendo-se representar cada club por trez pares.

Pelo Lawn-Tennis Internacional jogam os seguintes pares: Antonio Pinto Coelho e L. Diogo da Silva; Cau da Costa e Leonido Sampaio; Fernando Silva e Alvaro Costa.

Neste mesmo dia terá logar a distribuição de premios de todas as provas que se realisaram na epoca corrente, a saber: campeonato por categorias (fortes, medios e fracos); campeonato a 3 derrotas; «campeonato do club». Ao campeão do club no corrente ano, sr. Antonio Pinto Coelho, será tambem entregue a «Taça Lawn-Tennis Internacional», a qual ficará em seu poder por espaço de 1 ano.

FOOT-BALL

Comunicado da Associação. — Nas suas reuniões de 2 e 5 do corrente a Direcção tomou conhecimento de varios assuntos de simples expediente e resolveu o seguinte:

Aprovar socio contribuinte o Estrela Sporting Club de Setubal;

Distribuiu diversas propostas de socios contribuintes aguardando o parecer dos seus relatores para a sua aprovação;

Aprovou socios contribuintes os srs. Joaquim de Freitas Oliveira Lino, Antonio Simões e Albino Bernardo;

Continuou as negociações para a realisação de novas provas de foot ball;

Tomou conhecimento de novos donativos recebidos para a «Taça de Honra».

Desafios para o dia 11 de Julho.—«Taça de Honra», Bemfica contra Internacional, no Campo Grande, ás 16 horas; juiz, o sr. Jorge Vieira.

MUSICA

Cantares portugezes

Editado pela casa J. Heliodoro d'Oliveira, da praça D. Pedro, 57, acaba de sair este album repositorio de composições portuguezas para canto e piano, escriptas para diferentes vozes e córos. E' seu auctor o sr. Herique Cabral e os trechos são os seguintes:

I «Aparição» (estilo lyrico) soneto de Ribeiro de Carvalho, musica para voz de soprano dramatico; I — (Preludio); II — (Romance); III — (Visão)!.

II — «Canção do amor louco»! (Voz de soprano e côro) versos do Alvaro Antunes (Tasso).

III — «Canção do amor triste» (voz de soprano) versos do Ribeiro de Carvalho.

IV — «Canção ao luar» (voz de baritono e côro) versos de Xavier de Magalhães.

V — «Cantar da noite» (balada estranha) versos de Guy M. Rato, (soprano) voz de Ondina, Coral (vozes dos rochedos).

VI — «Canção dos pescadores» (voz do baritono ,e côro) versos do Julio Rodrigues.

VII — «Triste Canção das violas» (dueto) versos de Julio Rodrigues.

TOURADAS

Campo Pequeno. — O festejado de domingo, Jorge Cadete, organisou um belo cartaz com touros de J. Pinto Barreiros, cavaleiros Rufino da Costa e R. Teixeira, bandarilheiros Alfredo dos Santos, J. Costa, A. Coelho, Rodrigo Largo, J. Dias e «Punteret»» e dois grupos de forcados, um de Lisboa chefiado pelo Chico Marujo, e outro de Setubal. Tambem foi contratado o valente novilheiro Gonçalo Navarro «Navarrito».

Os apreciados amadores Jaime Cadete e Vitor dos Santos bandarilharão um touro. Os campinos recolherão a cavalo os touros dos cavaleiros. Manuel dos Santos dirigirá a corrida.

OPUSCULOS ◆ RELATORIOS

Boletim de Previdencia Social.—Foi publicado o n.º 8 d'este boletim, abrangendo de maio a dezembro do ano findo. O sumario é o seguinte:

Seguros sociaes obrigatorios; actas do conselho superior de Previdencia Social; indices e tabelas dos preços generos de primeira necessidade; Instituto de seguros sociaes obrigatorios e de previdencia geral; estatisticas de seguros (resumo); Federação nacional de cooperativas; principaes causas da alta dos preços; circulares sobre seguros sociaes e bolsas de trabalho; congresso sindical internacional de Amsterdam; legislação relativa aos seguros sociaes obrigatorios, construção de bairros sociaes, horario de trabalho e sinopse dos decretos, alvarás e portarias.

Rapidos de Madrid

Em virtude de ter sido solucionada a gréve do pessoal do caminho de ferro hespanhol de Madrid a Caceres, está restabelecida a circulação dos comboios rapidos entre Lisboa e Madrid.

Os Transportes Maritimos

Não devem continuar na posse do Estado, diz a Liga dos Oficiais da Marinha Mercante

A direcção da Liga dos Oficiais de Marinha Mercante entregou ontem ao sr. ministro do comercio a seguinte representação.

Ex.mo Sr. — A Liga dos Oficiais de Marinha Mercante sauda V. e o governo.

Ex.mo Sr. — Mais uma vez vem esta Associação de classe perante os poderês constituidos insistir pela resolução dum problema que é de vital importancia para o país e que quanto mais tarde o fôr maiores prejuizos causará.

Refére-se aos Transportes Maritimos cuja administração não pode continuar na posse do Estado, sob pena de se perder a unica até hoje palpavel indemnisação que tivemos da nossa entrada na guerra.

Esta Associação, composta de homens que durante a grande guerra comandaram e guarneceram navios portugueses ao serviço da Patria e dos aliados, muitos dos quais se defrontaram inumeras vezes com o inimigo, que viram desaparecer em lutas homericas e ignoradas muitos dos seus camaradas, que mostraram com patriotismo e orgulho a bandeira das quinas em todos os mares do mundo, pedem que os poderes constituidos lhes reconheçam os seus serviços, não com veneras e recompensas, mas não deixando que se perca, por inutil, a frota mercante que nas mãos do Estado nada produz e evitando que em mãos competentes seja o inicio de uma marinha mercante forte e poderosa, como já tivemos e como precisamos tornar a ter.

Esta Associação só olhando aos altos interesses do país deseja que eles sejam acautelados e que aluguel, venda ou transferencia se façam em concursos e com todas as cautelas, mas para uma administração competente especialisada e comercial, para que os navios que hoje nada produzem passem a ser não só uma fonte de riqueza, mas sobretudo um poderoso factor da nossa expansão comercial e do nosso desenvolvimento e prosperidade interna.

Lisboa, 7 de julho de 1920. — A Direcção da Liga.

NOTICIAS DA CAPITAL

A serie diaria.—Foi preso Carlos Antonio Xavier, morador na rua Voz do Operario, 14, 2º, por ter subtraido do escriptorio da Sociedade Industrial Metalurgica, da Rua de S. Thiago, 13, uma porção de facturas, nas quaes falsificou a assignatura de um dos socios, conseguindo assim obter 45 kilos de estanho no valor de 385 escudos, e Joaquim Sabino sem residencia, por ser conhecido da policia e se entregar á vadiagem.

Vigarista em liberdade.—Foi ha dias preso o *vigarista* «José Cortador» acusado de ter roubado 274 escudos. Apesar de reconhecido pelo queixoso e da prova testemunhal, foi posto em liberdade.

Açambarcadores presos

Foram presos: João Faustino da Cunha, *Vila* Dias, 87, e Manuel Bello, rua de S. Bento, 114, 2.º por andarem vendendo carvão por preço superior ao da tabela; Gertrudes Ferreira de Cintra, por vender manteiga tambem por preço superior ao da tabela; Manuel Duarte, de Ferreira do Zezere, por ter assucar açambarcado e tentar passal-o para fóra de Lisboa, e Domingos Maria Espada, com mercearia na rua Moraes Soares, 63 por se recusar a vender assucar ao publico.

Salão Central

Uma magnifica noticia para os amadores da boa fotografia animada. No espectaculo d'esta noite do elegante cinema serão exibidos os sete primeiros episodios da surpreendente pelicula *A Luva Vermelha*, trabalho colossal da valorosa e eximia artista americana Maria Walcamp. O sucesso d'esta fita de aventuras tem sido tão grandioso, que nos leva a crêr que a função d'esta noite deve atrair ali uma numerosa concorrencia.

E para ámanhã, tanto no espectaculo da tarde, como no da noite, figuram os seis seguintes episodios, do 8.º ao 13.º, o que representa tambem não ficar um unico logar vago no Salão Central.

Acompanha os brilhantes episodios da *Luva Vermelha* o extraordinario sucesso estreado ha dias, *O Estigma Vermelho*, do repertorio da deliciosa e fulgurante actriz italiana Diomira Jacobini.

Mais e melhor, não póde ser.

"OS SPORTS" vende-se em todo o paiz

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3570 — 11.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sexta-feira, 9 de Julho de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 5 centavos

Solução simples

Não nos surpreendeu a noticia da demissão do ministerio, porque sabiamos ter-lhe sido impossivel, por intransigencia das direitas, alcançar uma situação de estabilidade que lhe permitisse desentranhar-se em medidas de reconhecida vantagem para o paiz.

Fala-se em que será substituido por uma concentração geral no poder de forças partidarias republicanas.

Além de não vermos possibilidade de viabilidade de tal solução, em vista do sucedido, já aqui dissemos ser essa a peor das soluções e até perigosa para as instituições.

Todos nós sabemos que a pulverisação dos partidos resultou principalmente de incompatibilidades pessoais e de ambições desmedidas. Nestas condições os representantes dos diferentes grupos jámais poderão entender-se, pois cada um deles fará tudo o que lhe fôr possivel para impedir que os outros ganhem simpatias ou raizes fortes na opinião publica.

A breve trecho cada um dos ministros desse tal governo fará o que muito bem lhe parecer no seu ministerio sem dar satisfações aos colegas e sem se importar com o que se passa nas outras pastas.

A acção dum tal governo será, portanto, desconexa e prejudicialissima aos interesses do pais.

Não será um ministerio de concentração, será um ministerio de cumplicidades numa pessima obra.

Além disso o termo do mandato parlamentar ainda vem longe e de duas, uma, ou o governo de concentração não se manterá até lá, o que é mais que provavel, em vista da disparidade dos elementos que o compõem; ou, contra todas as previsões, levará a sua cruz até ao fim da legislatura. Na primeira hipotese ficará o país de novo em presença das mesmas dificuldades que agora o assoberbam, e talvez até mais agravados. Neste caso o ministerio de concentração só teria tido como efeito adiar por algum tempo a questão politica, com grave prejuizo para o país, porque tambem teria sido retardada a solução dos mais importantes assuntos pendentes. Na segunda hipotese considerada, a de ir o governo de concentração até ao termo da legislatura, seria ele que presidiria ás eleições gerais para as novas camaras e, como todos os grupos representados no governo, exigiriam uma representação parlamentar tão numerosa quanto possivel, o parlamento que daí resultasse, seria uma nova miscelanea partidaria com a qual continuaria a ser impossivel formar qualquer governo duradoiro, e as dificuldades presentes seriam assim prolongadas por mais um periodo legislativo.

Por virtude de se tornar possivel, com um governo assim constituido, obter uma numerosa representação parlamentar para todos os grupos, é que ele reune tantos defensores.

Um governo assim constituido só tem, porém, razão de ser, quando ha em vista um grande objectivo de engrandecimento ou de salvação nacional que requere sacrificios de todos e para realisar o qual é, portanto, necessario que todos concorram.

Entre nós ha o objectivo nacional da resolução da nossa situação financeira e economica, mas não foi possivel reunir em torno dele, como se viu durante a crise e agora com as negociações que o ministerio encetou com as oposições, o concurso de todos os agrupamentos partidarios.

Porque se fala, pois, de novo em governo de concentração geral republicana, mais dificil agora de realisar do que na ultima crise?

Só para desviar os olhos do ponto melindroso por não querer vêl-o.

Pois se toda a gente vê e sente, onde está a origem de todos os males, porque se hesita na operação a fazer para salvar o organismo do Estado?

Nunca a questão politica se apresentou com tal simplicidade. Dum lado, um governo disfrutando a confiança do Chefe do Estado, com o apoio manifesto de cincoenta organismos comerciais e industriais, representando a unica corrente de opinião que reune maioria de votos no parlamento, maioria pequena, é certo, mas tendo contra si muitos elementos parlamentares que deixaram de representar a opinião dos seus eleitores, um governo que levou a sua moderação e vontade de bem servir o paiz até ao ponto de tentar chamar as oposições a uma cooperação util na resolução das questões financeiras e economicas. Do outro lado, oposições irrequietas e intransigentes, em minoria no parlamento, e contando entre os seus membros muitos que não representam já a opinião daqueles que os elegeram.

O caminho apresenta-se a quem tem de resolver, franco e direito, sem nenhuma possibilidade de erro. Esse procedimento tem de ser regulado pelos interesses do paiz e pelo respeito da Constituição.

Segredos a toda a gente

No Bobone

No pequenino salão Bobone expõe agora mais um pintor—Antonio Ramos Ribeiro—que o grande publico ainda não conhece, que eu proprio desconhecia ainda ha meia hora, que é decerto muito novo e cuja galeria, se não constitue para nós uma revelação, nem por isso deixa de nos merecer uma certa simpatia. A sua «maneira» caracterisa-se, dizer de tudo, pela nota, não do originalismo excessivo que tenta os novos pintores—mas pelo regionalismo português, de que até os pintores velhos se esquecem. Não é este o pormenor menos cativante das suas telas—e é precisamente aquele para que eu chamo a atenção dos meus leitores e das minhas leitoras. Os motivos são sempre nossos conhecidos—As macieiras em flôr; Uma nevada em Mirandela; um Poente em Santarem; uma Madrugada no Ribatejo; Um casal na Azambuja, etc.—interessantes todos eles, mas por enquanto apenas interessantes. Ha porém na galeria uma coisa horrivel e que noto ao pintor como advertencia: o retrato de F. A. F. tão falho de proporções que eu tive a impressão de que Antonio Ramos Ribeiro o pintou—sem dar por isso.

A meia-noite

Caiu o ministerio, na ultima meia-noite. Porquê? Sempre pela mesma coisa: incompatibilidades politicas.

Na hora incerta que atravessamos, duplamente grave sob o ponto de vista interno e externo—os profissionaes da desordem politica continuam a não entender-se e—o que é peor—a desprestigiar-se.

Não se solucionam os problemas do momento não tanto pela incompetencia dos governos—sobretudo, pela sua instabilidade. Mas notem: os acontecimentos sucedem-se; a crise das subsistencias alastra; a desordem moral perturba; o padeiro quasi desaparece—e não sei o que será o dia de ámanhã, sem electricos, sem fosforos—e sem juizo!

Luiz d'Oliveira Guimarães.

Funcionarios coloniaes

Aumento de vencimentos

Foi concedida a subvenção de 100 por cento, sobre os respectivos vencimentos, aos funcionarios civis em serviço na provincia de Cabo Verde, cujo ordenado anual não exceda a 360$. A todos os outros funcionarios civis e militares, incluindo os sargentos foi concedida a subvenção de 30$ mensaes, exceptuando-se os cabos de mar, que terão 15$. O governo da provincia receberá a subvenção mensal de 100$.

Para occorrer a esta despeza foi aberto um credito especial.

Os governadores de todas as possessões foram autorizados a fixar os vencimentos dos respectivos funcionarios.

Instrucção militar preparatoria

Sociedade n.º 26 — A instrução no domingo realisa-se ás 9 horas.

AUTENTICAS

Vêr o argueiro no olho do vizinho...

Um fenomeno curioso é este de cada qual transplantar para o seu meio o estado de alma da sua personalidade insatisfeita. A cada passo topamos com individuos que nos afirmam liquidações tremendas, destinos tragicos, sem jamais repararem que a tragedia, a falencia, apenas anda de ponta com a sua individualidade propria. A carestia da vida, a falta de meios, o mau humor daí resultante, teem uma acção irresistivel nos afogados dessas Bandarras de meia tigela, anunciadores do tormentoso cabo da nossa existencia colectiva.

Os politicos teem desculpa. São como os charlatães; é preciso figurar o doente em perigo para encarecer a cura; daí o que eles nos badalam diariamente. Mas não são sómente os politicos que, dentro do seu subjectivismo de lobos, nos injuriam, a nós, os portuguezes que trabalhamos.

Sou amigo dum juiz cuja vida oscila entre a cama e a meza. As digestões pezadas fazem-lhe sono, dão-lhe quebranto; os longos sonos atrapalham-lhe as digestões. Entretanto os processos sobem, as partes esperam, e as energias do seu organismo decrescem, espapaçam-se. Pois não o ouvi-lo no côro dos que proclamam que isto está perdido, que somos um povo de mandriões!

Tive um professor ilustre. Não era um forte; forte é quem sabe transformar a vida num permanente exercicio de esgrima; quem faz do mundo uma sala de armas. Mas era inteligente, isso era; cotado, alcançara pelo seu estudo uma cadeira num curso superior, era oficial distinto, e jornalista.

Jogou a catedra, as divisas, num acto de *chantage* e perdeu.

A vida tornou-se-lhe dificil; o plano das suas operações desceu. Deixou de me falar por que, pedindo-me uma certa quantia, só lhe emprestei metade. O golpe foi certeiro; com a ruptura das relações satisfez a sua alma indignada e cortou a mais natural possibilidade de satisfazer o seu debito.

Não quero mal á sua fraqueza; mas sabem onde o vi a ultima vez?

Foi na Universidade Livre; estava ele demonstrando numa conferencia que — «a crise em Portugal é uma crise de caracter.»

Viram?

Agora que acabo de atravessar uma bela porção do meu paiz posso de novo generalisar. Os nucleos sociais são como as pessoas a cujo subjectivismo aludi; em Lisboa não se diz, não se escreve, senão sobre a falta de produção. E' lá que eu ouço que em Portugal não se trabalha, que em Portugal não ha 'caracter..', justamente pela razão de que Lisboa é um deleitoso alfobre de mandriões.

D. Tomaz de Noronha.

O MARTIRIO D'UMA MULHER

Brevemente iniciaremos a publicação d'uma serie de cartas, subordinada ao titulo que encima estas linhas e nas quaes se descrevem as torturas sofridas por uma senhora das mais distintas da alta sociedade lisboeta, onde brilhou pela sua formusura, pelo seu encanto, pelas suas qualidades de espirito e pelos seus dotes de inteligencia.

E'

O Martirio d'uma mulher

um brado contra a facilidade com que ainda hoje, apezar do adeantado grau de civilização que atravessamos, uma familia se póde descartar d'um dos seus membros, que assim lhe convenha, e sob a egide da lei que protege essas frustres manobras.

O sequestro dos conventos foi na actualidade substituido pelo internamento no manicomio, caso seja que haja influencia e poder para o conseguir de justiças que se curvem e de medicos que sejam menos conscienciosos.

O caso que

O Martirio d'uma mulher

vae revelar, acompanhado-o de documentos de toda a autenticidade, interessará profundamente a opinião publica, que, estamos certos, se pronunciará contra as torturas infligidas a uma pobre senhora, que apenas cometeu o crime de amar.

O policiamento da cidade

O caso da esquadra da rua dos Capelistas

Referiu-se *A Capital* ha tempos largamente ao proposito em que o comando geral da guarda republicana se encontrava de estabelecer um largo serviço de patrulhamento da cidade, creando, de acordo com as juntas de freguezia, postos da mesma guarda, como fim do plano dar os melhores resultados.

Com esse intuito, tentou a guarda republicana estabelecer um d'esses postos na actual esquadra da rua dos Capelistas, não o conseguindo, porém, devido ao facto dos logistas da Baixa terem solicitado dos srs. presidente do ministerio e ministro do interior a continuação ali d'aquela esquadra.

Parece depreender-se d'esta atitude que o comercio d'aquela parte da cidade julga imprescindiveis os serviços da policia, dispensando os da guarda, quando a verdade é que esta demonstrou, ainda por ocasião dos ultimos acontecimentos, que não é merecedora de tão injusta apreciação.

A policia ficaria da mesma forma exercendo as suas funções, com uma menor comodidade, talvez, visto que teria de ir a esquadras um pouco mais distantes, como sejam as do Teatro Nacional, Caminho de Ferro, Boa Vista e governo civil. Estas, porém, aumentariam os seus efetivos e, assim, a sua ação poderia ser mais proveitosa. Como a guarda tem de prestar o seu serviço de policiamento junto dos ministerios da guerra, do interior e do comercio, da Central telegrafica e dos Bancos de Portugal e Ultramarino, e as casas onde actualmente se instala são horrorosas, sem ar e sem luz, com os graduados misturados com as praças e até com oficiaes separados d'aquelas por simples biombos, fôra lembrada a esquadra da rua dos Capelistas.

Estava e está naturalmente indicado que se faça uma guarda central proximo da Camara Municipal, abarcando uma larga area e fazendo-se a rendição junto d'aquela, indo os contingentes acompanhados por uma banda. Não resta duvida que toda a parte baixa da cidade ficaria assim esplendidamente patrulhada o que actualmente não sucede, pois todos os dias se registam casos que bem demonstram a impossibilidade de uma boa e eficaz vigilancia por parte da policia.

A demissão do governo

O sr. presidente do ministerio não tendo conseguido chamar as oposições a uma colaboração activa nas questões financeiras e economicas renunciou ao seu cargo escrevendo ao sr. Presidente da Republica uma carta da qual extraimos os seguintes trechos:

«Mas o governo compreendendo que a sua situação perante as camaras legislativas, embora lhe assegurasse, de facto uma maioria, não lhe dava as condições bastantes para governar com serenidade tentou ainda estabelecer um entendimento com a oposição, sob uma base economico-financeira, sendo, infelismente, certo que não poude obter garantia bastante de uma eficaz cooperação do Congresso da Republica com o poder executivo, de modo a este ter uma existencia normal e tranquila.

N'estas condições, respeitador como é dos principios que ajudou a integrar na Constituição do Estado, o chefe d'este governo sentir-se-hia diminuir na sua consciencia de homem publico, se n'esta conjuntura tivesse solicitado directa ou indirectamente de v. ex. a violenta medida da dissolução.

Entende o chefe do governo, e com ele o governo a que tem a honra de presidir, que a melhor defeza da Republica está precisamente no respeito integro pela sua Constituição, na rigorosa execução das suas leis, na administração severa dos dinheiros publicos, na absoluta moralisação dos serviços, no cuidado constante por todos os interesses legitimos, ou se trate de patrões ou de operarios, e no respeito inalteravel pelas opiniões, vida e haveres de todos os cidadãos. E pensa mais que, para cumprir estes preceitos, devem os partidos integrar-se nas correntes de opinião, em vez de procurarem escravisal-as, para não incorrer n'aquilo que um ilustre escritor apelidou «os caprichos e veleidades dos movimentos politicos».

É precisamente em respeito a esses principios que um governo, que ainda ontem recebeu o estimulo caloroso da adesão de quasi cincoenta organismos industriais e comerciais do paiz, que regista com orgulho, que sem entendimentos ou compromissos de qualquer especie, teve a seu lado a imprensa livre do paiz, o que recebeu nestes ultimos dias o testemunho individual e social dos principais personalidades do nosso meio economico e financeiro, que um governo, repito, assim fortalecido, vem submeter á exposição detalhada de todos estes factos no esclarecido criterio de v. ex.ª, solicitando, desde já, o direito de lhe dar publicidade, certo de que os homens publicos, como as contas publicas, como os programas publicos, só se esclarecem e acreditam á luz da imprensa, habilitando assim todos os cidadãos a exercer o sufragio com pleno conhecimento de causa.

Concluindo: Nenhum governo pode realisar uma obra eficaz sem a continuidade de ação que restaurou as finanças na Italia, que unificou a politica externa na França e que elevou o Brazil ao alto logar que hoje ocupa na «Sociedade das Nações»; nenhuma reforma é praticavel sem a organisação dum plano integral de medidas que se imponha a todos os partidos e seja como um programa *constitucional* de todos os governos; nenhuma administração pode funcionar com regularidade em meio de crises politicas tão frequentes, nem é susceptivel de se aperfeiçoar em meio das contendas e discussões que esterilisam todas as iniciativas.

Ha pouco mais de oito dias que este governo apareceu com um programa de principios, concreto como ainda não houve nenhum outro, e que a subita desconfiança de alguns elementos que não traduzem qualquer corrente de opinião, lhe não permitiu sequer desenvolver, como sempre foi uso, e é logico, por meio das suas propostas.

O governo cae, pois, com esses principios e cae por eles.»

Este documento importantissimo para a historia dos costumes politicos da nossa epoca e para a descriminação das responsabilidades dos acontecimentos que a nova situação originar, revela as notaveis qualidades politicas de quem a subscreve.

Dele se conclue que o sr. Antonio Maria da Silva, convencido de que a pequena maioria de que dispunha no parlamento, o obrigaria a uma vida agitada e numa alerta esgotante e, sobretudo, esteril para o país, procurou firmar com as oposições um pacto de entendimento sobre as mais importantes e mais urgentes questões financeiras e economicas. As oposições recusaram-se a colaborar com o governo, entrincheirando-se no seu partidarismo intransigente. O governo, em presença dessa atitude, resolveu demitir-se, convencido, como de resto todo o país, de que as direitas, procederam assim, porque estão habilitadas por certo a apresentar, logo que sejam chamadas a tomar conta da herança do ministerio que derrubaram, um governo completo e em condições de tomar sobre os seus hombros a administração do paiz em colaboração com o parlamento.

Se assim não fôr, praticaram as direitas, recusando-se á colaboração pedida pelo governo do sr. Antonio Maria da Silva, um erro politico de gravissimas consequencias para o paiz.

PELO TELEGRAFO

O poeta Santos Chocano recusa-se a tomar alimentos

GUATEMALA, 8. — O poeta Santos Chocano está gravemente doente, em virtude do regimen a que está submetido. Padece de diabetes e neurastenia e não quer comer, com o fim de morrer á fome. Protesta contra a lentidão dos tribunaes.

O ministro de Hespanha, em conformidade com as instruções do Afonso XIII, interveiu em favor da sua liberdade e tomou a iniciativa do corpo diplomatico pedir ao presidente Herrera para que o poeta seja transferido para um sanatorio emquanto se procede ao seu julgamento. — *(Americana).*

O orçamento argentino

BUENOS AIRES, 8. — O governo submeteu ao Congresso o orçamento para o proximo ano economico. As receitas são calculadas em 521.329.680 pezos e as despezas em 520.580.629. — *(Americana).*

POLITICA

A situação politica — A carta do presidente do ministerio e a impressão do Chefe do Estado — Vamos ter um ministerio nacional? — O sr. Antonio Maria da Silva ficará na pasta das finanças e não haverá substituições nas pastas dos estrangeiros e do trabalho — A gréve da I. N. — A questão da ajuda de custo aos sargentos — Desanimo sintomatico...

O ponto culminante das discussões d'hoje foi a carta do sr. presidente do ministerio ao sr. presidente da Republica, já hoje publicada no *Seculo* edição da manhã. Foi o caso do dia e registe-se para a historia da crise: era unanime a opinião, até mesmo entre os politicos que não apoiam a actual situação; de que esse documento marcava pela linha moral e politica e pela sua extraordinaria elevação no campo dos principios.

A carta foi entregue ao Chefe do Estado pouco depois da meia noite, e após a sua leitura o sr. Dr. Antonio José de Almeida felicitou o sr. Antonio Maria da Silva pela prova de patriotismo e de isenção revelada n'esse documento, o qual, disse, esclarecia com grande nitidez não só os pontos de vista do governo, como tambem estabelecia condições para um possivel entendimento com todos os partidos.

Segundo as nossas informações, o sr. Presidente da Republica continua no firme proposito de organisar um governo nacional, ou sob a presidencia do actual presidente do ministerio, ou no da presidencia de qualquer outro homem publico que seja aceite por todos os partidos que forem chamados a colaborar n'uma acção comum e patriotica.

Uma pergunta se nos oferece, nesta altura—o que motivou a carta do sr. Antonio Maria da Silva?

Como dissemos, o sr. presidente do ministerio fez ontem de tarde as derradeiras *demarches* para aplanar as dificuldades que impediam constitucionalmente a marcha desafogada do governo. Nessas conferencias o sr. Antonio Maria da Silva expôz com a maxima clareza a situação. Ele, presidente do ministerio, era irredutivel em acordos que não representassem um entendimento ácerca das medidas precisas sobre economia e finanças relegando para fóra dessas negociações a questão politica. E que fizeram as oposições? Segundo averiguámos, a plataforma do governo não foi aceite e as oposições ante uma combinação de caracter economico e financeiro mantiveram-se dentro do seu ponto de vista politico, o que obrigou o chefe do Estado a ir a casa do sr. presidente da Republica expôr lealmente a situação e demitir-se.

E agora?!

Por emquanto ainda não se efectuaram as necessarias *demarches*, mas o facto é que nunca governo algum caiu tão de pé como o actual, tendo, tanto como este, a seu lado a opinião publica.

Na Arcada constava que o Corpo Diplomatico, em conversas particulares que transpiraram entre amigos e inimigos do actual governo, havia significado o quanto lhes seria agradavel que continuasse gerindo a pasta dos negocios estrangeiros o sr. Francisco Antonio Correia, que tão brilhantemente tem intervindo em decisivas questões que a sua acção e a sua inteligencia habilmente diplomaticas conseguiram levar a bom termo.

A opinião geral é a de que a tornar-se inviavel um novo ministerio da presidencia do sr. Antonio Maria da Silva, se fará um ministerio nacional em que o mesmo senhor continuará tendo a seu cargo a pasta das finanças.

Supomos tambem poder afirmar que não haverá mudança na pasta do trabalho.

Emfim, o momento é grave, e a crise ha-de resolver-se o mais breve possivel. Assim pelo menos o deseja o Chefe do Estado, que nesse sentido tem a seu lado o atual presidente do ministerio.

No entanto é ainda prematuro tudo quanto a tal respeito se disser. O que podemos garantir é que, ante qualquer atentado contra a ordem publica, estão tomadas todas as medidas para sufocar o movimento jugulando-o.

* *

De tarde o sr. presidente do ministerio recebeu de novo o director da Imprensa Nacional e uma comissão de typografos composta dos srs. Eduardo Alves Correia, Raul Leal, Julio Pereira, Alfredo Fonseca, Manuel Borrego e Anthero de Oliveira, a quem o chefe do governo garantiu que achava justo o pedido apresentado que defenderia como presidente do ministerio ou como *leader* parlamentar, mas lastimava que o pessoal da I. N., depois de saber qual era a maneira de pensar do governo e qual tinham sido as suas promessas, se tivesse declarado em gréve sem ter tido a consideração de o prevenir desse movimento. Era uma lealdade que lhe era devida e que ficava bem entre homens que prezam a sua palavra.

* * *

Já na Arcada, de volta á redacção, encontramos ainda o deputado sr. Afonso de Macedo a quem perguntamos:

—Então que ha sobre as reclamações dos sargentos?

—Ha isto. Mais uma vez me interessei para que lhe fossem justamente dados os 40$00 da ajuda de custo de vida. Apresentei essa reclamação ao sr. presidente do ministerio que estava na melhor disposição de os atender. Tudo se inclinava, portanto, para uma solução honrosa e condigna, e a proposito recebi hoje bastantes telegramas agradecendo-me o empenho tomado na resolução do caso.

«Os homens estavam contentissimos. Afinal, as oposições deitam abaixo o governo, sem razão nem motivo, e o assumpto lá me ficou mais uma vez encravado!...»

E nada mais. Fizemos ainda varias tentativas para conseguirmos novos informes, mas tudo foi debalde. Apenas registaremos aqui o desanimo que notamos nas oposições, como que receosas da sua propria obra...

Pelas 18 horas, o sr. presidente da Republica chamou a sua casa o presidente do Senado, sr. general Correia Barreto, tendo convidado tambem a ir conferenciar com ele o da Camara dos Deputados, sr. coronel Sá Cardoso.

QUESTÃO QUE SE AGRAVA

LISBOA SEM ELETRICOS

Entre o publico e o pessoal da Carris dão-se varios conflitos, tendo os carros recolhido ás estações por ordem da policia

Tem *A Capital* acompanhado passo a passo a questão que já ha tempos se vem arrastando entre a Camara Municipal de Lisboa e a Companhia dos eletricos.

Os nossos leitores teem pois bem presentes todas as fases do caso que se resume no seguinte:

A Companhia, não podendo manter-se, pediu augmentos de tarifas que lhe foram concedidos em parte, com a condição porem de estabelecer os passes a determinado preço.

Ficava entretanto a Camara de estudar o novo contracto com a companhia até ao fim do semestre, o que, devido talvez á falta de tempo, não fez. Julgou-se portanto a companhia desobrigada, segundo o acordo que se tinha estabelecido, de dar passes no presente semestre, ou seja de 1 de julho em diante. A companhia manteve-se nessa atitude e a Camara por sua vez resolveu, no caso de não serem dados os passes, retirar á companhia o autorizado aumento de tarifas. Entendia a companhia que o aumento dado aos passes era irrisorio, pois não estava em proporção com as tarifas e daí o motivo da sua recusa em os fornecer aos assinantes. Por fim a Camara, na sua reunião de ontem, resolveu que tudo voltasse á forma antiga, resolução que a companhia não acatou e tanto que ordenou ao seu pessoal que a partir de hoje não reconhecesse os passes e cobrasse os bilhetes segundo as novas tarifas.

Esboçam-se os primeiros conflitos

O publico que com interesse tem acompanhado a questão teve conhecimento pelos jornais da manhã de hoje das resoluções camararias e dispôs-se portanto a cumpri-las. Logo ás primeiras horas da manhã os portadores de passes, ao tomarem lugar nos carros, apresentavam os seus bilhetes aos conductores, os quais não reconheciam tal documento, alegando que tinham de cobrar os bilhetes. Como é natural, tais respostas levantavam protestos que mais se avolumavam quando os conductores apresentavam á cobrança os bilhetes das novas tarifas.

A principio não se passou de protestos mais ou menos violentos, mas pouco a pouco iam-se dando conflitos em varios pontos, a que a policia não podia pôr côbro, pois havia recebido instruções para não se inclinar para qualquer das partes em litigio, devendo sómente intervir em caso de alteração de ordem publica.

Como a policia se conservasse portanto impassivel, os conflitos tornaram-se mais frequentes entre passageiros e conductores, os quaes em diferentes pontos se defenderam das arremetidas dos populares com as chaves das agulhas.

No Campo Grande, Almirante Reis, Praça do Brazil, Alcantara, Praça do Comercio, Rocio, rua Augusta, e outros pontos deram-se verdadeiros «corps-à-corps», intervindo então os guardas, que efectuaram algumas prisões, que afinal não foram mantidas.

Taes casos eram a breve trecho conhecidos em toda a cidade e como quer que entrassem a correr boatos de que os eletricos seriam queimados nas praças publicas, o oficial de serviço na policia, o alferes Sr. Boavida, tendo conhecimento de que alguns carros haviam sido já apedrejados em diferentes locaes, determinou que finalisasse o serviço, recolhendo todos os eletricos ás estações de Santo Amaro e Arco do Cego. De facto, cerca do meio dia já quasi se não via um carro nas ruas, tendo recolhido ás referidas estações alguns vehiculos com os vidros estilhaçados e outros com as grades das plataformas egualmente partidas.

O governo toma providencias

O sr. presidente do ministerio, informado do que era passado, imediatamente convidou a uma reunião no seu gabinete do ministerio das Finanças a direcção da Companhia Carris de Ferro, os presidentes do senado e da Comissão Executiva da Camara Municipal, comandante geral interino e chefe do estado maior da Guarda Nacional Republicana, reunião que se realisou a meio da tarde, ficando por fim acordado que tudo voltase á antiga: ou seja vigorarem os passes e os bilhetes conservarem o aumento das tarifas.

Tal medida é transitoria, pois se manterá apenas durante três dias, ou seja o tempo suficiente para a Camara se ocupar definitivamente do assunto, estando aprazada para hoje á noite uma nova reunião nos paços do concelho á qual assistirá o chefe do governo.

A direcção da companhia imediatamente ordenou ao seu pessoal que se encontrava em Santo Amaro e Arco do Cego para pôr os carros em circulação, mas parte desse pessoal, receando novas agressões, recusou-se a cumprir a ordem. Em Santo Amaro chegaram a esboçar-se ligeiros conflitos, porque as opiniões se dividiam, tendo sido então dada ordem á policia da esquadra de Alcantara para dispersar os grupos de conductores e guarda-freios que, discutindo os acontecimentos, se aglomeravam em frente á estação.

A' policia, que tinha sido dada ordem de prevenção rigorosa, foi recomendado que procurasse evitar conflitos ou desordens, o que de facto se evitou com o auxilio da Guarda Republicana.

A's 18,30 ainda os carros não haviam saido das estações, tendo o comissario geral da policia pedido á G. N. R. para policiar devidamente, com patrulhas, as principaes ruas da cidade, afim do transito dos carros se fazer sem qualquer incidente. Da Companhia onde procurámos informações disseram-nos não estar ainda definitivamente resolvido se hoje haveria ou não carreiras, porquanto o assunto não estava ainda resolvido.

A meio da tarde uma grande zorra da Companhia Carris saiu do Arco do Cego com parte de pessoal que ali se encontrava e que seguiu para Santo Amaro, levantando estridentes vivas, o que atraiu as atenções geraes, principalmente na parte baixa da cidade.

A proposito da questão dos passes dos electricos, envia-nos um assinante o seguinte alvitre:

«Lembramos um modo pratico de se conhecer a opinião dessa maioria entre o acabarem os passes ou pagalos mais caros:

A Companhia faria imprimir umas declarações nos quais o assinante declarava se concordava com o preço convencionado no primitivo projecto de contrato, isto é: *150 escudos, dando o passe passagem em todos os carros incluindo elevadores.*

Tais impressos eram postos á disposição dos interessados por intermedio dos condutores, revisores e expedidores, a quem podiam ser requisitados, e depois de devidamente assinados e citado o numero do atual bilhete, seriam entregues nas barracas dos expedidores ou directamente enviados para a séde da Companhia.

Desde que a Companhia tornasse bem publico por meio de avisos apostos nos proprios carros esta consulta feita aos seus assinantes, o mais tardar em quarenta e oito horas tinha a Camara Municipal um elemento essencial para resolver a questão».

Na Imprensa Nacional

O pessoal declara a gréve de «braços caídos»

Em virtude da queda do governo e deste não ter resolvido a questão, os delegados das varias secções da Imprensa Nacional reuniram esta manhã, resolvendo que uma comissão fosse procurar o sr. presidente do ministerio, declarando o pessoal, ás 13 horas, a gréve de braços caídos.

Do que se passou no ministerio damos conta na nossa secção politica.

A's 19 horas, o pessoal referido, reuniu nas oficinas de impressão, afim de a comissão dar contas dos seus trabalhos.

Estudantes de preparatorios de medicina

Na faculdade de ciencia reuniram esta tarde os estudantes de medicina da F. Q. N., afim de apreciarem as anulações da frequencia, por terem ficado cortados em diferentes cadeiras uns 60 alunos.

Resolveu-se recorrer ao sr. dr. Almeida Lima pedindo para se interessar pelo caso. Nesse sentido, uma comissão que para tal fim foi nomeada dirigiu-se ao gabinete do sr. Almeida Lima, ao qual expoz o que se passava, prometendo ele interessar-se pela protecção dos estudantes.

Theatros e Cinemas

Medalhões

Rey Colaço — Lucinda do Carmo

E' hoje que — malgré a falta de electricos — reaparece a actriz Rey Colaço, e no Nacional; curioso tambem para caracterisar a nota do dia é o facto de Rey Colaço aparecer ao lado de Lucinda do Carmo.

São duas artistas que são dignas do Nacional: uma, incarnando a actriz de hontem, inteligente, cheia de observação, de bom humôr, sã como as sãs, culta, mestra na arte de dizer, querida de todos; a outra actriz moderna, cheia de nervos, de ilustração superior, artista por indole e por sentimentos, cuja missão é maior do que ser actriz: é, ser actriz, no significado superior da palavra, expoente valioso de Arte da sua Patria.

Pois hoje reunem-se lado a lado essas duas artistas. E' um acontecimento notavel, é uma boa série de espetaculos que se antevê. E nós, do nosso cantinho, da sinceridade das nossas afirmações as saudamos e aplaudimos como merecem.

A F.

O caso Erico Braga

(4.ª serie 1.º parte)

Do sr. Luiz Galhardo recebeu a redação da *Capital* a seguinte carta que gostosamente publica:

Sr. A. F. redator de «A Capital». — Ainda a proposito do caso Erico Braga, conquanto não deva com o meu concurso continuar a manter esta campanha do *dize tu direi eu*, venho pela ultima vez confirmar tudo o que consta das minhas cartas anteriores e acentuar mais uma vez, que, neste assunto, sem más vontades nem propositos de desprimôr para ninguem, apenas tive em vista defender, como me cumpria e cumpre, a disciplina e as leis e regulamentos por que se rege o teatro Nacional, na minha qualidade de administrador do mesmo teatro.

Ao comissario do governo dei contas de todos os meus actos, porque só a ele e, por seu intermedio, ás estações competentes, as devia.

Sobre a forma porque em todos os tempos procedi funcional e pessoalmente para com o actor Erico Braga, se ele o não quizer dizer, haverá muito quem o diga, visto que, da propria entrevista que comigo teve, antes de seguir para o Porto, ha felizmente duas testemunhas, o meu guarda livros e a minha datilografa. Referi-me apenas, na primeira carta publicada sobre o incidente, aos processos generosos por que sempre o tratei. Alguns favores que lhe fiz, não os citei, por escrupulo natural. Ele proprio porém, já começou a referi-los.

Esta carta tem portanto e sómente por fim: 1.º protestar de novo e energicamente contra a afirmação de que o meu procedimento disciplinar no caso em questão se devesse a imposições indignas das pessoas a quem as atribuem e que eu nunca aceitaria; 2.º declarar a v. que, se fiz publicar noutros jornaes a minha carta de antes de hontem, foi porque v. declarou ao portador dela que não a publicaria integralmente.

Quanto ao aditamento que saiu na *Manhã*, desde que v. não percorra o campo das provocações, não serei eu quem venha a percorrê-lo, visto que me basta o campo bem mais amplo do direito e da verdade, que não prescinderei no entanto de defender por todos os meios ao meu alcance. A prova é que prontamente acedi á entrevista que v. teve a amabilidade de solicitar pelo telefone, em minha e sua casa, e a que, com certeza por causa da grève dos eletricos, não compareceu.

E para terminar, devo dizer-lhe que ninguem lamenta mais do que eu este incidente, que privou a Companhi do Teatro Nacional da colaboração d'um moço cheio de valor.

Não creio que ele, na sua ancia natural de defeza, chegue ao ponto do afirmar que fui eu quem o aconselhou a faltar aos espectaculos e aos ensaios do mesmo Teatro, em dias sucessivos. a ausentar-se de Lisboa, sem licença da respectiva Administração, nem a entregar-me o seu contracto para o Brasil, aliás n'uma atitude de nobre despeito, que eu não posso classificar de antipatica.

De resto, tanto eu, como todos os seus colegas sem excepção, só desejariamos que o facto se não tivesse dado.

Agradecendo a v. este ultimo acolhimento sobre o assunto, sou, com a maior consideração.

Lisboa, 9 de Julho de 1920.

De v. etc. — *Luiz Galhardo.*

Como comentarios a este documento que veiu enriquecer o nosso processo, temos os seguintes, dispostos sucessivamente pela ordem em que são tratados na referida carta.

1.º Continua a fazer o sr. Luiz Galhardo uma confusão lamentavel. Já *A Capital* disse que achava perfeitamente justo o castigo imposto ao sr. Erico Braga por ter faltado a varios espectaculos.

Esse castigo que foi desde a multa e da supressão do ordenado á rescisão do contrato no Nacional deve servir de exemplo para casos similares.

Do maneira que é inutil o sr. Luiz Galhardo voltar a falar sobre este ponto. E, quanto á acção do comissario do governo, sabemos e todos sabem, que ela tem sido sempre da maior inutilidade e inercia. Isto, não pelas pessoas investidos no cargo, que são excelentes camaradas e optimas creaturas, mas do proprio logar; sempre assim foi.

2.º Não fatigamos os leitores com a lista certamente interminavel dos favores devidos funcional e pessoalmente pelo sr. Erico Braga ao sr. Luiz Galhardo. E' um caso que só interessa aos dois e achamos mesmo desastrada a insistencia com que o emprezario do sr. Erico Braga, fala na sua generosidade. E' uma palavra que nos palcos e nos bastidores tem um significado pomposo, mas que trazida cá para fóra, assim corriqueiro, fatiga... incomóda... péza.

3.º Já dissemos que o castigo no Nacional está dentro da logica. O administrador do Nacional tinha que castigar por faltas e por isso não havia que ceder a influencias estranhas.

4.º A alegação que a carta foi publicada nos outros jornaes por se ter dito que «não seria publicada na *Capital*» é baseada numa falsidade. O mesmo se disse hoje ao portador da presente carta que por coincidencia era o mesmo. Na redação estavam 5 pessôas que ouviram claramente afirmar que a carta se publicaria, mas comentando os termos em que vinha e que nada motivára.

O mesmo foi dito aos 4 actores do *Nacional* que estiveram na nossa redação, ás 14,30 e que, tendo vindo encarregados pelo sr. Luiz Galhardo que lhes perguntára «Vocês teem duvida de irem procurar o A. F. e dizer-lhes o que se passou com o Erico» naturalmente voltaram a falar com aquele emprezario. De resto assim se fez, e é da praxe nos jornaes, como o sr. Luiz Galhardo, antigo jornalista e intimamente ligado a jornalistas bem sabe, esperar a publicação ou não, para então se romper a fuzilaria em outros jornaes.

5.º não nos referimos ao tal aditamento publicado num jornal da manhã *á ultima hora*.

6.º e a entrevista a que se refere o sr. Luiz Galhardo certamente para aumentar os efeitos da scena, não diz respeito á *Capital*. Refere-se á publicação num semanario para o Brazil, o *Jornal da Europa*, de que é diretor o nosso redator Armando Ferreira, dos retratos dos artistas portuguezes que vão em *tournée*, assunto já anteriormente tratado e que agora mais cabimento tem, na ordem de ideias exposta hontem na *Capital*, de que é preciso crear ambiente ou desfazer qualquer minima irritação que este incidente com Erico Braga levantasse no Brazil.

E na impossibilidade, realmente motivada pela falta de eletricos, desse encontro pela manhã, já deve o sr. Luiz Galhardo ter recebido a pessoa que ficou encarregada de tratar desse outro assunto.

7.º como o publico vê, a carta não diz afinal nada de concreto. Hontem escrevemos:

Não se compreende porque se alastrou á «tournée» ao Brazil o castigo a Erico Braga. Se são casos independentes, se efectivamente o sr. Luiz Galhardo, socio do sr. José Loureiro, contratou actores varios para irem ao Brazil, não se pode estender a esses contratos os efeitos duma falta no Nacional. Se acaso foi como comissario ou administrador do Nacional que esses contratos foram feitos, se é uma representação oficial da nossa arte que se vai levar ao Brazil, tem o governo de pronunciar-se sobre a forma como encarregou dessa missão o sr. Luiz Galhardo e quais os elementos de que dispõe para que essa representação seja condigna.

E a isto é que desejariamos alguns esclarecimentos.

Tambem o sr. José de Albergaria, o portador da carta do ante-hontem, nos escreve. Vê-se o perigo que corremos se todo o pessoal que lida com o sr. Luiz Galhardo começa a entrar em scena.

Foi este o senhor que informou mal o sr. Luiz Galhardo do que iamos fazer, não merecendo por isso senão um crédito relativo o que sua carta contem.

Sr. Director da «Capital». — Como esclarecimento a uma passagem da carta do actor sr. Erico Braga, hontem publicada nesse acreditado jornal, devo comunicar-lhe que o pacote fechado, que eu entreguei ao mesmo distinto artista, para me fazer o favor particular de o levar para o Porto, continha apenas duas cartas que tinham chegado do Rio de Janeiro para o actor Salles Ribeiro e uma carta intima por mim dirigida ao meu presado amigo Oscar Ribeiro.

Mais me cumpre declarar que não entreguei essas cartas nem com autorisação, nem sequer com conhecimento do sr. Luis Galhardo.

Agradecendo a v. ex.ª a publicação destas linhas, sou, com a maior consideração.

Lisboa, 8 de Julho de 1920.

De v. etc. — *José de Albergaria.*

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

TEATRO APOLO — O Serafim da Graça, *original em 2 actos de Esculapio (?), musica de Bernando Ferreira (?).*

Todos supunham ir vêr, ha dois dias, ao Apolo, mais um original português que se aguardava, como é facil de supôr, com um interesse mais que justificado pela falta de produção literaria dos nossos autores. A empresa, porém, daquele teatro, reservava-nos uma surpresa qual a da apresentação por artistas portuguezes da zarzuela espanhola «Serafin el pinturero» classificada como peça de costumes regionais.

Ora *Serafim el pinturero*, uma das corôas do grande actor comico Casimiro Ortas, é suficientemente conhecido no nosso publico para que da sua factura nos ocupemos e quanto á adaptação, em nada modificou os tipos que são autenticamente espanhoes e que, como taes, deixam muito a desejar no desempenho que lhes deu a companhia do Apolo. E excepção feita ao trabalho de Dora Vieira e Santos Carvalho, em papeis secundarios, todos os outros seus colegas foram portuguezissimos numa peça que, digam o que disserem, é essencialmente espanhola. Não quer isto dizer que dentro da forma e do feitio por que os interpretaram não merecessem elogios, excepção feita ao papel desempenhado por Rayra, absolutamente errado quer na interpretação quer na propria exteriorisação da personagem.

Interessante todo o scenario, sendo digna de registo a forma porque está montada toda a peça.

Alvaro Lima

Noticiario

Activam-se os ensaios da *Castro*, no Nacional, adaptação de Julio Dantas do drama classico portuguez.

— Devido ás dificuldades da montagem scenica só amanhã é que definitivamente se inaugura a epoca de verão no teatro São Luiz, com a 1.ª representação da revista em 1 prólogo, 2 actos e 12 quadros *Sol e Moscas*, em 5.ª recita de asinatura.

Espetaculo alegre e divertido, linda musica, belos scenarios, luxuoso guarda roupa, artistica e movimentada enscenação, grande corpo coral e de figuração, belos efeitos de luz, reaparição do distinto actor Henrique Alves e do ilustre tenor Fernando Pereira, magnifico desempenho, emfim, tudo se dispõe para que a nova revista *Sol e Moscas*, obtenha sucesso.

Vida Sportiva

Vai ser adiada a luta no Coliseu — A campanha continua

Publicámos hontem a carta resposta ao convite que *Os Sports* recebeu para a fiscalisação no *ring* do chamado campeonato de lucta que, ao que parece, já se não começa ámanhã. Foi, sem duvida, um ducomento esmagador para os organizadores techenecos do tal campeonato, porque veiu mais uma vez trazer a lume a serie de *trucs* que se estão empregando para apanhar o dinheiro nas bilheteiras e provar que o bisemanario *Os Sports* tem nesta campanha, como de resto em todas que tem feito, uma acção completamente livre, apesar da empreza do Coliseu dos Recreios, por intermedio de terceiros — iludindo a sua boa fé pretender coartar a sua acção.

Não, repetimos hoje e sempre: *Os Sports* não se põem ao lado da empreza do Coliseu porque não querem tomar as responsabilidades dos protestos que certamente se darão n'essa casa de espectaculos e pugnam pelo desenvolvimento do sport e esses espectaculos em nada beneficiam essa causa. Ha um caso curioso, que revela bem quanto vale a nossa campanha. O organizador, jornalista bem conhecido, fazendo hoje em *A Patria* o reclame da lucta diz: Vendo os profissionais no trabalho, ganham-se conhecimentos proveitosos, pois que o amador (pondo de banda a «mise-en-scene» espectaculosa e os «trucs» que os lutadores empregam para valorisar os seus combates), olha apenas á boa execução dos golpes e á sua sequencia artistica.

Já vê o leitor que se começa agora a dizer um pouco a verdade. Mas continuemos:

«Os «trucs», as combinações, o «chiqué» a pago de lutadores, os premios que não existem, a duração do assalto, a classificação na final, os vencedores dos matchs e o vencedor do torneio é tudo preparado, é tudo arranjado nos escritorios da empreza.»

Como podia, portanto *Os Sportes* fazer a fiscalização?

Para servir apenas de comparsa de toda aquela *mise-en-scene*.

Não. *Os Sports* não faz o jogo da empreza nem dos jornalistas a quem ela paga para reclamarem a lucta.

Afirmamos tambem que na *troupe* não vem nenhum lutador que possa com verdade intitular-se campeão do mundo.

Emfim, *bluf* e só *bluf*.

Amanhã publicaremos uma entrevista com o professor Ruy da Cunha, que deve despertar interesse, devido ao conhecimento que este atleta tem do assumpto.

A. de Campos Junior

Noticias da Capital

Os gatunos. — Queixaram-se á policia: Manuel Covas Esteves, rua João Crisostomo, A. A., que tendo ao seu serviço, Caetano Rocha, este se ausentou roubando-lhe a quantia de 315 escudos; Bento da Costa Sanches, com carvoaria na rua Neves da Trindade, B. C., 1.º, que os gatunos entraram ali por meio de escalamento, subtraindo-lhe sacas de linhagem no valor de 125 escudos; Antonio Rocha, rua da Alfandega, 55, de que lhe furtaram a carteira com 75 escudos; Francisco Gama, praça da Alegria, 44 de que na taberna do «Ferra-O-Bico», na rua Possidonio da Silva, lhe roubaram a carteira contendo 100 escudos.

Salão Central

Ultimas exibições da «Luva Vermelha»

A função de hontem, composta dos seis primeiros episodios da colossal pelicula *A Luva Vermelha*, foi extraordinariamente concorrida; a desta noite, com os seis seguintes, do 7.º ao 12.º, terá a mesma sorte; e a de ámanhã, cujo programa é composto dos seis ultimos, do 13.º ao 18.º, não menos concorrida será, dadas as simpatias do publico pelo elegante salão, o mais aprazivel e luxuoso de Lisboa, e ainda pela organisação impecavel dos seus espectaculos.

Será tambem exibida a linda fita de aventuras *O Estigma Vermelho*, seis actos cheios de interesse, primorosamente desempenhados pela encantadora e notavel actriz italiana Diomira Jacobini.

Roubos 13.750 escudos

Por meio de chave falsa, foi hoje de madrugada roubada do escriptorio de comissões e consignações pertencente á firma Adelino Mota, Limitada, da rua da Magdalena, 234, a quantia de 13.750 escudos, além de varios livros de escripturação.

A policia está convencida de que quem praticou o roubo conhece bem os cantos á casa.

O cartaz de hoje

Nacional, ás 21, «Sonho d'uma noite d'agosto».

Politeama, ás 21, «A agulha óca».

Trindade, ás 21.15, «Chá e torradas».

Ginasio, ás 21.15, «O A's».

Avenida, ás 21.30, «Com unhas e dentes».

Eden, ás 21.15, «Miseria e loucura, ou A falencia d'uma padaria» — «Negocio da China».

Apolo, ás 21,15, «O Serafim da Graça».

Teatro dos Anjos, ás 21, «A grande bicha».

Salão Foz, ás 21 «Variedades».

Olimpia, Animatografo e concerto.

Salão da Trindade, Animatografo.

Cinema Condes, Animatografo e concerto.

Salão Central, Animatografo e concerto.

Chiado Terrasse, Animatografo e concerto.

Chantecler, Animatografo e fitas faladas.

Falsificadores de generos

No governo civil respondeu hoje Joaquim Baltazar, com leitaria na rua Visconde de Santo Ambrosio, por vender leite falsificado. Foi condenado na multa de 1:000 escudos.

ULTIMA HORA

Ordem publica

Os acontecimentos de Setubal

Não ha ainda, mesmo nas estações oficiaes, pormenores sobre o que hontem se passou em Setubal. Telegramas vindos para o ministerio do interior e para o governo civil dizem que a ordem está por completo restabelecida, sendo a cidade patrulhada por infanteria 11 e cavalaria.

Segundo constou em Lisboa, por informações particulares, são em numero de 8 os mortos e de 20 os feridos.

Para ali partiram o sr. coronel Vieira da Rocha e forças da guarda republicana.

De Alcacer do Sal, onde se dizia ter havido tambem tumultos, nada se sabe.

Sobre assuntos de ordem publica conferenciaram com o sr. ministro do interior o comandante geral da guarda republicana e comissario geral da policia.

Incendio no entreposto de Santos

Pelas 18 horas manifestou-se fogo num barracão de madeira, no entreposto de Santos, contendo materiais de construcção e oleos. Para o local avançam os socorros, estando os bombeiros tentando evitar que o incendio se propague aos barracões proximos.

Trabalham algumas bombas a vapor e os vapores da exploração do porto.

Vadios e bombistas para a Africa

No forte de Monsanto form hontem inspecionados 70 vadios para seguirem para Loanda, na proxima semana. No numero dos inspecionados figuram os individuos que foram condenados pelo Tribunal de Defesa Social, entre eles, os cinco denamitistas julgados na semana passada. Mas, ao que parece, não está ainda resolvido se seguirão ou não na leva, visto que, tratando-se de condenados por um tribunal especial, tem o conselho de ministros de se pronunciar sobre o caso.

Poeira da Arcada

Misericordia da Ribeira Grande

Vae ser publicado um decreto criando um lugar de capelão na Misericordia da Ribeira Grande, com 200$ anuais e autorisando o seu provimento por concurso.

Exames no Colegio Militar

E' apenas o exame para admissão ao Colegio Militar que tem de ser requerido á direção geral de ensino secundario, porquanto o requerimento para a matricula naquele estabelecimento tem de ser dirigido ao ministerio da Guerra, como é de lei.

Promoções na marinha

Vão ser promovidos a guardas marinhas da administração naval os srs. Rodrigues Pereira, Augusto Gonçalves, Fernando Norberto Pereira, João dos Santos Teixeira e Francisco Alves Pinheiro. Os aspirantes do mesmo quadro, que concluiram o curso, foram mandados embarcar nos navios surtos no Tejo.

O sindicalista Ramos

A proposito da noticia que antehontem demos sobre ter sido permitido ao bombista Ramos acompanhar o cadaver de seu irmão, recebemos do ministerio da justiça a seguinte nota oficiosa:

«O ministro de justiça não auctorisou a saída de preso algum para ver o cadaver de qualquer pessoa de familia, nem costuma conceder tais autorisações.

Essa faculdade pertencia ao diretor das cadeias.

Para evitar alguma fuga, esta mesma faculdade foi agora mandada cessar».

Pela instrucção

O praso para a entrega dos requerimentos no liceu central de Passos Manuel termina no dia 15. No atrio do liceu estão afixadas as intrucções necessarias.

Universidade Livre

No mês de agosto, promovida por uma comissão de alunos e dedicada ao corpo docente e conselho administrativo da Univesidade realiza-se uma festa para a qual se conta já com o concurso da Troupe Familiar Francisco Gomes Lopes, estando já elaborado o programa.

Policia de Segurança Publica

Sr. Redator. — De ha muito que a imprensa diaria da Capital, entre muitas campanhas pró diferentes classes necessitadas, se tem interessado pela Policia de Segurança Publica. Incontestavelmente é essa uma das corporações mais prestimosas e que cada vez mais vai deminuindo em relação ás exigencias do policiamento da cidade.

Com certeza que v. deve ter tido ocasião de estranhar como é grande o sudario de crimes que diariamente se praticam em Lisboa.

Póde a Capital desta forma ser classificada de cidade civilisada? Póde por acaso ser frequentada por turistas? Não.

No rio, pelos *Filhos da noite*, são os roubos praticados á mão armada, levando tudo quanto querem. Na cidade é um cidadão assaltado descaradamente e a qualquer hora, sem ter quem lhe acuda, porque a policia é insuficiente para a enorme area da cidade. E' um descredito para o nosso lindo país.

Portanto, sr. redactor, confio na benevolencia de V. para que dê publicidade a mais estas linhas para que s. ex.ª o sr. ministro do interior volte os olhos misericordiosos para a humilde corporação da Policia de Segurança, e lhes conceda a ajuda de custo de vida, 40$00 escudos, concedidos a todos os mais funcionarios.

Desta forma, creio, muitos homens de bom senso e criterio se alistariam na policia, e brevemente teriamos uma policia digna e suficiente, para a cidade de Lisboa.

Com o ordenado que actualmente percebem, não podem os guardas viver e terão de procurar outro modo de vida que lhes proporcione mais desafogada existencia.

Desde já agradeço a publicação d'estas linhas e sou.

De V. etc. — *Um assiduo leitor.*

Festas associativas

Gremio Ocidental Portugal Recreativo — Promovida pelo grupo dramatico d'este Gremio e em homenagem ao seu ensaiador, o sr. José Nunes, realisa-se amanhã, ás 21 horas e meia, uma recita com as peças «As andorinhas» e «Almas do outro mundo» e um acto de variedades. Abrilhanta a recita o quinteto Alfredo Mota.

Serviço telegrafico da tarde

A eleição presidencial no Chile

SANTIAGO, 8. — A chancelaria telegrafou ás legações para que desmintam as noticias alarmantes espalhadas sobre acontecimentos dados por ocasião das eleições presidenciaes. — (*Americana*).

O novo ministerio do Equador

GUAYAQUIL, 8. — Chegou o ex-ministro do Equador em França, Victor Rendon.

O presidente Tamargo ofereceu-lhe a pasta dos estrangeiros.

O ministerio que tomará posse em agosto é assim constituido: fazenda, Rosado; interior, Carrero; instrução, Andrade; estrangeiros, Rendon.

Em virtude das altas personalidades que d'ele fazem parte, espera-se que se dê uma favoravel transformação politica financeira. O presidente da Republica está conquistando grande popularidade e simpatias. — (*Americana*).

O castigo d'um general

LONDRES, 9. — Respondendo na camara dos Comuns á questão sobre o general Dyer, responsavel pelos tumultos de Amariar, em 1919, o sr. Churchil disse que o Conselho de Guerra, em presença do inquerito a que se procedeu, aprovou a decisão do comandante em chefe do exercito da India que transferiu aquele general, ficando-lhe vedado exercer qualquer cargo naquele paiz. — (*Havas*).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3571 — 11.º anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Sabado, 10 de Julho de 1920 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço, 5 centavos

Leviandade e impaciencia

Surdem os primeiros rebates duma terrivel convulsão que, se não acudirem medidas energicas e sensatas, agitará todo o paiz, lançando-o no desvario. Muitas vezes aqui fizemos cautelosos avisos de acontecimentos que a toda a gente era dado prevêr, mas ninguem quiz ouvir-nos, fazendo á ganancia orelhas moucas e continuando a politica impassivelmente entretida com as suas habituais questões de lana caprina.

O povo estremece ante a visão horrorosa do espectro da fome e ninguem cura de dar remedio para evitar que tão apavorante perspectiva se converta em dura realidade.

O momento que passa é tremendo de responsabilidades, mas parece não terem disso consciencia aqueles cuja missão é cuidar dos destinos do paiz, porque, em vez de se aplicarem todos ao estudo das delicadas questões que se prendem com a nossa melindrosa situação financeira e economica, recusou uma parte deles a colaboração que para esse efeito lhes foi solicitada pelo chefe do governo, obrigando-o a renunciar ao seu alto cargo. Não tem explicação plausivel tal procedimento, tão pouco patriotico na aparencia, a não ser que tenham prontas soluções eficazes para os problemas de mais imperiosa urgencia e homens capazes de as levarem á pratica com a colaboração do parlamento.

Se assim for, bem está; a nós não nos importa que seja da direita ou da esquerda quem nos governe. A nós só nos interessa que haja quem encaminhe o país para a salvação.

Mas se assim não fôr, se não tiverem soluções e homens preparados para substituir o ministerio caído e entrar rapidamente no caminho duma administração inteligente e honesta, incorreram então nas tremendas responsabilidades de lançarem o país, neste momento gravissimo, tumultuoso, prenhe de ameaças, no vacuo duma nova crise ministerial, concorrendo para que o incendio lavre vivacissimo de norte a sul, de leste a oeste, do nosso desgraçado país.

Fatal destino o nosso!

Em frente das mais temiveis eventualidades continuam os nossos politicos a preocupar-se com questiunculas de partido, na sofrega ancia de alcançar o poder que parece considerarem mais como uma conezia cujos gordos proventos vão distribuir, do que como um sacrificio que n'este momento se póde exigir do espirito de dedicação e de patriotismo dos homens publicos.

Os dados estão, porém, lançados. Está aberta nova crise ministerial.

Trate, pois, quem a originou, de oferecer ao Chefe do Estado os meios de rapidamente a solucionar. Só assim poderá fazer-se perdoar pelo paiz os novos perigos em que o meteu com o seu procedimento irreflectido e demonstrativo de insofridas impaciencias. Mas não vá reclamar do sr. Presidente da Republica o uso da prerogativa da dissolução que isso seria o mesmo que pôr uma condição inaceitavel para assumir as responsabilidades em que incorreu. Não militam em favor de quem tão levianamente considera a gravissima situação do paiz, razões algumas de ordem constitucional para ser usada em seu proveito aquela prerogativa presidencial. A unica que póde alegar é a de quer governar, mas o governo não se obtem por favores da Presidencia; é preciso conquistal-o pelas indicações insofismaveis da opinião publica, mas a verdade é que ninguem as descortina, porque mesmo o importante numero de votos de que dispõe no parlamento nada póde significar, sob esse ponto de vista, porque um grande numero de parlamentares, afectos a essa corrente, não representam já o modo de pensar d'aqueles que os elegeram, e as opiniões individuais dos parlamentares só podem valer, como indicação politica, quando na realidade interpretam o sentir da grande massa dos seus eleitores.

A estes será talvez necessario recorrer em ultima instancia, mas não para legitimar a situação de quem até agora só tem mostrado valor negativo e perturbador do regular funcionamento das instituições parlamentares.

A colaboração que lhe foi pedida pelo chefe do governo demissionario era optimo ensejo para convencer o paiz de que essa corrente de opinião representava valores positivos. Não quiz, porém, aproveital-o, preferiu fazer correr ao paiz a aventura d'uma nova crise ministerial e perdeu assim a ocasião de se valorisar para obter os favores constitucionais de que em futuro proximo pudesse necessitar com aplauso do paiz.

Essa atitude de abstenção, em circunstancias de tanta gravidade como as presentes, só aos adversarios aproveitou, porque com eles ficou a opinião publica imparcial, aquela que se não manifesta por interesses partidarios ou individuais, e que apenas atende aos supremos interesses do paiz.

ASSUNTOS DE TEATRO

A 'tournée' do Teatro Nacional

Trata-se d'uma representação oficial ou da ida d'uma 'troupe' de artistas contratados ao Rio de Janeiro?

Uma *nota do dia*, na secção de teatros, do meu camarada Armando Ferreira trouxe, mais uma vez, á supuração, o que vae pelo teatro Nacional, demonstrando ainda e sempre a justificação dos ataques que, os criticos de varios jornaes, têm feito á forma atrabiliaria por que o mesmo se rege, mercê um pouco das modificações sucessivas e cada vez peiores do diploma que é lei dentro daquele teatro, muito da apadrinhagem, da intriga e do desmazelo artistico que ali reina, sem que taes factos, até hoje, tenham merecido a atenção dos poderes publicos.

Mas..., como diz o ditado «ha males que vem por bem» e assim, o caso Erico Braga, conseguiu, felizmente, despertar um interesse que, a questão magna do teatro Nacional nunca até hoje conseguira despertar. Esse caso está já suficientemente esclarecido e o publico tem sobre o assunto a sua opinião perfeitamente definida, não me reportando, portanto, a ele visto que, outro fim, bem diverso é o que me leva a escrever este artigo, conexo do cumprimento do meu dever, não só de critico mas de bom portuguez que, para mal da nossa terra, tem assistido, de ha uns anos a esta parte á demolição mais completa de tudo o que representa Arte no nosso paiz.

Não comentarei, portanto, factos que se tem dado no teatro Nacional, que são do dominio publico e que jamais se deveriam ter praticado, uns porque estão fóra da Lei, outros porque o bom senso aconselhava a que se não puzessem em pratica. Risquem-lhe o nome de Nacional, porque nacionais são todos os teatros de Lisboa e entreguem-o a qualquer empreza particular que o explore como tal, sem ter que dar contas a ninguem e sem gosar dos privilegios que usufrue, já então a imprensa e a critica lhe não farão referencias que, tal como está, tem o indeclinavel dever de trazer a publico, desde que, como teatro oficial e em ligação directa com o Estado, tem deveres e obrigações que as outras casas de espectaculo não têm.

Sem entrar, pois, na apreciação do criterio e da forma por que é cumprida a lei vigente daquele teatro, no que respeita a reportorio que na epoca que vem de findar, se resumiu a um original, uma adaptação e duas traduções; sem cuidar da distribuição que no mesmo teatro se faz ás diferentes peças, preferindo-se os contratados aos societarios sem que estes, ao que parece, se preocupem com o esquecimento a que se os condena dia a dia votando; sem querer comentar o desempenho e o miserrimo scenario e guarda roupa com que se remontam peças que deviam merecer um pouco mais de atenção por parte de quem superintende no mesmo teatro; não olhando, finalmente, ao que ha de vexatorio nos cartazes e reclamos que se fazem ao teatro Nacional, perfeitamente identicos aos do Salão dos Anjos, annunciando pomposamente os beneficios dos diferentes societarios, com o que, segundo me informam vae, felizmente, acabar o novo comissario do governo, sr. Santos Tavares, resta o caso da *tournée* ao Brasil que pode interessar-nos ou não, desde que, claramente e sem subterfugios se venha dizer ao publico se essa *tournée* é oficial ou apenas o resultado de contractos feitos pelo sr. Luiz Galhardo, com o fim de, como emprezario particular, enviar uma *troupe* de artistas de comedia ao Rio de Janeiro.

Esse é o unico caso que ainda não está esclarecido e que é absolutamente necessario que o seja, se não pelo administrador do teatro Nacional, pelo comissario do governo junto do mesmo teatro. Parece que, a proposito da *tournée*, se anda tudo n'um ponto que é afinal o que, não só está sujeito a sanção oficial, mas que merece ser ponderadamente comentado pela critica, na sua missão de enaltecer e não de demolir, como é criterio errado dos que, em geral, por ela são alvejados.

Se é o sr. Galhardo que leva ao Brazil uma companhia, como tantas vezes tem feito, o assunto em nada nos interessa porque, como é uso e costume, se trata mais d'uma exploração comercial, com o que nada temos, que d'uma exploração artistica. Tambem um jornal da manhã, deu, ha poucos dias, a noticia de que tinha sido o governo da Republica do Brazil que tinha convidado um nucleo de actores, no numero dos quaes estava incluido Eduardo Brazão, para ali ir fazer uma serie de recitas no teatro Municipal do Rio de Janeiro. Pomos de parte essa noticia que, segundo nos informaram, não passou de boato. Mas, então, o que ha?

A resposta á nossa pergunta é absolutamente necessaria da parte de quem superintende no teatro chamado Nacional e ela, dando uma satisfação aos que pelo teatro portuguez se interessam, orientará o caminho a seguir na missão que, n'uma missão cujo unico fim se resume a não deixar que desapareça, com grave prejuizo nosso, uma aproximação intelectual entre as duas nações irmãs, aspiração que tanto trabalho tem dado para um começo de efectivação.

Aguardaremos, pois, que o comissario do governo junto do teatro Nacional, diga de sua justiça, absolutamente convictos de que a ele, tanto como a nós, o assunto não deixará de interessar.

Alvaro Lima

O MARTIRIO D'UMA MULHER

Brevemente iniciaremos a publicação d'uma serie de cartas, subordinada ao titulo que encima estas linhas e nas quaes se descrevem as torturas sofridas por uma senhora das mais distintas da alta sociedade lisboeta, onde brilhou pela sua formusura, pelo seu encanto, pelas suas qualidades de espirito e pelos seus dotes de inteligencia.

E'

O Martirio d'uma mulher

um brado contra a facilidade com que ainda hoje, apezar do adeantado grau de civilização que atravessamos, uma familia só póde descartar-se d'um dos seus membros, que assim lhe convenha, e sob a egide da lei que protege essas frustres manobras.

O sequestro dos conventos foi na actualidade substituido pelo internamento no manicomio, caso seja que haja influencia ou poder para o conseguir de justiças que se curvem e de medicos que sejam menos conscienciosos.

O caso que

O Martirio d'uma mulher

vae revelar, acompanhando-o de documentos de toda a autenticidade, interessará profundamente a opinião publica, que, estamos certos, se pronunciará contra as torturas infligidas a uma pobre senhora, que apenas cometeu o crime de amar.

POLITICA

O que ha de novo — Uma larga palestra com uma alta figura da Republica — O que o governo já fez e o que ele apresentaria ao Parlamento — O sr. Antonio Maria da Silva será o presidente do futuro ministerio? — Portugal lá fóra — O que se passa no partido socialista

Com este agradavel fresco que nos vem do Tejo formoso e brando até nós, sabe optimamente bem este gargular dos politicos sob as pombalinas arcadas da Praça do Comercio.

Logo ás primeiras horas da tarde os influentes, os politicos, toda a gente que se interessa pela marcha da crise se encontra por aqui, aos grupos, cavaqueando, forjando *blagues*, uns porque *bebem do fino*, outros porque bebem apenas agua da Companhia.

Sobre crise pouco se sabe porque de facto pouco ha. *Démarches*, conferencias, consultas. Com o sr. presidente do ministerio uns, com o sr. presidente da Republica outros, todos os *grandes* da politica, *leaders* de facto, ou simples figuras marcantes, veem ha 24 horas avistando-se sem que por emquanto tenham chegado a outro acordo que não seja este — o governo Antonio Maria da Silva caiu, é necessario substitui-lo! Como? *Hoc opus hic labor est* — que alguem desde que em lingua portuguesa se verteu a divina lingua de Horacio traduziu como o leitor muito bem conhece, e que hoje um politico com graça se lembrou de adoptar assim: «agora é que o Camacho torce o bico...»

— Sim, mas, afinal, como vai resolver-se a crise?

Eis a pergunta que gira hoje de boca em boca, de cerebro em cerebro, e que faz com que se esqueça a gréve dos fosforos e a carrapata dos electricos...

A anciedade da pergunta justifica-se pela gravidade do momento. E porque assim é, tentamos soerguer uma ponta do véu, e parece-nos que no-l-o rasgaram d'alto a baixo, tão claras, tão precisas, tão logicas foram as observações que alguem — figura em destaque nas letras e na politica, no Parlamento e no fôro — velho pioneiro da Republica desde a barricada heroica da rua de Santo Antonio, em 90, até á escalada heroica de Monsanto em 1918, nos diz, cheio ainda e sempre d'uma grande fé, nos destinos da raça:

— Quer você que eu lhe diga como vae ser resolvida a crise... Ora muito bem. Como sabe, o sr. presidente da Republica ouviu hontem os presidentes das duas casas do Parlamento e ouve hoje os *leaders* dos partidos. O que se passou n'essas conferencias é secreto, mas n'este paiz tudo se sabe. Ainda, segundo os melhores informes, as direitas optaram por um ministerio de concentração onde predominassem numericamente as suas correntes partidarias, e indicaram como possiveis presidentes do futuro governo os srs. Antonio Maria, Sá Cardoso, Thomé de Barros Queiroz e Domingos Pereira. As esquerdas deram a sua opinião de sempre: — um ministerio nacional de caracter economico, fóra das politicas partidarias e onde estivesse representado, na sua maxima força, o maior numero possivel das correntes parlamentares. Já aqui se distinguem n'uma curiosa modalidade as duas correntes em litigio. Agora analisemos a frio as soluções apresentadas. Que significam as direitas? Nada de concreto, visto que se dá um todo heterogeneo com liberaes, reconstituintes, e democraticos dominguistas, estes principalmente que nem sequer representam uma corrente de opinião, nucleo tão extravagante que eu nem sei se são meus correligionarios, visto que, sahidos do Grupo Parlamentar Democratico, ainda parece que se conservam dentro do partido! Mas, digam-se eles, contam com os Independentes. Boa é esta, meu amigo! Então os independentes figuram no actual governo que é, como eles afirmam, das esquerdas, e as direitas contam com eles?! Já vê que isto não faz sentido. Mas mesmo que o fizesse, e para isto é que eu chamo a sua atenção, o governo que assim se formasse «não teria maioria parlamentar», e assim, se as direitas declarassem guerra ao ministerio demissionario que, apezar de tudo, tem maioria, embora escassa em ambas as Camaras, o ministerio das direitas que se organizasse nem sequer poderia tomar posse, visto que em vez de maioria escassa, tinha, de facto, uma bem significativa minoria».

Ao lado, alguem que assistia á palestra interrompeu:

— Talvez vocês se esqueçam de factos importantes. Olhem que na Belgica já houve um governo que se aguentou dois anos com 3 votos de maioria; e é preciso recordarem-se tambem que o Asquith chegou a ter um voto apenas de maioria e nem por isso as oposições se lembraram de que ele era obrigado a ir-se embora...

— Decerto... Decerto... Continuou serenamente o nosso ilustre informador. Mas ha mais. As direitas precisam não esquecer que, organisada a sua combinação, eles tinham que contar com os 5 democraticos que saem do governo, mais 2 populares e 1 socialista, o que representa um prejuizo de 12 votos, que não podem entrar no conjunto de votações favoraveis, com a agravante de que tem que imobilizar outros tantos votos para a solução ministerial, o que lhe dá, na já desfalcada quantidade de apoio, um golpe de 24 votos. Depois; e isto é que é preciso dizer-se, se o governo tiver a presidencia do sr. Sá Cardoso, ou do sr. Domingos Pereira, esse governo será considerado pelas esquerdas um governo feito *ad odium*, o que é inadmissivel organisar-se no actual momento sob pena de tudo se subverter.

— E quanto ao governo preconisado pelas esquerdas?

— Eu lhe digo, meu amigo. Esse governo deve organisar-se com homens competentes sahidos de todas as correntes politicas, sem a preocupação de se arranjar uma forçada percentagem representativa das forças politicas dos partidos conjugados. Foi o que se fez, e quanto a mim, patrioticamente, com o gabinete agora demissionario, e é o que se ha-de fazer para a organisação do futuro ministerio. Ha que haver respeito pelos partidos, respeito pelo Parlamento, mas e principalmente respeito pelos sagrados interesses do Paiz.

— Mas as varias correntes da opinião publica...

— Lérias. Isso a que você chama correntes da opinião publica são apenas correntes de negocios. Tirante a pouca imprensa hoje que possuimos, a outra não representa a opinião publica, mas sim a opinião e os interesses das emprezas a que se encontram enfeudadas.

«Mas mesmo essas correntes são de tal força que nem conseguiram sequer que as chamadas forças vivas não viessem até este governo e não tivessem, atravez da Associação Comercial, coadjuvado na confecção da pauta aduaneira, que está completa e que representava, como sabe, uma das afirmações da declaração ministerial.

«Agora olhe, você já que a trica e a cabala oposicionista conseguiram inutilizar. Sei e posso garantir-lhe que o Antonio Maria da Silva depois da pauta aduaneira apresentaria ao Parlamento as propostas referentes ás contribuições predial e industrial rustica extraordinaria que ele opporia á proposta sobre lucros de guerra, visto que com esta proposta não concordava na parte referente ás maiores valias, bem como expressamente declarou no Parlamento, bem como no referente ainda a outras disposições que em seu entender deviam ser bastante atenuadas, estabelecendo-se deduções identicas ás de diplomas similares de outros paises. Porque olhe que é preciso não esquecer que este governo, apesar de classificado de «extremista», estava longe e bem longe do conservador Giolitti, que a partir dum certo limite, e no capitulo «lucros», ia até á confiscação.

— Havia ainda mais propostas?

— Havia. Havia as que diziam respeito á contribuição predial rustica e urbana, esta sem ferir os senhorios, nem aquela os proprietarios nos arrendamentos a longo prazo, mas todos defendendo e salvaguardando os interesses do Estado. O cadastro geometrico. A remodelação da Caixa das Aposentações; e outras em que estava agora trabalhando.

— Bom. Mas diga-me lá: Em seu entender quem vai agora ao poder?

— Ao poder não sei quem vai, e neste momento posso garantir-lhe que ninguem o sabe ainda. O que lhe garanto é que o momento não é para lá ir quem tenha provado por uma fórma exuberante os seus esbanjamentos no Poder, ou a sua responsabilidade ligada a fabulosos aumentos de despeza.

— Mas não ha indicação de nomes?

Ha. Os senhores Correia Barreto e Sá Cardoso falharam. O snr. dr. Domingos Pereira afirma-se que não aceita, e se o aceitasse falharia tambem. Resta o snr. Thomé de Barros Queiroz neutralisadas as pastas dos estrangeiros e das finanças como o snr. hontem informou.

«Ia-me já a retirar quando o nosso ilustre, e bem ilustre informador, nos chama.

— O que ha mais?

— Já agora deixe-me ser completo. Sabe qual é a mais forte corrente na Praça de Lisboa, entre os altos politicos e os altos financeiros?

— Sei lá!...

— A do que o snr. presidente da Republica, pelas manifestações da opinião publica, conjugadas com os elementos de maior valia nas forças que marcam a sua acção economica e financeira, encarregará por ultimo e esgotadas as «demarches» «pro forma» de organisar ministerio o snr. Antonio Maria da Silva».

Retiramo-nos de vez. Mais tarde constatavamos que as informações das primeiras horas eram ainda as que tinham mais adeptos e mais probabilidades.

* * *

Sabemos que tendo o snr. dr. Antonio da Fonseca insistido na sua recusa para fazer parte como delegado do governo á conferencia internacional financeira de Spa, o governo nomeara para o substituir o governador do Banco de Portugal snr. Innocencio Camacho que se encontra actualmente em Londres.

* * *

Ao contrario do que informaram varios colegas da manhã, o Gremio Socialista de Lisboa reuniu ontem em assembleia geral, que foi concorridissima, para tratar da situação politica e eleger nova comissão administrativa.

Foram eleitos por aclamação os srs. Ladislau Batalha, Aureliano das Neves, Antonio Luiz Herta, Eduardo Cardoso e Luiz Assunção Herta.

Ao fim de calorosa discussão foi aprovada por unanimidade absoluta uma moção de louvor ao Conselho Central do Partido, e uma outra de apoio ao actual Ministro do Trabalho.

Em aditamento foi tambem aprovado um voto de congratulação pela acertada escolha do pessoal do gabinete, todo recrutado entre correligionarios.

Segredos a toda a gente

A questão das farinhas

Volta a agitar-se a questão dos trigos. O Diario do Governo publicou hontem um decreto sobre o assunto—o que é mais um motivo para a questão se complicar. O problema da ordem resulta—ha quem duvide—do problema do pão. Solucionado um, está quasi implicitamente solucionado o outro. Em todo o caso os nossos homens publicos ainda o não resolveram—talvez, porque lhes não convém.

Ha falta de farinhas?—dirão. E' exacto. Mas tambem ha falta de juizo. Logo a solução está indicada: façam uma importação de trez mil toneladas de farinha... de pau.

O nosso Teatro e o Brazil

Parte dentro de dias para o Brazil uma companhia teatral de que fazem parte os nomes insignes de Lucinda Simões, Palmira Bastos, Eduardo Brazão. Não conheço os outros artistas que constituem a tournée—mas não posso deixar de fazer votos para que eles representem pelo seu passado ou pelo seu presente, um valor na arte de representar em Portugal. As condições em que esta companhia vai ao Brazil são das mais melindrosas para o bom nome do Teatro Nacional—se nos lembrarmos das condições excepcionaes do momento sul-americano (a coincidencia da visita dos reis da Belgica). Estou certo de que os emprezarios e de que o proprio senhor ministro da Instrução não deixarão de interessar-se vivamente pelo assunto, convencidos afinal de que já passou de moda a velha maneira de enviar para o Brazil, arte portugueza—dentro do criterio dos exportadores de garrafas de vinho do Porto ou de latas de conserva.

Luiz d'Oliveira Guimarães.

O martyrio d'uma mulher

E' um doloroso drama de familia que já foi trazido para publico atravez o livro «Doida, não!»

Alguns jornaes—e são exactamente aqueles que não teem receado deante de ataques pessoaes os mais violentos—mostram-se profundamente susceptibilisados porque a «Capital» anuncia a publicação de uma serie de cartas sobre um caso que, embora de caracter particular e doloroso, foi já trazido para publico atravez o seu livro *Doida, não!* que emocionou todos quantos o leram. Ora não se justifica o excesso da susceptibilidade de certos colegas. E não se justifica, não só pelo que atraz deixamos dito, como ainda porque, estando a imprensa a fazer-se eco, todos os dias, das reclamações mais diversas, de queixas mais ou menos fundamentadas, não se comprehenderia não serem escutados os soluços de sofrimento e os brados de revolta de uma infeliz senhora, para quem se quer a morte civil em castigo de um delicto de amor. A «Capital» recebeu dessa senhora umas seis ou sete cartas—todas escriptas com perfeita lucidez e grande firmeza, implorando protecção para as circunstancias verdadeiramente excepcionaes em que se encontra. Que fazer? Cerrar os ouvidos e sufocar a voz da consciencia, porque se trata de uma senhora pertencente a uma familia que sempre nos mereceu respeito e estima? Concorreremos com o nosso silencio para a cumplicidade numa situação que reputamos um crime revoltante? Não, se assim fosse, a tribuna da imprensa serviria apenas para defesa da multidão anonyma, indiferente, considerando-se intangiveis dos conhecidos, as pessoas das nossas relações.

E' esta norma que a «Capital» não seguirá; desde que um caso intimo—que somos os primeiros a deplorar—foi trazido para a alçada da opinião publica por meio de um acto de injustiça que representa um crime monstruoso, temos o dever de dispensar a protecção que nos é solicitada, de não vedarmos meios de defeza a quem, em repetidas cartas comovedoras, as implora. De resto, depois de uns rapidos artigos de reportagem será a propria senhora de quem se trata, quem fará a sua defeza, comunicando dia a dia aos leitores de «A Capital» a engrenagem diabolica com que a teem torturado os juizes e os alienistas.

NA LINHA DE CASCAES

Um comboio rapido que não avança!

Os passageiros de um trem ordinario não permitem que lhes passe á frente o expresso

Ontem ao fim da tarde, e quando a 2.ª pagina de *A Capital* já ia para a maquina, tivemos conhecimento de um caso com o seu quê de pitoresco e até hoje sem exemplo. Crentes estavamos que os nossos colegas fizessem hoje qualquer referencia ao assunto, mas como tal não sucedeu ai vae pois em primeira mão a noticia, que os jornais da manhã por certo não deixarão de aproveitar.

Nas suas linhas gerais o caso resume-se no seguinte.

Um comboio rapido de Cascais havia saido daquela vila com destino a Lisboa, sendo precedido na sua marcha por um trem ordinario, que teve atrazo no percurso, motivo porque, ao «expresso» foi dada ordem para lhe passar á frente. Os passageiros do trem em questão não concordaram com tal determinação e vá pois de embargar a marcha ao rapido, impedindo-o, assim de chegar em primeiro logar ao Caes do Sodré.

Para que tal se fizesse, os passageiros do comboio ordinario pejaram a linha de pedaços de madeira, restos de bancos que partiram em varias carruagens, amontoando ainda nos *rails* pedras e outros materiais que encontraram á mão.

Este acto curioso de especie de *sabotage* deu os resultados desejados. O rapido não poude avançar e o trem ordinario seguiu impavido na sua marcha, com grande satisfação e gaudio dos organisadores de tal gesto.

Como nota de reportagem diremos mais: o comboio ordinario era o que sai de Cascais ás 8,34 e que devia chegar a Lisboa ás 9,37. Na sua esteira marchava o rapido saido de Cascais ás 9,34 e que devia chegar ao Caes do Sodré pelas 10,15.

O primeiro, que teve um atrazo na sua marcha ao chegar a Paço de Arcos teve comunicação de que o rapido avançava sobre Santo Amaro de Oeiras. Como os regulamentos determinam que os rapidos teem preferencia aos comboios ordinarios, foi determinado ao expresso para avançar estacionando o outro trem numa linha de resguardo ou desvio. Os passageiros entraram a protestar, dando-se então a *sabotage* a que acima nos referimos. As linhas ficaram pejadas, o rapido não poude avançar, e tendo comparecido o fiscal do governo, conseguiu aquele funcionario acalmar os animos, determinando que o trem ordinario seguisse na sua marcha. Pouco depois seguia o rapido sua desordenada marcha...

Uma chantage

Aviso aos incautos

UM TAL EMIGDIO PEREIRA, a quem exijo no Tribunal do Comercio o pagamento de libras 5666-13-4, que ele ha mais de dois anos procura liquidar pela via *policial* e *politica*, de ambos levando o correctivo que merecia, renovou ha dias na imprensa a miseravel campanha de que em tempos decaiu, alegando agora que o motivo dessa campanha provém de facto de eu o haver posto, a ele internacionalista feroz, ao serviço da Alemanha, assim iludindo o seu acendrado patriotismo.

Emidio Pereira Monte.

Os motivos do seu retorno á *chantage* jornalistica são os seguintes:

1.º Contra esse homem, foragido de Castanheira de Pera, que eu arrecadei, por caridade, n'uma casa em Algés, onde lhe haviam feito um arresto, tenho pendente no Tribunal do Comercio, como acima digo, uma acção de letras em que lhe exijo o pagamento de libras 5666-13-4, dinheiro que lhe emprestei para ele comprar, de sociedade com outras pessoas, um dos meus navios, e tão *portuguez* que até mereceu ao mutuario a seguinte carta datada de 30 de Março, de 1918:

«*Lisboa, 30 de Março de 1918—Ilm.º Sr. Dr. Orlando de Melo do Rego—Lisboa—Am.º e Sr.—Tendo hoje aceite a V. S.ª três letras, duas de libras 2350 cada uma e outra de libras 966-13-4, num total de libras 5666-13-4, que V. S.ª fez o grande favor de pôr á minha disposição para a compra da sua barca Portugal, serve a presente para, depois de mais de uma vez lhe agradecer o enorme favor prestado, declarar a V. S.ª que me comprometo a entregar-lhe a dita importancia de libras 5666-13-4, cheque sobre Londres, no praso das letras, mas se, ao tempo do pagamento, o cambio fôr mais desfavoravel para V. S.ª do que hoje o é embolsá-lo-ei ao cambio de 28 3/8 do que hoje corre. Se no tempo do pagamento o cambio fôr mais favoravel para V. S.ª pagarei em Libra-cheque sobre Londres. E' claro que igualmente pagarei a V. S.ª juros de 6 por cento ao ano sobre a importancia de libras 5666-13-4, calculados ao cambio de 28 3/8 e pelo tempo do desembolso de V. S.ª*

Sem mais, subscrevo-me com a maior estima e gratidão—De V. S.ª Att.º Ven. e Mt.º Obd.º—(a) Emidio Pereira.

Reconheço a letra e assinatura de Emidio Pereira nesta carta.—Lisboa, 24 de Julho de 1918—(a) Eugenio de Carvalho e Silva, *notario*.»

2.º—Nessa acção, Emidio Pereira *negou as suas assinaturas nos aceites das letras, isto é, negou a sua firma*, que aliás, *oito peritos*, em dois exames judiciais, *unanimemente reconheceram*.

3.º—Para evitar que Emidio Pereira e um conculmado, de nome Saraiva, a quem tambem fiz gente, me aliviassem de mais de cem contos, tive de arrestar o primeiro e selar e arrolar o segundo.

4.º—Arresto, imposição de selos e arrolamento foram decretados pelo Tribunal do Comercio.

5.º—E' nesta altura que principia por parte de Pereira e Saraiva, a bifurcada campanha de ameaça com a *chantage*. Eu, a contas com ele, á clara luz do dia, no Tribunal do Comercio, e esfaqueando-me pelas costas na *politica* e na *policia*.

6.º—Quiz-se-me vender por libras 5000, para o que solicitou a intervenção de amigos meus que a seu tempo deporão. Naturalmente, recusei.

7.º—Na impossibilidade de por estes lados encontrar comprador, foi, em Abril de 1919, bater á porta da Intendencia dos Bens dos Inimigos; e, perante ela, me acusou de que a compra de uns navios que, *em junho 1914* (**dois anos antes da declaração da guerra da Alemanha a Portugal!!!**) fizera a firma J. Wimmer & C.ª fôra *simulada* e que mesmo durante a guerra eu mantivera relações com essa firma.

8.º—Foi o caso liquidado pela Intendencia, pelo conselho de ministros e pela policia, onde até se apurou que um suposto documento que Emidio Pereira *declarara ter alcançado em 1916... fôra escrito em 1917!!!*

9.º—Corrido dos tribunais, corrido do mercado, corrido da Intendencia, corrido pelo conselho de ministros, corrido da policia, Pereira, atordoado, por conselho dos seus amigos, para tomar o folego e um Paris reconsidera a suas repetidas campanhas em *chantages*, que é tambem seu socio.

10.º—Não contente com este precioso concurso, deitou tambem o seu *arrast* para as bandas do sr. dr. Magalhães Lima, o qual, com muito bom modo, foi dizendo que, não costumando intrometer-se em *chantages*, se não prestava a intermediario de nova tentativa de compra e venda para que o forçava o sr. Pereira.

11.º—De tudo isto nasce agora uma campanha jornalistica, no qual se pretende envolver o sacrosanto nome da Patria, como se a Patria fosse responsavel por nela ter, por acaso, nascido aquele seu *grandecissimo... patriota* e como se ele tivesse lido ceder a sua honrada bandeira para capa dos maiores da pirataria do vilão que, em má hora, Orlando de Melo do Rego foi buscar á miseria esfomeada para dele fazer, durante quatro anos, o seu gerente da barca de mar, que encheu em *mar de aguas vivas* a bolsa até então esvaziada.

Eis, em breves palavras, o autentico significado da inconsensurável porcaria de semelhante *chantage* com que, inutilmente, se procura, há mais de dois anos, desviar do campo legal, para o *golpe de preto* um caso que não resiste ás mais frouxas reflexões do qual só, mais uma vez, me ocupo, por quanto dependendo da minha cabala, fica sempre alguma coisa, sobre tudo... para os que não conhecem, e nós não podemos conhecer toda a gente.

Lisboa, 9 de julho de 1920.

Orlando de Melo Rego.

AOS SABADOS

A semana literaria

Na hora incerta, por *Antonio Correia d'Oliveira* (Ed. do auctor), 2 vol.—**Seres e sombras,** por *Oscar Lopes* (Ed. «Portugal-Brazil»).—**O livro das muitas e variadas coisas,** por *Alfredo Pimenta* (Ed. Maria Pereira).—**Da pena de morte,** por *Lebre e Lima* (Ed. A. Bertrand).—**Cem cartas de Camil** coordenadas por *Xavier Barbosa* (Ed. «Portugal-Brazil»).

Mademoiselle Z. começou por me dizer que parte amanhã para fóra de Lisboa, a iniciar a sua *saison* de aguas... no Estoril. «Vou fazer a cura do estomago — disse ela — Mamã, está sofrendo do mal de carneiro e temos que mudar de regime. Vamos para o *Italia*. Escreva. Mande noticias para me aborrecer.»

E a sua pequena figura tenue, rosea, como uma porcelana mais propria para cima dum «contador» do que para andar ahi, no *trottoir* de gente cinzenta, deu-me, não sei porquê, o confronto da nossa raça de hoje e da nossa raça de hontem.

Tudo, na vida, agora, se espiritualiza, desmaterializa, se vai minguando de corpo em ideias, em teorias.

E lembrei-me da gente de hontem, sim, de Portugal velho e heroico, talvez porque ainda me sentisse envolvido no frémito que me perpassou quando acabara de ler as ultimas redondilhas do poeta virgiliano Antonio Correia d'Oliveira. E por associação de ideias, mostrei os dois folhetos de cordel a Mademoiselle Z. que na sua chalrante e descuidosa tagarelice passara com a mão jaspea sobre eles sem lhes tocar.

—Folheto de cordel. Mas você, minha amiga, não sabe o que se contém do belo nessa literatura popular, feita de profecias e legendas, de inspiração casta, de ingenua verdade? o que se encerra dentro dessa forma hoje esquecida de literatura! E, Correia dOliveira, todo pantheista, todo profetico, todo muito principalmente feito da alma popular, pratica uma dupla obra de valor, com as suas redondilhas para o Povo, e com a sua forma de pôr em volume os seus versos extremamente porteguezes.

Aqui tem, minha amiga, o livro I dessa série curiosa e necessaria de folhetos de cordel. *E' Portugal que vos fala.* Pode encontrar-me melhor ritmo, mais harmonica melodia, mais brava e energica fala de saudade e de esperança?

Vista atravez o lucido espirito dum poeta, cantando com a inspiração divina dos povos e dos seus poetas e a historia da nossa terra e do nosso velho Portugal: E é triste e é doloroso.

Sou agora o que vós sois
Farrapo de dôr aos ais;
—Hera que vive encostada
A' campa dos vossos Pais»!

«E á lareira do seu Povo, assim falou Portugal» hino de saudades e revolto de fé que faz vibrar em versos como

—«Povo! em ti, confio e espero
Como foi no tempo antigo
Has-de salvar-me...

Na hora incerta, Correia d'Oliveira não vacila; tem a certeza, nessa miragem dos poetas e dos videntes. Da mesma grandeza é o *Viriato lusitano*, livro 2.º da serie. A mesma ardencia de amôr patrio e a mesma superior concepção poetica; por exemplo

Inda eu não era: e, não sendo,
No que ha-de. ser existia:
Qual Venus, Trindade e verbo
Antes da Virgem Maria!

Pode você, minha boa amiga, ficar convicta de que as joias caem nos peores cofres e no fundo das ostras que se ocultam as perolas, para não lhes dizer banalmente que os melhores perfumes são os dos pequenos frascos. Os folhetos de cordel... mas se são de Correia d'Oliveira o nosso primeiro poeta...

—E eu julgando que o primeiro poeta era o meu bom amigo e admirador Alfredo Pimenta...

—Já vejo que leu o ultimo volume do nosso conhecido amigo? Gostou e apreciou porque ele, entre as lendas fartas de literatura recheada de francesismo por estes versos *A Dama que passa*, que você e todas as suas amigas julgam que lhe diz respeito, só porque Alfredo Pimenta escreve

Passou por mim—e ao fitar-me o olhar,
Os seus olhos falaram e disseram
Promessas tentadoras de encantar...

—Não troce comigo. Diga-me antes se devo ou não recomendar o livro á Laurinha, á Manuela, á...

—*O livro das muitas e variadas coisas* escrito por Alfredo Pimenta. Tem muitas e variadas coisas e pode ser lido por pessoas d'ambos os sexos, creanças e até militares sem graduação...

—Não brinque...

—Palavra. E' um apanhado de cronicas, bem escritas, versando assuntos que interesssm a toda a gente, revendo pessoas ou factos da vida que passa. Encontrará você, tambem uma carta sobre um concurso hipico, uma «minha amiga» lá dele, que é nem mais do que parenta de todas as amigas da literatura, da familia do ex.mo sr. dr. Dantas, das amigas do dr. Augusto de Castro, do Forjaz de Sampaio, do Luiz Guimarães, e até de você, minha boa amiga, e que afinal nós falarmos com *vocês* é quasi o mesmo que estarmos falando com os nossos... botões.

Leia pois o livro, senão...

—Senão?

—Senão será condenada á morte por toda a *smart* frequencia da Marques e do Garrett.

—Condenada á morte...

—E' claro sob a forme dum ostracismo propositado, visto que ninguem admite hoje a pena de morte para delitos tão pequenos; e a proposito, minha amiga, deixe-me mostrar-lhe um livro valioso e interessante sobre *A pena de morte*. E' do *Dr. João de Lebre e Lima*, cujo obra literaria e cujo nome você conheço ha muito, mas que agora não nos dá um volume de prosa literaria. Dá-nos um trabalho, um curioso estudo sobre a pena de morte, firmado em competencia de todas as nacionalidades e no poder de discernimento, de forma, de concatenação simples do dr. Lebre e Lima. Você sabe o que Fialho d'Almeida disse? «Os condenados já não padecem a pena ultima; mas padecem a penultima, que lhes prolonga o martirio e é peor». O seu coraçãosito pequeno, ou os restos do seu tão usado coração afligir-se-hão, talvez, ao lêr estas paginas necessarias, fulgurantes, onde passa tambem uma rajada de elegancia literaria; mas, creia, a ideia é sã, e o *frisson* que a leitura lhe vai causar é compensado pela dóse de ideias que o

dr. Lebre e Lima lhe lança suavemente no seu pequeno espirito...

—Tenho de lêr...

—Sim, faz bem. E como não quero que fique pensando mal de mim, aqui lhe deixo tambem um volume de contos *Seres e Sombras*, dum escritor brazileiro da geração actual...

—Alegres ou tristes?...

—Um pouco de tudo. Fantazia e paisagens; paisagens de coisas e de almas; e até algumas scenas teatralizadas. Você ha-de gostar de distrair-se, e o volume de Oscar Lopes é um livro sereno, que não demanda grande atenção para com agrado se folhear. E agora, minha amiga, pode partir para o seu Estoril...

—Escreve-me?

—Cartas semanaes até que você regresse. Tenho a certeza que se demorará pouco. Mas, sim, prometo: escreverei. Não guarde você, porém as minhas cartas. E' um perigo. As cartas dos homens celebres são o compromisso dos editores dos seculos seguintes.

—Por exemplo, Camilo...

—Exactamente. Para que escreveria o grande romancista tanta carta e tanto bilhete? Para se fazerem livros, muitos livros que enriqueceram á custa dos maduros camilianistas, editores e editores...

—Maduros?

—Maduros, sim. Eu compreendo que a parte reservada, inedita da obra dum escritor, a sua correspondencia particular interesse todos, quando contenha materia literaria suficiente para constituir obra de valor.

Mas um bilhete a dizer «Cheguei bem, saudades» ou uma carta com meias palavras de recomendação a um livreiro, ou ao alfaiate, queixas da saude ou dando recomendações aos rapazes... A vida do grande escritor já está bem esmiuçada, bem devassada. E, contudo, ahi tem mais estas *100 cartas de Camilo*, devido a um novo coordenador *L. Xavier Barboza* e destinadas a grande exito de livraria.

São o costume e se tem ou não interesse os camilianistas dirão. O volume é bom e bem ilustrado; só lhe digo isto.

—Então não me escreve para o Estoril.

—Só se premete rasgar as cartas. Não quero que daqui a 100 anos um insolente, diga o que eu digo aqui atraz, magoando o culto dos meus posthumos admiradores ou... admiradoras...

—Em que eu me conto.

—Até sabado.

—Au revoir.

Armando Ferreira

A LUVA VERMELHA

ULTIMAS EXIBIÇÕES

No espectaculo desta noite do sumptuoso Salão Central terá o publico ocasião de assistir aos seis ultimos episodios, do 13º ao 18º, da maravilhosa fita *A luva Vermelha*, primoroso desempenho da inegualavel artista americana Maria Walcamp. Despéde-se do publico a fenomeral fita de aventuras, que toda Lisboa tem admirado pelos seus extraordinarios encantos e deliciosas peripecias.

A completar o programa, o não menos interessante *film* em 6 actos *O Estigma Vermelho*, do repertorio da encantadora e insigne atriz Diomira Jacobini.

Amanhã, domingo, dois surpreendentes espectaculos, um de tarde e outro á noite, e segunda-feira, estreia na matinée da famosa pelicula em 18 episodios *Elmo, o Poderoso*.

Contra os monopolios

Com extraordinaria concorrencia de republicanos de todos os partidos, realisou-se na séde provisoria do Centro dos Defensores da Republica uma reunião de preparação para levarem a efeito uma serie de conferencias publicas, em Centros e Associações de Classe, contra todos os monopolios.

A primeira a realisar terá por fim obstar ao augmento dos fosforos e em caso contrario pedir ao governo, depois dum comicio, em vista dos constantes augmentos, que seja consentido o uso de acendalhas de toda a especie.

VIDA SPORTIVA

A luta no Colisen

O publico pouco a pouco saberá o que é aquele "sport" de bilheteira

Não nos foi possivel completar a entrevista que para hoje prometaramos publicar com o conhecido atleta Ruy da Cunha sobre o misterioso campeonato de luta do Coliseu que os organizadores não temem chamar o 6.º campeonato.

Nessa entrevista diz se tudo quanto em luta se tem feito e tudo o que se vai agora fazer, tanto mais que o organizador tecnico é um conhecido jornalista, o mesmo que ha anos levou a efeito na mesma casa de espectaculos torneios identicos e em que o publico a certa altura, farto de *trucs* e de artimanhas, partiu todas as cadeiras, tendo-se dado conflitos serios que a policia evitou a tempo, felizmente.

Não sabemos o que desta vez sucederá.

E não sabemos porque os *reclames* estão sendo feitos apenas para o publico deixar o seu dinheiro nas bilheteiras.

Agora, graças á nossa campanha já se diz pouco a pouco que «os atletas que se apresentam no Coliseu não são unicamente primorosos lutadores, São tambem excelentes artistas, que sabem arranjar os seus combates de maneira a torná-los interessantes e até emotivos.»

Sim; nós e o publico percebemos perfeitamente essas emoções. São assaltos combinados como, de resto, tudo é feito.

Pode merecer confiança ao publico sportivo, ou a nós que pelo «sport» temos pugnado, a organisação tecnica dos espetaculos em questão?

Não pode!...

E a prova é que a empreza e os organisadores precisaram, para dar uma capa de seriedade ao campeonato!!!, pedir o nosso auxilio para que, os espetaculos pudessem ser tomados a sério e evitar, deste modo, qualquer manifestação de desagrado dentro do Coliseu, que o publico que paga, certamente, lhes daria como prémio.

Os *trucs*, as combinações, o *chiqué*, a paga dos lutadores, os prémios que não existem, a duração do assalt, a classificação na final, os vencedores dos *matchs* e o vencedor do torneio é tudo arranjado nos escritorios da empresa.

No *ring*, o arbitro limitar-se-ha a marcar a derrota a este ou áquele lutador, sem que possa verificar a sinceridade do combate.

A Capital publicará diariamente todos os detalhes do fantastico campeonato e de segunda-feira em diante dirá aos seus leitores quais os resultados da luta, indicando os vencedores e vencidos. E assim, desta forma, não impedindo que o publico lá vá, cumprimos um dever: pôr a descoberto os *trucs* que se pretendem fazer em prejuizo do *sport*.

E' necessario que haja um pouco mais de seriedade.

O *sport* não foi inventado para exploradores do publico fazerem toda a classe de *trucs* e com eles encherem as algibeiras.

O *sport* é dos amadores e os profissionais—lutadores, empresas e jornalistas a ele agregados—estendam um tapete numa praça publica e então, ao som de tambor, façam essas exibições, porque assim o publico não os tomará a sério como agora pretendem com o 6.º (?) campeonato.

A'manhã voltaremos ao assunto, publicando a prometida entrevista.

A. de Campos Junior

Açambarcadores e falsficadores

Responderam hoje no Governo Civil Constantino de Souza, com mercearia na rua dos Sapateiros, 143, acusado de vender leite falsificado, e Gertrudes Ferreira, de Cintra, de vender manteiga por preço superior á tabela. Foram ambos absolvidos.

Foi egualmente julgada Elvira da Conceição, com leitaria na rua Elias Garcia, por vender leite com agua, sendo condenada na multa de 1:000 escudos.

Pessoal dos fosforos

A Comissão de melhoramentos do pessoal dos fosforos esteve hoje no ministerio das finanças, ás 18 horas, a fim de se avistar com o sr. Antonio Maria da Silva, mas, em virtude do governo estar demissionario o sr. presidente do ministerio, não os recebeu.

Os escriptorios da rua de S. Julião estiveram hoje guardados por forças da guarda republicana, tendo ali estado o sr. Pinto Basto, director da Companhia.

POEIRA DA ARCADA

Marinha de Cabo Verde.—A subvenção concedida aos funcionarios de Cabo Verde foi mandada tornar extensiva ao pessoal da marinha colonial da mesma provincia.

Sanidade interna.—Segundo o boletim de sanidade interna, apresentado na ultima sessão do Conselho Superior de Higiene, na semana finda em 3 do corrente, manifestaram-se em Lisboa 8 casas de difteria, 5 de febre tifoide e 2 de variola, e no Porto, 1 de difteria e 2 de sarampo.

Governador de Gaza.—Foi nomeado governador do districto de Gaza o tenente sr. Abel d'Almeida, antigo colonial, que fez parte do C. E. P. e entrou em varias campanhas em Africa.

Sub-delegado de saude.—Os srs. drs. José Silverio da Silva e João de de Oliveira e Castro foram exonerados, a seu pedido, de sub-delegados de saude, respetivamente, em Sabrosa e Mervão.

ULTIMA HORA

POLITICA

O sr. Sá Cardoso organisa ministerio?

A' ultima hora afirmava-se que havia sido oficiosamente encarregado de organizar ministerio o presidente da Camara dos Deputados sr, coronel Sá Cardoso que tinha já como certas as seguintes pastas: Presidencia e estrangeiros, Sá Cardoso; interior, Domingos Pereira; finanças. Ferreira da Rocha; guerra, Roberto Baptista; e colonias, Alvaro de Castro.

Apesar de não se conhecer ainda o resto do ministerio, desde já se constata a falta de viabilidade parlamentar, visto que este ministerio pelas razões já expostas não teria maioria. Não se pode negar que obtinha os treze votos dos amigos do sr. Domingos, mas como perdia os votos dos ministros que saiam e dos ministros que entravam, ficava ainda com um prejuizo de quinze, ou seja uma situação inferior á do governo demissionario.

Tudo leva a crêr, portanto, que o sr. Sá Cardoso desiste de organizar governo, o mesmo fazendo o sr. dr. Domingos Pereira por identicas razões.

Ficam de pé, por exclusão de partes, as duas soluções que apresentamos: Tomé de Barros Queiroz ou Antonio Maria da Silva, que teem egual numero de votos nas probabilidades de momento.

A Imprensa Nacional ocupada militarmente

O pessoal da Imprensa Nacional que, como se sabe, declarou ontem a gréve «de braços caídos», enviou-nos a seguinte nota oficiosa.

«O pessoal deste estabelecimento do Estado resolveu, hoje, por grande maioria, continuar o movimento iniciado ontem, até ver satisfeitas as suas reclamações. A comissão, que se avistou com S. Ex.ª o Presidente do Ministerio, procurou por todas formas ser agradavel a S. Ex.ª mas o pessoal, cansado de ver as suas reclamações postas de parte, resolveu manter-se na mesma atitude, sem que com esse gesto pretendesse ser desagradavel a S. Ex.ª, nem tam pouco duvidar das suas promessas.—A Comissão».

O director da Imprensa, sr. Luiz Derouet, conferenciou com o sr. ministro do interior, o qual ordenou que o pessoal, em virtude de não querer trabalhar, abandonasse as oficinas.

Para se cumprir essa determinação seguiram para ali forças da guarda republicana, com metralhadoras, mas o pessoal, ao ter conhecimento pelo sr. Derouet do que fôra determinado superiormente, saiu sem que fosse necessaria a intervenção da força. O edificio foi ocupado militarmente. Ao que se afirma, não ha maquina alguma a que não tivesse sido tirada qualquer peça, a fim de impedir que se pudesse trabalhar.

O *Diario do Governo* será composto e impresso das oficinas graficas do exercito.

Ordem publica

O governo toma providencias contra os agitadores

Dia de completa tranquilidade foi o de hoje em Lisboa, não se tendo registado o mais ligeiro incidente entre o publico e o pessoal das eletricos, o que aliás era de prever depois das resoluções tomadas ontem, conforme referimos, de durante tres dias vigorarem os passes e os preços das tarifas com o aumento dado pela vereação municipal. Os eletricos, como de costume, sairam hoje de manhã das estações de Santo Amaro e do Arco do Cego, fazendo as suas carreiras sem que se esboçasse o menor protesto.

Em Setubal tambem é absoluto o socego conforme comunicação recebida no governo civil de Lisboa. A ordem foi ontem restabelecida naquela cidade, não voltando a repetir-se os lamentaveis acontecimentos a que ontem fizemos referencia. Boatos correram que entre as forças de infantaria 11 e da Guarda Republicana se tinha dado um conflicto, o que não é verdade, não passando de uma atoarda espalhada pelos boateiros.

As duas forças cooperaram patrioticamente, como lhes cumpria, no restabelecimento da ordem, não se tendo dado o minimo incidente.

O governo foi informado de que agitadores de profissão e sem escrupulos procuravam arrastar as classes trabalhadoras a assaltos a varios armazens e estabelecimentos. Por tal motivo o comissario geral da policia, major sr. Azevedo, ordenou prevenções rigorosissimas, que começaram ás 19 horas. As prevenções estendem-se tambem á G. N. R., tendo sido tomadas todas as providencias para aniquilar rapidamente qualquer gesto dos inimigos da ordem.

A' policia foram hoje distribuidos sabres, para substituir os *casse-têtes*.

Vida Militar

Juramento de bandeiras

Realisa-se amanhã, no batalhão n.º 5 da Guarda Nacional Republicana, em Campolide, o juramento de bandeiras e a distribuição de donativos em dinheiro aos filhos dos cabos e soldados d'esse batalhão. O programa é o seguinte:

A's 6 horas, alvorada pelas bandas de musica e de corneteiros; ás 8, içar da bandeira nacional prestando as honras um pelotão com as bandas de musica e de corneteiros; ás 12, juramento de bandeiras pelas praças; ás 14, distribuição de donativos em dinheiro pelos filhos dos cabos e soldados do batalhão, seguindo-se concursos de corridas de estafetas, luta de tracção, saltos de comprimento.

O rancho será melhorado e o quartel estará patente ao publico.

Acquisição de generos nas colonias

Foram concedidas facilidades a todos os municipios das colonias no sentido de que possam adquirir generos de primeira necessidade e promover a sua venda por preços baratos.

Caminhos de ferro portugueses

A acta da assembleia e as nossas informações sobre o que lá se passou

Fomos ontem procurados pelo sr dr. Ary dos Santos que nos mostrou a acta da assembleia geral dos acionistas da Companhia dos Caminhos de ferro portugueses, de 30 de junho ultimo, na qual se lê que foram aprovados, por unanimidade, por levantados e sentados, o relatorio de contas do conselho de administração e o parecer relativo do conselho fiscal, e que foi aprovada, em votação nominal, a proposta de doze acionistas para a estes serem concedidos passes, em certas circunstancias, a qual, segundo os estatutos, era acompanhada de dois pareceres, respectivamente do conselho de administração e do conselho fiscal que, por sinal, eram contrarios á proposta.

Perguntando nós ao sr. dr. Ary dos Santos se não tinha havido duas votações nominais naquela assembleia geral, foi-nos respondido que sim; uma sobre a proposta referida e outra sobre os pareceres que a acompanhavam!

As informações de que aqui nos fizemos eco foram-nos fornecidas por alguns acionistas que reputamos pessoas muito respeitaveis.

Essas informações diziam que, a requerimento do acionista sr. João de Brée, recaira votação nominal sobre o relatorio e contas do conselho de administração e parecer respectivo do conselho fiscal, e que, tanto um como outro, foram regeitados por cinco votos de maioria. Que os conselhos de administração e fiscal, assim alvejados pela desconfiança e censura da maioria dos acionistas, sairam da sala. Que a assembleia se ocupou a seguir da proposta a que acima fazemos referencia, sobre a qual recaiu, depois de larga discussão, votação nominal de que resultou ser aprovada por nove votos de maioria.

Um dos acionistas que assim nos informaram, consultado hoje sobre este assunto, confirmou estas informações.

PELO TELEGRAFO

A eleição do presidente do Chile

SANTIAGO, 8.—Apesar da victoria de Alexandri para presidente da Republica, afirma-se que o Congresso elegerá para presidente Barros Borgono.—(*Americana*).

A venda de bebidas alcoolicas na Argentina

BUENOS AIRES, 8.—O presidente Irigogen é em absoluto contrario ao projecto que proibe a venda de bebidas alcoolicas, que irá afectar a produção dos Estados de Mendoza e de San Juan.—(*Americana*).

Um «Livro Vermelho» boliviano

LA PAZ, 8.—A chancelaria publicou o «Livro Vermelho» com os documentos referentes á aspiração da Bolivia a ter um porto no Pacifico.—(*America*).

Credito para á imigração no Peru

LIMA, 8.—O ministro da fazenda fixou em 100:000 libras esterlinas a quantia para desenvolver a imigração.—(*Americana*).

Mais um Estado do Mexico que se levanta contra Huerta

MEXICO, 8.—A guarnição Estado de Chiapa sublevou-se.

O general Huerta declarou que o governo protegerá os interesses dos cidadãos mexicanos e das companhias estrangeiras, assim como os direitos dos operarios.—(*Americana*).

Os reis de Hespanha em Londres

LONDRES, 9.—Chegaram a esta capital os reis de Hespanha.—(*Havas*)

Partida dos delegados turcos

PARIS, 9.—A delegação otomana da paz partiu para a Côte d'Azur.—(*Havas*).

Instrução militar preparatoria

Sociedade n.º 5.—A instrução realisa-se amanhã, pelas 9 horas, na parada do regimento de sapadores mineiros, sendo rigorosamente marcadas faltas aos que não comparecerem sem motivo justificado. A mesma hora efectuar-se-ha a instrução de telegrafistas, os quaes passarão a executar em breve exercicios nocturnos com lanternas sob a direção do respectivo chefe de pelotão, sr. José de Carvalho Ferreira, da 2.ª secção.

NOTICIAS DA CAPITAL

A cronica diaria da gatunagem.—Foram presos: Antonio Rodrigues Sampaio, sem residencia, por ter entrado na morada de Joaquim Barbosa, rua do Alecrim, 46, 1.º, com o fim de roubar, o que não conseguiu por ter sido presentido pelo dono da casa, sendo tambem acusado de se entregar á vadiagem; José dos Santos, rua da Cruz, em Alcantara, 106, 1.º, por ser apanhado em flagrante a meter as mãos nos bolsos de Inocencia Ribeiro Ferreira, da rua dos Remedios, 80, com o fim de a roubar; Antonio das Neves Lima, sem residencia, por ter furtado roupas e outros objectos no valor de 200 escudos a Joaquim Gomes Coelho, rua do Val a Jesus, 16, 2.º; Antonio Folgado Pinto, rua da Costa do Castelo, 106, 1.º, por subtrair uma carteira com 70 escudos a Roque Quintas, da rua da Barroca, 115, 4.º; Francisco Rosa, sem residencia n'esta cidade, e José Henrique Barreiro, da travessa das Recolhidas, 2, por terem subtraido varios objectos no valor de 642 escudos, a bordo de um vapor, a Manuel Marques Limitada, com escriptorio na rua 24 de Julho, 2.

Apresentaram queixas: Antonio Augusto d'Almeida, com armazem na calçada do Marques d'Abrantes, 144, de que os gatunos entraram por meio de arrombamento no seu estabelecimento e lhe furtaram cereses no valor de 398 escudos; Deolinda Dias, da Estrangeira de Cima, 12, de que tendo vivido com Carlos Miguel Cordeiro, este se ausentou de casa, roubando-lhe objectos no valor de 90 escudos; Ayres da Conceição Lopes, pateo do Picadeiro, 11, de que os gatunos assaltaram o seu quintal, furtando-lhe creação no valor de 60 escudos; Ultilia Fernandes da Luz, rua do Arco do Limoeiro, 44, 1.º, de que tendo dado a concertar calçado no valor de 72 escudos a um individuo conhecido pelo nome de Joaquim, sapateiro, do Beco do Jasmim, 6, 3.º, este se recusa a entregar-lh'o, tendo, ao que parece, ido empenhal-o.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3572 — 11.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Domingo, 11 de Julho de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 5 centavos

A mina de Alcacer

E' um paiz pitoresco o nosso. Até se descobrem as coisas conhecidas ha muito tempo, como sucedeu com a mina de Alcacer, que veio para os jornais como se fosse agora descoberta, quando pertence ao Estado desde 1908.

Por decreto de 7 de novembro d'esse ano ficou reservado para o Estado o direito de pesquisas e explorações mineiras nos terrenos compreendidos na area limitada pelas piramides geodesicas de 2.ª ordem entre a Serra Alta, S. Frauste, Rau, Aleno, e Atalaia. N'esses terrenos fica a mina de Alcacer cujo carvão, sem ser igual ao de Cardiff, é, todavia, de boa qualidade, talvez como o de Newcastle, sendo o que de melhor se descobriu até hoje no nosso sub-solo. Na epoca que vai correndo, representa para nós um recurso verdadeiramente providencial. No tempo em que foi ministro do trabalho o sr. Feliciano Costa, se não estamos em erro de reminiscencia, foram iniciadas pesquisas oficiais para as quais foi destinado um pequeno credito de 20 contos. Não foram, porém, feitas sondagens, ignorando-se, portanto, o que a mina vale em profundidade, podendo, em todo o caso, avaliar-se em dois a tres milhões de toneladas o rendimento da camada superficial que á vista pode ser apreciada. Chegará só isso para alimentar o caminho de ferro do Sul e Sueste durante cerca de 20 anos.

Não admira, pois, que em volta de tão grande riqueza se tenham aguçado os apetites devoradores de nacionais e estrangeiros. Felizmente, d'esta vez, caso raro, foram acautelados devidamente os interesses do Estado. Ainda assim uma firma, Manuel Vicente Ribeiro & C.ª, teve artes de obter do ministro do trabalho Forbes Bessa uma portaria concedendo-lhe o direito de pesquisar no terreno da mina durante um ano, praso que já findou, ha muito, continuando, porém, aquela firma muito pacatamente a extrair carvão e a vende-lo, tendo sido intimada agora a cessar a sua exploração ilicita.

A mina de Alcacer representa um caso tipico de desleixo da nossa administração, porque ha muito tempo que a falta de carvão se fez sentir no nosso paiz e só agora surge a ideia de aproveitar aquela enorme riqueza até aqui desprezada.

Em 1914, 1915 e 1916 não houve entre nós o menor esforço para economisar e acumular recursos que o seguimento das operações militares autorisavam os menos espertos a prevêr que viriam a faltar. Em 1917 começámos a sofrer a escassez de muitos generos e artigos de primeira necessidade e os preços principiaram a manifestar as primeiras veleidades vertiginosas do *sport* do alpinismo, com tal gosto, que ainda hoje se conservam lá por cima a contemplar, sem nenhuma especie de comiseração, a enorme multidão de consumidores exaustos que enxameiam cá por baixo.

Nem assim, porém, se comoveu a administração oficial.

Um dos artigos cuja escassez maiores transtornos nos causava pelas terriveis consequencias a que dava origem era o carvão. O seu elevadissimo preço, determinado em grande parte pela desvalorização da nossa moeda, sobrecarregava extraordinariamente o custo dos transportes e o de todos os produtos industriais. O país, apesar de ser rico em importantes veios d'agua e de possuir uma extensa costa maritima, apto portanto, a utilizar os desnivelamentos liquidos e a força das marés para a produção de energia electrica estava, e continua a estar, completamente desprevenida para esse efeito.

A ameaça da falta de carvão desenhava, por isso, no nosso horisonte uma situação angustiosa que poderia muito bem chegar á paralização forçada de todas as industrias alimentadas pelo precioso combustivel. Pois nem assim sairam da sua esfingica imobilidade os numerosos conselhos superiores, compostos das maiores capacidades que pejam os respectivos ministerios.

A' falta de carvão queimou-se lenha á doida e por todo o preço, resultando d'aí que aos fabricantes de carvão vegetal se afigurou mais vantajoso e lucrativo limitarem-se a vender a lenha do que continuar a fabricar aquele precioso combustivel caseiro. A consequencia fatal não se fez esperar: a escassez no lar de cada qual do indispensavel combustivel, para cosinhar o não menos indispensavel alimento. Pois nem diante de tão grandes afliçoes se moveram todos os conselhos tecnicos a que o asnunto dizia respeito. Continuaram mudos e quêdos! E ainda ha quem reclame ministerios de competencias tecnicas! Safa!

Foi o acaso, o mero acaso, que fez descobrir pela segunda vez a mina de Alcacer e livrar de aflitivas apreensões o sobresaltado espirito dos poucos que pensavam a serio no futuro.

Oxalá que o proposito em que se encontrava o ministro do trabalho demissionario de proceder por conta do Estado á exploração do rico filão hulheiro não fique agora nas intenções.

Segrêdos a toda a gente

Politicos

A—t'on intérêt a s'emparer du pouvoir — perguntava, ha cinco minutos, a mim proprio, folheando um livro de Edmond Desmolins. Evidentemente, não. A politica—salvo honrosas excepções, é claro—é em toda a parte e muito particularmente entre nós o ultimo recurso dos que lhe falharam na vida. O proprio poder é pelo menos em principio uma ambição—susceptivel de despertar apenas nas creaturas inferiores: primeiro, porque supõe a perda do caracter; depois, e na melhor das hipoteses, a perda da vergonha. O politico é um homem que tem fatalmente de mentir—com a convicção de que fala verdade. Inverte, como veem, a sua propria dignidade; abdica, sem o sentir, do seu proprio pudôr. O seu prestigio nunca dura mais que o tempo das rosas. A casaca de sêda de Mirabeau não vale a doce tranquilidade dum gabinete ou dum atelier. Depois a politica que começa sempre por atrair o politico—acaba sempre por matá-lo. A—t'on intérêt à s'emparerd u pouvoir?—Evidentemente, não.

Os saloios

Ha dias, por uma destas manhãs doiradas e quentes de verão, meti ao caminho, atravessei as Avenidas Novas, a pequenina mancha de bosque do Campo Grande, ganhei a estrada do Lumiar e meia hora depois, em plena charneca, eu sorvia a plenos pulmões o ar fresco da manhã e o perfume dionisiaco da Terra. Nisto passaram por mim, debaixo de grandes guarda-soes azues, uns vultos que me deram um instante a impressão de que foram arrancados a Malhôa, e que me cortejaram, sorrindo. Olhei-os. Era um rancho de saloios, homens e mulheres, tisnados, ardidos, risonhos, que vinham certamente de caminho para Lisboa, no chouto lento dos machos.

Segui-os com a sua jaqueta de bombazina, o seu chapeu de aba larga, a sua cinta encarnada, as suas botas enormes, de cano amarelo; observei um momento uma rapariga, olhos negros e pele doirada, vestida de baetilha clara, com um lenço vermelho cruzado á frente, que me sorriu; e emquanto considerei com os meus botões que tudo aquilo, expressão quasi contraditoria da rudeza e da humildade, era capaz de matar o pai por um cigarro ou por uma canada de vinho — o ultimo guarda-sol perden-se como uma aguarela batida de sol, numa volta da estrada...

Velocidade

Ha pouco, na linha de Cascais, os passageiros de um trem ordinario não permitiram que lhe passasse á frente o expresso.

Foi, como veem, um acto de sabotage—contra a velocidade. Não ha nenhum regulamento que não determine que os rapidos têm preferencia aos comboios ordinarios — donde se conclue que o protesto foi, além de curioso, injustificado. Mas o que é facto é que se deu—e desde ontem não me admira nada se hoje, amanhã, depois, ouvir dizer que «les messieurs ânes» formaram um sindicato contra a corrida vertiginosa dos Hudsons, dos Benz, dos Braziers—em nome da civilisação? engano—em nome das pernas trôpegas.

Luiz d'Oliveira Guimarães.

POLITICA

Tudo na mesma! Negociaçõ:s, conferencias, "demarches", e a crise continua

Dia de sol, dia limpido e sereno, como seria bom tomar ar a plenos pulmões fóra do miasmatisado ambiente citadino!

Ministerios desertos. Arcadas desertas. Até os cafés têm hoje uma população diferente—que os politicos foram-se a espairecer as maguas e a descansar das fadigas, se não deram a sua saltada até ao Campo Pequeno a ver como se fazem sortes de gaiola...

E a crise? Nada resolvido. O sr. general Correia Barreto, após demorada conferencia com o directorio do seu partido, continuou na lufa-lufa das «demarches» em busca de ministros. Resultados? Por emquanto nenhuns. Telvez mais logo, talvez ámanhã...

Nos meios oficiais garantem-nos que antes da noite o sr. general Correia Barreto não voltará a casa do sr. Presidente da Republica a dar conta das suas conferencias.

Isto nos meios oficiais. Nos meios politicos, os escassos elementos que oncontramospõem em duvida o bom sucesso das combinações em marcha.

Se ha até quem afirme que o sr. general Correia Barreto ainda hoje irá ao chefe do Estado declinar o mandato que ontem lhe conferiram!

Sim, que a opinião geral é que não é ainda na proxima 3.ª feira que o novo governo se apresentará ás Camaras...

O novo governo que muito possivelmente ainda nessa altura estará em formação.

Lá que ele se não forma com os 4 ministros liberais que hoje lhe atribuem podemos garantil-o. Como podemos tambem informar com segurança que a maioria do partido liberal é absolutamente contraria a combinações partidarias para a formação de governos reputadamente heterogeneos.

A formula para os liberais continua a ser esta—sósinhos no poder e dissolução; havendo ainda a corrente dos que desejariam repetir nesta altura o ministerio da União Sagrada com democraticos e liberais.

Tudo pode ser, mas as nossas informações manteem-se. Por emquanto só ha possibilidades parlamentares para um governo de Concentração republicana ao maximo, nos limites do possivel, neutralisadas as pastas das finanças e dos estrangeiros, onde continuariam os seus actuais detentores.

Será assim? Não será assim?

Parece-nos que ainda falta muito para chegarmos ás afirmativas categoricas.

Mas quasi iamos garantir que o futuro presidente de ministerio não será nem o sr. general Correia Barreto, nem o sr. coronel Sá Cardoso.

Vel-o-hemos...

A paralisação dos carros electricos

Urge evital-a a todo o transe, o que se conseguirá com relativa facilidade

Ao que parece, termina ámanhã á noite ou depois d'ámanhã—neste ponto surgem duvidas—o praso novamente acordado, a pedido do sr. presidente do ministerio, para vêr se se chega a uma solução conciliatoria, de modo a que se não repitam as lamentaveis scenas ocorridas sexta-feira ultima, scenas por todos os motivos improprios duma capital civilizada e que podem mesmo dar origem a alteração da ordem publica.

O que se seguirá, após este pequeno periodo de acalmia, é por ora ignorado; mas os portadores de assinaturas estão na disposição de defender *à outrance* a regalia de que gosam, regalia que, aliaz, a Companhia, pelo contracto atual, não é obrigada a conceder. Estas nossas palavras querem porventura significar que nós nos pronunciamos contra uma das partes que estão face a face? De modo algum. Essa não é, nem podia ser a nossa intenção. O que queremos apenas significar é o nosso desejo de que se chegue a um acordo, mas um acordo duradouro e que se não preste a interpretações duvidosas de tal modo que deem lugar á repetição de conflitos, com o que tudo teem a perder não só os interessados, mas ainda—o que é bem peor—o grande publico, que dum momento a outro se vê privado dum meio de transporte indispensavel, sem, afinal, ter culpa, visto que se sujeita a pagar sem protesto o aumento de tarifas.

Para se conseguir tal *desideratum* ha apenas um meio, na nossa opinião: fazer-se a revisão dos contratos, mas dum modo serio, sem *parti-pris*, tratando-se de acautelar tanto os interesses dos municipes, como tendo em conta os dos que na Companhia Carris de Ferro teem os seus capitaes, porque, no fim de contas, e embora se queira vir com o argumento de que se trata duma companhia estrangeira, a verdade é que estão nela empenhados muitos e valiosos capitaes portugueses.

Foi a Companhia a primeira a pedir a revisão do contracto, o que fez ha quasi um ano, visto que a sua proposta para tal fim data de agosto de 1919. Porque é que a Camara Municipal não estudou ainda o assunto suficientemente, de modo a que essa revisão se fizesse? Com franqueza, não compreendemos. Havia clausulas impostas pela Companhia que não podiam ser aceites? Não se aceitassem e dissesse-se ao publico os motivos por que o contracto não podia ter a aprovação da Camara. Mas nomear-se uma comissão, como se fez, para se assentar em certas e determinadas bases, e depois, em maio findo, o Senado municipal, não fazendo caso dos trabalhos já realizados; desautorizando, portanto, uma comissão que o representava, que era sua delegada, nomear uma outra, não chega a fazer sentido.

O assunto foi-se arrastando, arrastando, até que se chegou á gréve que todos nós presenciámos, por a Camara não ter concedido o aumento que a Companhia pedira, para poder fazer face aos encargos da carestia dos materiais de que necessita, a começar pelo carvão, e para poder melhorar os vencimentos ao seu pessoal, que reclamava, com justiça, visto que das classes operarias era o que estava peor pago.

A muito custo, lá se resolveu a Camara a fazer o aumento de 95 0|0 e não o de 100 0|0, como lhe fôra pedido, mas dias depois, porque surgiu a questão da Companhia não querer dar passes—ao que a não obriga o seu contracto, note-se bem—a Camara resolve retirar á Companhia o aumento que lhe fôra concedido. Francamente, chega a não se entender.

Das bases do acordo a que a comissão nomeada pela Camara tinha chegado com a direcção da Companhia algumas eram vantajosas para o municipio, mas o Senado municipal fez taboa rasa de tudo isso, não sabemos por que motivo. Uma d'elas era exactamente a que actualmente tanta discussão está levantando: a concessão de passes semestrais ou anuais, que a Companhia se obrigava a fornecer por um determinado preço. De quem é a culpa de que esse contracto não esteja ainda aprovado? Crêmos que a resposta é clara e terminante.

Uma simples noticia não permite que desenvolvamos as considerações que o caso nos sugere. Reservaremos, portanto, essas considerações para amanhã, ao mesmo tempo que diremos d'outras bases para o municipio em extremo vantajosas e que, nos parece, lhe meteriam algumas centenas de contos no bolso.

O que urge, o que é indispensavel, absolutamente indispensavel n'este momento é que se faça uma combinação, um *modus-vivendi*, que dê logar a que não tenhamos de vêr paralisada a circulação dos electricos. Isso, repetimos, é indispensavel. Precisa a Camara de dois, tres ou quatro meses para estudar o novo contracto? Pois, muito bem. Que se entenda com a Companhia a tal respeito e que para esse periodo transitorio se estabeleça, como dizemos, um *modus-vivendi*, mas que d'uma vez para sempre se firme um contracto que não dê logar a interprêtações duvidosas, a chicana. Proceda a Camara assim e terá o aplauso de todos os seus municipes.

Leite falsificado

Genoveva Rodrigues, moradora na calçada da Ajuda, foi presa por estar a vender leite a 30 centavos o litro e ainda por cima falsificado.

Ficou num dos calabouços do governo civil.

O valor de certas informações oficiais

Ha dias, pelo ministerio da guerra, foi enviada aos jornais a seguinte nota oficiosa:

«E' absolutamente destituida de fundamento a noticia publicada em alguns jornais de que o tenente coronel sr. Fernando Borges tenha sido ou vá ser nomeado chefe do estado maior da 4.ª divisão do exercito em Evora».

Ora a verdade é esta: a direção geral do ministerio da guerra ordenou á direção dos serviços do estado maior que indicas e o oficial que devia preencher o cargo de chefe do estado maior da 4.ª divisão e essa direção indicou o nome do tenente coronel sr. Fernando Borges para exercer esse logar. Daí, a noticia da sua nomeação.

Se voltamos ao assunto, não é porque nos mova qualquer má vontade contra esse oficial, com quem presentemento estamos nas melhores relações, mas para que o publico possa apreciar bem o valor que teem certas informações oficiais.

CRUZ PORTUGUEZA

Estão quasi concluidas as obras de adaptação que está prestanto instituição, a cargo dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa, vem desde ha tempo fazendo no seu posto, instalado nos baixos do predio 97 da rua das Flores.

Os serviços clinicos foram confiados a dois medicos dos mais categorisados no nosso meio, e os de farmacia e laboratorio a um dos mais distintos funcionarios dos serviços farmaceuticos dos hospitais civis.

A inauguração deve fazer-se brevemente, estando convidadas para as festas todas as entidades oficiais.

Os corpos gerentes, que se não têm poupado a sacrificios, pensam em manter no posto o serviço permanente de socorros medicos noturnos, para o que contam com a dedicação do publico em geral.

Os serviços do transporte são feitos pelo sistema mais rapido e comodo de fórma a proporcionar aos doentes os melhores meios de condução, de harmonia com os serviços auxiliares feitos no Brazil e New-York

O porto de Lisboa

Demoras prejudicialissimas e que se não explicam

Não basta a concorrencia que ao nosso porto estão fazendo os de Espanha, principalmente de Vigo, que tentá para ali atrair a navegação, dando todas as facilidades e promovendo importantissimos melhoramentos. Nós proprios parecemos apostados em afugentar os navios que aqui veem.

Entra um barco no Tejo, com carga para Lisboa. Passam se quatro, cinco, oito dias, se não mais, sem que se trate de dar as providencias necessarias para que a descarga se efectue rapidamente. Um exemplo recente: consignado á casa Knudsen & C.ª, do Caes do Sodré, entrou o «Laura Scotland», trazendo carga para a nossa praça. Pois ao fim de oito dias, sem que houvesse maneira de completar a descarga e porque tinha na sua rota mais portos, levantou ferro e lá foi, com parte da carga, para esses portos, deixando aqui apenas parte da que trazia, porque não podia prolongar a sua demora, o que lhe causaria grandes prejuizos.

Ora o que se deu com esse navio sucede com muitos outros. Não precisamos, supomos, acrescentar mais nada para que se avalie bem os enormissimos danos que ao nosso porto causa tal desorganização.

E' necessario que os poderes publicos olhem a serio para este estado de coisas e que se providencie de forma a evitar a repetição de semelhantes factos, que só nos podem acarretar o descredito e fazer com que a navegação fuja do porto de Lisboa.

Valentim Leiro

Chegou ontem no vapor «Portugal», da Africa Ocidental, o sr. Valentim Leiro, que em Novo Redondo vive ha quarenta anos, trabalhando infatigavelmente no comercio, na agricultura e na industria açucareira, tendo conseguido vêr coroados de exito brilhante os seus incansaveis esforços, pois possue hoje uma avultada fortuna, devido unica e exclusivamente ao seu trabalho.

Na sua casa de Novo Redondo teem estado principescamente hospedados alguns dos governadores gerais da provincia de Angola, sendo o ultimo ali recebido o sr. Norton de Matos e sua esposa.

As propriedades do sr. Valentim Leiro constituem hoje a parte principal do capital da Companhia Quanza Sul de que ele é o mais importante accionista e até ha pouco tempo administrador delegado em Novo Redondo.

O ilustre africanista vem disposto a gosar daqui para o futuro de um descanço a que a sua vida laboriosa lhe deu incontestavel direito.

Roque Gameiro

O distincto artista Roque Gameiro e sua filha Helena, que seguem para o Brazil, tiveram a gentileza de nos enviar os seus cumprimentos de despedida.

Os nossos sinceros votos de uma feliz viagem.

Propaganda dissolvente

A policia da 4.ª esquadra capturou hoje de manhã, na Praça dos Restauradores; Antonio da Costa Quintas, da rua do Paraizo, 1, 3.º, que ali estava a fazer propaganda bolchevista.

Recolheu aos calabouços do governo civil.

«A Monarquia»

Reaparece amanhã este nosso colega da tarde.

"CHANTAGE" CRIMINOSA!

O caso Emidio Pereira — Melo Rego

Como se desfaz uma calumnia — Argumentos irrespondiveis — Impõe-se a necessidade d'um castigo imediato e rigoroso

O caso Emidio Pereira-Melo Rego, andando ha muito nas colunas dos jornaes, já mereceu, se não estamos em erro, azedas referencias no Parlamento. Este caso é realmente grave, tão grave que vale a pena perder um pouco de tempo estudando-o e analisando-o, á face dos documentos até hoje vindos a publico. Ainda hontem um jornal da tarde escrevia a proposito as seguintes considerações:

«Assegura-se que o sr. Orlando de Melo Rego comprou, simuladamente, aos negociantes alemães Wimmer, tres navios; assegura-se que um desses navios lhe foi apresado no Canadá, por se considerar boa presa de guerra; assegura-se que rotas as hostilidades entre Portugal e a Alemanha, aquele advogado continuou a entender-se com subditos inimigos; assegura-se que, mais tarde, vendeu os dois barcos com que ficou, não se sabendo onde se encontra a avultada soma da venda, soma que esteve depositada em Bancos portugueses; assegura-se tudo isto e exibem-se, em grande copia, documentos, cuja falta de autenticidade ainda não está provada, pelos quais se verifica que as aludidas relações comerciais existiram e se prolongaram durante o periodo da guerra; proclamam esses documentos que o tesouro publico foi defraudado — e o sr. Orlando de Melo Rego não está na cadeia ou não estão lá os seus acusadores, se acaso o caluniam tão infamemente!»

Como se vê ha aqui um acusado e um acusador. Este é o sr. Emidio Pereira. Aquele o advogado Melo Rego.

Muito bem. Nós estamos em 1920. A acusação, porém, não é nova. *Verba volunt*, diziam os antigos; mas acrescentaram logo *scripta manent*. E por que de facto o que se escreve não se desfaz tão depressa como aquilo que se diz, vejamos se conseguimos obter o fio da meada, que é interessante como optima demonstração d'uma tenacidade diabolica na perfidia mais desvalada que uma alma ingrata e refece póde apaixonadamente architectar nos recondites putridos d'uma consciencia desavergonhada.

Analisemos isto serenamente. O caso não é para palavras. E' para factos. A razão não está do lado dos artificios; encontra-se mais facilmente na exposição clara e simples dos argumentos.

Ora então vamos lá a isto!

* * *

Para se avaliar uma acusação, o melhor, o caminho mais recto e mais seguro, é conhecer antecipadamente o acusador.

Quem é, portanto, o sr. Emidio Pereira?

Peguemos no *Seculo* de 26 de maio de 1919, e oiçamos o que a respeito deste senhor diz o advogado Melo Rego:

Em começos do ano de 1914, o denunciante Emidio Pereira apareceu em Lisboa, vindo de Castanheira de Pera, sem recursos e fugido a credores implacaveis.

Com a muita labia do seu feitio rastejante, o mesmo Emidio Pereira conseguiu insinuar-se no animo do signatario e de amigos deste, os quaes lhe facultaram a entrada para a EMPREZA DE PESCARIAS ESPADARTE, LIMITADA, onde, por influencia do signatario e de seu irmão Fernando de Melo do Rego, o denunciante ficou gerente com o ordenado mensal de 60$00 escudos. Tão precarias eram então as circunstancias do denunciante que, para entrar com a quota de escudos 500$00 na dita Empreza, foi preciso que outro socio, snr. Raimundo Jorge do Amaral Coimbra, lhe emprestasse essa quantia.

Mais tarde o denunciante, mercê dos seus protestos de muita dedicação, veiu a ser empregado do signatario, como seu gerente de mar, quando ele legalissimamente adquiriu da firma J. Wimmer & C.ª os navios que passaram a denominar-se galera *Helena* e barcas *Portugal* e *Vouga*.

No desempenho do seu emprego, conquistada a absoluta confiança do signatario e manejando os grandes capitaes necessarios á exploração do comercio maritimo, tanto em Portugal como no estrangeiro, o denunciante *encheu-se*, a ponto de passar a fazer vida faustosa, chegando a ter dois automoveis para seu goso particular!»

Ecce homo! O homem ahi está em toda a sua nudez. E de duas uma: ou ele estava convencido de que cometia e auxiliava um crime, e portanto duplamente criminoso; ou então os escrupulos só tarde lhe chegaram, e tão tardiamente que enquanto foi enchendo a bolsa, não deu por negocios ilicitos, vem por combinações perigosas para a Patria e para a Republica!

Mas ele não só não sentiu escrupulos, como associou ao negocio pessoa de sua confiança e da familia, seu concunhado Luis Manuel Correia Saraiva. E é ainda no mesmo numero desse jornal que nós vamos arrancar estas preciosas informações:

«Esta prosperidade economica do denunciante atraiu as vistas do concunhado Luiz Manuel Correia Saraiva que, desprovido de recursos para sustentar a familia, começou a aparecer no escritorio da administração maritima do signatario, pedindo a corretagem de seguros e solicitando depois a colocação de mercadorias, para ser compensado, conforme ele então humildemente dizia, apenas com um *charuto*.

Tambem este Saraiva, pelos processos rastejantes do concunhado, alcançou a mais completa confiança do signatario, que chegou a ponto de o interessar nos negocios de aduela, facultando-lhe creditos que atingiram centenas de contos.

E' claro que este Saraiva, manejando importancias avultadas, seguiu o exemplo do concunhado Pereira, deixando de mendigar ao signatario pequenos emprestimos para sustentar a familia e passando a viver vida regalada na cidade e na praia das Maçãs.»

A cabala era assim completa. Os dois entendiam-se, o negocio deixava, e ambas estas creaturas pensavam tanto nos *boches* como nas primeiras solas que rompemos!

Como se deu então a reviravolta? Como é que estas duas creaturas viram o nefando crime de traição á Patria, e sobretudo quando foi que deram por ele?

E' o que vamos vêr, com a serena imparcialidade de quem julga factos por intermedio duma documentação precisa, clara e insofismavel.

* * *

Diz o acusado, e lá vem com todos os pontos e virgulas no referido numero do *Seculo* de 26 de maio de 1919:

«Quando ambos estavam assim repletos de dinheiro e de importancia social, deu se um acontecimento que os fez temer pelo futuro, antevendo a perspetiva de que a chuva do maná ia cessar e teriam de regressar á precaria situação anterior.

Ofereceu-se ao signatario ensejo favoravel de alienar, como efetivamente alienou, em agosto de 1919, a galera *Helena*, o que já bastante perturbou as ambições dos concunhados, e quando o signatario, alguns mezes depois, se predispoz a alienar tambem a barca *Portugal*, ambos sentiram perdida a prosperidade de que vinham gosando e trataram de manobrar no sentido de continuar esse goso á custa do signatario.

O denunciante Emidio Pereira altamente se empenhou para que o signatario lhe desse preferencia na venda da barca *Portugal* para uma sociedade que esperava constituir, e efetivamente o signatario deu-lhe essa preferencia, que generosamente manteve, com prejuizo de dezenas de milhares de escudos, muito além do praso porque a concedera.

Foi então que o denunciante Emidio Pereira, gosando da importancia que o signatario lhe creou nesta praça, conseguiu associar-se com os ex.mos srs. José Relvas e Mario Lima Neto, sob a firma LIMA NETO, LIMITADA, á qual o signatario vendeu, por escritura de 30 de março de 1917, a mencionada barca *Portugal*.»

Os senhores lêram? Foi só depois de vendidos os barcos e um deles—oh! cumulo da desfaçatez—á firma de que o proprio Emidio Pereira fazia parte, que o grande *patriota* viu o *crime* de lesa-patria! Só então?

Ainda não! Tudo estaria *tant bien que mal*, se o advogado Melo Rego lhe não exigisse o dinheiro que lhe havia emprestado.

Analisemos isto cuidadosamente, que vale a pena. Ha cabalas que só esmiuçadas, de mão no nariz para evitar as infecções, se podem avaliar até ao amago das maximas vilanias.

Ora vejam isto que vale a pena:

«Dizia o denunciante ao signatario que arranjaria todo o dinheiro de que precisasse para entrar na compra de esse navio, mas á ultima hora, quando se aproximava a outorga d'aquela escritura, o mesmo denunciante apareceu ao signatario n'uma situação aflitiva, rogando que lhe acudisse mais uma vez, emprestando-lhe libras 5.665.13.4, a fim de não fazer má figura perante os seus referidos consocios.

O signatario *caiu*, fazendo o emprestimo mediante as tres letras que o denunciante aceitou e que são precisamente aquelas que estão acionadas nas circunstancias descritas no começo d'este memorial.

Mas além d'essas letras, outro documento, já agora preciosissimo, ficou a constatar o referido emprestimo. E' a carta que, na data das mesmas letras, o denunciante dirigiu ao signatario, agradecendo-lhe o enorme favor de tal emprestimo e comprometendo-se solenemente a pagar as letras no respetivo praso com o juro correspondente ao tempo do desembolso.

E qual foi o desfecho d'esse compromisso do denunciante?

Qual foi?

Os Ilustres Vogaes da Intendencia não podem supôl-o, nem sequer imaginal-o.

Ao avisinhar-se o vencimento das letras (30 de junho de 1918) o concunhado do denunciante começou a afastar-se e a desfeitear acintosamente o signatario e seu irmão Fernando—sintoma de que, vendida a barca *Portugal*, não mais haveria de futuro grandes negocios de aduela, e de que que era mister arranjar pretexto para defraudar o signatario nas dezenas de milhares de escudos da aduela ainda por vender.

E, então, na mão do concunhado do denunciante apareceu uma carta d'este, escrita de Bordeus (pois ele costuma ir para o estrangeiro, onde agora está, quando faz algumas das suas proezas)—carta em que o signatario é insultado com os epitetos mais deprimentes e grosseiros, desenhando-se aí a ameaça da atual *chantage*, se o signatario quizesse exigir o pagamento das letras.

Ao mesmo tempo, o Saraiva ameaçava tambem o signatario, dizendo que tinha ao seu dispôr um sicario para o mandar coser com facadas.»

Vejam se existe ahi mais perfeito *specimen* de *chantage* comercial, do que este miseravel documento d'uma consciencia a desfazer-se no ar envenenado da propria alma.

Mas isto não ficou ainda por aqui. Em 30 de maio do mesmo ano de 1919, Mello Rego, no *Seculo* edição da manhã desse dia, voltava a insistir mais pormenorisadamente. E porque n'essa insistencia veem factos e notas ineditas, recortemos com a devida venia, os periodos indispensaveis ao completo esclarecimento do leitor:

«*O honrado* negociante Emidio Pereira entrou para o meu serviço, em julho de 1914, na qualidade de gerente de mar, a ganhar 60 escudos, que depois passaram a 75.

Acabavam de lhe arrestar os moveis da casa em que morava, em Algés!

A firma d'ele deveria ser, presumivelmente, Emidio Pereira & Comandita.

Capital de Emidio Pereira, egual a zero; capital da Comandita, o arresto; capital da firma, zero ao cubo.

Tempos depois, Emidio Pereira tinha automovel; mais tarde, dois automoveis. Se esta largará continuasse por mais algum tempo, o Pereira viria a ser dono do Parque Automovel.

Emidio Pereira deixou o meu serviço em março de 1918, quando a sociedade por ele constituida comprou a barca *Portugal*. N'esta operação comendo os socios, logo de entrada, abotoou-se com um *biscate* de 5:000 libras... de que os socios não provaram.

E para ficar de dentro, e não de fóra da Sociedade, a sua labia, mais gosmenta do que a de lesma sobre folha verde, levou-me a emprestar-lhe libras 5.666, 13 schelings e 4 pence.

Quando vendi a galera *Helena* apanhou-me, com a mesma rônha, uma gratificação de 12.500$00.

Na subsequente revenda da *Portugal*, o lucro apurado pelo Pereira, só á sua parte, foi superior a 100:000$00.

Diz ele que os barcos foram administrados, durante a guerra de Portugal com a Alemanha, *em nome* do dr. Rego.

Em nome do dr. Rego, mas, desgraçadamente, por Emidio Pereira, a quem eu dera carta branca. E tão ruinosa foi essa administração que, se não lhe ponho côbro, desfazendo-me dos navios, quem sabe se não teria que acabar como *moço de bordo*, ás sôpas do *meu gerente do mar*»!

Ficariamos por aqui se apenas quizessemos esclarecer o leitor sobre a miseravel campanha de *chantage* que em volta do nome dum advogado se urdiu. Mas não.

Já agora fechemos o assunto com chave d'ouro.

Os leitores conhecem agora toda a cabala. Viram até que culminancia infeccionadora subia este homem para acusar sem provas o seu protector, aquele que nas horas más lhe dera a mão e lhe matara a fome.

Seja o proprio Emidio Pereira que se classifique a si mesmo, perante a consciencia julgadora de quem nos lê. Este homem, que tão infamemente acusou um cidadão portuguez do crime gravissimo de traição á Patria, é o mesmo a quem em 18 de novembre de 1914 a *Montanha* do Porto se refere nestes termos:

«Do sr. Emidio Pereira, gerente em todos os assuntos de mar do dr. Orlando Rego, comprador da barca «Sachsen» e seu consocio numa empreza de pescarias a vapor, recebemos, hontem, as seguintes informações, cuja publicação nos é solicitada:

Já v. deve ter conhecimento das

afirmações feitas pelo dr. Orlando de Melo do Rego, nos jornaes de hoje.

Em reforço delas, porém, deve acrescentar o seguinte:

—A compra da barca foi fechada em 29 de junho do ano corrente e, portanto, segundo parece, muito antes do começo da guerra européa.

—A «Sachsen» achava-se então em New-Orleans.

Teve, portanto, de aguardar-se a sua chegada, para se tratar da nacionalisação e embandeiramento, pois que, sem oficialidade e dois terços dá tripulação portugueza, a mesma barca não podia navegar sob o nosso pavilhão.

—Quando rebentou a guerra européa, vinha a barca em viagem e a respetiva tripulação só depois de ter fundeado no porto de Leixões teve conhecimento do tal facto, sendo, pois, evidente que não se furtou á vigilancia ingleza, pela simples razão de desconhecer a sua existencia.

—Já a esse tempo, nas repartições competentes, existiam documentos relativos ao assunto, documentos que o titular da pasta da marinha submeteu á apreciação do conselho de ministros, o qual, atentos os mil negocios da governação publica, só em 14 de outubro se pronunciou sobre o caso, julgando absolutamente legitima a aquisição da aludida barca e autorisando a sua nacionalisação e embandeiramento.

—E tão legitima foi essa aquisição e tão legaes foram essa nacionalisação e esse embandeiramento, que as nações em guerra, que não estão com os olhos fechados e se acham representadas junto do nosso governo, não fizeram qualquer reparo sobre o assunto.»

Leram? Não precisamos mais nada! O que ahi fica é mais do que suficiente para que o publico julgue a tremenda cabala que á volta dum homem honrado se urdiu e que uma creatura sem escrupulos anda ha mais de dois anos matraqueando.

Sim! Isso que ahi está é infame. E' miseravel. Ha que esclarecer situações e meter na cadeia semelhante caluniador. Nesse ponto estamos perfeitamente de acordo com o final do artigo de fundo que ainda hontem publicava *O Seculo*, edição da noite:

«E' o prestigio da propria justiça que está em cheque. E' o nosso bom nome junto dos aliados posto numa situação equivoca. E' o caminho aberto a todas as suspeições de venalidade, de anti-patriotismo e da mais funda e acabrunhadora miseria moral. Isto não pode ser, nem ha de ser! Acorde quem dorme! Abra os olhos e os ouvidos quem deve tê-los bem abertos! Urge que se faça plena, categorica, implacavel justiça. Se ha traidores, se ha ladrões, se ha portuguezes degenerados, que se metam na cadeia, que se punam. Se ha simplesmente caluniadores, que os façam engulir as suas calunias e lhes apliquem o castigo que merecem.»

VIDA SPORTIVA

O bluff da luta--Um reclame incoerente --O que diz o professor Ruy da Cunha

A campanha que o nosso colega *Os Sports* iniciou ácêrca dos espectaculos de luta que actualmente se realisam no Coliseu, e a que a *Capital* se tem referido largamente, fez com que quizessemos ouvir a opinião do nosso amigo o professor Rui da Cunha, que, tendo durante anos sido profissional do *ring*, devia como ninguem saber todos os segredos d'este negocio.

Rui, que foi alternadamente emprezario e artista, e que está hoje dedicado ao professorado e ao jornalismo sportivo, acedeu ao nosso pedido.

— Sabe qual foi o inicio d'esta questão?

— Sei, e só ha uma creatura culpada, o nosso colega José Pontes. Foi *Os Sports* que ha tempos noticiou vir a Lisboa um grupo de lutadores, e, n'essa ocasião, vagamente disse ser para desejar que o campeonato fosse sincero. Na *Patria* este nosso colega, que dirige a secção de sport, tentando rebater as afirmações de *Os Sports*, caiu á estacada dizendo que nunca tinha havido combinação entre os lutadores, isto é passando um desmentido formal ao que *Os Sports* afirmou, cheio de razão. O porquê d'essa atitude é para mim inexplicavel, pois foi Pontes sempre o *unico* que tivera interferencia directa na organização d'essas festas, e ninguem melhor que ele sabia tudo o que se passava, e nada se passava sem o seu consentimento...

«Pensou talvez que a nossa camaradagem não o iria colocar mal? Talvez, mas foi ele o primeiro a não atender a esse facto, querendo fazer passar *Os Sports* por pouco verdadeiro.

— De modo que o que *Os Sports* disse é tudo verdade?

— Absolutamente, e quando quizer posso dar-lhe detalhes ineditos do que se tem passado com a luta romana e outras lutas que o Coliseu tem apresentado.

— Mas sabe que José Pontes diz não ser ele o organizador d'estes espectaculos?

— Não pode ser. Pontes, segundo ele me disse, voltou de novo á sua antiga ocupação de *manager* de sport. Foi ele que arranjou os dois ultimos combates de *box* entre Mario-Ruivo; foi ele tambem quem arranjou local e fez o reclamo d'uma festa de box no Estoril, e é ele tambem quem dirigiu um grupo de rapazes que tomam a seu cargo a apresentação de Carpentier, no seu regresso da America...

— O quê? Carpentier vem combater em Lisboa?

— Não, uma simples exibição.

— De modo que o meu amigo aplaude a nossa atitude?

— Absolutamente. Sempre tive o costume de dizer o que penso cara a cara; quem não gostar tem o recurso de vir ter comigo, e *Os Sports* só tinham uma atitude, ou fazer o jogo da empreza, e ficam desclassificados, ou dizer a verdade *malgré tout*.

—Qual é a sua opinião sobre a «troupe»?

—Em numero e qualidade, é inferior ao que Lisboa tem visto. Tem um homem bom, Constant, mas que não é campeão do mundo como dizem os cartazes.

—E os outros?

—São profissionaes; logo sabem o que fazem, e não se lhe pode levar a mal o prestarem-se a combinações, visto que isso é modo de vida; o que não batia certo era a empreza querer levar para o lado sportivo o que deve ser tomado só como espetaculo de circo.

—Sabe que dizem que você e eu que pediamos era d'nheiro, para nos calarmos?

—Não sabia, mas ha tudo a esperar de dois ou tres idiotas que, para alegarem serviços, metem na cabeça á empreza coisas que eles alias sabem que são falsas. Falta de escrupulos e de inteligencia. Falaremos...

—De modo que quando eu digo ser uma vitoria para *Os Sports* o que se passou não exagero?

—Oiça. O seu jornal demonstrou o seguinte:

1.º Que não havia premio em dinheiro.

2.º Que tudo era combinado.

«Ora, como vê, este ano o cartaz já não anuncia premio pecuniario, e os reclames da empreza dizem já o seguinte:

«Veem disputar um campeonato, que se não tiver rigor sportivo, como em absoluto nunca o podem ter torneios de profissionais».

E mais:

«O campeonato, que no fundo é mais um espectaculo de emoções e artistico que uma prova de rigoroso *sport*».

«Que mais quer?

—Está atingido o fim que o jornal queria, o resto é-lhe indiferente. Não é sport. Quem mentiu? Quem tinha rasão? O publico já deu a sua opinião...

Agradecemos a Ruy da Cunha, que nos disse ainda: Se fôr preciso lembrar-se que tenho assunto que chega para um romance, e para os fazer calar a todos...

A. de Campos Junior

Hontem iniciaram-se de facto os primeiros assaltos da luta do misterioso campeonato. A concorrencia foi regular, ouvindo-se por vezes ruidosos protestos do publico.

Hoje, nas lutas anunciadas, Constant, vence S. e tal lutador misterioso que, segundo os organisadores dizem, não declarou a sua nacionalidade.

Finalmente Vervet vencerá Stroobants.

O roubo ao Visconde de Salreu

Acompanhados dos agentes Daniel Maria e Serra, chegaram esta manhã a Lisboa, vindos de Hespanha, os menores Fernando Henriques e Manuel Augusto Couto, auctores do roubo de joias ao sr. visconde de Salreu, no valor de 100 contos.

Juramento de bandeiras

Tiveram grando brilhantismo as cerimonias do juramento de bandeiras que hoje se realisaram no batalhão n.º 5 da Guarda Republicana, em Campolide e no quartel da Pontinha, de sapadores de praça.

Foi grande a concorrencia aos dois quarteis, que se apresentaram n'um estado de irrepreensivel asseio.

NOTICIAS DA CAPITAL

A serie diaria.—Queixaram se á policia: Guilherme Alberto Viana, morador na Estrada de Sacavem, 14, que os gatunos lhe roubaram n'um eletrico o relogio e corrente de ouro, no valor de 70 escudos; Carlos Correia, de que uma sua criada lhe tinha furtado uma nota de 20 escudos, criada que foi momentos depois presa e declarou na esquadra chamar-se Angelina do Rosario, natural da ilha da Madeira; Augusto Pinto, morador no Caminho de Baixo da Penha, 64, de que os gatunos lhe roubaram n'um eletrico a carteira contendo 64 escudos; e João Duarte da Silva, morador na rua da Esperança, 160, 3.º, de que tendo no seu serviço uma criada de nome Maria, esta se ausentou, furtando-lhe joias no valor de 300 escudos.

PELO TELEGRAFO

A unanimidade de vistas dos aliados

SPA, 10.—Tanto na questão do carvão, como na do desarmamento, os aliados mostraram uma unanimidade completa que se traduziu por uma decisão comum, apoiada pela ameaça de sanções. Ao secretario de Estado alemão Bergman que apelou, sem grandes convenções, para circunstancias atenuantes invocando razões de força maior, respondeu o sr. Millerand reduzindo a nada os argumentos de Bergman. Pela primeira vez depois da abertura da conferencia, trocaram-se apertos de mão entre os delegados aliados e alemães. O sr. Lloyd George trocou algumas palavras com von Simons, passando-se a ligeira conversação com a maior naturalidade.—*(Havas).*

Serviço aereo com Portugal

LONDRES, 11.—Informa o *Sunday Times* que banqueiros ingleses, franceses, espanhois e portugueses tratam de organizar um serviço aereo entre os quatro paises.—*(Havas).*

Theatros e Cinemas

Nota do dia

O actor Carlos Santos vai lá fóra

Os nossos informadores são sempre pessoas anonimas, bem entendido. Pois os nossos informadores dizem-nos que parte hoje ou ámanhã para Paris o actor Carlos Santos, do teatro da Trindade, o qual vai estudar e quiçá escolher o repertorio da futura época de inverno deste teatro.

Aplaudimos absolutamente, e trazemos o caso para as nossas colunas porque era esta a boa orientação a ser seguida por todos os teatros de Lisboa. Enriquecer o nosso teatro, escolher lá fóra os melhores originais, as obras literarias que mais agrado e condições tenham de exito entre nós; enviar ao estrangeiro criaturas competentes para fazer a escolha das peças.

Ainda ha poucos dias dissemos que uma das grandes causas da debilidade das nossas temporadas em materia de peças de real valor, ha a ausencia de emprezarios que se puzessem em campo procurando-as. Gostosamente acolhemos a versão de que Carlos Santos vai nessa missão porque ela preenche por completo a lacuna que apontavamos.

E da competencia de Carlos Santos, é inutil falar. Aqui mesmo temos prestado a justa homenagem á sua inteligencia, á sua cultura; se realmente está encarregado dessa missão, temos a certeza de que se sairá bem dela. Saberá, com desassombro, esquivar-se a compromissos dificeis e inexplicaveis como o tomado na epoca com a peça *Em geral* de Capus, e, pela sua pratica das nossas plateias nunca deixará de ter em vista o nosso meio e o nosso paladar.

Felecitamos pelo facto, se verdadeiro é, a empreza e Carlos Santos.

A. F.

PRIMEIRAS E REPOSIÇÕES

TEATRO NACIONAL — **Sonho duma noite de Agosto,** *de Martinez Sierra. Trad. de Avelino de Almeida.*

Com agrado e simpatia reapareceu a novela de Martinez Sierra *Sonho duma noite de Agosto.* Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro nos seus papeis. Lucinda do Carmo cheia de *charme* e arte. Clemente Pinto e todos mais com acerto. Um bom conjunto, uma boa noite; um agrado e uma simpatia manifesta.

A. F.

O cartaz de hoje

São Luiz, ás 21, «Sol e moscas».
Nacional, ás 21, «Sonho d'uma noite d'agosto».
Politeama, ás 21, «A agulha ôca»
Trindade, ás 21.15, «Chá e torradas».
Ginasio, ás 21.15, «O A's».
Avenida, ás 21.30, «Com unhas e dentes».
Eden, ás 21.15, «Negocio da China».
Apolo, ás 21,15, «O Serafim da Graça».
Teatro dos Anjos, ás 21, «A grande bicha».
Salão Foz, ás 21 «Variedades».
Olimpia, Animatografo e concerto.
Salão da Trindade, Animatografo.
Cinema Condes, Animatografo e concerto.
Salão Central, Animatografo e concerto.
Chiado Terrasse, Animatografo e concerto.
Chantecler, Animatografo e fitas faladas.

Morto pelo comboio

Hontem á tarde o comboio de Cintra, ao chegar á estação de Queluz, colheu um individuo [illegible] so desconhece, que [illegible] com graves ferimentos [illegible]. Conduzido a Lisboa, recebeu os primeiros socorros na Cruz Vermelha, seguindo para o hospital de S. José, mas quando ali chegou era já cadaver.

RESPEITO PELOS MORTOS

Trasladação de artistas

No cemiterio dos Prazeres procede-se a uma cerimonia comovedora

Não teve o brilho e a imponencia que seria para desejar a cerimonia que, promovida por meia duzia de artistas e escritores, hoje se realisou no Cemiterio Ocidental para dar jazida condigna aos populares e queridos artistas dramaticos Telmo Larcher, Vale e Augusto José Pereira. Mas, se a cerimonia não foi revestida de brilhantismo, não deixou de ser tocante na sua simplicidade. Tratava-se, como acima deixamos dito, de proceder á remoção dos restos mortaes dos tres queridos artistas dramaticos para um dos jazigos que a classe possue no Cemiterio Ocidental. Tem ali a referida classe dois jazigos: um que se ergue na rua principal, que vae da entrada á Capela. E' o nôno do lado esquerdo e foi mandado construir em 1866 por iniciativa de Francisco Palha, repousando ali as ossadas de varios actores e actrizes, entre os quaes a do grande Epifanio.

O outro mausoleu, que está colocado na rua n.º 19, alberga os cadaveres de Braz Martins, que foi um actor distincto e um ensaiador de fama no antigo teatro da Rua dos Condes; o pae Gil; Vicente Augusto Franco, irmão de Marcelino Franco; Romão Antonio Martins, actor e ensaiador falecido em 1873; José Bento, outro actor distincto que faleceu em 1880; Maria Labarrère, que veiu ha muitos anos para o antigo teatro do Principe Real com a companhia da Preciosa; Maria Peres, uma ingenua de muito valor; Emilia Ferreira, actriz de opereta que fazia parte do elenco da Trindade; João Maria Ferreira, irmão do grande Izidro; Maria do Ceu, mãe da actriz Sofia dos Santos, e por ultimo Antonio Sarmento, falecido não ha muito tempo. Este jazigo foi construido em 1868, mas ambos eles ha uns 70 anos que estavam verdadeiramente abandonados.

Mercê, porém da dedicação e zelo de alguns artistas, foram reconstruidos, limpos e convenientemente arranjados, ficando agora a olhar por eles a Associação de Socorros Mutuos, Montepio dos actores portugueses.

Os cadaveres de Vale, Telmo e Augusto José Pereira, que estavam em varios jazigos, recolheram de manhã no deposito do cemiterio dos Prazeres, tendo vindo a urna com os restos mortaes de Val, do cemiterio do Alto de S. João.

A's 15 horas realizou-se a trasladação, incorporando-se no cortejo os srs. Eduardo Schwalback, o velho actor Carlos Posser, os actores Augusto de Melo, Alfredo Santos, Casimiro Tristão, Augusto Machado, José Moreira, os srs. J. Pereira, filho do actor Augusto José Pereira; Lino Carlos Ferreira, Madame Heliodoro de Souza e a familia do saudoso Vale.

Os caixões, que seguiram em tres carretas do cemiterio ficaram finalmente depositados na ultima jazida dos artistas, sendo a cerimonia rapida, e tendo pegado ás borlas as pessoas a que acima nos referimos.

Vale e Telmo, que quasi sempre trabalhavam juntos e que depois de mortos durante uns tempos estiveram separados, cada um no seu cemiterio, lá ficaram agora juntos e a par no mesmo gavetão...

E foi esta a derradeira homenagem prestada por poucos artistas, mesmo muito poucos, infelizmente, a tres homens que no teatro tiveram nome, e foram alguem...

Mas os mortos passam depressa...

Paginas da Grande Guerra

O hospital de sangue n.º 1, em Merville — Heroismos e dedicações

De um soldado licenceado da companhia de saude do hospital de sangue n.º 1 do C. E. P. recebemos o seguinte artigo, a que damos publicidade não só por n'ele se exalçar o valor dos nossos medicos e pessoal de enfermagem, mas ainda porque alguns pormenores ineditos e interessantes vem tornar conhecidos.

Mérville, a ridente cidade martir da zona de operações, foi vitima dos furiosos bombardeamentos de março e 9 d'abril de 1918 e, pela sua posse depois d'esta data, se travaram encarniçadas lutas entre inglezes e alemães até julho do mesmo ano, tendo ficado completamente destruida. Com ruas modernas, predios de dois ou tres andares, com a sua grande praça, com o seu Hotel de Ville (Camara Municipal), as suas fabricas, os seus canaes e éclusas, a sua estação de caminho de ferro, a sua catedral, os seus bars, music-halls e animatografo, era bem a Flôr de Lys, rio que a atravessava em varias direcções, dando-lhe um aspecto muito pitoresco. Era séde d'uma divisão ingleza e de dois belos hospitaes da mesma nacionalidade. O Hospital de Sangue N.º 1, comandado pelo tenente coronel-medico Agostinho Rodrigues, estava instalado n'um belo edificio de dois andares e obedecia a todos os requisitos modernos. Possuia uma ampla sala de operações envidraçada e tinha os instrumentos necessarios para as mais variadas intervenções cirurgicas. Tinha convenientemente instaladas as especialidades de doenças dos ouvidos, nariz e garganta, uma secção de radiologia, uma secção oftalmologica, para tratamento de doenças dos olhos e uma secção estomatologica para tratamento de doenças da boca e dentes. Eram seus assistentes, respectivamente, os capitães medicos Alberto de Mendonça Xavier Nogueira, Medeiros d'Almeida Rocha Manso, Medeiros Pinto e o tenente-cirurgião dentista Falcão Junior. Durante o mês de março, o mez dos *raids* e o mez de mais baixas para o C. E. P., o pessoal d'este hospital teve um trabalho extenuante e sob a acção dos violentos bombardeamentos dos Bertas. Logo no segundo dia do bombardeamento, iam sendo atingidos pelos estilhaços de granada os tenentes medicos Gomes Coelho e Ramon de la Féria. Os doentes e feridos, cheios de pavor, imploravam que os transferissem para longe do perigo, pois que não desejavam morrer sob os escombros, depois de terem escapado das trincheiras. A tranquilisá-los, percorriam as enfermarias, animando-os, o tenente coronel medico Agostinho Rodrigues, alguns medicos e o capelão, Dr. Alvaro dos Santos. Os medicos operavam sob os bombardeamentos, sentindo bater os estilhaços de granada nos vidros das janelas. O habil operador capitão medico Jorge Monjardino, depois de ter trabalhado durante todo o dia, chegou a operar 4 e 5 feridos durante a noite. Em virtude d'este trabalho, verdadeiramente extraordinario, chegou a ter sincopes. O incançavel operador capitão medico Medeiros d'Almeida, o capitão medico Xavier Nogueira, os tenentes medicos Gomes Coelho, Ramon de la Féria, Manuel de Vasconcelos e os capitães medicos Madeira Pinto e Alberto de Mendonça trabalharam denodadamente e são dignos dos maiores elogios. O alferes Faria, tenente Monteiro, 1.ºs sargentos Victor Santos e Rebelo auxiliaram eficazmente os medicos.

Durante dez dias foram a cidade e hospital bombardeados e nunca aqui se deu uma defecção. Para vêr-se a importancia deste hospital, bastará dizer que no primeiro dia de bombardeamento existiam hospitalisados 350 doentes e feridos. No dia 9 de abril, sob um terrivel bombardeamento, abateram as cosinhas, uma enfermaria vasia, uma outra donde 5 minutos antes se tinham retirado 35 doentes e feridos, um forno crematorio, e as retretes voaram em estilhas, com granadas de 38 centimetros. Nos hospitais inglezes havia apenas alguns feridos recentemente chegados do front, que foram imediatamente transportados em macas para a cidade, colocando-os assim ao abrigo das pontarias dos Bertas. Felizmente para nós, neste dia memoravel, só houve uma baixa: o 2.º sargento Ricardo, ligeiramente ferido na cabeça. A's 5 horas da tarde de 9 de abril, o pessoal, com autorisação superior e debaixo de fogo, abandonava o hospital. Ofereceram-se para salvar o material sanitario e aqui ficaram até ao dia 12 de abril os heroicos capitão medico Medeiros de Almeida e tenente medico Manuel de Vasconcelos, o 2.º sargento Fresco, umas 12 praças e o 2.º cabo Freire, filho do Freire gravador. O capitão medico Medeiros de Almeida só retirou quando os soldados alemães se encontravam a algumas dezenas de metros da ponte e teve a auto-ambulancia que o transportava furada por uma bala de metralhadora. O tenente-coronel medico Agostinho Rodrigues superintendeu em todos os serviços por uma forma admiravel.

Salão Central

Hoje—A luva vermelha

Amanhã—Elmo, o Poderoso

Sae do écran do elegante Salão Central uma pelicula de grande metragem, que tão grande exito alcançou durante mez e meio de exibição, e sucede-lhe outra, egualmente com 18 episodios, 36 partes, que não menos sucesso ha de obter. Hoje, despedida da maravilhosa fita de aventuras, *A luva vermelha*; amanhã, estreia do surpreendente *film*, corôa de gloria do afamado actor-atleta norte americano, Elmo Lincoln.

Quem deixará de ir hoje á despedida da interessante *Luva Vermelha?*

Quem não irá amanhã á Estreia do inegualavel *Elmo, o Poderoso?*

ULTIMA HORA

POLITICA

Pelas 18,30 o sr. general Correia Barreto comunicou ao sr. presidente da Republica que declinava a missão de formar ministerio, em virtude de não ter podido chegar a acôrdo com os *leaders* dos diversos partidos.

Dr. Augusto Rola

Faleceu e sepultou-se hoje o medico da armada Augusto da Cunha Rola Pereira. Era um distintissimo medico, muito considerado na sua arma por todos os seus camaradas, em cada um dos quaes contava um amigo. Prestou valiosissimos serviços ao paiz, principalmente nas colonias.

Atravessou a Africa como medico de missão portugueza que delimitou o Barotze e que era dirigida pelo capitão de mar e guerra, snr. Gago Coutinho.

Ultimamente estava ao serviço da companhia de Moçambique, gosando na Beira de geraes simpatias.

Por expressa determinação do finado não fez a sua familia participações nem convites.

«A Capital» apresenta á sua familia e em especial a seu irmão, o snr. José da Cunha Rola Pereira, director do Banco Ultramarino, as suas mais sentidas condolencias.

Incendio. --- Prejuizos de 5 contos

Manifestou-se incendio num barracão sito em Bemfica, na Avenida Durão Vasco, quinta da Feiteira, do qual era proprietario e inquilino o sr. Joaquim da Costa. Do barracão que servia de cocheira, foi salvo um cavalo, sendo os prejuizos avaliados em 5 contos aproximadamente.

Compareceram material do quartel n.º 2 e da estação 27 e os bombeiros Voluntarios Lisbonenses e de Lisboa.

Pessoal telegrafo-postal

Reuniu esta classe, sob a presidencia do sr. Pires Lavado, sendo aprovada por aclamação uma moção, apresentada pelo sr. Virgilio Antonio Bento, para que se saudem os colegas que foram transferidos, para se manifestar o desejo de que a sua recondução seja em breve um facto, e, finalmente, para que a comissão administrativa seja constituida pelos srs. Ernesto Freitas, Fernando Macedo, Joaquim José Pereira, José Maria Ribeiro e Sousa e Joaquim Cunha da Silveira.

A questão dos electricos

Na séde da Associação de vendedores de viveres a retalho realisou-se esta tarde uma reunião de portadores de passes dos electricos, a que presidiu o snr. Albano Barbosa, que falou em primeiro logar, seguindo-se-lhe o snr. Ferreira de Serpa e sendo aprovada uma moção contra a atitude da Companhia e de apoio á Camara Municipal.

O snr. Nascimento Veiga entende que os passes não devem custar mais de 70$00 por ano, falando depois o snr. Ricardo Covões e Armando Marstins, representante da comissão de melhoramentos do pessoal dos electricos.

A's 18 horas a reunião continuava.

A CAPITAL no Porto

Encontra-se á venda na tabacaria Africana, rua 31 de Janeiro, e nos seguintes kiosques: Carmo, Hospital, Carlos Alberto, Chiado, Santo André, S. Lazaro, Tiburcio, Pavão, Passos Manuel, Pintasilgo, Marquez de Pombal e Conde Ferreira.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3573 — 11.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Segunda-feira, 12 de Julho de 1920 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço, 5 centavos

MAU CAMINHO...

Reabre ámanhã o parlamento e não está constituido ainda o governo que ha-de substituir aquele que a injustificada impaciencia das direitas levou a demitir-se.

Esse governo tinha maioria no parlamento, pequena, é certo, mas com ela poderia ir caminhando, se os seus partidarios não faltassem ás sessões, como de resto é obrigação de todos os representantes da nação, pois, para isso, vencem 250 escudos mensalmente, e se aqueles que lhe são contrarios, não saissem nunca, nas suas discussões, da serenidade que é dever de todos manter, pelo respeito devido ás altas funções que exercem.

Não era, pois, necessario o apoio da oposição para o governo demissionar o viver. Bastaria que todos se conservassem dentro dos limites das suas obrigações e das normas impostas pela consciencia das responsabilidades que pesam sobre os seus ombros.

Desde, porém, que as direitas manifestaram o proposito de por faz ou por nefas derrubar o ministerio, este julgou e muito bem que esgotaria toda a sua energia nos esforços empregados para frustrar as manobras das oposições, resultando a sua acção esteril para o país, e preferiu, porisso retirar-se, para deixar ao Chefe do Estado liberdade completa para resolver de novo a situação.

Deste modo correspondeu o governo com serenidade e inteligencia, numa superior e destra compreensão dos acontecimentos, á atitude alucinada das oposições. Alucinada, dizemos bem, porque, se o não fosse, não derrubariam o governo sem terem pronta uma solução viavel para imediatamente substituir o ministerio, e o resultado infrutifero das diligencias empregadas nestes ultimos dias para se chegar a tal solução demonstra claramente que as direitas se agitaram ás cegas, dominadas apenas por injustificado odio contra um ministerio que ainda nem sequer tinha esboçado a sua acção governativa, com o unico fito de o atirarem a terra sem quererem saber dos interesses do país que mais uma vez foram postergados em holocausto á ambição das facções.

Destruir é, porém, facil a todos e a acção demolidora revela apenas qualidades negativas, não sendo, portanto, bom caminho para se chegar ao governo do paiz. Se as direitas contaram, para se alcandorarem nas altas eminencias da governação publica, com o auxilio da prerogativa presidencial que lhes desimpediria o caminho, devem reconhecer agora, passados os primeiros momentos delirantes dum ficticio triunfo, que enveredaram pela peior estrada q e as poderia levar ao seu destino. Com efeito, o uso da prerogativa presidencial em favor das direitas, nas atuais circunstancias, seria um pessimo precedente, pois todos ficariam na convicção de que, para escalar o poder passando por cima de todas as indicações constitucionais e para obter a dissolução dum parlamento contrario, bastaria preparar revoluções.

Triste é registar que haja quem pretenda que, dentro da Republica, se faça uso da dissolução com o criterio monarquico da repartição do poder pelos diversos partidos, como se se tratasse d'uma prebenda cujo desfruto devesse tocar a todos por conveniencias interesseiras e não por atenção sómente ás vantagens que d'ahi adviessem ao paiz.

A dissolução só pode ser decretada para concertar o maquinismo constitucional, com o fim de o fazer funcionar normal e harmonicamente, e evidentemente não ha-de o concerto consistir em inutilisar as mólas que sempre teem mostrado conservar toda a sua força e elasticidade e aproveitar aquelas que manifestam claramente impotencia e irregularidades prejudiciais ao bom funcionamento do conjunto.

Os partidos não são reconhecidos pela Constituição, mas a sua existencia tem sido considerada como indispensavel ao exercicio do regimen constitucional. Na verdade, para sair do sufragio um parlamento com o qual seja possivel governar, necessario é estabelecer correntes de ideias e principios gerais em torno dos quais se agrupem os eleitores e essa é a função dos partidos. Deste modo, se, por um lado, não é licito aos eleitores impôr aos eleitos mandatos imperativos, por outro lado, os candidatos, desde que se acolhem aos partidos para deles receberem os votos que os hão-de levar ao parlamento, comprometem-se implicita, e muitas vezes até explicitamente, a defender os principios e ideias insertos no programa desse partido. A conclusão logica a tirar daqui é que aos deputados que, depois de eleitos, mudam de partido, impende a obrigação moral de renunciar ao seu diploma. Na realidade eles daí por diante não representam ninguem. Não representam aqueles que os elegeram, visto que renegaram os principios e ideias desse partido e não representam aqueles a cujo seio se acolheram, porque não foram ainda por eles consagrados nas urnas, como seus representantes. Se se não tiverem acolhido a partido algum e ficarem formando grupo áparte, muito menos ainda representam alguem, emquanto as urnas se não manifestarem.

No parlamento actual estão muitos dos seus membros nestas condições e são muitos destes que já não representam ninguem, que engrossam as fileiras da oposição ao governo demissionario.

E', portanto, uma oposição que nada vale como indicação politica.

Diz-nos alguem que é uma tendencia da actualidade o fraccionamento dos partidos no parlamento, porque se observa em vários paizes. Esse fraccionamento só seria, porém, legitimo, se se fizesse de acordo com as forças eleitorais. Doutro modo é uma falta flagrante aos compromissos tomados e não passa de uma lamentavel manifestação de indisciplina nas camadas superiores da sociedade, o que é sintoma certo de decomposição.

Necessario é, portanto, acudir a essa alarmante situação, porque nós, constituindo um paiz pequeno e com um regimen que nem todos os poderosos paizes da Europa vêem com bons olhos, precisamos, mais que ninguem, de dar exemplos de ordem e disciplina social.

Estamos convencidos de que uma intervenção presidencial no sentido de procurar saber se o paiz está ou não de acôrdo com as oposições ao governo demissionario, seria bem recebida e de que não encontrariam eco algum de importancia, na opinião pública, aqueles que tentassem contrarial-o.

A verdade é que a situação precisa ser esclarecida duma vez para sempre. O paiz não pode estar até ao fim do mandato do atual parlamento no regimen de ministerios relampagos, com gravissimos inconvenientes para as instituições e até para a sua existencia.

Segredos a toda a gente

Cara rapada

Um belo dia o portuguez resolveu rapar o bigode—e pronto. Dir-se-hia que lhe passou pela cabeça uma rajada de higiene—e afinal não passou dum delirio de inovação. Traduzimos a nossa cara—em inglez. O que diria Montesquieu se nos visse hoje—ele mesmo pintava com «une grande épée, une grande guitarre, une grande moustache»! *Não nos conheceria, decerto. Mas haverá realmente vantagem em rapar o bigode? Sob o ponto de vista higienico é incontestavel; sob o ponto de vista moral, não sei. Querem vêr?*

Um homem de certa idade, por exemplo, com a boca rugosa, a pele engelhada, os dentes decrepitos, sem barba, sem bigode, sem nada—póde passar perfeitamente por uma velha com calças. E se isto é muitas vezes vantajoso para os homens—é quasi sempre imoral para ambos os sexos.

Os «passes»

Numa reunião realisada hontem, por iniciativa dos portadores de «passes»—passaram-se alguns factos que não deixariam de merecer a repulsa de todos nós—se não fossem o producto de uma inconsciencia absolutamente lamentavel. Evidentemente, obrigar os jornaes a defender suas ex^as. os assinantes, abrindo-lhes as portas das redações «a bem ou mal»—é um criterio de bolchevismo em marcha que nos faz sorrir. Defendê-los dentro duma norma de justiça—porque não? Agora defendê-los com os conceitos individuaes que não tem a anima-los senão um previlegio de excepção—é, bem veem, meus senhores, uma formula de logica invertida a que ficaria bem apenas a saia encarnada e a meia branca duma petite verta da Mouraria.

A proposito de 70 escudos—o preço dos «passes» anuaes—está numa flagrante desproporção com o que nós pagamos dia a dia. Além disso é necessario que o problema se resolva quanto antes, hoje mesmo, lembrando-lhe,s senhores portadores de passes, que não é justo que se sacrifiquem amanhã os interesses de todos nós—ás blagues *cintilantes de V. E^as.*

Luiz d'Oliveira Guimarães

O tifo alastra em Lisboa?

Não senhor: — afirma-nos o sr. dr. Ricardo Jorge

Os jornaes teem-se referido ultimamente a varios casos de tifo aparecidos em Lisboa, casos que aliás todas as epocas se registam com mais ou menos frequencia.

Este ano, porém, o reaparecimento do tifo exantematico foi acompanhado de um certo ruido, mercê sem duvida das medidas que as estações oficiaes adotaram para combate-lo. Ter-se-ha desenvolvido tal doença em Portugal?

— Não senhor, — afirma-nos o sr. dr. Ricardo Jorge, director geral de saude publica, com quem hoje nos avistámos.

«Eu sou avesso e contrario a entrevistas, para a imprensa, — prosegue o ilustre clinico, mas afirmo-lhe que tudo o que por ahi se tem espalhado não tem razão de ser.

Em 1918 apareceu o tifo com grande desenvolvimento, mas no ano seguinte, ou seja em 1919, os casos eram ainda em maior numero. Depois d'isso, a doença foi decaindo de uma maneira notavel.

— Mas este ano fez-se grande barulho com o caso, — insistimos. Os jornaes teem-se referido a casas isoladas, a familias inteiras que, suspeitas da doença, teem sido removidas para o hospital do Rego...

— Sim, é facto... Isso representa a forma como nós tratamos de tudo. Trata-se unicamente de simples suspeitas, e bem entendido se torna necessario providenciar. O peor é que tudo isso, sendo um serviço confidencial, aparece publicado no dia seguinte em letra redonda.

«Mas repito, o tifo não alastra, antes pelo contrario, tanto mais que taes doenças só se registam com mais intensidade no inverno e na primavera. Agora, não...

— E qual o remedio, as medidas a adoptar para evita-lo?

— Lavagens, muitas lavagens; higiene; guerra constante e sem treguas ao piolho e espalhar cada vez mais os balnearios. Em resumo, limpeza constante...

«Desde que haja higiene, que toda a gente se lave, o mal terá menos perigo»...

Os passes dos electricos

Ameaças contrapreducentes — Uma unica solução: a revisão do contracto

Na reunião, que hontem se realisou, de assignantes dos electricos, esboçaram-se ameaças tremendas não só contra a imprensa, mas ainda contra a Companhia Carris de Ferro, preconisando alguns oradores a invasão das redacções dos jornaes para obrigar estes a falarem a seu favor, e que á violencia, como lhe chamaram, se responda com a violencia, que o mesmo é que dizer que se provoquem conflictos com o pessoal da Carris e que se apedrejem e escangalhem os carros que andem em circulação.

Ao que respeita á imprensa, nem sequer nos referiremos. Certamente os que assim se exprimiram não pensaram no que diziam. Quanto ás ameaças aos electricos e ao convite feito ao povo de Lisboa para acompanhar a comissão que hoje á noite vae á Camara Municipal pedir-lhe que imponha a concessão de passes, o caso é já diferente. Pretender obrigar—porque é uma verdadeira coacção a que se quer fazer—sob o receio d'uma manifestação hostil a Camara a deliberar a favor dos portadores de passes, não se justifica, nem póde ser doutrina aceite. Esta é que é a verdade, dôa a quem doer.

Um unico caminho ha a seguir nas circunstancias presentes: a revisão do contracto. A Companhia já a pediu. Porque lh'a não dá a Camara, incluindo, no novo contracto, a obrigação da concessão de passes? Terminar-se-hia, assim, como esses conflictos e essas scenas de que já fomos testemunhas e que, para honra de todos, se não devem voltar a repetir.

A Companhia pediu a creação d'um tribunal, arbitral, ao qual ficariam afectas todas as divergencias que pudessem surgir entre as duas partes contractantes. Seria o melhor meio de evitar a chicana e qualquer interpretação diversa da letra dos contractos.

A Camara não pode de momento proceder a essa revisão, sem um estudo profundo das bases em que deve assentar? Pois entenda-se com a Companhia, fixe-se um prazo e, por ele, firme-se d'uma vez para sempre um contracto que não só beneficie o publico, como respeite a concessão que a Companhia tem, porque não se lhe póde negar os direitos que possue. Alegue-se embora que foi um erro da vereação que lhe concedeu certos e determinados privilegios; o que se não póde negar é que desfruta esses privilegios e que está no seu direito de por eles pugnar, tanto mais que tem nas suas linhas, no seu material, empatados importantissimos capitaes.

A unica solução, repetimos, é proceder quanto antes á revisão do contracto. Emquanto ela se não faz acorde-se n'um *modus-vivendi*, de modo a que nem o publico, o grande publico, se veja de um a outro momento privado d'um meio de transporte indispensavel, nem a Companhia tenha que receiar qualquer surpreza.

Quanto á coacção que se pretende exercer sobre a Camara, esta tem a hombridade suficiente e a suficiente energia para se não curvar a imposições; partam elas d'onde partirem, venham elas d'onde vierem.

E' preciso, é indispensavel que se faça a revisão do contracto?

Pois faça-se e acabemos com o actual estado de coisas. Trate a Camara a serio do assumpto e não lhe faltará o aplauso da opinião publica.

O martirio d'uma mulher

Em breve começará *A Capital* a publicar uma emocionante série de cartas devidas á pena de uma senhora, cujo nome não é já segredo para ninguem, e nas quais ela descreve as torturas a que tem sido submetida. Consiituirá

O martirio d'uma mulher

na sua simplicidade, um dos mais pungentes brados contra os que se valem das portas falsas das leis para exercerem sobre a mulher uma opressão e uma tirania que se não justifica de forma alguma em pleno seculo XX.

AUTENTICAS

Proposito frustrado

Outra vez encontrei Silva Pinto no seu logar predilecto, além, no Largo das duas Egrejas, do lado da Encarnação.

Ali se postava, encostado áquele mesmo candieiro que hoje presenceia as evoluções amaneiradas dos frequentadores da Garrett.

Parece que estou a vê-lo. Já bastante trôpego, mas com aquele chapéo alto de aba direita, que lhe completava o seu tipo 1820.

N'essa tarde declarou-me que ia suicidar-se. Não era «blague», não, estava farto de sofrer. Aquelas pernas, aquela maldita espinha! E descreveu-me o suicidio que escolhera.

Iria para Cintra, para o Hotel Lawrence; levaria bons charutos; depois de bem jantado, quando recolhesse ao seu quarto, já havia de ali ter uma garrafa de bom Porto.

«Tambem levarei jornaes e goma», premeditava êle. «Uma vez isolado, sem possibilidade de que o carbone se escape, começarei as minhas libações, fumarei os melhores charutos. O meu espirito acompanhará o desenovelamento do fumo do meus charutos e, meio em sonho meio ebrio, acabarei com isto.

Sorri e falei-lhe chalaceando do suicidio de Petronco; muito mais comodo, um golpe uma arteria e mais nada. Para quê esse trabalho minucioso de calafetageno?

Silva Pinto franziu o sobrolho, uma contração de labios que lhe era peculiar nas horas de maior azedume avisou-me do mau gosto do meu remoque inofensivo.

Convenci-me então do perigo daquela auto-sugestão. Aquele homem de espirito andava verdadeiramente amachucado. Procurar dissuadil-lo com argumentos contra o suicidio teria apenas o prestimo de me dar ao desfruto daquele candidato á outra vida.

Dei-lhe, portanto, razão; fazia bem; o pior seria a cainçada odienta que êle tratára a pontapé, que sempre afastára com a bengala.

Rir-se-iam dêle; compara-lo-iam á costureira que, ao acabar-se-lhe o namoro ou as batatas, acaba tambem com a existencia.

Um drama de Marcelino Mesquita, a *Dôr suprema*, que terminava na asfixia, pelo carbone, de uma familia atacada de falta de viveres, cuja imagem nos andava em mente, sobreveiu em auxilio da minha tentativa.

Lembro-me de que a falta de batatas como razão suprema de suicidio o impressionou.

Era ultra ridiculo o suicidio por falta de viveres, —e podiam supô-lo...

Tudo, menos isso, vi-o eu pensar.

A aza negra da sugestão batêra em retirada, e quando o deixei, naquela tarde de desalento, não me restava a menor duvida de que tinha prestado realmente um bom serviço a *Miss* Lawrence.

D. Tomaz de Noronha.

Mutilados da guerra

(Serviços de Fisioterapia)

Paradoxalmente, como quasi tudo nesta nossa terra, foi nos serviços de fisioterapia, onde oficialmente quasi nada havia, que mais se fez, mais longe se foi, e muito mais do que era de esperar.

Criou-se um instituto modelar de fisioterapia, o unico instituto oficial desta especialidade que até ha pouco se conseguira instalar: o Instituto de Arroios. Fez se um curso, muito frequentado e da iniciativa da Cruzada das mulheres portuguezas, onde se preparam enfermeiras.

O material dos serviços da fisioterapia, que foi adquirido depois de visita e estudo de algumas das melhores instalações do estrangeiro, tornam o Instituto de Arroios, como já tem sido reconhecido por pessoas das mais autorisadas, um instituto de fisioterapia em nada inferior a alguns daqueles que lá fóra serviram aos mutilados da guerra e eram mais considerados.

O que se conseguiu no tratamento só em meios tecnicos pode devidamente ser discutido e apreciado, e para isso se pode muito bem aproveitar, não só dados estatisticos, mas principalmente relatorios, boletins e fotografias.

A fisioterapia, digam o que disserem, é tambem, e em muito, uma especie de psicoterapia. A maneira pela qual o medico dirige o tratamento, fala ao doente, lhe ordena ou orienta os movimentos, lhe mostra os resultados, o anima e persuade, a presença das enfermeiras, o cuidado e carinho com que elas fazem o tratamento, a massoterapia sobretudo, opera maravilhas, que são mais da ordem psicologica do que fisiologica. A limitação dos movimentos, a sua impossibilidade, a dôr, a impotencia motriz, as atitudes viciosas etc., dependem por vezes mais do caracter do individuo, do traumatismo moral, do que da anatomia dos orgãos do movimento e do traumatismo fisico e seus efeitos fisicos. O fisioterapeuta mobilisando, utilisando os agentes fisicos, actua mais, e muitas vezes sem o saber, sobre a mentalidade do doente, do que propriamente sobre os musculos e as articulações. E o que neste sentido se fez, foi sobretudo apreciavel no Instituto de Santa Izabel, que foi principalmente destinado á preparação da *acomodação*, o primeiro, o fundamental, e a maior parte das vezes o unico, o verdadeiro agente de que se chama reeducação, ou readaptação á vida social.

Esta orientação, ou utilisação dos serviços defendi-a eu particularmente em Londres, na conferencia que ali se realisou em 1918, e onde fui, com o colega José Pontes, mandado pelo governo de então, na missão de que foi presidente o sr. coronel medico dr. Gomes Ribeiro, chefe dos serviços de saude do corpo do exercito portuguez em França.

Relembrando tudo o que relembro neste pequeno artigo, não tanto por mim, mas sobretudo para orientar a consideração e o espirito de justiça dos que a devem, para aqueles que muito mais do que eu fizeram, porque conseguiram não só operar beneficios que passam e talvez se esquecem, mas tambem outros que ficam e a todo o tempo se podem medir e quasi completamente vêr.

A. Aurelio da Costa Ferreira.

Companhia Portuguesa de Pesca

Foi grande hoje a concorrencia de publico a subscrever para a nova emissão de acções que esta companhia abriu, afim de elevar o seu capital a 7.200:000$00. A chamada de capital destina-se a desenvolver as operações da Companhia e principalmente á acquisição de vapores e compra da propriedade *Olho de Boi*, na Outra Banda, além de muitos outros melhoramentos que trarão á Companhia a maior prosperidade.

A subscripção continúa ámanhã e depois, nos principais estabelecimentos de credito, constantes do anuncio que inserimos na 2.ª pagina.

POLITICA

"Blagues", "demarches", conferencias — O sr. Aboim Inglês fala-nos no numero 13 e na mina de Santa Suzana — A opinião do sr. dr. Eduardo de Souza — O que diz o sr. Mariano Martins e o que pensa o sr. Sampaio Mara — O sr. coronel Sá Cardoso encontra insuperaveis dificuldades — Em volta do partido socialist. — Uma nota oficiosa do partido liberal

Como hontem previramos e depois confirmámos, o sr. general Correia Barreto declinou a missão de organisar ministerio, sendo chamado para esse efeito o sr. Sá Cardoso, que até á hora em que escrevemos ainda não declinou.

— Entrámos no periodo das declinações—dizia ha pouco, n'um grupo de amigos, o deputado sr. Eduardo de Souza.—Primeiro, reclinam-se nos sofás dos automoveis; depois declinam. Começam pelo nominativo, caem no genitivo, apelam para o dativo, vão até ao acusativo, gritam desesperados no vocativo, e no fim, cançados e exhaustos, quedam-se no ablativo...»

E logo o sr. Mariano Martins que vem sempre «agora mesmo de casa e nunca sabe nada» ripostou galhofeiro:

— A *fita* dos presidentes...

— Seja, exclama o sr. Sampaio Maia, mas o Granjo andou bem. Lá um governo de concentração concordo. Mas de concentração geral, é um absurdo. Pode lá admitir-se um governo sem oposição parlamentar?

Alguem que asistia á palestra comentou:

— Diabo. Amanhã é mau dia. Terça feira, dia 13, ás 13 horas...»

E o sr. Aboim Inglez, com a sua voz sibilada do sul:

— Isso para mim era um indicio de sorte. Quando era rapaz fiz quasi todos os exames em dias 13. A minha mulher nasceu no dia 13. Tenho um filho que faz anos a 13. Só o que me falta agora é ter 13 filhos!... O que eu queria era apanhar um ministro, metel-o n'um automovel e pregar com ele nas estradas do Alemtejo. Que horrôr! Ha lá sepulturas que engolem dois automoveis d'uma vez! Tem a gente que andar pelos matos e pelos pinhaes. Uma vergonha.

O dr. Eduardo de Souza pergunta:

— E a mina de Santa Suzana?

— Isso é uma coisa descoberta ha mais de cincoenta anos, e está nas mãos do governo ha 16! Eu já ha muito tratei do caso. E' de facto um achado e pelas minhas experiencias tem 7500 calorias com 7 1/2 de cinzas. Pois sabem o que é que lá existe cincoenta anos depois da descoberta? Uma galeria de nivel que vale tanto como uma viola num enterro. Aquilo o que precisa é de sondagens pelo menos a 600 metros. Mas falta a sonda. O governo já uma vez comprou uma. Foi em 1900, e foi um achado. Até hoje essa preciosidade tem sido o sustento da familia do serralheiro a cujos cuidados foi entregue desde a primeira hora.»

E voltando-se para mim:

— Olhe, diga isto, mas escusa de dizer que fui eu. Não gosto de reclames ao meu nome. Mas afirme lá e pode afirmar sem receio de desmentidos:— o problema dos carvões, está resolvido em Portugal. O que falta é quem o execute.»

Lá do fundo do extenso corredor das Arcadas surge-nos o sr. Ribeiro de Carvalho. E todos *una voce*:

— Ora ahi está quem bebe do fino. Então que ha? Já ha governo?

— Não sei nada. Não ouvi nada.

— Mas afinal o Sá Cardoso organisa ministerio?

— Hum! Não me parece. Tambem já agora era só o que me faltava vêr. O Sá Cardoso outra vez na presidencia! Pode lá ser...

O sr. Eduardo de Souza, mascando ás dentadinhas o seu eterno charuto, e pontuando as lages com o caracteristico chapeu alvadio de portuense de 1820.

— Oh! senhores, mas temos outra vez o ôvo de Colombo, anh? O ôvo de Colombo! As esquerdas não podem? As direitas não querem? Chamem os independentes, anh? Os independentes...

— Mas, afinal, o Sá Cardoso...

Alguem muito chegado aos reconstituintes chama-nos de parte e informa-nos:

— O Sá Cardoso organisa ministerio. Para isso ele apresentou n'uma reunião importante do grupo quatro hipoteses:

1.ª Concentração de todos os partidos.

2.ª Idem sem populares nem socialistas.

3.ª Todos menos os liberaes.

4.ª Um governo com o programa reconstituinte indo buscar os ministros como quisesse e onde quizesse. Fique-se nesta. Já falharam as tres primeiras hipoteses, visto que a 1.ª e a 3.ª são inviaveis e a 2.ª era considerada *ad odium*. Resta a 4.ª. Verá que o Sá Cardoso não desiste e que amanhã já temos governo...»

Voltamos para o grupo, e como quer que apresentassemos a solução em marcha, logo a gargalhada estoirou, irreverente e satanica.

E alguem, então, com quem mais tarde nos avistamos, homem pratico, cujas informações nos habituamos ha muito a acatar, convencidos de que aceitamos sempre, diz-nos:

— Você vê. Se o Correia Barreto não poude organisar ministerio, como o ha-de fazer o Sá Cardoso? Impossivel. Falha a 4.ª tentativa como falharam as outras. São todas inviaveis. Todas. No fundo, no fundo a crise permanece como no primeiro dia, lembra-se? Ora no fim ha já hoje muita gente que pergunta ahi porque não hão de os liberaes transigir, engrossando o bloco governamental? Sim; é uma probabilidade. Pode ser... Pode ser... E olhe que já é alguma coisa poder ser! E depois atente nisto. Se o Granjo falhar, se falhar o Alvaro de Castro, não está tudo perdido. Na hora do perigo, na hora amarga das provações pode muito bem ser que se consolidem governos que as oposições tentam deitar abaixo pela ambição dos votos e pelas necessidades dos partidos em formação. Fique-o você sabendo. A situação é grave. Conspira-se. Ha reuniões aqui, ali, acolá. Apontam-se a dedo os dirigentes. Não suponham eles, porém, que os republicanos dormem, ou que o governo pelo facto de estar demissionario se esquece de que tem um dever sobre todos—zelar pelos interesses e pela defesa da Republica.

E afinal sobre governo, nada. Iamos já a desanimar quando um deputado amigo nos afirma:

— O Sá Cardoso resolveu organisar um ministerio com reconstituintes, liberais, independentes e dominguistas que entram no «arranjo» contra o voto do Directorio do partido.

E' uma informação. Analisamo-l'a á face dos numeros que é, afinal, a que nos interessa:

Reconstituintes—	23
Liberais—	33
Independentes—	7
Dominguistas—	13
	76

Parecia que na Camara este ministerio teria uma maioria de 11 votos; mas como as oposições ganhavam 27 o governo do sr. Sá Cardoso ficaria tendo uma minoria certa de 16, o que o tornava absolutamente inviavel dentro do Parlamento.

Emfim. Tudo é possivel. Mas quere-nos parecer que ainda desta vez teremos que registar mais uma *declinação*—a do sr. coronel Sá Cardoso, cujas dificuldades aumentam consideravelmente perante a opinião dos liberais que desejam ficar na oposição, e a leoldade de democraticos populares, socialistas e independentes governamentais, que estão dispostos a não auxiliar seja que governo fôr onde não fiquem todos representados.

Eis o que ha até agora sobre crise...

* * *

Pelo caminho, já no eletrico, encontramos ainda uma figura marcante do partido socialista.

— O que ha de crise?

— Olhe, o que ha de crise não sei. Mas o que se passa á volta do meu partido, isso é que eu sei, e que lhe peço para afirmar que em volta do atual Ministerio do Trabalho, cuja pasta um *leader* socialista sobraçou, tem vindo a bordar-se uma série de insinuações, se não determinadas por malevolencia, com certeza resultantes de errada informação.

«Sabemos de fonte autorisada que o dr. Costa Junior, desde que subiu ao poder, não fez até hoje nomeação alguma, nem dispõe de oito ou nove secretarios como já houve quem insinuasse, mas apenas trez—os senhores Martins Santareno e José Julio Caetano Costa e Alfredo Franco.

«Com relação aos Bairros Sociaes não houve nem ha espirito de represalias, mas sim o de restabelecer o imperio da justiça. A anulação do Regulamento que estava em vigor resultou da sua ilegalidade constitucional, fazendo valer apenas aquele que tem a sancção do Parlamento, sendo certo que o Conselho de Administração, reintegrado pela força do Decreto parlamentar, não subsistirá pela mesma razão porque o sr. Pimentel não poderia subsistir, visto estarem sob a acção de uma sindicancia. Se não fôra a situação demissionaria do Governo, já tudo teria sido provido de remedio e completada a acção ministerial da Pasta do Trabalho sobre o assunto. Este é que é o verdadeiro caminho e o unico a seguir.

«Aqui tem o meu amigo o efeito deleterio d'estas crises artificialmente provocadas, no desenvolvimento e sequencia dos trabalhos de administração publica».

— Fique descansado. La ficará a rectificação. O seu a seu dono...

* * *

Ao fecharmos esta secção recebemos do Directorio do Partido Liberal a seguinte *nota oficiosa*:

«O P. R. L. vem sustentando desde a sua constituição que julga perniciosos para o País e inconvenientes para a resolução dos problemas pendentes os ministerios de concentração geral tendo-se recusado fazer parte dessas combinações. Foi só por uma razão superior, já conhecida, que o P. R. L. autorisou alguns dos seus correligionarios a entrar, sem responsabilidades partidarias, no ultimo gabinete Domingos Pereira, declarando, porém, que seria a sua ultima transigencia com essa formula. Aquela mesma declaração foi repetida quando da queda do gabinete Ramos Preto, tendo sido expostas no Parlamento pelos *leaderes* liberais as razões da oposição a essa solução.

Consultados pelo sr. presidente da Republica sobre a solução da actual crise politica, os liberais mais uma vez declararam que se negavam a fazer parte d'um governo de concentração de todas as correntes parlamentares, estando dispostos a assumir as responsabilidades do poder com o seu programa, desde que lhe fossem dados os meios constitucionais de governo. Acrescentaram, contudo, que, perante as dificuldades politicas do momento, podia constituir-se um governo de concentração parcial, desde que fosse assegurada uma fiscalisação eficaz á sua acção governativa.

De preferencia, os liberais desejariam para si esse papel fiscalisador. Mas, se fosse julgada indispensavel a sua entrada no governo, este devia ser organisado por forma a garantir-se a fiscalisação por parte de quaisquer outros grupos, estando, logicamente indicados, neste caso, os populares e os socialistas para essa função.

Procurados pelo sr. general Correia Barreto, encarregado de constituir ministerio, repetiram as declarações já feitas ao sr. presidente da Republica, acentuando que lhe prestariam toda a sua dedicada colaboração, se o gabinete fosse constituido nos termos acima expostos, e que não lhe levantariam quaisquer dificuldades, se S. Ex.ª preferisse uma combinação de que fossem excluidos os liberais. Reputavam politicamente absurdo e da mais alta inconveniencia para a solução dos actuais problemas governativos a participação no mesmo gabinete das duas correntes extremas do Parlamento, a moderada e a radical.

O P. R. L. repele a acusação de pretender excluir do governo quaisquer agrupamentos politicos, mas julga-se sempre no direito de estabelecer as condições em que está disposto a prestar a sua colaboração ou a solicita-la dos outros».

PELO TELEGRAFO

A paz com a Turquia — A questão de Teschen e a do carvão alemão

SPA, 11. — O conselho supremo dos aliados aprovou esta manhã o projeto de resposta a dar ás observações da Turquia feitas ás condições de paz. A resposta dos aliados será entregue á delegação otomana no dia 17 do corrente, depois da nova reunião do comité de redação, reunião que deve efetuar-se em Paris. O conselho supremo tornou a enviar á conferencia dos embaixadores as suas resoluções relativas á atribuição de Teschen. Os governos techeco-slovaco e polaco recuam perante as dificuldades da realisação do plebiscito, previsto no tratado de paz; a arbitragem do rei dos belgas não foi adotada, visto as partes interessadas louvarem-se na conferencia dos embaixadores. Foram dadas instruções a Sir Reginald Tower a respeito da aplicação do artigo 104. Os polacos e os habitantes de Tantzig serão representados no seio da comissão de administração de Dantzig.

De manhã os peritos aliados e os alemães discutiram a questão do carvão. Os alemães forneceram algarismos que demonstram a exatidão das estatisticas dos peritos aliados na percentagem das necessidades do carvão. Von Simons propôz que se reconhecesse o direito de propriedade até 1.200.000 toneladas mensais em logar de 2.400.000 previstas nos programas das reparações para agosto. A sessão prolongou-se até ás 13 horas. — *(Havas)*.

Banquete aos membros da Sociedade das Nações

LONDRES, 10—O sr. Balfour presidiu ao banquete que foi oferecido aos membros da Sociedade das Nações. Entre os convivas viam-se o sr. Léon Bourgeois e os embaixadores da Italia, da Espanha e da Belgica.—*(Havas)*.

A fuga dum chefe kemalista

CONSTANTINOPLA, 10.—Prevendo a queda iminente de Brousse, Vapi, chefe dos kemalistas, fugiu, levando comsigo 16.000 libras turcas que lhe foram apreendidas e entregues ás tropas inglêsas.

Incendios no México

NEW-YORK, 10.—Dizem de Texas que rebentaram incendios em Monclevo, o que faz supôr nova revolução no México. *(Havas)*.

Ministros que se defendem

TOKIO, 10.—Os ministros do Japão defendem-se das acusações que lhes são feitas, de entrarem em especulações ilicitas. *(Havas)*.

Tribunal de Defeza Social

Tomou hoje posse do logar de vogal do Tribunal de Defesa Social, vago pela morte do desditoso dr. Pedro de Matos, o sr. dr. Raul Barbosa Viana, devendo o tribunal recomeçar a funcionar dentro de breves dias.

O assassinio do sr. dr. Pedro de Matos

Tres dos criminosos presos, tendo-se o quarto evadido para parte incerta.—Como foi planeada e posta em execução a morte do desditoso magistrado

Os agentes José Augusto, Duarte e Gouveia terminaram hoje as investigações, de que haviam sido encarregados pelo chefe Martinheira, acêrca do barbaro assassinio de que foi vitima o sr. dr Pedro de Matos, vogal do Tribunal de Defeza Social, crime de que a imprensa se ocupou largamente. O processo foi entregue ao sr. dr. Reis Junior, director da policia de investigação.

Desde principio que *A Capital* seguiu sempre de perto as diligencias da policia, mas nada temos querido dizer, para não prejudicarmes as investigações, antes davamos a entender que não havia pista alguma e que a policia nada sabia, a fim de que os criminosos de nada suspeitassem. Hoje, porém, que as investigações terminaram, vamos fazer um relato circunstanciado do que se passou.

No dia seguinte á condenação do bombista Mario Trindade e de outros acusados no Tribunal de Defeza Social, constituiu-se um *complot* de acção directa, afim de matar o sr. dr. Pedro de Matos, tendo sido o plano combinado numa casa sindical.

Do *complot* faziam parte Alexandre Belo, tipografo, residente na rua da Atalaia, 166, Sebastião Graça, morador na Estrada de Sacavem, quinta do Narigão, João Ferreira, residente na travessa dos Inglesinhos. n.º 3, 2.º direito, e Diogo Homenio Junior, morador na rua 4 de Infantaria, 51, 3.º direito.

Como o sr. dr. Pedro de Matos era um dos membros do tribunal que maior energia punha na defesa da sociedade, foi ele o votado á morte.

No sabado seguinte á condenação de Mario Trindade, os conjurados fizeram a primeira espera na Avenida Almirante Reis, mas como o sr. dr. Pedro de Matos saiu de casa acompanhado de sua esposa e era ainda muito de dia, resolveram adiar a perpetração do crime para o dia seguinte.

De facto, no domingo, pelas 23 horas e meia, pouco mais ou menos, os criminosos puzeram-se em campo, ficando o Diogo Homenio Junior e o João Ferreira junto da paragem dos carros eletricos, que fica em frente da porta da residencia do morto, ambos armados de pistolas, o Sebastião Graça, armado de punhal, sentado num banco ali proximo, com o fim de assassinar quem perseguisse aquele que matasse o dr. Pedro de Matos, e o Alexandre Bello junto da porta da entrada, armado de uma pistola Segundo as declarações dos que estão presos, o sr. dr. Pedro de Matos escapou dos que estavam na paragem dos electricos, por estes o não terem visto sair, pois que na ocasião foi grande o numero de pessoas a apear-se do electrico, havendo assim uma certa confusão.

Quando o sr. dr. Pedro de Matos chegou á sua residencia, abriu a porta e convidou sua esposa a entrar, o que ela fez. Quando por sua vez ia fazel-o, foi assaltado pelo Alexandre Bello, que á queima roupa lhe disparou um tiro n'um ouvido.

Vendo o dr. Matos caido por terra, os quatro puzeram-se em fuga, disfarçadamente, sendo preso o Graça, que, na ocasião da captura, lembrando-se de que tinha comsigo um punhal, o deitou fóra, sendo apanhado pelo captor.

Todos os criminosos estão presos, menos o Alexandre Belo, que se não sabe onde pára, tendo a policia apurado nas suas investigações que todos são conhecidos e perigosos agitadores, tendo já sido presos por esse motivo, e que fazem parte do grupo de acção directa da Juventude Sindicalista.

Foram postos em liberdade, por nada se ter apurado contra eles, Matias José Sequeira, da rua do Salvador, 50, 2.º, Felix Ferreira Iria, da rua da Barroca, 77, 1.º, Albano de Campos, travessa da Agua de Flôr, 16, 1.º, Humberto Augusto Homenio, irmão dum dos criminosos, morador na rua 4 de Infantaria, 51, 3.º, e José dos Santos, rua de Sant'Ana á Lapa, 190, r/c.

No processo estão juntas varias cartas que foram enviadas á viuva e ao pae do sr. dr. Pedro de Matos, em que os ameaçam de morte se as investigações tivessem exito ou se a familia constituisse parte no processo.

O sr. dr. Reis Junior vae enviar hoje ao tribunal os presos e o processo.

A grêve do pessoal dos fosforos

Continua no mesmo pé a grève do pessoal da Companhia dos Fosforos, sem que se veja possibilidade de lhe pôr termo, o que está causando serios transtornos, visto que não ha fosforos á venda e já se não sabe a que se ha-de recorrer para os usos domesticos.

A comissão de melhoramentos do pessoal vae amanhã pedir ao presidente da camara dos deputados para que recomende o assumpto á atenção da camara, a fim de vêr se consegue uma solução, visto que a companhia alega serem as suas receitas insuficientes para poder fazer o aumento que o pessoal reclama.

Julgamento de açambarcadores

Responderam hoje no governo civil: João Rodrigues, comerciante da rua da Penha de França, 140, por se recusar a vender arroz ao publico, sendo absolvido; Alfredo Arthur Coelho, com armazem na Ribeira Nova, por vender carvão por preço superior ao da tabela, multado em 1.000 escudos, João Faustino da Cunha Junior, vila Dias, 87, e Manuel Belo, sem residencia n'esta cidade, por andarem a venderem carvão tambem por preço superior ao da tabela, multados em 1.000 escudos cada um.

Vendedores de leite falsificado

Foram hoje presos Antonio Pedrosa, morador na rua João Crisostomo, 22, e Antonio Gomes Ferreira, rua Duque de Palmela, 20, vendedores ambulantes, por fornecerem ao publico leite falsificado.

Noticias da Capital

Gatunos de esticão. — Queixou-se Alfredo Candido da Silva, rua da Creche, 5, de que num carro eletrico lhe furtaram um relogio e corrente no valor de 150 escudos.

TOURADAS

Campo Pequeno. — Realisa-se no domingo a festa de Thomaz da Rocha, que teve a feliz ideia de contratar o matador de touros Julian Sainz «Salerí II», artista dos mais adornados, já muito apreciado em Lisboa pelo seu toureio variado e brilhante, especialmente em bandarilhas

Alem de Rocha e de «Salerí», tomam parte na corrida o primoroso cavaleiro amador D. Alexandre de Mascarenhas, o profissional Teixeira e aplaudidos bandarilheiros.

Os touros são de João d'Assunção Coimbra.

Algés. — A empreza organisou para depois de amanhã, quarta feira, uma corrida para apresentação dos já anunciados toureiros marrecos, que constituirão um dos mais engraçados intermedios comicos da tarde. Correm-se touros, vacas e garraios e tomam parte destemidos principiantes, conhecidos e o popular cavaleiro José Gomes.

Theatros e Cinemas

Nota do dia

O actor Carlos Santos vai lá fóra

Disse hontem *A Capital* que o actor Carlos Santos ia a França estudar e talvez escolher o reportorio da futura epoca de inverno do teatro da Trindade.

E Armando Ferreira enalteceu essa iniciativa, digna de aplauso sob todos os pontos de vista por que se queira aprecial-a.

Mas Carlos Santos, actor dos mais ilustres, estudioso, inteligente e tendo uma qualidade que muitos não possuem, é que não quiz deixar passar em julgado o que se dizia e veiu hoje procurar-nos para nos dizer que foi Augusto Pina quem já partiu para França com o fim indicado na nossa local de hontem.

Pois a Augusto Pina repetiremos hoje o que já hontem dissemos.

Não quer isso dizer que a nossa informação não tivesse mais ou menos visos de verdade. E a prova é que, realmente, Carlos Santos vae tambem, a expensas suas, e talvez provavelmente em comissão gratuita do governo, a Paris estudar a montagem dos serviços de teatro, o Conservatorio, as modificações operadas nos ultimos anos, emfim tudo quanto a teatro diz respeito.

Feito o estudo por um actor estudioso e distincto como Carlos Santos, que mais a mais é professor do Conservatorio, muito terá o nosso teatro a lucrar com ele.

Em vez d'uma iniciativa, pois, temos nada menos de duas a aplaudir.

Ainda bem.

A projectada anistia

A comissão promotora do comicio realisado ultimamente no teatro Apolo pede-nos a publicação do seguinte:

«A Comissão que levou a efeito o ultimo comicio sobre anistia no teatro Apolo, vem protestar contra os insultos lançados por varios jornaes reacionarios, monarquicos e desumbristas, sobre o povo republicano reunido n'esse comicio.

A assembleia do teatro Apolo, que se achava repleto, quasi inteiramente constituida por antigos republicanos dos tempos da propaganda, orgulhou-se de ser presidida pelo venerando cidadão Dr. Bernardino Machado que sempre a democracia portugueza tem encontrado na sua vanguarda e que, apesar de ter ocupado o mais alto cargo da Republica, vem sempre junto do povo quando o mesmo o reclama, e faz suas as palavras do mesmo venerando cidadão, «que para se pacificar a familia portugueza é necessario primeiramente pacificar a familia republicana». Os republicanos reunidos no teatro Apolo deram lá mesmo o espirito de concordia que deve reinar nas nossas fileiras, referindo-se com justa consideração aos correligionarios que erradamente propoem para já a anistia como se fosse oportuna a reconciliação com quem se não reconcilia comnosco. — A Comissão».

Poeira da Arcada

Levantamento hidrografico

O *Aviso 5 de Outubro* deve largar brevemente para a costa para levantamento de cartas.

Crianças de Cabo Verde

Foi mandado abrir um credito especial para ser fornecido vestuario ás crianças pobres das escolas primarias da provincia de Cabo Verde.

Leote do Rego

O almirante sr. Leote do Rego fez hoje as suas apresentações oficiais.

Porto de Macau

O segundo-tenente sr. Macedo e Brito vai servir nas obras do porto de Macau.

Hospital de D. Leonor

O sr. dr. José de Moura Nunes foi nomeado interinamente inspector clinico do Hospital de D. Leonor, nas Caldas da Rainha.

Conselho superior de promoções

Reune-se depois de ámanhã, em sessão publica, o conselho superior de promoções para julgar o recurso interposto pelo alferes de infantaria, sr. Manuel Ribeiro Lage.

A morte da ex-imperatriz Eugenia

MADRID, 12.—Faleceu em Madrid a ex-imperatriz Eugenia, que habitava no palacio de seu sobrinho o duque de Alba. Foi vitima dum ataque de uremia. O seu cadaver será transportado para Londres.—*(Havas)*.

Tribunal da Boa-Hora

Foi hoje julgado e condenado, no 1.º distrito criminal, na pena de 4 anos de prisão maior celular, alternativa de 6 anos de degredo, em possessão de primeira classe, 60 escudos para o Estado e, finda a pena, ser entregue ao Governo, João Marques Correia «O Saia á Môça» chefe de uma quadrilha de salteadores, de que faziam parte o celebre «Mula», e «Gato Preto», sendo os assaltos por meio de gravata, no bêco do Cascalho.

Dotação de estradas

Os srs. Artur Costa e senador Julio Ribeiro estiveram no ministerio do comercio a tratar do dotação para estradas do distrito da Guarda, tendo conseguido que fossem dotadas as seguintes: de Gonçalo á Gaia, de Cinco Velas á Reigada, do Sabugal á Cerdena, de Cerdena á Ponte de Coa, do Sabugal a Santo Amaro e de Avelãs de Lurbom á estação da Guarda e da estação de Pinhel ás Freiredas.

Oficiais reformados

Os srs. coronel Antonio Baptista de Magalhães e capitão Jacintho Gonçalvel Guerreiro, iniciadores das *démarches* para a equiparação de vencimentos dos oficiais reformados com os do efectivo, pedem-nos que tornemos publico o seu agradecimento á imprensa, aos seus camaradas, que os teem acompado e aos deputados srs. dr. José Rodrigues Braga, major Malheiro Reymão e dr. Alvaro de Castro e aos senadores srs. dr. Jacintho Nunes e Travassos Valdez, assim como ao ilustre general sr. Gomes da Costa, pelo carinho e solicitude que teem dispensado á sua tão justa causa.

Embora não fossem ainda atendidos, julgam não dever calar o seu profundo agradecimento.

EXPLORAÇÕES OCEANOGRAFICAS

Nos mares do Pacifico e nas aguas de Timor

Alguns jornais da manhã de hoje noticiam que o importante proprietario da Madeira sr. dr. Passos de Freitas, que ainda ha pouco representou a Sociedade de Geografia na sessão comemorativa do aniversario da Royal Geografical Sociéte de Londres, vai empreender a bordo do seu hiato uma expedição scientifica.

—Trata-se, — diz-nos o distinto secretario da Sociedade de Geografia, sr. Ernesto de Vasconcelos, — de um ilustre cidadão, que está preparando uma expedição de naturalistas hydrografos portuguezes e que a bordo do seu hiato de recreio, apetrechado convenientemente, vai proceder a explorações oceanograficas nos mares do Pacifico e de Timôr.

«Quem está protegendo o municiamento dessa expedição é Mr. Fagan, conservador do Museu Britanico, que tem mostrado grande interesse pela expedição.

«Por sua parte, o nosso compatriota dr. Passos de Freitas ficou satisfeitissimo por ter encontrado apoio na Sociedade de Geografia de Lisboa, a qual por sua vez lhe sugeriu a ideia de se fazer tambem a exploração da costa e mares da nossa colonia de Timôr.

—A que visa, principalmente, essa expedição?

—Como são pouco conhecidas as regiões referidas, e havendo no Pacifico algumas ilhas por determinar geograficamente, procura-se portanto torna-las conhecidas, estudando-as sobre o lado scientifico e no que respeita aos seus mares.

— E na expedição tomam parte alguns homens de sciencia portoguezes?

— Eu já escolhi, quasi que fixei alguns nomes pois que tratando-se de uma questão patriotica necessario se torna escolher os nossos especialistas no assunto, de gente emfim que tenha o curso de engenheiro hidrografo ou que tenha andado na missão hidrografica da costa de Portugal. Estes é que naturalmente estão indicados...

— E conta-se com o apoio do Estado para tal expedição?

— Por em quanto o organisador da expedição, dr. Passos de Freitas, contacom o apoio moral da Sociedade de Geografia, mas desde que alguns scientistas portuguezes tomem parte effectivamente na missão o governo, aproveitando a dedicação desses patriotas, natural é que auxilie o empreendimento que tão louvavel é.

— E quando partirá a expedição?

— Isso demora ainda; leva algum tempo... Ha que arranjar redes e outros aparelhos necessarios para tal missão. Não está ainda fixada a partida. O dr. Passos de Freitas vem de Inglaterra no seu hiate, fará as escalas do costume até Dakar, atravessa depois o Atlantico em direcção ao Canal de Panamá e uma vez no Pacifico iniciará os seus trabalhos oceanograficos...

Postos de socorros nocturnos

O movimento dos quatro postos que estão abertos foi durante a ultima semana de 18 chamadas.

Como já por mais duma vez temos dito, esses postos, que são apenas para casos de urgencia, estão abertos das 22 ás 8 horas.

Telegramas

O que o sr. Millerand diz da conferencia de Spa

PARIS, 11. — O sr. Millerand declarou que na conferencia de Spa se fizeram progressos, muito particularmente pelo que respeita ás relações entre os aliados e em especial entre a França e a Inglaterra. Os resultados são tambem dos mais felizes sobre a união dos aliados, que é essencial para que o tratado dê os eus frutos. Pela primeira vês na questão do desarmamento, que é uma questão de importancia mundial, os aliados formularam concepções precisas, com datas fixas. O sr. Millerand acrescentou que os aliados mostraram assim a sua determinação unanime de executar e reforçar o tratado. Os aliados devem mostrar sempre a mesma atitude e determinação, mas estão dispostos a não seguir uma politica de repressão para com a Alemanha nem abusar da vitoria.—*(Havas)*.

A crise ministerial hungara

BUDAPEST, 10.—O conde de Bethken foi encarregado de constituir o gabinete.—*(Havas)*.

Uma conferencia importante

SPA, 10.—O marechal Foch procurou o sr. Venizelos, com quem conferenciou largamente.—*(Havas)*.

Recepção solene a um medico portugues

RIO DE JANEIRO, 10.—A Sociedade de Medicina e Cirurgia receberá solenemente no proximo dia 13 o dr. Custodio Cabeço, que fará uma conferencia.—*(Americana)*.

Cotação cambial e do café

RIO DE JANEIRO, 10.—Cotação do café 15.200 réis; cambio sobre Londres 14 7|16 e 14 1|2—*(Americana)*.

Missão militar chilena

SANTIAGO, 10.—O governo enviou a França uma missão encarregada de estudar os diversos aperfeiçoamentos do exercito—*(Americana)*.

O movimento irlandês tem ligação com o internacional

LONDRES, 9.—Entre muitos deputados lords é cada vez mais arreigada a suspeita de que os agitadores irlandezes estão de acordo com revolucionarios internacionais e que os *sinnfiners* estão ligados á terceira internacional. Acham-se tomadas medidas para acabar prontamente com o movimento irlandês.—*(Havas)*.

Os alemães não querem dissolver a guarda civica

BERLIM, 10.—Os ministros presentes em Berlim resolveram deixar á delegação alemã em Spa a liberdade de decidir sobre a questão do carvão. Segundo o «Berliner Tageblatt» o governo de Wuttenberg telegrafou ao governo do Imperio comunicando não poder consentir na supressão da policia de segurança e da guarda civica, porque isso arrastaria á dissolução do Estado.—*(Havas)*.

Conferencia internacional maritima

GENOVA, 10.—Um dos pontos que a conferencia internacional maritima deixou mais esclarecido foi o das horas de serviço dos homens do fogo e do convez.—*(Havas)*.

Associação de Soccorros Mutuos de empregados no comercio de Lisboa

L. de S. Cristovão, n.º 5

Mesa de Assembleia Geral

Aviso convocatorio

Convoco a Assembleia Geral extraordinaria a requerimento de numero legal de socios, para 14 do corrente, pelas 20 horas, na séde desta Associação sendo a ordem de trabalhos:

Discutir o aditamento ao art. 5.º da 4.ª Parte do Regulamento Interno, proposto pelos requerentes.

Convoco para o mesmo dia e local pelas 21 horas, a Assembleia Geral a requerimento de numero legal de socios para se ocupar do seguinte:

1.º De pedido de sindicancia formulado pelo pessoal da secretaria, com o voto conforme da Ex.ma Direcção.

2.º Eleição do delegado que ha-de fazer parte como Vogal do Tribunal Arbitral de Previdencia Social em conformidade com o decreto n.º 6694 de 19 de junho p. p.

Lisboa 12 de julho de 1920.

O Presidente da Mêsa

(a) *Bernardo Ernesto Ferreira Guimarães.*

Banco Espirito Santo

A Direcção do Banco Espirito Santo pede aos srs. Subscritores da nova emissão para passarem pela séde do Banco, afim de tomarem nota das acções que lhes couberam depois do rateio.

A 1.ª prestação deve ser paga na séde do Banco até ao dia 15 do mez corrente.

COMPANHIA PORTUGUEZA DE PESCA

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital Escudos 3.600:000$00

OBJECTO SOCIAL: Exploração da pesca e industrias acessorias, o exercicio do comercio dos seus produtos e quaisquer actos que possam concorrer para melhorar o abastecimento de peixe ás cidades de Lisboa e Porto.

Emissão de 45.000 acções do valor nominal de Esc. 80$00 cada

Para elevação do capital a Esc. 7.200:000$00

Destinada, entre outras aplicações, á acquisição de vapores, compra de propriedade na margem sul do Tejo denominada "Olho de Boi" que tem cerca de 33.000m² com edificações e abundante agua nativa, montagem de uma fabrica de gelo, construção de plano inclinado para reparação de vapores e caes acostave.

E' aberta a subscripção publica, sujeita a rateio, ao preço de 90$00 por acção, nos dias 12, 13 14 de Julho, podendo encerrar-se logo que a emissão esteja completamente subscrita.

FORMA DE PAGAMENTO

No acto da subscripção	25$00
Em 4 de Agosto de 1920	25$00
» 4 » Setembro de 1920	20$00
» 4 » Outubro de 1920	20$00

Aos subscriptores que anteciparem o pagamento das prestações, será abonado o juro de 6 0|0.

Os subscriptores que não fizerem a entrada das prestações nas datas fixadas, poderão fazel-o até 30 dias depois, pagando o juro de mora á taxa do Banco de Portugal e não o fazendo dentro deste prazo, as acções serão vendidas na Bolsa de Lisboa, por conta dos retardatarios.

CASAS ONDE SE ACHA ABERTA A SUBSCRIÇÃO:

EM LISBOA:

Séde da Companhia
Banco de Portugal
Banco Nacional Ultramarino
Banco Colonial Portuguez
Banco Comercial de Lisboa
Banco Lisboa & Açores
Banco Portuguez & Brazileiro
Banco Economia Portugueza
Banco do Minho
Banco Espirito Santo
Banco Industrial Portuguez
Banco Popular Portuguez
Montepio Geral
José Henriques Totta & C.ª
Pinto & Sotto Maior
Napoles & C.ª
Borges & Irmão
José Augusto Dias, Filho & C.ª
Fonsecas, Santos & Vianna
Nunes & Nunes, Ld.ª
Dias, Costa & Costa
Lima Netto & C.ª
Antonio Casanovas Augustine, Ld.ª
A. Piano Junior & C.ª

E nos escriptorios dos correctores officiaes:

Antonio Serrão Franco
José Casimiro Franco
Virgilio da Costa

NO PORTO:

Banco Nacional Ultramarino
Banco Lisboa & Açores
Banco Portuguez & Brazileiro
Banco do Minho
Banco Industrial Portuguez
Pinto & Sotto Maior
Borges & Irmão
Antonio Coimbra & Irmão, Ld.ª

"O Semeador"

Este titulo pertence ao interessantissimo trabalho do notavel escriptor brazileiro Celso Vieira. Divide-se em duas partes: *Germens do nosso tempo e Fructos de ouro e de cinza.* Subordina os assuntos á epigrafe do distinto poeta Raimundo Correia, sempre lembrado com saudade nas duas nações irmãs, e que, pela concisão e beleza, trai o autor:

«Quem faz o vencedor, quem o vencido faz, és tu sempre, ó lei vital da Força».

E' para mim costume antigo, que a falta do tempo para as tarefas mais gratas tornou habito, não ter um livro sem saber se ele merece as horas que a qualquer trabalho util ou necessario me rouba.

Para isso tenho um metodo infalivel, não achado por mim, mas que me foi transmitido pelo meu mestre, zeloso apreciador do seu tempo, como da mais preciosa joia. Ele tão sonhador, tão idealista, tão espontaneo e involuntariamente romantico no sentir, dizia-me com frequencia «*Time is mony*, afirmam os ingleses e eu digo como eles».

Um dia não pude deixar de lhe perguntar a razão porque ele ligava tanta avareza á ideia de tempo, quando, com os seus magros recursos, era por todos os necessitados, duma generosidade inconcebivel.

«E' que eu, respondeu-me ele, só reservo, para sonhar e conviver comigo, os intervalos do trabalho, que é excessivo, como sabes».

Aconselhando-me a imita-lo por esta razão tão elevada e justa, ensinou-me a aquilatar assim os autores que me fossem desconhecidos:

«Abres o livro e percorres as paginas com a pericia de quem está habituado a manejar estes transmissores de bons ou maus pensamentos.

Se te saltam aos olhos conceitos, afirmativas sintéticas pensamentos que te façam reflectir, é porque o autor vale. Lê-o. Não te arrependerás. Mas, se voltas pagina sobre pagina, sem encontrares senão uma musica sonora que te embala docemente e nada te diz, pára. Não te degrades prestando atenção a quem a não merece. Privaste da convivencia propria, sempre mais proveitosa aos reflectistas do que a alheia, quando não está á sua altura ou lhes é superior».

Obedecendo a este são criterio, que aconselho o leitor a adoptar pelos excelentes resultados que me tem dado, eu li todo *O Semeador*.

Se não concordo com muitos pontos de vista que a sua brilhante pena nos expõe, nem por isso o livro deixou de me interessar vivamente. Tem todos os requisitos dum bom livro.

Eis um punhado de pequenos trechos, tirados ao acaso, e quasi seguidamente, á obra do apreciado escritor:

O «Adeus ao Pacifismo» burilado na graça inconfundivelmente elegante do seu estilo, rico de côr e luz, sintetisa-se neste belo conceito:

«Florescendo nas chamas, só as virtudes simbolicas duma guerra justa lecionam historicamente os povos, mais valendo morrer como spartano do que vegetar sobre ruinas, escarnecido e explorado pelos fortes, á semelhança do chinez panfista e caluco».

Do «sentimento do perigo»: O sentimento da guerra é na psicologia e na historia das colectividades fortes um dado imediato cuja permanencia alarga a defesa militar, segurança unica, e ainda assim precaria, dos bens materiais e morais.

De «A realidade moral»: Sem o previo mergulho na barbaria, dilatada pelos autores evolucionistas, fôra impossivel ao desfalecimento da alma britanica enfrentar nos campos ou nas aguas o furor teutónico e os seus milhares de bocas tonitroantes.

De «*O Imperativo Categorico*: Emanuel Kant e voluin da relatividade do conhecimento para o absoluto da moral, do scepticismo para o dogmatismo,—evolução frequente nos scepticos, e nada convinha tanto ao imperioso estado maior de von Hindenburg quanto o seu Imperativo Categorico: «deves, logo, podes.»

De «O Espirito Militar» tirei esta afirmação que arrasta o cerebro avido de curiosidade a querer saber o porquê.

«O soldado argentino é o mais garboso, instruido e consciente da America do Sul.

Do «Sport e Valor»:—O passado sportiv da Grã-Bretanha e dos Estados-Unidos é que lhe desenvolve e consolida o poder de improvisação militar, exercido agora sobre uma base imensuravel de recursos tecnicos e possibilidades financeiras.

Da analise das «Palavras dum Veterano»:—E' coisa tão natural submeter aos algarismos o movimento das raças ou dos Estados como pronunciar mediante calculos a tragectoria dos corpos celestes.

Do «Pierrot em estado de guerra»: O receio de permanecer «aquem» leva-nos muito «adiante» do real.

Das «Insignias»: Queiram ou não os idealistas, a denominada «satisfação intima da consciencia» nunca foi estimulante capaz de avigorar os homens para titanicas empresas.»

Das «Mulheres de Armas»:... as mulheres desde o grito revelador de Madalena, defronte do sepulcro vasio, ao doloroso grito das virgens martires, entre as chamas serpenteantes, muito mais actuaram como sentimento e sugestão, no espirito das massas instintivas, que toda a litteratura epistolar de S. Paulo, endereçada ás egrejas da Asia Menor.

De as «Rainhas da Batalha»:

O espirito, como a especie, tem obedecido a uma lei de fecundidade e renovação, alegorisando a Vida em simbolos femininos; as horas para o tempo, as forças para a natureza, as leis para a sciencia, as musas para a arte... Dominadoras ou graciosas, taes concepções envolvem a substancia das proprias coisas, a essencia dos proprios sêres.

Do «Espiritual e temporal»:... a propria historia eclesiastica nos veiu demonstrar com singeleza, depois do Antero, que o pior dos inimigos não é a mulher: é um frade.

Da «Mentira»:

Um super-moralista desejava o fogo para castigar severamente a mentira. Se a enorme fogueira estralejasse, reavivada ao sopro de inquisições filosoficas, apenas restariam em breve da especie humana... cinzas dadas ao vento.

¿Vale ou não vale a pena ser lido? E' indubitavel que sim.

¿E' desejo dela elogiar o auctor publicando este artigo, ou...?

Escusa, meu caro leitor de terminar a sua suspeição: Não é elogio porque não digo senão a verdade. Veja antes que aproveitei o primeiro pretexto gentil para ensinar a parte do publico, que lê ao acaso, a livrar-se de livros que não prestam. Abundam tanto no mercado volumes de palavras sem ideias!...

Carecemos de livros que, como «O Semeador» nos façam pensar, mesmo quando não condigam com o nosso modo de sentir e com as nossas ideias.

Um livro é sempre um interlocutor amavel com o qual, agradavel deleitosa e cortezmente se discute desde que ele tenha valor.

O livro de Celso Vieira vale. E' indiscutivel. Só é para lamentar a rapidez com que passa dum a outro assunto; mas nisso mesmo revela tacto artistico e malicioso conhecimento do irrequieto espirito dos leitores

E' assim que é preciso escrever para conseguir ser lido nesta epoca de estranhas e inconcebiveis velocidade!...

Maria O'Neill.

Vida Sportiva

Portugal lá fóra

Os portuguêses participam da Olimpiada de Anvers?—Urge que o governo auxilie o Comité Olimpico Português

Já se iniciaram as primeiras provas da grande olimpiada deste ano em Anvers. Todos os paizes fizeram convenientemente a preparação dos seus atletas e a propaganda necessaria afim de participarem da VI olimpiada, ou seja a primeira depois da guerra.

Os jornaes estrangeiros que chegam trazem-nos noticias detalhadas que em todos os paizes, esté grande certamen despertou grande interesse, não só entre os sportmen como nos proprios governos que auxiliam as despezas necessarias para uma representação condigna.

Mas então Portugal?

—Foi a pergunta que hontem fizemos a um dos membros do Comité Olimpico Portuguez, rapaz cheio de vida e de vontade, mostrando-nos o seu descontentamento pela forma como os nossos governantes encaram este assumpto.

E' certo que em Portugal os nossos homens de Estado, talvez porque se preocupam mais com a politica, quando se lhes fala em questões de Educação Fisica, voltam a cara, que é como o outro dizia: «abanam as orelhas».

Mas este assunto não pode de forma alguma passar como questão sem importancia.

Trata-se de fazer representar o nosso paiz ao lado de todas as nações civilizadas e, portanto, é um caso serio e que deve merecer mais atenção. O Comité Olimpico Portuguez foi nomeado oficialmente pelo governo da republica de então. Para quê?

Certamente que ao fazer-se tal nomeação não se pretende iludir o paiz inteiro.

E' preciso que se dê uma satisfação ao Comité e consequentemente ao paiz. Portugal deve fazer-se representar, tanto mais que tem já inscritas duas equipes em tiro e em esgrima e o governo—talvez apenas por pró forma—já nomeou o sr. Alves da Veiga delegado do nosso paiz ao Comité Internacional.

Mas diziamos ha pouco. O membro do comité com quem falamos contanos a situação de Portugal, perante o grande certamen internacional, e diz:

—Portugal tem já selecionadas duas equipes. A inscrição está feita mas o Governo não dá cinco reis para tal. Como póde desta forma, o Comité cumprir a missão que se impôs?

—E não ha forma de arranjar dinheiro?

Se o governo não auxiliar não vejo forma, ainda que o Comité conte com o patriotismo de alguns dos nossos banqueiros, que estão nas melhores disposições de concorrer para tal fim. Temos mesmo algumas verbas prometidas mas só por si é insuficiente. Sem o auxilio do governo torna-se impossivel a representação portuguesa aos jogos de Anvers.

* *

O que afinal é preciso fazer?

Procurar os nossos governantes, e até possivelmente o snr. Presidente da Republica, e tratar do caso com o cuidado que este melindroso assunto requer. Portugal não pode continuar a desacreditar-se em materia de sport.

Nós temos sido daqueles que julgamos necessaria a representação nacional, que talvez mais propaganda temos feito e portanto não descuraremos o assunto até que o governo cumpra o dever de auxiliar a ida dos portuguêses a Anvers.

A. de Campos Junior

Noticiario

Parece que é no proximo domingo que se realisa a final da Taça de Honra entre o Internacional e Bemfica.

—Encontra-se entre nós, de passagem, o sr. Antonio Esteves correspondente de «Os Sports» na Figueira da Foz, acompanhado de um dos directores da Associação Naval 1.º de Maio. Agradecemos a gentileza da visita.

—Está despertando grande interesse o folhetim que o jornal «Os Sports está publicando, intitulado *Vinte anos de luta* por Paul Pons o celebre lutador francez campeão do mundo e detentor do cinto d'ouro.

—O Ginasio Club Portugues vai organisar poules de esgrima, box, luta e pesos.

A inscrição ja está aberta, devendo as provas começar no dia 23, realisando-se a final, para apuramento do vencedor, no domingo 25, dia em que o Ginasio Club Portuguez fará entrega dos premios aos vencedores dessas poules, bem como tambem aos classificados nas provas finaes e Campeonatos de luta, pesos, sabre, florete e box, organisados pelo Ginasio em 1920.

—Tem tido grande procura o numero de hontem de «Os Sports», cremos que motivada pelas revelações que faz sobre o actual campeonato (?) de luta que se está exibindo no Coliseu dos Recreios.

—Realizaram-se no passado dia 7 os exames para timoneiros e patrões d'este club, a que concorreram, para o primeiro cargo os srs. Alberto Rebocho Costa, João Ferreira Mesquita, Carlos Alves Miguel e Henrique Goulart Marques, e para o segundo, o sr. José Gomes.

—O conhecido nadador Bessone Bastos deixou de fazer parte do Sport Algés e Dafundo.

Salão Central

Elmo, o Poderoso

Este elegantissimo cinema vestiu hoje as mais soberbas galas, não só pela numerosa concorrencia que assistiu á sua *matinée*, como pelo extraordinario sucesso obtido com a apresentação do primeiro episodio intitulado *O desfalque*, da nova e surpreendente pelicula *Elmo, o Poderoso*. Mais uma fita de aventuras, de grande metragem, cujo protogonista está a cargo do colossal artista americano Elmo Lincoln, o homem mais valente de todo o mundo. No Salão Central é sempre assim:—acabam as enchentes... recomeçam as enchentes.

Condenados para Africa

Foram hoje inspeccionados no forte de Monsanto, 30 presos condenados a penas graves, os quaes seguem juntamente com os 70 vadios já inspeccionados, no dia 15, a bordo do vapor *Fernão Veloso*, para o degredo.

O cartaz de hoje

São Luiz, ás 21, «Sól e moscas».
Nacional, ás 21.30, «Sonho d'uma noite d'agosto».
Politeama, ás 21, «A agulha ôca».
Trindade, ás 21.15, «Chá e torradas».
Ginasio, ás 21.15, «O A's».
Avenida, ás 21.30, «Com unhas e dentes».
Eden, ás 21.15, «Negocio da China».
Apolo, ás 21,15, «O Serafim da Graça».
Teatro dos Anjos, ás 21, «A grande bicha».
Salão Foz, ás 21 «Variedades».
Olimpia, Animatografo e concerto.
Salão da Trindade, Animatografo.
Cinema Condes, Animatografo e concerto.
Salão Central, Animatografo e concerto.
Chiado Terrasse, Animatografo e concerto.
Chantecler, Animatografo e fitas faladas.

A CAPITAL no Porto

Encontra-se a venda na tabacaria Africana, rua 31 de Janeiro, e nos seguintes kiosques: Carmo, Hospital, Carlos Alberto, Chiado, Santo André, S. Lazaro, Tiburcio, Pavão, Passos Manuel, Pintasilgo, Marquez de Pombal e Conde Ferreira.

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pode fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrophulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas d'este genero de doenças. O verdadeiro depurativo o unico que esté registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luso Brazileira, praça de S. Paulo, 20 a —22. Telef. 1667.

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes — Dyspepsia — Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.; — no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analyse bacteriologica que a Agua da Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbicamente pura, não contendo colibacillo, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O B. Tiphico Diphterico, e Vibrão cholerico em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam, porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

"OS SPORTS" vende-se em todo o paiz

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3574 — 11.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Terça-feira, 13 de Julho de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 5 centavos

Caminho a seguir

Reabre hoje o parlamento. A' hora a que escrevemos não podemos saber o que lá se passa. Sabemos, porém, que não ha ainda governo constituido e que isso se deve á embrulhada constituição partidaria daquele alto poder do Estado.

Estamos já dentro do ano economico e as camaras legislativas, que funcionam ha sete mezes, não tiveram ainda ensejo de iniciar a discussão do orçamento geral do Estado, reduzindo este a viver do condenado expediente dos duodecimos.

Quasi não passa um dia, porém, em que não seja pedida urgencia e dispensa de regimento para qualquer projecto de lei e com tal frequencia isso se dá que melhor seria talvez declarar todos os projectos urgentes e atirar para os papeis velhos com o regimento da casa.

O mais urgente de todos, o orçamento, esse é que não encontra quem dele mostre apiedar-se trazendo-o á discussão.

Daqui poderia alguem desprevenido concluir que a atenção do parlamento tem sido ocupada por altos problemas do Estado, desentranhando-se numa acção fecunda que justificasse a preterição daquele diploma fundamental da administração publica, mas, ai de nós, a obra parlamentar tem sido inteiramente infrutuosa e a urgencia e dispensa do regimento diariamente requeridas recáem as mais das vezes em verdadeiras frioleiras de nenhuma vantagem para o paiz.

Porisso este se tem desinteressado quasi completamente de tudo o que se relaciona com a acção parlamentar, olhando com indiferença para o que lá se passa, convencido de que nada de util ha dali a esperar. Se alguma vez para o parlamento se volta a atenção do paiz, é para manifestar receio que de lá sáia alguma coisa prejudicial. Haja vista a atitude de certa associação, duma numerosa e importante classe, perante as propostas de finanças Pina Lopes que chegou a reclamar do parlamento a suspensão da discussão até ela apresentar um trabalho completo sobre o assunto.

E' esta uma prova flagrante de que o parlamento não gosa da confiança do paiz, tanto mais que os representantes da nação teem prestado maior atenção ás questões partidarias do que áquelas que são de verdadeiro e reconhecido interesse publico. Essas dissidencias partidarias são a razão principal do desconceito em que caiu o actual parlamento. Mudaram-lhe por tal fórma a sua feição partidaria primitiva que a verdade é que, além de não representar já, em grande parte, a opinião dos eleitores, é hoje impossivel organisar um governo que com ele possa viver largo tempo. De concentração ou não, em face da divisão partidaria do parlamento, qualquer governo tem a sua existencia á mercê da atitude de meia duzia de parlamentares e póde fazer-se ideia do quanto uma tal situação custará ao paiz.

Parlamentos assim fraccionados tiveram a França a dois dedos da ruina, tendo sido necessaria uma serie d'uma especie de golpes de Estado parlamentares, iniciada pelo que arrancou a aprovação da lei dos três anos de serviço, para a salvar da derrota.

Não queiramos nós imitar tão perniciosos modelos, tanto mais que talvez não encontrassemos, na hora propria, aquela explosão de patriotismo com que a França tem maravilhado o mundo nas suas mais amargas horas.

Reabre hoje o parlamento, mas nada indica que a sua acção seja d'aqui em diante mais proficua do que tem sido até hoje. Antes pelo contrario, o fracasso sucessivo de todas as combinações ministeriais que nestes ultimos dias se teem tentado, manifestam uma irredutibilidade cada vez mais acentuada entre os grupos parlamentares.

Escusado é insistir em poupar aquilo que se mostra refractario a todos os processos de cura e o país não pode continuar sem governo que o mesmo é a sucessão tão frequente de combinações ministeriais arranjadas para solver dificuldades de ocasião.

O dilema está posto. Ou se encaram bem de frente todos os embaraços, com intenção formada de estirpar as suas causas principais para salvar o paiz, ou continuamos neste rolar doido para o desconhecido, tripudiando sobre o vulcão que ruge sob os nossos pés. Urge disciplinar a sociedade portugueza, a começar por cima, com o fim de ganhar autoridade para impôr a disciplina ás classes populares. E, a começar por cima, deve-se principiar pelas classes que nas suas mãos teem os destinos do paiz, para que a sua influencia passe a exercer-se d'ai por diante de modo benefico.

Não se pode, no entanto, empreender obra de tanto vulto, como seria essa que equivaleria á remodelação dos nossos costumes politicos, sem o concurso geral do paiz. Necessario é, portanto, consultal-o sobre se deseja realmente enveredar pelo caminho da salvação, assim como é preciso que se pronuncie sobre a aceitação que lhe merecem aquelas novas correntes partidarias que surgiram no parlamento e que estão influindo de modo decisivo na vida da nação.

Ha necessidade de se saber se essa influencia se exerce legitimamente, isto é, se tem o apoio duma parte importante do corpo eleitoral.

O MARTIRIO D'UMA MULHER

Não é um romance que *A Capital* vae publicar brevemente. São scenas da vida real, bem modernas, e cujos protagonistas são conhecidos tanto em Lisboa como em todo o paiz. E' o desenrolar dum verdadeiro drama devido a falsa interpretação das leis, que põem a mulher sob a dependencia absoluta do marido, desde que este disponha de influencia e de dinheiro, podendo até atirar com ela para uma casa de doidos, embora esteja em seu perfeito juizo.

Não seremos nós que faremos a descrição das scenas que se desenrolarão em

O martirio d'uma mulher

mas sim a propria protagonista do drama, uma senhora que brilhou na alta sociedade de Lisboa, inteligentissima, ilustrada, sabendo manejar como poucos a pena e que fará o relato das torturas que tem sofrido, relato que será ao mesmo tempo a sua melhor e mais eficaz defesa.

PARLAMENTO

Nos Deputados

Terça-feira. Dia 13. 13 horas, e 13 deputados na sala. Faz-se a primeira chamada e espera-se.

Entretanto o Grupo Parlamentar Democratico vai reunir. Ha discussões azedas, em grupos que comentam a situação politica.

O sr. coronel Sá Cardoso, afirma-se, irá d'aqui a pouco a Belem declinar o *mandatum*.

E estamos n'isto.

Na presidencia o sr. Abilio Marçal.

Veem chegando deputados. Os comentarios continuam...

A's 14 horas ha 30 deputados.

O sr. Antonio Mantas lê a acta. E como não haja numero para a aprovar o sr. Alfredo de Sousa requer que entrem em discussão as emendas introduzidas no Senado ao projecto de lei sobre impostos municipais.

O sr. coronel João Aguas manda para a mesa um projecto de lei autorisando a Junta Geral do Districto de Faro a lançar varios impostos sobre produtos, generos ou mercadorias saídos da provincia pelas vias terrestres ou maritimas.

Aprova-se a acta. No expediente, cartas, telegramas, pedidos de licença. Nada de importancia, a não ser a carta de renuncia do sr. deputado Aresta Branco.

A mesa propõe que a Camara a encarregue de iniciar as diligencias do costume para que o sr. Aresta Branco desista da sua renuncia. Aprovado.

Aprova-se a urgencia para o projecto de lei do sr. João Aguas emendando a lei 944 de 19 de fevereiro de 1920 sobre a reintegração do 1.º sargento Manuel Anacleto Pereira.

Ao aprovar-se o requerimento do sr. Alves de Sousa, o sr. Antonio Mantas requer a contraprova e invoca o § 2.º do artigo 116.º.

Os democraticos que estavam reunidos regressam á Camara.

O requerimento aprova-se e aprovam-se as emendas.

O sr. Manuel José da Silva requer que entre imediatamente em discussão o projecto de lei isentando do pagamento de direitos o material electrico para a canalisação de aguas e iluminação publica da cidade da Horta.

Aprovada em prova e contraprova.

O sr. Paes Rovisco requer que entre já em discussão o projecto de lei sobre magistratura.

E'-lhe negado.

O sr. Lopes Cardoso trata do caso do adiamento das eleições em Alcobaça. Esse adiamento fez-se n'uma especie de *Diario do Governo* que ele não recebeu. Invoca o regimento da Camara e pergunta porque esse *Diario do Governo* se não distribuiu.

Referindo-se á gréve da Imprensa Nacional reputa-a um acto grave.

Como o orador esteja invocando o requerimento ha vozes—está fora da ordem! Está fóra da ordem!

A meza declara que vae indagar e informará.

Aprova-se a seguir o projecto para que pediu urgencia o sr. Manuel José da Silva, entrando-se na primeira parte da ordem do dia—caminhos de ferro de Benguela, sobre o qual tinha ficado com a palavra reservada o sr. Ferreira da Rocha, que hoje continua com as suas considerações.

No Senado

Preside o sr. general Correia Barreto, e como não haja ordem do dia o sr. Rego Chagas pede urgencia para o projecto de lei n.º 457 isentando de direitos a importação do alternador electrico, oferecido á Camara Municipal de Oliveira de Azemeis por cidadãos benemeritos, e destinado á instalação municipal de energia electrica naquele concelho.

Aprovada a urgencia e aprovado o projecto.

E entra-se na discussão do projecto de lei que faz a distribuição dos 1200 contos da Assistencia Publica ás misericordias e asilos do Paiz. Muita discussão, cada um puxando a braza á sua sardinha, e por fim o projecto é aprovado com emendas varias.

Depois d'um voto de pesar á morte do sr. dr. Pedro de Matos, a que se associaram todos os partidos, encerrou-se a sessão marcando a proxima para ámanhã.

General Gomes da Costa

A anulação do castigo que lhe foi imposto

O *Diario do Governo*, do dia 10, mas só hoje distribuido, traz, pelo ministerio da guerra, o seguinte decreto:

«Tendo em atenção os serviços prestados á Patria pelo general Manuel de Oliveira Gomes da Costa, quer nas colonias, nas campanhas coloniais, quer em França, na recente guerra europeia, e tambem a que a falta que deu origem á aplicação da pena de vinte dias de prisão correccional que lhe foi imposta em 4 de junho ultimo, embora não deslustre o seu passado militar, afecta a disciplina; mas desejando dar-lhe um testemunho do alto apreço em que por mim são tidos os seus serviços: hei por bem, no uso das atribuições que me confere o artigo 47.º, n.º 8, da Constituição Politica da Republica Portugueza, comutar a referida pena na de admoestação, devendo, conseguintemente, ser eliminado no registo disciplinar do referido general o correspondente averbamento.

O Ministro da Guerra assim o tenha entendido e faça executar. Paços do Governo da Republica, em 10 de Junho de 1920.—*Antonio José de Almeida—João Pedroso de Lima*.»

Policia de segurança publica

Continuam estes dedicados servidores do Estado nas mesmas circunstancias aflitivas que, por vezes, temos descrito e que fazem com que a corporação seja abandonada por muitos dos seus melhores membros que encontram cá por fóra meios mais desafogados da vida.

Estender a eles a ajuda de custo de vida decretada para todos os funcionarios seria obra justa e moralisadora e, sobretudo, de beneficos efeitos para o policiamento da cidade, visto que depois concorreriam para entrar na corporação individuos em numero suficiente para o preenchimento das vagas ali existentes.

Seria preciso, porém, andar depressa para não aumentar desmesuradamente o numero de vacaturas.

Salvemos as colonias?!

Para as salvar seria necessario refundir de alto a baixo a burocracia — Um caso tipico

É antiga a propaganda jornalistica em favor das colonias. Nós encetámola desde que *A Capital* viu a luz do dia, *O Seculo* fez uma campanha nesse sentido durante cerca de sete meses e o *Diario de Noticias* anda agora com ela entre mãos.

Infelizmente os acontecimentos que dia a dia vamos observando, deixam-nos no espirito muitas duvidas ácerca dos resultados desses esforços. A rotina impera nas altas regiões oficiais de braço dado com o mau senso e assim não ha maneira de trabalhar, de andar para diante, de progredir, porque os mais animosos, aqueles em que a fé é pertinaz e resiste a todas as contrariedades, aqueles que teem no futuro brilhante do país indefectivel confiança, esses mesmos são por vezes tomados do desanimo perante obstaculos ridiculos mas insuperaveis que a cada passo se lhes levantam debaixo dos pés.

Façam os leitores ideia pelo que lhe vamos contar e que hoje mesmo sucedeu.

Parte no dia 15, isto é, depois de ámanhã, o representante duma companhia que se formou no norte do país para exploração de terrenos em Moçambique. Devia levar comsigo 4 volumes com enxadas e outras pequenas ferramentas agricolas para iniciar os trabalhos de cultura.

A' ultima hora, porém, declararam-lhe que não pode embarcar os quatro volumes sem licença do ministerio do comercio. Sem perder tempo a abrir os olhos de espanto por tão estranha exigencia para embarque de ferramentas agricolas para as colonias que é aquilo de que elas mais precisam, correu ao ministerio referido e ahi dizem-lhe que sim senhor, que era necessario um requerimento em cujo verso fosse descriminado minuciosamente tudo o que pretendia embarcar e que na melhor das hipoteses levaria isso dois ou tres dias a despachar pelo ministro respectivo.

Bendita tem esta em que um ministro tem tão pouco que fazer que até pode perder tempo a pôr a sua assinatura num despacho permitindo o embarque de meia duzia de sachos!

Não houve maneira de demover os burocratas respectivos. A' observação de que era necessario que os pobres sachinhos embarcassem amanhã, porque o paquete partiria no outro dia, não foi possivel obter outra resposta que não fosse esta: «Não sei que lhe faça, meu caro senhor».

D'este modo se prejudica um empreendimento grandioso como é a exploração da terra africana, sob a direcção portugueza, por causa dum empeno ridiculo duma mal organisada administração. E andamos todos a bradar «Salvemos as colonias», mas desta maneira e com tais processos só conseguiremos perde-las. Providencias, senhores ministros.

Propaganda dissolvente

Procurou-nos o sr. Antonio da Costa Quintas, morador na avenida da Presidente Wilson, 61, 3.º, para nos dizer que nunca fez propaganda bolchevista e que o ter sido preso ante-hontem foi devido a uma falsa acusação, tendo sido pouco depois de chegar ao governo civil posto em liberdade, procedendo a policia contra o falso denunciante.

PAGANDO UMA DIVIDA

Imperador do Brazil D. Pedro II

Os seus restos mortaes bem como os de sua esposa vão ser trasladados para o Rio de Janeiro

Por intermedio das agencias telegraficas os jornaes disseram ha dias que a comissão de justiça militar da Camara dos Deputados brazileira tinha assignado um parecer favoravel ao projecto que auctorisa o governo a entender-se com o governo portuguez acerca da trasladação dos restos mortaes do ex-imperador do Brazil D. Pedro II e de sua esposa, para o Rio de Janeiro, onde ficarão depositados em condigno mausoleu.

Afim de obtermos quaesquer esclarecimentos sobre o assunto dirigimo-nos hoje á embaixada do Brasil. Na ausencia do respectivo embaixador, que seguiu hontem para Londres a buscar sua esposa, e que depois se dirige a avistar-se com o governo do seu paiz, somos recebidos por um dos secretarios, que gentilmente nos participa que oficialmente nada a legação sabe por emquanto.

Unicamente ha conhecimento do que dizem os jornaes brazileiros e que se resume no seguinte:

O sr. Presidente da Republica Brazileira, na mensagem dirigida ao Congresso manifestou desejos de que o cadaver do Imperador D. Pedro II, fosse trasladado para o Rio de Janeiro, por ocasião do Centenario da Independencia do Brasil em 7 de Setembro de 1922.

A Princesa Imperial, Senhora Condesa de Eu, tambem se manifestou favoravel ao projecto, contanto que os restos mortaes de seu pae repousem em logar sagrado.

Uns são de opinião que os restos mortaes dos imperadores vão para a Cathedral de Petropolis, cuja construcção ainda não concluida foi iniciada pela referida princeza quando regente, sendo outros de opinião que devem recolher ao grande Pantheon, cuja construcção está em projecto.

Uma coisa está já definitivamente assente e resolvida: é que os restos dos imperadores serão recebidos no Brazil com todas as honras, sendo natural que a trasladação se faça de Lisboa uns dias antes do Centenario, aproveitando-se a ocasião das grandes festas para assim o Brazil consagrar solenemente as altas virtudes civicas de D. Pedro II que tanto se sacrificou e sofreu pela sua Patria.

Ao que parece, um vaso de guerra da marinha brazileira virá ao Tejo receber os despojos mortaes dos imperadores, que, como é sabido, se encontram no Pantheon de S. Vicente.

Assuntos de instrução

Ainda na presente semana a direcção geral de ensino primario e normal enviará ás juntas escolares os seus orçamentos devidamente aprovados.

—Foi anulado o decreto que demitiu a sr.ª D. Maria da Conceição Martins de Magalhães de professora provisoria do 8.º grupo do liceu feminino de Coimbra.

Arcebispo de Evora

O sr. ministro da justiça fez-se representar pelo sr. governador civil de Evora, no funeral do arcebispo sr. D. Augusto Nunes.

Reclamações do governador de Moçambique

O governador de Moçambique telegrafou novamente ao ministerio das colonias insistindo pela tranferencia para o cofre daquela provincia de parte da quantia que a metropole lhe é devedora, por motivo das despezas feitas com a guerra e de que aquela auctoridade agora carece para poder satisfazer encargos inadiaveis.

A aviação

Foram classificados como pilotos aviadores os segundos tenentes srs. Bettencourt e Santos Matos.

Foi comunicado a todos os navios de guerra que na Esquadrilha de Aviação Republica foi montada uma estação de telegrafia sem fios, de transmissão e recepção. A estação funcionará das 8,30 ás 12 horas e das 16 ás 20.

Caminho de ferro de Benguela

Vão ser adquiridas para o caminho de ferro de Benguela 12 locomotivas e 120 vagons, na importancia total de seis mil contos, quantia que será paga com o aumento de 20 °/₀ sobre as tarifas do mesmo caminho de ferro.

POLITICA

O sr. Sá Cardoso deve hoje mesmo desligar-se do compromisso de organisar o novo ministerio — Uma solução? — Conseguir-se-ha agora a homogeneidade do P. R. P.? — O que vae seguir-se

A's duas horas e meia o sr. coronel Sá Cardoso chegou á Camara dos Deputados, onde encetou as suas «demarches» de hoje por uma longa conferencia com o sr. dr. Mesquita Carvalho. Falou em seguida com o sr. dr. Antonio Granjo e passou o resto da tarde cavaqueando com os seus correligionarios, á espera que o G. P. D. reunisse e desse a desejada resposta a uma das duas hipoteses apresentadas:

1.ª — um governo de concentração republicana, indo o sr. Sá Cardoso buscar aos partidos os ministros que entendesse.

2.ª—Um governo constituido por liberais, reconstituintes, independentes, e *dominguistas*.

O Grupo Parlamentar democratico reuniu-se por tres vezes, estando nesta altura ainda em reunião secreta numa das salas do Congresso.

Sabemos já que á 1.ª hipotese o G. P. D. respondeu julgando-a inviavel, e á 2.ª que nem sequer a discutia por a julgar insólita e provocadora, visto que o G. P. D. não conhece grupos *deste* ou *daquele*, mas apenas parlamentares do partido republicano portuguez.

Parecia que tudo se resolvia assim, mas havendo nova insistencia da pasta do sr. coronel Sá Cardoso para que fosse novamente discutida a 1.ª hipotese, o G. P. D. resolveu reunir uma vez mais o que, como dissemos, está acontecendo á hora de escrevermos estas notas.

A resposta, segundo as nossas melhores informações, será porém a mesma, de maneira que o sr. coronel Sá Cardoso deve estar proximo da sua ida a Belem a declinar o encargo de organisar ministerio.

O que virá agora?

Informa-nos pessoa auctorizada que a não ser reconduzido o governo do sr. Antonio Maria da Silva, se vai optar por um governo nos precisos termos da actual concentração sob a chefia duma elevada figura do partido democratico, sendo possivel, ou simplesmente duma categorizada figura da Republica absolutamente fóra dos partidos, que ficará com a presidencia e a pasta do Interior, sacrificando-se do actual governo o actual ministro da Instrução sr. dr. Augusto Nobre, para onde possivelmente voltará como representante da corrente Domingos Pereira o sr. dr. Vasco Borges, e ficando assim resolvido o actual «gaché» parlamentar, visto que o governo ficava com mais 13 votos na Camara dos Deputados, ou seja com 18 votos de maioria, e 8 no Senado, tambem de maioria.

Isto se dizia já quasi á hora de fecharmos o jornal, e é tudo quanto em materia de politica apurámos hoje.

Diga-se ainda que apesar de toda a gente dar como finda a missão organisadora Sá Cardoso, encontramos ainda quem, «á tort e á travers», garantisse ainda fantasticas possibilidades ministeriaes ao presidente da Camara dos Deputados.

E' possivel... Mas se a logica não falha, o snr. Sá Cardoso deve estar já nesta altura junto do Chefe do Estado a desfazer-se do pesado cargo da organisação dum ministerio, que logo á primeira vista se lhe tornou inviavel.

Como futuros encarregados de novas organisações apontavam-se os srs. Herculano Galhardo e Tomé de Barros Queiroz.

Consta-nos que o primeiro não aceita e que o segundo encontrará no seu caminho grandes dificuldades.

Impostos sobre bilhetes do tesouro

Uma falsa atoarda

Pelo ministerio das finanças foi publicada a seguinte moção:

«Constando ao Governo que se tem propalado ser sua intenção lançar quaisquer impostos sobre os bilhetes do Tesouro representativos de capitaes que voluntariamente são entregues por emprestimo, ao Tesouro, manda o Governo da Republica, pelo Presidente do Ministerio e Ministro das Finanças, que a Direcção Geral da Fazenda Publica seja autorisada a dar conhecimento publico, que os bilhetes do Tesouro continuam como até aqui isentos do imposto de sêlo nos recibos e endossos e do imposto de rendimento e que nenhuma medida tributaria será criada que recaia sobre os bilhetes do Tesouro».

Gréve na Casa da Moeda

Continua em greve o pessoal dos oficinas graficas da Casa da Moeda, tendo esta tarde a comissão ido ao parlamento a fim de se avistar com o sr. presidente do ministerio. Hoje aderem á gréve o pessoal dos armazens de valores.

A gréve foi declarada por solidariedade com o pessoal da Imprensa Nacional e para se pedir o aumento de [illegible] conforme as reclamações ha [illegible] formuladas.

Segredos a toda a gente

Higiene

O sr. dr. Ricardo Jorge, entrevistado ontem pela «Capital», a proposito dum possivel alastramento da febre tifoide —não se esqueceu de aconselhar como terapeutica preventiva um remedio delicioso: o banho.

A impressão que tiveram de nós os estrangeiros que nos visitaram ha dois seculos manter-se-hia hoje quasi inalteravel se eles tivessem a fantasia pouco inofensiva de nascer outra vez. No capitulo Higiene*—estamos pelo menos no seculo XVIII. Em limpeza, ao inverso da politica—sômos excessivamente conservadores. A preocupação meticulosa, formalista, verdadeiramente britanica do accio—nunca nos interessou senão como uma forma de loucura tão delirante como o foot-ball e tão futil como a renda ingleza.*

E afinal quem terá razão—eles ou nós? Eles. Não lhes parece? A não ser que V. Ex.as pensem como o dr. Baleisão, um velho, 1830, casaca—de briche e caixa de rapé:—«De porcaria ainda ninguem morreu—agora de tomar banho tem morrido muita gente».

Spa

Ha oito dias que em Spa, num pequeno Frianon *alegre e doirado como uma aguarela—se passam acontecimentos que não podem deixar de interessar todos aqueles que se preocupam com o seu proprio destino. Em volta do tapis vert dessa batota elegante e discréta tantas vezes repetida em Westefalia, em Viena, em Versailles e que, na melhor das hipoteses, não passa duma teoria de blagues internacionais com que os diplomatas se riem honestamente. á custa uns dos outros—em volta desse tapis vert, dizia eu, joga-se neste instante supremo, e quasi sem ninguem dar por isso, o futuro da Europa. Os aliados impõem. Os alemães sorriem. Os jornalistas esperam. E emquanto Millerand passeia na sombra rôxa das arvores o seu casaco curto e o seu chapeu de abas largas e Lloyd George pensa mil vezes por dia na sua partida de golf—eu, distante, junto duma chicara de café e dum livro de Nieztche, não vejo ainda razão para deixar de repetir, 130 anos depois, as palavras de Mirabeau aos politicos do seu tempo: «La Prusse est aujourd'hui sur le continent le pivot de la paix et de la guerre».*

Luiz d'Oliveira Guimarães.

O martirio duma mulher

Uma carta da sr.ª D. Maria Adelaide Coelho

Dissemos ontem que em breves dias iniciaria *A Capital* uma serie de cartas em que se descreveriam as torturas, os sofrimentos, as verdadeiras angustias a que tem sido condenada uma pobre senhora, cujo unico crime foi o de amar e o de romper com as falsas convenções denominadas sociais.

Depois da publicação dumas simples notas de reportagem, será a protagonista do drama que se vem ha longo tempo desenrolando quem, por seu punho, narrará as perseguições de que tem sido vitima e que fará a sua defeza.

Corroborando o que no sabado dissemos e agradecendo a atitude por nós assumida, recebemos hoje a seguinte carta:

Snr. director d'«A Capital».—Acabo de ler no seu importante jornal um artigo que me dita esta carta.

Asseguro-lhe que vai para v. a minha enorme gratidão pela defesa que me promete, indo para os seus colegas da impresa, que censuram a campanha anunciada a meu favor, o meu lamento por ver que a sua atitude é hostil á obra de justiça e caridade que tão nobremente anunciou.

Pode talvez, v., com a sua acção, desagradar a alguns, nas ha-de agradar a muitos e o seu acto, que o engrandece aos olhos de quasi todos, dá-lhe o direito de censurar quem o censura.

Filha dum honrado jornalista, eu vi do berço defender os perseguidos; amparar os desgraçados abrindo, para eles, o coração e a bolsa; prégar, cumprindo á risca o seu credo, a justiça e a caridade.

Bom entre os bons, digno como os mais dignos, magnanimo como poucos, meu Pae deve ser lembrado pelos jornalistas de agora. Esse grande vulto que as trevas da morte me ocultam, estremeceu de pavor, quando me viu metida em meu perfeito juizo no pavilhão dos criminosos, num hospital de doidos; e, num gesto de ternura paternal, num gesto grandioso, estendeu-me os braços, foi ele que me amparou para que eu não caisse no abismo que abriram a meus pés. O seu perdão tive-o nessa hora de suprema angustia; e meu Pae, como ninguem, sabia perdoar.

Se o acto que pratiquei pode merecer recriminações dos outros não lhes deve, porém, inspirar nem repulsa nem indiferença, pelo sofrimento enorme a que tem dado causa.

Se a caridade existe para todos, que exista tambem para mim; e, se a justiça não é uma palavra vã, que ela seja exercida em favor de quem, como eu, tanto a ela tem direito.

Senhor, sei-o um homem que se não arrepende nunca do bem que faz, por isso conto com o seu braço para nele me apoiar, com a sua brilhante pena para me defender e com as colunas do seu valioso jornal para nelas poder arrancar dos olhos da justiça a venda que lhe não teria deixado ver onde está a verdade.

Anciosa aguardo todos os dias a chegada de *A Capital*, onde espero ainda ler a palavra tão ardentemente desejada—Salva!

Perdoe-me o tempo precioso que lhe tomei e permita que lhe beije respeitosa a mão que a protege, quem tem a honra de se confessar.

De v. etc.—Julho de 1920.—*Maria Adelaide Coelho*.

O que se acaba de lêr responde, melhor do que nós o poderiamos fazer, aos comodistas que, conhecendo as duas partes em fóco, se põem ao lado do mais forte, fechando os ouvidos sistematicamente aos clamores d'uma desventurada a quem se persegue, porque se não quer sujeitar ás imposições que lhe são feitas.

PELO TELEGRAFO

Presentes das associações portuguesas ao presidente da Republica Brasileira

RIO DE JANEIRO, 12.—Reuniram todas as associações portuguesas a fim de apreciarem os presentes que a colonia portuguesa vai oferecer ao Presidente da Republica, dr. Epitacio Pessoa. Foi lida e aprovada a mensagem que acompanhará a oferta que, como já noticiamos, consta de um artistico bronze representando as duas patrias, Portugal e Brasil, trabalho do distinto escultor Correia Lima, e dum retrato a oleo, do Presidente, feito pelo ilustre pintor portuguez Carlos Reis.—(*Americana*).

Elogios aos medicos brasileiros

RIO DE JANEIRO, 12.—O dr. Cabeça declarou a alguns jornalistas que o entrevistaram, que está verdadeiramente entusiasmado com a habilidade e os conhecimentos dos medicos brasileiros. Conta partir brevemente para o sul, regressando em seguida a Portugal, apresentando ao governo o relatorio da sua viagem ao Brasil de que leva as melhores impressões.—(*Americana*).

Cotações cambial e do café

RIO DE JANEIRO, 12.—Cotação do café, 15$100 reis; cambio sobre Londres 14 3/8 e 14 7/16. valor do escudo portugues 835 reis.—(*Americana*).

O que o governo dos soviets pretende

LONDRES, 12.—Segundo o *Daily Telegraph*, a mensagem de Moscou ao governo britanico diz que o governo dos *soviets* ordenaria a cessação da ofensiva se os aliados reconhecessem o poder dos bolchevistas e estivessem de acordo com a reunião de uma conferencia para se tratar dos negocios da paz.—(*Havas*).

O plebiscito na Prussia

BERLIM, 12.—Os ultimos resultados do plebiscito na Prussia ocidental deram 91.634 votos a favor da Alemanha e 17.682 a favor da Polonia.

Na Prussia oriental os resultados foram: 355.655 a favor da Alemanha e 7.407 a favor da Polonia.—(*Havas*).

A Polonia em perigo

SPA, 13.—Os aliados receberam noticias inquietadoras a respeito da situação da Polonia.—(*Havas*).

Um armisticio entre a Russia e a Polonia

LONDRES, 12.—A Agencia Reuter recebeu de Spa um telegrama, dizendo que os aliados propuzeram ao governo dos *soviets* um armisticio com os polacos sob a base de que estes se retirariam para o interior das suas fronteiras. O armisticio seria seguido de uma conferencia para se tratar dos negocios da paz, conferencia em que tomaria parte os estados limitrofes. No caso de recusa e dos polacos serem atacados no interior do seu país, os aliados darão um ponto de apoio á Polonia.—(*Havas*).

Ministros alemães que se demitem

PARIS, 12.—Diz o *Petit Parisien*, em telegrama recebido de Spa, que o presidente do conselho polaco, Grabeky, telegrafou ao marechal Pilsudski, dando-lhe instruções para começar as negociações para um armisticio.—(*Havas*).

BRUXELAS, 12.—Correm boatos de que se demitiram os ministros alemães que estão filiados no partido popular por causa do protocolo que foi assinado em Spa.—(*Havas*).

O carvão que a Alemanha tem de fornecer

SPA, 12.—Hoje, durante todo o dia se discutiu a questão do carvão, reunindo-se para esse fim ora as delegações aliadas com o chanceler Fehrenbach e von Simons, ora os peritos de ambas as partes, ora os ministros alemães com os respectivos. Foi impossivel chegar a um acordo, insistindo os alemães em oferecer 100.000 toneladas mensais, e 1.300.000 anuais em vez de 2.400.000, como pediam os aliados. Estes acabaram por transigir em 2.000.000, mas ante a insistencia dos alemães em oferecerem apenas 1.300.000 declaram que mantinham a cifra da comissão de reparações, ou sejam 2.400.000. Os alemães pediram um prazo até ámanhã a fim de responderem. Supõe-se que em definitivo oferecerão 1.800.000.—(*Havas*).

Theatros e Cinemas

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

TEATRO SÃO LUÍS —**Sol e Moscas**, *revista em 2 actos de Flavio dos Santos, Carlos Ferreira e Jorge Grave, musica de Luz Junior.*

Sol e Moscas e zaragata, se deveria, mais propriamente, ter chamado a revista que, ha poucos dias, se estreiou no São Luís, tal o barulho, os apartes e as vociferações com que a peça foi recebida na noite da primeira. Influenciado, talvez pelo titulo, e enfastiado por meia duzia de dichotes que, encobrindo sempre a mesma pornografia, são, porém, já velhos e sediços, o publico sentiu-se em plena tourada e, acolitado, segundo se dizia, por influencias estranhas e desejosas de um insucesso, ei-lo chegado ao rubro e, quando tal sucede, não ha salvação possivel.

Alguem estranhava, segundo me disse, taes manifestações, quando é certo que em espectaculos identicos, se não peores, o público tem mantido a tal chamada brandura dos nossos costumes. E' signal de que acordou e como somos um povo que aceitamos o *«oito ou oitenta,»* entramos presentemente na fase do oitenta.

Não se supônha que eu penso em defender o trabalho dos autores.

A revista *Sol e Moscas* é, quanto a mim, citando trabalhos do genero, presentemente em scena, superior ao *Com unhas e dentes*, que é pessima, inferior ao *Chá e Torradas* que é sofrivel. Resultado: *é má*.

Corretamente posta em scena no que respeita a vestuario, não tendo talvez por confiança demasiada, havido o mesmo escrupulo na escolha da scenografia, alguma já conhecida e outra má, como seja a do elevado da Gloria, lutando no desempenho com falta de elementos do genero, de que se aproveitam na parte feminina Irene Grave e Clara Batista e dos homens Fernando Pereira, para um resumido numero de papeis, Jorge Grave e Henrique Alves, este ultimo unico artista categorisado, resente-se, claro está, esta ou outra qualquer peça duma falta de homogeneidade, que mais se nota quando o original se não valorisa por si.

Musica ligeira e interessante, sendo caso para lamentar Luz Junior, pela pouca sorte que tem tido. Côros incertos e quanto a marcação de Armando Vasconcelos, com alguns numeros vistosos.

Alvaro Lima

Nota do dia

Os mortos

Ante-hontem, no Cemiterio Ocidental, meia duzia, não mais, de pessôas intimas prestou sentida homenagem a 3 figuras do teatro, das quaes pelo menos uma, teve um realce enorme: Vale. E os outros Telmo e Augusto Pereira.

Meia duzia de amigos, não mais! Podo dizer-se que toda uma população, gerações sucessivas riram, contemplaram, aplaudiram essas tres criaturas que agora, alguns anos após, ao socego da necropole desta babilonia insatisfeita e ingrata, foram, no esquecimento quasi e na indiferença absoluta tomar logares melhores na plateia dos mórtos.

Não teve brilho nem imponencia a cerimonia funebre, dizem os reporters. E' a eterna desilusão... Quem se lembra dos mortos? Ninguem... Talvez os outros mortos, os companheiros doutros tempos. Hoje outras gentes, outras paixões, outros egoismos dominam e empolgam; e os pobres mortos que já não fazem rir não tem o direito de estorvar os alegres dias que passam. Poucos actores na manifestação...

Os actores? Mas se o *Teatro* são eles, os vivos, os actores de hoje! As nulidades de hoje julgam-se maiores que os grandes de hontem. Os adjectivos não protestam, os novos não viram os antigos, os velhos do seu tempo já não vão ao Teatro...

O Vale! O Telmo!...

Poucos actores na manifestação...

E amanhã, daqui a 50 a 100 anos, ó gente ingrata sem espirito de clas, se, o mesmo vos farão os vindouros quando as vossas carcasas já forem quasi pó e outros astros caminharem aos ceus.

A. P.

NOTICIARIO

Teve a amabilidade, aliaz logica tratando de quem a praticou, de nos deixar o seu cartão de despedida, a actriz Ilda Stichini, que parte para o Brazil por estes dias. As nossas saudações de bôa viagem.

— Em seguida *A' Labaréda* subirá á scena, no *Politeama*, a peça em 3 actos *Peau neuve*.

— 5.ª feira realisa a sua festa artistica o actor *Nascimento Fernandes* com um programa de se lhe tirar o chapeu.

O cartaz de hoje

São Luiz, ás 21, «Sol e moscas».
Nacional, ás 21.30, «Sonho d'uma noite d'agosto».
Politeama, ás 21, «A agulha ôca».
Trindade, ás 21.15, «Chá e torradas».
Ginasio, ás 21.15, «O A's».
Avenida, ás 21.30, «Com unhas e dentes».
Eden, ás 21.15, «Negocio da China».
Apolo, ás 21,15, «O Serafim da Graça».
Teatro dos Anjos, ás 21, «A grande bicha».
Salão Foz, ás 21 «Variedades».
Olimpia, Animatografo e concerto.
Salão da Trindade, Animatografo.
Cinema Condes, Animatografo e concerto.
Salão Central, Animatografo e concerto.
Chiado Terrasse, Animatografo e concerto.
Chantecler, Animatografo e fitas faladas.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

Pelo sr. Artur de Madureira, administrador da circunscrição civil do Zombo, distrito do Congo, foi enviado á Cruzada das Mulheres Portuguezas um vale da importancia de 105$00, producto dos belos postaes patrioticos da Paz, por intermedio daquele senhor distribuidos entre os portuguezes que no Ultramar tão bem compreendem o

Vida Sportiva

NATAÇÃO

As provas d'esta epoca teem tido uma organisação deficiente

Não faltamos á verdade dizendo que as provas de natação teem itdo uma organisação bastante deficiente.

E' necessario que a Comissão encarregada de as organisar compreenda que a natação é um dos exercicios sportivos que de mais propaganda necessita, para assim se crearem novos adeptos e os que n'ella estão já integrados não desanimarem antes, pelo contrario se estimularem para trabalhar mais.

A propaganda da natação é necessario fazer-se com metodo dia a dia, quer dando — a tempo e a horas — detalhes das provas a realisar-se, quer noticiando os seus resultados.

A Comissão dos Amadores do Sul a quem pelos clubs foi confiada a organisação das provas sabe muito bem que nem todos os jornaes teem redactores que possam assister ás provas para noticiarem todos os resultados. Portanto, o que tem a fazer a Comissão?

Enviar diariamente pequenos comunicados, de tudo que diga respeito ás provas, interessando desta forma o publico em beneficio da causa que se propuseram defender.

Tem sido bastante deficiente toda a organisação das provas esta epocha, tanto na parte do noticiario como na pratica, onde tem havido protestos, não só do publico como dos concorrentes.

E' desnecessario enumerar aqui essas dificiencias, visto que a Comissão tambem como nós as conhece.

As lutas do Circo

Os vencedores das lutas annunciadas para hoje são: Grillo, Vernet, Clement e Noel.

Noticiario

Fala-se na realisação de um combate de box entre um conhecido profissional portuguez e um boxeur ingles que se encontra entre nós, de passagem.

—Talvez porque todo o nosso publico de sport conhecesse o celebre campeão de lucta greco-romana Paul Pons, está obtendo um grande exito o folhetim que o bi-semanario *Os Sports* está publicando, intitulado *Vinte anos de lucta*, escripto pelo proprio lutador. Contam-se anedoctas do *ring* curiosas e descobrem-se os truces de que todos os organisadores deitam mão para levarem a efeito *assaltos* em forma de torneio...

— Teem sido recebidas ultimamente grande numero de propostas para novos socios do Atletico Casa Pia Club.

— Os dirigentes da Federação Brasileira das Sociedades de Remo do Rio de Janiro visitam em breves dias Portugal. Veem a bordo do vapor «Ondina».

— Partem esta semana para Paris os nossos amigos Sanches de Castro e Alexandre de Mendonça Alves, da firma Montero & Mendonça, a fim de conduzirem para Lisboa dois carros «Mors».

— A Associação de Foot Ball de Lisboa está tratando da realisação do campeonato de Portugal de Foot Ball. Tambem, ao que parece, vae realisar um jantar intimo de confraternisação.

— Parece posta de parte a ideia de se constituir *equipe* de cavaleiros para os jogos olympicos de Anvers.

— Ao que nos dizem, o club «Os Belenenses» vae novamente sofrer um castigo em virtude de ter jogado, no Porto, com alguns jogadores suspensos.

— Temos recebido várias cartas aplaudindo a nossa campanha sobre a luta no Coliseu. Agradecemos a todos os seus incitamentos, mas a falta de espaço inhibe nos de as publicar.

— O bi-semanario *Os Sports*, embora se publique ás 5.as feiras e domingos, é posto á venda ás quartas feiras e sabados á noite.

Padre enviado a juizo

Foi enviado ao tribunal o rev. Maximiliano Lima, que ha dias foi preso pela policia de segurança do Estado, por estar a fazer propaganda Sidonista.

Quem alvitra? Quem reclama?

Intensifique-se a pesca e resolver-se-ha a crise alimenticia

Sr. redactor. — Num país em que abundam as capacidades e onde floresce o alvitre, queira permitir a uma incapaz e modesta velhota de vir pedir a publicidade para um alvitre, que se lhe afirma magnifico.

Porque se não ha-de aplicar o carvão da mina, descoberta em Alcacer e pôr em actividade os vapores de pesca ha tanto ancorados por falta de carvão? Não seria a abundancia do peixe um seguro meio de baratear os preços de todas as outras subsistencias? Porque no dia em que o carapau se lembrar de fazer a grêve de barbatanas caídas, Lisboa morre de fome.

Não sei quem tem escrito ultimamente os artigos de fundo do seu jornal, mas é alguem a quem se estão abrindo os olhos! E' verdade, é, que até 1917 quem vivia em Portugal não sentia que na Europa havia guerra! Havia fartura de quesi tudo; isso tudo estamos pagando agora! «Nous avons manjé notre pain blanc le premier»; E, por Deus querer, se não ha azeite, nem feijão, nem bacalhau a menos de 2$20, nem manteiga, nem assucar, quasi que nem carne, nem massas, nem arroz, etc. etc., ha bôlos, muitos bôlos! Sem falarmos nas brioches e nos *éclairs* da Garrett e do Bénard, todas as mercearias de todos os bairros teem as montras cheias de *bolos sêcos*. Com que foram eles fabricados por essas provincias fóra, se a materia prima desapareceu por completo, e se nas nossas casas não podemos festejar os anos dos pequenos com o tradicionol arroz dôce?

Fale no carvão, sr. redactor, fale na pesca! e no dia em que houver, á farta, pescadas, pargos, e todos os outros bons peixes que lá estão no mar admiradissimos de que ninguem os vá buscar, n'esse dia se desanuviará um pouco o horisonte; n'esse dia poderá a mãe de familia dizer. «Comam filhos, é peixe sem espinhas, comam á vontade!»

N'esse dia tambem alguem se lembrará de reconhecer que os muitos recursos de Portugal só por muito desaproveitados não teem feito da noass terra uma terra de trabalho, de prosperidade e... da ventura. — *Velhota.*

Noticias da Capital

Ministerio da justiça.—Foram cedidos pelo ministerio da justiça, á Caixa Geral de Depositos, para a sua filial na Guarda, o edificio da Capela do Paço Episcopal e seminario, e á Camara Municipal de Matosinhos, para uma estrada, o terreno da quinta do Bispo.

Os gatunos em ação — Esta manhã foi preso Manuel dos Santos, da Rua do Assucar, por ter entrado por meio de arrombamento no lavadouro Municipal na Rua Diogo Couto, de onde roubou uma porção de roupa que ali estava a enxugar no valor de 140 escudos.

— Foi preso em flagrante, quando metia as mãos nas algibeiras dos passageiros, n'um carro electrico, tentando ainda roubar uma carteira com 166 escudos a José Mendes, do Cruzeiro da Ajuda, 163-1.º, o gatuno de lorgo cadastro, Augusto Rosa Junior o «Méco», o qual ha dias chegou de Loanda, onde esteve a cumprir degredo.

— A policia prendeu Antonio Mendes, sem residencia n'esta cidade, por tentar roubar n'um carro eletrico um relogio, corrente e medalha de ouro a José Maria Barbeiro, rua do Terreirinho 10, 2.º. Na condução para o governo civil, o gatuno evadiu-se, sendo, porém, recapturado na rua Anchieta pelo chefe Sequeira, da 2.ª secção; Antonio Cintra Miranda, rua dos Cordoeiros 55-3.º, foi hoje preso, por suspeita, quando pretendia vender uma porção de objectos de ouro n'uma ourivesaria da Baixa; Confessou ter furtado esses objectos n'um primeiro andar do predio do Pateo do Lemos.

Ecos & Noticias

FALECIMENTOS

Inesperadamente, porque só hontem enfermou, faleceu hoje e sepulta-se amanhã o escriturario de 1.ª classe dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste sr. Eduardo Olero Batista Barreiros. A sua morte consternou profundamente todos os seus camaradas de trabalho, verdadeiros amigos, e deixou imersas em cruciante dôr as sua mãe e esposa.

LISBOA A SAQUE

Os roubos de uma quadrilha de gatunos

No governo civil começaram ha tempos a aparecer varias queixas de roubos feitos por escalamento e arrombamento nos bairros novos e nos arredores de Lisboa.

Foram encarregados de descobrir os gatunos os agentes Pereira dos Santos, Antonio Augusto, Henrique de Figueiredo, David Mateus e Joaquim Gomes, os quaes, apoz varias diligencias, conseguiram deitar a mão a uma quadrilha que era composta por Carlos Gonçalves «O Carlinhos», Liberto Marques, «O Russo», cabo de infantaria n.º 1, Joaquim Antunes, «O Miudo» ou «Joaquim Agulheiro», Julio Nunes, «O Marquesinha 2.º», Manuel Almeida, «O Malhado dente de ouro», e Maria Joaquina «A Chatinha», tendo como receptador João Soares Assumpção, negociante em Belem, que já foi afiançado na Boa Hora em 10 contos.

Presa a quadrilha e feitas varias acareações, os agentes conseguiram descobrir que os gatunos praticaram em tres meses os seguintes roubos: A D. Virginia de Sousa Prego, na rua Avenida Gomes, em Bemfica, jois e roupas no valor de 10 contos, sendo apanhados objectos no valor de 6 contos, na estrada de Bemfica, no predio denominado dos Leões, 430, joias e brilhantes no valor de 1.000; em Sete Rios, objectos de ouro e roupas no valor de 2:000 escudos, na rua Sociedade Farmaceutica, em casa do juiz da Relação, snr. dr. Manuel do Nascimento Monteiro, 1 alfinete e relogio de ouro com brilhantes, tendo ali entrado pela janela, em pleno dia; ao capitão-tenente snr. Carlos Augusto Vilar, na rua Buenos Aires, 83, joias e um relogio de sala pequeno com brilhantes, no valor de 5000 escudos, tendo sido apreendidas algumas dessas joias ao oficial de diligencias do tribunal das transgressões, Luis Abrantes, o «Marinho»; na rua Marquez de Sá da Bandeira, um cofre com 300 escudos e documentos importantes; na Avenida Fontes Pereira de Melo, 52 A, varias joias no valor de 500 escudos; na rua Braamcamp, letra A. F. B., objectos de ouro e prata no valor de 800 escudos; na rua Fernão Lopes, 8, roupas e pratas no valor de 300 escudos; na rua João Crisostomo, letra R. F., um cordão de ouro e outros objectos no valor de 700 escudos, e, finalmente, na Avenida Casal Ribeiro, joias no valor de 1.500 escudos.

A quadrilha ainda entrou, por meio de arrombamento, na Estefania, na rua Duarte Galvão e no Dafundo, onde praticaram roubo no valor de 6 contos. A policia, descobriu ainda que o gatuno «O Malhado Dente d'Ouro», o ano passado, fez um roubo 15 contos em joias a um oficial do exercito, morador em Entre Campos, roubo que foi feito por escalamento de uma janela.

Alguns dos gatunos foram presos em Cascais, quando se preparavam para assaltar a casa de umas velhas conhecidas pelas Catadas e que teem fama de serem muito ricas, tendo o plano do roubo sido combinado na cadeia do Limoeiro.

A quadrilha segue amanhã para o tribunal da Boa Hora.

Instrução Militar Preparatoria

Sociedade n.º 5 — Devem comparecer no domingo, pelas 6 horas, na Rotunda da Avenida, junto da entrada dos terrenos do Parque Eduardo VII, todos os alistados da 1.ª e 2.ª secções devidamente uniformisados, a fim de tomarem parte n'um passeio militar aos arredores, devendo ser portadores de uma ração fria, terminando assim a serie de passeios do actual periodo. A força encontrar-se-ha formada a essa hora sob o comando do sr. tenente Francisco Elias e respectivos subalternos, e bem assim o terno de corneteiros, devendo os telegrafistas fazer-se acompanhar dos respectivos aparelhos.

TOURADAS

Algés.—Não se realisa já a corrida que chegou a estar anunciada para amanhã em cartases, programas e imprensa.

Falsificador condenado

Foi hoje condenado no governo civil na multa de 1:000 escudos, por vender leite falsificado, José Jorge Rodrigues, morador no Bairro Andrade.

Malas postaes

Amanhã são expedidas malas postais pelo vapor *Orduña*, para o Rio de Janeiro, Montevideu, Buenos Aires e portos do Chili e pelo vapor *Lagos*, para os Açores, sendo, respectivamente, ás 11 e 12 horas a ultima tiragem da caixa geral.

Salão Central

ELMO, O PODEROSO
AMOR COM AMOR SE CURA

Estas duas surpreendentes peliculas são o grande acontecimento do dia. Tanto a primeira, em 18 episodios, 36 partes, da qual se exibe já o primeiro episodio, intitulado *O desfalque*, como a segunda, cuja 1.ª apresentação na *matinée* de ontem obteve um ruidoso exito, são duas verdadeiras obras de arte, dignas de serem apreciadas.

No *film* de aventuras *Elmo, o Poderoso*, faz verdadeiros prodigios de força, o inegualavel actor americano Elmo Lincoln, actualmente o primeiro artista do mundo na sua especialidade.

A'manhã, quarta-feira, estreia na *matinée* do segundo episodio, *Enterrado vivo*, dois actos cheios de scenas deveras emocionantes.

Alfandega de Lisboa

Leilão

Quinta e sexta feira, 15 e 16, ás 12 horas, no armazem de leilões, serão vendidas mercadorias que faziam parte da carga dos vapores ex-alemães, que constam de 686 rolos de arame com avaria, quinquilharias, licoreiros de vidro, espelhos para toilete, brinquedos, canivetes, agua de Vichy, velas de amianto e magnesium, serrões, escapulas, ferragens, vestidos, tiras para chapéus, perfumarias, desinfetantes, louça de porcelana, correias para transmissão e outras que serão presentes.

Alfandega de Lisboa, 10 de julho de 1920.

O escrivão,
Alfredo Marcolino de Almeida

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3575 — 11.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quarta-feira, 14 de Julho de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço, 5 centavos

Não se perca tempo...

Não ha ainda governo nem é facil calcular quando virá o dia em que se chegará finalmente a uma solução satisfatoria. Todas as crises dos ultimos tempos teem sido de gestação dificil, o que prova que o maquinismo constitucional funciona mal, impondo-se a aplicação dos remedios convenientes para evitar o agravamento ou até a paralisação. Essa terapeutica tem, porém, sido evitada, recorrendo-se a paliativos que causavam menor dôr ao doente.

Com efeito, o remedio a aplicar é um tanto ou quanto duro e nós tambem aqui nos pronunciamos contra a sua aplicação emquanto tivemos a ilusão de que seria possivel a um dos blocos governar sem necessidade de lançar mão de recursos extremos.

Reconhecido, porem, que só um governo de concentração geral, ou quasi geral, poderá viver com o parlamento, melhor é, pela regra da sabedoria popular de que entre dois males se deve optar pelo menor, recorrer francamente áquela operação quimica que, segundo todas as previsões, desanuviará a atmosfera politica, permitindo que o governo que ao Chefe do Estado, influenciado pela opinião, aprouver chamar ao exercicio do poder, enverede por um frutuoso caminho de administração publica.

Emquanto assim se não fizer, pondo de banda considerações pessoais inatendiveis e receios injustificados, não passaremos d'este pouco edificante espectaculo de infelizes tentativas de reunir n'um governo pessoas declaradamente incompativeis. Que a caracteristica pessoal domina n'estas combinações demonstra-o á saciedade a atitude de todos os agrupamentos. O partido liberal afirmou sensatamente reputar politicamente absurdo e inconveniente para a solução dos problemas governativos a participação no mesmo gabinete das duas correntes extremas do Parlamento, a moderada e a radical. Assim seria, com efeito, se na realidade houvesse na nossa politica correntes de ideias e principios bem definidas. Permitimo-nos duvidar e a duvida e legitima, desde que vemos o sr. Sá Cardoso, reconstituinte, fazendo porisso parte da chamada corrente moderada, sendo mesmo moderado por feitio e temperamento, incluir no seu programa de governo a taxação em 25 por cento das heranças de pais para filhos e em 50 por cento em qualquer outro caso, o que bastaria para lhe alienar o apoio de toda a burguezia e mais gente moderada. Não se pode ir tão depressa, porque deixaria a perder de vista em radicalismo o programa do sr. Antonio Maria da Silva de quem pouco falta para dizerem que é bolchevista.

Em questões de principios e ideias anda tudo fóra dos eixos e parece-nos que, se o Chefe do Estado se vir na necessidade de recorrer á operação quimica a que acima aludimos, seria azada a ocasião para os partidos refundirem os programas e apresentarem-se ao sufragio com um enunciado de ideias praticas relativamente á nossa situação financeira e economica, um programa de realisações e não de abstracções.

Se assim não fizerem, correrão risco quasi certo de depararem com uma abstenção do eleitorado que neste caso, temos de o reconhecer, seria muito legitima, pois que o eleitorado tem o direito, e pretenderá decerto saber o que farão os candidatos a que dér os seus votos, com o fim de evitar que eles, depois de eleitos, desatem a dançar a pavana d'uns para outros partidos, sem nenhum respeito pelos principios com que angariaram os votos que os levaram ao parlamento.

Os partidos deveriam mesmo incluir nas suas deliberações dos congressos atitudes de irredutibilidade para com os parlamentares que os abandonassem sem renunciar ao diploma adquirido com os votos dos partidos, obrigando-os a ir buscar ao eleitorado a sanção necessaria para a sua nova atitude.

A nós, mais uma vez o repetimos, não nos importa a vida interna partidaria, senão pela influencia benefica ou nefasta, conforme os casos, que ela póde exercer na vida da nação.

E'-nos indiferente que ao governo vão as direitas ou as esquerdas, limitando a nossa ambição a que na escolha se respeitem as indicações da opinião publica. Nem uma, nem outra dessas correntes, atentos os nossos costumes politicos que se não podem modificar dum para outro momento, poderá governar com o atual parlamento e o interesse supremo do país reclama um governo partidario solidamente apoiado numa maioria compacta, para poder solucionar os mais instantes problemas. Não podemos, porém, deixar de observar que a corrente da esquerda, apesar das mutilações que sofreu na sua representação parlamentar o P. R. P., ainda reune maioria de votos, pequena sim, mas maioria.

De que lado es[...] a indicação da opinião publica só [...] Chefe do Estado pertence resolver, visto ser ele que pela Constituição nomeia os ministros.

Fazemos votos por que decida quanto antes essa questão para que o paiz possa entrar depressa num caminho normal de administração publica de que ha tanto tempo anda afastado com gravissimo prejuizo seu.

Ha tanto tempo que todos lhe prégam que serão necessarios sacrificios pesados que não ha ninguem que não esteja ancioso por começar a experimental-os, na convicção de que a demora os agravará consideravelmente e tornal-os-á até talvez incomportaveis.

Não ha, portanto, tempo a perder na solução da crise politica. Seja ela encarada bem de frente, sem receio algum, que a sua resolução, se se inspirar nos principios constitucionais e nos interesses do paiz, será por todos bem aceite e ninguem se mexerá para salvar qualquer facção do esquecimento.

Segredos a toda a gente

Revoluções

As revoluções succedem-se por toda a parte—como a coisa mais natural deste mundo. E' mais um estado normal—absolutamente compativel com as largas passadas da civilisação. Não ha ninguem que não tenha o seu ataque de nervos politico—e eu só posso lamentar que essa especie de histerismo desordeiro vá tomando sem o sentir, as proporções gravissimas duma epidemia. Nós então portuguezes da ponta do nariz á medula dos ossos eternamente incoerentes no amor e na politica—organizámos mesmo sindicatos para explorar, no Parque Eduardo VII, a cada vez mais inofensiva e mais rendosa das industrias: a revolução. Ha mesmo firmas conceituadas que inventaram trusts politicos—para festejar o S. João. «Mas afinal—como dizia Ibsen—só houve ate hoje uma revolução a serio: o diluvio».

Ser feliz

Dizia-me, ha pouco, no Jardim Zoologico uma encantadora rapariga, trincando gulosamente morangos gelados:

— Como eu sou infeliz, meu amigo?

— Nem tanto como julga, minha senhora.

— Se soubesse...

Olhei o seu perfil cor de rosa de pintura ingleza, lembrei-me um instante não sei porquê, de Oscar Wilde e do seu culto do inverosimil, considerei um momento que quem come morangos gelados não é tão desgraçado como pensa—e disse lhe:

— Recorda-se das palavras do velho Fontenelle, não é verdade? «Que o unico obstaculo para sermos felizes—é desejar-mos sempre uma felicidade grande de mais». E' o que você não tem. E' o que afinal tem toda a gente. Depois, minha senhora, a felicidade deve ser como os relogios: quanto mais simples melhor—e nós todos os dias não fazemos outra coisa senão complicá-la...

—Quem sabe se você terá razão...

—Os homens teem sempre razão.

—Quando estão de acordo com as mulheres. Sabe a unica coisa capaz de me fazer feliz?

— Presumo.

— Engana-se.

— Diga lá, então.

— Vai ver. (Cinco minutos depois um creado vem com um novo prato de morangos...)

E lembrar-se a gente que dum prato de morangos — depende a felicidade de uma pessoa. Como o velho Fontenelle tinha razão!

Luiz d'Oliveira Guimarães.

Amilcar Cardoni

Deve embarcar ámanhã, de regresso ao Brazil, o distincto jornalista brazileiro Amilcar Cardoni, d'*A Razão*, do Rio de Janeiro, que durante algum tempo se conservou em Lisboa com sua esposa e filhinha.

Os corpos gerentes da Associação dos Trabalhadores da Imprensa de Lisboa foram hoje apresentar os seus cumprimentos de despedida ao nosso confrade e fazer-lhe entrega do diploma de socio correspondente.

Agostinho Sousa

O seu falecimento

Faleceu e foi hoje sepultado no cemiterio de Bemfica, não tendo a familia feito convites especiaes, o sr. Agostinho, inspector dos impostos, reformado, de 79 anos, pae do nosso amigo e distincto artista Alberto Sousa e dos srs. Pedro Santa Cruz de Sousa, empregado da capitania do porto de Lisboa, e Agostinho Aires de Sousa, chefe da contabilidade da Companhia Nacional de Caminhos de Ferro.

O extincto, que deixa uma prole numerosa, nada menos de 10 filhos, 29 netos e 4 bisnetos, era sogro do tambem nosso prezado amigo Manuel d'Andrade Gomes, chefe da repartição do trafego da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

A' familia enlutada apresentemos os nossos pezames.

Em volta dos Bairros Sociaes

Do engenheiro sr. Ignacio Pimentel recebemos a seguinte carta:

Lisboa, 13 de julho de 1920—*Sr. Director da Capital*—No local sobre «Politica», da «Capital» de ontem, vem uma referencia a meu respeito que não é exacta, e, por isso, me apresso a pedir-lhe se digne rectifica-la. Diz a *figura marcante do partido socialista* que o redactor da *Capital* entrevistou, que, nem o Conselho de Administração dos Bairros Sociaes nem eu, poderemos subsistir, por estarmos sob a acção de uma sindicancia. Esta sindicancia refere-se a factos anteriores á minha nomeação como Presidente daquele Conselho ou a outros a que sou absolutamente alheio. A publicação do relatorio da Comissão Parlamentar de Inquerito aos Bairros Sociaes, que está realisando essa sindicancia, indicará os atingidos. Cumpre-me aguardar essa publicação, se me não vir forçado, antes disso, a expôr publicamente o que sobre o assunto se oferecer.

Com a mais consideração, sou de v. etc. — *Ignacio Pimentel.*

PHOSPHOROS

A Companhia Portugueza de Phosphoros vem declarar que se o mercado não está abastecido de phosphoros é devido a uma violencia praticada pelas autoridades, impedindo a sahida das suas Fabricas dos phosphoros que estão fabricados de conformidade com o accordão do Tribunal Arbitral, constituido nos termos do contracto em vigor entre o Estado e a Companhia, publicado no «Diario do Governo» n.º 110, 2.ª serie, de 13 de Maio ultimo.

O *comité* da gréve pede-nos a publicação do seguinte:

O pessoal dos fosforos protesta veementemente contra a insidia propalada de que está pugnando pelos interesses da Companhia, quando é certo que ele apenas trata de melhorar a sua dificil situação, sendo mesmo uma flagrante injustiça que se regateie um misero aumento a que hoje apenas ganha o só desde 1918, 80 % a mais do que antes da guerra, quando toda a gente sabe que o custo de vida se elevou a mais de 500 % sobre o que era.

O mesmo pessoal protesta tambem contra as afirmações vindas a publico de que o Grupo dos Defensores da Republica tenciona fazer propaganda contra o aumento do preço dos fosforos; este aumento tende a favorecer a situação augustiosa em que se debate a classe dos manipuladores de fosforos. Era de toda a conveniencia que os Defensores da Republica fizessem propaganda para que sejam equiparados os salarios dos que trabalham em relação do custo que a vida atingiu e não se preocupassem com o aumento do preço dum artigo que pouca afecta a economia domestica, comparando-o com todos os outros que teem sofrido aumentos consideraveis. Os que se preocupassem para que a vida barateasse de modo que a todos, pois que todos teem direito a viver, fosse possivel fazer face aos seus encargos.

Nos bastidores da grande guerra

A Austria propoz em 1917 a paz por intermedio do conde Revertera, familiar do imperador Carlos

O jornal francez *L'Opinion*, que fez conhecer ao publico as negociações do principe Sixto de Bourbon-Parma com os estadistas franceses para se fazer uma paz separada que a Austria desejava concluir em 1917, publicou no seu numero do dia 10 do corrente uma outra fase dessas tentativas austriacas, as negociações Armand-Revertera, que se seguiram ás do principe Sixto.

No principio de junho de 1917, ninguem em França, com excepção dos snrs. Poincaré, Ribot e duas outras pessoas do seu «entourage», conhecia o passo que o Imperador Carlos mandara fazer por seu cunhado em Paris. O coronel Goubet, chefe da segunda repartição do Estado maior do exercito, fez saber ao snr. Painlevé, ministro da guerra, que um dos seus oficiaes, parente por afinidade duma alta personagem austriaca, familia do Imperador Carlos, fora convidado por essa personagem a ir ter com ele uma conversação na Suissa.

O intermediario era um suisso francofilo, medico, muito dedicado á França e que conhecia os dois interlocutores eventuaes. A alta personagem austriaca era o conde Revertera, o oficial francez o conde Armand, comandante, adido á segunda repartição.

O coronel Goubet acrescentou que o conde Armand pertencia a uma familia de metalurgicos, honestissima, que, devido aos seus negocios, estivera antes da guerra em relações com o mundo internacional e que pelo seu casamento ficara aparentado com a condessa Revertera. O ter o conde Armand sido adido á segunda repartição, onde fôra admitido por recomendação de Albert Thomas, datava de mais um dum ano. Podia, pois, ter-se absoluta confiança nesse oficial.

Eis em que circunstancias o conde Armand reatára com o conde Revertera as relações interrompidas pela guerra. A condessa Armand por estar muito doente, havia sido transportada para Fribourg, para a casa de saude d'um medico suisso francofilo conhecido da 2.ª repartição pela sua dedicação á nossa causa. Ora, n'este momento, encontrava-se em tratamento na mesma casa, a condessa Revertera. Essa aproximação sugeriu sem duvida ao fidalgo austriaco a idéa de utilisar o seu parentesco para encetar negociações.

* * *

No dizer do conde Revertera, a Austria desejou a paz, estava disposta a aceder a todas as reivindicações justas da França e a separar-se da Alemanha, se esta não aceitasse a paz.

Tendo o sr. Painlevé submetida essa comunicação ao sr. Ribot, o presidente do conselho, ministro dos negocios estrangeiros, fez lhe saber que propostas analogas, ainda mesmo mais precisas, haviam já sido feitas por uma alta personagem de que não disse o nome—e que tinham sido repelidas porque a Austria recusava aceder Trieste á Italia.

Em fins do mez de junho, o intermediario suisso fez saber que a Austria visava a uma paz austro-alemã, tendo o chanceler Bethmann prometido aos seus aliados estudar o restituição da Lorena e da parte da Alsacia á França. A mesma personagem foi a Paris ter com o conde Armand e pediu-lhe para lhe entregar as condições da França. O conde Armand, em conformidade com as instrucções que recebera, respondeu: «Veja o discurso do sr. Ribot.»

A 12 de julho, o conde Revertera pedia ao intermediario suisso para ir a Viena levar-lhe esclarecimentos acerca do discurso do sr. Ribot. O coronel Goubet, tendo recebido dos seus agentes numerosos relatorios que confirmavam o desejo de paz da parte da Austria, fez uma nova «démarche», a 30 de julho, junto do sr. Painlevé, que, por seu turno, a 4 d'agosto, insistiu junto do sr. Ribot. O chanceler Bethmann acabava de cair do poder e o imperador Carlos voltava ao seu projecto d'uma paz separada.

O snr. Ribot, consentiu então em continuar as conversações Armand-Revertera, com as condições de serem desprovidas de todo o caracter oficial e não poderem de forma alguma trazer compromisso para o governo: tratava-se unicamente duma sondagem e não duma negociação.

L'Opinion publica em seguida os documentos sobre os quaes a segunda repartição do estado maior baseara a sua convicção de que a Austria—e principalmente o seu imperador—tinha desejos de fazer a paz.

* * *

Uma primeira nota de 16 de julho de 1917 diz que um financeiro austriaco fôra encarregado pelo barão Gunther, conselheiro aulico em Viena, de entregar ao agente da segunda repartição na Suissa uma nota que, se fosse publicada num jornal francez, significaria que o governo francez estava disposto a entabolar oficiosamente «pour parlers» com o governo austriaco na seguinte base: «passividade absoluta dos exercitos austriacos em todos os pontos» e, em troca, promessa tatica da França de respeitar no momento do tratado a unidade da monarquia dupla, sendo todas as restantes condições consideradas como secundarias.

O financeiro austriaco declara que «se as forças militares da Entente conseguissem infligir um cheque serio ao exercito austriaco, permitiriam a este uma retirada honrosa, visto que a defecção pura e simples lhe era infelizmente impossivel».

A nota cuja publicação se pedia—o que se não fez—dizia respeito a um discurso do presidente Seidler em resposta a uma interpelação do deputado Daczivsky acerca dos preliminares da paz. Interpretando o direito dos povos de disporem de si proprios, o snr. Seidler declarou que esse direito só podia exercer-se respeitando a «unidade» do imperio.

Uma segunda nota de 17 de julho é relativa ao convite dirigido pelo conde Revertera ao informador suisso para ir a Viena.

A terceira nota, de 20 de julho, foi entregue no dia 30 pelo coronel Goubet ao sr. Painlevé.

Recorda os esclarecimentos fornecidos precedentemente, confirma o desejo de paz da Austria na opinião do principe Colloredo-Mansfeld e pergunta se se podem continuar os «pourpalers» com o informador suisso d'um lado e o financeiro austriaco de outro lado. Em caso afirmativo, quaes são as condições visadas no discurso do sr. Ribot e que dados precisos se pode dar acêrca da manutenção da unidade da Austria.

* * *

A segunda repartição enviava ao mesmo tempo uma nota ao general Foch, chefe do estado maior general, a perguntar-lhe quaes as suas directivas.

Eil-as. São de 24 de julho de 1917, ás 18 horas.

«O discurso do sr. Ribot só indirectamente diz respeito á Austria.

Mas pode manter a conversação, deixal-a desenvolver, fazendo conhecer que se é favoravel ao principio da unidade do imperio, contanto que a repartição dos diferentes Estados que o compuzerem assegure o respeito das nacionalidades e a sua representação propria;

Sem contudo se poder desde já precisar o alcance que possa ligar-se á integridade do territorio.

Este assunto é para desenvolver:

1.º — Com o informador suisso;

2.º — Com o financeiro austriaco, em razão da confiança que esse intermediario inspira».

«L'Opinion» publica uma nota da segunda repartição aludindo a oferecimentos de mediação que o rei de Hespanha fez a 29 de novembro de 1916, no dia seguinte ao da morte do imperador Francisco José, e alguns meses depois, a 1 de março de 1917.

Assigala essa nota que o estado maior general francez se preocupára egualmente com esses oferecimentos da Austria e que, em março de 1917 e julho do mesmo ano, preconisára uma ofensiva contra o exercito austriaco, para permitir ao governo que abandonasse com honra a luota.

A 30 de julho, restam-se as relações entre o intermediario suisso e o conde Revertera, que se mostra impaciente por chegar a um resultado. A 4 de Agosto, nova nota da segunda repartição, para insistir na necessidade de separar a Austria da Alemanha. No mesmo dia, entrevista do conde Armand com o sr. Painlevé.

* * *

Antes de autorisar o conde Armand a continuar os «pourparlers», que em caso algum deviam ter o caracter de negociações, o ministro da guerra francez, que devia dirigir-se a 5 de agosto a Londres com o snr. Ribot, quiz pôr Lloyd George ao corrente de que se passava.

O ministro inglez aprovou a entrevista Armand-Revertera, projectada para o dia 7 desse mez, assim como o plano de ofensiva militar contra a Austria, declarando que era o unico racional, «após o cheque do ataque britanico a Passchandaele». Mas o general Robertson, chefe do estado maior do exercito britanico, bastante irritado com o modo como Lloyd George tratava a ofensiva de Passchandaele, não foi dessa opinião. «Esmagamos a Alemanha!» declarou ele, dando uma punhada na mesa.

Os delegados italianos, fizeram igualmente objecções. Declararam que o plano de ofensiva não podia ser executado com tropas suficientes antes do mez de outubro e que nessa data a temperatura não permitia operações contra a Austria. Objecção que parece bastante especiosa se nos recordarmos de que a ofensiva alemã contra a parte mais dificil do front italiano se realisou a 2 de outubro.

E a proposta da ofensiva malogrou-se. A entrevista, contudo, foi aprovada. A 7 de agosto de 1917, ás 7 horas da manhã, o conde Armand transpunha a fronteira suissa.

Em volta do roubo de Serrazes

Do sr. dr. Cezar A. Santos, procurador da Republica, recebemos a carta que abaixo segue e que por excepção publicamos, visto que as acusações que lhe teem sido feitas são da unica e exclusiva reponsabilidade do advogado sr. dr. Adolfo Bravo.

Não querendo, porém, que se diga que nos move qualquer má vontade contra esse senhor, damos a carta, que é do seguinte teor:

Sr. Director. — Tendo a *Capital* publicado varios artigos em que sou visado por forma singularmente agressiva, venho rogar a V. que se digne publicar esta carta, em que faço a afirmação de que tudo quanto n'eles se contem e me respeita, quando não envolve inexactidão, constitue lamentavel deturpação de factos.

A consideração que devo aos que me estimam não permite que permaneçam sem este protesto os ataques feitos á minha reputação; e aqui lhes asseguro a convicção em que estou de que poderei, oportunamente, demonstrar, a toda a luz, a sem razão com que se me acusa e a intenção com que se faz.

Preciso é, porém, aguardar serenamente a prometida publicação de todos os documentos que se estão preparando, para vêr se podem atingir-me. Só depois d'isso me será licito desfazer a acusação e repôr a verdade em toda a sua explendidez.

Agradeço-lhe, muito reconhecidamente, Sr. Director, a publicação d'esta carta. E, porque são decorridos 8 dias sobre a anunciada exibição de documentos, que até agora se não fez, peço lhe ainda a fineza de fazer compreender ao meu antagonista a necessidade que ha e a obrigação que lhe incumbe de a efectuar sem demora, porque quem acusa pela imprensa tem o indeclinavel dever de provar imediatamente as imputações que fizer, pois repugna a todas as consciencias bem formadas, ás bôas normas jornalisticas e aos mais elementares principios de justiça que se deixe o acusado sob o pêso da acusação, por todo o tempo que o acusador quizer demorar em obter, preparar e organisar documentos, ao sabôr da sua conviniencia.

De V. etc.—Lisboa 14-7-920—*Cesar A. Santos.*

Monumentos nacionais

Foram classificados de monumentos nacionais a parte da entrada e a capela lateral fronteira á entrada, ambas de estilo de renascimento, da capela de St.ª Iria de Tomar, pertencente ao dr. João de Vale e Sousa de Menezes.

Carreiras para o Brasil

Ficou adiada para o proximo dia 22 a saída do vapor portuguêo «Lima», que ámanhã se deveria efectuar e com o qual os Transportes Maritimos do Estado iniciam a anunciada carreira de navegação para o Brasil.

O MARTIRIO D'UMA MULHER

Não é um romance que *A Capital* vae publicar brevemente. São scenas da vida real, bem modernas, e cujos protagonistas são conhecidos tanto em Lisboa como em todo o paiz. E' o desenrolar dum verdadeiro drama devido a falsa interpretação das leis, que põem a mulher sob a dependencia absoluta do marido, desde que este disponha de influencia e de dinheiro, podendo até atirar com ela para uma casa de doidos, embora esteja em seu perfeito juizo.

Não seremos nós que faremos a descrição das scenas que se desenrolarão em

O martirio d'uma mulher

mas sim a propria protagonista do drama, uma senhora que brilhou na alta sociedade de Lisboa, inteligentissima, ilustrada, sabendo manejar como poucos a pena e que fará o relato das torturas que tem sofrido, relato que será ao mesmo tempo a sua melhor e mais eficaz defesa.

UMA "CHANTAGE"

Respondendo a um calumniador

Ainda o caso Emilio Pereira-Mello Rego — Desfazendo infamias — Documentos que aparecem falsificados — Uma cabala — E' preciso saber-se como se enriquece em Portugal — Intervenha o Estado

O caso Mello do Rego merece-nos hoje novas considerações a ver se rebatendo palavras com factos conseguimos d'uma vez para sempre liquidar esta embrulhada questão em que se joga a reputação d'um homem e se pretende enodoar os brios d'um patriotismo.

Factos são factos. E até hoje tudo quanto para ahi tem aparecido contra o advogado Orlando de Mello do Rego não passa d'uma miseravel cabala adrede forjada por um aventureiro sem escrupulos que depois de ter, como a vibora da parabola, comido e gozado á tripa fôrra, pretendeu ferrar o dente verde da calumnia no peito honrado do seu bemfeitor.

E' sempre assim. Foi sempre assim. O miseravel a quem se estende a mão é quasi sem que o primeiro que nos atira a pedra da ingratidão.

Ora ainda hontem *O Seculo*, edição da manhã, escrevia secundando,—façamos-lhe a justiça de acreditar que na melhor bôa fé,—a miserabilissima campanha de Emidio Pereira, o seguinte:

«Os entendimentos, as relações, os negocios do sr. Orlando Melo do Rego com inimigos provam-se com os documentos a que temos feito alusão e com outros a que vamos agora referir-nos e que são eloquentissimos. Em novembro de 1917, quando era um facto a guerra entre a Alemanha e Portugal havia muitos mezes, os srs. Wimmer davam instruções e conselhos, faziam advertencias e sugestões ao sr. Orlando Melo do Rego.»

Mas isto não é verdade. *O Seculo* ignora com certeza a miseravel *chantage* de Emidio Pereira. O documento a que esse *cavalheiro de industria* se refére não é tal de 1917. **E' de 1913**; conforme elle na participação á Intendencia dos Bens dos inimigos declarou e ali foi registado com prova fotografica junta ao processo.

De maneira que *O Seculo*, partindo de falsas primicias, chega a falsissimas conclusões. Nisto é que é preciso assentar. Falsas primicias—falsissimas conclusões!

Os navios nunca foram a portos hespanhoes. Garantimol-o absolutamente sem o mais pequeno receio a desmentidos.

Demais é facil verificar esta asserção nas capitanias dos portos e nas derrotas feitas pelos navios acusados, derrotas que devem estar devidamente archivadas e cuja publicidade não tememos.

Mas ha mais. Esses navios trabalharam sempre—notem isto os calumniadores sem escrupulo!—entre portos aliados, chegando a levar carga para o governo francês no que prestaram aos aliados relevantissimos serviços!

E' esta a verdade dos factos cuja contestação não tememos.

Nós somos assim. A' lenga-lenga de D. Bazilio, preferimos a claresa brilhantissima da verdade.

Mas no *Seculo* de houtem vem ainda uma carta do *maitre chanteur* Emidio Pereira, carta que pretende salpicar o advogado Mello Rego com a lama da propria alma d'um acusador sem vergonha e sem escrupulos.

Desfaçamos mais uma vez essa meada diabolica. Vergastemos com a clava de argumentos o corpo viscioso da mais ignominiosa infamia dum *maitre chanteur*.

* * *

Escreve Emidio Pereira:

«Aceitei a Rego umas letras, com a condição de ele me pagar uma importancia devida muito maior, antes do seu vencimento. Entretanto, vieram-me ás mãos os *sensacionaes e fulminantes documentos* e tomei a unica deliberação digna: não as pagar.

Note v., sr. director, que eu não quiz furtar-me ao pagamento das letras.

Quiz apenas impedir que a importancia fôsse parar ás mãos do Rego. Esse *dinheiro está na Caixa Geral de Depositos, cujo arrolamento o sr. Ministro das Finanças já devia ter ordenado*».

Isto é do mais deslavado cinismo!

Primeiro, porque até hoje esse senhor E. Pereira ainda não apresentou *um unico documento* que valesse em juizo. Segundo, porque o documento em que o sr. Pereira estriba toda a sua miseravel cabala foi por ele falsificado na data respectiva, como se provou no processo!

E tanto assim que a Intendencia deu o seu parecer para que cessasse qualquer procedimento contra o acusado.

Foi então que a *troupe* que gira á volta de Emidio Pereira architetou uma cabala digna de facinoras. Tendo o ministro das Finanças Dr. Ramada Curto, *doublé* do advogado da *troupe* encarregado o sr. Joaquim Pessoa de dar parecer sobre o processo, este foi visto poucos dias depois pelo velho e honrado republicano sr. dr. Magalhães Lima, em casa do sr. Leote do Rego de camaradagem com o tal concunhado do Pereira, Luiz Manuel Correia Saraiva. Mas como provas não havia a *troupe* engendrou então uma cilada tão miseravel como eles, indo o sr. Joaquim Pessôa procurar o primo e intimo amigo do Mello Rego, sr. Guilherme Saraiva Lima, para lhe pedir que aconselhasse o sr. Orlando Mello Rego a fugir para evitar a afronta eminente de ser preso!

E indicara-lhe até a fronteira do Alemtejo como a mais propicia para a fuga!

Claro que quem não deve não teme. E por esta razão Mello Rego deixou-se ficar onde estava sem médo nem receios.

Tudo isto é muito curioso, muito interessante, muito digno de atenção!

O resto da carta de Emidio Pereira é simplesmente um fedorento rebentar de cano de esgôto. E' uma alma de lama a estrebuxar na montureira da propria consciencia. Não tem analise. Não tem resposta. Só pede aguilheta e sublimado. E, depois da desinfecção, cadeia que é o logar proprio a bandidos de tal jaez.

Não! Nós só temos imparcialmente que amarral-o ao pelourinho das proprias afirmações.

E' preciso não esquecer a local da *Montanha* de 18 de novembro de 1914 que o tal Emidio Pereira expontaneamente provocou.

E essa aqui fica mais uma vez registada:

«Do sr. Emidio Pereira, gerente em todos assuntos de mar do dr. Orlando do Rego, comprador da barca «Sachsen» o seu consocio numa empreza de pescarias a vapor, recebemos, ontem, as seguintes informações, cuja publicação nos é solicitada.

Já v. deve ter conhecimento das afirmações feitas pelo dr. Orlando de Melo do Rego, nos jornais de hoje.

Em reforço delas, porém, devo acrescentar o seguinte:

—A compra da barca foi fechada em 29 de junho do ano corrente e, portanto, segundo parece, muito antes do começo da guerra europeia.

—A «Sachsen» achava-se então em New-Orleans.

Teve, portanto, de aguardar-se a sua chegada, para se tratar da nacionalisação o embandeiramento, pois que, sem oficialidade e dois terços da tripulação portuguesa, a mesma barca não podia navegar sob o nosso pavilhão.

—Quando rebentou a guerra europeia, vinha a barca em viagem e a respectiva tripulação só depois de ter fundeado no porto de Leixões teve conhecimento de tal facto, sendo, pois evidente que não se furtou á vigilancia ingleza, pela simples razão de desconhecer a sua existencia.

—Já a esse tempo, nas repartições competentes, existiam documentos relativos ao assunto, documentos que o titular da pasta da marinha submeteu á apreciação do conselho de ministros, o qual, atentos os mil negocios da governação publica, só em 14 de outubro se pronunciou sobre o caso, julgando absolutamente legitima a aquisição da aludida barca e autorisando a sua nacionalisação e embandeiramento.

—E tão legitima foi essa aquisição e tão legaes foram essa nacionalisação e esse embandeiramento, que as nações em guerra, que não estão com os olhos fechados e se acham representadas junto do nosso governo, não fizeram qualquer reparo sobre o assunto».

* *

Já agora só mais isto para liquidar o miseravel acusador do adogado Mello do Rego.

Escrevemos nós domingo passado:

«Para se avaliar uma acusação, o melhor, o caminho mais recto e mais seguro, é conhecer antecipadamente o acusador,

Quem é, portanto, o snr. Emidio Pereira?

Peguemos no *Seculo* de 26 de maio de 1919, o oiçamos o que a respeito deste senhor diz o advogado Melo Rego:

Em começos do ano 1914, o dê nunciante Emidio Pereira apareceu em Lisboa, vindo de Castanheira de Pera, sem recursos e fugido a credores implacaveis.

Com a muita labia do seu feitio rostejante, o mesmo Emidio Pereira conseguiu insinuar-se no animo do signatario e de amigos deste, os quais lhe facultaram a entrada para a EMPREZA DE PESCARIAS ESPADARTE, LIMITADA, onde, por influencia do signatario e de seu irmão Fernando de Melo do Rego, o denunciante ficou gerente com o ordenado mensal de 6 $50 escudos. Tão precarios eram então as circunstancias do denunciante que, para entrar com a quota de 50$00 de scudos na dita Empreza, foi preciso que outro socio, snr. Raimundo Jorge do Amaral Coimbra, lhe emprestasse essa quantia.

Mais tarde o denunciante, mercê dos seus protestos de muita dedicação, veiu a ser empregado do signatario, como seu gerente de mar, quando ele legalissimamente adquiriu da firma J. Wimmer & C.ª os navios que passaram a denominar-se galera *Helvia* e barcas *Portugal* e *Vouga*.

No desempenho do seu emprego, conquistada a absoluta confiança do signatario e manejando os grandes capitaes necessarios á exploração do comercio maritimo, tanto em Portugal como no estrangeiro, o denunciante *encheu-se*, a ponto de passar a fazer vida faustosa, chegando a ter dois automoveis para seu goso particular»

Pois bem! Este homem sem vintem, pelintra que nada possuia, aparece-nos hoje capitalista duma enorme fortuna!

Como? Porque processos? Como é que em 4 anos se fez assim uma fortuna fabulosa?

Como é que Emidio Pereira, sem um vintem, possue hoje uma fortuna avantajada?

Isto o que é preciso averiguar!

Nisto é que o Estado tem que intervir, para meter na cadeia cavalheiros que á custa da miseria do povo e da bondade dos patrões encheram os cofres de libras numa hedionda provocação, lançada sem vergonha, á face dos famintos!

E nada mais por hoje...

RECLAMAÇÕES OPERARIAS

Estivadores do porto de Lisboa

O acordo estabelecido, perante o sr. ministro da marinha, entre armadores e estivadores não foi cumprido

Em 18 do mez findo os estivadores do porto de Lisboa reclamaram aumento de salario, devido á carestia da vida, não sendo atendidas as suas reclamações, pelo que os reclamantes resolveram dizer agora da sua justiça.

E o presidente da Associação dos Estivadores que nos esclarece:

—Em 1914 conseguiu esta classe uma escala de trabalho, que vigorou até 1918, sendo o trabalho durante esse periodo de 4 anos, dividido entre todos os estivadores associados.

«Terminou essa escala quando da ultima gréve em 1918, ficando assim os reclamantes á mercê do serem engajados onde os encarregados o entendessem.

Quando o sr. Prestes Salgueiro exerceu o cargo de Governador Civil, foi por ele resolvido que a unica praça para contagem do pessoal fosse no Caes do Sodré. Depois d'isso os estivadores efectuaram varias *demarches*, para que o regimen da escala voltasse a ser util aos reclamantes.

«Realisou-se então uma conferencia com um agente da navegação, o qual declarou estarem todos eles dispostos a reformar os invalidos, escolhendo para o trabalho da estiva os homens mais robustos.

«Esta atirmação porém não foi cumprida, o que deu em resultado a Associação dos Estivadores reclamar um augmento de 100 % sobre os seus salarios.

«Feitas estas reclamações, seguiram-se as naturaes *demarches*, tendo-se por fim chegado a uma transigencia com o sr. ministro da marinha. Ficou acordado que nos trabalhos nos dias de semana o salario fosse de 5 escudos; as horas de refeição 2$35 e as horas suplementares 1$20; domingos e dias feriados 7$50; horas suplementares 1$70; horas de refeição 3 escudos.

«Pois esta transigencia não foi tambem aceite, apesar do sr. ministro da marinha ter concordado com ela.

—E então porquê?

—Porque os armadores, apesar de terem concordado ao principio, terminaram agora por não aceitar a tabela, alegando não poderem dar mais aumento de salario...

«Não ha motivo para tal porque afinal os armadores levam preços exageradissimos pelos metros cubicos de carga, que metem a bordo. Tanto assim é que o proprio Estado está esperando pelas resoluções do Congresso de Trabalho em Genova, para novo aumento de tarifas. Aqui se vê a razão que existe nos estivadores para lhes dar o aumento de salario por eles exigido.

«Ha ainda a notar que o trabalho do estivador não é diario, fazendo o maximo de trabalho durante o mez 10 a 15 dias, o que representa uns 45 escudos mensais.

—Mas tambem se fala num conflicto havido no Porto?

—Sim, houve um conflicto no Porto, tambem devido ao aumento de salario, mas que se encontra solucionado, pois devido aos esforços de uma comissão da Federação Maritima conseguiu-se que os estivadores do Porto e Granja não vão a Leixões e vice-versa.

—E agora o que desejam os estivadores?

—Desejamos que a tabela ultima sobre salarios, a que acima me refiro, seja atendida, em conformidade com as resoluções que a classe hoje tomou na sua assembléia magna o que são:

1.º Que se mantenha a mesma situação ou seja só se trabalhar 8 horas por dia;

2.º Que as responsabilidades do que houver não sejam dos estivadores, mas sim dos agentes de navegação e dos carregadores, visto não terem tido atenções na transigencia que tiveram perante o sr. ministro da marinha...

—Vamos então para a gréve?...

—Isso sim,... gréve?! Nem ve-la. Em tal não pensamos. Isso de gréve é uma arma de dois gumes que neste momento vemos que não dá resultado...

«Ha outros meios mais faceis de se conseguir as reclamações que formulamos...

Malas postais

São amanhã expedidas malas postaes pelo vapor *Britania* para os portos dos Açores e New-Port e pelo *Africa*, para a Africa Ocidental e Oriental, sendo a ultima tiragem da caixa geral, respectivamente, ás 9 e ás 13 horas.

Pela instrucção

Termina amanhã, pelas 16 horas, o praso para a entrega de requerimentos e mais documentos para os exames de admissão na Escola Preparatoria de Rodrigues Sampaio.

Estes exames são os que servem para a matricula na Escola, substituindo os antigos exames de instrucção primaria.

ULTIMA HORA

CONGRESSO

Nos Deputados

Falta de numero

Na presidencia o sr. coronel Sá Cardoso. A' primeira chamada, feita ás 13,45, respondem 14 deputados. Abre-se um quarto de hora depois a sessão. Estão na sala 31 parlamentares, que ouvem ler a acta e o expediente, e como ás 14,30 não haja numero fez-se a segunda chamada e encerra-se a sessão marcando-se a proxima para amanhã.

No Senado

Preside o sr. Correia Barreto.

O sr. Julio Ribeiro protesta mais uma vez contra o desrespeito que teem pelos pedidos de documentos apresentados pelos parlamentares os directores geraes dos diferentes ministerios.

O sr. Bernardino Machado refere-se á data de 14 de Julho e pela pagina brilhante que essa data regista nas paginas gloriosas da Historia da França, propõe uma saudação ao presidente do senado francez, o que se aprovou.

O sr. Celestino d'Almeida comunica já estar constituida a comissão d'inquerito ao ministerio das subsistencias, que foi eleito presidente dessa comissão e pedindo autorização para reunir durante as sessões. Aprovado. Entrou-se a seguir na ordem do dia, aprovando-se os seguintes projectos:

Concedendo á Camara de Portalegre o edificio do extinto convento de Sta. Clara; reintegrando no serviço activo o tenente-coronel José Gonçalves Cabrita; elevando a 120:000$00 a autorização para a Camara Municipal de Cezimbra contrair um emprestimo destinado a importantes melhoramentos na vila.

Ao findar a sessão, o sr. Jacinto Nunes protestou por ainda se não ter discutido o projecto de anistia, que, como se sabe, depende, por resolução do senado, da presença do governo, que julgará da oportunidade dessa discussão.

A proxima sessão é na 6.ª feira.

POLITICA

O sr. Herculano Galhardo declina...—O que vae seguir-se?—Duas hypotheses—Em ambas será reconduzido com modificações, o governo do sr. Antonio Maria da Silva—Faz se a homogeneidade do G. P. D.?—A marcha da crise—Nota oficiosa e o mais que se disser

A's cinco horas da tarde, após as «demarches» do costume e uma prolongada reunião do Directorio do P. R. P., o sr. Herculano Galhardo que fôra encarregado de organisar o governo retirou do edificio do Congresso para ir a casa do sr. presidente da Republica declinar o respectivo «mandatum».

Como se sabe o sr. Herculano Galhardo aceitou apenas a formula d'um ministerio de concentração geral, e como essa hipotese fosse tornada inviavel pela atitude do P. R. L., o sr. Herculano Galhardo, que outras formulas não podia aceitar, dadas as suas anteriores declarações, declinou o encargo.

Quem se segue?

Seja qual fôr o homem publico chamado ou condição dos anteriores as dificuldades subsistem.

Falava-se n'um ministerio de concentração liberal democratico, mas podemos garantir que tal hipotese ainda nem sequer foi oficiosamente apresentada.

Segundo, portanto as nossas informações a crise vae ser imediatamente solucionada, sendo reconduzido o actual governo após ligeira alteração.

Para esta solução duas hipoteses constavam hoje após a reunião do Directorio no edificio do Congresso.

1.ª Remodelação do actual governo após se haver conseguido a perfeita homogeneidade do Grupo Parlamentar Democratico, sacrificando-se para isso a pasta dos negocios extrangeiros do actual governo.

2.ª Remodelação deste ministerio, segundo a formula anterior e com a cooperação do Partido reconstituinte, que ficaria com a pasta dos estrangeiros distribuida ao sr. Melo Barreto.

São estas as duas soluções em marcha, constando-nos que, por enquanto, a mais viavel é a primeira hipotese.

Qualquer delas fica tendo maioria parlamentar.

* * *

Por ter saido omissa nos jornaes da manhã a nota oficiosa do P. R. N., sobre as «démarches» do snr. coronel Sá Cardoso para a organização dum ministerio da sua presidencia, no que respeita á atitude do P. R. L., pede-nos a comissão dirigente daquele partido que tornemos publico o seguinte:

«O P. R. L., além da solução do governo formado por reconstituintes, liberaes e democraticos, apresentou esta outra, que achava preferivel—governo formado com elementos dos diversos partidos, com excepção do P. R. L., que ficaria exercendo a necessaria fiscalisação».

* * *

Do Directorio do P. R. L. recebemos a seguinte «nota oficiosa»:

«Os leaders do P. R. L., acompanhados de um dos membros do Directorio, consultados pelo snr. Sá Cardoso sobre a solução da crise politica, fizeram a S. Ex.ª ao snr. general Correia Barreto, isto é, que julgavam viavel um ministerio de concentração, e preferindo que ele fosse d'esquerda, preferindo que se adotasse esta ultima solução, em que lhes caberia o papel de fiscalisação parlamentar.

* * *

Para resolver sobre a resposta a dar ao sr. Herculano Galhardo, o partido reconstituinte reuniu numa das salas do congresso onde depurou discutir a marcha da crise, aprovando por unanimidade a seguinte nota oficiosa que foi entregue pelo sr. Alvaro de Castro o sr. Herculano Galhardo.

«Considerando que a solução da crise ministerial se deve obter tendo em vista os altos interesses da Republica e a urgencia da execução de medidas que atenham a actual crise financeira e economica, e não em torno de interesses de partidos;

Considerando que é possivel reunir uma maioria parlamentar em torno dum conjunto de medidas de alcance economico e financeiro;

Considerando que o sr. Presidente da Camara dos Deputados já tentou lançar essa plataforma com a apresentação d'um programa minimo de governo quando foi encarregado de organizar ministerio;

Resolve o Grupo Parlamentar do P. R. R. M.: Não recusar a sua colaboração em qualquer ministerio que tenha como programa, em termos que possam harmonisar-se com os principios geraes do partido, expressos no seu programa partidario, a resolução da questão financeira e da questão economica, sobre tudo na sua fase mais momentosa—a carestia da vida e a crise das subsistencias».

E nada mais por hoje...

Açambarcadores e falsificadores

Responderam hoje no governo civil Rosa Rodrigues, vendedora ambulante, moradora na Estrada de Malpique, por vender leite falsificado e Paulo José Pereira, com mercearia na rua Martim Moniz, 18, por se recusar a vender arroz ao publico. Foram ambos condenados na multa de 1.000 escudos cada um.

O fiscal do ministerio da agricultura sr. José Antonio Daniel e os seus colegas, depois do julgamento, declararam que perdoavam a parte que lhes pertencia, na parte de Rosa Rodrigues.

A junta da freguezia da Penha de França entregou esta tarde ao sr. dr. Paiva Lereno um oficio em que pede para que o delegado do ministerio publico do tribunal que julga os açambarcadores recorra da sentença que absolveu o merceeiro Domingos Maria Espada, da rua Moraes Soares, 63 A e 65 B, a quem foi apreendido uma porção de assucar que ele tinha escondido, negando-se a vendel-o nos que lhe apresentavam senhas passadas pela junta.

NOTICIAS DA CAPITAL

A cronica do roubo.—Queixaram-se: Manuel Alves Loureiro, travessa das Terras de Monte, 7, de que os gatunos entraram por meio de arrombamento na sua residencia, roubando-lhe roupas e outros objectos no valor de 190 escudos; Joaquim Ferreira da Costa Fernandes, estrada de Bemfica, 545, do que a ontem dos Santos, o «Sarralheiro», da Travessa do Açougue, lhe furtou varios objectos no valor de 372 escudos; José dos Santos, da quinta do Pinheiro, de que lhe roubaram a carteira n'um carro electrico com 300 escudos.

Foram presos: José da Silva, sem residencia, por ter furtado a quantia de 195 escudos a Manuel Matos, da rua Pedro Dias, 41; Tereza da Conceição, Vila Marques, por ter roubado objectos no valor de 150 escudos, a Alberto Martins, da Ajuda; e Joaquim Ribeiro, do Arco do Cego, por ter roubado objectos de ouro no valor de 120 escudos a um seu companheiro de nome Constantino Garcia.

Um «bom» companheiro.—No governo civil esteve Constantino Garcia, residente na rua do Arco do Cego, 33, padaria, queixando-se do que um seu companheiro de nome Joaquim Ribeiro lhe tinha roubado uma corrente e relogio de ouro e outros objectos no valor de 780 escudos.

A policia pôz-se em campo tendo sido preso esta tarde o gatuno.

Um reincidente de respeito.—O guarda 1063, da 4.ª esquadra, capturou esta manhã o gatuno, com 22 prisões por varios crimes, João da Silva Freitas, o «Canas» por ser o autor de varios roubos praticados naquela area.

Quem sae aos seus...—Ha tempos, o sr. João Gomes, morador na calçada do Combro, 77, 1.º, recolheu por caridade, em sua casa, Manuel Joaquim Méço, filho do celebre gatuno José Luiz, o «Pésado» por este estar a cumprir degredo em Africa.

Hoje de manhã, aproveitando a ausencia do seu bemfeitor, o Manuel Joaquim foi-se á gaveta de uma comoda e roubou joias no valor de 470 escudos; teve porém pouca sorte, porque foi preso e entregue á policia.

Apanhados em flagrante.—Esta manhã, na rua da Mouraria, foram presas Guilhermina Martins, com 17 prisões, Maria Rosa de Jesus, a «Maria do Porto», com varias prisões, Maria da Silva, rua Arco Marquez do Alegrete, e Lucia Neves, das Escadinhas da Saude, 10, com 15 prisões, por ali estarem a fazer grande escandalo e tentarem roubar um provinciano, o que não conseguiram devido á intervenção da policia.

O 14 de Julho

Esteve extraordinariamente concorrida a recepção de hoje na Legação de França

Passando hoje mais um aniversario da tomada da Bastilha em 1789, que representou a promessa da Redempção da Humanidade pela Democracia, houve a exemplo dos anos anteriores, recepção no palacio da Legação de França, á calçada do Marquez de Abrantes.

A cidade apareceu engalanada, vendo-se hasteadas em muitos pontos bandeiras francesas e portuguesas. Pelas 11 horas o Ministro de França, Mr. William Martin, deu recepção á colonia franceza, que se encontrava largamente representada. O presidente da Camara de Comercio franceza leu uma mensagem patriotica a que o Ministro respondeu, seguindo-se depois um delicado copo d'agua, que deu motivo a troca de brindes afectuosos e patrioticos.

Entre os assistentes encontravam-se os srs: Henry Bayart, Henry Blanc, Maurice Favre, Luciano Lallemant, Eugéne Colson, Adolphe Mayson, Edouard Faber, Pierre Peaterman, Charles Gorlier, Charles Vital Philibert, Sylvain Bessiere, Marcel Thebaux, Paul Plantier, H. C. Navel, Henry Ferry, Henry Dupuy, L. Andrieu, Charles Lepière, Jean Guimard, J. G. Olivier, Emile Deligant, Marcel Hesse, Edmond Fort, Emile Cochat, Emile Laurent, Jacques Lugan, Eugene Guicheney, Edmond Plantier, Paul Marthe, Adrien Fenrge, A. Vincent, André Gay, R. Mény, Leon Lacombe, Jean Vignon, etc.

Do corpo diplomatico estiveram na legação de França a apresentar cumprimentos: os srs. Ministro de Inglaterra, o secretarios da legação; os ministros da America, Hespanha, e adidos sr. Muguiro e R. de Rivera; encarregados de negocios da Alemanha, da China, do Uruguay; e do Paraguay; José Lambertini Pinto, director geral dos Negocios Comerciaes e Consulares; J. Batalha Reis, delegado á conferencia da Paz; Constantino Santos, chefe do gabinete do Ministro dos Extrangeiros; Carlos Gomes, consul do Japão; etc.

Tambem deixaram cartões e inscreveram os seus nomes nos registos os srs.:

Jaime Athias, secretario geral da presidencia da Republica, em nome do Chefe do Estado; Luiz Barreto da Cruz, chefe do protocolo da presidencia; Antonio Maria da Silva, presidente do ministerio; Francisco Antonio Correia, ministro dos estrangeiros; Fernão de Bredorode, ministro da marinha; general Pedroso de Lima, ministro do interior; dr. Bernardino Machado, etc.

O vestibulo da legação encontrava-se decorado com plantas e flores, vendo-se ao principio da escadaria o busto da Republica franceza, rodeado de arbustos e flores, encimado por duas grandes bandeiras da mesma nação, dispostas artisticamente em forma de sanefas.

A' noite o palacio da legação está iluminado, realisando-se no Café Montanha o banquete da colonia franceza de 50 a 60 talheres, a que assistem o ministro e o consul.

A sala de jantar encontra-se vistosa e artisticamente decorada com plantas, flores e bandeiras francesas.

Tournée ao Brazil

Partiu hoje para o Brazil a companhia formada de artistas do teatro Nacional, que vae ao Rio de Janeiro dar algumas recitas no teatro Municipal.

A ilustre actriz Lucinda Simões teve a gentileza, que lhe agradecemos, de nos enviar as suas despedidas.

A bordo foram muitos amigos e admiradores despedir-se. Feliz viagem.

Quem rouba a ladrão...

A celebre gatuna de forasteiros Maria da Conceição, a «Micas Gouveia» passou ha tempos a viver com o desordeiro conhecido pelo nome de Manuel da Ribeira.

Esta tarde, aproveitando a auzencia da «Micas Gouveia», o amante foi á mala que ela tinha na sala da sua residencia, na rua dos Canos, n.º 26, 3.º, e roubou-lhe todas as joias e dinheiro no valor de 5:000 escudos.

A gatuna, ao ver-se roubada, foi queixar-se ao governo civil.

POEIRA DA ARCADA

Conselho de ministros

O conselho de ministros reuniu hoje de tarde, na secretaria das colonias, ocupando-se de assuntos de administração publica e de subsistencias.

Pela aviação

Não é exato que o alferes da administração militar sr. Nuno Franco Duarte tenha sido demitido do serviço de aviação. Apenas foi licenciado nos termos de uma circular da secretaria da guerra, por não ter o *brevet* de piloto aviador militar.

Laboratorio toxicologico

A sr.ª D. Maria Ferreira Zuacia foi nomeada definitivamente preparadora do Laboratorio toxicologico de Lisboa.

Desastres no trabalho

Na rua Heroes de Kiongo, num predio em construção, abateu hoje uma das paredes, que colheu o trabalhador Eduardo Morgado, de 24 anos, solteiro, o qual ficou muito contuso pelo corpo.

Deu entrada no hospital de S. José ficando na enfermaria de Santo Antonio.

O cartaz de hoje

São Luiz, ás 21, «Sol e moscas».
Nacional, ás 21.30, «Sonho d'uma noite d'agosto».
Politeama, ás 21, «A agulha ôca».
Trindade, ás 21,15, «Chá e torradas».
Ginasio, ás 21.15, «O A's».
Avenida, ás 21.30, «Com unhas e dentes».
Eden, ás 21.15, «Negocio da China».
Apolo, ás 21,15, «O Serafim da Graça».
Teatro dos Anjos, ás 21, «A grande bicha».
Salão Foz, ás 21 «Variedades».
Olimpia, Animatografo e concerto.
Salão da Trindade, Animatografo.
Cinema Condes, Animatografo e concerto.
Salão Central, Animatografo e concerto.
Chiado Terrasse, Animatografo e concerto.
Chantecler, Animatografo e fitas faladas.

LIVROS E PUBLICAÇÕES

A mulher em sua casa. — D'esta revista mensal literaria e scientifica, dirigida pela sr.ª D. Henriqueta de Lacerda e editada pela casa Henrique Torres, da rua de S. Bento, 279, recebemos os numeros 12, 13, e 14. Trazendo secções variadas, é deveras interessante e mesmo util.

A cozinha moderna. — Da mesma casa editora recebemos os tomos 26 e 27 d'esta publicação, que não necessaria é ás donas de casa.

Roubo importante de tabaco

São presos alguns gatunos e o receptador

Na madrugada de 15 de junho ultimo, encontrava-se na estação de Sacavem, atrelado ao comboio de mercadorias n.º 2063, o vagon J. N., selado e contendo tabaco nacional, com destino á Beira Alta.

Os gatunos, aproveitando a escuridão da noite, arrombaram-no, roubando 10 caixotes, no valor de 4.000 escudos, levando-os para uma quinta proxima, conhecida pelas Lezirias, pertencente a Manuel da Cruz, a quem deram 60 escudos, por ali guardar o furto.

No dia seguinte, foram ter com um taberneiro residente em Sacavem, de nome Antonio Esteves, a quem propuzeram o negocio e indo á quinta das Lezirias fez esse taberneiro a compra do tabaco, dando aos gatunos a quantia de 1.100 escudos pelos caixotes.

Comunicado o caso á policia, foram ontem presos e conduzidos para o governo civil, onde recolheram aos calabouços Manuel Santos Cruz, o «Manuel da Parrêca», João Manuel da Silva Torres, residente na rua Almirante Reis, e Antonio Esteves, residente na rua Ferreira do Amaral, todos de Sacavem, por terem tomado parte no roubo com outros que ainda não foram presos.

A policia de investigação continua nas suas diligencias, a fim de descobrir o resto da quadrilha.

VIDA SPORTIVA

Comissão de Amadores da Natação do Sul

No domingo realisa-se o 3.º dia de provas muito interessante pois nesse dia correm os melhores nadadores dos Clubs e Escolas de Lisboa, nas seguintes provas:

400m, 4 estilos-equipes-inter clubs; Taça Associação Naval; 500m; Taça Camões—equipes de 5 nadadores—estilo livre; Taça Alfredo Soares—Escolas 200m—Equipes de 4 nadadores; 200m—Taça I. A. T—Escolas superiores.

Water-polo.

A inscrição para estas provas encerra-se na 4.ª feira ás 21 horas, reunindo-se nesse dia os delegados dos clubs concorrentes para apreciar as inscrições e nomear o jury.

As provas que se realisam na Doca de Alcantara teem sido muito concorridas pelo publico apreciador deste util exerxicio, tendo a comissão conseguido vedar um recinto para o publico, colocando ali uns toldos e reservando ali cadeiras mediante o pagamento de $50, podendo assim a assistencia apreciar as provas com comodidade.

As provas teem sido abrilhantadas pela banda da Guarda Republicana que ali faz ouvir o seu explendido e variado reportorio, o que bastante animação vem dar ás corridas.

Tiro de Guerra

No domingo disputou-se a primeira poule de tiro organisada pelo Ginasio Club Portuguez, que constitue a Sociedade de Tiro n.º 3 e a que concorreram 12 atiradores, tendo ficado classificados os srs.:

1.º—Fernando Augusto Pinto Vieges.
2.º—Carlos Marrafa.
3.º—Antonio Manoel dos Reis.
4.º—João Matos.
5.º—Eduardo Mendonça.
6.º—José Formosinho Simões.

Brevemente se organisa outra prova tambem a 200m e para a qual o Ginasio Club insitue uma artistica Taça para ser disputada entre socios do grupo.

Tiro de guerra nas Escolas

O Ginasio Club Portuguez, que constitue um grupo de atiradores formando a Sociedade de Tiro n.º 3, faz disputar entre a Escolas uma prova de tiro a 20 m, por equipes, e para a qual a benemerita Associação «A Fraternidade Militar», ofereceu uma artistica Taça e que no ano de 1921 será posta pela primeira vez á disputa entre as Escolas.

A Taça será perpetua e ficará durante um ano em poder da Escola vencedora da prova.

FOOT-BALL

O desafio final da Taça de Honra

E' no proximo domingo que se realisa, pelas 16 horas, o desafio final da Taça de Honra entre o Internacional e Bemfica no Campo Grande.

O desafio será arbitrado pelo sr. Jorge Vieira.

LUTA

Os resultados de hoje

Os vencedores da luta de hoje no circo são:

Vervet, Dolne, Constante le Morin e Manuel Grillo.

Gremio Lusitano

A secção 214 festeja hoje e no dia 18 o seu 20.º aniversario, efetuando no primeiro dia uma sessão noturna e no segundo uma *matinée*, podendo a esta assistirem as senhoras de familia dos associados.

PELO TELEGRAFO

A intensificação de relações luso-brasileiras

RIO DE JANEIRO, 13.—A Associação Comercial, enviou por intermedio do sr. Sousa Cruz, um convite ás suas congéneres de Lisboa e Porto para que enviem ao Rio de Janeiro delegações de comerciantes afim de intensificarem a aproximação comercial dos dois paises, Portugal e Brasil.—*(Americana)*.

A trasladação dos ex-imperadores do Brasil

RIO DE JANEIRO, 13.—O governo vai mandar um vaso de guerra a Lisboa, afim de transportar para o Rio de Janeiro os restos mortais dos ex-imperadores do Brasil.—*(Americana)*.

Cotação cambial

RIO DE JANEIRO, 13.—Cotação do café, 14 800 réis, cambio sobre Londres, 14 5|11 e 14 5|32; valor do escudo portuguez no Brasil 870 réis.—*(Americana)*.

A fronteira entre a Polonia e a Tcheco-Slovaquia

SPA, 13.—Os representantes dos governos aliados, reunidos na 2.ª feira, em conselho supremo, resolveram confiar á conferencia dos embaixador s o mandato de traçar a linha da fronteira entre a Polonia e a Tcheco-Slovaquia na região de Teschen, de Spitz a Dorave. Para este fim a conferencia dos embaixadores foi convidada a ouvir com urgencia as duas partes interessadas e a regularisar a questão no menor espaço de tempo possivel. Foi dirigida uma comunicação ao governo dos Estados Unidos para o ouvir a este respeito por intermedio do seu representante na conferencia. Esta resolução foi notificada aos governos polaco e tchecoslovaco, os quais deverão acatar lealmente a resolução das potencias.—*(Havas)*.

A questão das ilhas Aland

PARIS, 13.—Diz a imprensa franceza que a Liga das nações resolveu entregar o exame da questão das ilhas Aland a uma comissão de 3 juristas internacionais, os quais serão encarregados de dar a sua opinião sobre os pontos seguintes: 1.º A questão das ilhas Aland está sob a jurisdição interna da Finlandia? 2.º Quais são actualmente as obrigações internacionais pelo que respeita á desmilitarisação das ilhas Aland—*(Havas)*.

A questão do carvão e das reparações alemãs

SPA, 13.—Os chefes das delegações aliadas reuniram na 2.ª feira com o chanceler Fehronbach e o dr. Simons a fim de se ocuparem das questões do carvão e das reparações, que foram sucesivamente abordadas Quanto ás reparações foi proposto pelos alemães que uma comissão mixta, com plenos poderes, examinasse o asunto e enviasse um relatorio no menor prazo posivel á conferencia; pelo que respeita á questão dos carvões foi resolvido ater-se aos numeros fixados pela comissão das reparações. A delegação alemã ficou de estudar novamente o assunto e de dar uma resposta na proxima reunião.—*(Havas)*.

A reunião do conselho supremo

SPA, 12.—O conselho supremo reuniu-se ás 10|30. A sessão da conferencia, que devia realisar-se ás 11|30 para tratar da questão do carvão, foi adiada para as 4|30. Começa o recear-se que os trabalhos da conferencia não possam terminar esta noite.—*(Havas)*.

Agitação anti-britanica

ABBOTTBAD, 12. — (Oficial). A multidão atacou Kachagari proximo de Peshavar e a policia militar britanica, querendo deter dois agentes, dois mahometanos, foram feridos um oficial britanico e dois agentes, motivo por que os soldados fizeram fogo, resultando um morto e um ferido. Ha agitação em Peshavar.—*(Havas)*.

Uma segunda nota da Turquia

PARIS, 13.—A Turquia enviou uma segunda nota sobre as condições de paz. Os peritos que tinham sido encarregados de responder á primeira e que continuam aqui, receberam tambem a incumbencia de responder á segunda nota e pensa-se que este trabalho ficará concluido daqui até quarta feira, segundo escreve o *Petit Parisien*.—*(Havas)*.

Revolução no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 13.—Noticias particulares aqui recebidas de La Paz, dizem que os revolucionarios, comandados por Baptista Saavedra se apoderaram do presidente da republica e dos ministros.—*(Havas)*.

O aniversario do rei da Servia

PARIS, 13.—A colonia servia em Paris festejou na segunda feira o 75.º aniversario do rei Pedro 1.º da Servia.—*(Havas)*.

Caixa Economica Portuguesa

O movimento da Caixa Economica Portuguesa durante o mês de junho ultimo foi na sua totalidade de escudos 47. 129.682$43, sendo escudos 25.262.386$01 de receita a escudos 21. 867.236$42 de despeza, do que resulta um saldo positivo de escudos 3.395.149$59, que adicionado ao mês anterior perfaz o saldo total de escudos 102.337.227$81.

Neste saldo não está ainda compreendida a capitalisação de juros relativa ao ano economico findo.

Soma e segue...

Na enfermaria do Santo Antonio do hospital de S. José, deu entrada o menor de 7 anos Antonio Correia, morador na rua Marcos Portugal, que na rua de S. Paulo foi atropelado pelo automovel 3198 guiado por Antonio Passos Marques, da rua 24 de julho, 104, 2.º.

O atropelado ficou em estado grave.

Oficiaes da marinha mercante

Convidam-se todos os oficiaes da marinha mercante e todas as pessoas interessadas na mesma marinha, sem distinção de opiniões, para comparecerem hoje pelas 22 horas (10 da noute) na sala da Associação Naval Portugueza, no Largo do Calhariz, 29, 1.º. Agradecem a comparencia.

Lisboa, 14 de Julho de 1920.

Um grupo de oficiaes

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes — Dyspepsia — Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analyse bacteriologica que a Agua da Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbicamente pura, não contendo colibacillo, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O B. Tiphico Diphterico, e Vibrão cholerico em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam, porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

"OS SPORTS" vende-se em todo o paiz

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3576 — 11.° ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA — Quinta-feira, 15 de Julho de 1920

Telephone n.° 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 5 centavos

Costumes politicos

Continuam falhando todas as tentativas de combinações ministeriais e já ontem se dizia que se voltaria á primeira forma, isto é, á recondução do ministerio demissionario com quaisquer modificações que lhe dariam maior apoio no parlamento. Vejam o tempo que se perde neste *sport* do novo genero!

O paiz a precisar de que se acuda com urgencia ás suas crises que são várias e de variadissimos áspectos, e os politicos a perderem tempo no jogo das suas incompatibilidades e ambições pessoais, apezar da iminencia de gravissimos perigos que deveria impor-lhes uma mais patriotica circunspecção. São tantos os individuos encarregados de formar ministerio e tantos teem sido aqueles que teem presidido a situações ministeriais que, se não fôra o desgraçado estado em que o paiz se encontra, seria legitimo supôr-se que abundam entre nós as altas e valiosas competencias administrativas.

Isso tem concorrido, e não pouco, para a indisciplina politica, porque as pessoas assim tão altamente categorisadas dificilmente se subordinam umas ás outras e quanto maior fôr o seu numero, maior será naturalmente a confusão. Aos partidos pertence procurar remediar para o futuro esta pratica inconveniente que até apouca o prestigio do que devem ser revestidas as altas funções de primeiro ministro. Bastará dar á presidencia do directorio do partido que poderia ser reduzido em numero, as atribuições de maxima competencia e representação politica da respectiva agremiação. O cargo do presidente do directorio deveria, portanto, ser sempre ocupado pela personalidade de maior prestigio dentro do partido a qual seria assim indicada ao Chefe do Estado para o encargo de presidir ás situações ministeriais que desse partido saissem. Reclama-o a evidencia dos inconvenientes de poder ser embaraçada, em nome da disciplina partidaria, a acção governativa de qualquer ministerio de caracter partidario, pelo directorio composto de figuras que, por vezes, são de secundaria importancia.

Se assim se procedesse, facilitar-se-iam as soluções das crises ministeriais, pois que seria muito menor o numero de pessoas que d'isso poderiam ser encarregadas e só circunstancias especiaes aconselhariam, uma ou outra vez, por excepção, a procurar, fóra d'aquele restrito numero, qualquer personalidade para ajudar a resolver uma determinada crise politica.

Não se cederia, como agora, em que essa missão é, por vezes, confiada a pessoas em cujas qualidades não se distinguem claramente as que poderiam tel-as indicado para tão dificil encargo e ahi se deve procurar, as mais das vezes, a razão principal do fracasso das numerosas tentativas feitas o que levam a perder um tempo precioso que melhor empregado seria em diligencias para solucionar os problemas pendentes.

Devemos, no entanto, registar com satisfação que d'esta vez se tem procurado respeitar os principios constitucionais e que ainda não surdiu o já estafado, mas sempre inconvenientissimo argumento da ameaça de exibição da peçasinha de artilharia que cada vulgar ambicioso traz sempre pronta na algibeira para fazer valer as suas pretenções. Vê-se, portanto, que temos avançado um pouco na morigeração dos costumes politicos.

De desejar é que tão auspiciosos sintomas de civilisação se acentuem para bem das instituições e do paiz, cabendo a todos a obrigação de concorrer para tirar aos adversarios a aparencia de razão que lhes dão infelizmente certos factos lamentaveis, quando afirmam que a ordem é impossivel dentro do regimen que nos rege.

Se todos puzessem os olhos mais nas instituições e no paiz do que nos seus interesses indeviduais, não nos veriamos agora assoberbados com muitas das mais graves dificuldades que pesam sobre nós. Se todos se convencessem de que, por muito que valham pelos seus dotes de inteligencia e mais qualidades pessoais, serão para o paiz um valor nulo e até prejudicial, se os seus actos não forem sempre regulados de harmonia com os interesses superiores da nação, talvez as lutas partidarias não chegassem a atingir a acuidade que tão molesta é para o progresso da comunidade.

E' uma reforma de costumes a emprender. Quem quererá tomar sobre os seus ombros tão patriotica tarefa?

O MARTIRIO D'UMA MULHER

Não é um romance que *A Capital* vae publicar brevemente. São scenas da vida real, bem modernas, e cujos protagonistas são conhecidos tanto em Lisboa como em todo o paiz. E' o desenrolar dum verdadeiro drama devido a falsa interpretação das leis, que põem a mulher sob a dependencia absoluta do marido, desde que este disponha de influencia e de dinheiro, podendo até atirar com ela para uma casa de doidos, embora esteja em seu perfeito juizo.

Não seremos nós que faremos a descrição das scenas que se desenrolaram em

O martirio d'uma mulher

mas sim a propria protagonista do drama, uma senhora que brilhou na alta sociedade de Lisboa, inteligentissima, ilustrada, sabendo manejar como poucos a pena o que fará o relato das torturas que tem sofrido, relato que será ao mesmo tempo a sua melhor e mais eficaz defesa.

Segredos a toda a gente

Conde de Amecal

Os jornais trouxeram-me ha dias a noticia da morte do Conde de Amecal. Venho hoje tirar o meu chapeu perante o seu cadaver — e dedicar meia duzia de linhas á sua memoria. Quando tive a honra de lhe ser apresentado uma tarde, em Coimbra — já o conhecia de vista. Era o tipo antigo regimen, elegante, galanteador, bem vestido, homem de sala ainda aos oitenta anos, um destes velhos muito distintos, cujo espirito é eternamente moço e em volta de cuja verte-veillesse as raparigas gostam ainda de conversar e de sorrir. Toda a gente conhece os seus ditos felizes, as suas frazes pitorescas, a sua curiosidade quasi feminina, essa curiosidade fina e inteligente que o levava a colecionar, religiosamente quasi, nas salas do seu palacio, á Sofia — o antigo colegio Dominicano de S. Tomás — Murillo, Rubens, Van-Eyck, Vieira Lusitano, Silva Porto e Soares dos Reis. Era um artista viajado e culto que se comprazia em lêr todas as manhãs, recostado num cadeirão Luis XV, as Georgicas de Virgilio — e os jornaes de Londres. A sua morte! As ultimas reliquias do tempo feliz das saias de balão e das capotas de palha de Italia — vão desaparecendo uma a uma, na morte, como sombras gloriosas dum passado que se foi e que não volta...

Honestidade

O Diario de Noticias *traz hoje na sua setima pagina — é pena que não viesse na primeira — um pequenino anuncio que não resisto á tentação de transcrever e que deixo aos meus leitores o cuidado de o interpretarem sob o ponto de vista economico — e principalmente sob o ponto de vista moral:* Bons jantares gratis. Com musica e baile oferecem-se a senhoras novas elegantes e educadas. Guarda-se sigilo. Carta a este jornal n.° 76. *Apenas isto? Apenas. Mas juro-lhes que não sei que especie de comentarios merece o curioso anuncio. Jantares gratis com musica e baile oferecidos a senhoras — Santo Deus — são obra do homem, com certeza. Esqueceram-se, porem de publicar o menu e de nos dar o numero do telefone. Mas a verdade é que aquele adivinha-se e o numero do telefone não pode deixar de ser, como se diz na revista: 2500 central.*

Luis d'Oliveira Guimarães.

POLITICA

O sr. general Abel Hipolito não consegue organisar ministerio — Insiste-se na recondução do governo demissionario, segundo as duas hypotheses que já apresentámos

Perto das 18 horas terminou na sala do Conselho do Congresso a reunião dos representantes de todos os Grupos Parlamentares, para acordarem n'um ministerio de concentração geral de cuja organisação fôr a encarregado o sr. general Abel Hipolito, senador do partido liberal.

A' saida interrogamos S. Ex.ª

— Houve qualquer solução viavel sr. general?

— Não senhor.

— N'esse caso V. Ex.ª...

— Sigo para casa do sr. presidente da Republica a partecipar-lhe o ocorrido.

* * *

Como se vê falhou a hypothese Abel Hipolito para a qual em bôa verdade ninguem conseguira ainda descobrir uma possivel viabilidade parlamentar. E falhou porque na reunião os liberais mantiveram a sua recusa a um ministerio de concentração geral.

A reunião recusou-se a analysar qualquer outra hypothese, embora particularmente se falasse na necessidade de resolver imediatamente a crise dentro das unicas duas formulas parlamentares que conseguem maioria nas duas camaras.

Essas formulas já hontem as apresentámos e cada vez nos encaminhamos mais para elas: ou um governo tal qual está com ligeiras alterações, de maneira a dar ao partido democratico a necessaria homogeineidade, ou este governo modificado no sentido d'uma colaboração reconstituinte.

Sabemos de fonte segura que nada ha oficialmente quanto á segunda e que pelo que respeita á primeira hypothese tudo se encaminha para que ela o mais tardar depois de amanhã se torne um facto, visto que, segundo nos informaram, o sr. dr. Domingos Pereira está perfeitamente resolvido a aceital-a.

Não nos admira pois que após a conferencia de hoje com o chefe do Estado, e não havendo possibilidade constitucional para outras soluções, o sr. presidente da Republica encarregue o sr. Antonio Maria da Silva de reorganisar o actual gabinete n'uma das duas hypoteses apresentadas.

PHOSPHOROS

A Companhia Portugueza de Phosphoros vem declarar que se o mercado não está abastecido de phosphoros é devido a uma violencia praticada pelas autoridades, impedindo a sahida das suas Fabricas dos phosphoros que estão fabricados de conformidade com o accordão do Tribunal Arbitral, constituido nos termos do contracto em vigor entre o Estado e a Companhia, publicado no «Diario do Governo» n.° 110, 2.ª serie, de 13 de Maio ultimo.

O *comité* da grève pede-nos a publicação do seguinte:

O pessoal dos fosforos protesta veementemente contra a insidia propalada de que está pugnando pelos interesses da Companhia, quando é certo que ele apenas trata de melhorar a sua dificil situação, sendo mesmo uma flagrante injustiça que se regateie um misero aumento a que hoje apenas ganha e só desde 1918, 80 °|° a mais do que antes da guerra, quando toda a gente sabe que o custo de vida se elevou a mais de 500 °|° sobre o que era.

O mesmo pessoal protesta tambem contra as afirmações vindas a publico de que o Grupo dos Defensores da Republica tenciona fazer propaganda contra o aumento do preço dos fosforos; este aumento tende a favorecer a situação angustiosa em que se debate a classe dos manipuladores de fosforos. Era de toda a conveniencia que os Defensores da Republica fizessem propaganda para que sejam equiparados os salarios dos que trabalham em relação do custo que a vida atingiu e não se preocupassem com o preço dum artigo que pouco afeta a economia domestica, comparando-o com todos os outros que teem sofrido aumentos consideraveis. Os que se preocupassem para que a vida barateasse de modo que a todos, pois que todos teem direito a viver, fosse possivel fazer face aos seus encargos.

As demoras dos navios nos portos

São hoje o principal embaraço de todas as Companhias de navegação

Tendo-se notado, de uma maneira geral que as datas de saidas de navios não coincidem realmente com as partidas, anunciadas tratámos de inquirir os motivos que originavam taes contratempos.

E' ainda mais uma vez o capitão-tenente sr. Nunes Ribeiro, director dos Transportes Maritimos, que se presta a esclarecer-nos:

— As causas da demoras dos barcos, de uma maneira geral, são as mesmas em toda a parte e começando por cá este assunto vem sendo já notado ha muito tempo e ainda ha poucos dias *A Capital* se referiu a ele, indicando que adviria para o nosso porto a falta de frequencia pelos navios estrangeiros.

«As demoras proveem principalmente da lentidão dos fabricos e reparações, na morosidade da carga e ainda da falta de afluencia a tempo e horas da carga a bordo.

«As oficinas lutam com falta de pessoal para a grande quantidade de trabalho que teem e algumas vezes tambem com a falta de material.

«O regimen das 8 horas de trabalho, tendo o correctivo das horas extraordinarias para a questão do tempo, teem o incoveniente do enorme encarecimento das reparações. Mas ainda assim tudo se regularisaria se o litigio entre operarios e patrões, acerca da forma de pagamento, estivesse resolvido.

«No porto de Lisboa, as demoras teem sido grandes, a despeito do esforço que todos teem empregado para resolver tal estado de coisas.

«Assim o *Lima*, cujas instalações de 3.ª classe estão já prontas, carece ainda de algumas outras reparações que nos levaram a adiar a sua partida por mais sete dias.

«Mas aí temos tambem o *Africa*, da Companhia Nacional de Navegação, que esteve para sair em dezembro ultimo e que teve de adiar a sua saida duas vezes, só podendo sair em 26 de fevereiro.

«O *Bolama*, da mesma companhia, que estava para sair em 1° de maio, adiou a partida para junho, depois para 5 de julho e só saiu afinal em 10 do mesmo mez.

«O *Extremadura* anunciou a partida para 22 de março, adiou para 7 e só partiu a 11 de abril. E, como estes muitissimos casos podiam ser apontados, tanto pelos navios nacionais como estrangeiros.

E o nosso interlocutor mostra-nos um volumoso *dossier*, que prova quão verdadeiras e gerais são as suas afirmações.

O capitão-tenente sr. Nunes Ribeiro, proseguindo, diz:

— Mas isto que pelos T. M. E. sucede, bem como em outras administrações particulares, é uma fracção dos enormes prejuizos que teem outros armadores estrangeiros, pois que ainda ha poucos dias o *Times* trazia uma curiosa estatistica, pela qual se via que as demoras nos portos ingleses atingiam tres meses para muitos navios.

«Tudo isto se sintetisa em uma frase do sr. Pedro Gomes da Silva, homem bem conhecido pelas suas qualidades nos meios comercial e maritimo, quando me dizia: — Quando me perguntam agora quando sae tal navio, eu limito-me a responder, não sae antes do dia tal...

— E qual a forma de remedear taes factos?

— Olhe, esta palestra já vae longa, e ao que v. me pergunta não se responde em duas linhas. Só lhe posso dizer que a questão tem remedio, sem prejuizo para ninguem, desde que todos se convençam de que a marinha mercante nacional, no seu conjunto, e sendo-lhe indiferente o nome do patrão, é um dos mais ricos instrumentos do fomento nacional.

«E' claro que, como questão basilar, eu não discuto se o Estado deve ou não fazer qualquer operação sobre os navios, porque o Estado é soberano, mas independentemente do que lhe convenha ou venha a convir fazer sobre os Transportes Maritimos, o que é um facto e que as questões relativamente á navegação apresentam-se com toda a sua complexidade, sendo necessario resolve-las de forma a não admitir demoras...

Salvemos as colonias?!

Para as salvar seria preciso refundir de alto a baixo a burocracia — Outro caso tipico

Sr. redactor de A Capital. — Ha coisas verdadeiramente assombrosas neste país, único sob o ponto de vista de administração pública e de muitas coisas... más.

E' a proposito daquele grito de alarme lançado pelo seu jornal, com o mesmo titulo com que encimo esta carta, que eu desejo trazer para publico a revelação de mais um caso tipico demonstrativo da nossa desgraçada orientação administrativa, varrendo assim a testada que me cumpre varrer, como portuguez profundamente enojado do espectaculo a que todos nós de braços cruzados, estamos assistindo, impassivelmente, numa atitude que corresponde a verdadeira cumplicidade neste sossobrar do brio nacional, nesta ausencia absoluta de coragem civica, que todos deviamos possuir em dose suficiente a evitar, pela acção do nosso protesto, que as coisas chegassem ao miserando estado em que se encontram.

Nos armazens dos entrepostos do porto de Lisboa, existem, ha longos meses, alguns milhares de sacos de milho, de feijão e de farinha de milho, vindos da nossa tão rica como desprezada e desconhecida Angola, que para ali estão apodrecendo, sem haver forma de fazer despachar esses generos para o consumo! Isto é verdade; isto é tristemente verdade!

Numa situação por demais conhecida e sentida, nesta pavorosa crise de subsistencias, tendo aí a baternos á porta a verdadeira fome, não pela falta de dinheiro, que o temos talvez em demasiada abundancia — tão pródigo o governo tem sido em o fabricar — mas pela falta quasi absoluta de tudo que se torna imprescindivel para viver, nesta situação — digo — os nossos governantes deixam apodrecer no entreposto de Lisboa algumas centenas de toneladas de milho e de feijão!

Não se espante o leitor despreocupado, e guarde os resquicios da sensibilidade que porventura ainda possua para os mostrar naquele gesto de admiração mecanica, automática, que terá quando vir a lista dos nomes que hão-de formar o novo governo de tão laboriosa formação — a menos que pela sua fria indeferença nem já com essas coisas se importe...

Deixemos o preambulo e os comentarios e digamos muito simplesmente o que se passa.

Foi publicada uma lei que obriga os consignatarios de generos alimenticios vindos das nossas colonias a despacharem esses generos, para consumo, dentro de 15 dias após a descarga do navio em que tenham vindo. Magnifica deve ter sido a intenção do legislador: pretendeu decerto evitar que os donos dos generos, armando em açambarcadores, os deixassem ficar armazenados na Alfandega para os ir tirando á medida que lhes conviesse; que seria a maneira que se fosse sentindo a sua falta no mercado. Foi este evidentemente o objectivo da lei; conclue-se pelo menos que tenha sido este, porque se compreende e justifica.

A lei, porem, ficou incompleta, porque não determinou o destino que os generos teriam quando não fossem despachados pelos seus donos dentro do praso marcado, ou se o determina (não lemos a lei) não tem sido cumprida tal determinação pois que muitos deles *não puderam* ser despachados e o governo ainda não procedeu de molde a evitar que esses generos apodreçam nos entrepostos, não tendo consentido que os donos os retirem nem tão pouco tomado conta deles, como me parece que devia fazer, lançando-os no mercado de maneira a beneficiar o publico que carece deles.

Sublinhei as palavras não puderam, porque os consignatarios da maior parte dos generos não os puderam de facto despachar dentro do praso que a lei consigna.

— E não puderam porquê? — perguntará naturalmente o leitor.

— Porque o governo o não deixou!

— Essa é de cabo de esquadra! — comentará, mas não se admire, que não vale a pena, e ouça o resto:

O milho vindo pelos vapores chegados ao Tejo em janeiro ficou á ordem do governo, que se reservou o direito de o requisitar, se precisasse dele, não tendo sido por tal motivo entregues os documentos aos donos das remessas. Ao cabo de dois meses, pelas alturas de fins de março ou principios de abril, declarou o governo que não precisava do milho e mandou entregar os documentos a seus donos. Estes, que já não contavam com o milho julgando-o na posse do Estado, trataram então de procurar compradores.

Entretanto publicava-se a tal lei que limitava a 15 dias o praso para retirar os generos e quando os seus proprietarios se apresentaram a querer despacha-los, o governo pela boca austera das suas repartições aduaneiras disse-lhes que o não podiam fazer porque o praso tinha findado.

Com os generos vindos por vapores entrados no mês de março a historia é outra mas identica. A Alfandega não deu as remessas conferidas e separadas nos 15 dias que se seguiram á descarga dos navios, tendo esta sido feita para fragatas e, devido a uma greve de maritimos, alguns desses generos estiveram a bordo das fragatas cerca de um mês.

Quando finalmente chegaram aos armazens e os donos os quizeram despachar, repetiu-se a resposta como um eco: *Não podem sair porque terminou o prazo.* E lá ficaram, e lá estão!

Expuzeram os interessados a questão com a singeleza que a caracteriza, a varias entidades oficiais que se lhes afiguravam em condições de a resolver, mas essas disseram que só o ministro da agricultura tinha alçada para tanto.

A Sua Ex.ª se dirigiram, pois, — requerendo, expondo, reclamando, uma duas, três, mais vezes, e o despacho nos requerimentos foi invariavelmente este: *Indeferido por não ter cumprido a lei.* Quanto ás respostas que ministros e os respectivos secretarios dão ás pessoas que directamente os teem procurado por causa deste caso resumem-se á formula oficial. *Vamos vêr; estudaremos o assunto; far-se-há um inquerito para averiguar de quem foi a culpa de se não terem despachado os generos; nada podemos fazer sem ser alterada a lei: volte por cá daqui a uns dias...*

E o milho, o feijão e a farinha, chegados a Lisboa em janeiro e março, como se fossem artigos que pudessem compadecer-se com tais delongas, continuam na Alfandega apodrecendo — porque não foi cumprida a lei...

Isto é fantástico!

E se tal procedimento não arranca de todos nós, coloniais, um brado bem alto de indignada revolta, é isso devido a um inexplicavel fenomeno de comodaticia conformação com o cáos em que nos debatemos, tendo perdido de tôdo as esperanças numa regeneração porque perdemos já a confiança em nós proprios traduzida essa perda no manifesto desalento que nos invade e domina.

Sim! porque este caso, tipico, caracteriza e marca bem não apenas a forma inconsciente e desastrada como somos governados, mas sobretudo a indiferença com que toleramos quem assim nos ..desgoverna.

Admitamos por momentos que os donos dos generos os não quizeram, ou não puderam despachar, por quaisquer outros motivos que não os apontados por eles. Que cumpria ao governo fazer?

Tomar conta desses generos e vendelos; e se o assaltassem escrúpulos de uma confiscação mal justificada que entregasse o liquido produto da venda aos seus verdadeiros donos? Era assim que devia ter procedido, não dando a ninguem o direito de se queixar. Mas o nosso governo prefere que tudo apodreça na Alfandega, prejudicando a todos, ao público, porque lhe tirou o ensejo de se abastecer de algumas toneladas de milho e feijão em bom estado e barato, e aos donos desses generos porque hão-de essistir impassiveis á sua completa deterioração arcando com o prejuizo de muitos milhares de escudos que lhes representavam. Que tristeza!

Sr. redator: alonguei-me um pouco, abusando talvez da boa vontade manifestada pelo seu jornal em querer tratar de assuntos, como este, de interesse geral. Este caso terá graves consequencias para o país que já se estão fazendo sentir no retraímento dos importadores de generos alimenticios das nossas colónias que hão-de acabar por suspender de todo as suas remessas.

Se V. me permitisse ocupar-me-ia, em subsequentes escritos, um pouco de coisas coloniais tão palpitantes mas tão mal apreciadas, infelizmente, pelo nosso público que ainda não compreendeu que hoje é que se tornou verdadeiramente axiomático aquele dito, já achincalhado em revistas teatraes:

— E' nas suas colónias que está o futuro de Portugal!

Joaquim Neves d'Andrade
Rua dos Fanqueiros, 250, 3.°

Armando Ferreira

Para o Porto, em serviço da Companhia dos Telefones, partiu o nosso colega de redacção e distincto engenheiro Armando Ferreira.

GRÉVES

Do pessoal dos fosforos

Não está ainda solucionado o conflito, tendo hoje estado a comissão de melhoramentos no escritorio da Companhia, na rua de S. Julião, a conferenciar com um dos directores.

Da Casa da Moeda

A greve estendeu-se hoje á secção dos metalurgicos. Apresentaram-se naquela casa do Estado muitos militares do parque automovel e de outras unidades, estando já a secção do selo a funcionar, devendo egualmente funcionar amanhã a metalurgica.

Creança queimada

Pelas 17,15 o menor de 11 anos Manuel Lopes, filho de Manuel Lopes, residente na avenida Almirante Reis, 28, 2.°, estava brincando com polvora de cartuchos de caça, quando, chegando-lhe inadvertidamente um fosforo, esta se incendiou, pegando-lhe fogo ao fato.

Feito alarmo, acudiram os bombeiros, sendo o pequenito conduzido ao hospital, onde á hora a que escrevemos está recebendo tratamento.

PARLAMENTO

Com pronunciada falta de numero fez-se a primeira chamada que nada resolve e só ás 14,5, havendo 32 deputados presentes se lê a acta e o expediente, depois do que se volta a esperar que venham mais depuados.

Entretanto o sr. Alfredo de Sousa requer que, com prejizo da ordem, se discutam as emendas do Senao ao projecto de lei que distribue os 1200 contos da Assistencia Publica pelas misericordias e asilos do paiz.

O sr. Domingos Cruz trata de cerimonias religiosas havidas em Coimbra e Braga e a que assistiram oficiais superiores do exercito e praças incluino em Coimbra o comandante da divisão.

O sr. general Thomaz Rosa (áparte) Seguno me consta, já foi encarregado um general mais antigo de sindicar esses factos.

O orador — sindicancias são sindicancias...

O sr. Nunes Loureiro — E o sr. general Mousinho de Albuquerque continua sendo o comandante da Divisão?

O sr. Brito Camacho (áparte): Parece-me que a fazer-se uma sindicancia ao sr. general Albuquerque se devia fazer outra ao sr. ministro da justiça que se fez representar oficialmente no enterro do sr. arcebispo de Evora...

O sr. Domingos Cruz. Não ha comparação...

— O sr. Camacho — Claro que não ha comparação possivel entre um bispo e o general! (Risos).

O orador continua protestando contra os factos de Coimbra e de Braga, com entusiasticos aplausos do sr. Sá Pereira...

No final o sr. Sá Cardoso pergunta a qual ministro da guerra ha-de levar as reclamações do orador — ao que sae ou ao que entra?

(Risos).

O sr. Antonio Mantas chama a atenção para a falta do cumprimento do decreto 6653 que trata do preço geral dos jornais e que alguns periodicos não teem cumprido até hoje. Refere-se depois á falta de numero e contra ele protesta exclamando: «O melhor é fecharmos a porta e ir-mo-nos embora antes que cá nos venham pôr na rua»!

Ha ligeiros protestos. O sr. Antonio Mantas insiste:

— Estamos caminhando para isso! Mas emfim o meu protesto cá fica.

O sr. Eduardo de Souza:

Protestei contra o facto da C. P. não querer receber nos *guichets* das *gares* o preço das passagens para os comboios rapidos — *sud-express*, — em moeda nacional passando os passageiros a pagal-as em moeda estranra — *pesetas* ou *francos*. Assim desacredita a moeda nacional, sem respeito pelo que deve ao Estado e ás concessões que tem solicitado do parlamento.

O sr. deputado Pedro Pita manifesta o seu pesar pelo assassinato do juiz Dr. Pedro de Matos, lamentando a pouca atenção havida por parte do governo no enterro do falecido.

O sr. Sá Cardoso propõe se lance na acta um voto de sentimento pela morte do falecido Arcebispo de Evora o sr. D. Antonio Eduardo Nunes, de quem faz o elogio, secundado pelos *leaders* de todos os grupos da Camara, menos do partido liberal em cujo nome ninguem usou da palavra apesar de estar presente o sr. dr. Brito Camacho.

Seguidamente aprovam-se as emendas vindas do Senado ao projecto de lei sobre misericordia e azilos na distribuição dos 1200 contos da Assistencia.

E como tudo isto se tenha votado sem numero, mas haja agora para uma contraprova a invocação do § 2° do artigo 116, e esteja na presidencia o sr. Dr. Abilio Marçal, reconhece-se que de facto não ha numero e procede-se á 2.ª chamada.

Reconhece-se depois de feita a chamada que ha numero. Respondem 64 deputados. Ha numero.

Faz-se a contraprova.

O sr. Sá Cardoso — Está aprovado. Ha protestos. — Não ha numero.

O sr. Manuel José da Silva — V. Ex.ª não pode proceder assim. Tem que dizer quantos aprovaram e quantos regeitaram.

Volta-se á contraprova pela 4.ª vez

Os continuos andam numa roda viva. Espera-se. Toda a gente conta alto, só a mesa espera.

Ha mais um o sr. Carvalho Mourão.

— Não ha numero. Vae proceder-se a nova chamada.

Protestos.

O sr. Sampaio Maia requer votação nominal.

O sr. presidente Sá Cardoso põe o requerimento á votação.

Novos protestos — Não pode ser. Se não ha numero não se podem fazer votações.

O sr. Sá Cardoso — Vae proceder-se a nova chamada. E esta principia feita pelo sr. Sá Pereira, visto o sr. Baltazar Teixeira se ter retirado.

O sr. Manuel Fragoso — E' assim que se trabalha! Perdemos a tarde toda a fazer chamadas.

Terminada a chamada reconhece-se que responderam 64 deputados.

Ha numero novamente, mas ao fazer-se a contagem já o não ha!

Espera-se. Ha numero, não ha numero, e andamos nisto!

Entram mais dois, mas como um queria sahir, o sr. Sá Cardoso diz-lhe: — Se V. Ex.ª sai já não ha numero outra vez e tem que se fazer outra chamada.

Então o sr. Jaime de Sousa fica e procede-se á contagem ficando a contra-prova feita por 45 contra 18, mas ao fazer-se uma nova contra-prova é sr. Antonio Mantas invoca de novo o § 2.° do artigo 116.

O sr. Sá Cardoso, visivelmente incomodado com a resistencia do deputado sr. Manuel José da Silva, pede ao sr. Abilio Marçal que o substitua e sae da sala.

Feita a contra-prova não ha numero e o sr. Abilio Marçal manda proceder á 4.ª chamada.

Protestos violentos da esquerda.

— Isto é uma vergonha!

— Isto não se faz!

— E' de mais! E' de mais!

Varios deputados saem da sala conforme vão respondendo.

A' 5.ª chamada respondem 63 deputados.

O sr. dr. Abilio Marçal diz que sem querer melindrar a maneira como o sr. presidente dirige os trabalhos da Camara e apesar da muita consideração que tem pelo sr. Sá Cardoso, levanta a sessão em virtude da letra expressa do regimento no seu artigo 120, visto não haver numero suficiente para votações.

Tribunal do C. E. P.

Foram hoje julgados neste tribunal:

Henrique Alvélos, soldado n.° 501|4.ª do R. I. n.° 14, acusado do crime de deserção. Defendeu-se com a matéria da contestação. Foi amnistiado em virtude do Decreto-Lei n.° 5787-5 A. de 10 de maio de 1919.

2.° sargento Antonio Mario Costa do R. I. n.° 30 e soldado José Monteiro da Silva, n.° 777|3.ª do R. I. n.° 13, acusados do crime de furto. O sargento encarregou o soldado de receber um cheque de 200 francos no «Crédit du Nord» na cidade de Aire-sur-La-Lyz, dirigido de Braga para uma praça do R. I. 29. O soldado recebeu o cheque, mas procedeu sem intenção criminosa e sem culpa, cumprindo apenas uma ordem do seu superior. Foi-lhe julgada improcedente e não provada a acusação, sendo absolvido.

O sargento foi condenado na pena de 14 meses e 8 dias de presidio militar, ou, em alternativa, na pena de igual tempo de deportação militar que, descontada a prisão preventiva sofrida pelo réu, fica reduzida a 8 dias de presidio militar ou em alternativa em igual tempo do deportação militar.

Roubo de tabaco

Os agentes Rodrigues dos Santos e Ferreira, ao serviço da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, encarregados de descobrirem os autores do roubo dos 10 caixotes de tabaco feito ha dias em Sacavem, como ontem noticiámos, capturaram hoje em Vila Franca de Xira Francisco Pereira da Rocha e seu irmão Artur Pereira da Rocha, como implicados nesse roubo.

Deram entrada nos calabouços do governo civil.

Recompensas aos combatentes do C. E. P.

A «Ordem do Exercito», 2.ª serie, traz, entre outras, as seguientes recompensas aos combatentes do C. E. P.:

Comendador de Ordem da Torre e Espada, batalhão de sapadores de caminho de ferro.

Cruz de guerra de 1.ª classe: grupos da 3.ª e 1.ª companhias de sapadores mineiros, 1.ª, 2.ª e 4.ª baterias do 5.° G. B. A. e 2.ª e 3.ª baterias do 6.° G. B. A., 1.° G. B. A., 2.° G. B. A., batalhão de infantaria n.° 8, 3.ª companhia do batalhão de infantaria n.° 10, 5.ª bateria do 1.° grupo do C. A. P.

A artilharia de campanha é louvada.

E' a primeira parte. As restantes recompensas, incluindo as dos altos comandos, serão publicadas brevemente.

Gremio Socialista de Lisboa

A Comissão de Propaganda, de que fazem parte os srs. Agostinho Fortes, Augusto Dias da Silva, Berto Ferreira, Ladislau Batalha, Lucinda Tavares, Maria O'Neill, Martins Santareno e Ramada Curto, reune hoje ás vinte horas e meia, para lançar as bases de um largo plano de propaganda socialista de realisações imediatas e escolher as localidades onde convem desde já levar essa propaganda.

Um assalto

No governo civil apresentou-se hoje Eduardo Augusto Pinto, morador no Caminho de Baixo da Penha, 13, 1.°, queixando-se de ter sido roubado violentamente á saída de um carro electrico por dois individuos que lhe levaram a corrente, o relogio e a carteira com 113 escudos.

O carvão

Chegaram hoje a Lisboa 2.000 sacas, que se encontravam no Barreiro

Os jornaes da manhã publicam hoje uma nota oficiosa pelo ministerio da Agricultura sobre o carvão mobilisado que se encontrava no Barreiro e o qual por determinação do governo devia desde já ser transportado para Lisboa, caes do Jardim do Tabaco e Alcantara, incorrendo os consignatarios na perda do carvão caso o não levantassem, devendo esse combustivel ser distribuido por carvoeiros e particulares.

Em face de tal aviso os consignatarios referidos fizeram hoje o levantamento de 2.000 sacas de carvão que se encontravam no Barreiro e as quaes vieram em fragatas para Lisboa.

No Barreiro apenas ficaram 500 sacas que devem vir amanhã, tendo os consignatarios cumprido as disposições a que se refere a nota oficiosa a que acima nos referimos.

Medalhões

E' o marechal dos nossos actores comicos populares. Sucessor dum logar que Alfredo Carvalho mantivera largo tempo, teve de adaptar aos tempos modernos esse cargo dificil de fazer estar duas horas rindo, sem desconço, as plateias; o tempo moderno é bulicoso, a gente menos espirituosa que a antiga; por isso inteligente e cheio de recursos, Nascimento Fernandes recorreu ao salto, á grimace, ao exótico das personagens, aos compères de fatos clownescos, aos tipos que teem uma «mana»

Nascimento Fernandes

velha e desempregada... ás tragedias mais tragicas que se póde imaginar. E assim conseguiu ser hoje o nosso primeiro actor cómico popular, no que muito o aplaudimos e desejamos as melhoras.

Porque no meio disto tudo, o que é quasi inacreditavel, é que se diga, que Nascimento Fernandes é muito doente, tendo estado já para cortar a colecto.

Nascimento?... Que nós vemos ali tão disposto? E' lá possivel.

E toca a aplaudi-lo!

Ás «purrias»

Os melhores sabem ou teem visto. Em Portugal tudo se tem ido fraccionando, dissolvendo, até á fragmentação minima que é o grupo, ou antes, a «purria» nesse calão misterioso que ás vezes tão bem interpreta o significado moral das coisas e das pessoas.

Em politica já não ha partidos; estrangalharam-se e deram grupos: a *purria* de A, a *purria* de B, a *purria* que deitou abaixo antes de subir o sr. Fernandes Costa, a *purria* do *Pintor*.. etc. Na vida publica ha a *purria* dos Castelinhos, é a *purria* dos Terramotos, como ha a *purria* dos que teem passes e a *purria* do sr. Antonio Cabreira.

Um interesse, sete pessoas e eis uma *purria*, pronta a fazer questão, a dar que falar de si, a alterar esta ou outra especie de ordem que é, a ordem moral e social, aquela que não é mantida pela policia, pois vive no socego e na tranquilidade dos espiritos...

Mas... vamos ao que importa. Em teatro tambem ha as *purrias*.

Ha a *purria* do «Apolo», que vai patear á «Trindade», a *purria* do «Eden» que faz disturbios no «Avenida», a *purria* do Amarante que faz assoada disfarçadamente do meio da geral durante a *première* duma peça que não é «deles», a *purria* do sr. Gahardo, a *purria* do Santos do Coliseu, etc. etc.

E' uma coisa inaudita o que estas massas de creaturas, normalmente inofensivas, fazem em plateia alheia. Ao que se diz, durante a *première* do *Sol e moscas* estava no teatro uma *purria* adversaria que, desesperadamente, mal assomava este ou aquele actor, esta aquela artista, antes mesmo deles abrirem a boca, se manifestava pedestremente, porque, em particular deixem-me dizer-lhes que estas *purrias* teem uma fauna variadissima, que vai desde o janota que está nos «fauteuils» até ao cavalheirinho que está na superior ou na galeria e a quem após as suas piadas dissolventes é costume um *leader* do partido afecto aos actores e empreza do teatro gritar: *cala boca urso!*

Ha dias insurgimo-nos contra a forma como se recruta e instrue a *claque*, coisa infamissima e provocante, de nivel baixissimo; hoje insurgimo-nos contra esses senhores que, pertencentes a outras egrejinhas, vão para o teatro no firme proposito de desalmadamente hostilisarem e tornarem impossivel a representação de qualquer peça.

Nem por uns nem por outros. Somos pela plateia limpa, socegada, consciente e contra estes ardores extremistas que atolam e afundam o nosso teatro e assustam, até de entrar nos templos de arte, aqueles que não teem em casa Pós de Keating ou mercurio para as roupas e para as idéias.

A. F.

Quem alvitra? Quem reclama?

Soldado que exorbita.—Na noite de domingo, pela 1 hora e meia, no largo Trindade Coelho—no que nos informa um amigo nosso—deu-se uma scena pouco edificante. Um marinheiro estrangeiro, que ia um tanto ou quanto embriagado, foi de encontro, involuntariamente, a um dos soldados da patrulha que ali andava, o n.º 90 da 1.ª companhia da G. N. R. Tanto bastou para que o soldado, levantando a arma, lhe desse uma coronhada na nuca, que o fez cair redondamente, a golfar sangue pelo ferimento.

Populares que se juntaram e até mesmo oficiaes do exercito, indignados, reclamaram do policia que proximo andava de giro, o n.º 267, a condução do ferido ao posto da Misericordia. A resposta do civico foi voltar as costas e desaparecer na travessa da Queimada.

Foi necessario que uns estrangeiros que presencearam o caso levassem o marinheiro em braços a receber curativo.

Ao que nos afirma quem nos conta o caso, os oficiaes deram parte do ocorrido no proximo posto da guarda republicana do extinto ministerio das subsistencias. Seguiu os devidos termos essa parte? E' o que resta saber e qual a sancção aplicada a quem tão desumanamente procedeu.

Administrador e conservador do registo civil.—Escreve-nos o sr. Mario de Campos pedindo para que chamemos a atenção de quem competir para o facto do administrador do 1.º bairro estar acumulando essas funções com as de conservador do registo civil, o que prejudica enormemente os serviços e o seu cargo, pois nem pode atender convenientemente a uns, nem a outros.

Não sabemos se assim é ou não. Aí fica, porém, a reclamação que, a ser verdadeira, necessita ser quanto antes atendida.

A expedição a Moçambique

Deram entrada no ministerio das colonias as propostas de condecorações da Cruz de Guerra a oficiais, sargentos e praças da expedição a Moçambique, do comando do general sr. Tomaz de Sousa Rosa, nas quais figuram tambem algumas promoções por distinção. Brevemente será entregue a primeira parte do relatorio do mesmo oficial em que trata das ultimas operações da campanha no distrito de Quelimane.

PELO TELEGRAFO

A proposito do falecimento da ex-imperatriz Eugenia

BUENOS-AIRES, 14.—Toda a imprensa argentina dedica artigos ao falecimento da ex-imperatriz Eugenia.—*(Americana).*

RIO DE JANEIRO, 14.—O falecimento da ex-imperatriz Eugenia é noticiado por todos os jornais, com extensos artigos necrologicos.—*(Americana).*

Assassinio misterioso dum ex-ministro

ASSUNCION, 14.—O conhecido jurisconsulto Alexandre Anhbert, ex-ministro do interior, foi assassinado na estancia de Jabelriro, com um tiro pelas costas. Desconhece-se o assassino.—*(Americana).*

A travessia do Atlantico

BUENOS-AIRES, 14 — O aviador Caritan Zulmaga solicitou do ministerio da guerra autorização para fazer a travessia aérea do Atlantico. Aterrará num porto espanhol.—*(Americana).*

O insulto á embaixada franceza em Berlim

BERLIM, 14.—O sub-secretario dos negocios estrangeiros esteve ao anoitecer na embaixada de França, exprimindo os sentimentos do governo pelos acontecimentos que se deram de manhã e de tarde. Parece que a policia segue a pista do autor do arrancamento da bandeira, que parece ser um marinheiro da esquadra. A questão das sanções e reparações está de p'.—*(Havas).*

É encontrada a bandeira e içada

PARIS, 14.—Dizem de Berlim que a policia encontrou, sendo devolvida á embaixada franceza, a bandeira que foi arrancada esta tarde e foi de novo içada.—*(Havas).*

A revista do 14 de Julho em Paris

PARIS, 14.—Um tempo radiante favoreceu a revista do 14 de Julho, que foi passada pelo sr. Lefévre, ministro da guerra, na presença dos presidentes, dos ministros e do corpo diplomatico. A multidão era imensa e animada dum patriotico entusiasmo, aclamou o exercito, principalmente quando o sr. Lefévre fez entrega das bandeiras aos oito regimentos senegaleses e aos novos regimentos de artilharia de assalto. Foi magnifico o desfilar das tropas por diante dos troféus franceses que vieram da Alemanha, na conformidade do tratado de Versailles.—*(Havas).*

Os bolchevistas na Persia

LONDRES, 14.—A Agencia Reuter diz que, segundo noticias oficiais, os bolchevistas acham-se muito perto de Teheran, temendo-se que a capital da Persia caia em seu poder brevemente.—*(Havas).*

A paz entre a Lituania e os soviets

LONDRES, 14.— A Agencia Reiteer diz que no dia 12 do corrente foi assinada a paz em Moscou entre a Lituania e os soviets.—*(Havas).*

As guarnições aliadas na Alemanha vão ser reforçadas

BRUXELAS, 14.—Segundo diz *Le Soir*, por intermedio do seu correspondente em Spa, o sr. Lloyd George recebeu esta tarde o sr. Simons. Ao que parece o sr. Lloyd George teria respondido a Von Simons: «Queira tomar nota que os aliados procedem muito reflectidamente e só vós é que o não imaginais. Vamos ser obrigados, no prazo de 48 horas, a reforçar as nossas guarnições nos termos do tratado e sois vós que assumis a responsabilidade das medidas que estamos prestes a tomar.» O *XX Siècle* crê poder afirmar que durante a reunião dos plenipotenciarios aliados foi prevista a passagem através da zona americana da Alemanha dos exercitos aliados. Foi tambem encarada a retirada das tropas americanas e a sua colocação na reserva das tropas de ocupação. Dizem os jornais que a comissão das reparações examinou as reclamações alemãs, resultando que as despezas da ocupação militar dos territorios alemães, que foi fixada em 16 francos por dia e por cada soldado, deverá ser paga pela Alemanha, em harmonia com as estipulações do tratado de Versailles.—*(Havas).*

Reunião dos delegados aliados

SPA, 14.—Os delegados aliados estiveram reunidos durante muito tempo esta manhã, com a presença do marechal Foch. Uma nova reunião terá logar ás 18 horas. O marechal Wilson, que chegou esta tarde, não tomará parte nela. Não foi tomada qualquer resolução, mas é completo o acordo entre os aliados.—*(Havas).*

Divergencias entre delegados alemães

BRUXELAS, 14.—As noticias recebidas de Spa dizem que a questão dos carvões dividiu os delegados alemães.—*(Havas).*

O general Degoutte em Spa

SPA, 14.—O dr. Simons mandou pedir ao sr. Lloyd George para o receber esta tarde. E' esperado em Spa o general francez Degoutte.—*(Havas).*

POEIRA DA ARCADA

Ministerio da marinha

Pela pasta da marinha foram assignados os seguintes decretos:

Mandando regressar ao serviço da arma o contra-almirante sr. Sousa Bandeira; criando uma secção tecnica na 2.ª repartição da 4.ª direcção geral de marinha, para tratar dos assuntos relativos á fiscalisação de construções destinadas á marinha mercante, estatistica, etc.; promovendo a guardas-marinhas os aspirantes da administração naval Fernando Norberto dos Santos Pereira, Silva Pascoal, Rodrigues Ferreira, Santos Junior, Rodrigues Pereira, Augusto Gonçalves, Silva Teixeira e Alves Pinheiro; agraciando com a medalha de ouro de comportamento exemplar o capitão-tenente engenheiro maquinista Silva Fernandes e o segundo tenente Marques Alves.

Monumentos nacionais

Foi classificado de monumento nacional o pelourinho da vila de Extremoz.

Interesses de Cabo Verde

O governador de Cabo Verde propôz que seja facilitada a emigração de naturais daquele arquipelago para a America, não só por que a provincia está lutando com falta de recursos, mas ainda por que da emigração resulta entrada de ouro no arquipelago, que os emigrantes enviam a suas familias. O mesmo governador referiu-se tambem á falta de empregados superiores nas repartições de fazenda da colonia, pelo que fez varias promoções e abriu concursos para o preenchimento de vagas, afim de que os mesmos serviços não venham a sofrer paralisação.

DUQUEZA DO PORTO

Seguiu hoje a bordo do «Britania» para a America

A bordo do paquete *Britania*, de que é agente em Lisboa a firma Orey Antunes & C.ª, segue hoje efectivamente para a America a sr.ª Duqueza do Porto, que veio expressamente a Portugal tratar da remoção dos restos mortais de seu marido, o infante D. Afonso, para o Pantheon em S. Vicente.

O *Britania*, que se encontrava atracado no antigo Cais das Messageries Maritimes, em Alcantara, largou pelas 18 horas, a caminho dos Açores donde se dirigirá para New-York.

O cartaz de hoje

São Luiz, ás 21, «Sol e moscas».
Nacional, ás 21.30, «Sonho d'uma noite d'agosto».
Politeama, ás 21; «A agulha ôca».
Trindade, ás 21.15, «Chá e torradas».
Ginasio, ás 21.15, «O A's».
Avenida, ás 21.30, «Com unhas e dentes».
Eden, ás 21.15, «Negocio da China».
Apolo, ás 21,15, «O Serafim da Graça».
Teatro dos Anjos, ás 21, «A grande bicha».
Salão Foz, ás 21 «Variedades».
Olimpia, Animatografo e concerto.
Salão da Trindade, Animatografo.
Cinema Condes, Animatografo e concerto.
Salão Central, Animatografo e concerto.
Chiado Terrasse, Animatografo e concerto.
Chantecler, Animatografo e fitas faladas.

A CAPITAL no Porto

Encontra-se a venda na tabacaria Africana, rua 31 de Janeiro, e nos seguintes kiosques: Carmo, Hospital, Carlos Alberto, Chiado, Santo André, S. Lazaro, Tiburcio, Pavão, Passos Manuel, Pintasilgo, Marquez de Pombal e Conde Ferreira.

A America desalcoolisada

Menos acidentes e muito menos loucos

Pode bem fazer-se a pergunta do que sucederá nos Estados Unidos com a proibição total do alcool apoz a eleição do substituto do presidente Wilson.

O professor Tuffier estudou nesse paiz a organisação higienica e cirurgica. Eis o que ele disse, ao voltar a França:

— Creio que a proibição *total* do alcool não durará nos Estados Unidos e que o futuro presidente — quer seja democrata, quer seja republicano — fará modificações. E' provavel que, no fim de contas, se adotará um regimen proibindo totalmente os alcooes propriamente ditos, mas autorizando o livre consumo dos licores fracamente alcoolisados e não prejudiciaes, como o vinho e a cerveja.

«Uma simples lei definindo um certo grau alcoolico acima do qual a venda de bebidas será proibida bastará para isso.

«Tal é egualmente a solução que desejo para a França onde o grave problema do alcoolismo não é menos urgente que em outros paizes.

«Essa solução conta preconisal-a perante a Academia de Medicina. Deixa intacta a riqueza generosa e inofensiva que constituem os nossos bons vinhos de França.

«A experiencia que acaba de fazer-se nos Estados Unidos é muito interessante. Estatisticas cuidadosas teem demonstrado os efeitos da proibição da venda das bebidas alcoolisadas.

«Em todos os Estados Unidos, os acidentes de rua, quedas, esmagamentos, colisões de veículos, etc., tornaram-se do ha seis meses a esta parte muito menos numerosos. O mesmo se dá com os acidentes de trabalho e isso compreende-se, porque o operario é mais cuidadoso quando não bebeu alcool.

«Finalmente, os hospitais americanos consagrados á demencia agada intermitente viram a sua clientela diminuir dum modo impressionador. E' que a demencia alcoolica, o «delirium tremens» eram os principais fornecedores desses hospitais. Assim, o «Bellevue Hospital», de Nova York, um desses estabelecimentos, teve de fechar algumas das suas secções, por falta de doentes.

«Na criminalidade não se deu, de ha seis meses para cá, analoga diminuição. Talvez seja isso devido a que os criminosos alcoolicos estão de ha muito intoxicados pelo alcool e que a sua desintoxicação exija longos mezes, ao passo que os acidentes da rua e do trabalho, cujo numero diminuiu, são resultado mais de ebrios do que de alcoolicos propriamente ditos.

ULTIMA HORA

Serviço telegrafico da tarde

SPA, 15.—Os alemães aceitaram, com certas reservas, as propostas dos aliados para as entregas do carvão.—*(Havas).*

PARIS, 15.—O presidente Deschanel escreveu ao ministro da guerra uma carta manifestando o seu pezar por não poder assistir á revista de Vincennes, porque algumas semanas de descanço são-lhe ainda necessarias para o seu completo restabelecimento. As bandeiras distribuidas aos regimentos na revista de Vincennes destinados aos que estão em Marrocos foram para ali enviadas em um avião militar. Tem sido visitado o museu do exercito nos Invalidos onde o marechal Petain entregou as bandeiras dos regimentos dissolvidos.—*(Havas)*

Phosphoros

Noticia publicada no «Jornal de Noticias» do Porto de 14 de julho de 1920

Reuniu esta classe apreciando os trabalhos da comissão que se encontra na capital, a tratar das suas pretenções, e tomou conhecimento do parecer de um jurisconsulto dos mais autorisados desta cidade, a quem consultou e com aquela lealdade como sempre trata das questões colectivas disse: que juridicamente não ha autoridade que possa anular o acordão que dá algum melhoramento a esta classe, a não ser a violencia, e sendo assim, é a força quem domina o direito e não é a lei nem a razão que devem estar acima de tudo.

A assembleia resolveu por unanimidade, mesmo que a crise ministerial se prolongue, não retomar o trabalho sem que lhe seja feita justiça, estando assim unida aos seus camaradas de Lisboa, e agradecer com um voto de louvor, a um deputado pelo Porto, a forma captivante como recebeu uma comissão sua representante e lhe prometeu interessar-se pelos interesses desta classe, por lhe merecer simpatia a sua justa petição.

Ao terminar a sessão foi levantado um caloroso viva á classe fosforista.

Libania Maria Neves

FALECEU

Julio Andrade Neves e irmãos (ausentes) participam a todas as pessoas das sua amizade o falecimento da sua chorada mãe Libania Maria Neves e que o seu funeral se realizará do dia 16 do corrente, pelas 13 horas saindo o feretro da Egreja de S. José (á Annunciada) para o cemiterio Oriental.

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pode fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrophulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas d'este genero de doenças. O verdadeiro depurativo o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luso Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e —22. Telef. 1667.

LER AMANHÃ

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes — Dyspepsia — Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.; — no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analyse bacteriologica que a Agua da Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbicamente pura, não contendo colibacillo, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O B. Tiphico Diphterico, e Vibrão cholerico em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam, porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

VIDA SPORTIVA

A Luta do Coliseu

A campanha de «Os Sports» foi uma victoria — Como se demonstram certas incoherencias

Podemos dizer abertamente que a campanha que o jornal *Os Sports* tem feito sobre a lucta do Coliseu foi, moralmente, uma grande victoria.

Nunca aquele jornal teve pretenção de tirar o publico ao circo e portanto prejudicar monetariamente os organisadores, que ganham a sua vida d'aquela forma e porisso ninguem tem o direito de os prejudicar.

Mas, em toda esta questão, uma coisa era necessario esclarecer e essa foi, felizmente, esclarecido.

Trata-se das luctas serem anunciadas como espectaculo de sport e pro pagando, quando afinal não passam de um espectaculo de *circo* de 3.ª ordem, visto que a qualidade e numero de luctadores são bastante inferiores aos que já ali temos visto.

Demonstremos então como a victoria de *Os Sports* foi um facto, transcrevendo, *bocados* de varios jornais, provando-se ao mesmo tempo a incoherencia de certas pessoas...

Comecemos, pois:

O diario *A Patria*, onde um dos organisadores escreve, disse quando *Os Sports* iniciou levemente a campanha o seguinte:

«Nem tudo são combinações e arranjos; tal não sucedeu, nem sucederá».

Foi uma afirmação categorica mas dias depois, intensificada a campanha de *Os Sports*, já escrevia:

«Veem disputar um campeonato, que se não tiver rigor sportivo, como em absoluto nunca o podem ter torneios de profissionaes, etc.

O campeonato no fundo é mais um espectaculo de emoções e artistico que uma prova de rigoroso *sport*».

Já vê o leitor que podemos abertamente classificar de triunfo a campanha daquele bi-semanario, e tanto é assim que a empresa do circo e organisadores, por intermedio de «Reviste Foot-Ball», convidaram «Os Sports» a tomarem parte na fiscalisação, dirigindo aquele nosso colega o apoio que a seguir damos:

«Tem, porém, acompanhado, com interesse a campanha que o jornal superiormente dirigido por v. encetou contra a luta entre profissionaes. E ainda que quanto v. tem escripto sobre o assunto não consitua novidade para aqueles que mais ou menos conhecem o lapis é seu proposito evitar ou melhor, contribuir para evitar a repetição dos factos apontados por v. Deste modo, Foot-ball resolveu convidar «Os Sports» a assumirem o encargo de fiscalisar o proximo torneio, para o que poderão nomear ou um juri, ou um fiscal, ou ainda um arbitro, etc.

Que mais queria «Os Sports»? Quem é que afinal tinha razão?

O publico que nos lê fará justiça e verá de que lado está a razão.

Para terminar hoje transcrevemos o que dois colegas disseram ha dias da lucta:

Um diz:

«Oxalá que os marceneiros nacionaes não tenham que agradecer reconhecidamente, entre outros, ao ilustre jornalista da «Patria», o bom reclame a umas boas enchentes, e, talvez, um bom concurso de cadeiras partidas!

Sim! o bi-semanario «Os Sports» fala de maneira a obrigar a empresa organisadora a explicar-se, ou, então, a deixar se de campeonatos, que, quando muito, não passam de simples «cuchadeiras»

O outro escreve:

«Os combates de luta entre profissionaes são legendarios e, conquanto seja dos varios *sports* de combate o que mais tem servido a explorações manifestamente pouco escrupulosas, etc.».

Por aqui se vê que a empresa não conseguiu, apesar de tudo, ter em seu poder todos os jornaes...

Os resultados que temos dado das lutas teem feito sucesso, visto que isso demonstra bem que conhecem s de perto a forma como se está efectuando o misterioso campeonato...

A. de Campos.

Tiro em Anvers

A equipe portuguesa parte amanhã

Apesar de tudo, o Comité Olimpico Portuguez conseguiu que a *equipe* portuguesa de tiro tome parte nos jogos olimpicos de Anvers, partindo amanhã, em comboio, pelas 21 horas, da estação do Rocio.

A *equipe* é constituida pelos srs.:

Espingarda:—Dr. Antonio Martins, capitão Andréa Ferreira, sargento Antonio Santos, Dario Canas, capitão Herminio Rebelo.

Pistola:—Dr. Antonio Martins, sargento Antonio Santos, capitão Andréa Ferreira, capitão Herminio Rebelo e Felix Bermudes, que será o chefe das *equipes*.

Desejamos aos distintos sportsmen, que vão representar Portugal, boa viagem.

NOTICIARIO

Os resultados do concurso hipico realisado em Coimbra por ocasião das festas da Rainha Santa foram os seguintes:

«Inauguração»—1.º Luiz Figueiredo montando o «Ingenuo»; 2.º Mario Cunha, 3.º Carlos Abrantes.

«Omnium»—1.º Borges de Almeida no «Storm»; 2.º Julio de Oliveira no «Areosa»; 3.º F. Pimenta no «Tango».

«Grande Premio»—1.º Julio de Oliveira no «Horisonte»; 2.º Pedro Biker no «Scot»; 3.º Julio de Oliveira.

«Nacional»—1.º Filipe de Vilhena no «Margot»; 2.º Pedro Bicker no «Pio Poccket»; 3.º Pedro Biker no «Gaillard».

«Taça de Honra»—1.º Borges de Almeida no «Storm».

—E' já no proximo domingo que se realisa no Estoril a fésta de sport a favor da Casa dos Jornalistas.

—Parece que o Stadium abrirá ainda este mez.

—Está despertando bastante interesse, no meio militar, a campanha que *Os Sports* está fazendo, afim de se intensificar a propaganda do sport no exercito.

—No dia 25 realisa-se no Porto uma festa nautica, solenisando o reatamento de relações entre os dois clubs nauticos: Club Fluvial e Sport Club do Porto. Tambem na Figueira identica festa se realisará brevemente em virtude do reatamento de relações da Associação Naval 1.º de Maio e Gynasio Club Figueirense.

—O campeonato de *foot-ball* do Porto, em primeiras e terceiras categorias, foi ganho pelo Foot-Ball Club do Porto. O Grupo Sportivo Nun'Alvares ganhou as quartas categorias.

A final de segundas categorias disputou-se, no domingo passado, entre o Sporting de Espinho e Foot-Ball Club do Porto ganhando aquele por 2 goals a 1.

—*Os Sports* de domingo proximo continuará publicando o interessante folhetim *«Vinte anos de luta»* escripto pelo celebre lutador campeão do mundo Paul Pons.

—O Gunasio Club Portuguez continua trabalhando na organisação das provas entre socios que vae efectuar ainda este mez.

Caminhos de ferro do Sul e Sueste

No dia 24, pelas 14 horas, realisa-se a arrematação de 5.000 metros cubicos de pedra britada, na 5.ª secção de via e obras, em Faro. O depositorio provisorio é de 125$00.

Tambem na mesma secção, no dia 31 do corrente, terá logar a arrematação da cobertura do caes da estação de Silves, sendo o deposito provisorio de 138$00.

Uma associação 'fraternal' de forçados alemães

A mentalidade alemã tem modelidades deveras curiosas. Para exemplo citaremos o facto d'um certo numero de antigos condenados a trabalhos forçados terem fundado uma associação fraternal em Hamburgo.

O *Novo Jornal de Strasburgo* diz, em forma de gracejo, que esses antigos forçados escolheram provavelmente para divisa as palavras de Fausto: «Entrei pela janela, que estava aberta».

Os estatutos da nova associação foram lidos pelo presidente, o qual, á sua parte, tinha mais de quarenta anos de cadeia.

Afirma-se que a assembléa teve grande dificuldade na escolha do tesoureiro.

Noticias da Capital

Com a boca na botija.—Armando Pessoa, morador no Alto dos Sete Moinhos, 32, entrou por meio de escalamento no predio de Augusto Reis Lopes, na rua Antonio Enes. Teve, porém, pouca sorte, porque quando se entretinha a remecher as gavetas foi surpreendido pela creada Augusta d'Oliveira, o que o mesmo é que dizer que o Pessoa lá está num dos calabouços do governo civil a amaldiçoar a hora em que lhe deu para ir visitar quem tão mal o recebeu.

Amigos do alheio.—Queixaram-se José Alves Paixão, da rua da Costa, 122, 1.º de que num carro electrico lhe furtaram a carteira contendo 92 escudos, e José Domingos Santinho, de Cintra, de que lhe roubaram um burro no valor de 95 escudos.

Uma aclaração.—Procurou-nos o sr. Luiz Abrantes, oficial de deligencias do Tribunal das Transgressões, para nos declarar ser verdade ter confiado dois aneis de ouro, no valor de 40 escudos, a uns individuos desconhecidos, mas que ao saber que eram roubados os foi voluntariamente entregar á policia.

Julgamento no governo civil

Responderam hoje no governo civil Manuel Gaudencio Mendes, com mercearia na rua de Campolido, 221, por vender toucinho improprio para consumo, e Manuel Duarte, sem residencia nesta cidade, por comprar assucar por preço superior ao da tabela, sendo o primeiro condenado em 1.000 escudos de multa, o segundo absolvido.

Foi hoje preso Carlos da Silva, caixeiro da firma Vale do Rio, na rua de Belem, por estar a vender azeite por preço superior ao da tabela.

Grave situação na China

Creada por um conflito entre chefes militares

A situação em Pekin é grave. O conflito entre os chefes militares originará uma crise.

O general Tchang Tso Lin partiu para Mukden e ao que se afirma, ordenou a duas divisões que marchassem sobre Pekin.

A causa da crise é, ao que parece, o marechal Tuan Chi Jui insistir em que seja castigado o general Wu Pei Fu, que, por motivos politicos, dirigiu para o norte tropas que faziam frente aos sudistras. O marechal empreendeu uma expedição contra Wu Pei Fu, o qual é defendido pelo general Tchang Tso Lin.

O presidente, para acalmar o marechal, tirou a Pei Fu o posto de logar tenente general, mas tal medida não satisfez Tuan Chi Jui.

Parece que o estado de sitio vae ser proclamado em Pekin.

Os membros do corpo diplomatico pediram ao governo que proibisse as hostilidades nas cercanias da capital.

Ou casar... ou ir para uma prisão

O sr. Bolgiano, membro da Camara dos representantes da Luisiania, apresentou a essa assembleia um projecto de lei tendente a obrigar todos os homens a casarem-se antes de completarem vinte e cinco anos, sob pena de prisão.

Apesar de prever o provavel insucesso do seu projecto, não desanima por tão pouco. Encarando, pois, o caso de se não poder constituir uma comissão que queira dar parecer sobre a sua proposta, declarou que estava pronto a constituir uma comissão especial composta de seis solteironas as quaes, sem duvida possivel, darão opinião favoravel.

Anuncio

1.ª vara comercial de Lisboa

Por este Juizo, cartorio do escrivão do 2.º oficio, correm editos de trinta dias, contados da publicação, digo, da segunda e ultima publicação do presente anuncio, citando a firma Portuguez Guerreiro & Companhia e os seus socios Francisco Gomes Guerreiro, e Portuguez, residentes que foram em Setubal, onde aquela firma tinha a séde, e hoje ausentes em parte incerta, para no decendio, findo o praso dos editos, pagarem no cartorio do escrivão do 2.º oficio da 1.ª vara comercial de Lisboa, a quantia de cento e trinta escudos e cincoenta e nove centavos, de custas de sua responsabilidade, contadas e em divida nos autos d'acção especial que aquela firma moveu Carlos da Costa Marques e os selos acrescidos, ou no mesmo praso nomearem bens á penhora suficientes para aqueles pagamentos e para o mais que legalmente fôr devido até final, sob pena do direito de nomeação se devolver ao exequente, o Ministerio Publico.

Lisboa, 23 de Junho de 1920.

O Escrivão do 2.º Oficio.

Arnaldo Rebelo da Costa Franco e Abreu

Verifiquei:—O Juiz Presidente

Nunes da Silva

Elmo, o Poderoso

E' este o titulo da colossal pelicula em 18 episodios, 36 partes, actualmente fazendo as delicias dos frequentadores do elegante Salão Central.

Os seus dois primeiros episodios intitulados *O desfalque* e *Enterrado vivo*, são duas verdadeiras obras primas no genero, pelos lindissimos aspectos que apresentam e pela interpretação dos seus principais personagens, á frente dos quais se encontra o grande actor-atleta Elmo Lincoln, de fama universal, e a deliciosa Grace Cunard, uma encantadora americana, cheia de formosura, de talento e de intrepidez.

Para a matinée de amanhã, 6.ª feira, anuncia a empreza a estreia do 3.º episodio, *A força do odio*.

Companhia Agricola das Neves

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada — Capital Escudos 4.000 600$00

Assembleia Geral

Por ordem do Ex.mo Sr. Presidente da mesa e em conformidade com o artigo 26.º dos Estatutos, são convidados os srs. Accionistas a reunir em Assembleia Geral ordinaria na Séde, Rua do Comercio, 7, 2.º Esq. no dia 31 de Julho ás 13 horas, para apresentação do *Balanço do Ano findo em 31 de Março Ultimo*, votação do *Relatorio da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal*.

Os srs. possuidores de acções ao portador e os de nominativas são prevenidos de que, nos termos do artigo 22.º de Estatuto social, devem: os primeiros deposital-as e os segundos averbal-as em seu nome, na Séde social, dois dias antes, pelo menos, de designado para esta reunião.

Lisboa, 15 de Julho de 1920.

O segundo Secretario da Assembleia Geral.

Orlando de Mello do Rego

Latino-Americana
Anuncios e comunicados
em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
Rua Antonio Maria Cardoso, 26
Telefone:—2143-C.
BREVEMENTE — RUA DO OURO, 18

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3577 — 11.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º — LISBOA — Sexta-feira, 16 de Julho de 1920 — Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 — Preço, 5 centavos

Esterilidade parlamentar

Quos Deus vult perdere prius dementat. Nada mais certo. A sessão de hontem da camara dos deputados mais uma vez confirma a verdade daquele rifão latino. Num momento em que o paiz atravessa uma crise medonha na qual a fome ocupa o primeiro plano e diante dele se apresentam futuro de dolorosas incertezas e probabilidades terriveis, dá-nos a camara dos deputados um espectaculo comprovativo da leveza de animo e até da inconsciencia com que são tratados os interesses publicos, como se nenhuma responsabilidade lhes coubesse na desesperada situação em que se encontra o paiz.

Ocupou-se em ar de censura da assistencia a cerimonias de igreja, realisadas em Braga e em Coimbra, de oficiaes e praças do exercito, como se a Constituição do Estado não permitisse a quem veste uma farda, estadear crenças religiosas e como se fosse possivel ao Estado dominar na consciencia de cada um. A camara riu muito, no dizer dos extratos publicados, a proposito de uma aparte do sr. Brito Camacho que aludiu á impossibilidade de comparação entre bispos e generaes e até o presidente, sr. Sá Cardoso não querendo deixar de concorrer para aquela inoportuna alegria, perguntou a qual dos ministros deveria comunicar as considerações feitas, se ao da guerra, se ao que entra.

Pois a situação não é para rir e se algum dia ela chegar, desgraçadamente para o paiz, a atingir, em vista do modo como se vão sucedendo os acontecimentos, uma presumivel acuidade sedenta de regular responsabilidades, não será por certo a massa anonima a que terá de prestar contas. Um dos deputados ainda teve um rebate de consciencia, pois que, num brado de sinceridade, exclamou que melhor seria fechar a porta antes que fosse alguem pô-los na rua. Nós fazemos, no entanto, votos para que, se isso vier a suceder algum dia, seja por via legal e constitucional e não apareça por ahi algum revisionista que se lembre de pedir emprestadas ao paiz visinho as botas do general Pavia.

A sessão foi-se arrastando numa improficuidade lamentavel, comemorando o falecimento do arcebispo de Evora, a que a direita (é digam lá que não anda tudo trocado!) se não associou, e aprovando as emendas do Senado ao projecto de lei sobre distribuição de determinados recursos da Assistencia a misericordias e azilos, que foi a unica coisa de alguma utilidade que na sessão de ontem se fez, visto que a seguir se esgotou a sessão, a proposito da invocação de qualquer artigo do regimento, em chamadas sucessivas, para se vir a reconhecer que não havia numero suficiente para votar.

O subsidio, entretanto, vai correndo. Nós tambem invocamos, não nenhum artigo do regimento, mas a atenção dos representantes da nação para o proloquio latino com que abrimos estas considerações.

Não é licito desperdiçar assim o tempo, quando o paiz geme sob o peso de gravissimas ameaças, tanto mais que ele tem a consciencia de que os seus males foram sucessivamente agravados pela imprevidencia de quem tem gerido os negocios do Estado.

Vai já em oito mezes a sessão legislativa e nada se fez ainda com a mira em procurar remedio para as crises financeira e economica nas quais se debate o paiz em convulsões de afogado.

Nem sequer o orçamento geral do Estado foi dado para discussão, estando o paiz a regular as suas despezas pelo orçamento do ano anterior. Ha direito incontestavel de perguntar o que tem feito então, em tão longo intervalo de tempo, o parlamento que nada batato fica á nação.

Não vale a pena dispender tão avultada verba, como é a dos subsidios parlamentares, só pelo prazer de admirar a facundia e a graça dos chamados representantes do povo. Preciso é, por isso, procurar maneira de fazer desaparecer este grave defeito do mecanismo constitucional. A eles proprios compete fazel-o, e não deverão hesitar, porque subirão no conceito da nação e todo o paiz ganhará, porque lucra sempre com o prestigio das suas instituições.

Umas das maneiras que de mais certos e rapidos resultados se nos apresenta é a transformação do subsidio de mensal em anual. Não ha melhor mola para mover os homens do que o interesse. Aparentemente seria uma medida excessivamente cara, mas na realidade ficaria muito mais barata que o sistema actual, porque daí por diante todos teriam vantagem em desempenhar a sua missão no menor praso possivel. Poucas vezes iria, decerto, a sessão parlamentar além do tempo marcado na Constituição e pode calcular-se o que o paiz lucraria com a acção governativa mais desafogada e com o regimen que se inauguraria, de muito menos numero de projectos e projectiozinhos da autoria dos deputados e senadores que todos trazem sempre sobrecarga de despezas para o Estado.

fundos desgostos e das suas mais crueis desilusões.

Isto é o que a logica nos dita que se deverá passar na reunião dos «leaders» e presidentes parlamentares, se é que ainda ha logica na nossa politica.

Segredos a toda a gente

Os léques

O acontecimento da semana elegante tem sido a exposição de léques seculo XVII na casa Gomes Ferreira, ali na rua do Ouro. Um encanto. Como em cada uma dessas pequeninas asas de renda, leves como um perfume—cabe a historia do seculo XVII com as suas intrigas, as suas mulheres, os seus frades, os seus espadachins, os seus aventureiros e os seus amores. Não ha mulher bonita que não tenha passado por ali, ajoelhado e sentido saudades desse tempo em que as mulheres eram muito mais mulheres do que hoje e os homens ainda não usavam frack e chapeu de côco—mas eram infinitamente mais amaveis, mais cavalheiros, mais amorosos do que hoje.

E como ha tres dias eu venho lamentando a civilisação que transformou, não sei porquê, esses pequeninos sonetos de seda perfumada—na ventarola automatica que zumbe, por estas tardes quentes de verão, nas caras das elegantes, como uma abelha enorme, impertinente...

Opiniões

Hontem quando um deputado tratava, na sua camara, a proposito não sei de quê, das cerimonias religiosas realisadas em Coimbra e em Braga—alguns deputados fizeram espirito com o caso e... desprestigiaram-se a si proprios. Julguei que já tinha passado de moda a mania pouco inofensiva de procurar enaltecer uma doutrina—desfazendo, fóra das normas da boa educação, a doutrina contraria. Infelizmente assim não é—mas a verdade é que não ha razão nenhuma para deixar de aconselhar nos homens publicos do nosso tempo que não é destruindo o passado—que se enobrece o presente.

Toponimia

A rua Serpa Pinto—passa desde hoje a ser tout cour: Rua da Leva da Morte.

A nossa vereação municipal entretem-se a mudar o nome ás coisas—sem ninguem saber porquê. E' uma mania pouco inofensiva—sobretudo para o registo predial.

Depois não vejo razão para que se trocasse o nome de Serpa Pinto, pela evocação dum acontecimento que anda na memoria de muitos por todos os motivos—mas que não me parece que consiga dissipar a velha toponimia.

Queriam um nome para uma futura rua dedicada aos atuaes vereadores e com grandes probabilidades de exito? Pois bem. Rua... que os leve o diabo.

Luis d'Oliveira Guimarães.

A crise

Não ha ainda governo. Já lá vão tantos dias depois da demissão do sr. Antonio Maria da Silva e não houve ainda maneira de se encontrar solução para a crise. Consta-nos que o sr. Presidente da Republica chamou de novo ao paço os «leaders» parlamentares e os presidentes das duas camaras, isto é, voltou ao principio. Desta vez, porém, não os chamou decerto para lhes ouvir opiniões, porque já as conhece todas e não lhe poderão dizer alguma coisa de novo, de inedito e até de sensacional, pois se a nós se afigura absolutamente falha de bom senso e de patriotismo esta incompatibilidade irredutivel de grupos, partidos e pessoas que se ostenta sem rebuço na vida politica do nosso paiz, ao sr. Presidente da Republica que a seu cargo tem orientar superiormente as organisações ministeriais, deve o que se tem passado ter custado as maiores desilusões da sua vida politica.

Por isso não admira, pois, que o Chefe do Estado tenha reunido os «leaders» e os presidentes parlamentares para lhes manifestar o seu profundo desgosto pela pouca ou nenhuma consideração, claramente demonstrada, pela sua função presidencial, visto que outra coisa não significa o insucesso de todas as tentativas feitas para solucionar a crise.

O sr. Presidente da Republica farlhes-ha ver então que afinal era a solução Antonio Maria da Silva a unica que reunia as condições necessarias para o governo do paiz, pois que assim o provou, não só o facto de ter sido essa solução a ultima de que se lançou mão, depois de tentadas e fracassadas todas as outras possiveis, mas tambem a inutilidade dos esforços agora empregados para resolver a crise.

As oposições levaram-na a demitir-se, mas não apresentaram nenhuma combinação para a substituir. Pela maneira como as coisas tinham decorrido, ele, Presidente, poderia até julgar que tudo o que nestes ultimos tempos tem sucedido, mostra intuitos de o levarem a situações irredutiveis que ele, todavia, pretende evitar para assegurar a ordem e a pacificação da familia portugueza. Mais uma vez apela para o patriotismo dos politicos parlamentares com o fim de os incitar a entenderem-se num programa minimo financeiro e economico que satisfaça os principais exigencias do paiz.

O sr. Presidente da Republica não deixará por certo de salientar tambem que só com grande sacrificio ocupa ainda alta função, não lhe faltando porisso autoridade para reclamar daqueles que nela o investiram, alguns sacrificios para o auxiliarem no desempenho da sua missão. E se eles se não sentirem com a abnegação necessaria para suportarem as agruras do momento politico, não deverão estranhar que ele se recuse a prestar-se por mais tempo a cobrir com a sua responsabilidade moral a maior confusão politica que dentro do regimen republicano tem surgido.

E, portanto, ou eles resolvem apoiar dentro dum programa minimo a unica situação ministerial que constitucionalmente póde viver com o parlamento, ou ele, Presidente, resignará as suas altas funções, fonte dos seus mais pro-

O "ABC,,

Saiu hontem o primeiro numero d'esta nova revista, que vae ainda além da espectativa do que o seu numero especimen deixava prevêr.

Revista moderna em toda a excepção da palavra, com magnificas gravuras e uma excelente colaboração, evocando o passado e tratando dos assuntos de mais palpitante actualidade, *A B C* vem preencher uma lacuna que de ha muito se fazia sentir e ocupará dentro em breve um logar de destaque na imprensa portuguesa.

Ao *A B C* as nossas sinceras saudações.

José Soares

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso antigo camarada de imprensa e consul geral de Portugal em S. Francisco da California sr. José Soares, que, como já noticiámos, chegou ha dias. Vem tratar da sua saude, um tanto ou quanto abalada. Fazemos sinceros votos porque em breve o vejamos completamente restabelecido.

Combatentes do C. E. P.

Louvor á artilharia de campanha

De entre as citações das recompensas concedidas aos combatentes do C. E. P. inseridas na Ordem do Exercito hontem distribuida, como noticiámos, damos a seguinte portaria:

«Considerando que nos campos de batalha em França a artilharia de campanha do exercito portuguez se distinguiu notavelmente durante toda a guerra, cumprindo sempre com particular brilho e inalteravel dedicação a sua missão, mantendo uma actividade constante sobre as linhas inimigas, respondendo com uma solicitude e abnegação inexcediveis aos pedidos de auxilio de infantaria, colaborando eficazmente com esta arma nas operações defensivas realisadas e opondo tenaz resistencia ao avanço inimigo na batalha de 9 de Abril de 1918: manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo ministro da guerra, louvar a artilharia de campanha que fez parte do C. E. P. pelos motivos acima referidos e ainda porque revelou nas circunstancias mais dificeis grande serenidade e despreso pelos perigos, solida disciplina, muita competencia dos quadros, um nobre espirito de arma, pundonoroso brio militar e alto patriotismo, conquistando assim uma elevada reputação nos exercitos aliados, patenteada em honrosas referencias em documentos oficiaes e muito contribuindo d'essa forma para o prestigio do exercito e do nome portuguez.

A revolução na Bolivia

foi feita pelos que não querem a guerra com o Perú

LA PAZ, 15.—O promotor do golpe de Estado foi o general Villegas, que ultimamente compareceu perante o conselho de guerra, acusado de ter fornecido ao adido militar da legação do Chile documentos que comprometiam a segurança nacional.

O pronunciamento foi iniciado pelo segundo corpo de policia e pela brigada de artilharia cujo chefe é parente de Villegas.

A maior parte dos membros do governo Gutierrez Guerra foram presos, incluindo os seus amigos e partidarios que os apoiavam.

Saavedra, leader liberal, capitaneava o movimento e formou o novo governo composto de Ismael Montes, ex vice-presidente da Republica, general Villegas e José Carrasco, que fôra chamado do Rio, como seu ministro, para formar parte do governo Gutierrez e que é partidario d'um entendimento do Chile para o conflicto com o Perú.

A imprensa sul-americana, comentando o movimento revolucionario da Bolivia, crê que as personalidades do novo governo são um factor favoravel para a solução da questão dos territorios de Tacna Arica.

Gutierrez Guerra e a maioria do gabinete opunham-se a um entendimento com o Chile, julgando mais util declarar guerra ao Perú.—*(Americana).*

A guerra civil na China

Pekin cercada pelos generaes em litigio

Como hontem dissemos, a situação na China é grave, devido á questão que surgiu entre dois generaes. Os jornaes francezes chegados hoje trazem extensos telegramas tanto de Pekin, como de Londres, pela leitura dos quaes se vê que é facto consumado a guerra civil.

D'esses telegramas extractamos o seguinte:

O presidente da Republica chinesa assinou o decreto demitindo Tsao Houn de governador militar do Tchili. Esse general tem, com o general Su Pei Fou, que egualmente foi destituido, a responsabilidade da manifestação levada a efeito contra o partido japonez.

As tropas de Tuan Tchi Jui avançam rapidamente ao longo da linha do caminho de ferro de Hankeou, no qual foi suspensa a circulação, com excepção dos comboios militares. Essas tropas tomaram posição a cêrca de 25 quilometros ao sul de Pekin.

Os japonezes declaram que os seus oficiaes que tiveram relações com as forças de Tuan Tchi Jui não foram adidos a divisão alguma e que limitaram os seus trabalhos á Escola militar central. Todos os japonezes foram chamados temporariamente d'essa escola e assegura-se que nenhum d'eles acompanhará as divisões que estão em campanha. Entretanto, um general japonez é o conselheiro oficial do exercito de defesa da fronteira, comandada por Tuan Tchi Jui. Os fundos necessarios para a creação e equipamento d'esse exercito foram fornecidos pelos japonezes e continuava a haver oficiaes japonezes nas fileiras d'esse exercito durante as suas manobras de campanha.

* *
*

Um telegrama de Tien-Tsin diz que foi proclamado o estado de sitio em Pekin e Mukden.

Noticia-se que aviões de bombardeamento partiram em direcção a Pao-Ting-Fou, onde se julga que vão bombardear o quartel general do exgeneral Tsao Houn, chefe do partido hostil ao marechal Tuan Tchi Jui.

Aparentemente, ha quatro dias, Pekin e Tien-Tsin estavam em tranquilidade, mas na ultima d'estas cidades no dia 10 tinham fechado dez casas bancarias chinezas.

Um telegrama de Pekin diz que foram tomadas todas as disposições para alojar as colonias estrangeiras no bairro das Legações, prevendo o caso de graves acontecimentos.

As guardas estrangeiras das legações formam um total de 800 homens Esse efectivo póde ser augmentado com tropas idas de Tien-Tsin, onde ha uma guarnição de 3.000 soldados estrangeiros, estando mais 1.200 escalonados ao longo do caminho de ferro entre Pekin e a Grande Muralha.

Para reforçar a guarda da legação dos Estados Unidos eram esperados 1.200 fuzileiros de marinha, tendo os italianos reforçado a guarda da sua legação. No dia 10, chegaram ao largo de Tan Hu alguns navios de guerra americanos.

Carvalho d'Araujo

Realisa-se no teatro Nacional, no proximo dia 25, a sessão solene de homenagem, promovida pela Federação Portuguesa do Livre Pensamento, á memoria heroica do oficial da armada José Botelho de Carvalho Araujo, morto em combate quando defendia dos ataques dum submarino alemão o vapor *S. Miguel.*

Professores primarios oficiais

Depois d'ámanhã, pelas 14 horas, reune em sessão magna na rua Eugenio dos Santos, 175, 2.º, o Gremio dos professores primarios oficiais para lhe ser entregue, pelo sr. dr. João de Barros, uma mensagem dos professores brasileiros e tratar do congresso de Coimbra e a descentralisação do ensino primario.

Rua da "Leva da Morte"

A parte da rua Serpa Pinto onde ocorreu, no tempo do dezembrismo, a sangrenta tragedia do assassinio de alguns presos que eram conduzidos, cornetas e tambores á frente, para o forte de S. Julião, passou a denominar-se «Rua da Leva da Morte».

Foram hoje colocados os respectivos letreiros.

Alunos de preparatorios de medicina

Convocada por uma comissão de alunos de preparatorios de medicina, realisa-se ámanhã, ás 11 horas, na faculdade de sciencias, uma reunião, a qual a comissão pede a comparencia de todos os interessados.

Tipo unico de pão

A comissão de inquerito á industria da moagem apresentou hoje ao sr. ministro da agricultura o resultado dos ensaios de um tipo unico de pão.

Desfalques nas obras do Estado

Os agentes Serro, Maia e Hormano Neves estiveram hoje na 3.ª secção de investigação a ouvir varias pessoas sobre os desfalques dados nas obras do Estado, entre os quaes o carroceiro Antonio dos Santos, que foi largamente interrogado sobre a condução do vario material para diferentes obras, por ordem de alguns apontadores.

ASSUMPTO PALPITANTE

OS BAIRROS SOCIAIS

A demissão de varios funcionarios obedeceu a uma questão de economia calculada em 70.000 escudos

Causou certa sensação e natural estranheza uma local inserta em varios jornaes de que o conselho de administração dos Bairros Sociaes havia resolvido na sua ultima sessão demitir tres engenheiros, um conductor de trabalhos, um mestre de obras, um chefe de serviços de transportes e duas dactilografas.

Que motivos originariam tal determinação? Ter-se-hia descoberto qualquer irregularidade? Eram estas as perguntas que hoje se formulavam, o que nos obrigou a inquirir o que havia sobre o assumpto.

No gabinete do sr. Ministro do Trabalho, onde nos dirigimos, vamos encontrar o titular d'aquela pasta em conferencia com o sr. Ministro do Interior. Sentados n'um sofá, discutiam varios deputados e senadores e entre eles o primeiro ministro socialista sr. Dias da Silva, que, sendo o delegado do governo junto dos Bairros Sociaes, indicado estava portanto para esclarecer a curiosidade dos nossos leitores:

—Trata-se apenas de uma questão de economia,—diz-nos o antigo ministro,—desde que toda a actividade vae ser desenvolvida na conclusão da construção do Bairro do Arco do Cego. N'este momento é o referido bairro o que mais periga pelos interesses de varios grupos financeiros que se propõem ganhar, nos terrenos que aos mesmos bairros pertencem, livres de todas as despezas, o melhor de escudos 6,000.000 sem muito esforço. Feitos os arruamentos, ficariam livres para a venda o melhor de 200.000 metros quadrados, valendo hoje cada metro 50 escudos...

«A influencia chega a ser de tal ordem e de tal natureza que os proprios secretarios da Camara pretendem esquecer a elaboração e estudo das plantas que ha pouco foram mandadas fazer.

—?!

—Sem duvida, e para nos libertarmos da intriga que á volta dos bairros sociaes grupos financeiros teem urdido, invocando escandalos, que até hoje felizmente se não confirmaram, creando suspeitas a tal ponto que a propria Caixa Geral de Depositos tem mostrado certo receio na realisação do resto do emprestimo contractado com o Estado para a construção dos Bairros.

«Em face de tal retraimento, o actual conselho ao tomar posse, resolveu enveredar por um caminho de relativa actividade nos outros quatro bairros, onde apenas se trabalhará na conclusão dos arruamentos, na exploração de cal, da pedra e em outros materiaes de construção existentes n'esses bairros.

«A maior actividade, porém, incidirá sobre a obra do Arco do Cego, para a conclusão rapida do bairro...

—Mas o pessoal dispensado estava implicado na tal intriga financeira?

—Não senhor. Eu tenho pela honra alheia o respeito que desejo tenham pela minha. E' minha absoluta convicção que nenhum d'esses quatro engenheiros, nem as dactilografas, tinham tão pouco o restante pessoal tinha quaesquer entendimentos no caso. Repito: só se trata de uma questão economica, que representa uns vinte e tantos mil escudos por ano, pouco mais ou menos. E, demais, ainda ficamos com tres engenheiros para as obras do Arco do Cego e que muito bem podem exercer a sua vigilancia nos bairros restantes.

—Mas diz-se que ha incompatibilidades com o presidente do antigo conselho?

—Ha e não ha... O que se passou foi simplesmente o seguinte: o referido presidente, major sr. Freire Pimentel, antes de ser afastado o atual conselho pelo então ministro sr. Bartolomeu Severino, foi, de compra que um autovel para o seu serviço. A ideia foi posta de parte pelo conselho, mas o major sr. Pimentel, no interregno que se deu entre a demissão do conselho de que fazia parte e de que foi reintegrado, comprou um *Renaud* por 36.000 francos. E, julgando livrar um pouco a sua responsabilidade no caso, levou a despacho do ministro a deliberação que tomara e que o ministro na boa fé deferiu.

«Como é natural, o antigo conselho não quiz visar a conta e o conselho que se seguiu, ou seja o que foi reintegrado, tambem procedeu da mesma forma, enviando, ao que parece, o respectivo processo á comissão do inquerito, pois que o major sr. Pimentel não estava autorisado por qualquer regulamento a fazer compras superiores a 10.000 escudos, que não fossem para materiais de construção, ainda que sancionados pelo ministro.

Bom entendido, pois, que taes despezas não podiam ser sem sanciona-das pelo conselho de administração dos bairros e por mais ninguem...

—E que faz agora o conselho?

—Em face do que se passou, o conselho acaba de apresentar a sua demissão colectiva, resolução tomada na sua primeira sessão, depois de terem sido observados os casos apontados e ainda outros entre os quaes figura: uma instalação telefonica feita propositadamente em casa do referido major Pimentel e que orçou para cima de 300 escudos, além de outras despezas excessivas...

—E já está escolhido o novo conselho?

—Temo-nos visto embaraçados para o organisar de modo a ser inatacavel. Pedimos ao sr. dr. José de Castro que aceitasse a presidencia, mas este austero republicano, receiando tanta intrigalhada, imediatamente se escusou.

«Foi depois consultado o distinto arquitecto Antonio Couto Abreu, artista por demais conhecido, autor do projecto do monumento ao Marquez de Pombal, o qual respondeu que de bom grado aceitava, mas que não estava disposto a servir de *cabeça de turco* nesta luta de interesses financeiros...

—De forma que ainda não ha um nome certo?...

—Ha, sim. O conselho, que está já todo escolhido, é constituido por gente de toda a competencia... Mas ainda é cedo para mencionar os nomes de quem o constitue.

Só o que lhe posso dizer é que Norton Junior, architeto de renome e artista consagrado, convidado para a presidencia, declarou que achando simpatica e grande a obra, considerada de urgente necessidade, estava disposto a arcar com todas as dificuldades, usando de toda a energia de que dispõe, para fazer triunfar a causa dos Bairros.

E o nosso entrevistado, já a caminho do parlamento, mostro-se satisfeitissimo com a aceitação de Norton Junior que ao aceitar o convite que lhe fôra dirigido replicara ainda:

—Honesto tenho sido até hoje e honesto espero sair da administração dos Bairros...

PARLAMENTO

Nos Deputados

Feita a primeira chamada ás 13, faz-se a segunda ás 14 e um quarto, e entretanto vae-se lendo a acta e o expediente, enquanto na sala das sessões solenes do Congresso o partido liberal se encontra reunido para troca de impressões.

Em negocio urgente o sr. Eduardo de Sousa trata da questão dos fosforos, insurgindo-se contra a maneira como está procedendo a Companhia fazendo uma carestia no mercando, desrespeitando a lei e provocando um mal estar geral. Para obviar a este estado verdadeiramente ilegal envia para a mesa um projecto de lei pelo qual é permitida a venda e o uso de toda a especie de acendalhas, iscas ou quaesquer outros objectos que sirvam os desejados fins, enquanto durar a greve da Companhia dos Fosforos e até 15 dias após esta terminar.

Requer para o projecto urgencia e dispensa do regimento.

O sr. João Baeclar quer saber onde pára um projecto de lei que mandou ha tres mezes para a mesa e que diz respeito á Camara de Proença-a-Nova.

A mesa mandou indagar.

E como não haja numero e sejam apenas 14,20 espera-se até ás 15 horas.

Nesta altura o sr. Velhinho Correia faz largas considerações sobre a greve da Imprensa Nacional, que reputa gravissima, embora justa. Declara que a parte atendida pelo governo foi irrisoria e que é necessario resolver a situação que dia a dia se agrava com prejuizo para o Estado.

Verificando-se nesta altura 60 deputados prosseguem-se os trabalhos,

Aprova-se a acta e lê-se o expediente. Nele figura o pedido do juiz da 4.ª vara civel para ir depôr no tribunal o deputado sr. Fernandes Costa. Rejeitado.

O sr. Paes Rovisco protesta. Requer a contra-prova e invoca o § 2.º do art. 116.

O sr. Velhinho Correia requer que se interrompa a sessão até haver governo.

O sr. Eduardo de Sousa protesta. Enquanto se não votar o seu projecto não pode ser.

Vozes—Ordem! Ordem!

O sr. Velhinho Correia desiste do seu requerimento.

O sr. Sá Cardoso diz que na sessão de hontem, o sr. deputado Abilio Marçal intrepretou a doutrina do art. 120, encerrando a sessão. Como essa interpretação se pode suscitar duvidas, propõe á Camara uma alteração a esse artigo, que será o de se fazer uma votação nominal.

O sr. Abilio Marçal explica o seu procedimento dentro da letra expressa do regimento.

Para evitar, porém, confusões envia tambem para a mesa uma alteração ao referido artigo.

O sr. Brito Camacho não concorda com as alterações, propondo que as propostas baixem imediatamente á comissão de revisão do regimento.

O sr. João Camoesas dá explicações sobre esta comissão.

O sr. Manuel José da Silva entende que feita uma votação e reconhecendo não haja numero se deve encerrar a sessão.

O sr. Plinio Silva acha que nada se resolve assim. Deve, portanto, respeitar-se a letra do regimento.

Aprova-se que as propostas baixem ás comissões.

E' posta á votação a urgencia e dispensa de regimento para o projecto de lei do sr. Eduardo de Sousa sobre acendalhas.

Ha confusão. Discordancias. Barulho. Pede-se ordem.

O sr. Sá Cardoso—Assim não ha maneira de nos comprehendermos.

O sr. Ferreira da Rocha requer votação nominal.

Rejeitado.

Mais barulho. Mais increpações:

O sr. Sá Cardoso—Está aprovado.

O sr. Hermano de Medeiros requer a contra-prova e invoca o § 2.º do art. 116.

Feita a contra-prova fica aprovada a urgencia e a dispensa do regimento, entrando-se na discussão do assunto.

O sr. Ferreira da Rocha requer que se suspenda a discussão até estar presente o sr. ministro das finanças.

O sr. Sá Pereira requer votação nominal.

Aprovaram 32 e rejeitaram 31. A discussão continua falando contra o projecto o sr. dr. Lelo Portela que julga grave o facto de se discutir de afogadilho projecto de tanta responsabilidade que briga com contratos feitos pelo Estado e pela companhia e que só depois de muito ponderado se poderá sobre ele tomar uma resolução.

A discussão continua.

No Senado

A' hora regimental é declarada aberta a sessão com a presença de 38 legisladores, ocupando a presidencia o sr. Correia Barreto, secretariado pelos srs. Pais de Almeida e Ramos Pereira.

Acta e expediente com as formalidades do estilo.

O sr. Pais Gomes envia para a mesa varios documentos.

Como não se inscreva mais nenhum orador, antes da ordem do dia, o sr. presidente declara que o projecto de lei concedendo amnistia aos presos por delitos politicos e religiosos, designado para ordem dos trabalhos da sessão, não pode ser discutido por virtude de não estar ainda constituido o novo governo, cujos titulares da presidencia e do interior terão de julgar de oportunidade da aplicação do diploma.

Por isso encerra a sessão, marcando a proxima para terça-feira, á hora regimental.

POLITICA

No mesmo pé e no mesmo estado

A' hora a que escrevemos nada temos a acrescentar ao que deixamos noutro logar antevêr.

Já foram chamados a casa do sr. Presidente da Republica os *leaders* dos partidos. O chefe do Estado ouviu-os novamente. No edificio do Congresso as reuniões e as conferencias sucederam-se durante a tarde de hoje.

Resultados? Por emquanto nenhum. Tentamos averiguar o que vai passar-se. Foi inutil.

As opiniões divergem. Os boatos desde os mais inverosimeis aos mais graves andam na boca de toda a gente desde a reunião do chefe do Estado, que politicos dos mais categorisados desmentem e outros afirmam, até a movimentos para alterar a ordem publica, caso a crise se mantenha insoluvel.

Possibilidades de futuro governo só ha aquelas em que hontem insistimos; hoje, no entanto, com menos verosimilidade, visto que o ambiente d'hoje tem para hoje se agravou bastante e muito para peior.

Enfim, por melhor vontade que tenhamos de marcar uma opinião no assunto, não o podemos fazer por falta de materia prima — a existencia d'uma possivel solução imediata.

No entanto afirmava-se á ultima hora, nos Passos Perdidos, que, fosse como fosse, a crise ficaria amanhã definitivamente solucionada...

*

O deputado sr. José d'Almeida comunicou ao conselho central do seu partido que desde esta data deixa de exercer as funções de *leader* do grupo parlamentar socialista, exercendo o seu logar com absoluta independencia.

O gesto do *leader* socialista filia-se em melindres de representação partidaria nas ultimas conferencias politicas realisadas nas salas do Parlamento.

* *
*

A comissão administrativa do Gremio Socialista de Lisboa acaba de emitir o parecer da necessidade inadiavel de se iniciar publicamente a demonstração pratica e tambem scientifica dos factores que determinam no actual momento á todos os partidos socialistas do mundo a adopção de uma politica rigorosamente intervencionista, destinada a tornar eficaz o ataque aos privilegios da burguezia dominante em todos os seus redutos, e a apressar o advento das novas formulas da republica federativa e cooperativista, em que uma generalisação de metodos de municipalisação e nacionalisação de todos os serviços publicos possa minorar a carestia e suavisar as actuais dificuldades da vida.

Importante apreensão de feijão e carvão

Os fiscais dos impostos em serviço no 2.º bairro apreenderam esta tarde num armazem na rua dos Caminhos de Ferro, 54, pertencente á firma Pereira Franco & C.ª, 8.500 quilos de feijão branco e 1.500 de carvão, que ali estavam açambarcados.

Na porta do armazem encontrava-se um individuo, em que se dizia que os generos ali existentes estavam á venda na rua do Patrocinio, mas os fiscais, entendendo que se tratava dum subterfugio, dirigiram-se ali e souberam que tal venda era feita só ali, visto que naquela rua a firma nunca vendeu coisa alguma.

Foi preso o representante da firma sr. Antonio Pereira.

Tribunal de Defeza Social

Na proxima quinta feira, responde neste tribunal, Manuel Afonso, acusado de ser encontrado com bombas no café 5 de Outubro.

EM VOLTA DO ROUBO DE SERRAZES

UMA GRANDE INFAMIA!

A firma Cesar dos Santos, Malafaias & C.ª

Sabemos que tem produzido gran de impressão no espirito publico as desassombradas revelações que aqui fizemos sobre a fórma porque a firma Cesar dos Santos, Malafaias & C.ª, depois de ter feito condenar os estu dantes José de Betencourt e Fernando Novais pelo crime de terem desagravado com energia a honra duma senhora, irmã de um, e noiva de outro, ainda procuraram envolvel-os no roubo, verdadeiro ou simulado, da casa de Serrazes.

Num paiz, como o nosso, em que todos os dias os tribunais absolvem, ou condenam em pena leve, autenticos criminosos, a condenação a pena maior d'estes desventurados rapazes, victimas da sua honra, ha-de ficar como um ferrete ignominioso sobre todos aqueles que, como socios desta firma, ou odientos serventuarios dela, colaboraram em semelhante infamia.

Teem-se até agora abstido os advogados e amigos das familias Bettencourt e Novais de trazer para a publicidade da imprensa questões que teem o seu campo proprio na arena dos tribunais.

Mas como continuar mantendo semelhante atitude, se estamos em presença de formidaveis quadrilheiros da honra alheia, que da mesma imprensa se teem servido para a mais torpe e persistente campanha de difamação de que ha memoria em casos destá ordem?

Não desconhecem por certo os leitores que nalguns jornais do Porto, e noutros de Lisboa, em correspondencias daquela cidade, tem a firma Cesar dos Santos, Malafaias & C.ª, feito publicar repetidas noticias em que em especial se aponta José de Betencourt como mandante ou instigador do roubo de Serrazes, e Fernando Novais como tendo fornecido aos gatunos o automovel de seu Pai, para a pratica do roubo.

Quem lê essas noticias e não conhece a honorabilidade das familias Bettencourt e Novais, ignorando tambem que tais noticias são dadas pelo socio Cesar, fica fazendo a seu respeito os peores juizos.

Tem sido sempre esse o almejado objectivo da firma Cesar dos Santos, Malafaias & C.ª; dahi uma activa propaganda de infamias de toda a ordem, antes e durante a audiencia de julgamento em S. Pedro do Sul, em que os reus foram condenados a pena maior por um crime exclusivamente passional que só os enobrece perante os homens de honra.

E quando a dôr das duas familias era maior, a firma Cesar dos Santos, Malafaias & C.ª fazia circular, e afixar nas estradas da Beira, em Vizeu, e nas vilas proximas de S. Pedro do Sul, a sentença que condenou os pundonorosos rapazes!

Depois, estava então em recurso na Relação do Porto o processo relativo ao chamado crime de Serrazes, aparaceu a historia do roubo no solar Malafaia, trazida com escandalo á publicidade dos jornais, não só para des honrar as duas familias, como para criar uma atmosfera de suspeição que as socios da firma pareceu não deixar de influir no animo dos julgadores.

E antes como depois, sempre, a intriga, a calunia, a invenção, lançadas pelos diferentes socios da firma, superiormente dirigida por esse felino temperamento de mulher, que é D. Eugenia Malafaia.

Seria legitima a dôr desta familia, se fosse sincera; mesmo neste caso, não teria o direito de lançar mão dos processos de que faz uso; bastar-lhe-hiam, para a sua vingança, as justiças regulares do paiz.

Mas os seus sentimentos são por demais conhecidos.

Desta D. Eugenia se diz que a move um grande despeito amoroso por José de Betencourt, e que ele é o propulsor do odio que lhe vota; essa observação não escapou mesmo a Vieira Marques, como vimos no artigo anterior.

Da mãe de Augusto Malafaia, a execução de levar Amelia Augusta (hoje... D. Amelia de Pina Falcão Malafaia) sabe-se que expoz esta sua filha Eugenia, como consta da respectiva certidão de registo, onde se lê:

«...batisei solenemente um individuo do sexo feminino, a quem dei o nome de Eugenia, que foi exposta no povo de Mossamedes, desta freguesia (S. Miguel do Mato, concelho de Vouzela), em casa de José Pereira, feitor do Ex.mo Joaquim Teles Malafaia, de Serrazes, que nasceu a 26 de Março do ano corrente (1880), da tarde, e foi exposto no dia 5 de mês (Maio) e ano corrente, filha natural de Amelia Augusta, solteira, servente de casa, natural do lugar e freguesia de Vilares, concelho de Trancoso, e hoje residente no lugar e freguesia de Vilares supra...» etc.

D. Palmira e Augusto Malafaia foram nascer ao lugar de Lourosa, da mesma freguesia e concelho de Vouzela, nas mesmas circunstancias de pae incognito, e avós paternos incognitos tambem.

Como Amelia Augusta só muito mais tarde, já nas vesperas da morte de Joaquim Malafaia casou com ele, legitimando assim a sua prole, temos até então, os actuaes fidalgos de Serrazes, filhos das tristes ervas, netos paternos das aguas correntes, e maternos dos ilustres Bonifacio e Benedita, da freguesia de Vilares...

Das duas irmãs de Augusto Malafaia se sabe ainda que os seus sentimentos de pesar são meramente decorativos: vestem-se de luto apenas quando é preciso dar realce á execução das suas maquinações contra José de Betencourt e Fernando Novaes.

Então, em especial D. Eugenia, movimenta todos os socios da firma, distribue-lhes os diferentes papeis, ensina-lhes o rocado, e ahi temos o film a correr...

Pergunta-nos alguem por que extranho motivo, o socio Cesar dos Santos, que pela sua alta posição oficial de Procurador... da Corôa e da Republica, devia manter-se alheio a questões desta ordem, não lhe sendo licito sequer intrometer-se no julgamento do processo crime, pela forma ostensiva e rancorosa por que o fez, não teve duvida ainda em dar o seu provado concurso á torpe maquinação do roubo de Serrazes.

A razão é simples.

Cesar dos Santos, que é de ha muito socio da firma Cesar dos Santos, Malafaia & C.ª, tem interesses materiais e morais ligados ás fidalgas, aprendizes do Serrazes.

A constituição desta firma não é recente; data do ano de 1914, em que começou o ataque cerrado á fortuna de Bernardo Malafaia, hoje reduzido á penuria pelas façanhas destes industriaes.

Por esse tempo, estava a fortuna da familia Malafaia fortemente abalada, pela ruinosa administração do filho varão e os perdularios desvarios de D. Eugenia.

Era preciso por isso restabelecer e consolidar o credito da casa.

Para esse efeito, vem o notario de S. Pedro do Sul, Ferreira de Moraes, em 3 d'Abril de 1915, á residencia de Bernardo Malafaia, na Quinta da Piçarra, e lavra-se uma escriptura em que Cesar dos Santos, na qualidade de herdeiro da viuva do Comendador Silva Melo, de Vouzela, figura como credor das quantias de 9 contos e 17.550$00 devidas por Augusto Malafaia, sua mãi e irmãs, seu fiador Bernardo Malafaia, e os quais solidariamente se obrigam ao respectivo pagamento no praso de 1 ano, sendo os juros de 5 % pagos aos semestres e adiantadamente; no caso de reclamação judicial os juros elevar-se-hiam apenas a 20 %!

Por seu turno, Bernardo Malafaia declara-se devedor a Cesar dos Santos de 2.600$00, nas mesmas condições de usura, dizendo textualmente a escriptura: «o pelo 2.º outorgante (B. M.) foi dito que se responsabilisava pelo pagamento deste ultimo capital (17.550$00) sem juros, na qualidade de fiador e principal pagador».

Assim ficava a cargo de Bernardo Malafaia o pagamento de 17.550$00 e mais 2.600$00, num total de 20.150$00.

Mas logo a seguir, quando se trata de caucionar os referidos creditos, hipoteca o pobre Bernardo os seus bens em geral, para garantia de todos os capitaes referidos na escriptura e seus juros, num total de 29.150$00.

Não esqueçamos que a responsabilidade de B. Malafaia devia restringir-se a 17.550$00 mais 2.600$00, ou sejam 20.150$00; no entanto hipotecou os seus bens para garantia de 29.150$00—mais os 9 contos de reis a que a escriptura se refere!

Nesta escriptura, nenhuma pessoa de representação, e tantas havia em S. Pedro do Sul da intimidade da familia Malafaia, interveio como testemunha; testemunharam, o chauffeur da casa, Antonio Mendes, e um trabalhador rural Antonio Rodrigues Milhães... vê-se bem por quê...

Como os juros não fossem pagos, instaurou o dr. Cesar dos Santos execução hipotecaria contra Bernardo Malafaia «para haver os juros do capital de 29.150$00 que o mesmo se obrigou a pagar-lhe, quer como devedor, quer como fiador e principal pagador, pela escriptura de 3 de Abril de 1915» (sic), requerendo a sua citação para no praso de 10 dias pagar-lhe o juro de 20 %, relativo a 1 ano, na importancia de 5.830$00, sob pena de se proceder á penhora nos bens hipotecados!

A petição para execução, autoada em 3 de Janeiro de 1916, está assinada pelo proprio dr. Cesar dos Santos, já então Procurador... da Corôa e da Republica junto da Relação de Lisboa.

Ora, tendo-se todos, incluindo B. Malafaia, solidariamente obrigado ao respetivo pagamento, todos tambem deveriam ter sido citados para a execução, como era justo e legal.

E assim foria por certo sucedido se, como já dissemos, a firma Cesar dos Santos, Malafaias & C.ª se não tivesse constituido para expoliar o tio Bernardo de quasi todos os seus haveres.

A esta expoliação, outra se seguiu: Em 3 de Janeiro de 1916, o dr. Augusto Malafaia, usando dos poderes da procuração conferida por Bernardo Malafaia, para a administração dos seus bens, arrenda a sua mãe pelo prazo de 19 anos e renda anual de 250$00! todas as propriedades rusticas e urbanas que este possue nas comarcas de S. Pedro do Sul, Vizeu, Mangualde e Satam, avaliadas em mais de 100 contos de reis!

Mas não é só por esta razão de interesses materiais, que Cesar dos Santos anda associado á familia Malafaia.

Ninguem ignora que o procurador da Corôa e da Republica acalenta persistentemente a ideia de casar com D. Eugenia Malafaia, que, ciosa da nobre estirpe, de ha muito vem atravessando o iurno desta paixoneta do nosso Cesar, com a classica impassibilidade das salamandras.

E se, como diz o poeta, amar sem esperança é o verdadeiro amor, Cesar dos Santos deve abrazar de paixão.

Com um fundo mau, governado por instintos, não é dificil a D. Eugenia, que é astuciosamente proversa, manejá-lo como lhe convem.

Assim se explica que Cesar dos Santos não tivesse tido pejo de se servir da sua qualidade de procurador... da Corôa e da Republica para mandar vir o Morenodo Porto, e do no proprio edificio da Procuradoria da Republica, ter aconselhado o socio Costa e Vieira Marques a forjarem uma carta em nome do Moreno para José de Betencourt.

Desde esse momento ficou Cesar dos Santos agrilhetado á personalidade do Moreno: quando os jornaes noticiaram mais uma façanha do Moreno, nós lembrar-nos-hemos logo de Cesar dos Santos; e quando virmos Cesar dos Santos, forçosamente nos hade vir á imaginação a pessoa do Moreno.

O proprio jornalista amigo, que fizer a Cesar dos Santos o seu abundante necrologio (daqui a muitos e dilatados anos), terá necessariamente que registar este episodio com o Moreno.

Mas porque oculta razão, a Republica, que conta entre os seus dedicados adeptos tantos e tão ilustres magistrados, foi colocar num dos seus mais elevados cargos Cesar dos Santos, que é, politicamente, um mau monarquico, intelectualmente, um excelente rapaz, e dá, como cidadão e magistrado, as provas que aqui lhe apontamos?

Temos pelos magistrados judiciais a consideração devida á situação social que ocupam.

Mas como os julgamos simples mortaes, sujeitos, como nós, ás vicissitudes da vida, tambem nada nos custa apontar-lhe os erros e castigá-los.

O juiz de S. Pedro do Sul, a quem só de nome conhecemos, do tempo em que fomos estudantes em Vizeu, e ouvimos a historia dum vergonhoso escandalo de amôr em que o diziam envolvido, tem manifestado sempre a maior parcialidade a favor da firma Cesar dos Santos, Malafaias & C.ª.

Já ha dias dissemos que esse juiz julgou noutro processo crime absolutamente identico, e ainda com a agravante da premeditação, que o jury deu por provado, e que neste não sucedeu, que o excesso de legitima defesa tem só por si o valôr de transformar toda e qualquer pena maior em pena correcional (sic).

Pois neste, provado o excesso de legitima defeza, condenou os reus!

E ainda ha pouco tivemos conhecimento de que o mesmo juiz, e o agente do M.º P.º, que lhe está absolutamente subalternisado, tiveram a audacia de fazer no tribunal insinuações acerca da suposta intervenção de Betencourt e Fernando Novaes, no roubo de Serrazes, sugerindo mesmo a hypotese de ter estado o automovel do pae de Fernando Navaes á disposição de gatunos!

Mas mais: o processo relativo ao roubo de Serrazes não tem parado um instante no cartorio do escrivão, estando sempre em mão do juiz ou do delegado.

Para quê? Evidentemente para evitar que se conheçam as manigancias da firma Cesar dos Santos, Malafaias & C.ª; e que José de Betencourt e Fernando Novaes possam requerer a instrução contraditoria, como a lei lhes permite, para esclarecerem toda a verdade.

Repetimos: não somos partidarios de processo atrabiliarios e violentos de ataque, em pugnas judiciarias.

Mas perante a infamissima campanha, que por todas as formas, e sem treguas, a firma Cesar dos Santos, Malafaias & C.ª vem de ha muito alimentando contra as familias Betencourt e Novaes, não podiamos seguir outro caminho.

Ponisso nos decidimos a estilhaçar os telhados de vidro dos diversos socios da firma. Só por isso.

O Advogado

Adolfo Bravo

P. S.—Já depois de termos escrito este artigo, tivemos conhecimento da carta que o sr. Cesar dos Santos, na sua qualidade de morto-vivo, dirigiu á «Capital».

Diz o Procuradôr... da Corôa e da Republica que ha oito dias o temos sepultado sob o peso dos documentos que anunciámos á publicidade.

Ora nós já publicámos os documentos necessarios para provar as gravissimas acusações que lhe fizemos.

No artigo de hoje fazemos menção de novos documentos que não transcrevemos integralmente, mas que estão juntos ao vol. 4.º do processo relativo ao chamado crime de Serrazes, onde podem ser vistos por toda a gente.

E ainda contamos poder obter novos documentos, que então tornaremos publicos.

Onde quer chegar o sr. Cesar dos Santos com a sua esperteza?

Vá dizendo da sua justiça...

A. B.

Noticias da Capital

A crónica da roubalheira.—Foram presos: Dorotéa Delfina Pinto, moradora na travessa dos Inglezinhos, 27, 1.º, porque sendo costureira de Ambrosina Moreira & Moraes, da rua Augusta, 213, ali furtou roupa no valor de 185 escudos; Deolinda Martins, sem residencia, por ter roubado a quantia de 708 escudos a Antonio dos Santos, 2.º sargento de infantaria 7, numa hospedaria da rua dos Alamos, e Manuel Batista, sem residencia, por ter furtado varios artigos, no valor de 180 escudos, a Eduardo Sampaio Junior, rua Garcia, 20, 2.º.

Queixaram-se João Malheiro Afonso, da rua de Sousa, 115, de que a sua mulher, Maria Nazaré, se ausentou de casa, levando-lhe a quantia de 200 escudos. o Joaquim Maximiano Isidro, bombeiro municipal n.º 3, de que lhe roubaram dinheiro e objectos de ouro no valor de 195 escudos.

Theatros e Cinemas

Medalhões

Arnaldo Leite e Carvalho Barboza

O que foi lamentavel, por não termos podido ver a revista que hoje festeja a 15.ª na Trindade, foi o facto de não podermos mais uma vez elogiar devidamente Arnaldo Leite e Carvalho Barboza. Como todos sabem em Lisbôa, são esses dois bons tripeiros mestres na graça, no trocadilho, na piada alegre, revisteira ou não; e são mais; dois bons parceiros, cujos recursos dão bem para fazerem comedias, comedia vivaz, nossas, portuguezissimas, operetas tão boas ou melhores do que as que importamos...

Mas vamos: A original Miss Diabo, *a sentida* Flôr da rua, *triangulo subtil* Amor, Beijo e Mulher, *e as suas revistas fantazias, todas com qualquer coisa dentro mais do que o esfacelado recheio da revista banal.*

Arnaldo Leite e Carvalho Barboza são do's humoristas por temperament to; o segundo davolo de pasta. Merecem mais do que os adjectivos já coçados nos cotovelos de todas as nulidades da nossa terra.

São dois bons autores portuguezes. Só isso.

Bons... hein?

Vida Sportiva

GRUPO D'ARMAS E SPORT

Vae realisar-se mais uma festa neste florescente Club

Se afirmarmos que os clubs novos estão trabalhando mais do que os antigos, não nos enganamos. Ainda ha pouco se registou um sarau do Lisboa Ginasio Club no Coliseu, uma interessante festa de armas no Grupo d'Armas e Sport e agora nova festa se anuncia neste club.

Trata-se duma festa de propaganda e educativa sob todos os pontos de vista.

O programa fica completo por estes dias, mas podemos dar hoje nota dos seguintes numeros:

Conferencia sobre educação Fisica pelo sr. dr. Antonio Flores.

Saltos em trampolim pela classe de ginastica adultos e apresentação da mesma, isto além da apresentação das classes de esgrima (espada sabre e florete), jogo do pau, etc.

Os pedidos de bilhetes teem sido em numero elevado, sendo de esperar larga concorrencia tanto mais que o Grupo de Armas e Sport conseguiu da direcção da Sociedade de Geografia a cedencia da sala Portugal.

Pela forma deveras brilhante como o director do grupo do Armas e Sport Ermelindo Santos organisou a ultima festa é de esperar que esta, que está marcada para o dia 22, resulte ainda mais brilhante.

VII OLIMPIADA

A equipe de tiro parte hoje para Anvers

Conforme hontem noticiamos, partem hoje no rapido da noite (21 horas) da estação do Rocio, os atiradores que compõem as equipes de tiro (espingarda e pistola) que vão concorrer aos jogos olimpicos de Anvers.

Ao que parece, a equipe de esgrima tambem participará, da olimpiada, apesar do «Estado» não auxiliar, como prometeu, a representação portuguesa lá fóra.

Temos sido dos poucos na imprensa que vimos sempre no Comité Olimpico Portuguez uma força poderosa para se conseguir fazer representar os atletas portuguezes na olimpiada e confessamos não nos arrependermos. Se a equipe de tiro hoje parte para Anvers é exclusivamente trabalho do comité.

Ficam assim com os dentes partidos todos aqueles que, não fazendo nem sabendo fazer nada de util para a propaganda do sport, teem contrariado e amesquinhado quanto possivel o trabalho dos membros que compõem o Comité Olimpico Portuguez.

Na impossibilidade de abraçar-mos os sportmens portuguezes que hoje partem daqui enviamos-lhes as nossas sinceras saudações.

NAUTICA

A festa da Cruz Quebrada

Está despertando int resse a festa nautica que se realisa na praia da Cruz Quebrada, promovida pelos Bombeiros Voluntarios do Dafundo.

O programa tem numeros interessantes e alguns realisam-se pela primeira vez em Lisboa. A comissão conta com elementos para uma corrida de vela sobre «Bulb-kells», uma para «yachts» de armações diversas e uma outra profissionaes. Para as corridas de remos solicitou a Associação Naval de Lisboa o concurso para disputa de uma corrida de «outriggers» de 8 remos, entre socios da Associação, realisando-se ainda uma corrida de escaleres entre banhistas e outra de «charutos», e escaleres entre marinheiros da armada.

Em natação, além da importante prova da milha instituida pela S. A. D., para disputa da Taça Veloso de Lima, haverá uma prova denominada Campeonato Militar de Natação reservada a praças do exercito e da armada, e ainda uma outra para banhistas e exercicios de socorros a naufragos. Este ultimo realisa-se pela primeira vez em Lisboa.

A comissão espera realisar uma corrida entre dois hidro-aviões.

«OS SPORTS»

As memorias do conhecido lutador Paul Pons

Excedeu toda a espectativa o interesse que tem despertado no nosso meio sportivo a publicação do sensacional folhetim «Vinte anos de luta» escrito pelo celebre lutador campeão do mundo e detentor do cinto de ouro, Paul Pons, que o jornal «Os Sports» está dando a publicidade em todos os seus numeros.

Cheio de anedotas inéditas, curiosas e emotivas é o romance que Paul Pons deixou e que «Os Sports» torna conhecido dos seus leitores.

NOTICIARIO

Na ultima assembleia geral realisada no Carcavelinhos Foot-Ball Club foi eleita a seguinte direção: Presidente, Jacinto Domingos; 1.º secretario, Alvaro Martins Santos; 2.º secretario, Manuel Viana; tesoureiro, Joaquim Marques. Vogais, João Fiel e Henrique Abrantes.

—Está sendo muito bem acolhida no meio militar a campanha que o bi-semanario «Os Sports» iniciou em favor do desenvolvimento da educação fisica no exercito.

A força do odio

Em toda a parte existe: na politica, por motivo das invejas; no amor, por causa das preferencias; no negocio, pelo que diz respeito á cobiçados lucros.

E não ha que fazer mais citações, tantos eles seriam!

Mas onde *A força do odio*, pela sua forma encarniçada e persistente, mais se acentua e maior interesse disperta, é na exibição da maravilhosa pelicula *Elmo, o Poderoso*.

E' vêr como o publico concorre aos espectaculos do lindo Salão Central, onde a famosa fita está sendo exibido, com um exito ruidoso.

Hoje repete-se, acompanhada doutros *films* da mais recente novidade.

LIVROS E PUBLICAÇÕES

Comentarios.—Recebemos o 2.º edição d'esta revista de politica, literatura, e religião, que insere o seguinte sumario: Anunciação — Necessidade da organisação monarquica. Duas epocas: Conde de Monsaraz—Paginas de chronica: Chiado. Perfis elegantes. Numeros do Intermezzo. Valor Social de religião — Memorias do C. P.

Revista de Assistencia.—D'esta revista, de que é director e proprietario o sr. A. C. Amaral Frazão, recebemos o 1.º numero, que se apresenta bem, tendo em mira concorrer para o aperfeiçoamento da causa da protecção aos desventurados.

Camara portuguesa do Rio de Janeiro.—Recebemos o boletim d'esta camara relativo a março findo. Traz um importante artigo sobre o modo como em Lisboa e negociantes do Lisboa procedem, exportando como azeite nacional azeite que é hespanhol. Cita o caso de ter chegado ao Rio uma remessa exportada pela firma Barbosa Guedes & C.ª, que foi anunciada como sendo do azeite portuguez, quando era hespanhol, comprado em Sevilha pelo sr. Victor Guedes, socio d'essa firma. Insurge-se o «Boletim da Camara Portugueza de Comercio e Industria do Rio de Janeiro», e com razão, contra tais processos, que nos desacreditam por completo.

TOURADAS

Campo Pequeno.—Na festa de Tomaz da Rocha, depois d'amanhã, toma parte «Saleri II», que vem acompanhado dos seus bandarilheiros Rafael Moiano, filho do inolvidavel José Moiano e «Beldita».

A cavalo toureiam o primoroso amador sr. D. Alexandre Mascarenhas, e o pé Cadete, Tomé, Luciano, Alfredo dos Santos, Custodio, Rodrigo Largo, F. Felix e o beneficiado. Será cabo dos forcados Manuel Burrico e director da corrida e ex-bandarilheiro Francisco Saldanha. Os touros são de João Coimbra.

Festas associativas

Academia Recreio Artistico. — Depois de âmanhã ha recita pelo grupo de Academia e na qual toma parte obsequiosamente o sr. João d'Oliveira, com a comedia *Os espectros*.

ULTIMA HORA

Assaltos em Torres Novas

Consta hoje em Lisboa que em Torres Novas se esboçaram assaltos e que a guarda republicana, ao intervir, fôra recebida a tiro.

Serviços graficos do exercito

Amanhã, pelas 16 horas, no Salão Central, ha a passagem de duas fitas da secção fotografica e cinematografica do exercito, intituladas «A festa artistica do cavaleiro tauromaquico José Casimiro» e «Lisboa elegante — Uma festa de caridade no Parque das Laranjeiras».

O porto do Lobito

A camara de Cotações e Fiscalisação de Produtos Agricolas de Benguela pediu ao ministerio das colonias que o porto do Lobito seja dotado com os melhoramentos que se tornam necessarios em vista do movimento comercial estar atingindo ali grande desenvolvimento, devendo realisar-se a construção de armazens para arrecadação dos produtos destinados a embarque.

Diz a mesma camara que a deterioração de alguns generos exportados, como milho, feijão, etc., é muitas vezes resultante dos indigenas fazerem as colheitas antes das epocas da maturação.

Poeira da Arcada

Pasta do trabalho

Pela pasta do trabalho foram assinados os seguintes decretos:

Creando os lugares de enfermeira, ajudante de enfermeira e ajudante de farmaceutico da Misericordia da Ribeira Grande cada um com o vencimento anual de 144$00; fixando em 370$00 o vencimento do capelão da misericordia de Viena do Castelo; elevando a 292$00 e 146$00, respectivamente, os ordenados do enfermeiro e enfermeira da Misericordia de Arronches; elevando os vencimentos dos empregados do Dispensario do Porto; considerando definitivamente a nomeação de D. Amelia Pereira Saldanha, professora da secção de surdos-mudos da Casa Pia de Lisboa.

Sanidade interna

Segundo o boletim da sanidade interna apresentado na ultima sessão do conselho superior de higiene, na semana finda em 10 do corrente manifestaram-se em Lisboa 16 casos de difteria, 1 de febre tifoide e 1 de meningite, e no Porto 1 de difteria, 3 de febre tifoide e 1 de sarampo.

Pelo Telegrafo

As imposições dos aliados á Alemanha na questão do carvão

PARIS, 15.—O enviado especial da Agencia Havas em Spá telegrafou, dizendo que os aliados concordaram hoje ao meio dia nos termos da resposta a dar ás contra propostas alemãs a respeito da questão dos carvões. Nessa resposta duas são as principalmente: 1.º que a Alemanha entregará mensalmente 2 milhões de toneladas de carvão; 2.º que se a Alemanha não fizer entregar até ao proximo mez de outubro 10 milhões de toneladas de carvão, os aliados ocuparão imediatamente a bacia do Ruhr. O carvão será pago ao preço estipulado no tratado de Versailles 5 marcos em oiro a tonelada pelo tratamento de escolher as qualidades. Os aliados fixarão o preço dos generos a fornecer á Alemanha, sendo a respectiva importancia lançada a credito da comissão das reparações. Os 5 marcos em oiro, pagos a mais por tonelada serão empregados na compra de viveres.—*(Havas)*.

SPA, 15.—Os srs. Lloyd George e Millerand deram conhecimento a Von Simons dos termos do protocolo sobre a questão do carvão, que a delegação alemã deve assinar amanhã, caso em que devam recomeçar as negociações relativas ás reparações.—*(Havas)*.

O desacato á bandeira franceza

BERLIM, 15.—Uma nota oficial diz que foram demitidos os funcionarios da policia que não impediram os incidentes que se deram ontem em frente da embaixada de França.—*(Havas)*.

Cotação do café e cambial

RIO DE JANEIRO, 15.—Cotação do café 14,700 reis; cambio sobre Londres 14 11|32 e 14 7|16; valor do escudo portuguez 850.—*(Americana)*.

BERLIM, 15.—O prefeito da policia ofereceu 10 mil marcos a quem descobrir o individuo que arrancou a bandeira e a levou hontem da embaixada de França.—*(Havas)*.

Os acontecimentos da Irlanda, roubo de correspondencia

LONDRES, 15.—Na repartição do correio em Dublin penetraram 50 homens armados, que apreenderam toda a correspondencia destinada ao vice-rei em Dublin Castle, e levaram em automoveis nos quais fugiram.—*(Havas)*.

A trasladação do cadaver da ex-imperatriz Eugenia

MADRID, 16.—Com grande sumptuosidade propria de ceremonial regio realisou-se a trasladação do cadaver da ex-imperatriz Eugenia.

Da casa mortuaria para a estação do caminho de ferro, donde deve seguir para Inglaterra, presidiu á ceremonia, com o rei, o infante D. Fernando, assistindo o governo, as autoridades, o corpo diplomatico, delegações da nobreza e de varias entidades de Madrid e de toda a Espanha. Grande multidão presenciou tambem a passagem do cortejo nas varias ruas do trajecto. As tropas postadas ao longo do desfile, deram as salvas do estilo.—*(Havas)*.

O cartaz de hoje

São Luiz, ás 21, «Sol e moscas».
Nacional, ás 21.30, «Sonho d'uma noite d'agosto».
Politeama, ás 21, «A agulha ôca».
Trindade, ás 21.15, «Chá e torradas».
Ginasio, ás 21.15, «O A's».
Avenida, ás 21.30, «Com unhas e dentes».
Eden, ás 21.15, «Negocio da China».
Apolo, ás 21.15, «O Serafim da Graça».
Teatro dos Anjos, ás 21, «A grande bicha».
Salão Foz, ás 21 «Variedades».
Olimpia, Animatografo e concerto.
Salão da Trindade, Animatografo.
Cinema Condes, Animatografo e concerto.
Salão Central, Animatografo e concerto.
Chiado Terrasse, Animatografo e concerto.
Chantecler, Animatografo e fitas faladas.

Latino-Americana
Annuncios e comunicados em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
Rua Antonio Maria Cardoso, 26
Telefone:—2143-C.
BREVEMENTE — RUA DO OURO, 18

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3578 — 11.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redação e Administração — R. do Norte, 5, L.º

LISBOA — Sabado, 17 de Julho de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 — Preço, 5 centavos

A crise ministerial

Prolonga-se demasiadamente a situação de incerteza em que o paiz vive ha longos dias sem governo, com grave perigo para as instituições. Ninguem quer vêr além dos seus interesses de facção e não arreda passo nas suas atitudes de não organisar nem deixar organisar ministerio.

São, pois, os proprios republicanos lançar o descredito sobre o regimen.

Desde a apresentação ao parlamento do ministerio Antonio Maria da Silva tomou a atitude das oposições uma feição eminentemente perigosa para a Republica. Recebendo aquele ministerio que se apresentou com um programa moderado, desmentindo em absoluto a atmosfera de extremista em que quizeram envolvel-o para lhe alienarem o apoio das classes conservadoras, com moções de desconfiança que nada justificava, visto que ele não tinha ainda praticado acto algum do governo, as oposições visaram mais alto na ancia vingativa de atingirem quem, com inteira consciencia das graves responsabilidades das suas altas funções, não quiz amarfanhar a Constituição do Estado só para satisfazer ambições d'aqueles que não souberam, em dez anos de regimen, organisar-se com a força necessaria e o apoio indispensavel do paiz para assumirem as responsabilidades do poder.

Entrincheirados na barreira d'uma olimpica intelectualidade que eles proprios se atribuem, mas cujos praticos efeitos ninguem conseguiu ainda enxergar, entendem esses politicos que o poder lhes ha-de ir parar ás mãos por direito de uma competencia que alardeiam, mas que ninguem ainda pôde reconhecer na gerencia das pastas que por vezes teem sido distribuidas a algumas d'essas mais categorisadas personalidades.

Embrulhados n'um desmesurado orgulho que faz dizer a alguns, sem rebuço, que ainda o tem bastante grande para não desejarem ser ministros ou presidentes de ministerio, desprezam o cultivo do voto, abstem-se da propaganda, renunciam a fazerem-se conhecer do paiz, de modo que a sua força se limita quasi exclusivamente aos gremios das cidades principais o qual, ainda assim, não se traduz, nem mesmo ali, em numero avultado de votos.

Vivendo nas altas regiões d'uma esterial intelectualidade esquecem esses politicos que em regimen parlamentar só o voto dá força e vida ás agremiações politicas e direito a participar do governo da nação. Um dos primeiros deveres das agremiações que pretendem interferir no governo do paiz, é, portanto, o cultivo do voto que só é condenavel quando é corruptor.

As oposições julgaram, porém, encontrar meio de se dispensarem da propaganda das suas ideias e da colheita consequente de votos. Encontrando-se, mercê de circunstancias fortuitas, bastante numerosas para o efeito, conservam-se acaçapadas nas suas cadeiras parlamentares dispostas a impedir o exercicio de qualquer governo saido das fileiras dos seus adversarios que, devido áquelas mesmas circunstancias, pouco mais numerosos são e, quando, por virtude dessa atitude, lhes é oferecido o governo, respondem que só se lhes forem dados os meios constitucionais de governar, o aceitarão. Esses meios são a dissolução do parlamento em que se encontram em minoria, os selos do Estado ás ordens para colherem, por favores á custa do paiz, os votos que não quizeram ou não souberam angariar pela propaganda de ideias, e, quiçá, os sabres da policia e as espingardas da força publica para convencerem os mais renitentes. Regimen da monarquia em plena fase de decadencia!

O sr. Presidente da Republica recusou se, porém, a lançar mão do recurso da dissolução emquanto houvesse maneira de formar um gabinete que pudesse viver com o parlamento. Surgiu então a combinação Antonio Maria da Silva que dispunha de maioria, mas esta fôra imprevistamente reduzida a limites minimos por uma manobra executada dentro do proprio partido. As oposições exultaram e receberam o gabinete com moções de desconfiança. Como estas, porém, foram postas antes do ministerio praticar qualquer acto de governo, não eram evidentemente contra ele dirigidas, mas contra quem o tinha organisado. A atitude da oposição atingiu desde então a feição perigosa para as instituições a que acima aludimos.

O governo, por intermedio de um seu partidario pediu um adiamento dos trabalhos do Congresso o qual lhe foi concedido. Aproveitou-o para tentar chegar a um entendimento com as oposições sobre a plataforma dum programa minimo de realisações de caracter financeiro e economico Não houve, porém, maneira de se chegar a qualquer acordo e o governo, então, depoz patrioticamente o seu mandato nas mãos do sr. Presidente da Republica com o fim de lhe deixar inteira liberdade para resolver. O Chefe do Estado percorreu de novo todas as escalas da praxe, sem resultado algum, em consequencia da irredutibilidade da atitude das oposições. O sr. Presidente da Republica está agora de novo em frente da solução Antonio Maria da Silva, unica que poderia caminhar com o parlamento actual se as oposições se inspirassem em sentimentos de patriotismo. Não é necessario que estas o apoiem. Pretender tal coisa seria ridiculo. Bastaria, porém, que cumprissem as obrigações que lhes incumbem, de assiduidade ás sessões ~~e serenidade~~ nas discussões e que dessem menos atenção ás suas ambições de acção e mais aos interesses do paiz.

Como é, porém, inutil, em vista dos precedentes esperar que assim suceda, a situação apresenta-se irresoluvel.,

Por culpa, unica e exclusivamente, das direitas, eis-nos chegados a essa extremidade.,

POLITICA

Tudo na mesma por emquanto—Uma analyse retrospectiva n'uma conversa interessante com um deputado que sabe tudo—A farandola das declinações e a razão dos fracassos—Opiniões diversas de politicos variados—Uma tarde de "blagues" nas Arcadas da politica—Em resumo: ainda não ha governo!

A' hora a que escrevemos a situação politica mantem-se precisamente no mesmo pé em que a deixamos hontem.

Ha ainda esperanças de que o chefe do Estado consiga hoje chamar alguem para se encarregar da missão de organisar ministerio, mas emquanto isso se não faz oiçamos aquele nosso deputado amigo que é quasi como o A. B. C. que tudo sabe, tudo diz e tudo vê. Vá lá o reclamo...

Pois foi agora mesmo, ali em baixo, á esquina da rua do Ouro, gosando o fresco agradavel d'uma manhã deliciosa como só as ha n'esta Lisboa de encantos, que o deputado amigo nos disse:

—Como viste a crise agravou-se.

O que hontem se passou tinha uma classificação rigorosa se eu quizesse agravar pessoas e ferretear situações exquisitas. Mas não vale a pena.

Prefiro, se quizeres, examinar a frio este embroglio da crise que vimos atravessando ha um mez, n'uma dolorosa espectativa para o paiz e n'um justificado sobresalto para a Republica.

«Vejamos em primeiro logar porque se organisou o ministerio do coronel Batista. Toda a gente o sabe! Porque, já então os politicos se não entendiam e antepunham os interesses das suas pequeninas vaidades á aflitiva situação que atravessávamos, com um horisonte pejado de nuvens negras, gréves por toda a parte e ameaças de peiores coisas nos *bas-fonds* da politica citadina. Mas enfim o ministerio coronel Batista arranjou-se, um pouco a *forceps*, com a vantagem de ter a presidil-o a alta figura moral d'um homem que, sendo um militar brioso, era um portuguez de lei. E o coronel Batista, que em França, nas trincheiras em que se sabia jogar a vida pela honra de Portugal, soube um dia levantar a cabeça e bater o pé a um oficial extrangeiro de igual patente que em portuguez queria mandar, — o coronel Batista uma vez á frente d'um governo, bateu o pé á dsordem e restabeleceu a paz. Veiu a morte n'uma madrugada tragica e levou-o. Que sucedeu depois? Que os ventos da insania arrombaram o velho ódre auxiliados pelos braços poderosos d'Eólo, e saltaram cá para fóra aos urros, na ancia de recuperarem o velho predominio da intriga.

«E foi-se abaixo o ministerio Ramos Preto. E foi-se abaixo o ministerio Antonio Maria da Silva. E entrou-se definitivamente no periodo agudo da crise! Estás ouvindo?

Nós estavamos ouvindo. Mas é que por nós havia passado, n'um passinho meúdo e saltitante um corpo leve de arveola, onde fulguravam dois olhos que seriam a tentação de Santo Agostinho, se não fossem o précipicio de toda a gente...

E o nosso deputado amigo continuou:

Ora é tempo de se porem as cartas na mesa e fazer-se jogo franco. A crise arrasta-se, a crise torna-se agónica, a crise promete eternisar-se assim num estado chronico de encefalite lethargica. Porquê?

Mais pela ambição dos homens do que pela ambição dos partidos. Estes ainda podiam entender-se. Aqueles são irreductiveis nas suas vaidades e nas suas exigencias.

Atende um pouco e vê lá as hipoteses que teem girado aí na farandola das combinações ministeriaveis. Numeremol-as se queres.

1.º Um ministerio de concentração geral.

2.º Um ministerio de concentração das esquerdas,

3.º Idem das direitas.

4.º Um ministerio liberal com dissolução parlamentar.

5.º Um ministerio de democraticos e reconstituintes.

6.º Um ministerio de liberaes e de democraticos

Como vês, não é á falta de combinações que a crise se prolonga. Agora vejamos as razões dos insucessos.

1.º *Impossivel* porque os liberais o não consentiram e porque os reconstituintes, no fundo lhe davam apenas um apoio platonico.

2.º *Inviavel* porque quando era necessaria a cohesão dos partidos que o formavam, o sr. dr. Domingos Pereira, apoiado no directorio do P. R. P., o torpedeou na sessão da apresentação ás Camaras na solução Antonio Maria da Silva.

3.º *Inadmissivel* porque teria que ser feito com os elementos que apoiaram o ministerio antecedente, o que além de imoral, se tornava fallido perante a atitude da minoria socialista que tendo estado ao lado das esquerdas se não ia logicamente colocar ao lado das direitas de camaradagem com os liberais, cujas declarações sangravam ainda, e que portanto receberiam esse governo com uma moção de desconfiança. E desde que esta fosse apresentada, tinhamos em *reprise* a *tragedia* dos cinco votos.

4.º *Injustificavel* perante a opinião duns, imoral segundo outros e impossivel porque o proprio chefe do Estado a não sancionaria. E' logico. O sr. dr. Antonio José de Almeida não iria dar ao seu antigo partido a arma eleitoral da dissolução contra os outros partidos da Republica.

5.º *Imoral*. Um ministerio nessas condições seria eu o primeiro a guerreal-o. Não posso admitir que homens que ainda ontem eram meus correligionarios, tendo abandonado o partido a ele se juntassem de novo, só para treparem ás cadeiras da publica governação.

6.º Seria este o unico realisavel se a vaidade dos homens se não sobrepozesse á hegemonia dos principios. Mas esta formula foi até ontem arredada pelos liberais e eu não tenho o direito de supor que as coisas de ontem á noitem para hoje de manhã se modificassem»!

—Muito bem. Tens falado lindamente. Simplesmente fiquei na mesma, e não é assim que eu posso satisfazer a curiosidade justissima dos leitores da *Capital*. Afinal como se resolve a crise?

—Só sei o que veiu hoje de manhã nas gazetas.

Voltamos ás hipoteses — Antonio Granjo, Alvaro de Castro, Antonio Maria da Silva. Nomes. Apenas nomes. Os principios continuam a um canto.

Ora a verdade é esta. Se hoje ou ámanhã a crise se não resolve, deixa lá os informes oficiais. temos uma crise presidencial. A mais grave, a mais séria e tambem a mais desagradavel de todas. Ora a verdade é que se a vida do governo depende duma maioria parlamentar, e se o Domingos Pereira está disposto a entrar numa recomposição do atual governo, porque se espera? Não o sei. Ninguem o sabe. Dada essa recomposição o governo tem uma maioria razoavel em ambas as Camaras. Apesar disso permitir-se-há de continuar neste jogo de empurra?

Tudo é possivel. Mas emfim d'aqui a pouco já nós saberemos o resto. Esperemos mais umas horas. Até logo...»

O nosso amigo desceu a rua do Ouro e nós subimos o Chiado, para virmos arquivar estas notas na esperança de, lá para a tarde, alguma coisa de mais positivo lhes podermos acrescentar.

* * *

Mais tarde. A Arcada regorgita.

Por vezes temos a impressão de que o Parlamento vai reunir ali, tantos são os deputados e os senadores que topamos. E até nem falta o presidente. Ha-os á escolha

O dr. Abilio Marçal... O sr. Carvalho Mourão...

Jornalistas. Antigos parlamentares, Conhecidos defensores da Republica.

O sr. Mariano Martins que chega mesmo agora de casa e não sabe nada, pergunta que ha e vai de fugida para o Club Brazileiro jogar o *bridge*.

O sr dr. Abilio Marçal opta ainda por uma recomposição. O sr. Carvalho Mourão ouve e espera que as gazetas logo lhe digam o que há.

Oiçamos o sr. dr. Alfredo de Sousa:

—«A culpa é do Directorio. Tudo estava resolvido, mas o Directorio do meu partido escangalhou a hipotese viavel duma rapida solução. Ontem, quando estava reunido o Directorio e os *leaders* o sr. dr. Antonio José de Almeida comunicou-lhe telefonicamente o seguinte.—«Está aqui o Granjo que diz isto.—a recondução do actual governo é um mal, mas acho bem que o Antonio Maria da Silva seja encarrado de organizar o novo governo».

Esta declaração provoca comentarios. Ha calor nas discussões. Atingem-se pessoas, escalpelizam-se situações.

Um democratico diz.

—Só em caso extremo a presidencia do futuro ministerio será aceita pelo directorio do meu partido».

Alguem comenta:

—Ora aqui está uma situação engraçada. O Antonio Maria da Silva não fica porque o Herculano Galhardo não quer. O Granjo não vai porque o Alvaro de Castro não o aceita. O Alvaro de Castro não pode fazer governo porque os democraticos lh'o não consentirem.

Risos. Uma voz isolada.

—E o Camacho?

—Esse joga de porta...

Pontifica agora o ex-chefe de gabinete do ex-ministro das finanças. E diz assim o sr. Velhinho Correia:

—União democratico-reconstituinte? Voto contra. Já votei uma vez e voto segunda. Pode lá ser! Isso até seria imoral. Se queriam viver comnosco não se fossem embora!

Não pode ser! Se fizerem isso voto contra o governo logo no primeiro dia».

E depois, voltando-se para o ex-ministro Augusto Dias da Silva:

—Olha já! Vamos trabalhar juntos?

—Vamos a isso...

—Começaremos pela socialisação da industria panificadora».

E depois, dirigindo-se-nos:

—Para dizer que estou aqui estou socialista. E para dizer tambem que a questão dos navios já está pronta. Bem bom trabalho me deu, anh?

Voltemos de novo á politica. Anda agora no ar e nas conversas um acordo liberal-reconstituinte. E logo o sr. Ferreira da Rocha que é incontestavelmente um dos nossos maiores valores parlamentares:

—Outra! Já regeitei essa formula n'uma reunião de partidos e voltarei a aegeital-a se a pozerem de novo no Xadrez da politica.

—Então quem vai?

—N'este momento ainda compro os bilhetes Antonio Maria da Silva a cinco contra um!...

—O sr. Sampaio Maia:

—E os independentes!

—Os independentes? interroga o sr. Alboim Inglez. Mas os dissidentes não marcam. Cada independente é como que um animal daninho que é preciso estirpar...

O sr. dr. Eduardo de Sousa descobre-se e agradece.

—O sr. Alboim Inglez ratifica:

—E' assim mesmo. E' uma classe muito comoda que pretende viver á custa dos partidos. Ha que guerreal-a no vá ela aumentar ainda mais.

Algumas vezes perguntava:

—Mas afinal o Granjo forma ou não forma governo?

—Como? Se ele ainda nem sequer foi chamado!!

O sr. dr. Eduardo de Sousa que já nos havia mostrado uma interessante *céga-réga* poetica, trauteia, risonho:

Quem eu quero não me quere
Quem me quere não me faz conta...

N'isto desemboca da rua do Ouro o *leader* no Senado do P. R. P. sr. Herculano Galhardo. Todos o rodeiam na ancia duma novidade.

Interrogamol-o.

—O que ha de novo?

—Ha que d'aqui a pouco já deve estar nomeado pelo Presidente da Republica a pessoa que ha-de organisar a valer o futuro governo...

—E essa pessoa é?

—Não sei. O sr. Presidente da Republica o dirá.

—Mas em sua opinião...

—E' escusado. Já sabe. Não indico nomes. Só lhe digo que o meu partido na reunião de hontem do seu directorio resolveu entrar em qualquer combinação ministerial desde que não fosse apenas liberal-democratico e com a condição expressa de que o P. R. P. não estaria nesse governo em maioria.

E sumiu-se ao servedoiro sombrio da Arcada.

E os politicos continuaram *blagueando*, fazendo hipoteses, discutindo a crise.

Em resumo. Por emquanto de positivo nada. De provavel dois nomes — Antonio Granjo ou Antonio Maria da Silva.

E nós viemos de novo para a redacção com a impressão de que a crise d'hontem para hoje se agravou bastante consideravelmente.

No entanto registemos estas palavras do sr. dr. Evaristo de Carvalho:

— A'manhã já temos governo.

Deus o oiça para descanso de nós todos...

PELO TELEGRAFO

Uma bomba numa padaria

RIO DE JANEIRO, 16. — Na padaria Portugueza, sita na rua do Visconde de Itanna, explodiu uma bomba. Ha um ferido e foram grandes os prejuizos materiaes. — (*Americana*).

Cotação do café e cambial

RIO DE JANEIRO, 16. — Cotação de café, 14$700; cambio sobre Londres, 14 1/4, 14 11/32; valor do escudo portugues, 840 reis. — (*Americana*).

O augmento de exportação do Brasil

RIO DE JANEIRO, 16. — A exportação de productos mineraes, de janeiro a maio do corrente ano, foi de 133.803 toneladas, no valor de 944.000 libras, contra 124.822 exportados em 1919, no valor de 822.000 libras. Do manganez figuram no corrente ano 133.234 toneladas no valor de 554.000 libras, contra 120.381 toneladas em 1919, no valor de 603.000 libras,

Em vegetaes, no mesmo periodo, a exportação foi de 605.523 toneladas, no valor de 48:319.000 libras esterlinas, contra 642.060 em 1919, no valor 42:041.000 libras — (*Americana*).

Vae ser permitida a residencia da familia ex-imperial

RIO DE JANEIRO, 16. — Espera-se que a lei derrogando a que baniu os membros da familia imperial, do territorio brasileiro, seja assignada no dia 29, dia do aniversario natalicio da ex-princeza Izabel. — (*Americana*).

Oficiaes alemães auxiliam as tropas dos soviets

LONDRES, 16. — O *Times* publica a seguinte narrativa, feita por um membro da Cruz Vermelha americana:

«A 18 de fevereiro, quarenta oficiaes alemães á paisana partiram de Stettin para Helsingfors. Um deles declarou a um americano meu amigo que se dirigia pela Finlandia, para a Russia, onde ia exercitar e comandar os homens do exercito dos soviets, estando já ali centenas de oficiaes alemães.

«Chegada a ocasião propria, o exercito dos soviets entraria na Polonia. A Alemanha dizia então aos aliados: «Se não querem fazer face a este perigo, far-lh'a-hemos nós». Então a Alemanha poria o seu exercito em marcha, ostensivamente para auxiliar os polacos, mas logo que esse exercito se encontrasse em presença do exercito bolchevista juntar-se-lhe-hia. Estando a Polonia já sob as suas garras, os dois exercitos reunidos, voltar-se-hiam para o ocidente.

«Esses quarenta oficiaes alemães de patente superior receberam, apoz curta demora em Helsingfors, passaportes do ministro da guerra finlandez. Transpuzeram as linhas finlandezas num ponto situado ao sul de Terigoki, durante a noite, e receberam ahi os cumprimentos dos bolchevistas.

«Estes factos são conhecidos de certos governos aliados, mas dado o que se passa na Polonia neste momento e em virtude da grande quantidade de material de guerra que se encontra ainda na Alemanha e do milhão de homens que ainda tem sob armas, é talvez bom que a opinião Publica se dê tambem conta desse perigo. — (*Correspondente*).

Homenagem prestada pelos diplomatas aliados a Romanones

MADRID, 16.—Aproveitando a sua reunião em San Sebastian, os diplomatas aliados oferecem no dia 25 do corrente um banquete ao conde de Romanones a fim de lhe manifestarem a sua simpatia pela constante defeza, feita por aquele estadista, da causa dos aliados durante a guerra. Serão convidados a tomar parte neste banquete o chefe dos radicais, sr. Lerroux, deputado desde 1916, e o *maire* de Biarritz. Ao conde de Romanones será entregue um album com a asinatura de todos os comensais.— (*Havas*).

A QUESTÃO DOS ALTOS COMISSARIOS

Uma entrevista com o sr. general Norton de Matos

Estreitar as relações com a Metropole, fazer produzir ás colonias o que elas devem dar, civilisar, trabalhar, tal deve ser o programa a seguir : : : :

Os jornais da manhã de hoje referem que os representantes em Lisboa das Associações Comerciais de Loanda e de Benguela procuraram o general sr. Norton de Matos afim de lhe pedirem que aceite o cargo de alto comissario em Angola.,

Segundo os mesmos jornais, aquele oficial teria respondido que só aceitaria o logar desde que lhe fossem conferidos amplos poderes.

No intuito de obtermos quaisquer esclarecimentos, procurámos hoje o antigo ministro da guerra, que com sua esposa e filha se encontra hospedado no Hotel Bristol, a S. Pedro de Alcantara.

O general sr. Norton de Matos, que nos recebe com a sua proverbial gentileza, esclarece-nos:

—E' absolutamente necessario nas presentes circunstancias o estabelecimento de um regimen de altos comissariados nas nossas colonias de Africa e sobretudo em Angola e Moçambique.

«Esse regimen entendo que deve ser de um caracter temporario não excedendo a sua duração uns 5 a 10 anos, mas nunca menos de 5 anos.

O que se torna absolutamente necessario é tirar as colonias do ponto morto em que se encontram. E isso só se conseguirá com a nomeação de funcionarios revestidos de altos poderes e com faculdades dos poderes executivo e legislativo que lhes permitam tomar rapidamente as medidas que essas colonias exigem para o seu progresso e para a sua civilisação.

—E qual a missão que V. Ex.ª entende que os altos comissarios devem desempenhar?

—A missão principal do alto comissario é, como já disse, o desenvolvimento da riqueza da Colonia em grupo de colonias que forem colocadas sob a sua jurisdição. Mas nunca deverá perder de vista, em toda a sua obra, a metropole e a cada vez mais intima ligação entre as colonias e o continente.

«Eu sou dos que continuam a considerar, apesar dos moldes ingleses, as colonias como um prolongamento do territorio continental. Adopto o nome de provincias que os nossos antepassados, com tão nitida visão, lhes deram. Partidario acerrimo da descentralisação e autonomia colonial, eu nunca pensei em quaisquer medidas ou providencias legislativas que tendessem a desligar de qualquer forma os territorios de alem-mar do territorio continental.

«A missão de um alto comissario deve ser, portanto, no presente momento, ligar cada vez mais os interesses das colonias aos da metropole, uni-los num só bloco, fazer cessar tudo o que se refira a separação, a veleidades de independencia, a movimentos nativistas, não por meios violentos, mas por medidas de fomento que façam cair por si estas doutrinas contrarias ao natural desenvolvimento da nacionalidade portugueza e á constituição de um Portugal maior, que todos devemos ter em vista.

«Ignoro ainda qual a orientação do Parlamento e do Governo da Republica sobre o assunto, visto que coisa alguma ainda foi legislado, ou decretado, mas entendo que esta questão, que dura ha mais de 14 mezes, se não pode protelar por mais tempo e que fatalmente tem de ser resolvida com a maior urgencia no sentido que deixo indicado ou noutro, pois nada considero mais prejudicial para as nossas colonias e para a nossa nacionalidade do que deixa-las estar á espera, por longos e longos meses, de uma reorganisação administrativa ha tanto tempo anunciada.

—Mas V. Ex.ª tem sido instado para ocupar o alto cargo de comissario em Angola?

—E' verdade. E devo dizer que essas instancias me colocam numa posição um pouco embaraçosa, por não saber o que responder, pois a verdade é que ainda não existe tal cargo. Como lhe disse, eu não sei qual será o regimen de altos comissariados, que se resolverá estabelecer, e se se estabelecer...

«Só depois de publicadas as leis e decretos respetivos é que saberei se posso ou não desempenhar tal cargo. Se me convencer de que a minha ação não poderá ser proveitosa, com certeza que não aceito o logar...

—E qual o plano de V. Ex.ª no caso de aceitar?

—E' sempre dificil, se não impossivel, fixar planos de administração colonial. As circunstancias e as condições geraes mudam muito mais rapidamente nas colonias do que nas velhas nações. E é assim que o meu plano de administração tem de ser agora inteiramente diferente do que teria sido se tivesse ido como alto comissario para Angola em agosto de 1919, como cheguei a imaginar que iria. Daqui a alguns mezes mais, já esse plano terá de ser diferente do que corresponde ao atual momento.

«E é de notar que a demora havida dificultou extraordinariamente já o de ação do alto comissario e cada vez a modificará mais.

«Seria extraordinariamente longo desenvolver aqui o meu plano de administração da provincia de Angola. Mas para não deixar de responder com alguma precisão á sua pergunta, quero dizer-lhe que ainda julgo de actualidade uma grande parte do plano geral da administração da provincia, que formulei quando governador geral daquela colonia. O alto comissario terá de pôr em vigôr as cartas organicas, desenvolvendo cada vez mais a administração da provincia por si mesma, habituando-a a administrar-se e a utilisar os seus corpos legislativos e executivos, concorrendo assim para uma descentralisação e autonomia administrativa e financeira, cada vez maior.

«Terá de dignificar a situação dos governadores das colonias que fiquem sob a sua alçada, dando-lhes faculdades e independencia que hoje não teem e pondo-os em condições de fazer valer a sua iniciativa e a sua ação tendo em vista o rapido desenvolvimento dos territorios da sua direta administração.

«Um dos seus maiores cuidados incidirá sobre a proteção, instrução e civilisação dos indigenas, conscio de que a nossa principal obrigação de nação colonisadora é civilisar os povos que se encontram sob a nossa guarda, fazendo-os evolucionar dentro da sua propria civilisação para o mais perfeito viver.

«Tudo portanto que respeita a higiene das populações nativas, a combate das terriveis doenças que ainda hoje as dizimam, á sua educação profissional, á constituição e proteção da sua riqueza, á colocação dos seus produtos, e a tudo mais que constitue a ação de paternal tutela sobre povos de civilisação primitiva, devem constituir a constante preocupação dum alto comissario. Ligadas com estes pontos, estão a questão do alcool, das armas para indigenas e tantas outras já conhecidas.

«No que diz respeito a medidas de fomento, sobrelevam as de transportes, quer terrestres, quer maritimos. E' indispensavel levar a seu termo os caminhos de ferro iniciados e cortar a provincia com novas linhas ferreas, e sobretudo com estradas proprias para *camions*. Isto não é tão dificil como se afigura e tenho o prazer de ter sido o iniciador desta especie de estradas, que se contam por centenas e centenas de quilometros na provincia de Angola.

«Quanto a transportes maritimos, se a metropole não resolver o problema, a colonia terá de o resolver com os seus recursos proprios e crear uma frota mercante sua.

«Muita gente dirá que isso é impossivel: mas estou acostumado a ouvir proferir tal frase em relação a varios casos, na vespera da sua realisação.

«Ligado com o problema dos transportes e inteiramente dependente da sua resolução, está o problema da produção agricola que tão altamente nos deve preocupar no actual momento.

«E' talvez este um dos maiores encargos que leva para Angola o alto comissario. Feita a sua nomeação, o Paiz ficará esperando, pouco tempo decorrido, que comecem a afluir á metropole generos de toda a especie, que ela actualmente não tem para a sua alimentação.

«Não poderá ser assim, por impossivel desta vez, mas muito se póde fazer n'esse sentido n'um periodo relativamente curto.

«Outro assumpto que muito deve preocupar o alto comissario é o que respeita á emigração de Portugal para Angola. Ela deve ser uma realidade dentro de poucos anos, se o alto comissario por si e pelos seus agentes poder exercer a sua acção tanto na colonia como na metropole, livre das peias burocraticas, que tem tornado estereis todas as iniciativas de tal natureza.

«Finalmente e para tocar apenas nos principaes topicos de uma administração colonial, n'uma provincia tão vasta como a de Angola, terá o alto Comissario de tomar todas as medidas que as circunstancias indiquem para o rapido desenvolvimento industrial da mesma colonia. Tudo o que se possa produzir em Angola deve ali ser produzido...

«E faço esta afirmação convencido de que nisto reside o interesse não só da colonia, como tambem da Metropole...

Estava terminada a nossa rapida palestra, pois varias pessoas chegam para apresentar cumprimentos e saudações ao sr. general Norton de Mattos.

Julgamentos no governo civil

Responderam hoje no governo civil: Francisco Marques d'Oliveira, caixeiro de padaria da rua Rodrigo da Fonseca, que era acusado de ter vendido pão com vidros ao sr. dr. Bernardino Machado, pão que foi enviado ao laboratorio Colonial, que o deu como improprio para consumo. Em virtude, de se ter provado que esse pão não tinha sido vendido pelo réu, foi absolvido.

Pedro José de Moura, presidente da Cooperativa Flôr do Tejo, na Cruz Quebrada, acusado de ter ali farinha impropria para consumo publico, sendo, tambem absolvido por falta de provas.

Henrique Mario de Lima Alves, socio da firma Alves Sequeira e Martins Limitada, com escriptorio na rua da Conceição 40, 3.º, acusado de ter vendido feijão em mau estado. Foi condenado na multa de 1:000 escudos.

Segredos a toda a gente

O sabre

A policia abandonou o casse-tête—e regressou ao sabre. Voltou á antiga portugueza—porque afinal a moda, fatigada de inventar, começa a resurgir. Ao velho policia ancien-regime com os seus bigodes imensos e a sua impertinencia que deu tantas caricaturas a Bordalo e uma aguarela deliciosa a Manuel de Macedo, sucedeu, um momento, o tipo americano traduzido em portuguez sem dicionario e que em breve havia de morrer, por uma tarde quente de julho, entre um ramo de flores murchas e uma revoada de gatunos. Pois hontem regressou ao sabre—amanhã na melhor das hipoteses, regressará ao revolver.

Nesta nebulose da politica portugueza—o sabre dá-me a impressão de um barometro. Em vendo luzir numa ilharga, o seu punho doirado—concluo logo não sei porquê, talvez por experiencia, que devemos ter chuva... no Parque Eduardo VII.

As caixas de fósforos

A camara dos deputados aprovou hontem um projeto de lei—autorisando os isqueiros. E' o primeiro passo para o seu triunfo. Voltou tirar o meu chapeu perante suas ex.as—e deixar o meu cartão de pezames á ultima caixa de fósforos.

Ainda havemos de ter saudades delas! Nunca mais a Gaby, a Manon, a Lise Fleuron andarão no nosso bolso—por dois vintens! Aqueles elasticos pequeninos, aquela agulha preta com uma bóia no bico, aqueles hipoteticos 35 40 fósforos—tudo isso desaparecerá amanhã com trez linhas apenas do Diario do Governo.

Com que tristeza afinal as nossas cigarrilhas inglezas, elegantes e perfumadas como raparigas que se deixam beijar quando não queremos—com que tristeza elas se habituarão, amanhã, a essas lampadas horriveis feitas duma bala de espingarda ou de dois pataccos novos!

Luis d'Oliveira Guimarães.

Pobres d'«A Capital»

Comemorando o 30.º dia do falecimento do sr. José da Conceição Dias, um grupo de amigos do saudoso republicano distribue amanhã, ás 10 horas, na séde da junta de paroquia do Socorro, na rua da Mouraria, um bodo aos pobres, recebendo cada contemplado um escudo.

Para os pobres nossos protegidos foram-nos enviadas cincos enhas. Em nome dos contemplados os nossos agradecimentos.

Questão dos fosforos

A Companhia Portugueza de Fosforos, vendo-se acusada de pretender explicar a falta de fosforos no mercado com o caprichoso pretexto da gréve do seu pessoal, vem rectificar a peremptoria declaração que fez pela imprensa e mais uma vez declarar: que a falta de fosforos para o consumo provêm exclusivamente:

1.º de os ter fabricado nas condições precisas do accordão do Tribunal Arbitral de 10 de maio ultimo, a cujo cumprimento deve obediencia e

2.º de a fiscalisação junto das suas fabricas lhe impedir terminantemente a saida dos fosforos n'aquelas condições legaes, não obstante as reiteradas tentativas, que vem empregando para vencer aquella imposição.

Esta e só esta é a verdade dos factos occorrentes.

Toda a gente deve ler OS SPORTS

Jornal de propaganda de educação physica, de theatros, de cinemas e de tauromachia

PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS

PREÇOS DE ASSIGNATURAS........ 3 mezes........... esc. 2$50
6 „ .... „ 5$00

Theatros e Cinemas

Medalhões

Maestro Luz Junior

Faz hoje a sua festa no teatro Avenida e não deixarão, decerto, os seus amigos de lhe ir demonstrar o apreço em que o tem. Popularisado em teatro, mercê das muitas partituras que tem escrito ao sabor popular, possue uma virtude que, dia a dia, mais vae rareando: a modestia. *Ora como esta* senhora, *anda, de ha muito, desavinda com a grande maioria dos nossos* grandes *artistas, ha que concordar que é preciso que Luz Junior seja um excelente rapaz para ainda se conservar de bem com ela. Que condão possue então esse maestro? Tem valor e isso basta, considerando-se feliz com o viver em intimas relações com a tal* senhora, *não lhe consentindo a visita da sua mais intima amiga:* a vaidade.

D'aqui lhe enviamos um grande abraço que ele bem merece.

Alvaro Lima

NOTICIARIO

Desligou-se da companhia Cremilda de Oliveira que, presentemente está trabalhando no teatro Sá da Bandeira do Porto, a actriz cantora Alice Pancada.

— Do maestro Bernardo Ferreira, recebemos uma carta, declarando-nos que a musica da opereta *Serafim da Graça*, presentemente em scena no Apolo, é unica e exclusivamente da sua autoria, muito embora a peça seja uma adaptação do hespanhol.

Aqui fica feita a devida rectificação

O cartaz de hoje

São Luiz, ás 21.30, «Sol e moscas».
Nacional, ás 21.30, «Sonho d'uma noite d'agosto».
Politeama, ás 21, «A agulha óca».
Trindade, ás 21.15, «Chá e torradas».
Ginasio, ás 21.15, «O A's».
Avenida, ás 21.30, «Com unhas e dentes».—Festa do maestro Luz Junior—Estreia dos quadros «Comboio mixto» e «No palco do diabo».
Eden, ás 21.15, «Negocio da China». com o novo quadro «Cabeças ócas».
Apolo, ás 21,15, «O Serafim da Graça».
Teatro dos Anjos, ás 21, «A grande bicha».
Salão Foz, ás 21 «Variedades».
Olimpia, Animatografo e concerto.
Salão da Trindade, Animatografo.
Cinema Condes, Animatografo e concerto.
Salão Central, Animatografo e concerto.
Chiado Terrasse, Animatografo e concerto.
Chantecler, Animatografo e fitas faladas.

Vida Sportiva

NATAÇÃO

Programa de provas de amanhã

1.ª corrida—Para disputa da Taça Associação Naval, 400 metros (4 estilos).

2.ª corrida—Taça Alfredo Soares (200 metros por équipes).

3.ª corrida—Taça Instituto Superior Tecnico (200 metros équipes).

4.ª corrida—Taça Luiz de Camões (500 metros por équipes de 5 nadadores).

5.ª corrida—Desafio e treino de Water-polo (Escola Academica e Imperio Lisboa).

Escola da Arte de Representar

Realisa-se amanhã, ás 15 horas, no teatro Nacional, a 4.ª matinée popular gratuita da Escola da Arte de Representar, para provas da arte de representar o concurso a premio da aluna do 3.º ano Lucinda Pereira, com os dialogos *Lua de mel*, *Motivo de Aristóphanes* e *Romantismo*.

TEATRO APOLO
= HOJE =
Peça lindissima
O Serafim da Graça
Espectaculo atraentissimo
na mais ampla acepção da palavra

Teatro do Gymnasio
Prosegue no seu exito grandioso
— HOJE —

BRILHANTE DESEMPENHO
em que se salientam
Auzenda d'Oliveira
e Silvestre Alegrim

Lello Portella
Clinica medica, sifilis
Retomou a clinica
Praça Luiz de Camões, 6 — Tel. 1883

Ecos & Noticias

CASAMENTOS

Para o sr. Alfredo Valladas Ferreira de Mesquita, filho do sr. comendador Pedro Joaquim Ferreira de Mesquita e da sr.ª D. Julia Valladas Ferreira de Mesquita, foi pedida em casamento, por sua mãe e seu cunhado o sr. Alberto José de Sousa, a sr.ª D. Laurinda de Andrade Rocha, filha da sr.ª D. Alice de Andrade Rocha e do sr. Luis Rocha.

SALÃO CENTRAL
HOJE HOJE
= SOIRÉE—A's 20,30 horas =
A Força do Odio—3.º episodio do
ELMO, O PODEROSO
sensacional film em 18 episodios, 36 partes, interpretado pelos artistas
ELMO LINCOLN (Tarzan)
e GRACE CUNARD (Lucilia Louwe).
No programa:
O Desfalque, 1.º episodio—2 partes
Enterrado vivo, 2.º episodio—2 partes do film ELMO, O PODEROSO
e *Amor com amor se cura*—4 partes

POLITEAMA Telef. C. 1.028
: : Companhia Alves da Cunha : :
Direcção artistica de ARAUJO PEREIRA
A pedido—*Hoje e ámanhã*
Ultimos definitivos espectaculos
A agulha ôca
Terça-feira, 20.—1.ª representação da peça de HENRY KISTEMAECKERS.
A LABAREDA
Bilhetes já á venda

O preço do carvão

Foi já distribuido o *Diario do Governo* inserindo o decreto que fixa o preço do carvão em 11 centavos o quilograma.

Teatro São Luiz
Direcção artistica de
ARMANDO DE VASCONCELOS
Grande exito de gargalhada
A engraçadissima revista
Sol e Moscas
Notavel trabalho do popular actor
Henrique Alves
no compadre
JEREMIAS CATAVENTO
Linda musica—Novos numeros
: : : de grande sensação : : :

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Gremio Tecnico Portuguez.—Para apreciação do relatorio e contas da gerencia de 1919 1920 e do parecer da comissão revisora da gerencia, realisa-se hoje, ás 21 horas, a segunda sessão ordinaria da assembléa geral.

Nacional HOJE
Noite de :: entusiasmo
A interessante e delicada comedia
Sonho duma noite d'agosto
Esplendido desempenho em que tomam parte:
Lucinda do Carmo, Amelia Rey Colaço, Albertina d'Oliveira, Laura Hirsch, Sarah Cunha, Robles Monteiro, Augusto de Melo, Clemente Pinto, Ed. Freitas, Seixas Pereira e Toixeira Soares. — Explendida ensceñação de *Ignacio Peixoto*.

TEATRO AVENIDA
HOJE—Festa artistica
do maestro LUZ JUNIOR
2 — Quadros novos — 2
intitulados
Comboio mixto e **O Palco do Diabo**
ampliando a revista
COM UNHAS E DENTES
os quais serão desempenhados *por todos os principaes artistas da companhia.*
Noite de alegria e entusiasmo

Eden Teatro
— VERDADEIRO EXITO —
O novo quadro
Cabeças ócas
Espirito!—Alegria!
—Linda musica
ampliando a incomparavel revista
Negocio da China
GRANDIOSO SUCESSO
tomando parte na interpretação NASCIMENTO FERNANDES, Justina de Megalhães, Ema d'Oliveira, Elisa Santos, Tina Coelho, Zulmira Bettencourt, Litaly, Polenio, Ilda Silva, Artur Rodrigues, Augusto Costa e Alfredo Pereira. Esplendida ensceñação de HENRIQUE SANT'ANA.
2.ª *Feira:*—Festa do camaroteiro *Pinhão*. — 1 quadro d'*O 31*.—Atracções e novidades.

Instrução militar preparatoria

Sociedade n.º 5.—Os alistados da 1.ª e 2.ª secções devem comparecer amanhã, pelas 6 horas, na Rotunda da Avenida junto aos terrenos do Parque Eduardo VII, afim de, devidamente encorporados e uniformisados, tomarem parte num passeio militar de instrução a realisar nos arredores de Lisboa. Dez minutos depois da hora convocada estará a corporação formada na sua maxima força, sob o comando do sr. tenente Francisco Elias e respectivos sargentos, pronta a seguir ao seu destino. Depois de terminados os exercicios proceder-se-ha á cerimonia da posse do ajudante do corpo, o alistamento do sr. Vitor Augusto Neves, o qual, comemorando esse acto, oferece em Caneças um almoço aos srs. oficiais, direção e camaradas.

Noticias da Capital

A série diaria.—Queixaram-se:—João Maria Fernandes, de Penacova, de que pelo processo do conto do vigario o burlaram na quantia de 390 escudos; Antonio Azevedo, hotel Continental de que lhe furtaram um brinco com brilhantes a uma pessoa de sua familia, no valor de 400 escudos; Cristovão Martins, azinhaga da Torre, de que os gatunos entraram por meio de arrombamento na sua residencia, roubando-lhe roupas no valor de 79 escudos.

Luciano de Souza, rua da Guia, 19, 2.º, foi preso por ter furtado uma corrente de ouro no valor de 150 escudos a Manuel Nunes Ribeiro, de passagem em Lisboa, quando seguia num carro eletrico.

Club Estefania

E' convocada a Assembléa Geral, para eleição dos corpos gerentes, no dia 18 do corrente, pelas 14 horas, e não havendo numero legal, no dia 25 á mesma hora.

TOURADAS

Campo Pequeno.—Principia ás 17,45 a corrida de amanhã no Campo Pequeno, festa artistica do aplaudido bandarilheiro Tomaz da Rocha. Apresenta-se o finissimo toureiro Julian Saiz «Soleri II» que deixou em todas as corridas que toureou no Campo Pequeno a maior e mais completa impressão de ser artista primoroso.

A cavalo toureiam o primoroso amador sr. D. Alexandre de Mascarenhas e o artista Ricardo Teixeira e a pé Cadete, Tomé, Luciano, Alfredo dos Santos, Custodio, Rodrigo Largo, F. Felix e o beneficiado. Será cabo dos forcados Manuel Burrico e director da corrida o ex-bandarilheiro Francisco Saldanha.

Os touros são do sr. João Coimbra.

Quem alvitra? Quem reclama?

administrador e conservador do registo civil

A proposito da reclamação que ante-hontem demos, assignada pelo sr. Mario de Campos sobre o caso do administrador do 1.º bairro acumular esse logar com o de conservador do registo civil, pessoa que nos merece toda a confiança veiu informar-nos ser falso que tal suceda. O conservador é o sr. dr. Adelino Furtado, que não tem nenhum outro logar publico, ao passo que o administrador do bairro é o sr. dr. Justino de Campos, que está doente, estando o secretario da administração a exercer as suas funções.

Lastimamos apenas que o tal sr. Mario de Campos tenha abusado da boa fé e da hospitalidade das nossas colunas.

CASA BANCARIA
Nunes & Nunes, L.
Cambios, papeis de credito nacionaes e estrangeiros, «coupons», descontos e transferencias, depositos á ordem e a praso.
Telep. 2108—Teleg.—**Doisnunes**
95, Rua do Ouro, 97

Dr. Antonio Monteiro Medico R. N. do Almada, 36, 1.º. Tel. 2.541-C. Residencia, R. Almeida e Sousa, 59.—Tel. 2.257-N.

CANETAS COM TINTA
O que ha de melhor
PAPELARIA DA MODA
167 — Rua do Ouro — 169
PEÇAM CATALOGOS

Cooperativa do Funcionalismo

Reune ámanhã a assembleia geral desta cooperativa, pelas 13 horas, na séde da Universidade Livre, Praça Camões, a fim de deliberar sobre a fusão ou encorporação da Cooperativa dos Oficiaes Superiores da Armada e demais assuntos indicados nos estatutos.

Policia de segurança publica

Acentua-se cada vez mais o exodo da policia para serviços particulares, levados pela necessidade de prevêr ao sustento de sua familia a que é impossivel ocorrer com o reduzido ordenado de 1$90 diarios, que usufruem na corporação.

E', portanto, cada vez mais grave a situação da cidade de Lisboa, sob o ponto de vista do seu policiamento, hoje comparavel ao de qualquer terriola sertaneja, com a agravante de que é em Lisboa excessivamente mais precaria a segurança das pessoas e haveres dos seus habitantes, em consequencia de se achar a cidade infestada de gatunos e malfeitores de todos os generos, devido a causas que por vezes aqui temos apontado com desassombro.

Fóra do centro da Baixa ninguem pode arriscar-se a saír de noite á rua sem ir disposto a fazer justiça por suas proprias mãos, em caso sempre muito provavel de qualquer desaguisado com algum amigo do alheio.

Não se pode contar com a protecção oficial, porque a policia é absolutamente insuficiente para uma guarda eficaz dos haveres dos cidadãos, e assim continuará se não resolverem a pagar á policia ordenados que condigam com os proventos de outras classes que antes da guerra andavam equiparados á policia. Como vai hoje decorrendo o serviço n'aquela corporação, dias ha em que os guardas não teem cinco horas de descanço o que junto ao magrissimo vencimento os afugenta cada vez mais, pois cada vez com mais afinco procuram eles em que se empregar nos serviços particulares. onde facilmente ganham o dobro e o triplo do que auferem na policia.

Por este andar não haverá em Lisboa dentro de pouco tempo um só guarda civico.

Não se compreende a razão, porque não se estende á policia a ajuda de custo de vida concedida aos funcionarios publicos. Ou não serão os policias, como tais classificados?

Mario Duarte
De regresso do extrangeiro retomou a direcção do
Gabinete Dentario
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 13
TELEFONE 3300 C.

Prisão dum fratricida

Na Avenida Gomes Pereira foi preso pelo guarda 1913, Joaquim Cordeiro, ou Joaquim Pinheiro, o «Moscavilha», morador na Estrada de Monsanto, sobre quem peza a acusação de ter assassinado, em 9 de setembro de 1906, seu irmão João Miranda. O crime foi cometido na freguezia de Vila Verde dos Francos, concelho de Alemquer.

Propaganda contra a Republica

No jardim de Santos foi hoje preso pela policia José Antonio de Araujo, padeiro, sem residencia, por estar a difamar o governo e a Republica.

Litografia de Lisboa

Como oportunamente noticiámos, nas oficinas da casa Viuva Ferrão, Limitada, da rua do Caes do Tojo, 25, declarou-se em setembro ultimo um violento incendio que destruiu a secção litografica.

Os trabalhos de reconstrução concluiram esta semana e amanhã, pelas 14 horas, aquela conceituada firma dá uma festa para celebrar esse facto, para a qual convidou o sr. ministro do trabalho e representantes das associações Comercial e Industrial, além de alguns amigos.

Agradecemos o convite que o gerente da casa teve a amabilidade de nos vir fazer.

A questão das subsistencias

Protestos da juntas de paroquia

Sr. redactor de *A Capital*:—A Junta da freguezia do Socorro, na sua sessão de 16 do corrente, resolveu vir publicamente protestar contra a forma demorada porque lhe são atendidas nas repartições competentes as suas requisições de assucar para dividir pelos seus paroquianos, dando isso motivo a sofrer as invectivas do publico e não poder legal e racionalmente ajudar o Governo na obra que lhe foi imposta em favor do povo da capital. Egualmente protesta contra o facto de o assucar, o azeite e outros generos serem vendidos nas cooperativas por preços superiores aos da tabela, o que prejudica moral e materialmente os efeitos do racionamento a que as Juntas estão procedendo.

Desde que a acção desta Junta e das suas congéneres seja entravada pelas dificuldades até aqui havidas, elas não poderão jamais tomar a responsabilidade dos fornecimentos que as cadernetas preceituam e para ficarem mal colocadas perante os seus paroquianos, preferivel é desistir de tal assunto.—A Junta de Paroquia do Socorro. Lisboa, 17 de Julho de 1920.

LENHA
Sobro e pinho 3:000 toneladas vende José Antunes Mendes, Estação Coruche.

Vinhos espumosos de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias,
Depositario em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telephone 16—Central
Poço do Borratem, 4, 2.º

ULTIMA HORA

Tribunal militar especial

No tribunal militar especial de S.ª Clara, foi hoje julgado e condenado na pena de 5 mezes de prisão correcional, levando lhe em conta o tempo já sofrido, o alferes de cavalaria 9, do Porto, sr. Henrique da Conceição Batista, acusado de ter tomado parte na restauração monarquica do Norte.

A revolução na Bolivia

Recebemos a seguinte comunicação do consulado geral da Bolivia:

Por ordem telegrafica do seu governo, o sr. consul geral da Bolivia comunicou hoje ao sr. ministro dos negocios estrangeiros que, apoz o movimento politico que se produziu tranquilamente por unanimidade da opinião nacional — estando absolutamente consolidado e a ordem publica sem alteração, — se constituiu uma junta governativa composta pelos srs, Escalier, Saavedra e Ramires, que vão convocar o Congresso para eleger por sufragio livre o novo Presidente da Republica.

Serviço telegrafico da tarde

SPA, 16.—A discussão sobre a questão de reparações foi adiada para ser estudada por uma comissão mixta que se reunirá em Genebra na primeira semana de agosto. O chanceller Fehrenbach partirá esta madrugada para Berlim e as delegações ingleza franceza italiana e japoneza regressarão aos seus paizes na semana proxima. Os aliados telegrafaram do Spá ao Conselho da Sociedade das Nações pedindo-lhe para adiar tambem para 15 de setembro a reunião da conferencia internacional que devia celebrar-se em Bruxelas proximamente.—(*Havas*).

VARSOVIA, 17.—O comunicado polaco do dia 15 annuncia que Dubno foi reconquistada pelas tropas polacas.—(*Havas*).

PARIS, 17.—Segundo as estatisticas publicadas na imprensa franceza a produção mundial de cautchouc em 1918 ascende a 305.000 toneladas das quaes 5.000 são provenientes da Africa Ocidental, e 500 da Africa Oriental. O consumo mundial foi de 300.000 toneladas ficando uma reserva disponivel de 85.000 toneladas. A França consumiu 20.000 toneladas.=(*Havas*)

PARIS, 17.—Os jornaes de Paris comentam agradavelmente a noticia de que o encarregado de negocios da Alemanha exprimiu o pesar do seu governo pelo incidente na embaixada franceza em Berlim.—(*Havas*).

PARIS, 17.—O congresso fisiologico inaugurou as suas sessões hontem sob a presidencia do sr. Richet.—(*Havas*).

PARIS, 17.—Informam de Constantinopla que os gregos ocuparam Brousse.—(*Havas*).

PARIS, 17.—A troca de ractificações do tratado de St. Germain teve hontem logar no ministerio dos estrangeiros sob a presidencia de Mr. Jules Cambon.—(*Havas*).

SPA, 17.—Os delegados alemães estiveram reunidos demoradamente com os seus peritos antes de assinar o protocolo sobre os carvões o que aliás fizeram, como já dissemos com certas reservas. Os representantes em Spa do imperio Britanico, da França, da Italia, do Japão, da Belgica e de Portugal deixam combinado entre eles um acordo para estas potencias solucionarem imediatamente entre si determinados problemas que resultam do tratado de Versailles. A reparação será repartida pela proporção seguinte: Imperio Britanico 28 0|0, França 52 0|0, Japão 0 7 1,2 0|0, Belgica 8 0|0, Portugal 7 0|0. Os restantes 6 1|2 0|0 reservam-se para a Grecia, Romenia Estado Serbocroata Esbovenia, paizes, que, tendo direito a reparações, não foram signatarias do presente acordo. — (*Havas*).

A fortuna da ex-imperatriz Eugenia

MADRID, 16. — Os restos mortais da ex-imperatriz Eugenia devem chegar a Inglaterra no domingo ás 6|30 da manhã e a Farmborough ao meio dia. Diferentes provincias da Espanha, especialmente a provincia de Granada, enviaram representantes para assistirem ao funeral e apresentar pezames á familia. Os jornais calculam em 50 milhões a fortuna deixada pela ex-imperatriz, sem contar as joias e objectos de arte alem do mobiliario de um valor incalculavel.—(*Havas*).

Poeira da Arcada

Alto comissario de Moçambique

O sr. ministro do comercio recebeu um telegrama de Moçambique em que as associações comerciaes e industriaes e o funcionalismo da provincia pedem que seja nomeado alto comissario naquela colonia, o sr. dr. Moreira da Fonseca.

Escola Superior de Faro

O professor sr. Artur Francisco das Neves foi nomeado, interinamente, secretario da escola primaria superior de Faro.

Hospital de Vizela

A mesericordia de Guimarães foi autorizada a realisar com José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto, o contrato de compra de 1373 metros quadrados de terreno para a construção do hospital de Vizela.

Autonomia do ensino primario

Foi para o *Diario do Governo* um decreto entregando ás camaras municipaes de Lisboa e Porto a autonomia, administrativa do ensino primario e permitindo-lhes cobrar as receitas e pagar pelas suas tesourarias as respectivas despezas. As sobras destas podem ser aplicadas pelas camaras em construções escolares e em beneficencia escolar

TEIXEIRA, ALFAIATE
Participa aos seus Ex.mos clientes que mudou da rua Ivens, 55 e 57 (**Casa Amieiro**) para a rua Nova da Trindade, 9, 1.º (**Largo das Duas Igrejas**).

Bivar de Vasconcellos & Marques, Lt.ª
L. de Camões, 4, 2.º — Lisboa
Telefone C. 545
Telegram. RAVIB
Representantes de
Salgueiro, Cruz & C.ª Lt.da
PARIS
Comissões, Consignações e Conta Propria
Todos os materiaes para fabrica de conservas, como folha de Flandres, estanho, chumbo, etc., azeites e cereaes.

As bolachas e biscoitos "Nacional" da Companhia Industrial de Portugal e Colonias
São as melhores
A' venda em todos os bons estabelecimentos

INSTRUMENTOS CIRURGICOS
Seringas, agulhas de platina COLLIN, GENTILE
(todas de platina e iridium, soldadas a prata)
Seringas vesicais, seringas anatomicas, instrumentos para vias urinarias, ginecologia, ophtalmologia, oto-rhino-laringologia, amputação, reseção, fracturas, etc.
APARELHOS DE MEDICINA
Para a pressão arterial, modelos TYCOS e VERDIN, termometros, fonendoscopios com cursôr graduado, espirometros, etc.
Em exposição nas instalações do Largo das Duas Egrejas, 113 1.º
Telefone C. 1017
Alvaro Campos, Ltd.ª

POLICLINICA DO ROCIO
L. do Camões, 19 (ao Rocio)
Classes pobres — Tel. 3747
Rins e vias urinarias. — DR. CAMOSSA SALDANHA, ás 10 1|2.
Medicina geral, doenças nervosas e electroterapia — DR. CANCELA D'ABREU, ás 13 1|2.
Olhos. — DR. HENRIQUE ROQUETE, ás 13.
Pele e sifilis. — DR. ZEFERINO FALCÃO, ás 14 1|2.
Boca e dentes. — DR. AMOR DE MELO, ás 14 1|2.
Medicina geral, coração e pulmões. —DR. F. MARTINS PEREIRA, 15 1|2.
Cirurgia, doenças das senhoras e partos. — DR. LUIS OTTOLINI, ás 15.
Doenças das crianças. — DR. A. PINA JUNIOR, ás 16 1|2.
Ouvidos, nariz e garganta. — DR. CORDEIRO LOBATO, ás 15.
Raios X diatórmia alta freq. — DR CARLOS SANTOS, (filho).

Dr. Balbino Rego Cirurgião dos hospitaes—Consultas das 16 ás 18 horas—Rua do Mundo, 81, 1.º—Tel. 2930-C.

EMPANQUES
«Snowdite»
de reputação mundial para juntas, das grandes fabricas Snowdon Sons & C.º, Lt.—Londres.
Pedidos aos representantes geraes e unicos depositarios
ESTEVES L.º
Rua de S. Paulo, 114, 2.º—LISBOA
Telef. C. 2894
Concessionarios no Norte do Paiz:
Agencia Mercantil, Lt.ª
— Rua de Cedofeita, 76, 1.º —
PORTO

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Para)
Doenças de boca, cirurgia, protheses e ortodoncia
Largo de S. Paulo, 19, 1.º
Telefone 3780

Berlitz School of Languages
Rua do Alecrim, 20-A, 1.º
Academia de linguas vivas
Francês Inglês
Alemão Português
Italiano Espanhol
Encarrega-se de traducções comerciaes

Os seguros individuaes
e sobre a Propriedade em geral contra Revoluções, Assaltos, Gréves e Tumultos, efectuam se na
MINDELLO
Companhia de Seguros Contra Todos os Riscos incluindo Accidentes de trabalho e Responsabilidade civil.
80, Rua Nova do Almada
LISBOA TEL. 1144-C
Referencias nas principaes casas bancarias

Horta e Costa
12, Rua da Trindade 12
Consultas das 2 ás 5
TELEFONE 2429

Latino-Americana
Annuncios e comunicados em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
Rua Antonio Maria Cardoso, 26
Telefone:—2143-C.
BREVEMENTE — RUA DO OURO, 18

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3579 — 11.º ano
Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Domingo, 18 de Julho de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 5 centavos

TREGUAS

Mais um dia perdido para a solução da crise. Hontem, só tardiamente foi feita uma diligencia, parecendo estarmos todos apostados em complicar cada vez mais a situação.

A nau do Estado continua vogando no mar banzeiro da politica que, sob as quentes lufadas dos protestos dos famintos, prenuncia tempestade proxima. Seria necessario, para evitar os escolhos da ruina e da morte consequente, pulsos rijos e firmes ao leme e sobre a ponte do comando vontades energicas e decididas, servidas por uma inteligencia clara e nitida compreensão da gravidade do lance. Em vez d'isso deu-nos ontem a tripulação a impressão de estar dormindo.

O desanimo começa a tocar-nos a pele. Chegamos a pensar que, apoz uma longa historia de oito seculos que nenhuma razão tem para se envergonhar ao lado da de outros paizes mais vastos e de mais largos recursos, os designios insondaveis de Deus impuzeram á nossa geração o tristissimo encargo de pôr n'essa historia um ponto final vergonhoso e que, porisso, caminhamos assim á matroca para um desonroso destino.

Confiamos, porém, ainda nas energias nacionaes de que em outras graves crises soube o povo dar provas brilhantes. Não podemos crêr que a geração actual se conforme passivamente com tão oprobriosa perspectiva e não trema das legitimas maldições das gerações vindouras.

Não eram mais inteligentes, nem mais audaciosos que nós, os portuguezes d'outros tempos e, todavia, o povo d'essas eras saiu sempre vitorioso de todas as crises que afligiram a nação. A sua vontade, a sua acção patriotica ia buscar a invencibilidade de que carecia á chama vivificante do amor á sua patria. E' tambem ao amor da Patria que nós temos de pedir a renovação das energias necessarias para resolver a gravissima crise que atravessamos. Esse nobilissimo sentimento deve ser o unico a nortear a nossa acção n'esta emergencia perigosa para a nossa nacionalidade. Sob a sua égide cabem todos os portuguezes e perante a grandeza do objectivo todas as questões de partidarismo ficam acantonadas nas suas mesquinhas proporções.

A ideia de Patria que satisfaz emquanto outra não vier substituil-a com vantagem, a ancia de solidariedade reciproca do nosso instinto individual, saiu vitoriosa e sublimada da luta que devastou a Europa. Da chama d'esse violento incendio surgiram, como almas penadas que tivessem resgatado emfim as suas faltas, diversos povos que gemiam sob o jugo estranho, redimidos finalmente para a vida de liberdade e independencia a que ha seculos aspiravam. Outros povos ha, porem, que não tendo sabido deter-se a tempo no declive das suas lutas intestinas se somem n'um ocaso ignominioso. Não queiramos nós pertencer a este numero. Unamos todos os nossos esforços, os de todos, sem excepção, n'essa obra de salvação comum para que a historia possa registar com louvor o movimento de resurgimento assim levado a efeito pela nossa geração. Quem n'esta altura puzer condições ao seu concurso, será convicto de tredo procedimento, mas tambem necessario será colocar todos os portuguezes em condições de trabalharem para o bem da sua Patria.

Aos partidos diremos, pois, que se detenham nas suas lutas estereis para se dedicarem exclusivamente, com as influencias de que dispõem, aos interesses publicos, pondo de banda intransigencias facciosas de que nada de util pode resultar.

A' força publica pediremos que se conserve estranha a lutas que lhe não interessam e que só servirão para dissolver os laços de camaradagem e da disciplina, mas que se mantenha firmemente pronta a reprimir com decisão quaisquer manejos que pretendam lançar a violencia para o já vasto campo das nossas dificuldades.

A'queles que teem nas suas mãos os meios de produção e de troca mais uma vez aconselharemos no seu proprio interesse, e no de todos, que parem no caminho da desmedida ambição de lucros para que um pouco de bem estar possa raiar finalmente para este pobre povo, tão duramente experimentado.

Fazemos votos para que a crise ministerial se resolva rapidamente e para que todos os portuguezes, compreendendo os perigos da hora presente, auxiliem em tudo que de si depender a obra governativa do futuro ministerio, seja qual fôr a sua côr partidaria. Auxiliar não exclue, porém, o direito de fiscalisação rigorosa dos seus actos pugnando por que todos eles sejam conformes ás leis e á justiça.

Segredos a toda a gente

A sombra

Ha dois ou trez dias, á saida do teatro, dispuz-me a regressar a casa. Tinha perdido o ultimo carro — e não tive outro remedio senão levantar a gola do casaco, acender um cigarro e subir a Avenida. Era uma hora da manhã. Passam automoveis iluminados. Uma aragem fria batia-me na cara. Nisto, cinco minutos depois, por curiosidade, voltei-me. Um vulto de sombra e chapeu de côco caminhava na noite, como uma sombra, meia duzia de passos atraz de mim. Naturalmente alguem que regressava a casa e que como eu tivera a fantasia pouco inofensiva de perder o eletrico. Não fiz caso. Subi a Avenida, ganhei o Alexandre Herculano. Nem uma luz. Ninguem! Apenas o vulto caminhava sempre — agora quasi a meu lado. Ia a meter a mão ao revolver. Mas não. Afinal não tinha motivos para o fazer. Queimei um fosforo na vaga despreocupação de quem acende um cigarro. Talvez o reconhecesse na nevoa doirada da chama. O homem parou, voltou a cara — o fosforo apagou-se. A noite continuava fria. Tive por momentos a impressão de que a minha vida — dependia daquela sombra. Continuei subindo, intrigado. O vulto perseguia-me sempre. O coração batia-me apressado. Decididamente a minha serenidade vacilou, faltára em toda a linha. Não pude mais. Precisava de liquidar, fosse como fosse, aquele vulto. Recuperei uma placidez que não tinha, voltei-me, dirigi-me a esse tipo digno de figurar nos romances de Arsène Lupin e limitei-me a dizer-lhe:

— Peço-lhe, encarecidamente, meu caro senhor, o grande obsequio de me roubar quanto antes...

O homem parou, olhou para mim, espantado, balbuciou apenas:

— Mas para quê, cavalheiro?

— Para que eu tenha motivo de o matar o mais depressa possivel!

Luis d'Oliveira Guimarães.

Amores, amores...

Dizia hoje a *Republica*, comentando um pequeno trecho do nosso fundo de ontem, que o nosso amor platonico pelo sr. Antonio Maria da Silva é ridiculo e que o amor desculpa tudo — até os maiores crimes.

Nenhum amor temos pelo sr. Antonio Maria da Silva e, se algum tivesemos, seria igual ao que nutrimos pelo sr. Antonio Granjo, que tambem é nenhum. Não nos comovem doutrinas de partido. Vemos deante de nós apenas a Republica a que temos entranhado amor, a essa sim, mas que os politicos, n'um campeonato infeliz para a nação, têm procurado estrangular. E eis ahi um crime dos politicos que... o amor explica... o amor ao poder. D'esse estamos nós livres.

VIDA PARTIDARIA

Centro Republicano Democratico da Freguesia de S. Sebastião da Pedreira.—A comissão organisadora deste centro ao iniciar os seus trabalhos, resolveu saudar sua Ex.ª o Sr. Presidente da Republica, Governo, exercito republicano de terra e mar, todos os republicanos e victimas do dezembrismo.

Resolveu-se mais enviar circulares a todos os republicanos da freguezia, convidando-os a inscreverem-se no centro.

Bairros Sociais

Rebatendo afirmações do sr. Dias da Silva — O engenheiro sr. Ignacio Pimentel, presidente do conselho de administração, diz de sua justiça

Lisbôa, 17 de julho de 1920. — Sr. Director de *A Capital*. — Sobre Bairros Sociaes, publica a *Capital* de ontem um longo artigo em que se me fazem falsas referencias e em que se alegam factos que não são verdadeiros. Assim:

1.º A demissão dos empregados dos Bairros Sociaes não obedeceu a uma questão de economia. Os fins que ela visou constam do seguinte protesto que entreguei ao Exmº. Sr. Ministro do Trabalho:

«Exmº. Sr. Ministro do Trabalho.— O Conselho de Administração dos Bairros Sociaes, na sua ultima sessão, a que não assisti, aprovou varias propostas do vogal Alfredo Franco que, além de constituirem verdadeiros atentados contra a disciplina e o bom senso, revelam a absoluta incompetencia do Conselho e o proposito de me ferir — o que é menos — mas efectuando-o por vingança em empregados honestos — o que é revoltante.

«Como, pelo Regulamento atualmente em vigôr, todas as deliberações do Conselho devem ser submetidas a despacho de V. Ex.ª, peço para elas o seu elevado criterio e passo a expô-las:

«1.º Foi readmitida a dactilografa D. Maria Jardim, que fôra despedida por falta de assiduidade e por motivo disciplinar. Limito-me a transcrevêr a informação dada a respeito dela pelo respectivo chefe: "Esta empregada tem bastante competencia como dactilografa, é diligente e expedita em todos os trabalhos que lhe são confiados. E', porem, pouco assidua, por doença, e, sobre a sua disciplina, os factos que teem ocorrido durante a sua permanencia como empregada do Conselho indicam-na como um elemento a que se não pode dedicar uma absoluta confiança, por ser prejudicada, segundo creio, por vicios de educação ou de temperamento. Para lhe dar lugar, foi demitida a dactilografa D. Ana de Oliveira cujo comportamento é irrepreensivel, sendo para notar que havia uma vaga no quadro das dactilografas, estabelecido pêlo Exm.º Sr. Dr. Domingos dos Santos, *sob proposta do mesmo Conselho*.

«2.º Foi demitido o engenheiro chefe dos Serviços Tecnicos, Manuel Tavares Cardôso, que, com a maior competencia, correcção e dedicação, tem desempenhado este dificil cargo. Este lugar foi creado pelo Ex.mo Sr. Dr. Domingos dos Santos, *por proposta do mesmo Conselho* e com o fim de evitar os escandalos que se estavam dando com os fornecimentos de materiaes, o que de facto se conseguio.—Não haverá já necessidade de evitar a continuação ou repetição dos escandalos?

«3.º Foram demitidos os engenheiros dos Bairros: é o horror que os tecnicos causam ao Conselho. Este facto é gravissimo, mas a ignorancia do Conselho está longe de o compreender. Devo referir-me particularmente á demissão do engenheiro da Covilhã, onde só depois da sua entrada começou a haver disciplina e ordem num Bairro onde só a desordem e a indisciplina imperavam, como é publico e notorio.

«4.º Foi demitida a encarregada do serviço do expediente, com o pretexto de ser julgada desnecessaria, mas realmente para dar lugar a um empregado que foi demitido por absoluta incompetencia.

«5.º — Foram demitidos o adjunto do engenheiro do Bairro do Arco do Cego e o Chefe do serviço de transportes, cargos que só a insconsciencia do conselho pode julgar dispensaveis.

«6.º — Em compensação, voltaram a nomear os extintos apontadores geraes, sem se lembrarem de que, tendo terminado os trabalhos por administração, não pode existir esta categoria de empregados.

«Cumpre-me ainda chamar a esclarecida atenção de V. Ex.ª para o facto de ser fornecedor dos Bairros o vogal Alfredo Franco.

«Saude e Fraternidade — Lisboa, 10 de julho de 1920. — O presidente do conselho de administração dos Bairros Sociaes.

Como é que se calculou a economia de 70.000 escudos a que se refere o cabeçalho do artigo, mas em cujo texto se não encontra qualquer justificação? Pelos meus calculos, a economia deve ser negativa. Com efeito, tendo sido anulado o regulamento do Ex.mo sr. Bartolomeu Severino, está em vigor o regulamento anterior, e, nestes termos, voltam as comissões tecnicas a dirigir a construção dos Bairros. Estas recebem mensalmente (15 membros a 150$00) 2.250$00; os engenheiros (5 a 300$00) recebiam 1.500$00. Economia negativa: 750$00 por mez.

Quanto aos interesses financeiros a que o sr. Dias da Silva alude, desconheço-os por completo, nunca lhes ouvi fazer qualquer referencia, e acredito que existam.

2.º Sobre a actividade que vão imprimir aos trabalhos do Bairro Social do Arco do Cego, posso afirmar, com documentos, que a mão de obra custa ali mais do dobro do seu preço rasoavel, tendo falido por completo o sistema das comanditas, tal como foram organisadas. Ativar trabalhos feitos em taes condições, será boa administração, mas não em proveito do Estado.

3.º Sobre as irregularidades atribuidas ao Conselho sindicado, é certo que ainda se não provou publicamente que se tenham dado, mas tambem ainda se não provou o contrario, parecendo-me que não ha razão para antecipar juizos, criando uma atmosfera artificial e propicia, quando ha uma sindicancia a cargo da Comissão Parlamentar de inquerito aos Bairros Sociais. Pela minha parte conservo a maior reserva sobre o assunto, emquanto fôr possivel, pois só a Comissão Parlamentar tem autoridade para julgar.

4.º Sobre o caso do automovel, o sr. Dias da Silva falta a verdade quando alega que a compra do automovel foi posta de parte pelo primeiro Conselho; falta á verdade quando diz que o segundo Conselho se negara a visar a conta; falta á verdade quando diz que o atual Conselho procedeu da mesma fórma; e, finalmente, falta á verdade quando afirma que se comprou um automovel. Mas o mais curioso e deveras interessante é o pedido de demissão dos vogaes, por se ter comprado um automovel que... se não comprou!... O que não faria o Conselho então se soubesse que o Delegado do Governo tinha pedido ao Presidente do Conselho que mandasse fornecer gazolina para um automovel de que se dizia possuidor?

5.º Quanto ao *escandalo* do telefone que o sr. Dias da Silva cuidadosamente não disse que seria ligado á rede do Estado, para o serviço oficial, nada tenho a dizer porque não sei onde aquele senhor vê o escandalo. Julgará ele que os telefones da Estado não custam dinheiro?

6.º Quanto ás minhas incompatibilidades com os vogaes do Conselho, devo esclarecer que, se não tenho colaborado com eles, é isso devido, além da minha falta de saude, a que a totalidade dos assuntos a resolver são de ordem tecnica, e o Conselho, constituido por bachareis em direito, burocratas e por um comerciante não está preparado para os estudar convenientemente. De discussões irritantes, estereis e inuteis fiquei farto.

Pela publicação desta carta muito grato se confessa o de v. etc.—*Inacio Freire Pimentel*, Presidente do C. A. B. S

POLITICA

Velhas formulas... novas tentativas — Mantem-se a situação anterior — O sr. dr. Antonio Granjo parece impossibilitado de resolver a crise

Se fossemos a estabelecer doutrina pelo que, sobre crise, dizem alguns jornais da manhã, nada mais, facil.

O peior é que tudo aquilo não passa de fantasia, visto que nada mais nada menos do que sete dos improvisados ministros não aceitam as pastas que á força lhes distribuiram.

Assim correu os *mentideros* um governo que *A Manhã* arquivou, e que era assim constituido por esta forma:

Presidencia e justiça — *Antonio Granjo*, liberal.
Interior — *Pires do Vale*, independente (?)
Finanças — *Paiva Gomes*, democratico (?)
Guerra — *Tomaz de Sousa Rosa*, democratico (?)
Marinha — *Jaime de Sousa*, democratico.
Estrangeiros — *Melo Barreto*, reconstituinte.
Colonias — *Ferreira da Rocha*, liberal.
Comercio — *Raul Portela*, liberal.
Trabalho — *Nunes Loureiro* ou *João Camoesas*, democraticos (?)
Instrução — *Lopes Cardoso*, reconstituinte.
Agricultura — *Hermano de Medeiros*, liberal (?)

Como se vê, eram duvidosos todos os democraticos, menos o sr. Jaime de Sousa da corrente *dominguista*.

O melhor é que em vez de duvidosos nós podemos garantir que tudo aquilo é pura fantasia, visto que da melhor fonte sabemos que nem foram convidados, nem, se o fossem, aceitavam. Mas ha mais. Tanto o sr. Ferreira da Rocha como o sr. Lelo Portela são absolutamente contrarios á formação d'um governo em que tome parte o seu partido. O proprio sr. Brito Camacho tem já por varias vezes manifestado opinião, essa entendendo o que o partido liberal ou deve ir sósinho ou ficar na oposição.

N'estes termos fomos hoje á vida, na persuasão de que a crise em vez de resolvida se tinha agravado. E como quer que expuzessemos esta opinião a um deputado da maioria, logo este nos disse:

— Claro. Agravada e muito. Pois é lá possivel que o sr. Granjo, que torpedeou o governo Antonio Maria da Silva, que tornara inviavel o governo Correia Barreto, que escavacou a solução Herculano Galhardo, que tornou impossivel o ministerio Sá Cardoso e que inutilisou o governo Abel Hipolito, seja agora o encarregado de organisar ministerio, apoiado precisamente nos grupos politicos que hostilisou?! Pode lá ser uma coisa d'estas? Não! Depois, toda a gente o sabe, o fim d'este ministerio, feito na parte evolucionista do partido liberal, contra o partido democratico, e em manifesto desacordo com a corrente unionista, é claro, clarissimo. E' arranjar prestigio em volta d'um nome para colocar em cheque a união do P. R. P. Ora isto é intoleravel. Se querem fazer scisões, façam-n'a de cara descoberta, frente a frente e não por detraz da cortina. Não, meu amigo. Ainda não é o Antonio Granjo quem ha-de resolver a crise...

* * *

A's 14 horas reuniu o G. P. D. na sua séde, á rua de S. José. O que vai passar-se? Não o podemos dizer ainda, mas consta-nos que será hoje ali debatida a homogenidade do partido, e de maneira a acabar-se com correntes que nada significando na logica dos principios tudo comprometem na sequencia agitada dos trabalhos do grupo.

Depois disto será discutida a crise, segundo corre, o P. R. P. manter-se-ha nesta hipotese: «Não deve entrar n'uma combinação a que presida o sr. dr. Antonio Granjo, mas se a força das circunstancias o exigirem dará a esse apenas um ministro, o maximo dois. E como o sr. dr. Antonio Granjo se fixou nesta formula: 4-4-2-1 ou seja, 4 democraticos, 4 liberais, 2 reconstituintes e 1 independente, o sr. dr. Granjo desistirá de organizar ministerio, ou organisal-o-há fora do partido democratico».

E estamos nisto. Tudo leva a crer, portanto, que o sr. dr. Antonio Granjo só dificilmente conseguirá resolver a crise, estando-se hoje tão adeantado como na hora em que a crise principiou.

Presidente da Republica

Cumprimentos pelo seu aniversario natalicio

Passando hoje o 53.º aniversario do sr. dr. Antonio José de Almeida, ilustre Presidente da Republica, inumeras pessoas se dirigiram durante o dia ao palacete da Avenida Antonio Augusto de Aguiar, a apresentar-lhe cumprimentos e saudações.

Todos os membros do Governo foram felicitar o Chefe do Estado, figurando entre a numerosissima assistencia muitos dos seus amigos pessoais e politicos.

Tambem foram recebidos muitos telegramas e cartas de saudação.

Na Escola Francesa de Lisboa

A festa da distribuição de premios

Realisou-se hoje na Escola Francesa a distribuição de premios aos alunos mais distintos, com numerosa concorrencia de convidados da colonia e á qual assistiu o representante da França.

Como dissemos, era numerosissima a concorrencia, entre a qual se viam tambem o chefe do estado maior da guarda republicana, tenente coronel sr. Liberato Pinto, e representantes da imprensa.

A sessão foi aberta pelo presidente da Sociedade das Escolas Francesas, que proferiu uma bela alocução, seguindo-se-lhe no uso da palavra mr. Henri Martin, ministro da França, cujas palavras, repassadas de caloroso patriotismo, provocaram longos e demorados aplausos.

Antes dos discursos, a orquestra tocara a «Marselheza» e a «Portugueza», ouvidas de pé e muito aplaudidas.

Seguiu-se a execução do programa, recebendo todos os que nele entraram carinhosas saudações.

O 1.º premio, de 300 francos, foi oferecido pelo Banco Colonial e coube a Artey de Wilorg, havendo mais dois premios oferecidos pelo sr. Sylvain B ssière.

Terminou o programa pela execução, novamente, pela orquestra, dos hinos francez e portuguez, sendo depois oferecido a todos os convidados um delicado «lunch», durante o qual se trocaram efectuosos brindes.

Os professores primarios

A mensagem dos professores brazileiros aos seus colegas portuguezes será lida no proximo congresso

Estava marcada para hoje, ás 14 horas, na séde da Associação do Pessoal Maior dos Correios e Telegrafos, na rua Eugenio dos Santos, a assembléa geral do gremio dos Professores Primarios de Lisboa, afim do director geral da Instrução Primaria, sr. Dr. João de Barros, recentemente chegado do Brasil, ler a mensagem dirigida pelos professores brasileiros aos seus colegas portuguezes.

Para ordem do dia estava tambem marcada a discussão de varios assumptos de interesse para a classe e entre eles a descentralisação do ensino em Lisboa e Porto e do proximo Congresso de Coimbra.

A assistencia era pouco numerosa: 17 senhoras e 25 homens, o que fez com que o presidente só bastante tarde, ás 15,30, abrisse a sessão. Constituida a mesa e aprovada a acta da sessão anterior, o sr. J. Barros explicou que um dos motivos da reunião era a leitura e entrega da mensagem acima referida, mas que tal se não podia fazer visto ser reduzidissima a assistencia, devido sem duvida ao engano da noticia publicada nos jornaes, que dava a reunião para ámanhã.

Os interessados haviam-se já avistado com o sr. dr. João de Barros, o qual concordou com a forçada transferencia, devendo portanto a mensagem em questão ser entregue numa sessão magna da classe, lembrando o orador que tal se faça quando do proximo congresso em Coimbra.

Discute-se depois se, em face do exposto, a reunião tem ou não validade e largo tempo se perde em analisar o caso, acordando por fim a assembléa em que se porsiga nos trabalhos, visto o tempo urgir!

O presidente alvitra então que se proceda á eleição dos delegados ao proximo congresso, pondo o assunto á discussão.

—Deve ou não o Gremio mandar delegados ao Congresso de Coimbra?

A assembléa aprova e o sr. J. Barros apresenta e defende com largas considerações uma proposta sobre as reclamações que esses delegados devem apresentar ao Congresso e quais os trabalhos ali a executar.

O assunto sofre debate longo, figurando entre os oradores a distinta professora sr.ª D. Amalia Luazos, que continua falando á hora em que nos retiramos: 16,30.

Conferencia de Spa

Porque esteve iminente a ruptura das negociações

A politica pessoal de Mr. Styne — o Rochefeller alemão — originou o incidente de Spa que determinou a suspensão da conferencia.

A conservação do carvão alemão era indispensavel á sua politica, na certeza de que a sua não entrega determinaria por parte dos aliados o consentimento da revisão do tratado de Versailles, a maior ambição da Alemanha e que Mr. Steynes tem alimentado.

A principio Von Simons parecia não participar desta ousada doutrina, mas, por fim, aceitou-a, acabando por trazer á Conferencia uma audaciosa sugestão que inquietou o proprio Lloyd George.

Afirmava ele que sem a Alta Silesia a produção da Alemanha não permitia sustentar os compromissos tomados para com os aliados.

Era, assim, indispensavel renunciar á Alta Silesia, ao plebiscito, deixando á Alemanha essa rica região carbonifera.

Pelo interesse fundamental dos aliados e nomeadamente da Inglaterra. França, Italia e Belgica, na entrega do carvão, seria duma grande e poderosa vantagem que as minas da Alta Silesia fossem administradas por alemães e não por polacos.

Von Simons abordou tambem o abastecimento dos mineiros, mas quanto ás quantidades de carvão nada progrediu.

Oferecia, como os peritos, 1.100.000 toneladas até ao 1.º de Outubro de 1920, 1.400.000 toneladas a partir de 10 do referido mês e 1.700.000 desde 1 de outubro de 1921. Como se póde ver, estas quantidades eram manifestamente inferiores ás previstas pelo tratado.

E ainda assim, para essa entrega era necessario que á Alemanha fossem dadas as facilidades pedidas.

Mr. Millerand foi pelos seus peritos posto ao corrente do resultado negativo das conferencias tecnicas.

Aos belgas, aos inglezes, e aos Italianos, M. Millerand declarou serem inaceitaveis as propostas alemãs. Os francezes haviam adquirido a convicção de que a Alemanha podia fornecer, desde que, para isso, empregasse boa vontade, os 2.000.000 de toneladas que lhes haviam sido pedidas e sem as quaes os francezes não podiam passar.

Era impossivel descer abaixo dessa cifra, estando-se, assim, em presença não só duma violação formal dos compromissos tomados em Versailles mas duma violação que é o principio duma politica de chantage, tendente a suprimir, umas após as outras, as consequencias da nossa victoria.

Não era possivel, por isso, ceder e não cederia.

Assim se exprimiu M. Millerand aos aliados, num tom que não admitia duvidas sobre a necessidade de obrigar os alemães a recuar.

Compreende-se que aos outros paizes não lhes conviesse, talvez, pôr-se em conflicto com a Alemanha por uma deficiencia nos fornecimentos de carvão. A Inglaterra exporta o precioso combustivel, a Belgica quasi lhe basta o a Italia, com uma questão social gravissima, tendo sempre ante os olhos o espectro do bolchevismo, não vê outra defesa além duma retirada permanente deante da pressão alemã.

Era possivel que assim fôsse, mas o que não poude deixar indiferentes os aliados é esta constante destruição do tratado.

Assim, Lloyd Jorge deu razão a M. Millerand e talvez a ele se deva a sugestão de chamar a Spa os dois marechaes, Foch e Wilson, em vista da necessidade de tomar possiveis medidas militares contra a Alemanha.

Foram fixados os termos duma declaração a apresentar aos alemães que lhes devia ser presente por M. Delacroix.

Assim, graças á actividade de M. Millerand e á sua força de persuasão, os aliados estavam unidos e resolutos quando o chanceller e os seus ministros se sentaram ás 17, 30 á meza das deliberações.

Póde-se afirmar que o quarto de hora de conferencia preliminar que teve logar entre os aliados foi um dos mais bem empregues.

Quando M. Delacroix se levantou para responder ás ridiculas observações do Doutor Simons, os alemães tiveram logo a nitida impressão de que a almejada divisão entre os aliados por causa das entregas de combustivel era mais uma ilusão a que deviam imediatamente renunciar, e que alguma coisa de grave acontecia.

Delacroix não falou por muito tempo, mas fê-lo com uma tal firmeza, claresa e serenidade que nada deixaram a desejar.

Depois de declarar que era uma profunda ilusão a resposta de Simons aos aliados acrescentou:

—Tinham os aliados esperado uma outra coisa e era na esperança de que nos fossem trazidas, por vós, sugestões e alvitres rasoaveis que nós prolongamos a duração da conferencia.

O que nos é oferecido hoje, em relação, ás 3.250.000 toneladas mensaes de que o tratado impunha a entrega, é uma oferta obsolutamente irrisoria.

Apesar do nosso estado de espirito conciliador que bem se tem manifestado na paciencia com que temos ouvido as explicações demasiadamente detalhadas, não podemos, por maneira nenhuma, admitir que a discussão continue nestas bases, porque seria inutil e estava votada a um fracasso certo.

A vossa atitude obrigou-nos a suspender a conferencia e as nossas deliberações.

A conferencia não reunirá até os aliados terem examinado a situação e julgado util convocar-vos, novamente, para dar conhecimento das suas decisões.»

Assim se expressou M. Delacroix aos delegados alemães, tirando-lhes as fundadas esperanças numa possivel desunião dos aliados.

Mutilados da guerra

(A Protese)

Quando vieram os primeiros mutilados não se havia realisado ainda nenhum dos projectos de organisação dos serviços de protese, em que aliás se havia já pensado.

Lembro-me agora que foi num dos dias da revolução de 5 de Dezembro, que em Santa Izabel o meu amigo e distinto escultor Julio Vaz modelou a primeira mão mutilada e que sobre minhas indicações um rotopedista, então ao serviço como simples soldado, talhou os rudimentos da nossa primeira mão de trabalho, num mutilado, um dos mais dificeis de acomodar, dos que passaram pela minha mão, e de quem mais tarde tive a felicidade de vir a saber que estava á frente da sua casa de pequeno agricultor, governando-a e de quem mais tarde tambem ainda vim a receber uma das cartas que mais me comoveu, e em que até comigo me ouvia sobre um projecto de casamento.

O Ministerio da Guerra só pagava então á Casa Pia por alojamento, sustento e serviços de reeducação propriatoria, mil réis, por soldado, mil e duzentos por sargento, e mil e quinhentos por oficial. Pagavam tambem a um sargento e a um soldado. Os tres medicos, que então ali faziam serviço, excepto um, e as enfermeiras pertenciam tambem ao serviço de Arroios.

Foi com o que se recebeu de particulares, com o serviço do soldado, habil ortopedista, que apenas do Ministerio da Guerra recebia então o seu pret, e com a inolvidavel e inestimavel colaboração do dr. Pinto de Miranda, chefe dos serviços de ortopedia na Faculdade, e meu ilustre amigo, que durante meses gratuitamente comnosco trabalhou, que se fizeram a todos os mutilados que passaram por Santa Izabel os aparelhos provisorios de que eles careciam, e alguns dos quais em condições tais de construção, que ainda hoje a alguns servem quasi como aparelhos definitivos.

Este serviço de aparelhagem provisoria, o mais importante dos serviços de protese, não só porque dele depende oda protese definitiva, mas porque até a pode substituir, ou suprir, poderia e deveria estar montado junto aos nossos hospitais da zona de guerra, mas a verdade é que apenas (mercê por certo da mingua especialistas), apenas dos hospitais inglesos chegaram até nós alguns aparelhadores.

E' muito curiosa e elucidativa a pequena exposição que em Santa Izabel, ainda conservam patente, dos aparelhos provisorios vindos de fora, sendo muito interessante a noticia que sobre as muletas recentemente publicou na *Medicina contemporanea* o dr. Pinto de Miranda.

A ideia do publico e a do mutilado era e é imediatamente dar, apoz a cicatrisação das côtas, um aparelho que se pareça com a parte que desapareceu e esteticamente a substitua. E por anos até desta ideia me lembro de um dos meus maiores desgostos: uma scena violenta com um pobre mutilado que se revoltou contra nós, por lhe querermos temporariamente substituir o aparelho definitivo que indevidamente e provavelmente por motivo do seu estado de espirito trazia dum hospital inglês, e que convinha que ainda não uzasse.

O ideal, supunha-o sempre, é substituir a parte que falta por aparelho que *fisiologicamente* melhor possa substituil-a, e que embora pouco se pareça com ela no aspecto, lhe equivale no entanto na função.

Entendemos tambem sempre ser mais util e economico o aparelho simples, preferindo o aparelho pobre mas de uso facil, resistencia eficaz, a aparelhos mais belos, mas que obrigam mais o mutilado a adaptar-se a eles, do que eles ao mutilado.

Nesta orientação chegou o dr. Pinto de Miranda a criar um modelo original de aparelhos dos membros inferiores, que ainda temos em exposição em Santa Izabel e na exposição permanente do Instituto inter-aliado, de Paris.

Para provar que o aparelho não é sempre o principal para a reeducação basta dizer que na ultima reunião da Russia, vi, com certo espanto meu, mutilados do braço, da maior cultura, que eu vira ha tres anos, aparelhados em Paris, terem abandonado os seus aparelhos de protese.

E que os modelos baratos servem, mesmo quando de aspeto provisorio, como o de Santa Isabel, mostra-o o facto de com satisfação ainda os trazerem alguns dos nossos mutilados.

Não foi descurada, porém, a aparelhagem difinitiva pelos modelos dos mais aperfeiçoados lá de fóra. Em Arroios se fabricam aparelhos de membros inferiores, por exemplo, que rivalisam em acabamento com os mais modernos e perfeitos e ainda ha dias, com grande prazer meu, ouvi da boca de um dos nossos mais categorizados, graduados e distintos medicos militares, as referencias mais elogiosas colhidas numa carta de um mutilado francez, a quem foi preciso substituir em Arroios um aparelho de modelo francez, por um de modelo daquele nosso instituto.

Da protese do trabalho aqui não falarei, reservando-me para o fazer em outro artigo. Apontarei somente o facto de que tive a satisfação de ha tres anos, indo a Tours visitar o dr. Burneau, haver conseguido deste, para o governo portuguez, o que ele já fizera ao inglez e ao belga, a autorização para livremente reproduzimos os seus mais famosos trabalhos, de que em Santa Isabel existe em exposição uma serie completa.

Quer tudo isto dizer que se fez tudo o que era preciso e é preciso fazer? Não.

Infelizmente esta é uma das questões que mais entre nós deve estar na ordem do dia. Agora é que se encontram em condição de aparelhagem difinitiva, se não todos, pelo menos a maior parte dos mutilados.

Agora é que é preciso não só cuidar de se lhes todos os aparelhos necessarios, mas sobretudo fazer o que já ha um ano quizemos conseguir que se fizesse: publicar uma lei que regule a sua concessão, fabrico, substituição e reparo e de que em tempo competente, e segundo deliberação tomada em reunião realizada em Santa Isabel, se fez, redigindo e enviando a quem de direito, um projecto elaborado com bases colhidas em dois projectos que foram presentes pelos srs. drs. Pinto de Miranda e Tovar de Lemos.

Esta questão de protese é uma das questões de direito, de que é mais urgente e necessario tratar. E' uma das que melhor justificam a necessidade de um serviço permanente de assistencia aos mutilados de guerra.

Não quero fechar este artigo sem fazer notar que entre os melhoramentos scientificos que a guerra nos trouxe figuram não só os progressos notaveis, formidaveis que se operaram na nossa industria de aparelhos de protese, mas tambem os que se operaram no estudo scientifico desta especialidade e para o qual existe no laboratorio de investigação de Arroios que tive a honra de montar, alguns dos mais aperfeiçoados e engenhosos aparelhos que como o *trotis dinamographo* do professor Arne, serviram para exame do rendimento fisiologico e do acomodação á protese.

A. Aurelio da Costa Ferreira

ULTIMA HORA

POLITICA

Estará solucionada a crise? — Ha quem afirme que ela se encontra simplesmente agravada

Conforme estava marcada, realizou-se hoje a reunião do G. P. D., que acabou proximo das 18 horas.

Foi bastante concorr da e bastante movimentada.

Duas correntes desde logo se desenhavam: a dos intervencionistas, isto é, a daqueles que entendiam que tendo o partido entrado num governo ao lado dos populares e socialistas, não podia agora entrar em combinações donde se arredassem essas duas correntes parlamentares, e a dos intervencionistas, isto é, do Directorio do P. R. P., que foi do opinião que para se não agravar mais a crise o P. R. P. devia dar á solução Antonio Granjo a colaboração de duas partes —Comercio e instrução.

Venceu a corrente do Directorio, depois de largo discussão, por vezes cheia de entusiasmo e de vivacidade.

A's 17 horas o sr. dr. Antonio Granjo ouviu da boca do Directorio o resultado, aceitando as resoluções tomadas e concordando com a distribuição das pastas.

Houve depois grande dificuldade na escolha de ministros. Nunhum dos antigos ministros da situação demissionaria, apesar de muito instados, aceitou o entrar no futuro governo.

Por ultimo ficaram escolhidos dois nomes—o do sr. Velhinho Correia, para a pasta do comercio, e o do sr. dr. Abilio Marçal para a da instrução.

Dá-se porém o caso que o sr. dr. Abilio Marçal não aceita e o sr. Velhinho Correia só o fará depois dum voto expresso e unanime do partido. Indigitou-se ainda para substituir o sr. Abilio Marçal o nome do sr. dr. Pereira Osorio, senador que parece disposto a aceitar.

No final da reunião estiveram na séde do Directorio varios republicanos que verberaram asperamente as resoluções tomadas declarando que o povo republicano não dava o seu apoio á entrada de ministros democraticos no governo Antonio Granjo.

E estamos nisto. E' tudo quanto na hoje sobre crise politica.

Pedem-nos a publicação do seguinte

Convite

A Comissão Nacional da Defeza da Republica e a Comissão de Saneamento convidam os delegados dos Grupos Civis Revolucionarios a reunir hoje, ás 21 horas, no Centro Democratico 10 de Janeiro, na R. Marquez Ponte de Lima.

A QUESTÃO DE AMBACA

Ela ahi está de novo. Se alguem imaginou que com o resgate da linha pelo Estado tinhamos ficado livres dess[a] e a[...] h[...] questão, enganou-se redondamente.

A companhia tem no tribunal do Comercio de Lisboa, pendente uma acção contra o resgate da linha, alegando que esta havia sido dada, com autorisação do governo, como garantia ás obrigações emitidas em Londres e que, por isso, não podia o governo resgatal-a.

A reforçar a acção da companhia vem a acção intentada pelos obrigacionistas inglezes contra o governo portuguez, reclamando a restituição da garantia á companhia e o pagamento á mesma da garantia de juro, para ela poder por seu turno pagar os quatro semestres em divida.

E' o *solicitor* da legação ingleza o encarregado pelos obrigacionistas de os representar junto dos tribunais portuguezes.

A questão das subsistencias

Tumultos no Minho — Duas mortes

Quando se dirigiam para Guimarães 30 carros carregados de milho, pertencente ao padre Ramalho, negociante d'aquela cidade proximo da povoação de Rossas, o povo, em numero de alguns milhares de pessoas, assaltou-os, desarmando e ferindo embora ligeiramente dois soldados da guarda republicana que iam guardando os carros.

Acudiu a guarda republicana destacada na Povoa de Lanhoso, fazendo fogo sobre a multidão, que dispersou, e apreendendo 23 carros, pois o milho dos sete restantes já havia sido distribuido pelo povo. O que foi apreendido foi conduzido para aquela vila, onde se procederá á sua venda.

Em Seixas tambem o povo se sublevou contra dois açambarcadores desse cereal, que andavam arrebanhando o que podiam. Ao que nos consta os dois foram mortos.

Estivadores do porto de Lisboa

O conflicto solucionado por intervenção do sr. ministro da marinha

Desde o dia 10 que o porto de Lisboa estava sendo enormemente prejudicado com a resolução que havia sido tomada pelos estivadores. Não fôra declarada, é facto, a gréve, mas o trabalho resentia-se enormemente, pois que não ia além das 8 horas por dia e ainda nesse espaço de tempo se fazia o menos possivel.

Calcula-se de certo os prejuizos que d'ai advinham, pois não só deixaram de ser descarregadas enormes quantidades de mercadorias, como ainda alguns navios deixaram já de tocar no nosso porto.

Nomeadas comissões de consignatarios e de armadores, para se entenderem com os estivadores, foi pedida a interferencia do sr. ministro da marinha, o qual, apoz enormes esforços, pois que a todo o momento tinha de atender a essas comissões, conseguiu que o conflicto se solucionasse nas seguintes bases.

Os estivadores passam a ganhar 4$95 por dia, percebendo uma percentagem correspondente ao serviço do dia quando tenham de trabalhar de noite.

Evitou assim o sr. Fernando Bredederode um enorme mal, pois que se anunciava que amanhã seria declarada oficialmente a gréve.

Atacado a tiro

Hontem á noite, quando passava pela quinta das Comendadeiras de Santos um individuo de nome Antonio Pinto, residente na rua de Santos-o-Novo, 21, um desconhecido, que se pôz em fuga, disparou sobre ele um tiro de revolver. Ao ver-se atacado, o Pinto puxou por uma pistola que trazia e disparou dois tiros.

Pouco depois aparecia o guarda 1317, que o prendeu e lhe apreendeu a arma, que é uma pistola Savage.

Furto de sêdas

Ha dias que o agente Souza, da 2.ª secção, está investigando sobre uma queixa referente a um furto de fazendas de seda feito a uma firma comercial de Lisboa.

Hoje de manhã, esse agente capturou Manuel Maria Ferreira, de 26 anos, tipografo, e José Pedro, de 21 anos, alfaiate, quando procediam á venda de uma porção de fazendas inglezas, que faz parte do furto, n'uma casa da rua da Boa Vista, tendo sido aprendida. O furto é avaliado em 5.000 escudos.

Crusada das Mulheres Portuguesas

O sr. presidente da Republica visita a escola n.º 1 a Santa Clara

Teve grande brilhantismo a festa que, hoje se realisou pelas 15 horas na Escola Profissional n.º 1 da Crusada das Mulheres Portuguezas, instalada no edificio da Cooperativa do Pessoal da Fabrica de Armas a Santa Clara. As vastas salas achavam-se decoradas com arbustos e flores, vendo-se tudo disposto com uma ordem e bom gosto que encantava.

A's 15,30 chegou o sr. Presidente da Republica que se fazia acompanhar do seu secretario sr. Dr. João Rocha e que foi recebido á entrada pelas Sr.as D. Ana de Castro Osorio e D. Elisa de Freitas Rodrigues; general sr. Bernardino Far a, director do Colegio Militar; coronel sr. Leopoldo Rodrigues director da Fabrica de Material de Guerra, muitas senhoras e convidados.

O chefe do Estado, após os cumprimentos das pessoas presentes, visitou a sala onde se encontram em exposição os trabalhos das alumnas, os quaes muito elogiou, felicitando calorosamente a Sr.ª D. Elisa Rodrigues, pelo exito que a mesma exposição constitue. N'uma das aulas realisou-se depois uma interessante *matinée*, tendo as alumnas dito varias canções e recitado versos e poesias, terminando com os hinos nacional e o da escola, com acompanhamento ao piano.

O sr. Presidente da Republica procedeu depois á distribuição de premios a varias alumnas, tendo a menina Fernanda de Carvalho oferecido um ramo de flores ao sr. Dr. Antonio José de Almeida, que passados momentos retirou.

Pelas 16,30 foi oferecido pela direcção da Cooperativa do Pessoal do Arsenal do Exercito um jantar a 50 creanças, o qual decorreu no meio de maior animação e alegria.

As salas estiveram durante o dia patentes ao publico, estando a exposição dos trabalhos das alunas, aberta até terça feira, das 12 ás 18 horas.

O incendio desta manhã

Houve falta d'agua

Proximo das 6 horas, apareceu a arder o madeiramento do telhado do predio 63 a 75, da rua Saraiva de Carvalho, que é pertença do sr.ª D. Antonia Seabra.

O fogo, que se atribue a faulha da chaminé, começou no forro do telhado passando rapidamente a toda a parte do madeiramento que olha para a cêrca do quartel da guarda republicana, tendo sido impossivel aos bombeiros a sua rapida extinção, em virtude do não haver agua nas bocas de incendio.

Só tres quartos de hora depois é que tão precioso liquido chegou, já quando as bombas de alta pressão estavam montadas e em carga no jardim da Estrela.

Felizmente, pelo acerto com que o pessoal superior se houve nos trabalhos, e ainda pela boa vontade dos voluntarios e municipaes, se deve o não ter ficado o predio completamente destruido.

Os prejuizos são importantes, estando cobertos pelas companhias Probidade, Royal, Portugal Previdente, Fidelidade e Bonança.

Para o local do incendio avançou todo o material disponivel, bem como todos os superiores do corpo municipal.

O conductor da estação 21 sofreu leves ferimentos, por ter caido quando conduzia para o fogo a bomba Flaud.

NOTICIAS DA CAPITAL

A gatunagem em acção.—Esta manhã queixaram-se no governo civil Gabriela Bramão, moradora na rua Elias Garcia, á Amadora, de que no dia 15 do corrente lhe roubaram um broche com brilhantes no valor de 300 escudos, quando se apeava do comboio de Cintra; a Maria da Conceição Pires, moradora na Vila Castelheira, 1-A, Algés, os gatunos roubaram uma malinha de senhora contendo 60 escudos quando se apeava d'um carro eletrico no Rocio.

—Queixou-se José Lopes, trabalhador na exploração do porto de Lisboa, de que tendo recebido a feria, pouco depois um individuo de nome Caetano lhe tinha furtado 50 escudos, pondo-se em fuga.

—Tambem se queixou Francisco Soares de que andando a passear no jardim da Estrela ali foi assaltado e agredido por dois individuos desconhecidos, tendo que receber curativo no hospital da Estrela.

—A guarda fiscal capturou ontem na avenida Marginal José Alves, carroceiro, morador na calçada do Cardeal, 5, por conduzir uma carroça com chumbo, furtado á firma Francisco José Simões Ltd.ª da rua dos Correeiros, 32 a 38.

—Queixou-se José d'Almeida, morador no beco do Jasmim, 3, de que os gatunos lhe roubaram uma carteira contendo 200 escudos e documentos importantes.

Os «filhos da noite».—Os agentes Alberto Silva e Antonio Pereira, ao serviço dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, estiveram hoje no governo civil a ouvir varias testemunhas sobre o roubo de latas de conserva no valor de 5.000 escudos no Barreiro.

PELO TELEGRAFO

Dinamitistas portuguezes presos no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 17.—Foram presos os anarquistas portuguezes Costa Gomes, Domingues Antas e Augusto Ferreira, que fabricavam bombas para dinamitar as padarias. Os presos serão deportados.—*(Americana)*.

Cotação cambial, valor do escudo

RIO DE JANEIRO, 17.—Cotação do café, 14$700; cambio sobre Londres, 14 1[1]16, 14 1[8]; valor do escudo portuguez, 870 réis.—*(Americana)*.

Liberdade de imprensa

RIO DE JANEIRO, 17.—Os jornaes discutem acaloradamente a lei da liberdade de imprensa.—*(Americana)*.

Distinção conferida ao presidente da Republica Brazileira

RIO DE JANEIRO, 17.—O presidente da Republica, sr. dr. Epitacio Pessoa, foi eleito membro honorario do Instituto de Antropologia e Archeologia Americana fundado em Nova York pelo milionario Hoye.—*(Americana)*.

Vilna evacuada pelos polacos

VARSOVIA, 17.—Oficial—Depois de lutas encarniçadas nas ruas e sob a pressão do inimigo, superior em numero, os polacos evacuaram a cidade do Vilna. O inimigo forçou a linha do rio Czanska em Osmiany e chegou até á localidade de Traby. Os polacos repeliram os ataques inimigos nas margens do rio Cincza e a leste de Styr na região de Rafalowka, ocuparam Suchowola e Czudlo e repeliram os ataques no sul de Krzemienec e na linha do Zbrucz.—*(Havas)*.

A opinião publica na Polonia

PARIS, 17.—Em vista da situação grave na frente polaca e da moderação com que são conduzidas as operações, a opinião publica parece disposta a resignar-se.—*(Havas)*.

Uma ameaça bolchevista

NEW YORK, 17.—O *bureau* bolchevista, estabelecido em New York, avisou as firmas canadiens s de que será anulado o contracto para a compra de mercadorias, se o seu secretario Nuertova fôr deportado de Londres.—*(Havas)*.

Apezar d'isso, Nuerteva foi expulso

LONDRES, 17.—O secretario do *bureau* bolchevista de New York, Nuerteva foi expulso de Londres e dirige-se para a Russia.—*(Havas)*.

Os francezes na Siria

LONDRES, 17.—Segundo diz o *Times*, os francezes enviaram na 4.ª feira um ultimatum ao emir Fayçal, intimando-o a aceitar no prazo de 24 horas o mandato francês sobre a Siria, o qual comporta a adopção do francês como lingua oficial e a moeda franceza com moeda legal. Na 5.ª feira, dia em que expirou o praso do ultimatum, os franceses iniciaram as hostilidades, marchando sobre Alep e Damasco, não tendo os arabes até agora oposto resistencia alguma. O *Times* julga saber que o governo francês avisou o governo de Damasco de que os caminhos de ferro sirios, construidos por companhias francesas, serão colocados no futuro sob a fiscalisação franceza.—*(Havas)*.

O 14 de Julho na Turquia

CONSTANTINOPLA, 17.—A festa nacional franceza foi aqui celebrada com muito brilhantismo. A bordo do couraçado *Lorraine* foi dada recepção á colonia franceza e ás tropas de ocupação e juntamente as companhias de desembarque dos navios da esquadra desfilaram pelas ruas da cidade. Em Smirna tambem foi celebrada a festa nacional franceza, sendo ali enviado para esse fim o torpedeiro da esquadra *Tokio*.—*(Havas)*.

Conferencia internacional financeira

PARIS, 17.—Segundo uma informação do enviado especial da Agencia Havas em Spa, a conferencia, considerando que a conferencia internacional financeira de Bruxelas não reune todos os elementos necessarios para alcançar o resultado para que foi convocada, pediu á Sociedade das Nações que adiasse as respectivas convocações para o dia 15 de Setembro.—*(Havas)*.

A bandeira franceza

PARIS, 17.—No dia 14 de julho a bandeira tricolor foi saudada por uma companhia da Reichswehr, em Berlim.—*(Havas)*.

O protocolo da questão do carvão

SPA, 17.—Na 6.ª feira a delegação alemã aceitou o assinar o protocolo relativo á questão do carvão, formulando, todavia, certas reservas a respeito da ocupação eventual da bacia do Ruhr, prevista no caso dos alemães não fazerem a entrega de 2 milhões de toneladas por mez aos aliados; o Dr. Simons reconheceu o espirito de conciliação com que os aliados conduziram as deliberações da conferencia. O presidente, sr. Delacroix, terminou, propondo que seja enviada a uma comissão composta de delegados de todas as potencias, que dentro em algumas semanas se reuniria em Genebre, o exame dos planos alemães relativos ás reparações.—*(Havas)*.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3580 — 11.º anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Segunda-feira, 19 de Julho de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 5 centavos

Novo governo

Está constituido o ministerio. Prevaleceu a solução por concentração parcial. A esse respeito são conhecidas as nossas opiniões. Um governo de concentração geral explica-se, e é necessario ás vezes, quando um objectivo nacional, em que todos estão de acordo, exige que a ele se ligue a responsabilidade de todos com o fim de o paiz o aceitar sem relutancia. E', todavia, um governo formado com esse fim determinado e, portanto, para viver apenas o tempo necessario para realizar aquele objectivo.

Fóra deste caso especial, um governo de concentração é sempre uma solução precaria, pois que só se consegue nele a harmonia necessaria á custa da renuncia de ideias, principios e tendencias das diversas correntes que nele acidentalmente se encontram reunidas.

A obra resultante dum organismo assim formado, é sempre hibrida e prejudicial ao paiz.

Em todo o caso não seremos nós que levantaremos dificuldades á sua acção. Esperaremos os seus actos para nos pronunciarmos. Ficamos em espectativa vigilante, dispostos a não deixar passar sem protesto qualquer atentado ás garantias individuais e qualquer regresso a formulas passadas seja qual fôr a mascara que o acoberte.

Qualquer ataque á liberdade individual, á liberdade de expressão do pensamento, de reunião, etc., encontrar-nos-ha sempre prontos a verberal-o com vigor e a chamar para ele a atenção do povo republicano.

Assim ele possa viver no parlamento não venha a morrer do mesmo mal que atacou o ministerio anterior.

Necessario é que apresente quanto antes as suas propostas de finanças e influa para que seja iniciada desde já a discussão do orçamento geral do Estado.

A politica vae entrar em férias e dentro de pouco tempo será impossivel manter nos seus postos os representantes da nação, e, por isso, devem ser quanto antes submetidos á sua discussão os documentos indispensaveis para o governo poder seguir legalmente o seu caminho.

Segredos a toda a gente

Os chauffeurs

Suas Excelencias declararam hontem grève—á noite. Porquê? Toujours la même chose. Uma questão de salario. Justa? Tão justa afinal como todas as outras. O que é certo é que os automoveis vão ter o seu momento de repouso nas garages — emquanto as fatigadas victorias do antigo-regimen puchadas por duas pilecas transparentes resurgem, emquanto duram as rosas, a sua epoca doirada. Mas terá realmente tantos inconvenientes como se supõe a greve dos Benz, dos Hudsons, dos Beauvolet? Creio que não. Eu pelo menos só lhe encontro vantagens, sobretudo quando me lembro d'aquelles que o destino marca todos os dias para o cada vez menos inofensivo sacrificio—de ser atropelados.

Deschanel

Todos nós temos seguido, com mais ou menos curiosidade a doença do Presidente da Republica Francesa,—e nenhum de nós deixou certamente de pensar, atravez dos telegramas dos jornaes, na gravidade que revestiria neste momento a renuncia d'aquele Chefe de Estado. Confesso-lhes que me tem sido extraordinariamente dificil reconstituir, apezar de todos os pormenores conhecidos, uma razão que me pareça exacta—lamentando que um silencio misterioso e diplomatico tenha comprometido até certo ponto a maneira de vêr de muita gente. De que se tratará afinal? Uma consequencia do desastre de ha dois mezes? Um surmenage intelectual—o mesmo surmenage que afligiu Wilson o que hoje perturba Lloyd George? Uma neurastenia cerebral tão peculiar aos homens de gabinete?

Tem a palavra os medicos assistentes—se os diplomatas, devido a razões de alto interesse nacional, lhes não cortaram a lingua.

Luis d'Oliveira Guimarães.

Portugal na VII Olimpiada

Chama-se a atenção do governo para este momentoso assunto

Sr. director.—Como foi noticiado, partiram para Anvers as «equipes» nacionais de tiro de guerra, que vão concorrer aos jogos Olimpicos Internacionais que já começaram a disputar-se, e que se prolongarão até fins de Setembro. A este grande «certamen» onde concorrem todas as nações cultas do mundo, com excepção dos aliados da Alemanha, o nosso querido Portugal tambem se faz representar. Foi o Comité Olimpico Portuguez, entidade nomeada pelo ex-governo do Ex.mo Sr. Sá Cardoso, e composto por um punhado dos nossos mais distintos «sportmen», e ardentes patriotas, que se deve esse desideratum, que a todos nós portuguezes deve regosijar.

A creação desse comité obedeceu a dois fins: orientar entre nós o Sport em geral, e preparar atletas para a Olimpiada de Anvers. O primeiro reconhecemos que lhe será muito dificil cumpril-o, porque o que sucede no sport, sucede na politica e em tudo mais que é portuguez; completa desorientação, e nenhuma obediencia aos principios e á disciplina; o segundo conseguiu-o e cumpriu brilhantemente depois de um ano de trabalho afincado, sem ajudas quasi nenhumas, e perseguido de muitas más vontades da parte de muitos dos nossos clubs, e de muitas vaidades feridas a quem lhes fugiu o penacho.

Mas apezar de todas as dificuldades que nós muito bem conhecemos, e a que damos o seu justo valor, a nossa «equipe» de tiro a estas horas já deve pisar o solo abençoado da Belgica, onde vai mostrar ao mundo, que Portugal ainda tem filhos que o honram e engrandecem.

Mas meus caros leitores, para que esses homens partissem e levassem consigo um subsidio de f.cs 2000, foi preciso que o Comité Olimpico Portuguez andasse esmolando, entre os seus numerosos amigos e admiradores, os fundos indispensaveis para o envio dum punhado de bons «sportsmen» e leais portuguezes, que certamente vão honrar a nossa querida patria, nessa grande manifestação de energias, de coragem, e de superioridade de raças.

E' realmente vergonhoso e triste que os governos não encarem estes assuntos de Educação Fisica pela importancia que eles merecem, porquanto é certo que as nossas representações atleticas lá foram contrabalançar os erros cá dentro.

A America envia á Europa centenas d'atletas, em navio expressamente cedido pelo seu governo, e subsidia-os largamente. As nações longinquas como o Japão, a Australia, o Chile, o Brasil e o Canadá já enviaram os seus numerosos representantes. A Europa em peso, a Africa do Sul concorrem tambem e até o governo da nossa vizinha Espanha vota ultimamente um credito especial, para se fazer representar pela primeira vez numa olimpíada, nessa grande luta de superioridade de educações e progresso.

Nenhum destes paizes quer perder uma parcela sequer do lugar que o seu esforço na grande guerra conquistou, ou lhe permitiu, e por isso os seus governos ajudam, facilitam e subsidiam. Somente entre nós os governos não veem a vantagem das nossas representações.

Não, não pode ser, o governo tem que refletir, porque este assunto é importantissimo e o tempo urge. O governo tem que dar dinheiro!

Foi já a equipe de tiro e quasi á custa da bolsa do particular, e sabemos que o particular pouco ou nada mais dará. O Comité não tem fundos para o envio da equipe de esgrima, e ela tam que ir.

Classificou-se nos jogos de Pershing em 2.º lugar e este ano está muitissimo mais trabalhada e mais forte. A equipe está composta dos nossos mais fortes atiradores e isso é a garantia de que ela vai honrar Portugal. Pois bem sendo assim, será esse o melhor escudo dos nossos apelos ao governo, que não ficarão somente nestas mal alinhavadas linhas; ámanhã voltaremos ao assunto. De V. etc—*Um assinante*.

Familia imperial russa

Tormentos que lhe foram infligidos pelos bolchevistas

Diz-se que os seus membros foram queimados vivos

Um antigo correio secreto da czarina de nome Alexis Dobawitz que conseguiu alistar-se na guarda vermelha de Ekaterinenburgo, sob falso nome e com a patente de tenente, com o Carlos e Henrique Oncess que se encontravam na Russia por ocasião dos acontecimentos revolucionarios, o martirio a que foi sujeita a familia imperial russa pelos bolchevistas.

Conta assim a morte da czarina, do czarewitch e das grã-duquezas que seguiu muito de perto a do czar Nicolau:

«Achavamo-nos no meio da multidão de bolchevistas que se acumulavam em torno da imperatriz e dos seus companheiros quando Yakowleff avançou para a czarina que, altiva e dignamente olhava em silencio as feras bestiais e as bocas espumantes d'aquela canalha:

—Mulher Romanoff, disse ele, colocando-se em face da desgraçada imperatriz, em atitude que em qualquer outra ocasião seria ridiculissima, não se escapa á justiça soberana do povo! Teu marido, o vampiro Nicolau, já expirou, assim como os seus cumplices...»

N'um tocante movimento de amor materno, a czarina apertou contra o peito o czarewitch e em voz que, suplicando, mantinha, todavia, toda a dignidade, retorquiu:

—Matai-me, mas meu filho está inocente do todos esses crimes que me acusais. Porque quereis matal-o, a ele tambem?

Que falta cometeu? Em nome da justiça, em nome da piedade, poupai esta desgraçada criança, poupai estas mulheres que me cercam e que nunca foram vossas inimigas. Já que vos é preciso uma cabeça, eis aqui a minha: depois da do vosso czar; duas cabeças coroadas que mais vos é preciso?

—O soviet condenou-te á morte a ti a tua familia, replicou Yakowieff com um pouco menos de brutalidade, impressionado a seu pesar pela digna atitude da imperatriz; temos que executar as suas decisões.

Alexandra Federowna baixou a cabeça e apertou por muito tempo seu filho contra si e exclamou:

—Que Deus tenha piedade de nós e nos faça a graça da sua divina misericordia.

Nesse tendo Cecilio, mulher do Yakowieff, sogredado qualquer coisa ao ouvido d'este, o carrasco retomou brutalmente a palavra e interrogou, apresentando-me:

—Este homem é Alexis Dobrowitz, teu antigo correio secreto, reconheceo-o?

A imperatriz pousou sobre mim um longo e triste olhar e respondeu altivamente:

—Não conheço esse homem.

Houve murmurios nas fileiras dos soldados que extranhavam que se acusasse um dos seus camaradas e Yakowieff compreendeu que melhor seria passar a outro assunto.

—Seja, disse ele, vamos proceder á execução dos culpados.

—Vamos até no bosque do Vento, vamos. Precisamos de uma grande fogueira, exclamaram varios vozes.

> *Ler brevemente n'A CAPITAL*
>
> # O Martirio d'uma Mulher
>
> reportagem em que se descrevem os horrores infligidos a uma senhora da alta sociedade de Lisboa e possuidora de uma avultada fortuna.
>
> ## O Manicomio Conde Ferreira
>
> é o carcere onde a infeliz senhora foi encerrada como castigo a um delicto de amor, não obstante os brados eloquentes e vibrantes do seu livro
>
> ## Doida, não!

—Sim, marchemos. Não percamos mais tempo.

O sombrio grupo poz-se a caminho para o bosque seguido pela horda dos assassinos.

Chegava por vezes aos meus ouvidos um gemido abafado; o czarewitch soluçava. A imperatriz caminhava com passo firme o cabeça levantada; as outras desgraçadas baixavam a cabeça e choravam.

Quanto a Deverienko, o marinheiro que ha anos estava ligado ao jovem principe e que d'ele não tinha querido separar-se nos dias de desgraça, tinham-lhe vendado os olhos e de cada vez que ele procurava tirar a venda era mimoseado pelos guardas com algumas picadas de baioneta. Ao cabo de algumas centenas de metros caiu para não mais se levantar.

A' entrada do bosque parou o tragico cortejo; amontoaram-se ramos secos e troncos e, em breve, uma imensa fogueira se levantava para o céo...

Desenrolou-se então uma scena cujo horror escapa a todas as descrições.

Soldados e marinheiros, toda a turba multa de Ekaterinenburgo, mulheres tambem, mais violentas e crueis que os homens, agarravam implacavelmente as victimas e precipitavam-nas nas chamas. De cada vez que uma d'elas recuava para escapar á fogueira, as baionetas picavam-na e precipitavam-na para a frente.

Vi a grã duqueza Tatiana fugir assim trez vezes á fogueira e trespassada de lado a lado pelas baionetas cair nos pés dos carrascos.

A czarina e o czarewitch, esses, abraçados um ao outro, caminharam com o passo firme—automaticamente—para a fogueira e nela desapareceram no meio d'um turbilhão de fumo.

Fechei os olhos. Um cheiro acre de sangue e carne queimada espalhou-se no ar e eu caí de joelhos presa de um indizivel desespero.»

E assim termina a comovente narrativa do antigo correio da czarina.

Não haverá mais velhos

Um biologista de Viena descobriu o meio de os rejuvenescer

Steinach, celebre biologista austriaco acaba de publicar os resultados das suas experiencias de muitos anos sobre as glandulas sexuaes do animal, que constituirá, ao que parece, uma das maiores descobertas de todos os seculos.

Trata-se do meio ha muito tempo procurado de prolongar a juventude e a duração da vida humana, evitando ao homem a decadencia da velhice. As experiencias de Steinach incidiram sobre animais, como as de Pezard, e tinham provado ha muito tempo que a injecção do extratos de certas glandulas, chamadas intersticiais, despertava em certos animais edosos os caracteres da sexualidade e que dava até a certas femeas alguns dos caracteres externos dos machos, especialmente no pêlo e nas pernas. O biologista Steinach operou principalmente em ratos. Pézard em galinaceos.

Proseguindo nas suas experiencias, verificou Steinach que certos tecidos contidos nas glandulas sexuais dos animais teem propriedades notabilissimas e actuam de modo decisivo sobre a grandeza e a forma dos individuos procriados.

Estabeleceu a seguir o ilustre biologista que a velhice tem por causa, não o gasto da maior parte dos orgãos, mas o d'estes tecidos glandulares particulares.

Actuando sobre estes tecidos, favorecendo ou enfraquecendo a sua acção, Steinach pode apressar a velhice entre os animais ou demoral-a ou obter um rejuvenescimento. Foi assim que animais velhos, fatigados e doentes recuperaram a sua juventude, e a sua vivacidade, o seu vigor e foi-lhes prolongada a vida por espaço de um quarto da duração normal dos seus semelhantes não tratados.

Para reanimar as glandulas eficazes entre os animais, Steinach indica dois meios, um muito simples consistindo na simples ligadura do conduto da evacuação da glandula germinativa e outro no emprego dos raios X.

Steinach animado por estes resultados aplicou no homem os processos experimentados nos animais e, segundo as suas comunicações, conseguiu brilhantes resultados em tres velhos por ele tratados.

PELO TELEGRAFO

A ultima jasida da ex-imperatriz Eugenia

SOUTHAMPTON, 18.—Chegaram os restos mortaes da ex-imperatriz Eugenia, sendo-lhe prestadas as honras militares. Todas as bandeiras estavam em funeral; o caixão, coberto com a bandeira ingleza, foi conduzido num reparo de artilharia, no meio de uma enorme multidão recolhida para a capela de Farnborough.—*(Havas)*.

Uma visita do sr. Millerand ao sr. Deschanel

RAMBOUILLET, 18.—Esta tarde o sr. Millerand visitou o sr. Deschanel, a quem deu conta das deliberações tomadas na conferencia de Spa. Em seguida voltou para Paris, levando a melhor impressão da sua visita.—*(Havas)*.

Na Irlanda continuam os atentados dos sinn-feiners

LONDRES, 18.—Doze individuos introduziram-se ontem no club regional de Cork e mataram a tiros de espingarda o comissario de policia e feriram um inspector.

O suicidio do principe Joaquim da Prussia

LONDRES, 18.—O principe Joaquim da Prussia, filho mais novo do ex-kaiser, suicidou-se na vila de Potsdam.—*(Havas)*.

POTSDAM, 18.—Segundo diz a Agencia Wolff, o principe Joaquim da Prussia suicidou-se na noite de 17 do corrente, em consequencia de uma forte crise de neurastenia e de perturbações mentais, causadas por dificuldades de ordem pessoal.—*(Havas)*.

Precauções na capital da Bolivia

LA PAZ, 17.—Esta cidade está guardada por tropas para impedir as manifestações motivadas pelo pleito de Arica.—*(Americana)*.

O ex-presidente Gutierrez chega ao Chile

SANTIAGO, 17.—Chegou a esta capital o ex-presidente Gutierrez Guerra com trinta partidarios expulsos do territorio boliviano.—*(Americana)*.

Nota boliviana ao governo brasileiro

RIO DE JANEIRO, 17.—O presidente da Republica sr. dr. Epitacio Pessoa recebeu uma comunicação da Bolivia anunciando-lhe a constituição do novo governo, o exito da revolução e o desterro de Gutierrez Guerra e partidarios. O mesmo telegrama diz que o corpo diplomatico acreditado em La Paz acompanhou Gutierrez Guerra até ao cais onde embarcou.—*(Americana)*.

A nova revolução no Mexico, fusilamento de generais

MEXICO, 17.—O general Huerta ordenou que fique incomunicavel o general Pablo Gonzalez, feito prisioneiro em Monterrey, como principal promotor das ultimas rebeliões, resolvendo fusila-lo, depois de ser julgado em processo sumarissimo. Crê-se que serão tambem fusilados os generais Garcia e Santos. Deve-se notar que o general Pablo Gonzalez era candidato á presidencia da Republica.—*(Americana)*.

Pormenores da revolução na Bolivia

LA PAZ, 17.—A revolução ficou vitoriosa na Formosa. A junta revolucionaria é composta de Bautista Saavedra, José Maria Becalier y Comenge e Ramirez. O governo revolucionario enviou tropas para o interior do paiz, afim de dominar os levantamentos partidarios do ex-presidente Gutierrez Guerra. O prefeito desta cidade foi assassinado pelos revolucionarios, tendo sido saqueados pela multidão triunfante varios armazens pertencentes a partidarios do ex-presidente Guerra. O governo propõe-se reinvidicar os territorios tomados pelo Chile por ocasião da guerra do Pacifico.—*(Americana)*.

O Chile previne-se

LA PAZ, 17.—O Chile enviou uma esquadra para o norte e reforçou as fronteiras.—*(Americana)*.

Os preparativos militares na China

PEKIN, 15.—As comunicações ferro-viarias estão interrompidas em tres pontos, entre Tiem Tsin e Changai, em consequencia das operações militares. Dambos os lados se trata de prejudicar os movimentos do partido adversario, destruindo as pontes.

A concentração de tropas continua d'ambos os lados. A autoridade militar requisitou mais de cem automoveis e mobilisou dezenas de milhares de *coolies*, de modo que as ruas de Pekin parecem quasi desertas.—*(Correspondente)*.

POLITICA

Os independentes não cooperam no governo — Segundo todas as probabilidades, o novo ministerio terá uma minoria de oito votos — O actual incidente politico deve ser resolvido na melhor ordem

Já tomou pósse o governo do sr. dr. Antonio Granjo. Ainda com o governo incompleto e tendo-lhe falhado alguns elementos com que contava, o *leader* liberal, sr. dr. Antonio Granjo, deixou para depois a resolução dessas dificuldades, e foi, na sua tenacidade de trasmontano, tomar pósse da publica governação devendo amanhã apresentar-se ás Camaras. Do anterior ministerio já hoje estiveram nos deputados os ex-ministros do trabalho e da agricultura, respectivamente srs. dr. José da Costa Junior e João Gonçalves, que foram pessoalmente muito cumprimentados por todos os lados da Camara.

Foi bastante notada a presença do srs. dr. Brito Camacho, Lelo Portela e Alves dos Santos, na Camara, á hora em que no Terreiro do Paço tomava posse o ministerio Antonio Granjo.

Isto deu logar a que corresse o boato de que na reunião de ontem, no edificio da *Lucta*, estes elementos liberais se tivessem manifestado contra a formação do actual ministerio que o sr. dr. Brito Camacho, afirma-se, julga inviavel, pelo menos tão inviavel como o ministerio anterior, sob o ponto de vista parlamentar.

Como isto é uma questão de simples aritmetica, vejamos á face dos numeros o que vae ser dentro do Parlamento a vida do novo ministerio.

As forças parlamentares são actualmente as seguintes com todas as suas divisões, sub-divisões e correntes:

Democraticos	Directorio	5
	P. R. P.	21
	A. M. S.	18
	B. P.	13
Reconstituintes		23
Liberaes	Brito Camacho	12
	Antonio Granjo	21
Independentes agrupados		8
Independentes (selvagens)		5
Populares		9
Socialistas não intervencionistas		2
Socialistas intervencionistas		4
		141

São estas as forças parlamentares que hão-de receber amanhã o governo. E hão-de recebel-o como?

Agrupemos.

Contra o governo ha, segundo o quadro acima: 21 P. R. P.; 18 A. M. S.; 13 independentes; 9 populares e 6 socialistas, o que representa 67 votos de oposição certa e garantida.

Temos, por outro lado, declaradamente a favor do governo: 33 liberaes; 23 reconstituintes e 5 democraticos, o que dá, na melhor das hipoteses, 61, ou seja para o governo do sr. dr. Antonio Granjo uma minoria de seis votos.

Dir-nos-hão que nos esquecemos de que os independentes se encontram numa simples espectativa benevola. Tal não nos parece, a não ser que a logica seja uma coisa posta já em absoluto de parte. Os independentes reuniram hoje numa das salas do Congresso. Discutiram longa e acaloradamente a situação politica originada pela solução Granjo e resolveram não dar cooperação a esse ministerio, enviando para a imprensa a seguinte e expressiva *Nota oficiosa*:

«Os parlamentares independentes agrupados, senadores e deputados, tendo declarado que não criariam dificuldades a qualquer combinação governativa que os partidos politicos conseguissem realizar para a solução da crise, o que não se negariam a dar-lhe o seu concurso, quando fosse necessario para garantir as indispensaveis condições de viabilidade parlamentar; verificando que o ministerio da presidencia do sr. dr. Antonio Granjo, organizado com a cooperação dos trez partidos com maior representação em ambas as casas do parlamento, tem por isso assegurados as plenas condições de vida constitucional; atendendo ainda a que o sr. dr. Mesquita Carvalho, tendo sido solicitado pelo sr. dr. Antonio Granjo para gerir a pasta do interior, não aceita o honroso convite; resolveram não dar, por desnecessario, a sua colaboração ao ministerio da presidencia do ilustre «leader» do P. R. L., perante o qual se reservam a atitude de patriotica fiscalização».

Por aqui se vê quão dificil será, no Parlamento, a vida do governo que hoje tomou posse, nem sequer podendo pedir ás Camaras um voto de confiança, visto que na propria Camara dos Deputados tem uma minoria de 6 votos.

Vejamos agora no Senado:

Liberaes	23
Reconstituintes	10
Democraticos	25
Populares	3
Independentes	7
Catolicos	1
	69

Feitos os calculos, ficam apoiando o governo 33 senadores e contra 35, visto que um voto é neutro, segundo as ultimas declarações do senador catolico, sr. conego Andrade.

Temos portanto no Senado para o governo Antonio Granjo dois votos de minoria.

Quere dizer, salvo qualquer ulterior combinação, o novo governo não pode viver parlamentarmente em nenhuma das casas do Parlamento.

E nestes termos e seguindo apenas a logica dos numeros, a situação governamental perante as Camaras é hoje mais precaria para o governo Granjo do que o foi para o governo Antonio Maria da Silva que apezar de tudo tinha no Parlamento cinco votos de maioria.

Emfim só podemos acrescentar que segundo as nossas informações a sessão de amanhã será uma das mais importantes do actual periodo legislativo pelo interesse que vem despertando entre os proprios parlamentares que apoiam o governo.

Mais podemos afoitamente garantir que alem dos *leaders* dos partidos varios outros parlamentares usarão da palavra, devendo a apresentação do governo demorar segundo os melhores calculos só na Camara dos Deputados amanhã e depois.

Do Grupo Parlamentar Democratico pedem-nos a publicação do seguinte convite:

Grupo Parlamentar Democratico

A reunião extraordinaria marcada para o proximo dia 24, afim de tratar assuntos da vida interna do grupo, foi antecipada para amanhã pelas 22 horas, pedindo-se a comparencia de todos os parlamentares.

O secretario,

a) *Abilio Marçal*.

A posse do novo governo

Troca de saudações e cumprimentos — O ministro do trabalho só hoje á noite chega a Lisboa

O novo governo tomou posse efectivamente hoje, sem que haja a registar o menor incidente desagradavel, apesar dos boatos que se haviam espalhado.

O Terreiro do Paço teve grande animação, vendo-se durante o dia sob as arcadas, muitos amigos pessoais e politicos dos novos ministros.

Para evitar qualquer ocorrencia, foram tomadas medidas excepcionaes de ordem, tendo sido reforçadas as portões das varias secretarias de Estado as sentinelas da Guarda Republicana. Um forte esquadrão de cavalaria da mesma guarda, do comando de um capitão dividiu-se em pelotões, um dos quais estabeleceu patrulhas pelas imediações do Terreiro do Paço, lindo um pelotão estacionar em frente ao ministerio do interior e outro em frente ao da guerra.

Os membros do governo demissionario despediram-se, pelas 14 horas, dos funcionarios dos varios ministerios, indo meia hora depois a Belem apresentar os seus cumprimentos de despedida ao chefe do Estado.

A essa hora tambem em Belem se encontravam reunidos os ministros do novo governo, que prestaram o compromisso de honra perante o sr. Presidente da Republica.

Cumprida essa formalidade, dirigiram-se para o ministerio do Interior, onde chegaram pelas 15 horas e 20 minutos.

A posse realisou-se na antiga sala do conselho de Estado, onde se viam, entre outros, os srs. dr. Augusto de Vasconcelos, general Abel Hipolito, Zacarias Gomes de Lima, coronel Vieira da Rocha, Luiz Derouet, capitão Paula Pacheco, dr. Celestino de Almeida, vice-almirante Azevedo Gomes, dr. Carneiro de Moura, tenente coronel Mendes dos Reis, capitão Julio Maria de Souza, Brito Fallé, Joaquim Brandão, oficiaes de terra e mar, e da Guarda Republicana, funcionarios superiores do ministerio do Interior, deputação do pessoal da Imprensa Nacional, etc., etc.

Falou em primeiro logar o presidente do governo demissionario, sr. Antonio Maria da Silva, que saudou o novo governo na pessoa do seu presidente sr. dr. Antonio Granjo, cujas qualidades como homem e como republicano enalteceu. Fez o elogio de quatro dos membros do governo actual que lhe merecem a sua confiança pelos trabalhos que já tem prestado á Republica, e concluiu fazendo votos porque o novo governo tenha uma vida politica mais desembaraçada que a do seu antecessor.

O ex-ministro do interior, general sr. Pedroso de Lima, dirige palavras de saudação ao novo chefe do governo recordando a sua estada nos campos de batalha de França e a acção conjunta que ambos tiveram combatendo no movimento monarquico do norte.

O sr. Augusto de Vasconcelos, *leader* liberal no senado, saudou o sr. Antonio Maria da Silva em nome d'aquele partido e referindo-se á sua acção governativa diz ter ele procedido como um bom e verdadeiro republicano, rendendo-lhe por isso as suas homenagens.

Dirigindo-se depois ao sr. dr. Granjo, a quem igualmente sauda em nome do partido, afirma que ele assume o poder em circunstancias bastante dificeis. O governo, porém, está em boas mãos, pois que os colaboradores escolhidos pelo chefe do governo são a segura garantia de que ele saberá levar a cabo a missão que lhe foi confiada.

Refere-se depois o orador ao facto do Sr. Antonio Granjo ter abraçado a pasta da agricultura, o que representa um acto audacioso, mas crente está em que ele saberá marcar um logar n'aquela pasta. O sr. dr. Augusto de Vasconcelos termina por mais uma vez saudar todos os membros do novo governo.

O sr. dr. Antonio Granjo fala em seguida e diz saber que dentro da familia republicana é talvez uma das figuras mais apoucadas; que os verdadeiros republicanos devem ter a compreensão dos seus deveres e que ele, como soldado e como republicano, hade empregar todo o seu esforço no desempenho da missão que lhe está confiada. Presta homenagem ao sr. Antonio Maria da Silva, cujo elogio faz, e afirma que quando saiu da organização do governo o seu maior empenho era que o ex-chefe do governo continuasse sobraçando a pasta das finanças, com o que muito se sentiria honrado. Exige que perante o seu passado desde os bancos da escola lhe seja reconhecida a sua fé republicana sincera, devendo ele merecer a confiança de todos os republicanos, para a defesa do regimen, o que saberá fazer. Sente-se incompetente, como já disse, para o desempenho do cargo que lhe está confiado, mas confia em absoluto nas altas figuras da Republica que o rodeiam.

Afirma ainda que não fará politica partidaria de especie alguma e que o governo, representando os trez partidos da Republica, fará uma obra que dignificará a todos.

O sr. Antonio Maria da Silva volta a usar da palavra para se referir á acção do seu governo, dizendo que este ainda ha-de ter da Nação manifestação de reconhecimento pela sua acção durante 23 dias.

O sr. dr. Antonio Granjo agradece em seguida as saudações do ex-ministro do Interior e do sr. dr. Augusto de Vasconcelos, terminando por afirmar que ha-de empregar todos os esforços para resolver os problemas pendentes e muito especialmente o das subsistencias, dizendo ainda que se acredita ser sincera a afirmação de que alguem possa falar contra a sua fé republicana.

Na pasta da justiça a posse foi dada ao sr. dr. Lopes Cardoso pelo seu antecessor sr. dr. Oliveira e Castro, que saudou o novo ministro, oferecendo-lhe, como funcionario de justiça, a sua colaboração. O sr. Sá Cardoso, em nome do partido a que pertence e individualmente saudou o sr. dr. Lpos Cardoso e o sr. dr. Candido de Figueiredo, sub-director geral da justiça, cumprimentou o ministro em nome do pessoal, afirmando que poderá contar com a lial cooperação de todos.

Por ultimo falou sr. dr. Lopes Cardoso, agradecendo as saudações que acabam de lhe ser feitas.

Deve estar convencido de que saíra da pasta com a consciencia tão tranquila como sai dum julgamento judicial.

A posse do novo ministro das colonias sr. Manuel Ferreira da Rocha foi dada pelo seu antecessor sr. dr. Vasco de Vasconcelos, o qual, ao usar da palavra, disse que deixava o espinhoso cargo com a maior satisfação, pois se livrava das enormes dificuldades que tinha a vencer, devido aos complexos assuntos que por ele correm, mas via com satisfação que lhe sucedia um distintissimo colonial e uma privilegiada inteligencia á frente dos negocios da referida pasta cujos assuntos lhe eram inteiramente conhecidos.

Usou depois da palavra o novo ministro, que agradeceu, dizendo que havia de empregar todos os seus esforços para bem se desempenhar da sua missão, auxiliado por todos os funcionarios do ministerio.

Da pasta da marinha tomou posse o sr. dr. Ricardo Paes Gomes, sendo-lhe dada pelo seu antecessor sr. Brederode, que usou da palavra saudando o novo chefe da marinha de guerra.

O almirante sr. Ladislau Parreira como oficial mais antigo, saudou o novo ministro em nome de toda a oficialidade.

A posse do sr. Inocencio Camacho foi dada pelo seu antecessor, que num curto discurso fez o elogio do novo ministro das finanças. Discursou ainda o sr. dr. Alberto Xavier, secretario geral do ministerio, e por ultimo o sr. dr. Inocencio Camacho, que agradeceu as saudações que acabavam de lhe ser feitas.

Na secretaria da guerra houve troca de saudações entre os srs. general Pedroso de Lima e tenente coronel Helder Ribeiro.

* * *

O novo ministro do Trabalho sr. Lima Duque chega hoje ás 23 horas a Lisboa, vindo de Coimbra.

* * *

O Conselho de Ministros reune hoje, pelas 22 horas, na secretaria das colonias, a fim de redigir a declaração ministerial que amanhã deve ser lida no Parlamento.

VIDA SPORTIVA

TIRO

Sociedade de tiro n.º 1

Continuaram hontem muito concorridas e brilhantemente disputadas as provas do Torneio de Tiro União, que, como nos domingos anteriores, se tem realisado na Carreira de Pedrouços.

Os premios para esta prova foram oferecidos pelo Secretario da Sociedade Fernando Viegas e constam de uma taça e 17 artisticas medalhas que estão actualmente expostas no Salão de Sport, rua Aurea.

Esta prova termina no proximo domingo 25, tendo tambem lugar n'este mesmo dia a segunda prova do Torneio de Tiro Mensal, para disputa do Laço União, do qual é detentor o atirador Antonio Soares Andréa Ferreira.

Em todos os domingos do mez de Agosto terá lugar o Campeonato para disputa do titulo de Campeão da Sociedade, havendo premios para os concorrentes.

NOTICIARIO

E' na proxima quinta feira que se realisa no grupo d'Armas e Sport a festa de homenagem ao professor e director technico do grupo A Ermelindo Santos.

Passou no dia 14 deste mez mais um anniversario da morte do conhecido corredor pedestre Francisco Lazaro, quando corria a maratona em Stkolmo.

— A *Taça de Honra* de 1.ª categorias foi ganha hontem pelo Sport Lisboa e Bemfica que venceu o Internacional por 5 goals a zero.

O Bemfica jogou bem mas com um pouco de sorte e o Internacional podia ter *marcado* se tem jogado com energia.

— Realisou-se hontem no Estoril a festa anunciada para a Casa dos Jornalistas. Teve larga concorrencia mas a organisação foi deficiente.

— Não se realisaram hontem as regatas da Associação Naval de Lisboa por terem faltado em grande numero os concorrentes inscriptos.

Automobilismo

O bi-semanario *Os Sports* vae num dos seus numeros proximos publicar uma pagina dedicada exclusivamente ao automobilismo. N'ela figuram as principais marcas que maior acceitação teem tido no nosso mercado, quer pela solidez e elegancia, quer pelo seu preço.

NOTICIAS DA CAPITAL

A cronica do roubo.—Queixaram-se: José Paulo dos Reis, morador na rua de S. Bento, 44, de que lhe furtaram um relogio e corrente de ouro; Arminda de Andrade, rua 24 de julho, que lhe furtaram uma malinha de prata para senhora no valor de 60 escudos.

Foram presos: Filipe Vinagre, rua Castelo Picão, 53, 3.º por ter furtado a quantia de 118 escudos a Manuel Barreiros, do conselho de Oliveira do Hospital; Manuel Gonçalves, beco do Jarmim, 16, por furtar uma carteira com 228 escudos, e Antonio Alvaro, sem residencia, por ter furtado um relogio e dinheiro na importancia de 110 escudos, a Antonio Bernardino, da rua dos Quarteis.

Assalto em pleno dia.—Esta tarde, foi preso pelo guarda 1020 da 4.ª esquadra Virgilio França, morador na Calçada dos Cavaleiros, n.º 46, 1.º quando, juntamente com outros que se puzeram em fuga, tentaram assaltar uma casa de penhores na rua Silva e Albuquerque 3, 1.º, pertencente a Laura Correia Toca, com o fim de roubarem os objectos de ouro que estavam na montra.

O furto no Eden Teatro.—Queixou-se á policia a sr.ª D. Ema Polonia, artista do Eden Teatro, de que hontem á noite os gatunos entraram por meio de arrombamento no seu camarim, roubando-lhe joias, vestuario e calçado, no valor de 200 escudos.

Malas postais

Pelo vapor *Gelria* são amanhã expedidas malas postaes para Las Palmas, Pernambuco, Pará, Manaus, Bahia, Rio de Janeiro, Montavideu e Buenos Aires, sendo ás 11 horas a ultima tiragem da caixa geral.

TOURADAS

Campo Pequeno.—O cavaleiro Eduardo Macedo é o festejado de domingo proximo, fazendo ao mesmo tempo a sua despedida do toureiro. Organisou um bom cartaz, pois que entre os elementos figura o matador de touros *Limeño*, que foi companheiro de *Gallito*. Haverá lide á hespanhola em dois touros expressamente comprados para esse fim ao lavrador de Coruche sr. Antonio Lapa.

Tomarão parte aplaudidos bandarilheiros e quatro cavaleiros, entre os quais dois distintos amadores.

Lucinda Gonçalves Martins Ferreira Tenório Oliveira e Sebastião Rodrigues Tenório Olive ra agradecem muito penhorados ao Ex.mo Sr. Arnaldo da Costa Mendes, quartanista do Curso Superior de Letras e explicador de seu filho Carlos Maria Ferreira Tenório Oliveira e ao corpo docente ua Escola Académica os esforços e o bom método empregados que deram como resultado a boa classificação obtida pelo seu referido filho no exame dos liceus, feito no Liceu Passos Manuel em 10 do corrente.

"As feridas da face e as fracturas das maxilas na guerra"

Como simples «Notas clinicas de cirurgia especial, sobre alguns casos do C. E. P. em França,» publicou o capitão medico dr. João Madeira Pinto, Director da clinica de Estomatologia do do Hospital Militar de Lisbôa, um interessante livro, o qual, pela naturalidade, correção da frase descrição cuidada á luz da sciencia, e aturado estudo, se póde classificar de um belo trabalho.

O dr. João Madeira Pinto, não obstante grandes sacrificios, pôs desde o principio da grande guerra, tanto na Africa, como na França ao serviço da Patria, e da sciencia, o seu robusto talento, nitida observação, e notavel energia; mercê pois dêsses dotes, foi alvo em França, e em Inglaterra, das maiores deferencias da parte dos mais notaveis homens de sciencia.

A obra é acompanhada de belas gravuras, aonde a par de horrorosas deformidades, aparecem os mesmos rostes desfigurados, já compostos pela mão de habil operador.

E' um trabalho, no qual julgâmos vêr a sciencia dando o braço á arte, e o heroismo enlaçando as duas: sim, porque é tocante ouvir o dr. Madeira Pinto quando se refere á tomada de Merville e ao bombardeamento do seu querido hospital, que ele viu desmoronar, dizer, scintilan-do-lhe o olhar, — «Mas... salvaram-se todos os meus feridos.»

Que nos perdôe o ilustre operador, se vamos arrancal-o por momentos ao seu gabinête de estudo para o ferir na sua incompara el modestia, mas, serviços destes prestados á patria, e á humanidade não dêvem jazeocultos, seria um crime, uma ingratidão, e sobretudo, uma falta de patriotismo.

Placida Osorio

As reclamações dos estivadores

Como hontem noticiámos, os consignatarios e armadores chegaram a um acordo com os estivadores do porto, os quaes, não tendo declarado oficialmente a gréve, se recusaram comtudo a trabalhar além de oito horas e, mesmo n'essas, faziam o que é conhecido pelo nome da gréve surda.

Isso deu em resultado só em fructa que apodreceu, por não ter sido descarregada a tempo e horas, um prejuizo de 200 contos, afóra o terem deixado de tocar no nosso porto, como já hontem dissemos, alguns paquetes.

Ainda bem que tudo isso terminou, tendo-se hoje trabalhado já com afan.

O cartaz de hoje

São Luiz, ás 21.30, «Sol e moscas».
Nacional, ás 21.30, «Sonho d'uma noite d'agosto».
Politeama, ás 21, «A agulha ôca».
Trindade, ás 21.15, «Chá e torradas».
Ginasio, ás 21.15, «O A's».
Avenida, ás 21.30, «Com unhas e dentes»—Os novos quadros «Comboio mixto» e «No palco do diabo».
Eden, ás 21.15, «Negocio da China», com os novos quadros «Cabeças ôcas». «Club dos Salsas».
Apolo, ás 21,15, «O Serafim da Graça».
Teatro dos Anjos, ás 21, «A grande bicha».
Salão Foz, ás 21 «Variedades».
Olimpia, Animatografo e concerto.
Salão da Trindade, Animatografo.
Cinema Condes, Animatografo e concerto.
Salão Central, Animatografo e concerto.
Chiado Terrasse, Animatografo e concerto.
Chantecler, Animatografo e fitas faladas.

Alfandega de Lisboa

Leilão

Terça-feira, 20, ás 14 horas no armazem de leilões, proceder-se-ha á venda, por conta e risco de quem pertencer, de 30.000 kilos (pouco mais ou menos) de carvão de pedra, vigas de madeira, taboas e sucata de ferro, salvados do vapor americano «Milton».

A's 15 horas será posta em praça a chaminé do mesmo vapor.

Alfandega de Lisboa, 17 de Julho de 1920.

O escrivão
Alfredo Marcolino de Almeida

ULTIMA HORA

Nos Deputados

Encerra-se a sessão por falta de numero

A' primeira chamada respondem apenas seis deputados. Como não haja numero espera-se. A segunda chamada faz-se ás 14 horas.

Ha presentes 31 deputados. Lê-se a acta. Segue-se o expediente em que figura um oficio convidando a Camara a fazer-se representar nas homenagens a Carvalho Araujo, pedindo que alguem em nome do Parlamento use da palavra na projectada sessão de homenagem levada a efeito pela Associação do Registo Civil. O sr. Brito Camacho propõe que a mesa resolva o assumpto conforme entender.

Antes da ordem o sr. Manuel José da Silva manda para a mesa uma nota de interpelação urgente sobre a situação dos secretarios geraes adidos, situações incompreensiveis e ilogicas que dão logares ás maiores irregularidades.

O sr. dr. Pedro Pitta trata da crise do assucar chamando a atenção da meza na impossibilidade de o fazer ao governo, visto que se está mandando vir da Madeira todo o asucar que lá ha, de maneira que ali falta quasi por completo, a ponto do sr. Governador Civil se opôr á sahida do pouco que ainda lá existe.

Isto é grave, visto que estamos ainda a tres mezes da futura colheita e na Madeira o que ha é fome.

O sr. Raul Tamagnini protesta contra o abandono dos poderes publicos pelo norte do Paiz e principalmente pelo que respeita ao Porto.

O sr. Cunha Leal trata da situação do alferes Ribeiro dos Santos, lastimando que este esteja ainda sob a acusação d'uma infamia, entregue aos poderes militares, depois d'uma sindicancia que ele pediu e que lhe foi favoravel.

Extranha ainda que o ministerio da guerra se negue a deferir o requerimento que aquele faz para que oficialmente lhe digam o resultado da sindicancia.

Envia portanto para a meza o seguinte projecto de lei:

Artigo 1.º — Em todos os crimes mesmo aqueles a que pelos Codigos de Justiça Militar ou da Armada, corresponda pena superior á de 6 mezes a 3 anos de prisidio militar, quando a instauração do processo se faça a requerimento do presumido delinquente, a prisão d'este só terá logar por efeito da sua condenação.

§ unico — A doutrina d'este artigo aplica-se a todos os processos pendentes.

Art. 2.º — Fica revogada a legislação em contrario.

O sr. Antonio Mantas, pede ao sr. presidente da Camara a fineza de envidar os seus esforços no sentido de ser dado parecer urgente ao projecto de lei mandado para a meza, pelo qual se acode as desgraça que afligiram os povos das duas Beiras as quais foram arrasados.

Nota mais uma vez a falta do governo. Se estivesse presente o sr. presidente do ministerio e ministro do Interior, solicitaria desde já urgentes e energicas providencias no sentido de ser reprimido o jogo. Joga-se em Lisboa e em todas as provincias e segundo consta todas as casas de tavolagem, que foram mandadas encerrar pelo governo do sr. dr. Domingos Pereira, estão funcionando descaradamente.

Pede ao sr. presidente da Camara a fineza de transmitir ao sr. presidente do ministerio, as suas considerações, solicitam de sua ex.ª a mesma energia que teve o sr. dr. Domingos Pereira.

Espera que o sr. presidente do ministerio será decidido e energico, ordenando desde já o encerramento de todas as casas de jogo.

O sr. Eduardo de Sousa (independente) referindo-se á declaração da Companhia dos Fosforos publicada no domingo em todos os jornaes, protesta contra ela, demonstrando ser mais uma prova da falta de escrupulos com que se procura ludibiar o publico.

Declarando a Companhia que tem os fosforos fabricados nos termos do acordão do Tribunal Arbitral e sendo esse acordão só referente á elevação dos preços de venda, não devia ela, se usava de boa fé, atribuir ao Estado a culpa da falta de fosforos no mercado; o que o Estado não permite é a venda pelos novos preços. Nada mais. Se a Companhia usasse de boa fé teria outro procedimento: — poria os fosforos no mercado pelo preço legal e demandaria depois o Estado por transgressão do contracto.

A's 15,30, o sr. Abilio Marçal na presidencia declara que não ha numero, pelo que se começa procedendo á 3.ª chamada.

Respondem 55 deputados. A'manhã ha sessão!

Vapor inglez encalhado na barra

Hoje, pelas 8 horas e 10 minutos, entre a barra norte e a sul, encalhou o vapor inglez *August Belmont*.

Pedido socorro urgente, partiram imediatamente para ali rebocadores e vapores da exploração do porto e da Alfandega, mas até ás 18 horas não tinham ainda conseguido safar, o vapor, esperando-se poder fazel-o logo que a maré encha.

Furto de 20 contos de joias

O gatuno evade-se para Espanha

No governo civil queixou-se ha dias Josefa Gomez Montanhez, mais conhecida no Bairro Alto pelo *sobriquet* de «Maria dos Brincos» de que lhe tinham roubado Joias no valor de 20 contos e a quantia 200 escudos em dinheiro.

A Josefa tivera uma casa de reputação duvidosa, na rua das Gaveas, casa que trespassou ha uns cinco mezes por 30 contos, indo residir em frente da antiga habitação.

Ao mesmo tempo que se queixava do roubo de que fôra vitima, declarava á policia que lhe desaparecera um cozinheiro espanhol que tinha em casa, de nome Angelo.

Encarregado, pelo chefe Sequeira, da 2.ª secção, o agente Izidro de proceder ás necessarias diligencias, conseguiu ele averiguar que o tal cozinheiro estivera a servir no hotel Continental com o nome de Angelo Dario e que daí fora expulso pelo seu mau comportamento. Aproveitando um momento de ausencia da dona da casa, o Angelo entrou no *toilette* onde praticou o furto, conseguindo depois evadir-se para Espanha.

Julgamento de açambarcadores

No governo civil foi hoje julgado Antonio Pereira, socio gerente da firma Pereira, Franco & C.ª, com armazem na rua dos Caminhos de Ferro, 54, á qual foram apreendidos no dia 16, como *A Capital* noticiou, pelos fiscais dos impostos do 2.º bairro srs. Abreu e Castelo Branco, 8.500 quilos, de feijão branco e 1.500 de carvão, que estavam sonegados. Foi condenado na muita de 3.000 escudos.

—Tambem foram julgados, e absolvidos por falta de provas, Carlos Silva caixeiro da filial da Empresa Val do Rio, em Belem, que era acusado de vender azeite por preço superior ao da tabela, e João d' Almeida da Costa, com armazem no beco do Belo, acusado de ter á venda bacalhau improprio para o consumo.

A gréve dos chauffeurs está em via de solução

Os chauffeurs de praça e particulares reuniram esta tarde, a fim de tratarem da gréve.

Foi nomeada uma comissão para se avistar com os proprietarios dos camions, em virtude d'estes terem declarado que até hoje não tinham recebido da associação pedido algum para aumento de salario ao seu pessoal.

Na associação foram hoje recebidas as adesões de varios proprietarios de veiculos.

Foi aprovada uma moção para poderem transitar os automoveis dos que já atenderam as reclamações do seu pessoal, sendo fornecido pela associação um salvo conducto.

Parece que o caso deve ficar ainda hoje ou ámanhã solucionado.

Instrução militar preparatori

Sociedade n.º 45 — Os socios devem pagar as suas quotas até 30 do corrente, sob pena de ficarem incursos no art.º 11.º dos estatutos. A séde encontra-se aberta nos dias uteis, das 10 ás 12 horas.

Serviço telegrafico da tarde

O assassino de Jaurés

PARIS, 19. — Foi preso por passador de moeda falsa o assassino de Jaurés.—(*Correspondente*).

Participação

Antonio da Costa Ribeiro

participa aos seus amigos e colaboradores, que tendo cedido amigavelmente a sua quota na Fabrica de Chocolates "AFRICANA", L.da, tomou de trespasse ao Ex.mo Sr. H. B. Loureiro, um escritorio, na

Rua da Madalena n.º 206, 1.º

Telefone 1206

onde espera receber as suas estimaveis ordens. Aproveita mais a ocasião de agradecer a todos os amigos que o auxiliaram na gerencia daquela sua fabrica, e participalhes que está diligenciando conseguir maquinismo para uma outra

Nova Fabrica de Chocolates e Cacau

Latino-Americana
Annuncios e comunicados em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
Rua Antonio Maria Cardoso, 26
Telefone:—2143-C.
BREVEMENTE — RUA DO OURO, 18

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3581 — 11.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Terça-feira, 20 de Julho de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 5 centavos

O GOVERNO

Apresenta-se hoje ao Parlamento o ministerio presidido pelo sr. dr. Antonio Granjo. Dificil é prever que recepção o espera, tão embrulhada e confusa anda a constituição partidaria do poder legislativo. E', no entanto, de presumir que tenha maioria de votos bastante para se conservar no seu posto, pois que é bem recente o exemplo da sorte que teve o ministerio anterior pelo facto de reunir em seu favor uma maioria de pouco no numero de votos.

Para chegar a resultado identico não se teria decerto exgotado o sr. dr. Antonio Granjo a organizar a sua situação ministerial.

Se assim acontecer, isto é, se, com efeito, tiver no Parlamento maioria que o habilite a governar, necessario é que o paiz espere com socego os actos do novo ministerio. Não se sobresalte inutilmente o espirito republicano; as personalidades que constituem o governo são caracterisadamente republicanas e provadamente dedicadas ao regime.

Não ha, pois, perigo algum para as instituições e se os actos do novo governo corresponderem ás aspirações do paiz, em boa hora veio ele ocupar o seu posto eminente.

A exaltação é má conselheira, porque não deixa ver as coisas nos seus verdadeiros contornos. Contanto que sejam constitucionalmente republicanas as figuras que compõem o ministerio, que importa que sejam da direita, da esquerda ou do centro?

Ponhamos de lado o espirito de facção que limita a visão a ambientes mesquinhos. Em logar de nos confinarmos nas apertadas barreiras dos partidos, alonguemos a vista pelo campo mais vasto das instituições e ainda mais além para os largos horisontes da Patria.

Os acontecimentos politicos para serem patrioticamente apreciados devem ser todos passados pela fieira do interesse geral da nação.

Dentro da ordem e da legalidade, podemos sempre fazer vingar as nossas aspirações, desde que elas estejam de acordo com a razão e a justiça.

O recurso á violencia deve ser posto, portanto, implacavelmente de lado.

D'ele só se vale quem não tem outro meio de fazer ouvir as suas justas reclamações e não é esse ainda, felizmente, o caso presente.

Calma, pois, que a perturbação nunca traz comsigo nada de bom e nas circunstancias em que nos encontramos, qualquer alteração da ordem seria o peor de todos os males.

Aos republicanos incumbe, por isso muito particularmente, velar porque a ordem se mantenha e se deixe a resolução das questões politicas a quem de direito, dentro das bases normais da função constitucional.

Segredos a toda a gente

Os velhos

O celebre biologista austriaco Steinach acaba de descobrir o meio de prolongar a juventude e a duração da vida humana. Como? Muito simplesmente injetando extratos de glandulas intersticiaes nos individuos velhos.

Eu não sei se isto será realmente exacto, embora as experiencias feitas abanem a cabeça e digam que sim — mas se assim é temos mil uma razões para perguntar se haverá grandes vantagens em rejuvenescer os velhos e sobretudo em prolongar a vida. Eu responderei pela negativa. Porquê? «Naturalmente porque ainda me considero novo» — dirão os vieux-marcheurs da porta da Havaneza e das tardes de bridge do Gremio. Engano. Suponhamos um instante que velhice desaparecia — e que os bebés de oitenta anos começavam a sentir á sua volta os tratos côr de rosa do seu amor vieux-jeu. Isto era moral? Evidentemente não. Os homens quando passam a esquina dos 70 anos deixam de ser papás — para serem simplesmente avós. Apenas esta situação subjectiva e ingenua cabe na moral acanhada do nosso tempo. Depois prolongar a vida tem, pelo menos entre nós, todos os inconvenientes — do momento economico que atravessámos onde falta tudo — menos aquilo que é dispensavel que por isso mesmo aumenta numa proporção inquietante: os velhos amorosos.

Os dois criminosos

Landru — l'homme aux dix fiancées disparues — e Girard — le courtier en assurances, empoisonneur — fazem actualmente delicias dos criminalojistas francezes.

Ambos procuravam realizar o mesmo fim — simplesmente divergiam nos meios Um — Girard — era um dandy, delicado, risonho, acolhedor procurando desfazer-se das suas vitimas com a maior amabilidade deste mundo; e outro, um temperamento diametralmente oposto — sinistro, mal humorado, brutal na arte infinitamente complicada de matar. Qual dos dois será mais criminoso? Evidentemente o mais hipocrita e esse é, como não pode deixar de ser, o mais risonho, o mais dandy, o mais amavel.

Luis d'Oliveira Guimarães.

O MARTIRIO D'UMA MULHER

Dentro em breves dias vae *A Capital* iniciar a publicação d'uma serie de cartas, em que se fará a descripção das torturas, dos sofrimentos infligidos a uma senhora que muito tem padecido, porque cometeu o crime de amar. Mas se, perante as falsas convenções sociaes, amar é um crime, e ter a coragem de o proclamar, de o dizer bem alto, é ainda crime maior?

Não é um romance, mas sim factos da vida real, a narrativa singela e despretenciosa, feita pela propria victima, das perseguições de que tem sido alvo por ter tido a coragem de romper com preconceitos, e tem sofrido horrivelmente porque a lei—a lei!—protege o seu perseguidor.

Em

O martirio d'uma mulher

vê-se-ha como se condena ao internamento n'uma casa de doidos quem nunca sofreu de loucura, contanto que haja quem assim o queira para sua conveniencia. E' sobre tudo um brado contra as revoltantes injustiças que ainda se praticam em pleno seculo XX. A defeza da senhora que figura n'este terrivel drama será feita, como dissemos, pela propria vitima, que, melhor do que ninguem o podia fazer, evocará os momentos tragicos do seu encerramento com doidas e dirá até mesmo a mizeria que tem sofrido, por não querer sujeitar-se a imposições para ela degradantes.

ASSUNTOS DE TEATRO

Ainda a "tournée" do Teatro Nacional ao Brazil

Não se suponha que o facto de voltarmos a tratar deste assunto, que reputamos de gravissima importancia para a arte de representar, em Portugal, obedece a qualquer outro fim que não seja o de pugnar pelo bom nome do Teatro portuguez e o desejo de procurar melhorar a situação falsissima e quasi deprimente em que se encontra entre nós, o Teatro aquelo que devia ser, o Teatro-escola, pelo seu nome, pela sua tradição e pelas suas relações directas com o Estado que dentro dele possue uma entidade oficial, de sua confiança, o comissario do governo.

Por conveniencia ou por maldade, a que tanto se prestam os bastidores, ha quem procure deturpar as nossas intenções, afirmando tratar-se d'uma campanha que se procura fazer ao emprezario Luiz Galhardo que, no caso em questão, é tambem o administrador da casa de Garret. Opômos a essa atoarda o mais cabal desmentido. Não nos movem interesses de especie alguma, mantemos com Galhardo as mais cordeaes relações e seriamos incapazes de conivencia em qualquer campanha que, sem razão, o procurasse alvejar. O que nos não despensamos de fazer é a critica aos seus actos, quer como emprezario, quer como administrador do Teatro Nacional, desde que eles mereçam tal critica e esse é o caso presente. E feita esta terminante declaração, voltemos ao assunto do nosso artigo.

Passou já o tempo necessario para que, oficialmente, e em resposta a uma pergunta precisa, feita por nós nas colunas deste jornal, se viesse dizer a publico, se, sim ou não, foi a companhia do Teatro Nacional que seguiu ha dias, a bordo do «Orduna» para o Rio de Janeiro, ou se simplesmente se tratava de uma *troupe* de artistas daquele teatro, contractados pelo emprezario Luiz Galhardo, de sociedade com o seu colega José Loureiro. Essa resposta, ao contrario do que esperavamos, não veiu, talvez, quem sabe, porque ela nos não elucidaria d'uma forma precisa sobre o que desejavamos saber para conhecimento do publico. Não impediu, porem, ou melhor, talvez até concorresse para que procurassemos investigar o que parece haver interesse em ocultar. Podemos hoje afirmar que essa *tournée* foi, na realidade, posta em pratica, como sendo da companhia do Teatro Nacional, não lhe faltando sequer o Almeida Garret entre parenthesis, verificação aliaz facilma de fazer nos rotulos das bagagens dos artistas que seguiram viagem. Tal prova, porem, seria pequena, se outros elementos não tivessemos colhido.

Efectivamente, em 17 de Abril do ano corrente, foi pelo sr. Luiz Galhardo, administrador do Teatro Nacional, oficiado ao comissario do governo junto do mesmo teatro no sentido de q e tal «tournée» se fizesse, extratando desse oficio o seguinte periodo que, de per si, é já bastante elucidativo.

«Tendo sido oferecido um vantajoso contracto a parte dos artistas do Teatro Nacional, para uma «tournée» ao Brasil, venho rogar a V. Ex.as se digne obter da repartição competente a autorisação para aquela «tournée». Como se trata de uma digressão feita de acordo com o Estado brasileiro e com os municipes do Rio de Janeiro e S. Paulo, julgo de grande interesse patriotico dar-lhe todo o cunho oficial, o que muito concorrerá para a propaganda da arte e da literatura portuguesa naquela Republica e para o estreitamento de relações entre os dois peizes». Como da leitura se depreende, só a alguns artistas do Teatro Nacional foi oferecido contracto e de entre esses a quasi nenhuns societarios visto que, na sua grande maioria ficaram em Lisboa. Quem lhes ofereceu esse contracto? O oficio tem o cuidado de o não dizer, muito embora seja do dominio publico que tal oferta foi feita por Luiz Galhardo, de sociedade com o seu socio José Loureiro. Como vêem as cousas vão-se aclarando. O administrador do Teatro Nacional, encobrindo a sua qualidade de empresario, pede aos poderes publicos um «cunho oficial» para uma «tournée» de que ele administrador é o empresario. Alegando o quê? O ser a digressão feita de acordo com o Estado Brasileiro! Como? De que forma? Teve o governo conhecimento oficial, e por intermedio de quem, da realisação desse acordo? E' caso para averiguar e do qual, salvo melhor criterio, os poderes publicos se não podem alheiar.

Vejamos, porém, qual a informação dada pela repartição competente ao pedido feito, informação que só honra quem superiormente a dirige. Aqui vae transcrita.

«A Direcção Geral limita-se a dizer que, em principio, acha bem que seja concedida a auctorisação solicitada, pois muito concorrerá para a propaganda da dramaturgia portugueza, caso a excursão se efective, de modo a dignificar o nosso paiz e a sua arte. E para que ela se efective d'essa maneira, ao Comissario do Governo junto do teatro Nacional deverá ser recomendado que fiscalise com a especial solicitude que o assunto exige, a organisação da companhia, a escolha do repertorio, a distribuição de papeis e tudo o mais que, no ponto de vista artistico, possa influir para o bom exito da excursão.

A latitude dos poderes a conferir-se ao Comissario deverá abranger até, a faculdade de impedir que a missão artistica se realize e muito menos com caracter oficial, caso á sua organisação não presidam altos intuitos d'arte».

E' consolador ler esta informação. N'um paiz que, sistematicamente, tem posto de parte tudo o que tenha um significado, já não digo de grandeza mas de bom senso, respira-se uma lufada de bom ar, quasi se não acredita que haja alguem que encare os problemas d'arte que, no caso presente, tem uma superior importancia na aproximação intelectual dos dois povos, com o criterio ponderado e o patriotismo acendrado de que dá provas o documento acima transcrito Cremos ser o ilustre poeta Augusto Gil, o auctor da informação. Honra lhe seja.

Qual foi, depois, o despacho ministerial que auctorisou o pedido da *tournée?* Tambem lhe conhecemos o teor, da autoria do Dr. Vasco Borges, então ministro da Instrução. Eil-o: «Concordo e oficie-se ao Comissario do Governo com especialissima recomendação».

Não ha, como os leitores vêem, a mais pequena discrepancia entre a informação e o despacho ministerial.

Falta apenas saber como foram acatadas as instruções do governo, por quem de direito, no que respeita *á organisação da companhia, á escolha de repertorio, á distribuição de papeis e a tudo o mais que, no ponto de vista artistico, pudesse influir para o bom exito da excursão.*

Será esse o assunto d'um novo artigo.

Alvaro Lima

Coronel Alves Pedrosa

Assumiu o comando interino da 1.ª devisão do exercito o coronel sr. Felisberto Alves Pedrosa, um oficial distinctissimo e com uma longa folha de serviços á Patria e á Republica. Tendo feito parte do C. E. P., comandou em Lavautie uma brigada de infanteria, e no 9 d'Abril desenvolveu uma acção energica que lhe valeu o ser agraciado com as cruzes de guerra franceza e portugueza.

Disciplinador, energico, a sua escolha é uma segura garantia de que saberá manter a ordem, tão indispensavel no critico momento que atravessamos.

Desfalques nas obras do Estado

Para o tribunal ou foi hoje, ou vae ser remetido mais um apontador implicado nos desfalques dados nas obras do Estado.

Está bem que se continue investigando, mas não corresponde de fórma alguma o que se tem apurado até hoje ao que tão pomposamente foi anunciado, visto que se falou em desfalques importantissimos e até mesmo nos corredores dos ministerios se dizia que havia implicados *gros bonnets* no caso. Será assim, não será? Tal é a pergunta que naturalmente ocorre e a que tem de se responder peremptoriamente, ou para a devida sancção a quem prevaricou, seja ele quem fôr, ou para ilibar de suspeitos nomes de funcionarios zelosos e honestos.

O que é preciso, o que é mesmo inadiavel é que a policia cumpra a sua missão mas sem rodeios, sem entraves de especie alguma.

Funcionarios aduaneiros de Angola e S. Thomé

Foi hoje recebido em Lisboa o seguinte telegrama:

LOANDA, 14.—Os funcionarios aduaneiros de Angola e S. Thomé pedem ao ministro das colonias providencias contra a demora de promoções prejudicando os direitos que não declinam. Geral descontentamento.

Salvemos as colonias?!

Para as salvar seria necessario refundir de alto a baixo a burocracia—Casos tipicos

Na Baixa, vimos hoje. na montra duma tabacaria, uma exposição de varios generos alimenticios provenientes do planalto de Benguela, fazendo antever a abundancia daquela nossa região africana a contrastar com a penuria que aqui estamos sofrendo. Milho, feijão de varias qualidades, tamanhos e côres, belissima e alvissima farinha de trigo, esplendida batata, tudo aquilo se ostentava numa tentação diabolica aos olhos cubiçosos e quiçá famintos dos curiosos.

Tambem nós fômos admirar os belos productos dessa natureza privilegiada e ouvir os comentarios dos circunstantes e curioso é registar a unanimidade de toda aquela boa gente, um tanto eivada de incredulidade, porque dificilmente lhe entrava na cabeça que nós tivessemos tão boas e preciosas coisas nas colonias e estivessemos quasi a estalar de fome na metropole.

—Mas então porque não vem isso para cá?! perguntavam todos, numa estranheza mal reprimida.

E todos se calavam na convicção de que não seria facil encontrar razões que satisfizessem o indiscreto perguntador.

—Porque não vem aqueles generos para cá? Por uma razão muito simples, porque não sabem trazel-os.

E' dificil adivinhar em que se emprega uma frota tão importante como a dos T. M. E. quando ela devia estar toda empregada no abastecimento, do paiz, de generos alimenticios e outros poucos mais artigos de primeira necessidade. Bem sabemos que esse abastecimento não depende só dos transportes maritimos, sendo necessario que haja maneira de fazer chegar ao litoral os generos do interior. Para isso, porém, já vimos publicado que o Estado mandara adquirir algumas locomotivas e vários vagons.

O que agora importa é organisar os transportes maritimos do Estado de modo que vão ao Lobito em carreiras sucessivas, na epoca conveniente, pegar nesses generos e não os deixar abandonados para carregar os produtos de mais valioso frete. E é preciso pensar nisso a tempo para, chegada a ocasião, não surgirem dificuldades nem demoras no transporte.

Disso depende o bem estar do povo e a tranquilidade do paiz no proximo inverno.

Mas duma vez para sempre acabem as dificuldades, maçadas e tricas burocraticas que paralisam tudo e irritam os mais pacificos.

Conhecemos um africanista que agora regressou de Novo Redondo, onde trabalhou durante quarenta e tantos anos, fazendo duas enormes e ricas propriedades, uma de nome Boaventurança produtora de cana de assucar o qual é produzido numa esplendida fabrica anexa á propriedade, a outra de nome S. Joaquim do Cuvo que produz todos os generos de alimentação cafrial para sustento do numerosissimo pessoal empregado no grangeio daquelas duas vastissimas herdades que atestam quanto pode a actividade, a força de vontade e o trabalho de um homem que a ele se dedique inteiramente.

Esse trabalhador infatigavel, que se chama Valentim Leiro, regressou agora ao continente para descançar das fadigas de tantos anos e passar uma velhice tranquila no meio dos seus, descanço, de resto, bem ganho e muito bem merecido Trouxe alguns generos para consumo da sua numerosa familia, algum assucar, especialmente, e não ha maneira de obter autorisação para o lever da alfandega para sua casa. Trouxe um automovel que é seu e que era de seu uso em Africa e não ha modo de o sacar das garras burocraticas alfandegarias que apoiadas na lei que proibe a importação de automoveis, não querem largar aquele que não é importado agora, porque o foi ha muitos anos já.

E assim anda aquele indefeso trabalhador que vinha descançar, a dispender maiores esforços talvez dos que aqueles que lhe custaram o trabalho de grangeio das suas magnificas propriedades, hoje na posse de uma companhia, só para fazer sair a burocracia da inercia das formulas de interpretações dogmaticas, contrarias aos interesses do publico.

Emquanto assim se proceder, escusado será nutrir esperanças dum futuro melhor. Todos os esforços, todas as campanhas esbarrarão na indiferença, na inercia e até ás vezes hostilidade dos serviços oficiais.

Inglaterra e Russia

As notas trocadas entre os soviets e o governo inglez

O «Daily Herald» publicou no dia 16 o texto completo das notas trocadas entre o governo britanico e os soviets.

A primeira é a de Krassine a Lloyd George apoz a sua ultima entrevista, que se realisou a 29 de junho; constitue uma resposta ás declarações feitas por Lloyd George e outros membros do governo britanico na conferencia de 7 de junho.

O governo dos soviets aceita em principio o entrar em negociações de paz apoz o exame das reivindicações dos dois governos respeitantes, por um lado, a pôr em liberdade os subditos britanicos ainda presos na Russia, por outro, o reatamento imediato das relações comerciaes.

A nota termina por uma nova afirmação do desejo dos soviets em concluir a paz o mais cedo possivel.

A resposta de Lloyd George é datada de 1 de julho. O governo britanico reitera o desejo de concluir um acordo em vista da cessação imediata das hostilidades e do reatamento das relações comerciaes e pede uma resposta categorica á seguinte pergunta: o governo russo está ou não disposto a concluir um tratado comercial com o imperio britanico e com as outras potencias nas seguintes condições:

1.º Abstenção de actos hostis ou propaganda directa ou indirecta contra as instituições d'outros paizes;

2.º Auctorização concedida a todos os subditos britanicos que estejam na Russia para voltarem para Inglaterra;

3.º Admissão do principio de compensações em favor dos particulares pelas mercadorias entregues á Russia;

4.º O governo britanico aceita as condições estipuladas pelo governo russo para o reatamento das relações comerciaes, mas reserva-se o direito de proibir a entrada no Reino Unido de toda a pessoa que lhe não seja *pessoa grata.*

O governo britanico acrescenta que não tem intenção de proibir a entrada no paiz a quem quer que seja em razão das suas opiniões politicas.

A terceira nota é do governo dos soviets e contém a aceitação das condições do governo britanico.

A quarta nota, a ultima da serie, é datada de 11 de julho; foi enviada de Spa e tem a assinatura de lord Curzon. Pede um armisticio para os polacos e dá o praso duma semana para a resposta. Sugere que uma conferencia, na qual tomariam parte representantes da Russia, da Polonia, da Lituania, da Letonia e da Finlandia, se reuna em Londres.

O fim dessa conferencia seria concluir uma paz difinitiva entre todos os Estados.

O governo britanico sugere, além disso, um armisticio entre os soviets e o general Wranger, com a condição das forças deste ultimo se retirarem imediatamente da Criméa e que durante o armisticio o istmo seja considerado como zona neutra.

Ao terminar, lord Curzon declarou que o governo britanico folgaria em receber resposta imediata, porque o governo polaco solicita a intervenção dos aliados e a perder-se tempo podem dar-se acontecimentos que tomem a conclusão da paz mais dificil na Europa oriental.

A nota acrescenta que, apesar do governo britanico se ter compremetido a não dar auxilio algum á Polonia nas hostilidades contra a Russia e a abster-se por sua parte de medidas hostis contra essa nação, é todavia, obrigado pelo pacto da Liga das Nações a defender a integridade e a independencia da Polonia no limite das suas legitimas fronteiras.

Trabalhadores da Imprensa

A Associação vai inaugurar solenemente o retrato do sr. dr. Magalhães Lima

Reuniu hoje a direcção da Associação dos Trabalhadores de Imprensa de Lisboa, que aprovou as contas referentes ao mes de junho ultimo, as quaes acusavam: Cofre de benificencia 15.219$03,2; fundo de reserva 2.586$82; cofre ordinario 320$52. Total 18.126$37,2.

A Associação continua com toda a regularidade dando subsidio mensal a duas viuvas e uma orfã de socios falecidos, além de subsidios a outros socios desempregados e doentes.

A direcção ocupou-se tambem do aniversario da Associação, que passa no domingo 8 de agosto, devendo n'esse dia, e em conformidade com as resoluções tomadas pela ultima assembléa geral, ser inaugurado o retrato do decano dos jornalistas portuguezes, o sr. dr. Magalhães de Lima. A festa, que deve revestir-se de de grande imponencia, realisar-se-ha na sala «Portugal» da Sociedade de Geografia, cedida gentilmente pela direcção d'aquela colectividade. Vão ser convidados a assistir o sr. presidente da Republica, todo o governo, senadores e deputados, chefe do districto, camara municipal, oficialidade de terra e mar e demais elemento oficial. No programa figura uma interessante «matinée» de arte em que colaborarão varios artistas de todos os teatros de Lisboa, tendo já dado a sua adesão a empreza do teatro da Trindade.

A questão dos electricos

Uma nova gréve

O pessoal dos electricos, segundo o relato dos jornaes da manhã, na sua reunião de hontem á noite votou em principio a gréve geral. E segundo as nossas informações, fala-se que este facto se dará já depois d'amanhã.

E' preciso, absolutamente preciso, que d'uma vez por todos se chegue a um entendimento de modo a evitar a paralisação dos electricos, o que causa enormes transtornos e prejuizos, que escusado é pôr em relevo.

Camara, Companhia e pessoal entrem em acordo, de modo que o publico veja afastado para sempre a ameaça constante de gréve.

Vapor desencalhado

Os rebocadores *Patria* e *Milhafre* conseguiram esta manhã desencalhar o vapor inglez *August Belmont*, que hontem, como noticiámos, tinha encalhado entre as barras norte e sul. A's 9 horas, o vapor fundeava em frente do Ginjal, a meio do rio, tendo sido necessario, para o safar, alijar parte da carga, que era de oleo.

Protectorio Internacional das Belas Artes

Nestas cinco palavras se cifra o sonho duma mulher, o ideal duma artista.

A impossibilidade deixou de existir; as visões mais fantasticas, os mais extravagantes vôos de imaginação, absurdos incomparaveis e arrojados como o fecundo cerebro de Julio Verne concebeu e germinou, estão hoje realisados, e que o digam as travessias aereas levadas a cabo por arrojados pilotos americanos, francezes, inglezes, portuguezes e italianos, as viagens submarinas, as novas cidades fluctuantes, verdadeiras maravilhas da sciencia mecanica!

Com o coração palpitante, cheio da mais viva emoção, assisti ainda ha pouco á *amarrissage* dum desses novos aeronautas, que, num vôo arrebatador, sobrenatural, veiu retribuir a visita que outros então não menos arrojados, mas estes nossos, ha seculos fizeram. Admiravel arrojo, soberba empreza, que abre novos horisontes ás futuras gerações.

Mr. Raed, o triunfador dos ares que cobrem o Atlantico, ha 15 anos certamente não pensava que se pudesse realisar tão colossal empreendimento, tão assombrosa maravilha, fruto de tanta temeridade.

O meu sonho é um vôo d'Arte! A realisação de uma obra grandiosa, imensa, elevada e nobre, que tambem pode tornar-se em realidade perpetua, productiva fonte de riqueza e gloria.

As Artes são, sem duvida, productivas quando aproveitadas. Cada um luta para conseguir atingir alguma coisa; uns vencem, chegam ao seu fim, realisam o ideal sonhado..., mas quantos, de começo, se não atrofiam e, exaustos, miseraveis, famintos, verdadeiros genios perecem ignorados?!!

O mal vem já de ha muitos seculos, é de todos os tempos e de todos os paizes.

Artista é sinonimo de miseria!!

Pois bem, eu, a mais humilde de todas as artistas liricas, ouso implorar a todas as nações avançadas e poderosas, em especial á nobre Inglaterra e á joven America, á testa da qual luta pelo bem da humanidade um homem ilustre, o presidente Woodron Wilson, protecção para as belas Artes internacionaes.

No dia em que se *mobilisem* todos os que nos dois hemisferios tiverem vocações reconhecidas para as Artes, incitando-os a produzir e a trabalhar, ter-se-ha realisada a mais vasta, a mais pura e elevada obra mundial.

Proteger os artistas, sem restricções, sistematicamente, com disciplina e criterio, não concedendo-lhes pensões que eles não sabem administrar, antes as esbanjam sem proveito algum, mas sim obrigal-os a produzir, a elevarem-se, a serem uteis; estas são as teorias desenvolvidas nos seus discursos pelo grande chefe da mais poderosa das Americas.

«Ser util sempre, desenvolver as proprias aptidões em proveito da humanidade e em bem proprio.»

Para que se torne real a minha ideia é indispensavel fundar num dos grandes centros da Europa a séde principal do *Protectorio Internacional de Belas Artes,* com ramificações em todas as capitaes e provincias dos dois mundos. Os delegados do *Protectorio,* verdadeiras competencias e de reconhecidas qualidades de caracter, seriam encarregados de procurar, de descobrir as varias vocações artisticas, enviando-as logo á *séde* para começarem os seus estudos. Estes durariam o tempo que se estabelecesse e necessario fosse, em conformidade com as exigencias da sua Arte.

Terminados os estudos, o mesmo *Protectorio* se encarregaria de iniciar a carreira do aluno; este. por sua vez, logo que começasse a produzir, indemnisaria durante um periodo... X a sua protetora, entregando-lhe uma percentagem sobre os seus lucros.

Como se vê, o que custaria seria á montagem do *Protectorio,* pois num breve espaço de tempo passaria a ser sustentado só pelo esforço dos diversos artistas protegidos.

A exploração das Artes pela protecção bem entendida e seriamente organisada é *uma mina produtiva inexgotavel.*

Emquanto houver humanidade existirão artistas.

No nosso paiz, embora pequeno, existem numerosissimos elementos, que desenvolvidos e devidamente educados dariam um enorme contingente ás Artes. E' pobre, mas soube comtudo dar ás nações poderosas o seu sangue, vertel-o com honra.

A substituir os monumentos, as preciosidades artisticas que a nefasta guerra destruiu e que não mais podem ser erguidas, construamos fraternalmente uma obra colossal que tambem se imortalise; para esta todo o meu esforço, a minha fé.

A todas as nações grandes e pequenas exponho o meu projecto, esperando que elas o perfilhem e desenvolvam com a mesma inteligente atividade e criterio com que desenvolvem as suas industrias.

As nações pequenas podem igualmente prestar o seu tributo, sempre que o governo e os homens poderosos, de coração e com verdadeiro culto pelas Artes, queiram coadjuvar a ideia que exponho, creando os *Amigos das Artes,* dando assim aos poderosos um exemplo da nossa elevada concepção e apreço por tudo que é *Arte.*

Repito, a minha ideia é uma fonte de receita inexgotavel e os nomes daqueles que ao lado desse homem ilustre que se chama Mr. Woodrow Wilson a quizeram proteger tornar-se-hão imortais, na historia, como protetores da humanidade e das Artes.

Simbolisa a Arte uma figura de mulher; justo é, pois, que o primeiro grito que se eleve no mundo em favor dela saia dum peito feminino; e a bem alto espero que o meu chegue, não por ambição ou vaidade, mas para que possa ser transformado em realidade o meu ideal de artista.

Maria Judice

* *

A tão simpatica iniciativa da ilustre artista portugueza, sr.ª D. Maria Judice da Costa, prestaremos o nosso mais decidido apoio que dele é realmente digna. Com efeito, quantas e quantas aptidões artisticas ficam ignoradas por não terem meios, nem haver quem as auxilie a sair do envolucro rude em que a natureza sempre as envolve!

O Protectorio lembrado pela ilustre artista viria preencher a lacuna por onde se perdem no desconhecido todas essas aptidões artisticas.

Com o caracter de internacionalidade que lhe dá a sua distinta iniciadora será dificil e demorado dar-lhe vida e realidade util. Nada impede, entretanto, que se caminhe do simples para o composto, começando por estabelecer o Protectorio Nacional e, mais tarde, sendo o exemplo imitado por outros paizes, tratar de organisar a federação desses institutos protectores da arte.

O novo governo

Posse dos ministros do trabalho e da instrução

O chefe do governo, sr. dr. Antonio Granjo, foi hoje, pe'as 13,30, á residencia do sr. presidente da Republica, apresentar-lhe os novos ministros de trabalho e de instrucção, respectivamente srs. dr. Lima Duque e tenente-coronel Rego Chagas, os quaes, seguidamente, foram tomar posse das suas pastas. No ministerio da instrucção discursou o sr. presidente do ministerio, elogiando as qualidades do titular e agradecendo-lhe o ter aceitado o convite para colaborar no seu governo.

O sr. Rego Chagas agradeceu as amaveis referencias do sr. dr. Antonio Granjo e prometeu-lhe todo o seu concurso, para o qual contava com a competencia, lealdade e dedicação de todos os funcionarios. Em nome destes saudou o ministro o chefe da repartição sr. Silva Barreto, afirmando que todos eram bons republicanos e fieis cumpridores dos seus deveres. O sr. Silva Barreto aproveitou a oportunidade para solicitar do chefe do governo a equiparação de vencimentos do funcionalismo publico, citando as flagrantes desegualdades que se dão de ministerio a ministerio, facto que não se coaduna com a boa disciplina. O sr. dr. Granjo, respondendo, reconheceu o fundamento das reclamações dos funcionarios, declarou que o governo insere no seu programa a equiparação e prometeu efectiva-la desde que as circunstancias do tesouro o permitam, tendo, porém, de atender primeiramente á questão das subsistencias, que a todos sobreleva. Em seguida, o sr. Rego Chagas recebeu os cumprimentos dos funcionarios do ministerio, que lhe foram apresentadas pelo sr. Silva Barreto.

O sr. Lima Duque tomou posse da pasta do trabalho perante os funcionarios do ministerio, que lhe foi confiada pelo seu antecessor, sr. dr. Costa Junior. O ex-ministro disse que transmitia com satisfação a pasta do trabalho ao sr. Lima Duque, de quem fez o elogio como homem de sciencia e terminou agradecendo ao funcionalismo a leal e valiosa cooperação que lhe prestou durante o curto espaço em que gerira a pasta. Depois, o administrador geral do Instituto de Seguros Sociaes Obrigatorios, sr. dr. Luiz Ricardo, e em nome do partido liberal, o sr. dr. Afonso de Melo, saudaram o ministro, pondo o ultimo em relevo as altas qualidades intelectuaes e a obra scientifica do sr. Lima Duque. O novo ministro agradeceu as referencias que acabavam de lhe ser dirigidas e prometeu fazer a favor da assistencia publica tudo quanto puder, contando para isso com a colaboração dos funcionarios das varias direcções dependentes do seu ministerio.

CONGRESSO

No Senado

Sob a presidencia do sr. Correia Barreto, secretariado pelos srs. Ramos Pereira e Alfredo Cruz, é aberta a sessão á hora regimental, estando presentes 29 senadores. Acta e expediente na forma do costume.

O sr. Julio Ribeiro envia para a meza um projeto de lei da sua autoria, com 20 artigos sobre a lei do inquilinato dando garantias a inquilinos e, senhorios, estabelecendo como renda maxima para os predios urbanos de habitação 8 °/o sobre o valor venal calculado pelo rendimento coletavel inscrito na matriz.

O sr. Raimundo Meira pede autorisação para ir ao ministerio do comercio, consultar o processo relativo á concessão da viação electrica em Viana do Castelo.

O sr. Ramos Pereira requer urgencia para um projecto sobre remissão de fôros da Camara Municipal de Monção.

Entrando-se na ordem do dia é adiada a discussão do projecto em que nas partilhas, quer feitas em inventario quer celebradas por contrato, não são partilhados os predios rusticos que não comportem quintais pelo menos, de 1 hectare. Este diploma deve ser apreciado com a presença do seu autor sr. Pais Gomes.

A proxima sessão ficou marcada para amanhã.

(Vêr Deputados na ultima hora)

Postos de socorros nocturnos

Nos quatro postos que estão abertos, o movimento durante a semana finda foi de 20 chamadas. Como se sabe, esses postos, que só servem para casos urgentes, estão abertos das 22 ás 8 horas.

Theatros e Cinemas

A peça nova que vae, em breve, ser representada no Nacional, «A Castro», de Ferreira, tragedia do seculo XVI, adaptada á scena moderna por Julio Dantas. A peça é ensaiada pelo distincto actor Augusto de Melo.

—Deixou de fazer parte do «Jornal dos Teatros», de que era director o nosso camarada Alvaro Lima.

—No Eden vão efectuar-se as seguintes festas a 26, de Jayme Bento, secretario da empreza, a 28, de Tina Coelho e a 30 a do Henrique Santa Ana, o distincto ensaiador d) teatro. Para estas recitas estão em preparação atraentissimos programas.

—O camaroteiro Horta do Avenida com Bento Mantua teem uma opereta *Bela Germana*, para a qual Filipe Duarte escreveu musica e será levada no Porto no «Aguia d'Ouro» depois da *Bomba Real*. Protagonista Etelvina Serra.

—Antes do sua partida para o Brazil tiveram a gentilesa de se despedir da *Capital* e dos seus redactores teatraes os actores Eduardo Brazão, Rafael Marques e Henrique d'Albuquerque.

—As imprevistas situações da graciosa peça *O ás* continuam mantendo, no Ginasio, o publico em permanente gargalhada. Ausenda d'Oliveira Alegrim e Gil Ferreira, que interpretam os principaes papeis são, todas as noites, alvo das mais entusiasticas ovações.

—No Apolo efectuam-se no sabado 24, a recita do sr. Santos, ponto do teatro, e na 2.ª feira 26, a festa do actor Julio Burgos. Vão a scena duas peças de grande exito.

Vida Sportiva

Noticias da Figueira

Ginasio Club Figueirense

Campeonato Nacional de Foot-Ball. —Desde outubro do ano passado que um grupo de socios do G. C. F. lançou a ideia da creação de uma Taça para ser disputada em um campeonato nacional de Foot-ball, devendo os matches ser jogados no campo do Ginasio, na Murraceira, desta cidade.

Para a acquisição dessa Taça, para a qual o habil artista figueirense sr. Antonio Piedade tem de ha muito esbsçado um projecto magnifico— procedeu esse grupo de socios a uma subscrição que já conta algumas centenas de escudos, angariados durante o ultimo inverno.

Não tendo sido possivel, por motivos varios, pôr a taça á disputa n epoca passada, esse grupo de amigos do Ginasio Club fal-a-ha disputar durante a proxima epoca de Foot-ball, para o que está dotado da melhor boa vontade e entusiasmo.

Passeio nautico.—No dia 1 do proximo mez de Agosto realisa o Gynasio o seu primeiro passeio nautico, que deverá resultar, como os dos anos anteriores, brilhante, animado e concorrido, constituido os melhores passeios deste genero que no verão se realisam na Figueira, tomando sempre parte neles bastantes elementos da colonia hespanhola elegante, que vem veranear á nossa praia.

Campeonato Nacional de natação por equipes.—Foi aberta uma subscripção, por iniciativa dos signatarios d'esta, para a compra de uma Taça para ser disputada num Campeonato Nacional de Natação por «equipes».

A essa Taça será dado o nome glorioso de Antonio da Silva Monteiro, o nadador figueirense que alcançou brilhantes victorias na Travessia do Tejo e no Concurso de Mergulho.

Noticias da Capital

As proezas da gatunagem.—Foram presos: Manuel Antonio, morador em Marvila, 10, por subtrair uma carteira com 50 escudos a Maria do Livramento, da Calçada dos Barbadinhos, 249; Pedro Ferreira, rua da Regueira, 82, 2.º, por furtar a quantia de 195 escudos a Manuel dos Santos, na mesma morada; Domingos Martins, sem residencia, e Alvaro d'Oliveira, o primeiro por instigar o segundo a furtar, o que fez, da gaveta do estabelecimento de José Quaresma, no Poço do Bispo, a quantia de 150 escudos.

—Foram hoje enviados para juizo José Maria, travessa da Trabuqueta, 28, 1.º por ter furtado 2.100 francos a Manuel Pereira da Graça, da mesma casa, e Manuel Martins sem residencia, que estando por esmola em casa de Custodio Augusto de Carvalho, do Barreiro, lhe subtraiu 4 relogios.

—O agente Silva e Sousa capturou hoje de tarde o celebre gatuno de arrombamentos Antonio d'Oliveira, o «Tonecas», um dos autores do grande roubo de fazendas inglesas e sedas, que noticiámos.

Um perseguidor de mulheres.—Guilhermina Maria, residente na rua da Senhora da Gloria á Graça, 8, esteve no governo civil a queixar-se no chefe da 4.ª secção, sr. Eduardo Tavares, de que ha muito tempo anda sendo perseguida por um individuo de nome Jaime Nunes Henriques, morador no bairro Estrela de Ouro, 34, e que ontem á noite, encontrando-a quando ela seguia para sua casa, puchou de uma enorme navalha de ponta e mola tentando esfaqueal-a e não o conseguindo por se ter escondido no beco dos Peixinhos, e por em seu auxilio ter acorrido um rapaz que vive com ela e que disparou 4 tiros contra o seu perseguidor, motivo por que foi preso.

O Jaime é o faquista que ha tempos esfaqueou no rosto um empregado na Boa Hora de nome Campos.

Elmo, o Poderoso no Salão Central

Obteve um sucesso ruidoso o quarto episodio desta brilhantissima fita de aventuras, intitulado *O ascensor da morte*, que ontem se estreou naquele luxuoso cinema.

O grande artista Elmo Lincoln, protagonista do artistico «film», não só é verdadeiramente prodigioso no desempenho do seu simpatico personagem, como se torna digno de admiração pela sua força herculea, ameadadamente aproveitada em defeza dos bons e dos humildes.

A magnifica pelicula repete-se no espetaculo desta noite, realisando-se na matinée de amanhã, 4.ª feira a estreia do 5.º episodio, deveras sensacional, *O fantasma misterioso*.

Ultima Hora

CONGRESSO

Nos Deputados

A apresentação do governo faz-se entre os protestos da oposição, havendo agitação, ápartes e por vezes susurro

A primeira chamada feita ás 13,35 acusa apenas a presença de nove deputados e ninguem nas galerias.

Na presidencia o sr. Sá Cardoso, secretoriados pelo srs. B. Teixeira e Antonio Mantas.

A's 14 menos cinco ha 31.

Lê-se a acta e parte do expediente declarando depois o presidente que não ha ninguem inscrito para antes da ordem.

Ninguem se inscreve de novo.

As galerias começam a animar-se. Na sala trocam-se impressões e fazem-se calculos.

O sr. João Damas vem cá de proposito para manifestar o seu voto contra o governo.

Em grupos, espalhados pela sala, os parlamentares discutem a formação do governo, uns contra, outros a favor.

O sr. Antonio Mantas mais uma vez levanta a sua suez em favor dos mutilados da guerra. Ha dias reclamou uma pensão para um soldado tuberculoso que vive na maior miseria. Hoje chamou a atenção do governo para o facto que se passa com o primeiro cabo Francisco d'Araujo que fez a campanha de França, onde perdeu a perna direita. Este mutilado usa uma perna que lhe foi oferecida num hospital inglez e até hoje não recebeu o que reclamou no Instituto.

Este cabo foi nomeado para serviço de boletineiro em 9 de Dezembro de 1919, mas só chamado a serviço em 17 de Abril, trabalhando até 3 de maio.

Desta data em diante nada recebeu porque não lhe dão serviço. Chama a atenção do governo para o abandono em que se encontram os mutilados de guerra. O referido mutilado queixa-se de que ha oito mezes reclama uma coxa para o aparelho que lhe ofereceram os inglezes e até hoje não foi atendido.

Não largará mão do assunto emquanto não forem atendidas as reclamações dos mutilados.

E como ainda não haja numero espera-se novamente.

O sr. dr. Brito Camacho, como ainda não haja numero ás 15 horas, pergunta á mesa se ainda não teem parecer uns projectos da sua lavra enviados para a mesa em novembro e dezembro do ano passado sobre desanexações de freguesia e protecção de monumentos nacionaes e obras d'arte.

O sr. Sá Cardoso, as 15,10, declara que já ha numero para se passar á ordem do dia.

O sr. Cunha Leal—Mas o sr. dr. Brito Camacho não esteve a matar tempo para fazer numero...

(Risos).

O sr. dr. Pedro Pita explica as razões por que os projectos a que o sr. Camacho se referiu ainda nao teem numero.

Seguidamente aprova-se a acta e leem-se ultimas redacções, concedendo-se varias licenças.

Aprovada a urgencia e dispensa de regimento do sr. Cunha Leal, é aquele posto á discussão na generalidade.

O sr. Henrique de Vasconcelos propõe que ele baixe imediatamente á respectiva comissão de guerra.

O sr. dr. Abilio Marçal, não negando o seu voto ao projecto, concorda no entanto com a proposta anterior.

O sr. Afonso de Melo é da mesma opinião.

O sr. Cunha Leal—Se o caso em vez de se dar com o republicano Ribeiro dos Santos se desse com um monarquico, não teria o projecto levantado tamanha celeuma.

Vivos apoiados!

O orador defende depois calorosamente o projecto apresentado.

O sr. dr. Evaristo de Carvalho concorda com o projecto e envia para a mesa uma emenda.

O sr. general Thomaz de Sousa Rosa concorda em absoluto com o projecto Cunha Leal e dá-lhe o seu voto, sendo desnecessario o aditamento do sr. Evaristo de Carvalho.

O sr. Henrique de Vasconcelos retira o seu requerimento e aceita a emenda Evaristo de Carvalho.

Falam ainda varios deputados, depois do que é o projecto aprovado e regeitada a emenda.

A's 16,10 entra na sala o novo governo.

Todos de casaca, á excepção do sr. Helder Ribeiro, que vem fardado.

Galerias repletas.

O sr. Sá Cardoso:

—Tem a palavra o sr. presidente do ministerio.

E o sr. dr. Antonio Granjo, em voz pausada, lê a declaração ministerial que não houve tempo de mandar imprimir e não sabemos se poderemos obter.

Declára-se um governo sem caracter partidario e propõe-se levar a efeito pelas várias pastas as reformas necessarias para resolver a crise economico-financeira que atravessamos.

Quando o sr. dr. Antonio Granjo terminou a leitura, o sr. João Camoesas exclama:

—De modo que o programa do Partido democratico só é mau quando nos estamos no poder!

Susurro. A'partes que não chegam a perceber-se.

A mesa pede silencio.

O sr. Brito Camacho diz que os deputados liberais o encarregaram de saudar o governo, o que faz com prazer por vêr no governo um velho republicano que á Republica tem dado o melhor dos seus esforços e da sua inteligencia. Todos os regimens teem o direito de se defender. Esse direito não negamos á Monarquia, que o não soube fazer. Não é com violencias que se defendem os regimens. E' com homens que honram os principios...

(Ha um áparte do sr. João Camoesas que provoca excitação larga de apoiados e não apoiados).

E' com homens de competencia que se defendem os regimens. Nunca da sue boca sairam elogios a insignificantes alcandorados ao poder, no nc a ambiciosos sem escrupulos. Espera da acção patriotica dos homens que estão agora á frente da governação publica uma defesa dos principios e um seguro caminhar para uma nova época que beneficie a Patria e dignifique a Republica.

O governo não é um governo de partido. E' de conjunção republicana. Não é, pois, de responsabilidade de nenhum agrupamento parlamentar Dar-lhe-ha sempre um apoio tão franco, tão leal e tão desinteressado, como se fosse um governo exclusivo do seu partido.

O sr. Alvaro de Castro diz que o ministerio pode e deve corresponder ás exigencias do momento actual. Explica as razões por que o seu partido deu homens para este governo. Todos conhecem a grave crise que se vein de atravessar. Era uma crise quasi insoluvel, até que o actual presidente do ministerio conseguiu uma formula que tornou possivel a formação dum governo. Nessa altura o seu partido não podia, patrioticamente, recusar uma cooperação que em nome da Republica lhe era pedida.

Compartilha as graves dificuldades do sr. dr. Antonio Granjo na organisação do actual ministerio, o unico que se podia organisar com maioria dentro desta casa.

(Apoiados e não apoiados.)

E' necessario resolver primeiro os problemas graves, economicos e financeiros, para depois se tratar então da questão politica e se vêr qual o partido a que o paiz dá o seu voto perante as urnas.

Se o governo não corresponde aos desejos de muitos deputados., (apoiados) corresponde aos desejos do Paiz.

(Não apoiados. Agitação na Camara. O sr. presidente do governo faz a declaração de que deu ordem para que a manifestação contra o governo, no Porto, não só fosse permitida, como que se evitasse que ela seja perturbada.

(A'partes. Nova agitação.)

O sr. Alvaro de Castro continua declarando que na declaração ministerial foram incluidos os seus pontos de vista aqui manifestados.

Os nomes dos ministros são penhor do compromisso de bem servir e defender a Republica.

O sr. Cunha Leal pergunta quaes são os pontos do programa a que o orador se referiu.

O sr. Alvaro de Castro declara que são os pontos financeiros, os que se referem ao Codigo Administrativo, á Junta Autonoma do Funchal e Ponta Delgada e outros.

Entre os srs. João Luiz Ricardo, Tamagnini Barbosa e Alvaro de Castro trocam-se vivas explicações, sobre aplicações de lei alfandegarias.

Continuando, o sr. Alvaro de Castro ataca agora a obra dos anteriores gabinetes pela pasta da Agricultura, defendendo o ponto de vista expendido na declaração do governo que hoje se apresentou. Que daria o seu voto a qualquer governo, logo que ele representasse uma necessidade de momento e fosse imposto pelas circunstancias.

(Ha ápartes entre os srs. Alvaro de Castro e João Camoezas. Agitação).

—Eu nunca fujo na hora do perigo.

—Nem eu! Nem eu!

O orador continua declarando que assumiu com o seu partido a inteira autonomia n'esta camara, atitude coerente com o seu passado republicano.

O sr. Cunha Leal sabe qual são as suas responsabilidades. Sabe que como republicano tem que ter sempre deante dos olhos os altos interesses da Republica que o sr. Antonio Granjo esqueceu quando organisou ministerio.

(Apoiados veementes. As galerias esboçam um murmurio).

O sr. presidente Abilio Marçal avisa-os de que ao mais ligeiro incidente procederá com toda a energia.

O sr. Cunha Leal, continuando, declara que separa o seu amigo pessoal Antonio Granjo do sr. presidente do ministerio. O actual governo entra com os maiores augurios. Um jornal chamou-lhe estrela de primeira grandeza. E' um dos tais bicos da estrela da Republica. (Risos) Depois, no governo, ha na pasta das finanças, um dos maiores talentos financeiros dos nossos tempos depois do sr. Afonso Costa.

Estamos assistindo a uma classica comedia do Moliére, o *Medico á força*. agora com a ajuda dos presuntos de Chaves; ha um presidente á força, que é o sr. dr. Antonio Granjo. (Novos e prolongados risos).

A sua ironia é para amenisar a sua analise visto que tem que analisar o passado financeiro do sr. Inocencio Camacho, o passado agricola do sr. Antonio Granjo, o passado marinheiro do sr. Paes Gomes, o passado inedito do sr. Rego Chaves... (Risos prolongados).

Historia depois a crise e as falidas combinações ministeriais. Quere o sr. Antonio Granjo ser hoje o salvador?

Pois seja-o para que não se acabe a longa serie de salvadores perpetuos que veem desde o sr. José Relvas até hoje.

Mas que fizeram eles? Qual foi a sua obra? Uma obra criminosa que levou a Republica á beira dum abismo.

O sr. Cunha Lial continua as suas considerações e interrompido frequentemente por ápartes, principalmente do sr. presidente do ministerio, que por vezes atingem certa violencia de parte a parte.

Estão muitos oradores inscritos. Os populares inscreveram-se todos.

Faltam ainda falar os *leaders* dos partidos democratico e socialista e varios deputados, quer dum, quer doutro partido.

O incidente da apresentação do ministerio não deve ficar hoje liquidado, a não ser que a sessão fosse prorogada, o que não é provavel, porque nesse caso levaria toda a noite.

Em Bucelas

A noite passada deu-se uma grave desordem em Bucelas, havendo tiroteio, de que resultou ficarem tres pessoas feridas e uma morta com duas balas na abeca

AS SUBSISTENCIAS

O desaparecimento do azeite da firma Gonzalez Sanches

Todo o azeite apreendido foi já distribuido, havendo apenas em deposito alguns litros de borras

Tem-se levantado ultimamente grande celeuma sobre o desaparecimento de alguns milhares de litros de azeite que durante o periodo dezembrista foi apreendido á firma Eugenio Gonzalez Sanches e que ultimamente fôra requisitado pelas juntas de freguesia.

Segundo se dizia, estavam á disposição das juntas 38.800 litros do referido liquido, procedendo-se á preparação do rateio, quando depois constou que o genero em questão havia desaparecido, existindo apenas dois cascos com borras.

Em face de tal facto, o conselho central das juntas de freguesia encarregou dois fiscaes que estão ao seu serviço de investigarem o caso e procederem energicamente, vindo eles a apurar que a saida do azeite fôra feita em virtude de instrucções ministeriaes.

Estando pois em cheque o ex-ministro da agricultura sr. dr. João Gonçalves, tratámos de dele inquirir o que de verdade havia sobre o caso. O antigo ministro rapidamente nos informa:

—O rateio ficou prejudicado porque não se tratava de 61.000 litros apreendidos mas sim 21.000. Não sei como se disse e os jornaes publicaram os taes 61.000 litros. Da policia fomos informados que apenas tinham sido apreendidos 21.150 litros nos armazens da firma Gonzalez... Em face disto, repito, o rateio ficou prejudicado, como não podia deixar de ser.

Afim de se esclarecer bem o caso dirigimo-nos ao Governo Civil, onde como é sabido, se encontra instalado o tribunal dos açambarcadores. O escrivão respectivo e seus ajudantes facultam-nos o processo de apreensão, pelo qual se vê que ouve uma confusão com a quantidade de azeite apreendido.

O apreensor, que foi o sr. Julio Carlos Mendonça Vasconcelos, agente da fiscalisação do Ministerio de Agricultura, encontrava-se tambem por acaso presente e presta-se gentilmente a esclarecer-nos:

—A apreensão fez-se em 18 de março do corrente ano pelas 16,30 e não no periodo dezembrista como erradamente se disse. Foram apreendidos 30 cascos de azeite com 21.000 litros no valor de 21.100$00, tendo a apreensão sido feita no armazem da firma Eugenio Gonzalez & C.ª, Filho, na rua da Manutenção do Estado, letra G.

«No escritorio da mesma firma na rua dos Bacalhoeiros, apreenderam-se tambem 3 bilhas com 125 litros do referido liquido, no valor de 150 escudos.

«Dos 30 cascos ficou fiel depositario o encarregado do armazem Joaquim Cipriano da Silva e das tres bilhas o empregado do escritorio sr. João Rodrigues.

—Mas que motivou tal confusão com a quantidade de azeite apreendido?

—A *gaffe* foi devida a ter sido apreendida uma factura em que a firma Gonzalez Sanches acusava a compra a varios productores de 245.300 litros de azeite. Antes haviam já sido vendidos 184.150 litros, havendo portanto um saldo de 61.150 litros, que estava em transito e que portanto não foi apreendido. Desse saldo estavam já vendidos 40.000 litros, tendo sido apenas apreendidos os taes 21.150 que se encontravam armazenados. Ora foi o saldo dos tais 61.150 que por engano saiu nos jornaes como tendo sido apreendido, o que afinal não sucedeu.

—Restam então os 21.150 litros para serem rateados?

—Sim, o rateio fez-se; começou a ser feito pelo ministro sr. dr João Luiz Ricardo e concluido pelo sr. dr. João Gonçalves. Foram distribuidos ao todo 20.633 litros de azeite pela seguinte forma:

«A' Cooperativa de Credito e Consumo do Pessoal do Instituto Superior de Agronomia, 200 litros; ao grupo de esquadrões n.º 2, da guarda republicana 2.400 litros; á cooperativa do pessoal do Municipio de Lisboa, 1.200 litros; á Tutoria Central de Lisboa, 600 litros; ás cadeias civis, 1.700 litros; ao regimento de sapadores mineiros, 650 litros; á cooperativa dos Funcionarios Publicos 1.000 litros; ao Hospital Militar de Belem, 400 litros; á Cantina da Policia, 1.800 litros; ao Hospital Militar de Lisboa, 500 litros; á Cooperativa dos Oficiaes em serviço na Fabrica da Polvora em Barcarena, 300 litros; á Cantina da Guarda Fiscal, 1.400 litros; á Misericordia de Lisboa, 1.400; á Escola de Pupilos do Exercito de Terra e Mar, 300 litros; á Provedoria da Assistencia de Lisboa, 400 litros; á Cantina do deposito de praças da Armada, 1.400 litros; ao 1.º Grupo da Companhia de Saude, 300 litros.

«Soma um total de 15.950 litros, mas como a firma Gonzalez Sanches tem um antigo contracto com o Arsenal da Marinha para o fornecimento de azeite, foram ali entregues 4.683 litros daquele liquido.

Para os tais 21.150 litros apreendidos faltam apenas 517 litros, que são as borras, as quais se encontram nos armazens e que vão ser vendidos em hasta publica conforme determina a lei...

E aqui teem os leitores a verdade dos factos, não havendo, pois, motivos para a celeuma que em redor do caso se levantou e que não foi senão o resultado de mais um... equivoco.

POLITICA

O sr. general Pedroso Lima recusou a pasta do interior para que foi convidado pelo sr. Antonio Granjo, alegando que não era homem de duas opiniões e que, tendo servido num ministerio da esquerda, não podia aceitar logar num ministerio acentuadamente da direita.

Foi nomeado para o cargo de secretario do sr. ministro das finanças o capitão farmaceutico sr. Julio Maria de Sousa.

Gréves

Dos chauffeurs de automoveis

Atenderam hoje as reclamações apresentadas pelos chauffeurs diversas casas, entre as quaes a firma Jeronimo Martins, Manuel Tavares, da rua da Prata, Garin Limitada e Tinoca Limitada. A comissão avistou-se com os representantes das casas Grandela, Grandes Armazens do Chiado, Companhia Nacional de Moagem e outras.

Circulam já alguns automoveis, com o consentimento da associação.

Desfalques nas obras do Estado

A' cadeia do Limoeiro recolheram hoje de tarde José Zeferino dos Santos, apontador, e seu cunhado Antonio dos Santos Nunes, por não terem prestado fiança que lhe foi arbitrado, ao primeiro de 30 contos e ao segundo de 15 contos, por estarem envolvidos no desfalque praticado nas obras do Estado.

Poeira da Arcada

Conselho de ministros

O conselho de ministros reune hoje na presidencia do governo, afim de rever a declaração ministerial que o sr. dr. Granjo hia lêr ao parlamento.

Cumprimentos

Os novos ministros receberam hoje numerosos cumprimentos tanto dos funcionarios dos respectivos ministerios, como de amigos pessoaes e politicos transmitidos em telegramas, cartas e cartões.

Situação fiduciaria em Moçambique

Noticias de Moçambique dizem que a situação fiduciaria da provincia é cada vez mais precaria. As notas de pequeno valor teem desaparecido da circulação.

O «Pedro Nunes»

Largou hoje de Plymouth o cruzador «Pedro Nunes».

Ordem de Aviz

Foi nomeado vogal do conselho da Ordem de Aviz o contra-almirante Pedro Berquó.

Governadores civis

Foi expedida uma circular a todos os governadores civis para que se conservem nos seus lugares até ulterior resolução.

Governador civil de Vila Real

Consta que vae ser nomeado governador civil de Vila Real o antigo deputado ás constituintes dr. Azevedo Antas.

VIDA PARTIDARIA

Centro Ribeiro de Carvalho — São convidados a reunir hoje, pelas 21 horas, no edificio do jornal A Lucta, os Centros Republicanos Liberato Ribeiro de Carvalho e dr. Egas Moniz e bem assim os grupos neles federados, afim de tratarem assuntos da maxima importancia.

Recaptura d'um evadido

Do governo civil segue hoje para Montemór-o-Velho José Teixeira, de Calhariz, de Bemfica, que se evadiu, por meio de arrombamento, da cadeia d'aquela vila, onde se achava preso pelo crime de roubo.

Julgamentos no governo civil

Foram julgados no governo civil Manuel Rodrigues Fontes, com armazens em Algés de Cima, acusad de vender azeite por preço superior ao da tabela; Adriano Vasques, com mercearia na Rua da Beneficiencia, por ter exposto á venda colorau misturado com farinha de milho; Manuel Moides, José Esteves e Manuel Domingos Rodrigues, por, no Caes do Jardim do Tabaco, venderem carvão por preço superior ao da tabela; Os primeiros foram absolvidos e os ultimos condenados em 1:000 escudos de multa.

Ecos & Noticias

NASCIMENTOS

Deu á luz um menino a distincta cantora sr.ª D. Cacilda Ortigão. Mãe e filho acham-se, felizmente, bem.

DOENTES

Foi hoje operado na casa da sua residencia o filho mais novo do sr. dr. Fernandes Costa, o pequeno Julio. Foi operador o sr. Sant'Anna Leite, coadjuvado pelos srs. Hermano de Medeiros e Santos Leite.

Pelo Telegrafo

O dr. Cabeça no Brazil

RIO DE JANEIRO, 19.—O dr. Cabeça foi recebido solenemente na Beneficencia Portugueza sendo saudado pelo presidente d'esta instituição de caridade que lhe ofereceu uma riquissima *corbeille* de flores. O dr. Cabeça agradeceu, confessando-se extremamente penhorado por todas as atenções que lhe teem dispensado durante a sua estada no Brazil. O dr. Fernando de Magalhães e esposa ofereceram ao ilustre professor portuguez um banquete que decorreu muito animado. O dr. Cabeça tenciona regressar muito brevemente a Portugal. — (*Americana*).

Contra a carestia da vida

RIO JANEIRO, 19. — Teem-se realisado comicios contra a carestia da vida. — (*Americana*).

Portuguezes expulsos

RIO DE JANEIRO, 19. — Seguiram a bordo do «Belle Isle» os anarquistas Artur Gomes, José Piedade, e Sebastião Lourenço, expulsos do Brazil. — (*Americana*.)

Cotações do café e cambial

RIO DE JANEIRO, 19. — Cotação do café 14 200 reis; cambio sobre Londres 13 7/8 e 13 15/16; valor do escudo portuguez 950 reis. — (*Americana*.)

Nota alemã sobre as decisões da conferencia de Spa

BERLIM, 20.— Uma nota oficial trata dos resultados da Conferencia de Spa, dizendo, entre outras coisas, que não foi possivel estabelecer uma discussão, visto os aliados imporem as suas decisões, que são, portanto, unilateraes. A nota acrescenta que na questão das reparações, a tratar em Genebra, haverá discussão esperando que seja resolvida com espirito menos mesquinho do que o manifestado em Spa. (*Havas*).

O armisticio com a Polonia

LONDRES, 20. — A agencia *Reuter* diz saber que Titchorine, comissario dos estrangeiros do governo dos *Soviets*, respondeu favoravelmente á nota que propunha um armisticio com a Polonia — (*Havas*).

O incidente da bandeira franceza

BERLIM, 20. — Um telegrama de Cork (Irlanda) diz que houve uma colisão entre soldados e civis sinfeiners desde as 9 da noite até de madrugada. Dos civis ficaram cinco mortos e varios feridos gravemente. Cincoenta soldados ficaram feridos com granadas dos sinfeiners. Hoje tem havido tranquilidade — (*Havas*).

BOM-SUCESSO, 20. — Entrou de noite o rebocador de guerra francez *Gueps*. — (*Havas*).

O cartaz de hoje

São Luiz, ás 21.30, «Sol e moscas».

Nacional, ás 21.30, «Sonho d'uma noite d'agosto».

Politeama, ás 21,30, «A Labareda».

Trindade, ás 21.15, «Chá e torradas».

Ginasio, ás 21.15, «O A's».

Avenida, ás 21.30, «Com unhas e dentes»—Os novos quadros «Comboio mixto» e «No palco do diabo».

Eden, ás 21.15, «Negocio da China». com o novo quadro «Cabeças ôcas».

Teatro dos Anjos, ás 21, «A grande bicha».

Salão Foz, ás 21 «Variedades».

Olimpia, Animatografo e concerto.

Salão da Trindade, Animatografo.

Cinema Condes, Animatografo e concerto.

Salão Central, Animatografo e concerto.

Chiado Terrasse, Animatografo e concerto.

Chantecler, Animatografo e fitas faladas.

LIVROS E PUBLICAÇÕES

—Relatorio sobre irrigação.—A repartição de agricultura de Moçambique que publicou um notavel trabalho sobre irrigação, com referencia especial ao vale do Limpopo, pelo engenheiro sr. J. A. Balfour. Vem um portuguez e inglez.

Revista de turismo.—Recebemos o numero 97 desta revista, de que é redactor principal o sr. Guerra Maio. Continua mantendo os creditos que conquistou.

1.ª vara comercial de Lisboa

Por este Juizo, cartorio do escrivão do 2.º oficio, e nos autos de classificação de falencia de José Frederico G. de Sousa, que foi morador na rua Gomes Freire, 219, 3.º esquerdo e estabelecido na rua da Madalena, 128, 1.º, desta cidade, e actualmente ausente em parte incerta correm editos de 30 dias, citando aquele José Frederico Gomes de Sousa para comparecer no Tribunal do Comercio desta cidade, no dia 21 de julho proximo, pelas 12 1/2 horas, afim de assistir ao julgamento da classificação de sua falencia, requerida pelo ministerio Publico, sob as penas legais. E' seu advogado oficioso o Dr. José de Menezes Pita e Castro.

Lisboa, 9 de junho de 1920.

O escrivão do 2.º oficio
Arnaldo R. da C. Franco e Franco

Verifiquei:
O Juiz Presidente
Nunes da Silva

Anuncio

Tribunal da 1.ª vara comercial da comarca de Lisboa

Por este juizo, cartorio do escrivão do segundo oficio e nos autos de classificação de falencia de Bento Antão ou Benito Anton, estabelecido que foi na Calçada do Monte, noventa e nove, segundo, d'esta cidade e actualmente ausente em parte incerta, correm éditos de 30 dias, citando aquele Benito Antão ou Benito Anton para comparecer no Tribunal Comercio, d'esta comarca, no dia 21 de julho proximo pelas 12 e meia horas, afim de assistir ao julgamento da classificação de sua falencia requerida pelo Ministerio Publico e a firma Lamy & Comandita, sob as penas legaes.

Lisboa, 24 de Maio de 1920.

O escrivão do 2.º oficio
Eduardo Rebelo da Costa Abreu

Verifiquei
O Juiz Presidente
Nunes da Silva

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3582 — 11.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quarta-feira, 21 de Julho de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 5 centavos

Partidarismo

Tres semanas decorreram de inutilidade completa para a solução dos problemas que ha a resolver urgentemente, sob pena de prejuizos irreparaveis.

Tres semanas passámos sem governo que olhasse pelos interesses publicos, porque as lutas de partido não o permitiram.

E agora com o novo ministerio o mesmo está sucedendo, pois que o debato sobre a sua organisação prosegue na camara dos deputados e prolongar-se-ha depois no Senado.

Nenhum dos partidos quer deixar de dizer pela boca do seu *leader* a simpatia ou antipatia que lhe merece o governo que se apresenta, mas o peior é que se não contentará com isso e atraz dos *leaders* vai uma enfiada de deputados repetir as mesmas coisas e ás vezes até as mesmas frases. Palavras desperdiçadas. Melhor seria que deixassem entrar, quanto antes, o novo ministerio em funcção, do que entretel-o com a exibição dos dotes oratorios dos proceres legislativos.

As praxes impõem-se, porém, aos legisladores com a mesma tirania que as modas exercem nas mulheres, e poucos ha que se dispensem de enviar ao novo poder o seu cartão de visita cortezão e lisongeiro ou a frecha da ironia e o dardo da ameaça. Todos querem assim evidenciar-se, impondo-se á atenção benevolente do governo ou á espectativa ambiciosa dos aspirantes ao poder.

E, entretanto, o paiz trabalha, moureja e sua, apesar de todos os embaraços que uma situação dirigente, um tanto ou quanto indisciplinadora lhe vae creando. As lutas de partido absorvem por completo a atenção de quem tem por dever olhar pelos interesses do paiz, de modo que, aqueles que se dedicam ao trabalho se sentem desapoiados de qualquer protecção oficial, quando muitas vezes não são contrariados nos seus propositos de actividade proficua.

Essas lutas que interessam apenas a algumas duzias de cidadãos, pois que o resto do paiz assiste a elas com indiferença, quando não com hostilidade, são a causa principal do embroglio em se encontra a politica portuguesa.

Por causa d'elas estivemos estas ultimas tres semanas sem governo e, sabe Deus, quantos prejuizos nos causarão ainda!

Não quer isto dizer que entendamos dever passar-se a vida dos diferentes partidos, nas suas mutuas relações, em permanente doçura, mas julgamos que seria vantajosissimo para o paiz que essas luctas se limitassem á discussão a sério dos actos e das ideias dos outros, sem ultrapassar os limites marcados pela cortezia.

Não será isso possivel?

Teremos de reconhecer que o politico não tem a força necessaria para sofrear a paixão de modo a deixar vêr apenas em todas as suas atitudes o homem civilisado?

Se assim é, temos de reconhecer que a politica é perfeita e flagrantemente simbolisada por aquele animal a que a comparou o lapis inimitavel de Rafael Bordalo.

Segredos a toda a gente

O rei de Espanha e os chapeus

Como sabem, os reis de Espanha estão em Londres. Para louvar tão ilustres visitantes as profissional beauties da cidade do Tamiza resolveram usar a mantilha tradicional das sevilhanas. Mas—caso curioso—a rainha Victoria prefere os chapeus dernier cri—esses chapeus tão perigosos para os maridos como a cabeça das mulheres—e por isso dirigiu-se, ha meia duzia de dias, a uma modista da Rogent Street *para escolher alguns modelos. A questão era grave—o rei acompanhou-a. As reflexões duraram muito tempo. Afonso XIII abria a boca pelo menos cem vezes—e por fim resolveu tambem, com o melhor dos sorrisos, começar a experimentar os chapeus... femininos. E quando a rainha que se ausentara um instante, assomou de novo—estava Sua Magestade precisamente fazendo mômos diante d'um espelho com um formidavel chapeu de veludo azul cheio de plumas, enfiado na cabeça...*

Mais uma vez—hombre de Dios—um grande de Espanha mantem a etiqueta, não é verdade?

A China

Cheguei hoje da China. E' como quem diz: acabei de ler os ultimos telegramas. Em Pekin sublevaram-se alguns regimentos — dizem-me que por equivoco. As forças governamentais foram derrotadas em toda a linha—naturalmente—para fazer favor aos inimigos. Os fios telefonicos em Tien-Tsin foram destruidos—talvez para se adoptar a telegrafia sem fios. A familia ex-imperial recolheu-se debaixo dos parasoes coloridos do corpo diplomatico—para jogar o Fan-Tan. O marechal Tuan—Chi—Jui quer não se sabe bem o quê—como toda a gente que se preza. Mas afinal porque está tão desinquieta a nossa amiga China? Não sei. Certamente não é por ter tomado pouco chá em pequena...

Luis d'Oliveira Guimarães.

Francisco Grandella

Passando depois d'amanhã o aniversario do bemquisto comerciante e industrial sr. Francisco d'Almeida Grandella, um grupo de amigos seus, á frente dos quaes está o sr. Antonio Franco, lembra a idéa de o felicitarem n'esse dia.

As querelas d'A Capital,

São tres os processos que nos foram movidos

Porque tivemos o desassombro de dizer que a cidade está a saque e que Lisboa se acha infestada de vadios e gatunos, sendo perigoso o transitar nas ruas depois duma certa hora, os magistrados da Boa Hora julgaram-se atingidos e moveram-nos nada menos de tres querelas, alegando que numa das locaes que publicámos, intitulada *Lisboa a saque*, os visavámos directamente.

Tem *A Capital* constantemente reclamado de todos os governos providencias para que a cidade seja limpa dos criminosos que por aí vagueiam impunes. Dos tribunais temos reclamado energia e severidade nos julgamentos, para que duma vez por todas se suprima o crime. Que tem havido benignidade demasiado demonstra-o o facto de terem de ser instituidos a cada momento tribunais especiais, chegando as coisas a ponto de ainda não ha muito termos de lamentar a morte de um juiz dum desses tribunais, o sr. dr. Pedro de Matos.

Não podia, portanto, haver da nossa parte o intuito de melindrar A ou B. O que queriamos e o que queremos é que se reprimam severamente os crimes de toda a ordem que dia a dia se registam, para que Lisboa não passe a ser uma cidade onde, ao sair-se de casa, tenha de se o fazer de bacamarte em punho.

Publicamos a seguir a contestação que aos processos que nos foram movidos opõe o distinto advogado sr. dr. José Gomes Mota, a quem entregámos a nossa defeza.

> Contestando a acusação que lhe é feita pelo M. P. no processo crime de imprensa que corre pelo cartorio do escrivão deste juizo—Senhor Pereira—diz Manuel Guimarães, na qualidade de Director e proprietario do jornal diario *A Capital*.

1.º

A orientação impressa e traçada ao jornal que dirige prima pela independencia e elevação moral com que, sob sua inteira e exclusiva responsabilidade, dia a dia nele são versados os assuntos que mais interessam a opinião publica e mais podem contribuir para as indispensaveis reformas da vida administrativa.

2.º

Desta sorte, é evidente que a publicação de quaesquer factos a respeito dessa mesma vida administrativa só pode ter o fim salutar de contribuir para que o organismo social se limpe de defeitos, preencha dificiencias e vença dificuldades, pela adopção de novas medidas legais e novos processos e pela mais rigorosa aplicação e rigorosa observancia das leis.

3.º

E nem sequer é de presumir que o Director de *A Capital* outro fim possa ter em vista—pois até é sabido que pela isenção de caracter com que ventila os assuntos do seu jornal conseguiu marcar no jornalismo e grangear a simpatia que merecidamente, lhe é dispensada pelos muitos leitores que tem.

4.º

Ora, dada esta orientação não poderia ver-se na publicação do local *Lisboa a saque* de *A Capital* n.º 3549, uma palavra só que ofenda este ou aquele magistrado ou a magistratura em geral.

5.º

Os factos dessa local, na verdade, deram-se ou sucederam e, se a magistratura é chamada a proposito deles, isso aconteceu sómente para que ela exerça, possivelmente, uma fiscalisação maxima no cumprimento das leis, em assunto de tanta gravidade, ou, então, se modifique a lei, de modo a permitir á magistratura que não sejam postos em liberdade vadios e gatunos *reincidentes e não reincidentes*.

6.º

Fica assim claro que a local em referencia não envolve difamação ou injuria para quem quer que seja ou seja para que classe fôr, verificando-se com a publicação dela a pratica dum acto de virtuosa intenção a que não pode chamar-se «crime».

7.º

Se doutro modo se podesse julgar então estaria, como está, o facto da publicação da mesma local explicado, por ter sido praticado pelo director de «A Capital» sem intensão criminosa e sem culpa, como resulta do que vem exposto e, a seu tempo, milhor se mostrará.

8.º

O Director de «A Capital» tem prestado relevantes serviços á Sociedade Portugueza; se houvesse causado dano, este estava e era reparavel e o seu comportamento foi sempre, como é, o dum cidadão que honra a Patria e a Republica.

9.º

Nestes e mais termos de direito, deve a acusação ser julgada improcedente e não provada, o Director de «A Capital» absolvido, aproveitando-se a oportunidade de, *mesmo no tribunal*, se homenegearem as suas qualidades e virtudes e se o contrario podesse suceder, deveria a sua responsabilidade ser atenuada conforme as circunstancias invocadas no art. 8.º, hipotese em que se não crê!

No processo ha nulidades insupriveis que a seu tempo se indicarão pelas quaes se protesta.

Testemunhas:
Luiz Saude Junior
Custodio das Dores

O Advogado
José Gomes Mota

Portugal na VII Olimpiada

O Comité Olimpico aplaude a atitude de «A Capital» quanto á representação nacional em Anvers

Recebemos do Comité Olimpico Portuguez a carta que segue aplaudindo a atitude que «A Capital» tem tomado quanto á representação nacional na VII Olimpiada em Anvers.

Ex.mo Sr. Redactor da *A Capital*.—O Comité Olimpico Portuguez toma a liberdade de endereçar á *Capital* os seus mais vivos agradecimentos, pela iniciativa aliás bem patriotica que tomou, defendendo em artigos sucessivos a ida das equipes nacionais á grande Olimpiada de Anvers.

A's conscienciosas considerações feitas nesses artigos, e ainda a uma carta publicada no vosso jornal de 19, o C. O. P. (entidade nomeada pelo Governo da Republica), vem afirmar ao grande publico sportivo, que a forte equipe de espada representativa de Portugal não poderá ir a Anvers disputar ás outras grandes nações concorrentes á VII Olimpiada, o titulo honroso que alcançou nos jogos Pershing, se o Governo da Republica o não auxiliar.

Encontra-se já na Belgica a equipe nacional de Tiro de Guerra, e foi á custa dos maiores sacrificios que o C. O. P. conseguiu fundos para o seu envio, mas as vantagens dessa representação para o bom nome da nossa Patria são tão palpaveis e tão seguros, que nos julgamos bem recompensados pelo nosso trabalho e pelo nosso esforço.

Encontram-se á frente dos negocios publicos individualidades de grande patriotismo e que combateram na grande guerra, ocioso seria recordar-lhes a boa reputação que os nossos sportsmen alcançaram na esgrima e no hipismo em França e a vantagem que Portugal tem em fazer-se representar condignamente nessas grandes manifestações internacionaes de atletismo.

Pois bem, sendo assim, o Comité apela desde já para o Governo da Nação e solicita-lhe o seu auxilio valioso e pronto.

Portugal inscreveu-se em tiro e na esgrima; Portugal já nomeou o seu representante á VII Olimpiada, o Ex.mo Sr. Alves da Veiga; Portugal tem em Anvers o seu pavilhão; Portugal tem os seus representantes preparados para defenderem o titulo glorioso de campeões alcançado em varias provas internacionaes, e por isso Portugal não pode deixar de ir a Anvers.

O C. O. P. não pode enviar essa equipe porque não tem fundos, não tem receita propria. Promete-lhe o Governo 12 contos anuaes para a preparação dos seus atletas, mas até agora nada recebeu senão promessas e nessas promessas ficou, no entanto o Governo tem para com o Paiz um compromisso. Creou uma entidade que o serve gratuitamente, visou-lhe obrigações e fins, prometeu-lhe os fundos necessarios para as representações atleticas nacionaes no extrangeiro, levou por isso a nação a inscrever-se nessas provas, e por isso agora não pode recusar fundos para o seu envio, e que de resto lhe poderá custar uns magros contos.

O C. O. P., fiado no patriotismo e na inteligencia dos nossos homens de Estado, confia plenamente de que não lhe será negado o auxilio financeiro que ele necessita e que de resto representaria uma grande aspiração de muitos milhares de portuguezes. De V. etc.—*O Comité Olimpico Portuguez.*

A mina de Santa Suzana

Toma ou não o Estado conta da sua exploração?

Já largamente se tem *A Capital* ocupado do assunto. Perto de Alcacer do Sal descobriu-se — o que aliaz estava descoberto ha muito anos — que havia uma mina de carvão, que, explorada convenientemente, viria concorrer em grande parte para atenuar a terrivel crise que entre nós tanto se faz sentir. Não é o carvão de primeira qualidade? Não o discutimos, nem temos competencia tecnica para nos pronunciarmos.

O certo é, porém, que esse carvão é bom, como experiencias já feitas o demonstraram e que, embora a sua exploração seja cara, ficará, em todo o caso, muito mais em conta do que o estrangeiro.

Em volta da mina, como tambem já referimos, moveram-se e movem-se ambições, como sempre sucede desde que se veja que o negocio vale a pena.

O ex-ministro do comercio, sr. dr. José Domingues dos Santos, nomeará uma comissão para dar o seu parecer e ordenára que o Estado, a quem a mina legitimamente pertence, d'ela tomasse posse, activando-se a exploração, por ora mais que rudimentar.

O que pensa o actual ministro a tal respeito? Crêmos que seguirá o caminho do seu antecessor e que se apressará a n'esse sentido dar as suas ordens.

O Estado deve tratar da exploração d'essa mina com a maior actividade porque tudo quanto se faça n'esse sentido representa ouro que se poupa e não só ouro, mas ainda mais alguma cousa: o assegurar ás industrias que não paralisarão por falta de combustivel, que é n'este momento para elas um espectro apavorante.

Deixemo-nos de inercias. Trabalhemos e trabalhemos a valer. Recursos não nos faltam. Caso está em sabel-os aproveitar.

O MARTIRIO D'UMA MULHER

Dentro em breves dias vae *A Capital* iniciar a publicação d'uma serie de cartas, em que se fará a descripção das torturas, dos sofrimentos infligidos a uma senhora que muito tem padecido, porque cometeu o crime de amar. Mas se, perante as falsas convenções sociaes, amar é um crime, e ter a coragem de o proclamar, de o dizer bem alto, é ainda crime maior?

Não é um romance, mas sim factos da vida real, a narrativa singela e despretenciosa, feita pela propria victima, das perseguições de que tem sido alvo por ter tido a coragem de romper com preconceitos, e tem sofrido horrivelmente porque a lei—a lei!—protege o seu perseguidor.

Em

O martirio d'uma mulher

vêr-se-ha como se condena ao internamento n'uma casa de doidos quem nunca sofreu de loucura, contanto que haja quem assim o queira para sua conveniencia. E' sobre tudo um brado contra as revoltantes injustiças que ainda se praticam em pleno seculo XX. A defeza da senhora que figura n'este terrivel drama será feita, como dissemos, pela propria vitima, que, melhor do que ninguem o podia fazer, evocará os momentos tragicos do seu encerramento com doidas e dirá até mesmo a mizeria que tem sofrido, por não querer sujeitar-se a imposições para ela degradantes.

PARLAMENTO

Nos Deputados

Ainda a apresentação do ministerio — Uma moção de desconfiança apresentada pelo sr. Nobrega Quintal

Faz-se a primeira chamada ás 13,35 e a segunda ás 14. A esta respondem 32 deputados, o que leva o sr. Mesquita de Carvalho, na presidencia, a declarar aberta a sessão.

O sr. Antonio Mantas — Ha numero, sr. presidente?

O sr. Brito Camacho — Ha numero, ha, descancem...

O sr. Manuel José da Silva (Oliveira do Azemeis) começa lendo a acta em voz bastante inteligivel e alta.

O sr. Virgilio Costa — Ora até que emfim se ouve ler a acta!...

O sr. Eduardo de Sousa (independente), voltando a tratar da questão dos fosforos, diz constar-lhe que a Companhia propala, isto depois das afirmações feitas ultimamente pelo orador na Camara, que queria pôr os fosforos no mercado pelos preços antigos, mas que o seu pessoal operario se opõe a isso. Ora como não consta que a Companhia tenha recorrido para o governo, afim de invalidar essa imposição verdadeira ou suposta do pessoal operario, deve concluir-se que isto é mais uma manobra da Companhia, de acordo com o seu pessoal.

Nota o orador, lendo os termos do respectivo contracto, que a Companhia tem o exclusivo da importação da massa fosforica, mas não a dos fosforos, como se mostra na clausula 23, que autorisa a Alfandega a dar-lhes despacho, mediante o pagamento de uma estampilha. Ora estando retido na Alfandega do Porto um forte *stock* de fosforos suecos, como é que a Direcção Geral das Alfandegas não atende á reclamação da Alfandega do Porto n'este sentido? E' um escandalo a que cumpre pôr termo imediato.

A's 14,35 dá entrada na sala o sr. presidente do ministerio.

O sr. Antonio Mantas volta a ocupar-se dos mutilados, pedindo a atenção do sr. presidente do ministerio para a miseria em que alguns se debatem e pergunta se é verdadeira a noticia de o governo ter mandado apreender alguns jornais e se está ou não na disposição de reprimir o jogo.

O sr. presidente do ministerio diz que ao governo merece uma especial atenção a situação dos mutilados de guerra. Não se tem feito aos homens da guerra a justiça que lhes era devida. Essa justiça ha-de ser feita, não como um favor, mas como uma apoteose. Quanto á imprensa, não empregará meios que não sejam legais. A lei da apreensão dos jornais é uma lei de caracter permanente. E como ha jornais que veem fazendo campanha contra Portugal, paga pelo ouro alemão, a proposito das nossas colonias! Se essa campanha pudesse continuar, ámanhã dir-se-hia que ela era a expressão dos proprios nacionais. Não sairá nunca para fora da lei, mas jámais consentirá em tal. Quanto ao jogo que reputa um crime, não pode evitar que ele se pratique como tal. No entanto pelo seu passado pode garantir que não consentirá que se jogue.

O sr. Raul Tamagnini porque está presente o chefe do governo trata da existencia duma escola jesuitica em Tuy cuja frequencia portuguesa havia sido prohibida. Volta agora a fazer-se. Deseja saber em que termos se consente tal crime de lesa-patria.

O sr. Antonio Granjo diz que a defesa da Republica se tem que fazer sobretudo pelo prestigio dos seus homens. O sintoma frisado pelo sr. Tamagnini Barbosa é grave, mas o que se dá com Tuy pode dar-se com a França ou com a Suissa. O que é portanto preciso é abrir escolas que obriguem os paes a educar aqui os filhos pelas proprias conveniencias da sua educação.

Ha, além disso, uma ordem do governo Antonio Maria Baptista onde tal facto era tolerado. Manterá essa ordem. E' uma vergonha esse facto, mas não é com fiscalisações policiais que isso se evita. Nem ha nas nossos leis prohibição para tal facto.

O sr. Antonio Francisco Pereira chama a atenção do chefe do governo para o grave conflicto existente no que respeita á gréve dos funcionarios da Imprensa Nacional e Casa da Moeda pela exiguidade de ferias que os mesmos percebem, muito em desacordo com os salarios particulares.

O sr. presidente do ministerio promete providencias o mais breve que lhe seja possivel fazel-o, dada a urgencia e a importancia do assunto.

São 15,10. Aprova-se agora a acta, visto já haver numero para isso.

Concedem-se licenças a varios deputados. E entra-se na ordem do dia, continuando em discussão o debate politico.

Tem a palavra o sr. dr. Paiva Gomes, que fala em nome do partido republicano portuguez, que se diz á vontade por vêr á frente do governo uma alta figura da Republica, com largos serviços prestados em horas dificeis do regimen.

Lastima que o governo transacto tivesse sido derrubado sem estar outro devidamente organisado. O que era logico, natural e parlamentar era que os votos que derrubaram o anterior governo fossem os mesmos que apoiassem o governo futuro. Não se fez isso e a crise arrastou-se. Historia-a. Nesta crise deu mais uma vez provas da sua isenção e do seu espirito de sacrificio o partido republicano portuguez.

Continuando, o orador diz que o que ha de bom na declaração ministerial ou já foi apresentado pelos homens do seu partido ou pertence ao programa sempre mantido dentro das aspirações do Grupo Parlamentar democratico.

Termina declarando que o G. P. D. dará a este governo aquele apoio e aquela colaboração que deve existir entre bons republicanos.

O sr. Afonso de Macedo faz um ataque cerrado ao governo. Os ministros foram tirados á sorte, não escolhendo competencias, nem olhando a intelligencias. Começa-se já por tentar contra a existencia dos grupos defensores da Republica. Já se fez isso uma vez e os republicanos foram todos para a cadeia e só de lá sairam para fazerem a escalada de Monsanto. Era preferivel que o sr. presidente do ministerio em vez de se apoiar em conservadores se apoiasse de preferencia nos republicanos. (Apoiados)

Termina declarando que o sr. Antonio Granjo foi para com o ministerio Antonio Maria da Silva uma autentica ave de rapina.

O sr. Nobrega Quintal ataca egualmente o governo em seu nome pessoal e envia para a meza uma moção de desconfiança.

A missão do sr. Nobrega Quintal é do teor seguinte:

«A Camara, considerando que o governo da presidencia do sr. Antonio Granjo não pode contar com uma solida maioria no Parlamento;

Considerando que esse governo nem pela sua constituição nem pelas figuras que o compõem tem condições para realisar o programa de reconstituição economico-financeira que o momento exige;

Considerando que esse governo não tem o apoio das massas populares, justamente receosas de que ele não defenda a Republica com a energia indispensavel nesta hora, continua na ordem do dia.

Sala das sessões em 20 de julho de 1920.

O Deputado
Nobrega Quintal.

O sr. dr. Orlando Marçal continua na mesma ordem de ideias dos oradores do partido popular que o antecedoram, inquirindo da atitude do governo perante o armisticio, combatendo-o por inoportuno e prejudicial á vida da Republica.

O sr. Ladislau Batalha analisou a enfermidade da politica nas vidas das instituições, dificultando a vida ministerial e consequentemente os sagrados interesses do paiz.

Fala mais como sociologo do que como politico. Analisa a declaração ministerial reputando-a inutil, por impossibilidade de ser executada, e egualmente combate o criterio que tem presidido ás organisações dos ministerios, a qual obedece mais ás conveniencias partidarias do que aos interesses nacionais pela escolha de competencia.

O orador continua no uso da palavra ao fecharmos este extracto.

A sessão ou será prorogada ou não terminará hoje ainda. Ha varios oradores ainda para falar e a divergencia sobre a moção de desconfiança é grande.

No Senado

Aberta a sessão, apenas o sr. Sousa Varela protesta contra a falta de pagamentos de letras por parte dos Bancos, o que coloca muitos comerciantes em sérios embaraços.

E, como não haja mais ninguem que fale, encerra-se a sessão e marca-se a proxima para amanhã.

COISAS NOSSAS...

O porto de Lisboa

Não se prestam socorros rapidos quando na barra se dá qualquer sinistro

A Capital noticiou ante-ontem que havia encalhado na barra de Lisboa um vapor inglês, o qual foi safo ontem de tarde, indo fundear depois em frente ao Ginjal.

Trata-se do vapor *Ancula* e não *August Belmont*, como se disse, da praça de Londres, pertencente á *The Anglo Laxon Petroleum C.º Ld.* de 4677 toneladas brutas e 2941 liquidas, que traz em transito 5282 toneladas de oleo combustivel, procedente de Porto Arthur e destinado a Taranto, na Italia.

O *Ancula* encalhou ás 7,30 de ante-ontem no baixo norte da barra, corôa de Santa Catarina, e só após inauditos esforços da sua tripulação, composta de 34 homens, do piloto da barra João da Silva e dos dois pequenos rebocadores *Patria* e *Milhafre* se conseguiu salval-o da critica situação em que se encontrava.

Como os nossos leitores veem, os socorros não foram prestadoss pelos poderosos rebocadores do Estado, mas sim por dois barcos de pequena força ou seja o *Patria*, pertencente á casa Norton, e o «Milhafre», da Mala Real Inglesa.

Ora o Estado possue os seguintes rebocadores de força: «Cabo da Roca» e o «Josefine» da Exploração do Porto de Lisboa, «O Berrio» da marinha de guerra portuguesa, o «Patrão Joaquim Lopes», não contando ainda com o grande rebocador «Tejo», da Companhia Nacional de Navegação.

Porque não prestaram estes barcos os socorros indispensaveis a um navio que estava em perigo na barra?

—Logo que tivemos conhecimento do sinistro,—informa-nos o chefe da secção maritima da casa Torlades, agentes em Lisboa, do «Ancula»,—dirigimo-nos ao Arsenal da Marinha e á Exploração do porto de Lisboa. Ali nos responderam: O «Cabo da Roca» não pode sair, por não ter carvão; o «Berrio» tambem se não pode fazer ao mar por ter as caldeiras avariadas; «O Patrão Lopes» está em concerto...

—E o «Josefine»?

—Esse não póde tambem sair por não ter sido possivel arranjar pessoal para o barco largar da amarração...

«Se tem ido um rebocador de mais força que o «Patria» e o «Milhafre» o salvamento, em vez de se ter feito ontem á tarde, registar-se-hia no preamar da tarde do proprio dia do encalhe.

—E agora encalhou outro barco?

O piloto João da Silva a que acima nos referimos e que assiste á nossa palestra esclarece:

—Isso é um navio americano cujo nome ainda se ignora, que ficou no baixo sul, conhecido pelo Alpeidão, onde ha tempos encalhou tambem um grande lugre americano de 5 mastros, que de um dia para o outro, ficou completamente despedaçado devido á graude agitação do mar... Este agora ficou em peores condições que o «Ancula» pois está sobre pedras...

Partiu já para lá o rebocador «Patrão Lopes» que ao que parece já sofreu as reparações que necessitava.

Depois do que exposto fica, os nossos leitores verão que embora se pretenda fazer do porto de Lisboa um dos melhores da Europa, se esbarra constantemente com dificuldades de toda a ordem. O *Josefine* não poude sair porque não foi possivel reunir o pessoal de bordo a tempo e horas. Ainda não ha muito tempo o mesmo succedeu quando em frente a Santa Apolonia ardeu por completo um vapor americano, construido em cimento armado e que teve de ser metido no fundo por uma das nossas canhoneiras, depois de uma traineira ter inutilmente disparado sobre os costados do barco incendiado uns 150 tiros de peça.

Mas ainda ha mais.

E' ainda o chefe da secção maritima da casa Torlades que nos esclarece:

— Ora imagine que por falta de rebocadores a maioria das vezes nas visitas dos medicos a bordo estes teem de utilisar-se dos rebocadores das emprezas.

Quando tal se não faz, os medicos teem que ir n'um barco a remos, o que demora immenso tempo, devido á força das correntes... Muitas vezes, só passada uma hora é que o medico conseguo chegar a bordo...

Como nota de reportagem diremos ainda que o *Ancula* vem ao Tejo tomar oleo para consumo, visto ser um barco que não trabalha com carvão.

Os rebocadores «Milhafre» e Patria pediram pelo reboque 6.000 Libras ou seja 3.000 para cada um.

Julgamentos no governo civil

Responderam hoje Bernardo e Manuel Ferreira de Lima, com armazens de azeite em Algés de Cima, Antonio Nunes Neves, com vacaria na rua Conde Redondo, 37, por vender leite falsificado, e Ferreira Pessoa, por ter á venda bacalhau improprio para consumo.

Foram absolvidos, por falta de provas.

PELO TELEGRAFO

O que diz o ex-presidente da Bolivia

SANTIAGO, 19. — O ex-presidente da Bolivia Gutierrez Guerra declarou que crê que o novo governo seguirá a mesma politica internacional no que respeita a soluções pacificas que o seu governo seguia. — (*Americano*).

E' descoberto o assassino d'um ex-ministro

ASSUNCION, 19. — Foi descoberto o assassino do ex-ministro Alexandre Andibert. Chama-se Julio Decons e, supõe-se que procedeu em virtude de ordens particulares relacionadas talvez com a politica. — (*Americana*).

A França e a Siria

PARIS, 17 — O «Jornal des Debats» julga saber que as informações da imprensa inglesa sobre a situação na Syria são exactas. O general Gourand tendo pedido em vão ao governo de «Damas» que cessassem de manter uma agitação perigosa na zona maritima, decidiu tomar medidas energicas. De momento, trat va-se de lançar mão dos caminhos de ferro de modo a fazer cessar os incidentes de que a França se queixava.

Ignora-se, no entretanto, a extensão que podem tomar as operações. —*Havas*.

As opiniões do Marechal Foch na ocasião do armisticio

PARIS, 21 — O antigo interprete da conferencia da paz, Moutoux, referiu ao coronel Houge que, no momento do armisticio, em 11 de novembro de 1918, o marechal Foch, interrogado, declarou que, havendo sido atingidos os objectivos da guerra, não havia o direito de derramar uma gota de sangue a mais.—*Havas*.

Polonia e Russia

LONDRES, 16 — Os bolchevistas aceitariam as condições do armisticio com a Polonia, contanto que as negociações de paz se realisassem em Londres. Indicam, para esse fim, a cidade de Brest-Litovsk.—*Havas*.

LONDRES, 21 — O exercito polaco defende as estradas de Brest-Litovsk e Grodono. O comissariado estrangeiro Titcherine respondeu á proposta de armisticio dos inglezes dizendo não se tornar necessario a intervenção britanica para as negociações entre os «soviets» e a Polonia. —*Havas*.

Delegados á conferencia de Bruxelas

MONTEVIDEU, 19. — O ministro em Bruxelas, Alberto Guani e o consul Abelardo Rey foram nomeados delegados á conferencia de Bruxelas para estudar a crise mundial. — *Americana)*:

Recepção na Bolivia

BAHIA, 19. — O couraçado italiano *Principe Aimone de Salvia* foi recebido brilhantemente pelo governo estadual e pela colonia italiana. — (*Americana*).

Propondo uma pensão a jornalistas

BUENOS AIRES, 19. — O governador de Cordova dirigiu ao Congresso uma mensagem propondo uma pensão aos jornalistas que tenham 25 anos de trabalho. — (*Americana*).

O «ultimatum» ao emir Seiçal

PARIS, 21. — O general Gourand, no ultimatum ao emir Fayçal para o conhecimento do mandato francez na Syria, indicou tambem a fiscalisação dos francezes sobre os caminhos de ferro.—(*Havas*).

Os aliados vão apoiar a Polonia

PARIS, 21. — O sr. Millerand afirmou hontem na camara dos Deputados que se o governo dos soviets recusar o armisticio com os polacos, os aliados apoiarão energicamente a Polonia.—(*Havas*).

Ministro da Bolivia que pede a demissão

WASHINGTON, 16. — O sr. Calderon, ministro da Bolivia, apresentou a demissão ao ser informado oficialmente do resultado da revolução no seu paiz.(*Havas*).

A questão dos eletricos

Hoje, pelas 15 horas, esteve no ministerio da Agricultura a comissão de melhoramentos do pessoal da Companhia Carris de Ferro, afim de conferenciar com o sr. presidente do ministerio, não podendo, porém, ser recebida, por o sr. dr. Antonio Granjo se encontrar a essa hora no parlamento.

A comissão foi convidada a voltar ali á noite.

Ordem publica

O chefe do estado-maior da Guarda Nacional Republicana, sr. Liberato Pinto, esteve a noite passada conferenciando, até ás 3 horas da madrugada, com o sr. presidente do ministerio, sobre a ordem publica.

T. M. E.

As carreiras para o Brazil

serão inauguradas ámanhã

Voltou a dizer-se que mais uma vez iam ser adiadas as carreiras dos Transportes Maritimos do Estado para os portos do Brazil.

O boato não se confirma, pois que o capitão-tenente sr. Nunes Ribeiro, director dos mesmos transportes, ainda hoje nos elucidava:

— A partida está marcada para ámanhã, á tarde, e ámanhã, pelas 16 horas, o *Lima* largará do entreposto de Alcantara para seguir a sua derrota. Tem-se trabalhado dia e noite nas reparações de que o barco carecia e elas estarão concluidas a tempo e horas, de fórma a não se dar nova transferencia.

A partida do *Lima* está marcada para o dia 22, e, portanto, o barco ha-de partir...

Toda a gente deve ler OS SPORTS

Jornal de propaganda de educação physica, de theatros, de cinemas e de tauromachia

PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS

PREÇOS DE ASSIGNATURAS........ 3 mezes .... esc. 2$50 / 6 „ .... „ 5$00

VIDA SPORTIVA

NAUTICA

A festa da Cruz Quebrada

Aumenta dia a dia a inscripção para a festa nautica que se realisa no dia 1 de agosto, na praia da Cruz Quebrada, em favor do cofre dos B. V. D. e do benemerito Instituto de Socorros a Naufragos.

O sr. Pedro José de Moura promotor da festa, foi recebido em Belem na terça-feira ultima, pelo sr. Presidente da Republica a quem foi solicitar um premio.

Dignou-se sua ex.ª ceder ao pedido, oferecendo um premio que será disputado numa corrida de remos entre marinheiros da armada.

A corrida entre hidro-aviões está despertando grande interesse e são tres os que concorrem á festa. A inscripção para as varias provas continua aberta até ao dia 25 do corrente na séde do S. A. D., a quem vae ser confiada a organização da festa.

Ginasio Club Portuguez

Poules de box, luta, pesos e alteres, esgrima

Estão despertando interesse estas provas que o Ginasio Club Portuguez vae realisar amanhã, pelas 22 horas e no dia 25, pelas 15 horas, entre os seus socios havendo grande animação nos treinos, vendo-se nestes rapazes da velha guarda dispostos a entrarem nelas com todo o seu ardor e cheios de coragem.

Entre estes podem citar-se Humberto Caldas, Francisco de Serpa Pimentel, Joaquim Mario Ribeiro, Antonio Pereira, etc.

Haverá medalhas para os tres primeiros classificados em cada poule.

NOTICIAS DA CAPITAL

Carteira roubada. — Queixou-se Antonio Martins Costa, rua da Palmeira 15, de que lhe roubaram n'um carro electrico uma carteira contendo a quantia de 800 escudos.

Um crime grave. — Queixou-se hoje no governo civil Maria Augusta, moradora na travessa da Conceição, 6, rua do Seculo, de que Mario dos Anjos, residente na mesma travessa, n.º 21, praticára um crime grave em sua filha menor de 9 anos de nome Maria Fernandes.

Assucar apreendido

A policia prendeu hoje de manhã Evaristo de Sousa Branco, por ter sonegadas no seu escritorio, na rua dos Douradores 29, oito sacas com assucar de 2.ª qualidade, o qual foi aprendido pelo chefe Coelho, da esquadra da rua do Comercio.

O crime de Bucelas

Os assassinos apresentam-se á prisão

Como os jornaes da manhã relatam, foi morto em Bucelas, pelos membros de uma quadrilha, conhecida pelo nome de «Mão Fatal», de que fazem parte Alfredo Teixeira Perdigão, Manuel da Costa, o *Manuel das Bolas*, e Jacinto da Costa, irmão do anterior, conhecido pelo *Jacinto das Bolas*, e o trabalhador Eugenio Ferreira, tambem de Bucelas, tendo-se os assassinos evadido após a perpetração do crime.

A policia de Loures pôz-se imediatamente em campo, mas não os conseguiu capturar.

A noite passada, os tres criminosos apresentaram-se na esquadra do Alto do Pina, declarando aos guardas que ali se encontravam, que eram os autores da morte de Eugenio Ferreira.

Apresentam varios ferimentos e declararam ter sido pensados em casa do sr. dr. Cunha, daquela localidade.

O caso foi comunicado superiormente, tendo mais tarde sido removidos os assassinos para os calabouços do governo civil, onde se encontram.

LIVROS E PUBLICAÇÕES

Alma Feminina. — Recebemos os numeros 5 e 6 d'este boletim do conselho nacional das mulheres portuguesas, de que é directora a sr.ª D. Adelaide Cabete.

Bombeiros Voluntarios de Campo de Ourique

Realiza-se no dia 30, no Teatro Politeama, o beneficio a favor do cofre desta Associação, organizado por uma comissão e socios do corpo activo, que tem sido incansavel pois já adquiriu um carro automovel o qual vai ser adoptado em pronto socorro, devendo a carrosserie ficar pronta em breve, assim como o seu novo quartel, cuja inauguração se realisa tambem brevemente.

Os poucos bilhetes que restam encontram-se na séde da Associação onde podem ser requisitados todos os dias.

Lotaria de Lisboa

Numeros mais premiados

5832 — 40.000$00
3342 — 5.000$00
753 — 1.000$00

5831 — 590$00	1574 — 200$00
5833 — 590$00	3042 — 200$00
326 — 400$00	3071 — 200$00
700 — 200$00	3175 — 200$00
898 — 200$00	4916 — 200$00
1019 — 200$00	5147 — 200$00
1405 — 200$00	

Companhia Portuguesa de Fosforos

Uma representação ao Senado

A Companhia Portuguesa de Fosforos entregou no Senado a seguinte representação:

Aos Ex.mos Membros do Senado

ACABA a Camara dos srs. Deputados de votar um projecto de lei permitindo a livre importação, uso e venda de qualquer dos artigos destinados a substituir o uso de pavios fosforicos, a que se refere a condição 26.ª do contrato de 25 de abril de 1895, permissão que deverá durar emquanto o Governo verificar que não é suficiente para o consumo do País a quantidade de fosforos á venda no mercado.

E conforme se induz do extracto da sessão parlamentar, publicado na imprensa periodica, parece ter sido razão determinante da apresentação daquele projecto o pretender a Companhia signataria explicar *a carencia de fosforos no mercado com o capcioso pretexto da gréve do seu pessoal*.

Permitam-nos V. Ex.as, perante a gravidade da acusação, contra nós formulada que, fortalecidos com a consciencia de dever cumprido, sem uma admoestação por parte do Governo ou dos seus agentes, sem que tenhamos sofrido a aplicação de qualquer das multas penalidades que o contrato de exclusivo nos impõe pelas faltas no seu cumprimento, isto no já longo decurso, vinte e cinco anos completos, do mesmo contrato, venhamos repudiar uma tal insinuação, que os factos de hoje não autorizam, e que a nossa longa vida social em absoluto contradita.

A situação legal desta Companhia, quanto a preços dos fosforos, é a que foi definida e julgada pelo Acordão Arbitral de 10 de maio do corrente ano, Acordão que transitou em julgado, e cuja força executoria começou em 13 do mesmo mês. No dia imediato, e quando esta Companhia se preparava para lhe dar cumprimento, foi surpreendida por um oficio do sr. Comissario do Governo, no qual se lhe declarava que, por ordem superior, deveria sobrestar na execução do determinado no mesmo Acordão.

Era, á face dos principios mais rudimentares do direito, uma violencia inexplicavel e um atentado inaudito contra a independencia dum dos Poderes do Estado. No entanto, respeitadora como sempre tem sido, das ordens superiores, contemporisou com aquela determinação, até que, perante a resolução do seu pessoal de que não mais faria fosforos, desde que eles não fossem etiquetados com os preços legais—os do Acordão—pois que era desse facto que lhe havia de derivar a solução das suas reclamações e a terminação das condições precarias em que se encontra, entendeu que o contrato impunha desse Acordão por todos os motivos que lhe tanham, e tentou lançar no mercado os fosforos em tais condições.

Baldada tentativa, porque a fiscalisação junto das fabricas se opôs decididamente á sua saida, resultando desse facto, e exclusivamente dele, a falta de abastecimento do mercado.

No ponto de vista, pois, dos factos a situação é, sem possibilidade de contestação a seguinte: uma sentença judicial, modificando os preços dos fosforos, que determinantemente obriga a Companhia e o Estado, fosforos fabricados em harmonia com os termos dessa sentença, tentativa por parte da Companhia para os lançar no mercado e oposição dos agentes do Governo á saida dos mesmos fosforos.

Só, pois, com grave injustiça nos poderá ser atribuida a falta de abastecimento, quando precisamente é pela força e violencia que nos constrangem a não os fazermos sair para o consumo publico.

Qual o direito com que isto se pratica?

Esta Companhia encontra-se ao abrigo do seu contrato inicial, modificado ultimamente, em parte, pelo Acordão Arbitral de 10 de maio ultimo.

O contrato constitue a suprema Lei entre os outorgantes, Lei irrevogavel, Lei suprema, que tem de ser integralmente mantida e respeitada, emquanto, nos termos legais, não for judicialmente anulado o contrato, ou emquanto, pelas proprias partes e de mutuo acordo, ele não for modificado.

E assim, o contrato de 1895, modificado por mutuo assentimento pelo Tribunal Arbitral, é hoje a lei unica, que regula a vida social da Companhia Portuguesa de Fosforos, e só pelo arbitrio ou pela violencia poderá deixar de ser acatado e cumprido.

E' este um ponto de direito constitucional em que todos os tratadistas se encontram num pensamento uniforme, como se póde ver, entre outros, em Duguit-Droit Constitutionel, e que foi julgado já em França pelo Conselho de Estado, em detrimento duma resolução parlamentar, que havia deliberado em sentido contrario.

Perante o exposto vem a signataria pedir a esclarecida atenção do ilustre Senado para o projecto de lei que a Camara dos srs. Deputados votou, e que representa uma flagrante ofensa dos principios indicados.

Carece, pois, o Parlamento de faculdades legais para derrogar ou alterar o disposto num contrato, ou para revogar as determinações duma sentença judicial.

Fundou-se, porém, aquele projecto na condição 26.ª do contrato, esquecendo que, dispondo ela que o *Governo regulará a importação e venda de qualquer artigo destinado a substituir o uso de pavios fosforicos, por fórma a não diminuir o consumo dos fosforos nacionais*, a sua interpretação na letra e no espirito traduz exactamente o contrario do sentido que se lhe quere atribuir, pois visava apenas a impedir que a venda de fosforos diminuisse com o uso de qualquer sucedaneo, e não a evitar a falta desse artigo; o que aliás foi reconhecido oficialmente pelo Ministro do Governo Provisorio, o ex.mo sr. José Relvas, fundando-se naquela disposição para proibir a importação de acendedores automaticos.

E' pois, de primeira intuição que o Parlamento não póde assentir, numa resolução de tal maneira violadora dos direitos da Companhia, nem estribar-se, para semelhante intromissão nos seus direitos contratuais numa disposição do contrato, que é absolutamente contraria á resolução tomada.

Poderia, sim, o Governo, se a Companhia deixasse de lançar fosforos no mercado pelos preços fixados no Acordão de 1918, caso entendesse que obediencia não era devida ao Acordão de 1920, e que desrespeitado houvera das ordens da fiscalização, impôr á Companhia a pena que pelo Regulamento devesse caber-lhe, a circunstancia, porém, de o não ter feito constitue prova provada de que a não reconhece em falta.

Em suma, pois, e para resumir:

O Acordão do Tribunal Arbitral decidiu, por acordo entre os outorgantes no contrato, e a fim de actualizar os preços dos fosforos estabelecidos em 1895 proporcionalmente á desvalorização que a nossa moeda sofreu, por causas a que a Companhia outorgante é estranha, e por identidade da razão economica, que tem permitido modificações de tarifas ás empresas de transportes, muitas delas com gravissimos onus para a signataria, bem como valiosos aumentos nos preços de venda de tabacos;

O Tribunal teve em conta, e bem, que o custo dos fosforos, aumentado como foi, diminuto encargo representa nos orçamentos individuais, mormente comparando-o com o aumento extremo dos artigos primarios da subsistencia;

A companhia exploradora do exclusivo vive á sombra das suas clausulas contratuais e das decisões judiciais posteriores, e só por elas póde ser regida, sendo ilegitima qualquer oposição que se levanto ao livre exercicio dos seus direitos;

O projecto de lei votado outra coisa não representa mais do que a violação formal desses contra a qual respeitosamente protesta;

O Parlamento carece de competencia legal para o efeito de pretender exercer qualquer intromissão no uso daqueles seus legitmos direitos,

A V. Ex.as pede, pois, a sua esclarecida atenção sobre este gravissimo assunto, e a sua solução nos termos que julguem de justiça.

Saude e Fraternidade

Lisboa, 10 de julho de 1920

Companhia Portugueza de Fosforos
Os administradores
(aa) *D. Duiz de Lencastre*
O'Neill

SALÃO CENTRAL
HOJE — SOIRÉE —
A's 20,30 horas
ESTREIA
O Fantasma Misterioso, 2 partes. 5.º episodio de
ELMO, O PODEROSO
admiravel film em 18 episodios. 36 partes, com interpretação dos artistas
ELMO LINCOLN (Tarzan) e GRACE CUNARD (Lucilia Louwe).
No programa
Vertigem, drama em actos, por *Hesperia* e *Tulio Carminatti*, o 3.º, 4.º e 5.º episodios de ELMO, O PODEROSO

Teatro São Luiz
Direcção artistica de
ARMANDO DE VASCONCELOS
HOJE — Numeros novos
Grande exito de gargalhada
A engraçadissima revista
Sol e Moscas
Notavel trabalho do popular actor
Henrique Alves
no compadre
JEREMIAS CATAVENTO
Interessantes papeis pelos distinctos artistas Irene Grave, Carlos Viana, Rita Pavão, Fernando Pereira, Clara Baptista, Jorge Grave, Louzalira Neves, Luiz Leitão, etc.

Subvenções a dactilografas

Já está dito e redito, mas voltam a chamar-nos a atenção para o caso de ás dactilografas em serviço no ministerio da guerra ter sido concedida uma subvenção desde 1 de maio de 1919, ficando essas bem fadadas senhoras a ganhar 95$00 e 100$00 por mez, naturalmente como recompensa do trabalho que teem feito.

Mas o mais curioso ainda é que eles não sabem dactilografia. Vão aprendel-a para o ministerio. Havemos de concordar em que é um tanto ou quanto forte...

Emfim, não se comprende, nem a nosso vêr se justifica que se encham as repartições publicas de mulheres.

Politeama — Telef. C. 1.028 — Hoje — Ás 21,30
: : Companhia Alves da Cunha : :
Direcção artistica de ARAUJO PEREIRA
2.ª representação da peça de H. KISTEMAECKERS, traducção de *Melo Barreto*,
e grande e indiscutivel sucesso de hontem
A Labareda
admiravel interpretação nos papeis de *Helena Felt* e de *Tenente-coronel Felt*, da actriz BERTA VIANA DA MOTA e do actor JOSE ALVES DA CUNHA.
Conjuncto soberbissimo

TEATRO AVENIDA
HOJE
Os sensacionaes e graciosissimos quadros novos
Comboio mixto : : : : : : e **No Palco do Diabo**
feliz ampliação da revista
COM UNHAS E DENTES

NACIONAL — HOJE — **Recita da moda**
A interessante e delicada comedia
Sonho duma noite d'agosto
Em ensaios: A tragedia «A CASTRO», de Ferreira, adap. de Julio Dantas.

Dr. Balbino Rego Cirurgião dos hospitaes — Consultas das 16 ás 18 horas — Rua do Mundo, 81, 1.º — Tel. 2930-C.

Gatuno que foge

Como noticiámos, foi enviado para o tribunal a quadrilha de gatunos conhecida pelo nome de «Quadrilha do Julio», da qual faziam parte o «Marquesinha», o «Malhado», e o 2.º cabo de infantaria 1, Maximiano Marques, quadrilha que praticou grande numero de roubos, entre os quais um, por meio de escalamento, em Bemfica, onde foram roubadas joias no valor de 10 contos.

Os presos recolheram ao Limoeiro, excepto o Maximiano, que foi entregue ás autoridades militares, recolhendo aos calabouços do seu quartel Ahi conseguiu ludibriar um sargento e pôz-se em fuga, tendo sido visto hontem á noite na Mouraria fardado e em companhia de algumas mulheres de má nota.

Eden Teatro
: Derradeiras representações :
do sensacional quadro novo
Cabeças ôcas
e da famosa revista
NEGOCIO DA CHINA
Nestas recitas de despedida estão absolutamente suspensas as entradas de favor.

Condenados a trabalhos publicos

Vae ser regulada a remuneração a dar nas colonias aos condenados a trabalhos publicos.

Dessa remuneração, 50 por cento destina-se ás despezas a fazer com os mesmos condenados, 25 por cento ser-lhes-hão entregues nas ocasiões dos vencimentos e os restantes 25 por cento serão arrecadados e entregues aos condenados, quando terminarem a penalidade.

Teatro do Gymnasio
HOJE: Exito inegualavel
Sempre enchentes | **O A'S** | Permanente gargalhada
BRILHANTE DESEMPENHO
em que se salientam
Auzenda d'Oliveira
e Silvestre Alegrim

BANCOS E COMPANHIAS

Companhia Agricola das Neves. — A receita liquida no exercicio de 1919 1920 foi de 1.005.600$80,8, a que foi dada a seguinte aplicação: para fundo de reserva, 100.560$08, para a direcção, 15.084$01,5; para o conselho fiscal, 5.028$00; para dividendo, 800.000$00; para conta nova, 84.928$71,3.

TEATRO APOLO
HOJE: — Recita dedicada ao escritor **Eduardo Fernandes** *(Esculapio)*
A popularissima e graciosa peça de ENORME EXITO
O Serafim da Graça

O cartaz de hoje

São Luiz, ás 21.30, «Sol e moscas».
Nacional, ás 21.30, «Sonho d'uma noite d'agosto».
Politeama, ás 21,30, «A Labareda».
Trindade, ás 21.15, «Chá e torradas».
Ginasio, ás 21.15, «O A's».
Avenida, ás 21.30, «Com unhas e dentes»—Os novos quadros «Comboio mixto» e «No palco do diabo».
Eden, ás 21.15, «Negocio da China». com o novo quadro «Cabeças ôcas».
Apolo, ás 21.15, «O Serafim da Graça».
Teatro dos Anjos, ás 21, «A grande bicha».
Salão Foz, ás 21 «Variedades».
Olimpia, Animatografo e concerto.
Salão da Trindade, Animatografo.
Cinema Condes, Animatografo e concerto.
Salão Central, Animatografo e concerto.
Chiado Terrasse, Animatografo e concerto.
Chantecler, Animatografo e fitas faladas.

Alfandega de Lisboa

Leilão

Quinta e sexta feira, 22 e 23, ás 12 horas, no armazem de leilões, serão vendidas mercadorias descarregadas dos vapores ex-alemães que constam de 3 peças de pano proprio para meza de bilhar, veludo, toalhas e guardanapos, tecidos de linho e algodão, fio torcido, quinquilharias, brinquedos, filtros, fechos para janelas, facas, limas, ilhoses, bisnagas vasias, fibra de pita, capsulas para garrafas, foices, gadanhas, arrebites de ferro, bombas aspirantes, tinta, tiras para chapéus e outras que serão presentes no ato do leilão.

Alfandega de Lisboa, 17 de julho de 1920

O escrivão

Alfredo Marcolino de Almeida

ULTIMA HORA

POLITICA

O sr. general Pedroso de Lima, como hontem dissemos, declinou o convite para a pasta do interior. O deputado sr. Pires do Vale tambem não aceitou egual convite.

O sr. presidente do ministerio convidou hoje para essa pasta o sr. coronel Alves Pedrosa, comandante da 1.ª divisão.

O novo governador civil de Lisboa será o capitão aviador sr. Alberto Lelo Portella.

Para egual cargo no Porto foi convidado o sr. dr. Pedro de Castro.

Capitão Lelo Portella

Acaba de ser confirmada a sua promoção a capitão e de ser condecorado com a Torre Espada o distincto oficial aviador e nosso amigo sr. Alberto Lelo Portella, um dos oficiaes portugueses que primeiro alcançou o seu *brevet* em França.

Tendo entrado em campanha, pelos seus feitos mereceu a cruz de guera francesa com palma e duas estrelas, tendo tido tambem a cruz de guerra portuguesa de 1.ª classe.

E' um acto de justiça o que acaba de se praticar, mas nem por isso deixamos de o registar com o devido louvor, enviando a Lelo Portella as nossas sinceras felicitações.

Actriz Francisca Martins

O seu funeral

Realisou-se esta tarde o funeral da actriz Francisca Martins, esposa do actor Jaime Silva, director de scena do teatro Apolo.

O prestito sahiu da estação do Caes do Sodré, para o cemiterio do Alto de S. João, sendo acompanhado por toda a companhia do Apolo, de que a falecida fazia parte.

Além das representações das companhias de todos os teatros de Lisboa, viam-se no prestito as actrizes Emilia d'Oliveira, Cremilda Torres, Ilda Silva, Julieta Rodrigues, Alda Teixeira, Berta Miranda Dora Vieira e Leonarda Navarro, escritores os empresarios Ruas e Augusto Gomes, tendo-se o sr. Luiz Galhardo feito representar pelo sr. Macedo de Brito e os actores Armando de Vasconcelos Roldão, que representou no funeral a Associação dos Trabalhadores de Teatros, Cortez Dubini, Joaquim Costa, Alberto Ghira, Alberto Miranda, Alfredo de Sousa, etc.

Recompensas ao C. E. P.

A *Ordem do Exercito* n.º 10 da 2.ª serie, ha dias distribuida, insere apenas uma parte das condecorações aos militares que fizeram parte do C. E. P. em França. As restantes serão brevemente publicadas e entre elas contam-se algumas recompensas aos altos comandos e unidades do C. E. P., ainda não condecorados, como os 3.º e 4.º grupo de baterias de artilharia

Caixa Economica Portugueza

Durante a primeira quinzena d mez corrente, na Caixa Economica entraram depositos no montante de 10:580.882$51, na séde e nas filiais de Porto, Coimbra, Braga, Vizeu, Faro, Aveiro, Viana, Vila Rial e Evora e nas agencias de Ovar, Setubal, Figueira da Foz, Povoa de Varzim e Tomar.

GRÉVES

Dos chauffeurs

Não está ainda solucionada por completo a gréve, tendo sido recebidas mais algumas adesões de proprietarios de carros.

Da Dasa da Moeda e da Imprensa Nacional

Ao parlamento foram esta tarde, a fim de conferenciarem com o sr. presidente do ministerio, comissões do pessoal d'estes dois estabelecimentos do Estado.

Dos Fosforos

A comissão de melhoramentos do pessoal esteve esta tarde conferenciando com um dos directores da Companhia, dirigindo-se depois para o Senado, a fim de pedir aos membros d'essa casa do parlamento que não seja aprovada a lei sobre acendedalhas.

Uma celebre cantora salva-se da morte

devido ao seu sangue frio

Quando ha dias a celebre cantora lirica hespanhola Maria Barrientos se encontrava n'uma das estações de Londres, ao atravesar a linha viu avançar sobre ela um comboio. A morte era certa, inevitavel. Um momento de hesitação e estava irremediavelmente perdida.

A cantora não perdeu, porém, o sangue frio. Deitou-se ao longo na linha, entre os *rails*, e depois do comboio passar ergueu-se sem uma beliscadura sequer, com grande estupefacção dos circunstantes que haviam ficado horrorisados ao presenciar o que se passava.

E, assim, devido ao seu maravilhoso sangue frio, não perdeu a scena lirica um dos seus melhores ornamentos.

Ecos & Noticias

CASAMENTOS

Realisou-se na egreja de Santa Izabel o casamento do sr. Raul Chaves de Carvalho, filho da snr.ª D. Georgina Chaves de Carvalho e do capitão de fragata sr. João Manoel de Carvalho, ex-adido naval em Londres, actualmente comandante do cruzador *S. Gabriel*, com a snr.ª D. Othelinda de Azevedo Carmo, filha da snr.ª D. Ana de Azevedo Carmo e do sr. Joaquim Pedro Monteiro do Carmo.

Foram padrinhos por parte da noiva, a snr.ª D. Francisca Paula de Rego Chaves e o sr. Vasco de Azevedo Carmo, irmão da noiva, actualmente no Rio de Janeiro, representado por seu pae o sr. Joaquim Pedro Monteiro do Carmo, e por parte do noivo seu primo o distinto major de engenharia sr. Francisco da Cunha Rego Chaves, ex-ministro das finanças e deputado, e a snr.ª D. Georgina Chaves de Carvalho, mãe do noivo.

Finda a cerimonia, foi servido na residencia dos pais da noiva um fino e delicado lunch. Os noivos partiram para Cintra.

A questão das subsistencias

Realisou-se hoje efectivamente a conferencia entre o sr. ministro da agricultura e os directores gerais do ministerio para trocar impressões sobre os diversos serviços a seu cargo e para se combinar as medidas urgentes a adoptar acêrca da questão das subsistencias, entre as quais o barateamento de alguns generos.

Malas postaes

Pelo vapor *Garona* são amanhã expedidas malas postais para Pernambuco, Pará, Manaus, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Aires, sendo ás 10 horas a ultima tiragem da caixa geral.

POEIRA DA ARCADA

Gabinete do ministro das finanças

O sr. ministro das finanças escolheu para chefe do seu gabinete o primeiro tenente de marinha sr. Henrique Valdez, e o sr. ministro do comercio, para identico cargo, o major sr. Tavares de Carvalho.

Cumprimentos aos ministros

O sr. general Pedroso de Lima, comandante geral da guarda Republicana, cumprimentou hoje os novos ministros.

Na presidencia do ministerio estiveram esta tarde os srs comissario geral da policia, o seu adjunto e o director da policia de segurança do Estado a apresentar os seus cumprimentos ao sr. dr. Antonio Granjo.

Castigo d'um regulo

Foi expulso por 10 anos, de Africa Ocidental, o regulo Abdul Zuzel, que se revoltou contra a soberania portuguesa.

Delegação aduaneira

Foi criada uma delegação aduaneira na Ilha do Fogo, Cabo Verde.

Visita ministerial

O sr. ministro das finanças, acompanhado pelo seu secretario sr. capitão farmaceutico Julio Maria de Souza, visitou hoje a Casa da Moeda, ficando optimamente impressionado.

Melhoramentos do porto

Estão a chegar ao Tejo 15 guindastes, de força corrente, que a Exploração do Porto de Lisboa encomendou e que vão ser distribuidos pelos varios caes e entrepostos, conforme as necessidades do serviço. Os guindastes serão armados no caes de Alcantara.

POLICLINICA DO ROCIO
L. do Camões, 19 (ao Rocio)
Classes pobres — Tel. 3747

Rins e vias urinarias. — DR. CAMOSSA SALDANHA, ás 10 1/2.
Medicina geral, doenças nervosas e electroterapia — DR. CANCELA D'ABREU, ás 13 1/2.
Olhos. — DR. HENRIQUE ROQUETE, ás 13.
Pele e sifilis. — DR. ZEFERINO FALCÃO, ás 14 1/2.
Boca e dentes. — DR. AMOR DE MELO, ás 14 1/2.
Medicina geral, coração e pulmões. — DR. F. MARTINS PEREIRA, 15 1/2.
Cirurgia, doenças das senhoras e partos. — DR. LUIS OTTOLINI, ás 15.
Doenças das crianças. — DR. A. PINA JUNIOR, ás 16 1/2.
Ouvidos, nariz e garganta. — DR. CORDEIRO LOBATO, ás 15.
Raios X diatérmia alta freq. — DR CARLOS SANTOS, (filho).

◆ Mario Duarte ◆
De regresso do extrangeiro retomou a direcção do
Gabinete Dentario
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 13
TELEFONE 3300 C.

CANETAS COM TINTA
O que ha de melhor
PAPELARIA DA MODA
167 — Rua do Ouro — 169
PEÇAM CATALOGOS

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pode fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrophulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas d'este genero de doenças. O verdadeiro depurativo o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Dposito geral — Farmacia Luso Brazileira, praça de S. Paulo, 20 — 22. Telef. 1667.

Os seguros individuaes
e sobre a **Propriedade em geral contra Revoluções, Assaltos, Gréves e Tumultos**, efectuam-se na
MINDELLO
Companhia de Seguros Contra Todos os Riscos incluindo **Accidentes de trabalho e Responsabilidade civil.**
80, Rua Nova do Almada
LISBOA **TEL. 1144-C**
Referencias nas principaes casas bancarias

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de boca, cirurgia, prothese e ortodoncia
Largo de S. Paulo, 19, 1.º
Telefone 3780

MONTE-PIO NACIONAL
Rua Augusta, 40 e 42
TELEFONE — 3295

Empresta e abre creditos em conta corrente sobre papeis de credito.

Emprestimos sobre ouro, prata e pedras preciosas

Depositos á ordem — Até 10.000$00 juro 3,6 %; de 10.000$00 a 100.000$00 juro 3 %; de 100.000$00 para cima juro 2,5 %.

Dr. Costa Santos Doença dos olhos — Consultas das 15 ás 17 horas — R. N. do Almada, 95, 1.º

Dr. Neves Sampaio Medico — Tel. 291-N. — R. do Sol, ao Rato, 216, 1.º

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3583 — 11.° ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA — Quinta-feira, 22 de Julho de 1920

Telephone n.° 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço, 5 centavos

VENHAM AS OBRAS

Acentua-se cada vez mais a rarefacção de generos alimenticios. Ou seja por açambarcamento, ou porque na verdade não existam, o caso é que não ha que comer. Não ha arroz, não ha legumes, não ha massas, não ha azeite e o pão é intragavel. Ainda agora, em pleno verão, os produtos proprios da estação atenuam um pouco as consequencias da escassez daqueles alimentos, mas no inverno quando essa carencia fôr sublinhada pelos primeiros sofrimentos da fome e a ela se juntar a chuva e o frio, assumirá a situação uma gravidade que é facil de prevêr e para evitar a qual se deve desde já começar a empregar todos os meios convenientes.

Já surgiram infelizmente, aqui e ali, os primeiros rebates de que a paciencia popular se contém a custo dentro dos limites da cordura e isso deveria bastar como aviso salutar áqueles de que depende em grande parte o barateamento dos generos de primeira necessidade. Parece, porém, que esses não querem desistir das suas lucrativas especulações á custa dos sofrimentos alheios, fiados talvez na protecção oficial, como se a força publica pudesse servir de capa a manobras escuras de gente sem escrupulos. Ao governo incumbe, pois, procurar os meios eficazes de contrariar o jogo desses exploradores da miseria publica e tomar as medidas necessarias para evitar que o povo venha a sofrer de penuria.

E' isto o que de mais grave e urgente se oferece á consideração dos dirigentes e não é preciso dizer porquê, impondo-se em materia de subsistencias, uma politica de cuidada previsão, a politica que, segundo o Velho Testamento, seguiu aquele filho de Jacob que o acaso fez *ministro das subsistencias* do Faraó do Egito.

O governo inclue no longo enunciado do seu programa alguns numeros relativos a este momentoso assunto; a questão está em que os cumpra.

Na parte referente ao problema colonial diz o governo que tem a convicção de que os vastos recursos das nossas colonias hão-de fornecer a melhor forma de acudir á crise de subsistencias da metropole e evitar o desiquilibrio crescente da nossa balança de contas e, nessa convicção, procurará empregar todos os esforços para, pela sua melhor aplicação, atraindo capitais e iniciativas portuguesas para as nossas colonias, assegurando-se do efectivo aproveitamento das concessões que forem ou tiverem sido dadas, organisando devidamente os serviços de transportes terrestres e maritimos, realisar um plano de fomento colonial que sirva no duplo fim do desenvolvimento das nossas colonias e da melhoria da situação economica da metropole.

Se não ficarem só nas palavras, este simples periodo do programa colonial do ministerio, bastaria para marcar a sua reputação de bom administrador dos negocios publicos.

Ha aqui uma promessa formal de melhorar os transportes terrestres e maritimos, base de todo o desenvolvimento agricola colonial. O resto viria de per si.

Vai, pois, a linha de Ambaca ser dotada com o material necessario e pessoal habilitado para funcionar regularmente. Vai o caminho de ferro de Benguela ser posto em condições de continuar a sua construcção até á fronteira, ou, pelo menos, até Belmonte, e não ser comprados os vagons e locomotivas necessarios para trazer com rapidez ao litoral os productos do planalto. Vai, enfim, o caminho de ferro de Mossamedes galgar a serra até ao Lubango e alargar talvez a bitola da linha para 1,067. Vai, finalmente, ser posta ao serviço do abastecimento do paiz a frota mercante do Estado.

Se é isto o que nos promete o programa ministerial nada mais será preciso executar para merecer o justo aplauso de todo o paiz. O elenco ministerial é, porém, muito mais largo em promessas, no que diz respeito ao imperioso problema das subsistencias. Assim diz que se intensificará a cultura de cereaes pelo incitamento á cultura mecanica intensiva e extensiva, pelo fornecimento de adubos e por todos os meios que a isso conduzem, o que se promoverá o aproveitamento dos incultos e baldios e dos terrenos salgados. E' preciso, diz ainda o programa, elevar ao maximo a produção nacional, *porque é preciso bastarmo-nos a nós proprios.* «Santas palavras! Se por elas começasse, escusaria de acrescentar mais nada.

Se o ministerio chegasse ao parlamento e dissesse—a politica do governo é fazer com que o paiz se baste a si proprio—teria condensado em poucas palavras um brilhante programa de governação publica.

De promessas está, porém, o paiz farto. Venham as obras. E convençam-se de que para deixem de si perduravel recordação na memoria do paiz agradecido bastará conjugarem todos os seus esforços para conjurar a fome que nos ameaça no proximo inverno.

Segredos a toda a gente

Ciumes

Assisti ha pouco, numa das ruas da Baixa, a'uma scena de pugilato. Perguntei porquê.

Uma questão de ciumes — disseram-me. Uma multidão risonha e feliz comentava o caso — e achava graça. Um policia afastára se cheio de bôas intenções. Eu considerei com os meus botões o epicurismo delicioso daqueles dois romanticos que se batiam por quasi nada, afinal, — e segui o meu caminho a perguntar a mim proprio se uma paixão, por maior que seja, vale o sacrificio inofensivo de dois individuos se morderem, se arranhase, se esmordaçarem como possessos...

Esquecia-me de lhes dizer que esta scena de pugilato é perfeitamente exacta com uma diferença—é que se passou entre dois gatos.

Um observatorio politico

Visitei ontem um observatorio metereologico. Devo essa visita á amabilidade cativante dum seu ilustre observador e que é ao mesmo tempo um jornalista politico de altos recursos. E' extraordinario, não é? Nem tanto como julgam. Ha realmente entre um auctor de artigos de fundo e um observador de correntes atmosfericas uma tão flagrante analogia—que eu tenho pensado mais d'uma vez na aplicação das previsões aereas ás previsões politicas. Parece á primeira vista que não ha especie de relação entre 10° á sombra e a queda do ministerio—mas a verdade é que hoje o nefoscopio marca nuvens escuras no ceu — e na Camara dos Deputados.

Não deixem de ver: quando o observatorio marcar 49° ao sol, pressão alta, vento S. W.—podem estar certos que o ministerio Antonio Granjo está em terra...

«Vagabunda»

Mercedes Blasco — todos conhecem: um demonio vestido de saias e vivo como um garoto de jornaes — vai lançar á venda um livro novo: Vagabunda. *Ainda o não conheço — mas não tenho duvida nenhuma em lhe tirar o chapéu... o meu, é claro. A deliciosa autora das* Memorias duma actriz *e da* Musa histerica *vai ter mais uma vês a consagração — em plena mocidade.*

Deve sêr—interessante o seu livro, Mercedes?

— Não sei, meu amigo, não sei...

— Escute.

— O quê?

— Nunca vi ninguem como as mulheres para dizerem o contrario—do que toda a gente pensa.

Luis d'Oliveira Guimarães.

Visitantes ilustres

Dr. Pinto da Rocha e Albino de Sousa Cruz

Chegaram hoje ao Tejo, a bordo do *Curvello*, da *Lloyd Brazileiro*, dois cidadãos ilustres que ás suas Patrias teem dado o melhor d'uma inteligencia robustecida e duma energia rara, e que são um grande traço de união, nas Terras d'Alem Atlantico, para o intercambio comercial e intelectual entre Portugal e o Brazil.

Chegaram hoje ao Tejo o Dr. Pinto da Rocha, e Albino de Sousa Cruz.

Pinto da Rocha, advogado ilustre jornalista, escritor e poeta distintissimo, brazileiro de nascimento e portuguez pelo coração, formou-se nas margens do Mondego, e o seu amôr a Portugal é de tal forma grande e expressivo que se não passa um só dia, na cidade luz da Guanabara, que esse amigo de Portugal não demonstre praticamente o seu entranhado afecto por nós outros, em actos e em palavras, sendo n'esse Brazil irmão e amigo, a alma dilecta da nossa, o coração generoso e bom que pulsa com os nossos, sentindo fundo as nossas alegrias e as nossas tristesas.

Pinto da Rocha é um nome consagrado e respeitado no Brazil. Entre nós é mais alguma coisa porque é alguem para quem vão ininterruptamente o afecto da nossa gratidão sem limites.

Traz-nos ainda o *Curvello* o grande industrial e nosso muito querido amigo sr. Albino de Sousa Cruz.

Portuguez de lei, d'aqueles que teem a dura teimosia do trabalho, Sousa Cruz, feito por si em terras do Brazil, palmo a palmo conquistou o terreno glorioso, onde assenta hoje o seu nome e a sua fortuna, e d'um nada que é a vontade de querer, Sousa Cruz, fez esse colosso respeitavel d'uma firma industrial que é a primeira n'uma terra onde os ultimos são ainda, perante a valorisação dos numeros, coisa de respeito.

Mas ha que reavivar memorias Souza Cruz é o grande benemerito da sua terra, dessa linda rainha do Ave, dessa pequenina terra de encantos que é Santo Tirso, e que Souza Cruz vem dia e dia engrandecendo e melhorando ao gosto e ao sabor dos caprichos d'um espirito que a luz doirada do novo mundo rasgou para os grandes empreendimentos.

E ha ainda que dizer, para que a gratidão se não dilua, que foi Souza Cruz um dos portuguezes cujo coração bateu apressado com as angustias da Patria no longo e negro periodo de quatro anos de guerra; e que a sua bolsa, generosa e franca, se abriu, vezes sem conto, para lançar patrioticamente no regaço da Patria quantias que seriam fabulosas se não partissem d'uma generosidade sem limites.

Chegaram hoje portanto a Portugal dois grandes cidadãos, dois bons amigos, dois lealissimos e dedicados propulsores do progresso e do engrandecimento de Portugal.

A ambos *A Capital* cumprimenta na afectuosidade d'uma saudação leal e amigo: ao brazileiso ilustre que no grande Brazil das maravilhas sabe fazer justiça a Portugal, amando-o e ao portuguez não menos ilustre que no Brazil retribue esse afecto, honrando-nos e engrandecendo-nos, com o proprio destaque do seu nome, que marca hoje um agigantado avanço na industria carioca

Ministro do Interior

O coronel sr. Alves Pedrosa toma posse da pasta

Realisou-se esta tarde a posse do novo ministro do interior, o distinto oficial do exercito e que estava comandando a 1.ª divisão do exercito, coronel sr. Alves Pedrosa.

A' cerimonia, que foi extraordinamente concorrida, assistiram entre outros os srs. dr. Antonio Granjo, chefe do governo; general Pedrosa de Lima; dr. Carneiro de Moura; almirante Leote do Rego; major Azeredo, comissario geral da policia e toda a oficialidade da mesma corporação, oficiais da guarda republicana; capitão Tavares; dr. Reis Junior, director da policia de investigação; major Marreiros, director da policia de Segurança do Estado; dr. Filipe Mendes e Barros Lima, director e chefe da policia de emigração, e todos os funcionarios superiores do ministerio do interior e suas dependencias.

A posse foi dada no gabinete do ministro, tendo usado primeiramente da palavra o sr. dr. Carneiro de Moura, que saudou o coronel sr. Alves Pedrosa, a quem apresentou todos os funcionarios presentes, afirmando que estes, dedicados como são ao regimen, trabalharão para o bem da Patria e da Republica, podendo o novo ministro contar em absoluto com a sua dedicação e lealdade.

Em nome do governo falou o sr. dr. Antonio Granjo, que agradeceu ao coronel sr. Alves Pedrosa o ter aceito o convite que lhe foi feito para a pasta do interior, o que representa mais um sacrificio e uma prova de dedicação da parte do ilustre oficial.

O chefe do governo fez depois o elogio do novo ministro, que, como militar ilustre que é, tem prestado relevantes serviços á Patria e á Republica, o que é atestado pelas inumeras medalhas que lhe ornam o peito e que representam energia, valor e lealdade.

Na pasta do interior era preciso um homem que, no cumprimento exacto da lei, tivesse todos os requisitos acima apontados e por isso o coronel sr. Pedrosa está bem naquele logar. A sua longa carreira militar impõe-se como uma figura que deve ser amada e querida de todos os portuguezes, tanto mais que nos campos de batalha de Flandres levantou bem alto a bandeira da Patria. Os seus proprios adversarios, dos quaes esteve prisioneiro, reconheceram-no como um bravo, um valente e um homem de valor, sendo, pois, de justiça, que todos agora lhe prestem lealmente o seu concurso.

O novo ministro agradece comovidamente as referencias elogiosas que lhe são dirigidas e mostra-se satisfeito pelas provas de lealdade que lhe são prometidas por todos os funcionarios do ministerio e com as quaes conta em absoluto. Eles, juntamente com a competencia profissional de cada um, são a garantia segura do auxilio que todos lhe vão prestar e assim se compreende, porque desde que não exista a lealdade de funcionarios dedicados o trabalho do ministro resulta esteril. Está, pois, crente que todos hão-de levar a cabo a missão confiada, afim de que a Patria, a Republica, o chefe do Estado e o presidente do governo continuem tendo nele confiança e não desmereça o conceito que lhes merece.

Nunca enveredou pelo caminho politico, sendo simples e unicamente republicano, garantindo que pela consolidação da Republica continuará trabalhando. E' independente, absolutamente independente; tem fé ardente nos destinos da Patria, estando crente de que ela terá de futuro melhores dias e que o Povo, que hoje se vê quasi a braços com a fome, verá em breve modificada tão angustiosa situação, o que se conseguirá com o trabalho leal e patriotico de todos.

A sua acção limitar-se-ha a fazer inteira justiça e a cumprir restrictatamente a lei; fará a politica nacional de todos os portuguezes e a defeza da Republica.

O general sr. Pedroso de Lima, comandante da Guarda Republicana, felicita o governo pela escolha do coronel sr. Pedrosa para a pasta do Interior, cuja missão principal consiste na defeza da Republica e manutenção da ordem publica. Para tal pode o novo ministro contar em absoluto com a unidade que o orador comanda, a qual estará ao lado do novo ministro e do chefe do governo.

De novo o coronel sr. Alves Pedrosa agradece as referencias que lhe são feitas, bem como o apoio leal da Guarda Republicana, de cujo comandante faz o elogio. Tem frases e passagens elogiosas para a guarda, que ainda ha pouco n'uma situação dificil e quasi anarquica conseguiu fazer restabelecer a ordem no pais, ordem necessaria, porque sem ela a Patria não pode progredir.

Findos os discursos, o novo titular da pasta do Interior recebeu os cumprimentos de todos os assistentes entre os quaes se contavam já então o sr. Ministro dos Extrangeiros, general Abel Hipelito, capitão sr Paula Pacheco, coronel Pires, de infantaria 11, etc.

Para secretario do novo Ministro do Interior foi convidado o capitão sr. Paula Pacheco, que aceitou.

D. Esther de Mendonça d'Almeida

Sufragando a alma d'esta bondosa senhora, esposa estremecida do nosso prezado amigo sr. Afonso de Almeida, administrador da «A Epoca», que perdeu a vida em tão tragicas circunstancias, reza-se amanhã, pelas 10 horas, uma missa na egreja do Sacramento.

CONGRESSO

Nos Deputados

Não houve sessão por falta de numero

Preside o sr. Sá Cardoso.

Feita a primeira chamada, ás 13,30, respondem apenas seis deputados. Meia hora depois, procede-se á segunda chamada, respondendo, d'esta vês, 30 parlamentares, numero insuficiente para se entrar antes da ordem do dia.

O sr. presidente marca sessão para ámanhã.

O sr. Eduardo de Sousa:

Então a maioria? E o governo? Onde esta o governo?

O sr. «Sá Pereira»: — Não ha!

O sr. Manuel José da Silva (Azo meis): — E' assombroso!

No Senado

Preside o sr. Correia Barreto, secretariado pelos srs. Mendes dos Reis e Ramos Pereira, sendo a acta aprovada por 29 legisladores. Depois da leitura do expediente é declarada aberta a inscrição para antes da ordem do dia.

O sr. Julio Ribeiro, indignadamente, insurge-se contra a sentença que condenou, no Tribunal Especial Militar, o jornalista dr. Hipolito Raposo, por delito de imprensa. O mesmo jornalista foi condenado e está processado pelo mesmo *crime* nos tribunaes comuns. Como se vê—termina—trata-se de uma autentica anomalia, contra a qual veementemente protesta.

Apoiados.

O sr. Desiderio Beça pede a atenção do Senado para a lamentavel situação dos soldados tuberculosos vindos do C. E. P.—isto para decoro e honra do regimen.

O sr. Pereira Gil requer urgencia e dispensa do Regimento para a imediata discussão do projecto de lei sobre crimes militares. Após o reconhecimento da urgencia e dispensa é votado e rejeitado o projecto que muito directamente respeita ao alferes Ribeiro dos Santos. Sobre ele falaram os srs. Desiderio Beça, Alves de Oliveira e Pereira Gil.

O sr. Souza Varela tem desejos de que a imprensa, pela qual tem muita consideração, esclareça as palavras que pronunciou na ultima sessão: que na praça de Lisboa constava, apenas, que algumas casas bancarias iam retrair-se a fazer novos descontos.

O sr. Constancio de Oliveira alude ao mesmo retraimento, acrescentando que ele é devido á grande soma de dinheiro que *todos hoje teem de trazer na carteira para fazer face ás indispensaveis despezas.*

O sr. Celestino de Almeida requer urgencia e dispensa do Regimento para a discussão do projecto criando a freguezia da Povoa da Isenta, concelho de Santarem.

Aprovada a urgencia e o projecto.

A'manhã ha sessão.

Os aliados e a Turquia

Foi já entregue, como o telegrafo anunciou, a resposta dos aliados ás observações apresentadas pelo governo de Constantinopla ao projecto de tratado entre as potencias aliadas e a Turquia.

A essa nação foi concedida uma demora de dez dias, para o assignar, demora que expira á meia noite de 27 de julho.

Uma modificação favoravel aos turcos foi introduzida no projecto primitivo: a da Turquia, como potencia maritima, ter o direito de se fazer representar na comissão dos Estreitos.

Os aliados encaram, porém, a eventualidade de lançar os turcos para fóra da Europa «no caso do governo otomano se recusar a assignar a paz, ou ainda no caso de se mostrar incapaz de restabelecer a sua autoridade na Acatolia e, finalmente, no caso de não poder assegurar a execução do tratado».

Actor Antonio Pedro

Faz amanhã 31 anos que morreu o grande actor Antonio Pedro. *Les morts vont vite*, dizem os francezes. Mas não é tanto assim, para honra de todos nós. Nunca esquecerá a figura genial do actor que foi uma lidima gloria da scena portugueza. No coração e no espirito principalmente d'aqueles que foram seus contemporaneos, d'aqueles que tantas vezes o aplaudiram, nunca se desvanecerá a recordação do artista que se chamou Antonio Pedro.

Que de saudades evoca o seu nome, que de recordações no coração dos que o viram representar com um brilho inegualavel!

A revolução de 1820

Depois d'amanhã, realiza-se ás 22 horas, na séde da Federação Portuguêsa do Livre Pensamento e da Associação do Registo Civil, largo do Intendente n.° 45-1.°, uma conferencia subordinada ao tema: *A Revolução de 1820*, sendo conferente o sr. dr. Jaime Gouveia. A entrada é publica.

Generos improprios para consumo

Foi hoje apreendido pelo guarda 1576, numa mercearia de Francisco Manuel Frade, na rua Latino Coelho, 10, uma grande porção de queijo e de chouriço, que estavam sendo vendidos ao publico e se achavam improprios para o consumo.

A CAPITAL no Porto

Encontra-se á venda na tabacaria Africana, rua 31 de Janeiro, e nos seguintes kiosques: Carmo, Hospital, Carlos Alberto, Chiado, Santo André, S. Lazaro, Tiburcio, Pavão, Passos Manuel, Pintasilgo, Marquez de Pombal e Conde Ferreira.

A Belgica heroica

Homenagem suprema aos fuzilados de Rossignol

Com a assistencia do Alberto I, foram exumados os cento e dezesete belgas covardemente assassinados pelos alemães

As cerimonias da trasladação solene dos corpos dos cento e dezesete habitantes de Rossignol (Luxemburgo belga), fusilados na gare de Arlon, a 26 de agosto de 1914, por ordem do general von Tessmar, comandante do corpo de ocupação do grão ducado do Luxemburgo, e inhumados no cemiterio de Arlon, começou no dia 18.

Querendo prestar uma homenagem especial a essas desventuradas victimas belgas, martirisadas por motivo do acolhimento que tinham feito ás tropas francesas, por ocasião da batalha de 22 de agosto, o governo francez fez-se representar por um destacamento do seu exercito, comandado pelo tenente Dupont.

Os ataudes dos martires, colocados em armões de artilharia, foram expostos na praça Leopoldo, em Arlon. Milhares de pessoas desfilaram por deante deles, depondo corôas e flores.

A's 14 horas, após a recepção das autoridades belgas e francesas, de monsenhor Ginisty, bispo de Verdem, etc., uma grande manifestação patriotica se fez, na qual tomaram parte todas as tropas da guarnição, as creanças das escolas, as sociedades da provincia e das localidades da fronteira francesa e luxemburguesa.

Em nome do governo belga, o sr. Jaspar, ministro do interior, proferiu um eloquente discurso, exalçando a memoria dos heroes que cahiram pela causa do Direito.

O rei dos belgas, a quem a historia cognomina já Alberto o Bravo, foi pessoalmente prestar a homenagem suprema aos 117 martires de Rossignol.

—O crime cometido em Rossignol —disse o rei— assim como os fusilamentos de Aerschot, de Tamines e de vinte outras localidades, crimes que a Belgica nunca esquecerá, iluminaram a justiça da nossa causa com uma luz sinistra e abalaram a consciencia universal.

«Agora, a paz está assinada. As relações entre os paises estão reatadas. Os monumentos que edificamos não se destinam a conservar odios, mas consagram as recordações imorredouras que a Belgica conservará pelas desgraçadas e nobres victimas dum inimigo que não tem desculpa possivel.

«O povo francez e o povo belga luctaram e sofreram juntos. O sangue de seus filhos, derramado numa lucta sagrada, cimentou uma amisade que durará enquanto perdurarem os sentimentos de honra e de justiça.

Ao terminar, o rei agradeceu á gran duqueza do Luxemburgo o terse feito representar na cerimonia e saudou as personalidades luxemburguesas presentes:

— «Temos — concluiu o rei — com o seu país visinho e amigo do nosso antigas e profundas afinidades.»

Tomando a palavra, o sr. Messimy manifestou a sua satisfação por falar em nome do sr. André Lefévre, ministro da guerra, perante um principe rodeado do respeito, da afeição e da veneração de toda a França.

O sr. Messimy recorda em palavras eloquentes as horas tragicas dos principios d'agosto de 1914 e afirma que ninguem, entre os membros do governo francez, ignorava que os alemães queriam, para alargar a sua frente de batalha, passar pela Belgica.

Concluiu dizendo que, se os exercitos alemães quizessem recomeçar, tornariam a encontrar a Belgica e a França unidas, mas não obrigadas já a improvisar á pressa uma defeza heroica.

Apoz um magnifico desfile, um cortejo grandioso acompanhou os ataudes dos 117 fuzilados até aos confins de Arlon, em direcção a Stockem.

Guardas de honra fornecidas pelas povoações atravessadas pelo cortejo o acompanharam até Rossignol. Os ataudes foram depositados na egreja de Etalle, onde foram velados solenemente.

Foi no ossuario arranjado no velho calvario da povoação de Rossignol, completamente destruido pelos alemães, que os restos mortais dos 117 fuzilados foram inhumados, no dia 19, ás 10 horas, depois d'uma missa solene celebrada pelo vigario geral do bispado de Namur, tendo proferido a oração funebre o rev. Héusse, antigo capelão militar.

ABC

Apareceu hoje o 2.° numero do novo *magazine* lisboeta *A B C*. Escusado é dizer que confirma os creditos anteriormente estabelecidos, e até os ultrapassa porquanto o presente numero é interessante sob todos os pontos de vista. Alem de fotografias de oportunidade, insere a cronica de Paulo da Camara, artigos *A imperatriz da graça e da elegancia, Da isca e da pederneira á isca do monopolio*, um soneto de Silva Gaio, *Tragedia rustica* de João Grave, *Palacios fatidicos, Los Toros* da condessa de Vinhó e Almedina, um soneto de Gomes Leal, *Sombras do alem* por, Fausto Vilar, *Confissões de novos ricos, Dos ceus aos caos, Sport, Elegancias, Grafologia, Modas, etc., etc.*

Um belo numero e a nossa saudação.

Policia de segurança publica

O novo ministerio incluiu no seu programa a reforma policial e a melhoria da situação dos agentes.

Para aquela é precisa a colaboração do parlamento e porisso demora ainda, mas para esta, não, porque basta estender á policia o decreto que concedeu a ajuda de custo de vida á policia de segurança publica.

Uma organisação pode esperar, mas o bem estar d'um grande numero de zelosos servidores do Estado, como são os policias de segurança publica, não se compadece com demoras, tanto mais que o custo da vida continua a subir, subir até se perder de vista, quer dizer até fugir do alcance das magras bolsas dos guardas da segurança publica.

Urgente é, portanto, atender á misera situação em que se encontram esses funcionarios e isso, não só por eles, mas tambem para bem do publico que, emquanto isso se não fizer, não terá quem proteja as suas pessoas e os seus haveres.

A mão d'obra em S. Tomé

Uma campanha de portas a dentro — O governo emprega a censura para a terminar

A liberdade de expressão do pensamento é uma conquista realisada ha muitos anos.

Não ha hoje mesmo quem ouse pôr em duvida esse direito inalienavel de todos os cidadãos que constituem uma das garantias expressas em todas as Constituições.

E assim é, de facto, porque a ninguem lembra que possa essa garantia vir um dia a servir para prejudicar fundamente o Estado pela eventual concordancia de esforços de estrangeiros e nacionais no descredito do país.

Quando por acaso se dá essa lamentavel coincidencia tem de intervir o bom senso do governo a pôr ponto n'aquilo que ocorre a dentro das fronteiras. E eis ahi como muitas vezes se vê um governo na necessidade de lançar mão da censura, contra a letra expressa da constituição, que não prevê estes casos excepcionais e que muito custa a conceber que se deem.

Ha anos iniciou um chocolateiro londrino Thomaz Cadbury, uma violenta campanha contra o cacau de S. Tomé, acusando os respectivos agricultores de fazerem escravatura. Essas diatribes contra a nossa maior rica colonia—a perola das nossas colonias —vomitadas nos jornais inglezes de grande tiragem, correram mundo que assim foi formando a nosso respeito uma má opinião, embora absolutamente infundamentada.

Opôr a essa acção de descredito uma campanha na imprensa portugueza foi o que lembrou e o que se fez, mas não foi isso, com toda a razão, considerando bastante, porque os jornais portuguezes teem uma circulação muito limitada, em comparação com os jornais inglezes. Consentiu-se, porisso, em que designados funcionarios inglezes fossem a S. Tomé verificar «de visu» a falsidade das acusações e o resultado d'esse inquerito foi para nós honrosissimo, ficando provada á saciedade que a campanha ingleza era caluniosa.

E assim foi encerrado o incidente que amargas horas fez passar aos agricultores de S. Tomé e a todos os portuguezes.

«Males ha que veem por bem,» diz o adagio popular, que n'este caso tem flagrante aplicação. Do inquerito concluiu se que em parte alguma do mundo gosavam os indigenas de tantas garantias como em S. Tomé, onde usufruem um bem estar de que não gosam muitos operarios europeus.

Na roça Boa Entrada, propriedade, crêmos nós, do sr. Henrique Monteiro de Mendonça, as instalações para os trabalhadores indigenas são modelares, nada ali faltando, nem sequer a escola e os jardins de recreio para os filhos dos trabalhadores.

Sucede, porém, agora que n'um jornal portuguez resurgiu essa inconvenientissima campanha.

Inconveniente e falha de fundamento, porque os indigenas são admiravelmente bem tratados em S. Tomé e na maneira de os recrutar em Angola usa-se de toda a humanidade de que é possivel usar-se, superiores á de que usam os outros povos colonisadores, incluindo aqueles que por vezes tanto nos teem criticado.

Forçoso era pôr ponto n'essa vaga de descredito, lançada de encontro á colonisação modelar de S. Tomé. E eis ahi um caso em que teve de intervir o bom senso do governo pela forma que acima assinalamos.

Concurso de "A Capital"

Convocação

São convidados os membros que constituem o juri que ha de proceder á apreciação das peças teatraes do concurso de "A Capital," a reunir no proximo domingo, pelas 18 horas, em casa do Ex.mo Snr. Dr. Julio Dantas, na R. Ivens, afim de, impreterivelmente se proceder ao apuramento final das quatro primeiras peças classificadas.

Dr. Carlos Cavaco

Deu-nos hoje o grande prazer da sua visita o ilustre escriptor brazileiro sr. dr. Carlos Cavaco, que ha alguns dias se encontra em Lisboa, onde tenciona demorar-se ainda algum tempo.

O dr Carlos Cavaco, que é uma das figuras de maior destaque da literatura brazileira, deliciou-nos, durante alguns momentos, com a sua conversação scintilante e impressiva, por onde amoravelmente perpassou o culto e a ternura que tem por Portugal e pelos homens que mais teem brilhado na historia de arte do nosso paiz.

Espirito ainda aberto, leal, franco, com largos horisontes de inteligencia e de acção, a visita a Portugal do distinto brazileiro estamos certos de que ha de marcar com interesse e utilidade para o inter-cambio espiritual entre os dois paizes irmãos.

Trabalhadores da Imprensa

A direção da Associação dos Trabalhadores da Imprensa de Lisboa conferenciou hoje com o sr. Presidente do Ministerio sobre a festa que a mesma Associação, por motivo do seu 16.° aniversario, realisa a 8 de Agosto proximo na Sociedade de Geografia de Lisboa.

Em conformidade com a resolução da ultima assembleia geral da mesma coletividade, será n'esse dia descerrado o retrato do decano dos jornalistas portuguesos sr. Dr. Magalhães Lima. O sr. Dr. Antonio Granjo, chefe do governo, prometeu todo o seu apoio a esta comemoração.

Carvalho Araujo

O programa da grande sessão solene de homenagem a realisar no proximo domingo no teatro Nacional, pelas 13 horas ao gloriosa comandante do caça-minas «Augusto Castilho», José Botelho de Carvalho Araujo e sua valorosa tripulação, é o seguinte: — Hinno nacional pela Banda da Armada; discurso de abertura da sessão e entrega da presidencia da mesa a S. Ex.ª O sr. Presidente da Republica, pelo sr. Magalhães Lima, leitura do expediente mais importante, da sessão saudação do sr. dr. Afonso Costa e de um trecho literario do escritor sr. dr. Francisco de Noronha pelo estimado actor sr. José Climaco; discursos do sr. Lino da Silva, representante da Camara Municipal de Lisboa, dr. Agostinho Fortes, dr. Carneiro de Moura e representante da Camara dos deputados e dr. Domingos Pereira, preito de homenagem á familia enlutada do heroico oficial Carvalho Araujo e aos seus denodados tripulantes do navio afundado; discurso pelo vice-almirante Leote do Rego; encerramento da sessão pelo sr. Presidente da Republica e Himno Nacional pela Banda da Armada. Antes da abertura da sessão a Banda da Armada far-se-ha ouvir sobre a regencia do seu habil maestro. A guarda de honra será prestada por forças de marinha. São numerosas as adesões recebidas das colectividades liberaes de instrução, beneficencia e republicanas, havendo numerosa representação da maçonaria portuguêsa. Muitas d'estas colectividades far-se-hão acompanhar dos seus estandartes e bandeiras. Tambem deverá ser numeroso o elemento oficial civil, do exercito e da armada e corpos da segurança publica. A Associação do Registo Civil e a Federação Portuguêsa do Livre Pensamento, promotoras d'esta consagração ao heroismo português, mais uma vez vem declarar ao povo que não ha n'este acto patriótico a mais pequena influencia de partidarisinos politicos.

PELO TELEGRAFO

Elevação de salario dos trabalhadores

RIO DE JANEIRO, 21.—Devido á grande falta de braços que se está fazendo senntir, aumentaram extraordinariamente os salarios dos trabalhadores.—(*Amaricana*).

Os agitadares em acção

RIO DE JANEIRO, 21.—Alguns agitadores conhecidos pelas suas ideias anarquistas provocaram um conflito em frente da redação do jornal «A voz do povo». Interveio a policia que restabeleceu a ordem.—(*Amaricana*).

Cotações cambial e do café

RIO DE JANEIRO, 21.— Cotação do café, tipo 7, 13.800, cambio sobre Londres, 13 5|8 e 13 11|16; valor do escudo português 905 reis.—(*Amariaana*)

Milionario preso por desertor

WASHINGTON, 17.—O milionario Grover Beydoll, que havia sido preso por deserção e se evadira, foi preso em Atlantic City.—(*E.*)

Contra os açambarcadores

CARLESTON, 18. — Mandados de prisão foram passados contra os directores de 35 companhias de carvão, acusados de beneficios ilicitos. — (*E*).

O assucar no Porto

E' vendido a 7$00 o quilo

Na presencia do ministerio esteve hoje de tarde uma comissão de proprietarios de hoteis e restaurantes do Porto, que conferenciou com o sr. dr. Antonio Granjo sobre a questão do sêlo da assistencia e a do assucar, em virtude de ha dias terem seguido para aquela cidade 12 vagons com esse genero destinado ao delegado das subsistencias que ali se encontra. Esse delegado diz ter dispensado o assucar a algumas juntas de paroquia e comerciantes para ser vendido ao preço da tabela, o que não é verdade.

Afirmaram os comissionados que os restaurantes e hoteis, se querem conseguir algum assucar, teem de o pagar a 7 escudos o quilo, pois que se estão fazendo no Porto importantes fortunas com a especulação d'esse genero.

Theatros e Cinemas

Nota do dia

O Teatro no Porto

Muitas e variadissimas vezes se tem falado sobre o teatro no Porto ou antes sobre a organisação de companhias fixas na capital do norte. Não é desse problema que, sinda insolavel, vamos tratar, mas antes dar aos nossos leitores algumas ligeiras noticias do que por lá vimos, numa rapida digressão de 4 dias.

Aqui no «Olimpia», uma revisti-nha tola interessante; «O Reino da Estampilha». Não sabemos quem são os seus autores, mas vale na sua graça, na sua vivacidade, mais que muitas maravilhas que por cá temos visto. Um conjunto fraco, mas homogeneo, artistas populares, musica alegre. Vale.

No Nacional ensaia-se uma revista «Bomba real», para ir para o «Aguia d'Ouro», e que tem como principal figura ou dois papeis declamatorios, daqueles de puxar ao patriotismo «Etelvina Serra».

Esta artista passa assim as suas ferias de verão, filmando e revistando, ou seja, trabalhando.

No «Sá da Bandeira» está a companhia Cremilda d'Oliveira com boas casas. A assignatura foi boa, o que não é para admirar, pois se prometiam varias operetas novas. E uma delas deve ser esta que se anuncia para 3.ª feira passada «O outro sexo» e que Lisboa não conhece. Os jornaes nos seus reclamos diziam assim:

«Referimo nos á opereta em tres actos «O outro Sexo», que se salienta entre outros trabalhos do mesmo genero, não só pela originalidade do enredo, quê é uma bela «charge» ao feminismo, como ainda pela musica finissima que Jean Gilbert escreveu para essa opereta e que todos reputam superior á «Casta Suzana», á «Rainha do Cinematografo», á «Menina Trá-lá-lá», á «Princeza de Tango» e a outras nossas partituras que o talentoso maestro tem produzido.

Segundo até consta, Jean Gilbert, ao compôr a musica para «O outro Sexo», teve em vista hombrear com Franz Lear, sobretudo na «Eva», que é, como se sabe, um dos mais belos «spartiti» no notavel maestro».

O leitor incauto, amigo de teatro, dirá: olha aqueles marotos do Porto então não apanham uma opereta nova, quando nós tivemos em todo o inverno a «Menina Modelo» e o «Mercado de donzelas»...?

Mas não se afflijam. Lá vem nos jornaes no dia da primeira representação, entre parentesis «O outro sexo» (*A mulher moderna*). Trata-se apenas d'uma «truc» administrativo. «A mulher moderna» já ninguem daria na da por ela, tão antiga é, coitada.

Mas, repito, a companhia tem agradado; o Porto é boa pessoa.

E depois teem os senhores muitos animatografos, o «Eden» de desastroso destino, em ruinas, variados numeros de variedades em ainda mais variados recintos, Arnaldo Leite e Carvalho Barbeza em laboração de novos sucessos...

O assunto porém a tratar era a constituição duma companhia com bons elementos, fixa no Porto. Nunca se fez nada, todos os artistas fogem para Lisboa mal o seu nome começa roçando as raias da notoriedade. E, contudo o publico portuense é talvez menos exigente na sua exigencia particular de não apreciar os piteus já apreciados em Lisboa.

L'eternelle rivalite...

Alvaro Lima

ainda a adaptação do «Bercail» de Henri Bernsteins.

—A creadora da peça «L'Homme á la Rose» de Henry Bataille, no teatro de Paris, é M.elle «Gilda Darthy».

—Realisou-se hontem a reprise no «Ambiqui» do «Maitre de forges», o grande industrial de Ohnet.

Noticias velhas

Faz ámanhã anos que morreu em Lisboa o scenografo José Cinatti. Fi-nou-se em 1879, gozando de grande prestigio pelos seus trabalhos para o teatro das Larangeiras, D. Maria, etc.

—Tambem faz 31 anos que morreu em Lisboa Antonio Pedro, uma das maiores glorias do teatro Portuguez, e de quê é desnecessario relembrar a grandiosa vida artistica.

Noticias novas

Entre nós

Para substituir a revista «Com unhas e dentes» vai entrar em ensaios no Avenida a opereta, «Amor em pó».

—O tradutor da peça «Peau Neuve» de Etienne Roy em ensaios no Politeama, é o nosso colega do imprensa J. ime Vitor.

—Regressou no sabado a Madrid, d'onde seguirá para a Italia, o sr. Ercole Casali, director tecnico do Teatro de S. Carlos, que veio a Lisboa, afim de comunicar aos srs. Administradores Delegados da Sociedade do Teatro de S. Carlos, o resultado dos seus trabalhos de preparação, da proxima temporada lirica.

O eleno apresentado mereceu a aprovação plena dos administradores delegados, porquanto da sua constituição resultou a certeza que a proxima companhia de opera terá o brilho e o valor condignos com a categoria do nosso primeiro teatro.

—A Companhia presentemente no «Nacional» de que faz parte Amelia Rui Colaço e Robles Monteiro deve partir em Outubro para o Porto.

Cinemas

Entre nós

Foi posto á venda o numero de Julho da revista *Cine-Mundial*, depositario Monaco, que entre nós tem larga aceitação.

Além da correspondencia de Portugal entre a de todas as partes do mundo, insere a revista artigos e entrevistas com as principaes estrelas americanas, um artigo sobre a revolução do Mexico, os films extraidos de Bernard Show, e o album fotografico do Cine Mundial. Agradecemos o que nos foi enviado.

—Já se iniciaram no Porto os trabalhos do film portuguez *Os fidalgos da casa Mourisca*, entrando nas principaes figuras Etelvina Serra, Erico Braga, des nossos teatros e os restantes naturalmente a cargo de pessoas estranhas á vida teatral, o que mais sucesso deve aumentar ao interessante film.

LA' POR FÓRA

«Chouquette et son as»—o nosso «As» esta fazendo sucesso nos Cinemas de Paris com Prince no papel principal.

—A peça de Henri Bataile que su cederá A «Ailes brisées» no vaudeville, será por interpretes Lucien Guitry e Yvone de Bray.

—O triunfo de Charlot em Paris é actualmente «Charlot Boxeur».

—No Cine «Marivaux» repete-se

ULTIMA HORA

T. M. E.

As carreiras para o Brasil

Foram inauguradas hoje pelo «Lima», que largou ás 17 horas do Caes de Alcantara

Foram hoje finalmente inauguradas as carreiras de navegação por parte dos Transportes Maritimos do Estado para varios portos do Brasil. O *Lima*, depois de convenientemente reparado e melhorado, iniciou essas carreiras, com bastantes passageiros de 1.ª classe, alguns de 3.ª e bastante carga, que segundo nos informam está completamente asseguradas nas carreiras que se seguem.

Cerca das 16 horas chegou a bordo o ministro do comercio sr. Velhinho Correia, que se fazia acompanhar do chefe do seu gabinete, major sr. Tavares de Carvalho. Pouco depois o sr. Anibal Lucio de Azevedo comparecia e o ex-ministro do comercio, que se fazia acompanhar do almirante sr. Macedo e Couto, presidente do conselho de administração dos T. M. E, capitão-tenente sr. Nunes Ribeiro, director dos mesmos transportes, e major Branquinho.

O ministro e demais pessoas, que foram recebidas na ponte pelo capitão e oficialidade do *Lima*, visitaram demoradamente todas as dependencias do barco, bem como os camarotes, salas de jantar e de fumo da 1.ª classe, construidas u timamente, conforme referimos, pois que a bordo do *Lima*, que era um barco ex-alemão de carga, não existiam taes instalações. O navio sae um renovado, todo interiormente pintado de branco, com largas passadeiras nos corredores, magnificos beliches, tudo muito confortavel e até com um certo luxo. A sala de jantar, que mereceu especial atenção nos visitantes, comporta 5 grandes mesas, vendo-se em redor pequenos aparadores com artisticos vasos com plantas. A sala foi construida sob a ponte do comando, seguindo-se-lhe a meia nau os camarotes. As instalações da 3.ª classe foram colocadas á ré.

Terminada a visita, o ministro do comercio, bem como o sr. Anibal Lucio de Azevedo, o oficialidade dos T. M. E, o comandante e oficialidade do *Lima* dirigiram-se par a sala de jantar, onde foi servido a todos os presentes um del cado copo de agua.

O almirante sr. dr. Bernardo Mesquitela, que acidentalmente se encontrava a bordo afim de se despedir de uma pessoa amigo, foi egualmente convidado a tomar uma taça de *champagne*.

Iniciaram-se os brindes, falando em primeiro logar o capitão-tenente dr. Nunes Ribeiro, que agradece a comparencia do ministro e dos membros do conselho da administração dos T. M. E. á modesta festa que se está realisando. Ela não teve reclames, mas ali se encontram presentes os que devem assistir a cerimonia. Por isso, em nome do pessoal dos Transportes Maritimos saúda os presentes. Passa depois a descrever os trabalhos e contra-tempos sofridos com a inauguração das carreiras para o Brasil, em que, afim de serem finalmente levada a cabo a iniciativa, passando depois a expor os motivos porque taes carreiras foram encetadas no mez actual e não em setembro, que mais interesses certamente daria. Convém, no entanto, que a inauguração seja feita em julho, ou seja no mez corrente, afim de sanar ou remediar os defeitos ou contratempos que sempre a parecem. Termina brindando aos presentes, pedindo para que estes o acompanhem numa saudação a todo o pessoal que com dedicação e zelo teem acompanhado todos os trabalhos.

O sr. ministro do comercio, que elogiosamente se refere á obra dos T. M. E., diz que até hoje tem consagrado o melhor do seu esforço, do seu trabalho e do seu tempo a taes obras, não tendo duvida alguma em manter como ministro e no parlamento a vida dos Transportes Maritimos como uma dependencia do Estado. As carreiras para o Brasil teem de ser mantidas, pois que isso representa a vida economica do paiz. Saúda os T. M. E. que representa os interesses nacionaes, o em seu entender a carreira para o Brasil em dois barcos, não sendo ruinosa, é de interesse nacional e consolida de vez a vida do Estado, embora não tenhamos um grande comercio de importação mas sim de exportação. E' de opinião que se estendam as carreiras até ao Rio da Prata e incita a direcção dos T. M. E. o proseguir nos seus estudos afim de que se estabeleçam tambem carreiras para o Oriente. Urge mandar delegação ao Brasil para se sustentarem as carreiras, devendo trabalhar-se com afinco para que outros se sigam a bem do nosso ressurgimento nacional e colonial.

Termina, preconisando mais uma vez os estudos da navegação para o extremo oriente e a ligação de Macau com Timor, com barcos do Estado. O almirante Mac do e Couto, como presidente do conselho da administração dos T. M. E., agradece as referencias elogiosas que lhe foram, diridas, bem como, aos seus colegas e passa rapidamente a analisar os trabalhos dos T. M. E. para o bom exito dos quaes todos teem trabalhado com boa vontade e zelo. Lamenta que não esteja presente qualquer representante do Brasil para analisar de *visu* o empreendimento que vae iniciar-se hoje e que representa o estreitamento de relações e os laços de amisade entre os dois povos das republicas irmãs. Lamenta a campanha que se pretende levantar contra os T. M. E., mas em seu entender é facil criticar o trabalho dos outros, pois quasi toda a gente fala d'aquillo que não sabe.

O sr. Anibal Lucio de Azevedo diz que como filho de gente do mar se sente satisfeito e se congratula por ter sido compreendido pela direcção dos T. M. E, na sua ideia de estabelecer as carreiras para o Brazil. Tal facto representa uma era nova e um problema maximo que teve feliz solução. Não devemos no entanto adormecer, mas sim continuar a trabalhar e abandonar de vez o feitio sonhador e poetico que ha tempos nos invadiu, e acompanhar o progresso.

Passa depois a fazer o elogio das duas marinhas: a de guerra o a mercante cujas provas de coragem, abnegação e patriotismo são sobejamente conhecidos. Para a marinha mercante nacional tem palavras de carinho, essa marinha durante a guerra demonstrou a sua valentia, pericia e saber.

Foz votos pela prosperidade de ambas as marinhas e sauda os oficiais presentes.

O almirante sr. D. Bernardo Mesquitela que encerra os brindes diz que pelo triste jus da sua edade é o oficial mais antigo da marinha de guerra que se encontra presente e por isso lhe compete agradecer as lisongeiras referencias feitas á armada.

Em fr ses repassadas de sentimento e de colorido, o distincto oficial sauda depois os seus camaradas da marinha mercante e especialmente o comandante e demais oficiais do *Lima*, aos quaes deseja uma viagem tão chein de felicidades e venturas como do rotações a hélice do *Lima* fizer na sua marcha. Este brinde, feito com colorido de frase, comoveu extraordinariamente a assistencia cujos olhos se viam marejados de lagrimas.

Eram 17 horas o *Lima* tinha de seguir viagem e todos então saem do bordo depois de trocados os ultimos abraços. A sereia dá os tres sigaes fortes do estilo, os guindastes retiram as pontes, as amarras são soltas e o *Lima*, elegante, todo pintado a branco, lá segue para o meio do rio, levando hasteados os pavilhões das duas republicas irmãs, vendo-se voejando nas amuradas, como pombos, os lenços brancos dos passageiros, sinal de despedida a umas centenas de pessoas que no caís choram a partida dos entes queridos...

Tribunal de Defeza Social

O Tribunal de Defeza Social absolveu hoje Manuel Afonso, que ha tempo foi encontrado com uma bomba no café 5 de Outubro, por falta de provas.

"Contra a maré" Carvalho Araujo e a "Epoca"

Estranha *A Epoca* na sua secção *Contra a maré* onde filosofa Gil Barbeira, que todas as atenções se voltem para Carvalho Araujo, morto heroicamente em pleno mar, e sejam esquecidos aqueles que em Naulila, na Flandres e na Africa Oriental morreram tambem heroicamente.

Admira que o ilustre filosofo estranhe um fenomeno que é antiquissimo. Até na maneira de morrer ha hierarquias a respeitar.

Aquele que, investido nas funções de comando, tendo na sua mão resolver-se pela rendição ou pela morte, escolhe esta, pelejando pela sua patria até esgotamento completo das munições, até á perda do navio que o mantem em flutuação, é evidentemente muito mais valoroso que o soldado que morre, heroicamente sim, mas que outra coisa não póde fazer, porque, nem se vence, nem lhe compete morrer d'outra maneira.

Influe tambem o scenario.

O mar é já por si só para quem nele passeia, um perigo temivel, formando ao quadro dos combates uma moldura imensa salpicada de ciladas. Ali, ou se vence ou se morre e nem sequer ha o recurso do entusiasmo da luta para nos desobstruir o espirito da ideia da morte, como sucede nos combates terrestres.

No mar, o combate é feito sem entusiasmo com todo o sangue frio e atenção á manobra do navio, da arti haria, das maquinas, etc. Ali morre-se, sabendo-se que se vai morrer, ou atravessado por uma bala, ou engulido pelas ondas.

Por isso o acto heroico de Carvalho Araujo desperta tanto entusiasmo patriotico. Foi uma repetição das mais gloriosas paginas da nossa historia. E a influencia do scenario é tal que Camões cantou a nossa epopeia maritima, deixando em plano secundario a epopeia marroquina e até as brilhantes guerras que na Peninsula travamos para firmar a nossa independencia.

Desegualdades depois da morte?! Ha-as, com efeito. Mais flagrante que as apontadas por Gil Barbeira é o esquecimento votado a Alexandre Cascais, morto ahi na barra, por efeito da explosão d'uma mina, no caça minas «Roberto Ivens», do seu comando.

D'onde provém essa desegualdade? E' que a morte de Carvalho Araujo foi uma... *morte activa* e a de Alexandre Cascais foi uma... morte passiva.

Depois, Carvalho Araujo teve a consagração da admiração tributada pelo proprio adversario.

Não era um crente religioso, ou por outra, não era um religioso praticante? Que importa isso, se cumpria honradamente os seus deveres?

Desegualdades na morte?!

Ha-as, com efeito.

Toda a cristandade, por exemplo, tributa maiores deferencias de respeito e sentimento perante a morte do Santo Padre do que diante do cadaver d'um pobre cura d'aldeia, muito embora tenha este passado uma vida inteira de sacrificio e dedicação pelos seus semelhantes.

Viajantes ilustres

A's 18 horas fundeou no Tejo o vapor *Corvelo*, trazendo a bordo o sr. dr. Pinto da Rocha, presidente da Associação dos autores teatraes brazileiros, acompanhado de sua esposa e filho, e que era aguardado no caes por uma delegação dos autores dramaticos.

Muito embora o dr. Pinto da Rocha não faça uma visita oficial a Lisboa, os autores e artistas teatraes portuguezes projectam algumas festas, gratos do muito que lhe devem, não só pela defesa que tem feito no Brazil dos interesses dos primeiros na sua qualidade de presidente de A. A. T. B. mas ainda pelo acolhimento que dá a todos os artistas que ali vão em tournée e que muito lhe devem.

Tambem chegou no mesmo vapor o sr. Soares Cruz, os quais embora não venham oficialmente a esta cidade, vão realisar uma serie de conferencias sobre Luso-Brazileiro e fazerem algumas «démarches» com as associações Comercial e Industrial e outras entidades oficiais afim de que o assunto seja resolvido

Mercadorias retidas na alfandega

Sem proveito para ninguem e até com grave prejuizo para todos, a começar pelo Estado

Dirige-nos um comerciante uma longa carta em que nos pede que chamemos a atenção dos poderes publicos para o que se passa com o despacho de mercadorias na alfandega.

As fasendas, diz, amontoam-se na alfandega e nos armazens da exploração do posto, estragam-se, somem-se, e o comercio reclama que lh'as entreguem, mas não ha maneira de ser atendido. Centenas de contos estão ali empatados sem proveito para ninguem, a começar pelos direitos que o Estado receberia e que não são em tão pequena monta.

Os artigos faltam em absoluto no mercado, mas, em compensação, estão na alfandega, protegidos pelas grades do edificio.

O comercio tem, ainda por cima, de pagar as demoras de que não foi culpado. Nos armazens da exploração do porto não ha já logar para mais mercadorias. Os vapores descarregam para fragatas e emquanto estas não despejam para os armazens o comercio tem egualmente de pagar. Tudo sobrecarrega as mercadorias, com prejuizo para todos.

A Associação Comercial já lavrou o seu protesto, mas até hoje não foi ele atendido.

Nas encomendas postaes o mesmo se dá. Não ha maneira de arrancar dali seja o que fôr, principalmente se tem de ser selado, com excepção apenas do tabaco Que esse, sim, é despachado rapidamente.

Que se olhe com olhos de vêr por este estado de coisas e que se providencie para evitar os prejuizos que d'ahi advem.

GRÉVES

Dos chauffeurs

A policia proibiu que os automoveis e side-cars trouxessem uma pequena bandeira, distinctivo do que os proprietarios d'esses veiculos tinham satisfeito as reclamações dos grevistas. Essa medida deu em resultado o recolherem imediatamente todos os veiculos ás garages, agravando-se o conflicto.

Do pessoal dos fosforos

O sr. presidente de ministerio recebeu a comissão do pessoal dos fosforos, a quem disse que ia estudar o assunto e marcando-lhe nova conferencia para depois d'amanhã.

Da Imprensa Nacional

O sr. Luis Deroet, director geral da Imprensa Nacional, teve hoje larga conferencia com o sr. presidente sobre a gréve do pessoal grafico daquele estabelecimento.

Os monarquicos

«A Epoca» mostra hoje um e idado muito especial em salientar que nenhuma responsabilidade teem os monarquicos do grupo manuelista nu que escrevam os do grupo integralista.

A construcção do «metropolitano»

O director do Banco Portuguez e Brazileiro, sr. João Pires Correia, e o sr. Ricardo Covões requereram ha dias á Camara Municipal para lhes ser concedida, por tempo e condições a fixar, a construção e exploração de um Metropolitano, caminho de ferro eletrico subterraneo, semelhante aos que existem em Londres e Paris e que se está actualmente a construir em Madrid.

A maioria da camara deu o parecer desfavoravel ao pedido, em virtude do requerimento não ser acompanhado de... socialista deu parecer favoravel.

Poeira da Arcada

Concurso de livros escolares

Foi ratificado o concurso para livros escolares publicado no *Diario do Governo* n.º 93, da 2.ª série, na parte respeitante ao ensino primario geral, determinando que o livro de musica e canto coral para as 1.ª, 2.ª e 3.ª classes contenha não só canções, mas tambem ligeiras noções de musica e de harmonia com o programa respectivo.

Sindicancia

Foi mandado proceder a uma sindicancia aos actos do primeiro oficial do quadro aduaneiro de Cabo Verde, sr. Cabral Sacadura.

Pagamento de taxas telegraficas

Foi determinado que seja feito em ouro o pagamento das taxas telegraficas da provincia de Moçambique para a Africa do Sul.

Conferencia

O sr. general Bernardo de Faria, director do Colegio Militar, conferenciou hoje com o sr. ministro da guerra.

VIDA SPORTIVA

Portugal lá fóra

Reclama-se a intervenção do governo a fim dos atletas portuguezes irem a Anvers

Publicámos hontem na nossa primeira pagina uma carta que nos foi dirigida pelo Comité Olimpico Portuguez, que não só aplaudia a atitude que sempre tomamos a favor da representação portugueza na Olimpiada de Anvers, como reclamava do governo a sua imediata intervenção, afim de que Portugal envie á Olimpiada a «equipe» de esgrima que, ao que parece, está já constituida ou em via de constituição.

Na realidade a carta de hontem do Comité veiu dar-nos mais um pouco de alento para proseguir-mos nesta atitude, embora certos elementos, que de anti-patriotas se podem classificar, continuem n'uma propaganda dissolvente contra o Comité, contra as pessoas que d'ele fazem parte e contra aquelles que teem com o seu fraco prestimo auxiliado tão benemerita obra.

Mas não desanimou o Comité e conseguiu angariar as quantias indispensaveis para que uma meia duzia de portuguezes pudessem ir honrar o nome do seu paiz na luta internacional de Anvers.

Agora é necessario ir a «equipe» de esgrima, e é ao governo que cabe toda a responsabilidade, como hontem muito bem dizia o Comité Olimpico na sua carta, escrevendo:

«Portugal inscreveu-se em tiro e na esgrima; Portugal já nomeou o seu representante á VII Olimpiada, o Ex.mo Sr. Alves da Veiga; Portugal tem em Anvers o seu pavilhão; Portugal tem os seus representantes preparados para defenderem o titulo glorioso dos campeões, alcançando em varias provas internacionaes, e por isso Portugal não pode deixar de ir a Anvers.

O C. O. P. não pode enviar essa equipe porque não tem fundos, não tem receita propria. Promete-lhe o Governo 22 contos anuaes para a preparação dos seus atletas, mas até agora nada recebeu senão promessas e nessas promessas ficou, no entanto o Governo tem para o Paiz um compromisso. Creou uma entidade que o serve gratuitamente, visou-lhe obrigações e fins, prometeu-lhe os fundos necessarios para as representações atleticas nacionaes no estrangeiro, levou por isso a nação a inscrever-se nessas provas, e por isso agora não pode recusar fundos para o seu envio, e que do resto lhe poderá custar uns magros contos».

Não largaremos de mão o assumpto até que fiquem satisfeitos os nossos desejos, que são afinal os desejos de todos os portuguezes que amam a sua Patria.

Automobilismo

O Jornal «Os Sports» vae ouvir os representantes das principaes marcas de automoveis

Entre nós o automobilismo está attingindo em desenvolvimento extraordinario. Pode mesmo dizer-se que Lisboa e Porto são as cidades que relativamente mais numeros de automoveis possuem, comparadas com outras cidades estrangeiras.

Ao passo que o numero de carros augmenta, as marcas estão-se disputando com todo o interesse pelo publico que procura, como é natural, a que melhor condições reuna tanto na solidez do carro como na sua elegancia e n'outras qualidades.

Tem, portanto, toda a oportunidade a reportagem que «Os Sports» vae fazer e a ideia podemos dize-lo—foi muito bem recebida por parte dos representantes de automoveis, que gentilmente fornecem áquelle jornal elementos curiosos, afim de confeccionar uma «pagina» que, por todos os motivos, está destinada a obter um grande exito.

A publicidade que o jornal «Os Sports» está tendo, tanto em Lisboa como nas provincias, permite-lhe, como vantagem dizer aos seus leitores quaes os carros que melhor aceitação teem tido no nosso mercado.

Sabemos que alguns representantes de camions e camionettes tambem desejam que as suas marcas figurem nesse numero especial de propaganda, que por todos os motivos se torna interessante.

Quaesquer esclarecimentos podem desde já ser dirigidos á redação de «Os Sports» na rua do Norte, 5.

Uma festa de propaganda

No Grupo d'Armas e Sport

Foi transferida para sabado proximo a festa a que hoje devia realisar na Sociedade de Geografia, organisada pelo Grupo d'Armas e Sport.

O programa é o seginte:

1.º—Conferencia sobre educação fisica pelo Sr. Antonio Flores, com projeções luminosas, referentes ao assunto.

2.º—Apresentação d'uma classe de ginastica.

3.º—Assalto de Floreto entre os srs. Francisco Fernandes e Julio Santos.

4.º—Assalto de sabre entre os srs. Ermelindo dos Santos e Luiz Santos.

5.º—Assalto de espada franceza entre os srs. José Simões e Manuel Costa.

6.º—Saltos em trampolim.

7.º—«Box» pelo sr. Silva Ruivo.

8.º—Assalto de pau entre os srs. Ermelindo dos Santos e Julio Santos.

A procura de bilhetes tem sido enorme.

FOOT-BALL

Os resultados d'esta epoca

Terminou a epoca de foot-ball com a vitoria do Sport Lisboa e Bemfica na «Taça de Honra» de 1.as categorias.

Os vencedores do campeonato foram:

1.ª categoria, Sport Lisboa e Bemfica; 2.ª categoria, Sport Lisboa e Bemfica; 3.ª categoria, União Foot-Ball de Lisboa; 4.ª categoria, Grupo Foot-Ball Bemfica.

Em 2.ª categoria jogou-se pela primeira a Taça de Honra que foi ganha pelo Portugal Foot-Ball Club.

Pelos Clubs

Comunicados oficiaes

Sport Club da Pena.— Passa no dia 30 de Agosto o primeiro aniversario d'este club, resolvendo a sua direção efetuar varias provas de sport por essa ocasião.

No dia 15 jogar-se hão dois desafios de foot-bal entre 3.os e 4.os teams e no domingo 22 realisar-se ha uma corrida de bicicletas de 25 kilometros debaixo do regulamento da União Velocipedica Portuguesa. Neste dia á noite efetuar se ha a distribuição de premios e baile.

A inscrição para a corrida ciclista está aberta na sede do club, até ao dia 7 do proximo mez de Agosto.

ESGRIMA

Uma homenagem a Fernando Farinha

Foi transferida para sabado a homenagem que um grupo de esgrimistas amigos do falecido atirador Fernando Farinha lhe vão prestar na Sala Carlos Gonçalves.

Fernando Farinha, que gozava de inumeras simpatias no nosso meio, era um atirador fino, tendo-se classificado muito bem nos jogos inter-aliados que se realisaram em Paris o ano passado.

Ao que parece, será inaugurado naquele dia um seu retrato usando da palavra varios oradores.

A *Capital*, que teve Fernando Farinha como seu colaborador, associa-se com a mais sentida dôr á homenagem que lhe vae ser prestada.

Noticiario

Tem causado no meio sportivo a mais bela impressão a carta que o bi-semanario «Os Sports» hoje publicou, do campeão amador de luta sr. Antonio Neves, do Ateneu Comercial de Lisboa, apoiando a campanha que temos feito contra o «celebre campeonato internacional» de chuchadeira...

— Nos dias 24 e 25 d'este mez o Sport Lisboa e Bemfica leva a efeito no seu «ring» de patinagem, na Avenida Gomes Pereira o 4.º campeonato de patinagem. A inscripção parece ser avultada.

— Ao que parece, o Club Naval de Lisboa vae organisar ainda este mez, no Coliseu dos Recreios, um sarau ginastico com a colaboração de alguns clubs de sport.

— Devem chegar amanhã ao Tejo os representantes da Federação Brazileira das Sociedades de Remo que contam demorar-se alguns dias entre nós. O Club Naval projecta umas festas intimas em homenagem aos ilustres visitantes.

— Realizam-se hoje no G. C. P., as primeiras provas inter-socios a que nos temos referido.

A. de Campos Junior

NOTICIAS DA CAPITAL

Serie diaria — Foram presos: Antonio Henriques da rua da Manutenção do Estado, 10, 1.º, e Antonio Madeira, travessa de Santo Quiteria, 66, 2.º, por terem furtado varias peças para automoveis no valor de 150 escudos a José Francisco das Neves, rua Pinheiro Chagas, 12.

Queixaram-se: J. Martins, com armazem de sa...ria na Travessa do Terreiro do Trigo, 1, de que os gatunos por meio de arrombamento lhe furtaram 270 sacas no valor de 600 escudos e Benardino Dias, rua Martin Vaz, 23, de que lhe subtrairam varios objectos de ouro no valor de 245 escudos.

Um perseguidor de mulheres. — Procurou-nos o sr. Jaime Nunes Henriques, morador no bairro Estrela de Ouro e a quem se refere a noticia que ante-hontem demos n'esta secção e com o mesmo titulo, para nos declarar não ser verdadeira a queixa feita á policia por Guilhermina Maria, como hontem, disse ele, demonstrou ao agente encarregado das necessarias averiguações. Não perseguiu, nem persegue a queixosa, e foi o homem que com ela vive que, vendo-o á porta d'uma vacaria a conversar com uns amigos, sobre ele fez uns tiros, sem sequer haver a menor troca de palavras.

Como o caso está entregue a policia, limitamo-nos a registar as declarações do sr. Nunes Henriques.

Soterrado n'um cabouco

Na rua Luciano Cordeiro, n'uns caboucos para a construção de uma propriedade pertencente aos constructores proprietarios srs. Antonio Verissimo e Sebastião Salvador, deu-se hoje um desabamento, ficando soterrado o operario José da Silva.

Acudindo o material do corpo de bombeiros, foi d'ali retirado com o auxilio de alguns populares e conduzido no auto de pronto socorro dos bombeiros municipais para o hospital de Santa Marta e d'ai para o de S. José, n'um carro da Cruz Branca.

Depois de pensado, recolheu a sua casa, rua da Ilha Terceira, 26, tendo ficado contuso na perna esquerda e na cabeça.

Miguel de Paxiuta

A sindicancia aos seus actos

O *Diario de Governo* de hontem publicou o seguinte despacho:

Por portaria de 15 de Abril ultimo foi nomeado o dr. Julio Guilherme Nunes de Carvalho, delegado do procurador da Republica, para proceder a uma sindicancia aos actos de Miguel de Paxiuta, como adjunto da policia de segurança do Estado. Em 12 do corrente mês, o mesmo funcionario expôs que requerera em 22 de Março uma rigorosa sindicancia aos seus actos e por isso pediu para que as respectivas conclusões fossem publicadas no *Diario do Governo*. O ex.mo ministro do Interior, por seu despacho de hoje, deferiu aquele pedido. Em cumprimento do referido despacho se publica portanto o seguinte:

Não se provaram nenhumas das argumentações, feitas nos documentos que serviram de base á sindicancia, nem tão pouco se provou qualquer outra irregularidade praticada pelo sindicato Miguel de Paxiuta, no exercicio do seu cargo de adjunto da policia de segurança do Estado, pelo que sou de parecer que não ha motivo para qualquer procedimento, devendo por isso ser arquivado o presente processo. Lisboa, 17 de Maio de 1920.—O sindicante, Julio Guilherme Nunes de Carvalho.

Salão Central

Elmo, o Poderoso

De todas as peliculas de grande metragem que se teem apresentado ao publico de Lisboa, é esta uma das melhores. O grande artista americano, Elmo Lincoln, actor eximio, *double* de atleta prodigioso, empregou o melhor da sua inteligencia e da sua intrepidez para que o famoso *film*, que tomou o seu nome, seja uma autentica obra prima no genero.

O ultimo episodio estreado *O fantasma misterioso*, alcançou um legitimo sucesso, pelo que se repete no espectaculo desta noite. Amanhã, 6.ª feira, estreia, do novo episodio *O Sansão Moderno*, trabalho colossal do famoso artista, que deve ser recebido com o maior agrado.

Venda de leite falsificado

Quatro condenações

Responderam hoje no Governo Civil: José Francisco das Neves, com vacaria na rua de S. João da Praça, 48; Antonio de Matos Almeida, rua dos Fanqueiros, 62, 3.º; Antonio Vicente Alves, Avenida da Liberdade, 52, e Carolina Engracia, travessa de Santa Quiteria, 10, vendedores ambulantes, por venderem leite falsificado.

Foram condenados em 1.000 escudos de multa cada um.

RAUL VIEIRA, L.DA

Rua da Prata, 51 — LISBOA — Telefone 3586 Central

MATERIAL ELECTRICO

Agentes exclusivos da
STANDARD UNDERGROUND CABLE Co.
Pittsburgh, PA., U. S. A.

PRODUCTOS CHIMICOS E FARMACEUTICOS

Depositarios exclusivos do
Laboratorio Farmacologico de Lisboa

C. Mahony & Amaral Ltd.

T. dos Remolares, 23 — Lisboa

Secção velocipedica

PNEUS PIRELLI

O melhor dos melhores — Os mais leves, os mais perfeitos e os de maior duração de fabricação italiana para

BICICLETAS e MOTOCICLETAS

Bicicletas e seus acessorios — O maior deposito do paiz

Vendas por grosso e a retalho

(Pedir catalogo, que se envia gratis)

ACESSORIOS E PNEUS PARA

Motocicleta HARLEY DAVIDSON

Camions

BENZ

3 TONELADAS

Já em armazêm, entrega imediata

Manuel Garcia Carabe

Rua do Alecrim, 69, 2.º

LISBOA

JOSÉ HENRIQUES TOTA & C.ª

RUA AUREA, 69 A 79 — EDIFICIO PROPRIO

End. teleg. TOTAJO — LISBOA *Telefones: Central 533 e 1.589*

CASA BANCARIA — FUNDADA EM 1843

Filiaes em COIMBRA, FARO, SANTAREM e SETUBAL

COFRES FORTES PARA ALUGUER

Colocados em subterraneo blindado e construido em cimento armado em carris de aço

OS MAIS FORTES NO GENERO NO PAIZ

Completamente ao abrigo de fogo ou roubo

Cada locatario recebe uma chave, da qual não existe nenhum outro exemplar, sendo o segredo dos cofres sempre modificavel á sua vontade

Ablindagem e toda a construção da casa forte é feita pelos mais recentes processos

---

COLÉ — 8 cilindros

Modelo Grande Luxo
Elegante
Comodo - Forte
e Poderoso

ENTREGA IMEDIATA

Em exposição: CASA VITORIA, Armando Crespo & C.ª
118, Rua do Crucifixo, 124 — LISBOA — Catalogo gratis

GARANTIA

COMPANHIA DE SEGUROS FUNDADA EM 1853

Séde no Porto: Edificio proprio

Capital inteiramente realizado 1.000 contos

Sinistros pagos Esc. 6.579.528$26,0

Dividendos distribuidos Esc. 1.394.000$00

Efectua seguros contra riscos de fogo, industriais, agricolas, automoveis, trespasses, riscos maritimos e riscos de minas.

SEGUROS DE VIDA

(Em organisação)

Agentes em Lisboa:

José Henriques Totta & C.ª

BANQUEIROS

69 a 79, Rua Aurea, 69 a 79

Telephones 533 e 1589 Central

Salão de sport

ARMAZEM DE JOGOS

A casa mais conhecida de Lisboa

Foot-ball — Tennis — Patinagem — Ginastica — Golf — Croquet — Cricket — Box — Esgrima — Atletica, etc.

190, Rua Aurea, 194

M. LOUREIRO

Telefone 2988

PARIS-LISBOA

foi o raid feito num chassis 7 × 10 HP

LA LICORNE (Marca franceza) 32 kilometros em meia hora foi o record estabelecido na pista do Stadium em 19 de outubro no mesmo chassis 7 × 10 H P.

LA LICORNE (Marca franceza) e 7 1/2 litros de gazolina em 100 kilometros o consumo do mesmo chassis 7 × 10 H P.

LA LICORNE

(Marca franceza)

Automoveis de 7 × 10 H P., 10 × 12 H P. e **Camions** de 2 toneladas

Catalogos e preços peçam aos representantes para Portugal, Ilhas e Colonias

ARMANDO SANTOS, LTD.
Rua Saudade, 2-B — Lisboa — Portugal

Camion 5 toneladas

C. B. A.

PREÇO

Francos: 31:060 entregue em Lyon
Francos: 34:500 posto em Lisboa

GARANTIDO POR UM ANO

Veiculo industrial, o mais perfeito da atualidade o que mais garantias oferece
BERLIET foi indiscutivelmente o que maior numero de camions forneceu aos exercitos francezes

A. BEAUVALET — Engenheiro -- Rua 1.º de Dezembro, 137 -- LISBOA

Angel BEAUVALET — Rua Sá da Bandeira, 355 -- PORTO

CASA FUNDADA EM 1902

"OS SPORTS" vende-se em todo o paiz

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3584 — 11.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sexta-feira, 23 de Julho de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 5 centavos

Obras, obras!

Começou hoje a distribuir-se na cidade o carvão vegetal que estava acumulado na estação do Barreiro. A carencia d'este combustivel fazia-se sentir ha tantos dias que natural é esgotar-se rapidamente essa porção que veiu da Outra Banda. Não descance, pois, quem tem por dever olhar por isso. Não só é preciso pôr a caminho todo o carvão acumulado em todas as estações de caminho de ferro do Sul-Sueste, mas tambem é necessario pensar na maneira de promover o seu fabrico em larga escala. Os fabricantes d'este combustivel caseiro paralisaram voluntariamente a sua industria pela simples razão de que auferem maiores lucros vendendo a lenha, visto que esta não tem tabela de preço e o carvão tem. Torna-se, portanto, urgente prover de remedio tal situação para que não tornemos a sofrer a escassez d'aquele combustivel absolutamente indispensavel hoje em todas as casas.

A dificuldade de se conseguir no estrangeiro o carvão de pedra necessario para as industrias, especialmente para a dos transportes ferro viarios, origina um elevadissimo consumo de lenha que traz como consequencia o preço convidativo para este produto das nossos florestas. E d'ahi a abstenção do fabrico do carvão vegetal por não valer a pena.

Parece, pois, que a atenção do governo se deverá dirigir principalmente para o aproveitamento dos carvões minerais nacionais que d'isso sejam susceptiveis, e, sobretudo, para a montagem rapida da exploração da mina de Alcacer para os nossos caminhos de ferro serem abastecidos no menor praso de tempo possivel d'esse combustivel e deixarem de gastar lenha.

Que pelo facto de ter mudado o governo se não pare no caminho iniciado pelo ultimo ministro do comercio. A acção governativa deve exercer-se com continuidade independentemente das pessoas que exercem as funções.

Necessario é acabar de vez com o sistema por demais seguido até hoje de cada ministro desfazer o que fez o seu antecessor só pelo prurido de fingir que faz alguma coisa de novo. Os negocios publicos não podem ser assim tratados aos solavancos e o ministro que a esse respeito inaugurar o sistema da continuidade na acção governativa bem merecerá da nação. Menos preocupações de exibição e mais obras, mais trabalho, mais atenção pelos negocios publicos, eis o que deveria distinguir um governo que se propuzesse enfim administrar.

O abastecimento de generos e outros artigos de primeira necessidade é hoje o problema mais importante para a sociedade portuguesa ameaçada pela fome. O programa ministerial afirma que o paiz se deve bastar a si proprio. Comece-se, pois, a trabalhar nesse sentido, porque já não é sem tempo. O carvão não é menos importante para a economia nacional que qualquer genero de alimentação. Temos, felizmente, na mão os meios de nos bastarmos a nós proprios nesse capitulo, trate-se de os pôr em pratica quanto antes. Obras é o que se pretende. Palavras leva-as o vento.

Segredos a toda a gente

A crise da Inglaterra

A Inglaterra está positivamente em crise. O seu predominio historico declina. Dentro de poucos anos o maior imperio colonial do mundo ficará reduzido a uma pequenina sombra do que fôra.

Jonh Bull já não fuma tranquilamente o seu enorme cachimbo—absorvido como está pelo problema da Irlanda, pelo nacionalismo egipcio, pelos ideais hindus. Lloyd George, fatigado e neurastenico, recebe Krassine com a maior amabilidade d'este mundo—e comete um erro politico formidavel tirando o seu chapeu aos soviets. A Inglaterra declina—desfaz-se. O seu seculo doirado passou. O seu orgulho impenitente reduz-se.

E a enfase britanica que marcava no tratado de Versailles o lado orgulhoso e intransigente—sentirá amanhã desfazer-se como uma nuvem de fumo uma hegemonia de quatro seculos...

Os gatunos

Alguns agentes de investigação mostram-se inquietentes—com a honestidade publica. «Nem já ha gatunos, nesta terra! Nem já se roubam relogios, nem carteiras, nem joias. Está tudo perdido nesta linda Lisboa dos poetas e dos politicos, dos cortejos e dos amores das touradas e de S. Bento».

Pobre cidade—quem te viu e quem te vê! Mas haverá causa para a inquietação superticiosa dos nossos Sherlok Holmes—em miniatura? Não haverá realmente motivo para nos regosijarmos com o desaparecimento inofensivo dos honestissimos amigos do alheio? Nem tanto como julgam. Primeiro: porque os ladrões—dizia-o ha pouco um criminalogista americano—devem aumentar na razão directa da civilisação; depois porque a falta aparente de gatunos não quer dizer honestidade, pelo menos entre nós quer dizer simplesmente que já não ha que roubar.

Luis d'Oliveira Guimarães.

PARLAMENTO

Nos Deputados

A' primeira chamada, quinze deputados. E' pouco. Espera-se. E como ás 13,45 estejam 27, lê-se a acta e o expediente.

O sr. Antonio Mantas deseja que a Camara se manifeste sobre se os deputados insulanos teem ou não direito a passagem gratis, apesar da sessão ter sido prorogada. Termina enviando para a mesa um projecto de lei reprimindo o jogo.

Sobe o caso das viagens gratis para os deputados das ilhas falam os srs. Hermano de Medeiros, Campos Mello, Antonio José Pereira, Eduardo de Souza, Paiva Gomes e Brito Camacho.

Como não haja numero para votações e não se inscreva mais ninguem sobre o caso, passa-se a outro assunto.

O sr. Orlando Marçal manda para a mêsa, fundamentando-o, um requerimento para que á Camara seja lida a certidão da decisão do tribunal, a quem foi entregue o inquerito em que injustamente o envolveram, ácerca da sua interferencia como advogodo num caso de subsistencias e que a comissão que se demitiu, classificou de *possiveis indicios de culpabilidade*, constando da promoção do delegado e do despacho do juiz não haver motivo para procedimento, o que iliba por completo a sua honra, pois não se afastou das normas da correção e da legalidade.

Ao terminar o seu discurso foi vivamente cumprimentado por todos os lados da Camara.

O sr. João Luiz Ricardo refere-se a uma local do *Seculo* n'uma entrevista com o senador sr. Lima Alves e na qual se liam insinuações e ameaças, falando-se até n'um documento que ele orador espera que o sr. Lima Alves traga ao Senado para depois sobre ele se pronunciar. A sua acção foi, como ministro, a acção d'um homem de bem, não tendo feito durante a sua estada no poder um unico favor politico ou particular. Se o assunto não é já hoje debatido n'esta camara é porque o acusador tem assento na outra e não n'esta. Aguarda portanto as suas declarações para a elas responder aqui.

(E' contra as praxes travar-se discussão entre os membros das duas camaras).

Seguidamente aprova-se a acta e a proposta do sr. Brito Camacho, a proposito do pagamento da viagem dos deputados pelas ilhas, para que seja revista a lei 913 referente ao subsidio parlamentar e dada depois a materia para discussão.

Aprova-se ainda o projecto sobre exames do 2.º grau, e passa-se ao projecto de lei sobre melhoramentos no porto da Horta.

Depois de sobre ele dizerem da sua justiça varios deputados, o sr. Brito Camacho requer que o projecto baixe á comissão de finanças, o que se aprova.

Lê-se o projecto que autorisa o governo a ceder á Junta Geral do Districto de Leiria o convento franciscano da Portella para n'ele ser instalado um azilo.

Aprovado sem discussão.

São 16,10. Entra na sala o sr. presidente do ministerio, acompanhado pelo novo ministro do interior, sr. coronel Pedrosa, que o sr. dr. Antonio Granjo apresenta fazendo-lhe os mais rasgados elogios.

Continuando no uso da palavra, o sr. presidente do ministerio agradece o apoio dos tres partidos que estão representados no poder, analisando depois com bastante largueza, mas sem novidade de argumentação, a longa gestação da crise que o levou á presidencia do ministerio. O governo Antonio Maria da Silva caiu por falta de maioria parlamentar. O mesmo acontecerá ao actual governo, se identico motivo aparecer. Isto é: o seu governo não estará um minuto sequer no poder desde que se convença que a camara lhe não dá a sua cooperação.

Sobre anistia diz:—Não é possivel fazer-se programa exclusivo d'um governo ou de um partido a obrigação de se dar ou de se não dar a anistia. Não tem odios. Poderia escusar-se a dizer n'esta Camara o que pensa sobre anistia, como o fez o sr. Antonio Maria da Silva.

Mas não o faz. A anistia não pode ser dada por trazer a divisão nas fileiras republicanas. A anistia ha que concedel-a não como ato magnanimo, mas como ato de reconciliação em toda a familia portugueza. E não podia o governo para ser agradavel aos seus inimigos agravar os seus correligionarios. (Apoiado).

O sr. Dr. Brito Camacho agradece as suas bôas palavras de homem de bem, republicano indefectivel, e lucida inteligencia, que lhe dirigiu. O mesmo fez ao sr. Alvaro de Castro.

Respondendo ao sr. Cunha Leal diz que se tomou a pasta da Agricultura apesar da sua incompetencia para esse assunto foi para demonstrar ao paiz que é o problema das subsistencias aquele que coloca inteiramente á frente de todos os outros. Acerca das perguntas que lhe dirigiu o deputado sr. Dias da Silva, disse que a lei do inquilinato está sendo estudada e resolvida pelo sr. ministro da justiça.

Quanto a seguros sociaes concorda plenamente com as palavras e as opiniões expendidas pelo deputado socialista. Agradece egualmente a cooperação fiscalisadora que lhe prometeu o sr. Dr. Mesquita de Carvalho em nome dos independentes agregados. Ao sr. Dr. Paiva Gomes reconhecidamente agradece as suas palavras de apoio condicionado que é precisamente o apoio que este governo necessita. Está de facto gratissimo ao auxilio que para a solução da crise lhe forneceu o partido Republicano Portuguez.

O sr. João Camoesas — Apoiado! Apoiado!

O orador continua agradecendo ao partido reconstituinte a sua cooperação e comparticipação no atual governo.

Como o sr. Paiva Gomes lhe perguntou se este governo tencionava apresentar á Camara a remodelação dos quadros do funcionalismo publico, dirá que sim, embora o não possa fazer imediatamente.

Outra pergunta lhe fez sobre as cartas organicas das colonias. Está na disposição de as remodelar, pedindo ao Parlamento a aprovação urgentissima da lei dos Altos Comissarios. Aos outros srs. deputados que discutiram a declaração ministerial registará as palavras que proferiram em louvor do seu passado de republicano que agradece.

Promete interessar-se pela situação dos oficiais milicianos, de quem faz o mais rasgado elogio. Termina declarando que o seu governo é um governo constitucional e como tal quer o ha-de viver.

O orador foi muito cumprimentado e bastante abraçado por deputados dos três partidos representados no governo.

O sr. Manuel José da Silva, que volta a usar da palavra, declara que o seu partido não está fazendo obstrucionismo mas sim usando dum direito e dum dever na analise precisa, necessaria e logica que á declaração ministerial devia fazer-se.

Promete desde já mandar em breve praso para a mesa varios votos de interpelação á acção ministerial que o actual governo se propõe fazer.

O sr. Cunha Lial volta a referir-se ás intenções do governo e á sua declaração ministerial que se resume em palavras, palavras e palavras.

O que era necessario era que o sr. ministro das finanças, que tem a responsabilidade do seu nome ligado a toda a legislação que gira em volta do problema financeiro e que nos trouxe a este estado calamitoso, dissésse quais são os seus planos, qual é a sua orientação. A mesma, ou outra? Mas é que o paiz necessita conhecer.

Envia portanto para a mesa uma nota de interpelação ao sr. ministro das finanças.

O orador contina falando á hora de fecharmos este extracto.

* * *

O sr. presidente do ministerio, em resposta ao deputado sr. Manoel José da Silva (Oliveira de Azemeis), declarou que entende ser inoportuna neste momento a concessão da anistia aos monarquicos. Depois de falar o sr. João Gonçalves, foi requerida para a moção de desconfiança ao governo do sr. Nobrega Quintal votação nominal, a qual foi regeitada por 56 votos contra 7.

A seguir procedeu-se á votação da moção que foi regeitada por grande maioria, entrando o governo na sala e agradecendo a votação da camara.

Sahiram da sala para não voltar alguns democraticos, socialistas e populares.

Do partido socialista, uns votaram a favor, outros contra o governo.

No Senado

A's 15 horas — hora regimental — começou-se a fazer a chamada, estando na presidencia o sr. Correia Barreto, secretariado pelos srs. Mendes dos Reis e Ramos Pereira. Acta aprovada por 26 legisladores. Expediente como de costume. Aberta a inscrição, alguns oradores podem a palavra para quando estiverem presentes os srs. ministros do interior, justiça e comercio.

O sr. presidente int rrompe os trabalhos até á chegada do novo governo.

A' hora a que escrevemos ainda se não apresentou o ministerio.

Dr. Hipolito Raposo

Ao sr. dr. Hipolito Raposo, que ultimamente foi condenado a tres mezes de prisão por autoria d'um manifesto contra as instituições, foi concedida homenagem, aguardando o resultado do recurso da sentença que o condenou.

Boatos não confirmados

Até esta tarde o governo não tinha recebido quaesquer comunicações que confirmassem o boato que correu de se terem dado factos anormais em Evora.

Brazil

A prosperidade do Estado de S. Paulo

S. PAULO, 20.—O presidente do Estado, Washington Luiz, leu ao Congresso Estadual a mensagem respeitante aos dois mêzes e meio do seu governo. Começa por declarar nada ter a acrescentar á ultima mensagem do seu antecessor quanto ao desenvolvimento do Estado. Reconhece a necessidade de intensificar a produção. O governo facilitará a entrada de imigrantes, empregando meios praticos para atrair os colonos garantindo-lhes trabalho e protegendo-os. Crê que seria util desenvolver o serviço gratuito e a sub-divisão de herdades em lotes de um hectare, estabelecer premios aos proprietarios das terras assim divididas, isentar de impostos e emolumentos de transmissões isoladas as terras incultas a seis quilometros das margens de caminhos de ferro e rios. O governo concederá gratuitamente a exploração dos lotes que se reconheça estarem abandonados, permitirá igualmente a formação de lares urbanos ao longo das vias férreas, creando estabelecimentos de credito que facilitarão e garantirão aos compradores a entrada em novas colonias.

Ocupa-se seguidamente, da questão do carvão, do tratamento das florestas, dos estabelecimentos de electricidade, da construção de caminhos de ferro e doutras industrias. Expõe a situação do café e da sua propaganda, falando longamente da sua cultura, Demonstra o extraordinario desenvolvimento do comercio internacional. A exportação pelo porto de Santos foi o triplo em 1919 da importação. O café exportado no ano findo foi de 9426335 sacas, no valor de contos 246576 de reis, o que representa um aumento de 677983 contos sobre o ano precedente. A situação financeira é excelente. As receitas avaliadas, para 1919, em 95369 contos tiveram um aumento de 88724 contos, o que prova que os rendimentos do Estado aumentam continuamente. A importação foi quasi dupla. A exportação foi de 64457669 libras esterlinas. A importação atingiu 32297275 libras esterlinas, sendo sensivel a diferença quanto á exportação de 1918, que foi no valor de 44457504 libras esterlinas. A divida interna publica representada por titulos atingiu 76297 contos. O serviço de amortisação faz-se com regularidade. A divida flutuante subia a 230330 contos. O presidente declara que ha ainda para solver 4074423 libras esterlinas em 31 de dezembro proximo, ultimos pagamentos do emprestimo de 1908 e do de 1913, negociados com os banqueiros de Londres Henry Schroder, emprestimos empregados na compra de café para defesa economica desse produto depositado em diversas praças europeias, As receitas das vendas teem servido para amortisação dos emprestimos efectuados até 1914.

Se a grande guerra europeia não tivesse rebentado, a questão teria tomado um caracter internacional quanto á atitude da Alemanha. Os membros brazileiros á Conferencia da Paz esclareceram bem o assunto. O sr. Washington Luiz faz um resumo da mensagem que o presidente da Republica dirigiu ao Congresso Federal, em maio findo, no ponto em que estuda esse problema internacional e termina a sua mensagem transcrevendo o artigo 263 do tratado que diz respeito á questão da divida da Alemanha ao Brazil.—(*Americana*).

Nota oficiosa

Da policia de segurança do Estado recebemos a seguinte nota:

Tendo a imprensa publicado que alguns jornaes se acham sujeitos a censura por ordem do Governo:

Esclarece-se que tal boato não tem o menor fundamento, porque o principio estabelecido é que os jornaes serão prohibidos de circular, quando contenham ultrage ás instituições republicanas, e injuria, difamação ou ameaça contra o chefe do Estado, ás autoridades legalmente constituidas e forças publicas, ou quando sejam dirigidos em linguagem despejada, provocadora contra a segurança do Estado, da ordem e da tranquilidade publica.

O Director
Joaquim Moreira

Conselho de ministros

O conselho de ministros, que hoje reuniu na secretaria das colonias, ocupou-se da questão dos fosforos e do tabaco, tratou de varios assuntos de administração que correm pelas diversas pastas e resolveu que se abra um credito de mil contos para pagamento das indemnisações devidas por prejuizos causados pelos ultimos movimentos revolucionarios.

O conselho volta a reunir na proxima segunda-feira, de manhã, para tratar exclusivamente da questão das subsistencias.

O sr. ministro do interior escolheu para chefe do seu gabinete o sr. dr. Ribeiro Lopes.

Exploradores e açambarcadores

Responderam no governo civil, Maria do Rosario Paes, creada do dr. Carlos Henrique Lebre, capitão tenente medico da armada, na rua José Estevão 131-4.º, acusada de vender azeite e assucar por preço superior á tabela, e Evaristo de Souza Branco, com escriptorio de comissões, na rua dos Douradores 29, por ter ali sonegadas 8 sacas com assucar, sendo condenados na multa de 1:000 escudos cada um.

UMA GRANDE OBRA

BAIRRO SOCIAL DO ARCO DO CEGO

O sr. ministro do trabalho bate o pau de fileira em 6 novas casas e promete patrocinar a obra dos bairros

No bairro social do Arco do Cego realisou se hoje, conforme estava anunciada, a cerimonia da inauguração de mais seis paus de fileira em outras tantas casas ali em construcção.

O bairro, que estava hoje em festa, apresentou-se todo engalanado com bandeiras, que tremulavam nos altos de todas as construcções, já em numero bastante elevado.

Eram 14 horas, quando ao recinto chegou, em auto movel, o ministro do trabalho, sr. Lima Duque, que se fazia acompanhar do chefe do seu gabinete, sr. Mario Duque.

O ministro era aguardado pelo delegado do governo junto dos mesmos bairros, sr. Augusto Dias da Silva, e pelos membros do conselho de administração srs.: Julio de Macedo, vice-presidente; Alfredo Franco, dr. Campos Lima e José Antonio Gomes, vogaes; João Pereira, secretario do mesmo conselho; engenheiro Garcia, director do bairro; architecto Norte Junior; pessoal superior das obras, e muitos operarios.

Após os cumprimentos, o ministro, acompanhado de todas as pessoas presentes, dirigiu-se para o cimo de um dos predios em construcção, procedendo-se em seguida á cerimonia de pregar o pau de fileira; cerimonia rapida, mas que não deixou de ser interessante.

Seguidamente, a meio do bairro e ao ar livre, realisou-se como que uma especie de sessão solene, para o que, junto do predio em que acabava de ser inaugurado o pau de fileira, foi colocada uma secretaria e cadeiras em redor, tendo-se improvisado sobre a terra um estrado com madeiramento das obras.

Adeantou-se então um operario comanditario, que, devidamente auctorisado pelo ministro, leu a seguinte mensagem:

«Ex.mo Ministro do Trabalho:

O facto de ha poucos dias da sua posse, V. Ex.ª vir visitar os Bairros Sociaes, manifestando assim um interesse no que não estamos acostumados encorajam os comanditarios deste Bairro a virem muito respeitosamente perante V. Ex.ª trazer as suas felicitações e tambem algumas justas reclamações, que com prejuizo do Estado, e com prejuizo desta grande obra não teem sido atendidas.

As comanditas são grupos de operarios, dirigidos por tres, que tomam sobre si o encargo de construirem um certo numero de edificações a um preço, e segundo determinadas condições.

São como V. Ex.ª vê simples empreitadas com a caracteristica de que todos os trabalhadores são empreiteiros, sendo os fundamentos moralisadores destas comanditas acabar com as obras de administração e interessar todos os operarios no acabamento das mesmas evitando desperdicios de tempo e de dinheiro.

Pois Ex.mo Sr., esta base moralisadora tem sido torpemente falseada.

Ha sete mezes que ás comanditas, o sr. Ignacio Pimentel, presidente do conselho, deu posse e durante estes longos sete mezes ainda o mesmo sr. não teve tempo de nos dar os cadernos de encargos e as plantas completas das obras que nos encomendaram.

Compreheude V. Ex.ª, Sr. Ministro, quanto dificil nos é trabalhar e manter a indispensavel disciplina no trabalho n'estas condições!

Estão os comanditarios, estão todos os operarios que trabalham nestes bairros empenhados em demonstrar o seu desejo de colaborarem nestas obras, mas com taes contrariedades, que nada desculpa e nada explica, a não ser o desejo evidente de que nunca mais estes bairros se acabem, nada podemos fazer.

Temos vivido no regimen do arbitrio e das experiencias; todos os dias o sr. Ignacio Pimentel publica ordens de serviço, por vezes contradizendo-se, mantendo-nos constantemente na incerteza do dia de amanhã.

A par desta falta de orientação, que é gravissima, temos a falta constante de materiaes, que é de todos os dias, e que nos obriga a parar com as obras e a empatar o pessoal. Tudo isto constitue um desperdicio de dinheiro que mais bem empregado poderia ser.

Para que V. Ex.ª possa avaliar o que se tem passado nestes bairros, sob a gerencia e responsabilidade do sr. Presidente do Conselho, citamos apenas um facto que julgamos definir por completo a sua orientação: um operario insultou e agrediu um comanditario e este com auctorisação do engenheiro, director dos bairros, despediu-o. Não se conformou o operario despedido e ao proprio engenheiro insultou e tentou agredir. E' como V. Ex.ª vê um caso vulgar que se liquidava com o despedimento ou prisão do desordeiro e até para bem da disciplina que deve existir em obras destas a liquidação seria assim.

Pois tal não o entendeu o sr. Presidente e por uma ordem de serviço da sua autoria despediu todo o pessoal!

A verdade porém é que por imprevidencia de S. Ex.ª, por falta de atenção a estes serviços não existia n'essa altura um punhado de cal em armazem e portanto as obras tinham de parar, aproveitando-se aquele pretexto que podia transformar n'um foco de indisciplina e desordens uma obra que tem primado sempre pela ordem.

Para readmissão do pessoal exigiu o sr. presidente documentos policiaes, folhas limpas que todos nós apresentámos. Mas é deprimente e vexatorio que operarios honestos contra quem não havia a mais ligeira acusação, o sr. presidente equiparasse a gente de cadastro, estabelecendo com as suas perseguições e com o seu odio um mal estar geral entre todos os trabalhadores, quando isto afinal é uma obra que tem de ser o producto do esforço de todos.

Sr. Ministro: O que nós pedimos é simples e modesto; é a propria defesa dos interesses do Estado que o impõe. Nós não desejamos estar sugeitos ao espirito doentio do sr. presidente; não desejamos andar de chapeu na mão solicitando empenhos para sermos atendidos em coisas que era elementar dever dos representantes do Estado imporem a nós.

Apelamos para que V. Ex.ª ordene sejam entregues imediatamente os cadernos de encargos, orçamentos e plantas completas de obras que nos dão de empreitada; não pedimos regalias nem favores especiais. Desejamos apenas que esses encargos, que esses orçamentos sejam baseados—até nas proprias responsabilidades—na industria particular.

Queremos libertar-nos do labeu infamante de mandriões com que nos alvejam e cuja origem é apenas a incompetencia e falta de previsão dos dirigentes; queremos finalmente, sr. ministro, concluir esta grande obra da Republica, que não é apenas a obra de um partido ou de um homem, porque é de todos nós trabalhadores.

E V. Ex.ª desembaraçando as peias que entravam a marcha normal dos bairros bem merecerá da Republica.

Fala o sr. ministro do Trabalho

Vivos apoiados cortaram por vezes a leitura da mensagem acima, que pela forma sincera, leal e franca como foi emposta causou a mais viva sensação na numerosa assistencia.

O sr. ministro do trabalho adeantou-se então para declarar que recebia a mensagem com grande satisfação e que as reclamações dos operarios as atenderia.

Quanto ao presidente do Conselho de Administração dos Bairros Sociaes, sr. Ignacio Pimentel, já havia enviado para o *Diario do Governo* o despacho da sua exoneração.

Diz sentir-se bem entre os operarios, pois se trata de uma festa de confraternisação e que sem o esforço das classes trabalhadoras o paiz não pode progredir. A causa que os operarios defendem mereceu-lhe sempre, desde os bancos da escola, a maior atenção e tal a solicitude que tem em atender as reclamações do povo trabalhador que ha uns 3 anos fez incluir na lista da maioria em Coimbra, um socialista, o sr. Mario Xavier Nogueira. Procedeu assim por entender que o socialismo era uma força civilisadora nos trabalhos modernos. Só uma coisa pede aos operarios: é que quando tiverem a reclamar o façam directamente a ele ministro para então proceder como for de justiça.

Vae satisfeito da festa, pois leva na alma a certeza de que a cerimonia que acaba de realisar-se representa o amor ao trabalho, base da disciplina social.

Fala em seguida o sr. Dr. Campos Lima, que como representante do conselho de administração que acaba por pedir a demissão por não desejar ser solidario com o seu presidente sr. Ignacio Pimentel, apresenta as suas saudações ao ministro. Diz adeus em nome do mesmo conselho a todos os operarios, aqueles que n'aquela grande obra trabalham e que até hoje lhe não deram o menor desgosto.

Faz o elogio da obra, insurgindo-se contra o facto d'ella ter sido perturbado por uma onda de paixões, quando afinal se trata de um trabalho moralisador, pondo depois em confronto o que eram as antigas crises de trabalho e em que se perdiam milhares de contos, pois as obras realisadas resultam nulas.

O orador põe depois em destaque o que foi a propaganda republicana, afirmando que a Republica ainda não cumpriu em parte o seu programa. Os bairros sociaes são um exemplo para o Estado, pois que creando-se escolas nesses bairros, se mostra que o Estado tem obrigação de olhar pela educação do povo.

Mais uma vez volta a despedir-se de todos os operarios pois o Conselho de que fazia parte tem de sair, de abandonar aquele cargo, visto n'ele existir um traidor, um elemento pernicioso. Mas descancem todos: esse elemento mau vae ser substituido por outro de grande valor Felicita pois por tal motivo o ministro bem como o novo Conselho, a quem deseja que no seu caminho não encontre os odios e as malquerenças com que lutou o Conselho anterior.

O ministro visita todas as obras e demais dependencias

Um operario passa a ler em seguida a seguinte mensagem:

Sr. Ministro: O interesse que V. Ex.ª manifestou por estes bairros fazendo-lhe a sua primeira visita oficial anima os operarios destas obras a vir felicitar V. Ex.ª, convencidos do apoio que sem duvida lhes prestará o ministro que tão interessadamente [illegible] conhecer. Não vimos reclamar [illegible] se algum desejo nos é permitido manifestar é de que o nosso esforço seja utilmente aproveitado. Que o trabalho se possa moralisar, bem orientado, que se acabe com os vexames que constantemente nos fazem sofrer a pretexto de qualquer coisa; que finalmente estas obras que representam um dos grandes feitos da Republica se possam terminar rapidamente. Para que isso se consiga nós vimos apelar para V. Ex.ª solicitando-lhe que em todas as responsabilidades como em todos os direitos sejam submetidos a um regimen equiparado ao das obras particulares, acabando-se com a lenda de que as obras do Estado são perpetuas. São estes, simples e modestos os nossos desejos e com eles vão tambem as mais sinceras felicitações ao ministro que tão nobremente vem até nós.

Por ultimo fala o antigo ministro do Trabalho e fundador dos bairros sociaes sr. Augusto Dias da Silva que diz que a presença do ministro sr. Lima Duque no acto que se está realisando representa alguma coisa de nobre, de significativo e de elevado; representa a encarnação do ministro no espirito dos trabalhadores do Bairro. O orador passa depois a fazer o elogio do sr. Lima Duque, cujo procedimento representa nobreza de caracter, terminado por afirmar que se o ministro não alimenta a obra, a instituição morrerá e isto porque os financeiros ganauciosos se propõe comprar tudo por todo o perço.

Pedi pois para que o sr. Lima Duque, com amor defenda a obra e que nunca a deixe passar para a pasta do Comercio, porque então nunca mais se concluirão.

Entre vivas e palmas o sr. Lima Duque passa depois a visitar todas as obras, bem como os depositos de materiaes, dirigindo-se por fim á secretaria dos bairros onde se demorou algum tempo examinando as plantas ali expostas.

Eram 15, 30 quando terminou a festa, tendo os operarios dispensado uma carinhosa e sympatica manifestação ao ministro, quando da sua saida.

Os operarios por motivo da festa, tiveram feriado de tarde.

Cumprimentos a ministros

A oficialidade da guarda republicana cumprimentou hoje os srs. presidente do ministerio e ministro do interior. O sr. general Pedroso de Lima saudou os srs. dr. Antonio Granjo e coronel Alves Pedrosa em nome daquela corporação, prestando homenagem ao chefe do governo pela forma como em França se bateu pelo direito e pela justiça e no nosso paiz pela defesa da Republica quando do movimento insurreccional do norte, aludindo ainda á brilhante acção do sr. coronel Alves Pedrosa nos campos de batalha da Flandres. O chefe do governo agradeceu os cumprimentos referindo-se aos assinalados serviços que a guarda republicana tem prestado para a manutenção da ordem e defesa da Republica.

O sr. coronel Alves Pedrosa agradeceu tambem os cumprimentos, fazendo tambem elogiosas referencias aos serviços prestados pela guarda, dizendo ser necessario que todas as forças militares se unam para a manutenção da ordem sem a qual os governos não podem trabalhar para a solução dos importantes problemas que tanto interessam ao paiz.

Nomeação

O professor sr. Tomaz Vaz de Borba foi nomeado bibliotecario e conservador do Conservatorio Nacional de Musica.

Protesto contra multas

A direcção da Associação dos Agricultores e Horticultores do distrito de Lisboa reclamou hoje, perante o sr. ministro das finanças contra o facto de estarem sendo multados os donos de vacas, a pretexto da falta de selo num alvará de licença para estabulos, alvará que não existe.

GRÉVES

Chauffeurs de praça e camionagem—Os carroceiros declaram a gréve?—Pessoal da casa da moeda

Na séde da associação reuniram hoje, pelas 13 horas, os chauffeurs de camionagem, ficando resolvido fazerem boycotagem ás empresas que não querem aderir ao movimento, taes como, Companhia Nacional de Moagem, Aliança e União Fabril.

Hoje mesmo vão os delegados do *comité* avistar-se com os condutores de carroças, e, segundo consta, d'essa conferencia poderá resultar a gréve geral n'aquela classe.

Em seguida reuniram os chauffeurs de praça, os quaes protestaram contra umas noticias, publicadas nos jornais da manhã, da reunião dos proprietarios, tendo antes estes declarado á associação serem falsas essas noticias. Por este motivo vae uma comissão ainda esta noite avistar-se com os patrões.

Foi ordenado pela associação dos chauffeurs que estes usem distintivo branco na lapela do casaco, em substituição de bandeirinhas, para se conhecer quem adere.

Todas as oficinas e secções da casa da moeda estão a funcionar com pessoas estranhas á casa, continuando o pessoal em gréve.

Protestos de Moçambique

A agencia Havas distribuiu o seguinte telegrama, pelo qual se reconhece que lavra grande excitação na população portuguesa de Lourenço Marques em consequencia de ordens da metropole que a colonia reputa prejudiciais aos seu interesses.

LOURENÇO MARQUES, 21.—Grupos republicanos, os jornais «Comercio» e «Oriente» e a população da cidade, incondicionalmente solidarios com o brado do «Guardian» e interpretando o sentir da colonia, protestam contra a entrega do ouro da Fazenda ao Banco Ultramarino e contra as ultimas medidas opostas aos interesses da provincia, como seja a nomeação de funcionarios de reconhecida incapacidade. Protestam igualmente contra a deslocação de pessoal dos quadros com prévia proposta do Governador e, ainda, contra a demora na solução do plano de fomento e acquisição de material ferro-viario que foi proposto pelo Governador.—O delegado do Grupo Vigilancia da Republica.—(a) Santos Gil.

Theatros e Cinemas

Nota do dia

Concursos... e concursosinhos

P. ris por esta epoca apresenta na sua «facies» teatral um aspecto dos mais interessantes: a gente nova do conservatorio, de todas as academias, os recenchegados á vida publica da scena brilhante da Babilonia franceza, enchem colunas de jornaes, destacam-se, impõem-se.

E' a epoca dos concursos; as provas finaes desses que o vão entrar no teatro francez, chamam a atenção de toda a gente. E' alguma coisa de sensacional e grave.

Os primeiros premios disputam-se renhidamente em presença de jurys de competencia e exigencia enormes; figuram neles escritores, autores, jornalistas, criticos, nomes que são muito no teatro e na Imprensa de Paris. O velho teatro classico e as peças modernas passam á fieira dessas duzias de concorrentes, novidade esperançosa e cheia de audacia que amanhã serão talvez glorias da França e do mundo.

As tubas da fama começam soprando em torno desses laureados dos concursos, de forma que as suas personalidades tem desde o inicio da sua carreira o justo premio do seu valor.

Não pretendemos fazer o paralelo; mas, realmente faz-nos pena o que se passa entre nós em materia de concursos, ou provas finaes do nosso conservatorio. O meio é pequeno, é certo; todos nós somos muito boas pessoas, é verdade, mas...

Por exemplo, os jornaes nem ciam que para prova final d'uma aluna do 3.º ano se realisou a 4.ª *matinée* popular gratuita da Escola da Arte de Representar: e a nova actriz teve 18 valores de classificação e o 2.º premio. Mais nada.

A prova consistiu na representação de 3 dialogos do dr. Julio Dantas, extraidos do seu ultimo livro *Como elas amam.*

Admiraveis trechos literarios, escritos por uma figura das nossas letras que por todos os motivos nos merece a maxima consideração, não podemos, contudo, deixar de afirmar que não podiam ter constituido provas finaes para uma futura actriz.

E assim é que ámanhã essas artistas que saem do Conservatorio se perdem na baça indiferença da gra de quantidade, a não ser que se destaquem, como Maria Matos, pelo caracteristico diverso d'aquele que na Escola da Arte de Representar se lhe haviam descoberto.

E' este o caso que, juntamente com a reorganisação da Escola, desejariamos ver tratado durante o presente estio, afim de podermos acalentar a esperança de, na futura epoca, a Escola nos poder dar um melhor funcionamento e mais certos resultados.

A ficar tudo na mesma, mal vamos, peior vamos de ano para ano.

A. F.

Noticias novas

Entre nós

Desligou-se da direcção da «pagina teatral dos «Sports», o nosso colega Armando Ferreira, que continuará com Alvaro Lima na direcção desta secção. A «nota do dia» de hontem era daquele nosso colega, que assim reassumiu as suas funções na «Capital».

—Amanhã faz a sua festa artistica no «Apolo» o ponto daquele teatro João dos Santos. A peça a representar é o «Serafim da Graça».

Erico Braga tem contracto fechado com Nascimento Fernandes para figura no elenco da companhia do Eden, no proximo inverno. O mesmo actor recebeu vantajosas propostas da companhia Matos Maldonça de Carvalho para o «Avenida».

Ema d'Oliveira faz a sua festa artistica com o «Negocio da China», a 1 de agosto.

—Luiz Ferreira e Xavier de Magalhães estão trabalhando numa revista intitulada «Girin».

Lá fóra

No «Teatro do Parque», em Bruxelas, fez sucesso a comedia de Luiz Verneiul «Mademoiselle ma mère».

—No «Teatro Albert 1.º» de Paris subiu á scena a opereta «Pou-chi-neit» de Hansewick e Waltyne os autores dos sucessos «Temps des Cerises» e Les Deux Cornettes».

—Foi um notavel exito a reposição em 2 actos e 1 prologo de Pedro Chambart «Salomé, vierge folle, que subiu a scena no «Arlequin» de Paris.

Cinemas

Lá por fóra

Paris continua a festejar a estada, na brilhante capital, das celebridades cinematograficas «Douglas Fairbanks» e «Mary Pickford». Jantares-passeios festejos em sua honra, entre vistas e artigos nos jornaes, como verdadeiras celebridades que são.

Noticiario

Publicou-se hontem mais uma pagina teatral de «Os Sports» que como as anteriores obteve o maior sucesso. Na quinta feira proxima será publicado o segundo friso do caricaturista Amarelhe onde figuram os nossos principais actores.

—Amanhã, sabado, é noite de festa no São Luiz. Realisa-se a recita dos auctores da festejada revista *Sol e Moscas*, que nessa noite é aumentada com variados numeros novos, alem dos que já teem sido incorporados na aludida revista. O espectaculo é em homenagem ao *Jornal dos Teatros*, assistindo o corpo redactorial deste semanario.

O cartaz de hoje

São Luiz, ás 21.30, «Sol e moscas».
Nacional, ás 21.30, «Sonho d'uma noite d'agosto».
Politeama, ás 21.30, «A Labareda».
Trindade, ás 21.15, «Chá e torradas».
Ginasio, ás 21.15, «O A's».
Avenida, ás 21.30, «Com unhas e dentes»—Os novos quadros «Comboio mixto» e «No palco do diabo».
Eden, ás 21.15, «Negocio da China», com o novo quadro «Cabeças ócas».
Apolo, ás 21.15, «O Serafim da Graça».
Teatro dos Anjos, ás 21, «A grande bicha».
Cinema Condes, Animatografo e concerto.
Salão Central, Animatografo e concerto.
Chiado Terrasse, Animatografo e concerto.
Chantecler, Animatografo e fitas faladas.

Vida Sportiva

O Brazil em Anvers

Os delegados da federação Brazileira de Remo e os concorrentes á olympiada visitam Portugal

Hontem pela tarde, a bordo do «*Curvelo*» chegaram a Lisboa os representantes das Federações Brazileiras de Remo e os concorrentes aos jogos olympicos em Anvers, tendo sido recebidos por grande numero de socios do Club Naval de Lisboa, onde na séde deste club foi oferecido aos ilustres visitantes uma taça de champagne.

O Brazil vae representar-se na grande olympiada em Anvers em natação, water-polo, tiro e remo.

Hoje a equipe de water-polo jogou com a equipe do club Naval, pelas 8 horas da manhã, vencendo os brazileiros por 12 goals a zero.

Tambem na Madeira jogaram contra o Sport da Madeira, ganhando por 12 goals a zero. «Os Sports» fizeram-se representar pelo sr. Augusto Pancada que na terça feira parte para o Rio de Janeiro.

A equipe brazileira de tiro parte hoje em comboio para a Belgica e os restantes concorrentes seguem por mar.

Aos sportmen da Republica irmã enviamos as nossas mais sinceras saudações.

NATAÇÃO

No domingo a meia-milha

Realisa-se no domingo pelas, 11 horas, na doca de Alcantara, a meia-milha organisada pelo Ginasio Club Portuguez.

Os inscritos são:

S. A. D.—Antonio Basilio, João Norton Nogueira, Vitor Monteiro Manuel Henriques, Raul Almeida, Ricardo Domingues.

C. C. P. —Emilie Renou.

Victoria F. C.—Antonio Machado, Alberto Pereira, José Carrajola, Duarte Catalão, José Ribeiro.

C. N. L.—Carlos Sobral, Mario Garcia, Antonio Soares.

O juri funciona a bordo do Gazolina Ondina.

Uma festa na Sociedade de Geografia promovida pelo Grupo d'armas e Sport

Na Sala Portugal, da Sociedade de Geografia de Lisboa, realisa-se no proximo sabado, pelas 21 horas, o sarau sportivo organisado pelo Grupo d'Armas e Sport.

Essa festa, para a qual prevemos um completo exito, dados os elementos que a compõem e o comprovado criterio organisador d'aquele Grupo, é de homenagem ao seu director o sr. Ermelindo dos Santos, pela inteligente orientação que tem imprimido aquela colectividade, e ao mestre d'armas Veigas Ventura, distinto professor das classes de esgrima.

O Grupo d'Armas e Sport convida por este meio todos os socios das associações desportivas da capital que desejem assistir á festa a requisitarem na sua sede os convites respectivos.

TOURADAS

Campo Pequeno. — O cavaleiro sr. Eduardo Macedo organisou para a corrida da sua festa e despedida, que no domingo realisa, um cartaz de valor. Contratou o bom toureiro e matador de touros José Garate «Limeno», o qual, com os seus picadores e bandarilheiros, lidará á hespanhola dois puros e corpulentos touros de casta hespanhola, comprados ao sr. Antonio Lapa, de Coruche. A cavalo tourearam Macedo, Rufino da Costa, o antigo amador Justiniano Gouveia, que recebe a alternativa, e o distinto amador sr. Roberto de Vasconcelos. A pé João Frois, F. Rocha, F. Felix, A Carvalho, «Malagueno» e R. Raposo, que tambem recebe a alternativa.

Ha dois grupos de moços de forcados de que são cabos Manuel Fressura e Chico Marujo. Disputarão valiosos premios para as melhores pegas de cara, costas e cornelha.

Manuel dos Santos dirigirá a corrida, para a qual vem, alem dos touros de Lapa, oito do novo ganadero Lima Monteiro (do Vale de Santarem) que se estreia.

Noticias da Capital

Por estarem implicados nos acontecimentos de Evora foram esta tarde presos pela policia de Segurança do Estado, Alfredo das Neves Cacholas e um individuo conhecido pelo Prieto.

—Foram presos: Antonio José de Barros, rua da Horta das Canas, por ter furtado um relogio e uma corrente de ouro no valor de 200 escudos a Florentino dos Santos, da mesma casa;

Jorge da Costa, rua de Campo de Ourique 26, por ter subtraido materiaes de construção e outros artigos a José Antonio Moreira da rua D. Carlos de Mascarenhas, 92;

Dermira Simões dos Reis, rua Saboino de Souza 116, por furtar uma corrente de ouro e um relogio de prata no valor de 70 escudos a Valentim Duarte, residente na mesma morada.

—A policia de Segurança do Estado, capturou hoje Manuel Batista Pimenta e Antonio da Rocha Santos, por insultarem e tentarem agredir um agente d'aquela policia.

Racionamento de açucar

A junta da freguezia de S. Sebastião da Pedreira convida os paroquianos que ainda não apresentaram os recibos da renda da casa do mez de Junho com a indicação do numero de pessoas de familia, a fazel-o nos locaes da distribuição de assucar.

Tambem convida todos os comerciantes de mercearia a reunir na séde d'esta junta, hoje 6.ª feira, ás 21 horas. O presidente da junta Boavista.

Cruz Branca

Esta benemerita instituição, Serviço de Saúde dos Bombeiros Voluntarios de Campo d'Ourique, que tantos e tão revelantes serviços tem prestado, e que são do dominio publico, inaugura no proximo domingo, na sua séde R. Ferreira Borges 35, deslumbrantes festas, com kermesse e outros atrativos que decerto atrairão ali grande numero de pessoas.

A iluminação, cuja experiencia teve hontem logar, é tambem de lindo efeito bem como as decorações das barracas.

Além da Sociedade Alunos de Apolo outras Associações musicais abrilhantarão tão simpatica diversão.

Movimento de barra

OITAVOS, 22—Demanda a barra o lugre francez a vapor «Lieutenant Palmora», vindo do norte. Diz ter avaria importante e precisa de reboque.—(*Havas*.

Instrução Militar Preparatória

Sociedade n.º 5

«Terão começo no proximo domingo pelas 8 horas, os exercicios com armamento e equipamento para os alistados das 1.ª e 2.ª secções desta corporação os quaes serão punidos rigorosamente no caso de falta sem motivo justificado.

«Aguaes horas deverão comparecer no Quartel de Sapadores Mineiros os telegrafistas e corneteiros, acompanhados do seu material, afim de se apresentarem para os exercicios finaes. No ultimo domingo realisou-se um passeio militar a Caneças que decorreu na melhor ordem, sob a direção do capitão snr. Castelo Branco, Tenente Francisco Elias e respetivos sargentos, terminando pela nomeação do novo ajudante do corpo snr. Vitor Augusto Neves, o qual com sua esposa ofereceram em seguida um lauto jantar aos presentes, tendo no final erguido diversos brindes ao homenageado, á imprensa etc., terminando com vivas ao Exercito, á I. M. P. á Republica e á Patria. O acto foi abrilhantado por um grupo musical».

Exames

Com distinção, concluiu o 7.º ano do liceu Garret, a menina Aurora Gil Lopes, filha do antigo funcionario do Congresso da Republica, sr. João Antonio Lopes.

—Tambem concluiu o 7.º ano de sciencias, com 18 valores, no liceu Camões, o aluno Luiz Filipe Leite Pinto, filho do sr. Francisco José Vila Pinto, empregado da direcção geral do Congresso da Republica.

Festival em Algés

Alguns moradores da Ribeira de Algés constituiram-se em comissão para promover um festival no recinto do quartel Guilherme Fernandes em beneficio do Corpo Voluntario da Salvação Publica daquela localidade.

A festa promete ser muito atraente. Ainda não está designado o dia em que será realisada.

Chamamento ás armas?

F consulado de Italia publicou hontem, em alguns jornais de Lisboa, um anuncio chamando ás armas os militares da 1.ª categoria das classes de 1898, 1899 e 1900.

Aqueles que residirem em Lisboa terão que se apresentar n'aquele comando, quanto antes.

Que haverá?

Ecos & Noticias

FALECIMENTOS

Faleceu hoje, na enfermaria de Santa Izabel, Maria Elvira Correia que hontem, na travessa do Torel, foi ferida involuntariamente com um tiro por Luiz Francisco Martins.

BERNARDINO DOMINGOS

FALECEU

Octavio Armando Lopes cumpre o doloroso dever de participar aos seus amigos o falecimento do seu sogro e muito amigo Bernardino Domingos e que o seu funeral se realisa ámanhã, 24, ás 15 1|2 horas, saindo o prestito da sua residencia na rua do Limoeiro, n.º 32, 1.º, para jazigo proprio no cemiterio Oriental.

Desde já agradece a quem honre este acto.

BERNARDINO DOMINGOS

FALECEU

Julia da Conceição, Maria Luisa da C. Machado e Lopes, Palmira da C. Machado e Cacho, Noemia C. Cacho, Eufelia C. Cacho, Francisco Pereira Cacho e Octavio A. Lopes, cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas das suas relações e amisade o falecimento do seu extremoso marido, pai, avô e sogro, e que o seu funeral se realisará amanhã, 24, ás 15 1|2 horas, saindo o prestito da Rua do Limoeiro, n.º 32, 1.º, para jazigo proprio no cemiterio Oriental.

Agradecem a todos que honrem este acto com a sua presença.

BERNARDINO DOMINGOS

FALECEU

Lopes & Mimo, Limitada, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do sogro do seu socio e amigo Octavio Armando Lopes, e que o seu funeral se realisa amanhã, 24, pelas 15 1|2 horas sahindo o prestito da sua residencia Rua do Limoeiro, 32, 1.º para jazigo proprio no cemiterio Oriental.

Desde já agradece a todos que honrem este acto com a sua presença.

Latino-Americana
Anuncios e comunicados em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
Rua Antonio Maria Cardoso, 28
Telefone—2143-C.
BREVEMENTE — RUA DO OURO, 18

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3585 — 11.º ano | Direção e propriedade de Manuel Guimarães | Redação e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Sabado, 24 de Julho de 1920 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço, 5 centavos

Mãos á obra

Apoz a votação de hontem na camara dos deputados tem o governo o seu caminho desembaraçado. Póde, pois, tratar com cuidado dos interesses do publico entre os quais avultam os que dizem respeito ás subsistencias pela urgencia dos remedios que demandam.

A situação não admite delongas e ninguem tenha ilusões a esse respeito. A crise que atravessamos é gravissima, sendo necessario que para a debelar haja energia, sangue frio e bom senso.

Até agora tem sido esse problema encarado muito á ligeira, como quem o considerava de efeitos muito transitorios, pois que as medidas adoptadas se teem limitado a comprar no estrangeiro o trigo que nos falta e a estabelecer a tabela de preço maximo para alguns generos. Ora não é preciso ser muito lido em historia para se saber que a tabela de preços produziu sempre um unico resultado, o desaparecimento dos generos do mercado, e, quanto a comprar-se fóra aquilo de que carecemos, é agravar levianamente o mal que nos afflige, produzindo a rarefação da mais importante das mercadorias, o oiro.

Se no nosso paiz se pensasse mais a sério no bem publico, em logar de se gastar tempo com frioleiras, ha muito já que o problema das subsistencias estaria, não diremos resolvido, mas em termos de não causar calafrios a quem n'ele agora pensa um pouco. Na verdade a falta de generos deveria ter sido, quando se manifestou, objecto de duas medidas, a compra do cereal necessario no estrangeiro, mas por uma só vez, para acudir á urgencia de fornecer pão ao paiz, e o fomento em larga escala da cultura do trigo por meio de premios, fornecimento gratuito de adubos e aproveitamento de incultos d'isso susceptiveis, para nos bastarmos a nós proprios e evitar recorrer de novo a estranhos.

Acompanhando isto de medidas fiscais eficazes para evitar o escoamento clandestino dos produtos de que carecessemos e d'um plano de comunicações regulares com as nossas colonias, teriamos pelo menos atenuado muitissimo a gravidade da crise.

Saíria talvez o trigo caro, mas, caro por caro, antes nesso que estrangeiro. Convencidos estamos, todavia, de que não dispenderia o Estado tantos milhares de contos como tem gasto com o sistema que adoptou, do resolver a crise do pão pela compra no estrangeiro por qualquer preço que eles nos queiram impôr. E quem diz pão, diz arroz e qualquer outro genero de primeira necessidade.

O que precisamos é de bom senso para estudar e resolver as questões. Houve tempo, não sabemos se hoje ainda sucederia o mesmo, em que na Guiné era muito mais caro o arroz ali produzido do que o importado de Hamburgo e isto é um frisante exemplo da *inteligencia* da nossa administração que ajuda a decifrar o enigma das causas das grandes dificuldades em que nos vemos.

Com bom senso poderiamos bastar-nos a nós proprios no que diz respeito a trigo, milho, legumes, azeite, gado e carvão e com o auxilio das nossas colonias para o arroz e açucar.

Porque se não enveréda francamente por esse caminho?

E' preciso pensar nisso muito a sério. A situação é gravissima, é mesmo assustadora e é daquelas que se não resolve com as espingardas da guarda republicana.

Estimariamos imenso poder aqui registar brevemente os esforços que o governo se decidisse a empregar para nos poupar ao suplicio da fome.

Nunca ninguem foi preso para ministro. Aquoles que desempenham cargos transitorios, é por sua livre vontade que o fazem, e certamente porque se encontram á altura de solucionar as importantes questões de administração publica. E, portanto, mãos á obra.

Segredos a toda a gente

Os beijos

O visconde de Bondy fazia ha dias no Excelsior *algumas considerações interessantes sobre essa porcaria deliciosa que se chama—um beijo.* Sur les adultes il aurait je crois plutôt, l'action de l'hilote ivre; quant aux enfants, ils n'y prêtent pas beaucoup d'attention, et le baiser ne les attire que peu.

Concordo plenamente com a segunda parte, mas tenho o prazer de discordar em absoluto quanto á primeira. Em todo o caso eu não aceito o beijo sem restrições, embora as minhas restrições contrariem o Visconde de Bondy. Deve-se beijar só até aos doze anos como ele diz? Mas—Santo Deus—é só depois dos doze anos que o beijo começa a ser... pecado. Mas querem conhecer alguns preceitos da arte de beijar uma mulher? Pois bem. Nunca beijem uma mulher velha, nunca beijem uma mulher feia, nunca beijem a sua propria mulher—a primeira porque seria um crime, a segunda porque não seria estético, a terceira porque não deve tratar-se a nossa propria mulher como se fôsse uma amante...

Fiume

D'Annunzio, entrevistado pelo enviado especial do Giornale d'Italia*—confirmou da maneira mais formal a sua intenção de não abandonar Fiume. O gesto do poeta soldado, do auctor admirável do* Il Fuoco*—foi a consequencia inevitavel da criancice teimosa da politica Wilsoniana. Fiume deve pertencer á Italia—por direito proprio. A Italia não póde abandonar Fiume—a uma simples assinatura de Giolitti. Era a sublevação da alma da raça. Era sufocada a jornada inevitavel que daria, dentro de dois ou trez anos, uma situação inquietante sobretudo—para a Yugo-Slavia.*

Como vêem, a solução está indicada—e a sua demora terá gravissimos inconvenientes para toda a gente—menos para o Annunzio.

Luis d'Oliveira Guimarães.

Os libertarios

Um trama para assassinar o director da policia de investigação e tres agentes

Quando se cometeu o assassinio do do sr. Dr. Pedro de Matos, vogal do Tribunal de Defesa Social, foi encarregado de proceder ás diligencias para a descoberta dos criminosos o chefe Martinheira, que delegou essa incumbencia nos agentes José Augusto, Duarte e Gouveia.

Do modo brilhante como esses agentes se honraram é prova o estarem presos tres dos criminosos, faltando apenas prender um, o tipografo Alexandre Bsto, que foi quem disparou o tiro que vitimou o saudoso magistrado.

O resultado das diligencias não agradou, porém, aos elementos avançados, e, assim, urdiu-se um trama para matar não só os agentes, que haviam intervindo na descoberta do crime, como o sr. Dr. Reis Junior, diretor da policia de investigação.

A policia de segurança do Estado teve conhecimento do que se passava e, pouco-se em campo, começou a vigiar os individuos que faziam parte do «complot», prendendo-os hontem á noite na praça Luiz de Camões, quando eles, armados de pistolas, o punhaes e, ao que consta, d'uma bomba explosiva, aguardavam n'essa praça a passagem dos agentes referidos, para os matarem.

Conduzidos ao governo civil, ali, ao que parece, fizeram declarações, sobre as quaes a policia guarda o maior sigilo.

Dr. Magalhães Lima

A festa em sua homenagem, na Sociedade de Geografia

Deve revestir grande brilhantismo a festa comemorativa da 16.ª universario da Associação dos Trabalhadores da Imprensa de Lisboa, que se realisa em 8 de Agosto proximo, na sala Portugal, da Sociedade de Geografia.

Em conformidade com as resoluções da ultima assembleia geral da mesma Associação, é nesse dia solenemente descerrado o retrato do sr. Dr. Magalhães Lima, decano dos jornalistas portuguezes.

Está sendo elaborado o programa da festa, que consiste n'uma *matinée* de arte por artistas de varios teatros de Lisboa. A empreza do teatro da Trindade, por intermedio do seu secretario, o nosso camarada de imprensa sr. Nobre Martins, pôz-se incondicionalmente ao lado da direcção da Associação da Imprensa, elaborando já os numeros que aquela companhia desempenhará e que constam de canções regionaes por varios artistas e côros, alem de outros numeros de inteira novidade.

A ilustre *divette* Mercedes Blasco, artista portugueza unica no seu genero, acedeu tambem, e por se tratar de uma festa de imprensa, ao convite que lhe foi feito para figurar no brilhante programa. Se não se tratasse de uma homenagem ao decano dos jornalistas, Mercedes Blasco não tomaria parte na festa, representando a sua adesão uma prova de alta consideração pelo homenageado.

As ornamentações da sala *Portugal* começam a ser feitas na proxima segunda feira.

Os falsificadores de leite

Foram hoje julgados no governo civil, Artur Gomes, Maria da Silva, travessa do Arco da Graça, 6, Maria Rosa, do Ramalhal, e Olivia Rodrigues, calçada dos Cesteiros, 11, por venderem leite aguado por preço superior ao da tabela, sendo todos absolvidos, com excepção da segunda que foi condenada em 1.000 escudos de multa.

Tambem foram julgados José Julião da Silva, com leitaria na rua do Rato, 47, e José Nogueira da Silva, com vacaria na rua de S. Marçal, 68, por venderem leite falsificado, sendo o primeiro absolvido e o segundo condenado na multa de 1.000 escudos.

No governo civil deu ha dias entrada um processo referente a Maria de Souza, «A Catapirra», da azinhaga da Cebolleira, A. D., vendedora ambulante de leite, a qual ali apareceu no largo do Andaluz, um vão de escada, onde tinha uns alguidares e diversos ingredientes para falsificar o leite, ingredientes que foram apreendidos pela fiscalisação do ministerio da Agricultura.

Fornecedor a quem se não paga

Foi hoje entregue ao conselho Administrativo da policia um requerimento do sr. Francisco Martins, comerciante na rua Antonio Maria Cardoso, no qual diz não poder continuar a fornecer desde o dia 1 d'agosto em diante objectos aos presos do governo civil, pois já lhe é devida até hoje a quantia de 8:000 escudos.

O MARTIRIO D'UMA MULHER

Dentro em breves dias vae *A Capital* iniciar a publicação d'uma serie de cartas, em que se fará a descripção das torturas, dos sofrimentos infligidos a uma senhora que muito tem padecido, porque cometeu o crime de amar. Mas se, perante as falsas convenções sociais, amar é um crime, e ter a coragem de o proclamar, de o dizer bem alto, é ainda crime maior?

Não é um romance, mas sim factos da vida real, a narrativa singela e despretenciosa, feita pela propria victima, das perseguições de que tem sido alvo por ter tido a coragem de romper com preconceitos, e tem sofrido horrivelmente porque a lei—protege o seu perseguidor.

Em

O martirio d'uma mulher

vêr-se-ha como se condena ao internamento n'uma casa de doidos quem nunca sofreu de loucura, contanto que haja quem assim o queira para sua conveniencia. E' sobre tudo um brado contra as revoltantes injustiças que ainda se praticam em pleno seculo XX. A defesa da senhora que figura n'este terrivel drama será feita, como dissemos, pela propria vitima, que, melhor do que ninguem o podia fazer, evocará os momentos tragicos do seu encerramento com doidas e dirá até mesmo a miseria que tem sofrido, por não querer sujeitar-se a imposições para ela degradantes.

POLITICA

O logico significado da sessão de hontem na Camara — Pontos concretos do actual governo na sua marcha parlamentar — Um novo duodecimo — A sessão legislativa encerrar-se-ha no proximo dia 15 — Discussões e interpelações — O que se passa na politica dos partidos — A homogeneidade do P. R. P. — A scisão do partido socialista

Foi hontem, como noticiámos no nosso extracto parlamentar, regeitada pela totalidade dos deputados presentes menos dois, a moção de desconfiança apresentada pelo sr. Nobrega Quintal, não em nome do Grupo Parlamentar Popular, mas em seu nome individual.

Is to quer dizer que d'esta vez se não usou da leviandade de deitar abaixo um governo no proprio dia da sua apresentação; antes a Camara significou por uma grande maioria que profere aguardar a obra do governo para proceder então conforme essa obra lhe agradar ou desagradar.

Dois pontos ficaram hontem assentes pelo sr. presidente do ministerio e com os aplausos unanimes da Camara—a de que o governo só permanecerá no poder se o Parlamento lhe continuar dando uma maioria significativa dentro dos tres partidos em que o sr. dr. Antonio Granjo se apoia, e a de que, colocado uma vez na situação do ministerio transacto, o actual governo não hexitará um minuto no caminho a seguir.

Quanto ao magno assunto da mistia, assentou egualmente o sr. dr. Antonio Granjo que a julgava inoportuna neste momento e que o governo não aceitava portanto o projecto de lei do sr. dr. Jacinto Nunes em discussão no Senado. E como esteja pendente da discussão do Parlamento, de 10 de dezembro do ano passado, o projecto de lei sobre oficiaes milicianos, tambem o sr. dr. Antonio Granjo se manifestou declarando que esse projecto lho merecia a ele, antigo oficial miliciano, o maior carinho que lhe devia merecer um projecto de lei que se referia aos homens que souberam honrar a Patria nos campos ensanguentados da França.

Fez-se pois hontem na Camara dos Deputados a recisão da moção de desconfiança ao Governo, o isso quer dizer que o ministerio da presidencia do sr. dr. Antonio Granjo, apresentando-se na segunda feira ao Senado, será recebido de egual modo, ficando assim apto a governar. Como os nossos calculos anteriores se referiam a possiveis moções do desconfiança que não foram apresentadas, a sua razão de existencia desaparecem sem triunfos nem derrotas, que nós não estamos aqui fazendo jogos malabares, mas apenas constatando factos ou registando informações nos bons desejos de melhor servir a Republica.

Não houve portanto moções de confiança, cuja votação teria sido absolutamente diferente, como em breve os factos se encarregarão de demonstrar. Mas houve a regeição de desconfiança, o que quer dizer, repetimos, que a Camara conscia das suas responsabilidades e da hora grave que passa, poz os interesses do Paiz acima dos interesses dos partidos e que, como os leitores por certo estão lembrados, nem sempre se tem feito.

* * *

Segundo nos informa pessoa categorisada ainda este mez haverá necessidade de votar um novo duodecimo. E isto explica-se visto que haverá apenas cinco sessões, duas delas, ou pelo menos uma, ter que ser destinada ao debate politico no Senado, não tem o governo tempo de proceder d'outra forma por muito que seja a sua vontade em contrario.

Como porém ha que olhar de frente para o problema gravissimo das subsistencias, o Parlamento não terá nova prorogação, devendo fechar as suas portas em 15 de agosto. E como o governo se fixou n'esta formula: «aprovação dos orçamentos e agravamento da taxa impostos»—é possivel que na data referida tudo esteja, de facto, resolvido.

Registemos porém que já hontem foram enviadas para a meza alguns notas de interpelação e que uma d'elas, a do sr. capitão Cunha Leal ao sr. Inocencio Camacho, deve dar logar a longo debate se não as trouxer ainda alguns incidentes parlamentares. E que, afirma-o aquele deputado da minoria popular, o actual ministro das finanças, pela sua anterior situação de governador do Banco de Portugal e de presidente do *Consortium Bancario*, é o responsavel de todas as medidas financeiras que nos trouxeram á situação de agio, o portanto com grave responsabilidade do facto e de direito. A interpelação, será portanto cheia de interesse, de vivacidade e de energia, podendo dar-se o facto de ser pedida a generalisação do debate, e d'este, após a apresentação do governo ao Senado, se arrastar por toda a proxima semana. Se lhe juntarmos as interpelações do sr. Manual José da Silva (Oliveira de Azemeis) e uma ou outra falta de numero que possa surgir no escasso desas quinze sessões que faltam para o encerramento dos trabalhos, temos que concluir que talvez a Camara marque sessões nocturnas, de maneira a darem-se por discutidos os orçamentos até á data marcada.

Simplesmente nas sessões ordinarias—quinze que faltam ao todo—não vemos essa possibilidade. O certo é que o governo deseja não dar ao Paiz o espectaculo d'uma nova prorogação e está no firme proposito de fazer votar até lá o que necessario é que se voto.

* * *

Deixemos agora o governo e falemos dos partidos.

As ultimas reuniões do G. P. D. deram ao P. R. P. uma aparente homogeneidade. E dizemos *aparente* porque assuntos bons lançados para a tela da discussão ficaram sem resolução definitiva. Conseguiu-se porém estabelecer que desaparecessem das combinações politicas a designação dos tres correntes do partido, ficando apenas até ao proximo Congresso, unica e exclusivamente o P. R. P.

So porém, em qualquer emergencia politica, essas correntes renascerem, uma grande maioria de parlamentares democraticos pensa em resignar o seu *mandatum* depois de publicamente explicar aos seus eleitores as razões de tal procedimento.

Pelo que respeita ao partido socialista, existem realmente duas correntes de opinião, ainda ontem manifestadas. Emquanto o sr. dr. Costa Junior e o sr. Ladislau Batalha abandonavam a sala na ocasião dos votações, o o sr. Augusto Dias da Silva aprovava a moção, Nobrega Quental, os srs. Manuel José da Silva (Porto) e Antonio Francisco Pereira votaram a favor do governo regeitando-a.

Isto significa que o partido socialista está dividido, havendo a corrente intervencionista e a não intervencionista dentro do Parlamento. Porque extra parlamentar mente as coisas ainda são de muito figura, havendo ainda alem dessas correntes um forte nucleo de acção revolucionaria que vai tomando consistencia o vai galgando por sobre as outras correntes num quasi entendimento com a esquerda sindicalista.

E nada mais ha por emquanto em politica que valha a pena registar e que marque uma orientação nova no velho jogo de gamão que vai sendo a luta de partidos.

Os Bairros Sociais

O engenheiro sr. Pimentel afirma haver graves irregularidades e ser indispensavel uma sindicancia

Lisboa, 24 de Julho de 1920.

Sr. Director da Capital.—A festa de inauguração de mais «paus de fileira» no Bairro Social do Arco do Cego serviu de pretexto para se dizerem muitas palavras que foram transcritas no jornal que V. dignamente dirige e em que se me fazem referencias e alusões falsas.

Queixam-se os comanditarios de que não teem ainda cadernos de encargos e plantas das obras que estão construindo. Eles sabem muito bem que a responsabilidade não é minha, mas sim da respectiva Comissão Tecnica que já recebeu adeantados 6 ou 8 contos para esses cadernos e plantas. Lá estava o sr. arquiteto Carvalho, da Comissão Tecnica, a quem poderiam perguntar a razão porque lhe não fornece esses elementos, muito embora seja certo que a maioria dos comanditarios não sabe lêr.

Quanto ás restantes alusões, eu repito o que já disse: o regime dos comanditas falio por completo, pagando-se por mais do dobro do seu justo preço o trabalho por eles efectuado. Em 31 de maio ultimo o balancete da Contabilidade dizia que os adiantamentos feitos ás comanditas para pagamentos de jornaes importavam em 134.262$60; o trabalho efectuado valia 61.417$41. Saldo negativo contra o Estado 72.845$19. São mais eloquentes estes *modestos* algarismos do que todos os discursos que se pronunciaram.

Em resposta ás reclamações dos comanditarios, disse o sr. ministro do Trabalho que já havia enviado para o «Diario do Governo» o despacho da minha exoneração. Com que direito? Com o direito do posso, quero e mando? Um ministro da Republica não pode proceder assim. Nem na monarquia se adotava tal procedimento.

Já indiquei ao sr. ministro faltas gravissimas que obrigariam a uma imediata sindicancia. Porque a não mandará fazer?

E' urgente, é inadiavel que se sindique, dôa a quem doer, e só depois disso e de se provar que procedi irregularmente, é que o sr. ministro tem o direito de me demitir. Porque é que se não faz a sindicancia? Será com o receio de que as minhas irregularidades se não apurem e que vão revelar-se irregularidades que apontei ao sr. ministro e que não convirá trazer a publico?

Não desejo voltar ao assunto. Para mim, a obra dos bairros sociaes está suficientemente pôdre para me fazer afastar com nôjo. Alguem com melhor bôa vontade a quem confiei todos os documentos em meu poder, tratará do assunto na imprensa, porque assim julga prestar um dever ao paiz. Mas tambem não desejo encerrar esta carta, que espero seja a ultima sobre o assunto, sem analisar o Conselho de Administração que se indica para os bairros sociaes.

O sr. Norte Junior, que é o indigitado presidente, julgo-o honesto e, neste caso, não aceitará o cargo porque tem contas em aberto com o Conselho. Ainda ha poucos dias recebeu 10 contos de adeantamentos e seria imoral que fosse ele a apreciar o valor dos trabalhos que apresentou e que se pronunciasse sobre os pagamentos que lhe devem ser feitos.

O sr. Antonio Abrantes, engenheiro muito distincto, não aceita o cargo.

O sr. Dias da Silva, maquinista naval, não tem a indispensavel competencia para o cargo e é o Director da Fabrica de tijolo do Parque Eduardo VII que fornece os bairros.

O sr. Consulado, empregado no Conselho, alem de incompetente, está sujeito á sindicancia da comissão parlamentar de inquerito aos bairros sociaes.

Um senhor, cujo nome me não recorda, e que é farmaceutico e os outros dois, ex-secretarios de ministros, não podem só por est s titulos desempenhar cabalmente os cargos que lhes vão ser confiados de dirigir e administrar obras de construção civil.

E por aqui encerro as minhas considerações sobre bairros sociaes, limitando-me a aguardar a sindicancia que pedi e que o sr. ministro não deixará de mandar fazer com brevidade, por pessoa honesta e competente.— Com a maior consideração; sou de V. etc.,—*Ignacio Freire Pimentel.*

PELO TELEGRAFO

Banquete oferecido a um consul portuguez

RIO DE JANEIRO, 23.—A colonia portugueza de S. Paulo ofereceu um banquete de despedida ao consul portuguez sr. Garrido, que parte brevemente para a Europa em goso de licença.—*(Americana).*

Festiva recepção ao vapor «Lima»

RIO DE JANEIRO, 23.—Causou otima impressão a noticia da partida de Lisboa do *Lima*, que vem inaugurar as carreiras entre Portugal e o Brasil, preparando-se grandes festejos para solenisar a sua chegada a este porto.—*(Americana).*

Um encalhe sem consequencias

RIO DE JANEIRO, 23.—O paquete *Ovaro* encalhou nas alturas de Santos, tendo conseguido safar-se.—*(Americana).*

A expulsão dos anarquistas

RIO DE JANEIRO, 23.—Toda a imprensa aplaude o rigor com que teem sido expulsos os anarquistas.—*(Americana).*

A cotação cambial, e valor do escudo

RIO DE JANEIRO, 23.—Cotação do café 13.700 reis; cambio sobre Londres 13 3|8 e 13 3|4. valor do escudo portuguez 900 reis.—*(Americana).*

A Situação

D'este nosso colega recebemos a seguinte nota:

«Foi hoje, novamente, impedida de circular «A Situação», depois de ser feita a censura pela policia de segurança do Estado, contra as disposições da lei de imprensa.

Não chegou a ser impresso o jornal nem nos termos da lei de censura prévia, já revogada, foi indicado o artigo ou artigos, contrario ás disposições a acatar por determinação do sr. presidente do ministerio.

Por este processo está «A Situação» sujeita ao regimen do livre arbitrio».

AOS SABADOS

A semana literaria

Arvore de Natal, por *Antonio Ferro* (Ed. «Portugalia, Lim.»).— **Musa pagã**, por *Tomaz da Fonseca*, (Ed. «Portugalia, Lim.»).— **Antologia portugueza-Frei Luiz de Sousa** (Ed. Aillaud-Bertrand).— **Tipos do meu tempo**, por *José Augusto Correia* (Ed. do autor).— **Boninas e malmequeres**, por *Ray Cordovil* (Ed. do autor).— **Sarças da minha azenha**, por *Ribeiro Lara* (Ed. do autor).

Lisboa, 24 de julho de 1920.

Minha boa amiga.— Faz hoje precisamente 15 dias que você e eu, irradiamos em direcções opostas, como se entre nós tivesse rebentado uma paixão impossivel e traduzida pelo nosso bom e sempre amavel Melo Barreto. D'ahi a minha penitenciosa falta de sabado passado. Estava longe, a trouxe e mouxe no Porto, essa cidade que se quer construir dentro de si propria, mas onde ainda os bois escorregam no lagedo enorme das suas arterias *chics*. Atravessei aquela ponte que está para cair ha 30 anos, fui vitima de 20 mil engrolhos, nem no 10 nem no 2, e achei-me vazio de impressões ineditas, como se tivesse desfiorado o pensamento dum desses jovens que ás 6 horas cumprimentam da porta da «Marques» a minha boa amiga, quando você por lá passa, para... isso mesmo.

Valeu-me, como sempre, a leitura daqueles livros que, fieis amigos, confiára ao canto da maleta. Valeu-me Aquilino Ribeiro, de quem lhe falarei mais vagarosamente, e alguns outros amigos; porque os livros que leio teem sempre o aspecto de bons amigos trazendo o seu franco aperto de mão. E quer você, alminha bisbilhoteira... ol! feia palavra que Fradique um dia desculpou a clamar: «não despreze a bisbilhotice, amigo meu; ela é um impulso humano, de latitude infinita, que, como todas, vai do rês ao infinito». Por um lado leva a escutar ás portas, e pelo outro a descobrir a America»,— e atendendo a que você nunca descobrirá a America, mas quando muito algum *yankee* sanguineo sofrendo de plethora na *burra* e descançando no quarto anexo do hotel onde você está, segue-se que a sua curiosidade toda feminina, me permite continuar a linda frase começada; a sua vez, e vê, alminha bisbilhoteira, que lhe apresente os meus companheiros desta semana?

Ahi tem um: Antonio Ferro. Você já o conhece; apresentei-lh'o ha pouco, quando fez publicar o seu estranho livro *Teoria da Indiferença*. Agora apresenta-se-nos de novo, como poeta, na *Arvore de Natal*. Ideias novas, bem sabe você, minha amiga, que não as tem; imagens originaes tambem são poucas e repetidas, como essa *lua que se reflecte e cae num balde de agua* (em 3 poesias); *Os braços da Cruz*, que o poeta vê em tudo, num *Poente*, nuns olhos; e outras fantasias estranhas; os versos não teem, por vezes, a sinceridade senão na rima e a melodia nem sempre é perfeita; mas, no livro perpassa um sopro de valor, já comprovado aliás, que o torna atraente e original. São ainda pensamentos cheios da filosofia do autor da *Teoria da Indiferença*, paradoxos e scintilações de moderna concepção, que os podem denotar um torturado com a psicose do feitio Wilde, ou um desfrutador cinico, feliz e fecundo nessa roupagem de adjectivos que faz escrever

Quando o Sol-Posto era o Senhor dos Passos

ou mais adeante, ao vêr desfilar a procissão na sua alma, o poeta diz:

De opa vermelha avançam meus desejos
Sustentando o andor da Virgem Louca...
Anjinhos de azas brancas os meus beijos

e ainda esta outra quadra da *Balada Azul*:

Os teus olhos são quadras populares
Dum cancioneiro que eu, ás vezes, leio,
E quando vão, saudosos, pelos mares
Os teus olhos são yachts *de recreio...*

Sem *blague* nem desconsideração, minha boa amiga, estas imagens dão razão áquela do campónio que assimilhava o *amor* a *um quimbóio, e você*, ficha habilitadissima a que chamem-se aos seus olhos garços, tudo, e mais alguma coisa.

Duma poesia mais panteista, mais evangelisadora, calma e equilibrada, se bem que sem estes ardores da juvenilidade que acompanha a evolução brusca das escolas literarias e artisticas, pode, você, lêr *A musa pagã* de Tomaz da Fonseca, que já ha dias tambem lhe apresentei... Aquele feio retrato de barbas... esse mesmo... recorda-se? Por mim prefiro a todos os seus hinos e canções o prefacio duma profundidade de crente e de lutador invulgares. E você? Você vai gostar apesar de não lhe falar de amor, nem d'*Ela*, em lamecharias tradicionais do lirismo portuguez. Recomendo-lhe a *bucolica* onde se evoca a

Canção ingenua e rude...
Que aquela pobre cotovia
Não cessou de cantar.

ou a sua

Tenebrosa canção, balada inquietadora
Que as almas entristece.

que é a *Senda do coração*. E depois como estamos só falando de poetas— repare como eles vem aos bandos, nunca lhe apresento um só—aqui tem tambem as *danças da minha Azenha* de Ribeiro Seara, modesto e singelo, com scenas repisadas de aldeia e de bucolismo, mas onde ainda se encontra motivo para novas poesias e novos livros, e as *Boninas e malmequeres* do sr. Rui Cordovil que reincide no cantar da lira. São os livros de todos os dias, os que fazem salientar o valor dos outros, dos que encerram contro alguma coisa mais do que palavras rimadas, papel mal aproveitado e algumas viagens já bocejadas dezenas de vezes.

Apresento-lhe agora os prosadores que me acompanharam: José Augusto Correia, com os *Tipos do meu tempo*, 30 perfis curiosos, interessantes de

creaturas proprias do guinhol da vida, titeres que algumas pinceladas do autor do livro, põem em destaque. E' para os seus ocios, minha amiga, um livro facil de folhear, onde encontrará pedaços de comedia e de tragedia, que lhe poderão prender a atenção. Achará talvez a prosa fatigante e descolorida, mas compense estes males a sobriedade com que é feito. E guarde-lhe para final o primeiro volume da *Antologia Portugueza* que sob a direção do erudito sr. Agostinho de Campos a livraria Bertrand, aqui no Chiado vem lançando no mercado. Tive a suave ventura de ler paginas de Frei Luiz de Sousa, dedicadas á vida de D. Frei Bartolomeu dos Martires, «Ulyssiponensis, Dominicanus, Hispaniarum Primas, Adam tes magnesa». O novo trabalho sobre a vida do autor da *Vida do Arcebispo* é firmado por um dos mais activos e eruditos espiritos do nosso tempo, a quem, atribuida a organisação da presente Antologia. ficou bem entregue esse louvavel empreendimento da livraria Bertrand. Caimos, honestidade literaria, gosto pela investigação, poder descriminatorio, tudo reune Agostinho de Campos, o feliz autor do *Casa de Pais e Educar e de Paes Escola de Filhos*. Você, minha boa amiga, ha-de lembrar-se sempre do nome de Agostinho de Campos, por este seu livro, que os seus 19 anos acha impossivel e sensaborão hoje, mas amanhã adorará, quando refletir, ponderar, sentir... quando fôr mulher.

E agora estou a vel-a a sorrir novamente. Bem sei porquê é: «Quando fôr mulher...!!!» A ironia destas palavras e a filosofia do seu sorrir... Meu Deus, vale lá a pena escrevermos livros para existirem sorrisos desse tom.

Deixo-a. Vai longa a epistola. Tenho mesmo a certeza que não chegará ao fim, pois ha meia hora o seu amigo jones já a veiu desinquietar para um *single* no Parque. Vá, minha amiga. Ainda desta vez escapará talvez ao *sobriquet* merecido de massador, e só por isso lhe beijo as mãos na milionessima cortezia do seu sempre leal amigo

Armando Ferreira.

Carreiras para a America do Norte

O paquete *Mormugão*, dos T. M. E., indicado para inaugurar as carreiras para a America do Norte, deve sair amanhã de tarde do Tejo, ou na segunda feira de manhã.

Retribuição de cumprimentos

O sr. presidente do ministerio foi hoje de tarde ao quartel do Carmo retribuir os cumprimentos que lhe foram feitos pela oficialidade da guarda republicana, sendo recebido pelo comandante geral, sr. Pedroso de Lima, acompanhado de todos os oficiais, e trocando-se afectuosas saudações.

A guarda de honra foi feita por uma companhia, de grande uniforme, sob o comando dum capitão.

A FEBRE DA EMIGRAÇÃO

Nos ultimos dias tem havido grandes *bichas* no consulado geral de America, compostas de dezenas de emigrantes que ali vão visar os passaportes para seguirem para os Estados Unidos.

Theatros e Cinemas

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

TEATRO POLITEAMA — «A Labareda» peça em 3 actos de Kistemaeckers, tradução de Melo Barreto

Proposi adamente só hoje damos á publico a critica da peça «A labareda» que, ha já alguns dias, subiu á scena, em *reprise*, no teatro Politeama. Não o fizemos no dia seguinte, como é uso e costume, porque uma serie de incidentes acontecidos na noite da primeira representação nos forçaria a apreciar menos favoravelmente o trabalho de intrepetação da peça, visto que, sobre o valor d'ela já a critica se pronunciou quando da sua primeira representação, entre nós, no teatro S. Luiz, tendo como interpretes principaes da obra, Brazão, Ferreira da Silva e Italia Fausta.

Tão pouco cabe n'esta noticia o confronto de trabalho, muito embora entre artistas nacionaes. Limitar-nos-hemos, portanto, a dizer franca e sinceramente o que pensamos da representação, que agora foi feita pela companhia Alves da Cunha. A peça de Kistemaeckrs tem o seu interesse fundamental no segundo acto em que o episodio dramatico em torno do qual gira, se desenvolve de maneira a empolgar, o publico. Acresce que decorrendo quasi todo o acto n'um só dialogo, á semelhança de algumas peças de Bernstein, os artistas que tem que desempenhar a peça nas suas personagens principaes e que n'esta *reprise* está o cargo de Alves da Cunha e Berta Viana da Mota, tem n'esse acto ocasião de demonstrarem os seus recursos artisticos. E' especialmente n'esse acto que se pode avaliar do trabalho dos dois principaes interpretes da obra, visto que o primeiro, sem grande interesse, procurando apenas uma apresentação de personagens, cujos caracteres nem sempre são claramente definidos, pelo autor, decorre sem interesse, tendo sequer a amenisal-o uma movimentação que distraia, pelo menos, a vista do espectador. O ultimo, por sua vez, visando tão sómente um desfecho logico, baseado no amor patrio, atinge sem dificuldade o fim do auctor, fazendo a vontade ao publico.

Não sei pode dizer que a companhia do Politeama tenha escolhido, acertadamente a *Labareda* para o seu repertorio.

Um só artista conta no seu elenco com categoria para, acertadamente, desempenhar o papel de coronel Felt, o actor Alves da Cunha. Conta com todos os requesitos para bem o desempenhar: recursos artisticos que, dia a dia, se vão acentuando, figura, voz e não esquece o detalhe que cultiva sem excesso. Todos sabem, porém, que ha peças, e esta está nesse caso, que só resultam com um bom conjuncto e esse não o teve o desempenho que vimos no Politeano, referindo-nos especialmente aos dois outros papeis da obra, *madame Felt*, e o *senador Beancourt*, desempenhados respectivamente por Berta Viana da Mota e Araujo Pereira. A' primeira falta, para a peça, o elemento imprescindivel o sentimento dramatico, não o tem e consequentemente não pode exteriorisar o que não possue. Depois, esse segundo acto tem tanto que fazer por parte da actriz, tantos sentimentos, aparentemente contradictorios, que são necessarios marcar e individualisar para que o pensamento do autor não seja atraiçoado, que só uma grande artista a que não faltem aptidões, mas com um treno que a sr.ª Viana da Mota não tem, pode arcar com a resp nsabilidade tal personagem. Não é preciso representar o que dizer e com tão grandes variantes que, por muito boa vontade, aliás demonstrada pela sr.ª Viana da Mota, esta artista tinha que fracassar. A propria estetica não é afeita ao desempenho da peça. O que é a coronela Felt? Uma mulher que revoltada pelo dominio do marido, homem habituado ao mando, se revolta ao ponto de quasi praticar a loucura de se entregar a Beaucourt, quando afinal quem ela ama, quem sempre amou, como claramente o diz, é o marido. Existe apenas uma incompatibilidade de genios ou melhor, a mulher não perdoa, na sua vaidade, a autoritarismo do esposo.

Da'ese o incidente, que deve aclarar situações, que quebra, por assim dizer, o gelo existente entre duas creaturas que se adoram, mas que, mercê de variados factores, se não conseguiram entender durante um longo periodo de tempo. Esse incidente, porém, não é um facto banal e si está o bresso do trabalho da artista que só com esforço e tempo, o poderá tornar seu. Dum acto, tem, além das attitudes a tomar, factos que se não deve votar ao desprezo, que exteriorisar seguidamente, recoio, orgulho, vaidade ferida, finalmente a explosão do odio que não é mais do que a confissão do amor, a ver o marido ao abandono, desalentado, prestes a entregar-se á justiça sem elucidar o seu caracter, ao seu povo o autoritarismo que provocara a tensão de relações entre os dois esposos. Que de inflexões a dar, que de atitudes a tomar para que o ficção possa aparentar de realidade para o publico! Ora, a sr.ª Viana da Mota, se por vezes, teve atitudes interessantes, faltou-lhe muitas vezes, na maioria em geral, monocordica. Quanto ao sr. Araujo Pereira, no papel de senador Beaucourt, deixou-nos a impressão de que a sr.ª Berta Viana da Mota, fazia uma grande força na troca que projectava, esquecendo-se até, de estudar o papel, o que não tem desculpa.

Poderá, talvez, alegar que teve de ensaiar a peça, mas nem pela margem cão lhe tamos os parabens, porquanto não só nos deu a impressão de se bem movimentado mas ainda, por vezes, repetições que se notam, tão egual ao do primeiro e do terceiro acto. Assim primeiro, Alves da Cunha posse quiser e muito no cimo da escaleira sem nada poder fazer, visto que o seu trabalho só mais tarde se inicia. No terceiro, temos a mesmissima situação, na pessoa do actor Samwel Diniz. A destacar o papel de cardeal por João Lopes, honestamente feito, embora sem brilhantismo, mercê da sua pouca figura.

Alvaro Lima

Nota do dia

As actrizes inglezas

Os jornais de Londres, unanimente, começaram um belo dia a levantar uma campanha contra a invasão de artistas americanas em todos os teatros. Nos ultimos 6 mezes, diz um periodico, não se passava uma semana sem que num teatro qualquer de Londres, se não anunciasse a estreia duma nova actriz americana. O caso parecia original em excesso e á campanha dos jornais responderam varios emprezarios.

No *Times*, Mr. Cochran expôz longo caso numa carta esse caso tão repetido como sensacional, e explica-o sem papos na lingua, com trechos como o seguinte:

«As actrizes inglezas constituem na maioria um bando de snobs. Vão para o teatro sem vocação alguma, de forma que não trabalham e dão-nos muito trabalho. O que as atrai para a scena é a perspectiva de serem convidadas a tomar chá em casa da duqueza de X... E porque algumas raparigas conseguiram alcançar ricos casamentos, todas imaginam que gloriosos destinos matrimoniais as esperam.

Pelo contrario as actrizes americanas são serias...»

Mr. Cochran parece contudo que exagera o caso, e foi aqui cruel em excesso para com as suas compatricias.

Um emprezario americano, Mr. David Belasco acaba de provar que não é tudo verdade quanto o seu colega inglez diz. E como? Duma forma original.

Estando de passagem em Londres, fez anunciar nos jornais inglezes que acabara de contractar quatro actrizes inglezas ás quais os seus directores artisticos se tinham sempre obstinado de entregar papeis principais, o que contudo são verdadeiras maravilhas de scena. O sr. Belasco promete leva-las para New-York onde o triunfo as espera. Mas... partirão! Aqui é que está o interessante: Os emprezarios inglezes nesta altura oferecem já contractos vantajosos para as quatro referidas actrizes ficarem em Inglaterra, agora que foram descobertas por um americano...

O caso é interessante e demonstra mais uma vez que não só a concorrencia aumenta o valor das coisas e das pessoas até artisticamente, como o bom olho dum emprezario é mais ruo que o de muitos dos seus administradores. Quando voltaremos nós a ter o saber esperto e perspicaz dum Palha ou dum Souza Bastos, ou quando aparecerá por ahi um americano a querer-nos levar para New-York algumas das estrelas incompreendidas e infelizes que vegetam em des cipulas e rabuleiras?

A. F.

Noticiario

Foi na data que passa amanhã que morreu em 1864 o actor Rollão, artista que se salientou no velho Teatro do Salitre, em S. Carlos, no D. Fernando, na R. dos Condes, e outros teatros. Foi tambem ensaiador, e acompanhou Emilia das Neves ao Porto em 1851.

Em 1867 nasce em Cartagena a actriz Florentina Rodrigues, de que alguns ainda se hão-de recordar, por ter fi... em Lisboa em 1888, depois da passagem pelo Real Colyseu duma companhia de Zarzuela. Veiu a morrer no Rio de Janeiro, depois de representar em portuguez nos teatros de Lisboa, vitima da febre amarela.

Em 1777, nasceu a 25 de Julho, o tradutor do *Tesouro* de Andrieux e do *D. Branca* de Scribe, Fernando Antonio Vermuel.

Tamb m amanhã passa a data de nascimento do falecido compositor Antonio Luiz Miró, autor da musica de *A Marqueza* letra de Paulo Midosi. Teve uma paixão, que ficou celebre no teatro, pela actriz Josefina, do Ginasio.

Causou o maior entusiasmo o programa da festa da gentil atriz Tina Coelho que se realisa hoje no Eden. Nele figura um interessantissimo quadro de variedades, em que tomam parte Anita Salambô, desempenhando varios, numeros espanhoes, João Maria dos Anjos distinto cantador que tambem executará fados á guitarra, com o improvisador Raul de Brito, Tina Coelho e Alfredo Pereira, desempenharão o fado do *Bairro Alto e da Mouraria* da revista *Diabo a Quatro* e a festejada, em «tresvestis», com Ema d'Oliveira o *dueto dos apaches* da revista *O 31* interpretado tambem esta artista o popular *garoto dos jornais d'O Paiz do S. L.*, como se vê, um programa sensacional o da festa de Tina Coelho.

—Está organisado com magnificos elementos d'atração a recita de 6.ª feira proxima no Eden, em homenagem a Henrique Sant'Ana, ensaiador e director de scena do teatro. Haverá um quadro de variedades, em que tomam parte artistas de varios teatros, e Nascimento Fernandes terá, pela 1.ª e unica vez o papel de *Cabo Jeremias* da revista *Ordem do Dia*, além d'outras novidades e surprezas.

—A comissão que promove ao popular actor João Silva uma *recita d'homenagem*, que se realisa na noite de 5 de agosto, é composta por Luiz Galhardo, Nascimento Fernandes, Henrique Sant'Ana, Castelo Branco, João Bastos, Bernardo Herreira, Luz Junior e Barreto Limitada. No espectaculo, que se apresenta revestido de excepcionaes atrativos, tomam parte as duas companhias, do Eden, e Avenida, indo á scena um acto da revista *Diabo a Quatro* além doutras surprezas.

—Amanhã, no Eden, é a recita de Jaime Bento, o estimado secretario da empresa, que para a sua festa conseguiu organisar um espectaculo esplendido, constando da «première» «dum grande café concerto em Paris», no qual figura toda a companhia e do 1.º acto da revista «Negocio da China».

—Amanhã, no Apolo, efectua a sua festa artistica o estimado actor Julio Burgos, representando-se a graciosa peça «Seratim da Graça», em que tem um belo papel.

—Tambem no dia 31 do corrente realisa a sua festa artistica no Eden, com um programa cheio de atrações, a popular actriz Ema d'Oliveira.

O incendio de hontem

Os prejuizos são avultados, estando toda a fabrica segura em Portugal

Durante o dia de hoje continuaram os trabalhos de rescaldo, feitos apenas por brigadas de pessoal bombeiro e condutor, sob as ordens dos chefes Heitor e Santos.

A's treze horas, sob a direção do chefe de divisão, Ribeiro, foi apeada a mansarda de granito que ameaçava a parte da frontaria que ficou de pé, e que, como a outra parte desmoronada, era construida de tijolo silico.

Os trabalhos decorreram com feliz resultado, apenas se registando avarias na rêde dos eletricos, que um carro de socorro com pessoal repararam prontamente.

A circulação dos carros está interrompida entre Santo Amaro e Alcantara, fazendo-se o serviço a partir dos largos d'Alcantara e Fontainhas.

A fabrica estava segura em Es. 978.680$00, distribuidos pela quasi totalidade das companhias que estão autorisadas a trabalhar em Portugal.

A unica parte onde o fogo não fez maiores prejuizos é a que constitue um agrupado de barracões, que no pavimento superior tinha armazenados sacos de trigo, e nos baixos maquinaria para fabrico de bolacha, a casa das caldeiras, exatamente a parte que tambem o fogo de 1919 poupou.

Esse agrupado de barracões fica ao sul, com comunicação pelos antigos terrenos da fabrica do Conde da Ponte.

Foi por este lado, com tres bombas a vapor, que os voluntarios de Lisboa, estiveram trabalhando, retirando proximo das 2 horas da madrugada, e quando chegaram os seus colegas municipaes.

GRÉVES

Pessoal da Casa da Moeda

A comissão de melhoramento teve uma conferencia com o sr. ministro das finanças, indo depois avistar-se com o director daquele estabelecimento do Estado.

Dos chauffeurs

Nada está por enquanto resolvido. A classe reune á noite, em sessão magna, para tomar conhecimento das «demarches» efectuadas e resolver sobre o caminho a seguir.

Da Imprensa Nacional

Pelas 18 horas e meia, a comissão incumbida de dar os passos necessarios para a solução do conflito, foi avistar-se com o sr. ministro do interior, esperando-se que dessa conferencia resulte o chegar-se a acordo.

A emigração para a America do Norte

Não se criem ilusões: a lucta para vencer é dificil e extenuante

N'um jornal da manhã, apareceu no dia 21 uma entrevista com o sr. Guilherme M. Luiz, banqueiro em New Bedford, Estados Unidos da America, dos termos da qual se depreende que a emigração para aquele Estado é uma verdadeira felicidade e que o emigrante encontra ali os recursos que não tem em Portugal, nadando dentro em breve na abundancia e realisando com relativa facilidade o alvo a que se propôz ao abandonar a mãe patria, qual seja o de adquirir pelo menos a abundancia, se não a riqueza.

A esse respeito diz-nos o sr. Manuel R. da Silva, que viveu muito tempo em New Bedford, e que portanto, fala com conhecimento de causa, que é preciso dar o devido desconto ás palavras do sr. Guilherme M. Luiz, o qual é um agente de navegação, tendo, por isso, interesse em que esta aumente, assim como em que aumente a emigração. Tem o sr. Silva a maior admiração e as maiores simpatias pelo grandioso paiz em que viveu durante anos e cujos recursos são na realidade grandes. Mas o emigrante portuguez não encontra ali as facilidades que se lhe querem fazer vêr. Tem de luctar e luctar muito, primeiro que alcance uma situação desafogada. Chegar, ver e vencer é um mito, e convem que ao emigrante se diga a verdade, para que não vá com ilusões.

Tal é em resumo o que nos diz o sr. Silva e as suas palavras são dignas de ponderação, pois que fala com conhecimento de causa.

Pão mal cozido

Duas apreensões

Os agentes de fiscalisação do Ministerio da Agricultura snr. João da Silva Araujo e Francisco Inacio Gonçalves apreenderam á firma Carvalho & C.ª, com padaria na rua da Alameda, 26, 98 kilos de pão e na padaria da rua Gomes Freire, n.º 10, pertencente á Companhia Industrial de Portugal e Colonias, 140 kilos.

A estas apreensões assistiram os guardas civicos n.os 401 da 1.ª esquadra e 1531 da 25.ª esquadra. A primeira pagou de multa de 27$44 e a segunda a de 39$20.

ULTIMA HORA

Na Camara Municipal

A Revolução de 1820

O sr. dr. Magalhães Lima que solicita o apoio da imprensa, recebe promessas formais de uma leal colaboração

A comissão executiva do centenario da Revolução de 1820 havia convocado para hoje nos paços do Concelho, uma reunião para a qual fôra expressamente convidada a imprensa de Lisboa.

Eram 15,30 quando o sr. dr. Magalhães Lima, presidente da mesma comissão, declarou aberta a sessão, saudando os representantes da imprensa e passando seguidamente a apresentar as suas desculpas pela lamentavel omissão que houve em não ter sido incluida a imprensa na grande comissão do centenario. Por tal motivo se resolveu então convidar sómente os jornais liberais, — porquanto os reacionarios entraram já a atacar a comemoração em projecto — para colaborarem com a comissão na comemoração da data historica de 1820.

O venerando jornalista passa a expôr rapidamente os trabalhos já organisados em Lisboa e Porto onde havia em vista organisar um grande cortejo com os costumes da epoca da Revolução, numero que talvez fique prejudicado devido á falta de recursos. Na capital do Norte a data será comemorada em 24 de agosto e em Lisboa em 15 de setembro.

As comissões das duas cidades procuram ter entre si uma comunhão espiritual e, assim, ambas elas se visitarão quando das festas.

Esboçado está ligeiramente o programa em que figuram paradas militares, ornamentações das ruas, e projecções de *films* animatograficos no Terreiro do Paço.

—Ha um ponto moral na comemoração, —diz o Dr. Magalhães de Lima,— é o levantamento do espirito patriotico; é a lição que pelos *films* devemos dar ao povo sobre o que foi a revolução.

«O que sobretudo devemos fazer é uma obra digna do país...

O orador por ultimo solicitou para que a imprensa pelos seus orgãos acompanhe os trabalhos, crie calor e atmosfera no povo, afim da comemoração resultar condigna.

1920 sob o ponto de vista moral e economico é 1820

O secretario da Comissão sr. Alvaro Neves, que se segue no uso da palavra, diz que se outra justificação não tivesse a Comissão Executiva para solicitar a vossa cooperação no Centenario da Revolução de 1820, bastaria o facto dessa revolução ter como sequencia uma das mais notaveis leis do Soberano Congresso: tal é, a primeira da liberdade da imprensa em Portugal.

Por essa lei se extinguiu a censura prévia. Por essa lei se creou o juri. Por essa lei se proclamou o direito da propriedade literaria. Por essa lei se creou o Tribunal de proteção á imprensa. Emfim, por essa lei se deu a faculdade de condenar o juiz nas custas do processo por errada aplicação da lei. Se outro motivo não tivessemos este, pela sua alta importancia, nos bastava.

Mas não. 1820 assinala a queda do feudalismo. 1820 marca o final dum periodo da mais acentuada decadencia moral e economica.

Ha nas sociedades crises que se repetem através os tempos.

Ha um seculo vestiam-se libidinosamente as mulheres. Campeava infrene a tavolagem. Quem roubava era protegido pelas autoridades: — mas não era como hoje guindado pelo jornalismo á celebridade.

Ha um seculo uma percentagem insignificante da população trabalhava, a maioria mandreava. As rendas do Estado eram insuficientes para custear as despesas. Em 1820 o maior dispendio era com o exercito: — muitos oficiais e estados maiores. Nos campos faltavam homens. Aumentava dia a dia a emigração. Tudo se importava porque nada se produzia. No começo do seculo XIX a crise economica agravou-se com as invasões francesas. Um seculo depois agravou-se com a grande guerra.

Então, houve um grupo de homens intelectuaes duma honestidade imensa que agiu com sincero patriotismo e desinteresse. Fizeram uma revolução, mas essa revolução nem foi partidario-politico, nem até mesmo nacional. Foi uma revolução europeia. Em janeiro, em Cadiz, em julho em Napoles, em agosto no Porto, em setembro, em Lisboa. Foi a revolta da classe media escravisada. Foi a revolta dos escravos do feudalismo. Foi o verdadeiro despertar da consciencia nacional. Em Portugal teve um aspecto diferente porque o estado social era tambem diferente.

Repetiu-se o mal um seculo depois. Urge empregar meios mais energicos e ponderados e menos revolucionarios. Como?

Despertando o verdadeiro sentimento patriotico. Despertando a energia coletiva adormecida pelo excesso da orgia. Saneando a sociedade de politiqueiros e improvisados negociantes e gatunos, parasitas e videiros larapios.

Comemorar dignamente 1820 é continuar a obra moral e honesta dos patriotas de 1820.

E' necessario que vós, jornalistas, coopereis nesta missão civilisadora. Tendes responsabilidades graves na hora presente. Tendes glorificado muitas pseudo-intelectuaes. E' preciso não satisfazer todas as exigencias do publico incivilisado, mas defender os seus direitos colectivos e mormente o direito á vida. Fazei a apologia do trabalho. Despertae o amor do nosso compatriota por esta terra tam linda, com suas paisagens tam exquisitas. Despertae o interesse pelo bem estar colectivo, porque lá virá o quinhão individual.

Espera a comissão executiva a vossa cooperação no centenario de 1820, iniciando uma era nova nos fastos do jornalismo portuguez.

Em nome da comissão peço-vos, que em 24 de agosto todos os jornaes do paiz destinem as suas primeiras colunas ao facto historico cujo centenario passa, prestando assim homenagem ao povo liberal e trabalhador da cidade do Porto, que em 15 de setembro destinem as mesmas colunas ao centenario da revolução de 1820 em Lisboa. Esta homenagem não impede a publicação doutros escritos os quais serão depois reunidos no *Livro do centenario*.

Os representantes da imprensa premetem apoio á grande manifestação

Volta a falar o sr. dr. Magalhães Lima, que mais uma vez insta junto dos representantes da Imprensa para que os jornaes procurem elucidar o povo sobre a epoca que vae comemorar-se procurando assim interessar o publico por esta pagina da historia, a qual tem pontos de contacto com o momento actual.

Expôz depois o sr. Alvaro Neves o que se pretende fazer na Serra de Monsanto por ocasião do centenario, ou seja a arborisação ou a creação do Parque Municipal, cujos trabalhos se iniciarão no mez de Setembro. Esse parque, fóra da zona militar, tem em mira o combate á tuberculose, pois que vae procurar-se um ponto arejado e arborisado, que sirva de recreio aos moradores da enorme zona Terramotos, Alcantara, Campolide, Campo de Ourique, etc.

Alem deste numero do programa ha ainda a mencionar uma sessão historica, no palacio do Congresso, bem como a creação de museus historicos, figurando n'um d'estes o acto dos constituintes a 1821.

Após esta rapida exposição, feita por quem de direito, os representantes da imprensa presentes prometem todo o apoio á iniciativa da Comissão do centenario.

O representante de «*A Capital*», em nome do seu director, acompanhou como lhe competia, os seus camaradas, prometendo um apoio leal e patriotico ao venerando presidente da Comissão, sr. dr. Magalhães de Lima.

O jornalismo e a sociedade moderna

O futuro presidente dos Estados Unidos será um jornalista

Seja qual fôr a resolução do eleitorado americano nas eleições que se realisam a 2 de novembro proximo, o eleito terá começado pelo jornalismo. Quer seja Warren G. Harding, candidato republicano, quer seja James M. Cox, candidato democratico, que o povo instalar na Casa Branca, o «quarto poder» poder-se-ha lisonjear de ter á frente d'uma nação de cento e dez milhões de almas um dos seus. Warren G. Harding é proprietario do *Marion Daily Star*, jornal que salvou d'um desaparecimento certo; James M. Cox foi um dos mais brilhantes reporters do *Cicinati Inquirer*.

Ambos são o que os americanos chamam «self made men», homens que se fizeram por si, se assim nos podemos exprimir, mas Harding mais talvez do que o seu adversario.

— Conheci Harding — conta um seu amigo de infancia — quando lutava com as maiores dificuldades, comendo muitas vezes o pão que o diabo amassou. Conheci-o quando ia ao campo ordenhar algumas vacas de que seu pae era dono. Creia que sabe avaliar o que uma vaca produz. Nesse ponto, não ha quem o bata...

«Vi-o tambem carregar os carros da herdade, vi-o pintar uma casa e vi-o fazer vassouras. Mas, de todas as recordações que tenho da sua mocidade, a mais viva é com certeza a dos seus principios no *Marion Daily Star*.

«A compra desse jornal — o unico da terra natal e do candidato republicano á presidencia — foi resolvida pelo joven Harding ao terminar uma cerimonia efectuada em Marion, por ocasião da eleição do presidente Grover Cleveland, em 1884. Harding assistira a essa cerimonia, na qualidade de trompa da fanfarra da localidade. Cançado de musica e de trabalhos agricolas, disse ao seu amigo Jack Warwick, estupefacto de semelhante audacia: «Jack, compremos o *Marion Daily Star*.» Nesse momento, o joven Harding não tinha com que pagar as bebidas que acabava de beber em companhia dos solistas da fanfarra de Marion. Apesar disso, Harding insistiu, o jornal foi «comprado» e pago integralmente alguns anos depois.

«Warren G. Harding — acrescentou o seu amigo de infancia, um senador — era infatigavel. Trabalhava sem descanço, multiplicava-se, deitando mão de tudo. Não tinha medo de sujar as mãos com tinta de imprensa e de todos nós era incontestavelmente o que mais sujo se apresentava.»

Tornado prospero o *Marion Daily Star*, Harding lançou-se na politica e subiu sucessivamente os degraus que deviam leval-o ao Capitolio.

O joven James M. Cox, cujo pae era já um politico influente de Cincinnati, estreiou-se no *Cincinnati Inquirer* como «rail-road editor», isto é, encarregado da reportagem por caminho de ferro.

Metia-se todos os dias em combcio, pelas duas horas da tarde, e voltava á noite, depois de ter respigado as noticias que havia nos arredores. Exercia tambem as funções de telegrafista da noite e só voltava para casa depois das duas horas da manhã.

Durante as suas peregrinações jornalisticas, Cox fez muitas vezes reportagens sensacionais. A mais celebre de todas foi a que por acaso fez num ascensor do Saint-Paul Building de Cincinnati. Na estreita cabine onde se encontrava surpreendeu uma conversação, em voz baixa, entre duas altas personalidades dos caminhos de ferro. Tratava-se duma importante operação ferro-viaria na qual estavam comprometidos alguns milhões. No dia seguinte, o *Inquirer* dava os pormenores do negocio, produzindo tal revelação consideravel emoção.

A carreira politica de Cox começou quando um dia partiu para Washington como secretario dum novo representante ao Congresso, a quem a sua inteligencia causara impressão. Adquiriu rapidamente reputação e quando, anos depois, aceitou a candidatura democratica no posto de governador do Estado do Ohio, teve a rara satisfação de vêr esse Estado até então republicano passar para debaixo da sua bandeira. Foi eleito governador e mais duas vezes a população do Ohio lhe conferiu a primeira magistratura do Estado.

Taes foram os principios dos dois actuaes candidatos á presidencia da Republica dos Estados Unidos.

Protestando contra a inercia do Parlamento

As comissões politicas do Partido Republicano Portuguez do districto de Santarem votaram na sua reunião conjuncta, efectuada no dia 19, a seguinte moção:

«Considerando que o art.º 11 da Constituição determina que a sessão legislativa dure 4 mezes e que tendo em atenção que o Parlamento funciona ha mais de um ano, sem realisar a obra que seria mister levar a efeito na hora angustiosa que decorre;

Considerando que o facto de não estar discutido e aprovado o orçamento geral do Estado é da exclusiva responsabilidade do Parlamento, não encarando até hoje, como aliás era seu elementar dever, os problemas financeiro, economico, colonial e social, da solução dos quais depende inevitavel e necessariamente a melhoria cambial e a salvação do Paiz;

Considerando ainda que a maior parte dos parlamentares não representa já a vontade dos cidadãos que os elegeram, pois que se afastaram dos partidos em que militavam ao tempo da eleição, e que é imoral e ilogico que façam uso de um mandato por fórma diversa daquela para que lhes foi conferido;

Considerando mais que a maioria dos deputados e senadores sómente se tem preocupado em derrubar governos e fracionar, enfraquecendo-os, os partidos politicos da Republica, seu principal elemento de vida;

Considerando finalmente que os diversos agrupamentos politicos e parlamentares teem demonstrado na solução da actual crise de governo, uma grande falta de amor patrio, fazendo prevalecer o odio que os divide, com desprestigio enorme para a Republica;

Só não pedem a dissolução imediata do Parlamento, por reconhecerem a absoluta necessidade de serem votados o orçamento e as medidas de finança, e resolvem protestar contra a fórma como por aqueles representantes da Nação, teem sido postergadas as legitimas ambições do Povo Portuguez, por um Portugal maior em que todos possamos viver dignos, para legarmos a nossos filhos um futuro de honra e prosperidade.»

Roubos importantes

De estanho no valor de 7.000 escudos e de objectos de ouro e marfim no de 5.000 escudos

Por meio de arrombamento, os gatunos penetraram a noite passada no armazem de materiaes de construção da rua de Santa Marta, pertencente ao industrial sr. Josquim Bento, levando 800 quilos de estanho, no valor 700 escudos.

Sabe-se que o roubo foi conduzido em carroças, ignorando-se por enquanto o local para onde o levaram.

O sr. Miguel Dias Leitão esteve, alguns anos no Congo francez, donde saiu a 13 de março findo, trazendo consigo uma mala contendo objectos de ouro e marfim e alguma roupa, no valor de 5 escudos.

Em França, conseguiu o sr. Leitão arranjar os documentos necessarios para a mala vir até á fronteira portuguesa, sem que nas alfandegas se lhe puzesse qualquer impedimento, o que sucedeu, só sendo aberta em Vilar Formoso, onde, verificado o seu conteúdo e o peso, que era de 23 quilos, veiu em vagon selado até á estação do Rocio. Levada para a porta da alfandega, não a deixaram levantar sem apresentação dos documentos que exigiram e que levaram nada menos de dois mezes a arranjar.

Agora, finalmente, quando o sr. Leitão a foi levantar verificou que ela estava vasia, pelo que apresentou queixa no governo civil.

POEIRA DA ARCADA

Presidente da Republica

O sr. presidente da Republica deu hoje despacho em sua casa para alguns decretos de maior urgencia.

Cumprimentos

Os oficiaes da guarda republicana e o novo comandante da primeira divisão do exercito cumprimentaram hoje o sr. ministro da guerra.

Sanidade interna

Segundo o boletim de sanidade interna, na semana finda em 17 do corrente manifestaram-se em Lisboa 5 casos de difteria, 4 de febre tifoide e 4 de variola, e no Porto 2 de tosse convulsa.

Pessoal de gabinetes

E' tá secretariando o sr. ministro do comercio o jornalista sr. Bastos Flavio.

Louvores

O ex-ministro da instrução sr. dr. Augusto Nobre louvou em portaria o secretario geral, os directores gerais do ministerio e o director de serviços da 10.ª repartição de contabilidade, pela forma como o coadjuvaram na resolução de varios assuntos.

VIDA SPORTIVA

Grupo d'Armas e Sport

A festa de hoje na Sociedade de Geografia

Como temos dito, realisa-se hoje, pelas 21 horas, na sala Portugal da Sociedade de Geografia a fésta de homenagem aos professores Ermelindo Santos e Veiga Ventura, promovida por um grupo de socios do grupo d'Armas e Sport.

A concorrencia deve ser enorme.

A luta do Coliseu

O publico de sport não os toma a serio... A campanha de «Os Sports» triunfou

Estamos convencidos de que o publico de sport não tomou nem toma a serio as series de trucs que a empreza do circo e os seus agregados fizeram e fazem para as exibições da luta. Hoje toda a gente está convencida de que nós tinhamos razão quando afirmámos que aqueles espectaculos seriam tudo menos sport.

Os «reclames» cada vez são mais infelizes.

Ficou demonstrada a incoerencia do reclamo que se tem feito e se continua a fazer.

Hoje, porém, o caso é mais interessante, pois denota o esquecimento imperdoavel, num homem que é apodado de «mestre» no sport.

Assim, falando de Grilo, que trabalha ha uns dias no Coliseu diz o seguinte:

«E' pequeno de estatura? Que importa? Tambem os irmãos Raicevitch, os Deriaz, mesmo Zoyoko eram pequenos de corpo e foram grandes campeões entre os grandes.»

Ora, os irmãos Raicevitch, austriacos, que se diziam italianos, são pouco mais ou menos da estatura de Constant, Giovani foi campeão do mundo e o irmão, de nome Rufino, fazia o papel de selvagem que agora entre nós é feito, e mal, por Clement. Emilio Deriaz era um rapagão como todos se lembram, e Zoyse tinha apenas 51 centimetros de braço 12 de pescoço e 15 de costa. Para pequeno de corpo é talvez um pouco volumoso.

Decididamente estão no delirio.

Noticiario

Parece que o Stadium abrirá no dia 1 de agosto. Amanhã começam os treinos oficiaes.

—Está alcançando o maior exito o folhetim que o bi-semanario «Os Sports» politica dos domingos intitulado «vinte anos de luta», por Raul Ramos.

Pous, foi como se sabe, o celebre lutador, campeão do mundo e detentor do cinto de ouro.

Esse folhetim conta Pous coisas curiosas sobre torneios de lutas.

LA' POR FÓRA

O regresso de Carpentier

Anuncia-se para breve o regresso de George Carpentier. E o match com com Levinsky?

Quem tenha lido o que aqui disse sobre o caso avaliará que nada me surpreende que o encontro tenha gorado. O susto francez era, como disse, injustificado. Descamps continua a ser mesmo de sempre!

Agora o caso é muito claro.

Os americanos acolheram com agrado o homem que a Europa rodeou da mais espantosa fama.

Contudo esse homem contentou-se com as suas espetaculosas exibições. Ora a indole americana mal se coaduna com todas as manifestações que não sejam muito positivas e praticas. O entusiasmo esfriou, e o modo de ser d'aquela gente reclamou alguma coisa mais que demonstrações.

Descamps viu-se entre a espada e a parede e com a sua habilidade costumada lançou o combate Carpentier-Levinsky, como resposta ao possivel desdem que nos americanos desper tou um Carpentier de manto de seda, evitando a todo o transe o positivismo d'um match.

Contudo pela mente de Descamps não deve ter passado sequer a ideia de efectivar o anunciado combate, que tanto pavor produziu nos seus compatriotas.

E assim segundo consta Carpentier regressará brevemente a França sem ter usado seriamente as 4 onças.

Tambem do combate Carpentier—Dempsey nada ha de novo. Este continua a braços com a questão da sua vida militar, e emquanto não averiguada a sua culpabilidade nada se resolverá ao que parece.

PARQUE AUTOMOVEL MILITAR

Conselho Administrativo

Faz-se publico por esta forma que ás 12 horas do dia 7 de Agosto p. f. se procederá á venda em hasta publica do seguinte: Sucata de pneus, 1.000 Kg; Caixas com latas vazias de gazolina, 150. Parque em Lisboa-B tem 24 de Julho de 1920. O Tesoureiro *Antonio José Alvaro da Silva e Costa*. Tenente da Administração Militar.

Quem alvitra? Quem reclama?

Regalias cassadas a oficiaes milicianos

Numa carta que nos dirige, queixa-se o sr. José Saraiva, oficial miliciano de artilharia, de que não se regularise duma vez por todas a situação dos oficiaes milicianos e acrescenta que algumas regalias que esses oficiaes tinham lhes foram cassadas. Assim, diz:

«Antigamente, era concedido aos oficiaes milicianos licenciados um bilhete de identidade dando-lhes 50 % de abatimento nas linhas ferreas do Estado e ainda a garantia de só poderem ser presos por agente da autoridade quando em flagrante delicto. Atualmente, estes dois singelos favores desapareceram e nos novos bilhetes de identidade nada a tal respeito vem escrito».

Os vencimentos dos sargentos

Duma carta que nos dirige o 1.º sargento sr. Gomes Silva recortamos os seguintes periodos:

«Algumas vezes o seu mui lido jornal tem exposto as circunstancias precarias em que se encontra a classe dos sargentos de terra e mar.

Os seus diminutos vencimentos são já insuficientes para ocorrer as despesas da sua alimentação e da familia, que de alguns é numerosa; os fardamentos estão carissimos, vendo-se os sargentos na impossibilidade de se apresentarem com a compostura e decencia que são proprias aos oficiaes do Exercito Portuguez.

Eu tenho só um filho, nem por isso o pobresito deixa de andar descalço e com o fatito em estado que se o vissem na rua e soubessem que era meu filho, diriam: Um sargento não tem vergonha de trazer o filho naquele estado! Muita gente julga que um sargento é um ricasso, quando afinal ele nao passa dum infeliz que vê seus filhos e sua esposa a definharem-se e que cada vez que entra no seu lar depara com um quadro de miseria.

Muito agradecido ficaria a V. a classe a que pertenço se por meio do seu conceituado jornal, apoiasse a justa melhoria da nossa triste situação».

Albergue das Creanças Abandonadas

Terminam ámanhã as festas comemorativas do aniversario desta casa de beneficencia, que ha 23 anos se realisam, sempre com grande pompa e com o fim unico de ser conhecida do publico e assim todos verem que é bem aplicada a receita proveniente da quotisação de numerosos bemfeitores que sustentam tão popular e util instituto de caridade.

E' o seguinte o programa: ás 17 horas, exposição do edificio e suas dependencias para quem o quizer visitar; concerto pela orquestra do Asilo Antonio Feliciano de Castilho, exibindo-se nos intervalos lindas fitas no cinema, especialmente escolhidas pela Companhia Cinematografica Portugueza, para a festa.

Salão Central

O tenor Romão Gonçalves no ecran

E' a grande novidade do dia. O festejado cantor portuguez Romão Gonçalves, que toda a gente conhece e admira, apresenta-se esta noite no luxuoso Salão Central, não como artista de canto, em que é sempre tão festejado pelos seus numerosos amigos e admiradores, mas como artista cinematografico, em que egualmente promete ser uma figura de destaque.

Intitula-se a graciosa pelicula *Romão Gonçalves boxeur e atleta*, da qual temos as melhores informações, pela graça das suas scenas e pelo comico dos seus personagens.

O resto do espectaculo é preenchido pelo grande sucesso *Elmo, o Poderoso*.

TOURADAS

Campo Pequeno.—Principia ás 17,45 a tourada de amanha. E' a festa e despedida do cavaleiro Eduardo de Macedo, que dará a alternativa ao antigo amador sr. Justiniano Gouveia. Tourearão tambem a cavalo Rufino da Costa e o apreciado amador Roberto de Vasconcelos.

O espada é o matador de touros «Limêno», o qual traz bandarilheiros e picadores para lidar á hepanhola dois touros comprados ao sr. Antonio Lapa, de Coruche. Os outros oito touros são d'um novo ganadero, o sr. Lima Monteiro, do Vale de Santarem.

A pé, trabalham J. Frois, T. Rocha, F. Felix, A. de Carvalho, «Malaguêno» R. Raposo, que recebe a alternativa.

Dois grupos de forcados, tendo por cabos Chico Marujo e Manuel Fressura, farão as pegas, em concurso com premios.

O ex-bandarilheiro Manul dos Santos é o director da corrida.

A CAPITAL no Porto

Encontra-se a venda na tabacaria Africana, rua 31 de Janeiro, e nos seguintes kiosques: Carmo, Hospital, Carlos Alberto, Chiado, Santo André, S. Lazaro, Tiburcio, Pavão, Passos Manuel, Pintasilgo, Marquez de Pombal e Conde Ferreira.

EM ROMA

A gréve dos electricos

O publico ataca os grevistas e obriga-os a saudar a bandeira nacional. Grévistas feridos

Em Roma houve durante alguns dias uma gréve do carros electricos que irritou sobremaneira a população.

Ao fim de seis dias de paralisação da viação publica, sairam os carros arvorando bandeiras vermelhas com disticos e simbolos representando o artigo 115 como um cadaver, jazendo no cemiterio. Este artigo 115 da lei de 1912 proibe aos empregados declararem-se em gréve a troco da garantia de lhes ser mantida uma paga suficiente em que eles concordaram.

A população excitada pela privação de viação que havia sofrido durante os 6 dias de gréve, tomou a atitude dos empregados como uma provocação e atirou-se ao pessoal empregado nos carros.

N'esse dia era por acaso o dia do aniversario da rainha, encontrando-se por isso muitas casas embandeiradas. Numerosos estudantes e militares arrancaram as bandeiras nacionais de algumas janelas e foram colocal-as nos carros, improvisando uma colossal manifestação patriotica.

Os empregados dos carros eletricos foram todos obrigados a saudar a bandeira nacional, resultando dos tumultos a que isso deu origem, ficarem feridos alguns grevistas em consequencia das bengaladas que lhes aplicaram os manifestantes.

Assim poz termo a população de Roma ao desassocego que ali lavrava por motivo da gréve dos electricos e dos boatos que os interessados em aterrorisar a cidade faziam correr.

A maior frota mercante do mundo

Vae possuil-a os Estados Unidos da America, que n'um gigantesco esforço de construção naval vae lançar, um apoz outro, dentro de alguns dias, 1400 navios de comercio, deslocando de nove a doze mil toneladas, podendo afirmar-se que estarão prontos a navegar desde 1921 em diante: No ano seguinte, em 1922, disporá a America da maior frota comercial do mundo.

Para a proteger tem o Congresso votado varias medidas entre as quais uma sobretaxa sobre todas as mercadorias entradas ou saidas da America em navio estrangeiro.

Assim procede quem pensa mais em administrar do que em fazer... fogos de vista.

LIVROS E PUBLICAÇÕES

La Hacienda—Recebemos o numero de junho d'esta revista de agricultura, pecuaria e industrias rurais, que se publica em Bufalo, Estados Unidos, e de que é representante em Lisboa a casa Francisco da Silva Dias, da rua Arco Marquez d'Alegrete, 13.

Ecos & Noticias

CASAMENTOS

Pelo sr. João Custodio Carlos de Oliveira foi pedida a mão da sr.ª D. Virginia Eugenia Ferreira Galamas para o conceituado comerciante da praça de Lisboa o sr. Manuel da Camara.

EXAMES

Concluiu com distinção o 7.º ano do curso dos liceus o estudante sr. João Faria Lapa, filho do nosso estimado camarada de trabalho sr. Joaquim Faria Lapa.

Ao distinto estudante e seu pai, e nosso amigo as nossas sinceras felecitações.

Festa no Cadaval

Realisam-se amanhã, na vila do Cadaval, grandes festas civicas, em homenagem aos soldados d'aquele concelho que ha pouco regressaram da França. No programa, figura a inauguração d'uma nova bandeira nacional, na Camara Municipal, e uma sessão solene para o que foram convidados oradores de Lisboa, entre os quais os srs. tenente Machado Toledo e José Lino da Silva, que para ali seguem no comboio das 8 horas, acompanhados dos srs. dr. Branco Nunes Correia, Augusto Martins dos Reis e Albano das Neves.

NOTICIAS DA CAPITAL

A gatunagem em acção.—Foram hoje presos: José Luis Henriques, morador na Rua da Esperança ao Cardal, 149, e Luis Gonçalves, Caminho de Baixo da Penha, 27, por terem burlado pelo conhecido processo do conto do vigario, em 550 escudos, José Antonio Guilherme, da rua dos Lagares, 9, 2.º, Virginia Antunes, do Vale de Santo Antonio, 192, por ter furtado varios objectos de ouro, no valor de 1.400 escudos, a Godofredo d'Assumpção Dias, da mesma rua, 233, 1.º sendo tambem acusada de subtrair um cordão de ouro a Julia Baptista, da mesma rua, 210, 1.º; Leonel do Nascimento, da rua da Cruz de Santa Apolonia, 128, ter furtado varias pecas de ferramenta, no valor de 138 escudos, na oficina de Joaquim Costa, na rua de Campolider 96.

Queixou-se Antonio Domingos, rua Teles de Vasconcelos, 11, de que tendo ao seu serviço Maria da Graça, esta se ausentou roubando-lhe objectos no valor de 150 escudos.

A febre dos trespasses

Foi vendido hoje por 115.000 escudos, para instalação de uma companhia, o predio n.º 38 da rua da Victoria, em cujos baixos se acha uma vacaria.

"OS SPORTS" vende-se em todo o paiz

A CAPITAL

DIÁRIO REPUBLICANO DA NOITE

3586 — 11.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Domingo, 25 de Julho de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 5 centavos

Serenidade e patriotismo

Arrumada a questão politica na camara dos deputados e devendo ficar amanhã liquidado no Senado, cumpre ao governo entregar-se ao estudo dos questões pendentes e tratar de resolver as que se afiguram de maior urgencia.

Mas, se ao governo cumpre estudal-as e resolvel-as, a todo o paiz ocorre a obrigação de o auxiliar em tudo o que caiba dentro do seu esforço, facilitando-lhe tanto quanto possivel a pesada tarefa.

De registar é, como sintoma salutar de uma gradual modificação de costumes politicos que temos a convicção arreigada de que virá a realisar-se, a atitude da esquerda democratica perante o governo do sr. Antonio Granjo.

Quando tudo parecia justificar, dentro dos moldes dos velhos e condenados costumes partidarios, uma atitude de hostilidade na apresentação do novo governo, a qual, de resto, seria apenas a aplicação da pena de Talião, a esquerda democratica do sr. Antonio Maria da Silva, inspirando-se unicamente nos altos interesses do paiz, põe de lado quaisquer motivos do justo ressentimento e recolheu-o em atitude de espectativa, não diremos benevola, mas muito conveniente ao decoro do parlamento e ao prestigio da politica.

A Capital, que vive arredada da agitação politica partidaria, sendo-lhe indiferente que o poder seja exercido pela direita ou pela esquerda e que apoia qualquer partido que se proponha servir o paiz com bom senso, honestidade e patriotismo, não póde deixar de louvar a desinteressada atitude do sr. Antonio Maria da Silva e dos seus amigos e mais uma vez acentuar quanto andam erradas entre nós as designações partidarias, pois que, significando a denominação de esquerda, em toda a parte, a corrente mais radical e irrequieta, exprime entre nós, pelo que se observa, a mais sensata, ponderada e respeitadora das garantias individuais e a mais disposta a um movimento de pacificação da familia portugueza.

Tem o governo deante de si pesados encargos, entre os quais figuram os que mais incumbem ao parlamento, que é, em proprio, como a aprovação dos orçamentos e de outras medidas que desafoguem um pouco a situação financeira do Estado.

A quinze dias do *terminus* da ultima prorogação aprovada e impedido de prolongar por mais tempo a sessão legislativa, porque, com os calores caniculares da epoca, impossivel seria obrigar os representantes da nação a uma assiduidade a que não estão habituados nem mesmo em estações mais temperadas, tem o parlamento que suportar n'este pequeno intervalo de tempo uma sobrecarga de trabalho que será o justo castigo de ter deixado adeantar a sessão sem tratar dos assuntos absolutamente inadiaveis. Mas nem mesmo assim será possivel proceder, em tão pouco tempo, a uma conscienciosa discussão do orçamento e de algumas propostas de finanças julgadas indispensaveis, de modo que, quanto a estas, terá, talvez, o governo que se limitar a propôr o lançamento d'uma sobretaxa sobre todas as contribuições do Estado.

E' este um sacrificio a que todos teremos que nos sujeitar com a serenidade e o patriotismo exigidos pelo melindre das circunstancias presentes. Não quer isto dizer que deixe de reclamar quem se julgar injustamente prejudicado, mas sim que o agravamento dos impostos tem de ser aceite por todas as classes da sociedade portugueza como uma necessidade imprescindivel, para auxiliar o governo a tirar o paiz do caos em que agora vive. E necessario é que todos paguem. No Estado não póde nem deve haver parasitas. Estar constantemente a reclamar direitos e não concorrer para as despezas da comunidade é o que se não póde admitir. Que paguem todos segundo as suas posses e rendimentos, seja qual for a proveniencia destes. Quando muito, poderia estabelecer-se uma diferença favoravel aos rendimentos provenientes do trabalho de cada um, deixando os provenientes de fortuna propria um pouco mais sobrecarregados.

Se o Estado oferecesse serias garantias de que não tributaria, para o futuro, por surpreza, os rendimentos dos cidadãos e de que sujeitaria a necessidade do agravamento das taxas á deliberação do parlamento e á consulta do corpo eleitoral e ainda de que faria das receitas uma aplicação conveniente, razoavel, e economica, acabando de vez com escandalosos esbanjamentos, os contribuintes concorreriam talvez expontaneamente a cumprir o seu dever, declarando com verdade aquilo que possuem. Isso faz, porém, parte daquela remodelação de costumes por que nós ha tanto tempo pugnamos com fé bem viva num futuro melhor para o nosso pobre paiz. O que agora importa é aguardar, com tranquilidade, as medidas que o governo julgar conveniente propôr, evitando agitações que tudo complicam e nada resolvem.

Segredos a toda a gente

A França e o Vaticano

A Comissão de finanças da Camara dos Deputados franceza pronunciou-se, depois duma conferencia demorada com Millerand, pelo restabelecimento das relações com o Vaticano. Em breve, na linha sala dos Borgias diante duma tela doirada de Fra Angelico—Benedicto XV pequenino e arguto como um italiano da Renascença, receberá nas suas mãos palidas as credenciais da França. E Sua Santidade que nunca se esquecera, apezar de tudo, de lançar a benção apostolica sobre os risonhos poilus vai ter ocasião de congratular-se entre o vivo velho das tapeçarias de Arras—e não deixará decerto de pedir que uma chuva de rosas caia sobre as terras cinzentas da Flandres devastada e morta.

E a França de 89, vermelha e revolucionaria—ha tanto como julgam—pôde regosijar-se amanhã de ter dado um largo passo para a realização duma bem intencionada politica, não apenas externa mas interna.

Os colecionadores

Todos nós nos constituimos na obrigação de colecionar qualquer coisa. Uns, como o marquez de Marialva, colecionam relogios; outros, como a duqueza de Abrantes, colecionam amores, a Pina Manichelli coleciona ligas; o rei D. Fernando colecionava moveis; os colecionadores de jornaes, tu colecionas selos, ele coleciona mulheres; todos nós colecionamos um dia, quasi sem querer, beijos e ilusões, lagrimas e sorrisos, leques e chapeus, gravatas e pares de luvas; eu conheço uma senhora que coleciona flirts—como a marqueza de Viana colecionava camafeus; o sr. Carvalho Monteiro coleciona Camões como a senhora Palmira Bastos coleciona vestidos. Toda a gente coleciona desde o alfarrabio velho á caixa de rapé; desde o album de autografos aos leques do velho seculo; desde as borboletas doiradas ás cartas lindas de amor; desde as obreias de lacre aos quadros de Silva Porto...

Mas porque é que nós colecionamos este mundo e o outro? Não sei, meus amigos. Sei apenas que a vida—como dizia Taylleyrand—é uma coleção de maniacos.

Luís d'Oliveira Guimarães.

Boninas e malmequeres

Na nossa *Semana literaria* de hontem, por um lapso que somos os primeiros a lamentar, saíu como sendo auctor d'este livro de versos o sr. Ruy Cordovil, quando é da autoria do sr. José Cordovil.

Fica assim feita a devida rectificação.

A Inglaterra e os soviets

A falencia da diplomacia ingleza — A Grã Bretanha, em vez de se opor energicamente ao governo sovietista russo, pretende tratar com ele e recebe uma resposta impertinente

Lloyd George que não tem seguido com relação aos soviets russos uma politica tenaz ou opinião intransigente como conviria a todas as sociedades organizadas do Ocidente Europeu, muito embora com risco transitorio das possessões inglezas do Oriente, especialmente da India, pretendeu tratar com eles levando-os a celebrar com a Polonia por ele batida em varios recontros, um armisticio.

Os soviets responderam-lhe, porem, que se ocupasse ele do que lhe dizia respeito que eles saberiam muito bem entender-se com a Polonia, quando d'isso necessitassem.

Este vexame infligido pelo governo bolchevista ao da Grã Bretanha foi o justissimo castigo da sua politica de tergiversação para com os soviets, com receio da sorte das suas possessões da India, não vendo, ou não querendo ver, que desde o momento em que se juntasse ás outras nações da Europa para combater o bolchevismo, o perigo para as possessões britanicas do Oriente deixaria de existir.

Dizia a nota enviada pela Inglaterra ao governo sovietista que, se este não quizesse atender o pedido n'ela formulado, se veria a Grã Bretanha na necessidade de auxiliar a Polonia por todos os meios. Mas a resposta sovietista não se recusa a conceder áquela potencia o armisticio pedido, nega-se apenas a tratar sob a egide das grandes potencias as quais não reconhece o direito de dispor do mundo a seu bel-prazer.

Por mais antipatico que nos seja o governo que agora oprime a Russia, devemos confessar que a resposta vai direita ao alvo, porque, na realidade, as grandes potencias, declarando-se defensoras das aspirações de raça e nacionalidade dos povos oprimidos, arvoram-se em arbitros supremos dos destinos do mundo, modificando as cartas geograficas como muito bem lhes parece.

Damos a seguir o

Texto da resposta do governo dos soviets

«O governo dos soviets nota com prazer que o governo britanico deseja agora assegurar as relações pacificas entre a Russia e os Estados fronteiriços. Acentua, porém, que a intervenção britanica é absolutamente inutil, porque o governo dos soviets ja concluiu a paz com a Estonia, a Lituania e a Georgia, e prosegue as negociações para o mesmo fim com Finlandia e a Letonia, não tendo o governo dos soviets nenhuma razão para recear que essas negociações não sejam coroadas de exito.

Pelo que respeita á Polonia o governo dos soviets deseja recordar ao governo britanico que, a Polonia iniciou a sua agressão, nem ofereceu os seus serviços durante a primeira fase das negociações com os Estados fronteiriços, recebendo, ao contrario, a Estonia aviso do Conselho supremo dos aliados para que não concluisse a paz com o governo dos soviets, o qual, apezar de tudo, permaneceu fiel ao principio da paz.

E' necessario considerar que as propostas do governo britanico não foram recebidas com prazer por uma parte importante dos politicos polacos e pela Dieta, devendo, porisso, o governo dos soviets mostrar-se reservado.

Além disso, o governo britanico nem sequer respondeu á nota do governo dos soviets, pedindo a sua intervenção contra a invasão injustificada da Ukrania pela Polonia e, por consequencia, não pode assumir o papel de arbitro imparcial, tanto mais que, na sua propria comunicação ao governo sovietico, o governo britanico se declarou potencia beligerante.

O governo dos soviets é então obrigado a contar com o proposito de servir a sua reconciliação com a Polonia os interesses de terceiro, visto que as campanhas de Koltchak e Denikine foram auxiliadas pela camara dos comuns britanica com o pretexto de que constituiam uma defeza da India.

Entretanto, o governo dos soviets sabe muito bem que os trabalhadores, quer russos, quer polacos, desejam a paz e, porisso consente em entabolar negociações para esse fim, mas essas negociações deverão ser entaboladas directamente pela Polonia com o governo dos soviets.

Pelo que respeita á alusão do governo britanico á Sociedade das Nações, o governo sovietista tem a dizer que nunca recebeu da Sociedade das Nações qualquer documento relativo á sua criação e á sua existencia e jámais teve ocasião de decidir se reconhecia ou não essa associação de nações. E, sendo assim, o governo sovietista não pode consentir que um grupo de potencias assuma o papel de senhora do mundo inteiro.

O governo dos soviets faz notar que o traçado da fronteira, tal como foi fixado pelo tratado de Versailles, indica que o foi sob a influencia de capitalistas e contrarevolucionarios russos e que não é justo para a Polonia, estando o governo dos soviets disposto a oferecer a esta uma fronteira mais vantajosa que a estabelecida pelos aliados.

Com relação ao general rebelde Wrangel, o governo sovietista insiste em que a campanha contra ele seja separada da que se prosegue contra a Polonia. E' necessario não esquecer que Wrangel recebeu auxilio pecuniario de algumas potencias da Entente e que todas as munições de que póde dispor, lhe foram enviadas em navios inglezes.

O general Wrangel deve capitular com todas as suas tropas, armas, munições e documentos. Em troca, o governo dos soviets garante a sua segurança pessoal, assim como a de seu exercito e dos refugiados na região que ele ocupa; mas o governo sovietista não pode esquecer as tentativas reiteradas do governo britanico para transformar a Crimeia n'um asilo permanente de contrarevolucionarios e protesta energicamente contra a sua transformação numa dependencia da Grã Bretanha, anexando-a de facto.

Concluindo, o governo dos soviets afirma o seu desejo de concluir uma paz justa e honrosa com a Polonia, abrindo-se as negociações directamente com este paiz e considera a proposta da reunião, em Londres, duma conferencia para esse fim como o resultado da insuficiencia de informações que possua o governo britanico.

"Doida, não,,!

Um protesto da Associação dos Chauffeurs contra a prisão do seu consocio Cardoso Claro

Lisboa, 24 de Julho de 1920.—Sr. director do jornal *A Capital*—A Direcção da Associação de Classe dos Chauffeurs em Portugal pede a V. a publicação no seu conceituado jornal da copia apensa, referente a um oficio nesta data enviado a Sua Ex.ª o Ministro da Justiça em que se solicitam providencias sobre a situação ilegal em que se encontra um dos seus associados sob o ponto de vista juridico.—Saude e Fraternidade—Pela Direcção, o secretario, *Arnaldo Pereira da Costa*

Ex.^mo sr. Ministro da Justiça: A Associação de Classe dos Chauffeurs de Lisbôa respeitosamente se dirige a V. Ex.ª, expondo os seguintes factos: Em 26 de fevereiro de 1919, foi preso pela Policia de Investigação Criminal do Porto, no logar de Roção, freguesia de Gozende, Conselho de Castro Daire, Manuel Lopes Cardoso Claro, hoje nosso consocio e seu primo Alberto Cardoso, sob a arguição de terem praticado crimes de rapto e carcere privado. Metidos no Aljube da Cidade do Porto, ali foram conservados em custódia até março do mesmo ano.

Tudo isto se fez sem haver contra eles culpa formada e, portanto, contra expressa disposição da Lei. Entregues ao tribunal respectivo ainda até hoje estão sem pronuncia de que possam agravar, embora pronunciados provisoriamente, o que tem servido, apenas para os reter sem fiança na cadeia e sem terem podido começar a defender-se. O queixoso, dando testemunhas sobre testemunhas e não promovendo com a rapidez conveniente o andamento de corpo de delicto, tem ofendido a Lei e os sentimentos de Justiça e Humanidade que se devem a todos os acusados; cuja defesa cumpre não dificultar. A isto acresce que, sendo o queixoso personagem de influencia, com dinheiro e altas relações para poder mexer á vontade advogados e processos contra quem entenda, a Lei deve estar mais alta e os tribunaes ser poderosos para fazerem Justiça onde os influentes só querem vingança.

Esta Associação, confiando em que V. Ex.ª velará pelo prestigio da Lei e dos tribunaes, pede que sobre os factos referidos sejam dadas as indispensaveis providencias.

Tentando desnortear...

Em ultimas publicava hoje o *Diario de Noticias* o seguinte telegrama:

«PORTO, 24.—A comissão directora do Hospital de Alienados Conde de Ferreira reclamou da policia uma activa vigilancia áquele estabelecimento, por lhe constar que se premeditava a evasão de algumas internadas possuidoras de avultadas fortunas.

Foi redobrada a vigilancia exercida já sobre aquele hospital».

Percebe-se bem o intuito d'este telegrama. Deve tratar-se d'uma manigancia de advogados, que se liga com o caso revelado pelo livro já hoje celebre *Doida, não!*...

Pelo Telegrafo

Troca de saudações

BRUXELAS, 24.—O presidente Wilson e o rei da Belgica trocaram entre si afectuosos telegramas por ocasião da festa nacional belga.—*(Havas)*.

A guerra civil na China

SHANGAI, 24.—Segundo dizem os jornais, o armistício concordado entre as forças em luta entrou em vigor no norte da China no dia 19.—*(Havas)*.

O desarmamento na alemanha

BERLIM, 25.—O Governo aprovou o projecto de lei que determina o desarmamento da população civil.—*(Havas)*.

Viagem dos reis de Hespanha

MADRID, 24.— Os reis chegaram hoje de regresso de Inglaterra.—*(Havas)*.

A reunião do Conselho da Liga das Nações

ROMA, 24.— O sr. Tittoni partiu de Génova para Barcelona donde se dirigirá a San Sebastian para tomar parte na reunião do Conselho da Liga das Nações que está fixada para o proximo dia 28.—*(Havas)*.

A opinião alemã com os bolchevistas

PARIS, 24.—O «Petit Parisien» publica um telegrama de Berlim dizendo ser opinião geral que a Alemanha está de alma e coração com as tropas bolchevistas na sua luta contra a Polonia.—*(Havas)*.

Movimento anti-bolchevista na Russia

PARIS, 24.—O «Eco de Paris» diz que, segundo comunicam de Londres, notícias de diversas procedências confirmam que o movimento anti-bolchevista se estende ao Cáucaso e ao norte da Russia.—*Havas)*.

Cossacos e japonezes

VLADIVOSTOCK, 25.—Os cossacos resolveram não reconhecer os governos de Chita e Vladivostock. Os japonezes romperam as negociações com o governo Verkne Oudinsk e adiaram a evacuação da Transbaikalia.—*(Havas)*.

Cidades francezas adoptadas pelos inglezes

PARIS, 24.—Diz o jornal «Le Matin» que a cidade de Manchester adoptou a cidade de Mézières onde os inglezes construiram um hospital e um jardim com 125 casas para operarios. A cidade de Chester adoptou a de Soissons, e, segundo se garante, Londres adoptará a de Reims.—*(Havas)*.

Conferencia internacional de jurisconsultos

HAIA, 24.—A Conferencia internacional de jurisconsultos encarregada de elaborar o projecto do Tribunal permanente internacional de justiça encerrou os seus trabalhos.—*(Havas)*.

Uma gréve ferro-viaria

MEXICO, 24.— A gréve ferro-viaria fez interromper as comunicações entre esta cidade e Vera Cruz—*(Americana)*.

A questão dos jazigos petroliferos no Mexico—A exportação do petroleo

MEXICO, 24.—O presidente Huerta vae publicar um decreto contra os detentores de propriedades petroliferas. Regulamentará os pontos litigiosos, concederá aos proprietarios de jazigos o praso de 5 anos para registos e declarações de se os terrenos são para venda ou arrendamento. Os proprietarios ou arrendatarios que não registarem os terrenos no prazo que é fixado não poderão reclamar se outros se apresentarem como seus compradores.

O decreto anulará quantos existem assignados por Carranza. O artigo 27 da Constituição não é alterado, mas dá-se-lhe uma interpretação mais liberal. São eliminados dos decretos de Carranza os artigos injustos. Serão concedidas aos proprietarios de jazigos facilidades para desenvolver a industria.

O presidente Huerta convidou a uma conferencia legisladores e industriaes para examinar o projecto do decreto, que será apresentado em setembro ao Congresso.

A exportação do petroleo em maio foi de 11.200.124 barris e em junho de 10.174.395, devendo-se a diminuição á falta de navios-cisternas.—*(Americana)*.

A falta de carvão

N'esta Lisboa das maravilhas está a gente farta de ouvir a lamuria constante, quotidiana, da falta de carvão para os usos domesticos e de carvão para as industrias. O berreiro é geral; mas as providencias é que se não vêem, parece ninguem ligar maior importancia ao caso.

Ora, não é segredo para ninguem que, quanto ao carvão de pedra, temos na nossa colonia da Africa Oriental—Lourenço Marques—um porto exportador de carvão das minas do *Rand*.

O Transwal tem carvão com fartura e não faz restrinções na venda, como faz a America: é para quem o quer e paga.

Nada porem se tem feito no sentido de abastecer o paiz de combustivel e as dificuldades crescem dia a dia.

Sabemos que está em Lisboa um representante das minas de carvão do Transwal que certamente traz poderes para negociar aqui. Esse representante terá, com certeza, vontade de realisar transacções e presumimos que terá tratado disso. Mas o certo é que ainda não ouvimos que alguma coisa se tenha feito no sentido de prover fortemente a cidade.

Poderá, talvez, ter passado despercebido a estada de uma tal entidade entre nós; mas em caso d'esta ordem, achamos que estes esquecimentos são lamentaveis.

Trate do assumpto quem de direito.

Homenagem ao heroismo

A sessão á memoria de Carvalho Araujo

foi uma manifestação não só brilhante, mas comovedora, tendo a ela presidido o sr. presidente da Republica

Foi imponentissima, tendo revestido um brilhantismo invulgar, a sessão de homenagem hoje realizada no Teatro Nacional, promovida pela Associação do Registo Civil e Federação Portuguesa do Livre Pensamento, á memoria do bravo comandante do caça minas *Augusto de Castilho*, Carvalho Araujo, morto em combate no alto mar quando do encontro com um submarino alemão que perseguia o paquete *S. Miguel* na sua viagem dos Açores para Lisboa.

Estava marcada a sessão para as 13,30, mas já muito antes era numerosa a multidão que se aglomerava no Largo do Camões, aguardando a abertura das portas do teatro. Cerca das 13 horas chegou uma força de 64 praças de marinha, do comando do 2.º tenente sr. Carvalho Lima, com a respectiva banda, que depois de varias evoluções no largo foi postar-se em frente ao posto do teatro Nacional.

Pelas 13 horas abriram-se as portas do teatro e toda a gente que se aglomera sob as arcadas e ao sol, incluindo o elemento oficial que ia chegando pouco a pouco, entra quasi de roldão e toma os logares que lhe são destinados.

O golpe de vista que a sala do Nacional representa é surpreendente; a plateia, frisas, camarotes e varandas estão completamente apinhados, predominando o elemento feminino na sua maioria trajando de preto.

No palco, armado em grande salão, tomam logar os membros do governo, directorio do Partido Republicano Português e juntas parlamentares do mesmo partido, deputados, senadores, oficialidade de terra e mar largamente representada, Camara Municipal de Lisboa, muitos oficiais da G. N. R., marinheiros da armada, sobreviventes do *Augusto de Castilho*, ostentando no peito as suas cruzes de guerra, inumeras colectividades com os seus multicolores estandartes frangeados a ouro, socios das duas agremiações organizadoras da homenagem, Bombeiros Voluntarios e Municipais; deputação da Cruz Vermelha, vendo-se ao fundo a banda da Guarda Republicana.

A' boca do proscenio ergue-se a meza presidencial, sobre a qual assentam dois grandes solitarios, donde saem mimosas flôres. A' direita da presidencia, sobre um cavalete, o retrato do heroico comandante do *Augusto de Castilho*, velado por uma bandeira nacional. Atraz d'ele e em duas filas de cadeiras tomam logar o major-general da armada, oficialidade de marinha e da guarda republicana, etc.

Entretanto, as pessoas que, munidas de convite, vão entrando constantemente, deteem-se por momentos no salão, examinando a grande placa de prata fabricada na ourivesaria Leitão, que ali esteve exposta ha mezes e que foi mandada fazer, conforme referimos, por varias companhias de seguros. Ladeando esse belo trabalho de arte, que assenta sobre uma meza, vêem-se entrelaçados o novo estandarte da Associação do Registo Civil e o da Federação do Livre Pensamento. A banda da Guarda Republicana vae executando belas peças de concerto até que, ás 14,20, o chefe do Estado assoma á boca do seu camarote. Na sala estruge uma salva de palmas, ouvem-se vivas estridentes e a banda executa o hino nacional. No camarote presidencial toma logar o chefe do Estado com o presidente da Camara dos Deputados, tomando logar os membros do governo nos camarotes de 1.ª ordem, bem como os comandantes da 1.ª divisão, da G. N. R. e da policia.

Assume a presidencia o sr. dr. Magalhães Lima, que, usando da palavra, diz que não se trata de uma manifestação do Registo Civil nem do Livre Pensamento, mas sim de uma manifestação nacional. E, sendo assim, a presidencia d'aquela homenagem compete ao maior republicano, ao mais entranhado e dedicado portuguez; compete, emfim, ao sr. dr. Antonio José de Almeida.

Em rapidas palavras descreve o que foi a grande guerra e põe em relevo o que foi o gesto e o sacrificio de Carvalho Araujo, que combateu de pé e morreu de pé, fazendo lembrar os antigos guerreiros que iam para a morte de rosto levantado.

Carvalho Araujo foi um heroe republicano, que queria uma republica sem sectarismos, sem ganancias nem gananciosos, sem arranjistas, mas sim de sinceros, de desinteressados republicanos.

Dirige-se depois o orador aos membros do governo e ao seu chefe, de que fez um rapido elogio, e a quem por fim dirige o pedido de fazer uma Republica e uma obra essencialmente republicana.

O orador, que termina dizendo que a obra de Carvalho Araujo ficará bem vivida como um simbolo da Patria, finda com um viva á Republica, estridentemente correspondido. A banda da guarda executa o hymno nacional, ouvindo-se novos vivas e reboando pela sala grandes salvas de palmas.

O Chefe do Estado ocupa a presidencia da mesa

O sr. dr. Antonio José de Almeida desce então do seu camarote e acompanhado dos membros do governo vem ocupar a mesa presidencial, que se ergue no palco. Ouvem-se novas salvas de palmas, a banda mais uma vez executa *A Portugueza* e o Chefe do Estado ocupa o logar presidencial, rodeado pelos estandartes de todas as colectividades presentes. Aos lados do presidente da Republica, como que secretariando-o, ficam os srs. Sá Cardoso presidente da Camara dos Deputados, ministro do Interior, Dr. Antonio Granjo, Chefe do Governo, e Dr. Magalhães Lima, os restantes membros do governo rodeiam a mesa presidencial, vendo-se á esquerda um punhado dos bravos sobreviventes do *Augusto de Castilho*.

Feito silencio, o Sr. Presidente da Republica procede ao descerramento do retrato de Carvalho Araujo, cerimonia que se faz entre palmas de assistencia e os sons do hymno nacional, executado pela banda.

O sr. Verdu Martins passa a ler o expediente, em que figuram cartas, telegramas e bilhetes da empreza Insulana de Navegação, dr. Bernardino Machado, Grupo Republicano Defesa da Republica, Comissão Saneamento da Republica, da legação da Italia, de Sociedade de Geografia, do dr. José de Castro, do directorio do Partido Republicano Portugues; etc.

Tambem foi lido o seguinte oficio do sr. dr. Afonso Costa:

«Conference de Spa.—Spa 9 de Julho de 1920.—Ex.^mo Sr.—Acabo de receber aqui, devolvido de Paris, o vosso penhorante convite para colaborar nas homenagens que a Federação Portuguesa do Livre Pensamento vae prestar á memoria do heroico oficial da marinha e grande Republicano José Botelho de Carvalho Araujo.

Sinto muito não ter possibilidade de aceder á vossa solicitação. Os meus trabalhos nesta Conferencia tomam-me todo o tempo e são d'aqueles que Carvalho Araujo tambem não abandonaria um instante se lhe fossem confiados. E' ainda o seu admiravel exemplo de amor á Patria que nos deve guiar e inspirar n'esta hora decisiva para a consagração de Portugal e para a defeza dos seus legitimos interesses.

Fui, como sabeis, intimo amigo de Carvalho Araujo. Vi-o sempre ao meu lado na lucta contra as reações que teem assaltado o nosso querido país e procurado escravisar o povo portugues, e nomeadamente na campanha contra o clericalismo, que se vai tornando necessario renovar e intensificar.

Dou, pois, a minha inteira solidariedade, pela razão e pelo sentimento á vossa iniciativa e peço-vos que aceiteis os meus mais dedicados cumprimentos.»

N'esta altura, entra no palco a viuva de Carvalho Araujo, que se faz acompanhar da Sr.ª D. Maria Correia Alves, e a quem o chefe do Estado, bem como o governo e demais assistentes dispensam uma carinhosa manifestação de simpatia.

O Almirante sr. Leote do Rego exalça a bravura de Carvalho Araujo

Dada a palavra ao sr. vice-almirante Leote do Rego, o valoroso oficial faz o elogio de Carvalho Araujo, que frente a frente perante o inimigo soube morrer por honra da sua Patria.

Não precisou de ler o relatorio do comandante alemão para saber do valor do leal marinheiro, mas orgulha-se em saber que n'esse relatorio se põe em destaque a bravura do grande marinheiro.

Está encantado com a festa porque ela representa uma consagração verdadeiramente nacional, e põe em contraste o que se passou depois á chegada dos bravos sobreviventes do caça minas *Augusto de Castilho* e ás buscas que os dezembristas fizeram então á casa da desolada viuva. Carvalho Araujo luctou frente a frente com o *boche* e nós tivemos depois a luctar em Lisboa contra os amigos d'esses *boches*.

O orador, que diz ter sido apelidado um *emprezario* da guerra, saúda o sr. Dr. Antonio José de Almeida.

Volta o orador a fazer um rasgado elogio de Carvalho Araujo, que era um grande homem de bem e um grande caracter que se soube sacrificar pela Patria, e tanto que ao ter conhecimento nas longiquas paragens africanas, do movimento de 5 de Dezembro e do exilio do Dr. Afonso Costa, lhe escreveu uma carta em que participava desistir de abandonar o partido democratico, continuando a militar ao lado d'aquele estadista.

Termina com um viva á Republica portuguesa, secundado com entusiasmo.

O sr. José Climaco passa depois a ler a carta do sr. Dr. Afonso Costa a que acima nos referimos, tendo o major sr. Tavares de Carvalho lido tambem uma carta do sr. Dr. Domingos Pereira. O sr. José Climaco leu seguidamente um trecho literario do escritor sr. D. Francisco de Noronha e em que se põem em evidencia o brio e a bravura da nossa marinha de guerra e o feito heroico de Carvalho Araujo, que não temeu nem se receou dos piratas, lendo depois uma poesia patriótica de Felx Bermudes, que é calorosamente aplaudida.

O general sr. Norton de Matos

Saúda o exercito e a marinha e diz honrar-se de vestir uma farda

O sr. Dr. Magalhães Lima dá então a palavra ao general sr. Norton de Matos, que é recebido com uma estrondosa e vibrante salva de palmas.

O ilustre oficial, muito comovido, agradece a manifestação e diz que vem cumprir um dever embora a sua palavra não tenha o brilho que a solenidade reclame:

Entende que o ato heroico de Carvalho Araujo provou que não tinha ainda desaparecido de vez o velho orgulho portuguez. Honra-se de vestir uma farda e honra-se de pertencer ao exercito portuguez, porque esse exercito na grande guerra marcou o logar que deve marcar. Batemo-nos em França, em Africa, no ar e no mar, e sempre apurámos o valor da nossa raça. O nosso passado, a nossa epopeia brilhante obriga-nos a exigir e a não pedir ou mendigar esmolas, pois cumprimos o nosso dever. Protesta contra o que se espalhou de ter havido divergencias, quando da guerra, o que não sucedeu; o que houve foi uma pequena minoria que não representava a nação e que pretendeu monoscabar uma grande obra. Esta ainda não está concluida, pois é preciso cuidar e olhar pelas familias dos que morreram, pelos mutilados. E' um dever que se impõe o de olhar por todas essas vitimas da guerra. Para tal facto chame a atenção do sr. Presidente da Republica e dos membros do governo.

Termina o seu discurso elogiando Carvalho Araujo, o bravo oficial que seguiu para a morte com um sorriso nos labios.

O sr. José Lino da Silva, como representante da Camara Municipal de Lisboa, rende homenagens ao chefe do Estado fazendo depois o elogio do malogrado comandante do caça minas *Augusto de Castilho*, pondo em contraste o seu gesto com aqueles que fizeram a revolta em Portugal, aos gritos de *abaixo a guerra*.

E nessa ordem de ideias discursa largo tempo, pondo em destaque os feitos da briosa marinha de guerra portugueza, que teem sido sempre de sacrificios pela Patria.

Preconisa depois o orador a união de todos os portuguezes em redor do governo afim de que este possa trabalhar, pela educação do povo, pelas prosperidades da Republica, pelo engrandecimento da Patria, combatendo sem treguas os açambarcadores.

O sr. dr. Agostinho Fortes presta tambem homenagem á memoria de Carvalho Araujo, seu amigo e seu companheiro de lucta, que nos ultimos momentos da sua vida foi a sintese e a encarnação da alma portugueza.

Termina o sr. Agostinho Fortes n'um repto de oratoria, comparando o que se passou ha anos com o barco francez *Le Vengeur* que teve de luctar até á ultima com navios inglezes e que ao sossobrar, a sua tripulação levantava vivas á Republica, enquanto a musica de bordo executava a Marselheza. O mesmo se deu quasi com Carvalho Araujo, que ao ver sosobrar o seu caça minas procedeu da mesma forma, com os olhos fitos no destino da Patria, levantando o grito de viva a Republica, saindo com calor do fundo d'alma.

O sr. dr. Carneiro de Moura ocupa-se do que tem sido a Republica Portuguesa, dizendo que ela ainda não foi compreendida pelos seus dirigentes, ha 10 anos. E' necessario saber

governar e saber realisar o poder e, cuidar do povo.

A memoria de Carvalho Araujo paira sobre nós e portanto que saibamos honral-a como ele honrou a Patria e a Republica.

O Sr. Sá Cardoso, presidente da Camara dos Deputados, mostra a sua admiração por Carvalho Araujo, cuja vida como marinheiro foi das mais brilhantes e distinctas. Passa em seguida a descrever o que ele fez em Africa e depois os seus actos de heroicidade quando já em Lisboa, pois seguiu n'um barco indefeso para combater um inimigo forte. Houve a intenção criminosa de o afastar de Lisboa, mas ele cumpriu o seu dever de militar brioso, alcançando mais uma vez a fé da raça portugueza.

Saúda por fim a viuva de Carvalho Araujo e a briosa marinha portugueza.

O Dr. Carlos Cavaco, ilustre escriptor brazileiro, saudado com carinhosas manifestações, rende homenagens a Portugal, ao povo irmão. E' com orgulho que pisa a terra portugueza e é com satisfação e alegria que não é verdade o que se diz lá fora, dos portuguezes estarem desunidos. Não é verdade isso e pode ser porque a mesma bandeira a todos abriga. Mas se uma vez Portugal fosse victima dos seus inimigos, os portuguezes podiam contar com os seus irmãos do alem mar, da America, que empunhando a bandeira brazileira, estenderiam as mãos aos seus irmãos lusitanos.

Termina com um viva a Portugal, o que é entusiasticamente secundado, ouvindo-se entusiasticos vivas ao Brazil.

Por momentos a sala agita-se num fremito de entusiasmo que atinge o delirio. Os vivas ás duas republicas irmãs são constantes e o nosso ilustre hospede é alvo de uma manifestação que empolga.

O sr. ministro da marinha lê depois o seu discurso, em que presta homenagem ao valoroso oficial, que como representante da marinha de guerra não necessitou de mais aquele acto de coragem para afirmar as suas virtudes.

O sr. presidente do ministerio refere-se a varias passagens dos discursos do general sr. Norton de Matos, afirmando que sempre defendeu a nossa intervenção na guerra. Não se deixou embriagar pelo poder e se alguma coisa poder fazer de bom se-lo-á devido ao povo. O governo é constituido pelos tres maiores partidos da Republica, os quaes estão dispostos de accordo com o povo a cumprir a sua missão. O governo está disposto a fazer uma obra de conciliação, a qual hão abrangerá certamente aquelles que tem contribuido para a decadencia da Patria e para o aniquilamento da Republica.

O orador ocupa-se largamente da grande guerra e em nome do governo associa-se á grande manifestação em honra do heroe.

O major sr. Tavares de Carvalho lê uma alocução da Federação do Livre Pensamento e da Associação do Registo Civil.

Passa depois a fazer o elogio de Carvalho Araujo que tanto trabalhou pela Republica e pela conquista do Futuro.

Finda a leitura do extenso documento, o sr. dr. Magalhães Lima faz entrega ao 1.º tenente conductor de maquinas sr. Luiz José Simões, como representante da tripulação do *Augusto Castilho* do diploma de socio honorario da Associação do Registo Civil.

Todos os marinheiros sobreviventes do caça-minas desfilam um a um perante o presidente da Republica, sendo n'essa ocasião alvo de grandes ovações. O 1.º tenente Simões pede licença para fazer entrega do diploma ao chefe supremo da corporação, o sr. ministro da marinha, afim de figurar no seu gabinete, o que o ministro acceita.

O 1.º tenente Simões fez a'nia o elogio do seu saudoso comandante e relembra o facto dos sobreviventes do caça-minas ainda não terem sido promovidos por distinção, projecto que ainda está pendente do Parlamento.

O sr. Presidente da Republica, que a assistencia, de pé, ouve no meio do mais religioso silencio, lê o elogio da briosa marinha de guerra portugueza, do saudoso Carvalho Araujo, que na hora da morte teve o gesto romantico de mandar hastear a bandeira nacional perante o inimigo vencedor devido á sua superioridade Carvalho Araujo soube morrer com gloria, dando um exemplo de bravura lutando até á ultima. A sua memoria sagrada aponta-nos o caminho do sacrificio, ensinando-nos a servir a Patria abnegadamente e patrioticamente.

Eram 18 horas quando terminou a sessão com um viva levantado pelo dr. Magalhães Lima, executando a banda o hino nacional e retirando o chefe do Estado com o mesmo ceremonial da entrada.

Condenados para Africa

Hoje de tarde embarcaram no vapor *Mendes Barata* 68 condenados e vadios, que vão cumprir pena em Loanda. O navio deve levantar ferro de madrugada.

Vida Sportiva

Pelo exercito

Uma campanha patriotica a favor da pratica do sport pelo soldado

Vae tomando incremento a propaganda que o bi-semanario «Os sports» está fazendo, no intuito de conseguir a pratica do sport no exercito.

Todos os dias estão chegando á redacção d'aquele jornal novas adhesões de oficiaes que estão na disposição de colaborar nesta campanha, que bem se pode classificar de patriotica.

Em todas as unidades do paiz já «Os Sports» tem colaboradores e a secção denominada «Educação e cultura fisica no Exercito,» foi confiada a um oficial do exercito, bastante conhecido e cuja competencia ninguem põe em duvida.

A entrevista que o sr. general Ferreira Gil concedeu aquele jornal e que vem no numero de hoje é a justificação de quanto os altos funcionarios do ministerio da guerra se estão interessando pelo assunto.

NATAÇÃO

A meia milha de hoje

Realisou-se hoje, na doca de Alcantara, a corrida de natação meia milha organisada pelo G. C. P. O resultado foi:

1.º Emilio Renou do G. C. P. 2.º Bazilio Santos do S. A. D. 3.º Carlos Sobral do C. C. N.

Estavam inscritos 16 concorrentes, mas faltaram dois á chamada.

NOTICIARIO

Realisa-se amanhã, pelas 17 horas nos jardins do Gremio Literario, mais uma «poule» de esgrima de espada entre os atiradores apurados para fazerem parte da «equipe» nacional. Parece que os srs. José Martins e Carlos Farinha acompanharão a «equipe» a Anvers.

No dia 28 realisa-se no Ginasio da Escola da Guerra o campeonato militar de esgrima. A inscrição está aberta na 4.ª repartição do Ministerio da guerra até 3.ª feira.

No dia 1 de Agosto realisam-se no «ring» de patinagem do Sport Lisboa e Benfica as ultimas provas do 4.º Campeonato de patinagem organisado por este club. Efectuar-se-ha nesse dia a final do campeonato de Hockey de 2.ª categorias.

— Na quarta feira proxima realisa-se no Coliseu dos Recreios um sarau, organisado pelo Club Naval de Lisboa, em honra da colonia Brazileira.

Desconhecemos até agora detalhes da festa.

O jornal «Os Sports» em virtude do sucesso que está obtendo a publicação do folhetim «Vinte anos de luta» escrito pelo celebre lutador, campeão do mundo, Paul Pons, resolveu publical-o ás quintas feiras e domingos.

—Realisou-se hoje no Porto uma grande festa nautica de confraternisação sportiva, levada a efeito pelo Club Fluvial Portuense e Sport Club do Porto.

LA' POR FÓRA

Disputou-se hoje em Paris a travessia de Sena. E' uma prova que se realisa anualmente.

No campeonato internacional de esgrima feminino, disputado ultimamente em Scheveningen-La Haye Holanda, classificou-se em 5.º logar mademoiselle Lopes Cardoso. Tratar-se-ha de uma portugueza?

Vapor «Fernão Veloso»

Entrou esta manhã no Tejo o vapor *Fernão Veloso*, dos Transportes Maritimos do Estado, a bordo do qual se manifestou um incendio, tendo ficado queimada a ponte de comando e ferido telegrafista Antonio Fernandes Gamboa Saramago, o qual recolheu ao hospital de S. José.

Parece que o incendio foi devido a uma fusão de fios. O vapor terá de demorar-se no Tejo uns dois ou tres dias para reparações, seguindo depois o seu destino. Esta fundeado em frente do Posto de Desinfecção.

TOURADAS

Campo Pequeno—Realisa-se na proxima quinta feira, n'esta praça, a festa do aplaudido cavaleiro Rufino Peixe da Costa, que alternará nessa tarde com o seu colega e amigo José Casimiro, o qual, até ao fim da temporada, não tem domingo nenhum livre para Lisboa, não sendo, pois, provavel que aqui toureie mais.

Serão lidados dez touros cuidadosamente escolhidos entre os do, sr. Joaquim dos Santos, da Ribeira de Santo Estevam. Os bandarilheiros serão Teodoro, Cadete, Luciano, Tomé, Alfredo, Custodio, Agostinho Coelho. As pegas serão feitas pelo grupo de Vila Franca, de que é cabo Manuel Burrico.

O ex-bandarilheiro Manuel dos Santos dirigirá a corrida. De Alhandra, terra de Rufino, virá abrilhantar a corrida a Sociedade Euterpe Alhandrense.

Festas associativas

Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul — Ha hoje, ás 20 e meia horas, festa promovida por uma comissão de socios em homenagem ao presidente da direcção sr. Ernesto Carlos Silva, havendo sessão solene presidida pelo sr. Augusto Simões Valerio, seguindo-se baile, abrilhantado por um quinteto.

Grupo Dramatico Lisbonense — Hoje, pelas 21 e meia horas, ha recita com as peças «Os vagabundos» e «Não é o mel...» sendo a recita abrilhantada por uma troupe musical.

Theatros e Cinemas

Nota do dia

Os novos atores

Agora que nós vamos creando o nosso teatro de hoje pelo aparecimento dos novos, incontestaveis figuras que vem substituir as glorias a dissiparem-se, do teatro de nossos paes; agora que podemos descançar sobre as apreensões graves que ha uma quinzena de anos assaltaram todos os que pensam na mortalidade dos primeiros atores de então, resta acentuar que tudo se predispõe para que amanhã não só tenhamos atores, mas grandes atores.

Nós cremos, temos fé. A mocidade de hoje é ousada e cheia de promessas. Hontem não tinhamos quem substituisse Eduardo Brazão nos seus papeis, na figura e na dicação inexprociaveis do grande ator. A lacuna aberta por Augusto Rosa parecia impossivel de desaparecer. O grande João não deixara sucessor. Taborda e Vale pareciam ter posto os pontos finaes na galeria dos grandes comicos. Com Rosa Damasceno morrera a frescura, a ingenuidade, a graça da scena portugueza. Olhara-se em volta e não se via quem podesse substituir tão belos potenciaes do nosso teatro. E afinal... afinal...

Afinal encontramos hoje nomes que, promessas e mais do que promessas, realidades, são garantia de podermos voltar a ter o nosso teatro. Ainda ha dias com felicidade, com exito, com um belo de verdadeiro sucesso, Alves da Cunha tomou um papel de Eduardo Brazão.

E nós que somos insuspeitos de falta de estima ou menos consideração pelo grande ator portuguez, preferimos ver hoje em scena, no vigor pujante da mocidade Alves da Cunha. E pensou já algum empresario no *tiro* que seria, der, com este joven ator, o nosso teatro historico, cujas figuras Brazão iluminou outrora com extraordinario brilho? *O Alfageme, o Duque de Vizeu, o Alcacer Kibir*, as peças que a nova geração ainda não viu e os velhos ocorreriam a relembrar?

Mas ahi vemos tambem Amelia Rey Colaço, arrojando-se a interpretar *Castro*, num temperamento de eleição, uma alma de artista, a actriz do nosso seculo.

E Aura Abranches, não é uma perfeita e completa atriz de hoje? Rafael Marques, na primeira fila dos que vencem; Erico Braga, em tantos pontos semelhante a Eduardo Mole, uma figura de scena; Raul de Carvalho, com uma voz suave, a tal *beauté du diable*; Samwell Diniz um trabalhador valioso, primeira figura de qualquer companhia; Robles Monteiro, discipulo querido do mestre Augusto. E ahi temos tambem a substituir a popularidade de Alfredo de Carvalho, de que se dizia «nunca mais teremos um *compère* como este», a popularidade de Nascimento Fernandes; e nos logares comicos Alegrim, Vasco Sant'Ana, para não citar alem destes firmados e aqueles no terreno da notabilidade, aqueles que dão esperanças, justificadas esperanças, como Clemente Pinto e Viana da Mota e tantos outros que, sem desconsideração omitimos para não alongarmos a *Nota*.

Temos fé sim. Com todos estes elementos o teatro dum povo não morre. Ha a certeza de obter belos espectaculos. Mas faltam os escritores novos: o que sucedeu com os actores, sucede ainda com os escritores. Houve um periodo em que, com os velhos a desaparecerem, não se avistavam ainda os novos... Na literatura dramatica sucede presentemente o mesmo. E quando se reunirem os dois elementos, gente nova que escreva, e gente valiosa que represente, esta já existindo, podemos garantir que o nivel artistico de Portugal sobe.

Agora, repetimos, e com satisfação intima, que vemos aparecerem os nossos actores, os actores da nossa geração. Esperemos, confiemos, e talvez os outros apareçam.

A. F.

Noticias velhas

26 de Julho de 1829.—Nasce nesta data o pai Chaves. Talvez poucos dos vivos se recordem desta figura que Sousa Bastos biografa na sua *Carteira de artista*. Foi ponto, foi ensaiador e companheiro de José Carlos dos Santos; e tornou-se popular como escritor, conseguindo-se nos sucessos que escreveu: *O Descasca-milho, O casamento do Descasca-milho, Martires da Polonia, Luiziaha a leiteira, Milagre da senhora da Nazareth*, etc. Dizem que era um excentrico. Vestia um fato novo que no dia seguinte já parecia velho e durava no corpo até estar roto por todos os lados. Bohemio e desleixado, a sua indole prejudicou o seu incontestavel valor.

26 de Julho de 1834.—Nasce em Lisboa Alfredo d'Ataide, autor de bastantes originais para o D. Maria, Rua dos Condes, Ginasio, Trindade e Variedades. Entre elas: *De noite todos os gatos são pardos, A dama dos cochichos, Um genio enfreado, Uma familia portuense, D. Ignez de Castro, Que tragedia. Uma tempestade de verão. A padeira d'Aljubarrota*, etc.

Tambem traduziu grande numero de peças, como *A marechala, Princeza de Trebizonda*, etc.

Noticias novas

Entre nós

Na *Pele nova*, a peça de Etienne Roy que está em ensaios no Politeama, o papel de *François Villiers* é feito por Alves da Cunha e o de Jacques, o *sportman* por Samwel Diniz.

—Activavam-se os ensaios da revista *Sem camisa* no *Eden* cujo compère é o actor Gomes.

— No Apolo já entrou em ensaios a revista *Risos e flores*.

— A festa de Auzenda d'Oliveira realisa-se depois d'ámanhã com o *Az*. Se o sucesso desta peça o permitir, a peça a seguir será *Os irmãos unidos* adaptação de Hermano Neves e Henrique Roldão.

— Encerram-se hoje os espectaculos gloriosos da revista do S. Luiz.

Lá por fóra

— Em Buenos Ayres, continua o sucesso no *Apolo* da comedia de Collazo e Insawsti *Minha prima está louca*.

No teatro *Avenida*, da mesma cidade, estreou-se com exito a opereta de Fernandez de los Reys, musica do maestro Terés *La Bella Friné*.

No teatro de *San Martin* a companhia Membrives-Isbert poz em scena com agrado a comedia em 3 actos de Arniches e Abat, *Las grandes fortunas*.

Um grupo de autores argentinos que não pode estrear as suas obras esta temporada, convocou todos os autores na mesma situação, constituindo a *Associação Nacional dos Novos Autores*.

— Em Paris fecharam os teatros *Chatelet, Sara Bernhardt, Champs-Elisées, Apollo, Maturins, de la Potinière, Ginase, Viex Colombier, Varietés*. Apezar disso ainda ha abertos 29 teatros, sem contar os *Music Halls*, cafés concertos, casinos etc.

—Mademoiselle Demougeot da *Opera*, vai passar o verão a Vichy cantando no casino d'aquela estancia as operas *Henri VII, Sigurd, Aida, Tosca, Damnation de Faust*.

— Henry Bernstein, que alem de dramaturgo dirige o *teatro du Ginase* abriu um concurso entre os novos, de peças teatraes. E' curioso que as condições são semelhantes ás do concurso aberto pelo *Capital* em outubro passado. A peça apurada será representada em setembro de 1922, aceitando-se os originaes de 1 de setembro de proximo até 1 de setembro de 1921.

—Foi publicado em volume a peça de Charles Méré *La captive* que obteve durante 4 mezes grande sucesso no *teatre Antoine*.

Cinemas

Entre nós

A *Invicta film* projecta em seguida *aos fidalgos da casa Mourisca*, extrair films do *Primo Bazilio* de Eça de Queiroz e da *Engeitada* do Camilo.

Lá fóra

Nove milhões de dollars custou ao *Circuito Teatral Loew* adquirir a maioria das acções da Empreza *Metro*. As peliculas destas empresas figurarão para o futuro com o rotulo Loew-Metro. A exploração e funcionamento desta firma custa semanalmente 300 mil dollars.

— O *Primeiro Circuito Nacional de Exibidores* ofereceu a Gloria Swanson 225 dolars por cada pelicula que interprete. Miss Swanson tem actualmente contrato por 5 anos com a *Famous Players Lasky* que lhe aumentou os ordenados para 1.250 dolars por semana.

— A Bernard Show acaba de ser feita oferta para deixar filmar a sua peça *Man and Superman*.

O tenor absoluto Romão Gonçalves artista cinematografico

Constituiu um legitimo sucesso a estreia, no *écran*, do festejado e popular cantor portuguez Romão Gonçalves. Os seus amigos e admiradores, que são todos que o conhecem, acudiram ao espectaculo de hontem no Salão Central, no qual figurava a estreia do impagavel *film* **Romão Gonçalves, boxeur e atleta.**

A nova feição artistica de Romão Gonçalves alcançou um exito ruidoso, pois que o belo cantor, *doublé* de *sportman* notavel, tem um magnifico trabalho na pelicula estreiada e que hoje se repete, figurando tambem no programa a famosa fita de aventuras *Elmo, o Poderoso*.

A'manhã, segunda-feira, estreia do novo episodio desta fita.

Mãe que abandona um filho

Foi esta manhã presa Maria da Ressurreição, moradora na Rua do Cruzeiro, 183, 3.º, por ter ha tempos abandonado uma criança de 2 mezes de idade n'uma escada do predio n.º 129 da Rua Luiz de Camões, creança que deu entrada na Santa Casa de Mizericordia.

A presa confessou o crime.

Frederico Bauplas-Barão d'Alcochete

A descançar de quarenta anos de trabalhos, dedicados á horticultura e floricultura, retira para Paris, acompanhado de sua esposa, este nosso amigo, que acaba de ser autorisado a usar o titulo de seu pae, o Barão d'Alcochete, de quem é herdeiro direto.

Desastre no Stadio

Realisou-se hoje a inauguração do Stadio do Campo Grande para treinos. Pouco depois das 3 h., o motociclista Antonio Freitas, que realisava voltas na pista, foi de encontro a Innocencio Pinto que tinha parado e procurava concertar a sua moto, conservando-se na pista. Este estimado e popular motociclista ficou com a perna direita fracturada em tres partes, recolhendo ao hospital de S. José.

Noticias da Capital

Feto n'um caixote de lixo.—Esta manhã, quando a trapeira de nome Eugenia Maria, moradora no Parque Eduardo VII, barraca A., estava a escolher trapo n'um caixote do lixo á porta da escada da rua Visconde Valmor, letra M. M., encontrou um feto embrulhado numa porção de jornaes, aparentando ter tres mezes de gestação.

Pouco depois soube-se que tinha sido uma criada de servir de nome Catarina Valerio, que servia no mesmo predio, que ali o tinha colocado.

O caso foi entregue á policia de investigação.

A quem dorme...—Queixou-se á policia um subdito inglez, de que, estando a noite passada a dormir n'um banco do Campo dos Martires da Patria, lhe roubaram as botas que tinha calçadas, no valor de 45 schilings.

A cronica do roubo.—Foi hoje preso pela policia José Sá Neves, morador na rua do Jardim do Tabaco 60, 2.º, por ter furtado n'um carro electrico, a Leontina Nogueira, moradora na rua Leandro Braga, contendo 80 escudos.

—Tambem foi preso Joaquim de Carvalho, rua Sabino de Souza, 7, por ter furtado n'um estabelecimento a quinquilherias na rua do Amparo uma porção de tesouras no valor de 80 escudos.

—No Rocio foi preso Evaristo Dias, rua da Graça, por ter furtado 20 escudos, Cristiano Flores, da rua Garcia, 64, 3.º

Os sindicalistas em acção

O plano de assassinio do director e de tres agentes da policia de investigação

Ampliando a nossa noticia de hontem, acrescentamos hoje os seguintes pormenores:

No domingo passado, alguns individuos filiados em diversos grupos sindicalistas foram visitar á cadeia do Limoeiro o preso Diogo Homenio. Entre os visitantes contavam-se Henrique Paiva, David Carvalho, Bernardino Augusto Xavier e Manuel Maria Ramos. Um agente da policia de segurança do Estado, que disfarçado os vigiava, ouviu-os combinar o plano de assassinio.

Comunicando o que surpreendera superiormente, tratou aquele policia de se por imediatamente em campo e na quarta feira viram os membros do *complot* dirigir-se a uma casa sindical onde se ultimou a combinação do plano, cabendo ao Bernardino Xavier o assassinar o sr. dr. Reis Junior, ao Henrique Paiva a morte do agente José Augusto ou de qualquer dos outros agentes, o primeiro que passasse pela sua frente.

O crime devia ser perpetrado ante-ontem, ás 20 horas e meia, pouco mais ou menos, hora a que o sr. dr. Reis Junior e os agentes costumam sair do governo civil, para irem jantar.

O Bernardino Xavier, com outro que lhe facilitaria a fuga, ficaria junto da fotografia Bobone, na rua Serpa Pinto, emquanto o Henrique Paiva, em companhia de um quarto, se postaria proximo da esquina que dá para a rua Garrett, havendo ainda mais dois cumplices, que ainda não foram presos mas que a policia sabe quem são, que se postariam na rua Ivens, para o caso do director da policia de investigação seguir por essa rua.

De facto, pelas 19,45, apareciam na praça Luiz de Camões o Bernardino Xavier e o Henrique de Paiva, sendo ahi esperados pelo David Carvalho e pelo Ramos. Dirigiram-se todos, á sucapa, para o mictorio ali existente, tendo o Bernardino entregue um revolver Smith e uma pistola Parabellum, respectivamente ao Ramos e ao Henrique Paiva, mas como faltassem ainda duas pistolas e só d'ahi a meia hora o crime devesse ser perpetrado, os outros dois cumplices foram a suas casas buscar armas.

A's 20 horas e meia em ponto os conjurados estavam a postos, mas o agente da policia de segurança do Estado a que já nos referimos indicou-os com um gesto aos seus colegas, que eram dirigidos pelo agente Tavares e que rapidamente se apoderaram dos malfeitores, conduzindo-os ao governo civil.

Uma vez ali, foram levados á presença do sr. dr. Reis Junior, que já os esperava no seu gabinete de trabalho, onde, depois de muito instados, confessaram tudo o que acima fica exposto.

Deve-se a descoberta do *complot* a um alto funcionario da policia de segurança do Estado, que está trabalhando com rara habilidade.

Uma nota curiosa: a familia do Henrique Paiva ele proprio teem estreitas relações de amisade com o agente José Augusto, a quem estava incumbido de assassinar. Mas, segundo se apurou já, não ligava o nome á pessoa, não sabendo que esse agente era o mesmo que devia cahir sob os seus tiros.

Serviço telegrafico da tarde

O que a Alemanha diz a respeito da guerra entre a Polonia e a Russia

BERLIM, 24.—Uma nota oficiosa publicada á ultima hora diz que a Alemanha proclama a sua neutralidade no conflito entre a Russia e a Polonia, acrescenta que como a Alemanha e a Russia não fazem parte da Sociedade das Nações, a Alemanha inspirar-se-ha na sua conducta pelos principios geraes do direito das gentes. Terminando, diz que, como poderá ser exigir-se que a Alemanha entregue á Polonia armamento que devia entregar aos aliados para ser destruido, e ainda o transporte de tropas através do seu territorio, declara que só está preparada para assegurar a execução do tratado de Versailles.—(HAVAS).

O tratado de paz com a Turquia

CONSTANTINOPLA, 25.—A delegação otomana encarregada de assinar o tratado de paz embarcou no dia 23 para Constanza onde tomará o expresso para Paris. E composta do senador Riga Tefik Pachá professor da Universidade Geral Hami Pachá, Rechad Alés Bey antigo ministro da Turquia em Berne.—(*Havas*).

A paz entre os polacos e os soviets

LONDRES, 24.—Segundo um aerograma recebido de Moscovia e assinado por Schitcherine, o alto comando militar russo recebeu instrucções para iniciar negociações com o comando polaco a fim de se estabelecer um armisticio e preparar a paz.—(*Havas*).

PARIS, 25.—Uma comunicação de Moscou pela T. S. F. diz que em virtude da aceitação do armisticio pedido pelos polacos, as forças bolchevistas operam um movimento de retirada. O comando russo fará conhecer ao representante dos polacos o local e a data em que começarão as negociações da paz.—(*Havas*).

Manifestações na capital do Chile á partida das tropas—Tumultos, mortos e feridos

SANTIAGO, 26.—Continuam as manifestações belicosas. A' partida das tropas que vão reforçar a fronteira do norte, varios oradores discursaram á multidão dizendo que o Chile deve liquidar a questão do Pacifico anexando o territorio de Tacna Arica, sem receiar os protestos do Peru.

A multidão, que estava excitadissima, assaltou um club de estudantes considerados como pacifistas, destruindo o mobiliario avaliado em 80.000 piastras e ferindo varios estudantes.

Organisou-se uma contra manifestação, seguindo-se graves tumultos. Ficaram mortos um estudante e mais seis pessoas, e outras gravemente feridas.—(*Americana*).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3587 — 11.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Segunda-feira, 26 de Julho de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 5 centavos

Marrocos d'aquem mar

A cidade de Lisboa apresenta um aspecto de imundicie proprio de barbaros. As ruas, salpicadas de vestigios de animais, quando, como ontem, e hoje, são batidas por vento forte, desfazem-se em nuvens de poeira que nos ferem os olhos, que nos entram para os pulmões, sufocando-nos e dando-nos a impressão de vogarmos em pleno deserto de areia.

Vivemos n'um monturo e o sr. Ricardo Jorge esfalfa-se inutilmente para nos acautelar de epidemias.

Estamos no verão e, como todos os anos sucede n'esta estação, a edilidade, receando que a agua venha a faltar para as necessidades da população, ordena que haja muita conta, peso e medida na rega das ruas. Para o ano acontecerá o mesmo e assim sucessivamente *per omnia secula seculorum*. E, entretanto, a população irá respirando uma atmosfera impregnada de poeiras e excrementos de animais.

Mas é sabido. Problema de interesse publico que se proponha, quer ao Estado, quer ao municipio, fica para resolver lá para o ano tres mil. O lema adoptado é nenhum respeito, nenhum caso pelos interesses do publico.

A atenção dos edis não se póde ocupar d'estas coisas minimas.

Se se tratasse de mudar o nome de alguma rua ou de atentar contra as podrinhas ziguezagueantes da placa d'alguma praça frequentada por moinantes, então sim, valeria a pena consumir sessões sobre sessões a discutir gravemente o dificil problema e, por sua vez, o publico interessado tomaria partido, alvoroçando os animos, como se se tratasse dos destinos da nação. E' assim que na nossa terra, no seculo que vai decorrendo, se elevam as glorias nacionais. *Sic itur ad astra.*

De noite, a não ser nas ruas privilegiadas que gozam dos beneficios da iluminação electrica, a escuridão é profunda. Se se arrisca o nariz fóra da porta, no intento de dar um passeio higienico depois de jantar, é muito provavel que se tenha em qualquer d'essas avenidas, formosas mas poeirentas, na propria avenida da Liberdade, um encontro que nos intime a entregar a bolsa ou a vida, resuscitando nas ruas de Lisboa os episodios da Falperra de outros tempos.

E a camara, indiferente, continua ali em baixo a aprovar ou regeitar mirabolantes moções, capaz de estar muito seriamente convencida de que presta á cidade valiosos serviços.

Os automoveis, em corridas doidas, peores que cavalgaduras de cabrestos partidos, desembestam por essas ruas fóra como se nelas não passasse pessoa alguma.

Nenhum acatamento pelas posturas, nenhum respeito pela vida dos transeuntes, impunemente alardeados, porque não ha policia que se imponha e faça com que cumprem os seus deveres esses profissionais ou amadores que manobram os volantes d'esses instrumentos perigosos nas mãos de inconscientes.

Com os electricos sucede o mesmo em sitios apertados como aquele limitado a oriente pela egreja de S. Roque. Não ha ninguem que obrigue os carros electricos a moderar a velocidade n'esse e n'outros logares perigosos. Perigoso para quem vai na rua. Para quem vai dentro dos carros o perigo é outro: ou o de morrer espalmado como um bacalhau, ou o de apanhar uma descompostura d'algum condutor impaciente que com toda a sem-cerimonia despeja sobre os passageiros os seus maus humores, quando não lhe dá para filosofar expendendo teorias em que se envolvem insultos para a numerosa classe d'aquelles que os ajudam a viver.

Verdade seja que ás vezes deparam com passageiros que os ensinam e até os ofuscam em má creação.

Outros factos poderiamos citar em abono da falta de disciplina e de educação que infelizmente se manifestam por tudo, assim como do desleixo e incuria das personalidades a quem cabe o dever de tratar de remediar tão flagrantes sintomas de barbaria, mas dificil seria fazel-o sem ferir o pudor das nossas amaveis leitoras e nós, perdôe-se-nos a imodestia, julgamos ter muitas.

Quantas vezes, todavia, não terão elas sido vitimas d'alguns desses factos, alarmantemente indicativos de que não é a má educação privativa das classes menos bafejadas da fortuna?

Na sociedade portugueza é vulgar o tipo do moinante engravatado.

Agrupam-se nas esquinas, n'uma vergonhosa ociosa da fita animatografica que se lhes desenrola deante dos olhos desocupados. O seu entretenimento favorito é dirigir chalaças ás senhoras que passam, sem nenhum respeito pelo direito que elas teem a andar pelas ruas sem serem incomodadas.

A's vezes o atrevimento vai mais alem, até uma perseguição acintosa, aparentemente desculpada por uma hipocrita admiração dos encantos que delas dimanam.

Para estas manifestações de falhadas educações não ha correctivo, a não ser aquele que casualmente póde ser aplicado por alguma pessoa de familia das vitimas.

Tristes sintomas de dissolução de uma sociedade são estes que germinam noutros povos desprezíveis conceitos a nosso respeito.

Só uma propaganda habilmente concebida e intensamente praticada poderá obviar a estes defeitos fundamentais dum povo que lhe dão aparencias de povo barbaro.

Já alguem disse que a Europa terminava nos Pirineus e, pelo que nos diz respeito, triste é confessar que as aparencias lhe dão inteira razão.

Segredos a toda a gente

O azeite, a mulher e o beijo

Ha quatro ou cinco dias, uma interessante rapariga e que é ao mesmo tempo uma das mais inteligentes actrizes portuguesas conversando comigo sobre a crise das subsistencias, teve a fantasia risonha de me dizer:

—Sabe. Dou um beijo a quem me arranjar um litro de azeite.

—Jura?

—Juro.

Contei o caso a duas ou tres pessoas conhecidas—e o certo é que ha 48 horas eu tive a honra de ser procurado pela primeira criatura—que se fazia acompanhar do primeiro litro de azeite. Desde então chovem as criaturas—e os litros de azeite. Pelo menos por emquanto não julgo facil prever o desfecho desta crise... de abundancia. Mas não me admiro nada se amanhã as donas de casa começarem a oferecer beijos a toda a gente—pelo divino amor... de matar a fome.

As mariquinhas

Não as conhecem? Não. Ora que pena! Pois vou ter a honra de as apresentar a V. Ex.as. São cinco horas. Estão ali—a dois passos, na Marques ou na Garrett, em volta duma pequenina mesa de chá. Aqui teem o meu braço. E' apenas um momento. Descamos.

São aquelas que ali estão. Aonde? Ali cheias de pó de arroz e de joias, espartilhadas, perfumadas, pintadas como as bandarrinhas elegantes do seculo XVIII. Não as conheciam? Que pena! Como elas riem, como elas amam, como elas... bebem, Santo Deus! E os seios, á moda do romantismo? E as olheiras, á batôn? E a carinha que elas fazem—a comer bolos de creme! Ai, que graça!

E lembrar-se a gente de que são precisamente assim—os rapazes do nosso tempo!

Luis d'Oliveira Guimarães.

Ministro do Comercio

O sr. J. Correia dos Santos, diretor tecnico do Laboratorio Farmacologico convidou o sr. Ministro do Comercio a fazer uma visita ás instalações do Laboratorio, a fim do sr. Velhinhas Correia ter ensejo de observar o desenvolvimento que tem atingido o fabrico dos fermentos Lacticos a Lactobiase e a Farinha Lacto-Bulgara, industrias estas que nos honraram perante o estrangeiro.

Sua Ex.ª muito gostosamente acedeu ao convite.

CONFERENCIAS

O vice-almirante sr. Leote do Rego, que tenciona partir em breve para o estrangeiro, realiza ainda esta semana, num dos teatros da capital, a anunciada conferencia, subordinada ao tema: «A situação interna e externa do nosso paiz»;

A conferencia será presidida pelo sr. dr. Magalhães Lima.

— A'manhã realiza o sr. Saul Elorduy, na séde da Sociedade de Geografia de Lisboa, ás 21 horas uma interessante conferencia sob o tema: «O Mexico dos nossos dias».

Apresentação de orçamentos

O orçamento do ministerio da marinha será em breve submetido á aprovação do Parlamento.

O sr. ministro das colonias está revendo o do seu ministerio, a fim de lhe introduzir algumas modificações.

Altos comissarios

Logo após a aprovação da lei dos altos comissarios, o sr. ministro das colonias apresentará ao Parlamento os nomes das individualidades escolhidas para esses altos cargos.

Cumprimentos a ministros

As direcções da Associação Comercial de Lisboa, da Associação Industrial Portuguesa e da Associação dos Trasmontanos, cumprimentaram hoje o sr. presidente do ministerio e ofereceram o seu concurso ao governo em tudo quanto esteja dentro da esfera de ação das suas respectivas atribuições. A direcção da Associação Comercial tambem cumprimentou o sr. ministro do Comercio.

O sr. ministro da instrução, que continua recebendo muitas felicitações, foi hoje cumprimentado pelos oficiaes da fabrica de material de guerra em Braço de Prata, de que é o sr. tenente coronel Rego Chagas o sub-director.

Cruzador «S. Gabriel»

Chegou hoje a Nova-York este vaso da nossa marinha de guerra.

NEY-YORK, 26. — Os oficiaes e praças do «S. Gabriel» pedem a suas familias que lhes escrevam ainda para New York. —(*Havas.*)

Mutilados da Guerra

(Serviços pedagogicos)

O primeiro passo que dei no sentido de preparar a assistencia aos nossos mutilados foi pôr os serviços pedagogicos da Casa Pia á disposição do Ministerio da Guerra e traçar um plano de serviços de reeducação profissional em que se mobilisaram, nos diferentes pontos do paiz, a que pertencessem mutilados, os melhores serviços de instrução, que neles existissem. Contava com alguns milhares de mutilados e parecia-me ser mais conveniente, mais util e mais agradavel ao mutilado, coloca-lo o mais cedo possivel no seu meio e sob a proteção dos seus conterraneos mais chegados, beneficiando dos recursos pedagogicos e outros que com menor esforço e talvez não menos enthusiasmo se pudessem obter *in loco*.

N'este sentido cheguei a esboçar um plano e, convencido de que o que convinha fazer subretudo em Lisboa, aparte os tratamentos cirurgicos e fisioterapicos de maior responsabilidade e mais dispendiosos recursos, era a reeducação preparatoria do mutilado, preparar-lhe a acomodação á mutilação, levantar-lhe o animo, fazer-lhe desejar o voltar á sua terra, ao seu meio, persuadido de que não era um inutil, conformado e desejando trabalhar, pensei unicamente em montar em Lisboa um serviço de reeducação preparatoria e serviços de reeducação especial para surdos, cégos, e para aqueles que conviesse, por suas aptidões excepcionaes ou sua origem, fixar na capital.

Em obediencia a este plano e de acordo com o doador, apliquei parte (300 escudos) do primero donativo que a Casa Pia recebeu (500 escudos da Casa Orey) á ida a França, para visita e estudo da organisação dos serviços de reeducação profissional, o distinto professor de trabalhos manuaes, da Casa Pia, sr. Fernando Palyart Pinto Ferreira, que trabalhe principalmente na escola de Bordeus (Escola normal de reeducação, da direcção do dr. Gourdon), e que publicou na *Revista de Educação* e no *Anuario da Casa Pia* um extenso e notavel relatorio sobre as escolas de reeducação em França.

Confiado nas ideias que me norteavam cheguei a conversar sobre o assunto com o sr. Antonio Aroyo, Inspector das Escolas Industriaes, e cheguei mesmo, d'acordo com um ministro da Instrução (Prof. dr. Barboza de Magalhães) a gisar um projeto de lei em que se chamava a estreita colaboração os Ministerios da Guerra, Marinha, Trabalho, Instrução e Agricultura.

Infelizmente accidentes politicos se deram que não deixaram proseguir esses trabalhos: o projecto de lei perdeu-se e o sr. Prof. Pinto Ferreira, por seus meritos, foi chamado á chefia de uma repartição do Ministerio de Instrução Publica, não podendo comigo ele colaborar com a eficacia que um e outro esperavamos e desejavamos.

Os acidentes politicos determinaram, porem, uma redução de probabilidades de vir dos campos de batalha grande numero de mutilados; o contingente em combate diminuiu, as condições da nossa colaboração modificaram-se, os riscos eram menores, e por isso já mais facilmente nos podiamos contentar com uma escola de reeducação unica: a de Arroios.

Se tomarmos, ao acaso, com processos dos nossos mutilados e os distribuirmos, como ha um ano fiz em Santa Izabel, por provincias de origem, por profissões do mutilado e por graus de instrução deste, verifica se que numa formidavel percentagem predominam entre os mutilados homens do norte do paiz, agricultores e analfabetos.

D'aqui se pode concluir que era natural que os serviços se instalassem no norte, montando-se sobretudo para instrução primaria e tendo em vista a reeducação agricola.

Sucedeu, porém, que a iniciativa partira de Lisboa, e em Lisboa se instalaram esses serviços, que a maioria dos nossos homens não tinham habitos escolares e não desejavam naturalmente portanto aprender, tanto mais que as profissões que tinham não são das que entre nós demandam instrução escolar e que, finalmente, contra a reeducação agricola, regular se levantava a rotina, que os fazia crer inutil e até ridiculo qualquer ensino. Alem de tudo isto o problema de reeducação agricola entre nós é muito mais grave do que na maioria dos outros paizes: a agricultura faz-se ainda por uma forma primitiva e o homem é apenas a maquina manual, a maquina grosseira, quasi que só maquina de cavar. Sendo assim, não se pode contar com a especialização que lá fóra existe e permite aproveitar mesmo os mais mutilados, não se pode contar com a motocultura e quasi que em materia de reeducação agricola se fica muitas vezes em reeducação para vista e simples demonstração da protese.

Tentou-se tudo em Arroios. Tanto o seu director como eu, tudo tentámos, mas ficámos muito longe do que queriamos e esperavamos.

E o mais que se poude fazer foi utilizar oficinas e hortas para ocupar mutilados, e ainda assim com dificuldade e questão de salarios.

De tudo o que se fez suponho ter sido o mais util: o ensino empirico de profissões subsidiarias e proprias para o meio rural, o da profissão de *sapateiro* e o da profissão do *cesteiro*.

Os nossos mutilados, em regra, podem distribuir-se por um destes dois grupos: 1.º Dos que querem *à outrance* voltar para a sua terra e para o seu meio, para, com a sua pensão e trabalhando alguma coisa, viverem livremente, como puder ser: 2.º O dos que querem *à outrance* fixar-se no meio urbano para com pensão e ordenado viverem, livremente, utilizados em empregos publicos. Aqueles dificilmente se subordinam a regimens escolares e a meu ver, sempre que o quizessem, se deviam empregar em serviços agricolas e industriais do Estado ou dos municipios, perto da terra da sua naturalidade; e estes, os ultimos, esses, sim, se podem sujeitar a regimens escolares, que mais do que aceitam, pedem (como sucedeu com os que anciosamente buscavam a profissão de carteiro).

Hoje, com a experiencia feita, parece-me que o problema se deve pôr neste pé: aumentar a pensão e facilitar o ingresso em lugares oficiais aos que desejem e tenham aptidão suficiente, dando-se-lhes sempre preferencia. O numero de mutilados é relativamente pequeno e não nos parece que haja razão ou prestigio para, querer-se reformar os costumes, começar-se a reformá-los ao invés, principiando por dificultar ou impedir o usufructo dos lugares do Estado e da liberdade de exercicio do menor esforço aos que, ao contrario da maioria dos que os usufruem, tão tragicamente se sacrificaram e perderam parte da saude e da integridade do seu corpo e por ora justamente a perfeita calma do seu espirito.

A. Aurelio da Costa Ferreira.

O MARTIRIO D'UMA MULHER

Dentro em breves dias vae *A Capital* iniciar a publicação d'uma serie de cartas, em que se fará a descripção das torturas, dos sofrimentos infligidos a uma senhora que muito tem padecido, porque cometeu o crime de amar. Mas se, perante as falsas convenções sociaes, amar é um crime, e ter a coragem de o proclamar, de o dizer bem alto, é ainda crime maior?

Não é um romance, mas sim factos da vida real, a narrativa singela e despretenciosa, feita pela propria victima, das perseguições de que tem sido alvo por ter tido a coragem de romper com preconceitos, e tem sofrido horrivelmente porque a lei—a lei!—protege o seu perseguidor.

Em

O martirio d'uma mulher

vêr-se-ha como se condena ao internamento n'uma casa de doidos quem nunca sofreu de loucura, contanto que haja quem assim o queira para sua conveniencia. E' sobre tudo um brado contra as revoltantes injustiças que ainda se praticam em pleno seculo XX. A defeza da senhora que figura n'este terrivel dráma será feita, como dissemos, pela propria vitima, que, melhor do que ninguem o podia fazer, evocará os momentos tragicos do seu encerramento com doidas e dirá até mesmo a mizeria que tem sofrido, por não querer sujeitar-se a imposições para ela degradantes.

PARLAMENTO

Nos Deputados

Sob a presidencia do sr. Sá Cardoso, é aberta a sessão ás 14, estando presentes 29 deputados.

O sr. Manuel José da Silva, popular, defende os interesses do porto da Horta e insiste por documentos requeridos pelo ministerio da instrução e das finanças.

O sr. Domingos Cruz pede que seja dado o parecer sobre a proposta de lei do sr. Bartolomeu Severino, abrindo um credito em favor da Misericordia do Porto, da Assistencia Nacional aos Tuberculosos e outros estabelecimentos de benificencia.

O sr. Eduardo de Sousa, em negocio urgente, protesta contra a falta de bilhetes de gare na estação do Rocio.

O sr. ministro do comercio promete tomar as necessarias providencias.

O sr. João Aguas solicita a comparencia do sr. ministro da guerra, a fim de o elucidar sobre algumas duvidas que o decreto de 10 de julho, pelo ministerio da guerra, lhe suscitou.

O sr. Afonso de Melo chama a atenção do sr. ministro do comercio para a falta de transportes no distrito que representa, motivada pela gréve do Vale do Vouga.

O sr. Velhinho Correia declara que vai providenciar.

Aprovada a acta, o sr. Manuel José da Silva (Azemeis) requere que seja marcada para a primeira parte da ordem do dia de 4.ª feira a interpelação anunciada pelo sr. Cunha Leal ao sr. ministro das finanças.

Aprovado.

Em ordem do dia, aprova-se o projecto de lei n.º 214, criando uma assembleia eleitoral no concelho de Serpa.

Em seguida, entra em discussão o projecto de lei, considerando nulo e de nenhum efeito o decreto que desanexou a freguezia de Vale de Cavalos, do concelho de Chamusca, encorporando-a no de Alpiarça.

O sr. Manuel José Pereira propõe que ele baixe ás respectivas comissões.

O sr. Raul Portela salienta o facto a lei n.º 621 não permitir a desanexação de qualquer freguezia que não seja mediante o referendum. Posto á votação é o projeto regeitado.

Discute-se, depois, o projeto de lei concedendo a Idalina Correia Rosa, viuva de João Augusto da Silva Rosa, 3.º oficial dos correios, e a seus filhos a pensão de sangue, sendo aprovado.

O sr. Hermano de Medeiros, em negocio urgente, trata da falta de alojamentos para doentes e protesta contra a instalação, prejudicial para os serviços de hospitalisação, duma força da G. R. nuns barracões contiguos ao Hospital de Arroios.

O sr. ministro do trabalho presta alguns esclarecimentos sobre o assunto, com os quais o orador não se dá por satisfeito e envia para a meza uma proposta de lei, abrindo um credito em favor do ministerio do trabalho requerendo para ele urgencia e dispensa do regimento.

Aprovada a urgencia e dispensa do regimento, pronuncia-se sobre a proposta, na generalidade, o sr. Hermano de Medeiros, que concorda inteiramente com ela.

O sr. Manuel José da Silva (Azemeis) produz ligeiras considerações sobre o significado da proposta.

No Senado

A apresentação do governo

A' hora marcada, o sr. Correia Barreto toma a presidencia e manda proceder á chamada. Respondem 31 senadores.

Lida e aprovada a acta e lido o expediente o sr. Moraes Rosa pede urgencia para a discussão d'um projecto de lei que diz respeito á Mizericordia de Setubal, o que o Senado aprova com despensa de votação nominal. Continuando no uso da palavra, o orador consulta o sr. dr. Jacinto Nunes sobre votações que estão na alçada do codigo administrativo. O sr. dr. Jacinto Nunes elucida, o sr. Moraes Rosa acha que é absurdo e entre os dois estabelece-se um dialogo que deve ser interessante, mas que a pessima acustica da Camara nos priva de gostosamente éxtractar.

Galerias pouco menos de desertas. Nos corredores encontram-se já todos os ministros, á excepção do sr. presidente do ministerio.

—O que eu não posso concordar é com este absurdo de serem cinco a mandar mais do que 12!— ouve-se agora dizer o sr. Moraes Rosa.

O projecto para que este sr. havia pedido a urgencia é para auctorisar a Mizericordia de Setubal a vender directamente á Caixa Geral dos Depositos a sua egreja privativa, a fim de com o respectivo producto soldar a sua divida áquele estabelecimento, destinando o remanescente á conclusão de uma enfermaria do seu hospital.

A's 15,30 entra na sala o novo governo.

O sr. Correia Barreto:

—Tem a palavra o sr. presidente do ministerio.

—O sr. dr. Antonio Granjo sauda a presidencia do Senado e lê a declaração ministerial já conhecida, fazendo-o atravez as columnas do jornal *Republica* que o sr. presidente do ministerio vae desdobrando.

O sr. Machado Santos assiste á sessão na tribuna dos antigos parlamentares, ao lado do sr. Cunha Leal.

Entra-se no debate politico.

O sr. Herculano Galhardo cumprimenta em nome do P. R. P. O Senado terá ocasião de apreciar devidamente a obra do governo quando ela se transformar em projectos de lei e eles aqui forem trazidos para a justa discussão. As afirmações por parte do governo na questão financeira teem uma grande força a sustental-as—o facto de se encontrar na pasta das finanças, indiscutivelmente, uma alta competencia.

Os senadores do P. R. P. entendem que o governo corresponde perfeitamente áquelas afirmações que o partido expandiu quando prometeu ao sr. dr. Antonio Granjo a sua cooperação. Terá, pois, o novo governo um apoio, leal e franco, pelo lado dos senadores do P. R. P., esperando estes confiadamente que o governo fará uma obra util, republicana e patriotica.

O sr. Augusto de Vasconcelos diz que todo o paiz está de acordo em que a bandeira da Republica está bem entregue nas mãos do actual chefe do governo, homem de caracter e de energia, que soube rodear-se d'homens que são uma garantia da obra a realisar. Historia a crise e volta ás suas antigas afirmações para terminar, garantindo ao governo um apoio tão largo como se todos os membros do governo pertencessem ao partido liberal.

O sr. Moraes Rosa sauda o seu velho amigo dr. Antonio Granjo, cuja amizade se não interrompeu ainda, atravez das divergencias politicas. Cumprimenta os novos ministros e diz que não vae fazer aqui uma analise que já foi feita na outra Camara. Diz que a declaração ministerial está longe de ser uma obra completa que satisfaça as necessidades de momento. Não supõe o governo forte e resistente para as lutas que é necessario travar-se. Não se iluda o governo com as homenagens que para ahi se projectam já. Elas não representam, de facto, um apoio, mas uma maneira de se defenderem sindicatos que teem sido um pôlvo a que é necessario cortar os tentaculos para que estes nos não asfixiem. Resta saber se o governo terá a homogeneidade precisa para uma obra de defeza. E' preciso notar-se que 60 0|0 dos habitantes do paiz são comerciantes e 10 0|0 são traficantes. Ha que contar com eles para uma luta sem treguas. Sobre a vida desafogada do governo, ela só poderá realisar-se se o governo, conjugando a questão economica com a financeira, as souber ou puder resolver. Um outro problema para o qual chama a atenção do governo, e o gravissimo problema da emigração.

Ao sr. ministro do interior dir-lhe-ha que olhe para a situação da policia cujos vencimentos são miseraveis. O governo não poderá contar com uma cooperação de famintos. Termina declarando o apoio d'essa fiscalisação justa e patriotica.

O sr. Conego Dias Andrade abstem-se de analisar a declaração ministerial. Palavras são palavras. Espera os actos do governo para então se pronunciar. A hora é de competencia e energia. Governe o governo com o País e só assim poderá fazer uma obra de salvação nacional.

O sr. Lima Alves, em nome dos reconstituintes, traz ao governo as suas melhores saudações. Satisfaz-lhe o programa nacional. Diz que é preciso remodelar o ministerio da agricultura onde ha centenas de empregados ganhando sem nada produzirem. Do lado do seu partido conte o governo com toda a protecção e com o mais largo apoio.

O sr. dr. B. Machado cumprimenta com o maior prazer os homens que tomaram o encargo da governança publica n'este momento. Lamenta que o governo não tenha a representação de todos os grupos representados na Camara. Faz a critica de todos os governos desde o do sr. dr. Domingos Pereira até hoje. Congratula-se com a atitude do partido liberal e principalmente com a sua acentuada caracteristica do governo da União Sagrada.

O sr. Oliveira Alves, em nome dos independentes, promete egualmente ao governo, senão um apoio completo, ao menos aquela espectativa benevola que lhe dá margem a poder livremente trabalhar para a solução dos graves problemas da vida nacional.

O sr. Julio Ribeiro ataca violentamente o programa do sr. dr. Antonio Granjo; analisa a parte em que diz ignorar a razão da improficuidade do tabelamento, e, depois de se referir ás pastas do comercio, das finanças e do interior, diz que desejará rectificar e não ractificar as suas opiniões.

O sr. presidente do ministerio respondeu aos oradores precedentes. Voltou ainda a falar o sr Herculano Galhardo, dizendo que de 2 partidos, liberal e republicano portuguez, fôra este que cedera na solução da crise.

Trocam-se ápartes entre os srs. Herculano Galhardo, Augusto de Vasconcelos, Moraes Rosa e dr Bernardino Machado, encerrando-se seguidamente a sessão.

PELO TELEGRAFO

A atitude do governo alemão no conflito russo-polaco

BERLIM, 26.—Um decreto do governo alemão prohibe a exportação e transito de armas, explosivos, e material de guerra de qualquer natureza, com destino á Polonia ou á Russia Sovietista.—(*Havas*).

Um estudo sobre a paz

PARIS, 25.—Na sessão da Academia de Sciencias morais, realisada no sabado com a assistencia do sr. Millerand, presidente do conselho, o sr. Rafael Georges Levy, senador de Sena ofereceu á Academia um estudo da sua autoria sobre a justa paz resultante de tratado de Versailles, de cuja execução, disse, está dependente toda a vida da França.—(*Havas*).

A Polonia reforça a frente de batalha

PARIS, 25—Segundo uma informação de Varsovia publicada pelo jornal «Le Temps» o conselho de defesa nacional polaco continua a tomar medidas rigorosas no intuito de reforçar a frente de batalha. Aproveitando o ensejo da publicação dum decreto convocendo ás armas cinco novas classes, o conselho exprimiu ao marechal Pidulski a sua inteira confiança.—(*Havas*).

O comercio entre a França e a Belgica

PARIS, 25.—A imprensa franceza publica dados relativos ás relações comerciaes da Belgica com a França nos primeiros 5 mezes de 1919 e 1920. Segundo esses dados, o total das importações belgas foi de 2.472.913,21 francos em 1919 e de 9.671.65,37 francos em 1920; e as exportações foram, em total, 483.930,36, em 1919, e 484.415.41 em 1920.

Conferencias na Argentina

BUENOS AIRES, 24.—O delegado suisso Lotty virá aqui fazer conferencias por ocasião da exposição de gado.—(*Americana*).

Reunião do pessoal dos «bonds»

RIO DE JANEIRO, 25.—O pessoal dos bonds reuniu, prestando homenagem aos que teem beneficiado a classe a qual, dizem, age de acordo com o governo.—(*Americana.*)

O general Pershing visitará em breve o Brasil

RIO DE JANEIRO, 25.—Morgan, adido militar da America do Norte, declarou que em breve o general Pershing visitará o Brasil, retribuindo a visita do dr. Epitafio Pessoa.—(*Americana*).

Prejuisos de 2.000 contos no incendio do «Aimore»

RIO DE JANEIRO, 25.—Apesar de se ter noticiado que o vapor «Aimore» tinha sido salvo, o incendio que houve a seu bordo causou á firma Sousa Pinto, de S. Paulo prejuizos de 2.000 contos.—(*Americana*).

Resultados dum plebiscito

BRUXELAS, 23|7.—Os resultados do plebiscito no circulo Eupen-Malmedy dão, em 33.726 pessoas com direito a voto, apenas 208 protestos em Eupen e 62 em Malmedy.—(*Havas*).

O incendio de Andrinopla

LONDRES, 22|7.—Informa o correspondente do *Daily-Express* em Constantinopla que os turcos ao retirarem de Andrinopla destruiram a ponte de Uzunkupru e pozeram fogo a uma parte da cidade. As pontes entre Tchataldja e Luleboargas foram egualmente destruidas. Os gregos abateram uns aviões bulgaros que intentavam alcançar a Tayar.—(*Havas*).

Declarações de von Simons

BERLIM, 22|7.—Na reunião da comissão parlamentar dos negocios estrangeiros, von Simons declarou que as fronteiras de leste foram protegidas contra as tropas russo-polacas. No caso em que quaesquer destacamentos transpozessem a fronteira alemã seriam desarmados. Se a Entente, para apoiar a Polonia, quizesse utilisar a Alemanha como territorio necessario para transportes e serviços da retaguarda contra a Russia, nenhum alemão deveria aceitar sem protesto semelhante pretensão nem tão pouco auxiliar a sua realisação.—(*Havas*).

Um «complot», 20 prisões

BRUXELAS, 22|7.—Informa o jornal «Le Peuple» que a policia de segurança militar descobriu um «complot» contra o general Baltia, alto comissario belga nas regiões de Eupen e Malmedy. Foram presos 20 agitadores alemães.—(*Havas*).

A prisão do dr. Dorten

MAYENCE, 25|7.—A alta comissão inter-aliada fez saber ao comissario do Imperio que a prisão do dr. Dorten era contraria ás atribuições da alta comissão de ocupação que proibem todas as represalias por motivos de órdem politica ou administrativa concorrentes durante o armisticio. Diz-se que a dita comissão teria ordenado a libertação do dr. Dorten.—(*Havas*).

Os electricos paralisam?

Pois intervenha o governo, por que o publico não póde passar sem eles

Correu hoje com insistencia o boato de que já amanhã não haverá electricos, porque o pessoal declarará a gréve, em virtude da Companhia não atender as suas reclamações sobre melhoria de vencimentos.

Para hoje a noite está marcada uma sessão da Camara Municipal, para tratar do assunto. A camara insiste em não consentir que a Companhia aumente o preço dos passes. Porque não se sabe, nem se compreende, quando era justo que, assim como o publico paga mais em conformidade com o aumento de tarifas, os portadores de passes fizessem um pequeno sacrificio, se sacrificio se pode chamar pagar mais 20$00 por semestre, que tanta é afinal a diferença entre o preço estabelecido pela Companhia e o que a Camara fixa.

O que não pode ser de modo algum é que ás dificuldades e irritações que a população de Lisboa já tem, se venha agora juntar outra, e importante como é a falta de transportes.

Intervenha o governo a fim de evitar esse mal e a sua intervenção terá o aplauso unanime de todos os que não teem meios para se fazer conduzir de automovel ou de trem. E a Camara Municipal deve, por seu lado, lembrar se de que a comodidade da maioria dos seus municipes está acima da da minoria. Esta é que é a verdade.

Chegue-se a um acordo honroso para todos, mas de fórma alguma pare a circulação dos electricos.

Os Bairros Sociais

Uma resposta ao engenheiro Sr. Inacio Pimentel

Sr. Director de «A Capital»—Pela ultima vez e por consideração com «A Capital», a quem a obra dos Bairros Sociais muito deve, eu vou responder ou antes esclarecer umas insinuações das muitas que o sr. Pimentel, ex-presidente do Conselho de Administração dos mesmos Bairros, audaciosamente vem lançar a publico. Todas as acusações que ao sr. Pimentel se teem feito estão de pé, mas não são unicas. A sindicancia que S. Ex.ª pede está-se realisando; e, se alguma coisa ha a estranhar, é a de até hoje sómente o sr. Pimentel ter sido ouvido.

Diz o sr. Pimentel, competentissimo engenheiro, que em nove meses de Direcção unica dos Bairros Sociais nada fez, que o sistema das comanditas, ou seja das pequenas empreitadas faliu, e apresenta numeros.

Avaliando da veracidade desses numeros por todas as outras trapalhadas em que S. Ex.ª tem demonstrado a sua competencia, limito-me a enviar a V., sr. director, a copia de uma proposta feita no Conselho pelo proprio sr. Pimentel, onde S. Ex.ª confessa precisamente o contrario do que agora vem de afirmar:

Acta n.º 70

Copia.—Proposta n.º 8 — Considerando que as comanditas em exercicio do Bairro Social do Arco do Cego *apresentam deficits muito elevados, e que tais deficits devem ser atribuidos em parte aos preços de jornais que*, sendo os da tabela oficial, são muito inferiores aos que tem abonado ao pessoal;

Atendendo a que nas obras particulares os salarios do jornal operario são muito superiores aos que constam da referida tabela;

Considerando que é da mais alta conveniencia, para estimulo do pessoal, elaborar os preços compostos de forma que os orçamentos permitam uma honesta distribuição de lucros;

Atendendo a que o pessoal operario em serviço nas comanditas tem manifestado boa vontade e dedicação pelo trabalho;

Atendendo a que tendo sido feita de acordo com o ex.mo sr. ministro uma elevação de 20 % sobre os primitivos preços compostos e sobre a tabela de salarios, *mas que essa elevação ainda é insuficiente para atingir o fim indicado nos anteriores;*

Considerando, quanto a importancia dos orçamentos, proponho: 1.º Que os preços compostos e orçamentos sejam elaborados com os preços dos jornaes da primitiva tabela oficial, acrescida de 50 %; 2.º Que com esses preços se reformem os orçamentos das construcções em vigor; 3.º Que, para abono de salarios, se mantenha a tabela actual; 4.º Que ás comanditas não seja permitido abonos de salarios superiores aos da referida tabela, enquanto a sua administração apresentar deficit; 5.º Que, logo que as comanditas deixem de apresentar dificit lhes seja permitido abonar livremente os salarios que possam caber dentro da importancia dos trabalhos efectivados. Lisboa 18-5-920. (a) *Ignacio Pimentel.*

Não são precisos comentarios nossos, é o proprio sr. Major a confessar a insuficiencia dos preços arbitrados, que aliás as comanditas ainda hoje desconhecem.

Termino neste ponto porque as outras insidias lançadas sobre pessoas honestissimas, que valem quer moral, quer intelectualmente, um pouco mais que o sr. Major, a elas pertence a resposta.

Entretanto, um pedido tambem ao sr. ministro ou á comissão do Inquerito Parlamentar, pedido simples e modestos, de ser ouvido e signatario destas linhas.

Com toda a consideração de v. etc.

Alfredo Franco
Ex-vogal do Conselho de Administração dos Bairros Sociaes

Theatros e Cinemas

Nota do dia

Homenagens e mais homenagens

De ha um tempo para cá que as recitas de homenagem, com cunho de grande manifestação e ares assim de gratidão da patria e seus cidadãos para com celebridades artisticas de 3 em pipa, tem vindo a marcar as semanas que decorrem. Dentro dum ano, houve festa de homenagem, no Nacional, a Luz Galhardo, com entrega do habito de S. Tiago; recita a Eduardo Brazão com entrega do habito de S. Tiago; recita a Lucinda Simões com entrega do habito de S. Tiago; recita a Virginia com entrega do habito de S. Tiago; recita a Palmira Bastos com entrega do habito de S. Tiago, leitura de mensagens de versos e outros regosijos nacionais. 2.ª festa a Luiz Galhardo, sensatamente e habilmente dissipada por este homem de teatro, recita de homenagem a Nascimento Fernandes com discursos, recita de homenagem a Francisco de Andrade, jantar de homenagem a Augusto Pina, etc, etc.

Annuncia-se agora uma festa de homenagem a João Silva, não sabemos se, com entrega do hábito de S. Tiago, que o referido actor teria a acrescentar ao outro habito de... representar mal.

Não seremos nós quem vá empanar o brilho dessa festa, que deve ter um caracter particular e intimo, levado a efeito por amigos pessoais e admiradores das qualidades, naturalmente de caracter, de João Silva.

Mas queremos notar, no direito de fiscalisadores e amantes do bom nome do teatro portuguez, que essa manifestação não deve tomar fóros de ser uma manifestação ao artista. E porquê? Muito simplesmente porque não reconhecemos, ninguem pode reconhecer no actor João Silva condições para merecer uma festa de homenagem com aspecto e iluminações maiores do que a duma vulgar e costumada festa artistica ou beneficio. Dezenas de actores no genero burlesco e grosseiro temos, com capacidade igual á de João Silva, em todos os outros generos temos artistas superiores, mais queridos do que ele, e não se lhes fazem comissões para organisação de recitas extraordinarias, ou festas de homenagem. Portanto, essa festa, repetimos, que deve ser promovida por amigos particulares e admiradores das virtudes civicas desse actor de revista, a quem nem a propria revista deve grandes creações, e como tal ter um caracter particular e privado.

Sair daquilo que é logico e razoavel é ridiculo; mas deturpar, baralhar, confundir, atribuir o que não é devido a quem não o merece, é de mais responsabilidade. A *Arte* resente-se de todos estes crimes que a indolencia e o desleixo deixam passar sem protesto. Levemo-lo aos seus logares. A apoteose dos mediocres é a atrofia de todas as sociedades. Por isso nada de confusões, nem de equivocos: faça-se a festa, todas as festas a todos os actores possiveis e imaginarios mas só por aquilo que eles valem.

A. F.

Noticias velhas

27 de julho de 1813

Nasce o distinto actor Crispiniano Pantalcão da Cunha Sargedas. Os novos de hoje, talvez mesmo que nem os actores, se lembrem do nome deste actor a quem Garret dava a consideração suprema de ler as suas peças. Em 1837 era um actor considerado e pouco depois, no «D. Maria» era classificado primeiro actor comico com o ordenado principesco de... noventa mil reis mensaes. Pouco depois por desinteligencia com colegas sahiu do D. Maria e andou em companhias ambulantes. E' curioso notar a facto do Erico Braga, tambem retirado do Nacional para ir para a revista. Em 1853 foi reintegrado no D. Maria, onde esteve até ao fim da sua vida.

—Faz amanhã 75 anos a actriz Ana Pereira. E' uma das boas velhinhas do nosso teatro. A sua historia é longa para se recordar aqui. A sua primeira entrada no teatro remonta á sua meninice, quando seu pai cegou e o ensaiador Romão Martins do «Ginasio» se condoeu da sua situação. Ana Pereira com sua irmã foi em 1862 contratada para o Porto, por Emilia Neves, e em 1869 vinha para o «Principe Real» de Lisboa, para a Empreza Cesar de Lima e Ruas. A sua carreira brilhante começou então, quer no «Ginasio» quer na «Trindade» onde atingiu o seu apogeu na opereta. E' longa a lista dos seus sucessos, desde o *Barba azul, Flor do Chá, Gata Borralheira, Grã Duquesa*, até ao *Ultimo Figurino, Dragão de Villars, Noite e Dia*, é a *Marechala*, em 1891 no Rua dos Condes. A sua vida toda de triunfos, de creações interessantes na opereta do tempo dos nossos pais e avós, torna-a uma figura muito querida, muito respeitada da gente de hoje.

A Ana Pereira pelo dia de amanhã as nossas saudações.

Noticias novas

Entre nós

E' possivel que na proxima epoca de inverno se estreie num dos teatros de declamação a esposa dum dos nossos «sportmen» mais conhecidos, tambem jornalista da especialidade.

—Para a epoca de inverno vai ser traduzida a peça «Les flambeaux» de Bataille, por Abreu e Sousa, autor da «Bomba Real». Destina-se á Trindade.

—O casamento de Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro deve realisar-se no proximo mez de outubro.

—Entrou hoje em ensaios «Os irmãos unidos» no Ginasio, cujo papel feminino principal foi entregue a Laura Costa.

—No Nacional já entrou em ensaios a peça em 4 actos, portuguesa, «Os Lobos» de que um dos autores é João Correia d'Oliveira.

—Durante o mez d'agosto, o Eden começará a ser explorado pela nova *Empreza Henrique Barreiros, Limda*, que fará estreiar, ali, a revista em 2 atos e 12 quadros intitulada «Sem Camisa», adaptação da *Lenda do Homem Feliz*. Os autores da nova produção são Bento Faria, Alvaro Santos e Amadeu Fervença.

—Sexta feira, no Eden, é a recita de homenagem a Henrique Sant'Ana, ensaiador e diretor de scena do teatro, que conseguiu organisar um programa esplendido, tão artistico como interessante.

—Está confirmada a noticia de passar a ser ensaiador da companhia do Ginasio o distinto ator Antonio Pinheiro que já está ocupando-se da peça «Irmãos Unidos».

—O scenario da nova peça *Amor em Pó*, em ensaios no Avenida, é de Eduardo Reis, filho.

—O scenografo Frederico Aires é quem está pintando a scena final da tragedia *A Castro*, que será representada no Nacional. Esse trabalho representa a *Quinta das Lagrimas*, em Coimbra.

—Na recita de homenagem ao popular ator João Silva, que se realisa a 5 d'agosto no Avenida, representar-se-ha, pela 1.ª vez, um ato intitulado *Cabaret Luso Brazileiro*.

—Os tres primeiros quadros da nova revista *Risos e Flores*, em ensaios no Apolo, intitulam-se:

A Fada da meia noite; No variar é que está o goso e Soluções e Gargalhadas.

O ensaiador atual desse teatro é o escritor autor Penha Coutinho, tendo passado a ensaiador do teatro Nacional, do Porto, tambem de empreza Augusto Gomes, o ator Jaime da Silva.

—Luiz Galhardo que partiu no sabado para o Porto a tratar da ida ao Brazil da companhia de que faz parte Cremilda de Oliveira, deve regressar hoje ou amanhã a Lisboa.

Lá por fóra.

Em Paris estrearam-se no *Perchoir* as seguintes peças *Monsieur Pigache* sketch de M. G. de la Fouchardière le *Bec de Gaz* 1 ato de Robert Dieudomé, *A la Spapa* revista de Carpentier e Serano. O novo programa agradou sofrivelmente.

—A' peça de Sacha Guitry no teatro Eduardo VII, sucederá uma outra peça do mesmo autor, com Lucien Guitry no papel principal.

—Isabel Eusier creará na proxima epoca na *Gaité-Lyrique* o papel principal do *Rosier* a nova opereta de Casadesus.

Primeiramente a mesma artista fará no Perchoir *La Bienfaitrice* comedia em 1 ato de Paulo Giafferi.

—O diretor artistico do Gran-guignol, organisou para 1 de Outubro uma «tournée» em França, Belgica, Inglaterra e America.

O cartaz de hoje

Nacional, ás 21.30, «Sonho d'uma noite d'agosto».
Politeama, ás 21,30, «A Labareda».
Trindade, ás 21.15, «Chá e torradas».
Ginasio, ás 21.15, «O A's».
Avenida, ás 21.30, «Com unhas e dentes»—Os novos quadros «Comboio mixto» e «No palco do diabo».
Eden, ás 21.15, «Negocio da China», com o novo quadro «Cabeças ócas».
Apolo, ás 21.15, «O Serafim da Graça».
Teatro dos Anjos, ás 21, «A grande bicha».
Salão Foz, ás 21 «Variedades».
Olimpia, Animatografo e concerto.
Salão da Trindade, Animatografo.
Cinema Condes, Animatografo e concerto.
Salão Central, Animatografo e concerto.
Chiado Terrasse, Animatografo e concerto.
Chantecler, Animatografo e fitas faladas.

EM VIAGEM

Boas novas

Radio de bordo do «Lima».—Passageiros do vapor *Lima* estão bem e saudam suas familias e amigos

Vida Sportiva

O sarau do Club Naval no Colyseu

de homenagem á colonia Brazileira

Vae realisar-se na quarta feira proxima, no Colyseu dos Recreios, um serau gynastico organisado e promovido pelo Club Naval de Lisboa em homenagem á colonia brazileira residente em Lisboa, devendo assistir dois representantes dos sportsmen brazileiros que foram tomar parte na Olimpiada de Anvers.

O programa é dos melhores, constituido por numeros do Gynasio Club Portuguez, Lisboa Club e Ateneu Comercial.

Os bilhetes podem desde já ser requesitados na sede do Club Naval, na doca de Santos.

Festas no Cadaval

Decorreram com brilhantismo as festas de homenagem que ontem se realisaram na vila do Cadaval aos soldados d'aquele concelho que ha pouco regressaram da França. Em seguida á solenidade religiosa na igreja, vieram os soldados para a vasta praça onde lhes foi oferecido um lunch por uma comissão de senhoras, em que se destacavam as meninas Irene Siópa e Irene Rente. Nessa ocasião proferiram entusiasticos discursos os snrs tenente Machado Toledo, dr. Lopes de Melo e alferes Rente.

As festas terminam ámanhã, havendo kermesse, bailes e o concurso de tres bandas de musica. E' grande a animação e as ruas estão cheias de bandeiras e verdura.

TOURADAS

A festa de Luciano Moreira em Algés

No proximo domingo realisa na praça de Algés este distinto bandarilheiro a sua festa artistica. A corrida é á antiga portuguesa com todo o aparato e luxo dos antigos torneios. Na lide equestre tomam parte os amadores; D. Alexandre de Mascarenhas, Vasco Anjos (Fontalva) e Roberto Vasconcelos; a pé, além dos nossos melhores artistas e por especial deferencia com o beneficiado, lidam um touro os amadores D. Carlos de Mascarenhas e D. Pedro Bragança. Haverá varios atrativos, como touros lidados a duo, ferros de pal e o e com embolações á hespanhola. Abrilhanta a corrida a banda da guarda republicana sob a regencia do maestro Fão. No final lidam duas vacas varios amadores.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Sociedade Promotora de Educação Popular.—Foram eleitos os seguintes corpos gerentes:

Assemblea geral: Presidente, Antonio Filipe Ribeiro; Vice presidente, Arnaldo de Carvalho; 1.º Secretario, Manuel Nunes Salvador; 2.º Secretario, José F. Marceliano Pereira; Vice-secretarios, Alberto de Sousa Lino e Antonio Bernardo de Aguiar.

Direcção: presidente, Antonio Joaquim de Oliveira; vice-presidente, José Antonio Pereira Junior; Tesoureiro, Estacio José de Barros; 1.º secretario, Adelino Carécho; 2.º secretario, Alvaro Martins Gomes; vogaes, Fernando Antonio de Oliveira e Abel Ribeiro.

Conselho fiscal: Luiz Gonzaga da Silva, Francisco Lopes Esteves e Bemjamim Barrento; substitutos, José Eduardo Coutinho e Manuel Joaquim de Barros.

Arte

Exposição de caricaturas

Na sala da Sociedade de Propaganda de Portugal, largo das duas Egrejas, abre depois d'amanhã, ás 15 horas, a exposição de caricaturas do considerado artista Eduardo Faria.

ULTIMA HORA

T. M. E.

As carreiras para a America

foram hoje inauguradas pelo vapor «Mormugão»

Largou hoje de tarde do Tejo o antigo barco de carga alemão, hoje denominado, *Mormugão*, que vae inaugurar as carreiras para a America, da iniciativa dos Transportes Maritimos do Estado.

O *Mormugão*, que é um soberbo barco de 7.500 toneladas, sofreu reparações radicaes, taes como instalações de 1.ª A e B e de 3.ª classes, grandes pinturas, sendo esses trabalhos de remodelação confiados ao engenheiro sr. Barata que conseguiu pôr o navio um verdadeiro brinquiquinho, como é vulgar dizer-se.

O *Mormugão* que estava atracado ao caes do Posto de Desinfecção, recebeu cerca das 16 horas a visita do ministro do comercio sr. Velhinho Correia que se fazia acompanhar do chefe do seu gabinete major sr. Tavares de Carvalho, e pelo capitão tenente e deputado sr. Jaime de Souza. O ministro era aguardado a bordo pelo almirante sr. Macedo e Couto, presidente do Conselho de Administração dos T. M. E, major sr. Branquinho; capitão-tenente sr. Nunes Ribeiro, director dos mesmos transportes e representantes da Imprensa.

Todas as dependencias foram examinadas minuciosamente, ficando os visitantes muito bem impressionados com os magnificos alojamentos principalmente os da 1.ª classe, que são luxuosos. Estes estão a meia nau e os de 3.º classe á ré com uma vastissima casa de jantar, muita arejada e higienica; Os alojamentos de 3.º classe mereceram tambem especial antenção por parte dos dirigentes da remodelação do barco, o qual ficou sendo um dos melhores da nossa frota mercante.

O *Mormugão* sae de Lisboa com 302 passageiros sendo 16 de 1.ª classe e os restantes de 3.ª Nos Açores recebe mais 52 passageiros de 1.ª e 680 de 3.ª seguindo para a America com a sua lotação completa. O seu carregamento consta de cortiça, que egualmente se destina a New-York.

Terminada a visita do ministro, foi servido na elegante sala de jantar do *Mormugão* um delicado copo de agua, que deu motivo á troca de brindes patrioticos.

O almirante Sr. Macedo e Couto, congratulando-se com o facto dos T. M. E., terem já no mar 14 navios, diz que tal facto representa muito trabalho e muita dedicação por parte de todos os que colaboraram na empreza. Elogia esses colaboradores entre os quais figuram o engenheiro sr. Barata, o comandante do navio, o comissario-chefe, o comissário, etc.

Dir-se-ha que os T. M. E. com tal carreira protege a emigração, mas facto é que ha a frisar o ponto desses portugueses seguirem viagem sob a bandeira portuguesa. Elogia o sr. Nunes Ribeiro, que com o seu espirito jovem tem sido a alma dos T. M. E. Termina saudando o ministro a quem pede que considere todos os colaboradores dos Transportes Maritimos como bons patriotas.

O capitão sr. Nunes Ribeiro agradece tambem a presença do Ministro e faz uma rapida historia dos T. M. que vão progredindo devido aos trabalhos e competencia dos varios chefes de serviço, cujos nomes aponta. Faz o elogio do engenheiro Mendes Barata, que fez a restauração do *Mormugão* enaltecendo os trabalhos profissionaes d'aquele engenheiro, que salvou um barco que hoje tem o seu nome.

Tinha-se na conta de ingrato se não dissesse ao Ministro o quanto os T. M. S. devem a todos os seus oficiaes, maquinistas, e demais pessoal e por isso bebendo á saude do sr. Velhinho Correia, bebe tambem pelos oficiaes da marinha de guerra portuguesa e pela marinha mercante.

O sr. Ministro do Comercio mostra, em nome do governo, a sua satisfação por ver inaugurada esta carreira para a America, que representa mais um passo para o engrandecimento da Patria e da Republica. Refere-se á obra patriotica da marinha mercante nacional, mantendo a sua opinião de que os T. M. administrados pelo Estado ou por qualquer empreza particular, devem manter essas carreiras, que já se recomendavam antes da guerra, devido ás grandes relações comerciaes que são importantissimas.

Como já fizera quando da partida do *Lima* para o Brasil, o ministro é de opinião que se estabeleçam tambem carreiras para o Extremo Oriente, terminando por fazer ardentes votos pela feliz viagem do *Mormugão*, dirigindo nesse sentido uma saudação ao comandante e mais oficialidade do navio.

O deputado sr. Jaime de Sousa refere-se ao que era em tempos a emigração dos Açores e compara a forma de então dos transportes com os actuais, fazendo o elogio do bom serviço que o *Mormugão* vai desempenhar. Tece referencias elogiosas ao sr. ministro do comercio, ao presidente do conselho da administração dos T. M. E. e ao seu director que vai saindo victorioso das campanhas urdidas em redor dos mesmos transportes e que não teem motivo de ser. Termina bebendo pelo resurgimento da Patria.

Por ultimo falaram os srs. J. Horta, que foi oficial da marinha mercante e que sauda o ministro do comercio e o sr. Nunes Ribeiro, e o comandante do *Mormugão*, sr. Carlos Vidinha, que depois de agradecer todas as referencias que lhe foram feitas bebeu á saude do sr. Velhinho Correia e da imprensa de Lisboa.

O *Mormugão* desatracou pouco depois das 17 horas.

«O Fernão Veloso»

O paquete *Fernão Velozo*, dos T. M. E., recolheu ao Tejo, por se ter manifestado fogo a bordo, como noticiámos.

Os passageiros que n'ele seguiam foram trasbordados para o paquete *Mendes Barata*, que hoje de manhã, saiu do nosso porto, com destino a Africa.

OS GRANDES DESFALQUES

O de 140 contos nas linhas do Sul e Sueste

Descobrem-se novos implicados no rendoso negocio das lenhas

Em agosto do ano findo, foi comunicado á policia de investigação, pela direcção dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, que na estação de Armindas, Souzal, Bairros, Ponte Seca Canal, Carreira, Grandola e Alcacer do Sal se tinham dado importantes desfalques, com o negocio de lenhas, figurando nessa comissão uma carta assinada pelos srs. Aresta Branco e e Lima Henrique, de S. Thiago do Cacem, acusando varios individuos, fornecedores de lenhas, entre eles Antonio da Silva e José Mateus, daquela vila, carta que se encontra apensa ao processo.

Já «A Capital» oportunamente se ocupou do assunto e disse que o desfalque fôra praticado por Sebastião Anastacio Junior, Lemos Serrano, Joaquim Costa, José Vaz Lança e outros individuos que foram enviados em 26 de março ao tribunal e se encontram afiançados na comarca de Almodovar.

Sendo encarregado de proceder ás necessarias investigações, o agente Antonio Pereira entregou ha dias ao sr. dr. Reis Junior o resultado das suas diligencias, que constituem o segundo volume do processo, o qual contém 279 folhas, e por onde se vê que, além dos fornecedores de lenha, que são D. Berta Malheiro, Carlos Pereira, conde da Ribeira Grande, Guilherme Alves de Meira, José Estevão de Aguiar, Magalhães Martins, D. Margarida d'Almeida Marques Guimarães e Virgilio Carvalho, os quaes forneceram á direcção dos caminhos de ferro do sul e sueste 10:907.100 quilos, estão implicados nos desfalques os chefes da estação de Armindes e Souzal srs. Sebastião Sergio Iria e Mario de Sousa e, bem assim, os apontadores e fiscaes da linha do Vale de Vouga sr. José Duarte, José Gaspar Junior, Francisco Duarte Alves, Alfredo Tomé Vieira, José de Oliveira, Antonio Feliciano da Conceição, Sebastião Nunes, José Alvaro, o «Xarem» Antonio Bento Cruz, Joaquim Victor da Silva, José Inacio, o «Galito», e os pesadores de lenha, Manuel Nunes, Victor Raposo, Antonio Francisco, o «sapateirinho» Justiniano Carvalho, Antonio Marçal, Ventura Simões e Ventura Costa.

Todos eles, coligados com os fornecedores, compravam por um preço e davam contas ao Estado por outro, fazendo-se d'esta forma boas furtunas.

Aos arguidos José Tomé, José Gaspar e Francisco Gaspar, foram apreendidos 2:44$20 em dinheiro, sendo o desfalque ao Estado de 140 contos, pouco mais ou menos.

O processo foi hoje enviado ao 1.º juiso de investigação, e vae ser removido, em aditamento, ao tribunal da comarca de Almodovar.

Poeira da Arcada

Conselho de ministros

Como estava anunciado, o conselho de ministros reuniu hoje no ministerio das colonias para tratar da questão das subsistencias.

Escolas primarias superiores

Foi nomeado director interino da Escola Primaria Superior de Gouveia, o professor sr. Zeferino Abrantes Barbas.

A falta de fosforos

Por um acordão do tribunal arbitral, a Companhia dos Fosforos foi autorisada a duplicar o preço dos seus productos. A camara dos deputados entendeu, porém, anular esse acordão, não permitindo, portanto, que os fosforos sejam vendidos por preço superior ao que vigorava.

Se o parlamento tem ou não capacidade para anular o acordão de um tribunal não o discutiremos. O resultado, porém, é que a Companhia tem milhões de caixas de fosforos prontas a ser lançadas no mercado, mas não o pode fazer, por o governo a isso se opôr, por ser considerado ilegal o preço.

A verdade é que os fosforos desapareceram, os poucos que ha são vendidos como contrabando e o publico tem de recorrer a toda a especie de acendalhas que para ahi aparecem, mas que a guarda fiscal apreende, obrigando os portadores a pagar a multa cominada na lei.

Ora este estado de coisas não póde continuar. Que o governo se entenda com a Companhia, que a obrigue, se tem esse direito, a lançar os fosforos no mercado, mas o publico não póde continuar privado d'um producto que é indispensavel.

Noticias da Capital

Um «bom» filho.—Foi preso Joaquim Maria, sem residencia, por tentar agredir com uma navalha de ponta e mola seu pae Antonio Leitão, residente na rua da Barroca, 72, 3.º.

As proezas da gatunagem—Foi preso Domingos de Carvalho, de Benavente, por ser encontrado no Caes do Gaz a arrombar um barracão, com o fim de furtar o que ali estivesse.

—Queixou-se Joaquim Gonçalves, rua da Caridade, 38, 2.º, de que lhe roubaram roupas no valor de 130 escudos.

—Tambem se queixou Luciano Rosa, Caminho de Baixo da Penha, 39, rez-do-chão, de que seu sobrinho José Isaias se ausentara de casa furtando-lhe a quantia de 50 escudos.

Com uma facada no pescoço.—No banco do hospital de S. José recebeu curativo, ficando depois em observação, Salomé da Conceição Rodrigues, 30 anos, costureira, moradora na rua da Mouraria, 73, 4.º, que na casa de Ernestina da Conceição, na rua João do Outeiro, 37, foi agredida com uma facada no pescoço.

Desastres no trabalho

No Bairro Social da Ajuda desabou hoje uma barreira, da altura de uns cinco metros, colhendo os serventes José Ferreira, de 25 anos, Sidonio Nunes, de 28, e Januario Martins, de 46.

Transportados ao hospital de S. José n'um carro da Cruz Vermelha, ficaram ali internados, por terem escoriações e contusões pelo corpo. O seu estado não é grave.

Postos de soccorros nocturnos

O movimento d'estes postos, que, como se sabe, estão abertos das 22 ás 8 horas e só servem para casos de urgencia, foi, na semana finda, de 18 chamadas.

Serviço telegrafico da tarde

O Segundo Congresso da Terceira Internacional em Petrogrado

LONDRES, 25.—Um radio telegrama de Moscow diz que o segundo congresso da Terceira Internacional abriu segunda-feira em Petrogrado, no palacio de Suritski, antigo Palacio de Inverno.

A primeira sessão foi aberta por Zinovieff, que declarou que a Terceira Internacional fôra fundada porque se julgava essencial o entrar em luta com a Segunda Internacional. O congresso foi convocado para tomar uma resolução acerca de numerosas questões que se referiam aos partidos que não reconheceram a essencia do comunismo, como por exemplo o partido socialista independente alemão e os partidos socialistas francezes.

—Daqui a meses, cincoenta anos terão decorrido apoz a Comuna de Paris. Expressamos o vivo desejo de que nesse memoravel aniversario haja já uma republica dos soviets em França.

Estas ultimas palavras foram saudadas por uma salva de palmas e seguidamente foram eleitos, por unanimidade, presidentes: para a Alemanha, Lêvi; França, Dosmer; Italia, Serrati; Russia, Lénine e Zinovieff.

Lénine fez depois uma exposição da situação internacional e dos problemas da Terceira Internacional, ouvindo seguidamente o congresso o delegado francez Dosmer, o italiano Serrati, o inglez Steiner e o polaco Marklevski.

Finalmente o congresso deliberou dirigir uma declaração ao proletariado de todo o mundo.—*(Correspondente)*.

Os gregos na Thracia

ATENAS, 25.—O comunicado helénico de 23 de julho anuncia que Rodosto foi ocupada pelas tropas gregas no dia 20. Os nacionalistas turcos bateram em retirada, deixando na Trácia importante material de guerra. O «Daily Telegraph» diz que a resistencia dos turcos é rapidamente anulada, tendo os gregos ocupado Tchardo e avançando em direcção a Tchtildja.—*(Havas)*.

Instituto da Historia da Arte

PARIS, 25.—Vai ser construido em Paris um Instituto da Historia da Arte no qual serão reunidas a antiga biblioteca Jacques Poscont e as trez grandes secções que hoje constituem o ensino da historia da arte na Universidade da Sorbenne.—*(Havas)*.

Nitch encarregado de organisar ministerio

BELGRADO, 25.—O principe regente confiou a Nitch o encargo de formar gabinete.—*(Havas)*.

PARIS, 25.—A imprensa franceza diz que, segunda noticia recebida de Belgrado, o sr. Nitch aceitou a missão que lhe foi confiada de organizar novo gabinete.—*(Havas)*.

Incendio no arsenal de Veneza

VENEZA, 26.—Na noite passada rebentou um grande incendio no arsenal, estendendo-se aos bairros próximos. Os prejuizos representam milhões de liras.—*(Havas)*.

O circuito ciclista de França

PARIS, 25.—O circuito ciclista de França, de 5.500 quilómetros, foi ganho por Thys, precedendo Heugsmen, Tambet, Sciour e Massen.—*(Havas)*.

Assassinios na Pérsia

LONDRES, 25.—Segundo informa a Agencia Reuter, foi assassinado, em Tiflis, Agaoss, ex-presidente do parlamento de Azerbijan.—*(Havas)*.

Reclamações do comercio do Principe

PRINCIPE, 23|7.—A associação dos agricultores manifesta-se contra a falta de praça reservada pelos navios para os embarques nesta ilha.—*(Havas)*.

Sindicalistas em acção

E' preso mais um cumplice do frustrado «complot»

O director da policia de segurança do Estado esteve hoje interrogando novamente os individuos que faziam parte do *complot* para assassinar o sr. dr. Reis Junior e os trez agentes da policia de investigação. De manhã foi preso mais um dos cumplices, continuando todos incomunicaveis em diversas esquadras.

Gréves

As comissões do pessoal em gréve da Casa da Moeda e da Imprensa Nacional e os directores d'esses estabelecimentos do Estado terão hoje, ás 21 horas, uma conferencia com o sr. presidente do ministerio, afim de se conseguir chegar a um acordo.

A comissão do pessoal dos fosforos tambem conferencia hoje com o sr. dr. Antonio Granjo, não ficando por emquanto nada resolvido.

Latino-Americana
Annuncios e comunicados em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
Rua Antonio Maria Cardoso, 28
Telefone: 2143-C.
BREVEMENTE — RUA DO OURO, 18

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3588 — 11.º anno
Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º
LISBOA — Terça-feira, 27 de Julho de 1920
Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71
Preço, 5 centavos

A que vem o sudario?!

Dizem que vai o governo do sr. Antonio Granjo publicar um manifesto, expondo a situação em que se encontra o paiz sob o ponto de vista financeiro, economico, social, etc.

Não vemos bem para quê. De sóbra conhece o paiz, a sua ruina financeira, a sua insufficiencia economica e a sua instabilidade social.

Que vai pois dizer-lhe o sr. Antonio Granjo?

Que a circulação fiduciaria atinge limites inverosimeis? Por demais o sabe o paiz que ha muitissimos anos não vê uma moeda de ouro, a não ser nas mãos dos outros.

Que a divida é esmagadora? A quem o vem revelar o sr. presidente do ministerio. O paiz está farto de ouvir dizer que são necessarios pesados sacrificios e até está disposto para os suportar. Se ainda lhes não sofre o peso, a culpa é exclusivamente dos politicos que não tiveram ainda tempo para concretisar em leis os sacrificios a exigir.

Que o paiz não produz o necessario para o seu consumo? Ai de nós que ha tanto tempo o sentimos.

Que a ordem é apenas aparente, que estamos em risco duma proxima subversão? Para o perceber bastam as ordens de prevenção que o sr. dr. Antonio Granjo faz expedir todas as noites aos corpos do exercito e á policia.

A que vem, pois, o anunciado sudario?

O que nos vale é que o povo resiste a todas as sacudidelas passivamente com um grande fundo de bom senso de que felizmente é dotado. Ainda ha pouco, por frases imprudentemente pronunciadas no parlamento, se desenhou uma especie de corrida aos depositos dos Bancos. Foi um movimento de panico, irreflectido, do primeiro momento, mas logo interveio aquele fundo do bom senso a socegar os animos e tudo entrou de novo, de por si mesmo, na normalidade. E' o que nos tem valido.

O que nós precisamos é de quem, reconhecendo a situação tal como ela se apresenta, trate de estudar e aplicar as providencias necessarias para a melhorar.

Louvaremos sem reservas o sr. dr. Antonio Granjo se for esse o seu intento. Em logar de nos vir dizer a quanto monta a circulação fiduciaria, amarrar as mãos na cabeça e chorar perdidamente tão grande mal, pretendendo que o paiz desate todo a soluçar, será melhor apresentar um conjunto de medidos com o fim não diremos de diminuir aquela circulação, mas de a estabilisar e de lhe dar resistencia.

Evidentemente uma tal melhoria não aparece ao toque magico de qualquer varinha de condão, nem nós pretendemos que o sr. dr. Antonio Granjo faça aparecer essa melhoria com a mesma facilidade com que Moysés fazia brotar a agua das rochas. Mas pretendemos e isso não é superior ás forças de qualquer politico que coloque acima de tudo os interesses publicos, que se gaste o menos que se possa, tratando de nos bastarmos, de facto, a nós mesmos, tanto quanto possivel, e que se intensifique a produção dos artigos de venda certa e facil no estrangeiro os quais irão a pouco e pouco beneficiando o mercado monetario, se se tomarem medidas convenientes para que o oiro resultante da sua venda entre de facto no paiz e não fique lá por fóra em conta corrente, além de certos limites.

E' á agricultura e industrias derivadas que nós deveremos ir buscar, principalmente, o remedio para os nossos males.

O sr. dr. Antonio Granjo parece ter tido a consciencia disso, visto que reservou para si tratar particularmente desses assuntos. Melhor, porém, e mais rapidamente que a agricultura da metropole, nos poderá valer a agricultura colonial. Sendo realmente de urgente necessidade desenvolvel-a intensamente, deverá ser aquela mais especialmente destinada a resolver o problema neste instante das subsistencias, partindo desta verdade incontestavel de que na questão da alimentação publica não é conveniente que o paiz esteja na dependencia, seja de quem fôr, nem mesmo das suas colonias. Claro está que esta verdade é só extensiva aos generos que a metropole póde produzir. Quanto á agricultura colonial essa deverá ser desenvolvida com a mira na produção intensiva de generos de exportação. Para af se devem voltar os nossos olhos cobiçosos de riqueza, facilitando a portuguezes todos os meios de enriquecer pelo trabalho colonial, acautelando os interesses nacionais da voracidade de estranhos.

Possuimos, felizmente, aí um vastissimo campo de recursos que nos tirarão facilmente de dificuldades. A questão está em que a incapacidade não continue a entronisar-se nas altas regiões do poder.

Póde, pois, o manifesto do sr. dr. Antonio Granjo vir contar-nos horrores da nossa situação que nós responder-lhe-hemos: trabalhe para a melhorar; recursos não lhe faltam, se quizer e souber aproveital-os; para isso mesmo é que ocupa essa posição elevada na sociedade portugueza.

No tempo da monarquia houve um ministro da fazenda, de grande talento, por sinal, sociologo eminente, mas de fracos recursos em materia de finanças, que se apresentou ao parlamento com um relatorio em que a nossa situação financeira era descrita com tão carregadas côres que dir-se-ia esperar-nos a praso breve a ruina total e aniquiladora da nacionalidade.

Já lá vão 28 anos e felizmente ainda nos podemos contar no rol das nações independentes, tendo atravessado até, desde então, epocas que podemos classificar de felizes, sobretudo sob o ponto de vista internacional. O dinheiro continua a faltar-nos, é certo, mas o nosso desenvolvimento economico, relativamente áquela data, é incontestavel, e maior seria, por certo, se as teorias economicas do ilustre sociologo citado não nos tivessem apertado num ferreo circulo dum proteccionismo exageradissimo e porisso mesmo inconveniente.

Escusa, pois, o sr. dr. Antonio Granjo de vir pintar-nos com escuras côres a nossa actual situação que nós conhecemos de viver ainda por muitos anos e bons, porque nos sobram felizmente recursos de que lançar mão para a melhorarmos. O que nos tem faltado, e isto é bastante para explicar os embaraços em que nos temos visto, é quem saiba administrar. Mostre o sr. dr. Antonio Granjo que faz excepção aquela infeliz regra e que terá os nossos aplausos.

Segredos a toda a gente

As idéas e as toilettes

Todas as idéas têm as suas vaidades, as suas loucuras, os seus ridiculos — e as suas toilettes. Ha um seculo definia-se uma convicção pelo fôrro duma casaca; ainda hoje se define pela côr duma gravata. Um colete encarnado e um par de luvas inofensivo éram, no tempo do sr. D. Miguel, dois argumentos mais do que suficientes para se sêr arguido de jacobino — o que equivalia a levar bordoada por uma pá velha. Em 1832 cinco botões no colete queriam dizer, tout court: «Viva D. Maria II». Os inimigos do Conde de Vila Verde denunciavam-se pela côr azul e branca, pela côra á lord Grey, pelo lorgnon á Therolgne de Mericourt. Nos ultimos anos da monarquia, um farrapo vermelho atado á Lavallière em volta do pescoço tinha a audacia de nos apresentar — um avançado. Ainda hoje se conhecem á legoa os partidarios de Machado Santos, velhas reliquias do 27 de abril, pelo casaco curto e cintado, a calça apertadinha como ha quinze anos, um chapeu d'aba direita como certos alquiladores do Ribatejo. Já repararam nas calças do Partido Popular? Pois se não repararam livram-se de lançar a escumunhão sobre o alfaiate que as fez. Conhecem o chapeu mole do sr. Brito Camacho cada vez mais ás trez pancadas? Definiu durante quatro anos o Partido Unionista — e ainda hoje fica bem ao ilustre jongleur da politica portugueza. E o truck do senhor Antonio Granjo — mal feito, inestetico, transmontano puro? Que horror!

As toilettes dos politicos, as botas, as gravatas, os chapeus, as luvas, as casacas que definem e que talvez por isso mesmo mudam a cada instante, essas... Mas — Santo Deus — isto não é precisamente um anuncio para os ferro-velhos da Feira da Ladra ou de S. Bento.

O brazão da cidade

O senhor Eduardo Moreira, que não tenho o prazer de conhecer, mas que é — toda a gente m'o diz — um dos mais ilustres vereadores da cidade, apresentou ha pouco, na sua Camara, um projecto destinado a resolver os assuntos gravissimos que pésam neste instante sobre a administração municipal. Trata-se nem mais nem menos do que da substituição das armas da cidade de Lisboa com o seu sêlo coevo de D. Afonso III e o seu escudo esquartelado de D. Manoel — pela suprema romana, de preto sobre mar de prata e azul tendo á prôa um carro, (será verdade?) encimado o escudo circular (á maneira do broquel arabe?) a corôa moral. Rodeando o escudo o colar da Torre Espada.

E' interessante, não é? Mas a verdade como vêem é que a Camara só agora começa a preocupar-se com a crise das subsistencias e a greve dos electricos...

Luis d'Oliveira Guimarães.

Dr. Magalhães Lima

A festa de homenagem na Sociedade de Geografia

Está despertando interesse a festa que por motivo do 16.º Anniversario da Associação dos Trabalhadores da Imprensa se realisa em 3 de agosto na sala «Portugal» da Sociedade de Geografia, em homenagem ao decano dos jornalistas portuguezes dr. Magalhães Lima. O elogio será feito por um dos nossos maiores tribunos, findo o que se realisará uma *matinée* de arte em que figuram os nomes dos nossos mais laureados artistas dramaticos.

Alem da Companhia do Teatro da Trindade, que gentilmente se prestou a colaborar na festa, figuram tambem no interessante programa artistas e coristas do Teatro Apolo e artistas do Teatro Politeama, bem como a orquestra do Teatro da Trindade.

Para assistir a esta justa homenagem vão ser convidados o Chefe do Estado, Governo, Corpo diplomatico, Camara Municipal de Lisboa e todo o elemento oficial, assim como o Gremio Lusitano e varias colectividades scientificas e literarias.

A festa, que promete ser brilhantissima, fecha com o hino nacional cantado por todos os coristas dos teatros da capital.

A partir de amanhã começa a distribuição de bilhetes de convite na séde da Associação dos Trabalhadores de Imprensa, na rua das Gaveas.

POLITICA

Boatos infundados — A leal espectativa do Senado — Um "cheque-mate" no sr. Augusto de Vasconcelos — A filiação politica do sr. ministro das finanças — O que se vai passar na Camara dos Deputados — Haverá generalisação do debate?

Apesar dos constantes boatos de alterações de ordem, a ordem publica mantem-se, havendo apenas uma vaga apreensão governamental manifestada nas medidas de precaução que ha dias estão sendo tomadas no patrulhamento das ruas da cidade. Ontem o governo apresentou-se no Senado e por ele foi recebido, sem entusiasmo de maior, mas com a lial espectativa da maioria da Camara, e dizemos *lial espectativa* visto que, tirando o partido liberal, todos os demais agrupamentos do Senado lhe deram um apoio *sob condittione*, incluindo o proprio partido reconstituinte que pela boca do seu novo *leader* sr. Lima Alves circunstanciadamente frisou as medidas que esperava ver realisadas pelas pastas da Agricultura e das colonias, sem o que, disse, falharia nesse campo o programa governamental do sr. Antonio Granjo.

E já no final do debate politico o ceu diafano da discussão amigavel se entroviscou no dialogo por vezes quente, e onde era facil adivinhar uma certa crispação nervosa, entre os srs. Herculano Galhardo, Augusto de Vasconcelos, Morais Rosa e Bernardino Machado, a tal ponto que houve até quem supozesse que a sessão não terminaria com a calma com que havia começado.

Afinal tudo acabou em bem, não sem que o sr. Herculano Galhardo frizasse com certa insistencia que nos pontos de vista apresentados para a solução da crise pelo P. R. P. e pelo P. R. L., fôra o P. R. P. quem patrioticamente transigira...

O sr. dr. Augusto de Vasconcelos abespinhou-se com isso. Citou pela milionessima vez a França, a Inglaterra e a Italia, supondo que a reconhecida e proverbial generosidade dialetica do sr. Herculano Galhardo se assentaria com os grandes nomes lá de fóra, mas não só o *leader* democratico levantou imediatamente a luva, como o sr. Augusto de Vasconcelos teve pela frente os vastos conhecimentos politicomonetarios do sr. Bernardino Machado que o levou á parede, como se diz em giria academica.

Houve porem na sessão de hontem no Senado um facto que nos não passou despercebido e que registamos como merece. Foi o caso que o *leader* do partido reconstituinte sr. Lima Alves ao apresentar os seus cumprimentos ao governo o fez em especial, nome por nome, e em primeiro lugar, aos seus correligionarios. E referiu-se aos srs. Melo Barreto, Lopes Cardoso, Helder Ribeiro e Inocencio Camacho. Até se nos afigurou que ao citar o nome do sr. ministro das finanças como seu ilustre correligionario o fez com uma insistencia bastante significativa, de maneira a não deixar duvidas no espirito de ninguem sobre a situação politica do Governador do Banco de Portugal. Ora até que enfim se ficou sabendo a que partido pertencia de facto o sr. Inocencio Camacho. Volta e meia apareciam nas gazetas noticias a tal respeito, logo desmentidas. Toda a gente sabia que o sr. Inocencio Camacho assistira á formação do grupo do sr. Alvaro de Castro. Isto disse-se e logo veiu a afirmação de que o então presidente do *Consortium bancario* era tão real e perfeitamente liberal como o sr. Camacho que está na *Lucta*. Depois, efectivamente, o sr. Inocencio Camacho tomou parte numa ou duas das reuniões havidas no salão nobre do Calhariz, até que o seu nome figurava na lista dos presentes a uma das ultimas reuniões do partido de reconstituição nacional. E ficara-se nisto: o sr. Inocencio Camacho era aos domingos liberal, e reconstituinte aos dias de semana. Até que ontem o sr. Lima Alves, naquela pausada voz patriarcal que parece vir dos tempos classicos do *Forum* romano, o deu como seu correligionario extreme; correligionario puro e simples, tão correligionario como o sr. Helder Ribeiro, como o sr. Lopes Cardoso, como o sr. Melo Barreto!

Ainda bem. Serenaram assim os espirito cosncvilheiros e obteve-se a solução duma incognita que estava demasiadamente preocupando os cerebros assustadiços...

* * *

Afirma-se que o sr. presidente do ministerio exporá hoje na Camara dos Deputados a situação geral do paiz sob o ponto de vista economico e financeiro.

Se tal acontecer, segundo as nossas informações, o Grupo Parlamentar Popular requer imediatamente a generalização do debate, no qual usarão da palavra os srs. Cunha Leal, Julio Martins e Manuel José da Silva (Oliveira de Azemeis) esperando-se que a generalização se estenda aos demais partidos, travando-se assim na Camara uma larga discussão que tudo leva a crer seja entusiastica e curiosa, possivelmente cortada dum ou outro incidente mais vivo e ruidoso.

E como o sr. presidente do ministerio se propõe versar a questão financeira, haverá quem, segundo ontem constava, chame á barra dessa discussão o actual ministro das finanças que será instado a produzir os seus pontos de vista concretos na solução dos graves problemas que sobre a muito da pasta que está hoje sob a sua gerencia.

Enfim, já não falta muito para constatarmos os factos dados aqui apenas em hipotese, e que, quere seja hoje quere seja amanhã, se hão-de fatalmente produzir.

E toda a politica gira agora, como se vê, em volta deste fulcro importantissimo: as questões da economia publica e das finanças nacionais.

Os Bairros Sociaes

Uma resposta dos comanditarios ao sr. engenheiro Pimentel

Sr. director do jornal «A Capital». — No n.º 3.585, do jornal que v. tão brilhantemente dirige, foi publicado um artigo do sr. Inacio Pimentel, ex-presidente do conselho de administração dos Bairros Sociaes, a que não podemos deixar de responder, pelo menos na parte que se refere aos comanditarios.

Diz o sr. Pimentel que o sistema de comanditas faliu, que os trabalhos por estas realisados, custaram já ao Estado 72.845$19, mais do que deveriam ter custado.

Ha uma flagrante contradição entre esta afirmação e o que, o sr. Inacio disse no «Seculo» de dia 26 de julho p. p. em que afirma que das muitas afirmações que se faziam aos Bairros Sociaes nenhuma ficava de pé, e mais acrescenta o mesmo senhor, que pode afirmar, sem receio de desmentido, que nos mesmos Bairros, se trabalha afincadamente. Por isso, sr. director, muito nos admira que o sr. Inacio Pimentel, durante tão pequeno interregno, mudasse de opinião.

Devemos, entretanto, dizer que os calculos do sr. Pimentel se baseiam em tabelas de preços de mão de obra que fizeram regra há bons «sessenta» ou «oitenta anos», em «mayonaise» e com as taboas de Cohen, unicos elementos de orçamentologia de que aquele senhor se serviu e de que parece só ter conhecimento. S. ex.ª esqueceu-se de que esses preços de obra faziam curso no tempo em que o horario de trabalho era inferior a mais de um terço do que hoje, e que os salarios eram entre seis e oito vezes menores.

Para identificação de v. e dos leitores de «A Capital», citamos um exemplo:

O sr. Inacio Pimentel, nas suas tabelas de preços, que serviram de base ao interessante balancete, fixava o seguinte: 1,m³000 de madeira de pinho transportado ao hombro, á distancia de 10,m00 — $02,7; sabendo-se que o metro cubico de madeira equivale a 18 vigas de 5m,00 x 0,16 x 0,07, e que o transporte de cada viga feito por 2 homens e ganhando estes por cada dia normal de trabalho 2$16 cada, teriamos que, para fazerem o seu salario, teriam os dois homens de transportar 134,000 quilos á distancia de 1 quilometro e 600m,00 metros e isto tanto caminho com carrego.

E' com estas simples e que o exprestido achou o deficit, das comanditas, no seu tão apregoado balancete! E' preciso acrescentar que o mesmo balancete, a que se refere o artigo, não é exato, porquanto as medições foram feitas na ausencia dos comanditarios, e tão mal feitas que em quasi todas as comanditas ficaram trabalhos por medir, havendo uma, até, em que se deixaram de medir 43,m3 de parede de alvenaria.

Mas ha mais:

O balancete referido fechou em 31 de maio. Ora o sr. Inacio Pimentel não levou em linha de conta que esse balancete se reportava aos *trabalhos preliminares*, fabrico de utensilios, construção de barracas para arrecadação, escritorios e oficinas etc., e ainda que se restringe aos trabalhos do inverno, cujo *deficit* de produção por efeito de intemperies é coberto por uma maior produção, na primavera, verão e outono.

Abstraiu aquele senhor dos inconvenientes causados á boa marcha dos trabalhos, pela falta de materiais e até de desenhos, a que ele proprio se refere no artigo de *A Capital*.

No xadrez da sua politica pessoal de odios e malquerenças, de fobia comanditaria, o sr. Inacio Pimentel coloca os algarismos como quer.

Não é tambem verdade que a maioria dos comanditarios seja de individuos *que não sabem ler*. Apurando, verificamos que em certos com comanditarios há apenas cinco iletrados, mas competentes para o cabal desempenho da sua missão profissional, o que tem provado não só pela marcha dos trabalhos a seu cargo, como até por honrosos atestados que o sr. Inacio Pimentel lhes exigiu autoritaria e abusivamente. O mesmo senhor em questão, como engenheiro e que tanto fala da incompetencia alheia, não deve ignorar que de muitos monumentos, considerados verdadeiras reliquias nacionais foram dirigidas as suas construções por individuos analfabetos que ignoravam a arte de leitura e que, de resto, esses comanditarios analfabetos estão integrados em outras tantas comanditas, cujos colegas lhes suprem essas faltas.

Mas dando de barato que tudo seja tal como o sr. Inacio Pimentel afirma, o que estava então a fazer S. Ex.ª á frente do Conselho de Administração?...

E com esta simples interrogação, terminamos as nossas considerações, que muito e muito mais vastas poderiam ser.

Pela publicação destas linhas e em nome dos comanditarios, nos confessamos de V. muito gratos. — Lisboa, 26 de Julho de 1920. — Pelos comanditarios, *Artur Marques dos Santos, Agostinho dos Santos e José Rodrigues Parreira.*

Nota da redacção. — A unica razão porque publicamos estes cartas é o desejo que temos de que se esclareça o caso gravissimo dos Bairros Sociais. Não consentiremos, porém, que nenhuma das partes use do linguagem menos propria.

O publico lendo as declarações dos srs. engenheiros Inacio Pimentel e Alfredo Franco, ex-vogal do conselho de administração dos Bairros Sociais, assim como as feitas na carta acima, tem elementos para formar o seu juizo e estamos certos de que esse juizo não estará longe da verdade.

A'manhã damos inserção a uma carta que acabamos de receber do sr. engenheiro Inacio Pimentel, o a outra que egualmente recebemos do sr. Artur Consolado, membro do atual conselho.

CONGRESSO

Nos Deputados

A's 14,10 o sr. Sá Pereira pergunta:
— Ha numero ou não ha numero, sr. presidente?
— Ha numero, mas não ha acta. Está-se á espera d'ela.
O sr. Nunes Loureiro:
— E' uma razão mas não pode ser uma desculpa.

Espera-se um pouco. Por fim o sr. presidente informa:
— Como a acta não chega, passa-se á leitura do expediente.

O que se faz. N'este não figura documento algum de importancia. Do ministerio encontram-se presentes os srs. ministros da guerra e da instrucção.

Antes da ordem, o sr. Tavares Ferreira chama a atenção do sr. ministro da instrucção para o que se passa á volta do Congresso a realisar em Coimbra sob a ameaça de poder ser proibido, o que é expressamente contra as leis por que se rege o professorado portuguez. Deseja portanto que o sr. ministro lhe diga se os Congressos particulares do professorado podem ou não realisar-se sem entraves d'esta ordem.

Um outro assumpto para que chama egualmente a atenção do ministro é a falta do pagamento das rendas de casas onde funcionam as escolas. Se não se procede energicamente estamos em vesperas de não termos no paiz casas onde funcionem as nossas escolas. Bom era que se olhasse para as condições higienicas dessas escolas, muitas sem luz nem ar, outras até em salas que nem forradas são, sem tectos, nem conforto algum. Quanto a pormenores, o regulamento é omisso, como o é quanto ás colocações e ás posses, que são por vezes absurdas e inaceitaveis. Tudo se pode esclarecer por um simples decreto e para isso chama a esclarecida atenção do sr. Rego Chaves.

O sr. ministro promete estudar e providenciar.

O sr. Visconde de Pedralva chama egualmente a atenção do mesmo ministro para o estado deploravel dos edificios escolares a que o sr. ministro prometo atender. O sr. Amaral Reis agradece e lavra o seu mais vivo protesto contra a campanha vil e infame feita por um jornal de Lisboa contra a mão de obra em Angola. Não ha caso algum que justifique semelhante procedimento. O sr. ministro das Colonias apoia as palavras de protesto do sr. Amaral Reis.

O sr. Viriato da Fonseca trata da base 9.ª da Reorganisação geral dos serviços de saude das Colonias de 10 de maio de 1919 com cuja doutrina não concorda. O sr. Ferreira da Rocha dá explicações sobre o caso.

O sr. Ferreira Diniz manda para a mesa e defende largamente um projecto de lei creando o ensino profissional para os indigenas de ambos os sexos nas colonias portuguezas.

O sr. ministro das colonias concorda em principio com o projecto apresentado.

O sr. ministro da instrução manda para a mesa uma proposta de lei sobre construções escolares e contratos de arrendamento. Pede para ela urgencia de discussão.

O sr. Manuel José da Silva (Oliveira de Azemeis) ocupa-se largamente do problema da instrução e do mau funcionamento das Escolas Primarias Superiores cuja organisação obedeceu mais ás exigencias da politica do que ás necessidades do ensino.

O sr. Paes Rovisco declara que se acha presente quando se votou a proposta referente á situação da magistratura, não só a não votaria, como protestaria com toda a vehemencia contra ela. Ha nesse diploma anomalias e injustiças revoltantes. Deixam-se velhos juizes na miseria auferindo menos do que funcionarios seus subordinados. Contra isto protesta esperando que o sr. Lopes Cardoso trate do assunto, como juiz que é. O sr. ministro das Finanças promete transmitir estas considerações ao seu colega da Justiça.

O sr. ministro dos negocios estrangeiros, Melo Barreto: — Tendo o governo feito a sua apresentação nas duas casas do parlamento, cumpre-me dever de ir áquela Camara responder a uma pergunta que lhe foi dirigida, durante o debate politico, pelo sr. dr. Henrique de Vasconcelos.

Fez o ilustre deputado judiciosas considerações sobre a situação precaria em que se encontram os funcionarios diplomaticos e consulares, qual a sua orientação em face desse assunto. Ele, orador, poderia responder ao sr. dr. Henrique de Vasconcelos lendo algumas passagens do seu relatorio do orçamento do ministerio dos negocios estrangeiros para 1916-1917, em que definiu a sua opinião sobre a melhoria dos vencimentos desses funcionarios, já então em desharmonia com as responsabilidades das respectivas funções e com as exigencias da vida dos grandes centros. Nesse relatorio expoz o «criterio» das «zonas da carestia da vida», em que o sr. Paul Deschanel, actual presidente da Republica Franceza, dividiu o mundo, para justificar as modificações a fazer no «tratamento» dos funcionarios da camara, consoante as exigencias dos «meios» em que eles exercem a sua acção, e acentuou a necessidade de se estudar, entre nós, o assunto, sem demora, para por termo ás anomalias existentes. Hoje, agravadas, extraordinariamente, essas exigencias, não pode ter, como ministro, uma opinião diversa da que tinha, ha quatro anos, como relator do orçamento. E assim é que na proposta de lei de reforma do ministerio dos negocios estrangeiros, que tenciona apresentar brevemente, á Camara será melhorada a situação dos referidos funcionarios, sem aumentos de encargos para o tesouro, porque essa melhoria sairá de uma larga revisão das tabelas dos emolumentos consulares, que, pela sua complexidade, talvez não possa ser apreciada nesta sessão legislativa, cujo termo se aproxima. Dada, todavia, a urgencia do problema, que se afirma na impossibilidade, para alguns funcionarios, de se manterem nos seus postos com o que recebem, actualmente, — sendo, por exemplo, a situação dos primeiros secretarios afrontosa para a dignidade da representação externa do paiz — nenhuma duvida tem em dizer que concorda, em principio, com a proposta de lei apresentada em 13 de abril ultimo, tendente a substituir as tabelas anexas aos decreto-lei de 26 de maio de 1911, no tocante a despezas de representação, material e expediente e rendas de casa, que a perfilha, nas suas linhas geraes, e que procurará introduzir-lhe as modificações indispensaveis para que as novas tabelas se harmonisem com as do seu projecto de reforma, antecipando, assim, a efectivação do que julga indispensavel para que os nossos diplomatas possam representar, dignamente, o paiz.

De resto, trata-se de uma proposta de lei que não impõe qualquer encargo ao tesouro, porque cria a receita necessaria para cobrir o aumento de despeza, por meio de uma taxa de dois escudos a incidir sobre cada pertence requerido ás alfandegas e em que estas tenham de despegar uma declaração de carga.

Em outubro de 1917 assistiu, em Paris, na Camara dos Deputados, a uma sessão em que se discutia a organisação da diplomacia franceza. Falaram, entre outros, o sr. Leygues, no tempo presidente da comissão dos negocios externos, e os antigos ministros dos estrangeiros Briand e Ribot. Interessou-o, naturalmente, o debate, quer pelo assunto, quer pela categoria dos oradores; — mas o que mais impressionou o seu espirito, apezar de já, então, esclarecido pelos relatorios modelares do sr. Deschanel, foi ouvir o sr. Choumié, diplomata de carreira, com a autoridade do seu saber de experiencia feito, declarar que os diplomatas e os consules da França estavam submetidos a um *regime de fome*. E note a Camara que a situação daqueles funcionarios não sofre paralelo com a dos seus colegas portuguezes! Ele, orador, fará tudo quanto estiver ao seu alcance, — colaborando, desde já, com o parlamento, quer na discussão da proposta de lei referida, quer na remodelação das tabelas dos emolumentos consulares, que tenciona antecipar — para que o regime a que estão submetidos os diplomatas portuguezes — sobretudo os secretarios de legação — deixe de ser o que é, de facto, um *regime de fome* — para se servir das proprias palavras que ouviu pronunciar ao sr. Choumié na Camara franceza, com mesmo propriedade do que teem na sua boca, aplicadas ás dotações e abonos dos funcionarios a que se referiu o sr. dr. Henrique de Vasconcelos.

Lê-se depois a acta, que é aprovada sem reparos.

Em negocio urgente o sr. dr. Eduardo de Sousa volta mais uma vez a tratar da questão dos fosforos.

O sr. ministro das finanças declara que o actual governo ainda não tomou uma atitude sobre o caso.

E entra-se na ordem do dia com o orçamento do ministerio do comercio em que usam da palavra os srs. Antonio Francisco Pereira, Manuel José da Silva e ministro do comercio, ligeiras emendas. ... aprovado até ao artigo 38, com

DOIDA, NÃO!

Não obstante o forte plano de defensiva traçado pelas pessoas que encerraram no manicomio Conde Ferreira uma senhora no uso pleno das suas faculdades mentais para a desapossarem da fortuna avultada que herdara de seus paes; não obstante todas as ameaças e calumnias que vinhamos a sofrer por acolhermos as suplicas da desventurada senhora; não obstante as noticias insidiosas que se estão fazendo publicar em jornais que por uma interessante coincidencia pertencem a uma mesma empreza; não obstante tudo isto *A Capital* não negará o legitimo direito de defeza á autora do livro

Doida, não!

começando a publicar os artigos de reportagem, que serão seguidos d outros artigos da mesma senhora no dia

5 de agosto

Nos sensacionais documentos que *A Capital* vai publicar ver-se-ha o pouco escrupulo com que são internadas no hospital de doidas senhoras cujas fortunas as familias cubiçam.

A's opiniões dos medicos que serviram para o exame medico — opiniões que só muito depois do internamento no manicomio que se fez da infeliz senhora foram pronunciadas — oporemos opiniões de medicos distintissimos, com uma reputação scientifica firmada em muitos anos de trabalho e de probidade profissional.

A facilidade com que se internam individuos nos manicomios para servir interesses sordidos ou vinganças mesquinhas, constitue o maior, o mais pavoroso perigo social da nossa epoca e, por isso, a defeza da vitima a que nos referimos, implica a defeza que cada um faça de si proprio, deante da esfera abusiva de acção em que se estão colocando os alienistas.

As loucuras lucidas-afectivas *que, — entre milhares de doidas hospitalisadas em Portugal só se encontram entre senhoras ricas e de cujos tesouros as familias são avaramente ciosas,* — são efectivamente o pretexto para o crime revoltante

A caçada á fortuna

No Senado

Preside o sr. Correia Barreto, e ha na sala 26 senadores.

O sr. Pereira Gil requer urgencia e dispensa do regimento para imediata discussão do projecto de lei referente á melhoria de situação da magistratura judicial. Aprovado. Entra o projecto em discussão. O sr. Afonso de Lemos dá-lhe o seu voto mas quer que se cuide tambem da situação do professorado. O sr. Mendes dos Reis faz a mesma coisa pelo que respeita aos oficiais reformados. Falam ainda os srs. ministro da justiça e Alfredo Portugal, depois do que o projecto é aprovado tal como veiu da outra Camara.

O sr. Julio Ribeiro pede providencias contra os falsos agentes e angariadores de negocios bancarios. Estranha e censura a demora do sr. ministro das finanças em proceder contra semelhantes criminosos.

O sr. Alfredo Portugal pede urgencia e dispensa do regimento para um projecto de lei considerando extinto no n.º 2 parte do art. 5 da lei 863 de 29 de agosto de 1919 o presidente e os vogais efectivos do Supremo Tribunal Administrativo. Aprovado, dispensa a urgencia.

A sessão continua.

Na ordem do dia entra em discussão o projecto de lei Jacinto Nunes sobre amnistia.

O sr. Alfredo Portugal espera a opinião do sr. presidente do ministerio sobre o caso para que o Senado depois se manifeste.

O sr. dr. Antonio Granjo diz que ha no paiz duas correntes, uma que deseja a amnistia e outra que a repele. Acha-a neste momento inoportuna. Ha no entanto casos a reparar, condenações a fazer desaparecer. Ha portanto que fazer uma justiça bem republicana. Não uma amnistia, mas sim uma reparação de possiveis injustiças. Se o Senado assim o entender o governo tomará o si essa obra de revisão e de reparação.

O sr. Pereira Osorio fala largamente contra a amnistia relembrando tudo quanto sofreu no periodo dezembrista. Ha tanta razão para amnistiar os monarquicos como para amnistiar os outros criminosos que estão nas cadeias cumprindo as suas penas. E como o sr. Pereira Osorio se refira, com amargas referencias ás senhoras que ouviram telegramas ao sr. Jacinto Nunes, ele diz:
— Sr. presidente parecia-me que devia haver n'esta Camara mais respeito pelas senhoras que se nos dirigem!

O sr. Vasconcelos Dias — Oral Oral

O orador continua o seu ataque violento á concessão da amnistia.

O orador continua o seu discurso que promete ainda prolongar-se.

O assunto continuará a ser debatido na sessão de ámanhã.

"Vagabunda"

Foi posto á venda hoje o novo livro da distinta escritora Mercedes Blasco, intitulado *Vagabunda*. D'ele nos ocuparemos detidamente.

Director da policia de segurança do Estado

Alguns jornais de hoje noticiam que o major sr. Marreiros, director da policia de segurança do Estado, ia deixar aquele cargo por motivo de divergencias na execução das medidas preventivas contra alguns jornais.

A noticia não tem a menor confirmação, segundo nos informou o proprio major sr. Marreiros.

A Farinha Lacto-Bulgara e as subsistencias

A Direcção do Laboratorio Farmacologico de Lisboa de J. I. Fernandes Ld.ª requereu ao sr. ministro da Agricultura, para mandar um delegado do serviço das subsistencias á séde do Laboratorio, a fim de ver qual é a quantidade de Farinha Lacto Bulgara fornecida ao publico, para assim justificar a quantidade de assucar requisitado para esta industria e por termo a manejos d'alguns invejosos.

Theatros e Cinemas

Entrevistas e Palestras

Mademoiselle Chouquette que faz hoje a sua festa artistica, diz á «Capital» que o seu genero não é aquele, mas sim as ingenuas sentimentais : : : : : : : : : : : : : : : :

— Mademoiselle Chouquette?...

— ...

— Mademoiselle Chouquette?

— ...

O *concierge* da caixa do Ginasio não dá fé de que estou falando com ele. Livra-nos de apuros, o nosso Macedo e Brito que elucida:

— *Chouquette* está no seu camarim, veste-se para outra scena.

Podimos para nos introduzir junto da notavel *coupletista*.

— Você não conhece?

— Quem? *Chouquette?*

— Não a Ausenda.

— Qual Ausenda? Pois não é *Chouquette?* A artista que anda em serviço da patria amenisando as horas dos *poilus* francezes e de *quelques messieurs* lisboetas da plateia?

— Não meu amigo. Vai vêr...

E realmente a notavel e endiabrada *coupletista* estava na nossa frente... parecidissima com Ausenda d'Oliveira, mas toda ela dum parisianismo a rivalisar com o de qualquer interprete de *L'Amour en folie* ou de *Et moi t'e dis qu'elle t'a fait de l'oeil* no Palais Royal.

— Estou muito satisfeita com o senhor, diz-nos *Chouquette*, emquanto *Mademoiselle sa tante* lhe abotoa a capa sobre os hombros nús. Com que então, acha que eu tenho 40 anos... e o carmim... eo...»

Onde elas se fazem é onde elas se pagam. O nosso redactor nem tem forças para negar e balbucia vagas desculpas.

— Pois faz favor de rectificar. Eu nasci em 20 de abril, fique sabendo...

E gostosamente aqui fica a declaração formal. *Mademoiselle Chouquette*, que linguas viperinas diziam ter 40 anos, nasceu a 20 de abril... E para mais esclarecimento saibam quantas estas lerem, foi numa quarta-feira.

Esclarecida a idade, feitas as pazes, estabelece-se o coloquio.

— Então um sucesso.

— Da peça, não de mim. Os adaptadores foram muito felizes, tem muita graça, só a eles se deve este sucesso de casas cheias como ovos. E a festa hoje dedicada á minha pessoa é uma amabilidade apenas da empreza.

— Ouvimos dizer que vai deixar o papel.

— Tinha contracto até final d'este mez. Fico porém até meados de agosto. Depois vou descançar a garganta. Tenho um compromisso antigo para o inverno para a opereta...

— Outra vez?

Compromisso antigo, repito, com Armando de Vasconcelos, para o S. Luiz, e, só depois abandonarei de vez o teatro musicado...

— Vem para a declamação por gosto.

— Por sedução. Mas, deixe-me dizer-lhe que o meu genero não é este... a comedia alegre... dá-me ideia das operetas a que os musicos fizessem gréve.

O meu genero são os ingenuas, um pouco sentimentais... emfim a alta comedia...

Não nos atrevemos a protestar, a indicar que o bulicio, a frescura, a vivacidade de Mademoiselle Chouquette estouram na sentimentalidade. Enfim sempre assim foi, os generos alegres a quererem fazer tragedias e os chorões a quererem ser comicos.

— E depois?

— Depois não sei. Vou descançar, repito;

Talvez vá tambem a Paris, vestir-me e estudar.

— Lá verá *Chouquette*, sua irmã no Cine. A proposito? Conhecia a peça, conhecia a personagem?

— Nem uma, nem outra. Creei o papel a meu sentir, um pouco de mocidade. E, sem vaidade, tenho aqui algumas cartas de pessoas francesas residentes em Lisboa felicitando-me, dizendo excessivas amabilidades, até ao ponto de me aplaudirem mais do que á propria *Cora Laparcerie* que fez o papel em Paris...

São horas. Varios militares franceses acorrem aos toques de campainha. Chouquette sorri, e recebendo os parabens efusivos da «Capital» pela sua festa artistica de hoje, galga a escada, trauteia uma canção «canaille» e faz-se aplaudir no seu *decolleté* interessante; e nós viemos a pensar em *Chouquette* e na *ingenuasinha sentimental* que para o ano vamos aplaudir.

D. Justus

Noticias velhas

28 de Julho de 1844.

Morre Antonio Maria de Souza Lobo, autor dramatico nacional a que se devem os dramas *O Emparedado, A Moura e A Cigana* levados á scena na R. dos Condes com grande sucesso. Foi tambem membro do *comentarios de Lisboa*, colaborando nas *memorias do Conservatorio*

28 de Julho 1883.

Morre em Lisboa o ator João Maria Ferreira, irmão do ator Izidoro de quê alguns ainda se lembrarão. Diz a cronica que tinha grande queda para fazer papeis de preto, naturalmente no tempo em que estes eram papeis para interessar alguem... Nunca passou porem duma bitola media, e tinha como o irmão a mania de ser escritor, tendo feito algumas comedias mediocres.

28 de Julho 1824.

E' a data do nascimento de Alexandre Dumas (filho). O teatro deve a este autor francez *A Dama das Camelias*, cujo sucesso foi tão grande como o romance donde se extraiu. Abriu-se assim o novo rumo á literatura dramatica e romantica, que foi ainda seguido pelos sucessos *Demi-Monde, A Extrangeira, Heloise Paranguet, Amigo das Mulheres* etc. Mas todos conhecem bem Alexandre Dumas (filho) para que recordemos de novo a sua vida literaria.

Noticias novas

Entre nós

Em Outubro proximo devem partir para a Alemanha a fim de adquirirem peças os escritores e jornalistas Hermano Neves e Henrique Roldão.

—Em virtude do agrado que o publico manifestou pelo genero alegre, a atual empreza do Ginasio pensa em explorar na epoca de verão de 1921 o mesmo teatro, com o mesmo genero, já tendo negociações entaboladas com alegrim e Auzenda d'Oliveira, enviando para essa epoca um original Ernesto Rodrigues, João Bastos e Felix Bermudes.

—A revista *Sol e Moscas*, no S. Luiz, deu um prejuizo á empreza de perto de 20 contos, apesar de não ter feito senão dois scenarios nóvos.

—A revista *Sem Camisa*, de Alvaro Santos e Bento Faria já fôra em tempos entregue ao teatro Apolo que... não a aproveitára.

—Está epoca ainda no Politeama, fará uma peça dramatica, com Alves da Cunha, o ator Nascimento Fernandes.

—O ator Samwell Diniz faz a sua festa artistica com uma peça nova e um programa que está sendo organisado a capricho.

—A futura epoca de inverno no Ginasio será preenchida por uma companhia dramatica, organisada recentemente, e que não é nenhuma das que tem sido até aqui anunciadas.

—O poeta brazileiro Carlos Cavaco, atualmente entre nós, tem uma peça em leitura no Politeama. Chama-se *Cego d'Amor*.

Lá por fóra

Espanha.—No Grande Casino, de San Sebastian, trabalha uma companhia de operete, de que faz parte o maestro Querubini.

—No teatro Victoria Eugenia, de S. Sebastian, dar-se-hão varias audições da opera do malogrado maestro Usandizaga *Mendi Mendiyan*. Está a organisar-se uma orquestra de 65 professores, que será dirigida pelo eminente maestro Saco del Vale

—No teatro Principal, de Burgos, estreou-se a companhia de comedia de Maria Talon, a qual dará cinco espectaculos, começando pela apreciada obra de Pérez Galdós *La de san Quintin*.

Belgica.—No *Alhandra* de Bruxelas subiu á scena uma revista *Braxelles qui danse* de Leon Volterra.

—No *Scala*, da mesma cidade, Servais e Paul Max tem uma revista tambem chamada *Ne tombe pas du train*.

—No *Olympia* mademoiselle Hodiamont obteve sucesso na peça *Chiffons*.

—No *Teatro das Galerias*, os artistas comicos Marcel Simon e Fred Pascal causou sucesso na peça francesa *La gare régulatrice*.

Suissa.—No *Grand Teatre*, de Genebra, fez sucesso a peça de Pierre Savault, *ma tant d'Honfleur*.

—Na *Comédie* de Genebra a tournée Karsenty levou á scena *l'Amour en folie* e anuncia *Mademoiselle ma mére*

Reclames

—Na proxima 5.ª feira a pagina teatral dos Sports» publica o anunciado friso dos teatros devido ao habil caricaturista *Amareille*. A pagina publica tambem as suas costumadas secções, inserindo na *Galeria dos novos* o actor Robles Monteiro. *Quente e bôa, A proposito*, etc. Um excelente numero.

O cartaz de hoje

Nacional, ás 21.30, «Sonho d'uma noite d'agosto».

Politeama, ás 21,30, «A Labareda».

Trindade, ás 21.15, «Chá e torradas».

Ginasio, ás 21.15, «O A's».

Avenida, ás 21.30, «Com unhas e dentes»—Os novos quadros «Comboio mixto» e «No palco do diabo».

Eden, ás 21.15, «Negocio da China», com o novo quadro «Cabeças ôcas».

Apolo, ás 21.15, «O Serafim da Graça».

Teatro dos Anjos, ás 21, «A grande bicha».

Salão Foz, ás 21 «Variedades».

Olimpia, Animatografo e concerto.

Salão da Trindade, Animatografo.

Cinema Condes, Animatografo e concerto.

Salão Central, Animatografo e concerto.

Chiado Terrasse, Animatografo e concerto.

Chantecler, Animatografo e fitas faladas.

Escola Normal de Bemfica

A comissão administrativa das obras da Escola Normal primaria de Bemfica solicitou do sr. ministro da instrução o pagamento dos salarios em divida aos operarios que ali trabalham. O sr. Rego Chaves oficiou ao seu colega do trabalho para ser adiantada a importancia necessaria para aquele pagamento, até que o Parlamento aprove um projecto de lei abrindo um credito especial destinado a regularisar o assunto.

Vida Sportiva

O sarau do Club Naval no Colyseu dos Recreios

Um programa magnifico

E' amanhã, como noticiámos, que se realisa no Colyseu dos Recreios o sarau do Club Naval de Lisboa.

Alem do valor sportivo dos numeros que constituem o programa, nesta festa, que é em honra da Federação Brazileira das Sociedades de Remo e dedicada á colonia brazileira, vai certamente reunir-se a mais distinta sociedade de Lisboa, afirmando com a sua presença toda a simpatia que os sportmen portuguezes tributam á Nação Brazileira. Assiste ao sarau o sr. dr. Belford Ramos conselheiro da Embaixada. O Lisboa Gynasio Club, cujos atletas tanto se distinguiram no ultimo sarau, presta gentilmente a sua coadjuvação, apresentando os seguintes numeros:

Forças combinadas,—Teotonio C. de Aguiar e Antonio Dinis;—*Argolas*,—Isidoro Duarte;—*Barrista excentrico*,—João d'Almeida Costa;—*Jiu-Jiustu*,—Eduardo Santos e Isidoro Duarte;—*Jogo de pau*,—Domingos Miguel e Antonio Lapa.

Professores: O Atheneu Comercial, de tão gloriosas tradições presta tambem sua cooperação apresentando entre outros numeros, um *assalto de sabre* entre os campeões de 1919 e 1920, Antonio Montez e Francisco Fernandes—*Luta grego romana.*—Pesos e alteres.

O Club Naval consegue fazer disputar neste sarau um combate de box entre o pugilista Mario Garcia, campeão nacional,—medios, e Faustino Pereira, do L. G. C., campeão dos meios medios. Em saltos, apresentar-se hão os atletas Pascoal d'Almeida, Pedro d'Almeida, Demostenes d'Almeida e Angelo Fonseca. O professor de equitação sr. Joaquim Ricardo apresentará nos mais dificeis exercicios de volteio os seus alunos do Colegio Vasco da Gama.

Com um programa como este a enchente do Colyseu é certa.

TIRO

Sociedade de Tiro n.º 1

Terminaram no domingo na Carreira de Predouços, as provas do «Torneio de Tiro União», que foram muito concorridas e renhidamente disputadas.

As classificações foram as seguintes:

1.º, Antonio Soares Andréa Ferreira; 2.º, Felix Bermudes; 3.º, Francisco Jorge de Carvalho; 4.º, Carlos Marrafa; 5.º, Fernando A. P. Viegas; 6.º, Antonio Manuel dos Reis; 7.º, Augusto Carlos Silva Martins; 8.º, João de Morais Carvela; 9.º, Clemente Silva; 10.º, Adolfo Teixeira.

Ao primeiro coube como premio uma taça e medalha de «vermeil», ao segundo medalha de «vermeil», aos 3.º a 6.º medalhas de prata, e aos 7.º a 10.º medalhas de cobro.

Ao sr. Soares Andréa couberam ainda mais seis medalhas, por se ter classificado em primeiro logar em trez séries e nas trez posições regulamentares, e ao sr. Reis, uma por ter sido o primeiro numa outra série.

Estes premios que foram oferecidos pelo secretario da Sociedade, sr. Fernando Viegas, que são verdadeiramente artisticos e estiveram expostos no Salão de Sport, serão distribuidos juntamente com os premios da prova «Campeonato», que terá logar nos domingos 1, 8, 15 e 22 de agosto.

A prova «Torneio Mensal» não se disputou no domingo passado por falta de tempo, pois este foi todo tomado com a prova que tinha que terminar nesse dia, ficando portanto transferido para o proximo dia 1 de agosto.

Falsificadores de generos

Foram hoje presos Eduardo Fernandes, industrial, da rua Filinto Elisio, 21, por na fabrica de conservas, conhecida pelo nome de »Flor do Tejo», na rua das Cozinhas Economicas, ter vendido azeite com mais de 5 decimos de acidez e por preço superior ao da tabela, e Maria Madalena, com leitaria na rua da Junqueira, 202, por vender leite falsificado.

O racionamento

Junta da Freguezia de S. Sebastião da Pedreira

Avisa os seus paroquianos que ainda não entregaram os recibos da renda da casa do mez de junho com a indicação das pessoas de familia, a fazel-o aos seguintes locais: Sete Rios, Palma de Baixo, na rua Direita, 5; Bairro de Campolide em casa do regedor; Avenidas centrais da freguezia, na rua Pinheiro Chagas, 16; Ruas de S. Sebastião, Largo, Picôas e Avenida Aguiar, na rua de S. Sebastião, 166: Bairro da Estefania e Matadouro, na rua da Estefania, 95; Ruas da Beneficencia e Palma de Cima, em casa do sr. José da Costa.

A falta de fosforos

Uma ideia original e que desperta hilaridade

Já hontem o dissemos: o publico não sabe onde encontrar fosforos, sendo enorme a dificuldade com que luctam não só as donas de casa, mas aqueles que, por infelicidade sua, teem o vicio de fumar e não sabem com que acender o seu cigarro.

Hoje, a meio da tarde, alguem de bom gosto e cujo nome não foi conhecido, lembrou-se de proporcionar aos que passassem pela rua do Ouro, uma acendalha de novo genero. E se bem o pensou, melhor o poz em execução. Assim, n'um dos candeeiros do quarteirão d'essa rua que fica entre o Terreiro do Paço e a rua dos Capelistas appareceu uma taboleta tendo em grossos caracteres escritas as palavras: *Acendedor publico.* E d'ela pendia uma mecha, com cerca de um metro de comprimento, a qual ardia lentamente.

Escusado é dizer que se formou grande ajuntamento e que as gargalhadas e os ditos esfusiaram, rindo todos a bom rir da original ideia.

Como acudisse o chefe da esquadra proxima, houve quem pegasse na mecha e a fosse prender a uma das arvores do Terreiro do Paço, onde, é claro, determinar novo ajuntamento e novas e unisonas gargalhadas.

Malas postais

Pelo vapor *Anselm* são amanhã expedidas malas postaes para a Madeira, Las Palmas e Africa Oriental, via Madeira, sendo ás 9 horas a ultima tiragem da caixa geral.

Salão Central

Elmo, o Poderoso

O tenor Romão Gonçalves

Se representa uma novidade para o publico frequentador deste lindissimo Cinema a exibição da maravilhosa pelicula *Elmo, o Poderoso*, em 18 episodios, não menos novidade é a apresentação do famoso e conhecido tenor absoluto Romão Gonçalves na sua nova feição artistica de actor cinematografico.

O aplaudido cantor exibe-se na interessante fita *Romão Gonçalves boxeur e athleta*, que muito tem agradado.

Amanhã, 4.ª feira, estreia no novo episodio *O poço abrazador*, do inegualavel *film* de aventuras *Elmo, o Poderoso*.

Predio vendido por 400 contos

Foi vendida por 400.000 escudos a propriedade da rua dos Fanqueiros, que torneja para as ruas da Victoria e dos Douradores.

Os sindicalistas em acção

E' a policia de segurança do Estado que está tratando das investigações sobre o *complot* organizado para assassinar o sr. dr. Reis Junior e três agentes da policia de investigação, pois que o director d'esta policia, se deu como suspeito, por se tratar não só d'ele como de agentes seus.

Governador Civil de Lisboa

O novo chefe do distrito, o distinto oficial, capitão-aviador sr. Lelo Portela, só amanhã pelas 14,30 toma posse do seu cargo.

Ultima Hora

Uma lei disparatada

As companhias de seguros aumentam 5 o|o aos seus segurados

Tem causado certa estranheza o facto das Companhias de seguros terem cobrado a partir do principio do corrente mez a importancia de 5 0|0 sobre o premio dos respectivos segurados.

O caso explica-se da seguinte forma: Ainda no tempo da monarquia, ou seja por decreto de 21 de Outubro de 1907, artigo 63, o governo autorisou as companhias de seguros a cobrar dos seus segurados a importancia necessaria para que essas companhias pudessem pagar a sua contribuição.

Tal faculdade, porem, nunca até agora, ou seja durante 13 anos, foi aproveitada pelas companhias de seguros, as quais tendo reunido ha dias resolveram aproveitar-se dessa disposição, até agora não revogada.

Como acima dizemos, o caso tem levantado reparos e protestos, pois que a ocasião não se justifica para aumentos, tanto mais que os tais 5 0|0 parecem exagerados.

Não se compreende que as companhias de seguros, sendo consideradas exploradoras de uma industria, cobrem de quem lhes dá lucros uma percentagem tão elevada com a qual pretendem pagar a sua contribuição industrial.

Por exemplo: uma Companhia que tenha 1.000 contos de lucro perceberá mais, com os tais 5 0|0, 50 contos. Ora por certo que a companhia seguradora não pagará esta verba ao Estado.

Se a moda pega, veremos dentro em breves dias os comerciantes a lançar mais 5 0|0 sobre todas as suas vendas, afim de se cobrar da importancia paga ao seguro, imitando assim o que já fez a Companhia do Gaz, que nos recibos dos seus consumidores os obriga agora a pagar o selo, o que antigamente era feito pela referida Companhia.

O Sr. ministro das finanças natural é que desconheça taes factos, mas de certo providenciará para evitar abusos.

OS SINN-FEINERS

Os atentados na Irlanda

Os prejuizos causados em 1919 e 1920 elevam-se a mais de tres milhões de libras

LONDRES, 26.—A Irlanda ocupou grande parte d'uma das ultimas sessões da Camara dos Comuns.

As respostas dadas a diversas perguntas por sir Harnar Greenwood, secretario chefe da Irlanda, fizeram saber que os prejuizos causados pelos sinn-feiners durante os anos de 1919 e 1920 são avaliados em 3.006.169 libras esterlinas.

De 1 de janeiro a 20 de julho do corrente ano, cinco membros da policia de Dublin e quarenta e seis membros da Royal Irish Constabulary (gendarmeria da Irlanda) foram assassinados.

Pessoa alguma foi condenada ou executada por causa d'esses assassinios. Foram presas muitas pessoas suspeitas.

O secretario chefe da Irlanda disse ainda que o governo estuda a questão de requisitar todas as provisões de conbustiveis para motores que ha na Irlanda.

Em Belfast, no dia 21, cerca de 70 pessoas, das quaes vinte e cinco tinham ferimentos feitos por armas de fogo, foram curados no hospital. Houve tres mortos; alguns agentes de policia foram feridos, mas nenhum d'eles gravemente.

No dia 22 deram-se novas escaramuças, sendo feridos dois operarios e um soldado.

Uma discussão muito viva se travou entre o sr. O' Conner e sir Edward Carson, porque o primeiro disse que foi a atitude adotada pelo Ulster que impeliu a Alemanha a declarar guerra á França e á Russia.

Depois sir Harnar Greenwood tomou a palavra.

Disse que os motins de que Belfast foi teatro no dia 21 foram devidos principalmente assassinio e aos funeraes do coronel Smith, em Cork. Foram efetuadas cincoenta e sete prisões.

Sir Harnar Greenwood declarou que pediria á Camara para votar certas medidas legislativas e em especial uma lei que permita ao vice-rei estabelecer tribunaes encarregados de julgar rapidamente todos os atos criminosos cometidos n'aquele paiz. Sir Harnar acrescentou:

—O povo irlandez esta aterrorisado por uma pequena minoria. O dever do governo é fazer cessar esse terror e dar ao povo a possibilidade de exprimir o que ele na realidade quer.—*(Correspondente)*.

Os mortos da grande guerra

Sessão de homenagem na Casa Pia

Na sexta feira, pelas 21 horas precisas, realiza-se, nos claustros da Casa Pia de Lisboa, a homenagem de consagração aos ex-alunos deste estabelecimento que morreram na grande guerra. A homenagem, a que preside o sr. Presidente da Republica, abrirá por uma sessão solene, seguindo-se-lhe varios numeros de musica executados pela grande banda da Guarda Nacional Republicana, ginastica pelos alunos, canto coral e exercicios pelo curso de sargentos.

A comissão promotora, ignorando as moradas das familias dos mortos, convida-as por este meio a comparecer a este acto e espera que os ex-alunos que se encontram em Lisboa e os oficiais que tomaram parte nas campanhas do C. E. P. e de Africa, se façam representar em grande numero.

Poeira da Arcada

Oficial mandado apresentar

Tem de apresentar-se imediatamente na sua repartição do gabinete do ministerio da guerra o capitão de infantaria sr. José Antonio Pereira de Mendonça, sob pena de ser considerado desertor.

Ministro das finanças

O sr. ministro das finanças não foi hoje á sua secretaria, tendo ficado em casa a trabalhar em assuntos da pasta.

Altos comissarios

Dizia-se hoje que o sr. dr. Alvaro de Castro não aceitará o lugar de alto comissario na provincia de Moçambique mas que no caso de para ali ir no desempenho de tal comissão, nela conservar-se-ha apenas alguns meses para a solução de assuntos que muito interessam á mesma provincia.

Indesejaveis» para Moçambique

O governador geral de Moçambique telegrafou ao ministerio das colonias pedindo que para aquela provincia não sejam mandados mais considerados como indesejaveis.

Ainda o incendio de Santo Amaro

Os bombeiros municipais que teem continuado de serviço no grande incendio da fabrica de moagens de Santo Amaro, intensificaram hoje os seus trabalhos em virtude de se reconhecer a necessidade de apear parte da empena, do lado da estação dos electricos

A's 13 horas, foram para o local uma brigada de 11 bombeiros, com os chefes de divisão Ribeiro e de secção Marcelino, os quais se fizeram acompanhar duma escada mecanica e um auto de segundo socorro.

Os trabalhos foram feitos com todas as precauções, tendo ficado o transito impedido, por ter ficado o pavimento da rua coberto de entulho. Um piquete de cavalaria da guarda republicana estabeleceu o serviço de ordem, não consentindo a passagem dos transeuntes. Os carros electricos voltaram a circular pouco depois das 16 horas.

Felizmente não se registaram desastres pessoais.

Uma scena de tiros

Em Palma de Baixo, o calceteiro Eduardo Pena, de 20 anos, disparou dois tiros contra Julia da Conceição, de 29 anos, fabricante. Voltando depois a arma contra si, tentou suicidar-se, disparando dois tiros na cabeça.

Foram conduzidos ambos ao hospital de S. José, onde ficaram, não sendo grave o seu estado.

Jaime Athias

O capitão tenente sr. Jaime Athias, secretario geral da Presidencia da Republica, que se encontrava doente com um ataque de gripe, acha-se restabelecido, tendo já reassumido as suas funções.

Mutilados da Guerra

Sr. director do jornal «A Capital».

—Permita-me que sobre um artigo «Mutilados da Guerra» Serviços Pedagogicos, assignado pelo sr. dr. Costa Ferreira, lhe preste as seguintes informações para que a verdade seja sempre fielmente reproduzida em todas as questões que se levantem em torno dos «Mutilados da Guerra».

Diz o sr. dr. Costa Ferreira no seu artigo que se gastaram 300$00 (trezentos escudos) com a viagem dum sr. professor á França estudar a reeducação dos mutilados que ficaram sem duvida, apenas, bem registados nos «Anaes» da Casa Pia de Lisboa.

Porém, se nos reportarmos ás contas que na Casa Pia existem na aplicação dada aos donativos para os Mutilados da Guerra vêmos que com essa viagem se gastaram não 300$00 mas 1000 escudos (mil escudos).

Diz assim o documento original que se encontra apenso ao «Resumo por mezes dos donativos concedidos ao Instituto de Santa Isabel».

«Alem das importancias mencionadas n'este resumo foram tambem recebidas as quantias de 500$00 da firma Orey Antunes e 500$00 da Fraternidade Militar, de que se aplicaram 700$00 a despezas de viagem d'um professor a França para estudar a organisação das escolas e reeducação dos Mutilados da Guerra e 300$00 á compra de aparelhos para os serviços especiaes do Instituto Medico-Pedagogico».

E v., como director d'um jornal queem tempo tanto se empenhou em prestar os seus valiosissimos serviços aos Mutilados da Guerra, na parte especial da obtenção de donativos para eles, não deixará de tomar na consideração devida os esclarecimentos que acabo de prestar que são sem duvida de palpitante interesse visto que felizmente a questão dos Mutilados não é uma questão morta no nosso Paiz.

Com os protestos da minha mais alta consideração, subscrevo-me de V. etc.—*Alberto Baptista Alvares*, 2.º sargento estropeado da guerra.

Certamente o distinto medico e nosso prezado amigo sr. dr. Aurelio da Costa Ferreira esclarecerá o ponto a que esta carta se refere.

Noticias da Capital

Dono duma leitaria e chefe de quadrilha.—A policia passou hoje busca n'uma loja pertencente a Henrique Vera, dono da leitaria da rua dos Mastros, 13, apreendendo grande parte do roubo praticado ha dias n'um armazem da rua das Flores, no valor de 6.000 escudos, encontrando tambem objetos pertencentes a outros roubos, além de fardas de militures com que os gatunos se disfarçavam. O Vera fugiu. Era o chefe d'uma perigosa quadrilha de que fazia parte o «Casa Pia».

Rafael Bordalo Pinheiro

O museu do Campo Grande

Este glorioso artista, que em vida gosou o maximo prestigio, e foi homenageado em multiplas consagrações, algumas verdadeiramente apoteoticas, tanto em Portugal, como no Brasil, e até em França, tem agora, no Museu do Campo Grande, um preito imorredoiro.

Sabemos que em poucos meses, talvez, todo o edificio será utilizado como Museu, posto de parte o antigo designio de ser no rez-do-chão a escola feminina do Campo Grande. Realmente, quando se completar o monumento em frente da casa, mais completa e harmonica se tornará a homenagem ao grande artista, sendo todo o edificio exclusivamente Museu.

Durante os sete meses decorridos este ano, 27 domingos, já percorreram as 8 salas do templosinho de Arte do Campo Grande 679 visitantes, ascendendo o rendimento, integralmente recebido pelo Asilo de S. João, a 119$86 centavos.

O insigne mestre da pintura portuguesa, sr. Columbano, ofereceu um precioso trabalho, o mais antigo que figura no Museu de seu glorioso irmão, —*Um materialista*— representado por um burro, tendo no reverso do desenho o proprio Rafael Bordalo Pinheiro em traje saloio, com que se disfarçava, por motivos intimos, a que não era estranho o deus Cupido. E' de 1865.

A Sr.ª D. Helena Bordalo Pinheiro, com o fervoroso culto desinteressado, que sempre votou a seu prestigioso pai, ofereceu umas centenas de fotografias curiosas, todas com dedicatorias, de homens iminentes, do tempo do genial caricaturista, e inumeraveis jornais a ele referentes.

O sr. dr. Jorge Cid ofereceu um rarissimo leque comemorativo do casamento do falecido rei D. Carlos.

Sabemos que em breve será tambem entregue ao Museu um prato com lagosta, autentico, do tempo do grande ceramista, por um generoso amador de coisas de Arte.

Emfim, vai calando no gosto publico a obra de devoção civica do nosso amigo sr. Cruz Magalhães e vão aparecendo dadivosos amigos de assuntos de arte a secundarem a bela iniciativa do primeiro museu particular de consagração a um artista portuguez, que o seu fundador oferecerá á cidade de Lisboa, o que representa um benemerito exemplo a seguir.

A primeira pedra para o monumento foi colocada no dia 19 de Novembro de 1919, o projecto simples, mas elegante, equilibrado e atraente, é do ilustre arquiteto sr. Alexandre Soares, que teve a amavel e sensibilisadora ideia de evocar a feição de alto relevo patriotico de Rafael Bordalo Pinheiro, como reformador insigne da ceramica caldense, e nesse proposito determinou que a parte em que assenta o busto do homenageado fosse de faiança policroma da ainda hoje existente Fabrica Bordalo Pinheiro. O sr. Raul Xavier saiu-se brilhantemente da incumbencia, executando quatra formosos modelos, um dos quais representa a caricatura, outro o Zé Povinho, e os restantes dois gatos. Os modelos foram remetidos para as Caldas em fins de Abril. E' de esperar que a execução da parte ceramica não se demore, e que em breve se possa realizar a inauguração do monumento.

Serviço telegrafico da tarde

LONDRES, 27.—O governo recusou o aumento de salario aos mineiros assim como a redução do preço do carvão para usos domesticos.—*(Havas)*.

BERLIM, 27.—O chanceler Rerenbach, falando no Reichstag sobre a conferencia de Spa, elogiou a atitude de Von-Simons, acrescentando que se equivocaram aqueles que esperavam ver suavisados em certas condições do tratado de Versailles e que agora só resta esforçarem-se os alemães por cumprir o que ali foi pactuado, quer sobre o desarmamento, quer sobre o carvão.— *(Havas)*.

PARIS, 26.—A camara ractificou o tratado de paz com a Bulgaria —*(Havas)*,

Na America do Sul

RIO DE JANEIRO, 26—Causou excelente impressão a noticia da proxima visita do general Pershing ao Brazil, preparando-se grandes festejos em sua honra.—*(Americana)*.

RIO DE JANEIRO, 26.—Cotação do café 13$750 réis; cambio sobre Londres 13 7|8 e 13 15|16; valor do escudo portuguez 880 réis.—*(Americana)*.

RIO DE JANEIRO, 26.—O ministro da justiça e o ministro da agricultura visitaram as hospedarias dos emigrantes tendo tomado energicas providencias para evitar a entrada dos indesejaveis. Descobriu-se que compram passagens para outros portos, desembarcando clandestinamente nesta cidade. (*Americana*).

VIDA PARTIDARIA

Partido Republicano Pupular

Reunem hoje, ás 21 horas, na redacção do *Popular*, em reunião conjunta, os senadores, deputados, juntas districtal, municipal e paroquiaes, e gremios partidarios, presidindo o sr. dr. Julio Martins.

Tratar-se-ha de assunto importante para a vida do partido e da Republica, pelo que é solicitada a comparencia de todos os membros d'essas organisações.

Centros Escolares Republicanos Liberaes Ribeiro de Carvalho e dr. Egas Moniz

As direcções destes Centros convidam todos os seus associados, comissões de propaganda e grupos federados, a reunirem em sessão conjunta, depois d'amanhã, 29 do corrente, pelas 21 horas, no edificio do jornal *A Luta*, afim de tomarem conhecimento da entrevista realisada entre o sr. presidente do ministerio e a comissão delegada dos Centros respeitante ás transferencias e prisões dos seus consocios. Assiste á reunião o sr. Ribeiro de Carvalho, patrono do Centro.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3589 — 11.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quarta-feira, 28 de Julho de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 5 centavos

RESPONSABILIDADES

Por noticias e notas publicadas em diversos jornais soube-se que o ministerio da presidencia do sr. dr. Antonio Granjo estava na disposição de proceder dentro das leis contra os jornais que habitualmente atacavam as instituições, a força armada e a organisação social. Alguns desses jornais teem sido impedidos de circular apoz censura previa que não é permitida pela Constituição. Passados dias, porém, apareceram de novo notas e noticias pelas quais se estabelecia a confusão acerca das responsabilidades de tal procedimento, resultando até dizer-se que ia abandonar o seu cargo o diretor da policia de segurança do Estado, sr Marreiros. Não sabemos porque ha-de este funcionario abandonar o seu posto, visto que ninguem acredita que ele tomasse a iniciativa, *sponte sua*, do ataque á liberdade de expressão do pensamento garantida pela Constituição e, quando assim sucedesse, far-lhe-ia sentir imediatamente a sua autoridade o respectivo ministro. Portanto, diga-se o que se disser, a responsabilidade de tais actos cabe integral e precipuamente ao governo.

Nós já tivemos ocasião de exprimir o que a tal respeito pensamos.

Aquela garantia constitucional refere-se evidentemente á liberrima discussão e critica de todos os actos publicos a qual se pode exercer inteiramente sem cair sob a alçada do codigo penal ou nas malhas da lei de imprensa e nem esta seria precisa, se não se observasse a sobrevivencia de processos jornalisticos que fizeram as delicias dos contemporaneos de Rodrigues Sampaio, mas que não condizem já com o espirito da nossa epoca. Entretanto, nem o codigo penal nem a lei da imprensa, pela morosidade dos efeitos da sua aplicação, acautelam a sociedade, o paiz e as instituições dos prejuizos originados por uma propaganda dissolvente, anti-patriotica, perfida e dolosa e, porisso, se vê muitas vezes o governo na necessidade de lançar mão de meios mais energicos para manter a ordem, em todos os seus aspectos que é a sua fundamental obrigação. Um tal procedimento póde, claro está, dar origem a excessos, abusos e injustiças, mas esses seriam imediatamente corrigidos pela solidariedade que as victimas encontrariam na opinião publica.

Não podem os governos da Republica ser acusados de terem praticado excessos neste capitulo. Ainda, ha pouco tempo, por se ter confessado auctor dos manifestos contra as instituições que foram lançados das galerias sobre a sala da camara dos deputados e mandante deste acto, foi condenado a trez meses de prisão o director da *Monarquia*, sr. dr. Hipolito Raposo, pessoa muito estimavel, correcta, inteligente e ilustrada. Em torno dessa condenação fez-se muita bulha, mas sem razão alguma, porque ele proprio confessou o acto e natural é que o ilustre director da *Monarquia* antevisse, quando o praticou, que seria chamado á justiça publica.

No tempo da monarquia expiaram no Limoeiro delitos de imprensa contra aquela instituição, Heliodoro Salgado, França Borges, Magalhães Lima Gomes Leal. João Chagas e outros. Não ha duvida que eram por vezes violentos nos seus ataques, mas sofriam-lhes as consequencias naturais e até esperavam na prisão a resolução dos recursos que interpunham, o que não sucede, e a nosso ver muito bem, ao sr. dr. Hipolito Raposo que espera tranquilamente, com homenagem na cidade, que o recurso que intrepoz, seja resolvido pelas estações competentes.

Reconhecemos a todos o direito de defenderem as suas ideias, mas ninguem tem que se admirar de ser chamado á responsabilidade quando a paixão levar a excessos condenaveis e prejudiciais á ordem que necessario é que reine na sociedade portuguesa.

Todos se recordam da perseguição acintosa que sofreram no tempo da monarquia os jornais dirigidos por França Borges. Era um activo combatente. energico e apaixonado nos seus ataques, mas quantas vezes foi o seu jornal obrigado a mudar de titulo, e a fechar as portas e apreendida a tipografia!, Sofria as consequencias que lhe impunha a força do poder por ele atacado e que se julgava no dever de se defender.

Os excessos determinados pela paixão levam a estes resultados estereis e esgotantes, mas a verdade é que loucura seria pretender que a paixão desaparecesse das discussões politicas e, portanto, deverão os acontecimentos prosseguir no pé em que se encontram.

Em todo o caso, necessario é reconhecer, e isso é o que importa, que não tem a Republica abusado do poder para sufocar a livre critica e discussão dos seus actos, ainda quando assumem uma tal ou qual violencia e até injustiça.

A prova disso é, por exemplo, o que no seu numero de ante ontem. publicou a *Monarquia*, um dos jornais atingidos pelas medidas preventivas do governo. Diz o referido jornal:

«A Republica roubou-nos, anarquisou-nos e desmoralisou-nos. Pois bem! Para que não continuemos a ser roubados e para que a ordem e a moralidade voltem de novo a Portugal, é preciso primeiro que tudo derrubar a Republica»!

Por esta transcrição se reconhece que a censura a que estão sujeitos alguns jornais, não é exercida com intuitos de evitar a discussão dos atos do governo, nem os ataques ás instituições.

Parece ter apenas por objectivo evitar propagandas dissolventes e provocadoras da desordem.

Não nos pertence descriminar, se, sob esse ponto de vista, ela é justificada para todos os jornais que ela estão submetidos.

A censura prévia é sempre um vexame intoleravel, mas se com ela se evitar a provocação á desordem e á dissolução social, e as propagandas anti-patrioticas, temos de a reconhecer como um mal necessario. E o que mais nos alanceia o coração é ter de confessar que, por vezes, essa necessidade existe.

O MARTIRIO D'UMA MULHER

No proximo dia 5 de agosto *A Capital* iniciará a publicação d'uma serie de cartas, em que se fará a descripção das torturas, dos sofrimentos infligidos a uma senhora que muito tem padecido, porque cometeu o crime de amar. Mas se, perante as falsas convenções sociaes, amar é um crime, e ter a coragem de o proclamar, de o dizer bem alto, é ainda crime maior?

Não é um romance, mas sim factos da vida real, a narrativa singela e despretenciosa, feita pela propria victima, das perseguições de que tem sido alvo por ter tido a coragem de romper com preconceitos, e tem sofrido horrivelmente porque a lei—a lei!—protege o seu perseguidor.

Em

O martirio d'uma mulher

vêr-se-ha como se condena ao internamento n'uma casa de doidos quem nunca sofreu de loucura, contanto que haja quem assim o queira para sua conveniencia. E' sobre tudo um brado contra as revoltantes injustiças que ainda se praticam em pleno seculo XX. A defeza da senhora que figura n'este terrivel drama será feita, como dissemos, pela propria vitima, que, melhor do que ninguem o podia fazer, evocará os momentos tragicos do seu encerramento com doidas e dirá até mesmo a miseria que tem sofrido, por não querer sujeitar-se a imposições para ela degradantes.

"Vagabunda"

Mercedes Blasco

Mercedes Blasco mandou-me ha dois dias com algumas palavras duma amabilidade captivante o seu ultimo livro. Passei hontem, a noite, a lê-lo—e não fujo á tentação de lhes vir hoje falar dele.

Lembram-se do que dizia Balzac? Que ha de sempre ignorar-se o que pensam as mulheres sobretudo aquelas que se metem a escrever. Reconheço ha vinte e quatro horas que Balzac se enganou—pela primeira vez. Quando ha meia duzia de anos Mercedes publicou as *Memorias duma actriz* — Albino Forjaz de Sampaio cujo feltro irreverente é muito menos irreverente do que toda a gente pensa e do que ele proprio julga, teve a fantazia de prever as 300 paginas vivas e impressionantes que se abrem diante de mim entre um livro de Nieztche e um ramo de flores: «Mercedes deve ter outro: o livro das suas luctas, das suas agonias, dos seus desanimos: o livro da mulher». Pois é precisamente esse livro que nós temos o prazer de cumprimentar agora.

Não ha ninguem que não conheça a interprete deliciosa da *Belle au bois dormant* ainda do tempo doirado em que havia ilusões e assucar e a graça de Deus, quantos dos meus leitores não foram apresentados, ao menos uma vez, aos seus admiraveis olhos de portugueza, á sua pele rosada e fresca como certos retratos da pintura ingleza, ás suas atitudes nervosas, vibrateis, inverosimeis, onde vive simultaneamente o segredo dos movimentos rapidos e das imobilidades inconstantes e que nunca deixam de nos fazer pensar ao mesmo tempo num demonio vestido de saias e num garoto de jornais? Quantos? Nenhum afinal. Essa boneca que Silva Pinto definiu com trez linhas e Valença pintou com dois traços, essa boneca de... (mas nunca se devem dizer os anos duma mulher!) a que a expressão tonta do perfume e do misterio, tão peculiar ás raparigas que ainda não fizeram vinte anos empresta muito, mocidade e de alegria—vive de ainda do prestigio glorioso do passado. Todas as memorias se avivam. Sente em tudo, no ceu, nas coisas, na luz doirada da manhã, no ar morno da tarde, na tranquilidade nevoenta da noite—saudade. Não ha um recanto, um aspecto, um pormènor, uma flor ou um sorriso, uma lagrima ou um bilhete postal, a paixão dum instante ou a loucura dum momento que a não envolva sempre como névoa perfumada de rosas velhas, que a não perturbe sempre com a mão invisivel dum amor que envelhece, que morre e que passa... Eu não sei, apezar de tudo, se Mercedes escreveu o seu livro com lagrimas nos olhos—mas tenho mil e uma razões para acreditar que sim. «Só a mulher vive e morre pelo coração»—disse-o Arsene Houssaye.

Vagabunda! E afinal o titulo é a sintese viva da obra. O que ela viu, o que ela viajou—o que ela sofreu! E como ela nos conta as suas impressões—do jornalismo brazileiro e da galanteria franceza, dos nevoeiros de Londres e das suas *tournées*; depois as suas notas sobre a guerra, paginas vivas, comunicativas, impressionantes, tocadas um pouco daquele *frisson* que produziu os livros de Barbusse—o primeiro embate, os alemões em Bruxelas, o regimento mudo; por fim ela propria, a Mercedes dos *music-halls* e dos teatros, com o trajo branco das enfermeiras da Cruz Vermelha, tratando os feridos, assistindo á morte do seu proprio filho, pequenina primavera que a neve da morte galou para sempre longe de Portugal...

Não falto á verdade se lhes disser que, ao cerrar a ultima pagina do livro, senti a alma dessa mulher que o escrevera e que levara a existencia cantando, debruçar-se sobre o meu hombro a repetir-me as palavras de Carlyle:

—O que seria da vida—se não houvesse lagrimas!

Luiz d'Oliveira Guimarães.

Os Amigos das Artes Nacionaes

Seguindo o meu plano exposto ha dias, n'estas colunas, sobre um sonho que acaricio e a minha alma ambiciona em pró das artes e dos desprotegidos com aptidões que queiram e desejam cultival-as, venho de novo tratar do assunto.

O «Protetorio Internacional das Belas Artes» será assim o espero cedo ou tarde uma realidade.

Reduzindo a minha ideia, pensei crear os «Amigos das Artes Nacionaes», os quaes serão pequenos regatos, que hão-de mais tarde convergir ao grande mar que será o Protetorio, o sistema de proteção que idiei é simples e pratico.

Não se trata de pensões que ás cegas ou por empenhos e influencias (como quase sempre sucede entre nós) se concedem a este ou áquele individuo. Não.

Quantos conheço e poderia apontar, nestas linhas, que receberam auxilios do Estado largos anos para estudarem e que se limitaram a passear em Italia... e n'outros paizes, com um proveito muito reduzido alguns, outros sem nunca conseguirem fazer coisa de geito.

Por isto é opinião minha, antes que um artista receba proteção d'um governo, deve primeiramente no seu paiz, estudar e dar provas «reaes» do que vale, ou frequentando o Conservatorio se este estiver nas condições requeridas, ou então estudando privadamente e logo que possa exibir-se dar provas publicas do seu valor.

Se estas forem coroadas de exito, se o plebiscito do publico fôr favoravel, então poderá, sem temor, seguir um caminho glorioso. E' n'esta altura que os «Amigos das Artes» virão em seu auxilio, prestando-lhe o seu apoio, apoio que lhe será concedido por intermedio d'uma entidade que nos represente no estrangeiro, e que se encarregará de satisfazer aos gastos de alojamento, professores etc... até ao dia que o artista iniciar a sua carreira. Então o beneficiado, em prestações «restituirá» aos seus protetores o valor do beneficio recebido; este fundo a seguir reverterá em proveito d'outro protegido que se encontre em iguaes circunstancias, e assim seguidamente.

Apelo pois para todos os bons, os sinceros patriotas, para os cultores das Artes, pedindo, implorando a proteção que invoco para os Artistas dignos d'este nome, garantindo que, emquanto eu viver, em Portugal, «será escrupulosamente executado o meu plano, sem que influencias mesquinhas, ou interesses d'este ou d'aquele se anteponham ao verdadeiro e reconhecido valor. Só este merece todo o meu culto, todo o meio apoio; nasça n'um berço luxuoso, ou n'uma enxerga, seja qual fôr a sua origem; a Arte, o talento, o genio são para mim coisas sagradas que venero como se fôra ante um altar.

Os que sentirem como eu sinto e quizerem quadejuvar-me, podem dirigir-se á redação d'este jornal.

Maria Judice

Os Bairros Sociais

Comanditarios selecionados no Terreiro do Paço, diz o engenheiro sr. Pimentel

Sr. director de «A Capital».—Os termos pouco corretos em que vem escrita parte de uma carta que «A Capital» de ante-hontem publicou sobre Bairros Sociais, podia-me dispensar de lhe responder.

Vou, no entanto, faze-lo, quanto á parte doutrinaria.

A data da minha proposta (18 de maio de 1920) é anterior á data do balancete (31 do mesmo mez). Este balancete já foi feito, pois, tendo em atenção os novos preços apurados pelo conselho e *que ainda são superiores aos que propuz*. Estes preços de jornaes eram muito superiores aos que se tinham abonado ao pessoal desde o principio da obra e, portanto, as contas das comanditas não só não deviam apresentar *deficit*, como seria de esperar que indicassem um saldo positivo. O saldo, porém, é negativo e tal que o trabalho produzido, ha 8 meses para cá, ficou por mais do dobro do *preço orçamental feito na presente ocasião e com os jornaes que se estão pagando nas obras particulares*. A que é devido tal facto? A' pessima organisação das comanditas.

O pessoal operario, na ocasião em que eu fiz a proposta transcrita na «Capital», trabalhava com a maior dedicação e boa vontade e eu repito hoje o que varias vezes afirmei que eram os operarios os que melhor boa vontade manifestaram pelo progresso das obras. Mal dirigidos, a sua actividade e dedicação não eram convenientemente aproveitadas.

As comanditas, tipo Bairro Social, são uma defeituosa imitação das comanditas da Federação da Construção Civil. Estas ultimas, a cuja inteligente organisação eu prestei sempre a minha homenagem, são dirigidas por comanditarios selecionados naturalmente pela sua competencia. As comanditas, tipo Bairro Social, são orientadas por comanditarios selecionados no... Terreiro do Paço. E' a monomania nacional de emprego publico, defendida por um partido que naturalmente a devia combater.

Com a maior consideração de
v. etc.

Inacio Freire Pimentel

PELO TELEGRAFO

Exalçando o governo do dr. Epitacio Pessoa

RIO DE JANEIRO, 27.—A proposito da pasagem do primeiro aniversario do governo do dr. Epitacio Pessoa, a imprensa põe em destaque a obra do actual Presidente da Republica, caracterisada, principalmente, por uma eficaz administração e uma politica conciliadora que muito tem contribuido para o grande desenvolvimento do Brazil, que se acentua dia a dia.—*(Americana)*.

Chegada ao Rio de parte da companhia do Nacional

RIO DE JANEIRO, 27. — Chegou a companhia do Teatro Nacional de Lisboa, de que fazem parte as grandes artistas Lucinda Simões, Palmira Bastos e Eduardo Brazão. Entrevistada por um jornalista, Lucinda disse sentir-se muito saudosa de Portugal e confessou a sua admiração pelo grande progresso de Rio de Janeiro e pelo seu aspecto grandioso de cidade moderna.

Os espectaculos desta companhia, que estão despertando o maior interesse, inaugurar-se-hão no proximo dia 29.—*(Americana)*.

Malheiro Dias e Roque Gameiro

RIO DE JANEIRO, 27.—Chegaram a bordo do «Orduña» o ilustre escritor Carlos Malheiro Dias e o notavel aguarelista portuguez Roque Gameiro, acompanhado de sua filha Helena, que é já tambem uma pintora de grande merecimento. Tiveram uma recepção muito afectuosa tanto da parte da colonia portugueza como de individualidades em destaque nas letras e artes brazileiras.—*(Americana)*.

Cotação cambial, valor do escudo

RIO DE JANEIRO, 27.—Cambio sobre Londres 13 13/16 e 13 3/4; valor do escudo portuguez 850 réis. — *(Americana)*.

A conferencia de Boulogne — A sorte da Polonia — A execução do acordo de Spa

PARIS, 27. — O encontro entre os dois primeiros ministros da França e da Gran-Bretanha é a resultante do governo dos soviets ter dado a saber que aceitava a proposta britanica duma conferencia em Londres entre a Russia e os estados limitrofes com os quaes se encontra em guerra, tendo, ao mesmo tempo, manifestado o desejo de que os representantes das grandes potencias fossem convidados a tomar parte n'essa conferencia.

Em face disto o governo inglez transmitiu imediatamente aos aliados o convite de Moscou. — *(Havas.)*

BOULOGNE, 27. — O enviado especial da Havas comunica que na conferencia realizada esta tarde entre os srs. Lloyd George e Millerand ficou resolvido que a Inglaterra responderia a Tchitcherine que, de acordo com a França a conferencia internacional proposta pelos soviets só poderá ter logar se as autoridades bolchevistas aceitarem que a sorte da Polónia seja discutida nessa conferencia, na qual deverão tomar parte todos os representantes categorisados da Russia e Estados limitrofes. O sr. Lloyd George, concordando com o ponto de vista francez, resolveu adiar todas as conversações com os bolchevistas. —*(Havas)*.

BOULOGNE, 27. — Na conferencia hoje realizada entre os primeiros ministros da França e da Gran-Bretanha, foi tambem resolvido, pelo que respeita á aplicação da parte financeira do acordo de Spa relativo á entrega de carvão pela Alemanha, que a Comissão de reparações fique encarregada de assegurar a execução integral desse acordo.— *(Havas)*.

A entrega de bens do tezouro alemão

PARIS, 27. — O enviado especial da Agencia Havas em Boulogne diz pelo telefone que Alemanha entregará no dia 1.º de setembro d'este ano á comissão de reparações bens do tezouro alemão no valor de 600 milhões de marcos ouro, a vencer em 1 de maio de 1921 com o juro anual de 6 %.

Isto constou em varios centros francezes que ficaram muito satisfeitos por representar esta solução os desejos expressos pelos representantes francezes. *(Havas.)*

Os franceses na Siria, a tomada de Damasco

PARIS, 27.—Comentando a brilhante operação militar que o general Gouraud acaba de realizar na Siria e de que resultou a ocupação de Damasco, o *Journal des Debats* diz o seguinte: «Esta medida energica era necessaria. O emir Fayçal julgava-se inatacavel e procurava entravar por todas as formas a acção da França na Siria. Mais do que isso, estabelera o recrutamento militar e fazia, ás claras, preparativos que eram, evidentemente, dirigidos contra as tropas francesas. Era, portanto, preciso fazer face a esse perigo antes que ele se avolumasse, do contrario, em lugar de poder reduzir, como seria para desejar, o seu esforço militar e financeiro no Oriente, a França ter-se-ia visto forçada a aumenta-lo. Nestas condições a resolução tomada de acabar com uma tal situação era perfeitamente justificada, e não ha senão que felicitar o grande soldado que ali representa a França, pela maneira como levou a efeito essa resolução».—*(Havas)*.

A aproximação economica franco-alemã

BERLIM, 27.—O ministro dos negocios estrangeiros disse no Reichstag que era uma felicidade a França ter enviado á Alemanha, com a missão de estabelecer uma aproximação economica franco-alemã, um embaixador como mr. Laurent, o qual certamente empregará toda a sua actividade para que essa aproximação seja um facto.—*(Havas)*.

Ainda a prisão do dr. Dorten

BERLIM, 27.—A proposito da prisão do dr. Dorten, Von Simons declarou no Reichstag que não havia outra coisa a fazer senão restitui-lo á liberdade visto que essa prisão era contraria ao direito das gentes. Segundo parece o dr. Dorten vai já outra vez a caminho de Wiesbaden.—*(Havas)*.

O armisticio polaco-bolchevista

PARIS, 27.—Um «sem-fios» do alto comando russo fixa para 30 de julho o encontro dos parlamentarios polacos com o comando bolchevista.—*(Havas)*.

O avanço dos gregos

ATENAS, 27.—Andrinopla foi ocupada pelo exercito grego.—*(Havas)*.

O CASO DOS ELECTRICOS

Pelo convenio de 31 de maio, a Companhia Carris de Ferro obrigára-se com os representantes da Camara Municipal a melhorar os vencimentos do seu pessoal, incluindo já os do mez de junho, desde que lhe fôsse permitido o aumento de tarifas que propunha, indispensavel para cobrir as despezas que d'ahi lhe advinham. Mas, n'esse convenio, não entrava a obrigação de a Companhia conceder passes.

Surgiram os incidentes de todos conhecidos e a Camara Municipal não só não permitiu que as tarifas fôssem as que a Companhia propunha, como ainda não quiz ceder no preço que esta propoz por espirito de conciliação e para evitar maiores atritos, para as assignaturas.

O chefe do governo tentou uma conciliação, mas a Camara n'esse ponto mostrou-se irreductivel. De modo que se anuncia a gréve do pessoal. Mas, como os jornaes da manhã já noticiaram, o governo garantiu aos directores da Companhia a liberdade de trabalho.

E' natural que os portadores de passes, a exemplo do que já presenciámos ha tempos, tentem levantar conflictos, depois d'amanhã, dia em que os actuaes passes deixam de ter validade, conforme o aviso da Companhia, que adeante publicamos.

Pois permita-se-nos que aconselhemos o grande publico a que seja o primeiro a manter a ordem e a não se associar a manifestações que se tente fazer, porque, a haver alteração d'essa ordem, ou a força publica intervirá, do que podem resultar consequencias mais que lamentaveis, ou a Companhia se verá forçada a mandar retirar os carros da circulação.

E isso é um mal que urge evitar a todo o transe.

Ainda e sempre

Doida, não!

Caiu finalmente a primeira pedra do baluarte de defeza que os carrascos da sr.ª D. Maria Adelaide Coelho da Cunha veem, desde ha meses, edificando com uma serenidade que causa calafrios... A fortaleza começa agora a desmoronar-se, deante de documentos, deante de acusações, deante de um amontoado de falsidades e de absurdos que constituem a prova mais requintada de preversidade e de malvadez que se poderia esperar.

Tem a palavra o sr. conselheiro Fernandes... e a verborreia que é da sua auctoria chama-se *Infelizmente louca!*

Nós temos sempre por aqueles que se defendem até pelos mais monstruosos crimes de que sejam acusados — tolerancia e respeito, piedade e espectativa. Mas o que ali está, o que ali se diz não pode senão inspirar-nos uma profunda repugnancia.

O sr. conselheiro Fernandes—que todos sabem mercenario e tão mercenario que abandona em meio os processos dos seus clientes e os deixa condenar quando o monte de notas bancarias não o tenta pelo seu vulto e valor—o sr. conselheiro Fernandes, dominado por essa perigosa obcessão, teima em vêr agentes, agencias, pessoas regiamente pagas em volta da desventurada senhora que encorraram num manicomio para lhe fazerem a caçada á fortuna. Ora é preciso que o sr. conselheiro Fernandes saiba que os artigos que se vão publicar, os preciosos documentos que vão ser do dominio publico são da inteira responsabilidade de *A Capital* ou de quem os firmar e que, em caso nenhum, lhes declinará a responsabilidade.

O sr. dr. Alfredo da Cunha devia ter instruido o sr. conselheiro Fernandes sobre as condições em que se faz a publicidade paga nos jornais. Ninguem como o sr. dr. Alfredo da Cunha, que foi director e proprietario do jornal que mais aglomeração de publicidade paga tem dentro do paiz, conheceu essas condições e tinha o imperioso dever de as comunicar ao seu advogado, para que ele não viesse a esgrimir com armas tão inferiores e tão ridiculas.

A publicidade paga que os jornais publicam é feita á vista de dinheiro para o que se inventaram os linometros e se fizeram os *guichets* das administrações. Ora aqui neste caso quem tem o dinheiro é o sr. dr. Alfredo da Cunha e quem dele pode partilhar—e muito prodigamente como é do seu costume—é o sr. conselheiro Fernandes. Quanto aqueles que se encontram em volta da sr.ª D. Maria Adelaide Coelho—e que são em maior numero de que o auctor e inspirador do livro podem calcular—quanto esses cumprem, como podem, o dever de exercer a caridade em favor da desventurada senhora que, possuindo uma avultada fortuna herdada de seus pais, vive de esmolas por não ter que comer nem que vestir.

E por hoje ponto final... Em todo o caso, sempre acrescentaremos que não nos será muito dificil saber quanto custaram os *serviços desinteressados* prestados pelos mais esforçados paladinos do sr. dr. Alfredo da Cunha—e note-se bem que são pagos com valores palpaveis, positivos, á vista, exactamente como acontece pagarem as nossas agencias quando se servem das colunas do nosso jornal para efeitos de publicidade dos seus clientes.

Tentativa de suborno

Um agente de policia fez hoje entrega ao sr. comissario geral da quantia de 50$00 que, a titulo de suborno, lhe foi dada por um funcionario superior do governo civil.

Por ordem do comissario geral foi levantado o respetivo auto pelo alferes sr. Boavida, devendo o processo ser entregue ao novo chefe do distrito.

Rusga no Alto do Pina

O 2.º comandante da policia procedeu a noite passada, acompanhado de quatro agentes da policia de investigação, quatro da segurança do Estado, e de varios guardas, a uma rigorosa rusga pelo Alto do Pina e outros pontos. Segundo consta, foram presos varios individuos perigosos para a sociedade.

POLITICA

Coisas que convem registar

Vai baixando espantosamente o *quorum* na Camara dos Deputados. Hoje baixou ele a 30 ou seja 24 presenças para abrir a sessão, 32 para se ler a acta e 49 para votações. Na proxima sexta feira o *quorum* estará a 36 pouco mais ou menos segundo o pedido de licenças que se projecta nos varios lados da Camara. E' o que se chama a debandada para as praias e para o campo, na fuga logica duma canicula que asfixia, mais no ambiente politico do que no ambiente propriamente atmosferico.

Nota-se, de facto, mesmo até nos parlamentares mais trabalhadores uma fadiga, um cansaço, que se não coaduna com as exigencias dum estudo aporfiado de maneira a dar vazante aos mil e um problemas que esperam discussão e votos nas varias comissões parlamentares de S. Bento.

Espera-se hoje uma animada sessão nas duas Camaras. No Senado onde ainda continua em discussão o projecto de lei do sr. dr. Jacinto Nunes sobre anistia, e nos Deputados com a interpelação do sr. Cunha Lial ao sr. ministro das finanças.

* * *

Sabe-se já que o sr. general Norton de Matos aceita o convite para alto comissario em Angola. Quanto ao sr. dr. Alvaro de Castro, segundo uma conversa que ha tempos tivemos com o ilustre *leader* do partido reconstituinte, podemos afirmar que então a sua maneira de encarar o assunto era esta:

«Que lhe não ficava agora bem aceitar um logar que tinha sido a maior ambição da sua vida de politico e de colonial, visto que tendo organizado um partido não era justo que o abandonasse precisamente na hora em que esse organismo em formação mais precisava da sua acção, da sua palavra e da sua assistencia».

Era esta então a opinião do sr. dr. Alvaro de Castro, e segundo nos informam, ela mantem-se ainda hoje, exatamente no mesmo pé em que a colocamos.

Segredos a toda a gente

O calôr

Esteve hoje o primeiro dia de verão. Calor excessivo, sufocante, abrazador. Passam-me pelos olhos as paginas dos Ceifeiros. Tive a impressão de que Lisboa se transferira—para a charneca adusta do Alemtejo. Abafava-se. Ardiam-nos as mãos, ardiam-nos as faces, as sombrinhas vermelhas das mulheres deitavam fumo, na lufada quente do sol. Que calôr! O Chiado bufava. A Rua do Ouro abanava-se. Os sorvetes, as carapinhadas, os morangos gelados vendiam-se como manteiga. Os deputados com os lenços entalados no colarinho pensavam nos cálidos destinos da Patria. Que calôr! Até o proprio ministerio se reuniu hoje na velha sala do Conselho de Estado—para tomar capilé...

A nudez

A Auzenda de Oliveira—a Chouquette—teve hontem a fantazia ingenua de nos dizer, em segredo, que talvez vá, em breve, a Paris para estudar—e para vêr. Ficam-lhe muito bem estes sentimentos—e eu não posso deixar de fazer votos para que o exemplo seja seguido, especialmente no que diz respeito á segunda parte, por todas as mulheres. Evidentemente é necessario evitar as constipações... dos maridos. Depois, (lembram-se do que dizia Rivarol) quant une femme se cache elle atteint le chef d'oeuvre de la séduction—e que razão temos nós para que elas nos deixem seduzir pelas nossas inimigas? Nenhumas, afinal. Aguardamos pois, com viva anciedade que as mulheres voltem; aconselhadas pela moda, a vestir-se para sair à rua e a despir-se para entrar no banho. Pois não é verdade que elas estão fazendo precisamente o contrario!

Ao telefone

Ha dois ou trez dias:
—Faz favôr dá-me o numero cinco duzentos e tal... Banco de Portugal.
Está lá? Donde fala? E' do Banco de Portugal? Não oiço. E'. Duma fabrica de papeis pintados... Bom, é a mesma coisa...

Luis d'Oliveira Guimarães.

Advertencia importante

Respondendo a reclamações recebidas

Todos os jornaes da tarde e da noite retomaram já o seu antigo pessoal tipografico, podendo, por esse motivo, sair ás suas horas habituaes. «O Seculo» da noite pode mesmo adeantar a sua hora de sahida.

«A Capital», em virtude de todo o seu pessoal tipografico estar trabalhando no jornal «A Patria» desde 1 de maio, está sendo feito por pessoal na sua maioria estranho á classe.

Esta explicação convem que os leitores da «Capital» a tenham presente, afim de reclamarem dos vendedores o nosso jornal, por isso que muitos deles, com o fundamento de que «A Capital» sae mais tarde, se recusam a fazer a sua venda.

Serve tambem esta explicação de resposta ás reclamações que temos recebido de muitos dos nossos leitores.

LER AMANHÃ em "OS SPORTS"

Artigo sobre educação fisica, do dr. Franklim Nunes; Aeronautica, de Pedro Ribeiro de Almeida; Consultorio Sportivo, do dr. Rui da Cunha; Correspondencia de Anvers, do correspondente especial de «Os Sports»; Assuntos do dia, de Mario Roberto; Natação. A corrida de meia milha.

O presente numero tambem encerra a

Pagina teatral

contendo um magnifico friso de caricaturas de Amarelhe onde figuram os nossos principais actores e que deve despertar grande interesse, a avaliar pelo anterior das actrizes, a *Pagina teatral* tem já hoje um publico escolhido porque o seu acolhimento tem sido deveras lisongeiro.

Ler sempre *Os Sports* ás quintas feiras e domingos.

Theatros e Cinemas

Nota do dia

O fim da revista

Informações que não são justamente as precisas, visto que quem as podia dar não as dá, disseram-nos hontem que a empreza efemera do S. Luiz fechara com um prejuizo dumas duas duzias de contos de reis.

No momento em que colhiamos essa informação notámos que era para estranhar o caso, conservando-se no cartaz o *Negocio da China*, e o *Com unhas e dentes*, cujo valor não lhe era superior.

A resposta foi simples:

—Manteem-se á custa de perderem dinheiro. Acham preferivel a fechar as portas, mas, posso garantir-lhe que já vai numa dezena ou mais de contos os prejuizos do *Avenida* e que as casas do *Eden* tambem são de meter agua no barco e... afunda-lo.

E' notavel e simtomático o facto. Lembrando-nos tambem que os nossos melhores escritores da especialidade deixaram o genero já ha um tempo, naturalmente porque viam a dificuldade em poder vingar mais uma qualquer tentativa nova, enveredando ou para a opereta, ou para as farças, adaptações etc., não é dificil de prever um afrouxamento nas revistas que agora são feitas por inexperientes, desengraçados e na maioria creaturas sem imaginativa alguma. Os recentes *pinhões* que as ultimas maravilhas tem dado nas emprezas, ainda a noticia de que a revista em ensaios no *Eden* é já mercadoria antiga, agora aproveitada, confirmam as nossas esperanças.

Das consequencias do abuso da revista e da disseminação de artistas, desmoralisação e desvolarisação de elementos nem se fala. O mesmo informador, em conversa confessa-nos que é impossivel contar com qualquer companhia regularmente organisada e afixada por estes tempos mais proximos. Para as massas coraes, recorre-se ao anuncio, vindo á chamada todas as vozes desafinadas e a moral ainda mais desafinada do bairro alto da cidade. Como exemplo de desorganisação e de confusão essa noticia que para nós é tristissima, de Palmira Torres, temperamento dramatico invulgar, interprete condigna de Bataille entre nós, estar em ensaios para quaesquer papeis numa revista; e Erico Broza, um bom galã figuram no elenco do Eden, e... e...

Deus é grande e justo não esqueçamos. E se as palavras de todos aquelles que encaram ainda a situação a serio, se perdem no vento insano que passa, o livro de contas, o balanço final, vale por nós.

Nos *Ganhos e Perdas* é este quem faz a verdadeira justiça.

E, se não nos regosijamos com o mal alheio, não deixamos porem de nos curvar ante evidencia dos factos que se aliam, ás nossas previsões e ás nossas criticas.

A. F.

Noticias velhas

29 de julho de 1804

Morre em Lisboa o escritor Manuel Rodrigues Maia, a quem o teatro portuguez deve as farças no genero das de Antonio Xavier. «O aprendiz de ladrão», «o doutor Sovina» escrita para S. Carlos e que obteve grande popularidade, indo á scena em todos os outros teatros, «O piriqnito ao ar», «A cardadeira por vida ou os amantes embuçados», etc.

29 de julho de 1852

Nasce em Lisboa José Rodrigues Chaves cuja vida inteira foi consagrada ao teatro, visto que aos 9 anos escreveu uma primeira peça para ser representada com os condiscipulos. Representava-se ás 5.ª feiras de forma que dentro em pouco, como todos os colegas queriam entrar na peça com papeis novos, não havia espectadores; eram todos actores. Aos 14 anos foi contratado para a magica «A pomba dos ovos de ouro» do Teatro das Variedades». Dali em diante esteve em varios teatros, não deixando tambem de escrever varias cançonetas e monologos, dos quaes o mais conhecido é «A duqueza por um sabio».

Mais tarde apresentou uma colecção de «fantoches» com que até foi á Espanha em «tournée»; a ideia dos «fantoches» viera-lhe por ter visto em Lisboa um estrangeiro «Holden» com uma colecção. A sua mania e a sua habilidade para imitar tudo quanto via fazer, levou-o a imitar com mais sucesso até, o ventriloco «O Kil» do Coliseu; imitou Serini que fazia desaparecer pessoas vivas, a transmissão do pensamento de Onofroff, o gabinete negro de Dicka, os calculos mentaes de «Inandi» etc., etc., e até no casamento de D. Carlos, faltando-lhe que fazer, se ofereceu ao arquitecto Valentim Correia para os trabalhos de ornamentação onde fez um figurão.

Chaves ainda abriu o Teatro Bijou na R. de D. Pedro V na intenção de apresentar os seus «Androidos», os «fantoches» que lá arderam. Depois transformou-o em Teatro infantil onde provou mais uma vez a sua paciencia e o seu engenho. E foi assim toda a vida.

29 de julho de 1864

Nasce em Lisboa Penha Coutinho que usou o pseudonimo «Morfeu». A sua principal representação vem-lhe de grande numero de comedias, monologos e cançonetas, revistas do ano com varios autores em colaboração, operetas; as magicas «El rei Bota a baixo» e «Mulher do diabo», comedias varias, e dramas entre os quaes «O filho do povo», «Garra de abutre», «Honra e crime», «O Proletario», «Pedro o salteador», etc. Tambem tem escrito imitações a peças conhecidas e parodias, sendo bem acolhido na geral pelas camadas populares. E' actualmente ensaiador no Apolo.

Noticias novas

Entre nós

—A empresa Alves da Cunha adquiriu os direitos de traducção da notavel peça «l'Animateur», de Henry Bataille que este ano fez grande sucesso no Ginasio de Paris.

—Os principaes papeis dos «Irmãos Unidos» que entra em scena no meiado do mez proximo no Ginasio cabem a Laura Costa, Rafael Ferreira e Silvestre Alegrim.

—Pelas nossas noticias particulares sabemos que foi realmente bem recebida pela critica e pelo publico a revista «Bomba Real» no Porto, que as noticias recebidas pela empreza diziam ter constituido um sucesso.

—Realisa-se hoje a festa de Tina Coelho, elemento apreciavel do «Eden Teatro» e eximia cantora de fado. As nossas saudações.

—Acacio Antunes e Couto Brandão estão terminando uma revista.

—O actor Joaquim Pratas foi contratado pela empresa Ruas para o Teatro Nacional, do Porto, no inverno.

—Ractificamos que a revista «Sem Camisa» que esteve em ensaios no «Eden» não é a mesma que foi presente a qualquer empresa passada do «Apolo». Folgamos e desejamos á nova peça um feliz sucesso.

Lá por fóra

Suissa.—No «Teatro Kursaal» de Lausanne subiu á scena, «Les petites curieuses».

—No «Teatre» a tournée Ulmann, fez sucesso com «Les nouveaux riches».

Inglaterra.—No «Strand Teatre» foi posta em scena uma adaptação do romance de A. E. W. Mason, cujo titulo é «At the Ville Rose».

—No «Lyceum Teatre», teve logar a premiere da peça «My Ald Dutch» cujo principal papel coub a Albert Chevalier.

Reclames

E' depois diamanhã, 6.ª feira, que, no Eden, se realisa a recita de homenagem que varios amigos e admiradores dedicam a Henrique Sant'Ana, ensaiador e director da scena daquele teatro. O programa da festa apresenta-se revestido de excepcionaes atrativos, sendo um deles constituido pela representação do quadro do «exame» da graciosa revista «Ordem do Dia», interpretando Nascimento Fernandes, pela 1.ª e unica vez, em Lisboa o papel de «Cabo Jeremias em que deve ter pilhas de graça. A recita constará tambem da apresentação dum quadro de variedades, desempenhado por varios artistas de diferentes teatros, que dessa forma colaboram na festa dedicada a Henrique Sant'Ana.

—Na sua festa artistica, marcada para sabado, no Eden, a gentil actriz Ema d'Oliveira desempenhará 12 papeis diferentes nos 1.º e 3.º quadros do «Negocio da China», no quadro do «Veraneiano», do «Novo Mundo», no quadro da «Esquerda» do «Capote e Lenço» e no quadro do «Club dos Salsas» d'O 31», tomando parte em todos Nascimento Fernandes que, dessa forma, tem ensejo de apresentar quatro dos mais belos tipos da sua comica galeria.

—Na recita de homenagem ao popular actor João Silva, fixada para 5 d'agosto, no Avenida, tomarão parte as duas companhias do Edem e Avenida, sendo nessa noite cantado, por 120 figuras, o hino do «Avaré», com letra e musica, do popular e impagavel Nascimento Fernandes que será quem regerá a orchestra.

—No Eden já começaram os ensaios da nova revista Sem «Camisa», peça que terá musica dos maestros Bernardo Ferreira e Alves Coelho. Da companhia faz parte a actriz Palmira Torres, ilustre societaria do Nacional.

—No Ginasio sob a direcção do distinto actor Antonio Pinheiro, já começaram os ensaios da peça «Irmãos Unidos», cuja «premiére» deve efectuar-se, talvez, por toda a 2.ª quinzena de agosto.

—A actual companhia do Eden despede-se no domingo com a revista «Negocio da China». Nessa noite é, tambem, no Avenida, a ultima representação da revista «Com Unhas e Dentes».

—A revista «Risos e Flores» em ensaios no Apolo tem um quadro com três fases intilado: «o amor nos seculos XVI, XVII e XVIII. Os scenarios da peça são, exclusivamente, de Luiz Salvador e Ed. Reis.

Vida Sportiva

ESGRIMA

A constituição da «equipe» nacional

Realisou-se hontem nos jardins do Gremio Literario a *poule* final de esgrima de espada para apuramento da *equipe* nacional que, ao que parece, partirá no dia 4 de Agosto para Anvers. A *equipe* ficou constituida pelos atiradores srs: Dr. Antonio Osorio, Dr. Americo Durão, Jorge de Paiva João Sasseti, Frederico Paredes, Moulton Osorio, Mascarenhas de Menezes, Ruy Mayer, Dr. Manoel Queiroz e Henrique da Silveira.

Diz-se que a *equipe* vae tomar parte num torneio de esgrima que se realisa no dia 8, em Ostende.

O sarau de hoje no Colyseu dos Recreios

Como temos dito, realisa-se hoje no Colyseu dos Recreios o sarau organisado pelo Club Naval de Lisboa com a coadjuvação dos nossos principaes clubs de gynastica. O programa está elaborado por forma a atrair milhares de espectadores.

Casa Pia Atletico Club

A comissão executiva do C. P. A. C. convida todos os associados a comparecerem no proximo dia 30, pelas 21 horas, nos Claustros dos Jeronimos para assistirem á sessão de homenagem aos antigos alunos da Casa Pia mortos em campanha, e á qual assistirá o sr. Presidente da Republica.

NOTICIARIO

No proximo domingo é inaugurado o campeonato de Water-polo de primeiras categorias efectuando-se os jogos no tanque da Casa Pia de Lisboa.

—Amanhã deve começar a disputar-se o campeonato militar de esgrima no Gynasio da Escola de Guerra.

—Parece que o Stadium só abrirá no dia 8 de Agosto.

—O conhecido moto-ciclista Inocencio Pinto, que no domingo passado sofreu um desastre, está sentindo melhoras, com o que folgamos.

Ecos & Noticias

FALECIMENTOS

Realisou-se hoje o funeral do pequenino Arthur Netto Vieira, filho estremecido do sr. A. Netto Vieira, estimado compositor tipografico do nosso jornal, a quem apresentamos sentidos pezames pelo golpe que acaba de o ferir tão rudemente.

Noticias da Capital

Cavalo morto em virtude de maus tratos.—Gregorio Nunes, rua A. J., 1, ao Rego, queixou-se á policia de que tendo emprestado a Francisco Luis, Avenida Elias Garcia, 27, um cavalo no valor de 500 escudos, foram taes os maus tratos que lhe deu que lhe causou a morte, recusando-se agora a indemnisal-o.

Um burlão preso.—Foi hoje preso, Mario Gil Silva, rua do Alecrim, 53, 4.º, por se andar intitulando fiscal das subsistencias e andar a vender carvão por preço superior á tabela a diversas pessoas de quem recebia o dinheiro, mas a quem não entregava o genero.

A gatunagem em acção.—Queixaram-se João Talpas Barbosa, Caminho do Tijolo, 28, de que os gatunos entraram por meio do escalamento no seu quintal furtando-lhe criação no valor de 60 escudos; e José Alves Neves, hospedado no hotel Pinto, de que, na ocasião em que seguia para bordo do vapor *Canadá*, afim de embarcar para a America, entregou a um desconhecido uma mala com roupa, no valor de 150 escudos, ausentando se o portador para parte desconhecida; Manoel d'Oliveira. Travessa das Dores, 21, de que n'uma taberna da rua da Junqueira lhe furtaram a carteira com 50 escudos; Amilcar Alberto de Souza, gerente da Empreza Industrial de Madeira, Vila Zenha, contra os carvoeiros José Maria Nogueira, o «Malhado», e José Maria, o «Gonguinhana», de que lhe roubaram uma barrica com pregos no valor de 69 escudos.

Creança com o craneo fracturado

Esta tarde, junto ao palacio da legação de Espanha, a Palhavã, uma motocicleta atropelou uma creança que apresenta ter 10 anos, a qual ficou com o craneo fracturado, recolhendo em estado gravissimo ao hospital de S. José.

Ultima Hora

CONGRESSO

Nos Deputados

Antes da ordem entra-se imediatamente na interpelação do sr. Cunha Leal ao sr. ministro das finanças.

O orador começando a sua interpelação, diz que era preferivel que o governo viesse trazer á Camara aquelas medidas indispensaveis que resolvessem rapidamente os graves problemas que impendem sobre o paiz no momento actual. O sr. presidente anunciou aos quatro ventos que vinha trazer ao Parlamento largas declarações sobre a questão economica. Melhor fôra que o sr. dr. Antonio Granjo trouxesse de preferencia medidas tendentes a resolver a crise financeira, sem cuja solução se não poderá caminhar no trabalho herculeo de resolver as outras, que são muitas e que caminham já para nós ameaçadoramente.

E' da solução do problema financeiro que depende a solução dos outros problemas. Sem esta solução não ha maneira de voltarmos sequer ao tempo folgado de antes da guerra. Sem dinheiro não pode haver importação, como sem termos carvão a nossa produção industrial tem que deminuir se não tiver que paralisar.

Vai dizer coisas graves, mas dil-as-ha com aquele criterio que as circunstancias e o patriotismo exigem. O que lhe nunca diria, referindo se á questão financeira, era a frase impensada do sr. Inocencio Camacho. — Não lhe bulas Madalena. — Isto é que ele, novo e cheio de nervos, o diria jámais, pelo respeito que deve a si e ao Parlamento. (Apoiados).

A situação é realmente melindrosa. Abordal-a-ha com os melindres que o caso requer. Ela não se resolve com frases, com palavras, com sorrisos. Resolve-se serénamente, com medidas sensatas e energicas.

O orador analisa agora largamente, por entre repetidos, apoiados o que se faz lá fóra, principalmente em Inglaterra, em materia financeira. Nós em paralelo vivemos ao acaso, sem fim, sem norteação, sem medidas, sempre á espera do salvador que ha-de chegar um dia e não chega nunca.

A nossa politica tem sido esta: não toquem nos impostos que podem descontentar clientelas. Por isso mesmo é ver o nosso *deficit* a subir de ano para ano até chegar ao fabuloso *deficit* de 1920 que apesar de ser apresentado num numero apavorante ainda deve estar errado de meio por meio. A nossa energia tem sido gastar sem conta, peso nem medida, inventando verbas onde caibam todos os favoritismos. A divisa financeira tem sido —Quem vier atraz que feche a porta. E foi-se arranjando dinheiro, conforme foi possivel, á custa do Banco de Portugal. Resultado: o alargamento da circulação fiduciaria até 460.000 contos. Bilhetes de tesouro, Banco de Portugal, estampagem de notas, Caixa Geral dos Depositos, e não havia nada mais facil de governar.

Notas, emquanto houvesse papel o Banco estampava-as, e havia então o Aquario Vasco da Gama, a Historia Maritima e outras alcavalas com designação e sem ela, e o resto não marcava. A oposição era o paleio, a campanha tomara assim fóros de cidade, e os ministros de finanças iam deslisando pelas cadeiras do poder. E quando nós davamos o «alerta» contra os seis ultimos criminosos meses de governação publica dizia-se que nós visavamos apenas deitar abaixo o sr. Sá Cardoso.

Não se diga que a culpa é nossa que a culpa é do Parlamento. Ela tem sido exclusivamente dos governos visto que teem tido todas as medidas que teem pedido ao Parlamento. Não largará jamais o sr. ministro das finanças sem que este lhe diga qual é o seu plano geral na situação da gravissima crise financeira que atravessamos. A situação cambial é tremenda. A crise das subsistencias agrava-se por si mesma e a vida torna-se-nos assim insustentavel, mercê da politica desgraçada dos nossos governos.

Temos portanto que melhorar a nossa depreciação cambial e esperar que o sr. ministro das finanças lhe diga como.

E' preciso dizer-se. Nós não estamos hoje á beira dum abismo, estamos jé dentro dele. Pede portanto ao sr. ministro das finanças que seja claro nas respostas que lhe péde.

A situação cambial é má e influe em toda a nossa vida. Ha maneira de a melhorar? Como? Diminuindo a circulação fiduciaria? Emprestimo externo? Ha facilidade em o conseguir? Mantem ou modifica a legislação sobre cambios? Essa legislação dá a impressão de que o Estado se quer transformar no açambarcador da moeda ouro (cambiaes). Depois deu-se o contrario, transformando-se ainda com o *Consortium Bancario* que tornou os Bancos em sucursaes do Estado. O Estado fixava cambios. Mas mais tarde isto desfez-se e voltou a confusão a agravar-se. Ninguem podia já vêr claro no meio de tanta barafunda. Decretos que se sucedem, que se entrechocam, e que se não cumprem. E vieram as suspeições—amigos que se serviam, guias-ouro que se passavam com prejuizo do Estado para servir clientelas.

Deseja ainda saber qual é o numero representativo do futuro *deficit*? Quaes as medidas para equilibrar a fixação do *deficit* provavel?

Os orçamentos que ha ali para discutir e aprovar são orçamentos de fancaria que nada valem e nada resolvem. Qual é o *deficit* que espera para a importação do trigo no futuro ano?

Qual é o limite maximo que neste momento pode atingir a circulação fiduciaria?

E' preciso saber-se se o limite maximo foi atingido e até onde ele chega. A nação precisa realmente saber isto, como precisa saber o estado da nossa divida fluctuante interna.

Sem essa nota nada podemos fazer para analisar a situação financeira do paiz. Pensa na consolidação da divida? Que meios pensa usar para a sua realisação? Bom seria saber-se os *deficits* que temos a pagar no futuro ano economico. Quaes são os *deficits* dos Bancos ao Estado? O que deve o Banco Nacional Ultramarino? Que outros debitos e que outras quantias tem o Estado a haver?

Qual é a despeza apurada em Inglaterra sobre o nosso C. E. P.? Qual o montante dessa divida no caso desta ser consolidada?

Quaes os trabalhos de remodelação economica do paiz?

O Paiz precisa saber quaes são os encargos em ouro que ele ha-de assumir com essa remodelação.

Ha ou não ha maneira de importar o combustivel que necessitamos e a materia prima de que carecemos?

Qual é o montante ou depositos existente em Bancos e Casas Bancarias?

Quaes são os *deficits* da Praça ás praças extrangeiras?

Analisa ainda o nosso *deficit* do balanço comercial cujos numeros causam hilaridade á Camara. Tão deficientes são nos preços correntes da praça. Qual é portanto a situação aproximada da Praça de Lisboa?

Por vezes o orador cita numeros sobe numeros, n'uma argumentação cerrada, que toda a Camara ouve no mais absoluto silencio e cujo extracto nos é absolutamente impossivel fazer com a pessima acustica da sala. Fala depois largamente sobre impostos e deseja saber se o ministro adopta o criterio bolxevista do sr. Sá Cardoso no programa do seu malogrado governo, se segue as pisadas do sr. Pina Lopes, se quere impostos directos sobrecarregados, ou se aumenta apenas as sobretaxas nos impostos indirectos.

E se isso não chegar pretende recorrer a emprestimos? Internos? Externos? Simultaneos? Temporarios? Permanentes?

Faz outras considerações e termina dizendo que é preciso bulir na Madalena e dizer á rua dos Capelistas que é preciso que pague.

O sr. ministro das finanças, em voz que mal se ouve, começa por elogiar a comprovada inteligencia do sr. Cunha Leal. Não tem nada com o que se passou antes da guerra. Quanto aos esclarecimentos que o sr. Cunha Leal deseja, vai mandar fornecer-lhos pondo á sua disposição os orçamentos mesmo os que dizem respeito aos serviços de cuja repartição o interpelante é director geral. Entende que se deve elaborar um plano geral financeiro e que as medidas que pensa apresentar fazem parte já d'esse plano geral.

Quanto á liquidação sobre cambios é confusa em todos os paizes do mundo, não o é só aqui, e não se pode duvidar da competencia de homens ilustres como o sr. Rego Chaves, Antonio da Fonseca, Antonio Maria da Silva e Pina Lopes, que teem gerido os negocios da sua pasta.

E' hostil e contrario a todas as leis de violencia que são inadaptaveis aqui como o teem sido na propria Inglaterra. Em seu entender foi a má aplicação dos decretos sobre importação, publicados em 1918-19, restringindo um trafego que nunca deveria ter sido restringido que deu a precaria situação de hoje.

A uma pergunta dos deputados populares responde que pertence ao partido liberal. Diz depois que trará varias medidas ao parlamento para aumentar as receitas publicas. Só a dos tabacos, cujo preço será aumentado, dará mais 1.000 contos anuais.

No Senado

Preside o sr. Correia Barreto aprovando a acta 23 senadores.

O sr. Desiderio Beça chama a atenção do sr. ministro do interior para a politiquice que se está fazendo no distrito de Bragança, o que tem sido a causa principal da escassez de subsistencias que ali predomina. O descontentamento ali — acrescenta — é geral, e fazendeiro ha que nem sequer tem azeite para seu consumo particular.

O sr. ministro do interior diz ter enviado circulares a todos os governadores civis para procederem rigorosamente contra os factos apontados pelo orador.

O sr. Dias de Andrade propõe que na acta da sessão seja exarado um voto de sentimento pela morte do rev. Arcebispo de Evorá.

E' aprovado, associando-se a ele os srs. Afonso de Lemos (liberal), Sousa e Faro (independente), Lima Alves (reconstituinte), Pereira Gil (democratico) e ministro do interior em nome do governo.

O sr. ministro da justiça requer urgencia e dispensa do regimeto para as seguintes propostas:

Abrindo no ministerio das finanças a favor do da justiça, um credito especial na importancia de 17.326$64 para reforçar a verba inserida no capitulo 12.º, art. 36.º da despeza ordinaria orçamental para o ano economico de 1919-1920».

«Abrindo no ministerio das finanças a favor do da justiça um credito especial na importancia de 45.000$00 para reforçar á verba inserita no capitulo 2.º da despesa extraordinaria da proposta orçamental para o ano 1919-1920».

O sr. ministro do trabalho (Lima Duque) requer dispensa do regimento e urgencia para as propostas que envia para a mesa.

«Abrindo creditos pelo ministerio das finanças a favor do ministerio do trabalho: de 555.593$21 para reforçar a dotação descripta no capitulo 13, art. 31.º do orçamento da despesa extraordinaria para 1919-1920; de 483.000$00 para suprimento dos *deficits* das instituições seguintes:— Assistencia Nacional aos Tuberculosos, Hospital da Universidade de Coimbra, Junta Geral do distrito do Porto e outras instituições de beneficencia; de 250.000$00 para suprimento do «deficit» nos diversos estabelecimentos a cargo da Misericordia do Porto.

Todas estas propostas são aprovadas bem como as dispensas e urgencia para elas.

O sr. Silva Barreto refere-se a factos dados no Instituto do Professorado Primario, falando os srs. Heitor Passos e Bernardino Machado.

Na ordem do dia continua a discussão do projecto de anistia, falando os srs. Julio Ribeiro, Bernardino Machado, Vasconcelos Dias, conego Dias Andrade, requerendo o sr. Celestino de Almeida que o projecto seja retirado da discussão. Ha protestos e confusão, mandando o sr. Jacinto Nunes, um novo projecto que ficou para ser discutido na sessão de ámanhã.

Um roubo importante

O seu auctor fugiu para o Brazil

Ha dias queixou-se na 2.ª sessão da policia de investigação a sr.ª d. Maria Carlota de Sá Pereira Menezes, marqueza de Abrantes, de que tendo dado a guardar, em outubro de 1919, na garage de que é locatario o sr. marquez de Sagres, na quinta das Feiteiras, em Bemfica, uma grande porção de moveis, entre os quaes uma cama de pau santo antigo, uma comoda de mogno, uma mesa redonda antiga, uma caixa de madeira com guarnições de marfim e outros artigos, todos antigos no valor pouco mais ou menos de 30 contos, aconteceu que pouco depois se manifestou incendio no predio do sr. marquez de Sagres, junto da *garage*, havendo um prejuizo de 45 contos, dinheiro que a companhia de seguros pagou ao referido titular.

Um creado da *garage*, de nome Lourenço, aproveitando o não estarem em Lisboa o seu patrão e a sr.ª marqueza de Abrantes, vendeu todos os moveis, alegando depois que tinham ardido por ocasião do referido incendio.

Foi encarregado de proceder ás investigações o agente Eloy, o qual conseguiu apreender parte do roubo nas casas de Manuel Pedro de Matos, Guilherme Rodrigues, ambos moradores na Avenida João Vasco, á Bemfica, e nas de João Duarte, na Estrada de Sete Rios, e de João Dias, na rua Garcia, á Cascalheira, 20-1.º

Entre os objectos apreedidos figura um quadro antigo, uma paizagem que pertence ao sr. marquez de Sagres, no valor de 1:500 escudos.

O agente apurou já que o creado Lourenço apoz o roubo, fugio para o Brazil.

Poeira da Arcada

Cultura mecanica

O sr. presidente do ministerio e ministro da agricultura, acompanhado pelo seu secretario sr. Julio Cruz foi hoje a Vila Franca de Xira assistir ás experiencias de cultura mecanica.

Curadoria de Cabo Verde

O cargo de curador dos serviçaes em Cabo Verde passa a ser exercido por um delegado de procarador da Republica e os agentes serão os administradores de concelho e chefes de serviços administrativos.

Crusador «Adamastor»

Foram mandados activar os trabalhos de reparação do cruzador «Adamastor» afim de seguir para o mar em viagem de instrucção de aspirantes.

Assuntos de instrucção

Foi prorogado o praso para a organisação dos contractos dos professores das escolas moveis do Ameixial e Frandina, concelho de Estremoz, respectivamente Mario Emilia Vieira Palma e Victoria do Carmo Vieira Palma e de Sabrosa, Mortagu', Antonio Patricio Botó.

O sr. José Antonio Cardoso Ferreira foi exonerado de inspector interno do circulo escolar de Moimenta da Beira e substituido, tambem interinamente pelo professor de Sever. Lucio Rodrigues Fernandes e foram nomeados inspectores interinos do 3.º bairro de Lisboa e de Ceia, respectivamente os professores srs. Joaquim Pedro Dias o João Marques dos Santos.

O sr. dr. Joaquim Duarte Ferreira foi exonerado a seu pedido de director da escola primaria superior de Ribeiro Sanches, de Lisboa, e substituido, interinamente pelo professor sr. Virgilio Guerra Pedrosa,

Foi anulado o despacho que suspendeu a professora da escola de Murça, concelho de Macedo de Cavaleiros, Isabel Maria Fernandes, que regressou ao exercicio do cargo.

Sindicalistas em acção

Foram hoje ouvidas varias testemunhas e os implicados no frustrado *complot* ultimamente descoberto. Os acusados devem ser enviados amanhã ao Tribunal de Defesa Social.

O novo Governador Civil

O distinto oficial do exercito, capitão aviador sr. Lelo Portela, tomou hoje posse do cargo de governador civil de Lisboa, sendo o facto extraordinariamente concorrido, tendo assistido á cerimonia os srs. dr. Alvaro de Castro, dr. Carlos Olavo, 1.º tenente sr. Prestes Salgueiro, drs. Rei Junior e Paiva Lereno director e adjunto dos serviços de Investigação, dr. Clemente Gomes, inspector da policia administrativa e sub inspectores Berger e Teixeira; dr. Antonio Abrelio; o comissario geral da policia, seu adjunto e demais oficiais da corporação; chefes da policia da Investigação; capitão sr. Edgar Cardoso, tesoureiro conselho administrativo; major Marreiros, director da policia Segurança do Estado; major aviador sr. Nazareth; tenente aviador sr. Cabrita e outros oficiais de aviação; dr. Lelo Portela, chefes e empregados superiores de todas as repartições do Governo Civil, administradores dos bairros; chefes da policia, etc.

Saudaram o novo chefe do distrito os srs. Carlos Olavo, dr. Alvaro de Castro e Prestes Salgueiro, agradecendo o sr. capitão Lelo Portela.

Quando da posse, pairou sobre o governo Civil um aeroplano com os alferes aviadores srs. Duarte e Veiga, que saudaram o seu camarada.

Instrução Militar Preparatoria

Provas finaes da Sociedade n.º 9

No proximo domingo, com a assistencia do sr. presidente da Republica, realisam-se as provas finaes de educação fisica e distribuição de premios da Sociedade de Instrução Militar Preparatoria n.º 9. O programa é o seguinte:

A's 7 horas: Alvorada pelo terno de corneteiros no atrio do extinto convento de Santa Joana, sendo queimadas girandolas de foguetes e morteiros.

A's 8 horas: No mesmo local, com a comparencia de todos os corpos gerentes e sob a direção do presidente honorario, coronel sr. Desiderio de Ferro Beça, bodo a 250 pobres, sendo 100 senhas oferecidas aos indigentes daquela paroquia e 100 distribuidas pelos pobres sob a proteção da imprensa da capital, abrilhantando este acto a distinta banda de Concentração 24 de Agosto.

A's 13 horas: Provas finaes de educação fisica, no quartel do Grupo de Metralhadoras Pesadas, á Graça:

1.ª parte: Continencia com arma; juramento de bandeira, seguindo-se uma preleção de deveres militares, moraes e civicos pelo diretor da instrução sr. Eduardo Carlos de Oliveira Parmesano, sendo nesta ocasião solenemente entregues as medalhas privativas de comportamento e assiduidade.

2.ª parte: Exercicios militares em ordem unida; exercicios de especialidades: Sinaleiros, maqueiros, ginastica geral, exercicios em conjunto—movimentos livres; ginastica aplicada, saltos em altura (com balanço), saltos em altura (sem balanço), saltos em comprimento (com balanço), saltos em comprimento (sem balanço), luta de tração, lançamento de peso, corrida de velocidade (100 metros) corrida de resistencia (1500 metros).

3.ª parte: Jogos sportivos, corridas de estafetas, o gato e o rato, corridas de 3 pernas, caça pés, corridas de sacos, corridas de bolas, o porco vae á feira e o porco nega-se a ir.

Abrilhanta este acto a banda da Guarda Nacional Republicana do 3.º batalhão. Serão tirados *films* pela Secção Grafica do Exercito Portuguez. Durante estas provas pairará sobre o recinto um aeroplano timonado por um aviador da esquadrilha de aviação «Republica».

A's 21 horas: Distribuição de premios no edificio da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comercio e Industria, palacete da rua Nova da Palma, gentilmente cedido pela sua ilustre direção, sessão solene sob a presidencia do sr. presidente da Republica, distribuição de premios aos vencedores das provas de ginastica e sportivas, assalto de florete por dois elementos do Ginasio Club Portuguez, luta greco-romana (demonstração) pelo professor sr. Agostinho dos Santos e o sportman sr. Mario Ghiglione Moreira, jogo de pau (demonstrações) pelo professor sr. Jorge de Sousa e o seu discipulo Jeronimo de Andrade, forças combinadas pelos srs. Carlos Moreira e Julio Silva.

Abrilhanta a solenidade uma orquestra de professores e durante a distribuição será queimado fogo de artificio.

Baleira voltada

Um marinheiro afogado

Quando hontem á noite, perto das 20 horas, seguia para terra com destino ao Arsenal da Marinha, uma baleira pertencente ao cruzador *Vasco da Gama* com 6 homens de tripulação, a embarcação virou-se, morrendo afogado um dos marinheiros.

Na ocasião passava o vapor *Douro* ao serviço dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, que imediatamente arreou a baleira do tombadilho, tendo salvo cinco dos tripulantes.

TOURADAS

Campo Pequeno. — E' amanhã a festa artistica do cavaleiro Rufino da Costa. Os bandarilheiros são Teodoro Cadete, Luciano, Tomé, Alfredo, Custodio e Agostinho Coelho. O cabo dos forcados é Manuel Burrico e os touros são do sr. Joaquim dos Santos da Ribeira de Santo Estevam, creador que cuida com esmero dos seus touros.

O ex-bandarilheiro Manuel dos Santos dirigirá a corrida, que principia ás 17,45.

Como se sabe, os cavaleiros são o festejado e José Casimiro, o que só de por si atrairá ao Campo Pequeno uma enchente.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3590 — 11.° ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA — Quinta-feira, 29 de Julho de 1920

Telephone n.° 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço, 5 centavos

A justiça da Republica

Não querem vêr? São os republicanos os que agora desacreditam a Republica publicando aos quatros ventos que se praticaram injustiças nos julgamentos dos implicados nas revoltas do Porto e Monsanto. Pretendem que sejam revistos os processos e até o sr. presidente do ministerio se deixou ir na onda e concordou, se não foi o primeiro a lançar para a arena esse brado de descredito.

Que direito teem os poderes do Estado de vir afirmar para publico, sem minucioso exame dos processos que um d'eles, o judicial, procedeu de forma injusta e atrabiliaria?

Bem sabemos que houve sentenças que impuzeram penalidades que á primeira vista se afiguraram de desegualdade flagrante, mas não é isso motivo para, sem mais exame, levianamente, se proclamar do alto da tribuna parlamentar, pela boca dos mais categorisados homens publicos que a justiça da Republica se deixa dominar por sentimentos contrarios á imparcialidade e correcção que é forçoso manter em tão solenes funções.

Nós poderiamos dizel-o que não adviria d'ahi maior dano ás instituições. Muitas cartas recebemos, protestando contra essas supostas desegualdades, ás quais demos publicidade. Nós não temos, porém, as responsabilidades dos poderes do Estado e, se exorbitassemos, os proprios tribunais nos chamariam á responsabilidade.

Mas ser essa afirmação proferida por membros dos poderes legislativo e executivo é caso de grande monta e extrema gravidade, podendo causar prejuizos insanaveis, tanto mais que não é conforme á verdade.

Não! Os tribunaes julgaram sempre bem e se, por acaso, se houvessem enganado, o que não seria de admirar, visto que a falibilidade é propria da natureza humana, teriam os reus injustamente atingidos a faculdade do recorrerem das sentenças, um meio legal de reparar erros possiveis.

Recorressem alguns que teriam sido atendidos, se algum fundamento de justiça houvesse no seu recurso.

O que chocou muita gente que na observação dos acontecimentos se contenta com as aparencias, foi a diferença enorme entre as penalidades relativamente leves impostas áqueles que passavam por chefes e as pesadas penalidades que sofreram outros que pela sua graduação inferior deveriam ter tido menor responsabilidade.

Mas para inteira e racional apreciação d'aquilo que aparentemente parece um contrasenso judicial, seria necessario entrar em linha de conta com o que se passou no tribunal. Todos estão lembrados, decerto, de que, perante este, as mais categorisadas figuras do movimento insurreccional fizeram todos os esforços por se despojarem das insignias do comando, alegando razões, antecedentes, datas e até influencias estranhas para explicarem a sua presença entre os insurrectos. Algumas d'essas alegações que tiveram de ser atendidas, diminuiram-lhes, de facto, a responsabilidade juridica.

Um ou dois houve, todavia, que salvaram a honra do convento, pois que vendo no chão da sala do tribunal, abandonadas pelos presumidos apanharam e com elas se revestiram chefes, as insignias do comando, as orgulhosamente.

Um ou dois caracteres se afirmaram assim n'aquela tragica conjuntura. Um d'eles foi o alferes miliciano João Moreira d'Almeida que, não só reivindicou para si, com altivez, responsabilidades certamente superiores ás que realmente teve, mas afirmou desassombrada e briosamente a sua incompatibilidade com o regimen republicano, e o tribunal, admirando muito embora aquele caracter que de tão nobilissima maneira se salientava, não pôde deixar de aplicar a penalidade correspondente ás circunstancias com que o proprio reu agravava o seu delicto.

E eis a razão das aparentes desegualdades das sentenças dos tribunais militares.

Que os inimigos do regime agitem esta questão da suposta injustiça dos julgamentos, compreende-se e admite-se, porque, se conseguissem provocar a revisão dos processos, obteriam possivelmente uma redução de penalidades e, com certeza, o descredito da justiça da Republica.

Ora a justiça é a magestade das instituições politicas e o seu mais solido alicerce. Abalado este, pouca resistencia ofereceria depois o edificio.

Os republicanos que levianamente se deixam levar nessa corrente concorrem inconscientemente para o enfraquecimento do regimen.

O projecto de lei que, segundo noticias de ontem, vai ser apresentado ao Senado de acordo com todos os partidos, estabelecendo a revisão dos processos dos implicados na ultima insurreição monarquica será um pregão oficial de descredito para a Republica, que produzirá os mais perniciosos efeitos ainda quando a revisão confirme como boas todas as sentenças proferidas pelos tribunais militares. E, n'este caso, se vier a darse, qual será a atitude dos poderes legislativo e executivo, reconhecida que seja a inanidade da sua acusação lançada sobre o poder judicial?

Detenham-se n'esse perigosissimo caminho. E' o peor de todos e nunca poderá conduzir á pacificação da familia portugueza que deverá ser o alvo de todos os patriotas sinceros.

Melhor seria que o parlamento aprovasse uma lei que estabelecesse a liberdade condicional para os condenados pela ultima insurreição, sob pena de serem de novo encarcerados até cumprimento completo da pena, no caso de serem de novo apanhados com as armas na mão. Teria a dupla vantagem de aliviar as prisões do Estado e de acautelar o futuro da maneira mais eficaz. A liberdade condicional para os condenados da ultima insurreição que não tenham a pesar-lhes na consciencia qualquer crime comum mal mascarado de politico, foi por nós já aqui convictamente defendida, como a melhor forma de dar satisfação á necessidade de pacificação da sociedade portuguesa. Alguem porém, altamente colocado, declarou-a sem oportunidade juridica e nós, apezar de não descobrirmos as razões d'essa inoportunidade, acatamos aquela opinião e reclamamos o indulto ou a anistia no intuito de congraçar todos os portuguezes para uma conjugação de esforços no sentido de resolver a grave crise que atravessamos.

Como, porém, o sr. presidente do ministerio diz ser inoportuna a anistia, voltamos a lembrar a liberdade condicional. O caminho indirecto que se pretende seguir da revisão dos processos não conduz ao objectivo da pacificação desejada e lança sobre a justiça da Republica um descredito injustificado.

Segredos a toda a gente

As fadistinhas

Conhecem as meninas da moda! O dernier cri? A ultima palavra? Estão ali, em plena rua do Ouro, conversando defronte duma montra, com um grupo de rapazes—a mão esquerda sobre a anca, o corpo sobre a perna direita, o pé esquerdo calçado de camurça esticado e apoiado na ponta, o cabelo para a cara, a franja na testa, meia duzia de caracoes no pescoço—pequeninas tanagras côr de rosa, que fumam como os homens, que discutem politica como os leaders, que falam em calão como todos nós, que passam horas e horas diante dum espelho ensaiando os passos indolentes da Menina dos Caracoes *e de M.lle Pirry e que cada vez se afastam mais desse graosinho doirado de timidez que caracterisava quasi sem excepção as suas avósinhas de 1860 que assomavam, pelas velhas tardes do Rocio, com as suas saias de balão e as suas capotas de palha de Italia...*

O trigo

Volta a ameaçar-nos o problema dos trigos. A velha questão mantem-se no ponto inquietante em que estava ha cinco mezes—apezar das boas intenções do ministerio da agricultura. Mas a verdade é que não é com boas intenções que se resolvem os gravissimos assuntos que pezam neste instante sobre nós.

—Então só temos trigo para quatro dias?—dizia-me hoje, ao sair de casa, um velho cheio de cabelos brancos, com uma flor branca no frack.

—Mas que me importa a mim com isso, se o pão é feito de tudo—menos de trigo...

Luis d'Oliveira Guimarães.

Advertencia importante

Respondendo a reclamações recebidas

Todos os jornaes da tarde e da noite retomaram já o seu antigo pessoal tipografico, podendo, por esse motivo, sair ás suas horas habituaes. «O Seculo» da noite poude mesmo adeantar a sua hora de sahida.

«A Capital», em virtude de todo o seu pessoal tipografico estar trabalhando no jornal «A Patria» desde 1 de maio, está sendo feita por pessoal na sua maioria estranho á classe.

Esta explicação convem que os leitores da «Capital» a tenham presente, afim de reclamarem dos vendedores o nosso jornal, por isso que muitos deles, com o fundamento de que «A Capital», sae mais tarde, se recusam a fazer a sua venda.

Serve tambem esta explicação de resposta ás reclamações que temos recebido de muitos dos nossos leitores.

POLITICA

Serenidade e espectativa — As sessões de hontem nos Deputados e no Senado — Uma entrevista com o deputado Ladislau Batalha — Ha ou não ha correntes predominantes? — Após a crise — A situação do P. S. P. Como encara o P. S. P. os problemas economico-financeiros — E o mais que o leitor terá ocasião de lêr...

Afinal as duas sessões, a da Camara e a do Senado, terminaram hontem sem incidentes de maior. Na Camara dos deputados o sr. Cunha Leal fez uma larga analise do estado financeiro e economico do paiz. No Senado prevaleceu a corrente extremista, capitaneada pelo sr. Pereira Osorio e pelo sr. Vasconcelos Dias. Agora aguarda-se anciosamente as declarações prometidas pelo sr. dr. Antonio Granjo sobre a situção economico financeira do Paiz.

Ora emquanto isso não vem, e como fica paredes meias com o nosso *fauteuil* parlamentar do velho socialista e do velho publicista sr. Ladislau Batalha, interroguemol'o e oiçamol-o para sabermos o que vai lá por casa.

— Quais são, meu velho amigo, as correntes do partido socialista?

—Não as reconheço, nem sequer dou pela sua existencia, não obstante as apregoadas scisões que, a existirem, não traduzem divergencia de escolas, mas apenas despeitos, invejas e rivalidades mal contidas. Intervencionalismo ou não intervencionalismo não pode n'este momento fazer, nem faz objecto de discussão onde quer que haja cerebros medianamente bem organisados e cabeças normais.

E' um bizantinismo ao qual me obrigo a não descer. Os partidos socialistas são hoje rigorosamente partidos politicos, e na politica está implicita a ideia do intervencionismo completo em todos os sectores da publica administração.

Se ha quem com isto continue a perturbar o movimento socialista em Portugal, ou o faz por incapacidade ou serve interesses reacionarios.

As correntes velhas lutam pelo regresso no passado, imiscuindo-se no seio dos partidos extremos e promovendo dissenções que os atrazam e prejudicam.

Tambem em Portugal se dá um outro fenomeno que coincide com o que vai pelo socialismo em França, Alemanha, Italia e outros paizes.

Emquanto a tendencia socialista engrossa, os partidos enfraquecem-se, debilitam-se cada vez mais.

Assim sucede entre nós. A onda socialista é imensa, torna-se quasi oceano que ameaça envolver a maior parte parte das consciencias.

Não ha homem ilustrado, não ha pessoa que se preze, estadista ou erudito, que não alardeie de socialista. Os livros sobre questões sociais sómem-se das livrarias, são sofregamente comprados e lidos.

E emquanto isto se passa em Portugal, o P. S. P. sente-se definhar ou pelo menos entorpecer, tal qual sucede em França onde Renaudel, Languet e Calzau remam cada um para seu lado, dispersando forças que conviria trazer unidas.

—Qual é a situação do P. S. P após a crise?

— Identica á de todos os outros partidos que, no atual momento que a sociedade atravessa, dão a todos os instantes o triste espetaculo de instabilidade e desagregação, motivada muito mais por objetivos de um sordido egoismo coletivo, somatorio dos dos egoismos varios dos seus componentes, do que por discordancias de aspirações ou de programas.

Não vê tão a miudo, e ainda ultimamente as chamadas esquerdas tornarem-se direitas, apoiando o Governo ao qual, dentro da minoria socialista mesmo, alguns dos quaes se dizem adversarios irredutiveis dos governos da burguezia, reiteraram confiança?

E' que a confiança ou desconfiança na sociedade contemporania não se inspira geralmente n'outro critério que não seja o das conveniencias pessoaes, o dos jogos d'interesse, o do comodismo, muitas vezes, e outras influencias, todas alheadas do interesse coletivo, nacional.

—Qual tem sido a ação parlamentar do P. S. P.?

—O que poderia e deveria ter sido, sei-o eu perfeitamente. A minoria socialista, se fosse homogenea, de valor intelectual e ação energica, teria egualado e até excedido tudo que de melhor no Parlamento existe em materia de ação fiscalisadora e oposição sistematisada. Mas o bizantinismo tambem lá se acentua, tolhendo a ação dos que querem trabalhar e agir, como se houvesse o objétivo de servir os interesses reacionarios e impedir a ação socialista. Contudo pezámos, e pezámos muito, bem como o Partido Popular na organisação do penultimo ministerio, que a reação não descansou emquanto o não demoliu.

—Como encara a P. S. P. o problema económico e o problema financeiro?

—Se lhe tivesse acudido a tempo e a horas, teria sido possivel dentro dos moldes constitucionaes impedir que atingisse a gravidade em que se acha. Hoje não me parece que se dispensem formulas mais violentas que não aconselho, mas tambem não engeito, pois as reputo necessaria consequencia do abandono a que os Politicos teem votado a questão das subsistencias, e o estado quasi insolvento do Tesouro Publico.

N'uma sociedade em que a preguiça e a ociosidade se transformaram em ideal supremo, e em que as populações consideram o Estado como um imenso Monte-Pio a cuja sombra benéfica e tambem bonacheirona todos se acolhem, nem o Estado poderá desempenhar-se dos seus encargos, nem será possivel intensificar a produção, como convinha aos interesses comuns.

Toda a obra de regeneração e renovação nacional não passará do eterno paleio dos jornaes e da oratoria já cançada e aborrecida.

Entretanto, quando chegar o momento da Europa encontrar o seu perdido centro de gravidade para o equilibrio politico, irá ressarcir os seus infinitos prejuizos na Grande Industria, correta, desenvolvida e aperfeiçoada que não conseguiremos acompanhar por falta de velocidade adquirida, nem tão pouco os estranhos nos consentirão mais o regimen madraço das pautas protetoras que a todos nos privam do que vem de fóra, sem nos dar compensação com o que vem de dentro.

—Quaes os meios a empregar na solução da crise das subsistencias?

—Dado o crime oficial do abandono das cousas, permitindo-lhes, chegar ao estado em que se encontram, na que acudir-lhe, antes que a chamada revolta da fome, justificadamente venha a elas tornar-se como inevitavel represalia á penuria que já vae lavrando nos lares, determinando o esgotamento, a depressão de raça, o desenvolvimento da prostituição nos seus aspetos de maior aviltamento. Está a desenvolver-se o crime, a rebaixar-se o caráter, e assim se vae condenando uma nacionalidade.

Quem lhe poderá acudir, já, já, antes e primeiro que tudo, é o Governo que dispõe para isso de recursos e meios.

Assim falou para nós, no seu *fauteuil* de S. Bento, o velho jornalista e publicista Ladislau Batalha. E por ele e atravez das suas palavras de pioneiro mais velho falou por certo todo o partido socialista...

A questão dos electricos

Mais uma dificuldade para a população da cidade?

Já para ahi ouvimos hoje ameaças contra a resolução tomada pela Companhia Carris de Ferro quanto á cessação da validade dos passes. Discutia-se o caso em todos os centros de cavaco e os mais exaltados, sem se lembrarem de que ha um mez andam de graça nos carros, proferiam alto e bom som «depois se verá!» e outras frases de egual jaez. Ao que parece, uma minoria, porque a propria maioria dos portadores de passes, fazemos-lhe essa justiça, é contra isso, pensa na repetição de scenas identicas ás que ainda não ha muito presenceámos e que tanto alvoroço causaram.

Pois é preciso, é forçoso mesmo que isso se não dê. Bem bastam já as dificuldades e os motivos de irritação que a população citadina tem, para que se lhe venha juntar mais um e déveras importante, como seria o da paralisação da circulação dos carros electricos. Tanto mais que de trez entidades que na questão intervieram só uma se mostrou irreductivel, e exactamente aquela que maior obrigação tem de zelar os interesses dos seus municipes e evitar todos os motivos que possam dar directa ou indirectamente origem a quaesquer perturbações.

A Companhia Carris de Ferro apresentou um *modus vivendi* que vigoraria emquanto se procedesse á revisão dos seus contratos. O governo interveiu no espirito de se chegar a uma conciliação, empregando todos os esforços para esse fim. A Camara Municipal, finalmente, concordou com todas as clausulas apresentadas pela Companhia, mas foi irreductivel na que se referia ao preço dos passes. De modo que, havendo divergencia, a Companhia, no pleno uso do seu direito, vae cumprir o convenio assinado em maio findo entre ela e os representantes da Camara, no qual não ha clausula alguma que a obrigue a conceder passes.

Não se chega a compreender mesmo a obstinação da Camara. Pois se quem more por exemplo na Estrela e venha duas vezes—uma para o seu emprego e outra depois de jantar á Baixa—gasta dessas duas vezes $48 por dia, porque é que o portador de passe, que póde fazer quantas viagens quizer, ha de dispender apenas $33,3? Francamente, não se chega a perceber esse amor da vereação por uma parte minima da população da cidade, a maior parte da qual não tem dinheiro de pronto para poder adquirir passes. Com esses não se importa a Camara. Que paguem e nada digam!

Vão dar-se perturbações de ordem publica? Mau caminho esse, contra o qual cumpre o proprio publico reagir, opondo-se a toda a manifestação que porventura se tente fazer e que só trará como resultado ou a intervenção da força publica, o que póde acarretar consequencias graves, ou a paralisação dos carros electricos, como já sucedeu, a conselho das proprias auctoridades policiais. Desnecessario é dizer que, a dar-se, tal facto representará mais uma enorme dificuldade, mais um motivo de irritação.

Tratemos todos nós de evital-o. Conservemo-nos calmos, tranquilos. Que se derimam as questões que ha entre a Camara e a Companhia nos tribunais. E se no convenio que vai ser posto em vigor não ha clausula alguma que obrigue a Companhia a conceder passes, porque ha de ela dal-os? Por simples snobismo? Melhor seria que a Camara tivesse chegado a um entendimento, evitando assim reclamações. O passe era caro? Quem quizesse que o comprasse, quem não quizesse fazel-o que pague como paga a maioria do publico.

Nada de complicações, quando tantas e algumas de grande gravidade já temos.

Na secretaria do Congresso

O afastamento do sr. Palmeirim

Não se justifica perante os documentos que ele apresenta em sua defeza

Nos Passos Perdidos, alguns parlamentares já de conhecimento dos documentos que acompanham o requerimento reclamação do 1.° oficial da secretaria do Congresso, punido com a separação do serviço, como desafecto ao regimen, caso a que a imprensa se tem referido, faziam comentarios á fórma como esse extraordinario processo correra e mostravam-se dispostos a conhecel-o a fundo.

Na verdade, parece que houve pelo menos leviandade na fórma como, em nome do Congresso, um só deputado proferiu sentença afastando do serviço um dos seus mais antigos e considerados funcionarios, autor do curioso trabalho historico «As Constituintes de 1911 e os seus Deputados».

O sr. Palmeirim apela agora para o Congresso, instruindo o seu requerimento com 37 importantes documentos e uma relação de 26 testemunhas que sobre diversos pontos podem fazer completa luz. Entre esses figuram o proprio Chefe do Estado, senadores, deputados, tres presidentes de ministerio, os presidentes das comissões parlamentares que o mesmo funcionario secretariou e toda a actual comissão de inquerito ao Ministerio da Guerra, da presidencia do sr. general Abel Hipolito, perante a qual e a seu pedido o sr. Palmeirim fez já um largo depoimento, como secretario que foi da comissão parlamentar de inquerito á organisação e funcionamento do C. E. P., e que n'essa qualidade teve a sua guarda exclusiva a importantissima documentação relativa á intervenção de Portugal na guerra.

A provar o espirito resgadamente liberal e humanitario do arguido, ele junta tambem á sua defeza cartas de dois ilustres republicanos combativos que lhe deveram serviços em conjunturas muito especiaes das suas vidas por ocasião de movimentos revolucionarios.

O *dossier* é portanto muito curioso debaixo de mais d'um ponto de vista e ha-de produzir o seu natural efeito. O referido funcionario requer tambem a publicação da sindicancia e para ser ouvido nos precisos termos do regulamento da sua secretaria, afirmando que terá de fazer graves revelações sobre o assunto, e que provará com documentos, afirmando mais que não aceitaria nunca indulto ou amnistia, porque, não tendo cometido delicto algum, só a reparação do agravo que lhe foi feito ele pede.

Firmam alguns dos documentos juntos ao processo os nomes dos srs. dr. José de Castro, José Relvas, Magalhães Lima, dr. Daniel Rodrigues, José Vicente de Freitas, Pinheiro Torres, dr. Leão Azedo, Goulart Medeiros, etc.

Para se fazer idéa de como o processo correu, bastará dizer que o funcionario arguido junta atestados de todas as autoridades de confiança do regimen, afirmando essa nenhuma participação, proxima ou remotar em quaesquer movimentos politicos, e entre eles o Director da Policia de Segurança do Estado, que afirma serem falsas e caluniosas todas as arguições que no processo lhe foram feitas.

Depois de escriptas estas linhas, esteve na nossa redação o sr. Palmeirim, pondo á desposição da *Capital* todos os documentos que acompanham a sua reclamação, pedindo-nos para que digamos estar ele ao dispôr da imprensa de todas as parcialidades politicas e bem assim de todos os deputados e senadores que queiram conhecer o assunto, para sobre ele e com inteira justiça se poderem pronunciar.

PELO TELEGRAFO

Fronteira de Techen, franceses na Siria

PARIS, 29.—A conferencia dos embaixadores já fixou a fronteira de Techen. As tropas francesas entraram em Damasco e Aleppo. O emir Faiçal vê-se abandonado por todos e pode para se ausentar do paiz. O novo governo e a população da Siria receberam bem as tropas francesas.—*(Havas)*.

O dr. Dorten em liberdade

LONDRES, 29.—O dr. Dorten, que como se sabe, fora arbitrariamente preso pelas autoridades alemãs e solto a pedido da comissão interaliada, já se acha ha horas em Wiesbaden.—*(Havas)*.

Navios alemães atribuidos á França

PARIS, 29.—O cruzador alemão *Regentburg* e o torpedeiro 113 foram atribuidos á França.—*(Havas)*.

O MARTIRIO D'UMA MULHER

No proximo dia 5 de agosto *A Capital* iniciará a publicação d'uma serie de cartas, em que se fará a descripção das torturas, dos sofrimentos infligidos a uma senhora que muito tem padecido, porque cometeu o crime de amar. Mas se, perante as falsas convenções sociaes, amar é um crime, e ter a coragem de o proclamar, de o dizer bem alto, é ainda crime maior?

Não é um romance, mas sim factos da vida real, a narrativa singela e despretenciosa, feita pela propria victima, das perseguições de que tem sido alvo por ter tido a coragem de romper com preconceitos, e tem sofrido horrivelmente porque a lei—a lei!—protege o seu perseguidor.

Em

O martirio d'uma mulher

vêr-se-ha como se condena ao internamento n'uma casa de doidos quem nunca sofreu de loucura, contanto que haja quem assim o queira para sua conveniencia. E' sobre tudo um brado contra as revoltantes injustiças que ainda se praticam em pleno seculo XX. A defeza da senhora que figura n'este terrivel drama será feita, como dissemos, pela propria vitima, que, melhor do que ninguem o podia fazer, evocará os momentos tragicos do seu encerramento com doidas e dirá até mesmo a mizeria que tem sofrido, por não querer sujeitar-se a imposições para ela degradantes.

O EXODO DA POLICIA

A miseria que lavra na corporação

é a causa principal de não haver bons e dedicados agentes, diz-nos o sr. Comissario Geral

Dia a dia se tem *A Capital* referido ao desenvolvimento que o crime tem tido em Lisboa. Os furtos, roubos e assaltos á mão armada sucedem-se, como é sabido, de uma forma assustadora e sem que as nossas autoridades consigam sofrear os impetos de tais criminosos.

O atentado de que foi vitima o saudoso juiz do Tribunal de Defesa Social, sr. dr. Pedro de Matos, marcou como que o inicio de uma nova orientação de combate por parte dos inimigos da sociedade. E dizemos que marcou o inicio, porque logo após este, outros atentados foram premeditados, tal como o assassinio do director da policia de investigação sr. dr. Reis Junior, de varios agentes que sob as suas ordens procederam a diligencias sobre o barbaro crime da Avenida Almirante Reis e ainda de outras tentativas que estavam esboçadas contra o director da policia de segurança do Estado e contra o proprio comissario geral da policia, major sr. Azeredo. Raro é o dia em que estes funcionarios policiais e ainda aqueles que procuram combater o bolchevismo em Portugal não recebem cartas anonimas com ameaças de morte. Ainda ontem de madrugada elementos suspeitos andaram vigiando as casas do comissario geral da policia, indagando os menores detalhes da hora da entrada e saida daquele funcionario, certamente com o intuito de porem em pratica qualquer gesto tenebroso. Tambem de madrugada foram encontrados na escada da residencia do agente José Augusto, que tratou das investigações do crime da Avenida Almirante Reis, dois individuos que julgando ver no inquilino do 4.° andar, que saia, agente em questão, o seguiram até certa altura. Vendo, porém, que se tinham enganado, um deles disse para o outro:

—Deixa-o lá, que não é esse o nosso homem...

Do caso foi já apresentada a competente participação aos superiores da policia, com a agravante de que os agentes visados, temendo serem vitimas de qualquer atentado, estão dispostos a pedir as suas demissões, seguindo para as suas terras onde se julgam talvez em mais segurança.

Ora o que se regista com esses agentes sucede tambem com os guardas de serviço nas ruas. Raro é o dia em que a ordem do corpo de policia civica não regista tres, quatro e mais pedidos de demissão de guardas.

E porquê?

E' o comissario geral, o chefe da corporação policial, major sr. Azeredo, que nos elucida:

—O principal motivo de tais demissões é muito especialmente o pouco ordenado que percebem os guardas. Actualmente um civico recebe liquidos uns 1.600 por dia, ou seja uma quinta parte do que ganha um carroceiro. Preciso se torna frisar que desses 1.600 o guarda ainda tem que pagar renda de casa, vestuario e calçado para si e para a sua familia e outras despesas indispensaveis á sua vida. Que lhe fica pois para comer? Eu sei que muitos dos meus subordinados apenas comem uma vez por dia, tendo-se até já dado o caso de muitos d'eles estarem durante o serviço apenas com uma simples chavena de café sem açucar.

«Ora não é assim que eu posso manter o efectivo necessario para o bom policiamento de uma cidade que actualmente conta 900.000 habitantes ao que se diz.

—Que efectivo tem agora a policia?

—O efectivo actual é de 1358 guardas, mas nem todos eles fazem serviço de patrulhas. D'esses 1358 ha para o serviço de hoje apenas 729 guardas que divididos nos três quartos de serviço perfazem 243 homens para patrulhar e policiar toda a enorme area de Lisboa até aos Olivaes, Pedrouços e Beato. Os restantes são divididos para varios serviços tais como: varejos, vigilancias de padarias e candeeiros, mendigos, adidos ás policias de investigação, informações etc. D'esses 1358 homens ha ainda a mencionar um balanço diario de 70 a 80 doentes, o que é sintomatico...

«E nem todos os doentes recolhem ao hospital ou suas casas, porque não desejam sofrer descontos que mais lhes agravariam a sua situação economica. Por isso temos no serviço muitos guardas enfermos, com cujo esforço, afinal, pouco se pode contar. Esquecia-me ainda de lhe mencionar que temos dados como incapazes 104 homens, que esperam as suas reformas, o que ainda não sucedeu por falta de verba...

—Mas então não foi dado ainda um subsidio?

—O que se deu foi apenas 12 escudos de auxilio para fardamento, porque pela lei antiga o guarda só descontava meio tostão por dias calculado suficiente para saldar as suas contas com o conselho administrativo, fornecedor do fardamento, que ao tempo então custava entre 12 e 15 escudos. Hoje o guarda, ao alistar-se, cria logo uma divida de cerca de 120 escudos, que é quanto custa o fardamento, que sem tal subsidio ele nunca poderia pagar. Claro está que para alimentação nada afinal percebeu a mais, não lhe tendo sido ainda concedidos os tais 40 escudos para ajuda de custo da vida, dispensados a todos os funcionarios civis do Estado.

—E porque não foram ainda concedidos esses 40 escudos?

—Não posso responder com precisão. Todos os ministros do interior e chefes do governo com quem tenho servido mostraram o maior interesse em atender as minhas reclamações a favor do pessoal meu subordinado, mas facto é que devido talvez á falta de tempo pela pouca permanencia nas pastas, eles não conseguiram resolver o problema.

O ilustre ministro actual do Interior, que tambem já está informado do que se passa, prometeu-me interessar-se pelo assunto, promessas que egualmente me foram feitas pelo não menos ilustre chefe do governo sr. dr. Antonio Granjo. Se o actual governo se dignar lançar os seus olhos sobre este grave problema, se conseguir emfim solucionar o caso, estou crente que a policia melhorará em qualidade e quantidade e assim cumprirá a missão que lhe é atribuida.

«De contrario, eu verei que os meus subordinados, fartos de promessas, irão pouco a pouco saindo afim de lá fôra conseguirem uma colocação que lhes garanta o bem estar que não teem e que não é muito dificil encontrar em companhias, escritorios ou nos seus oficios.

«Ainda ha dias eu tive conhecimento de que no Alemtejo se preferiam trabalhadores, que tivessem servido na policia. E o que se passa no Alemtejo, repete-se por exemplo na companhia dos eletricos...

«No Alemtejo dão 5 escudos por dia e uma refeição a cada homem que para lá queira ir... Ora comparo estes honorarios com os que ganham um guarda, e veja-se depois se não ha razão para eles nos abandonarem...

E, já de pé, o comissario geral da policia conclue:

—O que é preciso, e para já, é que o governo dê, antes de aprovada a reforma da policia, pendente do parlamento, o subsidio de 40 escudos votado para os funcionarios civis do Estado. Não se compreende a desegualdade que houve para a corporação policial, quando afinal os guardas, cabos e chefes mais não são que funcionarios do Estado. Se se obtiverem ainda os tais 40 escudos, eu conseguirei, repito, melhorar a policia. Em caso contrario nada poderei fazer...

Governador Civil de Lisboa

O novo chefe do districto, o ilustre oficial do exercito, capitão aviador Sr. Lello Portella, recebeu hoje cumprimentos de muitos dos seus amigos e funcionarios superiores das repartições do Governo Civil.

Foi tambem cumprimentado pelo general sr. Pedroso de Lima, comandante geral da Guarda Republicana e pelos chefes de todas as esquadras que lhe foram apresentados pelo Comissario Geral, major sr. Azeredo.

Theatros o Cinemas

Nota do dia

Um caso de consciencia

Além duma «creada velha de Taborda» escreve-nos um «amigo dos diabos» perguntando-nos de nos não sai da consciencia termos contribuido para que dezenas de familias tenham ficado sem pão, por ter fechado o *S. Luiz*, etc. etc.

A tecla é a sentimental, e não nos alongaremos com ela porque temos outros assuntos a tratar. Mas cumprenos esclarecer um ponto. A policia fez-se ingenuamecte é verdade, mas fez-se para prender os gatunos; se ámanhã os gatunos resolvessem ser honestos e não dessem motivo para ser presos, a existencia da policia não era razão para que protestassemos contra a regeneração d s referidos bandidos.

Uma revista é má, um espectaculo é aviltante ou porco, não temos o direito de o deitar abaixo com receio de afectar os interesses de todos que figuram nesse espectaculo? E' piramidal!

Se alguem tem que ter a consciencia a ferver pela situação de toda essa simpatica legião dos que trabalham para o teatro e ficam assim, de repeate sem o ganha pão, são aqueles que se constituem em emprezas sem fundo algum de reportorio. Nós somos incriminados por deitarmos abaixo as peças que não prestam, *deixando dezenas de familias*, etc, etc., a tal tecla sentimental, e quem contracta essa gente toda sem ter peças, tres, quatro e cinco, para fazer face aos imprevistos, ás surprezas do publico, não tem culpas?

O melhor, meu caro «amigo dos diabos» é não bulir muito no assunto que elle é fragil.

E quanto á «creada velha de Taborda» que cheia de ironia nos ataca por termos dito bem da gente nova que ahi vai aparecendo nos teatros, não respondemos; mas o facto é que escrever sobre teatro, mesmo com a imparcialidade d'esta secção, nos lembra a sédiça anedota do homem que foi preso por ler cão e... por não o ter.

Apanhamos descomposturas porque dizemos mal, e quando louvamos o que julgamos merecedor de louvores... apanhamos do publico, escondido sob a rubrica de *creadas velhas* ou *assiduos leitores* que nos acham... injustos.

A. F.

Noticias velhas

30 de julho de 1841

Nasce o «Ferreira das velhas», ou antes o falecido actor Manoel Ferreira Nunes. Estreou-se no «Teatro das Variedades», fazendo o «Diabo» uma das «reprises» da magica «Loteria do Diabo». Fez parte do elenco de varios teatros, foi ao Brasil, nunca chegando a ser... celebre.

30 de julho de 1812

Nasce no Havre, Luiz Antonio Burgain que esteve no Brasil desde creança Conseguiu elevar-se a membro do Conservatorio Dramatico Brasileiro. Como escritor teatral alcançou grande fama, pois as suas peças tinham exito quasi todas. Entre elas «Casa Maldita», «A Castro romantica», «O amor dum padre» ou «A Inquisição de Roma», «A quinta das lagrimas», «A morte de Camões», Pedro sem que já teve e agora não tem», «Luiz de Camões», etc., etc.

Tambem fez varias traduções.

Noticias novas

Entre nós

Depois já de escritas as noticias de hontem, entre as quaes a que se referia á revista «Sem camisa», recebemos a seguinte carta do empresario Augusto Gomes que confirma a nossa ultima informação.

«Li hontem na «Capital» que a peça que vae ser exibida no «Eden Teatro» com o titulo «Sem camisa» tinha sido por mim regeitada no «Teatro Apolo» da minha gerencia. Em abono da verdade vou a dizer que a peça por mim regeitada dos mesmos autores não tem paridade com a que pelos mesmos agora foi escrita para o Eden, e se regeite' aquela não foi por pecar o seu valor literario, mas sim por ser demasiadamente politica

Para esclarecimento da verdade peço o favor da transcrição desta carta a quem muito se comfessa, etc., etc.

Augusto Gomes

—Tambem recebemos uma carta dos srs. Bento Faria e Alvaro Santos sobre o mesmo assunto, fixando que a outra peça com o mesmo nome, fôra retirada do Apolo «muito simplesmente, por nossa livre vontade». Já hontem de resto, tratamos devidamente do assunto.

—A peça os «Irmãos Unidos» em ensaios no Ginasio, passa-se entre gente de teatro, tendo scenas entre os bastidores dum palco.

Cinemas

Entre nós

Tem continuado com afan os trabalhos de filmagem da peça «O condenado» de Afonso Gaio. As maquettes são como se sabe de Stuart Carvalhaes realisadas por José Pacheco. Os principaes personagens estão distribuidos da seguinte forma: O «Fidalgo» é feito por Almada Negreiros «Maria do Rosario» por mademoiselle Maria Elisa Sampaio, o «Sacristão» por Joaquim Costa.

O operador e «meteur-en-scene» e Mr. Ugain e o ensaiador Machado Correia. A troupe vem já andando em operações por Batalha, Alcobaça, Tomar e Vila Nova de Ourem.

—«A Caldeville Film» pensa em que a sua primeira fita a filmar sejam as «Pupilas de mr. Reitor» de Julio Diniz.

—O governo portuguez condecorou o ca. Aff Gaetano Compani Mancini, director geral artistico da «Quirimus-Phoebus Film», com a Cruz do Cavaleiro da Ordem de Cristo por ter promovido as relações intelectuaes no campo teatral, entre Portugal e Italia. Isto diz um jornal italiano!!!

Lá por fóra

—Alguns ordenados de artistas conhecidos do cinema: «Bertini» e «Pina Menicheli» ganham anualmente perto de 2.500.000 liras cada uma. «Leda Gys» 500.000. Helena Makowska 400.000 Maria. Corwin 300.000. Hesperia, Vergani e outros conhecidos noutro plano mais secundario regula-lhe os orçamento spor 100 a 200 mil liras anuaes.

—A famosa nadadora austriaca miette Kellermam interprete da «Filha dos Deuses» e «Rainha dos mares», numa festa de beneficencia poz em leilão um beijo que atingiu 5.000 dolars.

—O serviço combinado entre algumas casas productoras é tal, que as corridas de cavalos «Gran Derby», realisadas ha pouco em Paris e tanto interressam os ingleses, foram projectadas na propria noite em Londres, nas revistas «Pathé» e «Fox News», devido ás combinações feitas entre a «Pathé e a Fox».

—Na Alemanha a produção cinematografica recrudesce dia a dia. «O Don Quixote de la Mancha» será filmado pela «Greenlaum Film». «As bodas do Figaro» são editados por Max Mack, que contratou para o papel de Antonio o famoso actor Guido Thilescher.

A actualidade de produção exige tambem grande aumento de capitaes, de forma que só a casa «Muenchner Lichtspiel-Kunst A. G.» aumentou o seu capital social de dois a 10 milhões de marcos.

—A camara dos deputados de Paris votou um credito de 400 mil francos para um serviço cinematografico civil que vá substituir os serviços cinematograficos do exercito. O Estado francez, vae explorar o *mesmo*, enviando peliculas para todo o mundo.

Os sindicalistas em acção

São enviados ao tribunal os auctores do frustrado «complot»

Ao 2.º juizo de investigação criminal foram hoje enviados os quatro jovens sindicalistas que se conjuraram para assassinar o sr. dr. Reis Junior e tres agentes da policia de investigação, como largamente relatámos.

Interrogados perante o juiz do 2.º juizo, confirmaram as declarações já prestadas na policia de segurança do Estado e cujo resumo é o seguinte; logo apoz a entrada, na cadeia do Limoeiro, dos autores do assassinio do dr. Pedro de Matos, David de Carvalho, Bernardino Xavier e Manuel Maria Ramos, foram áquela cadeia, onde combinaram o crime, sendo adiado por proposta de Manuel Ramos, autor da agressão á bomba do agente Antonio Costa, no Campo de Sant'Ana, a morte do sr. dr. Reis Junior, devendo o primeiro a ser atacado, quando entrasse para sua casa, o agente José Augusto.

Depois de estar organisado o grupo de acção directa, tiveram varias reuniões, nas Uniões da Juventude Sindicalista, no café da praça Luiz de Camões e no Sindicato Unico Mobiliario, na Travessa de Agua Flor. Na ante-vespera do atentado os tres foram convidar Henrique Paiva para fazer parte do grupo, ao que ele aceedeu, tendo por missão, na ocasião do atentado, lançar uma bomba, juntamente com o David, para estabelecer panico e assim dar fuga aos seus companheiros.

A policia da segurança do Estado está na pista de novos atentados.

Em seguida aos interrogatorios, os acusados foram ouvidas no mesmo tribunal as testemunhas de acusação para se formar o corpo delicto, em virtude de terminarem ámanhã os 8 dias de prisão preventiva, devendo serem pronunciados pelo crime de fazerem parte de uma associação de malfeitores que se conjuraram para cometer os crimes de assassinato.

Em seguida recolheram á cadeia do Limoeiro, sem fiança.

Pobres d'«A Capital»

A Sociedade de Instrução Militar Preparatoria realisa, como hontem noticiamos, as suas provas finaes de educação fisica e distribuição de premios no proximo domingo. Do programa dos festejos faz parte a distribuição d'um bodo a 250 pobres,

Para os nossos protegidos enviounos a direcção da prestimosa Sociedade 10 senhas. Em nome d s contemplados os nossos agradecimentos.

Tribunal do C. E. P.

Responderam hoje o alferes miliciano Camara Leme, acusado de ter recebido indevidamente em Paris uma avultada quantia e haver seguidamente desertado, e o sargento Coutinho, d'infanteria 4, acusado de em França ter extraviado varias cartas e encomendas registadas.

O ultimo foi absolvido e o primeiro está ainda sendo julgado, ás 19 horas.

Mutilados da Guerra

Temos em nosso poder uma carta do sr. dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, que a falta de espaço nos não permite publicar, o que faremos ámanhã.

ULTIMA HORA

CONGRESSO

Nos Deputados

O governo pede autorisação para resolver a questão das subsistencias

A população deve aceitar, com esperança de melhoria a liberdade do comercio

A's 14 horas estão presentes 24 deputados e o sr. Sá Cardoso declara aberta a sessão.

Lê-se a acta, que fica para ser aprovada quando houver numero, e o expediente onde não ha documentos dignos de registo.

Antes da ordem o sr. Sampaio Maia trata das instalações provisorias do tribunal do Comercio, salientando o facto da sala das sessões parecer mais um cafe concerto pela ornamentação das paredes do que um templo onde se administra justiça. Disse que o facto do tribunal não voltar á sua antiga residencia se deve a um funcionario do registo civil que se apoderou do pavilhão onde aquele tribunal funcionava. Esse funcionario não pode ali estar e contra semelhante situação protesta.

O sr. Manuel José da Silva (Oliveira de Azemeis) protesta contra a não presença dos membros do governo á abertura das sessões.

O sr. Paes Rovisco—Eles querem lá saber do paleio! Eles querem é saber dos barcos e dos barquinhos...

O orador continua instando pela remessa de varios documentos que pediu pelas pastas das finanças, agricultura e comercio.

E' dada a palavra a varios outros deputados que a recusam, pela falta de ministros.

O sr. Sá Pereira pergunta quando se dá para a discussão os projectos de lei que dizem respeito a funcionarios administrativos e tesoureiros da fazenda publica, cuja demora constitue um verdadeiro crime.

O sr. Sá Cardoso diz que não tem maneira de remediar essa falta.

O sr. Sá Pereira lembra o fazeremse algumas sessões noturnas para tal fim.

O sr. Estevam Aguas referindo-se ao caso da carta do sr. general Gomes da Costa na *Capital*, e do castigo que lhe aplicou, diz que perante uma reclamação do oficial castigado a julgou improcedente e inaceitavel. Ha dias porém viu no *Diario do Governo* um decreto de comutação que reputa inconstitucional.

O sr. ministro da guerra explica e justifica a doutrina do decreto que transformou a pena de prisão do general Gomes da Costa em admoestação e diz que o decreto está absolutamente dentro das leis e dos regulamentos militares, como largamente demonstra.

O sr. João Camoesas pede para que se publique, em homenagem a Carvalho Araujo, o relatorio que o mesmo elaborou sobre Inhambane.

O sr. ministro das colonias promete providenciar.

O sr. Antonio Francisco Pereira chama a atenção da camara e do governo para os castigos infligidos aos presos dados como assassinos do sr. dr. Pedro de Castro.

O sr. João Camoesas, em nome da maioria, diz que se esses castigos corporaes existem, o governo deve castigar as autoridades que exorbitam deshonrando a Republica.

O orador, continuando, protesta contra a condução de presos por questões sociaes algemados desde o Porto a Lisboa, como facinoras.

O sr. ministro da marinha promete transmitir essas considerações ao sr. ministro do interior.

O sr. ministro do interior requer para entrar imediatamente em discussão uma proposta de lei transferindo verbas no seu ministerio. Aprovada a urgencia e a proposta, com dispensa da ultima redação.

O sr. presidente propõe um voto de sentimento pela morte do irmão do antigo deputado sr. Rebelo da Silva. Associam-se os varios lados da camara.

Aprovou-se depois o aumento de pensão á filha do capitão Leitão.

Tem em seguida a palavra o sr. presidente do ministerio.

O sr. dr. Antonio Granjo diz que ha não só a crise das subsistencias mas a carencia dos generos indispensaveis á alimentação publica. A situação é mais grave do que nunca. Assucar ha pouco mais de 1.000 toneladas para agoste e setembro. Havia um compromisso de 3.000 toneladas por mez que as colonias não podem fornecer durante esses meses. Chegaram a estar no Tejo os 3 navios que fazem a condução respectiva e que por este facto, é obvio o, não poderão trazer

Deu ordem para que não se fornecesse mais assucar a hoteis, restaurantes, e industria, de maneira a poder distribuir o que ha pelos hospitaes do paiz. Parece-lhe que fez bem. Quanto ao milho as colheitas de centro e sul do paiz são pessimas. A do norte e apenas regular. Já houve que importar um ano 100.000 toneladas e este ano ha que fazer uma larga importação.

A tabelação fez que a manteiga desaparecesse do mercado, e o preço não corresponde ao preço que naturalmente devia ter em relação á banha. E enquanto isso se dá na Madeira untamse as rodas dos carros com ela. Tambem não ha legumes senão por meios violentos nos mercados de Lisboa e Porto, e este por alguns dias, por algumas horas. O azeite desapareceu, e até certo ponto legitimamente, visto que foi permitido um preço e depois se lhe marcou outro inferior. Por virtude da lei das armazenações, prejudicou-se a nossa exportação e a importação. Em relação ao pão a situação é ainda mais angustiosa. Tinha trigo até ao dia 5 do mez de agosto, mas em virtude do incendio duma fabrica de moagem, esse calculo falhou e ficou reduzido. não devendo haver pão suficiente até esse dia.

Não encontrou contratos fechados. Teve portanto de fecha los por preços altos, afim de não ficarmos sem trigo e perdermos milhares de contos Esta é a situação. Em relação ao carvão, refere que ha um bairro em Lisboa onde já se arrancou as taboas dos soalhos para que os operarios possam fazer lume. Deu ordens para vir carvão, mas reconheceu que não pode haver carvão pelo preço da tabela inferior ao de lenha. Ele não poderia vir sem uma violencia inaudita. O governo tomou as providencias necessarias para que esse carvão venha para Lisboa ou pela vontade dos possuidores ou pela compra do Estado.

Quanto ao carvão estrangeiro, que está por um preço que não permite sequer largarem do Tejo os navios de pesca, sabe a camara que esse artigo vem para Portugal mais caro do que o que é fornecido ás outras nações. Exposta a situação sem retorica nem eloquencia, parece-lhe que as circunstancias são mais graves do que as anteriores, de maneira a levar á Camara a conceder ao governo um autorisação egual ás leis de 1916 em que autorise o governo a proceder como achar mais conveniente no que se refira a subsistencias.

Termina enviando para a mesa uma proposta de lei em que se consigna essa autorisação e pede para ela urgencia e dispensa de regimento.

Aprovada a urgencia e dispensa.

O sr. Julio Martins diz que se as medidas do governo se resumem apenas nas declarações do sr. presidente do ministerio, mal vai ao Paiz com semelhante orientação. As palavras do chefe do governo são apenas a condenação dos ministros que teem passado pela pasta da agricultura.

Levanta-se a primeira tempestade. Ha apartes violentos. Dialogos. O sr. presidente do ministerio declara que em a seu lado a agricultura portugueza. O sr. visconde de Pedralva pergunta se esses agricultores são os que mandam trigo para Espanha, de contrabando. Apartes. Frases violentas. Pede-se ordem! O sr. presidente faz retinir a campainha e o sr. Julio Martins continua o seu discurso referindo-se á visita do sr. presidente do ministerio ás lesirias. O sr. presidente do ministerio pretende explicar-se. Protestos. Bate-se com violencia nas carteiras.

—Ordem! Ordem!

O sr. presidente do ministerio:—Não faça V. Ex.ª fé pelos extractos dos jornais.

O sr. Julio Martins:—O sr. presidente do ministerio ouviu sem corar chamar *escumalha* aos republicanos! Inaudita situação! Talvez que em breve os abraços de Vila Franca se transformem em laços que esmaguem.

Até quando ha trigo para a população de Lisboa?

O sr. Antonio Granjo:—Tomei as providencias para que ele não falte.

O sr. Julio Martins regista a afirmação, e continua analisando as declarações do chefe do governo. O açambarcamento do azeite na opinião do chefe do governo, é legitimo! Isto é espantoso!

Vozes:—Assim nunca mais ha azeite. Nunca mais!

—E' a sorte grande para os açambarcadores! (Agitação. Apartes.)

O sr. Julio Martins:—E não ha azeite, e não ha carvão e o sr. presidente do ministerio só acha que as tabelas são más e que os preços são baixos! V. Ex.ª com essas declarações só conseguiu agravar ainda mais a situação. Mais nada. O tomar providencias é a resposta de todos os governos que não teem ideias.

A montanha pariu um rato E ficamos na mesma. Na mesma ou ainda peior. O partido popular não vota a proposta do governo porque no governo não teem confiança.

O sr. Antonio Maria da Silva sauda em primeiro logar o governo Podia repetir as palavras que o sr. Antonio Granjo lhe dirigiu quando ele foi presidente do ministerio Mas quer fazer mais afirmando-lhe não um apoio condicional mas uma leal cooperação.

Isto não quer dizer que trate alguem como o trataram a ele porque isso representaria um crime.

Falou da detenção dos capitais nos cofres particulares, dizendo não ter fé nas medidas que se apregoam porque os açambarcadores de dinheiro sempre na esperança de melhores dias para a a sua ganancia não acorreram com o dinheiro ao giro comercial.

Fala em seguida na [illegible] do governo e referindo-se á [illegible] carvão vegetal que então houve [illegible] que para arrancar o carvão do [illegible] foi necessario empregar uma medida violenta. Pede providencias energicas no respeitante ás subsistencias pois de contrario teremos no inverno a revolução da fome.

Não tem duvidas em dar o seu voto a qualquer proposta mas deseja primeiro conhecer bem a atitude e a politica do governo nesse sentido.

Combate o facto do parlamento fechar sem ter aprovado os orçamentos. Sobre economias a fazer declara que a fabrica de empregos já devia ter fechado entre nós, para bem da economia do paiz e para prestigio e dignidade da Republica. Diz-se que a culpa é toda do partido republicano portuguez. Não é tal. Historia os varios governos de maneira a demonstrar que o P. R. P. é de todos os partidos o que menos tempo tem estado no poder com as responsabilidades de partido.

Refere-se depois largamente á administração republicana em que tem responsabilisades o seu partido, para concluir que ele nem envergonha o partido nem a Republica, antes demonstra uma inteligencia e uma honestidade dignas de louvor.

O orador continua o seu discurso á hora de fecharmos este extracto, havendo até agora oito oradores inscriptos, o que nos leva a supôr que o debate, ou continuará em sessão prorogada, ou terá que proseguir amanhã, o que nos parece acontecerá.

A proposta do Governo é do theor seguinte:

«Tendo terminado em 30 de Junho do corrente ano, em virtude da lei n.º 933 de 9 de fevereiro findo, as faculdades conferidas ao Governo pelo artigo 26 da lei n.º 882 de 17 de setembro de 1919; e persistindo as razões que levaram o poder legislativo a auctorisar o Governo a ocorrer a quaisquer emergencias extraordinarias de caracter economico salvaguardando os interesses nacionaes;

Artigo 1.º—E' autorisado o Governo a tomar, até 31 de janeiro proximo, as medidas que as circunstancias exigirem no sentido de estabelecer, ou suprimir qualquer restrição á liberdade de comercio e de transito de generos de primeira necessidade, ou de modificar as disposições legais relativas á importação e exportação de quaisquer artigos, quando d'ai resulte manifesta vantagem para a economia nacional, sem prejuizo das necessidades do paiz.

§ unico—O Governo dará ao parlamento conta do uso que fizer das autorisações que este artigo lhe confere.

Art. 2.º — Fica revogada a legislação em contrario.

No Senado

O sr. Lima Alves lamenta que ainda não pudesse até hoje realisar as suas anunciadas interpelações aos diferentes ministros de agricultura. Refere-se a uma entrevista que concedeu a um jornal da manhã. Não acusou o sr. João Luiz Ricardo.

Acredita na sua boa fé, mas acusa a moagem pelos crimes que tem cometido.

O sr. Abel Hipolito lamenta que o ministro da guerra ainda não saiba quanto custou a nossa intervenção na guerra. Chama a atenção do sr. ministro do comercio para a gréve do Vale de Vouga pedindo providencias que ponham termo aos prejuisos que está causando.

O sr. ministro da guerra promete deligenciar, responder com numeros ao sr. Abel Hipolito.

O sr. Jacinto Nunes insurge-se contra a falta de documentos que pediu ha mezes sobre creditos abertos pelo ministerio das finanças em favor dos celeiros municipais. O sr. presidente promete instar pela remessa dos documentos.

O sr. Herculano Galhardo insurgese contra as propostas que trazem aumento de despeza, sobretudo por esse aumento ser requerido pelo proprio governo que pede economias.

A sessão continua, não havendo assunto especial marcado para ordem do dia.

O caso dos electricos

E' hoje que termina o praso de validade dos passes dos electricos, devendo, portanto, amanhã já ser cobradas a todos os passageiros as passagens pela tarifa em vigor.

Ao que se dizia hoje, a Companhia não poria dificuldades em ceder passes trimestraes pelo preço de 40$00.

Necessidades de S. Tomé

O governador de S. Tomé pediu que seja para ali mandado o pessoal e o material necessario para proceder á montagem dos serviços de telegrafia sem fios.

O mesmo governador pediu tambem que sejam urgentemente mandados para aquela provincia generos alimenticios procedentes de Angola.

Obras do Estado

O orçamento do ministerio do comercio estabelece a verba anual de 2.400 contos para despezas com edificios publicos, reparações, conservação, etc. Actualmente gastam-se com essas obras 32 contos por semana, só com o pagamento de salarios dos operarios, ou sejam 1536 contos por ano, sobrando apenas 864 contos para materiais. A fim deste assunto ser regularisado, o sr. ministro do comercio determinou o licenceamento de operarios de forma que com os respectivos salarios não se dispendam mais de 800 contos, ficando os restantes 1.600 para material.

A falta d'agua na cidade

não se tem feito sentir, por enquanto, com a acuidade dos anos anteriores

A falta de agua em Lisboa não se tem feito sentir por emquanto devido unicamente a dois factores: ao tempo que tem corrido, extraordinariamente, sem sombra de calor, a não ser hontem e hoje, e por consequencia os consumos não teem sido tão grandes como nos outros anos, em que tem havido verão, e á persistencia com que a Companhia, com autorisação do governo, tem defendido a cidade operando de fórma a haver as economias que por si pode fazer, como a importante medida do fechamento das zonas da cidade da meia noite ás 6 horas da manhã.—Se o calôr apertar, a falta de agua será inevitavel e tanto maior quanto ela se desperdiçar. A população de Lisboa não deve criminar a Camara por ela não regar com agulheta porque a prática d'este sistema, quando a agua não seja abundante, é gravissima.

Ao incendio pavoroso de Santo Amaro poude-se acudir porque se lhe poude dár agua a jorros, e tanto que estiveram 54 mangueiras a trabalhar.

Aquele incendio gastou 8500.m3 d'agua e ha uns pouc s de dias está em rescaldo. Este é além dos já apontados, um dos motivos da falta d'agua mais sentida em Alcantara e Belem, pois leve muito tempo a resumir aquele gasto e se o calôr apertar nem possivel será adquirir para o deposito de Belem a que ele perdeu.

Para evitar no futuro a falta de agua, o que convem e é absolutamente indispensavel fazer-se é que haja governos que se ocupem do assunto e que continuem com toda a persistencia os trabalhos encetados pelo sr. Lucio de Azevedo, quando ministro do Comercio. Ele andou percorrendo todas as estancias da Companhia das Aguas em Lisboa e durante dois dias, rodeado de tecnicos, foi visitar as nascentes, canal e sifões do Alviela, para se inteirar do que era necessario fazer e que consistia na duplicação dos sifões, construção de novos depositos de reserva, problema minimo que está orçado em 8000 contos, porque o problema maximo é orçado em 80.000 e, portanto, inexequivel.

Para se resolver este problema, o preço da agua tem de ser muito aumentado, pois que sem isso impossivel se torna fazer as obras acima mencionadas,

Saiu o sr. Lucio de Azevedo, que foi substituido pelo sr. Domingos dos Santos, o qual pouco se demorou na sua pasta e que por isso nada poude fazer. Seguiu-se-lhe o atual ministro, sr. Velhinho Correia, que por emquanto ainda não poude tratar do assunto, por estar ocupado com o orçamento do seu ministerio.

O aumento que a Companhia pede não atinge as classes pobres, que teem nos chafarizes e marcos fontenarios agua de graça. O aumento vae recair, portanto, nos 77.000 consumidores dos quaes 40.000 gastam um 1 metro cubico de agua por mez e só 5.000 gastam mais de 5 metros.

O que convem, em resumo, é não continuar nas regas á agulheta das ruas de Lisboa, porque a continuar o calôr de ha dois dias os depositos ficarão exaustos.

Presidente da Republica

O chefe do Estado que alguns dias se conservou em sua casa por ligeira indisposição de saude, esteve hoje no palacio de Belem onde recebeu em audiencia particular o governador dos Territorios da Companhia de Moçambique que foi apresentar-lhe os seus cumprimentos de despedida, tendo tambem recebido os representantes da familia do saudoso juiz dr. Pedro de Matos que foram agradecer o ter-se feito representar no funeral do malogrado magistrado.

Noticias da Capital

Roubos por todos os processos e modos.—Foram presos: Francisco da Silva, sem residencia, a pedido de Albertina Ferreira, que o acusa de ter saltado o muro do seu quintal, aos Olivaes, e lhe ter roubado ovelhas e outros animaes no valor de 45 escudos; Etelvina Marques Peres, creada de servir, residente na calçada de Sant'Ana, 62, loja, por ser a autora de um roubo de joias feito a Teodoro Soares, residente na rua da Creche, 62, 2.º no valor de 100 escudos: Maria d'Oliveira e Maria Suzana, moradoras na rua Silva Albuquerque, 63, 2.º, por terem entrado no estabelecimento sito na rua do ouro, 2.6, onde roubaram uma porção de fazenda no valor de 140 escudos; a pedido de Antonio d'almeida, morador na rua de S. Geos, João Fernandes, morador na rua Marquez da Fronteira, acusado de ser o auctor de varios roubos de fazendas no seu estabelecimento no valor de 350 escudos; Antonio Fernandes, Domingos Gonçalves e Antonio Pinto, residentes na rua do Machadinho, 45, por terem furtado a Florindo Dias Maia, residente na mesma morada, de dentro de uma mala varios artigos e dinheiro no valor de 200 escudos; Eduardo Augusto dos Santos, gatuno vigarista, morador na travessa do Jordão, 21, rez-do-chão, por ter burlado no Campo dos Martires da Patria, pelo processo do conto do vigario, Antonio Ribeiro, residente no hospital Veterinario, a quantia de 50 escudos, em troca de uma cautela da loteria que ele dizia estar premiada em 100 escudos.

—Queixaram-se: José Galego e Julio Augusto, moradores na padaria sita na rua de S. Vicente n.º 15, contra o seu companheiro Antonio Fernandes, de que lhes roubou de dentro das malas a quantia de 55 escudos; Antonio Martins morador na rua Dias Ferreira, de que os gatunos lhe roubaram, na noite de 27 para 28, da sua quinta sita na Fonte dos Olivaes, umas correias de sola no valor de 57 escudos; Antonio Gouveia, morador em Aldegalega, do que os gatunos lhe roubaram uma carteira contendo 150 escudos.

Um assalto em pleno dia.—Quando hoje passava, pela rua do Vento, Luiz Simões, residente no Caminho do Tijolo, foi assaltado por Manuel Gonçalves e Ismael da Silva, moradores no Alto do Pina, que o agrediram á paulada, deixando-o sem sentidos, caido por terra. Quando voltou a si deu por falta de uma corrente de ouro, no valor de 60 escudos, um relogio de aço no de 30 e uma bolsa de prata. Teve que receber curativo no hospital de Rego.

Livros e Publicações

Agua de Santa Marta.—Em opusculo foi publicado o estudo desta agua feito pelo clinico sr. Charles Lepierre e com um estudo clinico e terapeutico do sr. dr. Raul de Andrade, medico municipal na Ericeira.

O Comercio do Porto mensal.—Recebemos a estimada visita deste mensario do nosso colega do norte, referente ao mez findo. E' o numero 6 do 5.º ano.

Risos e Flores

São de Luiz Salvador e Eduardo Reis (filho) os scenarios da nova revista que no dia 6 sobe á scena no APOLO

VIDA SPORTIVA

A equipe de tiro em Anvers

O Comité Olympico Portuguez recebeu o seguinte telegrama da equipe nacional de tiro, recentemente chegada a Anvers, a que já nos temos por vezes referido.

«Enfim tudo em ordem, equipe saúda a Patria e o Comité.—(a) *Felix Bermudes*, Chefe da equipe.

NOTICIARIO

No proximo domingo realisa-se no campo do Stadium o ultimo desafio de desempate do torneio infantil da Taça Alvaro Gaspar entre o Sporting e o Bemfica.

—A festa que no dia 1 de Agosto se realisa na praia da Cruz Quebrada está despertando bastante interesse no elemento militar.

O programa compreende provas de hidro-aviões, vela para amadores e profissionaes, remo para amadores e marinheiros, natação inter-clubs e campeonato militar.

Disputam-se valiosos premios oferecidos pelo sr. Presidente da Republica, Ministros da Marinha e da Guerra, Ministro da America e embaixador do Brasil, Fraternidade Militar e diversos sportsmen. O Jornal *Os Sports* publicará no domingo o programa detalhado, com nomes dos inscriptos, etc.

—No Sport Lisboa e Bemfica disputou-se o campeonato de patinagem cujos resultados foram os seguintes:

«Corrida de velocidade 500 metros»—1.º G. Magalhães, 2.º Jorge Evaristo.

«Prova de destreza»—1.º Isidoro de Almeida, 2.º R. Fatscher.

«Corrida de meio fundo 1500 metros» 1.º Jorge Evaristo, 2.º G. Magalhães, 3.º Ilidio Nogueira.

«Saltos em altura com trampolim»—1.º M. Dias de Sousa 1.m,60.

«Saltos em comprimento com trampolim»—1.º R. Fatscher 4.m,22, 2.º Jorge Evaristo.

«Corrida de estafetas»—1.º equipe do S. L. B. constituido por J. Evarist, R. Fatscher, G. Magalhães.

«Corrida de velocidade para traz»—1.º J. Evaristo, 2.º G. Magalhães.

«Corrida de pares para a frente»—1.º R. Fatscher. N. N., 2.º Germano Magalhães e D. Emilia de Almeida.

Corridas de pares para traz»—1.º R. Fatscher e N. N., 2.º G. Magalhães e D. Emilia de Almeida.

«Luta de tracção»— 1.º équipe do G. B. P.

«Hockey»—1.ªs categorias, S. L. B. venceu G. C. P. em dois jogos por 5 a 3 e 4 a 3.

«2.ªs categorias»—S. L. B. vence G. C. P. por 2 a 0; P. F. C. vence L. G. C. por 2 a 1.

No proximo domingo realisa-se a final de 2.ªs categorias de hockey entre o S. L. B. e o P. F. C.

Os Bairros Sociaes

Uma carta do sr. Artur Consolado e uma nota do conselho de administração da construção dos Bairros

Como já dissemos e hoje repetimos, a publicação que fazemos dos documentos que nos enviam tem por fim unico e simplesmente elucidar o publico sobre o caso gravissimo da construção dos Bairros Sociaes, afim dele poder fazer o seu juizo.

Seguem hoje os seguintes:

Sr. Redator:—Sob o titulo «Bairros Sociaes» vem na *Capital* de sabado publicada uma carta em que o seu autor, o sr. Inacio Freire Pimentel, ex-presidente do conselho de administração; começando por fazer injustas referencias ao atual ministro do trabalho que eu considero um espirito culto e reto a quem o paiz deve relevantes serviços como politico e homem de ciencias, e em que, agravando com insinuações não menos injustas nomes de tecnicos feitos e consagrados na arquitetura, acaba por apreciar a competencia do novo conselho de administração dos Bairros Sociaes que ainda nem sequer iniciou os seus trabalhos.

E como a minha humilde pessoa faça parte do novo conselho, devido á boa vontade e amizade de alguns amigos que teimam em ver em mim condições de trabalho que eu talvez não possua, tendo sempre tratado o sr. Pimentel com a maior correção e deferencia, e posto ao seu serviço, como presidente do conselho, toda a minha dedicação, boa vontade e inteligencia, nem eu proprio escapei á sua apreciação na seguinte referencia que transcrevo para que não esqueça:

«O sr. Consolado, empregado no Conselho, alem de incompetente, está sujeito á sindicancia da Comissão Parlamentar de Inquerito».

Conservando, porém, toda a dignidade e orgulho proprios de quem conseguiu fazer a sua reputação á custa do proprio esforço e do cumprimento exato e honesto dos seus deveres, limito-me a opôr á apreciação que a meu respeito fez o sr. Pimentel o oficio que o mesmo senhor assinou e dirigiu ao ministro do trabalho e que a seguir transcrevo:

«Oficio n.º 44—20 de janeiro de 1920 — Ex.mo Sr. — O Conselho de Administração da Construção dos Bairros Sociaes, tendo em atenção os relevantes serviços prestados pelo sr. Artur Consolado, chefe da Contabilidade, pela modelar montagem da escrita que demonstra o seu zelo e alta competencia, resolveu que lhe fosse conferida uma gratificação na importancia de tres mezes do seu vencimento, o que submetemos á sanção de v. ex.ª—Saude e Fraternidade—Ao ex.mo sr. Ministro do Trabalho, o Presidente do Conselho (a) *Inacio Freire Pimentel*».

Julgando inuteis quaesquer comentarios, aproveito o ensejo para apresentar á *Capital* as minhas sinceras homenagens pela sua brilhante orientação em todos os assuntos de interesse para o Paiz e Republica e agradecer a v. a publicação na integra desta carta como legitimo desagravo.

De v. etc.—*Artur Consolado.*

Lisboa, 28 de julho de 1920.—*Sr. Diretor:*—O Conselho de Administração da Construção dos Bairros Sociaes, desejando desvanecer quanto possivel a má impressão causada no publico pela campanha movida contra a grandiosa obra da iniciativa de Augusto Dias Silva, e querendo tambem patentear as boas intenções de que está animado para o proseguimento da construção dos bairros e ainda muito penhorado pela forma cativante como foi acolhido pelo sr. ministro do trabalho, que prometeu todo o seu apoio para a realisação de esses trabalhos, promete que no dia 5 de outubro do ano corrente, para solenisar a gloriosa data da implantação da Republica Portugueza, celebrará uma festa em que será colocado o pau de fileira na ultima construção de metade do Bairro Social do Arco do Cego, que estará patente ao publico para que este possa ajuizar da importancia e do andamento dos trabalhos.—Pelo secretario do Conselho, o chefe da secretaria.—*F. Xavier Roque.*

O sr. engenheiro Inacio Pimentel diz-nos que na sua carta de 24, n'esse dia publicada, houve uma falha que altera um pouco o sentido do assunto e justifica um dos reparos que os comanditarios fazem na carta que a *Capital* de 27 publica. Dá-se isso no periodo:

«Lá estava o sr. arquiteto Carvalho, da Comissão Tecnica, a quem poderiam perguntar a razão porque lhe não fornece esses elementos, muito embora seja certo que a maioria dos comanditarios não sabe lêr».

Houve falta de um artigo que altera bastante o sentido.

Salão Central

Hoje—A caminho da morte
Amanhã a casa das torturas

Ainda esta noite o ruidoso sucesso do episodio intitulado *A caminho da morte*, da incomparavel pelicula *Elmo, o Poderoso*, e já se anuncia para a matinée de amanhã, 6.ª feira, a estreia duma nova serie de grande brilhantismo—*A casa das torturas.*

Quem não irá hoje ao Central?

Quem não assistirá amanhã á surpreendente matinée que ali se realisa?

A eleição suplementar em Santarem

Depois d'amanhã, pelas 20 horas, realisa-se em Santarem, no teatro Rosa Damasceno, uma sessão de propaganda eleitoral promovida pelo Partido Republicano de Reconstituição Nacional, para apresentação do candidato sr. dr. Dagoberto Augusto Guedes.

De Lisboa vão tomar parte na sessão os srs. dr. Manuel Alegre, Sá Cardoso, dr. Alvaro de Castro, Prestes Salgueiro, dr. Jaime Ribeiro e outros vultos do partido.

O sr. dr. Dagoberto Guedes continua em propaganda pelos concelhos do circulo até o dia da eleição, que é a 8 de Agosto.

Uma rapariga queimada

Recolha em estado grave ao hospital de S. José

Conceição Domingos, de 16 anos, da rua Damasceno Monteiro, R. S. 1.º, encostou-se por descuido a uma lampada de alcool, o que deu em resultado pegar-se-lhe fogo aos vestidos.

A infeliz, que gritou por socorro, ficou horrivelmente queimada, aparecendo a pretender salva-la do desastre, entre outras pessoas, o soldador da companhia das aguas Fernando das Neves, que tambem ficou muito queimado nas mãos. Foram ambos conduzidos ao hospital de S. José, onde receberam os necessarios socorros.

A Conceição que ficou em estado gravissimo, recolheu depois á enfermaria de Santa Joana.

A CAPITAL no Porto

Encontra-se á venda na tabacaria Africana, rua 31 de Janeiro, e nos seguintes kiosques: Carmo, Hospital, Carlos Alberto, Chiado, Santo André, S. Lazaro, Tiburcio, Pavão, Passos Manuel, Pintasilgo, Marquez de Pombal e Conde Ferreira.

O cartaz de hoje

Nacional, ás 21.30, «Sonho d'uma noite d'agosto».
Politeama, ás 21,30, «A Labareda».
Trindade, ás 21,15, «Chá e torradas».
Ginasio, ás 21.15, «O A's».
Avenida, ás 21.30, «Com unhas e dentes»—Os novos quadros «Comboio mixto» e «No palco do diabo».
Eden, ás 21.15, «Negocio da China», com o novo quadro «Cabeças ócas».
Apolo, ás 21.15, «O Serafim da Graça».
Teatro dos Anjos, ás 21, «A grande bicha».
Salão Foz, ás 21 «Variedades».
Olimpia, Animatografo e concerto.
Salão da Trindade, Animatografo.
Cinema Condes, Animatografo e concerto.
Salão Central, Animatografo e concerto.
Chiado Terrasse, Animatografo e concerto.
Chantecler, Animatografo e fitas faladas.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3591 — 11.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redação e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sexta-feira, 30 de Julho de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 5 centavos

A LAVOURA NACIONAL

«O meu trigo, desde o norte ao sul do Tejo, está ás suas ordens, sr. dr. Antonio Granjo».

Palha Blanco.

«Mas, se é necessario que os lavradores se unam á volta do governo, aproveite o governo, o ensejo de acentuar essa paz e ábra as portas das aldeias».

Dr. Tiago Sales.

Frases pronunciadas no banquete, presidido pelo sr. dr. Antonio Granjo, apoz o certamen dos tratores agricolas nos campos de Arriaga no Riba-Tejo.

Mas repáre-se na diferença de atitude do grande lavrador ribatejano Palha Blanco que respondeu ao apêlo do sr. presidente do ministerio e ministro da agricultura, pondo o seu trigo incondicionalmente á disposição do governo e a do presidente da Federação dos Sindicatos Agricolas do Centro de Portugal que não resistiu a ferir a nota politica n'uma tão solene ocasião em que o sr. ministro da agricultura se aproximou da lavoura para que esta o ajudasse a debelar a gravissima crise da fome que ameaça o paiz e feriu-a n'aqueles termos que lhe dão aspeto d'uma condição *sine qua non*. E' o principal mal de que enferma a sociedade portugueza e que, infelizmente, a muito poucos poupa, e até domina por completo todos aqueles que alguma vez na sua vida se deixaram colher na rodagem da maquina politica. N'estes casos está, com efeito, o sr. dr. Tiago Sales que, em tempos, na vigencia da situação dezembrista, desempenhou as funções de chefe do gabinete do ministro das subsistencias, sr. Machado Santos. Ficou-lhe o *virus* politico que tão inoportunamente deixou aflorar que o sr. presidente do ministerio se viu na necessidade de responder:

«Vim aqui estender a V. Ex.ª as minhas mãos limpas de pecado. Nunca me passou pela cabeça que se levantasse aqui o problema politico».

Razão teve o sr. dr. Antonio Granjo.

Na verdade era tudo o que de menos haveria a esperar, essa interferencia irritante da politica, no significado portuguez da palavra, n'uma reunião a que assistia o ministro da agricultura na pratriotica intenção de chamar a lavoura nacional a uma colaboração ativa na solução dos importantissimos problemas agricolas de que depende principalmente o bem estar e a prosperidade do paiz, desfazendo equivocos entre aquela poderosa classe e o Estado, limando arestas e estabelecendo para o futuro a confiança apoiada num entendimento sincero que dê garantias seguras de progresso da agricultura, base principal da nossa reconstituição economica. E foi tanto mais inconveniente essa interferencia quanto é certo ter versado sobre um assunto ácerca do qual tinha o sr. presidente do ministerio feito no parlamento declarações em desacordo, sob o ponto de vista de oportunidade, com o que na reunião ribatejana reclamou o sr. Tiago Sales.

A'parte, porem, esta lamentavel nota discordante, foi a reunião dos campos de Arriaga um acontecimento de que é licito esperar resultados beneficos para o paiz pelo auxilio decidido que o Estado prestará d'ora avante á agricultura, habilitando-a a satisfazer a todas as necessidades alimentares do paiz.

Caro por caro mais vale que o pão seja nosso que estrangeiro, dissemos nós aqui ha dias, e entendemos que o sr. ministro da agricultura não deve hesitar em pôr ao serviço do fomento da agricultura nacional as quantiosas somas que até aqui tem sido gastas na compra de trigo estrangeiro. Que a importação deste se limite para o futuro ao que fôr destinado a sementeira deve ser o sagrado objectivo de todos. E o que dizemos para o trigo, entendemos dever aplicar-se á cultura de quaisquer outros generos, especificando como preferentes á proteção do Estado o milho e o arroz.

Não percamos de vista a verdade incontestavel a que já aqui aludimos ha dias: em materia de alimentação publica é altamente conveniente que o paiz não esteja na dependencia seja de quem fôr, nem mesmo das suas colonias.

Se se tivesse prestado, em tempos, a devida atenção ao fomento da cultura da beterraba, problema que tantas vezes tem sido abordado mas sem sequencia e pertinacia, não estariamos hoje á mingua de assucar. Somos talvez o unico paiz que não produz este genero no continente europeu e se isso se póde explicar, até certo ponto, por o produzirmos nas colonias e na parte insular da metropole, o principal motivo dessa inferioridade é o pouco caso que habitualmente se faz no nosso paiz das questões de mais palpitante interesse. Está-se vendo agora os graves inconvenientes que em determinadas ocasiões nos póde acarretar esse leviano alheamento dos mais importantes problemas de interesse publico.

Inicie-se, portanto, uma activa e inteligente politica agricola, dando-se á lavoura nacional o logar primacial a que tem incontestavel direito no complexo jogo dos interesses do Estado, mas com sequencia e tino, de modo a infundir a confiança indispensavel ao seu franco progresso.

E' da lavoura que devemos esperar a nossa redenção economica e, porisso, abençoados serão todos os sacrificios que por ela tenhamos de fazer agora, até se chegar ao fim desejado de se bastar o paiz a si proprio.

Segredos a toda a gente

Os electricos

«Dê-me a sua mão, senhora — voltêmos á contradança». *Regressamos ao* gachis *camarario de ha dois meses. Electricos—nem meio; juizo*— Toujours la même chose. *Ah! liteiras do seculo* XVIII *com os seus machos choutoes e os seus guisos alegres; ah! seges do tempo do romantismo de rodas enormes e de cavalos pequenos, ha! carros do Chora que gastavam tres horas de Belem ao Intendente—que saudades? Ainda hoje resei por vossa alma um Padre Nosso —e não me esqueci de pedir que sobre os vereadores do meu tempo caia, como uma benção—o gesto de S. Francisco...*

O bolchevismo na dança

Tenho aqui junto de mim um protesto inofensivo firmado por quatro letras — C. C. J. A.—contra as atitudes excessivamente realistas e desproporcionadas que vai tomando em quasi toda a parte e muito especialmente entre nós, a arte de dançar. Em Londres já se reage. Numa reunião de mestres-dançantes foi resolvido modificar o one-stop *no sentido de não se dobrar o joelho e de suprimir todas as quebras do corpo —em nome da moralidade e dos nevoeiros. Entre nós o caso complica-se. A dança atinge uma expressão tão flagrante de virtude—que até o Diabo que fazia versos ás freiras e se escondia no chiote dos frades põe os cabelos em pé e bate com a mão no peito: «Mea culpa, mea maxima culpa...» A dança, meus amigos, é — mas perdão — é apenas a maneira de ser amavel com os papás, com as mamãs... e com o pudor.*

Subsistencias

O sr. presidente do ministerio, hontem, antes da ordem do dia da sessão da Camara dos Deputados, disse do alto da sua impertinencia e dos seus colarinhos novo regimen: «que a situação em que o paiz se encontra é grave; que para os mezes de Agosto e Setembro só ha mil toneladas de assucar (muitos apoiados); *que as colheitas do milho oferecem pessimo aspecto* (sensação nos populares); *que a manteiga se emprega para untar os carros; que só haverá pão até aos primeiros dias de agosto* (regosijo nas galerias); *que para substituir o carvão já se queimam os soalhos das casas* (calorosos apoiados de todos os lados da Camara); *muitas cosas más—más? não—pessimas. O sr. dr. Antonio Granjo obteve um sucesso como era de esperar...*

Mas afinal viver é um luxo que, hoje, por mal dos nossos pecados e dos nossos ministros, custa os olhos da cara...

Luis d'Oliveira Guimarães.

Mutilados da Guerra

O sr. dr. Costa Ferreira esclarece o que diz respeito á viagem dum professor

Sr. director do jornal A Capital.— Agradeço muito reconhecido a V. o favor de me ter chamado a atenção para o numero do seu Jornal de 27 do corrente, na parte que diz respeito a um reparo feito pelo 2.º sargento mutilado de guerra sr. Alberto Batista Alves, a um artigo meu.

Em resposta a ele tenho a honra de informar V. de que no mapa que aqui tenho presente, cujo exame, segundo me informam, tem sido facultado aos que o teem querido ver, e que se intitula *Resumo, por mezes dos subsidios concedidos pelo Ministerio da Guerra e dos donativos de diversos bemfeitores para custeamento de varias despesas com os mutilados desde o dia 3 de novembro de 1917 a 30 de Setembro de 1919*, se encontra entre as observações a seguinte: «Alem das importancias mencionadas neste resumo foram tambem recebidas as quantias de 500$00 da firma Orey Antunes & C.ª e 500$00 da Fraternidade Militar, importancias que *se aplicaram a despesas de viagem dum professor a França para estudar a organização das escolas de reeducação dos Mutilados da Guerra (300$00)* e á compra de aparelhos para os serviços especiais do Instituto Medico Pedagogico (700$00).

A acrescentar a isto ha mais para comprovar a veracidade da minha afirmação:

1.º A correspondencia trocada com varias entidades a proposito da ida a França do sr. professor Fernando Palyart Pinto Ferreira *(V. Anuario da Casa Pia ano economico 1916-17)*, particularmente a pag. 104) 2.º O documento de entrega da importancia de 300$00 ao sr. professor Pinto Ferreira e que se encontra no processo das contas da Casa Pia de Lisboa, relativa áquele ano economico. e que se não estão já no Conselho Superior de Finanças, se encontram na Provedoria da Assistencia.

Com respeito ao relatorio do professor Pinto Ferreira informo que ele, como já disse, não se encontra só publicado no Anuario da Casa Pia mas tambem na Revista de Educação, da Sociedade de Estudos Pedagogicos, em separata, e que ele mereceu referencias dalguns jornais de medicina, tendo até sido em parte transcrito na *Medicina Contemporanea*.

Com muitos cumprimentos e agradecimentos sou de V. etc.

A. Aurelio da Costa Ferreira.

Miragem politica

Associação do Brazil e de Portugal e suas colonias — O futuro imperio lusitano

A guerra foi uma convulsão que produziu na ordem politica revoluções tão profundas como as marcadas na Terra pelas convulsões geologicas.

Novas agremiações, novas nacionalidades se reconstituiram para a vida livre e independente a que ha muito tempo baldadamente aspiravam, e Estados houve que se desagregaram desaparecendo da scena politica como por magico encanto. Se o velho continente não ficou ainda dividido segundo as afinidades de raça e de nacionalidade, forçoso é confessar que a guerra fez avançar um grande passo nesse caminho. Aluiram as velhas alianças, agora sem objectivo, e outras mais momentosas se firmaram. O aspecto da carta politica da Europa e da Africa modificou-se profundamente.

Arredados neste canto extremo do velho continente não sofremos nós nenhuma alteração territorial. Assim temos vivido neste estreito rectangulo, do Minho ao Guadiana, ha uns poucos de seculos, desde que se consumou a conquista sobre os mouros no reinado de Afonso III, sem mudanças de vulto na configuração do nosso territorio.

Não ha outro exemplo na Europa de um Estado ter atravessado tão longo periodo de tempo sem notavel alteração no conjunto harmonico das suas provincias.

A aliança ingleza foi a muleta a que nos arrimamos para efectuar, sem estorvo de maior, tão longa e acidentada caminhada, desde o florescente reinado de Fernando I até hoje. Largas epocas houve, todavia, em que a dispensamos, porque a missão que nos coube no mundo, tão grandiosa, de tão grande desproporção com a pequenez do povo e de tão brilhantes fulgurações, foi um sólido escudo contra as vicissitudes da vida.

Passado, porém, o periodo aureo da nossa historia, essa aliança impoz-se-nos como uma necessidade e garantia da nossa independencia na Peninsula, tanto mais que emquanto nós desciamos a ingreme ladeira da decadencia, fortalecia-se a nossa aliada com o imperio exclusivo dos mares, conservando nas suas mãos até hoje o sceptro de Neptuno. A influencia dessa amisade secular acentuou-se ainda mais por ocasião das guerras napoleonicas e atingiu o seu apogeu com o estabelecimento da viação acebrada que dava áquele que nós continuavamos, talvez sem razão, a considerar como nossos pertinazes inimigos, facilidades de mobilisação excessivamente perigosas para a nossa independencia.

Essa amisade nunca foi, porém, desinteressada e, ápa rte a garantia de independencia que nos oferecia, e que, de resto, era o nosso principal objectivo, foi até por vezes para nós muito prejudicial. Não cabe nos limites dum artigo desta natureza uma excursão atravez da Historia em busca de factos comprovativos desta asserção. Os que se passaram nos nossos dias estão na memoria de todos, desde o falhado tratado de Lourenço Marques á conferencia de Berlim e do ultimatum até ao tratado secreto de divisão com a Alemanha das nossas colonias.

*
* *

A guerra ha-de ficar na Historia como um grandioso marco miliario na vida da Humanidade. Grata referencia para alguns povos que renasceram, para outros marcará a morte ou o principio da decadencia. Não houve ainda talvez na historia social da humanidade fenomeno destinado a exercer tão profunda influencia. Tendo sido para os vencidos um formidavel cataclismo, para alguns dos vencedores não passou sem deixar um rasto profundo de ruina insofismavel.

O imperio britanico, por exemplo, manifesta evidentes sinaes de esboroamento. Sentem-se os estalidos prenunciativos do baque proximo.

O dominio do mar vai passar de mão para o rival formidavel que se ergue do outro lado do Atlantico.

A Inglaterra pactua com o bolchevismo o que é sinal certo de fraqueza. Começa para ela o caminho da decadencia após dois seculos de brilhante hegemonia maritima, mundial.

Para nós portuguezes esse fenomeno assume uma importancia capital. Habituados a fiar da Grã-Bretanha os cuidados da nossa independencia na Peninsula, vamos, enfim, conhecer os inconvenientes de não termos sabido despertar no nosso proprio organismo as energias necessarias para uma vida autonoma.

A experiencia do jugo filipico encheu-nos de receio e fez-nos perder a confiança em nós mesmos. Na apreciação da nossa vitalidade limitamos a vista á periferia peninsular e não a alargamos pelo mundo, onde tantos pontos de apoio poderiamos ter encontrado, se tivessemos sabido congregar todas as energias dos paizes neo-lusos.

Olhando para o futuro, na previsão dum isolamento de que estamos ameaçados, é talvez tempo ainda de iniciar uma politica de aproximação com aqueles paises que comnosco teem afinidades de raça e de proximo parentesco

No reinado de D. João VI chegou a esboçar-se essa politica, mas inconscientemente, sem que o interesse dos povos fosse para isso considerado, apenas por conveniencia dinastica. Foi quando se pensou no Reino Unido de Portugal e Brasil. A oportunidade era, porém, má, porque o Brasil estava ancioso de independencia, tocado pelo exemplo das colonias hespanholas, e a fórmula adoptada não satisfazia, não só porque não dava áquele paiz a consciencia nitida da independencia adquirida, mas ainda porque era imposta, e estas uniões, para serem duradoiras, necessitam de ser livremente consentidas pelos respectivos povos. Não foi, todavia, só por isso que essa união falhou. Devemos dizer a inteira verdade—não era ainda conhecida uma formula politica que permitisse pôr em comum os interesses de diferentes povos sem beliscar a sua inteira e ampla autonomia e completa liberdade. Essa fórmula troxe-no-la a guerra pela boca do mais idealista orauto politico dos tempos modernos —é a associação entre os Estados.

*
* *

Até hoje só houve no mundo tres nações que procrearam paizes novos — a Hespanha, nós e a Inglaterra. Forçoso é reconhecer, portanto, que só estes povos possuiam em alto grau aptidões colonisadoras. A Inglaterra dará ainda origem a tres enormes paizes — o Canadá, o Cabo e a Australia—, nós a dois—Angola e Moçambique, enormes tambem.

Com uma tal obra historica e social não podemos desaparecer da scena do mundo por mais pequena que seja a nossa estatura continental europeia. Não podemos desaparecer, porque não nos encontramos isolados e entregues a nós mesmos; constituimos uma forte e robusta familia espalhada por todas as partes do mundo. O que falta é congregal-a n'um objectivo comum. Entre as nações, assim como entre os individuos, os filhos devem amparo a seus velhos pais. O Brazil é um nosso muito dilecto filho chegado já a maioridade, emancipado; Angola e Moçambique são outros muito amados filhos nossos ainda sob a nossa paternal direcção. Unamo-nos todos por uma estreita e intima associação de interesses e afectos, como convém a uma familia bem formada.

O que até agora se tem oposto a uma aproximação intima com o filho já emancipado tem sido interesses erradamente considerados como antinomicos. Lá porque o Brazil produz os mesmos generos que as nossas colonias, não se segue que os seus interesses sejam opostos aos nossos. Ha duas maneiras de concorrer aos mercados: por competencia ou por associação com os que apresentam artigos similares. Escolhamos a forma associativa com o Brazil que seria a que teriamos de adoptar por força se este paiz ainda estivesse para comnosco na mesma situação que Angola e Moçambique.

Associemo-nos, pois, com o Brazil de modo tão intimo que os cidadãos dum dos dois paizes gozem no outro de todos os direitos dos nacionais com a unica restrição do desempenho de cargos publicos, politicos e administrativos, e que, sob o ponto de vista economico, sejam os produtos de cada um dos paizes tratados no outro como se fossem produtos seus. O Brazil, Portugal, Angola e Moçambique seriam assim as partes d'um todo harmonico a constituir—o imperio lusitano—entre as quais se praticaria livremente o intercambio de ideias, pensamentos, aspirações, produtos, profissões e auxilios materiais de toda a ordem. Cada uma das partes constitutivas do imperio conservaria a sua feição propria; dentro do regimen associativo cabem quaisquer instituições ou organisações politicas. Seria conveniente sanificar os principais instrumentos de troca, quer no mundo das ideias, quer no dos interesses materiais, unificar, por exemplo, a organisação universitaria, a instrução profissional tecnica, a moeda, etc.

Cada uma das partes teria a sua representação privativa internacional (Angola e Moçambique só depois da sua emancipação) a qual, todavia, procederia conjuntamente sempre que se tratasse de qualquer questão de interesse vital para qualquer dos associados,—não lhe sendo primitido tratar isoladamente.

A força principal da Associação seria a naval, não só por ser a mais propria para assegurar a defeza do imperio dividido por todas as partes do mundo, mas ainda por ser a força que mais convém aos paizes muito ricos, mas de pequena população.

Esta força poderia usar uma bandeira especial e deveria proceder anualmente a manobras em comum.

Cada uma das partes teria, além d'isso, um exercito privativo, de força proporcional á população, e com uma organisação igual em todo o imperio.

*
* *

Esta miragem, unica taboa de salvação que se nos oferece para começarmos a usufruir uma vida autonoma, de facto, pelas nossas proprias forças ou por auxilio de forças por nós criadas, ha de afigurar-se a muitos verdadeiramente ilusiva como todas as miragens. A força das circunstancias ha-le, porém, dar-lhe vida e realidade, não só porque se acentuam, felizmente, cada vez mais, correntes de simpatia entre o Brazil e Portugal, mas ainda porque vai n'isso o interesse de ambos. Para nós o apoio que nos daria a juventude e a riqueza do nosso filho e para ele a vantagem de possuir na Europa, no estuario do Tejo, um magnifico entreposto para os seus produtos e até, se assim a preferisse, um porto seu para seu uso exclusivo que nós deveriamos permitir-lhe construir.

Avelino da Silva Monteiro

O MARTIRIO D'UMA MULHER

No proximo dia 5 de agosto *A Capital* iniciará a publicação d'uma serie de cartas, em que se fará a descripção das torturas, dos sofrimentos infligidos a uma senhora que muito tem padecido, porque cometeu o crime de amar. Mas se, perante as falsas convenções sociaes, amar é um crime, e ter a coragem de o proclamar, de o dizer bem alto, é ainda crime maior?

Não é um romance, mas sim factos da vida real, a narrativa singela e despretenciosa, feita pela propria victima, das perseguições de que tem sido alvo por ter tido a coragem de romper com preconceitos, e tem sofrido horrivelmente porque a lei—a lei!—protege o seu perseguidor.

Em

O martirio d'uma mulher

vêr-se-ha como se condena ao internamento n'uma casa de doidos quem nunca sofreu de loucura, contanto que haja quem assim o queira para sua conveniencia. E' sobre tudo um brado contra as revoltantes injustiças que ainda se praticam em pleno seculo XX. A defeza da senhora que figura n'este terrivel drama será feita, como dissemos, pela propria vitima, que, melhor do que ninguem o podia fazer, evocará os momentos tragicos do seu encerramento com doidas e dirá até mesmo a mizeria que tem sofrido, por não querer sujeitar-se a imposições para ela degradantes.

A BUROCRACIA

Os eternos empatas...

Impedindo a exportação para as nossas colonias

D'uma carta que temos presente, a proposito das dificuldades levantadas na repartição do Comercio Externo, recortamos os seguintes periodos:

«A minha casa (digo minha casa porque sou socio d'uma casa que fornece varias Roças em Africa Ocidental Portugueza) ha um mez fez requerimento para embarcar varias mercadorias para essas possessões; pois até hoje ainda não ha deferimento algum a esse respeito. Já teem sahido vapores e as mercadorias não podem seguir. Porque?!... Não se sabe!.. Os pobres Europeus que se encontram n'essas roças que se sustentam de cacau e café, não é verdade?»

Mas, continua a carta, narrando o que se passou com uma outra casa comercial:

«Essa casa fez um requerimento para embarcar certa quantidade de caixas com bacalhau; pois foi indeferido o requerimento, argumentando-se que não se autorisava a sahida do bacalhau para as nossas colonias porque d'ali seria exportado para o extrangeiro!... Oh santo Deus, então o extrangeiro não o vae buscar á Noruega, á Inglaterra e a outros paizes da Europa como nós o fazemos?!... E' preciso ir ás nossas colonias buscal-o!... E basta isto, sr. director, para ver quantas incapacidades estão á frente de serviços de que não percebem.»

PELO TELEGRAFO

«A tournée» da Companhia do Nacional

RIO DE JANEIRO, 29.—Excedeu toda a espectativa o exito alcançado pela companhia do Teatro Nacional de Lisboa, tendo os artistas que a compõem continuado a receber numerosas saudações.—*(Americana)*.

Os que morrem

RIO DE JANEIRO, 29.—Faleceram o comendador Augusto Ferreira e o Dr. Ribas Cadanal.—*(Americana)*

Dr. Xavier Ribeiro

RIO DE JANEIRO, 29.—Chegou o sr. Dr. Xavier Ribeiro.—*(Americana)*.

Cotação cambial—valor do escudo

RIO DE JANEIRO, 29.—Cotação do café 12.700 réis; cambio sobre Londres 13 1/4 e 13 3/8; valor do escudo portuguez 1.050 réis.—*(Americana)*.

A ocupação de Damasco pelos francezes continua

PARIS, 29.—Segundo uma informação reproduzida pelos jornais «Le Temps» e «Le Figaro», receberam-se noticias de Damasco, datadas de 24, segundo as quais a situação se não tinha modificado, havendo, pois, o direito de supôr que são infundados os boatos ultimamente espalhados de que a cidade se encontrava novamente na posse das forças de Fayçal. Damasco é defendida por forças francesas consideradas suficientes, muito embora alguns bandos inimigos estejam senhores dos campos circumvizinhos e interceptem as comunicações. O «Figaro» acrescenta que, segundo as mais recentes informações procedentes de Damasco, a cidade se encontra completamente calma, achando-se ali uma coluna francesa para estabelecer ligação com um proximo posto militar.—*(Havas)*.

As declarações do sr. Millerand ácerca da Siria

PARIS, 29.—Definindo a politica da França na Siria, o sr. Millerand declarou na quarta feira no Senado, que a França era a protetora das populações daquela região, mantendo ali uma centena de estabelecimentos hospitalares e sendo sob a sua influência que, em 1913, mais de 40.000 crianças eram instruidas em cêrca de 80 escolas. Além disto, era um dever do governo frances proteger os seus nacionais que iam lá longe levar, com os seus negocios particulares, o bom nome e a influencia da França.

Apesar dos esforços dispendidos pelos franceses na Siria, o emir Fayçal continuava intrigando contra a França. Acabamos de ter uma prova da lialdade britanica no reconhecimento de que somos os unicos com direitos adquiridos na Siria. Fayçal terá de abandonar a cidade de Damasco dentro de quarenta e oito horas.

O sr. Millerand acrescentou: A nossa ação politica na Siria não é de dominação mas sim de liberdade e de independencia. Desejariamos, acima de tudo, não termos de recorrer a força, pois, em quaisquer circunstancias, preferimos a diplomacia á guerra. No entanto, era impossivel que a França não fizesse respeitar os seus direitos, os seus interesses e as suas tropas, e foi isto o que se passou ha dias.

Depois das declarações do sr. Millerand foram votados integralmente, por 205 votos contra 84, os creditos pedidos pelo general Gourand, a quem o sr. Millerand dirigiu as suas felicitações.—*(Havas)*.

A paz com a Turquia

PARIS, 29.—Dizem os jornais franceses que, não tendo ainda chegado os plenipotenciarios otomanos, a assinatura do tratado da paz com a Turquia, que devia efetuar-se hoje na Manufatura de Sévres, não terá, provavelmente, logar antes de sabado ou domingo.—*(Havas)*.

Advertencia importante

Respondendo a reclamações recebidas

Todos os jornaes da tarde e da noite retomaram já o seu antigo pessoal tipografico, podendo, por esse motivo, sair ás suas horas habituaes. «O Seculo» da noite poude mesmo adeantar a sua hora de sahida.

«A Capital», em virtude dos seus operarios se acharem trabalhando no jornal «A Patria» desde 1 de maio, está sendo feita por tipografos na maioria estranhos á classe.

Esta explicação convem que os nossos leitores a tenham presente, afim de reclamarem dos vendedores o nosso jornal, por isso que muitos deles, com o fundamento de que «A Capital» sae mais tarde, se recusam a fazer a sua venda.

Serve tambem esta explicação de resposta ás reclamações que temos recebido de muitos desses leitores.

O jornal *A Batalha* publicou hoje o seguinte:

A comissão pró-aumento de salarios dos quadros dos jornais de Lisboa pede-nos a publicação do seguinte:

«Tendo saido no jornal *A Capital*, de 28 do corrente, uma nota na qual a empreza do jornal *A Capital* diz que já todos os jornais retomaram o seu antigo pessoal gráfico, podendo, por esse motivo, publicar-se ás horas habituais, esta comissão vem declarar que se a empreza de *A Capital* ainda não resolveu o conflito como as restantes emprezas, é única e exclusivamente devido a não ter querido solucionar o conflito gráfico.

O pessoal de *A Capital* continua em greve e aguarda, na sua Associação de Classe, a adesão da empresa de *A Capital* á organização de trabalho e salários minimos, já em vigor em todos os restantes jornais de Lisboa.

Esta comissão julga conveniente esclarecer o público e a classe gráfica do motivo porque a empreza de *A Capital* aindo não tem a laborar o seu antigo quadro. Este não se demitiu, como parece depreender-se da nota publicada na *Capital*. Encontra-se, como acima dizemos, na sua Associação de Classe aguardando a solução do conflito».

No dia 21 de maio, publicou *A Capital* o seguinte:

Tendo constado á direcção de *A Capital* que o seu antigo quadro tipografico, constituido pelos srs. Miguel Martins, chefe, Manoel e Guilherme do Espirito Santo, linotipistas, Gabriel Duarte, Libanio de Brito, Antonio Pinheiro e Ribeiro Pisco, compositores, estava empregado no jornal *A Patria*, que hade em breve iniciar a sua publicação, solicitou da direcção desse jornal lhe dissesse se eram ou não verdadeiros as informações que recebera.

A esse pedido respondeu, por parte da direcção da *Patria*, o deputado sr. Antonio Mantas com a seguinte carta:

Sr. Manuel Guimarães, dig.mo director d'A «Capital».—Lisboa.—Satisfazendo os desejos do v. manifestados na sua carta de 20 do corrente, cumpre-me declarar-lhe que efectivamente estão em serviço, no jornal *A Patria* os tipografos referidos na carta do v., exceptuando Antonio Pinheiro, mas é meu dever dizer a v. que ainda não está constituido o quadro tipografico e todo o pessoal que trabalha na montagem da tipografia do *A Patria* é o jornal.

Devo tambem dizer a v. que o pessoal que fôr admitido neste jornal não acumulará, com o nosso consentimento, serviços com quaisquer de outros jornais.

De v., etc.—*Antonio Mantas*

Como unico esclarecimento diremos que esta carta foi recebida antes do aparecimento de *A Patria*, em 27 de maio, e que o pessoal que estava trabalhando na montagem ficou em parte constituindo o quadro tipografico d'esse jornal.

Arte

A exposição de caricaturas de Eduardo Faria nas salas da Propaganda de Portugal

Um caricaturista esperançoso que não entrou no nosso *Salão dos humoristas* não sabemos porquê, visto que havia lá alguns bem peores.

A exposição não é de um celebre, é dum nôvo, um colegial, quasi, entrando na vida artistica; por isso o seu traço é ainda incerto e tremido, as composições de ruas com perspectivas menos verdadeiras e o desenho menos correto; na caricatura pessoal é mais feliz, principalmente nas composições de Fialho, Herculano e Eça, e as de Manuel de Arriaga e Magalhães Lima que nos lembram na expressão as de Valença nos *Varões assignalados*...

E' pois honesta e prometedora a exposição do joven Eduardo Faria, que nos apressamos a felicitar.

CONGRESSO

No Senado

Um cheque sem consequencias

A' hora regulamentar o sr. Correia Barreto abre a sessão. 26 senadores presentes. Acta aprovada e o expediente ao seu destino.

O sr. Sobral Rodrigues protesta contra as irregularidades cometidas pelo juiz sr. Alberto de Vasconcelos de Moraes, para as quaes chama a atenção do ministro, que promete atender.

O sr. Alfredo Portugal manda para a mesa um projecto de lei, para que pede urgencia e dispensa do regimento, sobre inspecções notariaes dos Archipelagos da Madeira e Açores

O sr. ministro da justiça declara aceitar em absoluto o projecto que vem remover dificuldades que taes inspecções impossibilitam.

Faz-se votação nominal e a urgencia é rejeitada.

-Sensação- Não sendo um cheque politico no governo, é comtudo uma votação que lhe falha. E por 19 contra 15. Cá estão aqueles 4 votos do *bloco* das esquerdas a que sempre nos temos referido e que na hora propria se hão de manifestar.

Esta votação dá origem a boatos e a conferencias entre os srs. Herculano Galhardo, Paiva Gomes e presidente do ministerio.

Seguidamente o senador democratico sr. Ramos Pereira pede urgencia e dispensa do regimento para o projecto sobre remissão de fóros da Camara de Monção. Faz-se a votação nominal e aprova-se a urgencia e a dispensa do regimento, o que pode considerar-se a contra-prova da votação anterior.

O sr. ministro da justiça ficou bastante magoado com a votação do senado.

A sessão continua.

Foram aprovadas as emendas ao projecto de lei que restabelece o Instituto Primario Oficial e devem ser egualmente votados os tres duodecimos pedidos pelo governo.

Melhoria de ordenado á policia

O sr. presidente do ministerio deliberou mandar abonar á policia o subsidio mensal de 28$00, que com os 12$00 que já recebia perfazem os 40$00 abonados a todos os funcionarios do Estado a titulo de ajuda de custo de vida.

A CAPITAL no Porto

Encontra-se a venda na tabacaria Africana, rua 31 de Janeiro, e nos seguintes kiosques: Carmo, Hospital, Carlos Alberto, Chiado, Santo André, S. Lazaro, Tiburcio, Pavão, Passos Manuel, Pintasilgo, Marquez de Pombal e Conde Ferreira.

VIDA PARTIDARIA

Gremio Socialista Era Nova.—A comissão organisadora d'este Gremio cumunica que realisa a sua primeira assembleia definitiva na sua nova sede, em Caselas, no proximo domingo, afim de nomear a direcção do mesmo, uma comissão para as festas do aniversario e da escola primaria.

Theatros e Cinemas

Medalhões

Muitas vezes temos dito, mas nunca é demais repetir, que esta secção foi feita para os que valem em teatro, para os que lhe dão o seu melhor esforço, e ainda para os que, estimando a nobre

Henrique Sant'Ana

arte, embora na modestia da sua indole ou da sua categoria, formigam para que o teatro seja o Teatro.

Henrique Sant'Ana, que hoje faz a sua festa artistica, não é conhecido do publico, daquele que só olha os cartazes ou pergunta ao visinho o nome da actrizita cujas pernas lhe atraiam as atenções de sincero espectador da revista ou opereta. E, não é conhecido porque o que ele faz em teatro, é a parte mais ingrata, ignorada das multidões, embora seja quasi sempre a parte que dá vida ás peças e a sedução dos sentidos do publico. Que faz Henrique Sant'Ana? Tudo. Sim, meus senhores, tudo. Ensaia, marca, faz figurinos, é contrarregra e pode ser scenografo; tem gosto para guarda-roupa, é aderecista, pinta, e até, e até... e até é autor de versos e prosa, de quadros inteiros, como esse das Cabeças Ocas que se aplaude na revista de 2 afamados autores!!! E' isto mesmo. Os senhores vêm o quadro, é movimentado, tem ideias, tem sequencia, não tem indecencias! Quem o fez? Quem os senhores não sabiam. Henrique Sant'Ana. Pois é esta creatura com valor, que estuda, aprende, lê, investiga, com cultura geral, cursos de Politecnica, arquiteto e archeologo, o desconhecido do teatro a quem este deve muito trabalho e muita canceira. E, na sua festa artistica a Capitol saúda-o, apresentando-o a muitos dos que o não conhecem, embora o tenham aplaudido... na pessoa de outros.

Nota do dia

Nós e o «Teatro Nacional»

Parecerá que da nossa parte existe a chamada mania da perseguição contra quem dirige ou superintende na vida do «Teatro Nacional». Mas, o que é facto, é que todos os pontos e casos que apontamos, na rectidão usada sempre, são bem baseados e constituiriam motivos de averiguações e inqueritos noutro paiz que não este, onde a moral parece ter fugido por completo.

Definemos; a nossa atitude não é, nunca foi contra ninguem. Mas, indicámos a nós proprios seguir um programa, cumprir a promessa de esforçarmo-nos pelo bom nome do teatro português, porque o amamos, e não desejamos ver sinonimo de teatro de feira. Nem sempre o que se passa, quer seja os desvairos das gentes, quer os seus erros, quer as suas imprevidencias, quer seja a disciplina e a ordem, a cultura ou a educação de todos, nos permite estarmos em acordo e d'ai uma quasi perpetua sarrazina, campanha contra os processos usados nos teatros, destacando-se pelas responsabilidades o que diz respeito ao «Teatro Nacional».

* *

Hoje voltamos a tratar d'ele? Porque? Por scie? Não. Porque nos interessa. Porque aos nossos ouvidos chegam factos que não são regulares e consequentemente nos perturbam; Queremos esclarecimentos e queremos que o publico, interessado no acompanhe no seguimento destes casos que não são muito correctos tal como nos chegam aos ouvidos. E se ha erro de informação tanto melhor que se desfaça. Eis o caso:

«No Teatro Nacional» deram-se não ha muito tempo 6 vagas de societarios. E' verdade? E'.

Para elas entraram: Eduardo Brazão, Palmira Bastos, Lucinda Simões, 3. E mais: Helena de Castro... E mais tambem Antonio Gomes e Irene Gomes.

Societarios do Nacional!!!

Não discutindo os meritos destes senhores, que ha quem diga que lhe nunca puzeram os pés, ainda caso para saber o seguinte:

O Estado dá um prazo ás pessoas que nomeia para os cargos que paga, a fim de tomarem posse. No caso de passar esse praso, são demitidos novamente. Alguem nos pode dizer se Antonio Gomes e Irene Gomes. tomaram posse? E se não tomaram foram demitidos?

E então o publico fica a pensar da desorganização e desafinação de tudo isto, ao lembrar-se que Henrique Albuquerque, Rafael Marques, Erico Braga, necessarios no «Nacional», a ponto de serem contratados para lá representar, não sejam os societarios a preencher as citadas vagas e andem aquelas duas almas por operetas, esfolando-se em seus «belos» cargos de «societarios» do «Teatro Nacional» onde nunca puzeram os pés, nem para tomar posse?

Dizem que ha um delegado ou comissario do governo junto do teatro, sabe ele alguma coisa sobre este assunto tão importante e grave?

Não faremos quaisquer comentarios antes de receber noticias condignas de alguem. Mas, o que podemos garantir é que as afirmações que nos fazem a este respeito são de tal modo prezentinas que não esperamos nenhuma nota a dizer que «as falsas informações» o informador com maus intuitos», etc. etc., que em geral não desmentindo, vem baralhar e confundir o caso.

Agradecemos pois, e falaremos depois.

A. F.

Noticias velhas

31 de Julho de 1827

Nasce em Lisboa José Ignacio de Araujo, de profissão ourives, mas amador das letras e do teatro que lhe deve os seguintes trabalhos: «A princeza d'Arrentela», «O Espectro», «Por causa de uma Serafina», «O principe Escarlate», «Symfonio e Gisalda», «O sr. Galvão», «Herança do Tambor-mór», a «Viuva Felizarda», etc. Traduziu tambem varias peças das quaes com mais agrado a «Mulher de Socrates». Com João Soler colaborou numa revista do ano.

31 de Julho de 1845

Première no R. dos Condes do drama em 5 actos «O Tributo das cem donzelas», imitação de Mendes Leal Junior. Foi um sucesso. Epiphanio ensaiador e o «Aldegastro» da peça, papel creado pelo Talassi.

A critica nesse tempo terrivel disse que Tasso «continuava a dar esperanças de vir a ser um primeiro amoroso». É de Emilia das Neves nem se fala! só escrevia isto. «Ela exagerava a candura e caía numa pieguice que lhe ficava mal; que desconhecia o valor de certas passagens e destoava a miudo no declamar, adoptando por ultimo uma nota aguda, similhante a grito de ave, que arripiava e molestava o ouvido!» Heim?!

31 de Julho de 1848

Realisa-se no D. Maria a primeira de «O alcaide de Faria» original de Joaquim da Costa Cascaes. Foi um gran de sucesso desempenhando-o com primor Theodorico, Epiphanio, Rosa (pai), Josepha Soler e Tasso.

31 de Julho de 1849

Um ano depois nova peça em 1.ª representação. «O Templo de Salomão», de Mendes Leal Junior. A proposito da originalidade desta peça houve na imprensa discussão, visto que o autor era acusado de plagiar *Le jugement de Salomon*. A peça estava tão bem posta em scena que até 2 *camelos* foram mandados vir para nela figurarem.

31 de Julho de 1850

Nasce em Paris Roberto Planquette o autor da musica dos «Sinos de Corneville», tendo trabalhado para outras operetas e revistas mas nunca atingindo a popularidade e reputação d'aquela.

31 de Julho de 1852

Morre em Lisboa o scenografo Achiles Rambois, nascido em Milão e contratado para scenografo de S. Carlos pelo emprezario Antonio Lodi.

Noticias novas

Entre nós

O director de scena do «Ginasio» na proxima epoca será o conhecido ator Cristiano de Sousa, que muitos anos esteve no Brazil, e actualmente entre nós.

— A elegante e graciosa atriz Elisa Santos, que actualmente está no «Eden», fica na epoca de inverno no mesmo teatro com a empreza Nascimento Fernandes.

— Já estão quasi concluidos os scenarios da *Castro*, para o «Nacional», devendo a *première* realizar-se 3.ª ou 4.ª feira.

— Ainda não chegou do Porto o emprezario Luiz Galhardo.

— Na festa de amanhã a Ema d'Oliveira, o espectaculo é absolutamente cheio de atracções, devendo ter uma casa cheia.

— A sala do teatro do palacio de Versailles acaba de ser tranformada em sala de sessões da Camara Francesa.

Lá por fóra

França. — No *Vaudeville*, Jeanne Granier que ha muitos meses tem estado retirada de scena, reaparece na comedia de Yves Misande *Le concierge est dans l'escalier*, no papel que foi creado por Rejane.

— George Feydeau tem 2 actos prontos dum vaudeville em 4 cujo titulo é «Cent millions qui tombent».

— Reabre amanhã, sabado, o «Chatelet» com «Miguel Strogoff».

— Sarah Bernhardt reaparecerá com a peça «Daniel» de Louis Verneuil.

— «Mon jeudi» de Yves Misande terá a sua «reprise» em breve, no «Vaudeville», com os seus creadores, Mme. Renouardt e Victor Boucher.

Festas associativas

Associação de classe dos caixeiros de Lisboa. — Festeja no proximo mez de Agosto o 14.º aniversario.

O inicio das festas é no proximo domingo, ás 20 1|2 horas, e o programa será oportunamente publicado.

A comissão promotora espera a comparencia dum antigo seu dedicado militante, o qual fará uma pequena conferencia.

Risos e Flores

É' do habilissimo «costumier» Castelo Branco o riquissimo guarda-roupa d'esta revista, que em breve sobe á scena no APOLO

Postos de Socorros Noturnos

Abriu hoje o Posto de Socorros do Campo Grande. O publico daquela area, das 22 ás 8 da manhã, póde requisitar o medico de serviço, fazendo-o por intermedio da estação central dos bombeiros ou das respetivas esquadras da policia.

Vida Sportiva

Ginasio Club Portuguez

Realisou-se mais uma sessão de pesos e alteres, na qual se executaram os seguintes exercicios:

Developé, esquerdo e direito em barra, e alteres separados; cruz de ferro, sobre a mão, por anel e em alteres; bras tendu, por anel; volés á direita e esquerda, e arraché dois braços, fazendo um total de 405 kilos, podendo citar-se o á volé direito com 60 kg. e o arraché dois braços com 70 kg.

Estão despertando grande entusiasmo estas poules e outras mensaes que a direcção está disposta a levar a efeito com premios aos primeiros classificados, devendo realisar-se na quinta feira sessões de box, e luta. Prestaram-se a arbitrar estes sessões os srs. Claudio de Oliveira, campeão de luta, e o sr. Carlos Murrafa, tambem já conhecido no nosso meio da velha guarda como excelente atirador de tiro com arma de guerra.

No dia 8 do proximo mez devem ter logar as finais destas poules, fazendo-se nesse mesmo dia, a distribuição dos premios das varias provas que o Ginasio levou a efeito durante a epoca transacta.

Taça Ginasio Club de Tiro

Sociedade n.º 3 de Tiro. — Acham-se em treinos os nossos melhores atiradores, prevendo-se grande animação na disputa desta interessante taça, estando aberta desde já a sua inscrição.

Todos os dias se encontra ministrando instrução de tiro a nosso prezado consocio sr. Carlos Murrafa, que dirige obsequiosamente esta classe, na Carreira de Tiro de Pedrouços.

No Parque Automovel Militar

No domingo efectua-se uma festa solenisando a ratificação do juramento de bandeira dos recrutas de 1920. — Realisa-se no proximo domingo, pelas 14 horas, no Parque Automovel Militar, em Belem, uma interessante festa sportiva solenisando a ratificação do juramento de bandeira dos recrutas de 1920.

O programa está elaborado com proficiencia, deve despertar bastante interesse no meio militar, e é o seguinte:

A's 5 horas. — Alvorada com uma salva de morteiros; ás 8, hasteamento da bandeira, com as formalidades regulamentares, tocando a marcha de continencia o terno de clarins; ás 14, formatura geral para a ratificação do juramento de bandeira; ás 15, festa desportiva; ás 19, jantar.

Findo o juramento da bandeira e antes da festa desportiva, realisar-se-ha a visita ás oficinas do P. A. M. para conferencia dos premios de 30 e 10 escudos, respectivamente, á secção e amanuense melhor arrumados.

Na parte sportiva realisam-se as seguintes provas:

Corrida de argolas para automoveis; desafio de rapidez em meter pneumaticos; corrida negativa de motocicletas sem side-car; equilibrio em obstaculos; luta de tracção; percurso entre filas de garrafas; corrida de argolas para motocicletas e luta de tracção.

Ultima Hora

CONGRESSO

Nos Deputados

A primeira chamada fez-se ás 13,30, e como não haja numero espera-se, o que é já um habito inveterado nos *trabalhos* parlamentares.

A's 14 horas o sr. Sá Cardoso participa:

— Estão presentes 25 senhores deputados. Está aberta a sessão.

E lê-se a acta e passa-se pela vista o expediente.

Antes da ordem o sr. dr. João Bacelar diz que é frequente que navios vindos da America do Sul, principalmente da Argentina, carregados de trigos e outros generos com destino a Lisboa, mas que mercê das dificuldades burocraticas do ministerio da Agricultura, não desembarcam aqui as mercadorias, vão deixal-os em portos extrangeiros, como ainda outro dia aconteceu. Com ello deu-se até o caso d'uma compra de trigo que ainda hoje não conseguiu arrancar da Alfandega, apesar do trigo destinar-se ao Consumo da Cidade Nacional.

D'esta maneira já não ha quem se arrisque a trazer para os nossos portos as precisas mercadorias a fim de evitar prejuizos e dissabores.

Respondeu-lhe o sr. ministro das Finanças, que além de falar em voz demasiadamente baixa, se encontrava de costas para a bancada da imprensa, de maneira que não lhe ouvimos uma unica palavra.

O sr. Costa Ferreira queixa-se contra nomeações feitas pelo Director Geral das Contribuições e Impostos, que reputa ilegaes. O sr. ministro das finanças toma nota.

O sr. Domingos Cruz protesta contra a comissão de propaganda socialista cujos membros nada fazem mais do que receberem os respectivos vencimentos. Acha que se deve acabar com tal situação. O sr. ministro das finanças promete transmitir as considerações ao seu colega do trabalho.

O sr. Campos Melo quer que sejam concedidos aos parlamentares os passes da C. P., que por lei lhe devem ser concedidos.

O sr. presidente declara que já se oficiou de novo á Companhia mas ainda não veiu resposta.

O sr. Alvaro Guedes quer saber quais foram os celeiros municipais que já liquidaram as suas contas com o Estado e em que condições o fizeram, como egualmente desejava que lhe explicassem a ultima circular da Direção Geral das Contribuições e impostos nos secretarios de finanças cuja doutrina é incompreensivel.

O sr. ministro das finanças toma na devida consideração.

O sr. Sampaio Maia deseja que se restaurem as estradas do Estoril que se encontram em misero estado.

O sr. ministro do comercio declara que não por agora verba que possa dispensar.

O sr. Aboim Inglez protesta contra a construção de ramais ferroviarios por processos ruinosos e condenaveis. E' preciso que tal loucura acabe visto que ela só serve para satisfazer os caprichos de caciques. Neste caso encontra-se o ramal de Sines, que jamais poda sustentar-se com o seu trafego.

O sr. Eduardo de Sousa requer documentos pelo ministerio das finanças e protesta contra a maneira como se exerce a fiscalisação sobre o uso de acendalhas.

O sr. Jacinto de Freitos, referindo-se a um projecto de lei que se encontra na comissão de marinha e que visa a reparar a desigualdade nas promoções dos sargentos maquinistas da armada, relativamente a outras suas camaradas da classe de sargentos, reclama que o sr. presidente interceda afim de que seja feita justiça aos maquinistas, que teem prestado valiosos e expontaneos serviços a todos os governos da Republica, por ocasião de circunstancias dificeis, como as provocadas pelas greves ferroviarias e do pessoal da Companhia das Aguas.

O sr. presidente promete envidar todos os esforços para que rapidamente o projecto esteja em condições de ser apreciado pela Camara.

O sr. ministro do comercio responde ao sr. Aboim Inglez que não lhe foi pedida a sua atenção para o assunto, mas que dele tratará como for de justiça.

Aprova-se agora a acta e entra-se na ordem do dia.

Lê-se na mesa uma proposta do sr. presidente do ministerio, em que lhe concedendo ao governo tres duodecimos — agosto a outubro — para o qual o ministro das finanças pede urgencia e dispensa do regimento. Aprovado.

O sr. Antonio Maria da Silva diz que a proposta não vem acompanhada de documentos que a justifiquem. Pede, por isso, ao sr. ministro das finanças que lh'o explique.

O sr. Inocencio Camacho explica e o orador continua a sua exposição. E' absolutamente indispensavel que o orçamento de contabilidade publica seja publicado, para que de uma vez se saiba exactamente de que maneira o Parlamento poder exercer como lhe compete a sua fiscalisação. Folga em saber que a medida actual é a multiplicação por tres daquela que a seu tempo ele ouvir apresentou á Camara. Declara depois que esta de acordo que o Parlamento feche em 15 de agosto, mas com a condição de reabrir em 10 ou 15 de outubro. Se não for assim o P. R. L. não pode dar o seu voto a esse encerramento.

O sr. Brito Camacho vota a proposta, porque não pode deixar de votar o porque a Camara não está nas condições dum novo adeamento pois vive em prorogação já feita por segunda vez.

O sr. Julio Martins, protestando contra a proposta apresentada, declara que a vota pela força das circunstancias.

O sr. Ladislau Batalha fez identicas declarações.

O sr. Alvaro de Castro, em nome do seu partido vota a proposta.

Em nome dos independentes o sr. Eduardo de Sousa vota egualmente a proposta.

Seguidamente aprovam-se os duodecimos.

O sr. Antonio Maria da Silva deseja saber as disposições em que está o governo de fazer reabrir ou não o parlamento em 10 ou 15 de outubro. Lembra ainda a conveniencia de se pôr de parte a discussão dos orçamentos, agora prejudicada, para se estudar e discutir assuntos mais uteis.

O sr. presidente do ministerio, declara que o governo está efectiva mente na disposição de convocar o Parlamento antes da data marcada pela constituição.

O sr. Antonio Maria da Silva, Para que se não venha pedir outra vez de afogadilho a aprovação de novos duodecimos.

O sr. Inocencio Camacho, dá novas explicações.

E entra-se na ordem do dia continuando em discussão as declarações e a pergunta hontem apresentada pelo chefe do governo.

O caso do dia

Lisboa sem electricos

A ordem não foi alterada, tendo sido estabelecido em toda a cidade um serviço especial de vigilancia

Em virtude da resolução tomada pela camara de as tarifas dos carros electricos voltarem a ser as antigas, de manhã o chefe do estado maior da guarda republicana e o comissario geral da policia tiveram conferencias com a direcção da Companhia, ficando resolvido que de Santo Amaro e do Arco do Cego saissem pelo meio dia apenas 3 ou 4 carros de cada estação, a titulo de experiencia, e no caso de reclamação do publico os carros recolhessem imediatamente.

Esses carros deviam sair de Santo Amaro para o Rocio e do Arco do Cego para Santos.

Para manter a ordem foi logo de manhã montado um serviço com pessoal da guarda republicana, tendo as suas forças entrado de prevenção ás 10 horas.

As linhas, desde Santo Amaro até ao Arco do Cego, ficaram vigiadas da seguinte forma: o pessoal da esquadra de Alcantara foi distribuido desde o Largo do Calvario até á Praça de Armas; o pessoal da Pampulha, desde a referida praça até Santos; o da esquadra do Caminho Novo, desde Santos até ao Conde Barão; o pessoal da Boa Vista, desde o Conde Barão até S. Paulo; o pessoal da esquadra do governo civil desde S. Paulo até ao Terreiro do Paço; o pessoal da rua do Comercio, desde a Praça do Comercio, até ao Rocio, ocupando as ruas Aurea e Augusta; o pessoal da esquadra da Praça da Alegria ocupou o Rocio, ruas do Amparo, da Betesga, da Praça da Figueira, e Arco do Marquês do Alegrete; o pessoal da Mouraria ocupou a rua da Palma e a rua do Intendente; o pessoal dos Anjos a Avenida Almirante Reis, desde o Intendente até ao Largo de Santa Barbara pela rua dos Anjos; o pessoal da esquadra de Arroios, o resto da linha, desde Santa Barbara até ao Arco do Cego. O pessoal da esquadra das Picôas concentrou-se no Arco do Cego.

A's 11 horas e meia toda a policia estava nos seus postos, pronta a acudir aos pontos onde por ventura se dessem conflictos, vendo-se tambem dispersos por todas as linhas, praças de infantaria da G. N. R., devidamente armados e municiados.

A despeito de taes medidas, os carros eletricos não chegaram afinal a sair dos *carr-barns*, em consequencia do pessoal se recusar terminantemente a vir para a rua sugeito a ser maltratado. Realmente não se compreende que gente honesta que desempenha serviço, e que necessita de seja trabalhar esteja na contingencia de ser recebido hostilmente por uma minoria do publico, quando, afinal, taes operarios nada teem a vêr com as questões que se debatem com a Camara Municipal.

Lisboa ficou hoje mais uma vez sem eletricos, o que bastante prejudicou a vida da cidade. Os trens, automoveis e *sid-cars* foriam bom negocio, tendo-se estabelecido, como já sucedeu por outras vezes, carreiras de *camions* para varios pontos da cidade.

Por quanto tempo durará esta situação?

Dificil se torna responder, pois que nem na Presidencia do Ministerio, nem no ministerio do Interior, Camara Municipal, ou nos escriptorios da companhia em Santo Amaro coisa alguma sabem dizer.

Em Santo Amaro guarda-se a maior reserva sobre o assunto, tendo a Camara Municipal resolvido reunir hoje á noite o seu senado municipal para deliberar sobre o caminho a seguir.

Apesar de todas as reservas, sabemos que a Companhia dos Electricos refuta que a Camara possa no actual momento alterar as tarifas, porquanto a iniciativa de tal aumento compete á Companhia, cabendo á Camara aprova-las ou não.

Por sua parte, o Governo, ao que nos consta, desinteressou-se do caso, pois que o litigio entre a Camara e a Companhia é da competencia dos tribunaes; enquanto estes se não manifestarem o Governo fará cumprir pelas respectivas autoridades o edital publicado hoje de manhã pela Camara.

Por sua parte a Companhia entregou o caso ao seu advogado, do qual está aguardando conselho, para então proceder.

O serviço de policia no Arco do Cego era dirigido pelo tenente sr. Graça, em Santo Amaro pelo capitão sr. Ferreira, ambos da policia, e major Moreira, da guarda republicana. No Rocio esteve tambem algum tempo aguardando a chegada dos electricos o capitão sr. Albuquerque, da policia, que retirou a meio da tarde depois de ser informado de que eles não trabalhavam.

Noticias da Capital

Roubo de canalisação. — Hoje, de manhã, o guarda-portão do predio n.º 20 da rua das Chagas, comunicou á policia que no predio n.º 13 a 15 da mesma rua, pertencente ao sr. dr. Antonio Augusto de Carvalho, se encontrava a porta aberta, suspeitando que alguma coisa de anormal se passara, visto o predio estar desabitado. A policia verificou que os gatunos tinham roubado toda a canalisação.

A serie diaria. — Queixou-se Alzira Antunes, moradora na vila Sousa, de que vivendo na companhia de Manuel dos Santos, este se ausentou para parte incerta, levando-lhe roupa e ouro no valor de 70$00.

Foram presos: Manuel Fernandes, morador na rua da Boa Vista, 70, e Candido Augusto Severino, Horta das Cascas, 12, por terem roubado da algibeira do colete pertencente a Manuel Antonio, da rua Madre de Deus, a quantia de 250 escudos; Maria das Neves, por ter roubado a Olinda Rosa, hospedada no Pension Hotel, na calçada da Gloria, 155 escudos; Manuel de Assunção Gonçalves, rua Sabino de Sousa, 114, e Ismael da Silva, rua Barão Sabrosa, 59, por terem assaltado, hontem de madrugada, Luiz Simões, residente no Caminho do Forno Tijolo, caso que noticiamos.

Apreensão de estanho no valor de 7.000 escudos. — A policia apreendeu esta manhã, num ferro velho e deposito de carvão, sito na rua do Arco, em Alcantara, 700 quilos de estanho que ha dias foram roubados na rua de S. José no valor de 7.000 escudos, caso a que nos referimos.

O agente Gameiro, da 1.ª secção, foi prender como principal autor do roubo o gatuno de arrombamentos de nome Francisco Reis, «O Chico Saloio», sendo tambem preso o receptador, que tinha escondido o estanho debaixo duma grande rima de carvão.

Roubo de 4.000 escudos de calçado. — A noite passada os gatunos entraram por meio de arrombamento na sapataria sita na Avenida Duque d'Avila, 97 a 101, pertencente a Albano d'Oliveira, roubando-lhe calçado no valor de 4.000 escudos.

Doença contagiosa. — Por ordem do sub-delegado de S. Sebastião da Pedreira, recolheu ao hospital do Rego, por estar atacada de molestia contagiosa, Ilda Simões, residente na Avenida Duque d'Avila, 69, 2.º.

Poeira da Arcada

Regimen do ouro em Moçambique

Está sendo já relatado o projecto relativo ao regimen do ouro na provincia de Moçambique.

Conselho de guerra

Deve responder brevemente em conselho de guerra, pelo crime de ofensas corporais, o primeiro tenente da marinha sr. Sebastião José da Costa.

Oficiais em missão especial

Vão ser mandados retirar para Lisboa todos os oficiais da armada que se encontram no estrangeiro em missão especial.

Escola Normal de Bemfica

Devem ser suspensas ámanhã as obras na Escola Normal Primaria de Bemfica até que seja aprovado o orçamento do ministerio da instrução ou pelo menos votados duodecimos. Aquelas obras teem-se mantido até agora em consequencia de adeantamentos na importancia aproximada de 230 contos, feitos pelo ministerio da fazenda á instrução, regimen que não pode continuar.

O assassinio do dr. Sidonio Pais

O juiz do 2.º districto criminal marcou hoje para o dia 2 de agosto o exame ás faculdades mentais de José Julio da Costa, autor da morte do sr. dr. Sidonio Paes, devendo n'esse dia ser conduzido para o hospital Miguel Bombarda.

Julgamentos na Boa Hora

No primeiro distrito criminal, foram hoje julgados e condenados em 8 anos de prisão maior celular, ou em 12 de degredo, na alternativa, Augusto Antonio Pires, o «Augusto dos menores», e Manuel Amaral, o «Manuel Magala», ambos perigosos salteadores, por terem entrado por meio de violencia na casa da rua Gomes Freire n.º 81, onde cometeram um importante roubo.

Um novo "complot" sindicalista?

O guarda 219, da 5.ª esquadra, prendeu a noite passada, junto da residencia do agente José Augusto Avelino Ribeiro, eletricista, de 19 anos de idade morador na rua do Poço dos Negros, 53, 1.º por ter ido juntamente com outros que se evadiram, armado de pistola, bater á porta do referido agente, suspeitando o guarda que ele, faça parte do *complot* sindicalista que se organisou para assassinar o sr. dr. Reis Gomes e tres agentes da policia de investigação.

O preso foi entregue á policia de segurança do Estado, e, segundo consta, é o segundo *complot* que foi organisado no domingo passado e de que a policia tem conhecimento.

Pouco depois, o guarda 219 capturava tambem Joaquim Pedro de Sousa, trabalhador e morador na travessa das Pereiras, 19, por ter protestado contra a prisão do Avelino.

Quedas desastrosas

O ajudante de chauffeur Joaquim Francisco de Almeida, morador na praça do Marquez de Pombal, 6, 3.º, caiu de um camion no Campo Grande, ficando muito ferido e contuso pelo corpo. Ficou em observação no banco do hospital de S. José.

Tambem na enfermaria 4 do mesmo hospital deu entrada o carroceiro João Pereira, morador na travessa da Horta, pateo n.º 3, que na rua Vinte e Quatro de Julho caiu da carroça que guiava, ficando com a perna esquerda fraturada.

Ferido com um tiro no peito

Por uma questão de ciumes, o maritimo Manuel Pereira Rebelo, 18 anos, morador no largo de S. Miguel, foi ferido com um tiro no peito por Antonio Pereira.

Deu entrada no hospital de S. José, não sendo grave o seu estado.

O incendio desta manhã

Não tem a importancia que a principio se supunha o incendio que esta manhã se manifestou a bordo do vapor português, ainda com nome inglez «General Allenby», que está atracado á muralha d'Alcantara, e que foi adquirido á pouco pela companhia Agricola de Gando. O incendio foi n'uma das maquinas e atribue-se a descuido d'algum homem da equipagem, tendo ardido apenas alguns fardos de desperdicios, que os bombeiros em duas horas, e com o auxilio de duas agulhetas, extinguiram. O vapor tinha chegado de New-York com carga de carvão para a firma G. Norton.

O casco e a carga estão seguros em companhias portuguezas, em cerca de 800.000$00 escudos.

Junta Patriotica de Arroios

Reuniu esta junta e, tendo dado por findos os seus trabalhos, resolveu dissolver-se visto ter cessado com o termo da guerra europeia o motivo da sua existencia. O saldo que existia foi entregue ao Centro Escolar Dr. Afonso Costa, a favor do fundo escolar.

Haverá no dia 4 de agosto, ás 21 horas, no centro, uma reunião de todos os republicanos da freguesia para se constituirem em comissão de beneficencia o que se deverá incumbir dos festejos de 5 do Outubro.

Dr. Pitschieller

Não é verdade, como alguns jornais noticiaram, que o sr. dr. Gustavo Pitschieller, capitão medico da guarda republicana, vá ao estrangeiro adquirir aparelhos cirurgicos para essa guarda. Esse oficial vae com licença e só se vae ocupar, lá fóra, de assuntos de interesse particular.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3591 — 11.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Sabado, 31 de Julho de 1920 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço, 5 centavos

Denuncia... Ora adeus!

Recebemos do antigo director do jornal «A Monarquia» a seguinte carta que, excepcionalmente, e por se tratar dum colega, aqui damos á publicidade:

«Lisboa, 30 de Julho de 1920.—Ex.mo Sr. Manuel Guimarães.—Director da *Capital*.—Lisboa.—Na sua edição de ontem consagra o seu jornal algumas referencias ao acto recente da minha condenação pelo Tribunal Militar de Santa Clara, não para protestar contra ela, como seria da menos exigente correção profissional, mas para denunciar talvez nos *bons republicanos* a benevolencia com que sou tratado esperando preso com homenagem, que seja decidido o recurso interposto pelo meu defensor.

Não lhe escrevo para censurar o seu procedimento, nem mesmo para o extranhar, pois cada qual obedece aos dictames da moral que professa e ás nossas são com certeza muito diferentes.

Sou obrigado a dirigir-me a V. Ex.ª para lhe fazer notar que não fui o mandante do desacato sacrilego ao seio da representação republicana nem por esse delito fui julgado, mas sim para finalmente lhe fazer compreender que tomei a responsabilidade da autoria de um manifesto, com indicação do local da impressão e abrangido nos abusos de liberdade de imprensa que o decreto de 28 de outubro de 1910 prevê e manda punir, no fôro criminal competente.

Tanto assim o entendeu o delegado do Procurador da Republica que, quando eu compareci perante o Tribunal de Santa Clara, já havia tres meses que estava (e ainda continuo) processado no Tribunal da Boa Hora.

E' contra esta violenta monstruosidade que o seu jornal devia ter protestado e não protestou, consentindo e aplaudindo até que um jornalista, *pelo mesmo delito* seja punido em dois tribunais diferentes.

Quanto á situação em que me encontro, ela é identica á que tinha, quando compareci perante o Tribunal de Santa Clara onde *voluntariamente* me apresentei a assumir as responsabilidades que indevidamente lá me eram pedidas; *nada fiz nem seria capaz de fazer, para que em vez de ser esta, fosse outra.*

Espero que, tendo-o assim entendido, deixe de subsistir o motivo da sua *denuncia* aos melhores dos seus correligionarios.

Quanto aos outros assuntos do artigo, em que até se defende a censura prévia, afastado como estou da direção e dos trabalhos do meu jornal, não me compete a mim ocupar-me deles.

Pedindo a publicação desta carta, reservo-me o direito de fazer dela o uso que entender.—*Hipolito Raposo.*

O original foi fiel e escrupulosamente respeitado no seu traslado para aqui. «A Capital» tem uma norma de conduta independente de sugestões estranhas. A sua mira é a justiça e o bem da Republica sem preocupações de agradar ou desagradar a este ou áquele. Os seus processos jornalisticos são isentos de facionismo. Louvamos todos aqueles que no desempenho das suas funções se tornam credores dessas referencias elogiosas e expomos á nossa opinião desassombradamente, quando julgamos prejudiciais á comunidade os actos de qualquer cidadão, seja quem fôr. Escrevendo ha dias um artigo, sob o titulo «Responsabilidades», citamos a sem razão da bulha feita em torno da condenação do antigo director da «Monarquia» por ter assumido a responsabilidade da redacção do manifesto que das galerias foi lançado á sala da camara dos deputados. Não protestamos contra a condenação, porque (era esse exactamente o nosso tema) aqueles que cometem qualquer delicto politico, não tem que extranhar o seu chamamento á responsabilidades.

Era o que sucedia no tempo da monarquia em cuja vigencia muitos republicanos expiaram na cadeia delitos da imprensa, destacando-se entre eles Heliodoro Salgado, Magalhães Lima, França Borges, João Chagas, etc.

O facto referido na sua carta pelo antigo director da «Monarquia» de ser condenado por um tribunal, estando ao mesmo tempo processado noutro pelo mesmo delicto, é evidentemente um absurdo proveniente apenas, por certo, de qualquer equivoco ou confusão de competencia que se desfará por si mesmo, não tendo razão o autor da carta para o classificar de violenta monstruosidade e não sendo exacto que nós consentissemos ou aplaudissemos que um jornalista, *pelo mesmo delicto*, fosse punido em dois tribunaes diferentes.

Não tem, portanto, o nosso procedimento nada que censurar ou extranhar. Como sempre, tratamos o tema do nosso artigo citado, com toda a correcção e justiça e á luz da nossa moral que o autor da carta acima transcrita acha diferente da sua. E'-o, na verdade, porque, se se invertessem os papeis, nós nunca dirigiriamos a intuitos de denuncia quaisquer referencias que *A Monarquia* fizesse a nosso respeito, muito principalmente quando fosse facil provar, como no caso que se debate, que, se denuncia houve, foi feita pela *Monarquia* e não por nós.

No seu numero de 23 do corrente lê-se, com efeito, na *Monarquia*, tendo por titulo o nome do seu antigo director, o seguinte:

«*O sr. dr. Hipolito Raposo, tendo sido enviado do ministerio da guerra para o Quartel General da 1.ª Divisão, ficou preso com homenagem, aguardando o resultado do recurso da sentença que o condenou*».

Se não desejava, portanto, o autor da carta que a sua situação de homenagem na cidade, fosse conhecida dos *bons republicanos*, como sublinhadamente lhe chama, deveria começar por impedir que *A Monarquia* désse a noticia. Sempre lhe dirémos, porém, que os tais bons republicanos passariam em qualquer tribunal, divino ou humano, por santissimas criaturas, se os puzessem em confronto com os inquisidores do Porto e alguns dos que estiveram em Monsanto.

Segredos a toda a gente

José Queiroz

Morreu José Queiroz. Sucumbiu ás duas horas, em pleno Chiado,—duma congestão. Conheceram-no, decerto? Era instintivamente triste. Mas dessem-lhe para as mãos uma albarrada de Viana, um gomil da Bica do Sapato, um azulejo velho e fidalgo do seculo XVIII—e todo ele se iluminava, todo ele ganhava uma alma nova, todo ele palpitava de felicidade e de ternura, como se as peças de olaria fossem para aquele espirito erudito e amavel pequeninos bébés de barro colorido. Quantas vezes nas suas digressões pela Mouraria e pela Alfama de telhados em bico e de rua estreita que de janela para janela se tocam a ponta dos dedos—ele se descobria diante dum arco, diante dum nicho, diante dum Sant'Antoninho capucho, como se o arco, o nicho, o fradinho risonho e ingenuo fossem seus velhos amigos... Pobre José Queiroz!

A caricatura e o «film»

Alvaro Faria—um caricaturista moço que agora expõe na Sociedade Propaganda de Portugal alguns blagues curiosas—acaba de ser contratado pela nova companhia cinematografica A Vida para desenhar as caricaturas de um novo film, melhor de tres novos films que devem passar no ecran—até ao dia 10 de setembro.

Mas caricaturas—de quem? Dos politicos, dos literatos, dos tipos desta Lisboa afoguenda e cinzenta que todos nós conhecemos—das cinco horas da Marques, da porta da Havaneza, do Gremio Literario, da Brasileira, das mesas do Martinho, das tardes luminosas do Rocio...

Pois, meu caro Alvaro Faria, pinte-os sem lhes fazer mal—porque eles todos são, já talvez sem o sentir, a caricatura de si proprios.

Sua Ex.ª, a Moda

Em Biarritz—dizem os jornais—as elegantes que vestem da Paquin e da Doucet andam de sandalias e com as unhas dos pés doiradas. Porquê? De sandalias—por economia; de unhas doiradas—naturalmente pela mesma razão porque as egipcias do tempo dos Pharaós pintavam os cabelos de azul e as mulheres do nosso tempo pintam as olheiras a batón e os labios de carmim. Mas não concordam que deve ser infinitamente triste a revelação de que Mme X tem os dedos cheios de calos e Miss Z usa os joanetes reumaticos dos artriticos—com a agravante de os mostrarem a toda a gente emoldurados numas sandalias de luxo?

Luis d'Oliveira Guimarães.

Ainda os Bairros Sociais

Uma nova carta do engenheiro Pimentel

Sr. director da Capital.—Bem contrariado, volto ainda a tratar hoje do assunto «Bairros Sociais», para apreciar a carta do sr. Consolado.

Engana-se este senhor quando afirma que eu fiz insinuações. E' puro engano: eu fiz afirmações, faceis de comprovar.

Alega ainda o sr. Consolado que me tratou sempre com correcção e deferencia. Emquanto eu fui presidente do Conselho de Administração e o sr. Consolado, guarda-livros do mesmo Conselho, comportou-se este senhor sempre com a devida correcção. Quanto á deferencia, dada a nossa situação relativa, nunca a poderia manifestar, mas estou certo que não deixaria de a ter, como eu a tive para com ele, se a nossa situação relativa fosse inversa.

Faço do sr. Consolado, como empregado do Conselho, o melhor conceito, como sempre fiz. O oficio que eu dirigi ao sr. ministro do trabalho, *e que foi o resultado de uma deliberação do Conselho*, sob a proposta do vogal a quem estavam confiados os assuntos da Contabilidade, significava que o Conselho apreciava devidamente os seus serviços como seu empregado.

Mas, porque é um bom guarda-livros, não se segue que deva ser um bom director e administrador de obras de construção civil, cargo para que é precisa uma preparação especial que não tem.

Referia tambem *A Capital* de anteontem que o Conselho de administração dos Bairros Sociais afirma que dentro de dois meses será inaugurado o «pau de fileira» da ultima casa de metade do bairro do Arco do Cego. Esta afirmação é de um arrojo unico, pois equivale a dizer que, dentro daquele praso, surgirão do terreno cento e tantas edificações. Não será muito melhor dizer simplesmente a verdade que, por muito má que seja, está plenamente justificada?

Com a maior consideração de V. etc.—*Inacio Freire Pimentel.*

POLITICA

A votação d'hontem no Senado — O que pensa sobre ela o sr. Herculano Galhardo — A opinião d'um deputado sobre o mesmo assunto — O debate politico terminará na terça feira — Projectos importantes que aguardam a sanção parlamentar

Quando hontem no Senado se realisou a votação da não urgencia e dispensa de regimento para um projecto de lei pelo qual se interessava o sr. Lopes Cardoso, ministro da justiça, perguntámos ao sr. Herculano Galhardo se aquilo tinha sido um *cheque* no governo. E logo o sr. Herculano Galhardo visivelmente irritado—os jornalistas teem d'estas impertinencias...—nos respondeu:

—Não senhor! Não foi nada disso. Foi um simples questão de principios. Não costumamos votar urgencia e dispensa de regimento naquelas condições, e não votamos. Eis tudo...

Podiamos ficar por aqui so... se a pequenina irritação do sr. Herculano Galhardo nos não dissesse que, quando um homem publico se irrita é porque alguma coisa ha que o jornalista precisa, seja como fôr, averiguar.

Deixamos o Senado, e voltamos á Camara dos Deputados. E ahi aquele deputado nosso amigo poz-nos assim a questão n'este pé:

—Houve de facto um significado na votação a que eu curiosamente fui assistir. Houve mesmo até dois significados um de ordem parlamentar e outro de ordem politica. O de ordem parlamentar é facil de explicar-se. Havia aqui, na Camara dos Deputados, um projecto identico ao que o sr. ministro da justiça desejava fosse discutido imediatamente no Senado. Como é obvio esta dupla discussão do mesmo assunto não se justificava. O significado politico, que existe de facto, não para derrubar o governo, que não pensamos nisso, mas apenas para lhe demonstrar, como já o fizemos na ultima sessão de hontem, que, logo que haja necessidade d'uma intervenção do Parlamento na vida do governo esta exercer-se-ha com absoluto exito. Foi portanto não um *cheque*, na acepção politica da palavra, mas sim um *aviso* que quer simplesmente dizer *cuidado*. Traga o governo boas medidas e votar-lh'as-hemos.

Mas não supunha que levamos a nossa transigencia ou a nossa complacencia a ponto de colaborarmos n'uma obra que não fosse util para o Paiz e para a Republica.

E eis aqui como se explica a votação d'ontem no Senado.

* *

Continuou ontem na Camara a discussão das declarações do sr. dr. Antonio Granjo, havendo ainda alguns oradores inscritos para a sessão de segunda feira. A discussão porem deve fazer-se nesse dia na Camara, devendo passar na terça feira para o Senado onde terá uma ligeira discussão ficando nesse dia o caso arrumado, possivelmente com uma ou outra emenda ou restricção apenas no tempo da validade das autorizações pedidas que em vez de serem até Janeiro serão apenas até á proxima abertura do Parlamento, em outubro. Isto se alguma emenda ou restricção se fizer.

Depois disso e perdido o entusiasmo dos debates politicos, vamos ter um curto mas dificil periodo de vida parlamentar, visto que a maioria dos deputados já retirou para as suas casas e daqui até quarta feira da proxima semana outros mais aumentarão o exodo, ficando assim quasi que impossibilitada a marcha dos trabalhos já agora bastante dificil.

Dir-nos-hão que o *quorum* irá baixando conforme o numero de licenças pedidas. Se bem que isso seja assim, o que é facto é que muitos dos que ficam, perdido o interesse politico, só tarde e a más horas comparecerão em S. Bento á hora de se poder regimentalmente abrir a sessão.

Registaremos no entanto que ha ainda, esperando a sanção parlamentar, os projectos de lei sobre funcionarios administrativos, tesouraria de finanças, oficiais milicianos e alguns mais que bom seria fossem discutidos e votados antes do Parlamento encerrar por agora as suas portas.

Portugal lá fóra

O governo vae ocupar-se da representação portugueza na olimpiada em Anvers

Na proxima segunda feira o governo vae ocupar-se da representação portugueza na VII olimpiada em Anvers.

Parece que em virtude desta resolução do governo, vão finalmente os atletas portuguezes, alem de uma equipe de tiro, que já se encontra na Belgica, participar d'aquele grande certamen onde todos os paizes, por pequenos que sejam, se fazem representar.

O Comité Olimpico Portuguez, presidido pelo sr. Prestes Salgueiro, tem trabalhado insistentemente e justo é que o governo vote a verba indispensavel, afim de imediatamente partir a *equipe* de esgrima, que está, como já noticiámos na nossa secção «vida sportiva», constituida por forma a termos uma representação condigna.

Folgamos bastante com a atitude do governo, tanto mais que tem sido em *A Capital* que mais se tem preconisado a necessidade de Portugal ao lado de todos os paizes, tomar parte na grande olimpiada.

Ao que parece, o governo vae votar um credito de 10 mil escudos, o indispensavel para a partida de doze esgrimistas.

O MARTIRIO D'UMA MULHER

No proximo dia 5 de agosto *A Capital* iniciará a publicação d'uma serie de cartas, em que se fará a descripção das torturas, dos sofrimentos infligidos a uma senhora que muito tem padecido, porque cometeu o crime de amar. Mas se, perante as falsas convenções sociaes, amar é um crime, e ter a coragem de o proclamar, de o dizer bem alto, é ainda crime maior?

Não é um romance, mas sim factos da vida real, a narrativa singela e despretenciosa, feita pela propria victima, das perseguições de que tem sido alvo por ter tido a coragem de romper com preconceitos, e tem sofrido horrivelmente porque a lei—a lei!—protege o seu perseguidor.

Em

O martirio d'uma mulher

vêr-se-ha como se condena ao internamento n'uma casa de doidos quem nunca sofreu de loucura, contanto que haja quem assim o queira para sua conveniencia. E' sobre tudo um brado contra as revoltantes injustiças que ainda se praticam em pleno seculo XX. A defeza da senhora que figura n'este terrivel drama será feita, como dissemos, pela propria vitima, que, melhor do que ninguem o podia fazer, evocará os momentos tragicos do seu encerramento com doidas e dirá até mesmo a mizeria que tem sofrido, por não querer sujeitar-se a imposições para ela degradantes.

Advertencia importante

Respondendo a reclamações recebidas

Todos os jornaes da tarde e da noite retomaram já o seu antigo pessoal tipografico, podendo, por esse motivo, sair ás suas horas habituaes. «O Seculo» da noite poude mesmo adeantar a sua hora de sahida.

«A Capital», em virtude dos seus operarios se acharem trabalhando no jornal «A Patria» desde 1 de maio, está sendo feita por tipografos na maioria estranhos á classe.

Esta explicação convem que os nossos leitores a tenham presente, afim de reclamarem dos vendedores o nosso jornal, por isso que muitos deles, com o fundamento de que «A Capital» sae mais tarde, se recusam a fazer a sua venda.

Serve tambem esta explicação de resposta ás reclamações que temos recebido de muitos desses leitores.

A proposito d'esta advertencia, publicou o jornal *A Batalha* a seguinte nota:

A comissão pro-aumento de salarios dos quadros dos jornais de Lisboa pede-nos a publicação do seguinte:

«Tendo saido no jornal *A Capital*, de 28 do corrente, uma nota na qual a empreza do jornal *A Capital* diz que já todos os jornais retomaram o seu antigo pessoal gráfico, podendo, por esse motivo, publicar-se ás horas habituais, esta comissão vem declarar que se a empreza de *A Capital* não resolveu o conflito com os seus antigos empregados é unica e exclusivamente devido a não ter querido solucionar o conflito gráfico.

O pessoal de *A Capital* continua em greve á espera, e a sua Associação de Classe, a adesão da empresa de *A Capital* á organização de trabalho e salários minimos, já em vigor em todos os restantes jornaes de Lisboa.

Esta comissão julga conveniente esclarecer o publico e a classe gráfica do motivo porque a empreza de *A Capital* ainda não tem a laborar o seu antigo quadro. Este não se demitiu, como parece depreender-se da nota publicada na *Capital*. Encontra-se, como acima dizemos, na sua Associação de Classe aguardando a solução do conflito».

Ora no dia 21 de maio, publicou *A Capital* o seguinte:

Tendo constado á direcção de *A Capital* que o seu antigo quadro tipografico, constituido pelos srs. Miguel Martins, chefe, Manuel e Guilherme do Espirito Santo, linotipistas, Gabriel Duarte, Libanio de Brito, Antonio Pinheiro e Ribeiro Pisco, compositores, estava empregado no jornal *A Patria*, que hade em breve iniciar a sua publicação, solicitou da direcção desse jornal lhe dissesse se eram ou não verdadeiras as informações que recebera.

A esse pedido respondeu, por parte da direcção da *Patria*, o deputado sr. Antonio Mantas com a seguinte carta:

Sr. Manuel Guimarães dig.mo director d'A «Capital».—Lisboa.—Satisfazendo os desejos de v. manifestados na sua carta de 20 do corrente, cumpre-me declarar-lhe que efectivamente estão em serviço, no jornal *A Patria* os tipografos referidos na carta de v., exceptuando Antonio Pinheiro, mas é meu dever dizer a v. que ainda não está constituido o quadro tipografico e todo o pessoal que trabalha na montagem da tipografia de *A Patria* é a jornal.

Devo tambem dizer a v. que o pessoal que fôr admitido neste jornal não acumulará, com o nosso consentimento, serviços com quaisquer de outros jornais.

De v., etc.—*Antonio Mantas*

Como esclarecimento, diremos que esta carta foi recebida antes do aparecimento de *A Patria*, a 27 de maio, e que do pessoal que estava trabalhando na montagem d'esse jornal faziam parte todos os antigos tipografos d'*A Capital*, com excepção de um, o sr. Antonio Pinheiro, que está empregado no escritorio da casa Boptista & Barbosa, da rua do Poço dos Negros. Esses tipografos ficaram fazendo parte do quadro efectivo da *Patria*.

Concurso literario d'"A Capital,,

Peças de teatro

Depois de varias reuniões preliminares já estão assentes os 2 primeiros classificados do concurso de peças teatraes aberto pela Capital. *Nestes 3 dias proximos os membros do jury resolverão sobre os restantes de forma que na 5.ª feira impreterivelmente* A Capital *publicará os resultados deste interessante concurso.*

PELO TELEGRAFO

O sr. Viviani na Argentina

BUENOS AIRES, 29.—O sr. Viviani será recebido hoje pelo presidente Irigoyen. Depois d'amanhã será oferecido um banquete ao estadista francez, o qual fará uma conferencia no teatro Odeon sobre as causas moraes e outras da grande guerra.—(*Americana*).

Promovendo a exportação de lã

BUENOS AIRES, 29.—A fim de hacilitar a exportação de lãs, de que lia um *stock* de cem milhões de quilos, o banco Nacional abriu um credito ás casas consignatarias.—(*Americana*).

Fronteiras do Peru e da Bolivia

SANTIAGO, 29.—Os governos do Peru e da Bolivia, por mutuo acordo, pediram á Liga das Nações a revisão do tratado de fronteiras dos dois paizes.—(*Americana*).

O Peru não mobilisará

LIMA, 29.—O governo desmente por intermedio das suas legações as afirmações feitas pelo Chile de que o Peru tivesse tomado parte no movimento da Bolivia e de que mobilisará o exercito.—(*Americana*).

Os pontos a resolver pela Sociedade das Nações

PARIS, 30.—Diz o «Petit Parisien» que a assembléa da Sociedade das Nações, que deve realisar-se em Genebra em 15 de novembro proximo, terá de ocupar-se especialmente dos seguintes pontos: Resolver se devem ser revalidados os poderes dos membros provisorios do Conselho que representam a Espanha, o Brazil, a Bélgica e a Grécia ou se esses Estados deverão ser substituidos por quatro outros Estados. Resolver sobre a admissão, na Sociedade das Nações, dos paizes ex-inimigos, questão que será posta em discussão, se até á data da reunião da assembléa alguma dessas potências pedir a sua inclusão na Sociedade. Será tambem uma das atribuições da assembléa introduzir no pacto fundamental as modificações que a sua aplicação prática tenha demonstrado serem necessárias. Cada Estado signatário do racto terá três delegados, não tendo, porém, mais que um voto da essembléa. Será, emfim, um verdadeiro parlamento internacional perante a qual os pequenos países poderão expôr as suas aspirações com tanto direito e poderes como as grande potencias. Em caso de conflito grave entre vários países, a Sociedade poderá ocupar-se da divergência se isso lhe fôr solicitado por uma das partes em litígio.—(*Havas*).

O reatamento de relações comerciaes com a Russia

LONDRES, 30.—Em resposta á proposta de Tchitcherine, o govêrno britanico respondeu que para que o encontro entre os governos aliados e os delegados do governo dos soviets tivesse algumas probabilidades de sucesso, considerava indispensavel que os delegados da Polonia e dos outros Estados limitrofes da Russia estivessem presentes na conferencia, a qual deve ter como finalidade essencial o restabelecimento da paz na Europa, em primeiro lugar entre a Polónia e a Russia, sobre a base da independencia da Polonia e dos interesses legitimos dos dois paizes.

Nessa conferencia devem tambem ser examinadas as questões pendentes entre a Russia dos soviets e os Estados limitrofes que ainda não assinaram uma paz definitiva com a Russia. Depois de reguladas estas questões, a conferencia ocupar-se-ha então do exame das divergencias existentes entre o governo dos soviets e os aliados e do restabelecimento das relações normais entre eles.—(*Havas*).

A imprensa nos tribunais

No 2.º Juizo das Transgressões fiscais, na rua da Emenda, realisou-se hoje o julgamento de um processo por contravenção, movido pela Companhia Industrial de Portugal e Colonias, contra o director do *Seculo*, sr. Silva Graça.

A acusação estava representada pelo sr. dr. Alexandre Braga e a defeza a cargo dos srs. drs. José Gomes Mota e Traciano Tarroso.

Os debates duraram quatro horas, findos os quais o juiz pronunciou a sentença, absolvendo o arguido e dando como nulo todo o processo por falta de notificação legal.

AOS SABADOS

A semana literaria

Filhas de Babilónia, por *Aquilino Ribeiro*. (Ed Aillaud Bertrand).
Sulamita, por *Pinto Ferreira*. (Ed. do autor, Porto).
Vagabunda, por *Mercedes Blasco*. (Ed. Rodrigues & Comp.ª).
Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Lisboa, 31 de julho de 1920.

Minha boa amiga.—Uff!! Realmente noto hoje que tenho um coração. Estava convencido, á força de você m'o dizer, que possuia muitos corações, um para cada mulher que galanteio, sinónimo para nós outros, de não ter nenhum. Mas, a subir e descer calçadas, nesta Lisboa montanhosa, sempre que aquela especie de saurios vulgarmente denominada «portadores de passes» resolvem dar que falar, sinto que realmente tenho um coração, bem grande por sinal, pois me chega até quasi á boca.

Nem ainda nos valeram aqueles mastodontes que fazem gemer a cidade de pombalina sob as suas patas cautchousadas, roncando forte e ciclopicamente na poeira infernal que a camara municipal vai coleccionando por ruas e travessas da linda cidade olissiponense. Por isso, minha boa amiga, hoje não terá de mim ideias senão de quem anda a pé. Apostaria em como você ainda não descobriu correlação entre o pensamento humano e o modo de locomoção? Pois seria interessante reflectir sobre o assunto. O homem que anda num aeroplano, que conquista os ares, que estendendo os braços de dentro dum avião roça com as mãos pelo ceu, tem a imaginativa muito mais fecunda do que o habitante do *Ripper* que Deus haja, e mesmo que o desse amolgado frequentador das apinhadas plataformas da carris. Eu ando a pé, minha amiga, arrasto-me por essas avenidas, rebolo pela Rua do Alecrim, pucho-me pela Boa Vista... Tenho o coração á boca, rèpito-lhe, mas na cabeça apenas o palhinhas; ideias... nem uma.

E é pena, sabe? Queria falar-lhe, como prometi, no interessante volume de Aquilino Ribeiro, «Filhas de Babi-

lonia». E assim, neste estado comatoso, só lhe poderei dizer banalidades das 3 novelas, filhas das primeiras impressões dum espirito vivamente observador, e altamente literario, colhidas em Paris. São 3, disse: «Os olhos deslumbrados» (caderno dum voluptuoso) «Maga das ruas» e o «Derradeiro fauno».

Na primeira, feita de felizes instantaneos de viagem, o prosador futuro da «Terra do Demo» evidencia-se, sente-se palpitar já; os primeiros trechos são do escritor actual; o resto é uma linguagem corrente, pujante, mas pouco premeditada, e contudo que se lê com encanto. Quem pode deixar de deleitar-se nesta tirada original e bem sentida?

«E, tal um mar onduloso, embalam-me, vão-me embalando, longa, perdidamente... e, entre, perpassa muito escoteira, a musica das cem rodas. Passa como que á margem do meu cérebro escoteira, mas bem acesa do acento triunfal. Depois, o meu cerebro começa a trabalhar automatica e vadiamente:—«Este comboio tem uma estrutura maravilhosa cabeça, pulmões, nervos, coluna dorsal, membros ágeis» Emquanto houver jumentos de moleiros claudicando pelos caminhos, ha-de-se-lhe admirar a potencia; enquanto senão iludir soberanamente a resistencia da materia ha-de se admirar seu folego gigantesco. Seu passo rompante tem mesmo magestade.

Agora lá vai ele por uma recta inquebrantavel e fugidia. Sinto-o na trepidação toda longitudinal, de vante á ré.

Os freios fremem, e o aço rescalha no aço. E' um tufão vinculado a um canal. A planicie deve estremecer alucinada sob o fragor da centopeia ardente.

Deve estremecer tudo o que ha de estático na natureza e no homem do monstro novo que engole as distancias com impetuosa ira. O romano, que se descobria ao destile cadenciado das legiões triunfantes, soltaria o seu *io*. E' certo, reúne os primores duma bela máquina, subtileza, energia, rigor e isso que choca em todas as obras primas do aço e nas finas estampas do reino animal, brusqueria. Falta-lhe, porem, um quase nada ou um quase tudo—alma.

Neste particular é quase tão inferior como um pião. O pião vae onde o manda a baraça, o comboio o seu piso, inalteravel. Esta rectibilidade é o signal da sua bruteza.

Tem um só trilhar e já o pretozoário tinha a faculdade de direcção.

E' forte e é estupido o comboio. O avião...»

E o que se segue, minha amiga, não é ainda interessante? Vôa a imaginação, e segue o entrecho da novela, que, parecendo ao fim diluida, indefinida, reune em si os caracteristicos necessarios para conter moral, acção e forma.

A maga das ruas é totalmente uma novela parisiana, seu tic *canaille*, figuras do bairro latino, e do montmartre. Os tipos são bem lançados, a mãe de Pequerette tem traços caracteristicos, os outros, colhidos facilmente na fauna farta de Paris bohemio e vicioso.

Completa das novelas. Um quadro de aldeia, um estudo de almas e um punhado de paginas literarias como só de longe em longe a critica regista. Fique-se com esta, minha bôa amiga. E, se eu lhe dissesse o assunto todo desse *Ultimo fauno* que você desejaria por ventura ter visto á semelhança doutros estranhos *bichos bronzeos* nos jardins de Queluz, você mais depressa leria sofregamente o livro. Mas, prefiro passar adiante e falar-lhe na *Vagabunda* o ultimo sucesso literario firmado por Mercedes Blasco. Você, leu porque toda a gente leu em Portugal, as *memorias duma actriz*. Conhece pois o estilo dessa ex-actriz e no novo volume não mudará as bôas impressões que teve. E' um livro ainda de memorias, o outro ramo da parabola que sintetisa a vida de todo o artista; a parte das agruras, das desilusões; um livro que se não tratasse em todos os seus capitulos do *eu* que assoberba a distinta escritora num pessoalismo que cança, seria completo e interessante. De resto, você, minha boa amiga, já leu o que *A Capital* disse do volume, e eu não tenho senão de curvar-me ante a opinião unanime e o sucesso de livraria que fazem côro com os elogios de Mercedes Blasco. Só lhe lembro uma coisa, minha amiga; nunca escreva a esta mulher: é larga a lista das vitimas da epistolografia amorosa ou não endereçada á interessante *divette*: ela faz imprimir todos os cartões, cartas bilhetes e outras provas de delicto comum no livro que tem no prélo. E se não fosse este fraco...

Mas aqui tem você um outro caso tambem interessante; um escritor de incontestavel valor que se escuda com algumas linhas duma figura de relevo das nossas letras; para quê? Dis o dr. Julio Dantas em 5 linhas, «muitos cumprimentos, muitas felicitações, a sua peça é a obra dum verdadeiro artista, que poderá, ter amanhã um grande logar no teatro portuguez». E mais nada. Ora para que estão estas linhas de amabilidade á fronteira do livro? *Magister dixit* e estas linhas estarrecerão a turba... e o autor esfregou as mãos pensando que a obra, assim, é invulneravel á critica. Um horror, minha amiga, uma terrivel impressão. Pois se o episodio em verso é bom, se o poema dramatico tem valor real a que vem aquelas 5 linhas vaidosas, que não contem nada de literario, nem interessante, para o publico? Vamos pois adeante, minha amiga e vamos terminar. Ahi tem os dois primeiros numeros da *Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, não se assuste, minha amiga, porque é literariamente uma boa revista. Você prefere o *A B C*, ou uma revista de modas... Mas não fazia mal deitando uma vista de olhos para a prosa de Leonardo Coimbra, na mesma revista. Experimente.

Adeus. Sinto-me cansado. Foi uma digressão a *pé* pelos livros da semana. Preciso descançar duplamente. Se você estivesse ao meu lado, um seu sorriso, bastaria. Assim, minha amiga, vou evocar o tempo em que sua avó e meu avô durante 4 horas tocavam os joelhos quando um dia quente como o de hoje seguiam a passar o verão no Campo Grande.

E beijo-lhe as mãos com devoção e respeito.

Armando Ferreira.

(Desenhos de Rocha Vieira)

Tribunal de defeza social

O Tribunal de Defeza Social deu-se por incompetente, para julgar os gatunos vigaristas, José Luiz e Artur dos Santos, com largo cadastro, que ha dias furtaram a um individuo da provincia 800 escudos, e que o director da policia de investigação mandou ontem enviar áquele tribunal como vadios, por nada se ter apurado ácerca do referido roubo.

Os presos recolheram novamente ao governo civil.

Assaltos a estabelecimentos em Santarem

A ordem está completamente restabelecida

Segundo comunicação recebida no ministerio do interior, os acontecimentos de Santarem tiveram pouca importancia, limitando-se ao assalto a uns quatro estabelecimentos. A força publica prontamente reprimiu o movimento, tendo efectuado algumas prisões, sem que houvesse a registar mortes ou ferimentos. As medidas de ordem publica adoptadas pelo governador civil daquele distrito foram de natureza a merecer o elogio do sr.

Theatros e Cinemas

ANTE-PRIMEIRAS

"A CASTRO"

A Capital desejaria dar aos seus leitores noticias desenvolvidas sobre a notabilissima *noite classica* que se prepára no «Nacional». Empreza que não se contem na leveza e alheamento com que são feitos os jornaes diarios, tornava-se no entanto uma imposição perante o criterio dos redactores teatraes deste jornal que pensam ser um dos deveres da critica esclarecer o grande publico sobre todas as obras que lhe sejam apresentadas mormente quando elas se revestem de caracter de acontecimento artistico como sucede com o *Castro*.

Faltando porem a pena erudita que escrevesse o artigo condigno, limita-se a dar aos seus leitores a compilação do que ha exparso sobre aquela nossa tragedia classica, sobre o seu autor, e tem interessado ha seculos, nacionaes e estrangeiros. De resto, tudo já está dito, por investigadores, criticos, bibliografos, poetas, e a obra presente só poderia resumir-se a esse forregeamento na ceára alheia, onde aliaz a maioria, por varios motivos, não chega.

Gomo o *Frei Luiz de Souza* é o nosso drama romantico, a *Castro* de Antonio Ferreira é a nossa tragedia classica. Tudo se conjuga em volta dos 3 actos de Ferreira para celebrar a sua notavel obra. 1) O tema, 2) as primicias da lingua portugueza na literatura dramatica, 3) os plagios dos extrangeiros e as criticas erroneas dos nacionaes; e finalmente, 4) a forma literaria e teatral.

O tema, todos o conhecem, é a historia duns amores que apesar dos seculos decorridos impressionam ainda e sempre com a sua desventura. Já Garcia de Rezende nas suas *Trovas* prevê esse caminhar atravez do tempo da figura branca de Inez de Castro, perguntando:

Qual será o coraçam
Tam cru e sem piadade
Que lhe nam cause paixam
Hua tam gram crueldade
E morte tam sem rrezão?

. . . .

E, emquanto houve almas, corações, a figura de sonho da dama de «collo de garça» ha-de orvalhar muitos olhos e fazer bater muitos peitos. E se o tema é apaixonado, sempre vivo, a historia da peça ainda mais atraente e simpatica torna a obra do nosso poeta, do trabalhador pela lingua portugueza, que Antonio Ferreira queria ver, sacudindo o latim, o hespanhol e que realmente apoz o seu exemplo, floresceu, pura e viçosa

Floresça, falle, cante, ouça-se e viva
A portugueza lingua, e já onde fôr
Senhora vá de si, soberba e altiva...

Antonio Ferreira, morreu em 1569 sem que nenhuma das suas obras poeticas tivesse visto a publicidade, e só 29 anos depois os *Poemas lusitanus do Doutor Antonio Ferreira* surgem com a sua forma literaria e a sua beleza calma, motivando que outros astutos lhe tivessem aproveitado a obra na mais servil e grosseira copia.

Em seguida á morte de Antonio Ferreira apareceu em Espanha, uma tragedia castelhana *Nise lacrimosa* devida a Antonio Silva, pseudonimo de Frei Jeronimo Bermudez, natural da Galliza. 10 anos antes do filho de Antonio Ferreira publicar, a sua obra, a *Castro*, deturpada, disfarçada, roubada baixamente, aparecia a lume.

E dizemos que roubada baixamente porque o paralelo entre a *Nise* e a *Castro* dá exemplos como estes: logo no 1.º acto. Bermudez começa a contar a paixão do infante por Ignez de Castro, da seguinte forma:

Otro cielo, otro sol, me parece este,
Del que gozaba yo sereno y claro
Allá de donde vengo;...

e Antonio Ferreira no 5.º acto tem os seguintes versos:

Outro ceu, outro sol me parece este.
Differente daquelle, que lá deixo
Donde parti, mais claro, e mais formoso.

Noutra scena, os versos são assim tambem iguaes:

Eu não sou, nem fuy nunca qual me julgas,
Ou que me julgaes todos. Outros olhos
Differentes dos vossos são os meus, etc.

e o outro

Yo nunca fui jamais, ni dios permita
Que sea cual tú dices, ó cual todos
Vosotros me juzgais; cierto otros ojos
mas claros que los vuestros son los mios, etc.

E assim tudo. O que Ferreira põe no 1.º acto aparece na *Nise* no 3.º e vice-versa. Mais confronto não cabe aqui, e os leitores já devem ter suspeitado que o galego Bermudez alem de finorio não tinha grande estão imaginativo. Hoje está segura a opinião critica; mas Antonio Ferreira ainda foi vitima da pouca perspicacia ou má vontade de Costa e Silva cujas razões para negarem a prioridade da obra de Ferreira eram pueris, ou maldosas; e se nos lembrarmos que Camilo a respeito deste senhor escrevia com aquela sinceridade agressiva «Diz este asno que...» desculpamos um pouco a campanha de plagio que o nosso classico sofreu.

A *tragedia* vinha abrir na literatura portugueza a longa série de obras sobre o mesmo tema, entre as quaes ha belezas inegualaveis como o Canto dos Luziadas, a conferencia de Lopes Vieira na Batalha, da *Castro* ás paginas de Antero de Figueiredo. Depois, a obra de Ferreira é perfeita no seu teatro, conduzindo com pericia o drama, e apenas a diluição da acção deve ter sido corrigida na adaptação do homem de teatro, dr. Julio Dantas.

A obra o publico a verá, é a parte culminante dos amôres da linda Inez, o seu frio assassinato. O dialogo de entrada entre Inez e a ama é cheio de frescura e encanto; a diafanecidade com que Ferreira tratou a figura da «misera e mesquinha», o desenho dos caracteres, principalmente os de Afonso IV, são tratados por mão de mestre. E até vai mais alem, porque não põe Ferreira, o assassinato de Inez como as consequencias de paixões amorosas, mas como um ponto mais grave e do maior alcance na vida e na paz de um povo inteiro; Mendes dos Remedios, no estudo que fez da obra cita a proposito esta passagem da tragedia:

... visto aquela morte triste e dura
Pero ti e pero o Reino que tam certa
Vejo n'aquelle amor, que esta me causa.

Não viverá teu filho, dá-lhe vida
Senhor, dando-me a mim.

em que Ignez se preocupa mais na sua dôr pelo destino do seu amado.

A tragedia é assim; é uma obra do nosso passado, uma gloria de outros tempos, em que nós viviamos uma vida mais bela e mais grandiosa. A acção termina onde o *Pedro, o Cruel* começa, e o publico, a grande e sentimental creança, ha-de reconhecer o esforço da representação porque

Qual seraa o coraçam
Tam cru e sem piadade
Que lhe nam cause paixam...

A. F.

Medalhões

Ema de Oliveira é uma artista de revista, a actriz-tipo para o genero.

Os seus papeis são estudados minuciosamente detalhados, objecto duma caracterisação e duma dição apropriada que denota da actriz não só amor á sua profissão, mas qualidades de inteligencia para apreciar.

Ema de Oliveira

Tem mocidade, tem alegria, é popular. No seu metier *podem-se-lhe citar já creações, tipos duma galeria de figuras populares, crómos vividos por um azougado temperamento.*

E' uma artista modesta, melhor. Conhecer o seu valor, não sair do seu meio e da sua graduação artistica é ainda uma qualidade de tacto e honestidade quasi rara, neste tempo em que as nulidades *usam as letras garrafaes de estreias.*

Depois, é uma optima colega para todos, franca e sincera. Grangeia amizades e admiradores. E' justo o medalhão. São justas as palmas de hoje na sua festa.

Noticias velhas

1 de Agosto de 1851

Nasce em Lisboa Antonio José Henriques, autor de varios trabalhos literarios e teatraes dentre os quaes destacaremos «A Giga Joga», revista em 3 atos, cujo titulo agora vae ser dado a outra revista para a Trindade, «A Feira da Ladra» revista, «O clarim do regimento» comedia, etc. etc.

1 de Agosto de 1897

A inauguração do teatro «D. Amelia» em Setubal, na Avenida Todi, de quem hoje tem o nome. O espetaculo de estreia foi constituido por: «O livro de Mesmer», comedia em 1 ato de Alfredo da Cunha, representado por Virginia e Ferreira da Silva, a celebre cançoneta de Taborda «Ventura o bom velhote», e um monologo pelo ator Simões. Representação do drama de um ator setubalense Arronches Junqueiro «Barcarola».

O teatro é muito bem construido e interessante.

Noticias novas

A bordo do vapor «Andes» da M. R. I. embarcou a 23 do corrente com destino a Lisboa o distinto ator Alfredo Ruas, que vae trabalhar no teatro Nacional, do Porto, por conta da empreza Ruas Gomes Limd.ª, dirigindo a companhia o conhecido e estimado emprezario Luiz Ruas.

Reabre o Eden de Santo Amaro de Oeiras

Reabre amanhã, Domingo, o Casino de Santo Amaro de Oeiras que promete funcionar até final da epoca balnear.

Deve-se essa iniciativa a um grupo de banhistas que corajosamente meteu hombros á empreza. Haverá nas suas salas magnificos jantares concertos onde tocará uma esplendida orquestra de tziganos, não sendo permitido no Casino de Santo Amaro de Oeiras jôgo algum.

O produto liquido da exploração do Casino reverte em beneficio dos pobres da vila de Oeiras, o que torna ainda mais simpatica a iniciativa dos amigos do Casino.

Noticias novas

Lá por fóra

França.—No «Trianon Lyrique» realisou-se a «reprise» da comedia em 3 actos de M.me J. F. Fonson e Wicheler «Le Mariage de M.lle Beulemans».

—No teatro Moncey estreou-se a comedia dramatica em 3 actos «Monique» tirado do romance de Paulo Bourget por m. Gaillard de Champris.

—Na Opera-Comique debutou M.me Dyna Beumer no papel de «Manon».

—O «Casino de Paris» fechou para obras, voltando á scena «Cach'ton piano» quando reabrir.

Reclames

A despedida da opereta «O Serafim da Graça» efetua-se 2.ª feira, no Apolo, com uma recita de homenagem que varios amigos dedicam ao estimado e apreciado ator José Moraes, que, de forma a merecer unanime elogio, faz a parte de protagonista da peça.

Vida Sportiva

NAUTICA

A festa da Cruz Quebrada

A'manhã, como temos dito, realisa-se na praia da Cruz Quebrada uma grandiosa festa nautica promovida pelos Bombeiros Voluntarios do Dafundo e organisada pelo Sport Algés e Dafundo.

A inscripção de concorrentes em todas as provas é grande, havendo valiosos premios d'arte e pecuniarios oferecidos pelo Sr. Presidente da Republica, Ministro da Marinha, Guerra, Embaixada do Brazil, Ministro da America, Hespanha, Casas Bancarias, Agencias de Vapores e alguns amigos do Sport.

Pela primeira vez haverá uma interessante corrida entre tres Hidroaviões, alem das corridas de vela, remo, natação para amadores e profissionaes e exercicios de socorros a naufragos. A festa será abrilhantada pelas bandas dos Marinheiros e da Sociedade da Cruz Quebrada.

O sarau no Colyseu

O Club Naval levou a efeito, como dissemos, na quarta feira passada, no Colyseu, um sarau de sport com a colaboração de varios clubs em homenagem á colonia Brazileira. A concorrencia foi grande. Todos os numeros foram aplaudidos destacando-se contudo Oscar Del-Negro nos seus trabalhos de *jongleur*, que foram corretissimos, e os numeros de equitação e argolas.

Ao que parece a receita liquida foi de 2:000 escudos. Ao Club Naval as nossas felicitações.

EM VILA FRANCA

Uma festa no domingo 8

Organisada pelo Sporting Club Vila Franquense vae realisar-se em Vila Franca de Xira no domingo, 8 de Agosto, a festa de inauguração do campo atletico apresentando-se varios amadores e profissionaes de Lisboa. Realisar-se-hão tambem dois desafios de foot-ball com *teams* de Lisboa.

Noticias da Capital

Os carteiristas.—Queixou-se Alvaro Castela, morador na rua do Visconde de Santo Ambrosio, de que lhe roubaram a carteira contendo 54 escudos e varios documentos.

Doente que é preso.—Por ordem do comissario geral da policia foi preso no hospital de S. José Americo Moura, de 19 anos de edade, torneiro, e residente nos Olivaes.

Receptador enviado a juizo.—Foi hoje enviado ao tribunal Francisco Ramos, preso ha dias em Torres Vedras, por ser o receptador do grande roubo feito a Antonio Serrão Franco, na garage da rua Duque de Palmela.

Os tumultos de Setubal

De Setubal chegaram hoje os agentes que ali foram proceder a investigações sobre os ultimos acontecimentos, tendo-se apurado a responsabilidade de oito individuos, que já recolheram á cadeia daquela cidade.

Foram apanhados generos e fazendas roubadas, a quando dos assaltos, no valor de 3.000 escudos.

Instrução Militar Preparatoria

Sociedade n.º 5.—Devem fazer a sua apresentação amanhã, domingo, pelas 8 horas, na parada de quartel de sapadores mineiros, todos os alistados das 1.ª e 2.ª secções, os quais, devidamente armados e equipados, tomarão parte na formatura para a guarda de honra ao Chefe de Estado nas festas finais da sociedade n.º 9, as quais teem logar pelas 13 horas, na parada do quartel de metralhadoras da G. N. R., á Graça. Os alistados farão uso de luvas cinzentas e grevas. Os corneteiros deverão comparecer ás mesmas horas no referido quartel. A força encontrar-se-ha formada ás 12 horas, sob o comando do tenente sr. Francisco Elias e subalternos.

Açambarcador de tabaco

Foi preso pela policia o comerciante Domingos Alves Nunes, da rua Maria Pia, por estar a vender onças de tabaco da marca «Superior» a 26 centavos cada uma.

Victima de atropelamento

No banco do hospital de S. José faleceu hoje de manhã, pouco depois d'ali ter dado entrada, Adelaide Peres, de 19 anos, moradora no pateo do Gama, 13, 2.º, que na rua do Arco do Limoeiro foi atropelada por um automovel.

Partido Republicano Popular

Comicio no teatro Apolo

Promovido pelo Partido Republicano Popular. realisa-se ámanhã, ás 15 horas, no teatro Apolo, um comicio publico.

Serão oradores os srs. dr. Julio Martins, que se ocupará da situação politica, dr. Vasco de Vasconcelos, que falará sobre a questão colonial, e capitão Cunha Leal, que tratará das situações financeira e economica.

A entrada é livre.

VIDA PARTIDARIA

Gremio Fraternidade Republica (Grupo dos Cem).—Realisa-se hoje, pelas 21 1/2 horas, no Centro Republicano de Santos, rua S. João da Mata, 16, 1.º, a anunciada reunião deste Gremio para tratar da sua reorganisação.

Ecos & Noticias

PARTIDAS E CHEGADAS

Parte amanhã para S. Pedro do Sul o sr. Augusto Ribeiro da Cruz.

TOURADAS

Algés.—E' amanhã, como temos dito, a festa do bandarilheiro Luciano Moreira. A corrida começa ás 17,30, sendo as cortezias anunciadas por charameleiros e entrando nelas sete pagens, etc. Na lide tomam parte os cavaleiros D. Alexandre Mascarenhas, Vasco Anjos (Fontalva) e a pé os amadores D. Carlos Mascarenhas, D. Pedro de Bragança e Malhou da Costa e os profissionaes Tomaz da Rocha, Custodio, Largo, Alfarero e Luciano. Os touros serão todos recolhidos por campinos a cavalo.

No caso de não estar ainda solucionado o conflito dos eletricos, a Sociedade do Estoril põe em circulação comboios especiaes para Algés, partindo do Caes de Sodré ás 13, 13,50, 14,15, 15,45, 16, 16,55, 17,15 e 17,30, havendo comboios de regresso emquanto houver passageiros.

Poeira da Arcada

Conselho de ministros

Reuniu esta tarde no paço de Belem o conselho de ministros.

Ministro das finanças

O sr. ministro das finanças não foi hoje á sua secretaria continuando a trabalhar em casa em assuntos da pasta.

Conferencia

O sr. dr. Antonio Ferrão conferenciou com o sr. ministro da guerra acerca dos trabalhos historicos de que está incumbido pelo ministerio da instrucção, alguns dos quaes vão ser destribuidos pelas unidades militares.

Melhoramentos locaes

Uma comissão de habitantes do Seixal procurou o sr. O'Neill Pedrosa, pedindo-lhe que voltasse a interessar-se pelos melhoramentos do concelho, chefiando outra vez a politica local.

Más colheitas agricolas

As colheitas de todos os generos agricolas do sul do Tejo foram más este ano. Os milhos e os feijões de sequeiro estão perdidas em grande parte, bem como os vinhedos.

ULTIMA HORA

Governador Civil de Lisboa

Deu-nos esta tarde a honra e o prazer da sua visita o novo chefe do distrito, o ilustre oficial e nosso prezado amigo sr. capitão Lelo Portela, que era acompanhado dos seus secretarios srs. Carvalho e Dias da Silva, ambos oficiaes aviadores.

Agradecemos a gentileza para comnosco havida.

Lisboa sem electricos

O pessoal em gréve, reunido em sessão magna, resolve continuar no movimento

Continua no mesmo pé o conflito que se levantou entre a Camara Municipal de Lisboa e a Companhia Carris de Ferro. Esta resolveu em sua reunião da direção baixar os ordenados ao seu pessoal, visto a Camara ter por edital determinado que as passagens voltassem á tarifa antiga. Em face de tal, a companhia baixou por isso os honorarios dos seus empregados, os quais ficaram reduzidos a 1$70 e 1$60 diarios.

O pessoal declarou hoje de madrugada a gréve geral da classe, estando todos os grévistas na disposição de não retomarem o trabalho sem que sejam atendidas as suas reclamações.

O pessoal em gréve reuniu hoje, pelas 14 horas, em sessão magna, na séde da sua associação de classe, na rua da Esperança.

Presidiu o sr. José Augusto Martins secretariado pelos srs. Abel Marques e Fernando Sergio Gomes. Usaram da palavra os srs.: Claudio dos Santos, que saudou a classe e fez varias explicações sobre a marcha do movimento; José Duarte Fernandes, que falou na mesma ordem de ideias, aconselhando firmeza e a forma do pessoal se conduzir. Em sua opinião o pessoal lançou-se no movimento pela incompetencia da vereação municipal.

O sr. Carlos Fortes, que falou depois, seguiu na mesma ordem de ideias, dizendo que discorda dos movimentos sobre reclamações de aumento de salario, concordando no emtanto com o movimento da Confederação Geral do Trabalho contra a carestia da vida, porquanto o aumento do salario já não dá resultado.

O orador termina pedindo uma quête para os camaradas que se encontram presos por questões sociaes. A quête que é logo aberta rende 15$60.

O sr. Antonio da Silva explica os motivos por que se encontra fardado, quando todos os seus camaradas se encontram á paisana; a gréve encontrou-o na rua ignorando ele ainda o que se passava; não é traidor e faz votos para que sejam todos unidos, um por todos e todos por um.

O presidente chama á ordem a assistencia, dizendo que o momento é grave e que cada um se compenetre do caminho que tem de trilhar.

O sr. J. Carvalhaes ocupa-se da situação grave que atravessa o pessoal dos electricos, que mal ganha para comer. Atira-se aos politicos que não teem caracter e aconselha aos grévistas toda a união e solidariedade em redor do *Comité*. O orador verbéra a burguezia, os açambarcadores e todos os que têm contribuido para a carestia da vida. Insurge-se contra todos os augmentos, mas entende que os portadores de passes devem pagar e se o não quizerem fazer que andem a pé.

O sr. Armando Martins conta o que se passou hontem á noite com a votação da greve da classe, cujo proclamação passou a lêr e em cujo documento se diz que estando dadas por findas todas as *démarches*, o *Comité* Central declara a greve, aconselhando todos á união.

Foi depois lida uma nota oficiosa em que o *Comité* aconselha a todos os grevistas a andarem á paisana e a não retomarem o trabalho sem que o *Comité* assim o determine.

O orador prosegue dizendo que a justiça está pelo lado dos grévistas e que desde que são atirados para um movimento não desejado, a Companhia, o governo ou a Camara lhes pagarão os dias da gréve.

Ocupa-se da carestia da vida, admirando-se que os operarios se mantenham ainda de braços cruzados, sem protestarem contra os governantes que não providenciam com urgencia.

Aconselha a união da classe e a sua firmeza, pois a causa será ganha. Se a Camara tomar conta da exploração dos serviços, o pessoal não se importa com isso, com a condição de todos os dias retirar da mala os seus honorarios, não se dê o caso da Camara gastar depois todo o dinheiro nas obras do Rocio!

E o pessoal só retomará o trabalho desde que depois de feito um acordo, este seja assignado e publicado no «Diario do Governo».

Insurge-se contra o facto de nas estações do Arco do Cego e de Sante Amaro se encontrarem expedidores, os quais devem tambem abandonar o trabalho.

O sr. Claudio dos Santos declara que a Companhia reclamou 2 pedreiros, 2 serralheiros e ajudantes para a fabrica geradora, devendo o assunto ser tratado pelo respectivo «Comité» e depois a classe manifestar-se.

Ocupa-se das reclamações dos grévistas, os quaes não abdicam dos dias do movimento, que foi devido a politiquice e vingança.

A' hora a que encerramos este extrato, a sessão prosegue com grande entusiasmo entre constantes vivas á gréve geral da classe.

* * *

Durante o dia notou-se na cidade grande movimento de *camions*, automoveis, trens e *side-cars*, em resumo, todos os meios de transportes aplicados ao serviço de passageiros, para varios pontos da cidade. No Conde Barão, Rocio e largo das Duas Egrejas, o movimento foi extraordinario.

Por motivo da falta de carros eletricos e caso a afluencia de passageiros o justifique, a Sociedade Estoril, alem dos comboios do seu horario, põe em circulação amanhã, dia 1 de agosto, os seguintes comboios suplementares até Algés, com paragem em todas as estações e apeadeiros:

Partida do Caes de Sodré, ás 15,45; 16,55; 17,15; 17,30 e 20,45. Partida de Algés, ás 16,25; 17,35; 18,05; 20 e 21,20.

Associação dos Caixeiros

Comemorando o 14.º aniversario desta colectividade e das reivindicações conquistadas pela classe do caixeirato, realisam-se nos dias 1, 8, 15, 22 e 29, de Agosto festejos, constando de conferencias, arte dramatica e musical, estando patentes n'esses dias as salas desta prestimosa agremiação, podendo assistir aos festejos que começarão ás 20, 30 todos os empregados no comercio, socios ou não, e o publico em geral.

Sargentos de Terra e Mar

A camara dos deputados aprovou hontem o requerimento do deputado sr. Afonso de Macedo sobre a realisação da sua interpelação relativamente á ajuda do custo de vida aos sargentos. A referida interpelação foi marcada para depois d'amanhã, antes da ordem do dia.

Serviço telegrafico da tarde

ANTUERPIA, 30.— A *Havas* comunica os seguintes resultados do concurso de tiro nos jogos olimpicos realizados nesta cidade: No tiro de pé a 300 metros ocupou o 5.º logar, em seguida á Dinamarca, Suecia, Estados Unidos e Italia, no tiro deitado, a 300 metros, a França ficou em 2.º logar, em seguida aos Estados Unidos.—(*Havas*).

Festejos em Metz

PARIS, 30.—As festas que devem realizar-se em Metz por ocasião da Exposição nacional prolongar-se-ão desde 31 de Julho a 31 de Agosto.—(*Havas*).

Os franceses na Siria

PARIS, 30.—A imprensa franceza publica noticias de Beyrouth dizendo que a cidade de Alopo se encontra perfeitamente calma, tendo as autoridades locais manifestado ao comando francez o seu desejo d'uma lial cooperação. Alguns destacamentos cherifianos uniram-se ás tropas francesas para prestarem as devidas honras ao general de Lamotte, que tomou oficialmente posse da cidade no dia 24.—(*Havas*).

O armisticio entre polacos e russos

VARSÓVIA, 30.—O grande quartel general polaco respondeu ao comando supremo do exercito bolchevista que enviaria hoje os seus delegados com plenos poderes para discutir as condições do armisticio, tendo o comando do exercito russo informado que as regras adoptadas por este para a recepção dos parlamentarios não diferiam das que se encontram estabelecidas pelos regras e usos internacionais.—(*Havas*).

Comentarios á solução da questão de Teschen

PRAGA, 30.—Por uma forma geral, a imprensa tcheco-slovaca comenta com satisfação a solução dada á questão de Teschen, que atribue a posse integral da bacia hulheira e das linhas ferreas desta região á Tcheco Slovaquia. Os jornaes manifestam a esperança de que, presentemente, poderão estabelecer-se entre a Polonia e a Republica tcheco-slovaca relações de boa visinhança.—(*Havas*).

O concurso de tiro em Antuerpia

PARIS, 30.—Comentando os resultados do concurso de tiro em Antuerpia, a imprensa franceza diz que a fama de mediocres atiradores que os franceses tinham no estrangeiro, antes da guerra, já não tem razão de subsistir.—(*Havas*).

Chegada dos delegados otomanos a Paris

PARIS, 30.—Chegaram hoje a Paris os delegados otomanos para a assinatura do tratado da paz com a Turquia. Ainda não foi fixada a data para essa assinatura.—(*Havas*).

Finanças francesas

PARIS, 30.—De 1.º a 15 de Julho a emissão de bonus do tesouro para defesa nacional produziu 1.242 milhões. A comissão de fazenda da Camara regeitou o projecto do governo a respeito do adiantamento de 200 milhões mensais á Alemanha para carvões.—(*Havas*).

Manifestações em Bruxelas

BRUXELAS, 30. — Realizaram-se manifestações por parte dos antigos combatentes que invadiram a Camara dos Deputados fazendo grande alvoroço na sala das sessões, para protestarem contra o projecto de lei que estabelece um fundo colectivo para eles, pois querem que esse fundo seja individual. A ordem foi estabelecida com certa dificuldade.—(*Havas*).

BRUXELAS, 30.—O ministerio reuniu em conselho, resolvendo processar os autores da manifestação dos antigos combatentes, principalmente os redactores do periodico «Vaderlann».—(*Havas*).

Eduardo Brazão no Brazil

As noticias particulares recebidas pelos redactores de teatro da *Capital* dizem que *O Cardeal*, peça de estreia da companhia do Nacional no Brazil, foi acolhida com fortes aplausos, sendo entusiasticamente recebido Eduardo Brazão.

Prisão de dois grévistas

ao tentarem agredir um guarda civico

Hoje de manhã apareceu á porta da marcenaria sita na rua Marquês da Fronteira, 72, pertencente ao sr. Antonio Ramalho Canelas, um grupo de operarios d'aquela casa que estão em greve tentando agredir alguns colegas que não aderiram ao movimento e ameaçando de morte o proprietario da oficina.

Pedidos socorros, compareceu o guarda civico 1120 da 26.ª esquadra a fim de manter a ordem.

Os operarios ao avistal-o, dirigiram-se para ele em atitude agressiva. O 1120 defendeu-se com o terçado e conseguiu capturar dois dos do grupo, que são Luiz da Silva, morador no Campo dos Martires da Patria, 130, 2.º, e Eugenio Albuquerque rua de Arroios, 126, 2.º os quais deram entrada no governo civil, tendo-se os restantes posto em fuga.

Roubo de magnetes no Porto

Chegou esta manhã o agente Carneiro, da policia de investigação do Porto, que vem a Lisboa continuar nas diligencias sobre um importante roubo de magnetes feito naquela cidade por uma quadrilha de que fazem parte os gatunos, Herminio Martins, o «Martins do Norte», José Carvalho, o «Serralheiro» e Serafim dos Santos, o «Ramboia», ha dias presos pelos agentes David Mateus e Serrano, o qual já confessou.

Os incendios nas fabricas de moagem

Dada a coincidencia dos incendios em duas fabricas de moagem, no espaço de oito dias, o sr. dr. Reis Junior encarregou o chefe Alfredo Maria de proceder a averiguações. O agente Maia encetou já as necessarias diligencias.

A policia de segurança, ao que nos consta, prendeu esta tarde dois operarios da fabrica do Beato.

Navegação aerea entre o Japão China e Filipinas

Segundo comunicação recebida no ministerio das colonias, chegaram já a Macau 8 hidro-aviões pertencentes á companhia norte-americana que vae montar um serviço de transportes de passageiros e malas postaes entre os portos da China, Japão e Filipinas.

Como se sabe, a séde desses serviços instalar-se-ha naquela nossa possessão.

Carvão do Transvaal

O sr. ministro das colonias recebeu comunicação de que no porto de Lourenço Marques encontram-se numerosos navios, afim de receberem carvão do Transvaal.

BANCO DE PORTUGAL

A Administração do Banco de Portugal, para auxiliar a circulação das suas notas e satisfazer as necessidades instantes do comercio, resolveu emitir notas de 10 Escudos para circularem conjuntamente com as de 10.000 reis, equivalente a 10 escudos, actualmente em circulação, que serão retiradas em ocasião opportuna.

Os principais carateristicos destas novas notas pelo que respeita a côr, data, série, numeração, chancelas do Governador e do Director e mais dizeres que a compõem, bem como a filigrana do respectivo papel, podem ser examinados nos exemplares que para esse fim se acham patentes neste Banco em Lisboa e nas suas delegações nas capitais dos outros distritos.

Lisboa 30 de Julho de 1920.

Pelo Banco de Portugal
Os Directores
Antonio J. Pereira Junior
J. Pereira Cardoso